



**FORMAÇÃO CIDADÃ:  
DIVERSIDADE E DIÁLOGOS DE SABERES**

**XVII ENEX**



IV ENCONTRO UNIFICADO  
DE ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO DA UFPB

**ANAIIS**

2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS  
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E AÇÃO COMUNITARIA**



**(Organizadores)**

Marçonilia Maria Dias Arnoud  
Ediane Toscano Galdino de Carvalho  
Leonardo Soares de Oliveira  
José Luciano Custódio da Silva  
Jéssica Lana Ricardo da Silva  
Luis Victor Palhano de Sá Braga

**ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**ISSN 2448-0991**

**ANAIS  
XVII ENCONTRO DE EXTENSÃO (ENEX)  
2016**

**FORMAÇÃO CIDADÃ: DIVERSIDADE E O DIÁLOGO DE SABERES**

16 A 20 de novembro de 2016 (Campus I e IV)  
25 a 27 de novembro de 2016 (Campus II e III)

**João Pessoa, PB  
PRAC/UFPB  
2017**



**ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**ISSN 2448-0991 - © 2017 PRAC/UFPB**

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores.  
 Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC)  
 Coordenação de Programas e Ação Comunitária (COPAC)  
 Prédio da Reitoria - Térreo - Campus Universitário I - CEP.: 58051-900 - Cidade Universitária - João Pessoa  
 (PB)  
 (83) 3216-7990

***Coordenação Geral -ENEX***  
***Marçonilia Maria Dias Arnoud***

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 Biblioteca Central da UFPB

E56 Encontro de Extensão da Universidade Federal da Paraíba –ENEX (16: 2015 : João Pessoa-PB.).

Anais do 17º Encontro de Extensão: A Universidade Federal da Paraíba aos 60 anos: semeando o ensino a pesquisa e a extensão, 16 a 20 de novembro de 2015 (Campus I e IV) e de 25 a 27 de novembro de 2015 (Campus II e III) / Organizadores: Marcionilia Maria Dias Arnoud...[et al.]- João Pessoa: PRAC, 2017 .

650.

A partir do ano 2016, esta publicação tornou-se periódica, não obtendo o ISBN  
 Periodicidade Anual  
 ISSN: **2448-0991**

1. Educação. 2. Ensino. 3. Pesquisa. 4. Extensão – UFPB. I. Arnoud, Marcionilia Maria Dias.  
 II. Carvalho, Ediane Toscano Galdino de. III. Oliveira, Leonardo Soares de. IV. Silva,  
 José Luciano Custódio da. v.

CDD: 37





**Universidade Federal Da Paraíba**

**Reitora**

*Profa. Dr<sup>a</sup> Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz*

**Vice-Reitor**

*Prof. Dr. Eduardo Ramalho Rabenhorst*

**Pró-Reitor de Assuntos Comunitários (PRAC)**

*Prof. Dr. Orlando de Cavalcanti Villar Filho*

**Pró-Reitor Adjunto**

*Prof. Dr. Lincoln Elói de Araújo*

**Coordenadora de Programas e Ação Comunitária (COPAC)**

*Marçonilia Maria Dias Arnoud*

**Coordenador Adjunto de Programas e Ação Comunitária (COPAC)**

*Ms Júlio César de Macêdo*

## SUMÁRIO

<b>COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>Ações da assessoria de extensão do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba desenvolvidas em 2016 .....</b>	<b>4</b>
<b>Análise comparativa da participação dos departamentos do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba em projetos de extensão - períodos de 2015 a 2016.....</b>	<b>5</b>
<b>Arquivo, registro e comunicação das ações de extensão do CCHLA .....</b>	<b>6</b>
<b>Balcão universitário nas redes sociais .....</b>	<b>7</b>
<b>Comissão de Monitoramento e Avaliação da Extensão do Centro de Ciências da Saúde da UFPB.....</b>	<b>8</b>
<b>A comunicação como meio de protagonismo para adolescentes no sistema sócio educativo.....</b>	<b>9</b>
<b>Comunicação em mídias na extensão cultural .....</b>	<b>10</b>
<b>A comunicação visual como elemento identitário.....</b>	<b>11</b>
<b>Coral dos alunos do curso de fonoaudiologia da UFPB –versão 2016.....</b>	<b>12</b>
<b>Cordel em libras: uma tradução para a literatura surda .....</b>	<b>13</b>
<b>Difusão de conhecimentos da área de biotecnologia industrial através de blog.....</b>	<b>14</b>
<b>Elaboração de vídeoaulas para auxiliar no ensino da fermentação acética .....</b>	<b>15</b>
<b>Estética e política na escola: o audiovisual enquanto dispositivo de reflexão e produção crítica.....</b>	<b>16</b>
<b>“Estrela brilhante é nação de fé” 110 anos de traição: registro audiovisual e documentação etnográfica .....</b>	<b>17</b>
<b>Extrad – Projeto de extensão em tradução .....</b>	<b>18</b>
<b>Jornal a margem: comunicação representativa para estudantes e movimentos sociais..</b>	<b>20</b>
<b>Mau uso de redes sociais e suas implicações na segurança do usuário .....</b>	<b>21</b>
<b>Mulheres como fonte de informação: democratização da mídia paraibana .....</b>	<b>22</b>
<b>O papel do ‘Extensão CCAE Informa’ como meio de visibilidade das ações dos projetos de extensão do CCAE: uma construção numa perspectiva interdisciplinar .....</b>	<b>23</b>
<b>Por trás das câmeras: registrando e divulgando as ações de extensão do CCHLA .....</b>	<b>24</b>
<b>Portal eletrônico do Paraíba criativa .....</b>	<b>25</b>
<b>Programa mais saúde na comunidade: promovendo a saúde através da comunicação, arte e cultura orientadas pela educação popular.....</b>	<b>26</b>
<b>Projeto Jornal Extra Muros .....</b>	<b>27</b>
<b>O projeto observatório econômico e o seu papel social.....</b>	<b>28</b>
<b>Projeto Rádio REC- Rádio web .....</b>	<b>29</b>
<b>As redes sociais como espaço para a difusão das ações da extensão popular: a experiência do Programa Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB).....</b>	<b>31</b>

Um grito por elas: plataforma virtual de denúncias contra a violência às mulheres na UFPB e a prática do midiativismo .....	32
O uso de narrativas visuais como estratégia didática para o ensino, compreensão e aquisição do português .....	33
<b>CULTURA .....</b>	<b>34</b>
<b>Acesso à informação em arquivos: intervenção Arquivística no acervo documental do Museu Câmara Cascudo .....</b>	<b>35</b>
<b>Igor Oliveira da Silva; João Carlos Bernardo de Lima .....</b>	<b>35</b>
<b>O porto e o tempo: exposição sobre a comunidade do porto do Capim .....</b>	<b>36</b>
<b>Acervo Pinacoteca UFPB: divulgação formação de públicos para as artes visuais .....</b>	<b>37</b>
<b>Ações do PROEXT do grupo imburana nos festivais de danças populares brasileiras: espaços de aprendizagens múltiplas .....</b>	<b>38</b>
<b>O apagamento das singularidades por uma questão de classe e lugar ocupado na hierarquia dos saberes.....</b>	<b>39</b>
<b>A arte de ler, imaginar e criar .....</b>	<b>40</b>
<b>Assessoria de extensão do Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA .....</b>	<b>41</b>
<b>Atuação cultural e democratização do ensino: interações entre a orquestra de violões da Paraíba e o projeto oficina de violão .....</b>	<b>43</b>
<b>BIBLIOEXT: valorizando o acervo de extensão da PRAC .....</b>	<b>44</b>
<b>Boiuna Luna: grupo de teatro da UFPB .....</b>	<b>45</b>
<b>O brincar na brinquedoteca e a produção da brincadeira pela criança .....</b>	<b>46</b>
<b>Cenários e cinema criados pela espetacularização do Cariri.....</b>	<b>47</b>
<b>Cinemateca aruanda .....</b>	<b>48</b>
<b>Colmeia criativa e meninos de rio.....</b>	<b>49</b>
<b>Colmeia criativa: experiências em inovação, economia criativa, solidária e sustentável em comunidade de artesãos do Vale do Mamanguape Paraibano.....</b>	<b>50</b>
<b>Cultura milenar da aldeia São Francisco: a produção da farinha de mandioca.....</b>	<b>51</b>
<b>A cultura paraibana sob a perspectiva do cinema .....</b>	<b>52</b>
<b>Da Paraíba para o mundo – legendagem de curtas-metragens paraibanos.....</b>	<b>53</b>
<b>Danças populares: formação com crianças na comunidade São Rafael.....</b>	<b>54</b>
<b>EAP 853 – Experiências de ação extensionista na organização e digitalização de fontes criminais e notariais no Fórum Cível Desembargador Mário Moacyr Porto, em João Pessoa/PB.....</b>	<b>55</b>
<b>Educação e cultura: um exercício de aprendizagem cultural na Escola Estadual José de Paiva Gadelha, Sousa-PB .....</b>	<b>56</b>
<b>Entre quadros: histórias em quadrinhos para o gostar de ler.....</b>	<b>57</b>
<b>O escutar/ver na brinquedoteca: a pesquisa-ação na formação dos educadores brinquedistas .....</b>	<b>58</b>
<b>Eventos culturais para promoção da educação patrimonial no brejo paraibano .....</b>	<b>60</b>
<b>Experiência da participação no EAP853, destacando as possibilidades de pesquisas a partir de documentos digitalizados.....</b>	<b>61</b>
<b>Experiência de digitalização do projeto EAP 853 no Fórum de São João do Cariri/PB.....</b>	<b>62</b>
<b>Experiência de organização documental do Centro Cultural Piollin .....</b>	<b>63</b>
<b>Expo UFPB 60 Anos, realização do Paraíba Criativa .....</b>	<b>65</b>
<b>Fazeres do NUPPO: cartografias do cotidiano .....</b>	<b>66</b>

Feira livre do município de Areia-PB: canal de comercialização e preservação da cultura local .	67
A importância das filosofias orientais para o bem-estar .....	69
A interiorização do Cinema Paraibano .....	70
Inventariando o patrimônio cultural do bairro do Roger/JPA .....	71
Inventário participativo em Itapororoca: babau e ciranda .....	72
As lavadeiras de roupa do rio bandeira: uma compreensão introdutória da relação entre o patrimônio cultural, natural e ações de subsistência no complexo Sertãozinho .....	73
Leitura e audiovisual: cineclube como suporte para reflexão e a promoção da igualdade racial .....	74
Literatura de cordel: da feira ao ciberespaço .....	76
Memória João Pessoa: (in) formar (tizar) como suporte à educação patrimonial.....	77
Muac- zona de compartilhamentos e fruições nos caminhos da produção artística .....	78
Oficina de brinquedo e a produção do brincar .....	79
Oficina de canto popular no projeto vozes: planejando .....	80
Organização das fotografias e correspondências no arquivo Maurílio de Almeida: prática arquivística e histórica em ação extensionista .....	81
Organização, tratamento e recuperação: valorizando o acervo audiovisual e fotográfico de cultura popular do núcleo de pesquisa e documentação da cultura popular (NUPPO) / UFPB...	82
Poesia na sala de aula: formação de leitores.....	83
O projeto cinetrad na formação em língua Alemã: mostra do cinema Alemão da UFPB.....	84
Relato de experiência sobre a proposta de criação do Museu de Ciências e Cultura da Borborema Potiguar .....	85
Reeducando o paladar: desmistificando a gastronomia com receitas criativas na feira agroecológica da Ecovárzea na UFPB em João Pessoa .....	86
Saberes e fazeres dos mestres da cultura popular nordestina.....	87
Tradução para legendagem de curtas-metragens Paraibanos .....	88
O Turismo Comunitário Tabajara na Paraíba.....	89
Um olhar sobre as implicações da produção cinematográfica na região do Cariri Paraibano.....	91
O uso das redes sociais como meio de comunicação no PAMIN .....	92
A vaquejada de Surubim (PE) como patrimônio cultural e material do povo brasileiro .....	94
As Vozes das crianças sobre o brincar na escola .....	95
<b>DIREITOS HUMANOS .....</b>	<b>96</b>
Ações educativas e afirmativas em saúde auditiva .....	97
Ações em apoio à movimentos populares: uma experiência de diálogo entre universidade e sociedade .....	98
Cartilha educativa sobre os direitos da personalidade: meios não convencionais de divulgação entre alunos das escolas paraibanas.....	99
Centro de referência em Direitos Humanos: assessoria jurídica popular e educação em Direitos Humanos na Comunidade do Porto do Capim .....	100
Centro de referência em Direitos Humanos: relatos, experiências e construção de saberes da assessoria jurídica popular na comunidade Porto do Capim em João Pessoa/PB.....	101



Cidadania, identidade e participação: a extensão resignificando a formação universitária .....	102
Cidadania, identidade e participação: reflexões a partir de uma experiência .....	103
Das vivências e experiências do grupo de extensão "humanização do direito-civil constitucional: perspectivas e desafios": uma sintonia entre a academia e a sociedade como forma de contra prestação social.....	105
Desafios e possibilidades para a organização da juventude na comunidade do Timbó.....	106
Estudantes Indígenas em foco: movimento, ingresso, permanência e assistência.....	107
Extensão em mediação de conflitos: ultrapassando muros.....	108
Fortalecimento das relações de parceria entre poder público e organizações da sociedade civil na Paraíba: políticas sociais e a lei 13.019/2014 .....	109
Hortas educativas na emancipação social de sujeitos em situação de vulnerabilidade .....	110
Implantação da justiça juvenil restaurativa na Paraíba: responsabilização e protagonismo ....	111
A importância da triagem para a realização de mediações e conciliações na defensoria pública da Paraíba .....	112
Inclusão das pessoas com deficiência: perspectivas acerca da construção da cidadania pelo conhecimento.....	113
A Juventude da Comunidade São Rafael: entre a perspectiva dos direitos da organização política .....	114
Juventude popular na Paraíba: uma experiência de extensão na comunidade Boa Vista .....	115
Juventude popular na Paraíba: uma experiência de extensão no bairro Marcos Moura – Santa Rita – PB .....	116
Ler enquanto direito capital .....	117
Mediação e acesso à justiça: perspectivas e desafios da extensão no Conselho Tutelar de Mangabeira .....	118
Mediação e conciliação na defensoria pública da Paraíba .....	119
Mulheres e realizações pessoais: um estudo no CRAS em Areia-PB.....	120
Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru - assessoria jurídica popular a trabalhadores em conflito com o agronegócio na Paraíba .....	121
Observatório do litoral norte: controle social e desenvolvimento sustentável .....	121
Oficinas com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação: protagonismo e participação propositiva.....	123
Por um Direito Civil humanizado: impactos sobre os Direitos Humanos causadas pela atividade de minerações em responsabilidade social .....	124
Práticas pedagógicas no SCFV: o reforço como alternativa para superação da defasagem escolar no contexto da educação não formal.....	125
A promoção da reintegração social por meio de uma atuação interdisciplinar .....	126
Relato de experiência: reflexão acerca da inclusão social das pessoas com deficiência em escolas públicas .....	127
Tendências da seguridade social: ensaio sobre o desmonte das políticas sociais no governo Temer e necessária resistência da classe trabalhadora .....	128
<b>EDUCAÇÃO.....</b>	<b>129</b>

Educação das contas públicas: informação é poder e o acesso a ela é direito .....	130
Subindo a ladeira: educação patrimonial e história da Paraíba através da arte .....	131
Abordagens multimodais para o ensino de língua inglesa no nível fundamental .....	133
As ações de extensão do campus III da Universidade Federal da Paraíba: uma atuação solidária .....	134
Agroecologia e educação contextualizada para convivência com o Semiárido: construindo elos entre escola e comunidade .....	136
Água, solos e seres vivos: atividade experimental como promoção da educação ambiental ...	138
Alerta para uma escolha consciente .....	139
Alimentos processados pergunte aqui .....	140
Apoio pedagógico ao Programa Escola Zé Peão.....	141
Appcatu: aplicativo educacional de conhecimentos atuariais .....	142
Aprendendo a cultivar saúde na escola.....	144
Aprendizagem móvel no canteiro de obra .....	145
Assessoramento pedagógico e psicopedagógico de adolescentes residentes em casas de acolhimento .....	146
Assessoramento psicopedagógico a discentes com problemas de relações interpessoais.....	148
Assessoria de extensão e aproximação com os Graduandos no Centro de Ciências Jurídicas ...	149
Atendimento à Criança e ao Adolescente Hospitalizado .....	150
Atividades da assessoria de extensão do Centro de Ciências Agrárias da UFPB – CCA - Areia/PB .....	151
Atividades lúdicas de língua inglesa em um espaço não escolar: janelas de oportunidade para formar cidadãos.....	152
Aulas presenciais no programa FSF com vistas a mobilidade internacional .....	153
Avaliação do projeto noções de digestão, alimentação saudável e manutenção da saúde para alunos da EJA.....	155
Balcão universitário de informações Contábeis e tributárias: elo entre a UFPB e a comunidade .....	156
Base nacional comum curricular: olhares docentes .....	157
Biblioteca comunitária e sua influência no desempenho dos estudantes do cursinho pró-enem comunitário do CCA/UFPB .....	158
Brincando com a leitura literária na escola: isso é possível? .....	159
Café geográfico: olhares interdisciplinares.....	160
Cine Jango – cinema e educação.....	161
Competência inter-relacional do mediador da aprendizagem na criação e manutenção de vínculos afetivos com adolescentes residentes em casas de acolhida para a emancipação .....	162
Confecção de material didático e dinâmicas de aprendizagem em EJA.....	163
Conhecendo e tornando conhecidos os empreendedores Bananeirenses .....	164
Conhecendo e tornando conhecidos os empreendedores Solanenses.....	165
A constituição da identidade docente pelo olhar entre os pares: o feedback como ferramenta de aprendizagem.....	166
Construção da autonomia no processo de escolarização de adolescente residentes em casa de acolhimentos.....	167
A contribuição de um aplicativo para dispositivos móveis na formação em ciências atuariais	168

Contribuição do cursinho pró-enem comunitário do CCA/UFPB através de aulas de ciências da natureza e suas tecnologias.....	169
Controle de gastos simples e fácil pelo celular: o EducaSA.....	170
Cozinha alternativa: ampliando conhecimentos e criatividade no preparo dos alimentos aproveitados de forma integral .....	171
Cursinho preparatório do Campus III: contextualização do ensino da disciplina de Física .....	172
Cursinho preparatório pró-enem como porta de entrada para o ensino superior .....	173
Cursinho pré-vestibular como ferramenta de auxílio na inclusão de alunos da rede pública no ensino superior.....	175
Cursinho pró Enem do CCHSA-UFPB: um projeto de inclusão social que realiza sonhos e transforma vidas.....	176
Cursinho Pró-Enem: inclusão social uma oportunidade de acesso a universidades públicas....	178
Cursinho Pró ENEM: relato de vivência na retaguarda acadêmica do projeto .....	179
Cursinho Pró-ENEM comunitário do CCA/UFPB: uma porta de entrada para o ensino superior	180
Cursinho Pró-ENEM do CCHSA-UFPB colaborando para o ingresso de jovens no ensino superior .....	181
Cursinho Pró-Enem: preparando os jovens para a vida acadêmica.....	182
Curso de extensão e discussões de gênero .....	183
Curso de finanças pessoais e investimento no mercado financeiro .....	184
Curso preparatório para o Enem voltado para alunos que estão concluindo ou terminaram o ensino médio.....	185
O descumprimento da frequência dos (as) alunos (as) da Escola Nazinha inseridos no Bolsa Família .....	186
Desenvolvimento de habilidades agrícolas básicas na agricultura por alunos da APAE – Areia, ano 2016: consolidação do jardim sensorial de plantas medicinais .....	187
Despertando o espírito crítico e investigativo através da contextualização e interdisciplinaridade no ensino de química com os alunos do cursinho pró-enem do campus III CCHSA-UFPB.....	188
O despertar da autonomia a partir do compartilhamento de saberes .....	189
O despertar da curiosidade: aliando a teoria ao cotidiano através dos conceitos trabalhados na disciplina de química, preparando os educandos do cursinho preparatório pró-enem.....	191
Difusão de novas tecnologias como suporte no aprendizado da Matemática .....	192
Dimensões da gestão escolar: construindo valores e realizando ações .....	193
Dissecação presencial associada à clínica: uma estratégia complementar eficaz no ensino da Anatomia.....	194
A educação de jovens de escolas públicas sobre Direitos Humanos .....	195
Educação e ensino de Libras para alunos do ensino fundamental de uma escola pública na cidade de Areia-PB.....	197
A educação em escolas do campo: as experiências de acadêmicas em formação através de projeto de extensão do CCHSA/UFPB .....	198
A educação emocional como fator de prevenção à violência na escola pública .....	199
Educação nutricional em um projeto de extensão .....	200
Elaboração de cartilha educativa para aulas de panificação.....	202
Em defesa da literatura: reflexões sobre a formação do leitor .....	204
O ensino da Biologia como ferramenta para acesso ao ensino superior .....	206

O ensino de Biologia no curso pré-vestibular da UFPB Campus III: relato de experiência, contextualização do ensino da Biologia no curso pré-vestibular .....	207
O ensino de Filosofia na preparação para o ENEM .....	208
Equoterapia como melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiências no Município de Areia – PB.....	209
Escolarização de adolescentes em casas de acolhimento.....	210
Estratégias educativas de prevenção e combate ao mosquito <i>Aedes Aegypti</i> .....	211
Estratégias educativas de prevenção e combate ao mosquito <i>Aedes Eegypti</i> , na Escola Municipal Lions Tambaú .....	212
Estresse e exame nacional de ensino médio: um estudo correlacional em escola publica .....	213
O estudo da acidez dos alimentos como tema gerador de contextualização e problematização no ensino de química .....	214
Eventos para professores de Inglês na Paraíba:empoderamento e motivação docentes em pauta .....	215
Experiências em salas multisseriadas: possibilidades metodológicas para a educação do campo .....	216
Experiências emancipadoras com uso de dispositivos móveis na Escola Zé Peão.....	217
Extensão universitária, formação política emovimento de Mulheres da Paraíba .....	218
Finanças para micro e pequenos empreendedores.....	220
A formação contiduada para professores do campo: contribuições para os academicos em formação do curso de pedagogia .....	221
Formação continuada de professores no município de Areia: explorando materiais didáticos para o ensino e aprendizagem de matemática .....	222
Formação de cidadania: desenvolvendo habilidades sociais para resolução de conflitos na escola .....	223
Formação de competências quantitativas para pesquisa acadêmica e de mercado .....	224
Formação de sujeitos do campo: os jogos como recurso didático para o desenvolvimento moral .....	225
A formação inicial de professores: o currículo em debate.....	226
Formação política e movimento de mulheres: a experiência do cine feminista .....	227
Frutos e hortaliças na feira livre do município de Areia - PB: abordagem de aspectos higiênicos sanitários na educação itinerante.....	228
Gênero e sexualidade em debate, pelo fim da violência .....	229
Gestão escolar e educação emocional: formação dos conselheiros escolares em atuação nas Escolas Públicas no Municípios de João Pessoa-PB.....	230
Gestão escolar: refletindo sobre a participação e atuação dos conselheiros nas Escolas Públicas de João Pessoa-PB .....	231
Gratidão: um estudo a partir da educação em valores humanos.....	231
Idoso no espaço público urbano: interfaces de uma atuação interdisciplinar entre acadêmicos de Arquiteturae Urbanismo e Terapia Ocupacional .....	233
Impactos de ações de desenvolvimento profissional para docentes de Inglês na Paraíba: o programa EFLOPI .....	234
Aimplementação de práticas experimentais no ensino de Biologia: estratégias para aprendizagem.....	235

<b>A importância do cursinho preparatório Pro Enem para o ingresso de jovens da rede pública de ensino nas universidades .....</b>	<b>236</b>
<b>A importância do ensino de Direitos Humanos para a educação: o incentivo da participação dos jovens de escolas públicas de ensino médio.....</b>	<b>237</b>
<b>Inclusão social de alunos da rede pública nas universidades: o educador motivador.....</b>	<b>238</b>
<b>Ingresso no ensino superior através do cursinho preparatório pró-ENEM .....</b>	<b>239</b>
<b>Inserção de novas tecnologias no ensino de Matemática em escolas públicas do Brejo Paraibano .....</b>	<b>240</b>
<b>Integrando a formação inicial e continuada de professores de inglês na Paraíba.....</b>	<b>241</b>
<b>Inter-ação professor-aluno no cursinho preparatório pró-enem do campus III DA UFPB.....</b>	<b>243</b>
<b>A interdisciplinaridade entre matemática, física, química e biologia nos espaços não- formais</b>	<b>245</b>
<b>Interdisciplinaridade no ensino de química: ações integradas envolvendo estudos sobre alimentos .....</b>	<b>246</b>
<b>Intervenção Psicopedagógica com crianças que apresentam dificuldades de leitura e escrita. </b>	<b>247</b>
<b>Introdução do Leite Caprino na merenda escolar em escolas do Cariri Paraibano para melhoria da segurança alimentar e nutricional.....</b>	<b>248</b>
<b>Leitura da literatura em sala de aula: (re)descobrimo o prazer de ler e ouvir histórias .....</b>	<b>249</b>
<b>Leitura e escrita reflexivas como práticas sociais.....</b>	<b>250</b>
<b>A leitura verbo-visual em textos midiáticos: uma visão discursiva para a sala de aula .....</b>	<b>251</b>
<b>Literatura brasileira: um relato de experiências com ênfase na prática docente vivenciada no cursinho pró enem 2016, do campus III da UFPB CCHSA .....</b>	<b>253</b>
<b>Literatura e ecocrítica no Ensino Médio .....</b>	<b>254</b>
<b>Literatura infantil e juvenil em cena: relato de uma experiência bem sucedida.....</b>	<b>255</b>
<b>O meio social como fator influenciador no processo de aprendizagem das Crianças.....</b>	<b>256</b>
<b>Melhoria do ensino aprendizagem da Matemática com a difusão de novas tecnologias nas escolas públicas .....</b>	<b>257</b>
<b>Memória e narrativas da luta camponesa no brejo paraibano .....</b>	<b>258</b>
<b>Microbiologia para o Ensino Médio: contribuição da extensão ao ensino da Microbiologia ....</b>	<b>259</b>
<b>Movimente: estratégias colaborativas para formação em dança .....</b>	<b>260</b>
<b>Nutrição e educação: a prática interdisciplinar em um projeto de extensão .....</b>	<b>261</b>
<b>Observatório de gestão municipal da Paraíba .....</b>	<b>263</b>
<b>Olhares às inovações pedagógicas escolares e não escolares na região metropolitana de João Pessoa.....</b>	<b>264</b>
<b>Olimpíada interna de contabilidade da UFPB: expandindo para a Paraíba .....</b>	<b>265</b>
<b>Olimpíada Pessoaense de Matemática 2016.....</b>	<b>266</b>
<b>Olimpíadas científicas como ferramenta educacional para comunidade de Areia-PB.....</b>	<b>267</b>
<b>O papel da Universidade na implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável..</b>	<b>268</b>
<b>Participação feminina no XVI campeonato brasileiro estudantil e universitário de orientação</b>	<b>269</b>
<b>Pensar o fazer docente: o currículo em formação.....</b>	<b>270</b>
<b>Perspectivas e aptidão no estudo de linguagens, códigos e suas tecnologias no cursinho Pró-ENEM comunitário do CCA/UFPB .....</b>	<b>271</b>
<b>Planejamento de marketing para organizações sociais: o caso da APAE Cacimba de Dentro ...</b>	<b>273</b>
<b>A prática educativa na EJA do projeto pet/conexõesde saberes: reflexões sobre a docência ..</b>	<b>274</b>
<b>Práticas e subsídios educacionais como restituição de memórias e identidade de docentes na cidade de Areia-PB.....</b>	<b>275</b>

Práticas educativas em Ciências Humanas e Linguagens no cursinho Pró-ENEM comunitário do CCA/UFPB: relato de experiências .....	276
O proativismo juvenil e o desenvolvimento do senso crítico: a metodologia do projeto protos em harmonia com as necessidades hodiernas.....	277
Processo de trabalho do pet-graduandos no curso de Fisioterapia: relato de experiência .....	279
Projeto de extensão noções básicas de digestão, alimentação saudável e manutenção da saúde para alunos da EJA .....	280
Protagonismo juvenil: uma aventura cidadã .....	281
Protos, Educação em Direitos Humanos: o estímulo ao protagonismo no Centro Estadual de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário .....	282
A questão Indígena na Paraíba: por uma educação libertadora na formação de estudantes da escola pública e Indígenas universitários .....	283
Relevância da extensão na formação do Aluno de Graduação: relato de experiência .....	284
Recepção solidária dos feras de Engenharia Elétrica.....	285
Robótica educativa na formação complementar dos alunos do ensino médio.....	286
Setembro pela valorização da vida: vamos falar de suicídio? .....	287
“Socialização da química em escolas públicas do Município de Remígio-PB” .....	288
Solução digital para o inventário de estilos de aprendizagem de KOLB.....	289
Sustentabilidade alimentar: estratégias para redução do desperdício de alimentos .....	289
Sustentação: levando educação para o consumo sustentável aos alunos da rede pública de João Pessoa .....	291
Tem peixe na escola? um diagnóstico da inclusão de peixe na merenda em escolas do Município de Areia/PB .....	292
Tradução e empoderamento da Mulher .....	293
Transição demográfica e a questão previdenciária: uma questão de educação e cidadania ....	294
Um breve relato de experiências proporcionado pela disciplina de Literatura no cursinho Pró-ENEM .....	295
Uma análise crítica sobre o projeto “escola sem partido” .....	296
Uma proposta de aplicação da semiótica discursiva na leitura de textos sincréticos advindos da internet .....	297
Uma proposta de ensino de línguas estrangeiras sensível ao sujeito cerebral .....	298
Uma reflexão sobre o fazer pedagógico: a aplicabilidade da literatura na sala de EJA do Programa Escola Zé Peão .....	300
Universidade e juventude: passarela cidadã .....	301
Uso de maquetes como prática investigativa no ensino de ciências: um relato de experiência	302
O uso de recursos tecnológicos para consolidação do aprendizado da Matemática na Escola Luís Ribeiro Coutinho.....	303
A utilização de experimentos para a aprendizagem de Cinética Química no ensino médio .....	304
Utilização de recursos midiáticos e pedagógicos e seus efeitos no processo ensino-aprendizagem de alunos da EJA .....	305
Utilizando a interdisciplinaridade nas disciplinas de história e literatura, para uma melhor compreensão das ciências humanas no cursinho pró-enem UFPB-CCHSA/campus III Bananeiras-PB .....	306
Verificando a presença de amido nos alimentos: experimentação no ensino de Ciências .....	307
Violência nas escolas: uma análise dos aspectos que possibilitam essa prática .....	308



Vivendo a ciência no ensino fundamental.....	309
<b>MEIO AMBIENTE .....</b>	<b>310</b>
<b>Educação ambiental como ferramenta de conscientização nas escolas públicas de Santa Cruz/RN .....</b>	<b>311</b>
Ações sustentáveis para recuperação da microbacia do Rio Maceió, município de Pitimbu-Paraíba, a partir da visão ambiental da comunidade localizada em seu entorno .....	312
Aplicação de tecnologias socioambientais como instrumento de sensibilização ambiental em uma comunidade escolar do município de João Pessoa/PB .....	313
Apropriação da cidade e qualidade de vida: uma análise sobre os espaços públicos referenciais de João Pessoa/PB .....	314
Aproveitamento dos produtos e resíduos agrícolas da agricultura familiar orgânico na elaboração de produtos de panificação e confeitaria como forma de desenvolvimento sustentável.....	315
Aproveitando o resíduo casca de chuchu gerado nos restaurantes e cantinas da UFPB campus I na elaboração do cuscuz integral.....	316
Aracnídeos urbanos no contexto escolar da EJA -educação de jovens e adultos, em escolas públicas na região sul de João Pessoa: registros de ocorrência, prevenção de acidentes e importância ecológica .....	317
Arborização e conscientização ecológica na Escola Municipal Adailton Coelho Costa em Mamanguape .....	318
Avaliação das condições de salubridade dos trabalhadores na coleta de lixo urbano no município de Bananeiras-PB.....	319
Capacitação de estudantes do município de pocinhos sobre o manejo adequado e uso racional da água de cisternas de placas.....	320
Capacitar alunos de uma escola de ensino fundamental para implantação de um museu do mangue na comunidade de costinha, município de Lucena-PB .....	321
Coleta de óleo de cozinha residual e uso na produção de sabão .....	322
Compostagem para utilização na horta comunitária na comunidade São Rafael .....	323
Confecção de hortas medicinais verticais usando garrafas PET .....	324
Confecções de mudas de plantas medicinais para hortas verticais.....	325
Conservação da flora no ensino fundamental .....	326
Construção do conhecimento: conceitos e concepções de meio ambiente apresentados aos jovens das escolas públicas de Bananeiras, Paraíba, Brasil .....	327
Contribuições socioambientais para implantação do plano de gerenciamento de resíduos sólidos da empresa paraibana de abastecimento e serviços agrícolas – João Pessoa-PB .....	328
O desenvolvimento econômico e social no município de João Pessoa e os impactos ambientais no Rio Jaguaribe .....	329
Determinação do teor de cinzas de sacolas oxibiodegradáveis adquiridas em estabelecimentos comerciais de João Pessoa .....	330
Diagnóstico hídrico: tecnologias sociais hídricas como modelo de gestão para convivência no semiárido do sertão paraibano.....	331
Educação ambiental com destaque no solo: conhecer para preservar .....	332

Educação ambiental: conhecendo o impacto ambiental e alternativas para os diversos tipos de sacolas plásticas com alunos de 6º ano e 7º ano de escolas públicas do município de João Pessoa .....	333
Educação ambiental e ensino do solo por meio da arte .....	334
Educação ambiental na escola: possibilitando aos alunos novas posturas, perante o gerenciamento dos resíduos sólidos .....	335
Educação ambiental no campus III: propostas de ações para formação de cidadãos conscientes .....	336
Educação ambiental: possíveis leituras sobre a contextualização do meio ambiente.....	337
Educar para não abandonar .....	338
Elaboração de biscoitos integrais com utilização de cascas de manga .....	339
O ensino prático do relevo na escola .....	340
Entomofauna como recurso para a conservação do meio ambiente tendo como multiplicadores alunos de escolas publicas do município de Areia-PB .....	341
Estreitando laços, fortalecendo consciências: educação ambiental para a sustentabilidade na comunidade tradicional e ribeirinha do porto do capim .....	342
Estudo de caso: ocupações irregulares no JardimBotânico Benjamim Maranhão (mata do buraquinho) no município de João Pessoa-PB e as medidas de controle cabíveis .....	344
Experiências com catadores de materiais recicláveis nas cidades de Bananeiras e Solânea- PB	345
Extensão rural em áreas de agricultura familiar nas microrregiões do Curimataú e Seridó Paraibanos .....	346
Formação em conservação de recursos hídricos para comunidades rurais no semiárido paraibano .....	347
Função socioambiental das áreas de preservação permanente: o caso do Rio Cabelo .....	348
Gerenciamento dos resíduos produzidos pelos laboratórios do departamento de engenharia de materiais do centro de tecnologia da Universidade Federal da Paraíba.....	349
Implantação de hortas medicinais verticais em quintais produtivos .....	350
Mapeamento de áreas de risco e educação ambiental em comunidades da cidade de João Pessoa-PB.....	351
Interagindo com a ecologia: produção de mudas de espécies nativas visando à conscientização ambiental.....	352
Mapeamento de áreas de risco e educação ambiental emcomunidades da cidade de João Pessoa-PB.....	353
Mapeamento de risco e educação ambiental de comunidades em João Pessoa .....	354
Modelo de gestão para técnicas agrícolas sustentáveis no CCHSA .....	355
Monitoramento da qualidade de água da barragem vaca brava, Areia, Paraíba .....	356
Monitoramento do programa de coleta seletiva solidária na UFPB.....	357
Monitoramento participativo da qualidade da água utilizada para consumo humano na cidade de Areia, Paraíba .....	358
A necessidade da discussão acadêmica a respeito d justiça ambiental e direito dos animais.	359
Núcleo de Extensão em Justiça Ambiental (NEJA): tutelajurídica dos direitos dos animais através de uma rede interacional .....	360
O desenvolvimento econômico e social no municípiode João Pessoa e os impactos ambientais no Rio Jaguaribe .....	361

Ocupações irregulares na orla marítima da região metropolitana de João Pessoa-PB e as medidas de controle cabíveis .....	362
Projeto Barra Viva: ecodesign e educação ambiental como métodos de capacitação de professores e alunos das escolas municipais da zona rural de Rio Tinto-PB pertencentes a área de proteção ambiental (apa) da barra do rio Mamanguape .....	363
Poluição ambiental indolor: a falta de legislação no Brasil e suas consequências .....	364
Poluição hídrica e suas problemáticas para o meio ambiente .....	365
Postos de combustíveis e contaminação de águas subterrâneas .....	366
Práticas agroecológicas desenvolvidas com agricultores familiares da região semiárida para a produção de feijão .....	367
Preparação de sabão neutro a partir da reciclagem de óleo de cozinha .....	368
Produção de sabão caseiro a partir da reciclagem de óleo de cozinha.....	369
Projeto Zika Zero na UFPB: combate à proliferação do mosquito transmissor do vírus Zika no campus I da UFPB .....	370
A qualidade da água utilizada na criação de suínos na comunidade São Rafael: percepção e realidade .....	371
Qualidade do ar e uso de biocombustíveis .....	372
Répteis e Anfíbios como ferramenta de aprendizagem para compreensão e preservação da biodiversidade local nas escolas públicas da cidade de Alagoa Grande-PB .....	373
Saberes da mata atlântica: percepção ambiental das comunidades de Pindobal em Mamanguape e Rio do Banco em Rio Tinto, Paraíba .....	374
Saberes da mata: comunidade, narrativas e preservação .....	375
Saberes, convivências com a mata atlântica e a formação cidadã: na trilha educativa da cascata e cascatinha: refletindo o futuro no presente .....	376
Saberes, convivências com a mata atlântica e formação cidadã: um olhar ecopedagógico a partir da visita na mata de Pindobal - PB.....	377
Saneamento básico ecológico como alternativa para o tratamento de águas cinzas.....	378
Socializando conhecimentos através da classificação e identificação de vegetais, com estudantes da escola básica de Solânea e Bananeiras na Paraíba .....	379
O solo no ensino fundamental.....	380
Sustentação: a consciência da obsolescência como meio de preservação do meio ambiente..	381
Testes de alimentação artificial para abelhas africanizadas e sua difusão aos Apicultores do Município de Areia-PB como atividade econômica.....	382
Trabalhando o uso dos resíduos sólidos no cotidiano de uma comunidade escolar de João Pessoa-PB.....	383
Tratamentos de baixo custo para água consumida pelos moradores da comunidade São Rafael .....	384
Tutela provisória de urgência cautelar incidenta lem sede de recurso especial: a atuação da APAN na defesa de matas ciliares às margens do rio Paraíba.....	385
Um estudo sobre o controle ambiental dos resíduos sólidos gerados na empresa paraibana de abastecimento e serviços agrícolas de João Pessoa-PB.....	386
Utilização de histórias em quadrinho para ensino de educação ambiental em escolas de nível fundamental.....	387
Utilização do banco de dados espacial e plataforma online para criação de uma gestão hídrica no campus I da UFPB.....	388

A utilização da educação ambiental na conscientização e sensibilização de alunos do ensino fundamental II da zona rural do município de Areia-PB sobre o uso correto dos agrotóxicos..	389
<b>SAÚDE .....</b>	<b>390</b>
Ações orientadas para melhoria da qualidade higiênico- sanitária de dietas servidas em hospitais universitários.....	391
A Importância do nutricionista na equipe multidisciplinar do paciente com câncer ....	392
Área Temática: Saúde .....	393
Comunidade Aratu: práticas extensionistas do projeto com ciência.....	393
Autores: André Petraglia Sassi; Aline Cavalcanti Dantas; Marina Ferreira Passos Rocha; Natália Nogueira Firmino; Raissa Osias Toscano de Brito .....	393
Dependência Química e impacto na saúde bucal: diagnóstico e encaminhamentos para a redução de danos .....	394
Cartilha de apoio ao aleitamento materno exclusivo .....	395
Conhecimento sobre aleitamento materno: análise realizada entre mães atendidas em um Hospital Universitário de João Pessoa .....	396
Ensino, pesquisa e extensão como articuladores na promoção da saúde e qualidade de vida em um restaurante universitário .....	397
Projeto dissecanato: Anatomia e a multidisciplinaridade .....	398
Abordagem de pacientes atendidos no laboratório de função pulmonar do Hospital Universitário Lauro Wanderley: ênfase no exame espirométrico e incidência do tabagismo .....	399
Abordagem fisioterapêutica na Esclerose Tuberosa: um relato de caso .....	400
Abordagem fisioterapêutica na estimulação precoce em criança com Artrogripose Múltipla Congênita: um relato de caso .....	401
Abordando assuntos da educação sexual no ensino fundamental.....	402
Ações de promoção e prevenção de saúde bucal para mulheres privadas de liberdade.....	403
Ações educativas de prevenção de micoses superficiais em escola e creche do bairro Castelo Branco, João Pessoa-PB.....	404
Ações educativas sobre saúde bucal aos pacientes infantis atendidos na Universidade Federal da Paraíba: relato de experiência .....	405
Ações lúdicas no cuidar à criança verticalmente exposta ao vírus da imunodeficiência humana: relato de experiência .....	406
Acompanhamento familiar domiciliar no beco da baiuca – comunidade São Rafael – João Pessoa/PB – Programa Redes do Bem .....	407
Acompanhamento fisioterapêutico da criança acometida por holoprosencefalia: um relato de caso.....	408
Acompanhamento pressórico e da frequência cardíaca em praticantes de caminhada regular	409
Adequação da lavanderia do HULW às normas de referência da área .....	411
Alinhamento dos procedimentos recomendados pela Anvisa na lavanderia do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW.....	412

Alternativas cirúrgicas do processo da gastroplastia .....	413
Ampliando espaços de discussão: a vivência de extensionistas na construção da I jornada paraibana de câncer infanto-juvenil .....	414
Análise da atuação do projeto educação em saúde aplicada à prevenção da asma/UFPB no ambulatório pediátrico do HULW na educação sobre o manuseio das bombinhas..	415
Análise das condutas adotadas para pacientes com queixa de zumbido .....	416
Análise do índice de incapacidade relacionada à dor em mulheres menopáusicas .....	417
Análise do perfil social dos entrevistados na extensão “orientação dietética no combate à anemia carencial” .....	418
A arte como forma de comunicação da criança hospitalizada na clínica pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley .....	419
Arte de brincar como instrumento terapêutico em crianças hospitalizadas.....	421
A arte de palhaços cuidadores e o seu poder de transformar o cuidar na instituição de longa permanência Vila Vicentina Júlia Freire .....	422
Aspectos emocionais dos pacientes atendidos no projeto de prevenções e cuidados na Lombalgia.....	423
A assessoria jurídica como vetor para a promoção da saúde em pacientes com câncer .....	424
Assistência psicológica a estudantes da Universidade Federal da Paraíba-Campus I.....	425
Assistência técnica com ação extensionista à Caprinocultura e Ovinocultura na 17ª expofeira de Caprinos e Ovinos na cidade de Gurjão-PB.....	426
Atenção à disfagia e disfonia em cirurgia de cabeça e pescoço: um relato de experiência .....	427
Atenção a hipertensos e diabéticos assistidos em uma unidade de saúde da família, João Pessoa, PB .....	428
Atenção fisioterapêutica na doença de Parkinson .....	429
Atendimento cirúrgico em Oftalmologia Veterinária realizado no Hospital Veterinário do Centro de Ciências Agrárias/UFPB .....	430
Atendimento clínico em Oftalmologia Veterinária realizado no Hospital Veterinário do Centro de Ciências Agrárias/UFPB .....	431
Atendimento de ler/dort no programa de saúde do trabalhador do Hospital Universitário Lauro Wanderley .....	432
Atendimento fisioterapêutico no pré-operatório de LCA: estudo de caso .....	433
Atendimento psiquiátrico infantil: análise das demandas .....	434
Atendimentos Prestados à Bebês de Risco no Serviço de Fisioterapia do Hospital Universitário Lauro Wanderley .....	435
Atividade de educação em saúde da odontologia na Comunidade São Rafael .....	436
Atividades educativas no âmbito da nutrição para escolares.....	437
Atuação da extensão universitária na educação em saúde no grupo de crianças.....	438
Autoavaliação do equilíbrio de portadores da doença de Parkinson .....	439
Avaliação Antropométrica em Escolares .....	440
Avaliação da contaminação por Salmonella SPP em ovos produzidos por galinhas caipiras de produtores de uma cooperativa da mesoregião do Agreste Paraibano.....	441
Avaliação da dor pós operatória de dentes tratados endodonticamente comparando sistemas rotatórios e reciprocantes: um ensaio clínico randomizado duplo cego – estudo piloto.....	442
Avaliação da flexibilidade e comportamento biopsicossocial em praticantes de yoga .....	443
Avaliação da qualidade de vida em praticantes de caminhada .....	444

Avaliação da qualidade de vida na menopausa em participantes de um protocolo aquático ..	445
Avaliação das prescrições antimicrobianas em hospitais da rede para neonatos e suas implicações: uma prática umavivência vigência 2015 .....	446
Avaliação das prescrições antimicrobianas em hospitais da rede para neonatos e suas implicações: uma prática uma vivência vigência 2016 .....	447
Avaliação do Comitê Transfusional na Agência Transfusional do Hospital Napoleão Laureano	448
Avaliação do projeto de extensão orientação sexual nas escolas da cidade de João Pessoa-PB	449
Avaliação do risco de quedas de portadores da doença de Parkinson .....	450
Avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos internos de medicina do HULW após o curso de capacitação em reanimação neonatal.....	451
Avaliação neuropsicológica da demência semântica: um estudo de caso .....	452
Banco de dentes humanos da UFPB e suas ações de extensão .....	453
Bem estar animal, saúde pública e políticas públicas de zoonoses para o município de Pilões – Paraíba .....	454
Bem-estar animal e guarda responsável em escolas dos municípios de Areia-PB e Remígio-PB	455
Boas práticas de manipulação de alimentos em escolas públicas do Município de Pirpirituba-PB .....	456
Breve história do plantão psicológico na Clínica Escola de Psicologia.....	457
Brincadeiras africanas ensinando a gostar de ler.....	458
O brincar como possibilidade de bem-estar e melhoria da qualidade de vida de crianças hospitalizadas.....	459
Caminhando em busca da redução dos riscos cardiovasculares .....	460
Os caminhos das redes vivas nas urgências de João Pessoa .....	461
Cannabis medicinal: a educação é o melhor remédio e pode salvar uma vida!.....	462
Capacitação de equipe multidisciplinar no atendimento ao binômio mãe-filho no Hospital Amigoda Criança General Edson Ramalho.....	463
Características vocais e comportamentais de profissionais e não profissionais da voz pré terapia fonoaudiológica .....	464
Caracterização da escuta dicótica em idosos com zumbido .....	465
Caracterização de pacientes com patologias de cabeça e pescoço atendidos pela nutrição .....	466
Caracterização do paciente com queixa vocal quanto à prontidão para a terapia fonoaudiológica .....	467
Caracterização psico-sócio demográfico do serviço de escuta psicológica-SEP .....	468
Centro de assistência toxicológica: atividades educativas em escolas públicas.....	469
Cine & medicina: a contribuição do cinema na formação médica.....	470
Cine & medicina: a interface do Probex cine & medicina com outros cursos da UFPB.....	471
Cine & medicina e a produção científica .....	472
Cine e medicina: fomentando o lazer e o ócio na área médica .....	473
Circuito de atividades físicas na escola: uma estratégia para incentivar o estilo de vida ativo para crianças e adolescentes.....	474
Combatendo o preconceito e promovendo qualidade de vida aos portadores de psoríase.....	475
Comparação do índice de fadiga no teste de salto vertical intermitente em atletas de voleibol de praia.....	476
Compreensão holística de comunidade religiosa frente a intervenção junto à vítima de parada cardiopulmonar .....	477



Conscientização da comunidade escolar sobre os riscos do uso de medicamentos sem a prescrição de um Médico Veterinário no Município de Areia-PB .....	478
Conduta terapêutica racional na remoção de terceiro molar incluso.....	479
Conhecendo os nutracêuticos.....	480
Conhecimento de gestantes sobre o teste da orelhinha .....	481
Conhecimento dos pacientes de um ambulatório de pneumologia acerca das medidas de prevenção da asma .....	482
Conhecimento sobre guarda responsável e Zoonozes: atividades educativas como ferramenta de promoção de saúde única realizadas na zona urbana do Município de Remígio-PB .....	483
Conhecimentos das gestantes sobre a audição .....	484
Conhecimentos das lactantes sobre a audição .....	485
A construção da promoção da saúde para gestantes, mães e crianças atendidas no HULW-UFPB através da extensão universitária .....	486
Construção do aprendizado em saúde: o processo de educação continuada dos extensionistas estagiários da Escola de Posturas da UFPB.....	487
Construindo estratégias para o combate às anemias carenciais através de um projeto de extensão universitária: um relato de experiência.....	488
Contação e audição de histórias: um santo remédio no cuidado a pessoas idosas.....	489
Contribuição da equoterapia no tratamento da paralisia cerebral .....	490
Contribuições da observação de cirurgias de cabeça e pescoço na formação acadêmica de graduandos em Fonoaudiologia .....	491
Contribuições do ambulatório de fisioterapia dermatofuncional para a comunidade e formação dos extensionistas .....	492
O controle da cárie dentária em escolares através da adequação do meio bucal.....	493
Convivendo com o linfoma: contribuindo para o esclarecimento de quem possui tal enfermidade.....	494
Correlação entre os fatores de risco para a voz e a auto avaliação vocal em pacientes candidatos à terapia fonoaudiológica.....	495
O cuidado de enfermagem à família na perspectiva da educação popular em saúde: um relato de experiência .....	496
Curso de educação popular em práticas sociais: formação de sujeitos para promoção da saúde por uma perspectiva emancipatória .....	497
Desafios e enfrentamentos do trabalho interdisciplinar na atenção primária à saúde .....	498
Desafios e potencialidades de práticas educativas e participativas na atenção básica: análise crítica de experiências pelo programa de extensão PINAB .....	499
Desenvolvimento da interação social através do brincar no ambiente hospitalar.....	500
Dificuldades na inserção do dispositivo intrauterino na atenção primária à saúde .....	501
Dissecanato como uma ferramenta de ensino-aprendizagem em Anatomia Humana: um relato de experiência .....	502
Discutindo infecções sexualmente transmissíveis em uma penitenciária feminina do município de João Pessoa .....	503
Divulgação social de projetos e ações em saúde .....	504
Domissanitários e saúde: análise sobre a exposição de profissionais de serviços gerais da Universidade Federal da Paraíba .....	505

Educação em saúde aplicada à prevenção da asma.....	506
Educação em saúde como estratégia de detecção precoce do câncer de mama: um relato de experiência.....	507
Educação em saúde na Clínica Pediátrica: contribuições para a formação profissional do extensionista.....	508
Ensino, pesquisa e extensão como articuladores na promoção da saúde e qualidade de vida em um restaurante universitário.....	509
Educação em saúde para o manejo da asma infantil: a lacuna entre a teoria e a prática.....	510
Educação em saúde: uma chama na sensibilização para promover o bem estar e a inclusão social de indivíduos com deformidade na face.....	511
Educação no paciente asmático: repercussões clínicas.....	512
Educação para a saúde, prevenção e controle das enteroparasitoses no Crei Casulo Júlia Ramos – João Pessoa – PB.....	513
Educação permanente em saúde como potente instrumental para mudanças de práticas em saúde.....	514
Educação permanente na atenção básica sobre assistência obstétrica: um espaço de compartilhamento de saberes.....	515
Educação vocal para professores: construindo outra saúde na escola.....	516
Educar para nutrir: uma estratégia pedagógica adotada nas escolas.....	517
Elaboração de material educativo sobre enteroparasitoses para crianças do ensino fundamental.....	518
Empoderar para crescer: contribuições da terapia ocupacional para a inclusão laboral da pessoa com deficiência intelectual.....	519
Empowerment do homem no contexto do câncer de próstata: ações de autocuidado para a promoção da saúde.....	520
Encontros psicoeducativos em grupos aplicados a crianças em atendimento psiquiátrico.....	521
A enfermagem na comunidade Santa Bárbara: um relato de experiência.....	522
Epidemiologia das reações transfusionais no hospital Napoleão Laureano.....	523
Equilíbrio e força muscular de membros inferiores de portadores da doença de Parkinson....	524
A equipe multiprofissional como fundamental na aquisição de um estilo de vida saudável do paciente obeso mórbido.....	525
Escola de Posturas como programa de prevenção à saúde do trabalhador.....	526
Estado nutricional de estudantes de uma escola de ensino fundamental de João Pessoa e ações lúdicas de incentivo à hábitos saudáveis.....	527
Esterilização cirúrgica de cães e gatos e educação para guarda responsável como estratégia de saúde pública.....	528
Estratégia educativa da “caixinha de dúvidas” em educação sexual em escola de João Pessoa – PB.....	529
Estratégias de educação na promoção e prevenção da saúde bucal.....	530
Estudo de funcionamento na lavanderia HULW visando seu melhoramento operacional.....	531
Exercício físico para pessoas portadoras de doenças cardiometabólicas.....	532
Experiência interdisciplinar de intervenção sobre álcool e outras drogas com reeducandos do regime aberto e semiaberto.....	533
Fala Down: Intervenção Fonoaudiológica na Síndrome de Down.....	534

Fanpage dedicada a comunicação em saúde como estratégia para promoção da saúde .....	535
Fisioterapia na promoção de saúde por meio de orientações posturais: uma abordagem multidisciplinar .....	536
Formação e mobilização de atores para o fortalecimento do sistema nacional de segurança alimentar e nutricional sisan .....	537
Fortalecimento do conhecimento de profissionais da atenção básica e realização de atividades educativas voltadas à saúde do coletivo .....	538
Frequência de aleitamento materno exclusivo após apoio através de rede social online .....	539
Gerenciando a extensão em educação popular, saúde e nutrição social: aspectos da organização interna e da participação comunitária na gestão do programa PINAB.....	540
Gestão de risco em doenças cardiovascular: educar para prevenir.....	541
Gincana musical realizada no caps-ad: um relato de experiência.....	542
O grafismo como forma de comunicação .....	543
Grupo brincando com a mente: uma experiência de educação popular e promoção da saúde mental .....	544
Grupo de caminhada: relato de uma experiência de extensão e educação popular em saúde no contexto da atenção primária .....	545
Grupos de apoio para pais ou responsáveis de pacientes em atendimento psiquiátrico no HULW .....	546
Guarda responsável, bem-estar animal e Zoonoses: saúde na escola e na família no Município de Pilões-Paraíba .....	548
Hábitos e cuidados com a voz autorreferidos por professores após um programa de educação vocal .....	549
A hidroterapia na melhora da sintomatologia depressiva de mulheres menopáusicas .....	550
Hipersensibilidade auditiva em indivíduos com zumbido crônico .....	551
Histeria: as características do exame mental.....	552
Identificação de lesões potencialmente malignas em indivíduos com fator risco para o câncer bucal .....	553
Impacto da Leishmaniose na seguridade social .....	554
Implantação do código azul no Hospital Universitário Lauro Wanderley.....	555
Implantação do código azul no Hospital Universitário Lauro Wanderley: experiência de uma extensão universitária.....	556
A implementação do fórum de segurança alimentar e nutricional: uma estratégia de promoção da intersetorialidade em comunidades de João Pessoa .....	557
Importância da assistência prestada ao paciente vítima de acidente aracnídico: relato de caso .....	558
A importância da figura materna no desenvolvimento psico-social da criança com Transtorno do Espectro Autista.....	559
A importância da música na terapêutica do autismo .....	560
Importância da prevenção, diagnóstico e tratamento precoce do câncer bucal e de outras doenças da boca: relato de experiência .....	561
A importância da triagem auditiva em escolares.....	562

A importância das experiências lúdicas no processo de educação e prevenção de parasitoses durante a infância.....	563
Importância do brinquedo terapêutico no processo de hospitalização de crianças.....	564
A importância do contato precoce do estudante de saúde com projetos de extensão na orientação de novas práticas em saúde: a experiência do Palhasus.....	565
A importância do diagnóstico precoce de crianças com autismo para a eficácia da terapêutica.....	566
Importância do preparo pre-operatório para cirurgia ortognática: relato de experiência.....	567
A importância do uso do protetor bucal na prática esportiva.....	568
Importância estratégica na qualidade da informação e no perfil de empoderamento dos pais acerca do processo de imunização infantil.....	569
Incentivo ao uso do DIU em adolescentes a partir da educação dos agentes comunitários de saúde.....	570
A influência da equoterapia nas habilidades motoras da criança com paralisia cerebral.....	571
A influência da hidroterapia em pacientes com paralisia cerebral espástica.....	572
A influência da hidroterapia na menopausa: relato de experiência.....	573
Inserção de DIU: perfil das adolescentes atendidas em ambulatório de planejamento familiar.....	574
Instrumentalização de discentes para promoção da saúde no contexto do câncer de próstata.....	575
Intercâmbio internacional na perspectiva da educação popular em saúde: relato de experiência no PEPASF.....	576
Interdisciplinaridade em saúde mental: experiência com reeducandos.....	577
Intervenção educativa: levando conhecimentos sobre a esquistossomose a uma escola municipal de João Pessoa.....	578
Intervenção educativa para conscientização da população sobre os cuidados com o pé diabético.....	579
Intervenção fisioterapêutica do projeto de prevenção e cuidados na lombalgia no tratamento da lombalgia inespecífica.....	580
Intervenção para sobrepeso e obesidade baseada em mindfulness e terapia de aceitação e compromisso.....	581
Intervenção precoce no autismo: atuação fonoaudiológica em linguagem.....	582
Leishmaniose tegumentar: brinquedo terapêutico como facilitador no processo de hospitalização da criança.....	583
As lesões além da pele: uma vivência dos extensionistas no acolhimento de pessoas com psoríase.....	584
Médico veterinário na atenção à saúde da família: acompanhamento das gestantes como proposta para o controle e prevenção de Zoonoses e doenças zoonóticas.....	585
Métodos contraceptivos de longa duração: uma alternativa segura e eficaz para adolescentes em atendimento obstétrico.....	586
Motivos do abandono terapêutico de pacientes com queixa de voz submetidos à terapia de grupo.....	587
A multidisciplinaridade no tratamento do zumbido.....	588

A musicoterapia no contexto das ações do projeto de extensão tiquinho de alegria: relato de experiência.....	589
Narrativas sobre parto e cesariana: reflexões a partir de ações de doulagem por estudantes.	590
No procedimento periodontal, como intervir nos pacientes que relatam história de endocardite infecciosa .....	591
Núcleo Redes do Bem: acompanhamento familiar domiciliar das condições de vida e saúde na comunidade São Rafael.....	592
Núcleo Redes do Bem: práticas de intervenção na leitura e escrita de crianças da Escola São Rafael: perspectivas e desafios.....	593
Núcleo Redes do Bem: suporte na alfabetização de estudantes da educação infantil na E.E.E.F São Rafael, João Pessoa-PB .....	594
Observatório em saúde: a extensão universitária enquanto apoio institucional para o programa de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica – pmaq/ab.....	595
Oficinas e rodas de conversas como estratégias para ampliação de diálogos em educação popular e saúde: experiências na extensão.....	596
O olhar apurado do palhaço cuidador no contexto hospitalar .....	597
Opinião dos usuários da escola de posturas após reestruturação do programa .....	598
Orientação para o uso adequado dos dispositivos inalatórios do tratamento da asma .....	599
Orientação a pessoas leigas: como reconhecer e proceder em casos de parada cardiorrespiratória.....	600
Orientação dietética no combate à anemia ferropriva em pacientes do setor de obstetrícia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW).....	601
Observatório em saúde: a extensão universitária enquanto apoio institucional para o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ/AB .....	602
Orientação e indicação de formas adequadas de tratamento das lesões cervicais não cariosas e hipersensibilidade em pacientes atendidos nas clínicas de dentística da UFPB.....	603
Participação no núcleo docente estruturante: experiência de estudantes inseridos no PETGRADUASUS/UFPB.....	604
Programa mais saúde na comunidade: a construção de parcerias para promoção da saúde com crianças, a partir de uma experiência em extensão orientada pela educação popular em saúde .....	605
Programa mais saúde na comunidade: práticas integrativas e complementares de saúde... yoga e Teatro no sistema prisional! .....	606
Programa mais saúde na comunidade: ressignificando a formação numa construção compartilhada do conhecimento orientada pela educação popular .....	607
Projeto Amamenta Mamãe: incentivo, apoio e fortalecimento ao aleitamento materno exclusivo .....	608
Projeto com ciência .....	609
Principais dúvidas, mitos e crenças das mães que amamentam e participam de um grupo na rede social online.....	610
Percepção dos pacientes submetidos à terapia em grupo com relação ao follow up .....	611
Percepção e atitudes de agentes comunitário de saúde e agentes de combate às endemias em relação às Zoonoses no Município de Pilões-Paraíba.....	612

Perfil alimentar e antropométrico de pacientes com lipodistrofia localizada atendidas no ambulatório de fisioterapia dermatofuncional.....	613
Perfil das reações transfusionais em pacientes atendidos no Hospital Lauro Wanderley .....	614
Perfil dos pacientes atendidos para tratamento de estrias no ambulatório de fisioterapia dermatofuncional .....	615
Perfil dos pacientes e das radiografias realizadas no projeto de extensão serviço de diagnóstico por imagem em odontologia .....	616
Perfil dos usuários da Associação Paraibana de Equoterapia (ASPEq) atendidos no projeto de extensão .....	617
Perfil epidemiológico da leishmaniose no município de B a i a da Traição-PB.....	618
Perfil epidemiológico das paradas cardiorrespiratóriasno Hospital Universitário Lauro Wanderley.....	619
Pet-saúde graduasus-enfermagem: vivências do eixo depreceptoria .....	620
Pet-saúde/graduasus: pensando na preceptorial em saúde.....	621
Planejamento de estratégias de abordagens sobre hábitos saudáveis para escolares por graduandos dos cursos de Nutrição e educação física da UFPB .....	622
Potencialidade da integração ensino-serviço na construção do curso de extensão de boas práticas obstétricas e neonatais .....	623
A prática de caminhada previne sintomas de ansiedade e depressão?.....	624
Prática integrativa na promoção de saúde de gestantes, mães e crianças atendidas no HULW: uma visão de acadêmicas de fisioterapia .....	625
Práticas integrais de promoção da saúde e nutrição naatenção básica (PINAB): uma experiência de extensão baseada na educação popular .....	626
Prevalência das lesões desportivas e a efetividade do tratamento fisioterapêutico .....	627
Prevenção das parasitoses intestinais na terceira idade através da educação em saúde.....	628
A prevenção de intoxicações na população de João Pessoa: relato de caso de acidente por escorpião.....	629
Prevenção de parasitas intestinais em crianças em manipuladores de alimentos na Creche Nossa Senhora da Boa Esperança-João Pessoa-PB.....	630
Prevenindo a perda visual em portadores de doenças crônicas: relato de experiência .	631
Prevenindo câncer de mama e de colo uterino no CAPS caminhar .....	632
As principais demandas recebidas pelo serviço de escutapsicológica – SEP.....	633
Probex cine e medicina: relato de experiência sobre as rodas de conversa após exibição dos filmes .....	634
Processo de organização da farmácia da instituição Vila Vicentina Júlia Freire: um relato de experiência.....	635
A produção de vídeos informativos para a internet como ferramenta de promoção das ações e experiências da extensão universitária no centro de ciências médicas.....	636
Profilaxia de parasitoses na atenção básica: conhecerpara evitar .....	637
Programa de treinamento físico em hipertensos atendido sno HULW.....	638
Programa Mais Saúde na Comunidade: a saúde funcional numa experiência de extensão orientada pela Educação Popular em Saúde.....	639
Programa mais saúde na comunidade: os idosos e a saúde mental... contribuições para viver mais e melhor!.....	640
Projeto “Cuidar-se”: Uma experiência de parcerias na extensão da UFPB.....	641



Projeto Aimée: formação clínica e profissional no atendimento a sujeitos psicóticos .....	642
Projeto de fisioterapia do trabalho .....	643
Projeto de Intervenção Nutricional e Educação Continuada para Pacientes diabéticos realizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa-PB: relato de experiência .....	644
Projeto partejar e o exercício da doulagem .....	645
Projeto Provox: relato de experiência do extensionista na avaliação e diagnóstico vocal .....	646
Projeto tiquinho de alegria e a interrelação entre ensino, pesquisa e extensão: relato de experiência .....	647
Projeto tiquinho de alegria: uma visão abrangente da palhaçoterapia.....	648
Promoção da alimentação saudável: a educação nutricional como ferramenta para melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes de escolas públicas .....	649
Promoção da saúde com as mães de alunos da Escola Estadual Felelon Câmara .....	650
Promoção da saúde em comunidade: vivência de estudantes em extensão popular .....	651
Promoção de qualidade de vida através de oficinas para os moradores do Beco da Baiuca, João Pessoa-PB.....	652
Promoção de saúde a gestantes, mães e crianças atendidas no HULW–UFPB: aborgagem de uma aluna do curso de nutrição .....	653
Promoção em saúde bucal em indivíduos alcoólatras e tabagistas na comunidade São Rafael em João Pessoa-PB .....	654
Promovendo educação em saúde do coletivo para prevenção e controle das Zoonoses em escolas do Município de Areia, localizado na microrregião do Brejo Paraibano .....	655
A psicoterapia como suporte existencial para a atuação do extensionista no plantão psicológico .....	656
Racionalizando o uso de medicamentos através da conscientização e empoderamento dos pacientes.....	657
Aspectos emocionais dos pacientes atendidos no projeto de prevenções e cuidados na Lombalgia .....	658
Reanimação cardiopulmonar para todos: prevenção pela educação .....	659
Reciprocidade: uma troca de experiências e afeto entre os usuários de um hospital psiquiátrico e extensionistas do projeto Palhasus .....	660
Reeducação postural em adolescentes: grupo crescer e aparecer .....	661
Reflexões sobre o trabalho interprofissional a partir de vivências numa maternidade pública da Paraíba .....	662
A relação entre o estabelecimento de vínculo emocional do estudante da área da saúde com a criança autista e o seu desenvolvimento sócio-educacional .....	663
Relato de experiência com atividade socioeducativa na promoção de saúde do coletivo e em bem estar animal realizada em escola da rede estadual do município de Alagoa Grande-PB ..	664
Relato de experiência: compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados .....	665
Relato de experiência: intervenção comportamental em raiva e impulsos na população carcerária de João Pessoa.....	666
Relato de experiência na realização de palestras a respeito de zoonoses e guarda responsável, para alunos do programa nacional projuvem do município de Alagoa Grande-PB .....	667
Relato de experiência no projeto tiquinho de alegria: a importância da palhaçoterapia na admissão hospitalar .....	668
Relato de experiência: projeto de extensão venha lutar .....	669

Relato de experiência: vivência de acadêmicas do terceiro período de enfermagem no Núcleo De Assistência à Criança com Câncer – NACC .....	670
Recriando espaços educativos no sistema penitenciário feminino: relato de experiência .....	671
Relato de experiência: vivência de aluna do curso técnico em Enfermagem em creches de João Pessoa-PB.....	672
Os relaxamentos da escola de posturas da UFPB (EP_UFPB).....	673
A relevância da extensão universitária sobre o câncer na atenção básica para a formação do terapeuta ocupacional .....	674
A relevância do estilo de vida saudável no paciente obeso mórbido candidato à cirurgia bariátrica.....	675
Resgatando os vínculos familiares em um Caps ad: experiência extenscionista .....	676
Resultados de uma intervenção multicomponente em exercício físico e educação alimentar para crianças e adolescentes.....	677
Roda de conversa: orientação e promoção de saúde bucal voltado para cuidadores de idosos institucionalizados .....	678
Roda de gestante bem-gestar: encontros para o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos na gestação, parto e pós parto .....	679
II Oficina saúde da mulher: relato de experiência .....	680
Satisfação de pacientes que recebem cuidados fisioterapêuticos no tratamento da lombalgia.....	681
Satisfação dos usuários dos serviços prestados pelo Ambulatório de Fisioterapia Dermatofuncional.....	682
Saúde bucal em idosos da comunidade São Rafael em João pessoa-PB.....	683
Saúde bucal na escola: relato de experiência .....	684
Saúde mental e agroecologia: autogestão, plantio sustentável e promoção do bem-viver .....	685
A saúde periodontal como um dos fatores de prevenção da endocardite infecciosa .....	686
Semana de luta contra hepatites virais .....	687
Serviço de assistência fonoaudiológica para pessoas com distúrbios da fluência na Paraíba... ..	688
Serviço de controle da dor orofacial – HULW/UFPB.....	689
Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento (SENE): uma proposta de diagnóstico diferencial .....	690
Sintomas vocais e fatores de risco em profissionais e não profissionais da voz: um estudo comparativo .....	691
Sobrecarga do cuidador de portadores da doença de Parkinson .....	692
Terapia comunitária: construindo e promovendo saúde a partir do empoderamento em comunidades de João Pessoa .....	693
Terapia de aceitação e compromisso: matrix como ferramenta motivacional para trabalhar a auto eficácia em usuários de drogas .....	694
Tornando-me eu na relação com o outro: o plantão psicológico nos caminhos constitutivos da alteridade.....	695
Tratamento fisioterapêutico na criança acometida por lesão do plexo braquial: um relato de caso.....	696
Traumatismo dental na prática esportiva .....	697
Treinamento em reanimação neonatal para internos do HULW.....	698

Triagem auditiva escolar usando novas tecnologias .....	699
Um dedinho de prosa: uma intervenção dos profissionais de saúde para promover o bem-estar de indivíduos com deformidade facial - Relato de experiência .....	700
Um relato das experiências vivenciadas no projeto de extensão “mais saúde e cidadania na comunidade” .....	701
O uso de espaços ociosos para a promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional: a experiência da horta em uma unidade de saúde da família em João Pessoa .....	702
Uso racional de medicamentos: as influências das ações educativas na formação médica.....	703
Uso racional de plantas medicinais na gravidez de moradoras de João Pessoa-PB.....	704
Vigilância da Leishmaniose na Paraíba: reflexões e ações de prevenção e controle .....	705
Visita domiciliar sob uma perspectiva da educação popular em saúde .....	706
Vivenciando a escola de posturas: a percepção dos extensionistas na condição de usuários ..	707
Vivenciando o cuidado integral em saúde pela educação popular em um grupo de hiperdia: experiência na extensão.....	708
Voz do professor: sensações laringofaríngeas pré e pós programa de intervenção .....	709
<b>TECNOLOGIA.....</b>	<b>710</b>
Agregação de valor à batata-doce como matéria-prima regional no litoral Paraibano .....	711
Análise da atividade de seleção de materiais recicláveis:uma proposta de melhorias sob os aspectos de saúde e organização do posto de trabalho .....	712
Análise ergonômica do trabalho em um ambiente clínico de Fisioterapia .....	713
Aplicação e avaliação da rotulagem em produtos comercializados no Mercado Central de João Pessoa – Paraíba .....	714
Apoio técnico aos Artesãos de peças cerâmicas da região de João Pessoa-Paraíba-etapa III ...	715
Aproveitamento dos resíduos na preparação de alimentos gerados nos restaurantes e cantinas da UFPB campus I na elaboração de novas receitas.....	717
Arduino Day: uma ponte para difusão de conhecimentos da eletrônica com a comunidade estudantil de João Pessoa .....	718
Assessoramento técnico no manejo alimentar dos cultivos de tilápias de Bananeiras – PB.....	719
Assessoramento técnico no manejo de água dos cultivos de tilápias de Bananeiras-PB.....	720
Aumento da eficiência energética da iluminação elétrica da Universidade Federal da Paraíba utilizando painéis fotovoltaicos.....	721
Avaliação da higiene pessoal dos ordenhadores de propriedades leiteiras localizadas em Riachão-PB .....	722
Avaliação das condições higiênico-sanitárias de quiosques na Orla de Tambaú do Município de João Pessoa-PB .....	723
Avaliação do conhecimento dos manipuladores de alimentos em unidades de alimentação escolar de Juripiranga–PB, após aplicação do curso de segurança alimentar e boas práticas de manipulação de alimentos .....	724
Avaliação qualitativa do açúcar demerara comercial na cidade de João Pessoa .....	725
Business case - projeto motorius motostudent UFPB .....	726
Caminho livre: mapeando locais com acessibilidade .....	727

Conscientização e assistência técnica para acaprinocultura leiteira no Cariri Paraibano .....	728
Cuidados no manejo do solo e fitossanitário na implantação do palmar .....	729
Desenvolvimento de pluviômetro de baixo custo para medição de chuvas .....	730
Desenvolvimento de receita com ingredientes funcionais: aliando alto valor nutricional, sabor agradável e custo acessível .....	731
Determinação de sólidos totais e sólidos não gordurosos do leite cru integral obtido em Riachão-PB.....	732
Difusão do cultivo da palma forrageira no convívio com a seca .....	733
Disseminação do uso do álcool em gel para assepsia das mãos .....	734
Dormir ou não dormir: influência na autonomia de pilhas/baterias em nós sensores inteligentes .....	735
Elaboração de macarrão extrusado tipo penne de inhame e beterraba: uma alternativa para o desenvolvimento regional.....	736
Elaboração de rótulos para alimentos do tipo caseiro comercializados no Mercado Central de João Pessoa – Paraíba .....	737
Estudo de layout e implantação das boas práticas de fabricação em unidade de processamento de mandioca.....	738
Estudos dos parâmetros físicos do ambiente para promoção da qualidade ambiental .....	739
Experiências de agroindústria em sistemas e modelos de associações de mulheres: estudo de caso.....	740
Fabricação digital e prototipagem de turbina de tesla .....	741
Fórmula SAE elétrico, ligando os futuros Engenheiros ao futuro automobilístico .....	742
Identificação e manejo de fitonematoides em propriedades rurais de Areia – PB.....	744
Importância dos derivados do leite de Cabra no Cariri Paraibano .....	745
Influência de fatores climáticos na disponibilidade de forragens e na produção de leite bovino no Brejo Paraibano .....	746
Incentivo ao consumo do leite de Cabra no Cariri Paraibano .....	747
Inclusão produtiva com segurança sanitária na produção de colorau caseiro .....	748
Inspeção das instalações elétricas dos blocos KLM do Centro de Tecnologia .....	749
Interação universidade/empresa: estudo de caso de uma interação eficiente e produtiva no desenvolvimento de um medidor de monóxido de carbono .....	750
Levantamento dos riscos na cadeia de suprimentos do gás natural com ênfase no segmento veicular no Estado da Paraíba.....	751
Mapeando áreas, descobrindo terrenos: a topografia a serviço da cidadania.....	752
Melhoria da qualidade da carne dos frigoríficos e açougues dos municípios de Bananeiras e Solânea, Paraíba, por intermédio da implantação das boas práticas de manipulação.....	753
Perfil higiênico-sanitário da ordenha de propriedades leiteiras localizadas em Riachão-PB ....	754
Planejamento do arranjo físico em um empreendimento econômico solidário .....	755
Problemas, diagnósticos e potencialidades do bairro do Alto do Mateus no Município de João Pessoa-PB.....	756
Produtividade na agricultura familiar e sua relação com técnicas sustentáveis .....	757
Projeto de iluminação eficiente do bloco de Administração e do estacionamento do Centro de Tecnologia .....	758
Proposta de inovação da carenagem de uma motocicleta de competição – estudo de caso no projeto motoriusmotostudent UFPB.....	759

Qualidade de coloríficos de Urucum produzidos e comercializados no Estado da Paraíba.....	760
Uso da energia solar fotovoltaica em habitações populares de interesse social.....	761
Requalificação urbana no Porto do Capim .....	762
Requisitos físicos e químicos do leite cru integral obtido em Riachão-PB .....	763
Robótica educacional - um projeto no Centro Estadual de Ensino Aprendizagem- Sesquicentenário- SESQUI .....	764
Robótica educacional - um projeto-piloto no Instituto de Educação da Paraíba – IEP .....	765
Suporte ao ensino de noções sobre sustentabilidade através da plataforma Arduino .....	766
Telhado e parede verdes no controle do mosquito Aedes Aegypti.....	767
Trajetória evolutiva de um programa de extensão com recursos PROEXT, contada através de dificuldades, publicações e prêmios .....	768
Transferência de tecnologia do processamento mínimo de frutas e hortaliças para agricultores familiares na Comunidade de Roma .....	769
Treinamento de boas práticas de fabricação no processamento mínimo de frutas e hortaliças	770
Treinamento para a olimpíada brasileira de Informática:capacitando monitores e alunos de escolas da região .....	771
O uso da tecnologia no auxílio do processo de ensino/aprendizagem.....	772
Utilização da Tecnologia de Alimentos e da Gastronomia como instrumento de inclusão social: qualificação profissional de jovens de escola pública de João Pessoa.....	773
Utilização do broto da palma na alimentação humana .....	774
Variabilidade genética e análise do sistema reprodutivo para seleção e distribuição de cravinas no município de Areia, Paraíba.....	775
Vivência na organização de um evento de Ciência e Tecnologia na UFPB.....	776
Variação dos níveis de células somáticas em rebanho bovino leiteiro em diferentes períodos do ano e sua influência na produtividade .....	777
<b>TRABALHO .....</b>	<b>778</b>
Ações integradas junto a mulheres feirantes para melhorias da feira livre do Município de Areia – PB – ano 12 .....	779
Ampliação da infraestrutura para criação de codornas no Brejo Paraibano .....	780
Análise conjuntural, movimentos sociais e entidades de classe .....	781
Análise das práticas de gestão dos empreendedores vinculados à casa do empreendedor em Bananeiras.....	782
Análise do grau de eficiência produtiva de um sistema de criação de frangos caipiras no Acampamento Rural Nova Vivência, em Caaporã– Paraíba .....	783
Assistência veterinária à criação de ruminantes em Municípios do Agreste Paraibano .....	784
A atuação da terapia ocupacional em grupos com agentes penitenciários .....	785
Avaliação da eficiência produtiva de um projeto de piscicultura com o uso de um sistema de gestão de informações gerenciais.....	786
Avaliação da qualidade do leite de vaca produzido em propriedades no município de Areia e Alagoa Grande-Paraíba: higienização, conscientização e segurança alimentar .....	787
Bem-estar animal em propriedades leiteiras: ações participativas.....	788

<b>Caminhos do roçado: estratégias de mulheres assentadas para melhoria da qualidade de vida</b>	<b>789</b>
<b>Comercialização de produtos de origem animal na feira livre do Município de Areia - PB: abordagem de aspectos higiênicos sanitários na educação itinerante</b>	<b>790</b>
<b>Como a relação entre educação e gênero pode afetar a inserção no mercado de trabalho? ...</b>	<b>791</b>
<b>Configuração do mercado de trabalho em João Pessoa</b>	<b>792</b>
<b>Contribuindo com os empreendimentos da economia solidária: a experiência recente da INCEPS</b>	<b>793</b>
<b>Desenvolvimento da atividade econômica em João Pessoa</b>	<b>794</b>
<b>Diálogo e construção de conhecimento acerca de trabalho-saúde-doença com trabalhadores</b>	<b>795</b>
<b>Economia solidária e saúde mental: uma experiência piloto na Paraíba</b>	<b>796</b>
<b>Educação na área hoteleira com foco em alimentos e bebidas</b>	<b>797</b>
<b>Estratégias de educação profissional como ferramentas de segurança alimentar no setor de alimentos e bebidas</b>	<b>798</b>
<b>A experiência do curso de informática básica :conhecimento para quem precisa!</b>	<b>799</b>
<b>Gestão e Autogestão em uma Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBES</b>	<b>800</b>
<b>Implantação de um aviário-escola para criação de frangos caipiras na comunidade Vanderley Caixe, em Caaporã – PB</b>	<b>801</b>
<b>A importância da organização da juventude camponesa para o fortalecimento da agroecologia e economia solidária</b>	<b>802</b>
<b>Inclusão social e inserção de jovens no mercado de trabalho através da informática</b>	<b>803</b>
<b>Manejo de leitões nas criações de suínos das comunidades rurais da microrregião do Brejo Paraibano:contribuindo para a produção e renda dos pequenos produtores</b>	<b>804</b>
<b>Medo ou (pré)conceito? A experiência de estudantes ao adentrar no cárcere</b>	<b>805</b>
<b>Mídias digitais:um novo olhar para empreender socialmente</b>	<b>806</b>
<b>As Mulheres e a criação dos animais: um estudo na zona rural de Areia-PB</b>	<b>807</b>
<b>Olhares sobre uma oficina de formação no comitê de gênero do Território Rural Piemonte da Borborema</b>	<b>808</b>
<b>Organização interna de uma incubadora universitária: autogestão como princípio</b>	<b>809</b>
<b>Pluriatividade e gênero no meio rural: a casa do doce Tambaba</b>	<b>810</b>
<b>Procedimento de Filetagem em Tilápias:</b>	<b>811</b>
<b>Processamento de pimentas no Agreste Paraibano: inclusão social e geração de trabalho e renda</b>	<b>812</b>
<b>Produção de mudas e plantas ornamentais no agreste paraibano: sustentabilidade, inclusão social e geração de trabalho e renda.</b>	<b>813</b>
<b>Promovendo saúde e segurança no trabalho de profissionais da atenção básica</b>	<b>814</b>
<b>Redações de expediente: uma proposta didática para a abordagem de gêneros textuais relacionados ao padrão ofício e às cartas comerciais</b>	<b>815</b>
<b>Saúde do trabalhador: a importância de uma perspectiva interdisciplinar</b>	<b>816</b>
<b>Saúde do trabalhador nas escolas</b>	<b>817</b>
<b>A segurança e saúde do trabalho na indústria da construção com a participação de gestores e operários</b>	<b>818</b>
<b>Segurança e saúde no trabalho na indústria da construção: transferência do conhecimento através de instrumento educativo</b>	<b>819</b>
<b>Técnicas básicas para criação de tilápias em tanques-rede.</b>	<b>820</b>

<b>A teoria recepciona a prática na hotelaria .....</b>	<b>821</b>
<b>Trabalho doméstico: a busca por direitos e reconhecimento .....</b>	<b>822</b>
<b>Trabalho e políticas públicas para mulheres: avanços e desafios na cidade de João Pessoa ....</b>	<b>823</b>
<b>Turismo e desenvolvimento local-brejo paraibano.....</b>	<b>824</b>
<b>Uma aplicação de elaboração de mapa de riscos na indústria da construção com a participação da academia, gestores e operários .....</b>	<b>825</b>
<b>Uso das tecnologias da informação e comunicação (tic's) como forma de inclusão social de idosos no Brejo Paraibano.....</b>	<b>826</b>
<b>Utilização de mídias digitais como uma ferramenta de valorização e melhorias na feira livre de Areia, Paraíba .....</b>	<b>827</b>

## APRESENTAÇÃO

O Encontro de Extensão é um evento promovido pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PRAC, por meio da Coordenação de Programas e Ação Comunitária – COPAC em parceria com os assessores de extensão dos 16 (dezesesseis) Centros de Ensino da UFPB, integrando a programação do Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação, promovido anualmente pela UFPB e realizado pelas respectivas Pró-Reitorias responsáveis. Este ano de 2016 aconteceu no período de 11 a 19 de novembro nos Campi I (João Pessoa) e IV (Rio Tinto e Mamanguape) e de 09 e 10 de novembro no Campus II (Areia) e III (Bananeiras).

Neste evento o protagonista é o discente que atua nos projetos de extensão das diferentes áreas temáticas, como bolsistas e voluntários configurando-se como autores dos resumos expandidos que são apresentados oralmente na modalidade “tertúlia”, a qual consiste na exposição dos temas em forma de roda de diálogos, compartilhando das experiências e vivências obtidas nos diversos projetos e ações de extensão, das quais participaram.

Durante as apresentações os docentes, técnico-administrativos de nível superior e discentes da pós-graduação, atuam como avaliadores dos resumos, das apresentações e mediadores da roda de diálogos. Este papel de avaliador, é uma das obrigações dos coordenadores, coordenadores adjuntos e colaboradores de ações de extensão, haja vista o domínio das diversas metodologias e temáticas utilizadas e abordadas no desenvolvimento das ações.

Trata-se de um evento de grande relevância acadêmico-científica e social para toda comunidade universitária, sobretudo para os discentes que tem a oportunidade, sob a orientação dos coordenadores e colaboradores dos projetos, de elaborarem resumos expandidos, que após apresentação e avaliação, são publicados nos Anais do XVII ENEX no modo impresso e eletrônico.

A publicação nos Anais tem uma importância na comunidade acadêmico-científica, haja vista em processos seletivos diversos estes discentes/ autores receberem uma pontuação diferenciada pela publicação, o que os colocam em um patamar privilegiado. Ademais, estas publicações são frutos das experiências extensionistas que possibilitam participação em inúmeros outros eventos acadêmico-científicos, os quais abrem oportunidades para novas publicações científicas em revistas, livros, anais, entre outros. Desta forma contribuindo para o desenvolvimento acadêmico-profissional e cidadã do discente.



Nesta edição, publicamos 815 trabalhos, oriundos de 469 projetos, que estão distribuídos nas 8 (oito) áreas temáticas da Extensão Universitária, agrupados da seguinte forma: Comunicação - 29; cultura-56; Direitos Humanos e Justiça - 31; Educação - 161; Meio Ambiente - 83; Saúde 339; Tecnologia & Produção - 66 e Trabalho - 50.

No ENEX dos Campi I e IV, além da equipe organizadora da COPAC/PRAC e dos Centros de Ensino envolvidos, tivemos a participação de 1.870 discentes (bolsistas e voluntários dos projetos) e 1.026 docentes e técnico-administrativos de nível superior. Nos Campi II e III, tivemos a participação de 462 discentes (bolsistas e voluntários dos projetos) e 256 docentes e técnico-administrativos. Alcançando uma participação total de 2.332 discentes autores e 1.282 docentes e técnico-administrativos como orientadores e colaboradores. Além deste público, contamos com a considerável presença dos discentes de todos os cursos de graduação que participaram como ouvintes e monitores de salas, prestando apoio logístico na realização do Evento.

O ENEX possui uma premiação chamada “Prêmio Elo Cidadão” para os 40 trabalhos mais bem pontuados, sendo 8 trabalhos de cada área temática. A premiação consiste em certificação para todos os membros autores, orientadores e coordenadores do projetos. Esta certificação representa um status no âmbito da extensão universitária da UFPB.

A equipe da Coordenação de Programas de Ação Comunitária-COPAC com o apoio, incondicional, do Pró-Reitor de Assuntos Comunitários-PRAC trabalha comprometidamente para proporcionar aos discentes oportunidades de práticas extensionistas que venham contribuir, efetivamente, com a sua formação acadêmica e, sobretudo com a sua formação humana e cidadã, na busca das mudanças e transformações sociais, construindo assim uma sociedade mais justa e igualitária.

*Marçonilia Maria Dias Arnoud*

*Coordenadora da COPAC/PRAC/UFPB*

# COMUNICAÇÃO

Área Temática: Comunicação

## **Ações da assessoria de extensão do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba desenvolvidas em 2016**

Josélia Francisco dos Santos<sup>1</sup>; Crislany Martins da Silva<sup>1</sup>; Nyelson da Silva Nonato<sup>1</sup>; Lázaro Fialho da Cruz Ribeiro<sup>1</sup>; Jane Enisa Ribeiro Torelli de Souza<sup>2</sup>

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pela Assessoria de Extensão do CCEN/UFPB, com a finalidade de divulgação das atividades realizadas no Programa de Extensão da UFPB - PROBEX/2016. Inicialmente, a equipe da Assessoria de Extensão (assessora, bolsistas e colaboradores) fez a divulgação da estrutura física e humana da assessoria disponível para os coordenadores e colaboradores dos projetos de extensão, com fim em auxiliar no andamento das atividades nos referidos projetos. Em seguida, contando com o apoio dos bolsistas e colaboradores, foi iniciada a divulgação das ações a partir da criação de um site da assessoria de extensão juntamente ao site do CCEN, bem como, a página nas redes sociais (Facebook), com a finalidade de fornecer a visualização das ações desempenhadas por cada projeto de extensão, que vem sendo alimentadas por fotografias e/ou vídeos cedidos pelos próprios coordenadores de cada projeto. Outras ações importantes foram desenvolvidas pela a Assessoria de Extensão/CCEN, como a participação em eventos acadêmicos realizados na Universidade Federal da Paraíba tendo como público-alvo, os estudantes do Curso de Ciências Biológicas, Ensino Médio e outras linhas de conhecimento, como o “II Simpósio Paraibano de Ciências Biológicas”, com apresentação da palestra, A Extensão Universitária na formação do Biólogo. Em seguida, o “II Ciclo de debates sobre a profissão de Biólogo” e a “XV Semana da Biologia na UFPB”, onde foram apresentadas palestras sobre a função do Biólogo na extensão universitária. Posteriormente, a assessoria, também teve sua participação com a realização do curso online oferecido pelo “III Simpósio de Zoologia da UFPB”, intitulado “Tecnologias socioambientais como alternativas ao desenvolvimento da aquicultura familiar”, aberto para todo o Brasil, tendo como público 52 estudantes de várias regiões do país. Ainda assim, a Assessoria de Extensão, com o intuito de auxiliar na rotina das atividades dos projetos, fez a distribuição de kits com materiais de escritório para suprir a demanda na execução dos projetos, que foram obtidos através de parcerias com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), o Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN e o Departamento de Sistemática e Ecologia (DSE). Por fim, foram realizados o trabalho burocrático e o monitoramento dos projetos nos programas de Bolsas de extensão - PROBEX e Fluxo Contínuo de Extensão – FLUEX, pela plataforma do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGPROJ). Diante do exposto, fica evidente a importância da Assessoria de Extensão do CCEN como apoio logístico e de divulgação das ações desenvolvidas pelos projetos de extensão, com fim no fortalecimento dos conhecimentos tradicionais e técnico-científicos gerados pelos departamentos na Universidade.

**Palavras-chave:** Atividades extensionistas. Comunicação. Construção.

---

1. Estudante do Curso de Ciências Biológicas, bolsista. [joseliafrancisco@hotmail.com](mailto:joseliafrancisco@hotmail.com).

1. Estudante do Curso de Ciências Biológicas, bolsista. [crysnascimento.22@hotmail.com](mailto:crysnascimento.22@hotmail.com).

1. Estudante do Curso de Ciências Biológicas, colaborador. [lazarofialhopb@gmail.com](mailto:lazarofialhopb@gmail.com).

1. Estudante do Curso de Ciências Biológicas, colaborador. [nelsonylson@hotmail.com](mailto:nelsonylson@hotmail.com).

2. Orientadora, CCEN, [janetorelli@yahoo.com.br](mailto:janetorelli@yahoo.com.br).

Área Temática: Comunicação

## **Análise comparativa da participação dos departamentos do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba em projetos de extensão - períodos de 2015 a 2016**

Josélia Francisco dos Santos<sup>1</sup>; Crislany Martins da Silva<sup>1</sup>; Rayssa Cristine Gomes Praxedes<sup>1</sup>; Marília Carolina Pereira da Paz<sup>1</sup>; Jane Enisa Ribeiro Torelli de Souza<sup>2</sup>

A extensão universitária é de grande importância para o meio acadêmico, de forma a possibilitar a intercomunicação da comunidade acadêmica e a sociedade, através da troca de conhecimentos técnico-científicos e empíricos. O Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) que é gerido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB, tem como objetivo contribuir para a efetuação da política de extensão na universidade, priorizando a formação acadêmica e cidadã do seu corpo discente, através do desenvolvimento de ações identificadas com as demandas provenientes da sociedade, no sentido de promover impactos sociais positivos a partir de um trabalho conjunto com a comunidade. A objetivação do presente trabalho é mensurar comparativamente a atuação dos departamentos do Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN, quanto ao número de projetos aprovados no Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX nos anos de 2015 e 2016. Os dados adquiridos foram obtidos na base de dados do Sistema de Informação e Gestão de Projetos - SIGPROJ, e posteriormente, quantificados a participação dos departamentos quanto o número de projetos aprovados pelo referido Centro no Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX durante os períodos de 2015 a 2016. Foi constatado que em 2016 houve um relativo aumento no número total de projetos aprovados no CCEN pelo PROBEX (16 projetos). Entre os departamentos do Centro, verificou-se que tanto em 2016 quanto em 2015, o Departamento de Sistemática e Ecologia - DSE foi o que maior participação teve na aprovação de projetos no CCEN, com um total de 9 projetos em 2016 e 6 projetos em 2015 (56,25%; 42,88%, respectivamente), enquanto que, nos outros departamentos a participação foi bem inferior, como o Departamento de Geociências – DGEO, que permaneceu com o mesmo número de projetos aprovados (3 projetos - 18,75% para ambos os períodos analisados). Seguido pelo Departamento de Biologia Molecular - DBM que apresentou uma participação ainda menor em 2016 (apenas 2 projetos -12,5%) do que no ano anterior, como também, o Departamento de Química – DQ e o Departamento de Matemática – DM que aprovaram apenas 1 projeto (6,25% do total de projetos). Dessa forma, conclui-se que, a extensão no CCEN no ano de 2016 evidenciou uma participação da comunidade acadêmica em comparação ao ano de 2015, demonstrando haver um maior interesse e envolvimento dos docentes, discentes e técnico-administrativos na participação de ações em projetos de extensão na instituição.

**Palavras-chave:** Ações extensionistas. Avaliação. Comunidade acadêmica.

---

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas, bolsista. joseliafrancisco@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de Ciências Biológicas, bolsista. crysnascimento.22@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de Ciências Biológicas, colaboradora. R\_krys@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de Ciências Biológicas, colaboradora. Marilia\_carolina@msn.com.  
2. Orientadora, CCEN, janetorelli@yahoo.com.br.

Área Temática: Comunicação

## **Arquivo, registro e comunicação das ações de extensão do CCHLA**

Cássio Geovani da Silva<sup>1</sup>; Niedja Mayara Dias de Almeida<sup>1</sup>; Luzia da Trindade Sousa<sup>1</sup>;  
Lanna Ingrid Ribeiro Anastácio<sup>1</sup>; Maria Aparecida Silveira Guimarães<sup>2</sup>

A extensão é um dos pilares que forma a Universidade pública, juntamente com o ensino e a pesquisa, possuindo o compromisso com a formação ética e cidadã, pautada pelo princípio da responsabilidade social para com as comunidades, nas quais são executados os projetos de extensão, bem como com os extensionistas que atuam em tais projetos. Dentro desse contexto, a Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – CCHLA/UFPB possui como objetivo principal, promover e apoiar ações de extensão que visam estimular a valorização do diálogo entre a Universidade e a comunidade externa de uma forma geral. A assessoria, ainda, articula e apoia os projetos e programas de extensão do CCHLA, o que permite estimular a elaboração de ações permanente de integração dos vários projetos e programas extensionistas das comunidades demandantes. Para tanto, existe a necessidade que tais projetos, programas e ações ganhem maior amplitude e visibilidade quanto ao conhecimento e reconhecimento na comunidade do CCHLA e de toda a Universidade. Nessa perspectiva surgiu, em 2013, o projeto ARCO - Arquivo, Registro e Comunicação das Ações de Extensão do CCHLA, fruto da Assessoria de Extensão com o departamento de Mídias Digitais, visando duas ações: Coletar as informações e promover o registro a respeito dos projetos e programas, seus objetivos, justificativas, ações em execução nas comunidades articuladas, pessoal envolvido, etc; criar mecanismo de divulgação dos registros efetivados, para acesso o mais amplo possível, com vistas ao conhecimento público das ações realizadas e estimular a participação da comunidade universitária. Tal projeto tem como objetivo geral registrar todas as ações de extensão do CCHLA. Isso ocorre a partir da articulação de todos os coordenadores dos projetos e programas do CCHLA, realizando um levantamento de todas as informações relevantes sobre os projetos. Em seguida é feita a documentação das atividades executadas com imagens, vídeos e documentos escritos pra construir a memória da Extensão do Centro. Alguns resultados do referido projeto já se encontram disponíveis na pagina do Youtube.

**Palavras-Chave:** CCHLA. Assessoria de Extensão. Memória.

---

1. Estudante do curso de História, bolsista. [cassiogiovanni@gmail.com](mailto:cassiogiovanni@gmail.com).

1. Estudante do curso de Administração, bolsista. [niedja\\_mayara@hotmail.com](mailto:niedja_mayara@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Serviço Social, colaborador. [trinluzi@hotmail.com](mailto:trinluzi@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Serviço Social, colaborador. [Ingrid.ribeiro.ss@outlook.com](mailto:Ingrid.ribeiro.ss@outlook.com).

2. Técnico-Administrativo, coordenadora, Assessoria de Extensão. [cidext@cchla.ufpb.br](mailto:cidext@cchla.ufpb.br).

Área Temática: Comunicação

### **Balcão universitário nas redes sociais**

Mayane dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Yure Alves F. Cruz<sup>1</sup>; Adelmo Pires da Silva Filho<sup>1</sup>; Mirza Cunha Saraiva<sup>2</sup>

O projeto de extensão Balcão Universitário de Informações Contábeis e Tributárias Aberto à Comunidade trabalha com várias vertentes, com a finalidade de proporcionar uma Educação continuada à comunidade interna e externa da UFPB. Para atingir tal objetivo, utiliza-se da realização de minicursos, palestras e, mais recentemente, da rede social, já que em 2015, com o intuito de fazer com que informações relevantes e atuais na área contábil, fiscal, tributária, pública, dentre outras, alcançassem um número maior de pessoas, criaram uma Fan Page em um dos veículos de mais acesso na internet, que é o Facebook. Com essa nova ferramenta tecnológica, o projeto passou a ter uma visibilidade bem maior, na medida em que as pessoas podem curtir a página, as publicações, compartilhá-las, fazendo assim com que os conteúdos postados circulem de forma ampla e rápida na internet, atingindo um número maior de indivíduos. A metodologia utilizada pelos discentes do projeto, foi a bibliográfica, uma vez que os mesmos tinham que fazer pesquisas para divulgação de matérias, artigos, e outras informações de autoria de sites relacionados com a contabilidade e de órgãos que trazem diariamente novidades do mundo contábil, como publicações dos sites da Receita Estadual, Federal, Conselho Federal de Contabilidade, Conselho Regional de Contabilidade, entre outros para que fossem selecionados os assuntos a serem postados. Com base nas postagens, comentários e curtidas realizados através da fan page e da presença em massa da comunidade interna e externa aos eventos, percebeu-se que tal ação veio a corroborar com o propósito do projeto. Ademais, a página também é utilizada para outras atividades como, por exemplo, a divulgação dos eventos, palestras, minicursos e todas as outras atividades realizadas pelo projeto que contam com a participação de alunos e professores do curso de Ciências Contábeis da UFPB, divulgando assim tudo o que foi realizado pelo projeto e trazendo mais pessoas para todos os eventos ocorridos no período de execução do mesmo. Importante registrar a mais nova parceria que o projeto está firmando com o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal - NAF, vinculado a Receita Federal, que vem para engrandecer muito o projeto e o curso de Ciências Contábeis, na medida em que proporcionará, por meio de cooperação mútua, a qualificação de futuros profissionais contábeis e a prestação de serviços fiscais aos contribuintes, com vistas ao fortalecimento da imagem de ambos perante a sociedade e ao desenvolvimento da moral tributária e cidadania.

**Palavras-chave:** Balcão Universitário. NAF. Redes sociais.

---

1. Estudante do curso de Ciências Contábeis, bolsista. mayane2bjs@gmail.com.  
1. Estudante do curso de Ciências Contábeis, voluntário. yure1994@yahoo.com.br.  
1. Estudante do curso de Ciências Atuariais, voluntário. pires.adelmo@outlook.com.  
2. Orientadora, ccsa. mirzasaraiva@terra.com.br.

Área Temática: Comunicação

### **Comissão de Monitoramento e Avaliação da Extensão do Centro de Ciências da Saúde da UFPB**

Eduarda Nóbrega Fabião do Nascimento<sup>1</sup>; Marize Raquel Diniz da Rosa<sup>2</sup>; Isabelle Cahino Delgado<sup>3</sup>

O Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, através de cursos de graduação e técnico, grupos e núcleos, desenvolvem atividades de extensão que integram docentes, discentes, técnicos administrativos, profissionais dos serviços de saúde e comunidades, favorecendo o intercâmbio, a reelaboração e o conhecimento acerca da realidade das comunidades e de suas alternativas de transformação, bem como, o exercício pleno da cidadania. Partindo desse pressuposto, depreende-se que a Extensão possui dois objetivos principais: a) contribuir para a transformação da sociedade, ou seja, para que seus diversos setores e grupos (comunidade, gestores, empresários, agricultores, instituições governamentais, organizações não governamentais e atores diversos) possam satisfazer suas necessidades e demandas, desenvolver suas capacidades, aproveitar as oportunidades, cumprir os seus deveres e ter os seus direitos protegidos e realizados; b) contribuir para que os alunos obtenham as competências necessárias à atuação profissional e sua formação cidadã e para que professores e pessoal técnico-administrativo da Universidade se desenvolvam profissionalmente num processo continuado de formação entre teoria e prática. No Plano Nacional de Extensão Universitária (2001, p. 44) se reafirma a atividade “como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade”, o que implica relações multi, inter e transdisciplinares. Na assessoria de extensão do CCS várias atividades tem sido desenvolvidas, tais como: acompanhamento das ações de extensão ao longo dos diversos projetos cadastrados no SIGPROj, do referido Centro; levantamento das equipes vinculadas a cada projeto do Centro; orientação na elaboração de relatórios parcial e final; orientação no manuseio do SIGPROj; suporte às ações comunitárias indicadas em cada projeto, quando necessário; gerenciamento de planilhas solicitadas pela COPAC/UFPB, assim como, organização de um e-book, a ser publicado pela editora UFPB, contendo todos os resumos de projetos vinculados ao Edital PROBEX, dentre os anos 2013 e 2016. Esperamos, com tais condutas, que a extensão ganhe cada vez mais visibilidade em suas ações, e que seja um território favorável para o suporte contínuo à comunidade intra e extra UFPB.

**Palavras-chaves:** Extensão. Monitoramento. Universidade.

---

1. Estudante do curso de Odontologia, bolsista.

2. Professora orientadora, Odontologia.

3. Professora orientadora, Fonoaudiologia.

Área Temática: Comunicação

## **A comunicação como meio de protagonismo para adolescentes no sistema socioeducativo**

Igor Alex Duarte<sup>1</sup>; Laís Ribeiro Silva<sup>1</sup>; Renata Líllia Rufino<sup>1</sup>; Carmélio Reynaldo Ferreira<sup>2</sup>; Maria de Fatima Pereira Alberto<sup>2</sup>

O objetivo deste resumo é apresentar uma experiência do projeto de extensão Implantação da Justiça Juvenil Restaurativa na Paraíba: Responsabilização e Protagonismo com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Para fortalecer o vínculo dos extensionistas com os adolescentes, afim de compartilhar o conhecimento adquirido de ambas as partes, duas propostas foram desenvolvidas com o intuito de incentivar o empoderamento e o protagonismo dos adolescentes: um blog e uma rádio. Ambas as propostas foram construídas em conjunto, com os adolescentes e os extensionistas participantes do projeto de extensão. O blog "Nem tudo está perdido: Nossa voz está ativa" foi criado com o intuito de expor outros materiais, diferentemente do que é divulgado na mídia tradicional, onde na maioria das vezes os adolescentes são hostilizados e o conteúdo veiculado não condiz com a realidade. O nome surgiu em uma votação feita com os adolescentes que participam do projeto de extensão. Foi uma forma de incentivar a prática do empoderamento e protagonismo deles, já que o título escolhido para o blog, de certa forma os representa. Além do nome, o grupo também decidiu a cor do blog. A opção foi pela cor verde que, segundo os adolescentes, além de ser uma cor bonita, representa a tranquilidade. Em relação ao conteúdo, foi combinado veicularmos o resultado do que abordarmos em nossas oficinas temáticas como, por exemplo, quando debatemos o tema liberdade e acordamos que as imagens do que produzimos iriam para o blog. Acertamos ainda a veiculação de músicas, poemas, histórias, etc., que os adolescentes apresentassem. Por razões éticas e também em respeito ao artigo 17 da Lei n. 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente, combinamos que em momento algum divulgaremos nomes ou qualquer informação que possa levar à identificação dos responsáveis pelo conteúdo no blog, de forma a garantir a privacidade e a integridade física, psíquica e moral deles e de seus familiares. A rádio, dentro do projeto, é um espaço para os adolescentes terem acesso a um meio de comunicação feito e produzido por eles. A partir dos diálogos e técnicas de operação, os adolescentes estarão produzindo conteúdo a ser divulgado nas dependências da unidade de cumprimento de medida socioeducativa, através de caixas de som instaladas nas alas e espaços coletivos. Inicialmente, a rádio será um aporte de pequenos blocos em que os adolescentes decidirão quais informações serão transmitidas. Entre as possibilidades discutidas estão a de leitura de poemas, transmissão de músicas que eles gostam e acompanham, mensagens para os colegas, cartas de parentes sem a identificação – que também podem ser escritas por eles –, entre outras alternativas que estão em constante mudança. O objetivo da rádio é ser usada como uma ferramenta pedagógica de ensino em diversos sentidos, incluindo a técnica no processo de criação de uma rádio, mas que promova essencialmente a comunicação e promoção da autonomia, participação e afirmação em coletividade. Objetiva ainda estimular a troca de experiências entre os adolescentes, extensionistas e profissionais para proporcionar o conhecimento em grupo e que possa ser transmitido.

**Palavras-chave:** Blog. Empoderamento. Extensionistas.

---

1. Estudante do curso de Jornalismo, bolsista. igoralexduarte@gmail.com.

1. Estudante do curso de Radialismo, bolsista. laisribeiro@hotmai.com.

1. Estudante do curso de Radialismo, bolsista. renata.lillia@gmail.com.

2. Orientador, cctal.carmelio.rf@gmail.com.

2. Orientadora, cchla.jfalberto@uol.com.br.



Área Temática: Comunicação

### Comunicação em mídias na extensão cultural

Arthur de Medeiros Fernandes<sup>1</sup>; Bruno Fonseca de Freitas<sup>1</sup>; José Joanderson dos Santos Almeida<sup>1</sup>; Maria Clara Barbosa de Lima<sup>1</sup>; Dario Marques da Silva Junior<sup>2</sup>

O "Novas Mídias - Projeto de Comunicação Institucional PRAC/COEX" está sendo desenvolvido a partir da ideia de padronização e organização comunicacional, que tem como objetivo proporcionar informação jornalística, atrair o público do âmbito universitário (discentes, docentes, técnicos) e expandir para a comunidade além da instituição. A proposta é oferecer retorno aos diferentes públicos através de matérias e informações veiculadas nas mídias digitais a respeito das atividades de extensão realizadas pela Coordenação de Extensão Cultural da Universidade Federal da Paraíba (COEX). Com isso, as mídias da coordenação foram reelaboradas ou desenvolvidas para tratar dos diferentes formatos de informação (textual, fotográfico, audiovisual). A rede social *Facebook* já possuía uma *fanpage* da COEX antes do lançamento do projeto, e, portanto, a página foi reformulada a fim de obter mais visibilidade e aproximação com o público a ser atingido. Além disso, houve a elaboração do *Blog (Wordpress)* e *Flickr* para a COEX. No *blog* ([coexblog.wordpress.com](http://coexblog.wordpress.com)) foram priorizadas as matérias jornalísticas de maior extensão para terem o *link*, imagem e texto menor veiculadas no *feed* de notícias do *Facebook* e, assim, chegar aos membros da rede que curtem a *fanpage*, podendo ler a informação completa ao acessar a página do blog. Já o *Flickr* foi desenvolvido para veiculação e transformação em acervo digital das coberturas fotográficas dos eventos e atividades de extensão cultural universitária. Visando a padronização das mídias, foi desenvolvida uma arte que representasse as diversas atividades trabalhadas na Coordenação de Extensão. Já para aumentar o alcance das postagens no *Facebook*, grande parte das matérias são divulgadas em grupos com interesse em comum (grupos da UFPB, grupos de Centros da Universidade). Para o crescimento da página no Facebook, foi criado também o quadro "Você Sabia?" que consiste em postagens semanais sobre curiosidades da COEX e seus núcleos. Foram cinco meses de experiência, testando diferentes formas para a divulgação dos trabalhos da COEX. A página do Facebook cresceu em visibilidade com suas alterações, tendo hoje 914 curtidas, e com isso algumas das matérias postadas nela já alcançaram mais de 1.000 pessoas. O blog, mesmo caracterizado por uma linguagem densa e detalhada, recebeu mais de 3.350 visualizações e 1.154 visitantes. Por esses resultados, conclui-se que o projeto cumpriu o objetivo de expandir a cultura organizacional da comunicação dentro da coordenação, desenvolvendo novas mídias e aprimorando as já existentes.

**Palavras-chave:** Cultura. Extensão. Mídias.

---

1. Estudante do curso de Jornalismo, bolsista. [sd.arthur@gmail.com](mailto:sd.arthur@gmail.com).

1. Estudante do curso de Artes Visuais, bolsista [brunofonseca093@gmail.com](mailto:brunofonseca093@gmail.com).

1. Estudante do curso de Jornalismo, bolsista. [josejoanderson\\_21@hotmail.com](mailto:josejoanderson_21@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Jornalismo, bolsista. [mariaclarabarbolima@gmail.com](mailto:mariaclarabarbolima@gmail.com).

2. Orientador, COEX. [dariomsj@gmail.com](mailto:dariomsj@gmail.com).

Área Temática: Comunicação

## A comunicação visual como elemento identitário

Andeylson David da Silva Pontes<sup>1</sup>; Maria Luzitana Conceição dos Santos<sup>2</sup>

O presente trabalho vinculado ao projeto „PRÁTICASEXTENSIONISTAS NA UFPB LITORAL NORTE: ações colaborativas etransdisciplinares de gestão e de formação acadêmica, viabilizadas pela Assessoria de Extensão” mostra como uma a identificação visual de uma comunidade acadêmica modifica a função imagética de uma logo e a transforma em um simbolismo ou identidade. Para a formulação dessa identidade tivemos que ter o pensamento semelhante ao de Strunck (2007), o sucesso de uma marca está relacionado com a percepção que as pessoas empregam a ela. Ele diz: “algumas coisas vendem bem porque fazem sucesso e faz sucesso porque vendem bem” para ele o homem não consome objetos, mas sim símbolos. Para Lobach (1981) a função simbólica de um elemento está diretamente ligada com a espiritualidade do homem e se relaciona com sua cultura, fatores sociais, políticos e econômicos e até mesmo o estado emocional temporário. Assim o objetivo inicial foi transformar tudo que representava a Assessoria de Extensão do Campus IV (CCAIE) em algo material, algo que não representasse unicamente o projeto em si, mas, fazer uma logo que além de englobar o contexto da comunidade acadêmica trouxesse uma identidade para a Assessoria. Como métodos, fomos em partida ao pensamento de Michel Pollak, que fala que a construção de identidade não parte da própria pessoa, ela está sujeita a mudança dos outros, mesmo que a identidade seja formulada pela pessoa, esta sofrerá por mudanças ou como ele mesmo diz negociações, a identidade é um retrato das referências que os outros moldam. Assim, tudo isso foi transformado em identidade visual, que para Strunck (2007) trata-se de um conjunto de elementos formais que dão personalidade a um nome, ideia, produto, ou serviço referindo-se a tratar uma marca como a personalidade da pessoa transmutada em uma roupa. Mas essa personalidade deve atingir a todos os públicos, de forma simples uma marca deve ser simples e coerente, de fácil compreensão, sendo assim atingirá a todo o contexto pretendido. Do mesmo modo, Villas-boas (2007) fala que uma peça de gráfica tem sempre uma função subjetiva, o gosto particular sempre deve ser levado em consideração, cada pessoa, no contexto da marca, dará o valor e atribuirá sua compreensão pessoa do que é belo. Conclui-se que a identidade é uma participação conjunta, de comunidade e personalidade. E que um elemento gráfico pode representar todo um contexto e ser a representação material da assessoria.

**Palavras-chave:** Assessoria de extensão. Identidade. Logo.

---

1. Estudante do curso de Design, Bolsista. [andeylsondavid@hotmail.com](mailto:andeylsondavid@hotmail.com).

2. Assessora de Extensão, Coordenadora do projeto de extensão da Assessoria, Orientadora. [luzdosolpe@gmail.com](mailto:luzdosolpe@gmail.com).

Área Temática: Comunicação

### **Coral dos alunos do curso de fonoaudiologia da UFPB –versão 2016**

José Adriano Bento<sup>1</sup>; Soledade C. Torreão da S. Santiago<sup>2</sup>; Manuela Leitão de Vasconcelos<sup>3</sup>

O Canto coral é estudado por alguns autores que enfatizam os aspectos relacionados aos benefícios desta atividade para o desenvolvimento de seus integrantes nas dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. Ao participar da prática do canto coral, o indivíduo tem a oportunidade de participar de uma atividade que proporciona relaxamento, diminuição do estresse, integração social, melhora da autoestima, motivação, concentração, aprimoramento da voz, melhora da percepção, da memória e de habilidades rítmicas, além do contato com a cultura (MORELENBAUM, 1999). O Coral de alunos do curso de Fonoaudiologia da UFPB surgiu no período letivo 2014.2 e atualmente, o projeto encontra-se em sua terceira versão. Tem o objetivo de promover o benefício dos seus participantes de forma individual e coletiva, possibilitando a integração entre os estudantes de diferentes períodos do curso, servindo como momento semanal de relaxamento e auxiliando no desenvolvimento da autoestima e concentração. Além disso, utiliza os momentos de apresentações para divulgar a Fonoaudiologia enquanto ciência e, mais especificamente, o curso da UFPB, auxiliando na divulgação dos serviços oferecidos pelo curso. O coral realiza encontros semanais. Nestes encontros, os participantes têm orientações sobre técnica vocal, relaxamento corporal, exercícios de respiração, além do estudo do repertório composto para a formação coral. O grupo é dividido em quatro subgrupos: soprano, contralto, tenor e baixo, de acordo com características vocais de cada participante. O repertório é composto por músicas populares brasileiras, músicas regionais, além de canções folclóricas e sacras. No período em vigência, o coral realizou apresentações em eventos internos da UFPB, alcançando um público de aproximadamente 350 pessoas. Sendo os participantes da extensão estudantes de fonoaudiologia, uma profissão que lida diretamente com a comunicação humana, esta experiência certamente acrescentará experiência à sua formação profissional no que se refere à atuação em prevenção e promoção de saúde, bem como na no tratamento de alterações vocais em cantores e outros profissionais da voz. O projeto tem alcançado seus objetivos de promover o benefício dos seus participantes de forma individual e coletiva, possibilitando a integração entre os estudantes de diferentes períodos do curso. Os participantes referem melhoras vocais e de percepção após o seu ingresso no coral. A comunidade acadêmica faz elogios ao trabalho desenvolvido e sempre convida o coral para se apresentar em importantes eventos da instituição.

**Palavras-chave:** Comunicação. Canto. Música.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, bolsista. [Adrianobentos@hotmail.com](mailto:Adrianobentos@hotmail.com).  
2. Orientadora, CCS. [Soledadetsantiago@hotmail.com](mailto:Soledadetsantiago@hotmail.com).  
3. Professora Colaboradora, CCS. [Manuela.leitao@hotmail.com](mailto:Manuela.leitao@hotmail.com).

Área Temática: Comunicação

### **Cordel em libras: uma tradução para a literatura surda**

Flavia Zaira Santino Lima<sup>1</sup>; Isadora de Carvalho Correia<sup>1</sup>; Valdo Ribeiro Resende da Nóbrega<sup>2</sup>; Carolina Silva Resende da Nóbrega<sup>2</sup>

Este trabalho pretende apresentar a relevância da literatura cordelista para a comunidade surda. E assim como existe vários tipos de textos literários desde o clássico até contemporâneo, e ainda em processos tradutórios da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais – Libras. E a discente de mestrado, Klícia de Araújo Campos, graduada de Letras Libras da UFPB juntamente com a orientadora, Rachel Sutton-Spence da UFSC<sup>5</sup>, nos questiona a existência de literatura cordelista para a Libras. O projeto é fruto dessa discente a fim de criar uma análise de dados para o mestrado. O presente trabalho tem o objetivo promover a tradução de cordéis em Libras para a comunidade surda brasileira e relatar as experiências vivenciadas da equipe no processo tradutório do cordel escolhido pela mestranda intitulado de *O REI DO CANGAÇO* de Leandro Gomes. E ainda mais ampliar a categoria literária em Libras compilando futuros registros de cordéis literários em Libras, justificando a escassez de produção literária da pessoa surda na literatura cordelista e tampouco para a área de tradução. O procedimento é realizado por etapas: Busca de fontes de dados; Análise de Verbetes; Registro dos dados; Criação ou substituição de sinais; Validação do texto em Libras; Organização do Glossário; Formatação do material e Implementação do material no Site. No momento estamos em fase de criação ou substituição de sinais relacionados ao do cordel. E esperamos divulgar o material registrado através em sites de rede social e de blog relacionado a Libras a fim de incentivar o interesse do público em apreciar o trabalho de tradução cordelista em Libras. No momento o projeto encontra em fase final de produção, por conta de formatação do cordel em Libras, isto é, em processo de revisão para demonstrar a proximidade dos traços característicos da literatura cordelista em Libras. E como há vários tipos de textos literários desde o clássico até contemporâneo, e ainda em processos tradutórios da Língua Portuguesa para a Libras. É necessário promover a representação da cultura popular nordestina com personagens surdos utilizando os cordéis em Libras para a comunidade brasileira.

**Palavras-chave:** Libras. Literatura. Surdo.

---

1. Estudante do curso de Letras Libras da UFPB bolsista do projeto. [zarinha86@hotmail.com](mailto:zarinha86@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de Letras Libras da UFPB bolsista do projeto. [isa\\_rosinha@live.com](mailto:isa_rosinha@live.com).  
2. Coordenador do projeto da PROBEX – Professor da UFPB. [valdonobrega.libras@gmail.com](mailto:valdonobrega.libras@gmail.com)  
2. Vice coordenadora do projeto da PROBEX. [profcarolinanobrega@gmail.com](mailto:profcarolinanobrega@gmail.com).

Área Temática: Comunicação

## Difusão de conhecimentos da área de biotecnologia industrial através de blog

Fábio Batista Lima Filho<sup>1</sup>; Julia Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Adailton Feliciano da Silva<sup>1</sup>; Sófacles Figueredo Carreiro Soares<sup>2</sup>; Carlos Alberto Bispo de Sousa<sup>2</sup>

A biotecnologia industrial é uma área com grande potencial inovador, pois agrega valor aos produtos gerados e transfere tecnologia para as indústrias, contribuindo com produtos, processos e serviços de interesse social e econômico. Porém, o ensino oferecido pelas universidades públicas, nem sempre é eficiente no sentido de formar adequadamente o profissional para atuação nessa área. Contudo, há uma série de recursos proporcionados pela internet que estão acessíveis a professores e alunos, e podem ser ferramentas auxiliares para incentivar o interesse pelos conteúdos, fixar e partilhar o conhecimento. As TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) aumentam as possibilidades de aprendizagem dos alunos, haja vista que a web apresenta uma infinidade de informações e conhecimentos acerca das temáticas contidas na grade curricular das disciplinas. A utilização de recursos oferecidos pelas redes eletrônicas pode otimizar o processo de aprendizagem pela possibilidade da integração de várias mídias, as quais podem ser acessadas fora do horário de aula, podendo aumentar a motivação e o interesse dos alunos pelas aulas, pesquisas e projetos. O objetivo deste trabalho foi a elaboração de um blog contendo assuntos associados à área de biotecnologia industrial, cujo conteúdo pudesse ser utilizado para o ensino-aprendizagem fora da sala de aula por meio da Internet. Inicialmente, foram pesquisados os assuntos mais comuns nas ementas das disciplinas da área de biotecnologia industrial dos cursos do Departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba. Constatou-se que os conteúdos mais importantes eram: fermentação alcoólica, acética e láctica; obtenção de proteína microbiana, biorrefinarias, obtenção e purificação de enzimas, e processos fermentativos em geral. Foi então criado um Blog com o objetivo de difundir tais conteúdos por meio de postagens a respeito dos assuntos selecionados. (<https://biotecnologiaindustrialufpb.blogspot.com.br>). Também foram produzidas algumas vídeo-aulas, mostrando processos e técnicas analíticas, tais como a construção de um biorreator didático para elaboração de vinagre, determinação de teor alcoólico e acidez volátil em fermentados. Além disso, foram postados outros vídeos já disponíveis na internet, para auxiliar os alunos e professores na formação do conhecimento. A avaliação dos resultados deste trabalho vem sendo feita por meio de estatísticas de acesso fornecidas pelo Blogspot. Por exemplo, entre Junho e Outubro de 2016, o site teve cerca de 450 acessos. Desses, 298 foi no Brasil, 98 na França, 32 nos EUA, 3 acessos na Rússia e Portugal e 1 acesso na Bolívia, Canadá, Cabo verde e Holanda. 30% das visualizações foi por meio de dispositivos móveis. Os conteúdos mais acessados, foram os textos sobre biorrefinarias (37), processos fermentativos (18), adsorção em leito expandido (14) e produção de celulasas (14); assuntos comuns em publicações científicas na atualidade. Portanto, o Blog tem contribuído para o ensino-aprendizagem de conteúdos de biotecnologia industrial, não só no Brasil mas em outros países, com previsão de que atinja cada vez mais pessoas, uma vez que continua a ser alimentado com conteúdos da área.

**Palavras-chave:** Ensino. Vídeo-aulas. Tecnologias da Informação e comunicação.

---

1. Estudante do curso de química industrial, colaborador. fabioblif@hotmail.com.

1. Estudante do curso de engenharia de alimentos, colaboradora. patyjulia\_@hotmail.com.

1. Estudante do curso de química industrial, bolsista. adailtonfeliciano@hotmail.com.

2. Servidor técnico-administrativo, colaborador. sofacles@gmail.com.

2. Orientador, ct. carlobispo@yahoo.com.br.

Área Temática: Comunicação

## **Elaboração de vídeoaulas para auxiliar no ensino da fermentação acética**

Adailton Feliciano da Silva<sup>1</sup>; Fábio Batista Lima Filho<sup>1</sup>; Rafael Oliveira Inácio<sup>1</sup>; Marcelo Barbosa Muniz<sup>2</sup>; Carlos Alberto Bispo de Sousa<sup>2</sup>

Videoaulas são boas alternativas de apoio no processo de ensino-aprendizagem, pois podem ser visualizadas várias vezes, além de acessadas e transportadas em tablets e smartphones para qualquer lugar. Além disso, os vídeos podem simular experiências que seriam perigosas em laboratório ou que exigiriam muito tempo e recursos. No que diz respeito ao ensino na área de Biotecnologia Industrial, muitas vezes os alunos não conseguem compreender adequadamente as características dos processos biotecnológicos industriais apenas lendo o livro ou assistindo a aula expositiva. As aulas experimentais, quando acontecem, levam em conta apenas uma pequena parte do processo, como a observação de microrganismos em microscópio ou a elaboração de um ou outro produto de origem microbiana, não abrangendo o processo por completo devido ao longo tempo de desenvolvimento deste e ao fato de que características importantes do processo, acabam não sendo observadas pelos alunos porque ocorrem em horários inconvenientes. Portanto, há a necessidade da elaboração de vídeoaulas com detalhes de bioprocessos para suprir a ausência de atividades práticas sobre o tema, despertar interesse e reflexão social nos alunos e promover o aprendizado por meio de um material alternativo, que possa ser utilizado no horário que o estudante achar adequado. O objetivo deste trabalho foi elaborar vídeoaulas a respeito da fermentação acética, mostrando todas as etapas presentes na fabricação de um vinagre. As vídeoaulas foram produzidas a partir de experimentos reais filmados no Laboratório de Produtos Fermento-Destilados, pertencente ao Departamento de Engenharia Química da Universidade Federal da Paraíba. Inicialmente, foi desenvolvido um vídeo ensinando a construir um acetificador didático de baixo custo para elaboração de vinagre pelo processo lento (orleanense), a partir de um pote plástico para mantimentos. Em seguida, foram produzidos vídeos contendo as técnicas experimentais e cálculos a respeito dos dois parâmetros que devem ser acompanhados na fermentação acética: o teor alcoólico e o teor acético, determinados respectivamente por ebuliometria e volumetria de neutralização. Por último, foi produzido um vídeo mostrando todo o processo de obtenção de vinagre a partir de um fermentado alcoólico de caldo-de-cana. Trinta dias de processo foram registrados em um vídeo de pouco mais de oito minutos. Os vídeos foram gravados com câmera digital e editados com o auxílio dos softwares Windows Movie Maker (Microsoft) e Ocam (Oh!Soft), além do Power Point (Microsoft Office). Em seguida, foi criado um canal no YouTube para hospedá-los (biotecnologiaindustrialufpb). No primeiro mês de postagem, os vídeos somaram juntos mais de 200 visualizações no YouTube, além de incorporações em websites e compartilhamentos no Facebook. Uma vez disponíveis na internet, as vídeoaulas estão acessíveis para qualquer usuário, ajudando na difusão do conhecimento e na formação de diversos estudantes do país e do mundo, já que é possível adicionar legendas para facilitar a compreensão por pessoas de outros países. Podem inclusive serem exibidos em sala de aula como recurso audiovisual, auxiliando professores no ensino da fermentação acética.

**Palavras-chave:** Acetificador. Experimentos. Vinagre.

---

1. Estudante do curso de química industrial, bolsista. adailtonfeliciano@hotmail.com.

1. Estudante do curso de química industrial, colaborador. fabioblif@hotmail.com.

1. Estudante do curso de engenharia de alimentos, colaborador. rafaelinacio.engal@outlook.com.

2. Docente, ct, colaborador. mbmmuniz@yahoo.com.

2. Orientador, ct. carlobispo@yahoo.com.br.

Área Temática: Comunicação

## **Estética e política na escola: o audiovisual enquanto dispositivo de reflexão e produção crítica**

Janaína Gomes Lacerda<sup>1</sup>; Uegillys Keyllor Mauricio da Silva<sup>1</sup>; Arthur Fernandes Andrade Lins<sup>2</sup>

Como parte dos objetivos do projeto de extensão Estética e Política na Escola Estadual Presidente João Goulart realizou-se uma série de atividades de formação teórica e prática em audiovisual, pretendendo possibilitar a um grupo de alunos a realização de um documentário, tendo como foco as suas realidades e experiências de vida. Surgiu então o que denominou-se Na Minha Escola Filmo Eu, com o acompanhamento do coordenador do projeto Arthur Lins. “Na Minha Escola Filmo Eu” iniciou-se a partir da apresentação do projeto na escola, feita aos alunos do ensino médio, e do preenchimento de fichas com informações básicas sobre os inscitos. No decorrer, houveram rodas de diálogos uma vez por semana para entender as subjetividades de cada aluno e seus respectivos anseios, promovendo um estímulo a feitura do documentário. Logo iniciaram-se oficinas realizadas no âmbito universitário. A primeira oficina, sobre cinema documental, ministrada pelos alunos de Cinema e Audiovisual Edson Lemos e Uegillys Keyllor, ressaltou as questões estéticas e formais através da reflexão e do exercício prático. A segunda oficina realizada foi de captação de som, ministrada pela discente Janaína Lacerda com direcionamento dado pelo docente Giancarlo Galdino, na qual apresentou-se formas de utilização do gravador e de diferentes microfones. Os alunos ficaram livres para explorar os sons ao redor e entrevistar algumas pessoas entendendo as particularidades do microfone e da interação de quem capta o som e de quem capta as imagens. Por fim, a terceira oficina realizada foi de roteiro, trazida no intuito de levantar questões trazidas pelos alunos e a partir disto encaminhar o filme que será produzido por eles. Em paralelo, o que na proposta inicial envolvia a prática de exibição de documentários, com debate após a sessão, foi substituído pelo agregamento de alguns dos integrantes do projeto de Estética e Política ao Cine Jango, cineclube que que pautado na lei 13.006 (lei que obriga exibição de filmes de produção nacional em escolas de ensino básico), traz projeção de curtas-metragens brasileiros na escola uma vez por semana, e promove o diálogo ao fim das sessões. Ocasionalmente foram convidados aos debates os próprios realizadores, diminuindo assim a distância entre os alunos e a realização fílmica. Os integrantes do projeto de Estética e Política participaram de diálogo horizontal com o professor idealizador do projeto Felipe Baunilha em discussões de curadoria, e de mediação nos debates, a partir de temas discutidos em paralelo na pré-produção do documentário. Assim, apesar das dificuldades de manter uma constância nos encontros ou da evasão de alguns alunos, a partir dos debates no Cine Jango e dos diálogos e oficinas realizados, percebeu-se, fortemente, interações e trocas entre alunos e professores da escola e da universidade, aprofundando questões do cinema documentário e questões políticas que envolvem os diferentes ambientes, vivências e realidades.

**Palavras-chave:** Documentário. Escola pública. Oficina.

---

1. Estudante do curso de cinema e audiovisual, bolsista. [jjanis@hotmail.com](mailto:jjanis@hotmail.com).

1. Estudante do curso de cinema e audiovisual, colaborador. [uegikyllor@hotmail.com](mailto:uegikyllor@hotmail.com).

2. Orientador, ccta. [arthurlinsufpb@gmail.com](mailto:arthurlinsufpb@gmail.com).

Área Temática: Comunicação

## **“Estrela brilhante é nação de fé” 110 anos de tradição: registro audiovisual e documentação etnográfica**

Angela Gaeta Pereira dos Santos<sup>1</sup>; Marcella Thaiz Vasconcelos Loureiro<sup>1</sup>; Wilson Honorato Aragão<sup>2</sup>

O audiovisual tem fundamental importância como fonte de informação, registro e documentação das tradições orais, além de ser uma linguagem que possibilita criar espaços de representatividade e protagonismo, constituindo um importante instrumento pedagógico contemporâneo, eixo trabalhado nas atividades do projeto Maracastelo, que atua com extensão universitária no bairro Castelo Branco e Universidade Federal da Paraíba. Este documentário, intitulado “Estrela Brilhante é Nação de Fé”, tem como objetivo efetivar uma ação de retorno para a Nação de Maracatu Estrela Brilhante do Recife, referência para o grupo artístico formado pelos integrantes do Maracastelo. Sua produção foi desenvolvida a partir de registros audiovisuais e fotográficos coletados entre julho de 2014 e março de 2016, durante viagens a comunidade do Alto José do Pinho, sede da Nação e outras vivências, com a utilização de câmera fotográfica profissional, microfone boom e edição pelo Adobe Premier. Esta documentação etnográfica mostra o Maracatu de Baque Virado, manifestação tradicional de Pernambuco, como representante da cultura e da resistência negra no Brasil, através das pessoas que o compõem, relações com seus familiares, comunidade e com a brincadeira, a partir do engajamento no fazer da manifestação, que possui fundamentos religiosos e histórico de discriminação. As gravações incluem entrevistas semi-estruturadas realizadas na prévia de aniversário de nação em 2014. Outro ponto chave é o carnaval de 2016, retratado através de registros do desfile na agremiação carnavalesca deste ano, além de momentos como outras apresentações e ensaios. O Coletivo Maracastelo vivenciou o carnaval juntamente a nação, estando representado por batuqueiros e dançarinos da corte, experiência engrandecedora para o processo de desenvolvimento destes integrantes enquanto batuqueiros, pesquisadores e educadores, além da formação pessoal. O potencial desta documentação é representado pela força, fé, contradições, relação com a religiosidade, cheia de mistérios e segredos, que é tão presente e ao mesmo tempo não determinante. Ressaltam-se questões de inclusão e tolerância, presentes naquela sociedade, trazendo um sentimento de pertencimento a seus brincantes, através de uma identificação com um Brasil negro, e, sobretudo, multicultural e multiétnico, representando o Maracatu na contemporaneidade, num novo contexto de discriminação racial e social, de orientação e gênero. Destacamos a importância deste registro também quanto à documentação das toadas, de domínio público que contam a história do maracatu e de autoria do Mestre Walter de França, que ressignificaram a tradição desta nação. O documentário foi idealizado e produzido por Angela Gaeta, filmado e editado por Marcella Loureiro, de forma colaborativa e independente. A conclusão aconteceu durante a exibição do material na sede da nação, no dia 16 de Julho, em seu aniversário de 110 anos, vivência que o Coletivo Maracastelo e participantes de suas ações tiveram a oportunidade de presenciar. Este audiovisual também compôs a programação da mostra de cinema da II Semana de Extensão Afroeducação Maracastelo. Assim, esse projeto se dá como forma de agradecimento e retorno a esta nação por todos os ensinamentos, colaboração e pela confiança em permitir o registro de um fragmento dessa história de luta, resistência e glórias.

---

1. Estudante do curso de pedagogia, bolsista. [angela.gaeta@hotmail.com](mailto:angela.gaeta@hotmail.com).

1. Estudante o curso de artes visuais, bolsista. [loureiromarcella@gmail.com](mailto:loureiromarcella@gmail.com).

2. Coordenador. [wilsonmaracastelo@gmail.com](mailto:wilsonmaracastelo@gmail.com).



**Palavras-Chave:** Carnaval. Cultura negra. Documentário etnográfico.

Área Temática: Educação

### **Extrad – Projeto de extensão em tradução**

Cristiane Bezerra do Nascimento<sup>1</sup>; Alma Desirée Queiroga e Gomes<sup>1</sup>; Rayssa Maia Costa<sup>1</sup>; Jean Paulo de Mattos Emmerik<sup>1</sup>; Daniel Antônio de Sousa Alves<sup>2</sup>

Em funcionamento desde 2013, o projeto Extrad se dedica a complementar a formação de estudantes do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB. Paralelamente à formação de estudantes, o projeto também contribui para a sociedade e para a comunidade acadêmica, traduzindo matérias enviados por usuários que se cadastram no site do projeto. O projeto trabalha com a tradução dos seguintes pares linguísticos: a) Português- Inglês; b) Português-Espanhol; c) Português-Francês; d) Português-Alemão; e) Português-Italiano. O projeto busca atender preferencialmente demandas de tradução de textos curtos, feitos por pessoas físicas. O projeto não tem fins lucrativos e busca complementar a formação dos alunos do curso de Tradução da UFPB, por meio da promoção de experiências que emulam a prática profissional. *A priori*, é feito um acesso do solicitante ao *website* do projeto de extensão e conseqüentemente o preenchimento do formulário e solicitação do texto a ser traduzido. Quando solicitada alguma tradução, a coordenação já designa um integrante do projeto para o trabalho. A tradução é feita pelo aluno, e o supervisor docente faz a revisão do texto. Geralmente, três páginas devem ser traduzidas por semana e encaminhadas ao orientador para que haja um *feedback* entre ambas as partes (estudante-orientador). Esse método é aplicado até que se conclua o trabalho e revisão do material com um todo, e então, a tradução é enviada ao solicitante. Todo o processo dura em torno de um mês, variando de acordo com o tamanho do material. Todas as demandas são supervisionadas pelo corpo docente do curso. São realizadas reuniões quinzenais entre estudante-orientador e reuniões mensais que é uma reunião geral com todos os integrantes (estudantes) da extensão e professores, momento separado para conhecimento geral do andamento do projeto. Portanto, cada aluno expõe as produções feitas no decorrer do mês. Ser integrante da presente extensão corrobora na construção do profissional, pois o estudante vive a experiência de lidar com demandas e prazos.

**Palavras-chave:** Estudos da tradução. Formação de tradutores. Projeto Extrad.

- 
1. Estudante do Curso de Tradução, colaboradora. [cristianebz@hotmail.com](mailto:cristianebz@hotmail.com).
  1. Estudante do Curso de Tradução, colaboradora. [desireealma@gmail.com](mailto:desireealma@gmail.com).
  1. Estudante do Curso de Tradução, colaboradora. [rayssa\\_mc@hotmail.com](mailto:rayssa_mc@hotmail.com).
  1. Estudante do Curso de Tradução, colaborador. [jeanpauloe@gmail.com](mailto:jeanpauloe@gmail.com).
  2. Professor do Curso de Tradução, orientador. [daniel.alves.ufpb@gmail.com](mailto:daniel.alves.ufpb@gmail.com).



Área Temática: Comunicação

## **Jornal a margem: comunicação representativa para estudantes e movimentos sociais**

Karolina Karla Costa Silva<sup>1</sup>; Renata Ribeiro Rolim<sup>2</sup>

O Jornal A Margem atua enquanto veículo de mídia comprometido com uma abordagem crítica, divulgando fatos para discussão, organização e participação política. Para que uma sociedade de conhecimento possa existir é indispensável a problematização do papel dos produtores de informações. Destarte, pode-se compreender a imparcialidade como instrumento de despolitização de massas, uma vez que está atrelada a interesses específicos das elites socioeconômicas, que atribui determinadas intenções na consciência popular, visto isto, o Jornal A Margem busca relatar acontecimentos fomentando o prisma das classes marginalizadas. Concebendo a comunicação enquanto um processo inserido na totalidade social e de maneira dialética, o projeto aplica a metodologia de produção de jornal impresso, publicação *on-line* de matérias e de outros conteúdos em blog e em redes sociais, promoção de evento de lançamento do jornal impresso com discussão sobre o tema central da edição e também divulgação outros projetos da universidade, formando parceria com eles. Em cada semestre letivo são produzidas duas edições impressas e durante a preparação da edição, são pensados assuntos de contexto geral, como por exemplo a crise política vivenciada no país, como também assuntos relacionados ao cotidiano universitário e da cidade, aliada as diversas experiências vividas e acompanhadas pelos estudantes. Formam a equipe do projeto nove estudantes, divididos entre os cursos de graduação em Direito e em Relações Internacionais e também do mestrado em Direito. Os próprios estudantes elaboram e praticam cada etapa de feitura do jornal impresso (diagramação, revisão, publicação *on-line*, projeto gráfico, entre outros) e, assim, ganham experiências diversas com a produção e acompanhando os fatos da realidade local e de sua abrangência. A partir desta prática, aliada às reflexões adquiridas pelas formações e leituras, os próprios estudantes produzem as matérias, observando a necessidade de formular meios alternativos de comunicação que possam tanto tornar público de maneira crítica os fatos do cotidiano universitário, vivenciado por todos os segmentos que compõem a universidade, quanto observar os anseios da conjuntura política do país e apontar suas reverberações nos vários âmbitos da sociedade e os desafios dos movimentos sociais diante de tal situação. As atividades do projeto proporcionam acesso à informação, assim, para além das edições impressas, também faz-se relevante manter um vínculo direto e periódico com os leitores através do blog e das principais redes sociais, que são um importante instrumento de repercussão dos assuntos debatidos. Pode-se destacar outras atividades do projeto, como o evento de lançamento da décima edição, que teve como tema a comunicação na organização de estudantes, rodas de diálogo sobre fazer jornal, curso de formação e exibição de filme no Cinema Aruanda, para debate da emancipação gay no século XX e os impasses ainda encontrados nos dias de hoje. Assim, o Jornal A Margem promove a reflexão sobre a realidade social e seus problemas, proporcionando contato externo dos estudantes com as lutas e situações concretas de diversos setores sociais historicamente excluídos e intensifica, portanto, a importância da comunicação na construção de uma realidade comprometida com a organização dos movimentos estudantis e sociais.

**Palavras-chave:** Conjuntura política. Cotidiano universitário. Mídia alternativa.

Área Temática: Comunicação

---

1. Estudante do curso de Direito, bolsista, [ksilva.pb@gmail.com](mailto:ksilva.pb@gmail.com).

2. Professora orientadora. [renata.r.rolim@gmail.com](mailto:renata.r.rolim@gmail.com).

## Mau uso de redes sociais e suas implicações na segurança do usuário

Natália Caroline Guedes Barreto<sup>1</sup>; Emerson Braga Nóbrega Pereira<sup>1</sup>; Thiago Fonseca de Souza<sup>1</sup>; Victor de Menezes Chaves<sup>1</sup>; Fernando Menezes Matos<sup>2</sup>

As redes sociais estão cada vez mais difundidas no cotidiano das pessoas. Redes sociais como Facebook, LinkedIn e Twitter são meios muito utilizados para disseminar informação. Porém, a exposição trazida por tais ferramentas é um assunto que requer atenção e cuidados. Exibir informações de forma não criteriosa e sem antes ter o cuidado de analisá-las, pode expor o usuário ou terceiros a riscos que poderiam ser facilmente evitados. Assim sendo, o objetivo deste projeto é identificar os principais riscos relacionados ao mau uso de redes sociais e traçar as principais soluções para minimizar tais riscos. Para isto, foi realizado um estudo sobre várias redes sociais utilizando critérios como número de usuários, funcionalidades e suas finalidades, assim como sua popularidade no Brasil. Dentre as redes sociais analisadas, 4 foram selecionadas para serem utilizadas no projeto: Facebook, LinkedIn, Twitter e Instagram. Estas redes foram selecionadas principalmente devido à sua abrangência e popularidade. Em seguida, foi feito o levantamento dos principais riscos que os usuários de cada uma destas redes estão sujeitos aos utilizá-las de forma indevida. Foi constatado que os principais riscos vão desde uma simples brincadeira de mau gosto, como por exemplo a utilização de uma foto em situações constrangedoras, até casos mais graves, como por exemplo, um sequestro relâmpago ao se divulgar hábitos recorrentes através da rede. Após o levantamento dos riscos, foi realizada uma análise dos meios mais efetivos para evitá-los, criando assim um manual de boas práticas. Foi também desenvolvida uma ferramenta web (*website*) contendo tutoriais e textos informativos que visam alertar os usuários dos riscos das redes sociais e conscientizá-los do cuidado que devem ter ao utilizar tais redes. A ferramenta também é composta por uma aplicação que testa o conhecimento dos usuários acerca dos riscos decorrentes do mau uso. Esta aplicação está associada a um curto questionário sócio-econômico cujas respostas podem ser utilizadas em conjunto com os resultados dos testes para a realização de análises estatísticas. Utilizando uma linguagem acessível, a ferramenta desenvolvida foi testada por usuários de diferentes níveis sociais e culturais. No decorrer do projeto, foi possível constatar o quão perigoso pode ser a exposição indevida na Internet para as pessoas, tanto do ponto de vista físico quanto psicológico. Os resultados obtidos evidenciaram que a maior parte dos usuários (cerca de 65%), não se preocupam ou desconhecem os riscos associados ao mau uso das redes sociais. Assim, foi possível concluir que, apesar do maior acesso à informação e à tecnologia, as pessoas ainda não se conscientizaram do perigo da divulgação de informações pessoais.

**Palavras-chave:** Segurança. Privacidade. Redes sociais.

---

1. Estudante do curso de engenharia da computação, bolsista. nataliacgbarreto@gmail.com.  
1. Estudante do curso de ciência da computação, colaborador. thiago.fonseca@cc.ci.ufpb.br.  
1. Estudante do curso de ciência da computação, colaborador.  
1. Estudante do curso de ciência da computação, colaborador. victordmchaves@gmail.com.  
2. Orientador, ci, fernando@ci.ufpb.br.

Área Temática: Comunicação

## Mulheres como fonte de informação: democratização da mídia paraibana

Marco Galindo<sup>1</sup>; Carmem Ferreira<sup>1</sup>; Glória Rabay<sup>2</sup>

O projeto Mulheres Fonte de Informação – Democratizando a Mídia surge a partir da necessidade de uma maior participação feminina na posição de entrevistadas pelos veículos midiáticos. Tal situação foi constatada a partir de estudos como os da Revista Superinteressante, que verificou a incidência de apenas 25% de mulheres como fontes de informação, um dado alarmante tendo em vista que mais da metade da população brasileira é composta por pessoas do sexo feminino. Dessa forma, o principal objetivo do projeto é diminuir essa disparidade, trabalhando por uma mídia mais plural e diversificada. Para tanto, foi realizado, durante o mês de maio, como parte da primeira ação dentro desse trabalho, um mapeamento de dois meios de comunicação paraibanos considerados de relevante alcance: o jornal impresso Correio da Paraíba e o portal eletrônico G1 Paraíba. A partir da análise de dados do Correio, apurou-se que cerca de um em cada cinco entrevistados era uma mulher (18,8%), percentual semelhante ao registrado pela Superinteressante. O Caderno B do periódico, composto pelo editorial de Cidades, foi o que apresentou maior presença feminina, com picos de até 50% em determinados dias. As mulheres, nesse espaço, estavam mais presentes em notícias relativas à educação e saúde, situação que condiz com o estereótipo que delega a elas a função de educar e cuidar. Já no G1 Paraíba, a presença feminina é ainda menor do que a apurada no Correio – apenas 14% do total de entrevistados. Além disso, é preciso analisar de que forma essas mulheres foram representadas enquanto fonte de informação. Entre elas, 60% eram consideradas especialistas no assunto, ou seja, simbolizavam a razão e o domínio intelectual, enquanto 40% estavam no lugar da personagem ou não-especialista, o local de fala da subjetividade e da emoção. Em contrapartida, a proporção entre os homens era de 86% especialistas e 14% personagens. Assim, depreende-se que a tendência é caracterizar a mulher como portadora de uma voz sentimental, que está relacionada aos ideais de fragilidade e emotividade atribuídos a elas. Levando todos esses aspectos em consideração, a equipe optou por realizar o trabalho em duas frentes: a primeira consiste na criação de um banco de fontes composto por mulheres especialistas nos mais diversos assuntos, contendo dados como área de expertise, biografia e informações para contato. Esse banco pode ser acessado por qualquer pessoa, mas é voltado especialmente para os profissionais da mídia paraibana. A outra frente atua na elaboração de pautas voltadas para questões relativas ao empoderamento de mulheres. Essas pautas, bem como o banco de fontes, estão disponíveis no site do Grupo de Estudos em Gênero e Mídia ([gemufpb.com.br](http://gemufpb.com.br)), e são de livre acesso. Com isso, almeja-se o aumento da participação feminina, na condição de especialista, dentro da imprensa paraibana, pluralizando e diversificando as diversas vozes que representam as mulheres e contribuindo para o processo de democratização da mídia como um todo.

**Palavras-chave:** Empoderamento. Especialistas. Igualdade de gênero.

---

1. Estudante do curso de Comunicação Social, Jornalismo, bolsista. [marco1408@gmail.com](mailto:marco1408@gmail.com).

1. Estudante do curso de Jornalismo, bolsista. [carmemlsf@live.com](mailto:carmemlsf@live.com).

2. Orientadora, CCTA. [gloria.rabay@gmail.com](mailto:gloria.rabay@gmail.com)

Área Temática: Comunicação

## **O papel do 'Extensão CCAE Informa' como meio de visibilidade das ações dos projetos de extensão do CCAE: uma construção numa perspectiva interdisciplinar**

Danielly Santos Diniz<sup>1</sup>; Joselita Araújo Silva do Nascimento<sup>2</sup>; Maria Luzitana Conceição dos Santos<sup>3</sup>

O vigente trabalho aponta a prática da produção do EXTENSÃO CCAE INFORMA idealizado e desenvolvido pela coordenação e pelos bolsistas do projeto da Assessoria de Extensão (PROBEX) denominado PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA UFPB LITORAL NORTE: ações colaborativas e transdisciplinares de gestão e de formação acadêmica, viabilizadas pela Assessoria de Extensão. Essa atividade é desenvolvida através da utilização das mídias (e-mail da Assessoria de Extensão e site do CCAE) de divulgação, visando promover a todos uma melhor compreensão das atividades de Extensão do CCAE. A experiência visual humana é fundamental no aprendizado para que possamos compreender o meio ambiente e reagir a ele, por este motivo a ação de desenvolvimento do EXTENSÃO CCAE INFORMA veio a tona, tendo em vista a necessidade de divulgação das ações e impactos dos 28 (vinte e oito) projetos de Extensão no campus. A ideia do informativo tem por objetivo dar visibilidade às atividades dos projetos de extensão do CCAE e é divulgado semanalmente, por e-mail e no site do CCAE, possibilitando todos terem acesso a essas informações. Como metodologia, buscamos informações em sites, cursos, viagens, revistas, editais, produções de artigos, revistas para submissões nacionais e internacionais, ou seja, tudo e qualquer assunto sobre Extensão no campus IV, na UFPB, na Paraíba, no Brasil e no mundo, de modo a estimular o interesse de todos pelas informações coletadas. Utilizamos de diversos recursos, Word, Power Point, Ilustrador, utilizando fontes leves e espaçamento que permitam uma boa leitura, entre outros, com o intuito de tornar o Informe mais dinamizado e atrativo ao público. O EXTENSÃO CCAE INFORMA também conta com a divulgação de um destaque semanal, que é uma atividade de extensão que esteja próximo a acontecer ou que já tenha acontecido e que mereça um destaque especial (o destaque semanal é um texto curto com 250 palavras e 01 foto). Os resultados estão sendo bastante significativos no sentido de conferir visibilidade para os projetos (FLUEX, PROBEX e PROEXT), para as suas ações, seus caminhos metodológicos e para as comunidades beneficiadas, o que indica que estamos levando informação atualizada e de qualidade para toda comunidade e para o Vale do Mamanguape, deixando todos bem informados sobre os acontecimentos da Extensão.

**Palavras-chave:** Comunicação. Extensão. Informação.

---

1. Estudante do curso de Design, bolsista, [dannydiniz14@gmail.com](mailto:dannydiniz14@gmail.com).

1. Estudante do curso de Secretariado Executivo Bilingue, estagiária. [joselita.nascimento1991@gmail.com](mailto:joselita.nascimento1991@gmail.com).

2. Assessora de Extensão, Coordenadora do projeto de extensão da Assessoria, Orientadora. E-mail: [luzdosolpe@gmail.com](mailto:luzdosolpe@gmail.com).

Área Temática: Comunicação

## **Por trás das câmeras: registrando e divulgando as ações de extensão do CCHLA**

Por Ramon Paulino<sup>1</sup>; Matheus Lopes<sup>1</sup>; Ricardo Paiva<sup>2</sup>

O projeto ARCO: Arquivo, Registro e Comunicação das Ações de Extensão do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, tem como objetivo principal promover e apoiar as ações de extensão do realizadas pelos docentes do CCHLA. Fazendo registro do material em vídeo, entre as atividades também está a administração e manutenção do site do projeto, contendo o material audiovisual, e também realizar a divulgação desse material. O processo de produção inicia com o contato com o professor coordenador do projeto a ser gravado, conversamos sobre o projeto e em seguida agendamos um horário e um local para a gravação do material. O registro consiste em um vídeo curto, com duração média de 1:00~1:30 minutos, no qual o coordenador fala sobre o que é o projeto, seus objetivos e como é a sua atuação. Após agendarmos com o coordenador, vamos até o local, posicionamos o equipamento, filmadoras e microfones, e realizamos a gravação. Se o projeto tiver alguma atuação fora da universidade, em alguma comunidade por exemplo, agendamos também para poder captar imagens de apoio. O próximo passo é a pós-produção, onde editamos o vídeo e áudio, adicionamos as informações do projeto, introdução em vídeo do ARCO e finalizamos esse processo. Em seguida fazemos o upload para o canal do projeto no YouTube, e adicionamos o material ao site, onde fazemos a divulgação dos projetos. Na minha experiência como bolsista pude conhecer e ter contato com os coordenadores de outros projetos, de áreas distintas, interagir e vivenciar algumas ações. No aspecto técnico, pude contribuir com a experiência que possuo com gravações e edições de áudio, fruto de um outro projeto de extensão, o Deck Livre, pude aprender sobre o manuseio dos equipamentos de filmagem, técnicas de edição de vídeo e todo o processo de produção de conteúdo audiovisual, durante a rotina de trabalho e vivência na ilha de edição de vídeo, tentei absorver o máximo possível de conhecimento do técnico de vídeo. Foi uma experiência muito boa, ter contato com coordenadores de outros projetos, conhecer eixos de atuação de áreas totalmente distintas, poder ter esse contato com eles, ver suas atuações, vivenciar um pouco da interação da universidade com a sociedade. Todo o aprendizado foi de extrema relevância, as ações de gravação foram muito instigantes, pude aprender bastante sobre a área do audiovisual, a qual pretendo seguir no mercado de trabalho, e também de certa forma, o fato de estar contribuindo com a universidade é algo do que me orgulhar.

**Palavras-chave:** Gravação. Registro. Vídeos

---

1. Estudante do curso de Mídias Digitais, bolsista. Ramonpaulino.md@gmail.com.

1. Estudante do curso de Mídias Digitais, bolsista. Matheuslopesoficial@gmail.com.

2 Técnico Orientador Mídias Digitais. ricardoppaiva@gmail.com.

Área Temática: Comunicação

### Portal eletrônico do Paraíba criativa

Aderlon dos Santos Geronimo<sup>1</sup>; Paula Yasmim Pessoa<sup>1</sup>; Airton Viera Alves<sup>1</sup>; André Luiz Piva de Carvalho<sup>2</sup>

Compreendemos que a imprensa (mídia) procura de maneira geral construir uma história que atenda os anseios de uma sociedade. Partindo desse ponto, o site do Paraíba Criativa ([www.paraibacriativa.com.br](http://www.paraibacriativa.com.br)) disponibiliza diariamente notícias e uma agenda cultural com os principais assuntos que envolvem a cultura paraibana. O fato é que a vinculação das informações hoje é disseminada de forma rápida e muitas vezes a falta de apuração pode comprometer a credibilidade do portal. Entende-se, então, que a análise do texto e a consulta direta as fontes é a forma mais segura de obter a informação correta. Afinal, a notícia não se resume apenas em cópias de textos de outros portais, mas sim na construção a partir das informações do que é divulgado e do contato direto com os sujeitos. O Paraíba Criativa é um programa de extensão do Proext 2015 \ 2016 da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que desenvolve amplas ações para divulgar e fomentar a cultura paraibana em perspectivas da economia criativa. O portal eletrônico, objeto de nossas observações, tem importância fundamental, por registrar e disponibilizar a produção cultural paraibana na internet. O portal, composto por notícias, agenda cultural e inventários de artistas paraibanos e patrimônio material da terra é construído a partir de estudos, análises, consultas diretas com os agentes culturais, em pesquisas secundárias e primárias, estas últimas com observações de campo, inclusive investigações etnometodológicas. O Paraíba Criativa se destaca pela sua inovação e abrangência, ao não medir esforços para inventariar toda a expressão artístico-cultural paraibana descoberta pela equipe de pesquisa do Programa, tanto que é considerado o maior portal eletrônico do país ao tematizar uma cultural regional, a paraibana. A prática diária de apuração e construção da notícia nos proporcionou a oportunidade de desenvolvermos na prática a rotina de uma redação jornalística. Formado essencialmente por estudantes turismo e jornalismo, o programa surge como um ponto de encontro entre essas duas áreas de conhecimento, resgatando a condição de sujeito ao aprendiz.

**Palavras-chave:** Paraíba criativa. Cultura paraibana. Portal de cultura.

---

1. Estudante do curso de jornalismo, bolsista. [aderlonamorim@gmail.com](mailto:aderlonamorim@gmail.com).  
1. Estudante do curso de jornalismo, bolsista. [yasmimpessoas@gmail.com](mailto:yasmimpessoas@gmail.com).  
1. Estudante do curso de turismo, bolsista. [airtonalves1995@gmail.com](mailto:airtonalves1995@gmail.com)  
2. Orientador, Centro de Comunicação Turismo e Artes/UFPB, [profpiva@uol.com.br](mailto:profpiva@uol.com.br).



Área Temática: Comunicação

### **Programa mais saúde na comunidade: promovendo a saúde através da comunicação, arte e cultura orientadas pela educação popular**

Gabriel Nogueira da Silva<sup>1</sup>; Maria Clara Neves do Nascimento Silva<sup>1</sup>; Merlayne Pâmela de Oliveira e Silva<sup>1</sup>; Poliana Kelma Berto<sup>1</sup>; Dailton Alencar Lucas de Lacerda<sup>2</sup>

Pensar e fazer saúde através da experiência extensionista é um elemento importante para a comunicação entre a universidade e a sociedade. O Programa Mais Saúde na Comunidade (PMSC), atividade de extensão vinculada à Universidade Federal da Paraíba, facilita processos neste sentido. Tem como fio condutor a Educação Popular em Saúde (EPS) e como território de práticas a comunidade do Grotão, situada na periferia de João Pessoa-PB. Uma de suas ações é a frente Comunicação, Arte, Cultura em Saúde (CACs), que se constitui uma estratégia importante para a promoção da atenção integral à saúde na comunidade, utilizando como ferramentas, processos dialógicos, participativos e inclusivos. A ação da CACS no Programa Mais Saúde na Comunidade insere-se na comunidade através do Programa “Voz da Comunidade”. Programa radiofônico em parceria com a rádio comunitária Rádio Tropical do Grotão, produzido pelos estudantes do PMSC. Esse programa é produzido na própria comunidade e é apresentado toda quarta-feira. Dura cerca de trinta minutos onde são abordados temas diversos. Os programas se propõem a refletir os temas mais prementes de saúde que envolvem o processo saúde-doença da população e as possibilidades de superá-los. O Programa “Voz da Comunidade” é dividido em dois quadros principais em que um aborda o tema preponderante de saúde da semana: o “O que é?”. O segundo quadro é o “Tá rolando!”, que traz assuntos mais atuais relacionadas à saúde do trabalhador e ao papel da unidade de saúde da família no território. O jornal impresso do mesmo nome, dividi-se em três partes: um tema principal, relacionado à promoção e prevenção da saúde; Uma parte, “Grotão: minha vida, minha história”, promove o resgate da cultura da comunidade procurando identificar as manifestações histórico-culturais e sua relação com a saúde. E outra parte denominada “Mais Saúde”, onde apresentam-se as diversas ações do Programa e suas implicações na comunidade. Os resultados observados dizem respeito aos diversos sujeitos envolvidos: para os estudantes e professores, percebe-se uma melhor compreensão da dinâmica comunitária, seus problemas e as possibilidades de reorientação da formação a partir de uma experiência concreta; Da população, percebe-se que a experiência é um importante meio dialógico e participativo de troca de saberes para apropriação sobre o cuidado pessoal de cada sujeito, do meio ambiente e sua relação com a preservação da cultura e da saúde. A comunicação, a arte e cultura são importantes instrumentos de promoção da saúde e, numa experiência de extensão orientada pela EPS em cenários reais que envolvem a população, o sistema de saúde e a formação, contribui para reorientar práticas e saberes sobre saúde. Permite ainda uma ressignificação do processo formativo dos futuros trabalhadores de saúde para um cuidado integral em saúde, coadunado aos princípios fundamentais do SUS.

**Palavras-chave:** Extensão. Comunicação. Saúde.

- 
1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. gabrielcnsa@gmail.com.
  1. Estudante do curso de odontologia, bolsista. mcneves2@gmail.com.
  1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. merlaynep@gmail.com.
  1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. polianaberto@live.com.
  2. Orientador, ccs, dailtonlacerda@gmail.com.

Área Temática: Comunicação

## Projeto Jornal Extra Muros

Cileide Batista de Santana<sup>1</sup>; Livia Pereira da Costa<sup>1</sup>; Marina Cavalcante Rodrigues Costa<sup>1</sup>; Sebastian Guairahabitã Genilson Fernandes Medeiros<sup>1</sup>; Dario Marques da Silva Junior<sup>2</sup>

O Jornal é reconhecidamente um importante meio de comunicação e de divulgação das ações e acontecimentos sociais, políticos e culturais. Dentro do espaço universitário essa mídia se destaca como fomentadora das redes de informação e comunicação interligando ensino, pesquisa e extensão. O Projeto de Comunicação das Atividades de Extensão Cultural da PRAC/COEX/UFPB, concebido pelo Arte-educador e Produtor Cultural, Dario Junior, iniciou as atividades em 2014. Em 2015, a iniciativa foi apresentada como proposta no primeiro *Planejamento Estratégico* do setor, com o título provisório de *Agência COEX* nas áreas de Jornalismo, Mídias Digitais, Radialismo e Relações Públicas. Nessa perspectiva, o jornal ExtraMuros é organizado e produzido pelos bolsistas da COEX/PRAC, com o objetivo de divulgar e informar a comunidade acadêmica e a comunidade em geral sobre os projetos de extensão PROBEX e PROEXT realizados pela Universidade através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), bem como, sobre as ações e eventos promovidos pelos núcleos ligados ao setor. Para o desenvolvimento do jornal foram selecionados quatro discentes bolsistas do curso de Jornalismo e foi designado um coordenador que organiza reuniões semanais para discutir as pautas do jornal, escolher as matérias mais importantes, planejar a diagramação e dividir as tarefas. O periódico tem versão impressa numa tiragem de três mil cópias, confeccionado no tamanho tabloide, com doze páginas e impresso em papel couchê. A primeira edição aconteceu em novembro de 2015. O jornal também é veiculado no formato de arquivo eletrônico através da página da COEX/PRAC, no Facebook. Atualmente, o jornal ExtraMuros encontra-se na terceira edição e possui livre circulação nos centros de Areia, Rio Tinto, Mamanguape e João Pessoa, atingindo um número significativo de leitores. O projeto iniciou as atividades ocupando salas da COEX e nesses ambientes foram desenvolvidas as atividades de veiculação de notícias das ações culturais do Projeto *UFPB no seu Município*, com ênfase na Educação Popular. As notícias são apresentadas por meio de uma disposição gráfica atraente, agregando texto, imagem e fontes que realçam as matérias. Em suma, pretende-se colaborar no desenvolvimento das capacidades reflexiva e informativa, a partir da disposição dos elementos desse projeto. Acredita-se que esse jornal fomente o interesse público de consumir as informações, através da qualidade visual e da qualidade dos conteúdos. Ao longo da terceira edição, o jornal tem obtido credibilidade dentro e fora da instituição. Compreende-se que a relevância do projeto está no fato de que os estudantes têm um espaço para exercitar os conhecimentos adquiridos na graduação, podendo conhecer e interagir com os projetos de extensão cultural e educação popular desenvolvidos pela universidade, o que resulta numa experiência significativa para todos os envolvidos no projeto.

**Palavras-chave:** Comunicação. Extensão. Informação.

---

1. Estudante do curso de jornalismo, bolsista. cileide.batista.sds@gmail.com.

1. Estudante do curso de jornalismo, bolsista. livcostacosta@gmail.com.

1. Estudante do curso de jornalismo, bolsista. sebastianfernandescv@gmail.com.

1. Estudante do curso de comunicação social, jornalismo, bolsista. mariinacavalcante@gmail.com.

2. Orientador, produtor cultural, coordenador do projeto. dariomsj@gmail.com.

Área Temática: Comunicação

## O projeto observatório econômico e o seu papel social

Jomar Andrade Da Silva Filho<sup>1</sup>; Clauber Araújo Cavalcante<sup>1</sup>; Elaine Gerônimo da Silva<sup>1</sup>;  
Rosângela Palhano Ramalho<sup>2</sup>

O Projeto “Observatório Econômico: Explicando a economia” é um projeto de extensão formado por alunos e professores do Departamento de Economia que tem como objetivo geral elaborar e disponibilizar em linguagem acessível análises sobre a conjuntura econômica brasileira, visando proporcionar uma investigação crítica dos fenômenos de caráter político e social. Nesse contexto, o projeto atua como um canal de integração acadêmica (professor-aluno) e também de integração entre a universidade e a sociedade. O Observatório Econômico é vinculado ao PROGEB- Projeto Globalização e Crise na Economia Brasileira e se integra a quatro grupos: o LEP – Laboratório de Economia Política, grupo formado pelos professores participantes e responsáveis pelo estudo da teoria econômica marxiana, suporte teórico do projeto; o GAC – Grupo de Análise de Conjuntura, formado por professores, alunos de doutorado, mestrado e graduandos, que discute os eventos da conjuntura econômica semanalmente, dando suporte à elaboração das análises de conjuntura econômica; o GPI – Grupo de Produção de Informática, responsável pela divulgação das análises econômicas, eventos e notícias relacionadas ao projeto e por fim, o SP – Seminário Permanente que promove apresentações periódicas e discussões sobre os temas que são estudados pelos pesquisadores do projeto. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o funcionamento do Observatório Econômico e demonstrar a sua relevância social como meio de informação e desenvolvimento da percepção crítica dos indivíduos. O trabalho semanal do Observatório Econômico se inicia com a reunião do GAC em que são apresentadas as principais notícias da semana coletadas pelos integrantes do grupo num jornal de circulação nacional, o Valor Econômico. Em seguida, um dos professores pertencentes ao grupo, produz um artigo que analisa a conjuntura econômica baseado nas informações elencadas e discutidas durante a reunião. Essas análises são divulgadas ao público externo principalmente através do Jornal CONTRAPONTO, de circulação estadual. Outros meios de divulgação dos resultados são: o blog do Progeb ([www.progeb.blogspot.com.br](http://www.progeb.blogspot.com.br)), mural informativo localizado no CCSA, redes sociais e por e-mail através de uma *mailing-list* com mais de 400 endereços eletrônicos de pessoas e entidades. Os resultados do Observatório Econômico no ano de 2016 são bastante significativos. Desde janeiro deste ano até 13 de outubro, o grupo produziu quarenta e uma análises de conjuntura. Outras formas de divulgação foram palestras ministradas por integrantes do grupo e por convidados e entrevistas concedidas às redes de televisão e rádio locais. De acordo com os resultados apresentados, podemos inferir sobre a relevância social do projeto, que proporciona não só à comunidade acadêmica mas também à sociedade em geral, um canal de informação com linguagem acessível e propicia ao leitor o seu desenvolvimento crítico como indivíduo integrante de uma sociedade à medida que desperta o entendimento da conjuntura econômica brasileira integrada à questões fundamentais como política, globalização e desenvolvimento social.

**Palavras-chave:** Economia. Conjuntura econômica. Globalização.

---

1. Estudante do curso de Ciências Econômicas, bolsista. [jomarandradefilho@gmail.com](mailto:jomarandradefilho@gmail.com).

1. Estudante do curso de Ciências Econômicas, colaborador. [claubercavalcante@hotmail.com](mailto:claubercavalcante@hotmail.com).

1. Estudante do Curso de Ciências Econômicas, colaborador. [ela.rocha87@gmail.com](mailto:ela.rocha87@gmail.com).

2. Professora orientadora, Ciências Econômicas. [rospalhano@yahoo.com.br](mailto:rospalhano@yahoo.com.br).

Área Temática: Comunicação

### **Projeto Rádio REC- Rádio web**

Lara Oliveira Batista e Silva<sup>1</sup>; Dario Marques da Silva Junior<sup>2</sup>

O século XXI é cenário do surgimento de diversas formas de comunicação na plataforma online. O Rádio, mesmo sendo um dos meios de comunicação mais antigos, também passou a integrar esse contexto das novas tecnologias da informação. Incorporando-se a plataforma online surge a Rádio Web, sendo um meio de comunicação econômico, rápido e acessível. Pensando nisto, foi criado o Projeto Rádio REC- Rádio web Extensão Cultural da UFPB. A Rádio REC estabelece seu perfil de identidade Regional Nordestino-Paraibana e tem como missão tornar visíveis as atividades de extensão acadêmica dentro da UFPB. No entanto, para a rádio web acontecer é preciso uma infraestrutura de software, servidores e redes livres. Detectando estas necessidades realizou-se uma parceria com o STI - Superintendência de Tecnologia da Informação, este respondeu de maneira positiva criando o espaço web. Para que a rádio finalizasse sua implantação, diversos testes cautelosos foram feitos. Em seguida houve o levantamento do acervo musical, iniciando o banco de dados da rádio que é formado inicialmente de artistas paraibanos. A rádio é livre de cobrança de ECAD-Escritório Central de Arrecadação e Distribuição por ser uma rádio comunitária e sem fins lucrativos. Uma identidade visual foi criada para a Rádio Rec e seu estatuto também foi elaborado. A implantação da Rádio web, teve resultado positivo, de maneira já esperado, por este motivo que a plataforma web foi escolhida. A rádio tem objetivo experimental e os resultados serão sempre fundamentais para o processo que se inicia, pois este é um projeto que se retroalimenta a partir de suas ações cotidianas e da aceitação dos ouvintes. Rádio REC, traz visibilidade ao cenário dos artistas paraibanos e nordestinos, porque um dos deveres da comunidade acadêmica é gerar e fomentar arte e cultura, formando a comunidade para valorização de si mesma. A rádio REC, trouxe um espaço para estudantes de comunicação colocar em prática seu conhecimento adquirido na universidade, tornando-se um laboratório acadêmico.

**Palavras-chave:** Comunicação. Rádio. Web.

---

1. Estudante do curso de radialismo, bolsista. [xlaraoliveira@gmail.com](mailto:xlaraoliveira@gmail.com).

2. Orientador, arte educador e produtor cultural da coex. [dariomarquesdasilva@gmail.com](mailto:dariomarquesdasilva@gmail.com).



Área Temática: Comunicação

## **As redes sociais como espaço para a difusão das ações da extensão popular: a experiência do Programa Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB)**

Jéssica de Lima Spinellis de Carvalho<sup>1</sup>; Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>2</sup>; Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos<sup>3</sup>

O Programa de Extensão Universitária “Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica – PINAB”, vinculado aos Departamentos de Nutrição e de Promoção da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, atua desde 2007 em comunidades no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa – PB, desenvolvendo ações orientadas pelo referencial teórico-metodológico da Educação Popular com foco na Promoção da Saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). O Programa envolve graduandos de diversas áreas e instituições de ensino superior, configurando-se em frentes de atuação que buscam despertar a autonomia dos sujeitos, a participação social e a problematização da realidade local. Para tanto, estrutura-se mediante Grupos Operativos (GO), que atuam apoiados na linha do cuidado em saúde e na construção de processos emancipatórios. Dentre os GO que compõe o Programa estão: *Horta no Vila*, *HiperDia*, *Grupo de Caminhada*, *Fórum de SAN*, e *Brincando com a Mente*. Considerando que a comunicação e a socialização das informações integram os processos educativos, um dos eixos valorizado pelo PINAB tem sido o registro e divulgação sistemática de suas iniciativas na WEB, especificamente nas redes sociais, como *facebook* e em um blog. Nessa perspectiva, uma forma de publicizar as ações do PINAB, consiste na divulgação semanal das atividades desenvolvidas pelos GO. Assim, essa divulgação é feita via WEB por meio do registro fotográfico, onde constam a data e nome da respectiva atividade. Essa ferramenta também tem sido empregada para divulgar processos seletivos do PINAB, eventos, rodas de conversas, cursos, dentre outras iniciativas de interesse para o Programa. Esse processo tem potencializado a difusão das experiências do PINAB, ligadas à Extensão, Ensino e Pesquisa. Além disso, tem contribuído para o aprimoramento da formação acadêmica, no sentido de torná-la mais abrangente e articulada com as questões de ordem sociocultural e política, em nível estadual e nacional. Ademais, a ênfase na publicização das informações de iniciativas dessa natureza, fortalece a dimensão da Extensão Universitária, para além das fronteiras da academia.

**Palavras-chave:** Comunicação. Educação popular. Extensão.

---

1. Estudante do curso de nutrição, bolsista. [spinellisjeh@gmail.com](mailto:spinellisjeh@gmail.com).

2. Orientador, CCM. [pedrojosecruzpb@yahoo.com.br](mailto:pedrojosecruzpb@yahoo.com.br).

3. Orientadora, CCS. [anaceixoto@uol.com.br](mailto:anaceixoto@uol.com.br).

Área Temática: Comunicação

## **Um grito por elas: plataforma virtual de denúncias contra a violência às mulheres na UFPB e a prática do midiativismo**

Letícia Oliveira Frasão de Sousa<sup>1</sup>; Jade Vilar de Azevedo<sup>1</sup>; Ana Daniella Fachine Leite<sup>1</sup>; Mikaella Karla Pedrosa Vasconcelos<sup>1</sup>; Margarete Almeida Nepomuceno<sup>2</sup>

O projeto de extensão criou uma plataforma virtual ([www.gemufpb/umgritoporelas](http://www.gemufpb/umgritoporelas)) de denúncias anônimas sobre violência explícitas ou simbólicas contra as mulheres da UFPB, sejam elas, alunas, docentes ou funcionárias. Realizado pelo GEM- grupo de pesquisa em gênero e mídia- utiliza como princípio norteador a prática do midiativismo, que encontra na mídia e internet, mecanismos de contrapoder e de comunicação autônoma, livre do contrato do poder institucional para desenvolver mecanismos de fortalecimento de grupos minoritários. Através do site as denunciantes têm à disposição informações sobre a violência no ambiente universitário no Brasil, tipificações de violência, direitos e locais de proteção às mulheres vítimas de violência, além dos relatos na íntegra dos casos denunciados e da própria plataforma de denúncia. O projeto contou com a parceria e presença da ONU Mulheres, bem como da Secretaria de Mulheres do Governo do Estado, da Delegacia Regional das Mulheres, OAB-Paraíba e outras organizações sociais, além da Reitoria e movimentos de mulheres da UFPB. A parceria do projeto com a Comissão de Combate e Impunidade contra a Violência a Mulher da OAB-PB firmou a realização de uma consultoria virtual e/ou presencial com advogadas da instituição para dar suporte jurídico aquelas que desejam se informar sobre seus direitos ou os encaminhamentos a processos legais. Como resultado dos dados fornecidos pelo próprio sistema da plataforma virtual, obtivemos a informação de que as denúncias foram realizadas 60% por alunas, 20% por funcionárias e 20% por terceirizadas, com ausência das docentes. A idade média foi de 17 a 43 anos, com os maiores casos de tipificação de violência situada entre assédio moral e sexual, ocorrido 70% CAMPUS I, 20% CAMPUS IV e 10% CAMPUS III. O projeto teve ampla divulgação na imprensa paraibana, com entrevistas em programas televisão e rádio, matérias jornalísticas em jornais impressos e sites especializados, além das redes sociais. Ainda no campo da divulgação, o projeto além do site, tem uma página exclusiva no Facebook (Um grito por elas), com mais de 550 “curtidas”, ou seja, membros que têm acesso ao material disponibilizado. A página teve seu maior número de visualizações e alcance orgânico atingindo 2.264 pessoas, onde 81% são mulheres. Ferramenta do midiativismo, a página do projeto no Facebook possibilita a propagação das denúncias relatadas e incentiva o debate sobre a violência contra a mulher em ambiente universitário. Na ação educativa do projeto foram realizados vários debates e a divulgação da plataforma em Centros do Campus I(CCTA, CE e CCHLA) e Campus IV(Rio Tinto e Mamanguape) além de participação em eventos acadêmicos e sociais. Como ação correlata está sendo formada uma rede de enfrentamento à violência e políticas de gênero para instituição. O projeto irá dar continuidade às metas e ações para criar uma cultura de empoderamento e equidade de direitos às mulheres na UFPB.

**Palavras-chave:** Midiativismo. Mulheres. Violência.

---

1. Estudante do curso de radialismo, bolsista. [frasaoleticia@gmail.com](mailto:frasaoleticia@gmail.com).

1. Estudante do curso de jornalismo, colaboradora. [jade.vilar@hotmail.com](mailto:jade.vilar@hotmail.com).

1. Estudante do curso de jornalismo, colaboradora. [daniellafachine\\_leite@hotmail.com](mailto:daniellafachine_leite@hotmail.com).

1. Estudante do curso de jornalismo, colaboradora. [mikaellapedrosa11@gmail.com](mailto:mikaellapedrosa11@gmail.com).

2. Orientadora, ccta. [margaretea@gmail.com](mailto:margaretea@gmail.com).

Área Temática: Comunicação

## **O uso de narrativas visuais como estratégia didática para o ensino, compreensão e aquisição do português**

Andreina Silva dos Santos<sup>1</sup>; Rafaella Siqueira Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>; Edneia de Oliveira Alves<sup>2</sup>; Vânia Maria de Vasconcelos<sup>3</sup>

A utilização de recursos visuais é de grande importância para o ensino e para a facilitação de aprendizado e seu uso para o auxílio de transmissão de conteúdos para alunos surdos é igualmente importante. Os recursos, aqui chamados de Narrativas Visuais, têm como principal função facilitar a compreensão do aluno surdo no que se refere à leitura e escrita do português e para a aprendizagem dos diversos conteúdos escolares. O projeto de “produção de recursos didáticos para o ensino ao surdo” tem como principal ação o desenvolvimento de narrativas visuais a partir de conteúdos escolares a ser ministrado na educação básica e ainda contribui com o projeto de ensino de língua portuguesa para surdo, no qual sem as narrativas visuais o ensino de leitura seria bastante prejudicado. Tal narrativa é utilizada para que os surdos dispostos em sala de aula possam visualizar as informações de conteúdo por meio de imagens. A narrativa é composta por uma sequência de imagens dispostas em lâminas de slides e pode ser utilizada para ser projetada em tela e como apoio no ensino do conteúdo. Nas aulas de português para surdos, a associação do conteúdo com a imagem era realizada com os parágrafos ou frases presentes nos textos para a realização da leitura visual dos textos. Cada parágrafo/frase era distribuída em um slide e através da ideia geral informativa que baseia a criação das narrativas utilizando-se de imagens próprias ou retiradas de sites de compartilhamento livre na internet. Assim sendo, é de grande importância a observação e reflexão atenta em relação ao texto e a construção de tal narrativa para que ela não venha a passar uma informação errônea para o aluno surdo. A teoria que embasa esse trabalho é o dialogismo, que considera a inter-relação entre os textos e aproxima o locutor e o locutário ao afirmar que um texto não pode ser lido isoladamente. A motivação e o compromisso com a educação dos surdos no sentido de oferecer aulas que possibilitem a construção de conhecimento. O objetivo do projeto foi promover a melhor compreensão dos alunos surdos em relação aos textos apresentados em aula. Para isso, utilizou-se a metodologia de representação imagética dos textos estudados em sala de aula. A partir da narrativa visual apresentada através de slides, o aluno surdo demonstrou ter uma compreensão mais clara e simplificada da mensagem transmitida pelo texto através das associações imagéticas. Dessa forma, concluímos que é de extrema importância o uso da narrativa visual para a aquisição do conhecimento linguístico, sendo essa uma ferramenta indispensável para o ensino ao aluno surdo.

**Palavras chave:** Dialogismo. Ensino. Letramento.

- 
1. Estudante do Curso de Letras Português, Bolsista. andreinassilva@gmail.com.
  1. Estudante do Curso de Letras Português, colaboradora. rafaellasiqueira1980@gmail.com.
  2. Professora de Libras (Língua Brasileira de Sinais). edneiaalvesufpb@gmail.com.
  3. Professora de Língua Portuguesa e Linguística. vania-maria-2@hotmail.com.



**CULTURA**

Área Temática: Cultura

### **Acesso à informação em arquivos: intervenção Arquivística no acervo documental do Museu Câmara Cascudo**

Igor Oliveira da Silva<sup>1</sup>; João Carlos Bernardo de Lima<sup>2</sup>

A presente ação de extensão tem por objetivo, realizar uma intervenção arquivística no acervo documental do Setor de Documentação e Memória do Museu Câmara Cascudo. A intervenção está sendo executada a fim de garantir as mínimas condições de manutenção e preservação do acervo; viabilizar o acesso dos usuários aos documentos e manter a memória institucional do Museu Câmara Cascudo e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O acervo do arquivo é composto por documentos de gênero textual, cartográfico e iconográfico, que foram produzidas e/ou recebidos no decorrer das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão que foram ou estão sendo desenvolvidas pelos setores que compõe o museu. O arquivo possui um importante valor histórico configurando-se como importante fonte de informação para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas. Apesar da sua importância, o acervo ainda não passou por um processamento técnico ou qualquer outro tratamento adequado, o que limita ou inviabiliza a plena utilização das informações contidas no mesmo, sobretudo para a realização de pesquisas e estudos. Paulatinamente essa realidade está sendo modificada a partir do projeto de extensão que está sendo executado através de atividades técnicas de processamento, tratamento e organização do acervo por arquivistas, técnicos administrativos e bolsistas. A primeira etapa está em fase de conclusão, sendo esta a mensuração do volume e o levantamento das características dos documentos, como por exemplo, gênero, tipologia e assunto dos documentos. Em seguida, será feita a higienização e ordenação desses documentos a partir de um quadro de arranjo pré-estabelecido, finalizando com a elaboração de uma listagem com as referências dos documentos que o arquivo possui. Esperamos como resultado que o arquivo venha a se tornar um espeço de referência para a produção do conhecimento de alunos, professores e pesquisadores, bem como uma melhoria na preservação dos suportes, acesso e uso efetivo do acervo. A partir da execução do projeto, pretendemos contribuir com uma série de ações futuras que deverão ser executadas com o objetivo de institucionalizar um espaço interdisciplinar com vista a atender as necessidades informacionais dos pesquisadores em diversas áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** Intervenção Arquivística. Memória institucional. Museu Câmara Cascudo.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de biblioteconomia. bolsista. Igor\_oliveira1993@hotmail.com

<sup>2</sup> Arquivista MCC/UFRN, coordenador do projeto. joaocblima@hotmail.com

Área Temática: Cultura

### **O porto e o tempo: exposição sobre a comunidade do porto do Capim**

Thais Gomes de Vasconcelos<sup>1</sup>; Maressa Fauzia Pessoa Dantas<sup>1</sup>; Maria da Conceição Pereira Paulino<sup>2</sup>; Adelaide Helena Targino Casimiro<sup>3</sup>; Acácio José Lopes Catarino<sup>4</sup>

Nas margens do Sanhauá, lugar de nascimento da cidade de João Pessoa/PB, localiza-se o Porto do Capim, que abrange a Vila Nassau e Frei Vital. As famílias que o habitam convivem com o risco de remoção por mérito de projetos que inclusive se fundamentam no discurso de preservação do patrimônio histórico. É nesse contexto, marcado por uma clara disputa de interesses públicos e privados sobre os direitos da comunidade, que vêm sendo desenvolvidas as atividades do Programa de Requalificação Urbana, Ambiental e Patrimonial do Porto do Capim/PROEXT, que é constituído por cinco projetos, um dos quais é o de Memória e Documentação. O objetivo do nosso projeto é construir apoios para a História e a memória a partir dos moradores e assim fortalecer a cultura viva da comunidade. Foram levantados dados nos jornais do período 1955-1995, bem como em relatórios e dissertações, monografias e artigos produzidos pelo saber acadêmico junto à comunidade. No período de vigência do projeto ajudaram a sistematizar documentos legais como o *Relatório Técnico Multidisciplinar Porto do Capim*, (entregue ao Ministério Público Federal, acionado pela comunidade na luta pela sua permanência) e subsidiar a construção do *Masterplan* para requalificação das moradias, conjuntamente à Prefeitura. Como atividade resultante foi elaborado com as demais coordenações do PROEXT “O Porto e o Tempo” para apresentação no V URBICENTROS. A exposição busca um novo olhar para a Comunidade do Porto do Capim, ao longo dos anos, desde a formação da cidade aos dias atuais. Um novo olhar que permite ser transformado, na mesma medida que se propõe a transformar. A exposição é composta por um conjunto de painéis que visam retratar a comunidade do Porto do Capim em três momentos de sua história. O Porto ONTEM realiza uma abordagem histórica sobre a ocupação da região onde está localizada a comunidade do Porto do Capim, desde os primórdios de fundação da cidade de João Pessoa aos principais acontecimentos históricos que marcaram esse local. O Porto HOJE apresenta ao público os modos como a Comunidade do Porto do Capim vive e resiste através da cultura, danças, artesanato, festividades, atividades religiosas, brincadeiras, histórias, personagens. Propõe uma imersão do espectador no universo simbólico e imagético do Porto do Capim nos dias atuais. O Porto AMANHÃ (ou “O Porto que eu quero”) registra os anseios da Comunidade para o futuro da vida naquele local. Seu desejo de permanência e de fazer valer integralmente o seu papel de cidadão, sendo respeitada enquanto comunidade tradicional digna de receber infraestrutura e melhor qualidade de vida, beneficiando a história e as raízes desse lugar tão significativo.

**Palavras-chave:** Documentação e memória; Educação patrimonial; Direitos humanos; História da cidade

---

<sup>1</sup> Estudante bolsista do curso de História, thais.vasconcelos@hotmail.com; Estudante bolsista do curso de Serviço social, maressinhadantas@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante bolsista do curso de Arquivologia, [cecita.jp@gmail.com](mailto:cecita.jp@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante bolsista do Curso de Biblioteconomia

<sup>4</sup> Orientador, prof. Dr. DH/CCHLA, [akalopes@gmail.com](mailto:akalopes@gmail.com)

Área Temática: Cultura

## **Acervo Pinacoteca UFPB: divulgação formação de públicos para as artes visuais**

Miriam Carla Marques Machado<sup>1</sup>; Aracy Guimarães dos Santos<sup>1</sup>; Robson Xavier da Costa<sup>2</sup>

O Projeto de Pesquisa/Extensão “Acervo Pinacoteca Universidade Federal da Paraíba (UFPB): divulgação e formação de públicos para artes visuais”, sob a coordenação do Prof. Dr. Robson Xavier da Costa, foi aprovado pelo PROBEX/UFPB 2016. A Pinacoteca UFPB está situada na Biblioteca Central, do Campus I, na Cidade de João Pessoa, Paraíba e possui um acervo com cerca de 200 obras artísticas entre pintura, gravura e algumas esculturas de expressivos artistas nordestinos. A Pinacoteca realiza ações educativas e expositivas buscando envolver a comunidade acadêmica, e algumas escolas do entorno do Campus I da UFPB, proporcionando formação cultural a partir do contato do público com exposições de artes visuais, palestras, apresentações musicais e workshops. As obras do acervo foram reapresentadas ao público no ano de 2015, na Exposição “Pinacoteca UFPB: Acervo Emancipado” realizada no Casarão 34, no centro da Capital. No texto de apresentação da exposição o curador afirma que: o título faz uma analogia ao livro “O espectador emancipado” de Jacques Rancière, ao pensar um acervo emancipado. Esse projeto é de caráter permanente e propõe realizar visitas às exposições promovidas pela Pinacoteca, com agendamentos prévios feitos pelas escolas públicas com a mediação de bolsistas e voluntários. O educativo utiliza vídeos e reuniões para preparar a mediação e organização de oficinas com temas relacionados às exposições, estimulando diálogo entre o espectador e os trabalhos expostos. Esta investigação constitui uma pesquisa qualitativa com estudo de caso, pois busca a interpretação dos fenômenos observados e a atribuição de significados, na qual “o pesquisador é elemento chave e a fonte principal de dados é o ambiente” (SIENA, 2007, p. 61). Segundo Yin (2005) o estudo de caso é um tipo de pesquisa empírica que analisa fenômenos contemporâneos em seu contexto real, em situações onde as fronteiras entre os elementos estudados não estão muito claras, necessitando do uso de múltiplas fontes de evidência para esclarecê-las. Esse tipo de pesquisa pode ser aplicada quando não é possível controlar os fenômenos estudados e estes são atuais, devendo ser estudados em seus contextos reais. A partir das ações do projeto identificamos que o número de visitas às exposições temporárias da Pinacoteca UFPB aumentou de 30 para cerca de 400 visitantes por mês em 2016, a Exposição do Acervo no Casarão 34 atingiu o número significativo de 2000 visitas, dentre elas, duas escolas municipais onde foi desenvolvida uma ação educativa com base na história da arte do Nordeste e do percurso dos artistas expostos. O retorno do processo de mediação foi satisfatório, os aprendizes interagiram demonstrando compreensão e algum conhecimento sobre arte. E ao final da visita realizaram uma atividade com colagens e pinturas relacionadas à exposição. As exposições da Pinacoteca são divulgadas nos principais veículos de comunicação de João Pessoa e nas redes sociais. Neste contexto, o aumento significativo do fluxo do público visitante nas exposições da Pinacoteca UFPB em 2016, demonstra a importância deste projeto para a divulgação e formação de públicos a partir do acervo da Pinacoteca UFPB.

**Palavras-chave:** Artes visuais. Estudo de públicos. Pinacoteca UFPB.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Artes Visuais, bolsista. [magamir@gmail.com](mailto:magamir@gmail.com)

<sup>1</sup>Arquiteta e membro do GPAMI/UFPB/CNPq, Voluntária. [bhadra2.aracy@gmail.com](mailto:bhadra2.aracy@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, Coordenador da Pinacoteca UFPB e do PPGAV UFPB; e Líder do GPAMI/UFPB/CNPq). [robsonxavierufpb@gmail.com](mailto:robsonxavierufpb@gmail.com)

Área Temática: Cultura

### **Ações do PROEXT do grupo Imburana nos festivais de danças populares brasileiras: espaços de aprendizagens múltiplas**

Alana Raissa de Andrade Chagas<sup>1</sup>; Gabriella dos Santos Targino<sup>1</sup>; Gilvanderson Pereira do Nascimento<sup>1</sup>; Jonatan Silva Moreira<sup>1</sup>; Susanne Aline da Silva Januário<sup>1</sup>; Marcello Fernando Bulhões Martins<sup>2</sup>

A cultura popular em sua manifestação dançada, é tratada neste estudo de extensão como fonte de subsídios de buscas por aprendizagens significativas, quer seja no campo do ensino da dança popular em ambiente escolar propriamente dito, quer seja como espaço de construção colaborativa e solidária de evento artístico-cultural. Os festivais de dança popular da UFPB, em sua 23<sup>o</sup> edição, são promovidos desde 2006 interruptamente, como tarefa de avaliação de aprendizagens da disciplina Manifestações Culturais Aplicadas à Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física e como atividade de extensão no ensino do Programa Proext: Ações da Cultura popular Afro-brasileira no Desenvolvimento da Cidadania - Grupo Imburana. Neste evento, os discentes da disciplina e integrantes do programa, são levados à construção e execução de uma atividade de extensão, onde exercem um duplo papel: de professores e de organizadores do evento. No campo do ensino, cada aluno/a deve ir à escola, selecionar suas turmas, ensiná-las e trazer este grupo de alunos, oriundos em sua maioria de escolas públicas, com aprendizagens palpáveis e visíveis para se apresentar publicamente neste evento de caráter semestral. Na área da organização, construímos um evento que atinge a cada semestre a cerca de 20 escolas e 400 crianças e adolescentes em média. Esta construção se dá por meio de atividades colaborativas, divididas por 5 grandes áreas denominadas por suas respectivas comissões: Transporte, Alimentação, Decoração/Estrutura, Divulgação e Sonorização. Como resultados destas atividades, já alcançamos com nossa ação a mais de 6 mil crianças e adolescentes nestes 10 anos de duração desta prática. A ideia e execução do evento também gerou 3 trabalhos de conclusão de curso sobre diferentes abordagens de estudo, investigando a repercussão nas aprendizagens dos discentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física. As disciplinas de: Capoeira, de Danças populares, bem como os integrantes do projeto de extensão do Grupo Imburana, via PROEXT/UFPB, também atuaram nestes eventos com suas ações educativas de ensino das danças nas escolas e produções culturais semestrais, agregando diversidades e saberes diferenciados. Neste sentido vale considerar que esta prática segue adiante, evoluindo a partir tanto das avaliações internas de seus participantes, mediante relatórios escritos, bem como dos resultados dos procedimentos de avaliação cruzada efetuados por seus participantes.

**Palavras-chave:** Cultura. Cultura Popular. Dança Popular.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Relações Internacionais, bolsista.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Educação Física, bolsista.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Enfermagem, bolsista.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Educação Física, bolsista.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Educação Física, bolsista.

<sup>2</sup> Coordenador/ Orientador.

Área Temática: Cultura

## **O apagamento das singularidades por uma questão de classe e lugar ocupado na hierarquia dos saberes**

Geissy dos Reis Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>; Arthur Fernandes Andrade Lins<sup>2</sup>

Este texto pretende desnaturalizar a perspectiva (olhar) corrente no meio intelectual de diversas áreas do saber, sobre estudantes da escola pública, tomados (as) como uma massa homogênea carente de conhecimento, sensibilidade, lazer, medos e outras categorias que embora fundantes de suas experiências, são invisibilizadas nas atuais concepções limitadoras, tal como os também correntes usos de "massa" e "povo". Além do fator socioeconômico, acontece que a construção do saber não passa por eles (as), atualmente muito embaixo na hierarquia do conhecimento. Fatores que levam ao apagamento de suas singularidades, aqui reivindicadas. No projeto de extensão Estética e Política essa tentativa de descolonização do pensamento sempre esteve presente, mas foi também e principalmente, a vivência com estudantes na escola de ensino médio João Goulart que operou essa mudança de perspectiva. Tanto que o projeto em busca de construir essa consciência das vontades e desejos desses (as) estudantes, por meio, até então, de literaturas, alargou-se na presença empírica com eles (as) e a instituição escolar, de modo a conhecer e estimular suas potencialidades, que nesta prática ocupada com discussões estéticas, políticas, cinematográficas e demais questões sociais, preocupou-se em tomar como referência para os debates, filmes e representações sociais, conhecidas por eles (as), numa busca por um lugar comum, comunicável, passível de trocas e aprendizados mútuos. Em nossos encontros semanais, marcados pelo curto tempo de uma hora e meia, por distâncias linguísticas, conceituais, além de diferentes relações e posições na área do conhecimento, as nossas falas (do grupo oriundo da universidade) comportamentos e referências, se distanciaram, tanto quanto possível, do hermetismo acadêmico para os universos particulares daqueles (as) alunos(as), muito expresso por eles (as) a partir de um saber prático e sensorial. Estas e demais discussões, são enveredadas para a feitura de um documentário, a ser realizado por esse grupo de alunos (as) da escola João Goulart, composto atualmente pelo Isaquiel, Isabelly, Joab, Dina, Yorhanne, João Vitor e Matheus, acompanhados (as) por alunos (as) e professores da UFPB componentes do citado projeto. O processo de feitura desse filme, que envolve escolha temática e de linguagem, e permeado por construções e desconstruções conjuntas, foi desde o início protagonizado pelos (as) estudantes da escola, que puderam trazer à tona suas próprias experiências de "estar no mundo". As questões levantadas por eles (as) neste processo foram: a) o Parque Sólon de Lucena, ou Lagoa enquanto espaço de sociabilidade, seguida da pergunta, Quem frequenta?; b) apolícia e sua ação desigual, preconceituosa e violenta; e c) a comparação, numa leitura de classes e de gênero, entre as casas de show Cac do Rangel e Lovinas. Áreas temáticas não imaginadas por nós, que pensávamos, antes dessa vivência, o ambiente escolar ou algo relacionado a ele como temas centrais nas conversas e neste fazer fílmico. Por fim, é necessário um olhar e práticas nas escolas, atentos às particularidades, livres de homogeneizações, rotulações, limitações e apagamento das singularidades dos(as) estudantes, que experienciam o mundo a partir de suas subjetividades que ultrapassam a condição de "estudantes de escola pública".

**Palavras-chave:** Cinema. Conhecimentos. Escola pública.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Ciências Sociais, colaboradora. [geissydosreis@hotmail.com](mailto:geissydosreis@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, CCTA. [arthurlinsufpb@gmail.com](mailto:arthurlinsufpb@gmail.com)

Área Temática: Cultura

## A arte de ler, imaginar e criar

Lucas Cassiel Santos Linhares<sup>1</sup>; Judy Mauria Gueiros Rosas<sup>2</sup>

No Brasil, avaliações de proficiência em leitura e escrita demonstram que significativa quantidade de pessoas sequer aprendeu a ler ou, em maior número, não leem habitualmente. O projeto Lá Li Gibi propõe estimular o gostar de ler. Acresce-se que as bibliotecas no Brasil não aproximam os potenciais leitores. Exemplo é a biblioteca escolar, privilegiado local de castigos de estudantes ‘indisciplinados’, além de servir como depósito. Como resposta a tal situação propomos que a biblioteca precisa extrapolar os seus limites físicos e ir aos lugares onde estão os não leitores. Para isso fundamos uma biblioteca popular, em Piranhas-AL, e parte do seu acervo está localizado em João Pessoa, a fim de que seja disponibilizado para manuseio, leitura e empréstimo ao público alvo da ação. Este projeto objetiva: considerar a promoção da igualdade racial enquanto fundamento para a construção de uma identidade negra positiva; reconhecer as histórias em quadrinhos como gênero textual que favorece o desenvolvimento do hábito da leitura; entender o papel de uma biblioteca viva que em múltiplos espaços instaura situações de leitura e escrita. A contação de histórias é sempre a primeira atividade executada em cada ação e se articula aos temas a partir dos quais todas as demais atividades acontecem. Sobre a relação tema/contação informamos que o 13 de maio ensejou o desenvolvimento do primeiro tema trabalhado no projeto em 2016: ‘Quilombos’, cuja história contada é intitulada ‘Zumbi vai à escola’, produzida pelo Centro de Cultura Negra do Maranhão. No mês das festas juninas, apresentamos uma história sobre Xangô, o orixá que no sincretismo representa São João, e cujo título é ‘Xangô é condenado por Oxalá a comer como os escravos’, de Reginaldo Prandi. No mês de julho foi contada a lenda etíope ‘Os dois reis de Gondar’, revisitada por Anna Soler-Pont. Agosto, o mês dedicado ao folclore brasileiro, proporcionou-nos buscar na obra de Monteiro Lobato a obra ‘O Saci’. Em setembro apresentamos a contação ‘A semente que veio da África’, de Heloísa Pires Lima, uma lenda sobre a criação do baobá, tida na África como a árvore das palavras. No mês de outubro tem lugar a contação ‘A botija de ouro’, de Joel Rufino dos Santos, escritor negro falecido em 2015. Destacamos que todas as histórias contadas existem em livros, quando estes são levados para as ações e disponibilizados para consulta. Consideramos que os participantes, ao gostarem da experiência vivida com a contação, podem despertar o interesse por ler e também percebem que nos livros há textos que encantam. Interessante no contar histórias é o envolvimento dos ouvintes, que se transportam para o universo da imaginação. Também é excelente para estimular a concentração, a habilidade de ouvir. Através dessa prática saltou aos nossos olhos a possibilidade de desenvolver atividades de interpretação de texto. São os jogos de tabuleiro, momentos em que os participantes revisitam a história contada interpretando e lendo-a sendo, pois, brincadeiras que estimulam a memória e a criticidade.

**Palavras-chave:** Contação de histórias. Igualdade racial. Leitura.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Letras, bolsista. [lucas-linhares@hotmail.com.br](mailto:lucas-linhares@hotmail.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora, CE. [judyrosas@superig.com.br](mailto:judyrosas@superig.com.br)

Área Temática: Cultura

### **Assessoria de extensão do Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA**

Aline Crisnir Torres Bezerra<sup>1</sup>; Ester Xavier Leite Fróes<sup>1</sup>; Profa.Dr<sup>a</sup>Luceni Caetano da Silva<sup>2</sup>

Este resumo tem como objetivo mostrar ou deixar visível o importante trabalho de apoio que os bolsistas exercem para as atividades elaboradas pela Assessoria de Extensão do CCTA, em conjunto com a Coordenação de Programas e Ação Comunitária – COPAC. As atividades realizadas envolvem o acompanhamento da frequência dos bolsistas do PROBEX 2016 pertencentes aos projetos do CCTA e a comunicação com os seus devidos coordenadores para questões relacionadas aos mesmos. É também de responsabilidade da Assessoria, auxiliar na demanda dos projetos vinculados ao Centro, como as orientações nos cadastramentos dos projetos do Flutex, que além dos bolsistas, conta com uma funcionária técnica administrativa, com capacitação em Técnica para a Assuntos Educacionais, que cumpre um papel importante para estas orientações. A Assessora do CCTA cumpre a função de enviar os e-mails que recebe da COPAC/PRAC e encaminhar para os professores do Centro e coordenar as atividades da assessoria. A comunicação e atendimento referentes aos projetos do Centro acontecem presencialmente e também via e-mail. Os projetos do CCTA cadastrados no FLUJEX envolvem eventos, projetos variados, cadastros de vários grupos musicais e cursos. Dentre os cursos do FLUJEX contamos com o curso de pilates e os cursos de extensão de música para instrumentos, cerca de 20 tipos, a exemplo de violão, piano, violino, viola, flauta transversa, oboé, clarinete, fagote, saxofone, harpa, canto, técnica vocal, tuba, trombone e outros. Além dos cadastros de vários grupos musicais. Os cursos de extensão de instrumento, apesar de funcionar no Departamento de Música, está sob a coordenação da Assessoria de Extensão. A demanda anual é de 300 alunos, com abertura para novas inscrições no início e na metade do ano. Neste período de inscrição, seleção e matrícula, a procura da comunidade é intensa, todos se envolvem, os bolsistas, os funcionários e assessora, trabalhando diretamente com o público-alvo, alunos e comunidade externa, para esclarecer dúvidas e resolver questões relacionadas aos cursos oferecidos, Curso de Instrumento e Teoria Musical. Para atender a toda demanda referente ao PROBEX2016 e aos Cursos de Extensão em Música, a Assessoria de Extensão conta com o auxílio das bolsistas, Aline Crisnir Torres Bezerra e Ester Xavier Leite Fróes, pertencentes a cursos distintos do CCTA, que exercem suas funções junto a Assessoria de Extensão cumprindo a carga horária de 20h semanais cada. A assessoria também conta com o auxílio da técnica administrativa Lidiane Ramos da Silva, sob orientação da Assessora Luceni Caetano da Silva. O CCTA conta com projetos das áreas de Artes Visuais, Comunicação, Artes Cênicas, Turismo e Hotelaria, Música e Educação Musical.

**Palavras-chave:** Assessoria. Extensão. PROBEX.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de graduação do Curso de Relações Públicas, bolsista.

[alinecrisnir@gmail.com](mailto:alinecrisnir@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de graduação do Curso de Bacharelado em Música, bolsista.

[esterhorn@hotmail.com](mailto:esterhorn@hotmail.com)

<sup>2</sup>Pofa.Dr<sup>a</sup>. Luceni Caetano da Silva, Orientadora.[lucenicaetano@gmail.com](mailto:lucenicaetano@gmail.com)





Área Temática: Cultura

### **Atuação cultural e democratização do ensino: interações entre a orquestra de violões da Paraíba e o projeto oficina de violão**

Herbet Douglas Pereira de Paula<sup>1</sup>; Filipe de Medeiros Santos<sup>1</sup>; Carla Pereira dos Santos<sup>2</sup>

Desde sua criação em 1992, a *Orquestra de Violões da Paraíba* (OVPB) desenvolve uma atividade muito ligada à cultural regional, divulgando obras e arranjos de compositores paraibanos, tendo destaque à temporada 2015-2016, período no qual se iniciou a formação de um acervo particular da OVPB em parceria com compositores regionais, além de promover um espaço gratuito de apreciação musical em seus concertos abertos ao público. A OVPB atua com quatro naipes de violão, constituído por alunos dos cursos de Licenciatura e bacharelado em música da UFPB e colaboradores de outras instituições, o grupo conta também com a participação de músicos de outros instrumentos como clarinete, acordeom, violão de 7 cordas, cantores, entre outros que são convidados para a realização dos concertos e apresentações. É realizado um ensaio semanal, na qual tem sido priorizado o repertório regional, além de composições diversas de períodos e gêneros diversos. Nos ensaios, sempre há o trabalho de leitura a primeira vista aos integrantes, a fim de sempre desenvolver esse método de leitura mais rápido e eficaz, sendo também uma maneira de aprender peças mais rápidas. No ano de 2015, a OVPB passou a integrar os projetos de extensão da UFPB, o que possibilitou ampliar ainda mais seu caráter pedagógico, sobretudo com a criação das “Oficinas de Violão Coletivo”. Essa atividade é realizada com a atuação de 3 bolsistas, 1 estagiário e 3 colaboradores, e as aulas acontecem semanalmente. O objetivo da “Oficina coletiva de Violão” é o ensino de violão para principiantes, principalmente para as pessoas que não têm interesse de ingressar em uma escola especializada ou que não têm possibilidade de frequentar aulas particulares de violão, haja vista que as atividades são gratuitas à população. Ao mesmo tempo, as oficinas proporcionam aos estudantes de licenciatura e bacharelado em música, que atuam como ministrantes das aulas, o exercício da prática de ensino de violão coletivo, o que é de significativa importância para a formação e experiência profissional dos bolsistas e voluntários participantes. As oficinas fazem parte das atividades da Orquestra, e foram criadas com o intuito de propiciar a prática docente de seus integrantes que cursam licenciatura. Neste ano de 2016 foram oferecidas 11 turmas de violão coletivo, separadas em módulos I e II, atendendo a uma média de 120 pessoas, entre adultos e crianças. As turmas de módulo I são destinadas aos alunos iniciantes, e o módulo II aos alunos que se interessam em aprofundar o estudo. Tendo como base as perspectivas do ensino coletivo de instrumentos, as atividades realizadas coletivamente nas aulas, os alunos aprendem noções básicas no instrumento, porém, tendo em vista nossa metodologia, os alunos começam a tocar já a partir da primeira aula. O trabalho desenvolvido nas oficinas tem alcançado significativos resultados, e tem ajudado a difundir a prática do violonístico. O feedback dos alunos tem sido bastante satisfatório e toda a comunidade em geral tem ganhado com o trabalho, do mesmo modo que os professores das oficinas ganham experiência como docentes.

**Palavras-chave:** Ensino coletivo de violão. Prática de ensino. Orquestra de violões.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Música, Bacharelado, bolsista. [herbetdouglas17@gmail.com](mailto:herbetdouglas17@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso técnico de Música (IFPB), colaborador. [filipe\\_jampa@hotmail.com.br](mailto:filipe_jampa@hotmail.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora, CCTA, [musiviver@hotmail.com](mailto:musiviver@hotmail.com)

Área Temática: Cultura

### **BIBLIOEXT: valorizando o acervo de extensão da PRAC**

Leonardo Soares de Oliveira<sup>1</sup>; José Luciano Custódio da Silva<sup>1</sup>; Ediane Toscano Galdino de Carvalho<sup>2</sup>

Apresenta a reestruturação do acervo da Sala de leitura da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) da UFPB, denominada BIBLIOEXT, a partir de sua catalogação no A extensão é compreendida como um dos três pilares que compõe uma instituição de ensino superior que são o ensino, a pesquisa e a extensão. A sala de leitura – Biblioext foi inaugurada em 18 de dezembro de 2003, localizada ao lado da PRAC, contemplava aproximadamente dois mil trabalhos na área de extensão universitária produzidos na UFPB e em outras instituições do país. Segundo a Professora Lúcia Guerra, a Biblioext é uma fase de evolução do projeto do Serviço de Leitura de Extensão que foi iniciado pela professora Rosana Souto Maior na primeira gestão do reitor Jader Nunes. A implantação da Biblioext, foi realizada a partir de um projeto orientado pela bibliotecária Rosane Maria Maia, da Biblioteca Central da UFPB, contando com duas estagiárias do curso Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).de Biblioteconomia da UFPB. Em 2013 ocorreu a mudança de seu acervo para outro espaço, deixando de desenvolver sua função inicial. Em Março de 2016, deu-se início ao projeto de reestruturação da Biblioext, que contempla o acervo de livros, revistas, jornais, folders, catálogos e anais de eventos. Por ser um acervo importante e que deve estar disponibilizado à comunidade universitária ou outros pesquisadores externos, fez-se necessário realizar a catalogação do acervo no SIGAA, permitindo dar visibilidade a estes documentos, a partir da busca pela internet. Para a realização das atividades técnicas dos documentos foram contratados dois estagiários do curso de Biblioteconomia da UFPB. Foi realizada uma política de avaliação de coleções em conjunto com o Pró-Reitor, o funcionário técnico e a coordenadora deste projeto. Neste sentido, foi definido que iriam ficar no acervo três exemplares dos documentos e as duplicatas seriam doadas a outras universidades ou outros campi da própria universidade. Após a seleção, foram doados aproximadamente 4.000 exemplares de livros e revistas duplicatas e registrados 4.721 títulos que estão contemplando atualmente o acervo da Biblioext. Para o registro dos documentos foi elaborado uma planilha que permitiu registrar os documentos de acordo com os dados específicos de cada um. Após este momento, foi realizada a inserção dos documentos registrados no SIGAA que envolve o processamento técnico de: classificação, catalogação, etiquetagem e organização nas estantes. O acervo pode ser acessado no SIGAA, onde contém 850 exemplares. Este projeto, reafirma a valorização da informação organizada, tendo como função a recuperação e sua utilização.

**Palavras-chave:** Biblioext. Extensão universitária. Organização da informação.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Biblioteconomia, Bolsista. [soaresleonardo949@gmail.com](mailto:soaresleonardo949@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Biblioteconomia, Bolsista. [lucianocustodio.silva@gmail.com](mailto:lucianocustodio.silva@gmail.com)

<sup>2</sup>Coordenadora do Projeto. Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Mestre em Ciência da Informação pela UFPB. Graduada em Biblioteconomia e Administração de Empresas pela UFPB, [edianetqc@gmail.com](mailto:edianetqc@gmail.com)

Área Temática: Cultura

### **Boiuna Luna: grupo de teatro da UFPB**

Lívyia Meneses Corrêa<sup>1</sup>; Osvaldo Antônio Anzolin<sup>2</sup>

O Grupo teatral Boiuna Luna, surgiu do trabalho realizado no Projeto de Extensão Teatro Pedagógico da Universidade Federal da Paraíba em 2010, a partir de uma vontade do professor Osvaldo Anzolin de trazer, para o teatro, pessoas nem sempre ligadas ao fazer artístico, mas que com suas experiências enriqueceriam o trabalho do grupo. Já participaram do projeto profissionais e alunos de várias áreas, como: Biologia, Comunicação, Engenharia, Letras, Pedagogia, Psicologia, Teatro e Turismo. O Boiuna tem como objetivo fomentar o fazer teatral na comunidade, desmistificando a ideia de que “fazer teatro não é para todos” e assim desenvolver espetáculos que versem sobre educação e cidadania. Em toda sua trajetória fez várias montagens, dentre elas vale destacar: Macunaíma, Cyrano, O Imperador e processos artísticos de curta duração como: A Cobra que era uma Princesa de José Lins do Rego, Amor de Clarice Lispector, Homúnculos com criação coletiva, Flor do Mato da cultura popular paraibana e A Ilha Desconhecida de José Saramago. Para trabalho coletivo o grupo se reúne semanalmente as terças-feiras, das 19 às 22 horas nas salas do CCTA na UFPB. O grupo, na maioria de seus processos artísticos, trabalha o corpo como sua forma máxima de expressão, partindo desse foco de trabalho, em uma primeira parte do ensaio, Osvaldo guia os alunos em exercícios de respiração, interação, confiança nos colegas, resistência e equilíbrio do corpo, logo após trabalhamos a montagem do processo da vez. De forma sutil o professor, com sua metodologia, consegue balancear a participação de todos os componentes do grupo, que são das mais variadas áreas, afirmando assim sua ideia inicial de que o “teatro é para todos”. Como resultado temos pessoas de diversas áreas trabalhando os processos artísticos no teatro e desenvolvendo cultura, entretenimento e educação para a comunidade no geral. O Boiuna como grupo de extensão, consegue interligar assuntos disponibilizados em sala de aula no curso de Teatro, colocar em prática muitos exercícios que ficam só na teoria porque o programa das disciplinas é extremamente curto. É um espaço onde podemos aprender mais com pessoas de outras áreas e, juntos, cultivar o aprendizado dentro do teatro. Comumente é possível perceber como os cursos na UFPB são afastados, como se um não dependesse do outro, o Boiuna facilita essa troca de informações. Unifica a favor da cultura!

**Palavras-chave:** Arte. Cultura. Teatro pedagógico.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de licenciatura em teatro, bolsista. [livyameneses@hotmail.com](mailto:livyameneses@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor adjunto do DAC/CCTA, coordenador. [anzolin1966@hotmail.com](mailto:anzolin1966@hotmail.com)

Área Temática: Cultura

## O brincar na brinquedoteca e a produção da brincadeira pela criança

Janderlane de Oliveira Andrade<sup>1</sup>; Jassiara de Lima Silva<sup>1</sup>; Jalmira Linhares Damasceno<sup>2</sup>

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo discutir o brincar das crianças na brinquedoteca laboratório de ensino do curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Nossa discussão tem por base o trabalho desenvolvido no âmbito das atividades de extensão do Projeto “A Brinquedoteca e a Cultura Lúdica da Infância” vinculado aos editais do PROBEX (2016) e PROEXT (2016). A brinquedoteca do Campus III como laboratório de ensino atende a formação inicial do pedagogo e a formação continuada de professores. Suas atividades também estão direcionadas ao atendimento a crianças das escolas de educação infantil e ensino fundamental da região na qual está localizado o campus universitário. Esses atendimentos acontecem por meio da visita agendada realizada pelos professores ou gestores dos estabelecimentos de ensino. De acordo com as experiências vivenciadas como bolsistas voluntária do projeto mencionado acima relacionadas a promoção e observação do brincar com grupos diversificados de crianças. A abordagem metodológica utilizada é a pesquisa-ação proposta por Barbiér (2007) caracterizada como a nova pesquisa-ação que apresenta a escuta sensível como uma atitude investigativa que promove uma percepção mais ampla sobre o investigado. Nesse sentido, o educador brinquedista, nomenclatura dada ao professor que trabalha no ambiente da brinquedoteca, observa e participa das ações do brincar com as crianças procurando colocar-se no lugar de quem brinca, com objetivo de compreender sobre os modos de brincar desses indivíduos. A brinquedoteca está organizada em ambientes intitulados de espaços brincantes, a saber: O faz de conta, O ateliê, a sala de jogos e supermercado, A sala de leitura, sala de brinquedos, uma parte externa nomeada de gramado e a Oficina de brinquedos. Nesses espaços o brincar se dá a partir das escolhas feitas pelas crianças. A observação dessas escolhas e a forma como elas brincam em cada um dos ambientes constituem-se nosso objeto de investigação. Percebemos que na organização e produção do brincar as crianças constroem por meio dos brinquedos disponibilizados seus mistérios, bem como criam e recria exercitando ações de linguagem por meio das expressões possibilitadas a partir da brincadeira vivenciada. A partir de suas experiências, reelaboram e reinterpretam situações de sua vida cotidiana combinando e criando outras realidades. Muitas brincadeiras não precisam do suporte material do brinquedo, o corpo passa a ser esse brinquedo e o movimento passa a ser a ação brincante. No contexto da brinquedoteca apesar dos espaços estarem a priori organizados para a ação do brincar, as brincadeiras surgem de forma espontânea, cada criança brinca livremente. Identificamos que a organização dos espaços e suas possíveis temáticas não definem a forma que as crianças vão desenvolver suas brincadeiras. Concluímos nesse trabalho que a percepção de como as crianças brincam é importante para a compreensão do brincar pelo educador. Compreender como a criança brinca permite ao educador entender o seu tempo e espaço de brincadeira, contribuindo para a identificação de como a criança escolhe o brinquedo, organiza a brincadeira, bem como nessas ações vai construindo conhecimentos sobre o mundo e o outro.

**Palavras-chave:** Brincar. Brinquedista. Brincadeiras.

<sup>1</sup> Estudante do curso de pedagogia na UFPB/CCHSA, Voluntária PROBEX/. janderlaneoliveira@gmail.com;

<sup>1</sup> Estudante do curso de pedagogia na UFPB/CCHSA, Voluntário PROBEX/. jassiaralima2015@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora, coordenadora do projeto PROBEX: A brinquedoteca e a cultura lúdica da infância. @gmail.com

Área Temática: Cultura

## **Cenários e cinema criados pela espetacularização do Cariri**

José Alberto C. de Araújo<sup>1</sup>; Vanessa Daltro Leite Medeiros<sup>1</sup>; Eliézer Leite Rolim Filho<sup>2</sup>

Desde as suas primeiras manifestações, o cinema mantém uma íntima relação com a cidade, por isso, é cada vez mais crescente a produção de trabalhos com este enfoque. Em linhas gerais, pode-se dizer que o elemento intrínseco entre o cinema e a cidade é a paisagem, a qual é também pertencente ao campo da arquitetura e do urbanismo. Sendo assim, o presente trabalho surge da relação entre Arquitetura e Cinema, a partir de uma pesquisa sobre o espaço urbano e as múltiplas influências decorrentes da espetacularização em duas cidades do Cariri paraibano. Partindo, de um contato empírico vivenciado nesta pesquisa deparamo-nos com algumas peculiaridades em cada cidade analisada. Cabaceiras teve seu espaço transformado através da espetacularização promovida pela indústria cinematográfica e, ainda hoje, busca sobreviver desses cenários criados, abandonados e imaginários. Sua atmosfera espetacular também é promovida por outras festas, como a Festa do Bode Rei, no entanto, o fato de a cidade auto intitular-se “Roliúde Nordestina” enfatiza a negação do real produzida pelo espetáculo, colocando-se como mercadoria. Por outro lado, São João do Cariri tem sua espetacularização voltada para o turismo religioso que homenageia a padroeira da cidade, Nossa Senhora dos Milagres, deste modo, a transformação dos cenários faz parte de uma cultura preexistente, que fica no imaginário, porém é revivida ano após ano. Portanto, com a presente investigação, é nosso objetivo refletir sobre as características da cultura arquitetônica-urbanística nas cidades de Cabaceiras e São João do Cariri com ênfase nas transformações da paisagem urbana, a partir da espetacularização. De modo mais estrito, almejamos com esta pesquisa analisar o processo de apropriação dos espaços urbanos nas duas cidades, bem como, investigar quais eventos impulsionaram e/ou impulsionam o processo de construção de um espaço espetacularizado. Em suma, pretende-se por meio das reflexões obtidas ao longo do nosso estudo, verificar como o cinema afeta a dinâmica das duas cidades e quais são os cenários criados nesse processo. Desse modo, o principal questionamento que motivou a discussão elencada é o de como se materializou a espetacularização urbana no Cariri, a partir da escolha desse espaço como cenário para gravação de um filme a ocorrer. Este trabalho é fruto de uma pesquisa descritivo-observacional a partir de visitas aos dois locais. Para melhor compreensão da temática abordada, se fez uso de entrevistas, observações, identificação de cenários, levantamento de dados historiográficos, e pesquisa bibliográfica acerca de trabalhos com o mesmo foco, que pudessem dar respaldo teórico-metodológico ao estudo em questão. Após vivenciar as duas cidades em diferentes momentos, durante o cotidiano e durante eventos festivos, presenciou-se a transformação de ambos os espaços provocada pela espetacularização, com isso, foi possível identificar mudanças na paisagem e cenário assim como mudanças de cunho sociocultural. Em vista disso, buscamos através deste estudo, entender como a cenografia urbana transforma o cotidiano dos espaços, e de que forma essa espetacularização se materializa nos espaços urbanos dessas duas cidades do Cariri Paraibano.

**Palavras-chave:** Atmosferas. Cenografias. Turismo.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, Colaborador. [bettoaraujo@gmail.com](mailto:bettoaraujo@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, colaboradora. [nessal8@hotmail.com](mailto:nessal8@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, CT. [eliezerrolim@gmail.com](mailto:eliezerrolim@gmail.com)

Área Temática: Cultura

### **Cinemateca aruanda**

Jailson Batista de Barros<sup>1</sup>; Uegillys Keyllor Mauricio da Silva<sup>1</sup>; Rosivaldo da Silva<sup>1</sup>; Carlos Federico Buonfiglio Dowling<sup>2</sup>

Num país de dimensões continentais como o Brasil, são poucas as salas de cinema existentes, o custo e as dificuldades logísticas fazem com que a distribuição de filmes no país se concentre nos grandes centros urbanos, enquanto boa parte da população nunca esteve numa sala de exibição. Pensando dessa forma, o projeto Cinemateca Aruanda, vem desenvolvendo ações periódicas de difusão do cinema independente brasileiro, contribuindo com a distribuição de produções realizadas em todo o país. Em parceria com a RPN (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) e do MINC (Ministério da Cultura), a Cinemateca Aruanda atua mensalmente com exibições do Cinemas em Rede, uma rede de cinemas digitais que cria a conexão da Cinemateca Brasileira e de cinemas universitários em todo o país (atualmente doze cinemas) possibilitando o compartilhamento de conteúdos audiovisuais. Dessa forma, o projeto contribui com um intercâmbio de conteúdo, diversificando a programação, democratizando e difundindo a cultura, o cinema independente nacional. Para além das exibições do Cinemas em Rede, a Cinemateca Aruanda também atua diretamente na implementação, desenvolvimento e manutenção da sala de cinema digital Cine Aruanda (Cinema da UFPB, atrelado ao Centro de Comunicação Turismo e Artes e ao Curso de Cinema e Audiovisual) o consolidando como um espaço referência na exibição de conteúdos audiovisuais e criando um espaço de reflexão pedagógica a partir da exibição e discussão de vídeos das mais diversas áreas. Esse circuito, fortalece não só a comunidade, a sociedade local, mas como também e especialmente o curso de Cinema e Audiovisual que é ainda embrionário. Como um ciclo de difusão cultural, temos como resultado do espaço proposto pelo projeto da Cinemateca Aruanda, a realização de debates temáticos que elucidam temas discutidos em diversos âmbitos, tornando o Cine Aruanda, por meio das exibições de filmes e vídeos, uma metodologia eficaz e reflexiva de uma educação para a cidadania.

**Palavras-chave:** Cinema. Distribuição. Digital.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Cinema e Audiovisual, bolsista. [jailsonbatista@yahoo.com.br](mailto:jailsonbatista@yahoo.com.br)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Cinema e Audiovisual, voluntário. [uegikeyllor@gmail.com](mailto:uegikeyllor@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Rádio e TV, voluntário. [rsilvaon@gmail.com](mailto:rsilvaon@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCTA. [carlos.dowling@gmail.com](mailto:carlos.dowling@gmail.com)

Área Temática: Cultura

### **Colmeia criativa e meninos de rio**

Andreza Silva de Souza<sup>1</sup>; Fernanda Lisboa Pessoa<sup>1</sup>; Marcos José do Nascimento Oliveira Filho<sup>1</sup>; Rafaela Maciel de Castro<sup>1</sup>; Washington Ferreira Silva<sup>2</sup>

O projeto colmeia criativa, foi criado para ser um escritório modelo – de pesquisa e extensão em Design, Inovação e Economia Criativa, Solidária e Sustentável da Universidade Federal da Paraíba. Está em sua segunda edição, sendo atualmente composto pelo professor orientador e mais sete alunos do curso de design (um bolsistas e seis voluntários). Teve como origem e fonte de inspiração no “O Imaginário”, um laboratório de desenvolvimento de produtos da Universidade Federal de Pernambuco. Essa edição apresenta como principal objetivo, dar continuidade aos projetos Colmeia Criativa e Meninos de Rio, unificados também nesta edição do PROBEX, visando a uma interlocução entre as comunidades locais e a acadêmica, este projeto destina-se ao desenvolvimento regional de comunidades e associações de atores que compõe a expressão da cultura do vale de Mamanguape bem como no desenvolvimento das práticas profissionais dos discentes do curso de design da UFPB. Propõe uma reaproximação contínua da academia com a realidade social, em que são realizadas atividades que envolvem o desenvolvimento sustentável e regional através de ações de design aplicados na economia criativa e solidária da região, realizando possíveis intervenções e melhorais na criação de seus artefatos sem perder suas características culturais, compartilhando também os conhecimentos em parceria com escolas locais. Entendem-se como atores que fazem parte da expressão cultural de uma sociedade os sujeitos que desenvolvam e promovam a cultura popular através da sua manifestação em um produto/objeto, isto é, que façam parte da cultura material local. Logo, por se tratar de um projeto contínuo, os resultados iniciais estão dentro do planejamento, bem como, a participação conjunta, ainda em andamento, nos produtos artesanais de um grupo de mulheres, conhecidas como: As fuxiqueiras de Mamanguape, que possuem como principal característica, a criação de produtos feitos a partir dos fuxicos de tecidos, como o próprio nome diz. Desse modo, o projeto visa assim, estimular a autonomia empreendedora, com o compromisso e a solidariedade de todos que fazem parte do grupo de artesãs e do referido projeto de extensão.

**Palavras-chave:** Cultura. Design. Economia criativa.

- 
1. Estudante do curso de design, colaboradora. andreza.souza-@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de design, colaboradora. fernanda\_lisboa15@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de design, colaborador. marcos\_jose\_nof@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de design, colaboradora. rafaelacmaciel@hotmail.com.
  2. Orientador, CCAE. washington.ufpb@gmail.com.



Área Temática: Cultura

### **Colmeia criativa: experiências em inovação, economia criativa, solidária e sustentável em comunidade de artesãos do Vale do Mamanguape Paraibano**

Karla Maria Moreno Matos<sup>1</sup>; Herik Lucas Costa Seixas<sup>1</sup>; Matheus Constantino Pereira<sup>1</sup>;  
Washington Ferreira Silva<sup>2</sup>

O seguinte texto apresenta brevemente o Projeto de Pesquisa e extensão da Universidade Federal da Paraíba, intitulado “Colmeia Criativa”. Composto por uma equipe de oito pessoas, sendo um docente, Washington Ferreira, e sete discentes. Esta iniciativa une: Design, Inovação, Economia Criativa, Solidária e Sustentável, em ações práticas nas comunidades do Vale do Mamanguape Paraibano, visando o desenvolvimento econômico e sociocultural, além de proporcionar o diálogo com os atores - sujeitos que desenvolvam e promovam a cultura através da sua manifestação em um produto/objeto, isto é, que façam parte da cultura material - que compõe a expressão cultural do nosso estado. Diante do problema da desvalorização do produto artesanal, a qual se agrava com a intensificação da globalização, este projeto objetiva apresentar, aos artesãos, o design como ponte para o emponderamento e uma vida sustentável. Nesta segunda edição, as ações acontecem em parceria com “As Fuxiqueiras de Mamanguape”, grupo formado por trinta mulheres, mapeado com ajuda do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que desenvolvem artefatos criados sobretudo reaproveitando tecidos. Métodos com abordagem clara sob ótica da autogestão, aprimoramento no acabamento das peças, visão coletiva, psicologia das cores, mescla de aplicabilidade de materiais, etc. são pensados para serem aplicados junto às mulheres durante oito encontros mensais, intercalados em prática e teoria. Destaca-se, substancialmente, o potencial da aproximação do design e do artesanato, ampliando assim os horizontes dessas fortes artesãs. No tocante a recepção das “fuxiquerias”, foi entusiasmante, tendo em vista a clareza do objetivo das nossas ações e a pretensão de sucesso das mesmas. Sem dúvidas, estabelecemos um contato afetuoso resultando num compromisso para com o projeto. Validando esse enlace entre pesquisa e extensão com execução de atividades interdisciplinares, o “Colmeia Criativa” incentiva o desenvolvimento da capacidade individual de produção do artesão e auxilia também na formação dos extensionistas com uma experiência profissional e socialmente responsável.

**Palavra-chave:**Artesanato. Design. Economia criativa.

---

1. Estudante do curso de Design, bolsista. karla\_matoss@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Design, colaborador. hlucosd@gmail.com.

1. Estudante do curso de Design, colaborador. matheusconstantino01@gmail.com.

2. Orientador, professor do curso de Design. washington.ufpb@gmail.com.

Área Temática: Cultura

## **Cultura milenar da aldeia São Francisco: a produção da farinha de mandioca**

Juciano Romão da Silva<sup>1</sup>; Daniel Deyson Nunes Passos<sup>1</sup>; Guilherme Monteiro Oliveira<sup>1</sup>;  
Paulo Roberto Palhano Silva<sup>2</sup>

O projeto RECOSEC (Rede Empreendedora, Educativa e Colaborativa no Secretariado), durante este ano, teve como objetivo principal realizar um inventário participativo, a partir de uma construção dialógica com os grupos manifestantes da cultura popular que se encaixa na noção moderna de Patrimônio Cultural material e imaterial. Assim, tivemos cinco cidades do Vale do Mamanguape que tiveram suas manifestações inventariadas: Mamanguape, Rio Tinto, Baía da Traição, Itapororoca e Marcação. O trabalho se desenvolveu, primeiramente, a partir da leitura de textos que tratam sobre a noção atual de patrimônio, que deixa de ser entendido apenas “como um bem material concreto, um monumento, um edifício, assim como objetos de alto valor material e simbólico para a nação” (Pelegriani & Funari, 2006) para um conceito expandido que vai englobar as formas imateriais da cultura humana e os ecossistemas ambientais. A metodologia de pesquisa esteve baseada nos princípios éticos e metodológicos do trabalho compartilhado e colaborativo, tendo como referência os Inventários Participativos. Posteriormente, a equipe responsável por inventariar na Baía da Traição decidiu o local da casa de farinha, que se situa na aldeia São Francisco. Fomos, portanto lá conhecer o lugar da casa de farinha e o seu modo de fazer. A farinha de mandioca e os seus derivados (beju e tapioca) compõem a base alimentar dos indígenas potiguara do litoral norte da Paraíba. A prática de produção é bastante antiga e faz parte de toda uma cultura que envolve o cuidado com o roçado e com a importância cultural de se manter vivo o plantio e a fabricação própria da farinha. A atividade reúne tanto homens quanto mulheres em sua produção. As crianças também estão sempre presentes, observando e ajudando no que for possível. O processo de produção da farinha é composto por diversas etapas coletivamente desempenhadas. A interlocutora principal foi a liderança indígena potiguara Maria Nilda Faustino, mais conhecida como “Dona Nilda”, mulher guerreira, produtora, educadora popular e estudiosa da etno-educação potiguara, que busca sempre manter a tradição e os costumes de seu povo por meio de projetos que busquem utilizar as matérias primas da aldeia para produzir produtos capazes de gerar renda local. Ela foi a responsável por articular a história da Aldeia São Francisco e da Casa de Farinha, repassando para nós de forma coesa grande parte dos fatos ocorridos ali e das contextualizações pelo qual a sua comunidade está inserida. O diálogo entre as partes ocorreu de forma direta, onde buscamos valorizar a história oral como forma de se relacionar diretamente com as pessoas e valorizar as versões dos próprios nativos (MENEZES, 2005). Assim, buscamos, em nosso diálogo em campo, valorizar ao máximo os manifestantes da cultura local, estabelecendo um campo de horizontalidade, em que os sujeitos da pesquisa têm a liberdade de se colocar, colaborando, portanto, para a natureza do trabalho participativo.

**Palavras-chave:** Aldeia São Francisco. Casa de farinha e tradição. Inventários participativos.

---

1. Estudante do curso de Sistemas de Informação, bolsista. juciano.romao@dce.ufpb.br.

1. Estudante do curso de Licenciatura em Ciência da Computação, Bolsista.  
daniel.deyson@dce.ufpb.br.

1. Estudante do curso de Antropologia, bolsista. gui\_monteiro\_@hotmail.com.  
2. docente/ PhD, orientador. ppalhano1@gmail.com.

Área Temática: Cultura

### **A cultura paraibana sob a perspectiva do cinema**

Leonardo Gonçalves da Silva<sup>1</sup>; Rebecca Dantas de Cerqueira Santana<sup>1</sup>; Rosivaldo da Silva<sup>1</sup>; João de Lima Gomes<sup>2</sup>

O projeto Caminhos da Extensão, através da retomada do Cineclube Cartaz de Cinema (que teve sua criação na década de 80, pelo Coordenador da Oficina de Comunicação, professor Pedro Nunes Filho), tem o propósito de difundir e discutir as produções audiovisuais paraibanas e expandir a análise sobre as diferentes temáticas (religiosidade, ditadura militar, filmes de gênero...) abordadas nos respectivos curtas-metragens selecionados para as sessões. Também ocorre um incentivo na divulgação de outros eventos relacionados ao audiovisual, buscando informações e compartilhando-as no *Facebook*, na página oficial do Núcleo de Documentação Cinematográfica (NUDOC). O Cineclube *Soy Loco Por Ti América* (idealizado pelo professor Daniel Antiqueira, do Departamento de Relações Internacionais da UFPB) e o Cineclube Socioambiental (coordenado pelo professor João de Lima Gomes), além de outras sessões especiais, também contam com o apoio técnico e divulgação dos extensionistas do NUDOC. O grupo que abrange integrantes do Núcleo, com o apoio da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) e da Coordenação de Extensão (COEX), define o tema do mês e, a partir daí, são feitos a curadoria, o convite aos realizadores e ao(s) debatedor(es) e a divulgação do evento através de mídias sociais e cartazes fixados pelo Campus I da Universidade Federal da Paraíba. As exposições ocorrem mensalmente no Cinema Aruanda, localizado no Centro de Comunicação, Turismo e Artes da própria universidade e tem o registro fotográfico como forma de documentação. Essas ações têm promovido o cinema local e sua cultura e tem trazido, inclusive, espectadores que até então tinham muito pouco ou nenhum contato com o cinema paraibano, além de atrair curiosos ou interessados e estudiosos por área temática – alunos do curso de Ciências das Religiões para debater o tema religiosidade, por exemplo. São formas dinâmicas e envolventes de agregar conhecimentos de diversas áreas, através da difusão de conteúdo paraibano para a consequente valorização da cultura local.

**Palavras-chave:** Cineclube. Documentação. Difusão.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Cinema e Audiovisual, bolsista. goncalves.silvaleonardo@gmail.com;

<sup>1</sup> Estudante do curso de Cinema e Audiovisual, bolsista. rebecca.dcsantana@gmail.com;

<sup>1</sup>Estudante do curso de Radialismo, bolsista. rsilvaon@gmail.com;

<sup>2</sup> Orientadora, ccta, jdlg@uol.com.br

Área Temática: Cultura

## Da Paraíba para o mundo – legendagem de curtas-metragens paraibanos

Saulo Nascimento Costa<sup>1</sup>; Ana Cristina Bezerril Cardoso<sup>2</sup>

A Paraíba possui uma produção audiovisual considerável e que já rendeu prêmios para os cineastas locais. A UFPB é uma parceira em muitos desses projetos, promovendo uma formação crítica nas linguagens do cinema, inclusive, nas cidades do interior do estado. Este projeto tem como objetivo contribuir, através de legendas, para a ampliação da divulgação de curtas-metragens paraibanos com a internacionalização desta produção audiovisual, visto que a legenda quebrará a barreira linguística. Através desse exercício, os alunos envolvidos desenvolvem sua competência e suas técnicas tradutórias. O trabalho de legendagem é dividido em seis etapas, a primeira é a transcrição do áudio. Os curtas-metragens selecionados possuem algumas características peculiares que devem ser levadas em consideração na hora da transcrição, como por exemplo: diversas marcas de oralidade, palavras fragmentadas e repetidas que não cabem na legenda. Todos estes fatores influenciaram a transcrição. Em seguida, é realizada a sincronia do texto. Esta etapa consiste na manipulação do tempo que a legenda passa na tela, a fim de que o som e a imagem correntes na tela estejam em harmonia com o texto da legenda. A sincronia é realizada através de um software especializado conhecido como Subtitle Workshop. A terceira etapa é a delimitação da quantidade de caracteres para o texto alvo. Para esta delimitação, é feito um cálculo a partir da legenda sincronizada. O limite de caracteres é importante para garantir a legibilidade da legenda enquanto ela está na tela. Estes números são repassados para os tradutores, que realizarão a quarta etapa do processo: a tradução. Eles devem encontrar soluções para as traduções dentro dos limites estabelecidos na etapa anterior. Porém, nem sempre isso é possível, as escolhas tradutórias que equivaleriam ao limite de caracteres estipulado foge muito da intenção do texto fonte. Por este motivo, é necessário que se faça uma resincronia (a quinta etapa), para que se adeque as escolhas tradutórias à legibilidade da legenda. Por fim, realiza-se a revisão da legenda. Este ano as legendas compostas foram dos curtas-metragens Praça de Guerra (para inglês e francês), Ilha (para inglês, francês, espanhol e alemão) e Candeeiro (para inglês). Também já foram concluídas algumas etapas nos curtas-metragens Dito, Capela e Fogo Pagou. Além da composição de legendas, o projeto também contou com a contribuição do tradutor Evaldo Medeiros, que ministrou um minicurso sobre Legendagem em agosto. Através dessa formação e de estudos sobre legendagem já pautados por outros autores, estabelecemos normas e direcionamentos para a composição das legendas, a fim de padronizar o nosso trabalho. Em consequência, um manual de legendagem está em processo de composição com todos os dados colhidos durante o projeto. Os estudantes de tradução envolvidos estão desenvolvendo outras competências tradutórias diferentes das que costuma-se desenvolver em outros tipos de textos, pelas próprias características que o texto legenda impõe. Todas as iniciativas tomadas neste projeto visam a divulgação internacional da produção audiovisual paraibana inclusive a participação dos curtas-metragens em festivais internacionais.

**Palavras-chave:** Produção audiovisual. Sincronia de legendas. Tradução.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado em Tradução, discente. [saulomagnus@outlook.com](mailto:saulomagnus@outlook.com)

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Bacharelado em Tradução, orientadora. [anacristinaufpb@gmail.com](mailto:anacristinaufpb@gmail.com)

Área Temática: Cultura

## **Danças populares: formação com crianças na comunidade São Rafael**

Alyce Rodrigues de Souza<sup>1</sup>; Thayanne Guilherme Calixto<sup>1</sup>; Vanderson Carneiro<sup>2</sup>

O presente trabalho tem como proposta apresentar uma das atividades realizadas com crianças na Comunidade São Rafael, em João Pessoa-PB, durante o período de julho a novembro de 2016. A atividade está vinculada às ações do Projeto de Extensão, desenvolvido pela Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBES), Economia solidária e território: Fortalecimento dos Núcleos de desenvolvimento solidário e apoio às políticas públicas de economia solidária. O programa supracitado desenvolve ações em diversas comunidades, dentre as quais, destacamos a Comunidade São Rafael; desenvolvendo ações, formações e assessoria junto ao Banco Comunitário Jardim Botânico. Este relato reflete a experiência realizada a partir do processo de formação das crianças da comunidade São Rafael, pautada na perspectiva da educação popular desenvolvida em parceria com as instituições comunitárias. A atividade tem como objetivo o ensino de danças populares, entre elas: o forró, carimbó, frevo e ciranda. A motivação para trabalhar com as oficinas de dança surgiu com a necessidade de trazer atividades em que pudesse desenvolver os movimentos corporais e promover o resgate de danças típicas. Para isso, trabalhou-se com a perspectiva do conceito sobre o que é “popular” e como aplicar de forma atrativa e pedagógica. Assim, utilizou-se como referência autores como Paulo Freire, Catenacci (2001) e Fonseca (2013) entre outros, na discussão sobre Educação e Cultura Popular. As oficinas ocorreram nas quartas-feiras, na Associação comunitária de São Rafael e/ou na Entidade Beneficente Evangélica - EBE, com o apoio do pessoal da comunidade e extensionistas que forneciam o espaço, equipamentos e auxiliavam nas atividades propostas. As crianças que participavam das oficinas estão na faixa etária de 7 a 12 anos, em sua maioria composta por meninas. Como intervenção, utilizou-se duas atividades, uma sobre as danças que aprenderam, as que gostariam de aprender e outra falando um pouco sobre cada uma delas, bem como, a relação entre a teoria e prática, numa perspectiva de atribuir significados aos gestos corporais, isto é, a dança. Durante a análise das atividades e em seu andamento, notou-se que, as oficinas de dança contribuíram na aproximação das crianças com outras expressões antes desconhecidas, mas que, passaram a envolvê-las.

**Palavras-chave:** Crianças. Dança popular. Interdisciplinaridade.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Educação Física, bolsista. [alycersouza3@gmail.com](mailto:alycersouza3@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia, bolsista, [thatygc@hotmail.com](mailto:thatygc@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor coordenador do Projeto intitulado: Economia solidária e território: Fortalecimento dos Núcleos de desenvolvimento solidário e apoio às políticas públicas de economia solidária.

Área Temática: Cultura

**EAP 853 – Experiências de ação extensionista na organização e digitalização de fontes criminais e notariais no Fórum Cível Desembargador Mário Moacyr Porto, em João Pessoa/PB**

Francisco Sávio da Silva<sup>1</sup>; Solange Pereira da Rocha<sup>2</sup>; Maria da Vitória Barbosa Lima<sup>3</sup>

Este trabalho visa relatar a experiência de estágio no projeto *EAP 853: Documentos ameaçados: Criando um Arquivo Digital do século XVIII e XIX de registros criminais e de notas, em Mamanguape, São João do Cariri, e João Pessoa, Paraíba, Brasil*, executado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O objetivo é digitalizar documentos notariais e criminais datados dos séculos XVIII e XIX no estado da Paraíba existentes no *Fórum Cível Desembargador Mário Moacyr Porto*, em João Pessoa, no *Fórum Desembargador Miguel Levino Oliveira Ramos*, em Mamanguape e no *Fórum Nivaldo Farias Brito*, em São João do Cariri. O referido projeto recebe apoio da *British Library* e suporte técnico da *Vanderbilt University*, o resultado pretendido é a criação de um acervo digital composto com cerca de 300.000 registros e aproximadamente 100.000 imagens, que serão disponibilizadas para acesso livre nas plataformas digitais mantidas por todas as Instituições integrantes do projeto. Nesta comunicação vamos relatar a experiência de estágio desenvolvido no Fórum Cível Desembargador Mário Moacyr Porto, em João Pessoa. Para a execução das atividades nos baseamos, primeiro, pesquisa-ação, que garantiu o contato das/os pesquisadoras/es com os/as gestores/as do Fórum, possibilitando o desenvolvimento das atividades de organização e digitalização dos documentos. Outra metodologia fundamental para o desenvolvimento do projeto foram os conhecimentos na área da arquivologia que tem nos orienta no processo de organização do acervo em suas várias fases: higienização, identificação, reconstituição dos inventários, preenchimento dos metadados, na descrição dos resumos e na digitalização dos documentos. Vale salientar que também identificamos como coleção e elaboramos séries, ambas facilitam a localização dos documentos. Em tal acervo, atualmente, foram selecionados 276 itens documentais referentes a 1ª e 2ª Varas Judiciais, organizadas em séries sendo na 1ª Vara Judicial: Inventários (1855-1883), Juízo Comercial (1867-1883) e Juízo Criminal (1874-1883). Na 2ª Vara Judicial. Estes itens documentais estão organizados nas seguintes séries: Inventários (1881-1900), Tutela e Curatela (1874-1900), Petição (1877-1900) e Bens (1881-1900), totalizando aproximadamente 18.386 imagens. Nesta coleção já foi concluída a digitalização, e está sendo elaborada a tabela descritiva com os dados referentes a cada item documental. Tendo em vista a parte acadêmica, coube a esse projeto direcionar cada discente para leituras, pesquisas e desenvolvimento enquanto profissional arquivista e/ou historiador(a) em formação, sendo um processo. Por fim, a nossa experiência no EAP 853 nos ensina caminhos técnicos para a preservação de documentos que guardam memória da sociedade brasileira e esta poderá ser utilizada para ampliação dos conhecimentos sobre vários grupos sociais de um determinado período histórico.

**Palavras-chave:** Acervos digitais. Extensão Universitária. EAP853.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Arquivologia, bolsista. [savioczpb@gmail.com](mailto:savioczpb@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Curso de História, orientadora. [Banto20ufpb@gmail.com](mailto:Banto20ufpb@gmail.com)

<sup>3</sup>Doscente do Curso de História, supervisora, [toiavlima@hotmail.com](mailto:toiavlima@hotmail.com)

Área Temática: Cultura

## **Educação e cultura: um exercício de aprendizagem cultural na Escola Estadual José de Paiva Gadelha, Sousa-PB**

Natália Freire Moura<sup>1</sup>; Raissa Taimilles Valério Paiva de Souza<sup>1</sup>; Maria Patrícia Lopes Goldfarb<sup>2</sup>

Este trabalho faz parte de um Projeto de Extensão (PROBEX) desenvolvido junto a Universidade Federal da Paraíba. Tem como objetivo geral promover atividades que possibilitem o conhecimento, a discussão e a valorização da atuação do profissional de Ciências Sociais, com o intuito de contribuir para a formação de profissionais e cidadãos com capacidade analítica, autonomia intelectual e competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social. Para isso, conta com discentes do curso de Ciências Sociais, que juntamente com docentes da UFPB e da Escola Estadual José de Paiva Gadelha, em Sousa-PB, realizaram palestras para professores e alunos do ensino médio. O projeto está sendo desenvolvido com o intuito de promover reflexões sobre importância de conceitos de família e parentesco para a compreensão da vida cotidiana. O projeto possui relevância teórica e social, à medida que estudar família representa relacioná-la a outras questões como arranjos matrimoniais, gênero, geração, poder, residência, etc.; observando cada contexto em particular e as transformações históricas que esta instituição vem passando. Assim, pretende problematizar questões acerca da diversidade cultural através de estudos sobre a pluralidade de constituições familiares no mundo atual. Trata de uma pesquisa do tipo qualitativa, que visa produzir informações aprofundadas e ilustrativas, que sejam capazes de criar novos subsídios no seu público receptor; buscando capacitar alunos e professores do Ensino Médio da Escola José de Paiva Gadelha. Foram realizadas quatro palestras nos turnos da manhã e tarde, previamente agendadas junto à Direção da Escola e a professora responsável pelos conteúdos de Filosofia e Sociologia da mesma, de acordo com o calendário escolar, cuja dinâmica compreendia a exposição de temáticas pelas extensionistas, seguida por debates com a plateia. Com as palestras até então realizadas pudemos expandir as oportunidades de democratização do conhecimento construído no âmbito da Universidade, possibilitando, aos alunos e professores da referida escola, análises e debates sobre a família como instituição sociocultural, que envolve processos sociais e simbólicos; enfatizando a diversidade de regras que estabelecem os modelos familiares, para a sua formação e desenvolvimento, sendo, portanto, um fenômeno cultural e socialmente construído.

**Palavras-chave:** Cultura. Educação. Família.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Ciências Sociais. [nattaliafreiremoura@gamial.com](mailto:nattaliafreiremoura@gamial.com)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Ciências Sociais. [rah.bloom@hotmail.com](mailto:rah.bloom@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, Doutora, Docente do Programa de Pós-graduação em Antropologia e Departamento de Ciências Sociais/CCHLA/UFPB. Líder do GEC. [patriciagoldfarb@yahoo.com.br](mailto:patriciagoldfarb@yahoo.com.br)



Área Temática: Cultura

## Entre quadros: histórias em quadrinhos para o gostar de ler

Yan Philipe Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>; Judy Mauria Gueiros Rosas<sup>2</sup>

Em 1895, nas páginas do jornal novaiorquino *World*, surgia o primeiro personagem fixo das tiras semanais, *Yellow Kid*, criação de Richard Outcault. O autor trouxe elementos chave para as histórias em quadrinhos que, mais tarde, seriam adotados por outros artistas. O legado de sua obra, moldada a pena e papel, permanece vivo. Compreendemos que as histórias em quadrinhos não podem ser resumidas à mera composição de palavras e desenhos. Devem ser consideradas as técnicas empregadas pelos artistas para a elaboração do enredo e dos desenhos, cuja finalidade é cativar a atenção do leitor. Uma dessas técnicas é justamente o emprego da separação da arte ilustrada em partes, a chamada 'arte sequencial', como atesta MacCloud. Ou seja, a história se passa dentro de quadros e suas molduras representam um tempo cronológico entre as ações, que ocorrem dentro desses quadros. E é no cérebro do leitor que se realiza a ligação entre a sequência de imagens. Como complementa Eisner (1989), quando lemos um texto convertemos as palavras em imagens e os quadrinhos adiantam a conversão ao fornecer as imagens. O projeto de extensão Lá Li Gibi e a Promoção da Igualdade Racial utiliza a leitura como uma brincadeira, ao aplicá-la em diversas atividades, dentre as quais destacamos a oficina de histórias em quadrinhos. Nesta, articulam-se a produção de desenhos e o convite para que estes estejam inseridos em enredos, estabelecendo a articulação entre leitura e desenho. Neste terceiro de implementação do projeto sentimos a necessidade de incentivar os participantes a aprimorar as suas produções, ao irem além de reproduções e desenhos inexpressivos. Deste modo, emergem como objetivos da oficina de produção de histórias em quadrinhos: I- ampliar o universo imagético dos participantes; II- envolver o público alvo em situações de leitura a partir da produção de histórias em quadrinhos. Esta oficina é composta por treze encontros em sequência, nas quais fornecemos ferramentas e métodos, que permitam aos participantes, aos poucos, construir suas próprias histórias em quadrinhos, processo no qual o leitor se torna autor. A oficina, em 2016, é aplicada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Santos Coelho Neto, localizada na comunidade da Penha, em João Pessoa. Para incentivar os participantes a criarem suas próprias histórias procuramos motivá-los a enriquecer as suas criações, incentivando-os a adicionar detalhes aos seus personagens e cenários, o que aponta para a ampliação do seu universo cultural. Para tanto, propusemos nas oficinas a seguinte sequência: apresentação de características das histórias em quadrinhos; construção do cenário, criação dos personagens, criação do problema e sua solução, apresentação de técnicas de desenho para a construção dos personagens, noções de diagramação das páginas em quadrinhos, balões de fala, arte final e acabamento. Planejamos que ao final das oficinas a produção dos participantes seja exposta na escola e na universidade. Compreendemos que ao criar suas próprias histórias, os participantes serão mais capazes de perguntar sobre o mundo à sua volta; perguntas estas que podem ser respondidas por seus pais, professores, amigos ou livros. O mais importante já estará fazendo: se questionar.

**Palavras-chave:** Arte sequencial. Histórias em quadrinhos. Oficinas de Leituras.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais/UFPB, bolsista. [yan.ufpb@gmail.com](mailto:yan.ufpb@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, ce. [judyrosas@superig.com.br](mailto:judyrosas@superig.com.br)



Área Temática: Cultura

## **O escutar/ver na brinquedoteca: a pesquisa-ação na formação dos educadores brinquedistas**

Fernanda Santos da Cruz<sup>1</sup>; João Pedro Andrade da Silva<sup>1</sup>, Kátia Marília de Moura Martiniano<sup>1</sup>, Jalmira Linhares Damasceno<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre o princípio da escuta sensível na pesquisa-ação existencial direcionada a compreensão do brincar na infância na formação do educador brinquedista. Nossa discussão tem como campo de reflexão o grupo de estudo constituído como uma das ações do projeto *A brinquedoteca e a cultura Lúdica da Infância* desenvolvido no âmbito do PROBEX (2016) e PROEXT (2016) vinculado as atividades da Brinquedoteca do laboratório de ensino “O Grãozinho” do curso de pedagogia do campus III da Universidade Federal da Paraíba. A perspectiva de pesquisa-ação aqui apresentada está fundamentada em Barbier (2007). Nessa abordagem, o pesquisador apoia-se na escuta sensível, no escutar/ver, buscando perceber o outro na sua complexidade, ação que amplia o sentido da compreensão do objeto da investigação. No contexto dos projetos acima mencionados, a pesquisa-ação tem configurado como princípio metodológico das atividades extensionistas. Para compreensão de sua constituição na brinquedoteca foi formalizado um grupo de estudo sobre infância e cultura lúdica que configura-se como espaço de formação docente de estudantes bolsistas do curso de pedagogia, bem como de duas pedagogas, funcionárias do sistema de terceirização que atuam como educadores brinquedistas. O termo educador brinquedista, se refere ao adulto que organiza os espaços da brinquedoteca, observa e vivencia a brincadeira junto da criança e que estuda o brincar a partir dessas vivências. Na brinquedoteca, essa concepção de pesquisa-ação vem contribuindo diretamente na compreensão dos modos de brincar das crianças que frequentam esse espaço por meio da visita agendada. Essas visitas direcionadas para às escolas de educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, nos permitem entrar em contato com diferentes grupos de crianças e perceber suas ações brincante, como expressam sua imaginação, atribuem sentidos, ressignificando objetos e interagindo uns com os outros. A escuta sensível nesse sentido é uma atitude investigativa que nos permite compreender a brincadeira, não por meio do nosso olhar, mas pela maneira que a criança entende, se expressa e constitui sua ação brincante. Esse escutar/ver baseia-se então numa relação de empatia, não no sentido literal da palavra, mas na percepção do outro como um ser constituído de vários elementos, pertencente a uma totalidade, ou seja, perceber a criança como um todo, constituída historicamente, culturalmente e socialmente, apresentando assim suas especificidades, revelando diferentes infâncias. A escuta sensível nesse sentido, torna-se um instrumento de reflexão sobre o trabalho que desenvolvemos, sobre a organização dos espaços na brinquedoteca e discussões acerca do brincar. Para nossa formação, esse olhar de pesquisador nos auxilia a compreender melhor as infâncias e suas peculiaridades. Nos permite estabelecer relações amplas sobre a prática como uma produção teórica a partir do que observamos, percebemos, analisamos e vivenciamos acerca da criança em sua ação brincante nos espaços da brinquedoteca.

**Palavras-chave:** Pesquisa-ação. Escuta sensível. Brinquedoteca.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de pedagogia /UFPB/CCHSA, Voluntária PROEXT. fernandacruz@hotmail.com.

<sup>1</sup> Estudante do curso de pedagogia /UFPB/CCHSA, Voluntário PROEXT, peudeandrade@gmail.com;

<sup>1</sup> Educadora do Laboratório de Ensino Grãozinho UFPB/CCHSA, graduada em pedagogia, Voluntária PROEXT.

<sup>2</sup> Orientadora, coordenadora do projeto PROEXT: A brinquedoteca e a cultura lúdica da infância. jalmira@gmail.com



Área Temática: Cultura

## Eventos culturais para promoção da educação patrimonial no brejo paraibano

Felipe Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Izaias Romario Soares do Nascimento<sup>1</sup>; Márcia Verônica Costa Miranda<sup>2</sup>

Museus são instituições abertas ao público que estão a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento. Adquirem, preservam, pesquisam e expõem, de forma demonstrativa e comunicativa, obras dos povos e seus ambientes culturais, para fins educativos e de lazer. Areia é uma cidade do Brejo Paraibano de rica cultura, fazendo parte, também, da rota cultural e turística do Estado da Paraíba. Como característica principal, seu povo valoriza seus costumes e cultura, além da memória de seus antepassados. Devido a isto, apesar de ser considerada cidade de pequeno porte, possui três museus: Casa de Pedro Américo, Museu Regional de Areia e Museu da Rapadura. Estes museus agrupam obras importantíssimas da cultura nacional e regional, como quadros originais de Pedro Américo, a exemplo do quadro "O Cristo Morto". Como uma forma de reativar a cultura, preservar o acervo desses museus e sua divulgação, foi desenvolvido um projeto, com apoio do corpo docente e discente da UFPB, bem como voluntários da comunidade local, chamado "*Recuperando Memórias*". Este projeto objetivou, dentre outras iniciativas culturais, voltadas para preservação do patrimônio histórico, a realização de um Sarau artístico e poético para lançamento do livro e cartilhas com foco na comunidade educativa e acadêmica, para mostrar ao público a importância da educação patrimonial para a região, os produtos do projeto, bem como divulgar a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação na divulgação de acervos de museus. Teve como parcerias o Centro de Ciências Agrárias, Secretaria de Educação de Areia, Associação Amigos de Areia, bem como organizações artísticas e culturais areenses. Reuniu artistas, poetas e músicos da região, professores das redes pública e privada, alunos dessas escolas e pessoas da comunidade areense, do seu entorno e turistas. Todo planejamento e organização do evento foi realizado pela coordenação, voluntários do projeto, estudantes de graduação do CCA. Foram construídos materiais promocionais, como cartazes e folders, bem como produtos de mídias digitais, para divulgação ao público alvo do projeto e Sarau. Na execução do Sarau, foram ministradas palestras sobre Educação Patrimonial, valorização da cultura regional e sua preservação. Artistas da região se apresentaram, com poesias, músicas e outras manifestações culturais. Foram entregues livros e cartilhas para as escolas do município e seu entorno, para que esses sejam utilizados na metodologia de ensino dos professores de forma interdisciplinar, resultando uma alternativa pedagógica aos professores de História, Artes, Geografia, Ciências e Português aplicarem como conteúdo programático nas escolas de Ensino Fundamental e Médio de Areia e seu entorno. O Sarau reuniu um excelente público, entre professores da cidade e da região, artistas, poetas e estudantes, que desfrutaram da cultura e conhecimentos expostos, parabenizando a equipe pela oferta de alternativas lúdicas e culturais a serem aplicadas nas instituições educacionais da região. Com isso houve uma melhor divulgação do projeto, das obras e acervo dos museus, fazendo com que aumente o público em suas visitas. Houve a conscientização das pessoas sobre a importância da valorização da cultura, como também serviu de encontro para artistas, discutirem mais sobre seus trabalhos e sua divulgação.

**Palavras-chave:** Cultura. Educação. Educação Patrimonial.

---

<sup>1</sup>Estudante em Medicina Veterinária, UFPB-CCA, voluntário. [felipeferreirai@gmail.com](mailto:felipeferreirai@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante em Agronomia, UFPB-CCA, voluntário. [izaias.agronomia@gmail.com](mailto:izaias.agronomia@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Orientadora e Coordenadora do Projeto. [miranda@cca.ufpb.br](mailto:miranda@cca.ufpb.br)

Área Temática: Cultura

### **Experiência da participação no EAP853, destacando as possibilidades de pesquisas a partir de documentos digitalizados**

Josilene Pereira Pacheco<sup>1</sup>; Maria da Vitória B. Lima<sup>1</sup>; Solange Rocha<sup>2</sup>

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participação no projeto EAP853: “Criação de Arquivo Digital de Registros Criminais e Notariais do Século XVIII e XIX, em Mamanguape, São João do Cariri e João Pessoa, Paraíba/Brasil” coordenado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI-UFPB), o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR-UFPB), pela Universidade Vanderbilt e com apoio da Biblioteca Britânica (Londres, Inglaterra). O referido projeto tem sido desenvolvido em três acervos o Arquivo do Fórum Cível Desembargador Mário Moacyr Porto em João Pessoa, o Arquivo do Fórum Nivaldo Farias de Brito e o Arquivo do Fórum Miguel Levino O. Ramos. A experiência de participação nesses três arquivos foi diferente, no primeiro Fórum Cível Desembargador Mário Moacyr Porto foram feitas as atividades de digitalização dos documentos e elaboração dos resumos (estes facilitam a pesquisa para os interessados). No segundo acervo, localizado na cidade de São João do Cariri foi realizada apenas a atividade de digitalização, haja vista, que a documentação esta sendo identificada pela supervisora do projeto. Por último, a documentação do Fórum Miguel Levino Ramos precisava ser identificada antes de ser digitalizada, função realizada pela equipe de estudantes e pela professora supervisora. Como resultado desse trabalho em equipe até o momento, no Arquivo do Fórum Cível Desembargador Mário Moacyr Porto referente a 1ª vara são 3.670 imagens nos formatos definidos pela Biblioteca Britânica (CR2 ou JPEG), do Fórum Nivaldo Farias de Brito temos atualmente 33.154 imagens, já no Fórum Miguel Levino Ramos são 21.130 imagens (igualmente ao Fórum de João Pessoa), relativos a digitalização da 1ª vara. Ressaltamos que a importância desse projeto não se resume apenas a possibilidade de disponibilizar e democratizar o acesso a essa documentação para os pesquisadores, mas tem sido uma oportunidade para a formação, ou seja, a capacitação de profissionais (alunos e professores), para lidar com a documentação e com as questões concernentes aos acervos, considerando o atual uso de tecnologia da informação e comunicação para viabilizar a preservação documental e a democratização do acesso à memória histórica.

**Palavras-chave:** Digitalização. Documentos digitais. Documentos históricos.

---

1. Estudante do curso de Ciências Sociais.

2. Orientadora

Área Temática: Cultura

## **Experiência de digitalização do projeto EAP 853 no Fórum de São João do Cariri/PB**

Lesleyanne Rodrigues de Lima<sup>1</sup>; Maria da Vitória Barbosa Lima<sup>2</sup>

O presente trabalho tem por objetivo relatar o trabalho que vem sendo desenvolvido desde agosto de 2015, com a documentação do Fórum Nivaldo Farias de Brito, no município de São João do Cariri, através do projeto de digitalização de documentos ameaçados “EAP853 Criação de Arquivo Digital de Registros Criminais e Notariais do século XVIII e XIX”, que por sua vez, também, contempla as documentações dos fóruns de Mamanguape e João Pessoa, no Estado da Paraíba, Brasil. Esse projeto é coordenado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI-UFPB), Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR/UFPB), projeto esse com a participação da Universidade Vanderbilt (EUA) e com apoio da Biblioteca Britânica (Londres\Inglaterra). O projeto EAP853 possui na sua equipe parte dos bolsistas e voluntários do finalizado projeto EAP627. Por conta dessa experiência, os resultados são perceptíveis: ampliamos nossa experiência na higienização, identificação e reconstituição dos inventários, preenchimento dos metadados, na descrição dos resumos e, principalmente, na agilidade ao digitalizar os documentos. A importância de se ter uma equipe capacitada e multidisciplinar (história, arquivologia) enriquece nosso aprendizado e fomenta nosso amadurecimento acadêmico. O trabalho no Fórum Nivaldo Farias compreende duas frentes: a primeira, a digitalização e a segunda, conhecida como “projeto piloto”. A documentação em digitalização é composta de inventários, sendo 826 documentos de 1782 a 1900. Conseguimos digitalizar até o presente momento 33.154 imagens CR2 ou JPEG, ao finalizar teremos mais de 70 mil imagens. O “projeto piloto” consiste em identificar e classificar a massa documental acumulada que compreende os anos de 1829 a 1900. Nossa prática no EAP853 nos ensina a valorizar os acervos notariais, a preservar a memória e refletir sobre os documentos como fontes de informação para a construção do conhecimento a ser disponibilizado para a sociedade.

**Palavras-chave:** Arquivos cartoriais. Preservação da memória. Informação e conhecimento.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Arquivologia, bolsista. [lesley\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:lesley_rodrigues@hotmail.com)

<sup>2</sup> Pesquisadora NEABI-UFPB, orientadora. [toiavlima@hotmail.com](mailto:toiavlima@hotmail.com)

Área Temática: Cultura

## **Experiência de organização documental do Centro Cultural Piollin**

Lesleyanne Rodrigues de Lima<sup>1</sup>

O presente estudo tem por objetivo relatar o trabalho que vem sendo desenvolvido desde junho de 2016 junto ao acervo documental do Centro Cultural Piollin localizado no bairro do Roger em João Pessoa, através do projeto de extensão Patrimônio, Memória e Interatividade (PAMIN) vinculado a Universidade Federal da Paraíba, coordenado pela professora Luciana Chianca. Diante dessa parceria do Centro Cultural Piollin e a UFPB, o projeto e a instituição sentiram a necessidade de organizar a documentação produzida e acumulada pela entidade ao longo de sua trajetória de funcionamento (mais de 25 anos), no intuito de salvaguardar toda essa documentação de caráter permanente, contribuindo para a preservação da memória e da história do Centro. Diante disso, o primeiro passo feito, foi o diagnóstico da documentação, o levantamento de todo o material produzido pelo setor administrativo – financeiro contendo os seguintes tipos documentais: estatuto do Piollin e outros documentos normativos, correspondências, projetos, relatórios, recortes de jornais impressos, revistas, fotografias, artigos científicos acumulados, históricos, peças teatrais produzidas pela organização, cartazes, folder, entre outros; e do setor da Ação Pedagógica sendo eles, correspondência, fichas de usuários (educandos), relatórios, projetos, artigos de participação e cidadania, planos de curso, planejamento semanal, atividades (oficina Arte da Palavra), frequência de alunos por escola, questionários arte-educação e cidadania, currículos, programações, roteiros de avaliação, avaliações dos professores, declarações, dossiês dos Seminários Internos da Escola Piollin, termos de compromisso, fotografias, e muitos outros documentos. Visto que o levantamento foi concluído, estamos caminhando para a organização desse material. Realizamos as atividades de higienização mecânica, identificação e classificação, e no momento, estamos trabalhando no acondicionamento em capilhas (papel e plástico) e caixas arquivos e na produção das etiquetas. Toda a documentação em organização compreende os anos de 1977 a 2012 e seus dados se encontram em uma planilha em excel, possibilitando a recuperação da informação de forma mais rápida.

**Palavras-chave:** Acervo documental. Piollin. Preservação da memória.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Arquivologia, bolsista. [lesley\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:lesley_rodrigues@hotmail.com)



Área Temática: Cultura

## **Expo UFPB 60 Anos, realização do Paraíba Criativa**

Alessandra Pinto Vilela<sup>1</sup>; André Luiz Piva de Carvalho<sup>2</sup>

O Programa de Extensão Paraíba Criativa, Proext 2015 \ 2016, já em seu quarto ano de existência, desenvolve, entre seus projetos, atividades de planejamento e organização de eventos, sendo que sua principal realização foi a Expo UFPB 60 Anos, de 3 a 6 de dezembro de 2015, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, Paraíba. O evento teve como objetivo ser uma mostra em formato de exposição interativa, com dezenas de estandes e espaços abertos, reunindo quase todos os setores da UFPB: centros de ensino; cursos de graduação e pós-graduação, lato e stricto sensu, laboratórios, projetos de extensão e de pesquisa, unidades administrativas e ações nos campos do ensino, pesquisa e extensão, que exibiram agrandezas e diversidade científica e cultural da UFPB. A Expo UFPB 60 Anos, que exigiu três meses de intensa dedicação da equipe do Paraíba Criativa, junto às atividades regulares do Programa também ofereceu muita diversão e entretenimento, com extensa programação artístico-cultural, com destaque para as apresentações da Orquestra Sinfônica da UFPB e Orquestra Sanfônica Balaio Nordeste. Outro ponto alto da Exposição foi o intenso uso de linguagens interativas e dinâmicas do rol das atividades da economia criativa: fotografia, moda, cinema, vídeo, design, artesanato e arquitetura. A mostra também extrapolou seu propósito comemorativo, sendo uma demonstração do potencial acadêmico-científico da UFPB, a comprovação de seus esforços para proporcionar ensino público, gratuito e de qualidade, gerando inovação e avanço nos campos do conhecimento e pesquisa, até mesmo uma forma de prestar contas e agradecer a sociedade brasileira que a financia. Para a equipe do Paraíba Criativa houve a recompensa, particularmente para estudantes bolsistas e voluntários, de acumular as experiências relativas à organização da Exposição, assim como a satisfação de haver realizado o maior evento da Instituição em suas seis décadas de história. O modo interativo e com recursos tecnológicos, dos diferentes cursos, atividades, pesquisas, trabalhos extensionistas e demais ações da UFPB, tiveram espaços e stands devidamente organizados e estruturados com o emprego de recursos audiovisuais e multimídias. Essas na perspectiva institucional, extrapolou o propósito comemorativo, de modo a se caracterizar como demonstração do potencial acadêmico-científico da UFPB, a comprovação de seus esforços para proporcionar ensino público, gratuito e de qualidade, gerando inovação e avanço nos campos do conhecimento e pesquisa, até mesmo uma forma de prestar contas e agradecer a sociedade brasileira que a financia. A mostra foi capaz de reavivar a magnificência de nossa instituição levando a valorização do público e a ânsia por novos eventos desse porte.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Organização de eventos. UFPB 60 anos.

---

<sup>1</sup>Estudante da graduação em jornalismo \ UFPB, bolsista. [alessandrapvilela@gmail.com](mailto:alessandrapvilela@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, Centro de Comunicação Turismo e Artes/UFPB. [profpiva@uol.com.br](mailto:profpiva@uol.com.br)



Área Temática: Cultura

### **Fazeres do NUPPO: cartografias do cotidiano**

Tiago de Pontes Valentino<sup>1</sup>; Beliza Aurea De Arruda Mello<sup>2</sup>

O estagio, em vigor, faz parte de um projeto que está sendo realizado por mim no Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular - NUPPO -Pró- reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PRAC. O NUPPO realiza uma modernização no seu acervo digital, assim como também uma revitalização da Memória cultural e uma atualização dos dados administrativos. Neste período, foi feita além das funções administrativas - ofícios, memorandos, cartas de agradecimentos-, uma dinamização da correspondência com os vários artistas populares. Foi feita também, uma reorganização de dados cadastrais dos funcionários, além do início de uma cartografia dos artesãos do Estado da Paraíba. Para isto, usou-se uma sistematização, dividindo o mapeamento por categorias dos fazeres: rezadores, carpideiras, floristas, vaqueiros, ferreiros, aboiadores, ceramistas, bonequeiros, artífices dos múltiplos fazeres das culturas populares. Foram digitalizados setecentos e vinte e cinco (725) folhetos de cordel do acervo bibliográfico do NUPPO - capas e poesias - para a organização do catálogo de cordel, em andamento e, também, para implantá-los em várias plataformas online - Blog, Face book e página do NUPPO. Está em processo de feitura um catálogo de dados profissionais com endereços das várias modalidades da poesia popular - cantadores, repentistas, poetas de cordel, aboiadores, cirandeiros e coquistas, além da organização de um mapa sobre contadores de história da Paraíba, atualizando os dados existentes no NUPPO, a partir das Jornadas dos contadores de História da Paraíba, observando-se, sobretudo, os casos de óbitos. Além disso, tem sido realizado um mapeamento dos brincantes de João Pessoa - Cavalo marinho, Nau Catarineta-(a Barca), os grupos de Lapinha, Índios de carnaval e Babau, além dos grupos de blocos de frevos e escolas de samba e os grupos de Alaursa ainda em exercício seguindo-se o roteiro de Mário de Andrade nas *Missões* feitas na Paraíba, nos anos 20 do século XX e de informações depositadas no NUPPO. Estes dados são necessários para o Programa de extensão da PRAC - NUPPO por democratizar as informações para múltiplos receptores-comunidade em geral, estudantes do ensino fundamental, médio e universitário e pesquisadores não só da Paraíba, mas do Brasil e do mundo.

**Palavras-chave:** Artistas populares. Ciberespaço. Cultura.

---

1. Estudante do curso de letras, bolsista. [tiago.pontesufpb@gmail.com](mailto:tiago.pontesufpb@gmail.com).

2. Orientadora, NUPPO. [beliza.aurea@gmail.com](mailto:beliza.aurea@gmail.com).

Área Temática: Cultura

## **Feira livre do município de Areia-PB: canal de comercialização e preservação da cultura local**

Vanda Maria de Aquino Figueiredo<sup>1</sup>; Rosana Sousa da Silva<sup>1</sup>; Francisco de Assys Romero da Mota Sousa<sup>1</sup>; Ruanna Ribeiro Borges de Souza<sup>1</sup>; Silvanda de Melo Silva<sup>2</sup>

As feiras livres são a forma de comércio mais antiga que se tem notícia. A compra e venda de mercadorias iniciadas na Europa do século IX, perdura até os dias atuais como fonte de comercialização de diversos produtos, como os advindos do campo, fortalecendo a produção familiar. Esses eventos se apresentam como parte da cultura local podendo ser relacionados ao retrato de um povo e de suas tradições. Em cidades interioranas, como é o caso de Areia-PB, as feiras preservam ainda mais essas tradições, pelo fato da profissão ser passada de pai para filho, o qual tem a responsabilidade de perpetuar o nome da família através de produtos e serviços de qualidade, preservando assim a confiança de consumidores que por sua vez também a transmitem de forma hereditária. Atualmente, a feira livre deixou de ser apenas um canal de economia local e passou a ser um ambiente de troca de saberes onde a cultura de um povo é expressa através de cores, sabores e aromas. Diante deste panorama, este trabalho objetivou analisar a importância da feira livre de Areia na preservação da cultura local, bem como a importância da mesma na vida dos feirantes que a compõe. A pesquisa foi realizada através de visitas semanais à feira livre da cidade ao longo de três anos (2013/2015), onde através de conversas simples e diretas com feirantes e consumidores, procurou-se compreender a importância daquele evento e qual o seu impacto na vida de cada um. Assim, foi possível constatar que a feira deixou de ser apenas uma fonte de renda para os comerciantes, para muitos a feira faz parte da sua rotina de vida, é o local de encontro e aprofundamento de amizades e espaço para trocas de experiências. A feira é para eles uma espécie de lazer, onde valores como responsabilidade, compadrio, solução de problemas e confiança são exercitados, seja na espera pelo pagamento da venda a prazo, seja no colega que por algum instante o substitui na venda. Esses aspectos fazem com que os feirantes mantenham a atividade e os consumidores a prática de frequentar as feiras livre, preservando assim uma ligação direta com o feirante que muitas vezes também é o produtor. Para os consumidores é importante conhecer a origem dos produtos adquiridos e interagir com os seus vendedores, eles acreditam que esse contato garante a qualidade e a segurança dos alimentos. Por outro lado, muitos mantêm a prática devido a hábitos tradicionais da família, que tem a feira como o principal canal de aquisição de produtos. Em meio a tantas transformações impostas pela modernidade, a feira pode ser considerada um local de resistência cultural, onde tradições são mantidas em respeito a um contexto popular mais antigo. Essa resistência pode ser observada na forma de produção, organização e venda dos produtos, repassada para as gerações que de forma cíclica constituem esse meio. Assim, a feira livre de Areia é um espaço de manutenção da cultura local, onde bens culturais são perpetuados e expressos.

**Palavras-chave:** Comércio. Feiras livres. Tradição.

---

1. Estudante do curso de Agronomia, CCA/UFPB, Areia-PB. vandam.aquino@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Agronomia.

1. Estudante do curso de Agronomia.

2. Prof. Titular, PhD, Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-Colheita, Centro de Ciências Agrárias (CCA)/Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia-PB. silvasil@cca.ufpb.br.



Área Temática: Cultura

## **A importância das filosofias orientais para o bem-estar**

Micael Praxedes de Lucena<sup>1</sup>; Matheus da Cruz e Zica<sup>2</sup>

O programa tem como foco a divulgação das culturas orientais. Como é de conhecimento geral o estilo de vida e a longevidade desses povos é inigualável (se comparada aos ocidentais). Os orientais, no geral, possuem um estilo de vida saudável com boa alimentação e exercícios visando o bem-estar. Ao pesquisar, estudar e implementar em nossas vidas “ocidentais” as práticas orientais adquirimos, além de todo o conhecimento e uma nova maneira de enxergar a vida, vitalidade. A melhor maneira de “divulgar” a cultura oriental é por meio das práticas marciais. O Tai Chi, arte proveniente da China, engloba tanto a parte marcial (voltada para a luta, defesa pessoal) como o trabalho com a energias internas (chi), com aulas de Tai Chi sendo ministradas pelo professor Matheus da Cruz e Zica e pela professora Emy Kajimoto os participantes conseguem se envolver um pouco com o viver oriental. Com as aulas ocorrendo em espaço aberto (praça do CCSA) as pessoas que passam pelo local acabam sendo atraídas para tais práticas, são atraídas pelo desconhecido. Também, em associação ao projeto redes do bem estão sendo ministradas aulas na associação de bairro da comunidade São Rafael. Com a associação em ponto central da comunidade e sendo feita a divulgação pela difusora da comunidade vários jovens vieram a participar das aulas. Na UFPB as aulas atraíram as pessoas mais velhas. Visando o cuidado com a saúde elas procuram práticas de bem-estar e encontram no Tai Chi um grande aliado para a boa saúde. Além do ganho com a saúde as pessoas também adquirem a forma de pensar dos orientais e até conhecimento sobre a medicina por eles utilizada. Já na São Rafael, o resultado foi diferente, o grupo de alunos é formado em sua maioria por jovens (entre 7 e 14 anos), a maioria já pratica alguma arte marcial ou possui o hábito de se exercitar, contudo as filosofias orientais encontram lá trabalho. Visando o equilíbrio, o respeito, o amor ao próximo, a filosofia das artes marciais guiam as pessoas a serem melhores humanos e tais filosofias são de grande importância para o crescimento de nossos jovens. Como o esperado, as pessoas passam a ter um estilo de vida melhor ao implementar em suas vidas as práticas orientais, seja só a filosofia, a prática de alguma arte marcial, a medicina ou outra parte da cultura oriental.

**Palavras-chave:** Equilíbrio. Kung-fu. Tai chi.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Elétrica, bolsista. [micael.lucena@cear.ufpb.br](mailto:micael.lucena@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup>Orientador, CE. [matheusczica@gmail.com](mailto:matheusczica@gmail.com)

Área Temática: Cultura

## A interiorização do Cinema Paraibano

Rebeca Linhares de Oliveira<sup>1</sup>; Torquato Joel Lima<sup>2</sup>

A produção cinematográfica paraibana é pautada pela necessidade de autoafirmação dos seus realizadores e pela vontade de desenvolver a cultura local. Tendo em vista a existência de oportunidades tecnológicas e de mercado de maior amplitude nos grandes centros como João Pessoa e Campina Grande, o JABRE (Laboratório Paraibano para Jovens Roteiristas) surge como uma alternativa ao incentivo à produção interiorana, sendo ele uma ação desenvolvida na extensão de Cinema da PRAC/COEX. O JABRE tem como objetivo a ampliação da produção paraibana visando um público que geralmente não tem acesso ao cinema e seus meios de produção: o jovem do interior do estado. Após o período de inscrições, são selecionados 15 argumentos de roteiro de jovens que residem na Paraíba, sendo 10 vagas destinadas as cidades com menos de 100 mil habitantes e 5 vagas para as cidades com mais de 100 mil habitantes. Os selecionados têm direito a transporte, alojamento e alimentação e permanecem em uma pousada por 4 dias, podendo imergir não só em seus argumentos, mas no cinema que transborda em cada uma das vivências que ali ocorrem. Durante a programação, as ideias são apresentadas e desenvolvidas tanto em subgrupos como individualmente. Este ano, 2016, os participantes também contaram com uma oficina de som e, além disso, houveram exibições diárias de filmes paraibanos, muitos deles desenvolvidos nos laboratórios realizados anteriormente, que culminavam em debates, aprimorando o olhar sobre o cinema e suas linguagens. O resultado dessa ação é a descentralização da produção cinematográfica paraibana e enrijecimento da produção interiorana tanto através de festivais como de filmes. As produções desenvolvidas pelo JABRE têm ocupado espaço de relevância no país e, até mesmo, internacionalmente como é o caso de “Ilha” de Ismael Moura e “Sophia” de Kennel Rógis. É importante entender que o contato do interior com o cinema possibilita a ampliação do olhar crítico e criativo de seu povo, gerando e fortalecendo nossa cultura.

**Palavras-chave:** Audiovisual. Interior. Jovens.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Cinema e Audiovisual, bolsista. [rebecalinha@gmail.com](mailto:rebecalinha@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, COEX, [torquato.joel@gmail.com](mailto:torquato.joel@gmail.com)

Área Temática: Cultura

## **Inventariando o patrimônio cultural do bairro do Roger/JPA**

Aline Bastos Oliveira<sup>1</sup>; Bruno Alexandre Chaves<sup>1</sup>; Luciana Chianca<sup>2</sup>

O projeto de extensão Patrimônio, Memória e Interatividade (Pamin) está fundamentado no reconhecimento do processo de marginalização das culturas populares e, em contrapartida, na constatação de uma elitização da “cultura”. Dada essa realidade, o PAMIN visa promover junto à comunidade um caminho possível de democratização de suas produções artísticas e culturais, por meio da plataforma de interatividade, disponível na internet. Esse instrumento foi criado com o objetivo de que os próprios sujeitos registrem suas atividades culturais. Dentro desse universo amplo, que é o projeto em sua totalidade, nossa experiência parte do processo, em andamento, de construção do Inventário do Roger/PB, onde objetivamos resgatar a história do lugar e a dinâmica artística e cultural do bairro. A relevância desse trabalho consiste na produção de um acervo de dados, que poderá ser utilizado na elaboração das ações de atuação do PAMIN, e também como meio de fundamentar a historiografia do Roger. A primeira fase deste trabalho vem sendo construída a partir da pesquisa teórica e bibliográfica em dissertações das áreas de história, geografia e antropologia, relatórios dos bolsistas do PAMIN responsáveis pelas oficinas realizadas com crianças e jovens moradores do bairro, dados disponíveis na internet do canal TV Câmara e do site Oficina-Escola de João Pessoa. A partir desse material fizemos fichamentos; resumos; criamos algumas tabelas, compilando as informações encontradas nesses diferentes eixos, para obter uma melhor compreensão do contexto estudado. Até o presente momento, catalogamos diversos movimentos artísticos e culturais: escolas de samba, tribos indígenas, quadrilhas juninas, manifestações religiosas, lapinhas, argolinhas, desfile cívico, dentre outros. Consideramos que os resultados obtidos por meio da comparação dos relatórios dos bolsistas responsáveis pelas oficinas, que estão em contato direto com a comunidade e os arquivos bibliográficos encontrados sobre a história local, são coerentes, à medida que as manifestações culturais e artísticas encontradas na bibliografia, são destacadas e reconhecidas pelos nativos, através do discurso oral, demonstrado nos relatórios. Identificamos também os discursos produzidos pelas diferentes áreas do saber sobre a história do bairro e identificamos a importância desses saberes no processo de conhecer e reconhecer às dinâmicas artísticas e culturais do local, sendo estes, os primeiros passos do nosso trabalho em vista a construção do Inventário do Roger/PB.

**Palavras-chave:** Inventário. Manifestação cultural. PAMIN.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Sociais, bolsista. [alinebastos26@gmail.com](mailto:alinebastos26@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Ciências Sociais, bolsista. [brunoalexandrejp@uol.com.br](mailto:brunoalexandrejp@uol.com.br)

<sup>2</sup>Orientadora, DCS, [lucianachiancaufpb@yahoo.com.br](mailto:lucianachiancaufpb@yahoo.com.br)

Área Temática: Cultura

### **Inventário participativo em Itapororoca: babau e ciranda**

Alisson Santos de Oliveira<sup>1</sup>; Elton Euclides da Cruz<sup>1</sup>; Rogério de Souza Ribeiro<sup>1</sup>; Oswaldo Giovannini Junior<sup>2</sup>

O presente trabalho tem como objetivo principal, registrar várias formas de expressão cultural, através de entrevistas semiestruturadas e observações de campo com artistas da cultura popular de Itapororoca. Como parte integrante do projeto de extensão Recosec, pretende contribuir para um inventário do patrimônio cultural imaterial (Funari e Pelegrini, 2009) das cidades do Vale do Mamanguape, especialmente aqueles relacionados à cultura popular. A documentação das informações foi realizada através da metodologia adotada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), mediante gravação da conversação entre entrevistado e entrevistador e preenchimento de fichas, de acordo com a metodologia do inventário participativo (IPHAN, 2016). O trabalho foi realizado com moradores do Sítio Piripiri, onde também reside um integrante da equipe, fato que deu ao projeto organicidade e entrosamento com a comunidade local. Foram inventariadas duas “formas de expressão”: o Babau (teatro de bonecos do nordeste) e a Ciranda (brincadeira de música e dança de roda). É evidente o declínio da inserção das brincadeiras do Babau e Ciranda nas festividades locais. Essas brincadeiras foram suprimidas por influências culturais da modernidade em um contexto de globalização (HALL, 1992). Entretanto, continua viva na memória dos praticantes e com possibilidades, ainda, de serem reavivadas. Durante a pesquisa deparou-se com seu João de Nina e seu Gavião do Forró, brincantes vivos e ativos que ainda persistem com sua memória, seus saberes e suas brincadeiras de roda, música e teatro. Diante das entrevistas. Percebemos forte apego dos agentes culturais envolvidos com a cultura local, tanto do Babau, quanto da Ciranda. Há poucos jovens que também se envolvem, deixando para os mais velhos, a prática dessas festividades. A juventude de Seu João e Gavião do Forró foi marcada, pelas brincadeiras de Ciranda e Babau, porém a nova geração não manifesta tal interesse pelas brincadeiras. As comemorações atuais são outras e a forma de festejar também mudou. Segundo Seu Gavião do Forró, o motivo é o uso excessivo das novas tecnologias, que acabam sobrepondo as brincadeiras tradicionais. Costumes e tradições podem acabar desaparecendo em detrimento de outras, porém, é importante manter o registro de tais manifestações para que não haja total esquecimento delas e se ofereça um legado para as próximas gerações. O trabalho deste projeto auxilia na continuidade e preservação da cultura através do registro e exposição do estudo à comunidade observada. Para que esse patrimônio seja preservado, é necessário primeiramente ter conhecimento da cultura local e das histórias dos detentores dos saberes populares tradicionais.

**Palavras-chave:** Cultura popular. Globalização. Patrimônio cultural.

---

1. Estudante. hj.kl05@hotmail.com.

1. Estudante. eltonedosjc@gmail.com.

1. Estudante. rogeriosouza24@hotmail.com.

2. Orientador, DCS, oswaldo.giovanninijr@gmail.com.

Área Temática: Cultura

**As lavadeiras de roupa do rio bandeira: uma compreensão introdutória da relação entre o patrimônio cultural, natural e ações de subsistência no complexo Sertãozinho**

Bruno Felipi Alves de Assis<sup>1</sup>; Maraísa Machado<sup>1</sup>; Rayane Soares da Costa<sup>1</sup>; Profa. Ma. Maria Luzitana Conceição dos Santos<sup>2</sup>; Profa. Ma. Rosemary Marinhoda Silva<sup>3</sup>

Este estudo parte de uma leitura analítica embasada relação histórico-social que se estabelece no Complexo Sertãozinho, este trabalho argumenta em favor de uma imprescindível conexão entre a extensão e a pesquisa útil à sociedade do Vale do Mamanguape. O estudo tem como objetivo compreender a relação entre as mulheres lavadeiras de roupa e o rio Bandeira, na perspectiva do patrimônio cultural e natural buscando descrever o processo de aproximação entre o projeto de extensão Rede Educativa, Empreendedora e Colaborativa no Secretariado (RECOSEC) e as lavadeiras do Rio Bandeira; e refletir sobre o patrimônio cultural e natural a partir do impacto ambiental causado pela lavagem de roupa no rio. Para alcance do objetivo a investigação, de concepção dialética, fez uso do caráter exploratória e do procedimento etnográfico (GEERTZ, 2008) ao realizar um estudo introdutório sobre aspectos de atuação do citado projeto cujos dados foram alcançados por intermédio da metodologia de Inventário Participativos (IPHAN, 2016). Os resultados apontam para uma complexa (MORIN, 2002) relação entre cultural e subsistência, em um território de intensa vulnerabilidade social cujas mulheres, em sua maioria negras, até a realização da pesquisa, tendem a reproduzir a relação mulher, raça e trabalho (DAVIS, 2013). O estudo conclui e aponta para ações de consciência ambiental diante de uma subsistência intercambiada de saberes perspectivados entre os limites do Patrimônio Cultural e Natural. Refletir sobre a conscientização ambiental das lavadeiras do rio não significa criticá-las, pois isso seria uma ação desumanizadora frente àquelas que já vivem em condições de alta vulnerabilidade social. É, pois, dar-lhes mais chances para a coexistência contínua e mútua entre o homem e a natureza, entre a história e o presente e manter viva a esperança de um mundo menos injusto e melhor entendido. Por fim, o estudo revela a presença de uma ideologia racista quando demonstra a perversa associação mulher, raça e trabalho (DAVIS, 2013), suscitando em estudos mais aprofundados sobre este assunto.

**Palavra-chave:** Patrimônio cultural. Patrimônio natural. Sertãozinho.

---

1. Estudante do curso de Ecologia, bolsista. brunofilipiminer@gmail.com.

1. Estudante do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, voluntária. maraisa.machadoufpb@gmail.com.

1. Estudante do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, bolsista. rayanesecexecutiva@hotmail.com.

2. Orientadora. luzdosol.pe@gmail.com.

3. Colaboradora do RECOSEC/CCAUE/UFPA. rosemarymarinhodasilva@gmail.com.



Área Temática: Cultura

## **Leitura e audiovisual: cineclube como suporte para reflexão e a promoção da igualdade racial**

Giovanna Costa de Vasconcelos<sup>1</sup>; Judy Mauria Gueiros Rosas<sup>2</sup>

A Biblioteca Popular Riacho do Navio, fundada em 2013, está localizada na cidade de Piranhas/AL, tem perfil itinerante e, através do projeto 'Lá Li Gibi e a Promoção da Igualdade Racial', disponibiliza seu acervo de obras literárias e gibis, para inserção dos participantes no mundo da leitura. O tripé escrita, leitura e interpretação de textos norteia a realização das atividades do projeto, que são deflagradas a partir da realização de sessões de contação de histórias e a exibição de filmes (pelo Cineclube Riacho do Navio), que introduzem os temas a serem desenvolvidos. Apesar de os cineclubes terem surgido no Brasil nos anos iniciais do século XX, foi com a aprovação da Lei 13.006/14, que foi incorporada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, e determinou a exibição obrigatória de filmes brasileiros nas escolas, por 2 horas mensais. O público alvo do projeto é formado por alunos de escola pública e pessoas de comunidades periféricas de João Pessoa e de Piranhas. A atividade cineclubista prima por exibir filmes de curta metragem, por reconhecer que o público não é habituado à sétima arte, tampouco ao que é produzido no Brasil, já que a oferta privilegia as produções estrangeiras, principalmente as hollywoodianas. Sendo assim, são objetivos desta atividade: I- facilitar o processo de produção do conhecimento crítico que o cinema proporciona; II- discutir sobre o preconceito racial e a importância do negro no Brasil; III- despertar para a importância e o prazer da leitura. A ação cineclubista, em 2016, iniciou com a atividade denominada 'Coisa de Cinema' realizada no anfiteatro de Piranhas de Baixo, local abandonado pela gestão pública. Na ocasião exibimos os filmes "Narradores de Javé", "O jumento santo e a cidade que se acabou antes de começar", e "Calango!". No distrito de Entremontes/AL, adicionamos ao repertório os filmes "O moleque", "Picolé, pintinho e pipa", "10 centavos", "Pajeras", "A ilha" e "Calango-lengo – morte e vida sem ver água". Esse último divertiu e emocionou o público que lida com o tormento da seca no sertão nordestino. Na Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto, localizada em João Pessoa, utilizamos a biblioteca para projetar filmes e realizar debates. Foram exibidos "Quando o crioulo dança", "O moleque", "Qual a cor da minha pele?" e o videoclipe "Menina pretinha". Todos os filmes têm como pré-requisitos destacar aspectos da questão negra no Brasil. Identificamos que a inserção do cinema numa ação de estímulo à leitura exerce fundamental importância no que se refere ao exercício da imaginação, bem como proporciona a possibilidade de os assistentes se colocarem no lugar dos protagonistas e interpretarem situações dos filmes que se assemelham às situações vivenciadas por eles, atuando como espelho e reflexo dos lugares onde circula.

**Palavras-chave:** Cinema. Cultura. Protagonismo negro.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de pedagogia, bolsista. [giovanna.c.vasconcelos@hotmail.com](mailto:giovanna.c.vasconcelos@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CE. [judyrosas@superig.com.br](mailto:judyrosas@superig.com.br)



Área Temática: Cultura

### **Literatura de cordel: da feira ao ciberespaço**

José Suetonio Ramos Gonçalves<sup>1</sup>; Beliza Aurea de Arruda Melo<sup>2</sup>

O projeto propõe fomentar a leitura de folhetos de cordel entre o público do ensino fundamental, visando formar novos leitores a partir de meios presenciais e virtuais, buscando anular os preconceitos que envolve o cordel. O projeto está dividido em quatro grandes propostas: a primeira a digitalização dos folhetos de cordel para colocá-los numa plataforma digital do NUPPO, o segundo organização de uma página do face book e um blog sobre o acervo de cordel do NUPPO, a terceira a digitalização do acervo para fazer parte de um catálogo virtual e de papel do NUPPO e a extensão do cordel na escola; Para isto fez-se leituras teóricas básicas para se aprimorar os estudos específicos da área. A apresentação do cordel na sala de aula atraente e atual mostrando a relação entre os diversos gêneros e suportes, tais como: conto, cinema, televisão e música provocando o interesse do aluno e o prazer da leitura de cordel. O trabalho de extensão está sendo realizado com alunos do 4º ano do ensino fundamental do Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário, situado no bairro Dos Estados em João Pessoa. Levou-se alguns folhetos de cordel. Começou-se com o folheto João Grilo do cordelista paraibano Leandro Gomes de Barros, por estar também em várias plataformas, como o filme O Auto da Compadecida, de Guel Arraes, baseado no folheto homônimo. Aplicou-se atividades lúdicas recreativas como uma pequena exposição na escola de alguns folhetos usando como suporte uma malinha típica em que tempos atrás os poetas de cordel vendiam seus folhetos. Com esse exemplo podemos desmistificar o preconceito que a literatura de cordel é coisa de velho, coisa do passado. A receptividade dos alunos para com a leitura do cordel no trabalho realizado fica claro que é possível formarmos novos leitores para a literatura de cordel. O alunado fará uma prática de leitura em visita ao NUPPO, além de um projeto de performance a partir da última parte do projeto: O NUPPO vai às ruas: cordel no parque, que será executado em uma manhã no Parque Sólon de Lucena.

**Palavras-chave:** Folhetos de cordel. Literatura de cordel. Plataforma digital.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de letras pela UFPB, Bolsista. [suetonioramosgoncalves@gmail.com](mailto:suetonioramosgoncalves@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, [beliza.aurea@gmail.com](mailto:beliza.aurea@gmail.com);

Área Temática: Cultura

## Memória João Pessoa: (in) formar (tizar) como suporte à educação patrimonial

Geórgia Maria Ribeiro de Souza<sup>1</sup>; Dandara Souza Silva<sup>1</sup>; Nathália Ewelinh Linhares da Costa<sup>1</sup>; Maria Berthilde Moura Filha<sup>2</sup>; Ivan Cavalcanti Filho<sup>3</sup>

O “Memória João Pessoa - Informatizando a História do Nosso Patrimônio”, é um projeto de extensão vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cujo objetivo é a divulgação de conteúdos acerca do tema patrimônio, com foco naquele que está presente no nosso cotidiano: a cidade de João Pessoa. Um dos motivos que levaram à sua criação foi a percepção de que há ainda uma insensibilidade por grande parte da sociedade a questões referentes à educação patrimonial. Partindo desse princípio, inicialmente foi criado um *website* como ferramenta principal e objeto central do projeto, devido ao fato do meio virtual ter conquistado espaço e se consolidado no mundo contemporâneo. A página [www.memoriajoaopessoa.com.br](http://www.memoriajoaopessoa.com.br) atinge um público diverso e de diferentes localidades, de modo a alcançar com propriedade o seu intuito de levar a informação adiante. Para tanto, a página está sempre sendo atualizada para chamar mais atenção e promover com eficiência a difusão dos conteúdos. Num segundo momento, captando as tendências da atual geração, foram criadas *fanpages* no *Facebook* e *Instagram*, na tentativa de se conectar e interagir mais com o respectivo público, assim como divulgar o próprio *website*. Entendendo que apesar da internet ser uma ferramenta de divulgação em massa, mas nem todos têm acesso a esse tipo de serviço, pensou-se em levar a informação constante no portal eletrônico a um público presencial, promovendo oficinas de educação patrimonial em escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa. A proposta atinge alunos com faixa etária entre 8 a 60 anos de idade, atendendo ao Ensino Infantil e Fundamental I, o Fundamental II, Médio e, mais recentemente, aos alunos do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA), prática que reitera o conceito de extensão universitária, levando o que é produzido dentro da academia para a sociedade. A partir desta fase, a criação do conteúdo no laboratório passa a ser desenvolvida para o site e, paralelamente, para as oficinas. A preocupação é sempre criar material dinâmico e interativo, que funcione para os dois públicos, a exemplo dos jogos de colorir e da memória, que retratam cenas do cotidiano da cidade de João Pessoa, e que esse ano, saem do universo virtual e passam a compor parte do material utilizado nas oficinas. Os resultados são visíveis através do crescente público das redes sociais, o que permite ao projeto medir o grau de satisfação dos visitantes das páginas, bem como as discussões acerca de patrimônio e da importância da sua preservação, junto aos alunos participantes das oficinas (cerca de 500 este ano), confirmando que a democratização da informação é uma forte aliada da conservação. Acredita-se que essas ações são fundamentais para atenuar o déficit de conhecimento cultural por parte da população, e ativar a mesma no sentido de torná-la consciente acerca do descaso porque passa o nosso patrimônio, resgatando, assim, a memória coletiva, e restabelecendo os laços com a cidade em que vivem.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial. João Pessoa. Website.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista. [georgiamaria1@hotmail.com](mailto:georgiamaria1@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, colaboradora. [dandaraarq@hotmail.com](mailto:dandaraarq@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, colaboradora. [@nathaliaewelinh@hotmail.com](mailto:@nathaliaewelinh@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CT., [berthilde\\_ufpb@yahoo.com.br](mailto:berthilde_ufpb@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>professor colaborador, CT. [ivancavalcantifilho@yahoo.com.br](mailto:ivancavalcantifilho@yahoo.com.br)

Área Temática: Cultura

## **Muac- zona de compartilhamentos e fruições nos caminhos da produção artística**

Alice Maria<sup>1</sup>; Marcelo de Sousa<sup>1</sup>; CandiceDidonet<sup>2</sup>

O Projeto Fomento Cultural – Artes em Cena é uma mostra universitária que une alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Dança juntamente com professores coordenadores a fim de realizar um evento cultural em que os alunos possam mostrar os seus trabalhos artísticos criados dentro e fora da universidade. A MUAC (Mostra Universitária Artes em Cena) foi criada em 2014 mediante a necessidade de um espaço de compartilhamento artístico, e também para dar visibilidade aos cursos de Teatro e Dança na UFPB utilizando espaços alternativos em outros departamentos e blocos. O projeto atualmente conta com 01 aluna bolsista, 05 voluntários, 02 professoras coordenadoras e 06 professores colaboradores. O projeto tem focado na produção cultural desde formular regulamentos, fichas de inscrição e programação, até o requerimento de espaços, divulgação, comunicação com os artistas e captação de recursos. Na 5ª edição a MUAC realizou 12 apresentações artísticas, 01 conversa com artista convidada, 01 roda de conversa, 04 oficinas na UFPB e 01 na Escola Sesquicentenário. Nesta 6ª edição, com o crescimento da Mostra e o maior número de inscrições de apresentações artísticas e de oficinas, tornou-se indispensável enfatizar a curadoria. Para isso recebemos visitas de profissionais da área que puderam nos instruir através de textos e workshops. Diante da visibilidade que a MUAC alcançou nos últimos anos, a 5ª e a 6ª edição receberam inscrições de alunos tanto de outros cursos como de outras universidades do Brasil interessados em apresentar seus trabalhos e ministrar oficinas. Devido a isso, tivemos mudanças no regulamento para receber este novo público possibilitando intercâmbios e troca de saberes. Neste novo formato, a Mostra abre inscrições para as seguintes categorias: Rodas de Conversas, Performances, Intervenções, Cenas e Danças Curtas, Oficinas e Trabalhos em Processo. Convida também artistas locais para contribuir com o alunado através de demonstração artística e conversa sobre o processo de criação. No fim das apresentações de Trabalhos em Processos, os alunos/artistas recebem um *feedback* de professores convidados e dos espectadores, proporcionando aos estudantes discussões no âmbito da crítica. Participar da organização da MUAC faz o aluno aprender de forma teórico-prático a produção cultural - área deficiente nos cursos de Dança e Teatro da UFPB - e participar da programação dá ao aluno uma experiência de <sup>1</sup>autonomia no mercado cultural. A Mostra movimenta o público universitário e a comunidade ao redor, contribuindo com o cenário cultural da cidade de João Pessoa.

**Palavras-chave:** Mostra Universitária. Produção Cultural. Teatro e Dança.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso Bacharelado em Teatro, bolsista. [aliceemsf@gmail.com](mailto:aliceemsf@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso Licenciatura em Teatro, colaborador. [marcelo\\_sousa77@hotmail.com](mailto:marcelo_sousa77@hotmail.com)

<sup>2</sup>Prof.ªMs.ª do Departamento de Artes Cênicas, Cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura e Bacharelado em Teatro, orientadora, [candicedidonet@gmail.com](mailto:candicedidonet@gmail.com)

Área Temática: Cultura

### **Oficina de brinquedo e a produção do brincar**

Andréia Rocha da Silva<sup>1</sup>; Jeorgeana Silva Barbosa<sup>1</sup>; Jalmira Linhares Damasceno<sup>2</sup>

O presente trabalho é um relato de experiência vivenciado por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba do campus III realizado no âmbito do projeto de extensão (PROEXT\2016) intitulado: A brinquedoteca e a cultura lúdica da infância tendo como uma das ações a proposição de oficinas de produção de brinquedos para organização de espaços lúdicos no interior da escola. Neste contexto vivenciamos a experiência de ministrar uma oficina de brinquedos com as crianças da escola Francisco Cardoso lotada no município de Borborema. O trabalho visa discutir as relações entre a ação brincante na criação de brinquedos. O conteúdo da oficina contemplou a experimentação e o processo criativo por meio das descobertas e seleção de materiais realizada pelas crianças para a invenção de seus brinquedos. Os Materiais utilizados são resíduos reciclados que podem ser encontrados pelas crianças nos espaços que brincam fora da escola como: rolos de papel, garrafa pet, palitos, sementes, CD, entre outros. A abordagem metodológica que orienta este trabalho constitui-se no campo da pesquisa-ação. Uma das características da pesquisa-ação é a escuta sensível, escutar/ver, que constitui-se uma atitude investigativa que desloca o pesquisador do campo das certezas para a compreensão do fenômeno e sua complexidade (Barbier,2007). As proposições teóricas que fundamentam as nossas discussões estão pautadas nas reflexões acerca do processo criativo discutido por Fayga Ostrower (1994) e as proposições sobre o brincar apontadas por Renata Meirelles (2015). Ao produzir um brinquedo a criança imagina e transforma um material constituindo outro objeto a partir da manipulação de formas. A ação de produzir brinquedo caracteriza-se no próprio brincar. Neste sentido, as crianças observam, planejam, escolhem os materiais, experimentam e avaliam o objeto a ser produzido. Nesse processo a ressignificação é o princípio que conduz a ação de significação do novo objeto que será reconhecido como um brinquedo. Brincar e imaginar tornam-se constituintes do ato de pensar de forma autônoma. Nesse trabalho apresentamos como conclusão parcial, visto que, a continuidade do trabalho com as oficinas culminará na organização do espaço brincante na escola a partir da produção de brinquedos das crianças, que a construção do brinquedo é uma das ações do brincar que pode compor o universo brincante no interior da escola básica.

**Palavras-chave:** Brincar. Produção de brinquedo. Criação.

---

1. Estudante do curso de pedagogia na UFPB/CCHSA, Bolsista. andreiauf@outlook.com.  
1. Estudante do curso de pedagogia na UFPB/CCHSA, Bolsista . jeorgeanasb@hotmail.com.  
2. Orientadora, coordenadora do projeto: a brinquedoteca e a cultura lúdica da infância.  
jalmira@gmail.com.

Área Temática: Cultura

### **Oficina de canto popular no projeto vozes: planejando**

Glauco Vieira Meireles<sup>1</sup>; Daniella Gramani<sup>2</sup>

Entre os objetivos desenvolvidos no Projeto Vozes (PROBEX), está o de planejar, estruturar e realizar oficinas de canto popular para a comunidade. Nesse ano faremos duas oficinas voltadas para alunos iniciantes com 40 vagas ofertadas no total. Daí a importância de eu, como bolsista, me dedicar ao planejamento dessas oficinas, para que a integração entre sociedade e a academia (um dos objetivos do Projeto) possa acontecer de forma consciente e responsável. Sou cantor popular e atuo profissionalmente há 7 anos e, buscando mais conhecimento, ingressei no curso de Licenciatura em Música, onde além de músico tenho aprendido a ser professor. Foi com o PIBID (UFPB) que eu vivenciei a docência pela primeira vez e com o Projeto vozes tenho uma nova chance. O planejamento se faz importante pois percebo que em uma oficina de canto popular além dos conteúdos musicais podemos nos deparar com outras questões. O trabalho com a música nos permite alcançar as pessoas no seu íntimo através das emoções geradas e estas são como pontes entre nós e quem nos prestigia. Além disso o cantor-aluno possui capacidades e limitações que, se mal administradas por uma falta de planejamento e preparação do docente, podem gerar problemas como por exemplo uma lesão muscular ou alguma questão relacionada a estima. Fez parte do nosso planejar o contato com obras da literatura sobre o canto popular no Brasil. Dentre elas a das autoras Mônica Marsola e Tutti Baê, Cris Delano, Ana Cascardo e Doris Beraldo e Clara Sandroni. Munido dessas obras, pelo trabalho desenvolvido em sala através das aulas da professora Daniella e de outros professores que direta ou indiretamente estão ligados à prática do canto, passei a estruturar as atividades a serem aplicadas em cada aula a fim de que houvesse uma melhor interação entre informação prestada, aplicação de exercícios funcionais para a prática do canto e observação do retorno dos alunos em sala de aula. O objetivo final do nosso trabalho é fazer com que as pessoas cantem ou usem suas vozes nas mais diversas atividades sem lhes gerar problemas futuros ou perdas significativas da voz e que tenham na voz uma possibilidade de expressão artística. A oficina será desenvolvida em dois encontros semanais (ao longo de 04 semanas), em sala de aula para duas turmas subsequentes (com 20 alunos cada). Como estratégia metodológica selecionamos a exibição de vídeos e entrega de material didático para estudo teórico, além da prática desenvolvida com a aplicação de exercícios vocais e corporais e obviamente a prática musical que será guiada por canções do repertório de Luiz Gonzaga. Até o presente momento as oficinas ainda não foram iniciadas mas esse processo de planejar e estruturar as oficinas de canto popular estão fazendo com que eu me integre a essa nova área na vida do músico, a docência.

**Palavras- chave:** Canto popular. Ensino de música popular. Planejamento em música.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso Licenciatura em Música, bolsista. [glaucovmeireles@gmail.com](mailto:glaucovmeireles@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora Daniella Gramani, (CCTA/DEMUS), orientadora.

Área Temática: Cultura

### **Organização das fotografias e correspondências no arquivo Maurílio de Almeida: prática arquivística e histórica em ação extensionista**

Maria das Graças Lins Antes<sup>1</sup>; Juliana Darlene Batista de Araújo<sup>1</sup>; Monique G. Cittadino<sup>2</sup>

Durante o desenvolvimento do projeto de Extensão *Acervos Documentais e Extensão Universitária: Formação e Culturas* (2016), entre os inúmeros documentos identificados no *Arquivo Privado Maurílio de Almeida*, destacamos fotografias e correspondências/cartas produzidas por Maurílio de Almeida. Tais documentos possuem dimensões históricas permitem a recuperação de distintos temas e grupos sociais, são, portanto, fontes primárias que podem viabilizar a pesquisa histórica. De forma que foram organizados 8.650 correspondências e 4.070 fotografias, tendo como metodologias a pesquisa-ação, cujo diálogo tem sido fundamental para que se possa colocar à disposição da sociedade o valioso acervo de Maurílio de Almeida, e o uso das normas arquivísticas para organização do acervo Maurílio de Almeida. Assim sendo, ao organizar os dois tipos de documentos históricos, após a conclusão das etapas iniciais, primeiro, realizamos o Diagnóstico Arquivístico, com o principal objetivo de mensurar a documentação; em seguida, a higienização e o processo de identificação das imagens e das correspondências, tendo como base a biografia de Maurílio de Almeida e, em terceiro, o acondicionamento dos documentos, utilizando papel específico, com PH neutro, para garantir a preservação das fotografias e das correspondências. Foi realizado também um *quadro de arranjo*, no qual estão inseridas séries e subséries, que facilitam a pesquisa, uma vez que há informações básicas para orientar o(a) pesquisador(a). Com a organização desse acervo, esperamos ampliar conhecimentos e facilitar acesso às fontes documentais presentes nos arquivos paraibanos e a democratização do acesso à informação e à memória. A organização do *Arquivo Privado Maurílio de Almeida* é uma ação extensionista, em sua terceira edição, realizada por docentes do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em parceria com Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

**Palavras-chave:** Fotografia. Correspondência. Prática arquivística.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de História, bolsista. [grace\\_antes@hotmail.com](mailto:grace_antes@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Arquivologia, voluntária. [juliana\\_darlene@hotmail.com](mailto:juliana_darlene@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de História, orientadora. [monique@garibaldijpa.com.br](mailto:monique@garibaldijpa.com.br)



Área Temática: Cultura

**Organização, tratamento e recuperação: valorizando o acervo audiovisual e fotográfico de cultura popular do núcleo de pesquisa e documentação da cultura popular (NUPPO) / UFPB**

Rayana Roberta dos Santos Evangelista<sup>1</sup>; Andrea Moura da Silva Batista<sup>1</sup>; Ediane Toscano Galdino de Carvalho<sup>2</sup>; Roza Zuleide Lima de Brito<sup>3</sup>;

Apresenta a organização técnica do acervo documental de fotografia do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO), órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), Campus I, da Universidade Federal da Paraíba. Este projeto é uma renovação do PROBEX 2015 que dar continuidade ao processo de organização, preservação e conservação do acervo fotográfico. As fotografias foram produzidas a partir da realização dos projetos do NUPPO, com também a partir de visitação dos funcionários e fotógrafos do NUPPO em lugares do interior da Paraíba, feiras, festas populares, e até mesmo fatos relevantes da cultura popular. A proposta é facilitar a recuperação desses materiais especiais, tornando-os acessíveis aos pesquisadores em geral. A organização e o tratamento desses materiais servem como base para a construção da memória social e cultural da UFPB e da cultura paraibana, visto que, o processo de disseminação deste acervo a partir de um sistema eletrônico de informação o (SIGAA) propicia a recuperação rápida e eficaz do patrimônio informacional e cultural presente na UFPB. Por ser uma renovação do projeto já existente, foi dado continuidade a metodologia, como: registro das fotografias em uma planilha Excel antes de inserir no SIGAA e a digitalização. Após o processo de identificação dos materiais foram contabilizadas 4.053 fotografias, destas estão digitalizadas 1.150 fotografias digitalizadas. No que tange a atividade de inserção e catalogação, esta atividade está sendo realizada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), no entanto, o processo encontra-se sem muito sucesso na sua produtividade devido à falta de infraestrutura tecnológica, mas que está sendo superado o problema. As fotografias estão acondicionadas em envelopes e em armários de aço. Em cada porta do armário existe a relação das temáticas estabelecidas nos envelopes. Para a organização técnica foram criados assuntos específicos da cultura popular, baseando-se nas fotografias e nas temáticas da Classificação Decimal Universal (CDU). Nos envelopes estão inseridas as fotografias de mesma temática e mesmo local. A relevância do projeto para a sociedade é de preservar e recuperar o acervo fotográfico que permite tanto resgatar a história de um povo como construir a partir destas, outras histórias, contribuindo assim, com a produção do conhecimento por pesquisadores de qualquer lugar que venham pesquisar no NUPPO. Dessa forma, este projeto exerce o seu papel social e cultural extrapolando os muros da universidade.

**Palavras-chave:** Cultura popular. Fotografias. Organização da informação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Biblioteconomia, bolsista. [rayanaroberta@hotmail.com](mailto:rayanaroberta@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Biblioteconomia, bolsista.

<sup>2</sup>Coordenadora do Projeto. Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Mestre em Ciência da Informação pela UFPB. [edianetgc@gmail.com](mailto:edianetgc@gmail.com)

<sup>3</sup>Coordenadora técnica. Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Doutora em Ciência da Informação pela UFMG, [rosazuleide@hotmail.com](mailto:rosazuleide@hotmail.com)

Área Temática: Cultura

## Poesia na sala de aula: formação de leitores

Alinne de Moraes Oliveira Cordeiro<sup>1</sup>; Vanessa Rimbau Pinheiro<sup>2</sup>

O presente projeto trouxe para o ambiente escolar uma vivência de grande valor aos alunos, partindo da faceta imagética da poesia e suas amplas conexões com a prática teatral, vocal e corporal. A importância do projeto deu-se em introduzir a poesia de forma envolvente e atrativa na sala de aula, levando o aluno a se enxergar como um ser pensante e artisticamente capaz de construir uma desenvoltura declamativa e interpretativa. Proporcionou, também, o incentivo a produção e leitura de poemas, fazendo o educando refletir que a poesia não é excludente, mas inclusiva. A metodologia adotada partiu do estudo e compreensão do ambiente artístico-educativo, através da leitura do aparato teórico “Jogos teatrais: O fichário de Viola Spolin”, escrito por Viola Spolin. O livro vem acompanhado de centenas de oficinas teatrais, trazendo consigo instruções minuciosas sobre como executá-las e como o educador deve se posicionar perante os alunos. O planejamento das oficinas surgiu do estudo de práticas teatrais e de reuniões com a professora Vanessa Rimbau Pinheiro, junto com integrantes do grupo Aedos, no intuito de proporcionar uma experiência proveitosa e artisticamente concreta para os jovens afetados pelo projeto. Nas oficinas, o procedimento consistiu em abstrair a consciência corporal dos alunos, estimulando a musculatura com aquecimentos. A caminhada no espaço proporcionou uma noção de dimensão espacial. Uma das etapas da oficina exigia a variação no modo de andar dos estudantes. Por conseguinte, em pares, a instrução era de se expressar emoções, tais como felicidade, raiva, tristeza e nojo, utilizando a expressão facial, no intuito de desenvolver uma sensibilidade teatral e leitura visual, já que o olhar constitui uma das comunicações mais profundas entre o declamador e plateia, ou entre declamadores, no âmbito cênico. Foram utilizados exercícios de oralidade e articulação, através da exploração da dicção e aquecimentos vocais com canções curtas. Quando os poemas eram distribuídos, toda a preparação cênica era posta em prática. As expressões faciais e corporais podiam agora ser empregadas no sentido do poema, fazendo com que a interpretação de texto ocupasse um lugar fundamental no processo. A etapa final consistia em expor o resultado da oficina convidando os alunos a declamarem seus poemas. Em seguida, integrantes do Aedos fizeram uma demonstração declamatória, além de propagar a conscientização da prática da escrita. As oficinas possibilitaram a exploração de muitas habilidades artísticas por vezes esquecidas. Serviu como um forte incentivo à leitura, interpretação poética e produção textual, deixando alguns alunos eufóricos e motivados. Houve até mesmo uma produção espontânea por parte de uma aluna, que contou sua história através de uma narrativa. A oficina possibilitou um horizonte de ideias, servindo como inspiração para um grupo de alunas planejarem um trabalho escolar literário. Por fim, houve também a oportunidade de identificar falhas na alfabetização de determinados alunos, que apresentaram dificuldade em ler ou interpretar os poemas. Como pontos positivos, podemos analisar que os resultados alcançaram os objetivos propostos no projeto, como o incentivo à declamação, produção autoral e a descoberta dos sentidos poéticos.

**Palavras-chave:** Cênico. Declamação. Leitura poética.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Letras, bolsista. [alinnecordeirojp@gmail.com](mailto:alinnecordeirojp@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, CCHLA, [vanessariambau@gmail.com](mailto:vanessariambau@gmail.com)

Área Temática: Cultura

## **O projeto cinetrad na formação em língua Alemã: mostra do cinema Alemão da UFPB**

Allan Xavier<sup>1</sup>; Pzeus Rodrigues<sup>1</sup>; Luciane Leipnitz<sup>2</sup>

O Projeto CineTrad do Curso de Bacharelado em Tradução (2009.2), objetiva, por meio da exibição de filmes nas línguas estrangeiras do curso (alemão, espanhol, francês e inglês), discutir questões de diferenças linguísticas e culturais, com ênfase nas dificuldades na tradução de legendas ou na dublagem das películas. Com a Mostra de Cinema Alemão dentro do Projeto CineTrad, objetivamos debater as principais características da língua e da cultura alemã, envolvendo áreas de Estudos da Tradução, Filosofia e Cinema e estabelecendo os principais pontos interdisciplinares para o desenvolvimento do conhecimento e de pesquisas acadêmicas. Buscamos possibilitar aos estudantes a aproximação e, por conseguinte, a ampliação de seus conhecimentos tanto na língua quanto na cultura de língua alemã, por meio das discussões promovidas pelos debates e da vivência de situações de uso real da língua apresentadas nos filmes, por meio de reflexões sobre diferenças culturais em ambientes tão distintos como o brasileiro e o alemão. Planejamos a exibição de cerca de 08 (oito) filmes alemães por semestre acadêmico, a cada 15 dias, em salas de aula e de cinema, auditórios e salas multimídias da Universidade. Ao final das sessões são realizados debates abertos para discussões relacionadas a diferenças culturais, linguísticas, filosóficas e de dificuldades tradutórias. O Projeto certifica a participação ao mínimo de frequência de 75% nas sessões ao longo do semestre. Durante um ano de projeto, foram exibidos 15 (quinze) títulos, legendados em português, dos mais diversos gêneros (drama, comédia, romance, fantasia, ação, dentre outros), que alternam produções cinematográficas contemporâneas e clássicos do cinema alemão. As sessões contaram, até o momento, com a participação de um total aproximado de 200 (duzentos) estudantes das mais diversas áreas do saber: Letras, Tradução, Psicologia, Ciências Sociais, Filosofia, Engenharia Mecânica, Energias Renováveis, Relações Internacionais, Direito, dentre outras. A participação dos colaboradores no projeto, desde a seleção de títulos, nas deliberações sobre a programação, na legendagem, quando necessária, na divulgação nas diversas mídias, nas discussões durante os debates, oportuniza o desenvolvimento acadêmico continuado e interdisciplinar e oferece material de pesquisa nas áreas de ensino de língua, ensino de tradução, filosofia, cinema, linguística aplicada. Trata-se, portanto, de um laboratório de ensino e pesquisas ligadas à aprendizagem de língua alemã, à atividade tradutória da legendagem no cinema, à vivência de situações sócio-históricas, políticas e filosóficas da cultura de língua alemã. Como perspectivas para o novo ano acadêmico, pretendemos apresentar curtas paraibanos antes da exibição dos longas, buscando um debate intercultural mais estreito entre ambas as culturas por meio da inserção da produção cinematográfica local.

**Palavras-chave:** Cultura Alemã. Ensino de língua Alemã. Tradução de legendas.

---

<sup>1</sup>Estudante de pós-graduação em Filosofia, colaborador. [allann62@hotmail.com](mailto:allann62@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Bacharelado em Tradução, colaborador. [pzeusvechtaer@gmail.com](mailto:pzeusvechtaer@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora. [luciane.leipnitz@gmail.com](mailto:luciane.leipnitz@gmail.com)

Área Temática: Cultura

## **Relato de experiência sobre a proposta de criação do Museu de Ciências e Cultura da Borborema Potiguar**

Evanieli Cristini de Oliveira Santos<sup>1</sup>; Izabel Virginia Lima de Moura<sup>1</sup>; Jessiemily Meira Dantas<sup>1</sup>; Rosiane Leite dos Santos Soares<sup>1</sup>; Dany Geraldo Kramer Cavalcanti e Silva<sup>2</sup>

A palavra museu é constantemente referida de forma errônea a objetos velhos, ultrapassados e imprestáveis, e esse local era visto como um mero armazém onde se guardavam e conservam esses objetos, pois pouco se conhecia e ainda pouco se conhece sobre as suas funções. Mas hoje, o conceito diz, que além de preservar, conservar, pesquisar, comunicar e expor, eles possuem funções relacionadas ao lazer, à pesquisa, e à educação. O projeto tem como objetivo facilitar a aproximação e a difusão do ambiente acadêmico, cultural e científico junto à população local e da Borborema Potiguar, e foi desenvolvido por discentes da instituição. Trata-se de um relato de experiência sobre a proposta de criação de um museu na região da Borborema Potiguar. Isso se justifica por duas finalidades principais: a primeira é dar apoio à educação básica regional e a segunda é preservar e valorizar a cultura ofertando um espaço onde seja possível realizar eventos culturais e artísticos promovendo um vínculo com a comunidade. Para tanto, foram realizados encontros com as secretárias de educação e cultura, objetivando apoio logístico e financeiro, uma palestra com um especialista na área de museus e diretores das escolas sobre a temática dos museus para sensibilização e conhecer as demandas, e participação em uma roda de conversas com idosos na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi com o intuito de obter relatos sobre a história local e material para a criação de acervos. A experiência desse projeto se mostra importante pela sua contribuição à promoção da cultura e, principalmente, à educação em ciências abordando as diversas áreas do conhecimento. Diante do exposto, percebe-se que as atividades até então realizadas proporcionaram aceitabilidade por parte da comunidade e a viabilidade da proposta.

**Palavras-chave:** Educação. Cultura. Museu.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Graduação em Fisioterapia, voluntária. [evanielicristini@hotmail.com](mailto:evanielicristini@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Graduação em Fisioterapia, bolsista. [iza.virginia@gmail.com](mailto:iza.virginia@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Graduação em Enfermagem, voluntária. [jessiemilydantas@gmail.com](mailto:jessiemilydantas@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Graduação em Nutrição, voluntária. [rosinhale\\_rn@hotmail.com](mailto:rosinhale_rn@hotmail.com)

<sup>2</sup> Coordenador. [dgkcs@yahoo.com.br](mailto:dgkcs@yahoo.com.br)

Área Temática: Cultura

### **Reeducando o paladar: desmistificando a gastronomia com receitas criativas na feira agroecológica da Ecovárzea na UFPB em João Pessoa**

Juarez Firmino da Silva Filho<sup>1</sup>; Alexandre Daher Ferreira Sales<sup>1</sup>; Tadeu Rena Valente<sup>1</sup>; Vitor Hugo Rocha de Vasconcelos<sup>2</sup>

O projeto de extensão teve como objetivo apresentar ao público que frequenta a feira agroecológica da Ecovárzea, novas maneiras e possibilidades de preparos gastronômicos, demonstrando aos frequentadores através de técnicas culinárias e modos de higienização dos alimentos adquiridos com os produtores. Foram aplicados modos de preparo mais contemporâneos, transformando os alimentos mais atraentes aos consumidores, quebrando assim o preconceito com certos produtos ofertados na feira, como por exemplo, o Bredo. A parceria com os agricultores foi de extrema importância para o desenvolvimento do projeto, aproximando produtor e extensionista, tornando-se gratificante para ambos os lados, pois proporcionou uma integração melhor com os demais frequentadores da feira, valorizando a agricultura familiar e mostrando o valor e a qualidade dos alimentos orgânicos. O projeto acontece todas as sextas-feiras na UFPB até dezembro, sendo bem recebido pelos produtores, pois alavancou o número de vendas na barraca parceira do dia, com as demonstrações e transformações dos alimentos comercializados pelos associados da ECOVÁRZEA. A interação com os clientes foi feita com a apresentação do projeto, degustações dos alimentos preparados e distribuição das receitas impressas. O que se viu foi um grande entusiasmo do público que demonstrou interesse em reproduzir tais receitas em casa, beneficiando diretamente o produtor, pois certos alimentos que não tinham muitas vendas justamente por restrições palatáveis, depois da degustação, vendem todo o estoque. Conclui-se que o projeto teve uma grande aceitação por parte do público que frequenta a feira, pois a interação e o interesse dos mesmos ao relatar suas experiências em reproduzir as receitas foram de vital importância para a divulgação dos alimentos orgânicos, partindo do pressuposto do movimento Slow Food, que respeita o meio ambiente, o alimento cultivado de forma natural sem a adição de defensivos agrícolas e a valorização do pequeno produtor, trazendo ao consumidor bem estar e saúde e divulgando novas alternativas de alimentação.

**Palavras-chave:** Alimentos orgânicos. Pequeno produtor. Gastronomia.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Gastronomia, bolsista. [juarez.direitogastronomia@gmail.com](mailto:juarez.direitogastronomia@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Bacharelado em Gastronomia, voluntário. [adfs03@gmail.com](mailto:adfs03@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Bacharelado em Gastronomia, voluntário. [tadeu.rena@gmail.com](mailto:tadeu.rena@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Bacharelado em Gastronomia, orientador. [vitorgastronomia@yahoo.com.br](mailto:vitorgastronomia@yahoo.com.br)

Área Temática: Cultura

### **Saberes e fazeres dos mestres da cultura popular nordestina**

Alana Francisco da Silva<sup>1</sup>; Edvaldo Ambrósio de Souza<sup>1</sup>; Gilvander Pereira do Nascimento<sup>1</sup>; MaccineLuise Santos da Silva<sup>1</sup>; Rubia Dayane Fontes Monteiro<sup>1</sup>; Marcello Fernando Bulhões Martins<sup>2</sup>

Entender que o saber e o fazer denotam parte do cotidiano dos labores tradicionais de mestres e mestras da cultura popular desde a fundação do que chamamos de Brasil, tal como se entende hoje o que se denomina cultura popular brasileira. A partir das demandas conjuntas de extensão e pesquisa desenvolvidas pelo programa PROEXT 2015-2016/UFPB, intitulado: Ações da Cultura Popular Afro-Brasileira no desenvolvimento da cidadania, vinculado ao LEPEC/DEF/CCS, esta ação extensionista buscou dar visibilidade à trajetória de mestres e mestras nordestinos de cultura popular. Através da análise dos discursos destes sujeitos estudados, buscamos desvelar os aspectos de sua Motivação e Satisfação, bem como a descrição do Ethos Social destes mantenedores contumazes e incansáveis do que comumente chamamos de tradição. Dentro de um viés qualitativo/descritivo, com corte transversal, buscamos com auxílio da técnica da análise do discurso, desvelar e identificar os aspectos de motivação e satisfação relacionados aos discursos de 13 mestres e mestras da cultura popular, em seu labor cultural. As entrevistas, registradas em vídeo, foram aplicadas em todo o ano de 2015 e parte de 2016. A partir dos áudios transcrevemos seus discursos orais gravados, para word, identificando, analisando e codificando aspectos recorrentes em seus discursos nas categorias da motivação, satisfação e ethos social. Encontramos características pertinentes à classe trabalhadora como um todo, bem como elementos recorrentes respectivos às suas motivações intrínsecas e extrínsecas e de satisfação e insatisfação com seus labores culturais, incluindo neste estudo suas repercussões e percepções pessoais de valorização positiva e negativa pela sociedade civil e governos.

**Palavras-chave:** Cultura popular. Dança Popular. Folclore.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Administração, bolsista.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Enfermagem, bolsista.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Enfermagem, bolsista.

<sup>2</sup>Orientador/Coordenador Proext.

Área Temática: Cultura

## Tradução para legendagem de curtas-metragens Paraibanos

Edilza Maria Medeiros Detmering<sup>1</sup>; Elúcio Brasileiro A. de Lima<sup>1</sup>; Ana Cristina Bezerril Cardoso<sup>2</sup>

Nos últimos anos, a produção audiovisual paraibana tem se destacado em volume e qualidade. O projeto desenvolvido dentro do Curso de Bacharelado em Tradução da UFPB, intitulado *Da Paraíba para o Mundo: legendagem de curtas-metragens paraibanos*, visa colaborar com a divulgação internacional do material produzido, ampliando o alcance dessa elaboração fílmica. À vista disso, a colaboração do projeto se dá a partir da produção de legendas nos idiomas alemão, espanhol, francês e inglês, para os curtas-metragens produzidos na Paraíba. O processo de legendagem se subdivide em 6 etapas, a saber: transcrição do áudio, sincronia do texto, delimitação da quantidade de caracteres na língua alvo, tradução, resincronia e revisão. Duas equipes que fazem parte no projeto, formadas por discentes e docentes da Universidade, dividem o trabalho de legendagem. A quarta etapa, mais especificamente o processo de tradução das legendas, é feito por uma dessas equipes, ficando as demais etapas a cargo da outra. A etapa de tradução se subdivide em outras duas de igual importância: a tradução propriamente dita das legendas, realizada por alunos participantes do projeto, e a revisão, feita por um professor orientador (sendo um docente específico para cada idioma). A revisão é feita em diálogo com o aluno tradutor, dando-lhe o *feedback*, que é fundamental no processo da aprendizagem tradutória. O processo tradutório envolve a definição do projeto, que seria o estabelecimento de parâmetros de tradução para a legendagem, e um método denso de pesquisa acerca do tema do curta-metragem e da linguagem utilizada pelas personagens. Nesse sentido, o linguajar regional apresenta grandes desafios para a tradução, pois 'língua' não se dissocia de 'cultura', e a transposição do léxico dos curtas-metragens carrega consigo todo o contexto cultural em que os mesmos estão inseridos. Esse desafio é vencido graças à parceria entre a equipe responsável pela produção dos curtas e a equipe de tradução e legendagem. Sem esse diálogo, os desafios seriam ainda maiores e talvez intransponíveis. A partir desse projeto, torna-se possível empreender à internacionalização dos filmes produzidos, alguns dos quais, já premiados no Brasil.

**Palavras-chave:** Legendagem. Produção audiovisual. Tradução.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Bacharelado em Tradução. [detmering@sti.ufpb.br](mailto:detmering@sti.ufpb.br)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Bacharelado em Tradução. [elusiobr@gmail.com](mailto:elusiobr@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora. [anacristinaufpb@gmail.com](mailto:anacristinaufpb@gmail.com)



Área Temática: Cultura

## O Turismo Comunitário Tabajara na Paraíba

Airton Vieira Alves<sup>1</sup>; André Luiz Piva de Carvalho<sup>2</sup>

Nosso Projeto, "Turismo Comunitário na Paraíba", do PROBEX 2015 e 2016, da graduação em turismo da Universidade Federal da Paraíba, caracteriza-se como uma ação de planejamento, organização e execução de turismo comunitário em comunidade indígena tabajara do Litoral Sul da Paraíba, na aldeia de Barra de Gramame, do município do Conde. O Projeto se desenvolve em parceria com o Programa de Extensão, Proext 2015 \ 2016, Paraíba Criativa: a cultura paraibana no mundo da economia criativa, o que nos proporciona contar com preciosas contribuições no campo da comunicação, pois a equipe do referido Programa se responsabiliza pela confecção e manutenção de nosso site, criação de panfletos e página no facebook. Entre objetivos de nossa ação extensionista há o propósito de desenvolver o turismo comunitário tabajara, de modo que ele seja um projeto piloto para a implantação do turismo comunitário na Paraíba; capacitar profissionalmente os moradores das duas comunidades para atuar não apenas no seu turismo comunitário mas também em outras áreas do mercado de trabalho mediante a qualidade dos cursos e oficinas oferecidos pelo Projeto; e proporcionar à equipe discente extensionista relevantes relativas ao turismo comunitário. Realizamos, no Probex 2015, um trabalho preliminar de inventários e diagnósticos da comunidade objeto de nossas atividades, considerando seu potencial para o turismo comunitário, devido suas configurações ambientais e culturais, interesses, necessidades, como também as aspirações de avanço socioeconômico por parte de seus grupos sociais. Consideramos que o avanço de nossas ações, com resultados compensadores, mesmo com dificuldades, proporcionou, a real implantação da atividade na Aldeia Tabajaras de Barra do Gramame. Entretanto, sabemos nos encontrar no meio do caminho, por saber que há ainda muito trabalho pela frente, fato que nos levou a continuidade da Ação Extensionista neste ano de 2016.

**Palavras-chave:** Turismo comunitário. Turismo étnico. Turismo tabajara.

---

<sup>1</sup>Estudante da graduação em Turismo \ UFPB, bolsista. [airton.alves1995@gmail.com](mailto:airton.alves1995@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, Centro de Comunicação Turismo e Artes/UFPB, [profpiva@uol.com.br](mailto:profpiva@uol.com.br)





Área Temática: Cultura

## Um olhar sobre as implicações da produção cinematográfica na região do Cariri Paraibano

Leonam Lomba de Farias<sup>1</sup>; Millena Ribeiro Alencar<sup>1</sup>; Igor Fernandes Nóbrega<sup>1</sup>; Eliezer Leite Rolim Filho<sup>2</sup>

A região do Cariri paraibano é conhecida por ser uma das zonas de menor índice pluviométrico do Brasil, e por isso, local de problemas sociais e econômicos. Com uma produção agrícola de baixo rendimento, a região destacava-se apenas por sua produção de caprinos rústicos. De economia limitada, e assolada pelos problemas crônicos da seca, pouca importância era dada à esta porção do território. No entanto, a partir das gravações do filme *Auto da Compadecida*, em 1999, o Cariri passou a chamar atenção dos cineastas brasileiros, e desde então, tem sido tema frequente de produções audiovisuais. Dentro deste contexto, o presente trabalho almeja investigar as transformações urbanas ocorridas a partir da instalação do cinema na região. Conhecida hoje como polo de produção cinematográfica da Paraíba, a cidade de Cabaceiras vem destacando-se no circuito nacional de produções audiovisuais, e com isto, causando transformações significativas em toda esta sub-região. Isto posto, esta pesquisa tem como principal objetivo obter uma melhor compressão acerca dos impactos causado pelas produções cinematográficas produzidas no cariri. Para isto, aponta-se o foco para a cidade de Cabaceiras, que devido à espetacularização vivenciada, já apresenta mudanças em sua estrutura organizacional, sendo inclusive intitulada de “Roliude Nordestina”; e para cidade de São João do Cariri, recentemente integrada ao circuito cinematográfico, e por isso, ainda pouco afetada pelas consequências do cinema. A metodologia empregada para realização da pesquisa consiste, basicamente, de três etapas. A primeira, diz respeito à revisão e fichamento biográfico de obras selecionadas, principalmente as que se referem aos temas de: espetacularização do espaço urbano, imagem da cidade, e artefato cenográfico. A segunda etapa, consiste na coleta e mapeamento de dados (entrevistas, registros fotográficos) referentes aos sítios estudados. Realizada por intermédio de três visitas a campo, neste estágio, cada dupla de pesquisadores tem, necessariamente, um membro em Cabeceiras, e outro em São João do Cariri. É válido ressaltar, que nas duas excursões já feitas, cada pesquisador teve a oportunidade de conhecer suas cidades em situações distintas: ora sob circunstâncias extraordinárias com eventos e festividades, ora em seu cotidiano ordinário, o que possibilitou a construção de um paralelo entre a cidade cotidiana e a cidade do espetáculo. Por fim, as equipes terão contato com a produção do filme *Beijo de Estrada*, visando compreender, na prática, o evento espetacular e suas implicações espaciais nas cidades. Com isto, pretende-se produzir três artigos, com olhares distintos sobre a questão do cinema no cariri. Assim, espera-se traçar um paralelo entre as consequências, concretas e subjetivas, já trazidas pela produção cinematográfica ao município de Cabaceiras, bem como, as possíveis implicações de sua chegada em São João do Cariri, e com isso, fomentar a discursão sobre esse tema tão pouco explorado no âmbito acadêmico.

**Palavras-chave:** Cariri. Espetacularização. São João do Cariri.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista. [leonamfaria777@gmail.com](mailto:leonamfaria777@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, voluntária. [millenalencarquirit@gmail.com](mailto:millenalencarquirit@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, colaborador. [fernandes\\_7@hotmail.com](mailto:fernandes_7@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, CT, [eliezerrolim@gmail.com](mailto:eliezerrolim@gmail.com)

Área Temática: Comunicação

## O uso das redes sociais como meio de comunicação no PAMIN

Laísa Gomes Mendes<sup>1</sup>; Luíza Maria Rocha de Araújo<sup>1</sup>; Luciana Chianca<sup>2</sup>

O PAMIN (Patrimônio, Memória e Interatividade) é um programa de extensão e pesquisa da Universidade Federal da Paraíba que trabalha em quatro eixos: 1) site e aplicativo para constituição de acervos e memórias; 2) oficinas, a partir da inclusão patrimonial para identificação e registro de arte e cultura nas comunidades; 3) formação continuada para os alunos e parceiros do PAMIN e, por fim, o eixo da comunicação. É neste último que utilizamos a comunicação como meio de troca de informações e registro do que ocorre nos outros eixos, buscando dar visibilidade ao nosso programa, especificamente ao que está sendo realizado por nossos bolsistas do curso de Jornalismo. A relevância desse eixo para estudantes de comunicação centra-se na oportunidade de colocar em prática e ganhar experiência em uma atividade que, por vezes, só é oferecida no mercado de trabalho. Em pesquisa, há a necessidade de compreender como os meios informativos hoje em dia voltam-se para a instantaneidade e registros no meio eletrônico para que atinja um grande público. Na página do PAMIN, no Facebook, desenvolvemos, uma vez por semana, um pequeno texto sobre as oficinas que, neste segundo semestre, acontecem sempre nas tardes de quarta-feira no Centro Cultural Piollin. Nossas atividades se dividem em dois eixos: o da produção audiovisual (fotos e vídeos) e o da produção textual. Geralmente, postamos um texto curto seguido por 4 fotos, em média. Outra atividade que realizamos é a de assessoria ao Piollin, divulgando suas atividades em suas páginas do Facebook, Instagram e Twitter. Às vezes, é necessária a produção de cartazes eletrônicos, estes produzidos no site Canva. Na última segunda-feira de cada mês, produzimos também o “Boletim Interno Piollin”, um pequeno jornal que é colado em vários pontos do Centro e que reúne os maiores eventos que aconteceram com os alunos durante o mês. Lá, temos uma pequena sala reservada apenas para a assessoria de comunicação: além da câmera fotográfica, temos um notebook à nossa disposição. Observamos um maior envolvimento no Facebook do PAMIN, elevando o número de curtidas em 55 desde junho, tendo atualmente 228 curtidas. Não dispomos de metas estatísticas, mas, analisando o alcance e curtidas das publicações, percebemos que o envolvimento do público pode melhorar em quantidade. Embora utilizemos textos curtos já que uma leitura em redes sociais é vista como rápida, o feedback do público sobre o conteúdo postado requer maior aprofundamento em pesquisa.

**Palavras-chave:** Assessoria. Informação. Fotografia.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Jornalismo, bolsista. [laisagm@gmail.com](mailto:laisagm@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de jornalismo, bolsista. [luluuaraujo@hotmail.com](mailto:luluuaraujo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, CCHLA. [pamin.lavid@gmail.com](mailto:pamin.lavid@gmail.com)



Área Temática: Cultura

## **A vaquejada de Surubim (PE) como patrimônio cultural e material do povo brasileiro**

Emília Dantas Maia<sup>1</sup>; Gabriela Noêmia Bezerra de Assis Cavalcante<sup>1</sup>; Mariane Priscila Oliveira de Lima<sup>1</sup>; Renata Gonçalves de Souza<sup>1</sup>; e Fábio Bezerra dos Santos<sup>2</sup>

A presente prática integra conjunto de ações desenvolvidas pelo Núcleo de Assessoria Jurídica às Associações Civas (NAJAC) que tem como objetivo, nessa oportunidade, verificar o potencial econômico e cultural da prática da vaquejada para o Nordeste brasileiro, através de uma prática de extensão universitária. A prática consistiu em levar uma equipe de extensionistas à cidade de Surubim – PE, onde se buscou comprovar mediante aplicação de formulário aprovado em reunião do projeto, se a vaquejada, enquanto prática secular, configura patrimônio cultural imaterial do povo brasileiro, tendo em vista que Surubim ostenta o título de “a capital da vaquejada” e é, também, onde se localiza o evento de vaquejada mais antigo do Brasil. As atividades de planejamento transcorreram ao longo de dois meses que antecederam a ida a Surubim, envolvendo todos os integrantes do NAJAC, incluindo consultas a dados obtidos junto à Associação Brasileira de Vaquejada (ABVAQ). A ação foi realizada nos dias 16 e 17 de setembro de 2016, no Parque de Vaquejada “João Galdino”, enquanto as competições aconteciam. Com a aprovação do proprietário do parque, os extensionistas se dirigiram às arquibancadas e aplicaram o instrumento aos presentes, em busca de identificar qual a representação social que fazem da vaquejada; e, qual o impacto econômico da prática para suas vidas. Foram entrevistadas um total de 24 (vinte e quatro) pessoas com idades entre 22 e 73 anos, escolhidas aleatoriamente, às quais foi solicitado que respondessem a perguntas elaboradas a partir da definição de patrimônio cultural proposta pela UNESCO e artigos 215 e 216 da Constituição Federal brasileira. Em apertada síntese, os resultados revelaram que quando inquiridas sobre a importância da vaquejada para suas vidas, todas responderam que não se vêem de outra forma que não como vaqueiros na luta com o gado; e, que a vitória nas pistas de vaquejada representa também para elas, a vitória na vida. Elementos religiosos, musicais, linguísticos, artesanais corroboram a tese de que se trata de um patrimônio imaterial que se manifesta através do mito do vaqueiro enquanto herói dos sertões e de uma parcela significativa do povo brasileiro. Outro aspecto relevante observado por meio do instrumento é o de que tanto para moradores quanto para não moradores, é inquestionável que a vaquejada é um símbolo que identifica Surubim, como também o de que a vaquejada do Parque João Galdino configura vetor de desenvolvimento crucial para a manutenção da saúde financeira cidade.

**Palavras-chave:** Economia. Patrimônio imaterial. Vaquejada de Surubim.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Direito, bolsista. [emilia\\_dantas@hotmail.com](mailto:emilia_dantas@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, [gabriela.noemia@hotmail.com](mailto:gabriela.noemia@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, [marilima0895@gmail.com](mailto:marilima0895@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, bolsista. [renata.pibid@gmail.com](mailto:renata.pibid@gmail.com).

<sup>2</sup>Professor Coordenador do Núcleo de Assessoria Jurídicas às Associações Civas

Área Temática: Cultura

## As Vozes das crianças sobre o brincar na escola

Janaina Silva Pontes de Oliveira<sup>1</sup>; Felipe do Nascimento Felipe<sup>1</sup> Jalmira Linhares Damasceno<sup>2</sup>; Ana Claudia da Silva Rodrigues<sup>3</sup>

O presente trabalho é um relato acerca do processo de experiência realizado no âmbito do projeto de extensão PROBEX intitulado “A Brinquedoteca e a Cultura Lúdica da Infância”, tem como objetivo oferecer subsídios teóricos e metodológicos necessários à compreensão sobre a cultura lúdica da infância a partir das relações entre o brinquedo e a brincadeira para a promoção de ações e construção de espaços educativos lúdicos que favoreçam o desenvolvimento da criança no contexto da escola básica. Nosso objetivo nesse relato é registrar nossas impressões e as percepções das crianças sobre o brincar e a brincadeira na escola para a organização dos espaços brincantes. Nosso campo de investigação foi uma escola municipal de Ensino Fundamental da cidade de Tacima-PB. A metodologia utilizada consiste na nova pesquisa ação de caráter existencial, caracterizada por Barbier (2007) como uma perspectiva de investigação cujo pesquisador assume uma postura reflexiva na descrição dos fenômenos a partir de uma relação mais implicada com os participantes da pesquisa. A partir desse princípio metodológico utilizamos como técnica de investigação a observação participante por meio da qual realizamos um diálogo com as crianças sobre o brincar na escola. Nesse contexto identificamos que o tempo do brincar na referida escola está destinado apenas para a hora do intervalo. O espaço denominado de pátio, uma área coberta localizada no centro da entrada da escola de frente para as salas de aula que ficam localizadas no seu entorno. Nesse espaço não brinquedos, as paredes são brancas e os pilares cinza. Ao dialogarmos com as crianças elas descreveram algumas brincadeiras que vivenciam durante o intervalo. Elas relatam que precisam demais tempo para brincar, mas que mesmo sem o tempo necessário ainda conseguem desenvolver algumas brincadeiras como o “Tica” e a brincadeira de fazer cenas das novelas. Essa última foi mencionada por um grupo de meninas. Nas suas falas percebemos que as crianças identificam o brincar como uma atividade que pode ser desenvolvida na escola. Elas percebem sua importância e mesmo com a limitação do espaço e tempo para o seu desenvolvimento conseguem produzir o brincar no interior da instituição. Por meio da escuta que realizamos percebemos que os espaços brincantes são constituídos pelas crianças mesmo que a escola não os defina. Percebemos ainda que a formalização da organização desses espaços passa pela compreensão sobre o brincar das crianças que os educadores precisam construir. Essa compreensão passa acima de tudo pela escuta sensível sobre o que as crianças pensam sobre o brincar e a observação dos seus modos de produzir a brincadeira. Ao observamos o cotidiano brincante na escola identificamos que as crianças produzem jogos dramáticos e brincadeiras da tradição nas quais seus corpos são os próprios brinquedos. Para Borba (2006) o brincar é experiência de cultura. Perceber essa experiência é um elemento decisivo para a organização de espaços brincantes nas escolas que possam valorizar essa produção cultural da infância e garantir a criança o direito de expressar-se por meio da brincadeira.

**Palavras-chave:** Brincadeira. Brincar na escola. Vozes das crianças.

---

1. Estudante do curso de pedagogia na UFPB/CCHSA, Bolsista PROBEX. oliveirajanny@gmail.com.

1. Estudante do curso de pedagogia na UFPB/CCHSA, Voluntário PROBEX/. felipeufpb2013.2@gmail.com

2. Orientadora, Professora do curso de Pedagogia Campus III/UFPB. jalmira@gmail.com

3. Doutora em Educação. Colaboradora. Professora do curso de Pedagogia Campus III /UFPB

# DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Área Temática: Direitos Humanos

### **Ações educativas e afirmativas em saúde auditiva**

Vykézia Karollyne Pereira da Silva<sup>1</sup>; Diógenes Emidio leódidio<sup>21</sup>; Yasmin Iara Alves Costa<sup>31</sup>; Estevão Silvestre da Silva Sousa<sup>41</sup>; Michelly Santos Andrade<sup>5</sup>

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 42 milhões de pessoas acima de três anos de idade são portadoras de algum tipo de deficiência auditiva. No Brasil, cerca de 2.250.000 habitantes são portadores de deficiência auditiva, o que corresponderia a 1,5% da população ocupando o terceiro lugar entre as deficiências no país. Elas podem ser de origem congênita ou adquirida. A deficiência auditiva adquirida pode estar relacionada aos maus hábitos auditivos como: utilizar objetos para limpar a orelha, ouvir som alto e não uso do equipamento de proteção individual (EPIs), o que remete à importância de ações promotoras de saúde auditiva a fim de capacitar a população a adquirir hábitos auditivos saudáveis. Segundo estabelecido na Conferência Internacional de Promoção de Saúde, realizada em Ottawa (1986), promoção da saúde é o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e de saúde, incluindo uma participação no controle desse processo. Portanto, é necessário que a população esteja informada do processo saúde/doença e dos seus direitos sociais. Desenvolver de forma participativa ações que possam auxiliar na disseminação dos cuidados com a saúde auditiva, no âmbito das políticas públicas de saúde. Métodos: Participaram do projeto uma docente e seis discentes sendo três do curso de fonoaudiologia, dois de serviço social e um de direito. A proposta das atividades foi dividida da seguinte forma: No primeiro momento discutimos sobre sujeito sanitário, judicialização na saúde, política pública em saúde auditiva, depois elaboramos duas atividades, sendo uma para ação educativa (saco surpresa) e outra para ação afirmativa (caixa com situações). Após a elaboração das ações foram escolhidas oito unidades de saúde da família (USF) com quatro equipes cada, nos cinco distritos de João Pessoa; depois foi realizado contato com os gestores por telefônico e/ou in loco para agendamento das ações. Para ação educativa foi produzido um saco surpresa, nele continham imagens que estimulavam os usuários a pensar sobre a posição correta para amamentação, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) em local de trabalho com ruído, forma correta de higienização dos ouvidos, o que fazer em caso de dor de ouvido, importância do teste da orelhinha e da vacinação. Para as ações afirmativas foi elaborada uma caixa com situações sobre inclusão no mercado de trabalho e acesso à reabilitação auditiva. Foram visitadas 8 USF integradas com 4 equipes cada, nos 5 distritos de João Pessoa, nas quais foram realizadas as duas ações, com público médio de 200 pessoas alcançadas diretamente e 425 indiretamente. Ao término do projeto foi realizado um seminário interdisciplinar sobre políticas públicas em saúde auditiva que objetivou debater a política, participaram do seminário cerca de 40 pessoas. As ações educativas e afirmativas favoreceram a reflexão sobre o cuidado com a saúde auditiva, contribuindo para a educação da população, promovendo a saúde e qualidade de vida de forma individual e coletiva. O projeto contribuindo para nossa formação profissional, pois nos deu oportunidade de planejar, elaborar e executar as atividades propostas, trabalhando a interdisciplinaridade do grupo.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Saúde Coletiva. Saúde Auditiva.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de fonoaudiologia, bolsista. [vykeziapereira@gmail.com](mailto:vykeziapereira@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de serviço social, bolsista. [dio.leo@hotmail.com](mailto:dio.leo@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de direito, colaboradora. [yasmin\\_yara@msn.com](mailto:yasmin_yara@msn.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de fonoaudiologia, colaborador, [silvestrestevao18@gmail.com](mailto:silvestrestevao18@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, ccs. [mandradefono@gmail.com](mailto:mandradefono@gmail.com)



Área Temática: Direitos Humanos

### **Ações em apoio à movimentos populares: uma experiência de diálogo entre universidade e sociedade**

Iris de Souza Abílio<sup>1</sup>; Renan Soares de Araújo<sup>2</sup>; Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos<sup>3</sup>

As ações em apoio aos movimentos sociais populares qualificam-se como um dos princípios orientadores das práticas extensionistas, com vistas a efetivar a interação transformadora entre a Universidade e a sociedade. Nessa direção, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras enfatiza que a Universidade deve atuar junto aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação da desigualdade e da exclusão social no Brasil. Diante do exposto, o presente trabalho objetiva socializar a experiência de apoio ao Movimento Popular de Saúde da Paraíba (MOPS-PB) e à Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde da Paraíba (ANEPS-PB), que vem sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Extensão “Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica – PINAB”. Tal Programa está vinculado ao Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde e ao Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba. Cabe frisar que o MOPS-PB e a ANEPS-PB são organizações da sociedade civil que lutam pelo fortalecimento das bases do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva, tem como objetivo a valorização e reintegração das práticas populares de saúde enquanto forma de cuidado, estimulando o protagonismo, a autonomia e o empoderamento de seus atores. Nesse contexto, o PINAB vem acompanhando, apoiando e participando ativamente das ações, iniciativas e articulações do MOPS-PB e da ANEPS-PB. Ademais, tem buscado contribuir de outras formas, através da elaboração de materiais audiovisuais para publicização das atividades dos coletivos, no sentido de potencializar as articulações destes com outros movimentos do Estado; bem como mediante entrevistas com seus protagonistas, incentivando a sistematização das experiências e promovendo a sua visibilidade. Atualmente, o PINAB vem ofertando um “Curso de Formação em Educação Popular para o Trabalho Social em Comunidades”, o qual foi elaborado juntamente com os membros do MOPS-PB e ANEPS-PB, com vistas à formação crítica e política e à sensibilização e mobilização de novos sujeitos. Esse curso conta com a participação tanto de militantes destes coletivos, quanto de moradores de quatro assentamentos localizados na região do município de Jacaraú-PB. Em cada sessão do curso é articulada a presença de algum convidado que tenha experiência sobre determinada temática, para desempenhar o papel de facilitador das atividades. Assim, ao longo de seis encontros já foram debatidos assuntos como: os princípios da Educação Popular, as configurações e desafios dos movimentos sociais na contemporaneidade, conjuntura atual do SUS, cultura popular, identidade e o trabalho social emancipatório. Como metodologia utilizada, temos nos inspirado nos “círculos de cultura”, onde os participantes divididos em pequenos grupos podem ir aprofundando reflexões, a partir de suas experiências de vida; após essa discussão é iniciado o momento de socialização no coletivo, em formato de “roda de conversa”, com a ampliação do debate com todos os envolvidos no processo. Destacamos que tal iniciativa tem sido regada pela troca de experiências, reflexões críticas e pela valorização das práticas populares do território, estimulando uma formação universitária marcada pela proatividade e articulada à realidade social da Paraíba.

**Palavras-chave:** Controle social. Educação popular. Movimentos sociais.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Terapia Ocupacional, bolsista. [irisabilio\\_isa@hotmail.com](mailto:irisabilio_isa@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição, colaborador. [rsdahc@hotmail.com](mailto:rsdahc@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, CCS. [anacpeixoto@uol.com.br](mailto:anacpeixoto@uol.com.br)

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

### **Cartilha educativa sobre os direitos da personalidade: meios não convencionais de divulgação entre alunos das escolas paraibanas**

Jaianny Saionara Macena de Araújo<sup>1</sup>;Heloísa Rodrigues Costa<sup>1</sup>;Adriane Bezerra Villarim<sup>1</sup>;Selma Giulia Bezerra Villarim<sup>1</sup>; Ana Paula Correa de Albuquerque<sup>2</sup>

O presente resumo discute uma nova perspectiva dos direitos da personalidade, direitos inerentes ao ser humano entendido como pessoa, tendo esta capacidade jurídica ou não. Tal estudo insere-se dentro da perspectiva dos direitos humanos e fundamentais, assim sendo, percebe-se a dificuldade de nomenclatura e de definição desses direitos, já que devido sua amplitude e importância para a sociedade, denominá-los de uma forma rígida poderia causar engessamento no enfrentamento às suas violações. Logo, apesar de existirem uma gama de acepções, há de se ter em mente que estas existem principalmente para facilitarem seu estudo de maneira didática. A despeito da nova configuração constitucional, qual seja a Constituição Social de 1988, o Código Civil de 2002 pouco regula os direitos da personalidade, apesar de apresentar avanços em relação ao Código Civil revogado. Daí a importância do fenômeno da Constitucionalização e principalmente da Humanização do Direito Civil, que trouxe uma nova forma de se encarar as relações privadas, até então eminentemente de cunho patrimonialista. Os direitos sejam fundamentais, humanos ou da personalidade, passam a ser protegidos não só em face do Estado, mas também em relação aos outros indivíduos e, mesmo sem a regulação direta, devem ter aplicação e defesa, não pela previsão normativa, mas em respeito ao princípio da dignidade da pessoa humana. Assim, ultrapassa-se a clássica aplicação horizontal de Estado-Particular para sofrer incidência também vertical, ou seja, entre particulares. Por conseguinte, fica demonstrada a relevância dessa nova forma de se encarar o Direito Civil, especialmente nas universidades, pois estas são os centros de formação dos novos construtores da educação e produção jurídica. A partir disso, o objetivo do presente estudo foi descrever o desenvolvimento de material didático-instrucional, dirigido à divulgação dos Direitos da Personalidade no âmbito da rede escolar paraibana. Ilustrada com figuras, além de estrofes que descrevem cada direito, a produção final poderá ser levada para a residência das crianças que estudam nas escolas a serem visitadas, além da divulgação no meio eletrônico. A confecção desse material didático-instrucional foi feita pelos extensionistas tendo por base a literatura, experiência profissional e assessoria técnico-científica. A versão final da cartilha educativa será validada pelos participantes e constitui instrumento criativo para auxiliar nas atividades de educação em Direitos Humanos dirigida aos estudantes das escolas a serem visitadas. Para os participantes, o material educativo direcionou as orientações e auxiliou as crianças na memorização dos conteúdos a serem apreendidos, além de proporcionar aos extensionistas uma nova maneira de produção acadêmica. Assegurar o respeito e a tutela dos direitos humanos, fundamentais ou da personalidade, tem seu fundamento não apenas no prescrito na legislação, seja infra ou constitucional, mas no princípio da dignidade da pessoa humana, núcleo fundamental de toda e qualquer disposição normativa, seja de direito interno ou de Tratados Internacionais, o que sobreleva a sua discussão dentro não só do meio acadêmico, mas também entre as crianças em idade escolar.

**Palavras-chave:** Direitos da Personalidade. Educação Jurídica. Rede Paraibana de Ensino

.Área Temática: Direitos Humanos

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais, bolsista.

<sup>1</sup> Estudante do curso de bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais, bolsista.

<sup>1</sup> Estudante do curso de bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais, voluntária.

<sup>1</sup> Estudante do curso de bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais, voluntária.

<sup>2</sup> Docente do curso de bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais, orientadora.

## Centro de referência em Direitos Humanos: assessoria jurídica popular e educação em Direitos Humanos na Comunidade do Porto do Capim

Anna Rachel Alves de Arruda<sup>1</sup>; Ingrid Raíssa Guerra Lins<sup>1</sup>; Isabella Laurindo Silva<sup>1</sup>; Hugo Belarmino de Moraes<sup>2</sup>

O projeto vinculado ao PROEXT - Abrace o Porto, atua com pesquisa e extensão desenvolvendo assessoria jurídica popular que abrange tanto a dimensão técnico-jurídica, quanto a perspectiva política e pedagógica junto à Comunidade Porto do Capim, no Centro Histórico de João Pessoa-PB. Assim, o eixo Terra/Território do Centro de Referência em Direitos Humanos/UFPB tem foco numa assessoria jurídica de forma diferenciada, com acompanhamento técnico-jurídico para defesa e garantia dos direitos humanos da comunidade. Na área da educação popular privilegia-se uma interação de maneira a buscar um processo de emancipação e conscientização dos grupos envolvidos, de forma horizontal, com a troca de conhecimentos e experiências entre a Universidade e o Porto do Capim. Dessa relação com a comunidade, pudemos compreender e atuar de forma conjunta com os demais projetos questionando os conteúdos do “Projeto Concretão”, nome dado pelos moradores e moradoras que previa a retirada em massa da Comunidade para a instalação de uma Praça de Eventos; embora ainda com dificuldades e desafios, conseguimos avançar no diálogo com Ministério Público Federal, Prefeitura Municipal, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Universidade Federal da Paraíba e a Comunidade do Porto do Capim, para que os desejos e anseios da comunidade fossem ouvidos, sobretudo no que tange ao reconhecimento de direitos territoriais sobre a área que a comunidade ocupa de forma tradicional. Nesse semestre houve um cronograma de formações e oficinas internas do grupo de extensão para um melhor desempenho dos membros ativos, além das reuniões ordinárias garantindo um espaço de discussão e pesquisa. Participamos de atividades realizadas pela Comunidade (reuniões, festejos e oficinas), garantindo, assim, o contato próximo com os principais interessados nas ações, em especial a Associação de Mulheres do Porto do Capim; realizamos também uma Roda de Diálogo sobre Povos Tradicionais: Conflitos Socioambientais e Fundiários, com palestrantes com experiência no tema, realizado na unidade acadêmica de Santa Rita. O grupo faz parte do Centro de Referência em Direitos Humanos da UFPB e do Observatório Fundiário e Ambiental da Paraíba, coletando dados e pesquisas do tema em suas respectivas áreas. É perceptível a importância e a necessidade do assessoramento político-pedagógico promovido pela extensão, mapeando, articulando e sistematizando as demandas, proporcionando uma visão crítica e humanizada do Direito, se comprometendo com os problemas reais da sociedade, com vistas a uma mudança social concreta.

**Palavras-chave:** Assessoria jurídica. Porto do Capim. Direitos Humanos.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, Voluntária. [annarachel\\_11@hotmail.com](mailto:annarachel_11@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, bolsista. [ingridlins84@gmail.com](mailto:ingridlins84@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, voluntária. [isabellalaurindo14@gmail.com](mailto:isabellalaurindo14@gmail.com)

<sup>2</sup> Coordenador do projeto, professor do Departamento de Ciências Jurídicas. [hugobelmorais@gmail.com](mailto:hugobelmorais@gmail.com)

Área Temática: Direitos Humanos

### **Centro de referência em Direitos Humanos: relatos, experiências e construção de saberes da assessoria jurídica popular na comunidade Porto do Capim em João Pessoa/PB**

Ana Paula Sales de Medeiros<sup>1</sup>; João Victor Pereira Magalhães<sup>1</sup>; José Bruno da Silva Nascimento<sup>1</sup>; Victor Duarte Marques<sup>1</sup>; Hugo Belarmino de Moraes<sup>2</sup>

O projeto está sendo construído a partir das vivências estabelecidas entre os membros do Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH/UFPB) e da Comunidade do Porto do Capim, localizada no Centro Histórico de João Pessoa – PB, tendo como enfoque a manutenção e a ampliação das atividades relacionadas à assessoria jurídica e à educação popular junto ao eixo Terra/Território do CRDH/UFPB. Neste sentido, a atuação envolve um aprofundamento de diálogos conjuntos e interdisciplinares entre os participantes, preconizando a metodologia participativa, com a elaboração de ações derivadas de uma concepção construtiva de conhecimento. A atuação da assessoria se dá em três frentes: realiza o acompanhamento técnico-jurídico-institucional visando à garantia da proteção, instrumentalização e defesa dos direitos humanos da comunidade (em especial os direitos territoriais, ambientais, culturais, patrimoniais e habitacionais); prioriza atividades de educação e direitos humanos, como meio eficaz para o processo de conscientização e emancipação da comunidade tradicional enquanto grupo social vulnerável; No âmbito institucional, a partir da apresentação de um Relatório de Violações aos Direitos Humanos da Comunidade do Porto do Capim pela assessoria jurídica do CRDH/UFPB, foi instaurado um Procedimento Administrativo no Ministério Público Federal (MPF), com o objetivo de atestar a tradicionalidade daquela comunidade. Assim, com a intervenção da Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão do MPF/PB, um Laudo Técnico Antropológico fora elaborado, no qual se destacou a condição de tradicionalidade da Comunidade Ribeirinha do Porto do Capim. Pelos resultados obtidos, destacamos que a atuação institucional da assessoria jurídica se mostrou adequada, tendo em vista a produção de peças técnicas em favor da comunidade, a exemplo do Relatório de Violações aos Direitos Humanos, o Relatório Multidisciplinar, Respostas às Condicionantes e o Laudo Técnico Antropológico, todos relevantes para subsidiar a atuação do Ministério Público Federal na mediação com os órgãos responsáveis pela elaboração e execução do projeto que anteriormente previa a remoção integral da comunidade, a exemplo da Prefeitura Municipal de João Pessoa, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Superintendência do Patrimônio da União. Ou seja, após as articulações institucionais, a assessoria jurídica do Centro de Referência em Direitos Humanos/UFPB percebeu uma mudança na correlação de forças, de modo que atualmente o cenário propõe uma permanência de parcela considerável da comunidade no local que historicamente se estabeleceram. Dessa maneira, para além das experiências acadêmicas, o processo de aprendizado institucional durante as negociações e mediações da assessoria jurídica junto ao Ministério Público Federal mostrou as diversas possibilidades de atuação de uma assessoria jurídica popular comprometida jurídico e politicamente com a demanda social sob sua defesa. Muito embora os próximos desdobramentos do Procedimento Administrativo instaurado no Ministério Público Federal ainda restem incertos, temos que o Programa de Extensão PROEXT UFPB "Requalificação Urbana, Ambiental e Patrimonial do Porto do Capim em João Pessoa - PB" - Abrace o Porto do Capim, em especial o CRDH/UFPB, cumprem as funções preconizadas, seja através da garantia das premissas mínimas de dignidade humana da Comunidade do Porto do Capim ou pela efetivação de políticas públicas que garantam a sua permanência territorial estabelecida historicamente.

**Palavras-chave:** Assessoria jurídica. Direitos Humanos. Porto do Capim.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Direito, voluntária. [paulinha.apsm@gmail.com](mailto:paulinha.apsm@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, voluntário. [jv.pereiramagalhaes@gmail.com](mailto:jv.pereiramagalhaes@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, bolsista. [jbruno.ufpb@gmail.com](mailto:jbruno.ufpb@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, voluntário. [victorduartescpp@gmail.com](mailto:victorduartescpp@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor orientador. [hugobelmorais@gmail.com](mailto:hugobelmorais@gmail.com)

Área Temática: Direitos Humanos

### **Cidadania, identidade e participação: a extensão resignificando a formação universitária**

Ana Luiza Ribeiro Alves<sup>1</sup>; Elina Alice Alves de Lima Pereira<sup>1</sup>; Larissa Santos Menezes de Lima<sup>1</sup>; Letícia Aleixo Matias<sup>1</sup>; Larissa Teixeira Menezes de Freitas<sup>2</sup>

Hodiernamente, poucos grupos sociais caminham em sentido contrário ao modelo dominante em nossa sociedade, ou seja, lançando seu olhar aos excluídos e marginalizados, inseridos num contexto social, político e econômico vulnerável, sem grandes oportunidades e oprimidos diante de tais realidades. No âmbito acadêmico, considerando o tripé constituído pela indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, vislumbram-se possibilidades de construção e compartilhamento de experiências, a partir de reflexões e vivências. Ao problematizar a realidade, a prática retroalimenta a teoria e vice-versa, viabilizando pesquisas preocupadas em se debruçar na realidade social, a partir da ação-reflexão, direcionada em transformar a realidade. Diante de tais inquietações, percebemos a partir da Extensão, caminhos viáveis e por vezes inéditos, capazes de subsidiar uma pesquisa crítica, resignificando a forma de pensar o Ensino, por vezes, distante da realidade prática. Nesse sentido, surge o projeto de Extensão Universitária intitulado: “Cidadania, Identidade e Participação - CIP”, cuja intencionalidade de suas ações é inspirada nos princípios teóricos e metodológicos da Educação Popular. Esse projeto é vinculado ao Departamento de Direito Privado do Centro de Ciências Jurídicas, da Universidade Federal da Paraíba e atua em uma Casa Lar, situada na cidade de João Pessoa, Paraíba. O projeto envolve graduandas do curso de Direito, que buscam estabelecer diálogos com a realidade do acolhimento institucional na casa Lar que acolhe provisoriamente crianças e adolescentes do sexo feminino entre cinco a dezessete anos, que foram afastadas do convívio familiar por medida protetiva, buscando reintegrá-las e encaminhá-las para famílias substitutas ou prepará-las para o momento de alcance da maioridade. O acolhimento institucional possui um caráter de provisoriedade e excepcionalidade. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, que tem o compromisso de ampliar o atendimento para aquelas adolescentes que excedem a faixa etária por serem órfãs, ou por estarem inaptas a reintegração familiar. Portanto, em suas ações, a Casa Lar, dispõe de atividades educativas, saúde, recreação, moradia, responsabiliza-se por todos os encaminhamentos sociais e ainda se preocupa com o empoderamento e autonomia das abrigadas, possibilitando a participação em cursos profissionalizantes no sentido de inseri-las no mercado de trabalho. O projeto carrega em sua intencionalidade, promover espaços de discussão sobre a realidade do protagonismo juvenil e do empoderamento feminino, condições básicas para o exercício da cidadania, considerando o viés dos Direitos Humanos e da justiça social em meio a grupos socialmente vulneráveis, de modo a fomentar espaços concretos para enfrentamento da violência, invisibilidade e vulnerabilidades de crianças e adolescentes, com interfaces junto a serviços sociais públicos de Proteção Especial de Alta Complexidade. O projeto estrutura-se em reuniões de gestão do projeto de modo compartilhado à Casa Lar, bem como atividades educativas coletivas, apoiando e potencializando iniciativas e atividades desenvolvidas na instituição e construindo juntamente às abrigadas, ações a partir da necessidade local, na construção de caminhos participativos, emancipatórios e transformadores.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Justiça Social. Vulnerabilidade Social.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de direito, voluntária. [ana.luiza.aninha@hotmail.com](mailto:ana.luiza.aninha@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de direito, voluntária. [elina\\_alice@hotmail.com](mailto:elina_alice@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de direito, voluntária. [larimenezes30@hotmail.com](mailto:larimenezes30@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de direito, voluntária, [leticiaaleixo@hotmail.com](mailto:leticiaaleixo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, CCJ. [larissateixeira@ccj.ufpb.br](mailto:larissateixeira@ccj.ufpb.br)



Área Temática: Direitos Humanos

### **Cidadania, identidade e participação: reflexões a partir de uma experiência**

Ana Luiza Ribeiro Alves<sup>1</sup>; Elina Alice Alves de Lima Pereira<sup>1</sup>; Larissa Santos Menezes de Lima<sup>1</sup>; Letícia Aleixo Matias<sup>1</sup>; Larissa Teixeira Menezes de Freitas<sup>2</sup>

O projeto de extensão: “Cidadania, Identidade e Participação” (CIP) atua na Casa Lar Missão Restauração, localizada na cidade de João Pessoa, Paraíba, responsável por acolher meninas, entre cinco e dezessete anos, afastadas do convívio familiar por medida protetiva. Logo, as atividades desenvolvidas na referida instituição se preocupam em acolher uma pluralidade de interfaces, seja de gênero, etária, socioeconômica, cultural ou emocional, onde as abrigadas se encontram em fases de transições nos seus desenvolvimentos: físico, mental, moral, espiritual e social. Ao analisar o cotidiano das meninas na Casa Lar, observa-se que possuem muitos compromissos: além da escola no turno da manhã e do tempo para estudo, algumas delas fazem esportes, participam de outros projetos e realizam atividades com a psicóloga. Em contato com as abrigadas, o CIP, escutou relatos sobre rotina e atribuições, como: *“estamos vivendo todos os dias amesma coisa”*. O Projeto de Extensão, no entanto, se propõe a trazer momentos inéditos inovadores, ao promover espaços que permitam discussões amplas sobre os mais variados temas que as cercam (inclusive do Direito, especialmente no campo dos Direitos Humanos), além da participação direta das mesmas no planejamento das atividades. Tendo o CIP, o anseio pela aplicabilidade do protagonismo social das meninas acolhidas, tem-se que suas vivências e experiências são essenciais para a construção do mesmo, sendo elas responsáveis por cada etapa das atividades coletivas e educativas e o Projeto de Extensão atuará apenas como facilitador de processos emancipatórios e problematizações. A partir da demanda proposta por elas, são discutidos temas que possuem relevância significativa em suas vidas, gerando troca de saberes que possibilita, assim, uma visão compartilhada em relação ao futuro que se deseja enquanto sujeitos-agentes. Diante do caráter de transitoriedade, algumas meninas, as novatas geralmente, mostram-se relutantes, demoram mais a se sentirem à vontade. Entretanto, a representatividade atribuída a elas faz com que o engajamento e participação seja mais efetivo nas ações, e através do diálogo, pode-se identificar problemas de convivência e aceitação, os quais de maneira orgânica são inseridos nos temas e dinâmicas, de modo a tentar alcançar as premissas dos problemas e em conjunto formular soluções, que terão maior aplicabilidade, por terem participado ativamente de sua construção. Assim, tenta-se construir e fomentar espaços concretos para o enfrentamento da violência, invisibilidade vulnerabilidade socioeconômica de crianças e adolescentes, especialmente no âmbito da Casa Lar Missão Restauração.

**Palavras-chave:** Construção compartilhada. Protagonismo Vulnerabilidade social.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de direito, voluntária. [Ana.luiza.aninha@hotmail.com](mailto:Ana.luiza.aninha@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de direito, voluntária. [elina\\_alice@hotmail.com](mailto:elina_alice@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de direito, voluntária. [larimenezes30@hotmail.com](mailto:larimenezes30@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de direito, voluntária. [leticiaaleixo@hotmail.com](mailto:leticiaaleixo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, CCJ. [larissateixeira@ccj.ufpb.br](mailto:larissateixeira@ccj.ufpb.br)



Área Temática: Direitos Humanos

### **Das vivências e experiências do grupo de extensão "humanização do direito-civil constitucional: perspectivas e desafios": uma sintonia entre a academia e a sociedade como forma de contraprestação social**

Heloísa Rodrigues Costa<sup>1</sup>; Jaianny Saionara Macena de Araújo<sup>2</sup>; Antônio Alves de Vasconcelos Filho; Wegna Ianni Souza Henriques; Dr<sup>a</sup> Ana Paula Correa de Albuquerque.

Durante esses quase completos dez meses de atividades desenvolvidas pelo grupo de extensão do Instituto de Direito Civil Constitucional: "Humanização do direito-civil constitucional: perspectivas e desafios", o grupo composto por sete estudantes do Curso de Bacharelado em Direito do Campus I da UFPB, João Pessoa e Unidade Acadêmica de Santa Rita, sendo eles, dois bolsistas e os demais, voluntários, passou a estudar textos de diversos autores, dentre eles, Adriano Marteleto Godinho, Paulo Lobo e Maria Luiza Alencar, que tratavam da temática abordada na extensão - Humanização do Direito Civil-Constitucional - além da própria constitucionalização de Direitos, assim como os direitos da personalidade em espécie, constantes no Código Civil, tendo em vista a necessidade de construir um arcabouço científico para que pudéssemos desenvolver em conjunto a teoria e a prática do tema a que se propunha o projeto. Pois bem, durante esse tempo, realizamos uma série de atividades, como a produção de uma Cartilha sobre os direitos Personalíssimos. Durante as reuniões, foi suscitada a ideia para a criação de um "Cordel do IDCC", onde os estudantes deveriam desenvolver textos em formato de poesia, com linguagem simples, para que todos pudessem entender, a fim de ser utilizado, principalmente, nas visitas às escolas municipais e estaduais públicas e privadas da região que visitaríamos em breve. Posteriormente, devido a discussões para amadurecimento das ideias relacionadas ao Cordel, surgiu a ideia de transformá-los, de fato, em paródias musicais para promover uma maior aproximação principalmente com as crianças que visitaríamos. Durante o mês de outubro, realizamos a primeira visita a uma escola municipal localizada na cidade de Cabedelo. Lá apresentamos com linguagem simples, para crianças entre nove e onze anos, alguns dos direitos da personalidade – imagem, nome, privacidade, integridade -, como também algumas das paródias que compusemos. Verificamos de imediato a integração entre os estudantes e o nosso grupo, vez que a música por si só os aproximava do nosso grupo e do que estávamos nos propondo a explicar para eles. A próxima visita a ser realizada é para a escola da rede particular de ensino, "Polígono", onde trabalharemos com a mesma sistemática. Para todos nós, essa experiência está sendo engrandecedora e extremamente gratificante, não só academicamente falando, mas sim no sentido de que conseguimos demonstrar e nos doar verdadeiramente para aqueles que precisam do conhecimento que obtivemos na extensão – e que talvez sequer tivessem acesso aos temas escolhidos se não fosse o trabalho que desempenhamos-, como também o da nossa graduação em direito, sendo possível, de maneira efetiva, dar nossa contraprestação social a população, um dever que é nosso enquanto cidadãos, mas principalmente por usufruirmos da educação superior pública.

**Palavras-chave:** Contraprestação social. Direito civil-constitucional. Humanização.

---

1. Orientadora.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Direito



Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

## **Desafios e possibilidades para a organização da juventude na comunidade do Timbó**

Ana Amélia Dias Evangelista do Nascimento<sup>1</sup>; Paula Frassinette Teixeira Falcão<sup>1</sup>; Luciana Batista de Oliveira Cantalice<sup>2</sup>; Suzany Ludimila Gadelha e Silva<sup>3</sup>

A experiência na comunidade do Timbó (João Pessoa) é aqui apresentada enquanto ação e reflexão do projeto de extensão Juventude Popular da Paraíba: formação, consciência, organização e direitos, que tem por objetivo a articulação de ações desenvolvidas junto à juventude da periferia da grande João Pessoa-PB. Nesta comunidade, atualmente, existem cerca de 2.000 residências, de acordo com os relatos históricos seu nome não sofreu alteração só deixou de ser vale do Timbó para ser apenas Timbó, pois resulta de ocupação no início dos anos de 1980. Sabe-se que os moradores se organizaram e lutaram por sua melhoria a partir de 2009 tornou-se uma ZEIS (Zona Especial de Interesse Social). A organização da juventude no Timbó destaca-se historicamente com a participação juvenil em: grupos de dança, capoeira, hip-hop, grupos religiosos e na Associação de Jovens em Ação (AJA), fundada pelo desejo de formar jovens para serem agentes políticos daquela comunidade. A articulação vivenciada neste território se fez junto a AJA, protagonizada por jovens e em parcerias com outros grupos de juventude, com 10 anos de existência, que possui um papel fundamental para a juventude local, onde nela está inserido o grupo produtivo da comunidade. Nessa associação, as mulheres da comunidade produzem materiais de limpeza para a venda, sendo um modo de obtenção de renda, e está também inserido o grupo de oficinas, onde os jovens/adolescentes trocam saberes entre si sobre temas variados: estatuto da juventude, estatuto da criança e adolescente, protagonismo juvenil, as doenças sexualmente transmitidas, entre outros. A metodologia utilizada neste processo foi a observação participante, buscando apreender as mediações existentes entre as condições de vida e de trabalho dessa população e como essas determinações interferem na vida dos jovens desse território. As observações foram registradas em diário de campo e discutidas com o grupo de extensionistas à luz dos referenciais teórico-metodológicos da teoria social crítica. Assim, as reflexões apontadas versam sobre os desafios de organização para a juventude no Timbó onde se verifica dificuldades na disponibilidade de outros jovens participarem da AJA, devido à inserção deles no mercado de trabalho para o complemento de renda da sua família, bem como, a convivência com o ciclo de violências gerado no sistema capitalista, que estigmatiza os jovens daquela comunidade, uma vez que muitos desses sofrem preconceitos por viverem no Timbó. Constata-se o paradoxo do protagonismo juvenil que se instaura no sentido de apontar as potencialidades de trajetórias e expectativas de vida com a afirmação de direitos, abordando situações de violência e as estigmatizações que a juventude da comunidade vivencia com a não garantia dos direitos sociais. Embora existam essas dificuldades, a perspectiva de fortalecimento do protagonismo para a organização de juventude é possível nos debates sobre educação e direitos, onde o grupo de jovens da AJA segue ativamente na comunidade no envolvimento de outros jovens visando ações preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio 2016, e para a reativação da rádio comunitária, na perspectiva da realização de formação com os jovens para a aprendizagem no manuseio dos equipamentos da rádio.

**Palavras-chave:** Juventude. Organização. Periferia.

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora. [anaameliaden93@gmail.com](mailto:anaameliaden93@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora, [paulinhadeoxum@hotmail.com](mailto:paulinhadeoxum@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHL/DSS. [Lucianabocantalice@gmail.com](mailto:Lucianabocantalice@gmail.com)

<sup>3</sup>Coordenadora, PPGE/UFPB. [suzanyludimila@gmail.com](mailto:suzanyludimila@gmail.com)

Área Temática: Direitos Humanos

### **Estudantes Indígenas em foco: movimento, ingresso, permanência e assistência**

Eveny de Arruda Limeira<sup>1</sup>; Jamerson Bezerra Lucena<sup>1</sup>; Jaqueline Felix dos Santos<sup>1</sup>; Tamara Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Aldenor Rodrigues de Souza Filho<sup>2</sup>

O Programa de Educação Tutorial Indígena promoveu assembleia de estudantes indígenas da etnia Potiguará em 2014 e este ficou caracterizado como o Primeiro Encontro de Estudantes Indígenas. Este Programa, associado ao Grupo de Trabalho Indígena, vinculado ao Setor de Assessoria a Movimentos Populares do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, apresentaram a proposta de desenvolver, dentro da Universidade Federal da Paraíba, o Segundo Encontro de Estudantes Indígenas. A temática foi construída à base das discussões de reuniões, fruto da parceria mantida entre o Programa e a Coordenação do Grupo de Trabalho. A relevância do evento se adequa ao “interesse dos povos indígenas pelo ensino superior [que] está relacionado à aspiração coletiva de enfrentar as condições de vida e marginalização” (BANIWA, 2010 *apud* BERGAMASCHI; KURROSCHI, 2013, p. 06) e por fomentar a discussão acerca da lei 12.711/2012, especificamente seus artigos 3º e 4º, que tratam do ingresso de povos indígenas no ensino superior (BRASIL, 2012). O evento foi realizado nos dias 08 e 09 de setembro do corrente ano e objetivou: (a) fortalecer a articulação de organização dos estudantes indígenas da Paraíba na luta pela garantia dos direitos da cidadania; (b) discutir a implementação da política de ingresso e permanência nas Universidades Brasileiras, num paralelo com a Universidade Federal da Paraíba; (c) fazer uma análise de conjuntura, contextualizando a luta dos povos indígenas no Brasil e, especificamente, na Paraíba; (d) avaliar a política de assistência estudantil no Brasil e nesta Instituição de Ensino Superior, em relação a atendimento aos estudantes indígenas da Paraíba. Quanto à metodologia, utilizamos de registro escrito e audiovisual das falas das representações que se apresentavam à mesa. Como resultado deste evento, produziu-se uma Carta Aberta com uma análise acerca das demandas de estudantes da Universidade e a expectativa de políticas efetivas por parte da Instituição, visando dialogar com os anseios estudantis, visto que, de um modo geral, este diálogo favorece “construir melhores canais de formação e informação que permitam aos indígenas atuar na esfera pública prescindindo de mediadores não indígenas” (LIMA, 2012, p. 175). Em conclusão provisória, podemos destacar a importância da visibilidade das etnias indígenas dentro de um espaço como a Universidade para resguardar os direitos e gerar discussões para encaminhamentos de políticas futuras.

**Palavras-chave:** Assistência estudantil. Estudantes indígenas na UFPB. Ingresso na universidade.

---

<sup>1</sup> Estudante de Mestrado em Serviço Social, voluntária. [evenylimeira@gmail.com](mailto:evenylimeira@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Ciências Sociais, voluntário. [jamerson\\_lucena3@hotmail.com](mailto:jamerson_lucena3@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Ecologia, voluntária. [jaqueline.ecologia@gmail.com](mailto:jaqueline.ecologia@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais, voluntária. [marapotiguara@gmail.com](mailto:marapotiguara@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, CCHLA. [aldenorsouza@cchla.ufpb.br](mailto:aldenorsouza@cchla.ufpb.br)

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

### **Extensão em mediação de conflitos: ultrapassando muros**

Cantidiano Souza Valgueiro de Carvalho Barros<sup>1</sup>; Juliana Toledo Araújo Rocha <sup>2</sup>

Durante o ano 2016 o Núcleo de Extensão e Pesquisa em Mediação de Conflitos (MEDIAC) participou e realizou diversos eventos tanto na Universidade Federal da Paraíba, quanto fora dela. No mês de abril, os extensionistas do MEDIAC estiveram presentes no primeiro Café da Manhã CONIMA, no qual debateu-se acerca da “Mediação e Arbitragem no Novo Código de Processo Civil”. Seu objetivo foi promover e difundir os métodos extrajudiciais de solução de conflitos. Em maio, em parceria com o Ministério Público Federal, o grupo participou do Seminário “Mediação e Prática Restaurativa na Comunidade Escolar”, que foi realizado no Centro Universitário de João Pessoa. A professora Juliana Toledo foi uma das palestrantes. O evento foi voltado para os profissionais da Educação das escolas públicas e privadas da região metropolitana da capital e o objetivo foi pautar a cultura da paz nas escolas por meio do debate a respeito da mediação de conflitos. No mês de junho o MEDIAC realizou a Aula Simulada de Mediação de Conflitos que ocorreu no auditório do Centro de Ciências Jurídicas. Enquanto alunos da disciplina Mediação e Arbitragem simulavam um caso, uma aula acerca das técnicas utilizadas foi ministrada. Em julho houve o Encontro de Profissionais da Educação realizado na Universidade Federal da Paraíba, que contou com a participação do professor Paulo Moratelli, o qual é psicólogo, facilitador e instrutor de círculos de construção de paz. O tema desse encontro foi Círculos de Paz e Mediação Escolas: Promovendo a Cultura de Paz na Escola. Os extensionistas participaram também do evento de comemoração dos 20 anos do programa de pós-graduação em Ciências Jurídicas da UFPB, que teve como tema o Direito Ambiental, no qual tivemos participação com apresentação de um trabalho sobre Mediação Ambiental no grupo de trabalho sobre Políticas Públicas, Direito Socioambiental e Cidadania. Em setembro, ultrapassamos a fronteira do estado da Paraíba e partimos ao II Torneio Internacional de Mediação, o qual foi organizado pela Escola Superior de Magistratura do Trabalho da 6ª Região, contando com a supervisão da The International Academy of Dispute Resolution –INADR, nos Estados Unidos. O objetivo desse torneio foi construir uma melhor compreensão acerca da importância da mediação de conflitos. Nesse, os representantes do MEDIAC obtiveram o primeiro lugar na categoria Mediador individual, o sétimo lugar na categoria Advogado/Cliente individual e o décimo lugar na categoria Equipes. Em outubro foi realizado o evento “Mediação e Justiça” na Universidade Federal da Paraíba, o qual contou com a participação da professora Dra. Fernanda Vasconcelos e da mediadora e colaboradora externa de nosso projeto, Adele Nobre, além do extensionista Nicolas Oliveira. O objetivo desse evento foi difundir a prática da Mediação de Conflitos, trazendo aos alunos os conceitos, princípios e também as experiências dos palestrantes. Esse evento também contou com a colaboração do GAJU, o qual é um dos parceiros do grupo na ampliação do alcance da mediação.

**Palavras-chave:** Eventos. Mediação. Parcerias.

Área Temática: Direitos Humanos

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, colaborador. [csvcb@hotmail.com](mailto:csvcb@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora do projeto, docente do curso de Direito. [julianatarocha@hotmail.com](mailto:julianatarocha@hotmail.com)

## **Fortalecimento das relações de parceria entre poder público e organizações da sociedade civil na Paraíba: políticas sociais e lei 13.019/2014**

Laudina Amélia Alvez Felinto<sup>1</sup>; Emilayne da Silva Souto<sup>1</sup>; Michelle Costa Albuquerque<sup>1</sup>; Davi Lucena Barreto<sup>1</sup>; Rogério de Souza Medeiros<sup>2</sup>

A proposta consiste em desenvolver um trabalho interdisciplinar, ao mesmo tempo de formação, capacitação e assessoria técnica, simultaneamente para gestores públicos, membros de conselhos de políticas públicas e Organizações da Sociedade Civil, no campo das políticas sociais em execução na Paraíba em torno da implementação do novo regime jurídico das parcerias voluntárias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público consolidado na Lei 13.019/2014, também conhecida como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - MROSC. O projeto em tela tem como objetivo contribuir com a implementação da agenda do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC - Lei 13.019/2014), prioritariamente por meio de oficinas, assessoria técnica e capacitações. Estão previstas (1) a disponibilização de diretrizes práticas para os gestores públicos na construção de parcerias com as Organizações da Sociedade Civil (OSC) nos seus campos específicos de políticas públicas, já adequadas às novas bases normativas estabelecidas pela Lei n. 13.019, bem como (2) formação e capacitação de agentes da sociedade civil que trabalhem junto às suas Organizações e Comunidades com vistas a se preparem para a celebração de parcerias. O projeto é uma ação conjunta entre NUPLAR e INCUBES que se inscreve no conjunto de iniciativas e esforços que surgem recentemente na busca pelo aprofundamento e consolidação das bases institucionais para uma nova etapa nos padrões de relacionamento entre o Estado e as Organizações da Sociedade Civil no país. Nesse sentido, é fundamental que as universidades, em especial a UFPB, assumam um papel de destaque na condução de ações que ajudem no fortalecimento institucional das parcerias entre Estado e sociedade civil. A linha temática do edital PROEXT 2016 (Linha 19: Relação entre Estado e Sociedade, Promoção da Participação Social e Políticas para a Juventude; Subtema 5: Fomento e Colaboração com Organizações da Sociedade Civil e Projetos Sociais) na qual se inscreve a presente proposta, constitui um campo privilegiado para o cumprimento da missão institucional da universidade na área das atividades de extensão, onde a universidade constitui, ao mesmo tempo, fonte de conhecimento, informação qualificada e suporte técnico-metodológico, quanto canal de sensibilização e envolvimento da população na temática da ação, configurada, prioritariamente, no público-alvo principal da universidade, os alunos. A própria lei ressalta a importância dessa tarefa ao destacar que: 'A Administração Pública deverá prover a capacitação de pessoal, e os recursos materiais e tecnológicos necessários para assegurar a sua capacidade de acompanhamento das parcerias'. Portanto, o projeto está focalizado, programática e conceitualmente, na conexão direta entre universidade e sociedade.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Políticas sociais. Lei 13.019/2014.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Gestão Pública UFPB, Bolsista. [amelia.felinto@hotmail.com](mailto:amelia.felinto@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Ciências Sociais UFPB, Bolsista. [emilaynesouto@hotmail.com](mailto:emilaynesouto@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Gestão Pública UFPB, Bolsista. [michelleerj@hotmail.com](mailto:michelleerj@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Ciências Sociais UFPB, Bolsista. [l.barreto.davi@gmail.com](mailto:l.barreto.davi@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Ciências Sociais UFPB, Orientador e Coordenador do Projeto. [medeirosrogerio@gmail.com](mailto:medeirosrogerio@gmail.com)

Área Temática: Direitos humanos

## **Hortas educativas na emancipação social de sujeitos em situação de vulnerabilidade**

Sérgio Siddiney Borges de Araújo<sup>1</sup>; Lucas Bras Barbosa<sup>1</sup>; Alexandre Eduardo de Araujo<sup>2</sup>; Álvaro Carlos Gonçalves Neto

A ressocialização se faz através de um projeto de política penitenciária que tenha como finalidade recuperar os indivíduos apenados para que estes possam, quando saírem da penitenciária, serem reintegrados ao convívio social. As penitenciárias no Brasil encontram-se num estado preocupante onde faltam muitas vezes as condições mínimas necessárias para se tratar da recuperação desses indivíduos. Pretende-se, dessa maneira, analisar os aspectos da ressocialização para o detento e para a sociedade. Difundindo também o uso de hortas educativas agroecológicas no processo de emancipação social, mediante uma aprendizagem ativa, profissionalizante e integrada a um plano de ações futuras. As hortas foram executadas nos perímetros internos dos presídios e dos CRAS de Solânea e Bananeiras, onde foram utilizadas para confecção: garrafas PET's, material reciclável dos próprios ambientes e compostos orgânicos para adubação. Dentro das expectativas metodológicas foi feita uma abordagem participativa e inclusiva para se conseguir o maior número de interessados. A partir do conceito da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire construiu-se um elo norteador para as interações entre os envolvidos no projeto. Com a participação direta de quatro Presidiários do regime fechado e um agente penitenciário que receberam formação ligada aos conhecimentos teóricos e práticos sobre a agricultura, alimentação e reutilização de materiais incluindo conhecimentos de preparação para a vida, proporcionando-lhes uma experiência prática na produção de alimentos e gestão dos recursos naturais, que atua como uma fonte de inovação que pode ser transmitida para as suas famílias, bem como aplicada nas suas próprias hortas e agricultura familiar. Dessa forma as hortas se constituem num instrumento pedagógico que possibilita o aumento do consumo de frutas e hortaliças, a construção de hábitos alimentares saudáveis e o resgate dos hábitos regionais e locais. Os resultados obtidos foram de caráter satisfatório, uma vez que se conseguiu cumprir o objetivo maior do projeto. A produção foi destinada principalmente para os próprios locais de produção, onde foi observado o aumento no interesse dos presidiários na participação do projeto depois de ver os resultados alcançados. Conclui-se esse trabalho no momento em que está sendo revista a situação prisional do nosso país, em meio aos debates da Comissão Permanente de Inquérito, que visam reunir subsídios para que as mudanças que serão propostas pela CPI sejam vistas como soluções efetivas para a crise no sistema penitenciário. Nosso objetivo geral foi apresentar os pontos que envolvem a reintegração de apenados e se o sistema atual está colocando de modo efetivo a normatização em vigor através do que se vê atualmente no Brasil. O assunto está em voga hoje e com isso se sente a importância deste para os indivíduos que estão aprisionados como também para a sociedade, além de perceber-se o interesse das autoridades em busca de tentar reverter a situação.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Educação. Ressocialização.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agroecologia, bolsista. [sergiosyddney@hotmail.com](mailto:sergiosyddney@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Agroecologia, colaborador. [lucasagroeco@gmail.com](mailto:lucasagroeco@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCHS. [alexandreduardo@cchsa.ufpb](mailto:alexandreduardo@cchsa.ufpb)



Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

### **Implantação da justiça juvenil restaurativa na Paraíba: responsabilização e protagonismo**

Aline Fonseca Moreira de Andrade<sup>1</sup>; Cibele Soares da Silva Costa<sup>1</sup>; Erlayne Beatriz Félix de Lima Silva<sup>1</sup>; Tâmara Ramalho de Sousa Amorim<sup>1</sup>; Maria de Fátima Pereira Alberto<sup>2</sup>

O presente trabalho tem como finalidade apresentar uma experiência de extensão com jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio fechado denominado Implantação da Justiça Juvenil Restaurativa na Paraíba: Responsabilização e Protagonismo. O projeto objetiva contribuir com a implementação da Justiça Juvenil Restaurativa na Paraíba, colaborando para a formação dos profissionais que atuam no Sistema Socioeducativo e no Sistema de Justiça acerca da Justiça Restaurativa, como também para a formação de facilitadores em Círculos de Justiça Restaurativa e Construção de Paz. Além disso, visa contribuir com o protagonismo e organização destes jovens; construir parcerias para acompanhar a implantação da Justiça Restaurativa na Paraíba; e colaborar com a formação de estudantes de graduação e pós-graduação acerca do tema da Justiça Juvenil. O projeto proporciona espaços de oficinas com jovens em uma unidade de cumprimento de medidas em meio fechado, seguindo uma metodologia participativa. Dentre os temas escolhidos pelos adolescentes já trabalhados estão Liberdade, Comunicação, Sonhos, Igualdade e Desigualdade, Ser pai na adolescência e Violência. Os encontros acontecem semanalmente e têm duração média de duas horas, nos quais são compartilhados conhecimentos acerca do assunto, músicas e vídeos que o representem. Ao final de cada oficina é realizada uma dinâmica chamada “que bom, que pena, que tal” a partir da qual os adolescentes avaliam a atividade e seus sentimentos frente o vivido. Além disso, está em andamento a criação e manutenção de um blog público intitulado pelos jovens de “Nada está perdido: nossa voz está ativa” com o conteúdo discutido nas oficinas e de uma rádio interna de uso dos adolescentes, produzidos em parceria com os participantes e voltados para a desconstrução de estigmas e violações provenientes de meios de comunicação de massa. O projeto ainda contempla dois cursos que acontecem de forma concomitante: o curso sobre a história social da infância e adolescência, justiça juvenil e medidas socioeducativas e o curso de facilitadores de práticas restaurativas, que contemplam estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de psicologia e jornalismo, e profissionais das instituições do estado da Paraíba que são responsáveis direta ou indiretamente pela execução das medidas socioeducativas em meio aberto e fechado. O último abrange além da formação teórica, experiências práticas das técnicas restaurativas e a partilha destes aprendizados. As atividades têm possibilitado a construção de espaços de encontro impulsionadores dos potenciais criativos e de florescimento dos jovens autores de atos infracionais, contribuindo de maneira concreta com o processo de promoção da autonomia, afirmação e participação propositiva de cada um. O compartilhamento de experiências através de uma perspectiva individual e coletiva, compreendendo o contexto sociohistórico e o trajeto de vida dos adolescentes têm permitido a esses ressignificar seus sentimentos e anseios, no sentido de que a partir das diferentes possibilidades e vivências sejam construídos, enfim, projetos de vida. Dessa forma, contribui-se com a promoção da cidadania; com a formação dos profissionais que atuam junto aos adolescentes em direção à Justiça Restaurativa; e por fim, com a formação de estudantes de graduação e pós-graduação acerca do tema da Justiça Juvenil.

**Palavras-chave:** Autonomia. Empoderamento. Formação profissional.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Psicologia, bolsista. [alinefmaufpb@gmail.com](mailto:alinefmaufpb@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante da pós-graduação em Psicologia Social. [cibele\\_sscosta@yahoo.com.br](mailto:cibele_sscosta@yahoo.com.br)

<sup>1</sup> Estudante da pós-graduação em Psicologia Social. [erlayne.beatriz@gmail.com](mailto:erlayne.beatriz@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante da pós-graduação em Psicologia Social. [tamara.rsa@gmail.com](mailto:tamara.rsa@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, cchla, Professora do Departamento de Psicologia. [jfalberto@uol.com.br](mailto:jfalberto@uol.com.br)

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

### **A importância da triagem para a realização de mediações e conciliações na defensoria pública da Paraíba**

Fernanda Ferreira<sup>1</sup>; Igor de Andrade Bretas<sup>1</sup>; Marina Marinho Davino de Medeiros<sup>1</sup>; Rita Morais Toledo<sup>1</sup>; Raquel Moraes de Lima<sup>2</sup>

Diante da atual conjuntura internacional, a maioria dos países busca promover, proteger e valorizar os direitos humanos, sendo o acesso à justiça considerado o mais básico desses princípios fundamentais. No intuito de democratizar o acesso à justiça e valorizar a cultura de pacificação social, práticas diversas da prestação jurisdicional têm sido efetivadas no Brasil, a exemplo da mediação e da conciliação. Dessa forma, frente à superlotação do Judiciário brasileiro devido ao grande número de processos, é cada vez mais relevante o investimento em técnicas não litigiosas que promovam uma solução pacífica através do empoderamento, permitindo que as partes envolvidas em um conflito participem ativamente da sua solução. O presente trabalho visa expor uma parte da experiência que vem sendo vivenciada na Defensoria Pública da Paraíba através da realização de mediações e conciliações extrajudiciais. Trata-se de um Projeto de Extensão que atende às demandas da população que procura esse órgão, no sentido de possibilitar o acesso à justiça através do diálogo, envolvendo discentes da UFPB e membros da Defensoria Pública, além da professora coordenadora. O processo de triagem consiste na seleção de casos em que a possibilidade de tratar o conflito de forma extrajudicial é identificada, visando uma solução mais célere e harmoniosa entre as partes envolvidas. Especificamente, na triagem, os discentes, ao estabelecerem contato com os requerentes, procuram destacar as vantagens da mediação e da conciliação como formas de solução extrajudicial de conflitos. É a partir da triagem que são diferenciados os casos mediáveis, conciliáveis e os que não o são; além de diferenciar os que necessitam, de fato, de uma ação judicial. É no momento da triagem que os participantes do projeto têm o primeiro contato com o cidadão e podem explicitar o que é mediação e/ou conciliação e a possibilidade de ter sua demanda resolvida com mais agilidade, através do diálogo horizontal. Considerando como funcionam esses métodos, os indivíduos vão adquirindo consciência sobre a possibilidade de se obter soluções pacíficas para as suas demandas jurídicas. Ao serem esclarecidas sobre essas possibilidades, as pessoas devem decidir se gostariam de tentar resolver seu conflito através da mediação/conciliação. Desde o momento da explicação inicial, que ocorre ainda no atendimento, até a entrega da carta convite, as partes participam escolhendo, inclusive, a data e o horário para a realização do procedimento extrajudicial, de forma que o número de ausências chega a ser ínfimo. Conclui-se, portanto, que a não obrigatoriedade e a oportunidade de expressarem anseios e problemáticas que circundam o fato jurídico acabam por contribuir para a adesão ao modelo pacífico e célere de resolução de controvérsias, reconfigurando a visão dualista do ganhador *versus* perdedor que ainda continua fortemente enraizada na nossa cultura jurídica e social.

**Palavras-chave:** Acesso à justiça. Resolução de conflitos. Triagem.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, colaboradora. [ferreirafernanda95@gmail.com](mailto:ferreirafernanda95@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, colaborador. [igorbretas.andrade@gmail.com](mailto:igorbretas.andrade@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, bolsista. [marinamarinho555@gmail.com](mailto:marinamarinho555@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, bolsista. [ritamoraissss@gmail.com](mailto:ritamoraissss@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, CCJ. [raquelmoraesdelima@gmail.com](mailto:raquelmoraesdelima@gmail.com)

## **Inclusão das pessoas com deficiência: perspectivas acerca da construção da cidadania pelo conhecimento.**

Aymê Lorena Lacerda de Souza<sup>1</sup>; Bruna Renata Cabral de Andrade<sup>1</sup>; José Flaviano Soares Cordeiro<sup>1</sup>; Robson Antão de Medeiros<sup>2</sup>

Tendo em vista a importância das discussões acerca da efetividade dos direitos garantidos legalmente às pessoas com deficiência, é fundamental a implementação de políticas públicas que promovam a inclusão efetiva destas pessoas, eliminando todas as formas de discriminação, além de buscar a concretização de iguais oportunidades entre os sujeitos da sociedade, a fim de dirimir as exclusões perpetradas por séculos. Destarte, atividade desempenhada pelo projeto de extensão Assessoria Jurídica a Pessoas com Deficiência: um Espaço de Cidadania, ASSESCI, se pautou nos debates inclusivos nos ambientes pedagógicos. No segundo semestre do ano de 2016 os integrantes do ASSESCI realizaram oficinas na Escola Municipal General Rodrigo Otávio, situada no bairro dos Estados, em João Pessoa. O público alvo foram alunos do ensino fundamental. Foram aplicados dois tipos de oficina. O plano metodológico da primeira modalidade tinha o objetivo de proporcionar a sensação de ter alguma deficiência, alguns alunos voluntários foram vendados e outros, foram presos a uma cadeira. Os primeiros, aproximando-se de uma pessoa com deficiência visual, deveria se deslocar de um ponto inicial a um ponto final, onde estava uma garrafa que ele deveria pegar. Alguns foram orientados por uma só pessoa, outros foram orientados por diversas ao mesmo tempo e outros não tinham quem os orientassem. No segundo caso, a intenção foi recriar uma deficiência física. O voluntário deveria se deslocar preso a uma cadeira por um percurso previamente determinado, com a finalidade de pegar garrafa que estava no outro extremo. Anote-se que, em ambos os casos descritos acima foram colocados diversos obstáculos no trajeto, simulando as barreiras físicas encontradas nas ruas, nos prédios, nas calçadas, dentre outros. Enfim, criou um ambiente sem acessibilidade. Por fim, estimulou-se um debate por meio de alguns questionamentos do tipo, qual a sensação? O que foi mais difícil? E como a orientação das outras pessoas contribuiu para a realização da tarefa. O referido contato com crianças e adolescentes das escolas da rede de ensino de João Pessoa/PB é importante para o papel da extensão, uma vez que aproxima a Universidade da sociedade, permitindo a aplicação do conhecimento adquirido no centro de ensino na comunidade, como ocorre no projeto ASSESCI, bem como o retorno à universidade do conhecimento popular, por meio de uma reflexão teórica acrescida do conhecimento científico. Feita essa consideração, o projeto ASSESCI concretizou o seu papel enquanto projeto de extensão ao trabalhar com tais sujeitos, levando um pouco da experiência vivida por seus integrantes, a partir do arcabouço teórico e da *práxis*, aos sujeitos em formação, como é o caso dos alunos da Escola Municipal General Rodrigo Otávio. Importante ressaltar a recepção e internalização do conhecimento sobre a pessoa com deficiência pelos estudantes, haja vista os mesmos já terem esse contato, pois a escola tem um número de alunos deficientes no seu quadro de ensino. Através das suas falas, era notável o trato igualitário e conscientizado dos estudantes para com os seus colegas deficientes e demais sujeitos nessa situação. O papel do grupo foi fortalecer ainda mais essa consciência cidadã.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Inclusão. Pessoas com deficiência.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

---

<sup>1</sup> Estudante em Direito, bolsista. [aymelacerda@gmail.com](mailto:aymelacerda@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante em Direito, bolsista. [brunacabral.jg@gmail.com](mailto:brunacabral.jg@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante em Direito, [flaviano\\_soares@hotmail.com](mailto:flaviano_soares@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Direito Público, orientador do projeto. [robson.antaogmail.com](mailto:robson.antaogmail.com)



## **A Juventude da Comunidade São Rafael: entre a perspectiva dos direitos da organização política**

Claudina Soares de Oliveira<sup>1</sup>; Laíze Medeiros de Paiva<sup>1</sup>; Samara Vicente de Barros Silva<sup>1</sup>;  
Luciana Batista de Oliveira Cantalice<sup>2</sup>

O presente trabalho centra-se na socialização da experiência vivenciada no Projeto de Extensão intitulado Juventude Popular da Paraíba: formação, consciência, organização e direitos, cujo objetivo se expressa na articulação de ações desenvolvidas junto à juventude da periferia da grande João Pessoa-PB. Todavia, neste resumo expressaremos as articulações feitas junto ao território da Comunidade São Rafael, localizada no Bairro Castelo Branco III. Uma população de aproximadamente 1.430 (um mil quatrocentos e trinta) habitantes, dentre estes, segundo as nossas observações, uma parcela importante de jovens, embora não haja um registro oficial de quantos são e qual o seu perfil. Também foi possível observar alguns problemas que acompanham à juventude local, destacando-se a presença do trabalho informal, o crime organizado, a violência e o déficit educacional. Realidade que encontra mediações com a situação da juventude brasileira, vejamos: segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2010 entre os jovens de 18 a 29 da região nordeste apenas 39,4% concluíram o ensino médio; em relação à informalidade tínhamos que 38,2% dos jovens brasileiros estavam inseridos no mercado informal de trabalho (IPEA, 2013); e quanto à criminalidade em 2007 as vítimas na faixa de 15 a 24 anos de idade representaram 36,6% do total de homicídios no país Mapa da Violência (2010) realizado pelo Instituto Sangari. A nossa inserção nesta comunidade se dá na medida da intermediação de ações de formação e organização política deste segmento, com vistas a problematizar o cotidiano desses jovens e as possíveis estratégias da defesa de seus direitos. Em termos metodológicos realizamos a observação participante, buscando apreender as mediações existentes entre as condições de vida e de trabalho dessa população e como essas determinações interferem na vida dos jovens desse território. As observações foram registradas em diário de campo e discutidas com o grupo de extensionistas à luz dos referenciais teórico-metodológicos da teoria social crítica. Nesses termos, foi possível verificar que não há de fato uma sistematização dos dados relativos especificamente à juventude, mesmo quando observado que existe no interior da comunidade a atuação de várias organizações sociais (não-governamentais, filantrópicas e assistenciais) que desenvolvem várias ações dirigidas ao desenvolvimento da comunidade. Esta é uma dificuldade, inclusive, para se traçar políticas públicas para este segmento da população, sobretudo, evidenciando o fato do Estatuto da Juventude ter sido o último conjunto de direitos geracionais, assegurados em Lei. Atualmente na São Rafael a articulação de políticas e programas do governo se dá de forma descontinuada e precária, nos campos da saúde, esporte, lazer e meio ambiente. Portanto, abre-se o espaço para os trabalhos desenvolvidos por entidades filantrópicas e assistenciais, que passam a atuar nas lacunas deixadas pelo Estado, mas dirigidas à demanda efetiva, de forma focalizada e residual. Dessa forma, as ações previstas no Estatuto da Juventude (2013) não são observadas no que tange a proteção social a este segmento, sendo, portanto, imprescindível à formação e organização política da juventude, com vistas à defesa, a consolidação e a ampliação de seus direitos.

**Palavras-chave:** Comunidade de São Rafael. Direitos. Organização.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Serviço Social, bolsista. [claudinatrajano2016@gmail.com](mailto:claudinatrajano2016@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora. [laize\\_medeiros14@hotmail.com](mailto:laize_medeiros14@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Serviço Social, colaborador. [mara.vs@hotmail.com](mailto:mara.vs@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, CCHL/DSS. [lucianabocantalice@gmail.com](mailto:lucianabocantalice@gmail.com)

## Juventude popular na Paraíba: uma experiência de extensão na comunidade Boa Vista

Ângela Kaline da Silva Santos<sup>1</sup>; Kayo de Queiroga Evangelista<sup>1</sup>; Maria Luiza Emílio Leal<sup>1</sup>; Luciana Batista de Oliveira Cantalice<sup>2</sup>; Felipe Baunilha Tomé de Lima<sup>3</sup>

O Projeto de Extensão Juventude Popular da Paraíba: formação, consciência, organização e direitos, têm como objetivo geral o desenvolvimento de atividades com a juventude de quatro territórios situados na região metropolitana de João Pessoa. Quando falamos de juventude levamos em consideração a atual Política Nacional de Juventude, que considera jovem sendo todo cidadão da faixa etária entre os 15 e os 29 anos. Os desafios para concretizar o que é posto na Política Nacional de Juventude consistem não somente na falta de conhecimento sobre a mesma por parte de seu público alvo, que acaba desse modo não a reivindicando, mas também pelo fato de tal política não ser o foco das políticas e programas sociais brasileiros. Aqui, relatamos nossa vivência na Comunidade Boa Vista/Citex, localizada no Bairro João Paulo II, na qual demos início às nossas atividades de extensão em meados de maio do corrente ano, após processo inicial de formação no grupo de extensão. A inserção no referido território deu-se primeiramente com a participação nas atividades proporcionadas pelo Centro Comunitário Bom José (CBJ), parceiro para nossa inserção na comunidade, como, por exemplo, a comemoração do dia do trabalho e do aniversário de vinte e seis anos do Estatuto da Criança e do Adolescente. As vivências de forma mais direta na Citex nos proporcionaram melhor visão acerca de como a juventude está organizada na Comunidade e quais as maiores dificuldades para a concretização de tal organização. Dessa forma, observar a melhor maneira de intervenção para que seja alcançado o objetivo geral do projeto, de contribuir para o aprofundamento da visão dos jovens enquanto sujeitos sociais que desenvolvem seus papéis na sociedade, bem como da busca pela concretização de seus direitos, entendendo a dinâmica da realidade em que estes vivem. Percebemos que a Comunidade é marginalizada da cidade, possuindo um difícil acesso e que as atividades para seus moradores são em grande maioria destinadas às crianças e adolescentes, estando os jovens inseridos em instituições religiosas ou simplesmente não inseridos em grupo nenhum. Metodologicamente utilizamos a observação participante, ultrapassando a simples descrição dos fatos para uma apreensão mais dinâmica e aprofundada da realidade vivenciada. Diários de campo foram nossos instrumentos para registrar os acontecimentos e refletirmos criticamente sobre eles, sempre relacionando com a formação teórica realizada através de toda extensão. Destacamos a importância da extensão para o processo de formação acadêmica e profissional, tendo em vista a apreensão, na realidade, das categorias teóricas vistas em sala de aula, assim como na contribuição na luta pela garantia dos direitos da juventude, entendendo que também fazemos parte desta categoria.

**Palavras-chave:** Extensão. Juventude. Periferia.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora. [kaline\\_santos95@hotmail.com](mailto:kaline_santos95@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Serviço Social, colaborador. [kayo\\_queiroga@hotmail.com](mailto:kayo_queiroga@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora. [maria.luizaemilio@gmail.com](mailto:maria.luizaemilio@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHL/DSS. [lucianabocantalice@gmail.com](mailto:lucianabocantalice@gmail.com)

<sup>3</sup>Coordenador, PPGE/UFPB. [felipebaunilha@yahoo.com.br](mailto:felipebaunilha@yahoo.com.br)

## Juventude popular na Paraíba: uma experiência de extensão no bairro Marcos Moura – Santa Rita – PB

Fátima Rafaella Silva Amaral<sup>1</sup>; Kaline Monteiro Cabral<sup>1</sup>; Luciana Batista de Oliveira Cantalice<sup>2</sup>; Felipe Baunilha Tomé de Lima<sup>3</sup>

O presente trabalho é resultado das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Juventude Popular da Paraíba: formação, consciência, organização e direitos, no município de Santa Rita, sobretudo, no bairro de Marcos Moura. O projeto tem como objetivos identificar o perfil da juventude neste território e nesse sentido contribuir com o processo de formação, organização política e consciência desses jovens. Para isso, buscamos a problematização e reflexão da realidade social na qual esta juventude está inserida, no sentido de estimular a atuação dos jovens no processo de superação das diversas formas de violência a qual estão submetidos na sociedade, principalmente por serem marginalizados no que concerne à criação e participação nas políticas públicas. No projeto passamos por um período de formação e debate sobre a categoria juventude, seus diversos aspectos e a Política Nacional de Juventude, que nos possibilitou melhor compreensão do tema. Nosso primeiro contato com o bairro de Marcos Moura, que anteriormente fora um território de concentração da produção e atividade canvieira, foi mediado pelo Centro de Direitos Humanos Dom Oscar Romero, uma das organizações não governamentais que atua nesse território desenvolvendo trabalhos no campo dos direitos humanos. Mediante nossa inserção no bairro pudemos observar muitos problemas de infraestrutura; de saneamento básico; de acessibilidade, mobilidade; coleta de lixo e a falta de espaços destinados ao lazer, fato esse, que leva os jovens a se concentrar nos projetos desenvolvidos pelas ONGs, nas 'lan houses', igrejas ou no tráfico. Tendo em vista a ausência do Estado em implementar políticas públicas para a juventude, são as ONGs que atuam no sentido de suprir esse déficit. Esse processo de desresponsabilização do Estado com a juventude tem se expressado através de uma das faces da questão social: a violência. Este fenômeno pode ser constatado através do Mapa da Violência (2014-2016), no qual Santa Rita lidera o ranking de homicídios da juventude no Estado da Paraíba. Esse índice reflete a falta de implantação de políticas públicas para a juventude, como: espaços de lazer, programas de incentivo à cultura e ao esporte, condições dignas de habitação e segurança, postos de atendimento à saúde e etc. Através de um processo de observação participante utilizamos como instrumento de registro das atividades o diário de campo. Durante o processo de vivência no território pudemos perceber como a ausência do Estado corrobora com a profunda situação de pobreza e marginalização dos jovens. Esse é um elemento significativo para o aumento da violência e extermínio da juventude majoritariamente pobre e negra no município de Santa Rita. No entanto, não conseguimos identificar grupos de jovens auto organizados em Marcos Moura, frente a dificuldade que encontramos em poder conhecer outras áreas do bairro. Mas, nesse sentido, percebemos como a ausência de trabalhos que fomentem e suscitem um processo de formação da consciência crítica desses jovens faz falta, visto que, apesar da realidade social que vivenciam a juventude encontra-se dispersa.

**Palavras-chave:** Direitos sociais. Políticas Públicas. Santa Rita.

Área Temática: Direitos Humanos

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Graduação em Serviço Social, colaboradora. [rafaellamaral6@gmail.com](mailto:rafaellamaral6@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Graduação em Serviço Social, colaboradora. [kaline\\_95@hotmail.com](mailto:kaline_95@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, CCHL/DSS. [lucianabocantalice@gmail.com](mailto:lucianabocantalice@gmail.com)

<sup>3</sup> Coordenador, PPGE/UFPB. [felipebaunilha@yahoo.com.br](mailto:felipebaunilha@yahoo.com.br)

## Ler enquanto direito capital

Rayssa Ellen Dantas Baunilha<sup>1</sup>; Thiago Nascimento Dantas<sup>1</sup>; Judy Mauria Gueiros Rosas<sup>2</sup>

A sociabilidade moderna, distintamente dos modelos que a antecederam, declarou a necessidade de que a educação fosse um direito de todos, isto é, uma garantia constitucional básica e fundamental a qualquer pessoa. No Brasil, no entanto, esse direito não foi democratizado, como podemos ver, por exemplo, no dramático quadro de leitura no país. Por essa razão, urge problematizar tal assunto e instaurar ações que apontem para a superação deste problema, uma vez que políticas públicas, a exemplo do Plano Nacional do Livro e Leitura, publicado em 2006, são instrumentos importantes, mas não suficientes para que haja a plena implementação do direito à leitura. Neste contexto, o projeto de extensão Lá Li Gibi e a Promoção da Igualdade Racial surge como uma notável ferramenta que estimula e ensina crianças a gostar de ler. Com atividades lúdicas de interpretação de textos, leitura, escrita e produção de histórias em quadrinhos o referido projeto realiza ações em escolas e espaços públicos com pessoas em idade escolar que, prioritariamente, cursam o ensino fundamental I e, às vezes, também com crianças que ainda não entraram na escola ou que já passaram da idade ideal de alfabetização. Tendo como objetivo principal desenvolver o hábito da leitura e, com isso, promover a igualdade racial, o Lá Li Gibi e a Promoção da Igualdade Racial cria espaços onde as pessoas têm acesso a livros de literatura infantil e infanto-juvenil e histórias em quadrinhos, além de organizar brincadeiras relacionadas a contação de histórias e atividades cineclubistas - cujos temas contemplam, em sua maioria, o combate ao racismo através da promoção de uma autoimagem positiva do negro, evidenciando o protagonismo deste para a formação do povo brasileiro. Com isso, espera-se que o sujeito participante da ação construa uma relação prazerosa no processo de leitura - fazendo com que até mesmo crianças que ainda não aprenderam a ler tenham contato com situações de leitura e interpretação de textos e sejam envolvidas pelo clima divertido e instrutivo das ações. Espera-se assim que o direito capital da leitura seja garantido e que haja prazer no usufruto dele. Vale dizer que diante da recente crise que as universidades públicas vivenciam neste momento histórico, com a redução significativa de recursos, projetos de extensão como o Lá Li Gibi e a Promoção da Igualdade Racial, se apequenam, no que se refere a alcance e frequência, pela falta de verbas. Sendo assim, é possível concluir que, a despeito da ampliação da oferta de educação escolar, a redução destes recursos intensificam ainda mais o problema da superação do analfabetismo e do baixo número de pessoas leitoras, inviabilizam a articulação necessária entre universidade e sociedade, negando sistematicamente a garantia de um direito que já foi constitucionalizado como sendo fundamental, tanto pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicada em 1948, quanto pela Constituição Federal brasileira, promulgada em 1988.

**Palavras-chave:** Direitos humanos. Educação. Leitura.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras. [rayssa.baunilha@hotmail.com](mailto:rayssa.baunilha@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de letras. [thiagotk@gmail.com](mailto:thiagotk@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CE. [judyrosas@superig.com.br](mailto:judyrosas@superig.com.br)

Área Temática: Direitos Humanos

## **Mediação e acesso à justiça: perspectivas e desafios da extensão no Conselho Tutelar de Mangabeira**

Romeu Tavares Bandeira<sup>1</sup>; Raquel Lauritzen de Lucena Melo<sup>1</sup>; Juliana Toledo Araújo Rocha<sup>2</sup>

Os conflitos, por serem inerentes às relações humanas, corroboram para as vicissitudes do dia-a-dia, que muitas vezes por serem banalizados e não trabalhados de forma adequada, por um simples confronto de percepções e necessidades, deixam margem para o rompimento de relações interpessoais e desrespeito entre os indivíduos. A Mediação é um método autocompositivo de solução de conflitos em que um terceiro não interventor facilitará a comunicação entre os mediandos, com o intuito de auxiliá-los na resolução do conflito e, sobretudo, no restabelecimento do diálogo. Com o intuito de promover a discussão e disseminação da cultura de diálogo através da Mediação Familiar, o Projeto Cidadania em Extensão: Acesso à Justiça e Mediação de Conflitos, vinculado ao Núcleo de Extensão e Pesquisa em Mediação de Conflitos (MEDIAC) teve como objetivo implementar um núcleo de Mediação no Conselho Tutelar de Mangabeira. Objetivando a promoção do acesso à Justiça com a resolução de conflitos e o empoderamento dos cidadãos para que consigam resolver seus problemas de forma autônoma e pacífica. Relevante é aperceber que ao incrementar esse método, estamos, de certa forma, combatendo a cultura da litigância, que reiteradamente afixou-se nos indivíduos, como se eles não fossem os sujeitos ativos responsáveis para lidar com os seus problemas. Buscando sempre o Estado para que ponha fim às suas situações conflitivas, que muitas vezes não resolve de maneira adequada, gerando insatisfações e descontentamento, propiciando um círculo vicioso de ações processuais, já que não resolvem o conflito real. Indubitavelmente, é um projeto de relevância e empoderamento da comunidade, mas que encontrou algumas barreiras ao ser colocado em prática. Obstáculos como dissonância de interesses políticos, devido ao ano de eleições, dificuldade em aproximar-se dos funcionários do próprio Conselho Tutelar, falta de conhecimento da população acerca da existência do núcleo tornaram-se presentes na tentativa de atuação do projeto. Percebe-se ainda, o predomínio de uma certa rejeição a esse tipo de prática alternativa de acesso à Justiça, portanto o projeto segue no desafio de quebrar essas barreiras paradigmáticas e disseminar este método de resolução de conflitos que ajuda a empoderar a comunidade não só com conhecimento, mas com subsídios para acharem uma solução para os seus dilemas que favoreça as partes envolvidas e promova a cultura de paz.

**Palavras-chave:** Conflitos. Cultura de paz. Mediação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Direito pela Universidade Federal da Paraíba, colaborador. [romeutb1@gmail.com](mailto:romeutb1@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, colaboradora. [raquel0lauritzen@gmail.com](mailto:raquel0lauritzen@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora do projeto, docente do curso de Direito. [julianatarocha@hotmail.com](mailto:julianatarocha@hotmail.com)



Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

### **Mediação e conciliação na defensoria pública da Paraíba**

Ana Júlia Pepeu Gomes<sup>1</sup>; Bárbara Dantas Mayer<sup>1</sup>; Elias Tavares de Vasconcelos Filho<sup>1</sup>;  
Rachel da Costa Medeiros<sup>1</sup>; Raquel Moraes de Lima<sup>2</sup>

A mediação e a conciliação extrajudiciais surgem enquanto formas de garantir o acesso à justiça – direito básico constitucional –, amenizando a superlotação de processos no Poder Judiciário, bem como a morosidade processual, o que dificulta o exercício deste direito. Sendo assim, este projeto objetiva auxiliar a Defensoria Pública da Paraíba no cumprimento do seu dever constitucional de ofertar para a população hipossuficiente uma assistência jurídica menos burocrática e mais célere através da mediação e conciliação, para que o acesso à justiça ocorra de forma mais humanizada e satisfatória, disseminando a cultura de paz e estimulando a população a solucionar, de forma autônoma, os seus próprios conflitos. As mediações e conciliações tiveram início no mês de janeiro de 2016, primeiramente nas segundas e quartas-feiras, no prédio da Defensoria Pública do Estado da Paraíba, à tarde. Atualmente, os procedimentos são realizados de segunda a quinta-feira. Por se tratar de técnicas que, embora simples, necessitam de um certo tempo para que se chegue a uma solução que atenda o interesse de ambas as partes, são marcadas apenas duas mediações/conciliações por dia. As partes são previamente selecionadas na triagem, que acontece no núcleo de atendimento da Defensoria Pública. Com treinamento e capacitação prévia, buscamos efetivar o nosso conhecimento teórico da melhor forma possível. Inicialmente, explicamos às partes o que é a mediação e a conciliação, através da declaração de abertura, visando sanar qualquer dúvida, uma vez que tais métodos de solução de conflitos ainda são pouco conhecidos pela população em geral. Feitas as considerações iniciais, pedimos que elas falem o motivo que as trouxe até a Defensoria. O que observamos foi a satisfação a cada sessão. Através dos acordos feitos, percebemos a realização que a autonomia de resolver seus próprios conflitos traz. Eles e nós, através da autocomposição, desconstruímos a ideia de que há sempre um ganhador e um perdedor. Diferentemente, as partes percebem que com o diálogo é possível chegar a um resultado satisfatório para todos. Assim, pode-se afirmar que a mediação/conciliação não é somente um meio mais rápido de solução de conflitos. É, também, uma forma mais humanizada, onde cada parte se sente confortável para externar suas opiniões na certeza de que será ouvida. Nessa perspectiva, infere-se a importância da mediação/conciliação para uma resolução adequada de conflitos, já que a autocomposição proporciona a satisfação das partes envolvidas no litígio, favorecendo, dessa maneira, uma maior qualidade no acordo e, conseqüentemente, em seu cumprimento. Assim, depreende-se que alinhar o estudo e a prática nessa área, por meio da Defensoria Pública, corrobora para inserir um novo modo de agir na sociedade, pois garante a democratização da justiça, promovendo a efetivação dos direitos humanos, bem como a inserção do apaziguamento nas relações pessoais. De modo que os meios consensuais de resolução de conflitos não sejam considerados apenas “métodos alternativos”, mas sim recursos efetivos para buscar a concretização de uma cultura de paz.

**Palavras-chave:** Acesso à justiça. Conciliação. Pacificação social.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, bolsista. [Anajuliapepeu@gmail.com](mailto:Anajuliapepeu@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, bolsista. [Barbara-mayer@hotmail.com](mailto:Barbara-mayer@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, colaborador. [Eliasvasconcelos95@gmail.com](mailto:Eliasvasconcelos95@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, colaboradora. [Rachel\\_medeiros@hotmail.com](mailto:Rachel_medeiros@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, CCJ. [Raquelmoraesdelima@gmail.com](mailto:Raquelmoraesdelima@gmail.com)

Área Temática: Direitos Humanos

### **Mulheres e realizações pessoais: um estudo no CRAS em Areia-PB**

Amanda Gonçalves dos Santos Silva<sup>1</sup>; Viviane Fabrício dos Nascimento<sup>1</sup>; Anita Leocádia Pereira dos Santos<sup>2</sup>

Desde o início da sociedade ocidental, as mulheres estão predominantemente ocupadas dos serviços domésticos e dos cuidados com as crianças, reforçando-se os estereótipos de gênero que promovem destinos opostos entre mulheres e homens ao mundo privado e público, respectivamente, conforme a ordem patriarcal. No âmbito da execução do Programa de Extensão “Quem disse que as mulheres não podem? Educação em Direitos, Esportes e Saúde” (PROEXT/MEC/2016), junto às mulheres vinculadas ao Centro de Referência de Assistência Social-CRAS-Areia, onde se realizam quinzenalmente atividades com dois grupos de Mulheres Jovens e Mulheres Idosas, divididos pelo CRAS, foi realizado este estudo no mês de agosto de 2016. Com uma amostra de 43 mulheres dos dois grupos, com idades entre 27 e 79 anos, inicialmente foi apresentada brevemente a história de vida de Malala, com o intuito de mostrar-lhes como ela lutou pelo direito à escolarização diante das adversidades de um país extremamente rígido como o Paquistão, em que meninas não podem estudar em escolas e mulheres não têm outro caminho senão casar e tomar conta da família. Em seguida, foi aplicado um questionário às mulheres, no qual se perguntou sobre o momento mais feliz de suas vidas; o que consideravam em sua vida que merecia um prêmio; e quais as coisas mais importantes que fizeram nas suas vidas. Embora tenham ficado chocadas com a tradição rígida do país de Malala em relação às mulheres que não tem direito de estudar até os dias atuais, diante das respostas, as mulheres jovens envolvidas informaram que seus momentos felizes, merecimento de premiação e coisas mais importantes realizadas, circundam “naturalmente” sobre o mundo privado: ter e cuidar dos filhos, da família constituída, mais especificamente sobre “a realização da maternidade” (E. C., 27 anos). As mulheres idosas seguem os mesmos relatos e remeteram seus momentos felizes tanto ao ter concluído o cuidado dos filhos, como aos aniversários de casamentos; suas premiações merecidas, novamente se ligam ao sucesso com filhos, ao tempo de casamento e também por terem sido esposas dedicadas a vida inteira; algumas apontaram a satisfação em estar participando destas atividades, como parte de suas melhores realizações: “Criar os filhos, amizades, encontros no CRAS” (J. L.L., 70 anos). Apenas cinco mulheres mencionaram uma vez o aspecto trabalho como realização pessoal, mas nas outras questões se voltaram novamente ao núcleo familiar. Neste sentido, a ampla maioria das mulheres pesquisadas restringem suas conquistas ao universo da *casa e filhos*, demonstrando que suas vivências sociais são limitadas ao mundo privado. Portanto, mesmo que ao longo dos anos as mulheres tenham conquistado espaço no mercado de trabalho, ainda hoje muitas são exclusivas dos serviços domésticos e, estes vistos como obrigação “natural” à mulher. Desta forma, confirma-se a necessidade de muitas ações educativas que promovam a desconstrução desta realidade social e o empoderamento para que as mulheres se percebam como sujeitos do direito, não reneguem seus interesses e desejos pessoais e profissionais reproduzindo e perpetuando como possibilidades de atuação feminina o ciclo casamento-casa-filhos-família, numa sequência de cerceamento da participação delas na vida pública.

**Palavras-chave:** Estereótipos de Gênero. Empoderamento. Patriarcado.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Biológicas, bolsista. [biologiamanda@gmail.com](mailto:biologiamanda@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Ciências biológicas, bolsista. [vivifabricio2013@gmail.com](mailto:vivifabricio2013@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora. [anitaleopereira@yahoo.com.br](mailto:anitaleopereira@yahoo.com.br)

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

### **Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru - assessoria jurídica popular a trabalhadores em conflito com o agronegócio na Paraíba**

Isabela Pessôa de Holanda Menezes<sup>1</sup>; Lara Séphora<sup>1</sup>; Maria Luisa Sousa Vidal<sup>1</sup>; Ana Lia Vanderlei de Almeida<sup>2</sup>;

A questão agrária sempre foi marca dos conflitos da sociedade brasileira. A bandeira histórica da reforma agrária e dos modos de vida dos povos do campo, das águas e da floresta tem sido reafirmada pelos movimentos sociais do campo brasileiro. Nesse campo de forças sociais, as universidades têm sido, também, um lócus da defesa dos povos do campo. Na longa trajetória de relacionamento entre as universidades e os movimentos sociais do campo, tem-se, desde 2013, as Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária, chamada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e vários outros movimentos e organizações. Neste ano de 2016, aconteceu a III Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária. O Centro Acadêmico de Geografia, Associação de Geógrafos Brasileiros, Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru, a Comissão Pastoral da Terra- PB e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra- PB, envolvidos com a temática de diversas maneiras, decidiram reunir-se as mais de 50 universidades brasileiras e realizar aqui, o “Abril Vermelho da Universidade Federal da Paraíba”. Nos auditórios do Departamento de Ciências Jurídicas no campi de Santa Rita, do Centro de Ciências Jurídicas, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, e no de Geografia no Centro de Ciências Exatas e da Natureza foram realizadas intensas atividades nos dias 24 a 28 de abril, cine debates, com exibições de filmes e palestras, visando a interdisciplinaridade das abordagens e a participação de professores e estudantes de diversos cursos, além de integrantes dos movimentos sociais. Estas atividades abordaram os seguintes temas: “Violência, impunidade e os conflitos agrários na Paraíba”, “20 anos do Massacre de Eldorado dos Carajás: Conjuntura política e movimento camponês no Brasil” e “Agrotóxicos: impactos na vida e no trabalho”. As falas dos professores, pesquisadores e militantes convidados introduziam o assunto e depois o debate ficava aberto aos presentes para perguntas e colocações que tornam a discussão mais produtiva. Também foi exibida uma exposição fotográfica nos pátios dos centros sobre o Massacre da Serra dos Carajás, ocorrido no dia 16 de abril de 1996 num conflito entre policiais e sem-terras num acampamento em Eldorado dos Carajás no Pará. Deste modo, a Universidade continuou cumprindo a sua função social de trazer temas e bandeiras de extrema relevância para a sociedade brasileira, em especial aos povos do campo da Paraíba.

**Palavras-chave:** Assistência jurídica. Educação popular. Reforma agrária

Área Temática: Direitos Humanos

### **Observatório do litoral norte: controle social e desenvolvimento sustentável**

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, bolsista. [belapessoa@gmail.com](mailto:belapessoa@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, colaboradora. [larasehora98@gmail.com](mailto:larasehora98@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, colaboradora. [luiza.sousavidal@gmail.com](mailto:luiza.sousavidal@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, DCJ. [liafdr@yahoo.com.br](mailto:liafdr@yahoo.com.br)



João Antonio dos Santos Júnior<sup>1</sup>; Natiele Maria da Silva<sup>1</sup>; João Marcelo Alves Macedo<sup>2</sup>

**Introdução:** Administração pública e todos os demais temas transversais a ela, nos levam a debater sobre o desenvolvimento social e a concepção de cidadania arraigada em nossa sociedade. Conceção essa, que nos leva a trilhar o raciocínio do legislador que desde a constituição de 1988, traz como norteador da gestão pública os princípios e mais especificamente no artigo 37, quando aponta legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade, como estes, mais tarde a EC 19, inclui ou outro, o da eficiência e as modificações adentram o campo da transparência dos atos e a participação da sociedade, quer seja, nos conselhos que envolve, entes públicos, sociedade civil organizada e interessados nas políticas públicas específicas. Numa ampla bibliografia apresentada sobre Controle Social, a Cartilha do Controle Social (CGU, 2008, p. 16) o conceitua assim: “controle social pode ser entendido como a participação do cidadão na gestão pública, na fiscalização, no monitoramento e no controle das ações da Administração Pública. Trata-se de importante mecanismo de prevenção da corrupção e de fortalecimento da cidadania”. **Métodos:** Realizou-se visitas mensais durante o período de realização da extensão, sendo ministradas algumas palestras sobre assuntos relacionados à importância da participação social para uma correta gestão dos recursos públicos. Utilizou-se de instrumentos como cartilhas e grupos de diálogo para fomentar o interesse dos estudantes, bem como para demonstrar algumas situações que ocorrem no cotidiano dos mesmos, com o intuito de demonstrar alguns tipos de realidade que acabam evidenciando o mau uso dos recursos públicos. Realizando maratonas de programação, chamadas de HackFest e outras ações que fomentam o combate a corrupção. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que diversos cidadãos/alunos se manifestaram em relação a impunidade de certos gestores que acabaram cometendo desvios em suas gestões e sobre fatos relatados nos próprios municípios relacionados à corrupção propriamente dita. Os alunos passaram a conhecer os órgãos responsáveis por receber as denúncias referentes aos desvios dos recursos públicos que podem vir a ocorrer, além de compreender o papel que deve ser desenvolvido pela sociedade relativo ao controle das ações da administração pública. **Conclusões:** Os gestores públicos passam a se sentir pressionados em realizar uma gestão eficiente a partir do momento em que a sociedade entende o seu papel e passa a fiscalizar os órgãos governamentais, resultando, desse modo, na aplicação dos recursos de acordo com as principais demandas da população. Os resultados evidenciam que a grande maioria dos cidadãos possuem interesse em discutir sobre os temas relacionados ao controle social, pois entende-se que eles também são responsáveis por fiscalizar e cobrar dos gestores públicos. Esse entendimento precisa ser enraizado cada vez mais cedo nos cidadãos, resultando, portanto, no surgimento de pessoas cada vez mais comprometidas com os deveres e conhecedoras dos seus respectivos direitos.

**Palavras-chave:** Cidadania. Controle social. Recursos públicos.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

---

1. Estudante, CCAE, Bolsista.

1. Estudante, CCAE, Voluntária.

2. CCAE, Coordenador. [jmmarcelopb@gmail.com](mailto:jmmarcelopb@gmail.com).

## **Oficinas com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação: protagonismo e participação propositiva**

Thiago Augusto Pereira Malaquias<sup>1</sup>; Eralayne Beatriz Félix de Lima Silva<sup>1</sup>; Cibele Soares da Silva Costa<sup>1</sup>; Tâmara Ramalho de Sousa Amorim<sup>1</sup>; Maria de Fátima Pereira Alberto<sup>2</sup>

O objetivo do presente resumo é apresentar uma experiência de extensão com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de internação. Ele origina-se de um projeto de extensão PROEXT, nominado Implantação da Justiça Juvenil Restaurativa na Paraíba: Responsabilização e Protagonismo. O objetivo do projeto é contribuir com a implementação da Justiça Juvenil Restaurativa na Paraíba e, dentre os objetivos específicos, formar adolescentes para o protagonismo e participação propositiva. Em um contexto em que a sociedade, influenciada pela mídia, discute sobre a redução da maioridade penal proposta pela PEC 171/93 e suas implicações ameaçam os direitos de crianças e adolescentes, dispostos na Constituição da República Federativa do Brasil, no Estatuto da Criança e do Adolescente e no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, torna-se necessário dialogar com os adolescentes questões que lhe dizem respeito, envolve-los neste processo democrático, promovendo sua cidadania, responsabilização e próprias formas de protagonismo. A experiência contou com a participação de três bolsistas de Psicologia, duas de Rádio e Tv e um de Jornalismo, duas ou três mediadoras/orientadoras e público-alvo de cerca de quinze adolescentes entre quinze e dezessete anos de idade em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Para atingir os objetivos fez-se uso de oficinas temáticas, da construção de um blog e uma rádio. No que tange a realização das oficinas temáticas: eram realizadas às segundas-feiras, com duração média de duas horas em uma unidade de cumprimento de medida socioeducativa de internação. Consistiam em uma dinâmica iniciada no primeiro encontro, quando uma cartolina com o desenho de uma árvore foi apresentada e os temas escolhidos por cada adolescente eram nela afixados. Sentados em círculo, a cada segunda-feira um tema era dialogado e outro escolhido pelos adolescentes para a próxima oficina. Fundamentados na educação popular, extensão popular e nos direitos humanos, o método parte da indagação aos adolescentes, para expressarem seus conhecimentos, posteriormente, em diálogo com os extensionistas, novos conhecimentos eram construídos dialogicamente e, ao final, cada participante avaliava o conteúdo dialogado. Discutiram-se temas como liberdade, igualdade, direitos, violência, sonhos, música, protagonismo, comunicação, entre outros e, para fomentar os diálogos, foram utilizados dispositivos como poemas, filmes, músicas, dinâmicas e teatro. Quanto mais próximo o tema era de suas realidades, mais os adolescentes participavam dos diálogos, a exemplo de quando utilizávamos de músicas de RAP que incitavam manifestações de autoeducação. Ao receberem as folhas contendo a letra da música, adolescentes que dominavam a leitura movimentavam-se rumo ao ensino dos que tinham tal dificuldade. Protagonismo emergente também nas oficinas acerca da construção do blog, ao serem abordados sobre o que gostariam que fosse veiculado, responderam: “O que não passa na TV, pois ela só mostra uma imagem negativa de nós”. Entretanto, no decorrer das oficinas, enfrentou-se obstáculos institucionais como o controle dos corpos dóceis e estrutura física precária, além de adolescentes com dificuldades nas relações interpessoais e na compreensão dos dispositivos. O protagonismo requer aquisição de conhecimento e ressignificações, contudo, a priori, necessita-se de um ambiente e ferramentas que possibilite aos adolescentes, coletivamente, desenvolverem-se criticamente e tornarem-se protagonistas de suas histórias.

**Palavras-chave:** Empoderamento. Oficinas temáticas. Educação popular.

Área Temática: Direitos Humanos

<sup>1</sup> Estudante do curso de graduação em Psicologia, bolsista. [tapm83@gmail.com](mailto:tapm83@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante da pós-graduação em Psicologia Social. [erlayne.beatriz@gmail.com](mailto:erlayne.beatriz@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante da pós-graduação em Psicologia Social. [tamara.rsa@gmail.com](mailto:tamara.rsa@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante da pós-graduação em Psicologia Social. [cibele\\_sscosta@yahoo.com.br](mailto:cibele_sscosta@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora, Professora do Departamento de Psicologia, cchla. [jfalberto@uol.com.br](mailto:jfalberto@uol.com.br)

## **Por um Direito Civil humanizado: impactos sobre os Direitos Humanos causadas pela atividade de mineração sem responsabilidade social**

Antonio Alves de Vasconcelos Filho<sup>1</sup>; Maria Luiza Pereira De Alencar Mayer Feitosa<sup>2</sup>

Na atualidade, considerado o campo temático do direito privado (civil e comercial), a ação de institutos que buscam a proteção de populações vulneráveis ainda encontra grandes dificuldades de aplicação e de efetivação, tornando necessária a adoção de uma atitude renovada do direito civil, capaz de ultrapassar as bases do próprio movimento de constitucionalização, que atua no sentido do reconhecimento do princípio estruturante da dignidade da pessoa humana. A proposta de humanização, numa arena do direito tão particularmente propícia ao patrimonialismo, que pauta suas relações pela individualidade de pessoas e casos, induz ao agudizamento da função social das categorias civilistas tradicionais, de modo a considerar os processos de exclusão social. Diante dessa realidade, neste trabalho, traça-se um paralelo entre as questões que se apresentam no contexto das atividades de exploração e exploração minerárias e sua difícil relação com os direitos humanos. A ideia é conduzir essa reinterpretação do direito civil, chamando a atenção para as mazelas sociais causadas por essas atividades empresariais que, em geral, infringem direta ou indiretamente diversos direitos sociais, do direito à moradia ao direito à saúde e ao trabalho digno, sem mencionar o direito ao meio ambiente sadio e equilibrado e a sustentabilidade ambiental e social. A mineração é um fenômeno complexo, que pode representar dádiva ou maldição, porém, não se questiona sua importância como atividade econômica e de produção necessária para os moldes de vida atuais, o que se coloca em pauta e em xeque são os riscos que a falta de regulamentação, fiscalização e controle podem causar. Espera-se, com este trabalho, intensificar a reflexão e a construção de nova roupagem do direito civil, enquanto provedor de direitos que se expandem de forma efetiva, genérica e intergeracional, assim como chamar a atenção para os casos de hipervulnerabilidade de certos setores da população, no campo das atividades indicadas, trazendo também para a universidade sua responsabilidade como vetor de mudanças sociais.

**Palavras-chave:** Constitucionalização. Dignidade da pessoa humana. Humanização.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, Bolsista. [antonioalves.direito@gmail.com](mailto:antonioalves.direito@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, CCJ. [mluizalencar@gmail.com](mailto:mluizalencar@gmail.com)

Área Temática: Direitos Humanos

### **Práticas pedagógicas no SCFV: o reforço como alternativa para superação da defasagem escolar no contexto da educação não formal**

Maria das Graças Bernardo de Oliveira<sup>1</sup>; Roseanni Gomes de Sousa Araújo<sup>1</sup>; Silvia Marcely Fragas de Oliveira Alves<sup>1</sup>; Luiz Fragas Júnior<sup>1</sup>; Glicerinaldo de Sousa Gomes<sup>2</sup>

O presente trabalho resulta de uma pesquisa e também uma ação de extensão realizada no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), da cidade de Sapé – PB, acerca da oferta do reforço escolar tanto a crianças como a jovens adolescentes, tendo em vista que o número de usuários é muito grande para a quantidade de membros especializados da equipe. No contexto do SCFV, o reforço escolar é ofertado de acordo com a necessidade dos usuários, como bem especificaram a equipe técnica deste serviço. Entretanto, compreende-se a importância do reforço na melhoria da educação e no desenvolvimento da aprendizagem de crianças e adolescentes inseridos no SCFV, uma vez que os mesmos são provenientes de classes sociais menos favorecidas tanto cultural quanto financeira. A maioria dos usuários do serviço são beneficiários do Programa Bolsa Família, daí a importância deste serviço na garantia de direitos dessas pessoas, desenvolvimento cultural, educacional e intelectual delas. Assim, tivemos por objetivo propor ações que visem melhorar a qualidade do atendimento destes usuários no que se refere ao quesito reforço escolar. Para desenvolvimento do trabalho foram realizadas observação participante, pesquisa bibliográfica e entrevista, para tanto, apoiamos-nos nos estudos e contribuições de Brandão (2007), Freire (1996), Gonh (2011) e Sawaya (2000). Além é claro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº9.394/96 e dos Parâmetros Curriculares Nacional, que serviram de norte para o desenvolvimento e acompanhamento da ação. Assim, pudemos deixar como proposta para enfrentamento a essa dificuldade, a criação de grupos de estudos, com o apoio dos educadores sociais e, também, de outros usuários, de forma voluntária, para auxiliar nas dificuldades de aprendizagem, de modo que os adolescentes podem, por exemplo, auxiliar as crianças nas suas tarefas de casa ou em trabalhos escolares, não comprometendo as outras oficinas, nem gerando uma sobrecarga aos educadores. Em um espaço de aprendizagem, interação e valorização das potencialidades de cada beneficiário do SFCV.

**Palavras-chave:** Educação não formal. Reforço escolar. SCFV.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia – UEPB – Campus III, colaboradora. gracaunik@hotmail.com

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia – UEPB – Campus III, colaboradora. roseanni\_25@hotmail.com

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia – UEPB – Campus III, colaboradora.

silviamarcelly1980@gmail.com

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia – UEPB – Campus III, colaborador. luizfragasjr@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientador, Professor do D.E. UEPB, Campus III – Guarabira. glicerinaldo@gmail.com

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

### **A promoção da reintegração social por meio de uma atuação interdisciplinar**

Lívia Gouveia Correia de Oliveira<sup>1</sup>; Aldemiro Manuel João Eliseu<sup>1</sup>; Willana Alves de Albuquerque<sup>1</sup>; Amanda Lara Ferreira Nobre<sup>1</sup>; Carmen Amorim Gaudêncio<sup>2</sup>

O Programa de Capacitação Biopsicossocial do Reeducando em Processo de Ressocialização: Educação para a Cidadania (PROCABIP) é uma extensão universitária estruturada em torno de diversas áreas do conhecimento, tais como: Psicologia, Direito, Serviço Social, Enfermagem, Medicina e Estatística. A atuação conjunta das áreas da Psicologia e do Direito foi desenvolvida sob a perspectiva de trabalho com três eixos temáticos: Valores, Educação para a Cidadania e Educação para o Direito, tendo como objetivo proporcionar suporte jurídico e psicossocial ao Reeducando(a) em cumprimento de pena nos regimes semiaberto e aberto, localizados nos presídios Hitler Cantalice e Júlia Maranhão. Para o desenvolvimento dos citados eixos, a princípio, foram aplicadas entrevistas, questionários e instrumentos que visavam analisar o nível de desenvolvimento moral e o conhecimento dos reeducandos a respeito dos direitos e deveres que os mesmos possuem durante o cumprimento de pena, coletando dados para posterior elaboração de parecer jurídico. Em seguida, iniciou-se a apresentação semanal de palestras e dinâmicas grupais, que buscam assentar discussões e reflexões sobre valores; dilemas morais na sociedade e informações acerca dos requisitos para a progressão de regime, livramento condicional, dentre outros benefícios à disposição daquele que se encontra em processo de reintegração social. Conforme consta no Manual do Reeducando Prisional, a “integração interdisciplinar busca, através de uma assistência especial e capacitada, proporcionar aos reeducandos sua autonomia e condições de viver em harmonia na volta ao convívio social”, o que demonstra a importância das atividades propostas. Durante a caminhada, já de quase dois anos, trilhada pelo presente programa, constatamos, inicialmente, uma maior resistência na fase de avaliação, especialmente com relação aos instrumentos de Psicologia, ao passo que houve uma demanda, por parte dos próprios participantes, para realizar a entrevista com a equipe do Direito. Já no que tange às intervenções, a participação do público alvo vem aumentando cada vez mais. Ademais, com o desenrolar das atividades acima descritas, foi notado o despertar dos participantes no que tange a uma atitude mais reflexiva, assim como um maior interesse no engajamento em atividades ligadas à educação e ao trabalho, resultando em uma melhora no comportamento durante as sessões. Diante do exposto, é notória a contribuição efetivamente prestada por meio do desenvolvimento conjunto de diversas áreas do conhecimento, proporcionando e auxiliando na efetiva reintegração social dos indivíduos presos.

**Palavras-chave:** Direito jurídico. Psicossocial. Reeducando.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, bolsista. [liviagcoliveira@gmail.com](mailto:liviagcoliveira@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, bolsista. [aldemiroeli@gmail.com](mailto:aldemiroeli@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, bolsista. [nana\\_albuquerque@hotmail.com](mailto:nana_albuquerque@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Psicologia, bolsista. [mame-shiba@hotmail.com](mailto:mame-shiba@hotmail.com)

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> coordenadora e orientadora do ProCaBip, CCHLA, UFPB, [camoring@gmail.com](mailto:camoring@gmail.com)

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

### **Relato de experiência: reflexão acerca da inclusão social das pessoas com deficiência em escolas públicas**

Aymê Lorena Lacerda de Souza<sup>1</sup>; Bruna Renata Cabral de Andrade<sup>1</sup>; José Flaviano Soares Cordeiro<sup>1</sup>; Robson Antão de Medeiros<sup>2</sup>

A inclusão social da pessoa com deficiência é tema atual e que passa pela história, sempre em confronto com a exclusão desses sujeitos. Em 2015, mais uma vez foram reafirmados os direitos das pessoas com deficiência com criação do Estatuto da pessoa deficiência (EPD) - lei nº 13.146. A normativa prima, além das demais disposições, pelos direitos a igualdade e não discriminação (EPD, arts. 4º e seguintes) e à educação (EPD, arts. 27 e seguintes). Nesse sentido, a criação de condições e oportunidades para que as pessoas com deficiência frequentem as escolas devem ser perseguidas pelo Estado e pela comunidade, para que seja concretizado o seu direito à educação (OMOTE, 1995). A Escola Municipal General Rodrigo Otávio cumpre bem o seu papel. O grupo de extensão Assessoria Jurídica a Pessoas com Deficiência: um Espaço de Cidadania, ASSESCI, pôs em prática oficinas acerca das pessoas com deficiência, a objetivar reflexões e conscientização de alunos. É sabido que a inclusão social permite a equiparação de sujeitos da comunidade, dando oportunidade a todos de mútuo convívio e alcance dos recursos sociais (MACIEL, 2000). No segundo semestre do ano de 2016, os membros do projeto de extensão Assessoria Jurídica a Pessoas com Deficiência: um Espaço de Cidadania, AS-SESCI, realizaram oficinas na Escola Municipal General Rodrigo Otávio, situada no bairro dos Estados, na cidade de João Pessoa. O público alvo foram alunos do ensino fundamental. A seguir, passa-se à descrição da metodologia utilizada para no desenvolvimento da atividade. Inicialmente, a turma foi dividida em quatro grupos. O número de grupos esteve relacionado exclusivamente ao número de alunos por turma. Em seguida, foram distribuídos papéis e canetas. Os grupos tinham 10 minutos para escrever expressões relacionadas à temática pessoas com deficiência. Após o término do tempo, os extensionistas passavam em cada grupo e pediam que eles falassem em voz alta o que haviam escrito e justificar tais escolhas. Diante do referido contato com os alunos da rede de ensino de João Pessoa/PB e das atividades de extensão desempenhadas, tornou-se evidente a relevância social, jurídica e acadêmica do projeto ASSESCI, tendo em vista a troca de experiência entre o ambiente universitário e o meio social ao qual está inserido, bem como a importância das reflexões acerca da conscientização dos direitos da pessoa com deficiência, a exemplo das oficinas realizadas na Escola Municipal General Rodrigo Otávio, abordadas de maneira simples e interativa, facilitando a discussão a respeito do tema, dotada de relevante produtividade. Considerando que uma das formas mais eficazes de inclusão dá-se por meio da educação, o convívio em ambientes heterogêneos receptivos à diversidade, dispostos a reconhecer e aceitar as diferenças, são primordiais para a construção de uma sociedade mais justa e consciente. Cumpre ressaltar, por fim, que as campanhas de conscientização com o intuito de promover a inclusão social são instrumentos fundamentais para a efetivação do combate ao preconceito e a promoção de uma sociedade igualitária.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Inclusão. Pessoas com deficiência.

---

<sup>1</sup> Estudante em Direito, bolsista. [aymelacerda@gmail.com](mailto:aymelacerda@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante em Direito, bolsista. [brunacabral.jg@gmail.com](mailto:brunacabral.jg@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante em Direito, [flaviano\\_soares@hotmail.com](mailto:flaviano_soares@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Direito Público, orientador do Projeto. [robson.anta@gmail.com](mailto:robson.anta@gmail.com)



Área Temática: Direitos Humanos

## **Tendências da seguridade social: ensaio sobre o desmonte das políticas sociais no governo Temer e anecessária resistência da classe trabalhadora**

Mauricelia Cordeira da Silva<sup>1</sup>; Maria Danielle Cristina Morais Sousa<sup>1</sup>; Raiane Cristina da Silva Sousa<sup>1</sup>

Este ensaio tem por objetivo discutir o desmonte da Seguridade Social no cenário brasileiro, em particular, as “reformas” recentes do governo Temer. Em tempos de ataques vorazes e desmedidos à Seguridade Social pelo atual governo *ilegítimo* de Michel Temer, torna-se primordial o debate acerca das configurações no âmbito das políticas sociais, e, rebatimentos no âmbito do Serviço Social no país, visto a estreita relação do exercício profissional das/os assistentes no interior dessas políticas. Para tanto, partimos do levantamento bibliográfico e documental acerca da temática Seguridade Social, Serviço Social e Estado neoliberal. A priori, o processo de formação acadêmica sobre a temática descrita, propiciou aos participantes do projeto de extensão a apreensão crítica acerca da conjuntura recente no Brasil, a fim de estabelecer os fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos que orientarão a intervenção dos participantes do projeto junta às/aos Assistentes Sociais trabalhadoras/es das políticas as Seguridade Social e direitos humanos. A introdução da Seguridade Social pela Constituição Federal de 1988, significou um importante avanço quanto a construção de um padrão proteção social no país, em parte orientado pela perspectiva da universalidade. Contudo, esse processo, contraditório, de implementação de direitos sociais, sob a direção de governos neoliberais, e, com particularidades, neodesenvolvimentistas, passou a ser atacado a partir da década de 1990, com a chamada contrarreforma do Estado (BEHRING, 2008). Trata-se de um amplo processo de ofensiva neoliberal que impulsiona o desmonte dos direitos sociais relativos às políticas sociais, configurando e/ou aprofundando tendências no âmbito de tais políticas e mais especificamente no âmbito da Seguridade Social. Dentre as tendências destacamos a desreponsabilização do Estado no provimento dos direitos sociais e consequente transferência da “oferta” de tais direitos para o setor privado, intensificando a mercantilização dos mesmos (BRASIL, 1995); ampliação da restrição do acesso às políticas sociais; aprofundamento de práticas fiscalizadoras e punitivas em relação aos usuários/beneficiários da proteção social. Estas tendências acompanham um movimento mais amplo de crise estrutural do capital (BOSCHETTI, 2009), no qual as estratégias destinadas à restauração da lógica capitalista tem resultado, dentre outros complexos processos, na despolitização quanto à apreensão e enfrento das expressões da questão e criminalização da pobreza, o revigoramento do reformismo (neo)conservador e assistencialista – reforçado com o retorno do “primeiro damismo”, a exemplo da equivocada ingerência da “primeira dama” Marcela Temer na política de assistência social. A conjuntura de perda de direitos desafia a classe trabalhadora quanto seu projeto histórico, exigindo o fortalecimento das estratégias de organização política e de luta, na perspectiva de resistir e reverter as tendências postas no âmbito das políticas sociais no Brasil.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo. Resistência. Seguridade Social.

---

<sup>1</sup>Professora do Departamento de Serviço Social da UFPB, colaboradora. [mauriceliacordeiro@gmail.com](mailto:mauriceliacordeiro@gmail.com)

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFPB, colaboradora. [daniellecmorais@hotmail.com](mailto:daniellecmorais@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Serviço Social da UFPB, voluntária. [raianem.cristina@hotmail.com](mailto:raianem.cristina@hotmail.com)

# EDUCAÇÃO



Área Temática: Educação

## **Educação das contas públicas: informação é poder e o acesso a ela é direito**

Ana Laura Costa Lopes<sup>1</sup>; Yure Alves Figueredo Cruz<sup>1</sup>; Edson Franco de Moraes<sup>2</sup>

Com o advento da atual Constituição da República, o acesso às informações tornou-se um direito de todo cidadão, vez que a publicidade foi elevada à categoria de princípio explícito, devendo ser obedecida por todos os entes da administração pública conforme assim preceitua o art. 37 da Constituição Federal (CF). Temos que, por assim, a publicidade é regra e o sigilo é exceção, senão vejamos o que leciona o inciso XXXIII do art. 5º, CF: “todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestados no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo imprescindível à segurança da sociedade e do Estado”. Nesse sentido, imperioso destacar o papel dos Tribunais de Contas que, em auxílio do controle externo junto às casas legislativas, realiza a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial de todo aquele que utilize ou administre dinheiros, bens e valores públicos. Especificamente, o Tribunal de Contas da União surgiu em 1891, após a proclamação da República com o fito de examinar, revisar e julgar as contas da União, tarefas estas que ainda se incluem no rol de atribuições do art. 70 da CF. Isto porque, por força do princípio republicano as autoridades públicas ao relacionar-se com os cidadãos devem prestar contas. Posto isto, ressalta-se que as diversas legislações contribuíram para o amadurecimento e fortalecimento de instituições de controle e fiscalização, bem como de fomento à sociedade para o exercício do controle social. Assim, o Decreto-Lei 2.416/40 consolidou as normas orçamentárias para os Estados e Municípios, seguida pela sanção da Lei 4.320/64, que instituiu normas do direito financeiro e da contabilidade pública. Ainda neste diapasão, a atual Carta Magna instituiu o Plano Plurianual-PPA, a Lei de Diretrizes Orçamentárias-LDO e a Lei Orçamentária Anual-LOA. Posteriormente, a edição da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) – Lei Complementar 101/00 – fixou parâmetros a serem seguidos relativos ao gasto público, dando um grande passo ao estabelecer limites fiscais e instrumentos de transparência da gestão fiscal, tais como o Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO) e o Relatório Resumido de Gestão Fiscal (RRGF). Apesar do avanço trazido pela LRF, as informações contidas nesses dois relatórios são essencialmente de caráter técnico, dificultando a compreensão pela sociedade comum. Desta forma, os complementos feitos pela Lei Complementar 131/09 deram início a uma efetiva transparência, estabelecendo o incentivo à participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão das leis orçamentárias (orçamento participativo), bem como que os entes adotem sistema integrado de administração financeira e controle cujas informações sejam divulgadas para acompanhamento da sociedade. Por fim, temos o mais novel diploma legal, a Lei 12.527/2011, regulamentando o acesso a informações públicas, a fim de diminuir a corrupção e elevar a participação da sociedade. A LAI abrange os três poderes em todas as esferas de Governo, devendo o pedido da informação ser feito por qualquer pessoa, sem necessidade de motivação, bastando apenas utilização de uma linguagem de fácil compreensão.

**Palavras-chave:** Cidadão. Controle. Orçamento.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Ciências Contábeis, bolsista. [analaura@contabilizepb.com.br](mailto:analaura@contabilizepb.com.br)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Ciências Contábeis. [yure1994@yahoo.com.br](mailto:yure1994@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Estudante do curso de Ciências Contábeis. [efmcontador@gmail.com](mailto:efmcontador@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **Subindo a ladeira: educação patrimonial e história da Paraíba através da arte**

Poliana Ramos Rodrigues das Neves<sup>1</sup>; Camila Sena Araújo<sup>1</sup>; Cláudia Cristina do Lago Borges<sup>2</sup>; Regina Célia Gonçalves<sup>3</sup>

O Projeto Subindo a Ladeira: Educação Patrimonial e História da Paraíba no Varadouro, cadastrado nos editais PROBEX-UFPB e PROEXT-UFPB (Abrace o Porto), é uma parceria do Departamento de História da UFPB com a Fundação Casa de Cultura Companhia da Terra. Objetiva fortalecer o empoderamento da comunidade que vive no Porto do Capim, que abrange os territórios da Vila Nassau, Frei Vital, Porto do Capim e Curtume. Há pelo menos duas décadas essas pessoas, que preservam uma tradição ribeirinha ancestral, são ameaçadas por políticas públicas higienistas que ambicionam removê-las de suas casas enquanto deslocam a área para esfera da especulação imobiliária. Nossa iniciativa tem origem, portanto, no reconhecimento do imenso legado patrimonial e paisagístico que o Porto do Capim representa para a cidade de João Pessoa e do importante papel das pessoas que habitam a comunidade na produção e preservação dos bens culturais que ali encontram historicamente seu palco. As ações de ensino de história local e de educação patrimonial são direcionadas às crianças entre 6 e 13 anos de idade e constituem meios de desenvolvimento da compreensão cidadã, através da valorização da identidade local e das experiências vividas em seu espaço, reconhecendo-as como agentes históricas e protagonistas das transformações da sua realidade. As práticas educativas – norteadas por princípios da educação popular – são propostas interdisciplinares que envolvem conhecimentos do teatro, da música, da poesia, da contação de histórias e da comunicação comunitária. Orientadas para a produção radiofônica, esta reunião de saberes – metodologicamente baseada nas concepções de Viola Spolin e Augusto Boal – proporciona uma radical reelaboração do ensino de história. O Subindo a Ladeira tem, portanto, constituído com sua proposta educativa, uma possibilidade concreta de transformação dos sujeitos. Suas ações de democratização do conhecimento histórico através da arte e da comunicação tem provocado e contribuído com a efetiva participação da comunidade na luta coletiva pela participação e decisão dos rumos de sua própria fortuna.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial. Ensino de história. Porto do Capim.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em História, bolsista. [polianarodrigues09@putlook.com](mailto:polianarodrigues09@putlook.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em História, colaboradora. [camilasenaaraujo@hotmail.com](mailto:camilasenaaraujo@hotmail.com)

<sup>2</sup>Departamento de História, orientadora. [claudialago.rn@gmail.com](mailto:claudialago.rn@gmail.com)

<sup>3</sup>Departamento de História, coordenadora. [reginacelia.ufpb@gmail.com](mailto:reginacelia.ufpb@gmail.com)



Área Temática: Educação

## **Abordagens multimodais para o ensino de língua inglesa no nível fundamental**

Ana Paula Costa Gonçalves<sup>1</sup>; Lorena de Araújo Barros e Silva<sup>1</sup>; José Eric da Paixão Marinho<sup>1</sup>; Jailine Mayara Farias<sup>2</sup>

Com a globalização, as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e a presença de diversas modalidades de linguagem no mundo atual, o professor precisa aprender novas maneiras de trabalhar com os alunos em sala de aula, utilizando mais imagens, menos palavras e muito mais interatividade. A prática educativa deve agora buscar o desenvolvimento da “competência comunicativa multimodal” (ROYCE, 2007, apud ALMEIDA, 2008). Para isso, o professor pode se utilizar de múltiplos caminhos para desenvolver as habilidades e inteligências dos alunos, que poderão aprender a se expressar e a representar o conhecimento através de linguagens diferentes. Nesse sentido, o presente trabalho tem como foco a reflexão sobre um conjunto de atividades diferenciadas para o ensino de língua inglesa que aconteceram no âmbito do projeto de extensão “Integrando inglês, música, dança e jogos: uma proposta inovadora de ensino de língua inglesa para adolescentes em contexto escolares e não escolares”. Nesse projeto, bolsista e colaboradores ministraram oficinas de língua inglesa a alunos do 8º e 9º. ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Afonso no bairro do Roger, em João Pessoa, em turno oposto ao escolar. Discutiremos o uso de jogos, música e atividades artísticas como ferramentas facilitadoras da aprendizagem de língua inglesa para o ensino fundamental. Partimos da reflexão sobre os princípios da multimodalidade e sobre a noção de inteligências múltiplas (ROYCE, 2007, GARDNER, 1995) aplicados ao ensino e em seguida, apresentaremos e analisaremos fragmentos das oficinas ministradas para ilustrar como esses princípios nortearam o planejamento das aulas das atividades. Por último, explicitaremos as contribuições que essas atividades diferenciadas trouxeram para o processo de ensino-aprendizagem, dentre as quais destacamos: aprendizagem de língua inglesa motivadora e significativa para os alunos; educação linguística aliada à formação para a cidadania; desenvolvimento da criatividade dos alunos em diferentes linguagens; familiarização dos alunos com ferramentas tecnológicas; sensibilização dos participantes em relação a vários aspectos culturais trabalhados tematicamente ao longo do projeto, tais como: diferenças de gênero, raça, variação linguística, direitos das pessoas com deficiência, entre outros.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem de língua inglesa. Estilos de aprendizagem. Multimodalidade.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Letras-Inglês, bolsista. [Anapaulacosta\\_11@hotmail.com](mailto:Anapaulacosta_11@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Letras-Inglês, voluntária. [lorenabarros91@gmail.com](mailto:lorenabarros91@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Letras-Inglês, voluntário. [eric\\_11jp@hotmail.com](mailto:eric_11jp@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora orientadora. [jailine.farias@gmail.com](mailto:jailine.farias@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **As ações de extensão do campus III da Universidade Federal da Paraíba: uma atuação solidária**

Ana Viviane Miguel de Azevedo<sup>1</sup>; Josefa Edinaja Chaves da Silva<sup>1</sup>; Márcia Rodrigues Duarte dos Santos<sup>1</sup>; Ana Karla Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Nilvania dos Santos Silva<sup>2</sup>

Os trabalhos atribuídos e desenvolvidos por técnicos, docentes e discentes do Campus III da Universidade Federal da Paraíba, localizado na cidade de Bananeiras, são de vasta importância para a comunidade acadêmica e civil. Isto porque oportunizam aos envolvidos, em particular aos discentes bolsistas e voluntários de programas e projetos de extensão, possibilidades para contribuir de forma solidária com o bem estar da comunidade atendida. Por se tratar de trabalhos construídos em virtude da potencialidade tanto das equipes responsáveis pelas ações de extensão como dos que fazem parte das várias comunidades atendidas, as propostas foram e continuam sendo aplicadas com o intuito de colaborar com a sustentabilidade da região, levando em consideração as penúrias de cada loco. Em 2016, no Programa de Bolsas de Extensão da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PROBEX-PRAC), os docentes e técnicos deste Campus foram contemplados, no total, com quarenta e cinco bolsas de extensão. Os projetos desenvolvidos se direcionam a diversas áreas temáticas. São elas: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Agrárias e Linguística, Letras e Artes, Tecnologia e Produção. Com base nos registros do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) podemos citar alguns das propostas executadas em 2016: *Os jogos como instrumentos educativos auxiliares à formação moral dos discentes de Escolas no Campo*, voltado à educação moral do sujeito no rural, em particular da Microrregião de Guarabira, através da inserção dos jogos em sua prática educativa de maneira lúdica, utilizando das metodologias participativas; *Projeto Nordeste de Extensão Rural, Social e Ambiental*, o qual tem grande abrangência por ser executado tanto por discentes de Licenciatura em Ciências Agrárias, da modalidade presencial como da modalidade virtual, focalizando a importância da Extensão Rural em diversos locais da região nordestina, atentando as carências que as comunidades rurais têm e diante das mesmas são estudadas soluções para a amenização de tais; *Inclusão social e visibilidade de catadores de materiais recicláveis dos municípios de Solânea e Bananeiras-PB*, desenvolvido com o intuito de valorizar os catadores de materiais recicláveis, em parceria com as Associações de Catadores de Materiais Recicláveis, de Solânea (CATASOL) e de Bananeiras (CATABANS). Diante das nossas análises, enquanto integrantes da Assessoria de Extensão do Campus III da UFPB, podemos concluir que as ações de extensão que vem sendo desenvolvidas são de grande valia, extrapolando os olhares acadêmicos, perfazendo um rico conjunto de atores sociais. Assim, de forma coerente e emancipadora as ações extensivas, do Campus III da Universidade Federal da Paraíba, contemplam de maneira direta e indireta vários públicos, procurando subsídios para que, de forma autônoma, possam enriquecer ainda mais enquanto atores sociais – em várias perspectivas, inclusive as sociais, políticas, econômicas e culturais.

**Palavras-chave:** Assessoria. Educação. Extensão.

- 
1. Estudante do Curso de Pedagogia, colaboradora. Ana.viviane1@hotmail.com.  
 1. Estudante do Curso de Ciências Agrárias, bolsista. Edinaja2013@gmail.com.  
 1. Estudante do Curso de Pedagogia, bolsista. Marcia.duarte28@hotmail.com.  
 1. Estudante do Curso de Pedagogia, bolsista. Karla30silva@outlook.com.  
 2. Orientadora, coordenadora do Projeto de extensão. Nilufpb@gmail.com.



Área Temática: Educação

### **Agroecologia e educação contextualizada para convivência com o Semiárido: construindo elos entre escola e comunidade**

Marcilene Santos Silva<sup>1</sup>; Rayana Vanessa Alves Silva<sup>1</sup>; Joana D'arck Pê de Nero<sup>1</sup>; Rodrigo Rehem de Melo<sup>1</sup>; Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo<sup>2</sup>

No cenário educacional da maioria dos municípios brasileiros, a realização de atividade com temas transversais e metodologias contextualizadas ainda são pouco trabalhadas. Temas como: educação ambiental, assim como a agroecologia e a Educação para Convivência com o Semiárido geralmente não são discutidas, embora sejam de grande importância para a formação de sujeitos críticos e criativos, com autonomia para a promoção da vida e da sustentabilidade do planeta. O projeto de extensão intitulado Agroecologia e Educação para convivência com o Semiárido, buscou enfatizar a formação crítica de educandos da rede pública de ensino, em uma perspectiva de educação popular contextualizada, de resgate e valorização da cultura camponesa, dando ênfase as especificidades ambientais da região semiárida a qual os sujeitos envolvidos estavam inseridos e a sustentabilidade local. As ações educativas iniciaram em maio de 2016 e ainda estão em andamento, são fundamentada em sete oficinas pedagógicas, com os seguintes subtemas: identidade do homem do campo, importância e conservação do solo e da água, sementes e árvores nativas. As atividades estão sendo realizadas em dois municípios: No município de Arara-PB e na comunidade de Cacimba da Várzea no município de Solânea-PB, e contempla aproximadamente 50 (cinquenta) estudantes da rede pública de ensino. A metodologia do projeto é realizada por meio de uma abordagem qualitativa, alicerçada na pesquisa ação participante de abordagem sistêmica, englobando dimensões que incluem variáveis: econômicas, sociais, ecológicas, culturais, políticas, éticas e sempre seguindo os princípios da Agroecologia, de forma pedagógica e com utilização de dinâmicas de integração e reflexivas. As atividades e a metodologia de como são executadas as ações, são definidas a partir do diálogo entre os membros da equipe do projeto e com a gestão das escolas envolvidas. Buscamos conciliar as atividades do projeto com as aulas dos docentes das escolas envolvidas, de maneira que haja interação entre as disciplinas escolares e com as atividades desenvolvidas, e percebemos que essa interação se dar pela forma com que os temas se enquadram no contexto escolar e no contexto comunitário dos estudantes envolvidos. Já é notório relativas mudança de comportamento dos educandos na comunidade escolar principalmente no que diz respeito à valorização do ambiente de vivência, concepção de importância e valorização do campo e exercício da cidadania, solidariedade e cooperação entre escola e comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Educação popular. Sustentabilidade. Comunidade escolar.

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, bolsista. [marcilene-1995@hotmail.com](mailto:marcilene-1995@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Pós-Graduação em Ciências Agrárias, (Agroecologia), colaborador. [rayana.vanessa@hotmail.com](mailto:rayana.vanessa@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, colaborador. [darck1818@gmail.com](mailto:darck1818@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Agroecologia, colaborador. [digorehem@hotmail.com](mailto:digorehem@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente orientadora, CCHSA/UFPB. [albertinari@hotmail.com](mailto:albertinari@hotmail.com)





Área Temática: Educação Ambiental

## **Água, solos e seres vivos: atividade experimental como promoção da educação ambiental**

Laérgia Mirelly Porpino Lages<sup>1</sup>; Ivânia Cléa Santos de França Silva<sup>1</sup>; Sonia Regina Costa Cruvinel<sup>2</sup>; Maria de Fátima Camarotti<sup>2</sup>

Práticas educativas, baseadas no ensino tradicional, ainda são bastante comuns nas escolas brasileiras. O ensino de Ciências não pode prender-se a metodologias conteudistas, cujas temáticas são trabalhadas apenas de forma expositiva dialogada. Uma das alternativas metodológicas que o professor pode usar para tornar suas aulas mais dinâmicas e atrativas, é utilizar a experimentação laboratorial. O presente trabalho teve como principal objetivo, relatar a primeira etapa do projeto de extensão intitulado “Laboratório de Ensino de Ciências Itinerante em Escolas Municipais de João Pessoa”. Nessa oportunidade participaram 41 alunos de três turmas do 6º ano da Escola Municipal Ensino Fundamental Ministro José Américo de Almeida, da atividade “Água, Solos e Seres Vivos”. Materiais experimentais foram confeccionados pelas bolsistas, em grande parte a partir de resíduo sólido, além de outros disponibilizados pelo Laboratório de Ensino de Ciências da Universidade Federal da Paraíba foram organizados em seis *kits* para manuseio dos alunos. Com o intuito de motivar a participação dos adolescentes, foram apresentados alguns *slides*, estabelecendo o diálogo entre as partes envolvidas, e a manifestação dos conhecimentos prévios por eles adquiridos ao longo da vida. Para execução das atividades experimentais, dividiu-se a turma em grupos de no máximo cinco alunos. Na primeira etapa da experimentação, um aluno de cada grupo executou a mistura de três tipos de solos (argiloso, húmico e arenoso), em um pote de garrafa PET, contendo 300ml de água. Após homogeneização da mistura dos solos e repouso de uma hora, os alunos perceberam os três extratos bem delimitados, e assim puderam entender a distribuição das camadas formadoras dos solos. A segunda etapa se constituiu na identificação da interação água e superfície do solo em três situações diferentes (solo com cobertura vegetal, solo sem cobertura vegetal e solo asfaltado) representadas em bandejas. Ao despejar água nas três bandejas, os alunos identificaram a importância da cobertura vegetal para proteção do solo e das águas, como ocorre erosão dos solos, alagamentos e enchentes nas cidades. Os alunos acompanharam as orientações das bolsistas, observaram resultados, tiraram conclusões e registraram os dados, em roteiros disponibilizados. Dessa forma, desconstruiu-se conceitos errôneos e formulou-se conceitos científicos. Percebeu-se que, em todo momento, os alunos assumiram um comportamento crítico construtivo, colocando-se como sujeitos responsáveis por diversas problemáticas ambientais e como agentes capazes de modificar a realidade à sua volta. Conclui-se que com as experimentações, o aluno é colocado no centro da aprendizagem, cabe a ele sugerir e testar hipóteses, a fim de resolver problemas cotidianos. O professor assume o papel de mediador do conhecimento, propondo situações que levem os alunos a buscarem diversos questionamentos, incentivando-os a se arriscarem em hipotetizar acontecimentos, promover estratégias de soluções e buscar respostas a partir de testes.

**Palavras-chave:** Experimentação. Ensino de Ciências. Laboratório itinerante.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista. [ivaniacleadefranca@gmail.com](mailto:ivaniacleadefranca@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista. [laergiamplages@gmail.com](mailto:laergiamplages@gmail.com)

<sup>2</sup>Coordenadora, CE. [soniacruv@gmail.com](mailto:soniacruv@gmail.com)

<sup>2</sup>Vice-coordenadora, CE. [fcamarotti@yahoo.com.br](mailto:fcamarotti@yahoo.com.br)

Área Temática: Educação

### **Alerta para uma escolha consciente**

NailaJenisch Chaves<sup>1</sup>; Thatyane Tavares de Moura Nóbrega<sup>1</sup>; Yasmin de Paula Cândido<sup>1</sup>; Geovani Soares de Assis<sup>2</sup>

O estudo em foco objetiva sensibilizar os jovens do turno da tarde, do primeiro ano do ensino médio, da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Olivina Olívia Carneiro da Cunha, da cidade de João Pessoa, quanto a necessidade de refletir a respeito da responsabilidade, da liberdade, das consequências de suas escolhas, e do uso de drogas. O embasamento teórico apoiou-se nos fundamentos do pensamento de Paulo Freire, sobretudo nas obras *Conscientização* (1980), *Pedagogia do Oprimido* (1979), *Educação e Mudança* (1979) e as técnicas utilizadas visaram contemplar as transformações biológicas, neurológicas e psicológicas dos participantes. O formato adotado para o desenvolvimento dos encontros compreendeu, o esclarecimento e, principalmente, o dialogar, proporcionando espaços para perguntas as quais foram respondidas pelos discentes, através de uma reflexão direcionada pelos extensionistas. Os instrumentos utilizados foram técnicas de apresentação e compartilhamento, técnica de contato com a autoimagem, técnica de integração e projeção de filme com debate de encerramento. A grande maioria dos envolvidos demonstrou bom aproveitamento nos encontros, observado através do envolvimento e participação dos alunos nas atividades, nos depoimentos (que foram chamados de partilha) e nos desejos externados por subgrupos diferentes de que os encontros continuassem. Foi identificada a necessidade de aceitação e pertencimento próprio do período de vida do adolescente que o torna vulnerável. Houve empatia entre a grande maioria dos jovens e os extensionistas, alguns poucos alunos comportaram-se de modo mais questionador, desacreditados de quaisquer boas intenções, e certos de que o projeto estaria sendo realizado como mais um instrumento de opressão, mas mesmo esses, também estavam visivelmente tocados durante a exibição do filme. Assim, o projeto destinou-se a todos os participantes, mas com um foco especial para os que estivessem em maior risco, no caso, esses últimos provavelmente. Ao que concluímos que iniciativas como essa, que tivemos a honra e o privilégio de participar são muito pertinentes, e ressaltamos o fato de quanto o nome da Universidade facilita a aproximação. O fato de as duas instituições, escola e universidade, serem públicas, e também a incontestabilidade de os estudantes universitários estarem poucos passos a frente e voltarem-se para traz a fim de ajudar seus iguais a estarem juntos, sem preocupar-se com a concorrência, o que de um certo modo reafirma nosso ato, são dois fatores que contribuíram para que o objetivo inicial fosse alcançado.

**Palavras-chave:** Adolescente. Liberdade. Responsabilidade.

Área Temática: Educação

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Psicopedagogia, bolsista. [nailajc.contato@gmail.com](mailto:nailajc.contato@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Psicopedagogia, bolsista. [Thatyanetavares@hotmail.com](mailto:Thatyanetavares@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Psicopedagogia, colaboradora. [yasminpcd@hotmail.com](mailto:yasminpcd@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CE. [geo\\_vanisa@hotmail.com](mailto:geo_vanisa@hotmail.com)

## Alimentos processados pergunte aqui

Rebeca Paz de Medeiros<sup>1</sup>; Esmeralda Paranhos dos Santos<sup>2</sup>

O Guia Alimentar Para a População Brasileira, traz definições sobre alimentos classificando-os de três formas: alimentos in natura, minimamente processados, alimentos processados e alimentos ultra processados. O presente trabalho teve como objetivo oferecer ao consumidor informações relativas ao processamento de alimentos. Sabe-se também que já em 2014 cerca de 48% dos brasileiros usavam internet regularmente, e o uso de mídias sociais vem crescendo a exemplo do Facebook que é utilizado por 45% da população brasileira. As dúvidas e a necessidade de esclarecimentos sobre o consumo de alimentos associados ao uso de mídias sociais oferecidas pela internet, oferecem ótima oportunidade de interação para esclarecimentos destas dúvidas. O trabalho foi desenvolvido junto ao público internauta, criando-se uma página na internet no sistema WIX.com, e aplicando-se questionário do Google Forms, contendo 30 perguntas, sobre alimentos in natura, minimamente processados, alimentos processados e alimentos ultra processados. A maioria das pessoas que responderam é do gênero feminino, e 80% mora na cidade de João Pessoa, 60% não tem conhecimento na área de alimentos, dos que tem, 65 % são da área de Engenharia de Alimentos. A maioria tem renda mensal de pelo menos um salário mínimo, realizam 13 atividades diferentes, sendo a maioria estudante, com idades entre 18 e 25 anos e 56% são estudantes de graduação. Quando perguntados se sabiam o que é alimento minimamente processado, 52% responderam desconhecer, e a maioria dos que afirmaram conhecer descreveram como alimentos que sofreram processamento (45%), seguido de descascamento (17%). A maioria dos respondentes afirmou ter o hábito de consumir alimentos minimamente processados, (44%) consumiam todos os dias e (10%) raramente: dos que não consumiam, (30%) por não ter hábito, (20%) por não gostar e (20%) por considerarem caro. Quando solicitados a descrever os alimentos minimamente processados que consumiam, observou-se 10 grupos de alimentos, destacando-se as frutas (33%). Os alimentos minimamente processados eram consumidos na sua maioria crus, seguidos de cozidos. Quando perguntados se sabiam o que são alimentos processados, 46% responderam desconhecer e a maioria dos que afirmaram conhecer descreveram como alimentos que passaram por algum processo (30%), seguido que era adicionado de conservantes (15%). Dos respondentes 86% afirmaram ter o hábito de consumir alimentos processados, sendo que 53% consumiam todos os dias e 5 % raramente: dos que não consumiam, 29% por questões de saúde, 28% por não gostar e 29% responderam que não conhecia. Quando solicitados a descrever os alimentos processados que consumiam, observou-se que 30 grupos de alimentos foram citados, destacando-se os enlatados. O processamento mínimo de alimentos está associado principalmente a descascamento de frutas, e o enlatado está associado principalmente a alimento processado.

**Palavras-chave:** Google Forms. Processamento. WIX.com.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Engenharia de Alimentos, bolsista. [rebecapazmedeiros@gmail.com](mailto:rebecapazmedeiros@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora orientadora. [esmeraldaparanhos@gmail.com](mailto:esmeraldaparanhos@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **Apoio pedagógico ao Programa Escola Zé Peão**

Daniel Firmo de Souza<sup>1</sup>; Tarcísio Gomes da S. Filho<sup>1</sup>; José Ramos Barbosa da Silva<sup>2</sup>

O Projeto Apoio Pedagógico ao Programa Escola Zé Peão tem como objetivo criar logística, oferecer e produzir materiais didáticos para a Escola Zé Peão, atividade de extensão da Universidade Federal da Paraíba em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de João Pessoa - PB. A Escola Zé Peão alfabetiza operários da construção civil da grande João Pessoa (PB) em dois níveis: o primeiro, Alfabetização na Primeira Laje, atende operários que ainda não sabem ler nem escrever; o segundo, Tijolo Sobre Tijolo, aperfeiçoa a leitura e escrita de operários que ainda não se sentem suficientemente alfabetizados. Esses níveis recebem o apoio de projetos complementares: Apoio Pedagógico ao Programa Escola Zé Peão, Varanda Vídeo, Biblioteca Volante, Palma, Nutrição e Saúde. Em 2016, o Projeto Apoio Pedagógico elaborou materiais didáticos que vem ajudando no trabalho dos licenciandos da UFPB que atuam enquanto alfabetizadores dos operários; digitalizou registros arquivados sobre práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo dos 25 anos de existência desta extensão; participou em debates e elaborou artigo sobre o uso da imagem nos processos educativos da Escola Zé Peão, difundido no "VI Encontro de Educação e Visualidade: Lendo criticamente imagens visuais", Centro de educação, 16 e 17 de junho; colaborou com o projeto Varanda Vídeo, através da seleção de vídeos e exibição deles nas aulas, relacionados aos temas estudados na alfabetização, estimulando as produções textuais dos alfabetizandos. O vídeo, como um texto audiovisual, permitiu o debate livre dos operários que, com suas próprias palavras debateram e projetaram novas propostas de mundo, tal qual sugeria Paulo Freire (1921-1997) durante sua vida de alfabetizador de adultos. Além de lúdico, o vídeo atrai a atenção do alfabetizando para o conteúdo em questão e, de forma fluida, permite a captação de detalhes que, se de outra forma, passariam despercebidos. Além disso, o Projeto Apoio Pedagógico através da participação do licenciando de Matemática Tarcísio Gomes S. Filho, que atua como bolsista voluntário – ofereceu oficinas de matemática para os licenciandos-alfabetizadores. A alfabetização da Escola Zé Peão é feita com atenção ao contexto no qual vivem os operários, aliado aos seus interesses imediatos. O Apoio Pedagógico ao Programa Escola Zé Peão segue a esse princípio e trabalha com a pesquisa-ação, onde é a demanda quem determina o trabalho a ser feito. Todo o trabalho do Programa da Escola é pensado e repensado em reuniões coletivas, realizadas todas as sextas feiras. Este momento de avaliação e de planejamento também determina as ações do Apoio Pedagógico. Neste ano estamos produzindo um documentário em vídeo, ainda em fase de edição, acerca dos 25 anos de existência da Escola Zé Peão. Nós, bolsistas, estamos aprendendo muito sobre a alfabetização dos adultos, tanto quanto aprendem os operários e os licenciandos-professores.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Educação. Escola Zé Peão.

---

<sup>1</sup>Licenciando em Ciências da Computação, bolsista. [danielfirmo@dce.ufpb.br](mailto:danielfirmo@dce.ufpb.br)

<sup>1</sup>Licenciando em Matemática, voluntário. [proftarcisiomat@gmail.com](mailto:proftarcisiomat@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor orientador, CE. [barbossa2@hotmail.com](mailto:barbossa2@hotmail.com)

Área Temática: Educação

### **Appcatu: aplicativo educacional de conhecimentos atuariais**

Maysa Francielle de Souza<sup>1</sup>; Jonas Rafael Soares Souza<sup>1</sup>; Sheila Sayuri kataoka<sup>2</sup>

Diante do avanço da tecnologia nos últimos anos, as ferramentas tecnológicas têm ajudado bastante diversas áreas da educação, ensejando que todos os envolvidos na área estejam cada vez mais “conectados”. Diante desse contexto é que o projeto de extensão Aplicativo Móveis como Ferramenta de Apoio na Construção do Conhecimento em Ciências Atuariais foi idealizado, com o intuito de desenvolver uma ferramenta para ajudar os que desejam realizar cálculos atuariais, mais especificamente das Anuidades Aleatórias. Quanto aos aspectos metodológicos, o sistema foi desenvolvido com a linguagem de programação Java e o banco de dados utilizou o QLite, a comunicação entre o banco de dados e a aplicação foi feita utilizando a API JDBC para SQLite. Este trabalho teve como propósito a criação de um aplicativo para plataforma android, chamado AppCATU, que pode ser usado em celulares smartphones e tablets. A versão experimental do aplicativo foi disponibilizada para o público em 24/06/2016 e espera-se disponibilizar uma versão mais atualizada até o final de 2016. O objetivo do aplicativo foi possibilitar a realização dos cálculos das Anuidades Aleatórias e ajudar o usuário na interpretação do cálculo com uma interface simples e prática. Ou seja, depois de obter o resultado final do cálculo, o usuário contará com uma breve informação que o auxiliará a compreender o resultado. Para concluir o cálculo, o usuário deverá preencher os campos do aplicativo com as informações que ele tem, também deve escolher a tábua biométrica que lhe convém e a partir daí é que ele vai gerar o resultado. O aplicativo também conta com uma seção para divulgar eventos nacionais e internacionais relacionados com o curso de ciências atuariais, e também um “Quiz”, ou seja, um jogo de perguntas e respostas onde o usuário pode testar seus conhecimentos, influenciando assim na busca do aprendizado. Espera-se com esse aplicativo ajudar no desenvolvimento da autonomia dos discentes em relação à busca por informações que auxiliem a sua formação através de novas tecnologias e contribuir para o desenvolvimento da educação Atuarial no ensino superior.

**Palavras-chave:** Android. Anuidades. Cálculo atuarial.

---

1. Estudante do curso de ciências atuariais, colaboradora. [maysa.pb@hotmail.com](mailto:maysa.pb@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de ciências atuariais, bolsista. [jonas.rafael@hotmail.com](mailto:jonas.rafael@hotmail.com).  
2. Orientadora, ccsa. [professorasheilak@hotmail.com](mailto:professorasheilak@hotmail.com).



Área Temática: Educação

### **Aprendendo a cultivar saúde na escola**

Ana Luíza de Melo Lucena<sup>1</sup>; Francisco Jeanes Silva Soares<sup>1</sup>; Sabrina Kelly dos Santos<sup>1</sup>;  
Nubia Pereira da Costa Luna<sup>2</sup>

A formação de hábitos alimentares saudáveis na infância é de suma importância para a formação de um adulto saudável no futuro. O projeto Aprendendo a Cultivar saúde na escola faz parte do projeto PROBEX/2016, desenvolvido pelo Departamento de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba e tem com o objetivo geral incentivar o consumo de hortaliças em crianças do 1º e 2º ano de duas escolas de ensino fundamental da cidade de Areia, PB. Em um primeiro momento foi realizada uma apresentação para a comunidade escolar, onde foi demonstrado o que é uma horta, sua importância, porque é importante o consumo de hortaliças pelas crianças e como as atividades iriam ser desenvolvidas. Foi definido o modelo de canteiro de hortas verticais, uma vez que as escolas não apresentavam espaços adequados para formação de canteiros no solo. O canteiro vertical consiste na utilização de garrafas PET suspensas em ganchos na parede por barbante. Para a confecção dos canteiros verticais foram utilizadas garrafas trazidas pelos alunos. Com o auxílio de tesoura e alicate realizou-se furos na parte lateral, da garrafa para escoamento da água e abertura de 15 cm x 10 cm, no sentido contrário aos furos, para colocação do substrato e das mudas. Nas extremidades foram presos barbantes de nylon para suspender uma garrafa à outra e o conjunto à parede. Esse tipo de canteiro propiciou o desenvolvimento de atividades de reciclagem. Foi solicitado aos alunos a coleta e recolhimento de garrafas do ambiente. Foram cultivadas nos canteiros hortaliças como a Alface, Brócolis, Cebolinha, Couve folha, Rúcula e Tomate. As culturas foram implantadas por meio de sementes, onde foram germinadas primeiramente em sementeiras na casa de vegetação e posteriormente levadas à escola onde foram devidamente transplantadas para as garrafas, que se encontravam expostas nas pilastras da escola. Todas as atividades foram realizadas com a participação da comunidade escolar. Com o decorrer do projeto foi possível identificar avanços no comportamento das crianças e satisfação por participar de atividades, que muitas delas presenciaram pela primeira vez. O projeto encontra-se em desenvolvimento, no início da fase de colheita de algumas das hortaliças, onde na sequência ocorrerá a degustação das hortaliças pelos alunos e avaliação do alcance dos objetivos propostos, através de questionários aplicados à comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Alimentação Saudável. Construção de bons hábitos. Horta Escolar.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [mlanaluiza@gmail.com](mailto:mlanaluiza@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, colaborador. [jeanesagronomia@hotmail.com](mailto:jeanesagronomia@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, colaboradora. [sabrinasks11@hotmail.com](mailto:sabrinasks11@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, DCB. [nubia@cca.ufpb.br](mailto:nubia@cca.ufpb.br)



Área Temática: Educação

## Aprendizagem móvel no canteiro de obra

DayzianeAlane Lima da Costa<sup>1</sup>; Timothy Denis Ireland<sup>2</sup>

As Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC's) estão presentes no nosso dia a dia e cada vez mais se tornam avançadas e fundamentais para realizar atividades cotidianas. Para atender as exigências postas por estes recursos na sociedade requer que o pedagogo/a encontre metodologias para inserir pedagogicamente as (TIC's) na sala de aula, uma delas, corresponde a inclusão digital, aspecto que objetiva tornar o sujeito apto a manusear as funções de um aparelho ou sistema digital de forma eficaz. Nesta perspectiva o objetivo geral desse estudo buscou analisar as consequências didáticas pedagógicas do uso do aparelho *tablet* e do aplicativo PALMA na Educação de Jovens e Adultos (EJA) trabalhadores da construção civil da cidade de JP. Em sua maioria são imigrantes da zona rural da Paraíba com a idade entre vinte cinco e quarenta anos. Eles fazem parte da Escola Zé Peão que é um programa de extensão da UFPB criado na década de 90 associado ao Sindicato dos Trabalhadores do ramo da Construção Civil e Mobiliário da cidade e tem como finalidade oportunizar o processo de escolarização nos anos iniciais no próprio local de serviço, no canteiro de obra. Neste ano de 2016 foram abertas cinco salas em bairros localizados na zona norte e leste de JP. Pensar no desenvolvimento de habilidades que promovam a inclusão digital e a partir delas vivenciar estratégias que apoiem a EJA foi uma das inquietações para elaboração deste trabalho. Assim foram realizadas atividades pedagógicas com o *tablet* na Escola Zé Peão. A metodologia adotada em campo foi a execução de sete oficinas mensais, em que, foram exploradas diferentes temas sociais. Contamos com a utilização de objetos de aprendizagem digitais e o aplicativo Palma, programa de alfabetização na língua materna que tem jogos interativos e diversificados. Foi possível observar que a inclusão do *tablet* pode facultar aos alunos uma apreciação diferente do processo de ensino-aprendizagem. Para os alunos de mais idade foi o primeiro contato que tiveram com este aparelho, para os mais jovens e educandos do ano passado foi um reforço para as competências digitais, visto que já tinham contato com aparelho *android*. O uso do Palma teve boa aceitabilidade pelos alunos que destacaram a chance de reforçar a escrita e a leitura dentro do nível de aprendizagem que se encontram, pois ele tem cinco níveis desbloqueados onde o aluno tem acesso livre e pode navegar entre o nível mais simples ao mais complexo. O aspecto interativo como o comando de voz e as notas recebidas ao final das atividades foram apontadas como motivadoras no uso deste recurso. A ferramenta *zoom* responsável por ampliar a letra do texto mais uma vez foi destacada como fator diferencial por possibilitar aos alunos que têm problemas de vista uma leitura mais acessível. Diante disso, compreendemos que é essencial a escola trabalhar todas as dimensões do alunotanto para uma atuação na esfera social como digital. Destaco como referencial teórico o documento Coletânea de Textos CONFINTEA Brasil VI (2016) e o Futuro da Aprendizagem Móvel (UNESCO, 2014).

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos. Inclusão digital e alfabetização. Tecnologia da Comunicação e Informação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, bolsista. [dayzianecosta@gmail.com](mailto:dayzianecosta@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor orientador. [ireland.timothy@gmail.com](mailto:ireland.timothy@gmail.com)



Área Temática: Educação

### **Assessoramento pedagógico e psicopedagógico de adolescentes residentes em casas de acolhimento**

Stéfany Targino da Costa Guedes<sup>1</sup>; Joseline Bezerra Wanderley<sup>1</sup>; Maria José<sup>1</sup>; Maria da Conceição Gomes de Miranda<sup>2</sup>

A presença de adolescentes em situação de casa de acolhimento tem se dado em virtude de vulnerabilidade física ou psicológica no espaço da família, e por esse motivo, tem os seus direitos violados, e quando chegam às referidas casas, precisam de afeto, proteção, atenção e escolarização para assim lhes possibilitar o desenvolvimento social e intelectual. Esses adolescentes apresentam geralmente distorção idade-ano e partindo dessa realidade, como minimizar as dificuldades de aprendizagem em adolescentes residentes em casa de acolhimento? Para tanto, temos como objetivos: investigar, avaliar, identificar e intervir nas necessidades e dificuldades de aprendizagem dos adolescentes com distorção idade-ano; desenvolver ações de superação e/ou minimização destas dificuldades e necessidades. As ações metodológicas aconteceram em momentos distintos: no primeiro momento realizamos estudos e diagnoses, e no segundo momento se deram as ações de intervenção para acompanhamento e superação das dificuldades e necessidades de aprendizagem. Foram realizados testes para avaliar a cognição; atividades de incentivo à leitura e escrita; o “Fazendo minha história” que visa despertar nas adolescentes a valorização de sua história de vida; jogos para melhorar a escrita, buscando sempre estratégias lúdicas para despertar o interesse das adolescentes. Estão sendo atendidas pelo projeto cinco (05) adolescentes com idades entre 12 e 16 anos, sendo quatro (04) da ONG Missão Restauração, e uma (01) do Lar da Criança Jesus de Nazaré, ambas vinculadas a Proteção Social Especial de Alta Complexidade da Secretaria de Desenvolvimento Social – Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB (SEDES/PMJP). O processo de intervenção está sendo realizado nas próprias instituições, e os resultados nos apontam que diante do teste cognitivo de uma das adolescentes obteve-se a hipótese que ela possa ter um atraso cognitivo, decorrente de deficiência intelectual, e foi solicitado avaliação com Neurologista. Esta mesma adolescente não é alfabetizada ainda com 16 anos, e as ações interventivas foram para auxiliar no processo de alfabetização, onde vem mostrando interesse para desenvolver as atividades. Duas adolescentes apresentaram dificuldades no processo de leitura e escrita, e o trabalho teve como foco refletir sobre a importância da leitura e minimizar suas dificuldades. As ações com as outras duas adolescentes visaram despertar para a valorização de suas histórias de vida, levando-as a pensar e buscar meios para a vida futura, como o que querem ser e os meios para chegar até seus objetivos. Contudo esse projeto nos fez perceber que as situações de vulnerabilidade social podem desenvolver novas habilidades nos sujeitos e buscar meios para superação das dificuldades de aprendizagem. O trabalho individualizado e personalizado para atender as necessidades das adolescentes tem mostrado que cada uma a seu ritmo tem conquistado autonomia e perspectivas de futuro.

**Paravras-chave:** Adolescentes. Dificuldade de aprendizagem. Vulnerabilidade social.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Psicopedagogia, bolsista. [stefanytargino11@hotmail.com](mailto:stefanytargino11@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, colaborador. [joselinebw@gmail.com](mailto:joselinebw@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, colaboradora. [mariajosefcj@yahoo.com](mailto:mariajosefcj@yahoo.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CE. [ceicapb@terra.com.br](mailto:ceicapb@terra.com.br)



Área Temática: Educação

### **Assessoramento psicopedagógico a discentes com problemas de relações interpessoais**

Yasmin de Paula Cândido<sup>1</sup>; Naila Jenisch Chaves<sup>1</sup>; Thatyane Tavares de Moura Nóbrega<sup>1</sup>; Geovani Soares de Assis<sup>2</sup>

O estudo apresentado trata-se de uma experiência que objetivou demonstrar a atuação psicopedagógica no contexto escolar, visando a melhoria da interação dos discentes com seus pares e, conseqüentemente, seus reflexos na melhoria do rendimento escolar. Estudos sobre o processo de aprendizagem ressaltam a importância do bom relacionamento interpessoal dos educandos, como fator significativo para o aprender com satisfação. O mesmo configura-se como pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, apoiando-se em Campos (2012), Sánchez-Cano e Bonals (2011) e Viana (2007). A vivência aconteceu na Escola Estadual Olivina Olívia Carneiro da Cunha, de João Pessoa – PB, contando com a participação de 175 discentes de dez turmas de 1º ano do ensino médio. Desenvolveram-se atividades lúdicas como: “Desenho projetivo”, “aula com vídeo informativo” e um questionário estruturado contendo cinco perguntas abertas, com relação aos aspectos pessoais e profissionais dos alunos, realizadas em sala de aula ou na sala de vídeo, com duração máxima de 50 minutos, dispondo de: data show, folhas sulfites, lápis, computador, entre outros. Com o desenho projetivo, os discentes expressaram seus sentimentos, preferências, símbolos que demonstravam a sua personalidade, bem como interagiam coletivamente, relatando o que havia produzido para os colegas em sala de aula. A segunda atividade, na sala de vídeo, se discutiu a temática: “drogas e aprendizagem”, ocasião em que interagiam e discutiam suas opiniões e experiências pessoais vivenciadas em âmbito escolar. No tocante a terceira atividade, os discentes participaram ativamente (escrita e verbalmente) acerca dos desejos para o futuro no mercado de trabalho ou nas qualificações em instituições superiores, bem como dos sentimentos com relação a si mesmos e aos colegas. Nesse sentido, perceberam-se como as atividades realizadas foram gerando um clima de interação dos discentes entre si e com os extensionistas. Diante do exposto, ficou evidenciado a consecução do objetivo proposto, uma vez que por meio das atividades foi possível demonstrar a atuação psicopedagógica numa abordagem de interação social no âmbito escolar, com vistas à melhoria do processo de aprendizagem, uma vez que, suscitou-se nos discentes o desejo de reflexão sobre si e suas vivências, por meio do compartilhamento de suas ideias, gerando assim a necessidade de um conhecimento de aproximação entre os participantes, como também o crescimento e pensamento crítico mútuo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Discentes. Interação social.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Psicopedagogia, colaboradora. [yasminpcd@hotmail.com](mailto:yasminpcd@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Psicopedagogia, bolsista. [nailajc.contato@gmail.com](mailto:nailajc.contato@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Psicopedagogia, bolsista. [thatyanetavares@hotmail.com](mailto:thatyanetavares@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CE. [geo\\_vanisa@hotmail.com](mailto:geo_vanisa@hotmail.com)

Área Temática: Educação

### **Assessoria de extensão e aproximação com os Graduandos no Centro de Ciências Jurídicas**

João Vitor de Andrade Alencar<sup>1</sup>; Rafael de Souza Mendonça<sup>1</sup>; Júlia Carla Duarte Cavalcante<sup>1</sup>

A Universidade, de certo, não é um ente isolado da totalidade social. O conhecimento acadêmico está no bojo de estruturas que proporcionam a matéria-prima para a investigação e produção científica. Em outras palavras, o alimento da Universidade é a realidade a qual esta se insere. Diante disto, não se pode esperar que ambiente de tamanha relevância seja pobremente limitado a publicações de artigos, palestras ou cerimônias do gênero. Sendo assim, a extensão e pesquisa, aliadas ao ensino, são indispensáveis ao desenvolvimento da ciência acadêmica, pois, além de conectar teoria e prática na percepção factual, também promove uma resposta à coletividade. Todavia, no cotidiano, a atividade extensionista pode ser passível de subalternização, especialmente no que tange à captação de apoio financeiro. Contudo, certas medidas dentro da organização autárquica universitária podem amenizar este cenário. O papel das Assessorias de Extensão é fundamental em tal proposta. Em primeiro lugar, um espaço específico para debater e organizar ações extensionistas reflete o compromisso, mesmo que deficitário, da Academia com este âmbito. Em segundo lugar, é uma possibilidade de apresentar aos estudantes selecionados nos projetos os regramentos e processualidades típicas da Administração Pública. Trata-se, portanto, de uma via bilateral: promove-se a vivência do graduando dentro do Aparato administrativo, ao mesmo tempo que se possibilita uma aproximação entre os projetos do Centro de forma horizontal, isto é, de um estudante da Extensão para outros análogos. Sendo assim, o aluno extensionista das Assessorias tem a possibilidade de articular os grupos em atuação e efetivar trocas de experiência fora de um eixo verticalizado entre a Universidade e os graduandos. As reuniões marcadas entre os grupos é pautada num vínculo dialógico onde se ouvem as críticas e sugestões dos atuantes, ao passo que se discute que decisões seriam mais pertinentes da parte da Assessoria em busca da resolução de problemas. O Centro de Ciências Jurídicas, em 2015, aprovou 14 projetos de extensão, muitos deles voltados ao assessoramento jurídico de ramos específicos da sociedade civil. Em tal cenário, é imprescindível buscar formas de desburocratização e otimização no auxílio a estes, o que exige o fomento de um senso de responsabilidade por parte do aluno que faz extensão na Assessoria. É mais um benefício que as demandas administrativas reserva a este, contribuindo para a própria formação do indivíduo enquanto cidadão.

**Palavras-chave:** Desburocratização. Diálogo. Universidade.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Direito, bolsista. [joao.andrade996@gmail.com](mailto:joao.andrade996@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Direito, voluntário. [rafaelsmendonca@outlook.com](mailto:rafaelsmendonca@outlook.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Direito, voluntária. [julia-una@hotmail.com](mailto:julia-una@hotmail.com)

Área Temática: Educação

## **Atendimento à Criança e ao Adolescente Hospitalizado**

Anne Jaqueline Clark<sup>1</sup>; Marynara Alves Gabriel<sup>1</sup>; Janine Marta Coelho Rodrigues<sup>2</sup>

O projeto de Atendimento à Criança e ao Adolescente Hospitalizado apresenta reflexões acerca do desenvolvimento de práticas psicopedagógicas de intervenção hospitalar com crianças e adolescentes. Resgatando da escolarização de uma forma lúdica e interdisciplinar, essas atividades pedagógicas são desenvolvidas neste projeto no 7º andar na ala da Pediatria, na sala de recreação que os pacientes chamam de “escolinha do hospital”, desde março de 2001, no Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW. Este projeto bem sucedido faz parte do Programa de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, sob a Coordenação e Orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues, está relatado no livro: Classe Hospitalar um espaço pedagógico nas unidades de saúde. Publicado pela Waked RJ em 2012 e tem por objetivos: proporcionar o resgate da escolarização e da auto-estima das crianças e dos adolescentes internos no hospital Universitário Lauro Wanderley– HULW; possibilitar momentos de descontração e quebra da rotina hospitalar, incluindo atividades direcionadas aos acompanhantes e proporcionar espaços alternativos de formação para os alunos universitários, bolsistas e voluntários envolvidos no projeto. Conforme flexibilidade do período de internação, é demonstrada a melhoria da qualidade de vida e de saúde por parte dos internos e do redirecionamento da ação psicopedagógica dos profissionais em formação. Quando o internamento hospitalar é prolongado ocorre um estado de fragilidade por parte dos internos e as práticas desenvolvidas no projeto, auxiliam na recuperação da auto-estima, da alegria e na vontade de viver. São aplicadas atividades pedagógicas e psicopedagógicas, entendidas como espaço de desenvolvimento pessoal e como processo clínico de recuperação de pacientes enfermos. Os resultados obtidos desde Março de 2001, à Outubro de 2016, um período ininterrupto de 15 anos de execução, a partir da demanda rotativa, alguns pacientes tem alta, alguns retornam, outros se internam o Projeto atendeu a aproximadamente 6.775 crianças internas e envolveu 962 acompanhantes no setor de Pediatria do HULW.

**Palavras-chave:** Classe Hospitalar. Educação. Formação Profissional.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, bolsista. [anne\\_clarkjp@hotmail.com](mailto:anne_clarkjp@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Fisioterapia. [marynara.marymel@hotmail.com](mailto:marynara.marymel@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CE. [nenija9@hotmail.com](mailto:nenija9@hotmail.com)

Área Temática: Educação

### **Atividades da assessoria de extensão do Centro de Ciências Agrárias da UFPB – CCA - Areia/PB**

Lorena Lúcia Cardoso Monteiro<sup>1</sup>; Iolanda Costa Rocha<sup>1</sup>; José Wellington Lopes da Silva<sup>1</sup>;  
José Augusto Vicente<sup>1</sup>; Ivia Carmem Talieri<sup>2</sup>

A extensão universitária pressupõe uma ação junto à comunidade, possibilitando ao público externo o contato com o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa que foram desenvolvidos pela instituição, fortalecendo o compromisso da Universidade com a sociedade, proporcionando uma melhor dinâmica de intercâmbio entre ambas. Ela também é capaz de estabelecer um elo com a realidade, na medida em que é nesta que se pode identificar falhas no campo do conhecimento e as reais necessidades sociais que demandam um novo investimento acadêmico. Desta forma, com o objetivo de criar meios de comunicação e prestação de serviços técnicos além de promover o desenvolvimento acadêmico, humano e social dos discentes bolsistas, foi desenvolvido um projeto intitulado como “Atividades da Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Agrárias da UFPB – CCA - Areia/PB”. As atividades foram realizadas na Universidade Federal da Paraíba, mais precisamente no Centro de Ciências Agrárias- Areia/PB, envolvendo diferentes projetos de extensão entre os cursos oferecidos no mesmo, sendo estes: agronomia, zootecnia, biologia, química e veterinária. O grupo de trabalho da Assessoria de Extensão foi composto por quatro discentes de graduação e uma docente do Departamento de Ciências Veterinárias. As atividades do projeto consistiram no acompanhamento dos alunos bolsistas junto a outros projetos de extensão do Centro de Ciências Agrárias da UFPB; realização de reuniões para treinamento sobre extensão universitária e funções dos extensionistas junto à assessoria de extensão do campus; reuniões para atualização e debate a respeito dos projetos existentes no Centro de Ciências Agrárias, a fim de que os discentes bolsistas apontassem as dificuldades e vantagens de cada projeto de extensão; criação de planilhas de cadastramento de todos os projetos Probex aprovados em 2016, assim como seus coordenadores e bolsistas; organização do prédio destinado às atividades da Assessoria de Extensão do CCA, como reuniões e atendimentos aos extensionistas dos projetos da instituição, participação na organização de semanas acadêmicas dos cursos do centro e da Feira de profissões do mesmo. É possível concluir, através das atividades realizadas a partir do presente projeto, a importância do levantamento, categorização e organização dos diferentes projetos de extensão da instituição, bem como do intercâmbio que foi realizado entre eles, além da possibilidade de utilização de uma estrutura física com realização de atendimentos realizados em comum para uma otimização no funcionamento desses projetos. Observamos, por fim, que os bolsistas da assessoria de extensão puderam estabelecer um elo entre os diversos projetos de extensão, além daquele estabelecido entre esses e a Universidade, possibilitando a obtenção de uma visão mais ampla sobre as dificuldades desses e a realização de estratégias para a melhoria dos mesmos.

**Palavras-chave:** Comunicação. Educação. Intercâmbio.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [lorenacmonteiro@gmail.com](mailto:lorenacmonteiro@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [iolanda\\_apolo@hotmail.com](mailto:iolanda_apolo@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [wellington.lopez@hotmail.com](mailto:wellington.lopez@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [agustinjp2006@hotmail.com](mailto:agustinjp2006@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, DCV. [ivia@cca.ufpb.br](mailto:ivia@cca.ufpb.br)

Área Temática: Educação

### **Atividades lúdicas de língua inglesa em um espaço nãoescolar: janelas de oportunidade para formar cidadãos**

Jonathan Feitosa Ferreira<sup>1</sup>; Angélica Araújo de Melo Maia<sup>2</sup>

Esse trabalho descreve uma proposta didática de ensino de língua inglesa através de atividades lúdicas e artísticas que buscaram, através do trabalho com gêneros multimodais como música e vídeos comerciais, contribuir para a formação cidadã dos alunos. O material utilizado procurou estimular a discussão de atitudes e sentimentos acerca de temas transversais como o meio ambiente, consumismo, tolerância às diferenças, bem como os direitos da criança e do adolescente. Essa proposta didática, ao dar ênfase a temas transversais, se adequa às demandas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (1998). Esse documento preconiza que o ensino de língua estrangeira deve estar a serviço de um processo educativo capaz de promover a comunicação entre os espaços de aprendizagem plurais da sociedade e de propagar uma cultura da diversidade, contribuindo para a construção do conhecimento e o convívio social (BRASIL, 1998). Além disso, por acreditarmos ser a língua/linguagem um construto social, seu ensino e prática devem ser consoantes com o contexto sócio-histórico e cultural em que os participantes estão inseridos (ROJO, 2009). No projeto aqui apresentado, o contexto onde as práticas de linguagem ocorreram foi uma organização não governamental, a Casa Pequeno Davi, localizada no bairro do Roger, que tem como principal missão a efetivação dos direitos humanos, em especial de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. No que tange à metodologia de ensino adotada, cremos que o uso de atividades de ensino lúdicas e artísticas trazem variedade e diversão, assim como um ambiente favorável ao aprendizado da língua, além de abranger as múltiplas inteligências, como a artística, aflorada na etapa de desenvolvimento em que os participantes se encontravam (ROCHEBOIS, 2013; GARDNER, 1999). O projeto transcorreu durante o ano de 2016, com encontros semanais de uma hora e trinta minutos de duração, no espaço supracitado, onde tivemos acesso a aparelhos de projeção para exploração de elementos visuais, sala de computação e material escolar necessário para as atividades. Os participantes se distribuíram em duas turmas (com uma média de 15 alunos cada), entre meninos e meninas, alunos os anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas paraibanas. Concluímos que, ao tratarmos o ensino de inglês a partir de temas significativos e socialmente relevantes, não apenas contribuimos para o sucesso dos alunos diante dos desafios que envolvam o conhecimento da língua inglesa, mas também os capacitamos para (re) agir no mundo de forma crítica e informada. E o que é melhor: esses alunos vivenciaram a experiência prazerosa de aprender se divertindo e poderão levar consigo memórias afetivas dessa aprendizagem para toda a vida.

**Palavras-chave:** Cidadania. Ensino de Inglês. Organização não-governamental.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Letras-Inglês, [jonathanfeitosa@hotmail.com](mailto:jonathanfeitosa@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, docente do departamento de Letras Estrangeiras Modernas. [angelica.maia@gmail.com](mailto:angelica.maia@gmail.com)



Área Temática: Educação

## **Aulas presenciais no programa FSF com vistas a mobilidade internacional**

Paula de Andrade Lins<sup>1</sup>; Patrícia de Andrade Lins<sup>1</sup>; Katia Ferreira Fraga<sup>2</sup>

O programa Francês sem Fronteiras (FsF) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Superior (SESu) e está inserido no programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), criado, inicialmente, para preparar os estudantes que participariam de uma mobilidade acadêmica internacional pelo programa Ciência sem Fronteiras (CsF) e, assim, pudessem realizar os exames linguísticos exigidos pelas universidades estrangeiras de destino. O CsF foi congelado pelo governo federal, porém o IsF continua a existir, pois as universidades brasileiras oferecem outras oportunidades de mobilidade internacional. Na UFPB existem, atualmente, treze acordos de mobilidade com países francófonos (França, Bélgica e Canadá), além do programa BRAFITEC, que envia, anualmente, de 12 a 14 estudantes dos cursos de engenharia para a França. Diante deste contexto, foi criado na UFPB o projeto de extensão “Francês para Fins Acadêmicos: portas abertas para mobilidade internacional”, para que os alunos desejosos de participar de uma mobilidade internacional estejam preparados para estudar em universidades francófonas. O projeto objetiva três ações, a saber, recolher o número de alunos interessados no aprendizado de língua francesa na UFPB a fim de mensurar a demanda da Instituição; elaborar material didático para ser utilizado nas aulas presenciais que serão implantadas na UFPB pelo FsF e inserido na Plataforma Spiral Connect, criada pela Universidade de Lyon II com o intuito de promover o aprendizado da língua francesa e contribuir para a formação de estudantes brasileiros interessados em realizar mobilidade estudantil em países francófonos; e oferecer um módulo de formação na metodologia FrançaissurObjectifSpécifique (FOS)/ FrançaissurObjectifUniversitaire (FOU) (MANGIANTE, J. M. e PARPETTE, C., 2011) para estudantes de licenciatura em Letras Francês. Durante o desenvolvimento do projeto, foi elaborado um questionário online divulgado para todos os campi da UFPB objetivando conhecer a demanda da comunidade acadêmica em aprender francês. Além disso, foram transcritos e didatizados dois vídeos de entrevistas com alunos participantes de mobilidades internacionais, tanto de alunos franceses que estavam estudando no Brasil, como de brasileiros que estudaram na França, apresentando diferenças culturais importantes. Para as aulas presenciais, a UFPB recebeu uma leitora francesa selecionada pela Embaixada da França no Brasil. As aulas presenciais serão ofertadas em um curso com duração de 16 horas no mês de novembro, como projeto piloto. Esse projeto de extensão encontra-se em andamento e o questionário anteriormente mencionado ainda está aceitando respostas: até o presente momento mais de 1200 pessoas responderam, demonstrando assim o interesse da comunidade acadêmica em aprender francês. Diante do exposto, percebe-se a evolução do projeto e como este se encaminha para a promoção do ensino de francês para o acesso à mobilidade internacional, garantindo assim que a proposta de plurilinguismo presente na criação do Programa Idiomas sem Fronteiras se torne uma realidade.

**Palavras-chave:** Ensino de Francês. Intercâmbio acadêmico internacional. Francês para fins universitários.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, bolsista. [paulalins88@hotmail.com](mailto:paulalins88@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, colaboradora. [patricialins88@hotmail.com](mailto:patricialins88@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHLA. [kfraga@globo.com](mailto:kfraga@globo.com)





Área Temática: Educação

### **Avaliação do projeto noções de digestão, alimentação saudável e manutenção da saúde para alunos da EJA**

Samara Luíze dos Santos<sup>1</sup>; Ivanize Cecília Alves da Silva<sup>1</sup>; Patrícia Lacerda de O. Cassali<sup>1</sup>; Rachel Linka Beniz Gouveia<sup>2</sup>; Fabíola da Silva Albuquerque<sup>3</sup>

O quadro geral da saúde brasileira aponta para um crescimento significativo dos casos de doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2 e doenças crônicas não transmissíveis. A principal causa dessa elevação deve-se ao aumento da obesidade, principalmente ocasionada por maus hábitos alimentares, incentivada por uma abordagem midiática que supervaloriza a obtenção de um padrão estético “ideal” por meio de dietas restritivas. Buscando contribuir com a mudança de comportamento da sociedade nesse sentido, o projeto de extensão intitulado “Noções de Digestão, Alimentação Saudável e Manutenção da Saúde para Alunos da EJA” se propôs a levar conhecimento e esclarecimento acerca dessa temática para alunos da Escola Padre Roma, por meio de intervenções interativas, lúdicas e dinâmicas. Avaliar o conhecimento prévio da população sobre alimentação saudável e estabelecer um comparativo com o conhecimento adquirido após a realização de intervenções educativas. Foi aplicada a dinâmica de montagem da “Pizza Alimentar”, anteriormente às intervenções educativas (aulas), e ao final do projeto. Esta consistiu na montagem num prato individual com fatias de “pizza”, confeccionadas em PVC e adesivadas com os tipos alimentares mais frequentes no cardápio dos alunos. As fatias, identificadas e separadas por grupos, foram organizadas sobre a mesa do refeitório da escola, de forma semelhante a um restaurante estilo *self service*, para facilitar a montagem do prato ideal pelos alunos. Montados os pratos, todos foram fotografados para ulterior análise comparativa entre as escolhas feitas antes e depois das intervenções. A primeira amostra, adquirida antes das aulas, revelou refeições com grande quantidade de alimentos, dieta rica em carboidratos e gorduras e, de uma forma geral, pobre em vegetais. A segunda amostra, formulada após a veiculação de informações sobre tipos e hábitos alimentares saudáveis e não saudáveis, trouxe melhorias qualitativas, com melhor proporcionalidade quantitativa (porções de alimentos) e qualitativa (equilíbrio de nutrientes). O projeto de extensão trouxe uma abordagem didática e dinâmica, considerando o nível de instrução e o padrão socioeconômico do público alvo, alcançando resultados positivos quanto à contribuição na construção do conhecimento a respeito de hábitos alimentares saudáveis e manutenção da saúde. A implementação da “Pizza Alimentar” evidencia a importância do uso do material de didático como instrumento de aprendizagem, fixação e avaliação do conhecimento, compartilhado durante as intervenções educativas.

**Palavras-chave:** Alimentação Saudável. Educação de Jovens e Adultos. Hábitos alimentares.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Odontologia, CCS/UFPB, Bolsista. [samluize@gmail.com](mailto:samluize@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina, CCM /UFPB. [ivanizececiliaalves@gmail.com](mailto:ivanizececiliaalves@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Fisioterapia, CCS/UFPB, voluntária. [p.cassali@gmail.com](mailto:p.cassali@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora e Coordenadora, DFP/CCS/UFPB. [rachelbenizlinka@hotmail.com](mailto:rachelbenizlinka@hotmail.com)

<sup>3</sup>Docente Colaboradora, DFP/CCS/UFPB. [fabiolasalbuquerque@gmail.com](mailto:fabiolasalbuquerque@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **Balcão universitário de informações Contábeis e tributárias: elo entre a UPB e a comunidade**

Janaina MeirelesJacinto<sup>1</sup>; Ramon Elson de A. Soares<sup>1</sup>;Rafael Antonio L. Saldanha<sup>1</sup>; Valdério Freire de Moraes Junior<sup>2</sup>

Com o intuito de contribuir com a Educação Continuada, tanto para a comunidade interna (alunos, professores, técnicos), quanto para a comunidade externa (alunos de outras instituições, funcionários de empresas, microempreendedores, autônomos e demais interessados), o projeto Balcão Universitário de Informações Contábeis e Tributárias, busca promover ações que auxiliam no aprofundamento do conhecimento sobre assuntos contábeis, tributários e de previdência. A metodologia utilizada para alcançar tal objetivo foram as realizações de palestras e minicursos, estabelecidos a partir das discussões com a equipe e parceiros do projeto, a respeito de temas relevantes e atuais relacionados à área de atuação da Ciência Contábil. Dessa forma, decidiam-se quais temas seriam abordados, se seriam em forma de minicurso ou sob a forma de palestras e iniciavam-se os trabalhos de pesquisa por parte dos discentes (voluntários e bolsistas), a fim de aprofundar seus conhecimentos e gerar material para elaboração de artigos sobre o assunto que seria ministrado por um dos parceiros do projeto, quais sejam: Receita Federal, Estadual e do Conselho Regional de Contabilidade. Essa integração tem contribuído para que se alcance a relação ensino, pesquisa e extensão que, quando bem articulada, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, colaborando efetivamente para a formação profissional de estudantes e professores, fortalecendo os atos de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. Durante esse período, pode-se destacar como eventos realizados: a) elaboração de um minicurso sobre “Contabilidade de Custos Aplicada ao Setor Público”, no dia 25 de maio, realizado pelos professores Ronaldo J. Rêgo de Araújo e Carla Janaina Ferreira Nobre. Na oportunidade, os inscritos (25 alunos da UFPB e de outras IES) puderam agregar conhecimentos relacionados ao tema, tanto na teoria, quanto na prática; b) palestra sobre Substituição Tributária do ICMS: Noções Gerais, realizada na UFPB, no dia 28 de julho, ministrada em parceria com o Instituto dos Auditores Fiscais da Paraíba - IAF. A palestra teve como principal objetivo explicar a competência, os conceitos e a legislação dos impostos estaduais, o: ICMS, ITCMD IPVA. O público presente foi composto por professores da UFPB, auditores fiscais integrantes do IAF, alunos da graduação de diversas instituições (UFPB, Faculdade Maurício de Nassau, INPER, Unip, Asper), totalizando 144 ouvintes; c) Já em 15 de setembro, foi realizada a palestra sobre o sistema de tributação Simples Nacional, também em parceria com o IAF, atingindo um total de 132 ouvintes. Nesse contexto, observou-se que as palestras e cursos promovidos pelo projeto têm trazido bons resultados, tanto para a comunidade que participa quanto para os alunos que se envolvem no processo, desde o momento da escolha do tema, pesquisa sobre o assunto, logística para realização do evento, elaboração e envio dos certificados aos participantes.

**Palavras-chave:** Balcão Universitário. Substituição tributária.

Área Temática: Educação

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Contábeis, voluntária. [naina\\_ibl@hotmail.com](mailto:naina_ibl@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Contábeis, voluntário. [ramon\\_elson@hotmail.com](mailto:ramon_elson@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Contábeis, voluntário. [rafaelinhares10@hotmail.com](mailto:rafaelinhares10@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCSA. [valderiofreire@yahoo.com.br](mailto:valderiofreire@yahoo.com.br)

## Base nacional comum curricular: olhares docentes

Leiliane de Brito Dias<sup>1</sup>; Amanda Rafaella Ferreira de Lima<sup>1</sup>; Wilson José Felix Xavier<sup>1</sup>; Ângela Cristina Albino<sup>2</sup>; Sheila Costa Farias<sup>2</sup>

O presente trabalho busca analisar a visão dos professores acerca da política educacional: BNCC – Base Nacional Comum Curricular, bem como orientar esse processo de construção política. A pesquisa contribui para verificar o acompanhamento e o interesse dos professores nesse processo de produção curricular em curso no Brasil. Trata-se de estudo extensionista de cunho qualitativo, que busca compreender processos discursivos sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular a partir da Análise Crítica do Discurso – ACD, na perspectiva de Fairclough (2001). A coleta de dados foi realizada nas escolas da cidade de Areia, com os professores, por meio de quarenta questionários estruturados sem a identificação dos participantes, com questões abertas, como também por meio de gravações das falas de dez por cento dos gestores das escolas, no decorrer do projeto também foi desenvolvido um seminário temático com uma palestra acerca da Base Nacional Comum Curricular. Ao final da análise dos dados, será agendada uma visita às instituições participantes para devolução das análises desenvolvidas, bem como a realização do segundo Seminário temático sobre a Base. Inicialmente realizou-se a aplicação dos questionários nas escolas, acerca do conhecimento que os docentes tinham sobre a Base Nacional Comum Curricular até questões mais abrangentes que solicitavam o posicionamento em relação ao currículo nacional. Após a aplicação dos questionários, desenvolvemos um seminário temático onde foi realizado um convite aos professores. Nessa ocasião discutimos os desafios e perspectivas que os professores tinham em relação à Base Nacional Comum Curricular. A análise crítica do discurso dos questionários vem sendo desenvolvida por meio da obra de Fairclough (2001), em que na sua obra o autor traz um quadro para a análise do discurso, com três orientações linguísticas: o texto, a prática discursiva e a prática social. No entanto, para a análise dos questionários dessa pesquisa estamos utilizando com maior ênfase apenas duas dimensões da concepção tridimensional do discurso, a prática discursiva e a prática social, já que o objetivo da pesquisa é analisar a fala, o posicionamento e o conhecimento dos professores diante do que está sendo discutido atualmente dentro da política educacional brasileira. Dessa forma, com base na análise parcial dos dados apreendidos até o momento, pode-se concluir que parte considerável dos sujeitos da pesquisa ainda está tentando se situar no contexto de produção curricular, conforme o que já vem sendo debatido dentro do campo educacional. Os professores parecem necessitar de mais informações sobre a Base Nacional Curricular, mas percebemos algumas ideologias presentes nesse discurso de concordância e abandono profissional ao depositarem na base a ideia de um currículo escolar. Por fim, ainda se comprometem a contribuir com a BNCC e passar a se familiarizar mais com essa questão tão norteadora, debatida e tão importante para a área da educação, porque modifica e incide toda a educação brasileira.

**Palavras-chave:** Currículo. Educação brasileira. Política educacional.

Área Temática: Educação

- 
1. Estudante do curso de ciências biológicas, bolsista. leilianediasleilianedias@outlook.com.
  1. Estudante do curso de ciências biológicas, colaboradora. sonhadora-tempo@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de ciências biológicas, colaborador. wilsonjefelix@bol.com.br.
  2. Coordenadora. angela.educ@gmail.com.
  2. Vice Coordenadora. sheilaufpb1@gmail.com.

## **Biblioteca comunitária e sua influência no desempenho dos estudantes do cursinho pró-enem comunitário do CCA/UFPB**

Andrieli Cavalcante Meireles<sup>1</sup>; Katiane da Cunha Souza<sup>2</sup>; JadsonVideres Pamplona<sup>2</sup>; Djail Santos<sup>3</sup>

O Cursinho Pró-ENEM Comunitário do CCA/UFPB é um projeto de extensão que conta com o apoio do ProExt/SESu/MEC. O Cursinho tem como público os jovens de comunidades populares da cidade de Areia e circunvizinhas, independente de faixa etária, preparando-os para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Atualmente, mais de 20 estados brasileiros apresentam sua população jovem com baixo desempenho em leitura. Dados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), divulgados pelo Ministério da Educação, apontam que na Paraíba mais da metade dos jovens situa-se nos dois níveis mais baixos. Isso significa que esses estudantes só são capazes de ler textos simples e, em alguns casos, não conseguem entender de que trata o texto. Em todo o país, 56,2% dos alunos têm baixo nível de leitura. A ANA também avaliou as habilidades de escrita dos jovens, sendo que mais da metade dos alunos tiraram as três piores notas na avaliação. Isso significa que um em cada três alunos não consegue escrever textos curtos e compreensíveis. A leitura deve ser amplamente estimulada já que contribui para o desenvolvimento do senso crítico, assim como a ampliação de vocabulário, facilitando o aprimoramento da escrita e a interpretação de textos. O Cursinho dispõe de uma Biblioteca Comunitária que tem como objetivo o incentivo à leitura, a democratização do acesso à cultura e a promoção da cidadania através do acesso à informação. Este espaço foi montado a partir de doações de livros com o auxílio da Biblioteca Setorial do CCA/UFPB e possui um acervo de material de preparação para o ENEM e de literatura brasileira. Para melhor controle e organização do acervo, os livros são catalogados por autor, título, número do registro, número do exemplar, seguido de breve resumo do seu conteúdo. Os alunos podem fazer empréstimo por até 15 dias úteis, podendo ser renovado. A análise dos registros da Biblioteca indicaram que, em comparação com o ano letivo de 2015, observou-se uma diminuição significativa (44,8 %) no público interessado em leitura na turma de 2016. A faixa etária da parcela de leitores compreendeu jovens acima de 20 anos, o que refletiu no melhor desempenho desse público na elaboração de textos e em discussões sobre diversos temas em sala de aula. A baixa demanda de conhecimento via formas tradicionais como livros, revistas e jornais é justificada pelo maior acesso à tecnologia, já que os jovens têm restringido suas fontes de informação a internet e celular. Foram realizadas campanhas de incentivo a leitura, procurando dar visibilidade ao livro não como uma obrigação acadêmica, mas como uma forma de conhecer dimensões que vão além dele. Parte dos jovens ainda não compreende a importância da leitura, havendo a necessidade de uma maior mobilização da equipe do Cursinho para difundir seus benefícios para a formação pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Educação. Leitura.

---

1. Estudante do curso de zootecnia, bolsista. andrielecavalcant@hotmail.com.  
2. Bibliotecária, cca. katyane.souza@gmail.com.  
3. Bibliotecário, cca. jadsonpamplona@hotmail.com.  
3. Orientador, cca. santosdj@cca.ufpb.br.

Área Temática: Educação

### **Brincando com a leitura literária na escola: isso é possível?**

Básia Roberta Lucena Cardoso Araújo<sup>1</sup>; Maria Luciane dos Santos Nascimento<sup>1</sup>; Maria Amanda Ramos Barreto<sup>1</sup>; Maria Ester Vieira de Sousa<sup>2</sup>

O Projeto de Extensão Leitura: entre práticas e a construção de novos saberes é desenvolvido em cinco salas de aulas, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Albino Pimentel, na comunidade de Gurugi, no município de Conde-PB, em parceria com a Associação Educativa Livro em Roda (AELER). Este projeto visa contribuir para a formação de leitores no interior da escola, a partir de uma metodologia que privilegia o contato do aluno com a literatura infantil e juvenil sem que haja uma didatização desse texto. A fim de concretizar esse objetivo, o projeto se desenvolve em duas frentes: empréstimos de livros e leituras em sala de aula. As atividades são desenvolvidas uma vez por semana em cada sala de aula em dois momentos distintos: primeiramente, os bolsistas de extensão e voluntários, que passam a exercer a função de mediadores de leitura, realizam a leitura de um livro da literatura infantil ou juvenil em cada sala de aula visitada. Após a realização da leitura, passa-se para o momento de empréstimos de livros os quais são transportados até as escolas em caixas identificadas com cores que mais ou menos correspondem à faixa etária e escolar das crianças. Cada criança procede, caso deseje, a escolha do livro com o qual ficará por uma semana. Durante esse momento, as crianças se revelam leitoras assíduas, interagem bastante entre si e trocam experiências de leituras que muitas vezes influenciam as escolhas dos colegas. A nossa vivência no projeto tem demonstrado que, embora não haja imposição, todos os alunos semanalmente pegam livros emprestados. Acreditamos que, independente de a criança ler ou não o livro que leva para casa, o fato de escolher e de ter a posse do livro por uma semana garante acesso à cultura escrita. De modo geral, verificamos que o projeto tem cumprido com seus objetivos.

**Palavras-chave:** Formação do leitor. Leitura. Literatura infantil e juvenil.

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Letras, bolsista. [basialucena94@gmail.com](mailto:basialucena94@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do Curso de Letras, bolsista. [mmarialluciane@hotmail.com](mailto:mmarialluciane@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do Curso de Letras, voluntária. [m.amandabarreto@gmail.com](mailto:m.amandabarreto@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora Orientadora, CCHLA. [teca.vieiradeSousa@gmail.com](mailto:teca.vieiradeSousa@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **Café geográfico: olhares interdisciplinares**

Carina Aparecida Lima Nunes<sup>1</sup>; Jonatas Soares Hortins<sup>1</sup>; Maria de Fátima Ferreira Rodrigues<sup>2</sup>; Josineide da Silva Bezerra<sup>2</sup>; Amanda Christinne Nascimento Marques<sup>2</sup>

Estamos numa incessante procura pelas visões de mundo que nos circunda! Culturas, arquétipos, fronteiras, paisagens, imaginários sociais, lugares, povos, ritos, conflitos. As mudanças são tão intensas, que sem interlocução e trocas de saberes não enxergamos o seu alcance. Temos um desafio que é deixar de compreender o mundo a partir da divisão de critérios, disciplinas e ciências. Nesse sentido, o projeto intitulado: “Café Geográfico: Olhares interdisciplinares” tem como propósito desenvolver debates com vistas à divulgação de pesquisas e servir como espaço de desvendamento social, ou seja, como espaço de discussão, formação cidadã e crítica quanto aos fenômenos com os quais a geografia, a história, a filosofia, a antropologia e outras ciências analisam e colocam como objeto de preocupação. Para isso, foram realizados ciclos de debates mensalmente em concomitância entre os campi I e III, em que foram discutidos temas transversais. O público envolvido no projeto são jovens estudantes da UFPB (campus I e III), técnicos, professores, pesquisadores vinculados ao grupo de Pesquisa Gestar: Território, Trabalho e Cidadania, alunos do Curso de Geografia, além de alunos dos cursos Técnicos Integrados em Agroindústria e Agropecuária. Para a divulgação, foram afixadas chamadas nos murais da instituição, sendo utilizado também as redes sociais como canal de divulgação. Do ponto de vista teórico metodológico, buscamos um diálogo interdisciplinar e entre os saberes, tal como propugna Santos (2004) e Morin (2000). Este último autor afirma que essa interlocução é vantajosa, tendo em vista que algumas ciências nascem dentro de sistemas complexos de investigação, sendo a Geografia uma delas, pois tem natureza multidimensional, abarcando relações que vão desde a Geologia aos fenômenos sociais. Nesse sentido, nove ciclos de debates foram realizados no campus I e III, cujos temas foram: I) Paraíba negra sim senhor: território e territorialidade das comunidades quilombolas na Paraíba; II) Comunidades quilombolas e diversidade étnico-racial na Paraíba; III) Mulheres Afro-Americanas: Uma abordagem do *AFRICANWOMANISM* no século XX; IV) Experiências de Pesquisa em Comunidades Quilombolas na Paraíba; V) A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: um olhar a partir dos movimentos sociais; VI) As interfaces do movimento LGBT e o pensamento Freireano: Reflexões a partir da trajetória e prática do segmento; VII) Diálogos sobre as populações tradicionais no Litoral Sul-PB; VIII) Conjuntura Política Em momento de crise; IX) Dinâmica territorial, construção comunitária e relações cosmológicas entre os Kaiowa do Mato Grosso do Sul. Pode-se concluir que o “Café Geográfico” contribui para toda comunidade acadêmica e para o público externo, uma vez que promove em seus encontros mensais debates acerca de diversas temáticas, contextualizadamente sempre buscando uma abordagem interdisciplinar envolvendo a Filosofia, Geografia, História, entre outros saberes.

**Palavras-chave:** Cultura. Educação. Território.

---

1. Estudante do curso de pedagogia, bolsista. carina.lima05@gmail.com.

1. Estudante do curso de técnico em agroindústria, voluntário. jonatas-fontelles@hotmail.com.

2. Orientadora, DCBS, amandamarques.geografia@gmail.com.

2. Orientadora, DGEOC. fatimarodrigues.ufpb@gmail.com.

2. Orientadora, DCBS. prof.neide@uol.com.br.

2. Orientadora, DCBS. amandamarques.geografia@gmail.com.



Área Temática: Educação

### Cine Jango – cinema e educação

Mário Fernandes Cruz do Nascimento<sup>1</sup>; Luciana de Sousa França<sup>1</sup>; Edmilson Gomes da Silva Junior<sup>1</sup>; Pedro Henrique Oliveira Coelho<sup>1</sup>; Virgínia de Oliveira Silva<sup>2</sup>

O Projeto de Extensão CINE JANGO–CINEMA E EDUCAÇÃO conjugou os campos do Cinema e da Educação, através das ações desenvolvidas pela equipe do *Projeto Cinestésico–Cinema e Educação*, formada por graduandos de diferentes cursos e coordenado pela Professora PhD Virgínia de Oliveira Silva, do DHP/CE da UFPB, junto a professores/as e jovens estudantes da E.E.E.M.E.M.I. Presidente João Goulart (JANGO), no Castelo Branco III (que não possui salas de cinema), João Pessoa/PB. A metodologia materializou-se em um total de 640 horas, subdividindo-se as 20 horas semanais em dois grandes blocos paralelos de ações. O primeiro, através dos encontros dos membros da equipe na UFPB, com 10h semanais, por 32 semanas, perfazendo o subtotal de 320 horas, para a pesquisa teórica e a preparação de ações que levaram à construção do segundo bloco paralelo de nossas atividades práticas realizadas na escola sede com a duração das 10h semanais restantes, durante 32 semanas, perfazendo o subtotal de 320 horas de ações junto a seus docentes e jovens estudantes, perfazendo o total das 640 horas. O debate desses dois importantes campos de conhecimento, justifica-se por atender o que estabelece os recentes textos normativos, a Lei 13.005/2014 - que institui o PNE que, em sua Meta 6, objetiva atingir a integralidade do tempo escolar através, dentre outras possibilidades, da oferta das diversas manifestações artísticas, dentre elas o cinema -, e a Lei 13.006/2014 - que obriga a exibição de, no mínimo, 2 horas mensais de cinema nacional como componente curricular complementar das escolas de educação básica -, e socializar a linguagem cinematográfica no ambiente educacional, propondo atividades cineclubistas e exercícios teórico-práticos no auditório da escola. Os resultados, para além do enriquecimento pessoal e acadêmico através das discussões das temáticas fílmicas, se configuraram em produções de curtas metragens de autoria dos sujeitos secundaristas, tendo um deles, inclusive, sido selecionado para exibição no 11<sup>a</sup> CINEOP, no KINOFORUM e no FESTRIO, levando secundaristas pessoenses a conhecerem outros estados e a dialogarem com outros sujeitos, enriquecendo em muito as suas experiências acadêmicas. Concluímos, assim, que, para que o atendimento pleno ao que estabelece as referidas leis será preciso buscar cada vez mais apoio junto a instituições de ensino e de pesquisa, bem como junto a projetos de extensão, ligados às áreas educacional e cinematográfica que visem a capacitar de maneira continuada os profissionais e os estudantes de toda a rede de ensino formal ou informal, pois os trabalhos realizados em ambientes educativos fortalecem e contribuem, como vimos, diretamente no desenvolvimento educacional, cultural, social e político dos sujeitos e da região.

**Palavras-chave:** Cinema. Educação. Escola Pública.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em História, bolsista. [mariocruz098@gmail.com](mailto:mariocruz098@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante Voluntária do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. [lucianacatole@gmail.com](mailto:lucianacatole@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante Voluntário do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. [junior-cello@hotmail.com](mailto:junior-cello@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante Voluntário do curso de Psicologia. [pedro.oliveiracoelho@gmail.com](mailto:pedro.oliveiracoelho@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, DHP/CE/UFPB. [cinestesico@gmail.com](mailto:cinestesico@gmail.com)



Área Temática: Educação

### **Competência inter-relacional do mediador da aprendizagem na criação e manutenção de vínculos afetivos com adolescentes residentes em casas de acolhida para a emancipação**

Gabriela Terthullyne Conserva Soares<sup>1</sup>; Gessica Maria Silva de Lima<sup>1</sup>; Giordana Karoline da Silva Estevão<sup>1</sup>; Sayonara Lira Colaço<sup>1</sup>; Maria da Conceição Gomes de Miranda<sup>2</sup>

Este trabalho é um recorte do projeto “A Escolarização que

Promove Superação de Dificuldades e Necessidades de Aprendizagem da Vida de Adolescentes Residentes em Casas de Acolhimento”, que visa atender demandas relacionadas ao desenvolvimento educacional e social de jovens acolhidos institucionalmente. Neste recorte, enfatizamos a importância da criação e manutenção de vínculos afetivos para a assimilação de saberes e o empoderamento social por parte de jovens em contexto de vulnerabilidade social. As relações foram construídas a partir de acompanhamento pedagógico semanalmente realizado junto a tais sujeitos, portanto utilizamos as respostas dos estímulos feitos aos adolescentes institucionalizados, bem como o relato de experiência das participantes envolvidas neste estudo para se demonstrar a relevância dos afetos e da sedução pedagógica na construção de vínculos com pessoas marcadas pela rejeição, carência afetiva e baixa autoestima, sobretudo, na vida escolar. As atividades executadas com os jovens consistiram em: exercícios diagnósticos, como entrevistas semiestruturadas; conversas informais; sessões de caráter motivacional; oficinas; visitas a locais de estudo e trabalho para o desenvolvimento da autonomia e, sobretudo, na composição do livro “Fazendo a Minha História”. Notou-se no início do projeto a predominância de sentimentos ambivalentes em relação às mediadoras e ao trabalho por elas desenvolvido, ademais a manifestação dos comportamentos “agressivo” e “passivo”, corroborando assim a falta de assertividade que se manifesta na falta de expressão das próprias qualidades e defeitos; concordância ou discordância de opiniões; enfrentamento de críticas; defesa dos próprios direitos e resistência à pressão de colegas por parte dos adolescentes acolhidos, traços característicos daqueles que têm de si um baixo autoconceito. Embora, haja resistência devido as violações de direitos e traumas sofridos por eles, o que acarretou na internalização do sentimento de fracasso, a persistência das educadoras e, especialmente, a Competência Inter-relacional evidenciadas por elas no fazer docente e na mediação de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais propiciaram aos adolescentes a autoinvestigação da própria subjetividade; autoconsciência desiderativa dos próprios desejos, também a elevação da autoestima e da motivação para desenvolverem as propostas levadas pelas extensionistas. Em suma, a complexidade no processo de aprendizagem guarda em seu interior uma referência a dimensão da habilidade não só intelectual, mas a habilidade afetiva que proporciona o aprimoramento das outras habilidades para que os sujeitos sejam capazes de conhecer o seu meio, reconhecerem-se nele, identificarem suas potencialidades e assumirem o seu papel de transformador social.

**Palavras-chave:** Adolescente. Aprendizagem. Competência inter-relacional.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras, bolsista. [gabrielaterthullyne@hotmail.com](mailto:gabrielaterthullyne@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, colaboradora. [gessicalima0307@gmail.com](mailto:gessicalima0307@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, colaboradora. [karolineestevao1@gmail.com](mailto:karolineestevao1@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, colaboradora. [nara.colaco@hotmail.com](mailto:nara.colaco@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CE. [ceicapb@terra.com.br](mailto:ceicapb@terra.com.br)

Área Temática: Educação

## **Confecção de material didático e dinâmicas de aprendizagem em EJA**

Patrícia Lacerda de Oliveira Cassali de Azevedo<sup>1</sup>; Rafael da Costa Santos<sup>1</sup>; Samara Luize dos Santos<sup>1</sup>; Rachel Linka Beniz Gouveia<sup>2</sup>

O projeto de extensão intitulado “Noções Básicas de Digestão, Alimentação Saudável e Manutenção da Saúde para Alunos da EJA”, representa um meio de maior acessibilidade de informações acadêmicas acerca desta temática que, no ano de 2016, foi direcionada a alunos da EJA da E.E.E.F.M. Padre Roma, em João Pessoa/PB, face à sua escassa abordagem dentre os conteúdos que integram a matriz curricular da rede pública. O trabalho apresenta um recurso didático intitulado como "Pizza Alimentar", o qual se constitui numa forma de avaliação dinâmica, inclusiva e espontânea dos alunos utilizada com fins de identificar o conhecimento acerca da temática abordada pelo projeto. Inicialmente, objetivou-se conhecer os hábitos diários de alimentação dos alunos participantes e ao final avaliar se as intervenções trouxeram modificações e melhorias na alimentação. A “pizza alimentar” foi aplicada na primeira e última intervenção do projeto. Os estudantes foram apresentados a uma mesa repleta de alimentos em formato de fatia de pizza, confeccionadas em PVC rígido e adesivadas com figuras representativas dos diversos tipos alimentares mais frequentes em sua alimentação diária, variando entre alimentos saudáveis ou não. Cada participante recebeu um prato de plástico, descartável, para que o preenchesse com as fatias que desejasse, à sua livre escolha quanto ao tipo e quantidade, até que o prato estivesse completo formando uma "pizza". Foi observada uma melhoria no conhecimento sobre a temática apresentada, evidenciada pela modificação qualitativa e quantitativa na montagem da "pizza alimentar" em comparação com a feitura inicial. Constatamos que o autoconhecimento advindo de suas próprias experiências de vida e do compartilhamento de experiências com outras pessoas, aliado ao padrão financeiro e o tempo disponível para a compra e/ou preparo dos alimentos, constituem fatores determinantes no que diz respeito aos hábitos alimentares apresentados. A "pizza alimentar" apresentou uma abordagem pedagógica inclusiva, de fácil reprodutibilidade dentre pessoas com níveis diversos de escolaridade, evidenciada pelo caráter lúdico e socialmente interativo durante sua implementação, onde foram minimizadas reações de insegurança e timidez, tão frequentes quando da solicitação da realização de atividades avaliativas de forma escrita em grupo.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Hábitos Alimentares Saudáveis. Material Didático.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Fisioterapia, CCS/UFPB, voluntária. [p.cassali@gmail.com](mailto:p.cassali@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Enfermagem, CCS /UFPB, bolsista. [rafaelsantos945@gmail.com](mailto:rafaelsantos945@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Odontologia, CCS /UFPB, bolsista. [samluize@gmail.com](mailto:samluize@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente Orientador e Coordenadora DFP/CCS/UFPB. [rachelbenizlinka@hotmail.com](mailto:rachelbenizlinka@hotmail.com)

Área Temática: Educação

## **Conhecendo e tornando conhecidos os empreendedores Bananeirenses**

Irineu Augusto Martins Bianchi<sup>1</sup>; Thamires Brito da Silva<sup>1</sup>; Kadidja Ferreira Santos<sup>2</sup>

Partindo-se da premissa que de o mundo tem passado por várias transformações em curtos períodos de tempos, especialmente no que tange às criações, intervenções e inovações nas mais diversas áreas de conhecimento, percebe-se que as empresas têm sido confrontadas por grandes e diversos desafios; o maior deles, talvez, seja o de acompanhar essas mudanças, atendendo adequadamente às necessidades de seus consumidores. É nesse contexto que surgem empreendimentos com características peculiares e que, muitas vezes, não têm suas histórias conhecidas. Nesse sentido, o Projeto de extensão “Conhecendo e tornando conhecidos os empreendedores do Brejo Paraibano” se propôs a conhecer e a tornar conhecidas as histórias desses empreendedores de sucesso e o objetivo desse artigo é apresentar os resultados iniciais dessa empreitada, especificamente os do município de Bananeiras-PB. Os procedimentos metodológicos adotados estão baseados numa pesquisa de campo, de caráter exploratório-descritivo, realizada em duas fases: na primeira, aplicou-se um questionário semiestruturado junto à população dos municípios estudados como objetivo de identificar os empreendedores de sucesso; na segunda fase foram realizadas entrevistas, seguindo-se um roteiro semiestruturado e utilizando-se de um gravador de voz, com a devida autorização dos entrevistados, junto aos empresários apontados como bem-sucedidos. Os resultados iniciais indicaram como mais bem-sucedidos no município de Bananeiras os seguintes empreendimentos: no segmento de confecções, Adriana Confecções; no de supermercados, o Supermercado Francisco de Assis; no de construções, a Divisa Construção; no segmento de farmácias, a Farmácia Dois Irmãos; no de Padarias, a Padaria Continental; no de óticas, a Ótica Luz; no segmento de autopeças, Juju Motos; no segmento de armarinhos, Márcia Armarinhos; no de lanchonetes, a CopysBurg; no de pizzarias, a Pizzaria Rainha da Serra; no de móveis, a Casa Bela; no de brinquedos e presentes, Ana Presentes; no segmento de bombonieres quem se destacou foi a Bananeiras Caramelos; no de Bebidas foi Neto Bebidas; no segmento de hotéis, o Serra Golf Hotel; no de Salão de beleza, J.C. Cabeleireiros; no de restaurantes, o Flor do Mangará; no segmento de produtos veterinários, o Mundo Rural; no de bares, o Bar do Seixo se destacou. Os dados da segunda fase da pesquisa mostraram que os empreendimentos estudados apresentam pelo menos oito anos de atividades, são formalizados e apresentam pelo menos um funcionário. Constatou-se também que a honestidade, bem como a maneira de se relacionar e de atender o cliente faz toda a diferença no que diz respeito ao sucesso do empreendimento. Com base nos dados iniciais, a conclusão a que se pode chegar é que os negócios vistos como os mais bem-sucedidos no município de Bananeiras são o Serra Golf Hotel, o Supermercado Francisco de Assis e a Farmácia Dois Irmãos; dentre as características mais marcantes desses empreendimentos de sucesso destacam-se a resiliência, a perseverança, o acreditar, o potencial inovador e o persistir, movidos pelos sonhos inerentes a cada empreendedor. É importante assinalar que a última etapa do Projeto prevê a realização de um evento, em novembro, onde as histórias desses empreendedores serão divulgadas e reconhecidas pelas comunidades acadêmicas e dos municípios atendidos.

**Palavras-chave:** Empreender. Reconhecimento. Sucesso.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Administração, bolsista. [augustoquatrine@hotmail.com](mailto:augustoquatrine@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Administração, colaboradora. [thamiiresbrito@outlook.com](mailto:thamiiresbrito@outlook.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHSA. [kadidja@gmail.com](mailto:kadidja@gmail.com)

Área Temática: Educação

## **Conhecendo e tornando conhecidos os empreendedores Solanenses**

Thamires Brito da Silva<sup>1</sup>; Irineu Augusto Martins Bianchi<sup>1</sup>; Kadidja Ferreira Santos<sup>2</sup>

é Os empreendedores são geradores de valores para a sociedade, visto que são responsáveis por introduzir inovações, por atenderem às necessidades latentes dos consumidores e por gerarem emprego e renda. Considerando esses aspectos, o projeto de extensão “Conhecendo e Tornando Conhecidos os Empreendedores do Brejo Paraibano” buscou identificar os empreendedores considerados como bem sucedidos no diversos segmentos empresariais dos municípios de Bananeiras e Solânea, bem como conhecer as suas histórias. Este artigo tem o objetivo de apresentar os resultado iniciais obtidos no município de Solânea-PB. Os procedimentos metodológicos utilizados pautaram-se em pesquisas de campo empreendidas em duas etapas: no primeiro momento, aplicou-se um questionário semiestruturado junto à população dos municípios estudados com o intuito de identificar os empreendedores de sucesso; na segunda etapa foram realizadas entrevistas, baseadas num roteiro semiestruturado e gravadas com a autorização dos empreendedores, tendo em vista registrar suas trajetórias. Os resultados iniciais apontaram que os empreendimentos considerados como bem sucedidos em Solânea foram: no segmento de confecções, D’arc modas; no segmento de calçados, Sandoval Calçados; no segmento de supermercados, o Central da Economia; no segmento de construção, Solânea Construções; no segmento de farmácia, a Farmácia Confiança; no segmento de padarias, a panificadora Alves e Moraes; no segmento de ótica, a Elegante Ótica; no segmento de auto peças, Tico Auto Peças; no segmento de armarinhos, Top’s Armarinho; no segmento de lanchonetes, O Pastelão; no segmento de bebidas, o Armazém Freire; no segmento de utilidades, o Mundo Real; no segmento de hotéis e pousadas, San House Hotel; no segmento de salão de beleza, Fátima Cabeleireira; no segmento de produtos veterinários, a Farmácia Veterinária Vida Rural; no segmento de restaurantes, O Braseiro; no segmento de bares, Bebu’s Bar; no segmento de móveis planejados, Geny Móveis; no segmento de pizzaria, Marcellus Pizzaria; no segmento de móveis, Movelaria Góes; no segmento de frutas e hortaliças, A Camponesa; no segmento de brinquedos e presentes, o Mundo do Real; no segmento de bombonieres, o Mundo das Balas; no segmento de mecânica e elétrica, Magnatas Autoelétrica. As primeiras entrevistas indicaram que as empresas apresentam tempo de funcionamento superior a sete anos, são formalizadas, e apresentam até dois funcionários, caracterizando-se como pequenos negócios. Os empreendedores entrevistados iniciaram seus empreendimentos com vínculos familiares, foram motivados por oportunidades de negócios vislumbradas no mercado em que já atuavam e apontaram como características essenciais de um negócio bem sucedido a humildade e a honestidade, essa última expressa pela qualidade do trabalho e/ou produto fornecido aos clientes. Considerando-se os dados iniciais do Projeto, a conclusão a que se pode chegar é de que os empreendimentos de Solânea normalmente são antigos e de cunho familiar; não realizam planejamentos nem controles administrativos e seus gestores adquiriram seus conhecimentos do segmento onde atuam em experiências de trabalho anteriores ao início do empreendimento. É importante ressaltar que a última etapa do Projeto prevê a realização de um evento, previsto para novembro, onde as histórias desses empreendedores serão reconhecidas e divulgadas junto às comunidades acadêmicas e dos municípios atendidos.

**Palavras-chave:** Empreender. Reconhecimento. Sucesso.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Administração, colaboradora. [thamiiresbrito@outlook.com](mailto:thamiiresbrito@outlook.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Administração, bolsista. [augustoquatrine@hotmail.com](mailto:augustoquatrine@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHSA. [kadidja@gmail.com](mailto:kadidja@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **A constituição da identidade docente pelo olhar entre os pares: o *feedback* como ferramenta de aprendizagem**

Fabiano Francisco Oliveira Lima<sup>1</sup>; Barthyra Cabral Vieira de Andrade Claudino<sup>2</sup>

O presente trabalho expõe um recorte referente ao curso Língua Inglesa para a Comunidade ofertado pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas – DLEM, situado no *Campus I* da Universidade Federal da Paraíba. Vinculado ao FLUEX, o programa tem como objetivo oferecer aulas de língua estrangeira para a comunidade universitária (interna) e geral (externa), e promover ações que contribuam para a formação docente inicial, uma vez que são os alunos/as da graduação em Letras os responsáveis por conduzir as aulas, sob orientação de tutores. Nesse prisma, a sala de aula constitui um espaço de atuação que favorece a investigação e autorreflexão de práticas sociais e pedagógicas, auxiliando tanto no empoderamento do sujeito/cidadão por meio da facilitação de engajamento discursivo na língua alvo, quanto na constituição do gênero profissional “professor” (CLOT, 2007 [1999] *apud* MEDRADO, 2012, p.152). Dentro desse contexto de atuação, por mais que língua seja compreendida como um fenômeno de interação social, e por isso, há uma latente preocupação no que diz respeito ao desenvolvimento das competências linguísticas-comunicativas como *Reading, Writing, Listening e Speaking*, o professor-estagiário ainda lida com os aspectos pedagógicos, como o planejamento de aulas, fornecimento de instruções, agrupamento, monitoramento de atividades, utilização de ferramentas e tecnologias, gerenciamento de conflitos interpessoais, avaliação, entre outras; os quais ainda são muito recentes nessa construção identitária. Desse modo, para nosso recorte, focaremos na habilidade de fornecimento e recebimento de *feedback* das atividades constituintes do exercício docente de um professor-estagiário em formação inicial pelo olhar de seus pares, ou seja, pelo olhar de outros alunos e alunas do Curso de Letras em igual situação. Faz-se essencial esclarecer que o conceito de *feedback* adotado nesse trabalho finca-se nos estudos das Habilidades Sociais Educativas, aquelas “intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal de ensino” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p.95). Assim, o professor-estagiário convidou, em dias alternados, discentes outros, um total de quatro, que também atuam em contextos de ensino de língua estrangeira (três) ou ensino de língua materna para estrangeiros (um), para observar suas aulas e fornecerem *feedbacks* indicando seus aspectos positivos e negativos. Ao final de cada aula, os convidados forneciam *feedbacks* orais para o professor. Assim, em uma das conversas, uma das professoras em formação informou que o estagiário precisava sair mais de trás do birô para se aproximar dos alunos, pois parecia que estava com medo de estabelecer contato. Já outra, informou que a disposição das carteiras dificultava que os alunos e alunas focassem no professor ou nas atividades propostas e sugeriu que o ambiente fosse reorganizado. Um dos observadores enfatizou a relevância de apresentar aspectos fonéticos e fonológicos da língua para alunas e alunos iniciantes. De modo geral, houve uma significativa reformulação das ações do fazer docente dentro de sala de aula, com base nos *feedbacks* e dicas fornecidos entre os pares, que puderam ser comprovadas em encontros posteriores, bem como fortalecimento da construção identitária do professor.

**Palavras-chave:** Docência. Formação inicial. Feedback.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Letras Língua Inglesa, bolsista. [fabiano.lima@hotmail.com](mailto:fabiano.lima@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora orientadora, CCHLA/DLEM. [barthyracabral@outlook.com](mailto:barthyracabral@outlook.com)

Área Temática: Educação

### **Construção da autonomia no processo de escolarização de adolescente residentes em casa de acolhimentos**

Bruna Izabela Sales da Silva<sup>1</sup>; Francis Ranieri Silva de Souza<sup>1</sup>; Quezia Vila Flor Furtado<sup>2</sup>

Nesse trabalho procuramos compreender alguns fatores que envolvem adolescente que se encontram em situação de vulnerabilidade social e vivem negativamente as consequências das desigualdades sociais; em meio a um contexto marcado pela pobreza e exclusão social. A questão a ser abordada é: como os adolescentes que vivem em casas de acolhimento em meio a falta de vínculos afetivos da família e nos demais espaços socialização conseguem superar suas perspectivas? Sabemos que a passagem brusca da infância a vida adulta; da falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura; da falta de recursos materiais mínimas para sobrevivência afetam diretamente a vida dos adolescentes. No artigo 23 da Lei, 8.069/90, do Estatuto da Criança e do Adolescente, diz que: a falta de recursos materiais por si só não constitui motivos suficientes para afastar criança e adolescente do seu convívio familiar, encaminhá-los para serviços de acolhimento ou inviabilizar sua reintegração. A escolarização tem como objetivo promover a superação e as dificuldades no sentido de conhecimento e aprendizagem na vida desses adolescentes, primeiramente, trabalhando a identidade e autonomia. Na realização desse trabalho apresentamos as ações metodológicas utilizadas, do qual se dão em momentos distintos: num primeiro momento foram realizados estudos e diagnoses da realidade de escolarização dos adolescentes, verificando suas dificuldades e necessidades de aprendizagem e num segundo momento ações de intervenção em acompanhamento e superação destas dificuldades e necessidades. O resultado obtido tem sido a compreensão da importância da escola por parte dos próprios adolescente residentes em casa de acolhimentos, considerando o seu contexto e seus sonhos, transformando-se em protagonistas da sua própria história vida. Concluímos que algumas crianças que vivem em casas de acolhimento não consegue superar suas expectativas por vários motivos, dentre eles: empenho por parte do estado, a precarização em algumas casas e a falta de apoio qualificado para desenvolver o trabalho juntos com essas pessoas.

**Palavras-chave:** Autonomia. Escolarização. Vulnerabilidade.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Direito, colaboradora. [izabelasales@gmail.com](mailto:izabelasales@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, colaborador. [francis\\_ranieri@hotmail.com](mailto:francis_ranieri@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CE. [queziaflor@yahoo.com.br](mailto:queziaflor@yahoo.com.br)



Área Temática: Educação

## **A contribuição de um aplicativo para dispositivos móveis na formação em ciências atuariais**

Djair Pereira de Barros Neto<sup>1</sup>; Ana Isis de Assunção Pimentel Dantas Miranda<sup>1</sup>; Sheila SayuriKataoka<sup>2</sup>

A partir da dinamização da tecnologia no mundo, criou-se a oportunidade da inserção de novos métodos de ensino e aprendizagem em sala de aula, abrindo espaço para a introdução de aplicativos para dispositivos móveis de cunho educacional. O AppCATU, aplicativo disponível para dispositivos Android, ilustra essa introdução através de conteúdos atuariais para facilitar o aprendizado dos discentes em variadas disciplinas. Assim, para evidenciar a relação entre aluno e o uso da tecnologia na educação, realizou-se uma pesquisa com o objetivo de verificar o nível efetivo de satisfação dos discentes do curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal da Paraíba em relação ao aplicativo citado anteriormente. Para isso foi elaborado e aplicado um questionário com os alunos do Curso de Ciências Atuariais que baixaram e tiveram contato com o AppCATU, onde foi indicado em cada questão um nível de satisfação com as opções 1, 2, 3, 4 e 5, sendo, respectivamente, muito insatisfeito, insatisfeito, indiferente, satisfeito e muito satisfeito. As perguntas analisadas para a elaboração do presente trabalho buscavam saber sobre o quanto se estava satisfeito com: a contribuição do AppCATU no aprendizado das Ciências Atuariais (questão 1); a relevância das informações encontradas nas funcionalidades do aplicativo (questão 2); e a ideia de ter um aplicativo para dispositivos móveis na área atuarial (questão 3). Também foi solicitado que se atribuísse uma nota de 0 a 10 para o aplicativo em geral. O objetivo era analisar as respostas de uma amostra de 50 alunos, porém apenas 27 alegaram ter condições de cumprir o papel de respondente, sendo 2 do primeiro período, 12 do terceiro, 8 do quinto, 4 do sétimo e 1 do nono. Os demais afirmaram não o ter baixado ou de ter efetuado o download na data do lançamento, utilizado uma vez e excluído ou não usado mais, o que fez com que se esquecesse da experiência do uso. Os resultados encontrados foram: em relação à contribuição do AppCATU no aprendizado das Ciências Atuariais, 51,9% dos respondentes afirmaram estar satisfeitos e 14,8% afirmaram estar muito satisfeitos, o que indica que o aplicativo contribui para o aprendizado dos estudantes; sobre a relevância das informações encontradas nas funcionalidades do aplicativo, 59,3% e 22,2% afirmaram respectivamente estar satisfeitos e muito satisfeitos neste aspecto; e sobre a ideia de ter um aplicativo na área atuarial, 85,2% afirmou estar muito satisfeito. Em relação às notas atribuídas foi identificada uma média de 7,3, o que mostra que no contexto geral ainda há necessidade melhorias. Por fim, diante dos dados apresentados concluiu-se que boa parcela dos alunos que mostraram interesse, se sentiram satisfeitos com o AppCATU. Contudo, a de não respondentes ao questionário mostra que há problemas de atratividade em relação a esta ferramenta, dessa forma, se conclui que a interação das tecnologias na educação está em um fio tênue entre aprendizado efetivo e atratividade da ferramenta a ser utilizada.

**Palavras-chave:** Android. Aplicativo educacional. Tecnologia no aprendizado.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciência Atuariais, colaborador. [djairnt@gmail.com](mailto:djairnt@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciência Atuariais, colaboradora. [isis.p.miranda@gmail.com](mailto:isis.p.miranda@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCSA. [professorasheilak@hotmail.com](mailto:professorasheilak@hotmail.com)

Área Temática: Educação

### **Contribuição do cursinho pró-enem comunitário do CCA/UFPB através de aulas de ciências da natureza e suas tecnologias**

Luiz Nunes de Melo<sup>1</sup>; Guilherme Medeiros Leite<sup>1</sup>; Ranierica Xavier dos Santos<sup>1</sup>; Djail Santos<sup>2</sup>

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) possui grande importância para os estudantes brasileiros por representar a principal forma de acesso ao ensino superior, servindo como uma forma de avaliação da aprendizagem dos conteúdos do ensino médio. O Cursinho Pró-Enem Comunitário CCA/UFPB, em Areia-PB. O Cursinho utiliza a estrutura curricular do ENEM, reexaminando as disciplinas de uma forma na qual, além de aprender a teoria, o estudante exercita o seu uso no dia-a-dia, na sociedade. Desta forma, o Cursinho incentiva o estudante a entender, interpretar e criticar a informação disponível através de diversos meios de comunicação (textos, jornais, revistas, noticiários, internet etc.). O projeto é desenvolvido por uma equipe de coordenação e de facilitadores constituída por bolsistas graduandos dos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Zootecnia do CCA/UFPB. As aulas são ministradas de segunda a sexta-feira, no período da noite, com um total de 15h semanais. Os facilitadores de cada disciplina das áreas estão sempre buscando conteúdos novos e atualizados, visando aumentar o interesse dos alunos em se preparar para o Enem. Desta forma, busca-se sempre demonstrar exemplos simples e práticos para melhor entendimento do assunto, pois essa é uma das áreas que os alunos possuem maior dificuldade de compreender e absorver o conteúdo. Como recursos didáticos foram utilizados diversos seguintes materiais e equipamentos, disponibilizados pelo projeto, tais como pincel, quadro, apagador, datashow, Guia do Estudante, apostilas elaboradas pelos facilitadores e distribuídas para os alunos. A partir da posse do material de estudo e da orientação sobre como e onde obter outros materiais de interesse, os alunos podem ampliar seu horário de estudo além das aulas, utilizando melhor outros horários disponíveis. Além de essas disciplinas serem de extrema importância para o Enem, por serem conteúdo obrigatório, elas são importantes no cotidiano, ou seja, são importantes para a formação geral das pessoas, podendo-se destacar a importância do aprendizado sobre as relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade; o papel do homem nas transformações ambientais e suas consequências para todos os seres vivos; a superação das representações e explicações “mágicas” de vários fenômenos naturais e suas transformações; a compreensão do corpo humano como sistema que interage com o ambiente e a condição de saúde ou doença, resultantes do ambiente físico e social. A partir da experiência em sala de aula, verificou-se que as aulas expositivas, com conteúdo atualizado e também a aplicação de questionários e simulados têm resultado em avanços significativos na aprendizagem, pois uma grande maioria dos alunos tem apresentando menos dificuldade na resolução dos mesmos. Um dos resultados mais importantes do Projeto é o significativo número de jovens atendidos pelo projeto que hoje acessam uma universidade pública, gratuita e de qualidade no estado da Paraíba. Conclui-se dessa forma que a área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Química, Física e Biologia, tem um papel fundamental no entendimento da realidade atual, profundamente dominada pela ciência e tecnologia.

**Palavras-chave:** Educação e aprendizagem. Extensão universitária. Metodologia.

---

1. Estudante do curso de medicina veterinária. luiznunesmelo@gmail.com.

1. Estudante do curso de zootecnia. guilhermeleite33@hotmail.com.

1. Estudante do curso de agronomia. raniericaxavier@hotmail.com.

2. Orientador, cca. santosdj@cca.ufpb.br.



Área Temática: Tecnologia

## **Controle de gastos simples e fácil pelo celular: o EducaSA**

Felipe Araujo de Oliveira<sup>1</sup>; Sinézio Fernandes Maia<sup>2</sup>

O principal objetivo do aplicativo EducaSA é o de promover uma sociedade mais educada e equilibrada financeiramente, a proposta é de tornar o controle de gastos leve e fácil. A educação financeira é tema recorrente em todas as idades e classes sociais. Ademais, boas (ou más) práticas financeiras tem repercussão direta na qualidade de vida dos indivíduos. A contabilização é um processo crucial para se atingir uma independência financeira, sendo o primeiro passo (e um dos mais difíceis) dentro de um planejamento financeiro. O EducaSA é uma inovação do projeto de Extensão 'Educação Financeira: Seleção de Processos Alternativos de Planejamento e Investimentos', denominado de "Sala de Ações". O objetivo principal da Sala de Ações tem sido estudar, analisar e divulgar informações relevantes acerca do Sistema Financeiro Nacional. As atividades perseguem a função social esperada entre Universidade e sociedade. Atualmente o projeto assume um compromisso específico de Educação Financeira, inovando e se adaptando para melhor interagir com a comunidade. Com aproximadamente dez anos de atuação, o projeto já é uma instituição dentro da Universidade Federal da Paraíba, quando o assunto é finanças. Com o foco em educação financeira, o aplicativo se distancia dos demais encontrados no mercado ao ofertar a opção de acompanhamento da evolução financeira de maneira pessoal e gratuita. A sua interface simples e prática torna a prática do registro dos gastos mais rápida, adequando-se com mais facilidade à rotina dos usuários. A discriminação dos gastos ao longo do tempo e por qualidade de gastos torna mais fácil a identificação de um suposto desequilíbrio financeiro. O aplicativo foi criado há aproximadamente um ano dentro do âmbito do projeto, e hoje já recebeu mais de 5.000 downloads, mostrando a aceitação da sociedade de iniciativas nessa direção. Ademais, ele tem sido usado em cursos de educação financeira ministrados pelo projeto na universidade, em empresas e em sociedades de classe.

**Palavras-chave:** Controle de Gastos. Educação Financeira. Escritório Financeiro.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Econômicas, voluntário. [felipe.8.araujo@gmail.com](mailto:felipe.8.araujo@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCSA. [sineziomaia@yahoo.com.br](mailto:sineziomaia@yahoo.com.br)

Área Temática: Educação

### **Cozinha alternativa: ampliando conhecimentos e criatividade no preparo dos alimentos aproveitados de forma integral**

Jorhana Jessy Silva Guimarães<sup>1</sup>; Cely dos Santos Correa<sup>1</sup>; Rogério Paodjuenas<sup>2</sup>

O conhecimento acerca da importância do alimento como fonte de energia e principal mantenedor do equilíbrio das funções corporais, como também do poder e valor que cada alimento carrega em partes geralmente não usuais como cascas, entrecasca e sementes, remetem a importância no ato de se alimentar de forma equilibrada, buscando obter o máximo de nutrientes que se precisa para viver harmoniosamente e executar suas tarefas diárias, estimulando o seu consumo de forma integral. Como resultado diminui o desperdício, uma vez que esse traz consequências desastrosas ao meio ambiente, com bilhões de toneladas de alimentos desperdiçados anualmente não só causando grandes perdas econômicas, como afetando o clima, a água, o solo e a biodiversidade. Diante desse pressuposto o objetivo desse projeto é a implementação de didáticas simples e acessíveis à comunidade como a elaboração de um cardápio de forma criativa e econômica aproveitando de forma integral o alimento e incentivando o consumo do mesmo através de feiras orgânicas agroecológicas, como também através de uma horta caseira e produção de uma compostagem doméstica para diminuição do lixo orgânico. O local de atuação do projeto acontece no grupo de estudos sobre alimentação saudável no Centro de Práticas Integrativas e Complementares do Sus – Equilíbrio do Ser. As reuniões são semanais onde é realizado um estudo teórico, com auxílio de slides e livros da área, explanando sobre o valor nutricional, e depois prático com a formulação e aplicação de receitas, juntamente com os participantes com o auxílio da nutricionista do local. Durante o projeto foram desenvolvidos debates a respeito da alimentação, e pela busca individual no processo de se alimentar mais saudável. Foram oferecidas oficinas práticas de higienização de frutas e hortaliças, higienização correta das mãos dos manipuladores de alimentos, execução de receitas com partes não convencionais dos alimentos, escolha e adaptação de receitas com a participação do grupo e de duas alunas da Universidade Federal da Paraíba. A gastronomia e nutrição juntas transformando alimentos que antes eram desperdiçados. Neste contexto se agrega mais nutrientes a alimentação diária de pessoas que precisam de uma alimentação saudável e rica em nutrientes. Assim a gastronomia e nutrição tem um importante papel social na transformação destes alimentos e na melhoria da qualidade de vida das pessoas que frequentam as reuniões do Centro de Práticas Integrativas e Complementares do Sus – Equilíbrio do Ser.

**Palavras-chave:** Alimento orgânico. Composteira doméstica. Horta.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Nutrição, bolsista. [jorhana\\_jessy@yahoo.com.br](mailto:jorhana_jessy@yahoo.com.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Gastronomia, colaboradora. [celycorrea2012@gmail.com](mailto:celycorrea2012@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CTDR. [prof.rogerio.ufpb@gmail.com](mailto:prof.rogerio.ufpb@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **Cursinho preparatório do Campus III: contextualização do ensino da disciplina de Física**

João Ricardo Trajano Sousa<sup>1</sup>; Andreia Santos de Lima<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiro<sup>2</sup>

A contextualização do ensino é um dos principais objetivos da educação para contribuir com a construção de competências e habilidades úteis para o bom desempenho do papel social, no qual se inclui o desempenho do docente para a profissão e vida social. Para tanto, é necessária a criação de espaços significativos que possibilitem ao aluno, dentre outras coisas, a integração de conhecimentos. A ideia de um ensino de física contextualizado está cada vez mais presente no discurso dos professores e educadores, o que não significa, necessariamente, que seja uma prática corrente na escola. É bastante comum, entretanto, associar a contextualização com o cotidiano dos alunos e seu entorno físico. Em síntese, a contextualização parece servir como elemento motivador da aprendizagem, instigando o aluno a querer saber mais. Partindo dessa possibilidade de ter um acesso ao âmbito escolar, relato nesse trabalho a experiência vivida no Cursinho Preparatório Pró ENEM do Campus III da UFPB, observando a disciplina de física. No decorrer deste trabalho identifiquei e refleti sobre algumas problemáticas que foram ocorrendo durante as observações em sala, a principal; a dificuldade dos alunos quando falamos de disciplinas de exatas. Esse foi o principal problema observado durante a atuação no referido projeto. A partir desse encaminhamento metodológico planejou-se uma prática de acordo com os problemas levantados. O trabalho desenvolvido partiu do pressuposto do uso da física no dia a dia: Onde ela está? Como se aplica? De que forma? A partir desses pontos começou a instigar os alunos a se questionar e procurar entender melhor como tudo acontece, seguindo essa linha, começamos a trabalhar questões de vestibulares que contextualizavam o uso da física em seus questionamentos, e começamos a observar que a dificuldade não estava no questionamento e sim na interpretação da situação problema, dessa forma começamos a esmiunçar pouco a pouco cada pergunta interpretando por partes cada questão a fim de mostrar a resolução sem cálculos ou formulas mirabolantes, em alguns momentos tivemos que trabalhar um pouco de cálculos matemáticos e equações físicas, sendo os mesmo de grande importância, tendo um seguimento nas aulas foi aplicado um questionário junto aos alunos a fim de saber o quanto as aulas contribuíram para sua evolução no conhecimento de física e na interdisciplinaridade dos conhecimentos no contexto das exatas. A auto avaliação da disciplina física contribuiu para o avanço qualitativo do processo de ensino e de aprendizagem. Obviamente as queixas dos alunos não foram totalmente extintas, e são consideradas como contribuição para o processo de aperfeiçoamento da disciplina e do cursinho como um todo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Contribuição. Disciplina.

---

<sup>1</sup>Licenciando em Ciências Agrárias. [j.ricardots@hotmail.com](mailto:j.ricardots@hotmail.com)

<sup>1</sup>Pós-Graduada em Ciências Agrárias, Professora da Disciplina de Redação. [andreiagiagra@hotmail.com](mailto:andreiagiagra@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor, Orientador Coordenador do Projeto. [mbmedeir@mail.com](mailto:mbmedeir@mail.com)

Área Temática: Educação

## **Cursinho preparatório pró-enem como porta de entrada para o ensino superior**

Dayane Mara Costa<sup>1</sup>; Rafaela Ramos de Moraes<sup>1</sup>; Danrlei Varela Ribeiro<sup>1</sup>; Andréia Santos de Lima<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

O Cursinho Preparatório Pró-ENEM existente desde 2007, executado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, localizada no município de Bananeiras-PB, é um projeto de extensão que atende estudantes da rede pública de ensino sendo esses, alunos de 17 cidades adjacentes a cidade de Bananeiras, que se beneficiam com o ensino de qualidade, além de promover inclusão social dos estudantes beneficiários do projeto no meio acadêmico. O cursinho funciona sob a coordenação do professor Marcos Barros de Medeiros, e está vinculado ao Departamento de Agricultura do Centro de Ciências Humanas e Agrárias (CCHSA). O projeto também conta com o apoio da reitoria da instituição, do CCHSA e prefeituras dos municípios envolvidos. Com o objetivo de preparar o aluno de maneira multidisciplinar para as provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), reforçando o conteúdo base, e o preparando para que conquiste a tão esperada vaga no ensino superior de rede pública. Atualmente no cursinho são ofertadas 300 vagas anuais, sendo realizada inscrição, entrevista socioeconômica e processo seletivo como caráter classificatório também com o intuito de sentir a dificuldade do público-alvo. O corpo docente professores e a secretaria do Cursinho Preparatório Pró-ENEM é formado pelos alunos de diversos cursos da graduação e pós-graduação, que contribuem de forma significativa para o andamento do projeto em parceria com os colaboradores professores da UFPB, Campus III, juntos, formam uma equipe empenhada a direcionar os estudantes participantes a realizarem um sonho: o de ingressar no ensino superior em busca de um futuro promissor. Sendo o cursinho a porta de entrada que liga o querer vencer associado ao esforço, encontrando neste projeto tão solidário, apoio para que os alunos conquistem sua vaga nos cursos em diversas áreas, nas mais renomadas instituições públicas. Dessa forma, a maioria dos alunos que ingressam no cursinho preparatório Pró-ENEM obtém formação sócio cultural que ampliam as possibilidades de ingresso nas universidades públicas nos cursos de graduação, comprovados pelo levantamento de dados realizado anualmente pela equipe do projeto de extensão.

**Palavras-chave:** Educação. Projeto de extensão. Cursinho.

- 
1. Estudante do Curso de Agroindústria.
  1. Estudante do Curso de Agroindústria.
  1. Estudante do Curso de Ciências Agrárias.
  1. Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias.
  2. Professor Orientador, Departamento de Agricultura, UFPB/CCHSA.



Área Temática: Educação

## **Cursinho pré-vestibular como ferramenta de auxílio na inclusão de alunos da rede pública no ensino superior**

Gabryelle Rahyara Miranda Castro da Cunha<sup>1</sup>; Fábio Fernandes de Araújo<sup>1</sup>; José Natanael Nascimento Guimarães<sup>1</sup>; Jeângela Ferreira do Nascimento<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

O Cursinho Preparatório Pró-ENEM se configura como um projeto de extensão com caráter inclusivo que oferece vagas para alunos oriundos da Rede Pública de Ensino, do CAVN (Colégio Agrícola Vidal de Negreiros) e filhos de Funcionários da instituição, visando complementar a formação destes alunos preparando-os da maneira necessária para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), o referido cursinho é realizado nas dependências do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) Campus III, da Universidade Federal da Paraíba. Esse projeto tem como objetivo o desenvolvimento de uma ferramenta de inclusão social para que os alunos beneficiários do projeto possam ingressar em um curso de graduação a gosto do participante. O projeto compreende a aproximadamente 20 municípios que compõem o Brejo Paraibano. Para os alunos de instituições públicas essa é uma grande oportunidade, uma vez que o processo de aprendizagem no ensino médio nem sempre está direcionado especificamente para preparar os escolares para a submissão do exame. O corpo docente e pedagógico do projeto envolve alunos dos cursos de graduação e pós-graduação existentes no Campus III, dando abertura para que os mesmos tenham contato direto com a licenciatura antes mesmo de saírem da universidade, existindo assim uma troca de conhecimentos entre discentes e docentes. No ano de 2016 o referido projeto completa dez anos de existência e a cada ano que passa, vem mostrando ainda mais resultados. No ano de 2015, por exemplo, até o presente momento do total de inscritos 52% foram aprovados em universidades públicas através do SISU (Sistema de Seleção Unificada), quanto aos alunos que ingressaram nas universidades particulares não tivemos total acesso, já que para isso precisaríamos do cadastro utilizado por eles. Na ocasião foi possível constatar que dos alunos 44% são do gênero masculino e 56% do gênero feminino, 75% desses são estudantes, o que resulta a busca de aprimorar os conhecimentos no projeto supracitado. É válido ressaltar que o Cursinho lida com alunos do 2º e 3º ano do ensino médio, como também estudantes da modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) e que nesse tipo de educação os estudantes não possuem acesso a alguns componentes curriculares, como por exemplo: Literatura Brasileira, Filosofia, Sociologia e a Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), componentes estes, abordados no ENEM. Sendo assim, necessário que os professores além de prepararem as revisões dos conteúdos, em alguns casos ministrem de fato o conteúdo para depois passarem exercícios de revisões com questões do ENEM de anos anteriores, para que os alunos se familiarizem com o modelo da prova e com o fato de que as questões possuem interdisciplinaridade, onde uma questão de gramática pode vir em conjunto com uma de Biologia, por exemplo. Diante do exposto podemos ver que o Cursinho é uma grande ferramenta que auxilia os alunos nesse processo de entrada na universidade, e como consequência faz com que a sociedade possa reconhecer a grande importância dos projetos de extensão desenvolvidos pela UFPB/CCHSA.

**Palavras-chave:** Ferramenta. Extensão. Processo.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, bolsista. [gabryellerahyara@hotmail.com](mailto:gabryellerahyara@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pós-Graduação em Tecnologia Agroalimentar, bolsista. [fabio.fernandes18@gmail.com](mailto:fabio.fernandes18@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agroindústria, bolsista. [natanaelquimaraes-1@hotmail.com](mailto:natanaelquimaraes-1@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Agrárias, bolsista. [jeangela-nascimento@hotmail.com](mailto:jeangela-nascimento@hotmail.com)

<sup>2</sup>Coordenador do Projeto, Docente do departamento de Agricultura. [mbmedeiros@gmail.com](mailto:mbmedeiros@gmail.com)

Área Temática: Educação

## **Cursinho pró Enem do CCHSA-UEPB: um projeto de inclusão social que realiza sonhos e transforma vidas**

Danrlei Varela Ribeiro<sup>1</sup>; Mário César de Lima<sup>1</sup>; Rafaela Ramos de Moraes<sup>2</sup>; Dayane Mara Costa<sup>2</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>3</sup>

O cursinho Pró-ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) do CCHSA- Ciências Humanas sociais e Agrárias, da UEPB Campus III, é um projeto de inclusão social voltado para os alunos da rede pública. Com dez anos de existência vem contemplando alunos da rede pública de ensino de 20 municípios, do Brejo e Curimataú paraibano, durante esse período muitos alunos passaram pelo Cursinho Pró-ENEM, e foram aprovados para cursos de graduação. Antes através dos vestibulares e atualmente através do ENEM, um ponto que vale salientar é a gratuidade, do cursinho que segue abrindo possibilidades e oportunidades para os estudantes que estão inseridos em situação de vulnerabilidade social. Desta forma, o referido projeto viabiliza para muitos dos escolares beneficiários do projeto, a realização do sonho, conseguir a pontuação desejada para o ingresso na graduação ao qual almeja. O cursinho funciona no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrária da Universidade Federal da Paraíba, na cidade de Bananeiras – PB, as aulas são ministradas de segunda a sexta nos meses de maio a novembro, sendo ministradas de forma contextualizada e voltadas para o ENEM. Contemplando as disciplinas da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Redação Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e Matemática e suas Tecnologias. Os professores dispõem de todos os recursos didáticos e a estrutura necessária para funcionamento. Os resultados desse projeto tornam-se relevante quando se avalia o avanço dos egressos deste, que lograram êxito, seja já tendo concluído a graduação e já estando a trabalhar, seja os que estão em cursos de pós-graduação nas diversas universidades do nosso país, seja os ex-alunos, que hoje contribuem para o contínuo do projeto como integrante do corpo docente. Ao tempo que é um agente condutor a transformação de vidas pela educação, não só do estudante, mas de toda família considerando que é uma aspiração dos pais que seus filhos ingressem no ensino superior. Além de proporcionar o ensino, o Pró ENEM é responsável pela interação social dos estudantes que residem em diferentes municípios, assim, ao tempo que dividem o mesmo espaço de ensino-aprendizagem, aprendem a conviver com as diferentes formas de pensar e saber, contribuindo também para uma formação humana e cidadã.

**Palavras-chave:** Ensino. Realização. Transformação.

- 
1. Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.
  1. Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.
  2. Estudante do Curso de Bacharelado em Agroindústria.
  2. Estudante do Curso de Bacharelado em Agroindústria.
  - 3 Professor Orientador, Departamento de Agricultura do CCHSA-UEPB





Área Temática: Educação

### **Cursinho pró enem: inclusão social uma oportunidade de acesso a universidades publicas**

Tamara dos Santos Rocha<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

O cursinho Pró Enem deu inicio as suas atividades no ano de 2007, é oferecido desde então pela Universidade Federal da Paraíba no campus III, o seu funcionamento começa a partir do mês de março, com atividades diárias. O ensino oferecido é totalmente gratuito, as aulas são ministradas por graduandos do campus III, os quais passam por um processo de seleção para que possam lecionar no projeto. O principal foco do projeto é promover a inclusão de estudantes, principalmente os da rede publica de ensino que na maioria dos casos fica nítido os desafios que enfrentam para ingressarem em universidades publicas, pois sabemos que a qualidade do ensino que as escolas publicas oferecem são defasados e o aluno ao se deparar com uma prova com a do processo seletivo do Enem ficam assustados, pois o contexto dos conteúdos que a mesma apresenta é totalmente contrario dos oferecidos durante sua formação. Desta forma o aluno se vê limitado ao concorrer com outros candidatos que frequentam escolas e cursinhos privados, o projeto do cursinho perante essa realidade surgiu para dar oportunidade e oferecer aos seus alunos uma formação mais completa, trabalhando conteúdos específicos de Química, biologia, matemática, literatura, geografia, história, filosofia, sociologia, gramática, línguas estrangeiras, física e redação, dando a oportunidade a alunos que não tem condições de bancar um cursinho particular, a ter acesso a uma formação mais completa com a ajuda do projeto onde o mesmo oferece ao estudante uma oportunidade de conhecer e conviver dentro do universo acadêmico o que instiga ainda mais a vontade do mesmo a participar daquele ambiente. O projeto do Cursinho Pró Enem é um dos maiores da região, desde sua fundação vem conseguindo cumprir seu principal objetivo, que é contribuir para que estudantes menos favorecidos tenham acesso ao ensino superior, com os bons resultados apresentados o mesmo vem aumentando sua aceitação e recebendo apoio de toda a sociedade, como a firmação de parcerias com prefeituras que fornecem o transporte para que os mesmos frequentem o cursinho.

**Palavras-chave:** Ensino público. Resultados. Sociedade.

---

1. Discente do curso de pedagogia, bolsista. tamara.santos12@hotmail.com.br.

2. Docente, coordenador. mbmedeir2016@gmail.com.

Área Temática: Educação

## **Cursinho pró ENEM: relato de vivência na retaguarda acadêmica do projeto**

Rayssa Araújo de Medeiros<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>; Andréia de Santos Lima<sup>3</sup>

Em fevereiro de 2016 tive o privilégio de participar deste projeto de inclusão social desde o período das matrículas. Pessoas entusiasmadas de várias cidades vizinhas, foram atendidas por mim e outros membros da equipe da secretaria do cursinho, no ato das inscrições para o processo seletivo, cerca de 470 inscritos. Numa etapa seguinte durante a prova escrita e entrevista, pudemos participar e avaliar o nível sócio econômico e de conhecimento básico, em português e matemática, bem como dialogamos com cada entrevistado sobre suas pretensões e objetivos de vida, buscando analisar a real intenção e compromisso de cada candidato que buscou essa oportunidade pré universitária. Em maio do mesmo ano tivemos a oportunidade de organizar e participar da aula inaugural, quando ocorreu a abertura especial, no auditório central da UFPB Campus universitário III em Bananeiras-PB. Na ocasião os professores e toda equipe de apoio técnico se apresentaram e uma energia de motivação pessoal foi despertada nos alunos. O trabalho da equipe da secretaria, o qual vivenciei de perto, continuou, envolvendo atendimento as necessidades dos alunos, emissões de declaração de matrícula, recebimento de atestamos, xerox de materiais para serem usados nas aulas entre outros. Como metodologia de acompanhamento, membros da secretaria realizaram apoio no bloco de aulas, no atendimento de recepção dos alunos nas salas de aula e monitorando sua frequência, além de incentivar a permanência dos mesmos na sala de aula. O projeto conta com o apoio da Reitoria da UFPB, da Direção do CCHSA e CAVN, das 17 prefeituras municipais que disponibilizam o transporte diário exclusivo para os alunos beneficiados pelo projeto. Essa integração garante o sucesso do cursinho. Discentes de graduação, ex-alunos deste projeto, continuam interagindo com a equipe de trabalho, inclusive exercendo funções de professor, quando selecionados para tal fim. Toda dedicação vale a pena e todo esforço faz com que seja possível ter uma visão dos frutos desse trabalho, que com certeza serão incontáveis. As recompensas para cada pessoas que trabalha nesta equipe são várias, em especial: A oportunidade de ver os resultados de cada aluno alcançando, nutrir o sonho de entrar numa universidade, a inclusão social, o progresso pessoal de cada um, a conquista do aprendizado, os vínculos interpessoais formados e a companhia de pessoas empolgadas lutando pelo futuro melhor, um experiência contribuiu significativamente para minha formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Formação acadêmica. Organicidade. Relato de experiência.

---

1. Estudante do curso de Administração, UFPB CCHSA Campus-III, Bananeiras-PB.

[rayssa\\_gba@outlook.com](mailto:rayssa_gba@outlook.com).

2. Professor do Departamento de Agricultura, UFPB CCHSA Campus-III, Bananeiras-PB. Coordenador do Projeto.

3. Mestranda em Ciências Agrárias (Agroecologia): UFPB CCHSA Campus-III, Bananeiras-PB. Coordenadora pedagógica do projeto.

Área Temática: Educação

## **Cursinho Pró-ENEM comunitário do CCA/UFPB: uma porta de entrada para o ensino superior**

Ciro Caleb Barbosa Gomes<sup>1</sup>; Ismael de Oliveira Viegas<sup>1</sup>; João Vitor Andrade Magalhães<sup>1</sup>; Ricardo Pereira Lima<sup>1</sup>; Djail Santos<sup>2</sup>

O cursinho Pré-Vestibular Comunitário Pró-ENEM do Centro de Ciências Agrárias, Campus II da UFPB, foi criado a partir de observações prévias das dificuldades de acesso dos jovens oriundos das camadas populares do município de Areia ao ensino universitário, passando a se consolidar posteriormente também com o município de Remígio. O objetivo do Cursinho Pró-ENEM do CCA/UFPB é promover a inclusão social de jovens de comunidades populares através da oportunidade de aspirar uma vaga na Universidade Pública, na tentativa de fazer com que esta seja mais justa e menos elitista. Além disso, o Cursinho Pró-ENEM Comunitário do CCA tem auxiliado o estreitamento dos laços que unem o Campus e a comunidade onde está inserido. Para trabalhar a inclusão social destes jovens numa perspectiva de completude tem-se a preocupação de oferecer e proporcionar o desenvolvimento da autonomia, o exercício da liberdade, a reconstrução de seus projetos e metas de vida. Além disso, o projeto também defende o respeito às diferenças e a diversidade, o combate a qualquer tipo de opressão e o sentimento de pertença à sociedade, em um contexto democrático e participativo para todos os estratos sociais. O projeto possui como principal objetivo viabilizar o processo de ensino-aprendizagem a estudantes do Ensino Médio que estão se preparando para ingressar no ensino superior, sendo igualmente uma ferramenta de complementação do conhecimento e do estudo oferecido pelas instituições de ensino. A equipe de trabalho é formada por graduandos/as do CCA/UFPB, dos cursos de Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas e conta com o apoio do Programa PROEXT (MEC/SESu). O projeto conta com um espaço físico na Central de Aulas do Campus com uma biblioteca e secretaria próprias. Os estudantes têm acesso a material didático atualizado e multidisciplinar, aulões, simulados e transporte ofertado pelas respectivas Secretarias de Educação dos municípios parceiros. Os estudantes do projeto também podem desenvolver suas potencialidades esportivas e intelectuais através de aulas e oficinas de xadrez e esportes como vôlei, handebol e futsal. Foram completadas 100 vagas, grande parte destes discentes apresentando interesse nos cursos oferecidos pela UFPB, UEPB e UFCG, além de universidades e faculdades privadas do Estado. Do ponto de vista dos bolsistas e voluntários, a participação no Cursinho tem proporcionado uma formação diferenciada, tanto para alunos de licenciatura como de bacharelado. Para muitos deles, a participação no Cursinho é uma importante experiência para o engajamento em outros programas de bolsas da UFPB, como monitoria, extensão e iniciação científica. Os depoimentos registrados nos relatórios indicam um aumento no grau de maturidade e na percepção da sua contribuição como futuro profissional na busca de soluções para os problemas sociais. Conclui-se, dessa maneira, que o Cursinho Pró-ENEM Comunitário é uma excelente porta de entrada para o ensino superior e uma oportunidade excepcional para a inclusão social e a evolução acadêmica e profissional de todos/as os/as envolvidos/as no projeto.

**Palavras-chave:** Acesso ao ensino superior. Educação. Inclusão social.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Biológicas. [caleb\\_ciro@hotmail.com](mailto:caleb_ciro@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária. [ismael\\_viegass@hotmail.com](mailto:ismael_viegass@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia. [jv.andrademagalhaes@gmail.com](mailto:jv.andrademagalhaes@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária. [lima.cavn@gmail.com](mailto:lima.cavn@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCA. [santosdj@cca.ufpb.br](mailto:santosdj@cca.ufpb.br)

Área Temática: Educação

### **Cursinho Pró-ENEM do CCHSA-UFPB colaborando para o ingresso de jovens no ensino superior**

Jeangela Ferreira do Nascimento<sup>1</sup>; Marailze Pereira dos Santos<sup>1</sup>; Tamara dos Santos Rocha<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>; Gabryelle Rahyara Miranda de Castro Cunha

O Exame nacional do ensino médio (ENEM) ,é um dos exames que oportuniza o acesso dos jovens nos cursos superiores das universidades públicas, como também nas universidades particulares através de programas do governo federal, como o PROUNI, mas para que isso aconteça os jovens devem atingir boas médias no Enem, diante disto surge o cursinho Pró Enem com disciplinas contemplando todas as áreas de conhecimento para oferecer um ensino de qualidade, gratuito e de forma contextualizada adequando o ensino voltado para os conteúdos exigidos no ENEM, treinando as competências e habilidades, para que os alunos das escolas públicas possam revisar esses conteúdos e conseguir melhorar o aprendizado para lograr êxito no exame e ingressarem no ensino superior. O cursinho Pró Enem contempla diversos municípios da região do brejo e curimataú paraibano, funciona nas dependências do centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias campus III da UFPB, no período de maio a novembro, de segunda e sexta feira, os professores tem acesso a todos os recursos didáticos do CCHSA e ainda conta com uma equipe de apoio técnico para a reprodução de material e organização de freqüências e declarações, os recursos didáticos utilizados pelos professores são data shows, tela de projeção, quadro branco e canetas e ainda aplicam simulados geralmente usando questões do ENEM de anos anteriores, para treinar os alunos tanto nos conteúdos como também a questão do tempo para responder as questões para que os alunos adquiram essas habilidades para quando chegar no dia dar prova consigam usar o tempo adequado para responder as questões. Os resultados do cursinho são bastante promissores, pois contribui de forma significativa para o acesso dos jovens nos cursos de graduação, pois em levantamentos feitos em anos anteriores cerca de mais de 50% dos jovens conseguiram aprovação nas universidades do nordeste, nos diferentes cursos, resultados de um trabalho árduo e comprometimento de toda equipe enfrentando diversas barreiras, mas nunca desistindo dos objetivos para que esse projeto de inclusão social tenha sucesso e possa melhorar a qualidade da educação do nosso país, e aumentar o ingresso dos estudantes da rede publica de ensino em cursos de graduação, diante disso concluímos que o cursinho surge como uma ferramenta fundamental para melhorar o índice de aprovação no Enem, como também contribui significativamente na vida dos estudantes da rede publica que conseguem acesso ao ensino superior.

**Palavras-chave:** Inclusão. Ensino publico. Rede pública.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrarias. [jeangela-nascimento@hotmail.com](mailto:jeangela-nascimento@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Agroecologia CCHSA-UFPB.

<sup>1</sup>Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia CCHSA-UFPB.

<sup>2</sup>Professor orientador Departamento de Agricultura CCHSA-UFPB.

Área Temática: Educação

### **Cursinho pró-enem: preparando os jovens para a vida acadêmica**

Joice dos Santos Alves<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

O Cursinho Preparatório Pró-ENEM é uma iniciativa do Professor Marcos Barros de Medeiros, coordenador do projeto (PROBEX) que envolve, 41 estudantes entre voluntários e bolsistas, que prima ações sociais de cunho educacional, O cursinho encontra-se localizado na Universidade Federal da Paraíba Campus-III Bananeiras. Seu objetivo é assegurar que jovens economicamente menos favorecidos tenham as mesmas oportunidades de se preparar para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que os demais jovens. No ano de 2016 foram abertas 300 vagas para novos estudantes, avaliados por meio de criteriosa seleção, sendo realizada em duas etapas, prova escrita e entrevista realizada pelas bancas examinadoras formadas por docentes e discentes da UFPB, que estão envolvidos no projeto, seja como bolsista ou voluntário. Além da execução do cronograma regular de aulas, o projeto ousa ir além das dependências da universidade, em que, contando com as parcerias das Secretarias de Educação dos municípios que tem jovens assistidos pelo projeto realiza os chamados “aulões” nos municípios proponentes. Podem participar desses (aulões) os escolares que já estejam, ou não estejam inseridos no projeto. No ano de 2016 foram 20 municípios adjacentes a cidade de Bananeiras, proponentes para a realização dos “aulões”, realizado aos sábados, vale salientar que para esses “aulões” assim como o cursinho em si, é garantido a gratuidade aos participantes. Este projeto, em anos anteriores, pode beneficiar diretamente cerca de 2.320 estudantes nos 19 municípios das microrregiões do Curimataú e Brejo paraibano. Para o logro do êxito, o projeto conta com profissionais comprometidos, que se posicionaram diante da necessidade de desenvolver seu trabalho de uma maneira que possa atender as necessidades de aprendizagem. Neste sentido os estudantes têm a oportunidade de terem acesso a novas informações, bem como aprimorar o conhecimento que já detém, com vista a obter a qualificação por meio do ENEM, às vagas nas Universidades de todo o país. No ano de 2016 o Cursinho Pró-ENEM completa 10 anos de contribuição orientação aos jovens para que estes possam realizar os seus sonhos e conseguir alcançar o ápice das suas vidas, tanto no sentido profissional quanto na formação humana.

**Palavras-chave:** Gratuito. Oportunidade. Preparação.

---

1. Estudante do curso de Administração, bolsista. joicealvesgba@gmail.com.

2. Orientador.

Área Temática: Educação

## Curso de extensão e discussões de gênero

Emanoel Marcos Medeiros de Azevedo<sup>1</sup>; Anita Leocádia Pereira dos Santos<sup>2</sup>

Gênero é uma estrutura de dominação simbólica, materializada na organização social e nos corpos, resultante de um processo de construção sociocultural com base nas diferenças sexuais percebidas. Implica relação masculino/feminino, dicotomia, desigualdades e hierarquias. Os mapas mentais consistem na organização de informações sobre um conceito posto no centro de uma página ou documento e dele são irradiadas representações de ideias por meio de palavras e frases relacionadas ao conceito central. Assim, o objetivo deste trabalho foi de analisar a compreensão dos alun@s participantes do Curso de Extensão “Gênero e Sexualidade em debate pelo Fim da Violência” oferecido e realizado no âmbito da execução do Programa de Extensão “Quem disse que as mulheres não podem? Educação em Direitos, Esportes e Saúde” (PROEXT/MEC/2016) no CCA/UFPB, acerca dos conceitos em correlacionar múltiplos conceitos/palavras sobre um tema central proposto. O grupo de alunos participantes, como colaboradores deste estudo, é formado por doze graduand@s de Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Zootecnia e uma servidora técnico-administrativo, com idades entre 22 a 45 anos, sendo cinco do sexo masculino e oito do sexo feminino, em 15 de setembro de 2016. Para a construção dos mapas mentais foram formados grupos de três estudantes que se utilizaram de papel madeira e pincéis. Cada grupo recebeu um conceito relacionado às questões de gênero para que fossem organizados os mapas mentais e, após a finalização destes mapas, os membros dos grupos apresentassem para os demais sua produção. O primeiro grupo recebeu o conceito Gênero e utilizou as palavras “azul/rosa, futebol/balé, opressão, poder de gênero, identidade, diversidade, desigualdade, diferenças sexuais, hierarquia e construção sociocultural”; caracterizou-se o Gênero como forma de construção dos sujeitos sociais e os papéis de homens e mulheres na sociedade. O segundo grupo recebeu o conceito Violência e utilizou as palavras “psicológico, dominação, moral, simbólica, patrimonial, Lei Maria da Penha, força física, sexual, medo, humilhação”; neste conceito, destacou-se a tipificação da violência e as consequências da violência às vítimas. O terceiro grupo recebeu Machismo e utilizou as palavras “homofobia, violência, controle, imposição, padrões, intolerância, violência doméstica, violência de gênero, superioridade, poder, cultura, conservadorismo, segregações”; descreveu-se o machismo como forma de imposição e superioridade do sexo masculino, promovendo desigualdades de gênero, tendo por base o conservadorismo da sociedade e influenciando na violência doméstica e de gênero. O quarto grupo ficou com o conceito de Patriarcado e utilizou as palavras “machismo, dominação masculina, heteronormatividade, papéis de gênero e privilégios”; o grupo explicou que o patriarcado promove a desigualdade entre os sexos, determinando quais os papéis que cada um desempenha na sociedade, sendo o patriarcado ligado ao machismo e a dominação do sexo masculino, tendo a heterossexualidade como norma. Desta forma, percebe-se que @s cursistas demonstram entendimento sobre os conceitos apontando a efetividade de aprendizagem nas oficinas trabalhadas durante o curso de extensão e a partir da discussão orientada foi ressaltado que tais conceitos se relacionam e se complementam numa cadeia cultural e estrutural das desigualdades de gênero.

**Palavras-chave:** Desigualdade. Gênero. Violência.

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista. [emanoel.mrcs@hotmail.com](mailto:emanoel.mrcs@hotmail.com)

<sup>2</sup>Profª Dra. do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais da Universidade Federal da Paraíba (DCFS/CCA/UFPB), e Coordenadora do Programa de Extensão. [anitaleopereira@yahoo.com.br](mailto:anitaleopereira@yahoo.com.br)

Área Temática: Educação

### **Curso de finanças pessoais e investimento no mercado financeiro**

Adjeison Sebastião da Silva<sup>1</sup>; Arthur Leandro Guerra Pires<sup>1</sup>; Racir Tavares de Medeiros da Fonseca Ouriques<sup>1</sup>; Jonas Alves de Paiva<sup>2</sup>

O projeto teve como objetivo elaborar, estruturar e ministrar um curso de finanças pessoais e investimentos, orientando as pessoas a lidar com sua renda pessoal. O curso apresentou a importância do controle das finanças pessoais, como se calcula a rentabilidade de capitais e as possibilidades de se obter uma renda paralela por meio de investimentos disponíveis no mercado. Para tanto, foram ensinados os métodos de cálculos de remunerações financeiras, como analisar sua renda pessoal e permitir o destino de valores para poupança, como funciona o mercado financeiro e as diversas opções de investimento. O estudo tem grande relevância para a sociedade, pois proporciona uma evolução da educação financeira das pessoas, tendo em vista que uma grande porção de nossa sociedade sofre com problemas financeiros decorrente de uma má gestão de seus orçamentos. Para a realização do curso, foi feito um levantamento dos principais livros que seriam utilizados como base na elaboração do material do curso, cada integrante do projeto fez a leitura desses livros, com o intuito de levantar as principais questões a serem abordadas no curso. Através de reunião com os membros, foi feita a seleção das principais questões e partiu-se para a construção do material. O material foi desenvolvido em computadores dos laboratórios de informática do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba, utilizando-se *softwares* do pacote *Office®*, na criação de documentos, planilhas e apresentações que foram incorporados ao material do curso. Como resultado desse trabalho obteve-se uma apresentação e uma apostila contendo todo material que foi exposto no curso. Após a confecção do material partiu-se para a etapa de divulgação que foi realizada nos locais estabelecidos, por meio de panfletos e utilizando-se de meios eletrônicos. Após essa etapa foram feitas as inscrições dos alunos e partiu-se para o início das aulas. O curso foi ministrado no prazo de 30 dias, utilizando-se aulas expositivas e práticas em sala de aula. No fim de cada módulo foi aplicado testes para fixação dos conceitos e após isso foram retiradas todas as dúvidas levantadas após a avaliação. Foram realizadas algumas estatísticas com o resultado das avaliações, essas mostraram que foi satisfatório o resultado do curso, no qual a maioria dos alunos ficaram com notas acima da mínima estabelecida para a fixação dos conceitos. Os participantes se mostraram interessados no tema e pretendem continuar aplicando os conceitos adquiridos em suas vidas, visando obter sucesso em sua vida financeira. Como avaliação da equipe o curso foi uma boa proposta e teve um impacto significativo na vida de cada integrante, principalmente pelo fato de que educação financeira é de grande importância para o sucesso na vida de uma pessoa. Os objetivos do projeto foram alcançados de forma satisfatória e os alunos conseguiram assimilar os principais conceitos relacionados a finanças pessoais e investimento no mercado financeiro.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Investimento. Finanças pessoais.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Produção, bolsista. [adjeisonilva@gmail.com](mailto:adjeisonsilva@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Produção, colaborador. [a.guerrapires@hotmail.com](mailto:a.guerrapires@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Produção, colaborador. [racir22@hotmail.com](mailto:racir22@hotmail.com)

<sup>2</sup>Coordenador, CT. [jonas@ct.ufpb.br](mailto:jonas@ct.ufpb.br)



Área Temática: Educação

### **Curso preparatório para o Enem voltado para alunos que estão concluindo ou terminaram o ensino médio**

Robinson Alves Tavares<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

Em uma visão ampla, a realização deste trabalho se deu com o objetivo de estimular e acentuar conhecimentos sobre o ensino da Física e como os conteúdos desta disciplina serão abordados no ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio. O trabalho foi realizado de maneira rápida tendo em vista a sua duração semi-intensiva, de modo que a matéria aplicada possuía caráter sucinta, para que os alunos revissem conteúdos já aprendidos ao longo de uma vida acadêmica, no entanto, desta vez estava sendo aplicados com mais clareza e objetividade, buscando a correlação da temática com dia a dia e sua habitualidade, assim a aprendizagem se dava de forma dinâmica já que as aulas eram explanadas por meio de apresentação de slides com figuras e ilustrações que davam ênfase a realidade exposta e exercícios de fixação, e ao término de cada conteúdo ocorria simulados para que houvesse a melhor fixação do conteúdo antes expostos e as possíveis soluções de dúvidas que viessem a surgir, as atividades de realização de simulados também tinham o objetivo de fazer com que os alunos se habituassem com a forma como as questões se apresentam no exame já supracitado e ainda com o seu relativo tempo, sendo este proporcional ao número de questões e aos minutos que se é estabelecido para a realização dos mesmos, para que assim os alunos pudessem se adaptar melhor ao método do ENEM, tendo em vista sua prova extensa e com um curto tempo para a devida realização. Pôde ser observado a evolução dos alunos e a elevação do potencial dos mesmos a cada aula que se passava, sendo que as dúvidas que no início eram muitas e com um bom diálogo e dinâmica entre discente e docente emergiu a possibilidade de diminuir as arestas que tinham sido formadas desde os tempos de escola. Deste modo os alunos foram contemplados com uma oportunidade exclusiva, onde vários não poderão ser agraciados e beneficiados de tal forma de se preparar para o ENEM por meio de um projeto gratuito e de extrema qualidade com material didático de excelência e uma metodologia avançada que a instituição proporcionou.

**Palavras-chave:** Enem. Preparatório. Vestibular.

---

1. Estudante do curso de agroindústria, bolsista. robinson.tavares@bol.com.br.

2. Professor Orientador, Departamento de Agricultura. mbmedeir2016@gmail.com.



Área Temática: Educação

### **O descumprimento da frequência dos (as) alunos (as) da Escola Nazinha inseridos no Bolsa Família**

Maria Aparecida Pereira<sup>1</sup>; M<sup>a</sup> Goretti Rodrigues de Sousa Oliveira<sup>1</sup>; Celyane Souza dos Santos<sup>1</sup>; Jesimiele Vanesa da Silva<sup>1</sup>; Maria de Fátima Leite Gomes<sup>2</sup>

O presente trabalho resulta do projeto de extensão, intitulado: “O PROGRAMA BOLSAFAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as), em descumprimento na Escola Nazinha Barbosa da Franca”, localizada no Bairro de Manaíra, em João Pessoa-PB, em que procura-se fazer uma análise das faltas dos alunos(as) matriculados(as) do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, beneficiários do Programa de Transferência de Renda Bolsa Família (PBF). Objetiva-se, portanto, verificar o quantitativo de alunos que estão em descumprimento da frequência, a fim de se buscar compreender as possíveis razões que contribuem para tal realidade social, bem como apresentar os dados e análises alcançados, na intenção de proporcionar à mencionada unidade escolar e a todos os segmentos envolvidos, elementos que viabilizem uma interlocução pautada em orientação crítica, quanto às sanções impostas pelo PBF. A análise baseia-se em procedimentos da pesquisa social, de caráter qualitativo, e de revisão bibliográfica acerca da temática e, posteriormente, por meio da coleta dos dados documentais, a saber: diários de classe, relatórios mensais dos professores, comunicação escola-família, relatórios do PBF, encaminhamentos sociais, entre outros, sobre a frequência escolar dos(as) alunos(as). Especificamente em 2016, na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca, o Ensino Fundamental I dispõe de 369 alunos, desse universo, 273 são beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), e 146 estão em situação de descumprimento, o que corresponde a um total de 53.47% dos alunos beneficiários. Diante dos dados analisados, a princípio, percebe-se que há uma discreta redução no quantitativo de alunos em situação de descumprimento, (1,65% a menos que no ano anterior), pois ainda ocorre um expressivo índice de faltas e, o maior deles, registra-se entre os alunos dos 3º anos. Contudo, o número de alunos reincidentes concentra-se nos 1º anos, alcançando o percentual de 66,60%, nos quais estão matriculados alunos cujos pais não participaram das reuniões realizadas, no intuito de orientá-los acerca das condicionalidades do PBF e da importância da educação para mudança social da família. Quanto aos 4º anos, o percentual alcançado de reincidentes foi de 75%. Outrossim, a presente análise sugere que a ausência do alunado ocorre em função das condições precárias em que vivem, associado aos graves problemas sociais, dentre eles: violência urbana e familiar, abandono familiar, tráfico de drogas, trabalho infantil, exploração sexual, Bullying, entre outras razões que sinalizam o descumprimento da frequência escolar naquela localidade, e necessita de intervenções que estimulem de maneira mais aprofundada a importância desta. Faz-se necessário, que a equipe multidisciplinar da referida escola trace outras estratégias, além das aplicadas no ano anterior, que proporcione uma maior parceria com a escola e a comunidade, de maneira que colabore para reconduzir à sala de aula os alunos em situação de infrequência, bem como, a informação contínua acerca das condicionalidades do PBF.

**Palavras-chave:** Condicionalidades. Infrequência Escolar. Programa Bolsa Família.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, bolsista. [cida\\_map@hotmail.com](mailto:cida_map@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, bolsista. [mari.agorett@hotmail.com](mailto:mari.agorett@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora. [celyanesouza1@hotmail.com](mailto:celyanesouza1@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora. [jesimieleclementino@hotmail.com](mailto:jesimieleclementino@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHLA. [fatima-gomes2003@ig.com.br](mailto:fatima-gomes2003@ig.com.br)

Área Temática: Educação

### **Desenvolvimento de habilidades agrícolas básicas na agricultura por alunos da APAE – Areia, ano 2016: consolidação do jardim sensorial de plantas medicinais**

Edileide Natália da Silva Rodrigues<sup>1</sup>; Rejane Maria N. Mendonça<sup>2</sup>; Jandira P. da Costa<sup>3</sup>; Silvanda de Melo Silva<sup>3</sup>; Ana Cristina da S. Daxemberger<sup>3</sup>; Lucimara F. Figueiredo<sup>3</sup>

A Associação de Pais e dos Amigos excepcionais (APAE) é uma associação que atende a pessoas portadoras de deficiência intelectual, múltipla ou síndromes associadas, sendo humanitária de caráter educacional, assistencial e cultural, visando proporcionar qualidade de vida, promoção e inclusão social da pessoa com deficiência. O projeto surgiu por demanda da APAE-Areia que estabeleceu a parceria com a UFPB/CCA, a fim de proporcionar aos alunos com necessidades especiais, a realização de atividades em que são trabalhadas noções de horticultura, reciclagem, importância do consumo de frutos e hortaliças, conhecimento sobre as plantas medicinais, jardinagem, como também promover a conscientização sobre a conservação do meio ambiente. O trabalho está sendo desenvolvido com 53 crianças e jovens portadores de necessidades especiais. Na primeira etapa foram desenvolvidas palestras expositivas sobre olerícolas e frutíferas usuais na região, e exposto a importância do consumo destas na alimentação; também foi discutido o cuidado com o meio ambiente junto com a necessidade de reciclar materiais orgânicos, papel, pneus e garrafas pet; foram apresentados equipamentos utilizados no campo, mostrando como limpá-los, utilizá-los e guardá-los. Na segunda etapa foram iniciadas as atividades práticas, em que foram apresentadas novas plantas medicinais e trabalhada a consolidação do conhecimento adquirido no ano anterior, evidenciando a morfologia as formas de utilização e a identificação das mesmas; foi realizado o plantio de sementeira e a confecção de canteiros suspensos que facilitarão às crianças cadeirantes participar das atividades de implantação e manutenção da horta. Estão sendo iniciadas as oficinas de reciclagem de papel, que produzirão folhas coloridas e estas serão utilizadas para a confecção de capas artesanais para as cópias do livro de receitas que está em elaboração. Foram pintados pneus para confecção de cadeiras e para serem utilizados como vasos para plantas ornamentais; posteriormente estes serão fixados nas paredes próximo às baias dos cavalos e neles colocados plantas ornamentais e medicinais, auxiliando nas atividades de equoterapia. As atividades desenvolvidas contribuem grandemente para a valorização dos alunos, tendo sido alcançados resultados satisfatórios, onde a cada atividade as crianças mostram grande interesse na sua realização. A palestra sobre a importância do consumo de frutas e verduras na alimentação influenciou o aumento do consumo destes vegetais para alguns alunos; a exposição sobre reciclagem e importância da preservação do meio ambiente deixou os alunos sensibilizados a cuidar da natureza, o que estimula à participação destes nas oficinas de reciclagem; os alunos portadores de Síndrome de Down demonstraram maior paciência na realização de sementeiras, e na pintura de pneus para o trabalho de reciclagem; os alunos surdos mudos e com retardo mental leves demonstraram grande habilidade no manuseio de sementes, ferramentas e na irrigação; as crianças, principalmente as com deficiências visuais, tiveram oportunidade de identificar e conhecer plantas medicinais através do cheiro e da morfologia das folhas, enquanto aprenderam a utilizá-las em forma de chá. Os alunos têm mostrado quanto o projeto vem contribuindo na socialização e aprendizado de trabalho em grupo.

**Palavras-chave:** Horta na escola. Inclusão. Reciclagem.

---

1. Estudante do curso de Agronomia, bolsista. edileidenatalia@hotmail.com.

2. Professora Orientadora, DFCA/CCA. rejaneufpb@yahoo.com.br.

3. Laboratorista Lab. Fruticultura.

3. Professoras DSER/CCA/UFPB.

3. Doutoranda, PPGA/CCA/UFPB.

Área Temática: Educação

### **Despertando o espírito crítico e investigativo através da contextualização e interdisciplinaridade no ensino de química com os alunos do cursinho pró-enem do campus III CCHSA-UFPB**

Mario César de Lima<sup>1</sup>; Weisser Felipe Candido de Souza<sup>1</sup>; Danrlei Varela Ribeiro<sup>1</sup>; Andréia Santos de Lima<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

A disciplina de Química é uma das que os alunos sentem bastante dificuldade e saem do ensino médio com déficit no aprendizado, isso se dar pela falta de contextualização no qual alunos decoram formulas e não sabe como utilizar no cotidiano, assim acabam esquecendo-se dos assuntos e quando se deparam com exames como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) sentem muitas dificuldades e acabam não logrando êxito. Esses resultados podem ser devido à falta de contextualização a interdisciplinaridade, pois muitas escolas não buscam trazer o ensino para a realidade do aluno. A contextualização e a interdisciplinaridade contribuem para a aprendizagem no ensino de Química melhorando a interpretação e a inter-relação do campo científico. Diante dessas dificuldades encontradas pelos alunos no ensino médio surge o Cursinho Pró-ENEM, proporcionando um ensino contextualizado e interdisciplinar para tirar as dúvidas dos alunos nos conteúdos, revisando para o ENEM, mas também com o ensino voltado para realidade, despertando assim o interesse dos alunos pela disciplina, no qual eles deixam de ser meros ouvintes como comumente ocorre no ensino tradicional. Desta forma o alunado passa a participar das aulas ativamente sempre com o senso crítico e investigativo sabendo por que estar estudando os conteúdos e onde poderá ser utilizado, o Cursinho Pró-ENEM é realizado de segunda a sexta-feira nas dependências do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, com alunos de 20 municípios das regiões do Brejo e Curimatau paraibano. Os materiais utilizado nas aulas são canetas para quadro branco, apagador, data show, tela de projeção e caixas de som, e os resultados vem sendo satisfatórios, pois a cada ano tem aumentado o índice de aprovação dos alunos por meio da nota obtida no ENEM, nas mais diversas universidades do estado da Paraíba e estados vizinhos, isso se dar devido o esforço e empenho dos professores e da equipe em transmitir conteúdos, usando métodos que despertem o interesse dos alunos para que consigam ter a pontuação desejada e possibilitando a entrada no ensino superior, podemos concluir que a interdisciplinaridade seguido da contextualização melhora o processo de ensino contribuindo para uma aprendizagem duradoura e significativa na disciplina de Química.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Interesse. Métodos de ensino.

---

1. Estudante do curso de ciências Agrárias CCHSA-UFPB. mariocesaruufpb@gmail.com,

1. Estudante do curso de Agroindústria CCHSA-UFPB.

1. Estudante do curso de Ciências Agrárias

1. Estudante da Pós-graduação em Ciências Agrárias e Agroecologia.

2. Professor orientador do Departamento de Agricultura CCHSA-UFPB.

Área Temática: Educação

### **O despertar da autonomia a partir do compartilhamento de saberes**

Débora Thyares Fonseca Nascimento Pereira da Silva<sup>1</sup>; Érica Pereira da Silva<sup>1</sup>; Marcilane Santos; e Gildeci Alves de Lira<sup>2</sup>

O projeto de Popular e Atenção a Saúde da Família (PEPASF), desenvolvido na comunidade Santa Bárbara – João Pessoa, orientado pela perspectiva da educação popular, trabalha promovendo o despertar da autonomia do sujeito em relação à promoção de sua saúde. Dentre as atividades desenvolvidas pelo projeto, está o grupo pequena semente, grupo este formado por mulheres que residem na comunidade citada, mas que hoje conta também com a participação de seus filhos. O grupo ocorre nas tardes de sexta-feira, de quinze em quinze dias, e consiste em reuniões onde são abordados temas sugeridos pelas próprias mulheres da comunidade, e desenvolvidos por nós extensionistas, juntamente com a comunidade, compartilhando assim seus saberes populares e nossos saberes acadêmicos. Esses temas são escolhidos trimestralmente por meio de reuniões organizativas, onde as mulheres escolhem o que será abordado, além de se responsabilizarem por alguma atividade prática, ao final de cada reunião montamos o nosso calendário. A cada encontro além de discussões sobre o assunto são desenvolvidas também atividades, como a construção de cartazes, murais e oficinas, onde as mulheres têm a oportunidade de expressarem o que já sabem de forma manual ou expositiva. Ao final de cada discussão é realizada uma avaliação verbal sobre tudo que foi discutido e realizada, e a relevância desta em suas vidas, traz a reflexão sobre o trabalho realizado. Constata-se, que a cada nova reunião as mulheres tem se tornado mais participativas e autônomas, no que diz respeito a busca de informações sobre os temas a serem abordados, trazendo para o grupo seus conhecimentos populares, como também suas pesquisas e observações das mais diversas fontes de conhecimento, como: rádio, jornais, novelas ou situações que já ocorreram na própria comunidade e que são relevantes as temáticas abordadas. Pode-se inferir então que o incentivo dado pelo projeto aos sujeitos, como também da metodologia escolhida, fez-lhes perceberem como protagonistas na busca de seus conhecimentos, assumindo-se como seres sociais, pensantes e transformadores.

**Palavras-chave:** Atividades grupais. Despertar. Promoção à saúde.

---

1. Estudante do curso técnico em análises clínicas.

1. Estudante do curso de Enfermagem.

2. Coordenadora



Área Temática: Educação

**O despertar da curiosidade: aliando a teoria ao cotidiano através dos conceitos trabalhados na disciplina de química, preparando os educandos do cursinho preparatório pró-enem**

Weysser Felipe Cândido de Souza<sup>1</sup>; Mario César de Lima<sup>1</sup>; Andreia Santos de Lima<sup>1</sup>;  
Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

A disciplina de Química é uma das que fazem parte da área das Ciências da Natureza, ecobrada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) juntamente com suas Tecnologias, também é disciplina integralizante da matriz curricular do Ensino Médio. O ENEM é uma prova que trabalha de forma contextualizada e interdisciplinar, por esta razão o aluno que irá se submeter precisa saber lidar mais com o raciocínio do que com o conhecimento do assunto em si, é essencial que o aluno não conheça somente sobre a matéria isolada, mas sim de forma interligada a outras disciplinas, é saber associar os conhecimentos teóricos a prática do cotidiano, é literalmente entender o porquê das coisas. Sendo assim, a proposta que o Cursinho Pró-ENEM traz para estes estudantes é de preparação através da união destas disciplinas que são trabalhadas em conjunto no ENEM, pela sua interdisciplinaridade, onde uma depende da outra. O cursinho Preparatório Pró-ENEM é realizado no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) do Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Este projeto conta com a participação de 300 alunos de 20 municípios circunvizinhos pertencentes ao Brejo paraibano, incluindo alunos da zona urbana e rural. As aulas são ministradas de segunda à sexta no turno da noite, das 19:00 às 22:00 horas, onde em cada turma a aula tem duração de uma hora e trinta minutos por disciplina. Para as aulas são utilizados como recursos, quadro branco e pincel para auxiliar na resolução de questões de edições anteriores ao ENEM e recursos audiovisuais como caixas de som e retroprojetor Datashow, no auxílio de revisão sobre os principais temas que costumam ser abordados nesse exame, ambos trabalhados pensando em uma melhor preparação do aluno. Para a obtenção dos resultados foram realizados a aplicação de questionários no início das aulas sobre conceitos vistos no Ensino Médio e sua exemplificação no cotidiano, ambos relacionados a disciplina de Química. Foi observado que muitos alunos ainda possuem grande dificuldade na disciplina por não conseguirem responder a questões simples. Quando se foi questionado a respeito dos professores destes estudantes, muitos afirmaram que não aprenderam a gostar da disciplina e outros que nas instituições onde estudam ou estudaram, existe o desvio de função, onde professores de disciplina X, lecionam a disciplina Y sem nenhum conhecimento, tentando suprir a necessidade dos estudantes a fim de que não saiam prejudicados, e os professores que realmente fazem parte da área em questão optam por trabalharem com o método tradicional, seguir aquela ementa e pronto, sem ao menos procurar se atualizar e nem preparar estes alunos para o Exame que hoje em dia é tão cobrado em todas as instituições de Ensino Superior. Mediante as dificuldades destes estudantes, começou-se a trabalhar em cima da contextualização e interdisciplinaridade dentro das salas de aula e percebeu-se um despertar da parte dos estudantes que começaram a formar um pensamento crítico, aumentando assim a sua participação dentro das aulas ministradas.

**Palavras-chave:** Interdisciplinar. Método tradicional. Resultados.

---

1. Estudante do mestrado em Tecnologia Agroalimentar.

1. Estudante do curso de Ciências Agrárias.

2. Orientador.

Área Temática: Educação

## **Difusão de novas tecnologias como suporte no aprendizado da Matemática**

Belchior Oliveira Trigueiro da Silva<sup>1</sup>; Geane Ferreira Freitas<sup>1</sup>; Gabrielle dos Santos Silva<sup>1</sup>; Sirlene Alves Nunes<sup>2</sup>

A educação vem passando por uma série de adaptações e melhorias em relação ao ensino aprendizagem dos alunos. Tais adaptações e melhorias não estão ligadas apenas a infraestrutura, mas também a inserção de meios tecnológicos como instrumento de inclusão visando garantir um aproveitamento, rendimento e participação maior e melhor dos alunos no processo de aprendizagem. Contudo, a maioria dos professores ainda não estão preparados para a utilização da tecnologia como instrumento de consolidação da aprendizagem. Fazendo-se necessário melhorar o desenvolvimento contínuo, quanto à prática do uso dessas tecnologias em sala de aula. Tais tecnologias são instrumentos que atrelados a metodologias de ensino podem garantir um desenvolvimento cognitivo adequado. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo descrever a importância do uso de novas ferramentas como objeto facilitador da aprendizagem e instrumento de inclusão digital na Escola Municipal Luís Ribeiro Coutinho na cidade de Juarez Távora/PB, com alunos dos 7º e 8º anos. As atividades foram desenvolvidas em encontros semanais no laboratório de informática da instituição, no período oposto ao de estudo dos alunos. Foram utilizados softwares matemáticos com o intuito de consolidar o aprendizado da matemática, incluir os alunos digitalmente e analisar os resultados obtidos após a inclusão. Inicialmente foi feito um levantamento sócio econômico dos alunos para analisar a realidade em que os alunos estão inseridos. Após isso, aplicou-se um teste de sondagem para averiguar o grau de afinidade e de interação com a disciplina de matemática e com isso identificar as principais dificuldades encontradas pelos alunos no processo de aprendizagem. Para sanar as dificuldades encontradas foi aplicado o TuxMath: jogo matemático que trabalha as quatro operações e expressões matemáticas; o software GeoGebra que trabalha conceitos de geometria e álgebra. Ainda serão utilizados o Kbruch para estudos de frações, o Kmplot para esboço de gráficos e o balança interativa para estudo de funções. É notória a dificuldade dos alunos, 29,63% consideram a disciplina ruim e 33,33% assumem que não conseguem absorver os assuntos com facilidade o que ocasiona uma certa hostilidade em relação a matemática. Essa aversão a disciplina pode estar relacionada ao fato dos professores não introduzirem meios eficientes para ministrar aulas e estratégias que possam melhorar o processo de aprendizagem dos alunos. Outro fato a ser considerado é o tempo dedicado aos estudos, apenas 11,11% dos alunos dedicam 5 a 6 por dia para estudar e revisar o conteúdo repassado em sala de aula. Dessa forma, fatores como desinteresse dos alunos e dos professores em procurar novos métodos de ensino prejudicam no processo cognitivo de aprendizagem. Contudo, foi observado, através de um questionário feito com o professor da disciplina, que os alunos que participam das atividades apresentaram um maior rendimento e conseqüentemente um maior interesse no processo de aprendizagem, mostrando assim a importância da difusão de novas tecnologias.

**Palavras-chave:** Inclusão. Matemática. Softwares.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [belchiortrigueiro@gmail.com](mailto:belchiortrigueiro@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [geane.monitora@gmail.com](mailto:geane.monitora@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, voluntária. [gabih.santos203@gmail.com](mailto:gabih.santos203@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, DCFS. [sirlenetalves@gmail.com](mailto:sirlenetalves@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **Dimensões da gestão escolar: construindo valores e realizando ações**

Valússia Vênus Gomes Dantas<sup>1</sup>; Josinalva Batista Sales<sup>1</sup>; Magno Alexon Bezerra Seabra<sup>2</sup>

Este trabalho pertence ao projeto de extensão, proposto via FLUEX, que tem por objetivo geral Realizar atividades e conhecimentos aos educadores da escola pública sobre as dimensões da Gestão Escolar. E por objetivos específicos: contribuir para a formação continuada de professores e equipe técnica sobre gestão; ressignificar a dinâmica escolar, no sentido de melhorar as condições dos gestores para efetivação do seu trabalho em sala de aula. Serão realizadas atividades, junto à equipe de gestão e de professores que pretendo participar. As ações serão abordadas por tema, os quais são: clima e cultura organizacional, Gestão Democrática (e Participativa), aspectos pedagógicos, aspectos administrativos e aspectos de monitoramento. As ideias aqui postas nasceram da equipe de gestão de uma escola pública que requisitou um direcionamento quanto às ações de uma gestão, através de dinâmicas e exposição de conhecimentos sobre gestão; tendo em vista aprofundar-se sobre o tema para suas tomadas de decisões, as quais são contínuas. As atividades já começaram a ser realizadas. Os sujeitos participantes são educadores de uma escola municipal de João Pessoa. As primeiras atividades foram voltadas para o campo da valorização individual, em seguida priorizamos as relações interpessoais, pois sabemos que o sucesso de uma empresa só é alcançado quando é construído por uma equipe de trabalho envolvida em atingir as metas da empresa, aliando objetivos e satisfação pessoal. Essa satisfação é condição indispensável para o bom desenvolvimento de uma empresa, principalmente quando essa empresa é uma instituição educacional, onde trabalha com a formação de sujeitos. O projeto envolve os educadores tendo em vista que estes nunca esqueçam que o seu trabalho é garantir o desenvolvimento de crianças e adolescentes matriculados na escola. A ideia de escola fadada ao fracasso precisa ser realidade do passado, pois nossos alunos, mais do que em outros tempos, precisam de profissionais capacitados para enfrentar a diversidade encontradas nas sociedades. Portanto, nosso intuito foi dialogar com os gestores e alguns professores retomando sua valorização pessoal em vista a atingir a formação dos seus alunos. O trabalho ainda está em andamento, e os sujeitos participantes demonstram satisfação em contribuir e aprender na proposta.

**Palavras-chave:** Escola. Gestão. Pública.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia, Voluntária. [josinalva.bsales@gmail.com](mailto:josinalva.bsales@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia, Voluntária. [valusiaa01@hotmail.com](mailto:valusiaa01@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, Centro de Educação. [magnoalexon@hotmail.com](mailto:magnoalexon@hotmail.com)



Área Temática: Educação

## **Dissecação presencial associada à clínica: uma estratégia complementar eficaz no ensino da Anatomia**

Karl Marx Santana da Silva<sup>1</sup>; Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>; José Jailson Costa do Nascimento<sup>1</sup>; Leandro Moura Silva<sup>1</sup>; Eulámpio José da Silva Neto<sup>2</sup>

A anatomia humana constitui um dos pilares da formação dos profissionais de saúde e a dissecação é o seu método de ensino mais antigo. Diante disto a Liga Acadêmica de Anatomia da UFPB desenvolve o projeto de extensão “Dissecanato: Uma abordagem formadora através da dissecação” que busca difundir o ensino da anatomia associado à aplicabilidade clínica realizando eventos mensais sobre temas relevantes para prática clínica. Cada evento é constituído por duas etapas: 1) Palestra com abordagem clínica e 2) Dissecação Presencial (DP), com auxílio de câmera e Datashow. Objetivou-se neste trabalho avaliar a eficácia da metodologia utilizada no projeto Dissecanato como estratégia complementar no ensino da anatomia e sua relevância na formação do profissional da saúde. Para tal foi aplicado questionário, elaborado pelo autor, constituído de sete questões, das quais apenas quatro foram usadas no presente estudo, devido as demais não se aplicarem ao objetivo do estudo. Das quatro questões, três foram objetivas e possuíam uma Escala Visual Analógica graduada de 1 a 10 para marcação da resposta, onde 1=“Pouco”, 5=“Moderado” e 10=“Muito”. A quarta questão foi discursiva e para a análise desta requisitou-se dois avaliadores que leram, individualmente, todas as respostas e classificaram-nas como “interpretação positiva” ou “interpretação negativa”. Critérios de inclusão na amostra: 1) participante preencher o questionário voluntariamente e 2) ter preenchido todo o questionário, nos espaços delimitados de forma legível. Critério de exclusão: fazer parte da comissão organizadora do projeto Dissecanato. Aplicou-se 65 questionários, 5 foram excluídos devido erros de preenchimento, resultando numa amostra de 60 questionários. Os questionários foram preenchidos por discentes de vários cursos da área de saúde. A análise estatística foi realizada pelo software Bioestat 5.3. Quando perguntado aos alunos: 1) Quanto o assunto apresentado foi relevante para sua formação profissional?: A média das repostas foi 8,97 (DP=1,29); 2) Quanto a dinâmica como o projeto se apresenta facilitou a compreensão do tema abordado? : a média das respostas foi 9,53 (DP=0,96); 3) Quanto a DP permitiu melhor compreensão do tema? : a média das respostas foi 9,68 (DP=0,68). Dessarte a metodologia utilizada no projeto Dissecanato, palestra seguida pela DP é satisfatória para os alunos, porquanto em conjunto favorecem melhor compreensão do tema abordado. Quando questionado aos alunos sobre: 4) Sua interpretação sobre a aplicabilidade da dissecação no ensino da anatomia: 100% das respostas foram classificadas como “interpretação positiva” refletindo que a dissecação é uma ferramenta, aplicável e eficaz no ensino da anatomia. A dissecação demanda tempo de ensino de suas técnicas, custo com instrumentais e material biológico, além de muitas vezes se restringir a alunos dos cursos de medicina. Neste contexto a DP mostra-se uma ótima opção para o uso democrático da dissecação no ensino da anatomia. A percepção dos alunos da área da saúde revelou que a metodologia utilizada no projeto Dissecanato é um método complementar eficaz para o estudo e ensino da anatomia. Considerando a relevância desta disciplina na formação dos profissionais da área da saúde, é importante que atividades semelhantes sejam valorizadas e executadas por docentes da anatomia.

**Palavras-chave:** Anatomia. Dissecação. Ensino.

<sup>1</sup>Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. [karlmarx\\_jc@hotmail.com.br](mailto:karlmarx_jc@hotmail.com.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Enfermagem, colaboradora. [elayneribeiroenf@gmail.com](mailto:elayneribeiroenf@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Enfermagem, colaborador. [josejailson64@gmail.com](mailto:josejailson64@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. [leom00@live.com](mailto:leom00@live.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCS. [eulampioneto@globocom.com](mailto:eulampioneto@globocom.com)

Área Temática: Educação

### **A educação de jovens de escolas públicas sobre Direitos Humanos**

Ana Beatriz Scherer Soares Neves<sup>1</sup>; Jamille Adriene Pereira Wichers<sup>1</sup>; George Hilton Gusmão de Aquino<sup>1</sup>; Alessandra Macedo Correia Lima Franca<sup>2</sup>

O projeto PROTOS – Educação em Direitos Humanos – se propõe a passar aos jovens da rede pública de educação, conceitos relacionados aos Direitos Humanos, como forma de estimular o protagonismo juvenil. Protos é uma palavra grega que, em suma, significa o primeiro ou o mais importante, demonstrando o propósito de estimular a proatividade dos jovens perante a sociedade em que se inserem. As aulas são preparadas como uma espécie de volta ao mundo, baseadas em personagens, indivíduos reais, de diferentes regiões do globo, que protagonizaram mudanças na sua realidade e na de outras pessoas, fortalecendo a aplicação dos Direitos Humanos. Ademais, além de conceitos jurídicos, são passadas situações práticas, acontecimentos históricos e dados estatísticos, tudo através de debates e dinâmicas de aprendizado, de modo a despertar interesse pelo tema, alvorecendo opiniões dos alunos a respeito dos assuntos abordados. O resultado desses esforços do PROTOS é claramente observado a cada semana de aula, nas quais os alunos se tornam cada vez mais participativos, desenvolvem um senso crítico mais apurado e uma maior noção de seus direitos e deveres. Para os membros do projeto, tanto os resultados quanto todo o processo de desenvolvimento das aulas, são extremamente benéficos, pois através da extensão, é possível levar o aprendizado obtido dentro do meio acadêmico, para a comunidade, de forma a realmente impactar de modo agregador a vida desses estudantes, que com um maior conhecimento sobre os Direitos Humanos, tem grandes possibilidades de se tornarem cidadãos mais justos, responsáveis e protagonistas. Além disso, o crescimento pessoal e acadêmico dos membros do PROTOS, é de grande valia, na medida em que buscando ensinar, aprendemos, tanto no conteúdo abordado, quanto na prática da oratória. O conteúdo que adquirimos pesquisando para desenvolver as aulas, são extremamente válidos no que tange a nossa carreira acadêmica e profissional, mas o que mais impacta, é a vivência na busca do desenvolvimento do projeto.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Educação de jovens. Protagonismo.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Relações Internacionais, voluntária. [biascherer24@gmail.com](mailto:biascherer24@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Relações Internacionais, voluntária. [jamille.w@hotmail.com](mailto:jamille.w@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Direito, voluntário. [george\\_gusmao@hotmail.com](mailto:george_gusmao@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora do Curso de Direito, CCJ/UFPB, orientadora. [alessandra@ccj.ufpb.br](mailto:alessandra@ccj.ufpb.br)



Área Temática: Educação

### **Educação e ensino de Libras para alunos do ensino fundamental de uma escola pública na cidade de Areia-PB**

Gerlani da Costa Mélo<sup>1</sup>; Lidiane Alves Soares<sup>1</sup>; Ana Cristina Daxenberger<sup>2</sup>

A educação inclusiva tem ganho espaço e reconhecimento no Brasil. A educação inclusiva orienta-se pela perspectiva da diversidade, responsabilidade compartilhada fazendo uso de metodologias e estratégias diferenciadas. O ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tem contribuído para a evolução da educação inclusiva no Brasil, e vem sendo reconhecido como caminho para a diminuição dos inúmeros preconceitos acerca da pessoa com deficiência auditiva (DA). Essa linguagem é essencial para a comunicação e fortalecimento da comunidade surda no Brasil. Não é tida como uma língua universal, tendo em vista que cada região tem suas particularidades. A escola deve proporcionar ao aluno a adequação com formas diversificadas de linguagem, promovendo assim uma educação que construa uma sociedade mais justa, digna e igualitária. A aprendizagem da LIBRAS possibilita aos alunos do Ensino fundamental o contato com uma língua nova, e contribui na inclusão da pessoa com deficiência auditiva (DA) na sociedade. Este trabalho é originado de uma pesquisa em andamento, seu objetivo principal é ensinar e verificar a importância do ensino de LIBRAS para alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Areia-PB, procurando dar ênfase sobre a importância da LIBRAS para a educação inclusiva e inserção da pessoa com necessidades especiais na escola regular. Esta pesquisa é denominada pesquisa-ação, produzindo aprendizado efetivo em sala de aula, promovendo condições para ações e transformações de situações dentro da própria escola. Para o desenvolvimento das atividades foram utilizados recursos visuais e materiais impressos. Com o desenvolvimento das atividades pode-se observar que o ensino da LIBRAS ainda precisa de muitos esforços para que seu uso e difusão seja ampliado. Mesmo sancionada a Lei N° 10.436/2002 que implica o uso e difusão da LIBRAS ainda precisa-se de mais sensibilização no âmbito escolar. Foi constatado que os alunos não possuíam nenhum conhecimento da LIBRAS, o primeiro contato dos alunos com a língua foi a partir do desenvolvimento das ações do projeto na escola.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Ensino de LIBRAS. Inclusão social.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Biológicas, bolsista. [gerlanibiologia@gmail.com](mailto:gerlanibiologia@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Biológicas, voluntária. [lidyssoares@outlook.com](mailto:lidyssoares@outlook.com)

<sup>2</sup>Orientadora.

Área Temática: Educação

### **A educação em escolas do campo: as experiências de acadêmicas em formação através de projeto de extensão do CCHSA/UFPB**

Amanda Venancio da Costa<sup>1</sup>; Glaucia de Sousa Gomes<sup>1</sup>; Tamara dos Santos Rocha<sup>1</sup>; Ana Cláudia da Silva Rodrigues<sup>1</sup>

O presente trabalho expõe experiências vivenciadas em salas de aula de uma escola do campo no município de Bananeiras-PB, desenvolvidas através de atividades pedagógicas sistematizadas, a partir das orientações do projeto de extensão, que tem por objetivo promover formações continuadas para professores de escolas do campo no mesmo município, utilizando o Projeto Pedagógico Curricular como documento norteador da prática educativa. Durante as atividades realizadas através do projeto, uma equipe é destinada para ficar em sala de aula com os educandos, auxiliando e ministrando as formações. Enquanto isso, outra equipe é encaminhada para ministrar aulas, de acordo com os conteúdos que seguem os planejamentos das efetivas professoras, entretanto as aulas devem ser planejadas com o intuito de integrar, problematizar e contextualizar os referidos conteúdos, além de trabalhar em sala de aula as problemáticas trazidas pelos alunos. Tal como eleger os conhecimentos é proporcionar novas interpretações acerca dos mesmos, assumindo assim o papel de fundamentação conjunta contextualizada, entre as disciplinas, história local e global, como também as intervenções do contexto social, contemporâneo presentes no ambiente educativo, proporcionando a interpretação e relativização do conhecimento para com a vida real dos aprendizes, elaborando assim outro modo de ler, interpretar e perceber a realidade. As ações a seguir relatadas, foram realizadas em uma experiência na sala de aula da escola Antônio José da Costa, no sítio Gruta da Luzia. No referido dia, foram organizadas em uma sala de aula, as turmas do Jardim I, Jardim II e 1º ano com 9 alunos, e outra que atende do 2º ao 5º ano com 14 alunos. Ministramos a aula para as turmas multisseriadas, buscando trabalhar gêneros textuais, leitura e produção de texto, como a finalidade de ressaltar, o papel e a importância dos interlocutores para as múltiplas formas de comunicação, como também aprimorar a interpretação sobre as variadas formas de letramento e suas colocações nos diferentes contextos sociais. Para que o profissional da educação possa resignificar sua prática pedagógica é necessário a reflexão sobre a mesma, bem como uma estrutura apropriada e amparada de recursos básicos que, possibilitem sua qualificação. Portanto uma estrutura integrada de recursos que lhe ofereçam meios de ampliar suas perspectivas metodológicas, de modo que propicie o diálogo entre teoria e prática, qualifica continuamente, direta e indiretamente a sua ação pedagógica, as direcionando para uma educação contextualizada que atenda às especificidades do campo, dando ênfase aos processos sociais e relações pedagógicas e interligando vivências cotidianas dos sujeitos do campo, buscando o reconhecimento e a valorização da identidade campesina.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Formação de Professores. Valorização de Identidade.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia na UFPB/CCHSA – bolsista.

[venancio.amanda@outlook.com](mailto:venancio.amanda@outlook.com)

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia na UFPB/CCHSA – voluntária.

[glauciagomes95@gmail.com](mailto:glauciagomes95@gmail.com)

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia na UFPB/CCHSA – voluntária.

[tamara.santos12@hotmail.com](mailto:tamara.santos12@hotmail.com)

<sup>1</sup>Professora Doutora Orientadora da UFPB/CCHSA. [claudiacavn@yahoo.com](mailto:claudiacavn@yahoo.com)

Área Temática: Educação

## **A educação emocional como fator de prevenção à violência na escola pública**

Stephanne Natalia da Silva Santos<sup>1</sup>; Wénmylly da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Andressa Raquel de Oliveira Souza<sup>1</sup>; Anniely Laís Lima Melo<sup>1</sup>; Dra. Elisa Pereira Gonsalves<sup>2</sup>

O projeto de extensão A Educação Emocional como fator de prevenção à violência na escola pública objetiva materializar a potencialidade da Educação Emocional como fator protetivo à violência no âmbito escolar, considerando a elaboração e consolidação de um diagnóstico sobre o tema, assim como a implementação de vivências de Educação Emocional para crianças e adolescentes. A violência tem se mostrado como um fenômeno mundial cada vez mais crescente no meio social. Esta situação alarmante pode ser traduzida nos seguintes números: taxa de 13 homicídios para cada 100 mil crianças e adolescentes, o que leva o Brasil a ocupar a 4ª posição entre 92 países do mundo analisados. De maneira visível ou não, suas causas são múltiplas e de difíceis definições, trazendo grandes consequências para quem as vivencia. Invasão dos muros da escola, a violência vem manifestando-se através de regras cada vez mais dominantes, responsáveis por gerar comportamentos destrutivos. Neste sentido, acenamos para a Educação Emocional como fator preventivo, que visa potencializar o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, em seus aspectos cognitivo e emocional, considerando estes elementos como essenciais para o desenvolvimento da pessoa. Estudos recentes indicam que as práticas pedagógicas existentes nas escolas não vêm favorecendo a expressão livre e espontânea dos alunos na sala de aula. Sendo assim, conhecer sobre as próprias emoções e aprender a vivenciá-las de forma mais agradável e consciente é imprescindível para ir de encontro aos elevados índices de fracasso escolar. Neste sentido, as competências emocionais devem ser desenvolvidas com todo o alunado e não apenas com grupos que estejam inseridos em situações de risco, pois a consciência emocional pode ser um fator de proteção à violência. A opção metodológica foi a de empreender um estudo na escola municipal David Trindade, localizada no bairro de Mangabeira, cidade de João Pessoa-PB, a fim de identificar as possibilidades e limitações presentes nas ações da Educação Emocional, considerando-as como fatores de proteção que ajudem a capacitar as crianças e adolescentes que foram vítimas de violência dentro da escola a lidar melhor com os desafios que possam surgir em seu cotidiano. O trabalho envolveu alunos do 3º ao 9º ano do ensino fundamental da escola mencionada. Para a realização do diagnóstico, os dados foram coletados através da aplicação de um questionário, considerando a perspectiva dos participantes. A análise dos dados está sendo feita através da avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados que foram obtidos na aplicação do questionário. A partir dos resultados obtidos serão organizadas vivências de Educação Emocional.

**Palavras-chave:** Educação Emocional. Escola. Violência.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, colaboradora. [stephannesantoscj@outlook.com](mailto:stephannesantoscj@outlook.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, bolsista. [memyferreira2010@hotmail.com](mailto:memyferreira2010@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Mestrado em Educação, colaborador. [andressah.raquel@gmail.com](mailto:andressah.raquel@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Mestrado em Educação, colaboradora. [annylais8@gmail.com](mailto:annylais8@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CE. [elisa.gonsalves@gmail.com](mailto:elisa.gonsalves@gmail.com)

Área Temática: Educação

## **Educação nutricional em um projeto de extensão**

Pedro Henrique Dutra dos Santos<sup>1</sup>; Moisés Bittar de Araújo<sup>1</sup>

Atualmente, tem-se discutido muito no que diz respeito à importância da educação alimentar nas instituições de ensino para a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, mas pouco vemos ações relacionadas à alimentação saudável em escolas e instituições de ensino. Observando o quão importante é esta prática de incentivo a uma alimentação saudável e a escassez das políticas públicas, o presente trabalho teve como objetivo aplicar métodos lúdico-pedagógicos em educação nutricional para pré-escolares pertencentes à rede pública no município de Remígio, Paraíba, onde proporcionou aos mesmos hábitos alimentares saudáveis que permanecerão por toda a vida. Após ter o projeto apresentado e liberado pela direção da escola, as atividades foram realizadas quinzenalmente em cada escola, durante o período de maio à dezembro de 2016, sendo realizadas as seguintes atividades: Cesta da Dona Maricota – Essa atividade foi aplicada da seguinte forma, os extensionistas mostraram a importância de frutas e vegetais, através de histórias e personagens. Em seguida, foi entregue a cada escolar, uma ilustração da “Cesta da Dona Maricota” impressas em folhas de ofício, para cada um colorir e desse modo melhor fixa a história. Montagem do Prato Saudável – Os extensionistas confeccionaram, em papel pardo, um cartaz com o desenho de um prato vazio e levaram recortes de várias figuras impressas de alimentos geralmente consumidos no almoço. Em seguida foi feito um círculo com os alunos para melhor interação, e discutindo a importância de alguns alimentos e a substituição dos que fazem mal a saúde. Os Cinco Sentidos Humanos e Baú da Alimentação Saudável – Esta atividade, os extensionistas explicaram a importância de cada sentido humano (visão, olfato, audição, paladar e tato). Em seguida, dentro de uma caixa de isopor “Baú” localizada no centro da sala, foram postos alimentos como, laranja, alface, batata, arroz, feijão, massa, pimentão. Desta maneira, cada aluno foi vedado, e com o auxílio do extensionista colocando a mão dentro do “baú”, devendo descobrir qual é o alimento. Com a resposta correta, a criança receberá como prêmio uma fruta, com o objetivo de incentivar o consumo de alimentos saudáveis. Indo as Compras e Montagem do Boneco Saudável e Não-saudável – Em um primeiro momento, foram explicados os problemas causados em uma pessoa devido ao consumo excessivo de alimentos industrializados. Foram elaborados em papel pardo, dois bonecos; um boneco imagem de um menino em sobrepeso triste e outro, com peso ideal e sua imagem feliz. Figuras dos alimentos saudáveis e industrializados, ficaram dispostas sobre uma mesa, e assim cada criança escolheu uma e respondeu, falando o porquê e colando no respectivo boneco. Brincadeira dos Balões – Foi feita uma dinâmica com balões e papéis dentro deles, onde havendo perguntas e algumas frases relacionadas com todas as aulas. Com aplicação deste projeto, os professores e funcionários das escolas atendidas, observaram que as crianças mudaram seus hábitos alimentares, elas estão dando preferência aos alimentos saudáveis.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável. Educação nutricional. Hábitos alimentares.

---

1. Estudante do curso de Agroindústria, bolsista. phdutra01@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Agroindústria, voluntário. moises\_bittar@hotmail.com.





Área Temática: Educação

## **Elaboração de cartilha educativa para aulas de panificação**

Tanmera da Silva Martins<sup>1</sup>; Letícia Lima Alves<sup>1</sup>; KettelinArbos<sup>2</sup>

O material educativo impresso tem sido utilizado para melhorar a compreensão e para o auxílio de alunos proativos nas diferentes áreas de conhecimento. A correspondência entre os interesses e as necessidades dos leitores de cartilhas é outro elemento fundamental no processo de construção desse tipo de recurso educativo. A qualidade da cartilha, bem como a adequação da linguagem e das ilustrações são aspectos considerados relevantes. Um material educativo de alta qualidade requer informações confiáveis e o uso de vocabulário claro, para permitir entendimento fácil de seu conteúdo. O uso de ilustrações é útil porque reproduz, em muitos aspectos a realidade, facilita a percepção de detalhes, reduz ou amplia o tamanho real dos objetos representados, permite a visualização imediata de processos muito lentos ou rápidos, auxiliando no aprendizado. A cartilha educativa foi construída conforme as recomendações para concepção e eficácia de materiais educativos, de acordo com as características: conteúdo, linguagem, organização, layout, ilustração, aprendizagem e motivação. Dois princípios básicos foram utilizados: promover a autoeficácia e auxiliar os alunos no desenvolvimento de produtos na área de panificação. A metodologia empregada na elaboração da cartilha foi baseada em quatro etapas: A primeira consiste em “definir o propósito da cartilha”. Foi essencial que o objetivo ficasse claro logo de início, para não correr o risco de que a cartilha se transformasse num artefato meramente ilustrativo. A segunda etapa consiste na “formação da proposta efetivamente”, por meio da definição das receitas de fácil execução, sem restrição de consumo e que sejam representativas da época natalina para compor a cartilha. A terceira etapa estabeleceu o “enredo simples e acessível” ao público-alvo para o qual foi destinada, com a descrição do modo de preparo de forma ilustrativa e utilização de medidas caseiras que podem ser facilmente visualizadas e determinada independente do local de fabricação. Assim, na quarta etapa é imprescindível que se faça um “registro fotográfico in loco” de modo que as reproduções na cartilha estejam o mais próximo possível da realidade. Dessa maneira, a elaboração da cartilha educativa baseada em ilustrações como forma complementar aos textos, motivação para leitura e respeito aos aspectos culturais, além da clareza da escrita, reforçará o aprendizado e ampliará o interesse dos discentes da disciplina de panificação.

**Palavras-chave:** Cartilha educativa. Panificação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos, bolsista. [tanmeramartins@gmail.com](mailto:tanmeramartins@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos, bolsista. [letisilveira2015@gmail.com](mailto:letisilveira2015@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do CTDR, orientadora. [Kettelin.arbos@gmail.com](mailto:Kettelin.arbos@gmail.com)



Área Temática: Educação

### **Em defesa da literatura: reflexões sobre a formação do leitor**

Renata Maria Silva de Souza<sup>1</sup>; Hermano de França Rodrigues<sup>2</sup>

Embora estejamos imersos num arcabouço social e pedagógico que reconhece a relevância da leitura na formação crítica dos sujeitos, deparamo-nos com um sistema educacional ineficaz no que concerne à promoção de habilidades leitoras capazes de libertar o indivíduo das amarras de seu próprio meio. Sucumbimos, ainda, ante uma *práxis* docente que ignora e deturpa as funções sociais da Literatura e eleva a um patamar de referência uma “pedagogia” pautada no unilateralismo intelectual do professor. Nesse modelo, o aluno se apresenta como mero decodificar virtual de uma obra clássica com que, amiúde, não consegue estabelecer um elo de afetividade e de significância. Incapaz de tornar-se um leitor real, lança-se num caminho que o leva, inevitavelmente, à descrença no texto e à indiferença com a palavra. As escolas públicas, com raras exceções, arremessam para o mundo sujeitos com dificuldades de se perceber enquanto protagonistas de uma realidade, cuja existência é determinada, somente *a posteriori*, graças às vicissitudes da linguagem. Cabe ao professor de Literatura empreender uma trajetória marcada pelo diálogo reflexivo e responsivo com o texto: instrumento central e fundamental de sua prática. Dadas às novas configurações do mundo moderno, deve agir de modo interdisciplinar, apropriando-se de conceitos que dissolvam as contradições, reduções e esquematismos costumeiramente responsáveis pelo empobrecimento das análises literárias em sala de aula. Com base nos estudos desenvolvidos por CANDIDO (2002), CHARTIER (2001) e COLOMER (2013), essa pesquisa defende a presença da literatura no ensino fundamental e médio, com a justificativa de que, quando possibilitado o exercício crítico de análise de textos, ela desempenha papel relevante na formação do aluno. Geralmente, as aulas de literatura acontecem mediante a imposição de um cânone descontextualizado que não permite questionamentos e, não raro, acompanhado de formalismos teóricos ou historiográficos. Os alunos são submetidos a um mero processo de decodificação de nomes e obras que não dialogam com seus interesses, desejos e aspirações. O prazer e a satisfação são, claramente, desconsiderados. Leem para cumprir um protocolo e, por conseguinte, não conseguem se tornar bons leitores, nem procederem a uma apropriação reflexiva do lido.

**Palavras-chave:** Cânone. Formação de Leitor. Literatura.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Letras, Bolsista. [renatasouza\\_jc@hotmail.com](mailto:renatasouza_jc@hotmail.com)

<sup>2</sup>Coordenador/Orientador. [hermanorg@gmail.com](mailto:hermanorg@gmail.com)



Área Temática: Educação

## O Ensino da Biologia como ferramenta para acesso ao Ensino Superior

José Lucivaldo Torquato Cordeiro<sup>1</sup>; Andreia Santos de Lima<sup>1</sup>; Mucio Roberto de Sousa Filho<sup>1</sup>; Maria de Lourdes Saturnino Gomes<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

A educação em Ciências e Biologia no Brasil tem sido foco de diversos trabalhos de pesquisa voltados às mais variadas análises, especialmente nas últimas décadas, é crescente a preocupação com a qualidade do Ensino de Ciências e Biologia. Por estas e por outras razões este trabalho tem por objetivo propiciar os alunos conhecer, pensar, analisar e tomar decisões acerca da vida, de forma global e contextualizada sobre a biologia na vida dos seres e na organização da sociedade como um todo, visando o melhor desenvolvimento dos alunos em si tratando das competências exigidas no exame nacional do ensino médio (ENEM). Desse modo o trabalho aqui apresentado foi desenvolvido a partir da disciplina de biologia ministrada durante o período de maio a setembro de 2016 tendo continuidade até novembro, para as turmas do CURSINHO PREPARATÓRIO PRÓ ENEM da Universidade Federal da Paraíba, Campus, III. Assim foram e estão sendo ministradas aulas teóricas expositivas. As aulas foram preparadas e conduzidas de forma a contemplar os principais conteúdos proposto pelo INEP como componente da área de ciências da natureza (BIOLOGIA). Sendo planejadas, a fim de garantir que todos os materiais e equipamentos técnicos e didáticos estariam em perfeitas condições de funcionamento, para realização das mesmas, tanto a parte prática como teórica. Sendo realizada a explanação introdutória do conteúdo, através da apresentação de slides, bem como apresentação de textos áudios e vídeos, por conseguinte os estudantes seguiam para as atividades práticas pertinentes ao conteúdo ministrado, que constava da resolução de questões. O método de avaliação adotado, foi avaliação continuada, onde os alunos são avaliados nas salas de aula com a resolução das questões e a avaliação final que constara da aprovação ou não destes estudantes no ENEM, a resolução das questões era realizada individualmente ou coletivamente, onde eram formadas equipes, por fim, todas as questões, textos, áudios e vídeos eram trabalhados juntamente com o professor. Em conformidade com o objetivo proposto, o principal resultado esperado é que os alunos beneficiados pelo projeto possam lograr êxito ao realizarem a prova do ENEM. Durante as aulas puderam ser realizadas todas as atividades desempenhadas pelo professor como o planejamento de aula, a realização de chamada nominal, correções de simulados e avaliação de trabalhos em equipe (quando da resolução coletiva das atividades) o que reforça as competências adquiridas como docente. O Cursinho Preparatório Pró-ENEM é de fundamental importância na vida dos e das estudantes em fase final de conclusão do ensino médio, através dessa ferramenta pode se aplicar os inúmeros conhecimentos adquiridos sobre a disciplina. Considera-se que todos os objetivos propostos veem sendo atingidos com sucesso tendo em vista que todas as condições foram disponibilizadas, todas as atividades vêm sendo realizadas.

**Palavras-chave:** Competência. Desempenho. Ensino médio.

Área Temática: Educação

---

<sup>1</sup>Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia) bolsista. [lucivaldocordeiro@yahoo.com.br](mailto:lucivaldocordeiro@yahoo.com.br)

<sup>1</sup>Estudante do Programa de pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia) colaboradora. [andreiaciagra@hotmail.com](mailto:andreiaciagra@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia, colaborador. [mucioufpb@gmail.com](mailto:mucioufpb@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Programa Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia) colaboradora. [sou.lourdes@hotmail.com](mailto:sou.lourdes@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor, Orientador Coordenador do Projeto. [mbmedeir@mail.com](mailto:mbmedeir@mail.com)

## O ensino de Biologia no curso pré-vestibular da UFPB Campus III: relato de experiência, contextualização do ensino da Biologia no curso pré-vestibular

Divalmar da Costa Lima<sup>1</sup>; João Ricardo Trajano Sousa<sup>1</sup>; Andréia santos de Lima<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

A Biologia como sendo um importante componente curricular, fazendo parte das ciências da natureza e suas tecnologias e que se faz presente no ensino fundamental e médio, não poderia deixar de ser cobrada no ENEM bem como em vestibulares de todo país. Portanto, o ensino da biologia se faz necessário em cursos pré-vestibulares oferecidos tanto por instituições públicas quanto privadas. Dessa forma, a criação de um projeto que venha oferecer a alunos da rede pública de ensino, a oportunidade de entrar para um curso pré-vestibular que venha ampliar as chances de ingressar no ensino superior é de suma importância. Visto essa necessidade, a UFPB Campus III Bananeiras-PB, desenvolve um projeto de extensão promovendo um curso pré-vestibular voltado para alunos da rede pública de ensino, onde atende cerca de 300 (trezentos alunos) incluindo os de regiões circunvizinhas. Dentre os componentes que formam a grade curricular do curso, cujos conteúdos são organizados de acordo com a matriz do ENEM, está o componente Biologia, o qual é trabalhado de maneira contextualizada mostrando para os alunos a importância de se estudar biologia não só pelo conhecimento científico em si, mas pela aplicação do conhecimento do conteúdo na vida cotidiana. Portanto, relata-se neste trabalho a experiência docente e a relação de alunos do cursinho pré-vestibular da UFPB com o componente de Biologia. A falta de didática e contextualização de conteúdos com a realidade dos alunos, muitas vezes é um fator de peso relevante e que pode prejudicar a entrada dos mesmos para o ensino superior. Visando sanar este problema, trabalhamos em sala de aula conteúdos de Biologia, organizados de acordo com a matriz do ENEM, onde após a explanação do assunto aplicam-se questões de diversos vestibulares visando apresentar para os alunos, a contextualização e transdisciplinaridade entre as diferentes áreas de conhecimento propostas nas provas de vestibulares como o ENEM. O resultado deste projeto tem sido provado pelo aumento do percentual de alunos que ingressam no ensino superior e que tem acesso ao cursinho da UFPB, chegando a mais de 50% de aprovações em diversas universidades do país entre públicas e privadas.

**Palavras-chave:** Acesso. Componente. Didática.

---

<sup>1</sup>Licenciando em Ciências Agrárias. [costa.lima134@gmail.com](mailto:costa.lima134@gmail.com)

<sup>1</sup>Licenciado em Ciências Agrárias. [j.ricardots@hotmail.com](mailto:j.ricardots@hotmail.com)

<sup>1</sup>Pós-Graduada em Ciências Agrárias, professora do componente curricular redação. [andreiaciagra@hotmail.com](mailto:andreiaciagra@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor, Orientador/Coordenador do Projeto. [mbmedeir@mail.com](mailto:mbmedeir@mail.com)

Área Temática: Educação

## O Ensino de Filosofia na preparação para o ENEM

Angélica da Silva Salustino<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

Com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes ao fim da escolaridade básica, o Ministério da Educação (MEC) criou, em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Considerado um expressivo indicador da educação brasileira e uma das formas mais democráticas de ingresso no ensino superior, o exame é disponibilizado, anualmente, para alunos de escolas públicas e privadas nas 27 unidades federativas. Contudo esse ingresso ainda se mantém aquém do desejado, fazendo-se necessário a presença de um apoio para ampliar o acesso desses alunos em Instituições de Ensino Superior. Com 10 anos de existência em 2016, o Cursinho Preparatório Pró-ENEM de Bananeiras vem dando suporte, ampliando e possibilitando o ingresso de estudantes em cursos de graduação e cumprindo o papel social de trazer alunos de escolas públicas da região para o convívio na Universidade Federal da Paraíba (UFPB- Campus III Bananeiras- PB). A disciplina de filosofia uma das demais oferecidas pelo cursinho está compreendida na prova do Enem na área de conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias, sendo indispensável o seu ensino no nível médio. A Filosofia em especial, leva o aluno à oportunidade de desenvolver um pensamento independente e crítico, ou seja, permite a ele experimentar um pensar individual. Ministrando a disciplina desde maio de 2016, notei a falta de interesse por parte dos alunos pela matéria, uma das reclamações dos estudantes era a forma de ensino que vinham tendo ao longo do ensino médio a qual consistia na excessiva leitura de textos sobre o conteúdo. Como metodologias para abordar os conteúdos ministrados (Surgimento da filosofia, Pré – Socráticos, Sócrates, Pós - socráticos, Origem da filosofia medieval e Cristianismo, Fé x Razão, Principais filósofos da filosofia medieval, Origem da filosofia moderna, Principais filósofos da filosofia moderna e Concepções na política) usou-se desde aulas orais (slides, quadro, participação dos alunos), gincanas (divisão da turma em equipes, despertando a responsabilidade de trabalhar em equipe e a competitividade) e também simulados os quais continham questões do Enem possibilitando a familiaridade com a prova do exame. As aulas tiveram início em maio com termino em outubro de 2016, ao todo foram ministradas 72 aulas nas 3 turmas assistidas, com uma carga horaria de 60 minutos cada e um intervalo de quinze dias entre aulas. O referencial bibliográfico para formação das aulas foi baseado em livros do ensino médio e também em consultas em sites na internet como forma de complementação, além de consultas a provas anteriores do Enem para a obtenção de questões para os simulados. No decorrer do projeto notou-se o desempenho dos alunos por meio dos simulados os quais já apresentavam maior número de acertos comparados aos exercícios iniciais sendo assim fica claro a importância do Cursinho Preparatório Pró-ENEM para esses estudantes os quais veem nele um caminho para o tão sonhado ensino superior.

**Palavras-chave:** Consultas. Leitura. Principais.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Agrárias. [angelicasalustino@hotmail.com](mailto:angelicasalustino@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor Orientador Coordenador do projeto. [mbmedeir2016@mail.com](mailto:mbmedeir2016@mail.com)

Área Temática: Educação

## **Equoterapia como melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiências no Município de Areia – PB**

Luiz Leite dos Santos Neto<sup>1</sup>; Paulo César da Silva Azevêdo<sup>1</sup>; Maria Lindomárcia Leonardo da Costa<sup>2</sup>

A Equoterapia é um método terapêutico que emprega o movimento tridimensional do cavalo como parte de uma atividade de intervenção integrada para obter resultados funcionais e em uma abordagem interdisciplinar. O cavalo, por ser um ser vivo, tem suas próprias reações e requer compreensão, atenção e afeto de quem o monta, assim, o estímulo que o animal proporciona pode ser aumentado através de um trabalho complementar com exercícios adequados nas áreas de saúde e terapia específica, promovendo, portanto, a interação entre homem e animal. Este projeto tem como objetivo empregar a Equoterapia na melhoria da qualidade de vida de estudantes carentes portadores de deficiências do município de Areia, Paraíba. As sessões foram realizadas no Centro de Equoterapia João Francisco de Albuquerque da Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) na cidade de Areia, Paraíba, nas modalidades Hipoterapia e Educação/Reeducação; os indivíduos participantes foram atendidos segundo recomendações e exames médicos, sendo estes atendimentos realizados diariamente, no turno da manhã, contando com a colaboração de profissionais da área de educação e saúde (Pedagogia, Psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia). O papel de guia, responsáveis pela condução durante as sessões, treinamento e condicionamento do cavalo, foi desempenhado pelos alunos deste projeto, fazendo-se necessária a avaliação do comportamento equino e o entendimento do emprego do animal em cada caso clínico. Também foram feitas reuniões periódicas com toda equipe interdisciplinar para avaliação do quadro de cada praticante de modo que fosse determinado a melhor terapia para cada diagnóstico. No Centro de Equoterapia foram atendidos, em sua maioria, pacientes com autismo, paralisia cerebral e quadros de hiperatividade. Em cinco meses de equoterapia os praticantes apresentaram consideráveis evoluções relacionadas ao bem-estar físico, mental e emocional. Nos pacientes com autismo foi observada uma melhor interação social e confiança nas tarefas do dia-a-dia, os praticantes com paralisia cerebral atendidos melhoraram a postura e o equilíbrio para ficar em pé e andar, uma vez que em decorrência da equoterapia, houve um fortalecimento muscular. Já praticantes com hiperatividade, foi aplicado atividades psicoterápicas, visando liberar o seu potencial e ajudá-los a lidar com suas dificuldades. Estes resultados foram comprovados através de avaliações da evolução dos participantes no comparativo ao desenvolvimento das atividades escolares, sociais e familiares, antes e após a terapia com cavalos. A equoterapia forneceu, de maneira eficaz, uma evolução das aptidões dos praticantes com deficiência, sendo essa evolução um fator de grande importância para melhoria da qualidade de vida do praticante, seja na questão social, física ou mental.

**Palavras-chave:** Cavalo. Desenvolvimento. Terapia.

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias. [luizlsneto@gmail.com](mailto:luizlsneto@gmail.com)

<sup>1</sup>Graduando do curso de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias. [paulinho-azevedo-16@hotmail.com](mailto:paulinho-azevedo-16@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Centro de Ciências Agrárias, coordenadora. [lindomarcia@cca.ufpb.br](mailto:lindomarcia@cca.ufpb.br)



Área Temática: Educação

### **Escolarização de adolescentes em casas de acolhimento**

Felipe Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>; Hayana Gomes da Silva<sup>1</sup>; Maria Elza André Soares<sup>1</sup>; Quezia Vila Flor Furtado<sup>2</sup>

O presente trabalho é realizado com base no Projeto de Extensão (PROBEX) vinculado ao Centro de Educação da UFPB e tem como coordenadora a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Quezia Vila Flor Furtado com o nome de *Escolarização que promove superação das necessidades e dificuldades de aprendizagem de adolescentes residentes em casas de acolhimento*. O projeto abrange três casas de acolhimento situadas em João Pessoa – PB, contudo esse resumo será específico apenas a Morada do Betinho, onde abriga 6 adolescentes em situação de vulnerabilidade social, atendendo apenas ao sexo masculino. O desenvolvimento das atividades se dá a nível de atendimento individual, onde cada um dos colaboradores do projeto atende de um a dois adolescentes em horários específicos, partindo de ações que envolvam o interesse pessoal de cada adolescente e que vai desde o processo de escolarização, letramento e busca do sentido de vida através da elevação da auto estima. Ao ser centrado nas experiências e interesses de cada um, o projeto traz um olhar diferenciado aos residentes da Morada do Betinho a partir de uma avaliação constante onde os adolescentes podem compreender não só as experiências negativas que os levaram a estar nessa situação, mas suas potencialidades e habilidades que os próprios ainda não reconhecem, já que devido a uma baixa auto estima possuem bloqueios que os impedem de uma maior interação social quanto prejudicam no ato da aprendizagem. Quando entendemos os bloqueios que levaram os indivíduos a não aprenderem, podemos desenvolver estratégias de aprendizagens significativas, onde é possível minimizar as dificuldades instaladas nesses adolescentes e conseqüentemente pensar estratégias para o amadurecimento dessas habilidades. Ao longo da vigência do projeto temos identificado diversos problemas que atrapalham a continuidade das atividades, que vão desde o número excessivo de evasões de um dos acolhidos, a falta de integração com diferentes sujeitos dentro da escola que ocasiona a falta de interesse sobre a mesma e as constantes brigas e discussões entre os adolescentes e educadores da casa. Todos esses fatores acabam por influenciar no estado emocional dos garotos, deixando-os ainda mais dispersos e sem interesse nas atividades propostas, mas ainda sim encontramos casos onde um dos acolhidos, mesmo com histórico de vários abandonos, possui amadurecimento e determinação para superar a sua atual realidade. Apesar de todas essas dificuldades que são comuns no cotidiano de uma criança em situação de acolhimento, qualquer atitude de comprometimento que vem em resposta a nossa ação mediadora é um sinal de que é possível devolver a esperança de que é possível aprender e ter a educação como aliada na transformação de sua realidade.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Casas de acolhimento. Escolarização.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, voluntário. [ffelipe.educacao@gmail.com](mailto:ffelipe.educacao@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Psicopedagogia, voluntária. [gomeshayanna@gmail.com](mailto:gomeshayanna@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, voluntária. [elzaufpb2013.1@hotmail.com](mailto:elzaufpb2013.1@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CE. [queziaflor@yahoo.com.br](mailto:queziaflor@yahoo.com.br)

Área Temática: Educação

### **Estratégias educativas de prevenção e combate ao mosquito *Aedes Aegypti***

MarcelyThays Sena Lima<sup>1</sup>; DelvaThyares Fonseca do Nascimento. P. da Silva<sup>1</sup>; Claudenice Rodrigues do Nascimento<sup>2</sup>; Fabíola Fialho Furtado Gôvea<sup>2</sup>

O combate à proliferação do mosquito *Aedes Aegypti* tem-se constituído um grande desafio para a comunidade geral. Considerando a importância do controle da doença e suas consequências para a saúde da população, ressalta-se nesse sentido a relevância da educação em saúde como estratégia fundamental a ser desenvolvida e implementada onde já exista. Conscientizar os alunos sobre os problemas causados pelo mosquito, apresentando assim os métodos para o combate ao mesmo foi o objetivo norteador do trabalho em questão. O projeto está sendo atualmente desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lions Tambaú, do município de João Pessoa. Inicialmente foi aplicado um questionário diagnóstico para avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e as questões que apresentavam maior fragilidade, para embasar as estratégias a serem abordadas ao longo de trabalho. Esses foram aplicados em todas as turmas de fundamental 1 e fundamental 2 dos turnos da manhã e da tarde. Após a análise dos questionários foram realizadas palestras semanais, procurando promover uma maior disseminação do conhecimento. Foram utilizadas ainda propostas de atividades educativas e lúdicas para desmistificar algumas questões a respeito do vetor, bem como se utilizou vídeos educativos no auxiliar a promoção da compreensão do tema abordado. As formas práticas de combate ao mosquito *Aedes aegypti* foram os principais métodos enfatizados no contato com os alunos. Os resultados iniciais mostraram um conhecimento muito limitado sobre os sintomas das doenças, e sobre os métodos de combate, embora a maioria dos alunos e seus familiares tenham sido acometidos por algumas dessas doenças. As palestras e atividades realizadas na escola serviram de base para que os estudantes colocassem em prática o que aprenderam, bem como repassassem aos seus familiares e vizinhos os conhecimentos adquiridos durante as discussões e demais atividades desenvolvidas. Ressalta-se que as estratégias de educação em saúde abordadas pelo projeto, procura levar em consideração a realidade de cada um e suas fragilidades sociais, procurando transmitir conhecimento de maneira não tradicional, abordando atividades e práticas lúdicas procurando estimular a participação e curiosidade dos alunos. Através desse contato comunidade acadêmica e comunidade extramuros da UFPB está se tornando possível criar uma rede de multiplicadores de informações. Diante disso, a dengue, zika e chikungunya passam a ser compreendidas como um problema de todos.

**Palavras-chave:** Comunidade. Conscientizar. Lúdicas.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Biológicas, voluntario. [marcelythays@gmail.com](mailto:marcelythays@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Biológicas, voluntario. [delvathyares@hotmail.com](mailto:delvathyares@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora da Escola Técnica de saúde da UFPB, Orientadora. [calembrio@hotmail.com](mailto:calembrio@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora da Escola Técnica de saúde da UFPB, colaboradora. [fabiolafialho@hotmail.com](mailto:fabiolafialho@hotmail.com)

Área Temática: Educação

### **Estratégias educativas de prevenção e combate ao mosquito *Aedes Eegypti*, na Escola Municipal LionsTambaú**

DelvaThyares Fonseca do Nascimento P. da Silva<sup>1</sup>; MarcelyThays Sena Lima<sup>1</sup>; Matheus Barbosa Santiago<sup>1</sup>; Claudenice Rodrigues do Nascimento<sup>2</sup>

O combate ao mosquito *Aedes aegypti* tem sido o principal desafio na erradicação de doenças como Dengue Zika e Chikungunya. Levando-se em consideração o alto índice de arboviroses incidentes, o presente projeto visa promover ações de educação em saúde como ferramenta norteadora de combate ao vetor dessas doenças, através da conscientização da comunidade escolar sobre os problemas causados pelo mosquito *Aedes aegypti*, apresentando os métodos de combate ao mesmo. O trabalho está inicialmente sendo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lions Tambaú, do município de João Pessoa. Inicialmente foi aplicado um questionário diagnóstico para avaliar o conhecimento dos alunos sobre o tema. Esses foram aplicados em todas as turmas de fundamental 1 e fundamental 2 dos turnos da manhã e da tarde. Quando abordados a respeito da realização de companhia de prevenção na escola no período de 2016, a grande maioria dos alunos 89,5% respondeu positivamente, ao passo que apenas 13,4% relataram que não. Vale salientar as individualidades por turma, onde a turma do segundo ano, todos os alunos afirmaram que a professora trabalhava as questões do combate ao *Aedes* e até nos mostraram as músicas que aprenderam com ela, ao passo que em algumas turmas esse índice não foi muito favorável. Quando questionados sobre se os agentes de saúde passavam em sua residência, 12% dos alunos do ensino fundamental I relataram que passavam quinzenalmente, 19% mensalmente, 63% afirmaram que os agentes de saúde não passam em suas residências e 6% não souberam responder. Entre os 32% que disseram que os agentes passam em sua residência, 43% relataram que os agentes apenas entram na residência, mas não explicam nenhuma estratégia de combate e 65% afirmaram que eles explicam algumas estratégias. Esse índice nos preocupou um pouco, pela importância que a visitação e a abordagem explicativa dos agentes de saúde representa enquanto estratégias de políticas públicas. Após a análise dos questionários foram realizadas palestras educativas buscando uma maior disseminação do conhecimento teórico que se mostraram mais defasados, além da utilização de propostas de atividades educativas para poder desmistificar alguns mitos sobre o assunto. Os vídeos educativos e a música foram outras ferramentas que auxiliaram na compreensão do tema. As formas práticas do que fazer para combater o mosquito foi um dos principais métodos. As palestras e atividades serviram de base para que os docentes colocassem em prática o que aprenderam, bem como disseminassem o conteúdo aprendido na sua comunidade familiar e circunvizinhança. Foi possível verificar que estratégias de educação em saúde são fundamentais para a promoção da saúde pública, uma vez que através do projeto, podese formar na Escola Municipal de Ensino Lions Tambaú, uma rede de multiplicadores no combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

**Palavras-chave:** Conscientização. Métodos. Palestras.

Área Temática: Educação

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Ciências Biológicas, Voluntária. [delvathyares@hotmail.com](mailto:delvathyares@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Ciências Biológicas, Voluntária. [marcelythays@gmail.com](mailto:marcelythays@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico em Análises Clínicas da ETS/UFPB- Bolsista. [matheusbarsantiago@gmail.com](mailto:matheusbarsantiago@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora da Escola Técnica de Saúde da UFPB, orientadora. [calembrio@hotmail.com](mailto:calembrio@hotmail.com)

## Estresse e exame nacional de ensino médio: um estudo correlacional em escola pública

Linalva Marinho de Sousa<sup>1</sup>; Eduarda Pereira do Nascimento<sup>1</sup>; Simone de Souza Sena<sup>1</sup>; Raniele Cardoso de Oliveira<sup>1</sup>; Orientadora: Prof<sup>a</sup> Márcia Paiva de Oliveira<sup>2</sup>

Esse estudo que relatamos nesse trabalho foi desenvolvido como ação de um grupo de extensão que trabalha com formação de professores para inclusão e assessoria psicopedagógica junto a uma de Ensino Médio da rede estadual da Paraíba, situada no Centro da cidade de João Pessoa. Entre as ações realizadas pelo referido grupo está o trabalho psicopedagógico desenvolvido junto ao corpo discente. Nessa ação específica priorizamos como objetivo geral analisar o estresse pré-ENEM de alunos regularmente matriculados no 3º ano do Ensino Médio da já referida instituição escolar. O estresse é uma reação, tanto física quanto psicológica, desencadeada por alterações psicofisiológicas decorrentes do confronto de qualquer situação que cause confusão, amedrontamento, irritação, excitação ou emocione o indivíduo profundamente, deixando-o aflito, ansioso e até feliz ou triste. O ingresso às universidades brasileiras se dá por meio do ENEM e vestibular, exame que exige empenho por parte dos estudantes. O exame para o ingresso no terceiro grau é visto pelos jovens como um “rito de passagem”, o qual é marcado pelo encerramento do ensino médio, enfrentamento do vestibular e ENEM e expectativa de absorção pelo ensino superior. Esta transição exerce grande pressão sobre o estudante, frequentemente acompanhada pelo medo do fracasso ou das consequências de escolhas malsucedidas. O processo seletivo é visto como angustiante, por muitas vezes desfavorecer pessoas capacitadas que não conseguem expressar todo seu estudo e dedicação em um só dia de provas. Diante desses fatos expostos, fica claro a justificativa da escolha por essa temática de trabalho, pois não podíamos deixar de trabalhar esse fenômeno que acomete os alunos na reta final do Ensino Médio. Portanto, entendemos como bastante relevante esse nosso trabalho extensionista, que atrelou também a pesquisa para melhor qualificar as nossas ações práticas, embasadas em pressupostos teóricos e saberes práticos da Psicopedagogia e das áreas correlatas, como a Psicologia e Pedagogia. Pela característica do trabalho, metodologicamente optamos por realizar inicialmente uma Pesquisa-Ação, com 60 alunos do 3º ano, dos quase 600 alunos matriculados nesse ano escolar, enfocando o tema ENEM; utilizamos também um questionário de apoio para a coleta dos dados. Posteriormente realizamos oficinas, palestras e momentos de relaxamento com os estudantes. A análise dos dados teve características qualitativas e quantitativas. Como resultado, verificamos que a maioria dos alunos das duas turmas trabalhadas estavam com um grau elevado de estresse, de acordo com os seus relatos aos questionamentos realizados, bem como nos diálogos das reuniões da Pesquisa-Ação. Assim, concluímos que navida do jovem brasileiro, o ENEM e exame vestibular pode ser considerado um forte gerador de estresse, que se expressa através de tensão exacerbada, diminuição de memória, irritabilidade, sonolência e perda de concentração.

**Palavras-chave:** Assessoria Psicopedagógica. ENEM. Ensino médio.

Área Temática: Educação

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Psicopedagogia, bolsista. [linalva@gmail.com](mailto:linalva@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Psicopedagogia, voluntária. [eduardapereira\\_jp@gmail.com](mailto:eduardapereira_jp@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Psicopedagogia, voluntária. [oliveira-raniele@bol.com.br](mailto:oliveira-raniele@bol.com.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Psicopedagogia, voluntária. [simonesenasilva@gmail.com](mailto:simonesenasilva@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Psicopedagogia/CE/UFPB. Coordenadora. [marciapaivaufpb@hotmail.com](mailto:marciapaivaufpb@hotmail.com)

## O estudo da acidez dos alimentos como tema gerador de contextualização e problematização no ensino de química

Anely Maciel de Melo<sup>1</sup>; Camila de Oliveira Gomes<sup>1</sup>; Francivaldo Sousa<sup>1</sup>; Erivane Silva<sup>1</sup>; Max Rocha Quirino<sup>2</sup>

O ensino de química precisa de uma atividade didática e contextualizada por se tratar de uma disciplina mais prática, tornando uma tarefa exaustiva para os alunos estudar a matéria apenas de forma teórica, considerando a dificuldade de assimilação de fórmulas e até mesmo de relacionar, na teoria, o conteúdo estudado com o dia-a-dia. Diante disto, objetivou-se aperfeiçoar o ensino de química através de uma aula contextualizada, utilizando o estudo dos ácidos orgânicos nos alimentos como tema problematizador da aula. O trabalho foi realizado no Laboratório de Química (LABQUIM) do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da UFPB, com 27 alunos da Escola Estadual José Rocha Sobrinho/Bananeiras-PB e 28 alunos da Escola Estadual Alfredo Pessoa de Lima/Solânea-PB, todos do 3º ano do ensino médio. A quantidade de educandos participantes foram divididos em 4 grupos, os quais receberam uma amostra de suco de laranja e roteiro de aula prática. A aula ministrada foi dividida em quatro momentos pedagógicos: pré-intervenção (pré-teste), aula prática contextualizada, aula teórica problematizadora e pós intervenção (pós-teste). A pré-intervenção é a aplicação de um questionário individual objetivando avaliar os conhecimentos prévios dos discentes acerca do tema tratado na aula. A aula prática ministrada teve como tema a determinação da acidez em suco de laranja industrializado, onde os alunos analisavam a amostra recebida através da titulação e discutiram acerca as reações presentes. A aula teórica abordou a presença de ácidos orgânicos nos alimentos, benefícios e determinação de potencial hidrogeniônico (pH). Após a aula prática foi aplicado a pós-intervenção afim de quantificar o aprendizado dos alunos acerca do tema abordado. As médias aritméticas adquiridas da pré e pós- intervenção apresentaram valor de 3,3 e 7,2 para o município de Solânea – PB e 2,7 e 7,4 para o município de Bananeiras – PB. É possível observar que o método oferecido na aula provocou interesse por parte dos discentes acerca do assunto tratado, tornando uma aprendizagem significativa. A junção do ensino prático com o teórico possibilitou que os alunos entendessem as reações presentes da análise de acidez em alimentos e também a discussão sobre a ingestão desses alimentos para o organismo. Através dos resultados obtidos nos instrumentos avaliativos aplicados, foi possível notar um melhor desempenho dos alunos e compreensão do conteúdo, mostrando que a prática auxilia no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando um caminho pedagógico eficiente no que diz respeito ao ensino de química. Isto possibilitou um desempenho significativo no desenvolvimento de atividades que correlacionam os conteúdos ministrados em sala de aula, visto que as reações estudadas em sala de aula, aparentemente, são distantes do cotidiano do aluno, pois são ministrados através de fórmulas e com abordagem, na maioria das vezes, apenas teórica.

**Palavras-chave:** Ácidos orgânicos. Ensino médio. Química experimental.

---

1. Estudante do Curso de Agroindústria, bolsista. anely-maciel@live.com.

1. Estudante do curso de Agroindústria, colaboradora. camilaoliveiragome@outlook.com.

1. Estudante do curso de Agroindústria, colaboradora. erivane.silva@yahoo.com.br.

1. Estudante do Curso de Ciências Agrárias, colaborador. francivaldosousa93@hotmail.com.

2. Orientador, DCBS. maxrochaq@gmail.com.

Área Temática: Educação

### **Eventos para professores de Inglês na Paraíba: empoderamento e motivação docentes em pauta**

Matheus Trindade dos Santos<sup>1</sup>; Ingrid Hilário<sup>1</sup>; Ana Carolina Vieira Bastos<sup>2</sup>; Thiago Magno de Carvalho Costa<sup>3</sup>; Mariana Pérez<sup>3</sup>

O programa EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa (FLUEX), através do projeto "Interiorizando e ampliando ações de desenvolvimento profissional para professores de Inglês na Paraíba" (PROBEX) objetiva criar um espaço para o desenvolvimento profissional de professores de Inglês da Paraíba e alunos de Letras/Inglês, buscando integrar os professores na formação de um coletivo e proporcionar um espaço de prática da língua inglesa, troca de experiências e a produção de conhecimento nesse contexto. Uma das ações do programa é a realização de eventos acadêmicos, a exemplo do "EPPI: Encontro Paraibano de Professores de Inglês", organizado em parceria com o Programa Inglês sem Fronteiras da UFPB e do "English Immersion Experience", evento que serviu de lançamento para a Associação de Professores de Inglês da Paraíba em 2016 (BRAZTESOL Paraíba Chapter). Os eventos têm como foco fomentar oportunidades de desenvolvimento profissional, linguístico e pedagógico, para professores de inglês de toda a Paraíba. O objetivo deste trabalho é fazer um relato das edições do evento EPPI, entre 2014-2016 e analisar o feedback recebido pelos participantes e colaboradores dos eventos, registrado em questionários aplicados pós-eventos. A análise dos dados indica que o Encontro Paraibano de Professores de Inglês tem crescido a cada ano, tanto em número de participantes, como em oferta de oficinas e palestras. Em 2014, reuniu cerca de 50 docentes; em 2015, aproximadamente 200 e, em 2016, mais de 230 professores. Em sua programação, o EPPI passou da oferta de 5 oficinas (2014), para 14 (2015), chegando a 23 (2016). Além disso, o evento tem reunido professores de várias regiões da Paraíba que não têm sido atendidos por outra ação de formação docente. Os participantes apontam a relevância de ações como o EPPI para a formação docente e fortalecimento do grupo de professores de inglês, o contato com novas pesquisas e metodologias, além da prática de língua inglesa proporcionada pela programação. Apontam, ainda, a importância do espaço da sessão de pôsteres para a apresentação de experiências de sala de aula, como uma ação empoderadora, considerando ser, para muitos, uma primeira oportunidade de socializar suas pesquisas e experiências docentes. Os alunos de Letras (colaboradores) que participam da organização do evento indicam a importância de estarem envolvidos nesta ação, que gera aprendizados não previstos em currículos escolares e promove o contato com inúmeros professores e parceiros apoiadores do evento, como editoras, embaixadas e professores de outras instituições de ensino superior na Paraíba e em outros estados.

**Palavras-chave:** Empoderamento docente. Eppi. Língua Inglesa.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras-Inglês, bolsista. [matheusprof.ingles@gmail.com](mailto:matheusprof.ingles@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras-Inglês, colaboradora. [ihilariojump@hotmail.com](mailto:ihilariojump@hotmail.com)

<sup>2</sup>Vice-coordenadora/orientadora, DMI, [acvbastos@uol.com.br](mailto:acvbastos@uol.com.br)

<sup>3</sup>Técnico, colaborador. [magnodecarvalho@gmail.com](mailto:magnodecarvalho@gmail.com)

<sup>3</sup>Coordenadora, DLEM. [perezmariana@gmail.com](mailto:perezmariana@gmail.com)



Área Temática: Educação

### **Experiências em salas multisseriadas: possibilidades metodológicas para a educação do campo**

Amanda Venancio da Costa<sup>1</sup>; Glaucia de Sousa Gomes<sup>1</sup>; Tamara dos Santos Rocha<sup>1</sup>; Ana Cláudia da Silva Rodrigues<sup>2</sup>

O presente trabalho expõe relatos de experiências vivenciados em salas de aula de uma escola do campo no município de Bananeiras, no que diz respeito a atividades pedagógicas desenvolvidas a partir das orientações do projeto de extensão que objetivou promover formações continuadas para professores de escolas do campo no mesmo município, utilizando o Projeto Pedagógico Curricular como documento norteador da prática educativa. Durante as atividades realizadas pelo projeto, uma equipe é destinada para ficar em sala de aula com os educandos, auxiliando e ministrando as formações. Ao mesmo tempo, outra equipe é encaminhada para ministrar aulas, de acordo com o planejamento das professoras, entretanto as aulas devem ser planejadas com o intuito de integrar, problematizar e contextualizar os referidos conteúdos. As ações em questão foram realizadas na escola Antônio José da Costa, no sítio Gruta da Luzia, em duas turmas multisseriadas, que se organizam em uma sala que atende ao Jardim I, Jardim II e 1º ano com alunos, e outra que atende do 2º ao 5º ano com 14 alunos. Como metodologia utilizamos atividades que estimulassem o trabalho em grupo, que relacionassem o brincar com aprender, de forma significativa, possibilitando aos educandos potencializar suas habilidades, havendo assim uma construção de conhecimento coletivo. Vale ressaltar que buscamos sempre proporcionar as crianças atividades que trabalhem a integração dos conteúdos, de forma interdisciplinar, para que haja uma melhor compreensão da realidade, como também na busca de uma formação de sujeitos críticos e reflexivos. A formação continuada para os professores é uma forma de propiciar aos mesmos a reflexão de suas práticas, de modo que proporcione uma práxis coerente aos princípios da pedagogia histórico crítica, e assim desenvolver e aprimorar as questões positivas e negativas de suas ações. Quando nos referimos á escola do campo, é notório que, sua principal característica não se restringe apenas a sua localização, nem tão pouco a crítica do *status quo*, pois também se encontra conexas com o entendimento de seus determinantes sociais e históricos, mas principalmente por se caracterizar de um atendimento aos sujeitos cuja organização social se dá pelo trabalho e convivência no campo. Em nossa primeira experiência na sala de aula da escola Antônio José da Costa, ministramos aula para as turmas de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, sobre a importância da coleta seletiva para a preservação do meio ambiente. A principio aferimos sobre os conhecimentos previamente já construídos pelos alunos a cerca do tema, para posteriormente propomos a confecção de lixeiras seletivas, e assim aprimorar de forma conjunta e integrada os conhecimentos a cerca do tema como também proporciona ações contínuas e participativas durante as atividades letivas na escola. Para tanto, lutar por uma educação do campo no campo, se faz fundamental para que tanto o professor, como seus aprendizes e comunidade, conheçam e se apoderem de seus papéis como sujeitos ativos no tempo e espaço da realidade campesina, em busca de uma educação de qualidade que promove o reconhecimento e a valorização do homem/mulher do campo como sujeitos sociais de direito.

**Palavras-chave:** Educação do campo. Contextualização. Experiências.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Pedagogia, bolsista. [venancio.amanda@outlook.com](mailto:venancio.amanda@outlook.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Pedagogia, colaboradora. [glauciagomes95@gmail.com](mailto:glauciagomes95@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Pedagogia, colaboradora. [tãmara.santoos12@hotmail.com.br](mailto:tãmara.santoos12@hotmail.com.br)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHSA. [claudiacavn@yahoo.com.br](mailto:claudiacavn@yahoo.com.br)

Área Temática: Educação

## **Experiências emancipadoras com uso de dispositivos móveis na Escola Zé Peão**

Éllen Martins Tomaz de Araújo<sup>1</sup>; Timothy Denis Ireland<sup>2</sup>

A vivência na sociedade pós-moderna demanda, cada vez mais, o domínio de tecnologias de informação e comunicação. Ainda existem, no entanto, pessoas com pouca habilidade no manuseio de dispositivos móveis tanto para uso particular quanto para a construção de saberes. Podemos enquadrar nesse grupo os trabalhadores da construção civil em processo de alfabetização, que fazem parte do Programa Escola Zé Peão (PEZP). Com esse entendimento, este trabalho analisa as implicações didático-pedagógicas do uso de tablets no PEZP. Interessa-nos, também, utilizar o aplicativo digital PALMA – Programa de alfabetização em língua materna – em atividades significativas e contextualizadas a fim de desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos educandos. Destacamos como aporte teórico os estudos em educação e tecnologias educacionais, principalmente, UNESCO (2014); Freire (2014); Gadotti (2012), (2016); Pontual (2016), além de outras referências que nos guiaram por um caminho coerente. A metodologia se caracteriza como bibliográfica, por meio da revisão da literatura, e como pesquisa-ação, através da realização de cinco oficinas nas salas de aula do PEZP. Na primeira oficina, os alunos conheceram o gênero “provérbio” e buscaram, no PALMA, uma frase que se configurasse como uma manifestação desse gênero. Na segunda intervenção, refletimos criticamente sobre o cenário da crise no Brasil e utilizamos o PALMA a fim de promover atividades contextualizadas. Na terceira oficina, partimos dos conhecimentos prévios dos alunos para dialogar sobre o lazer no prisma dos direitos sociais e realizamos atividades de leitura e escrita, no tablet. Na quarta oficina, refletimos sobre as implicações positivas e negativas dos Jogos Olímpicos e os educandos assistiram a um vídeo no dispositivo móvel disponibilizado para o projeto. Por fim, na última oficina, articulamos saúde na construção civil e sistema respiratório, através da leitura de textos digitais, atividades no PALMA e produção coletiva de um cartaz informativo. Constatamos que os educandos agregaram saberes e valores básicos referentes à democracia, cidadania, qualidade de vida, assim como adquiriram e desenvolveram habilidades digitais urgentes em nossa sociedade. Além disso, verificamos que o PALMA contemplou as diversas etapas no processo de alfabetização dos educandos, uma vez que o aplicativo oferece diferentes níveis de dificuldade.

**Palavras-chave:** Aprendizagem móvel. Educação de adultos. Palma.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras – Língua Portuguesa, bolsista. [ellenmartinst@hotmail.com](mailto:ellenmartinst@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor orientador. [ireland.timothy@gmail.com](mailto:ireland.timothy@gmail.com)



Área Temática: Educação

### **Extensão universitária, formação política em movimento de Mulheres da Paraíba**

Danieli dos Santos Jales<sup>1</sup>; Kíssia Wendy Silva de Sousa<sup>1</sup>; Luana Farias de Oliveira<sup>1</sup>; Thaysa Lobo Pegado<sup>1</sup>; Nívia Cristiane Pereira da Silva<sup>2</sup>

O feminismo vem contribuindo historicamente com o avanço dos direitos das mulheres de diferentes raças/etnias, classes e culturas por caracterizar-se enquanto um movimento social, filosófico e político que busca alterar e vem alterando a condição da mulher em diferentes âmbitos da sociedade, sempre contestando e negando o “lugar” de subordinação socialmente construído para as mulheres fortalecido pelo patriarcado e potencializado na sociedade capitalista. O projeto de extensão: Feminismo, Formação Política e Movimento de Mulheres da Paraíba, visa contribuir com o processo de formação política do movimento de mulheres através do curso de formação política, cujo os eixos estruturantes são: feminismo, racismo e luta de classes, como também, fortalecer a extensão universitária e sua relação indissociável com o ensino e a pesquisa. O referido projeto está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social e Política Social na Contemporaneidade (GEPSS) e de forma direta à linha de pesquisa sobre Políticas Públicas para as Mulheres e Serviço Social. O público da ação são militantes do movimento de mulheres do estado da Paraíba e o projeto vem desenvolvendo atividades, no intuito de viabilizar a troca entre o saber popular e o saber científico, quais sejam: o CineFeminista que consiste na exibição de filmes com temáticas que dialogam com demandas do movimento feminista e o curso de formação política. O curso foi dividido em módulos, abarcando os seguintes temas: 1º Módulo: Patriarcado, Racismo e Feminismo nos Marcos da Sociedade Capitalista; 2º Módulo: Feminismo, Luta de Classes, Racismo e Divisão Sexual do trabalho: as particularidades da sociedade brasileira; 3º Módulo: Feminismo, Juventude, Cotidiano e Revolução; 4º Módulo: Movimento Feminista, Auto-organização e Autonomia; 5º Módulo: Estado, Patriarcado e Feminismo: quais os limites e desafios dessa relação. A realização do curso é mensal e atinge um público de sessenta mulheres de várias organizações. Desse modo, o projeto ora apresentado, vem fortalecendo o diálogo com os movimentos de mulheres da Paraíba e o processo de formação profissional das discentes do curso de Serviço Social no âmbito do exercício profissional e dos movimentos sociais. Assim, as atividades realizadas, primam pelo alcance da autonomia das mulheres, independente do espaço em que elas estão inseridas e o projeto de extensão, por suas particularidades, torna-se relevante para garantir a relação entre universidade e sociedade. Por fim, o projeto em discussão, consolida através do seu desenvolvimento e resultados, a importância da proposta e necessidade de sua continuidade.

**Palavras-chave:** Feminismo. Luta de classes. Movimento social.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, bolsista. [dani.jales@hotmail.com](mailto:dani.jales@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora. [kissiawendy@hotmail.com](mailto:kissiawendy@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora. [luanafdo@hotmail.com](mailto:luanafdo@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora. [tthaysalobo@gmail.com](mailto:tthaysalobo@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, Profª Drª do Curso de Serviço Social/CCHLA. [niviapcp@gmail.com](mailto:niviapcp@gmail.com)



Área Temática: Educação

### **Finanças para micro e pequenos empreendedores**

Jackson Domingos da Silva<sup>1</sup>; Myrella Magda Barbosa da Silva<sup>1</sup>; Arthur Montenegro Barreto<sup>1</sup>;  
Hélio Luiz Beretta Dal Monte<sup>2</sup>; Gustavo Correia Xavier<sup>2</sup>

Pode-se considerar como empreendedorismo qualquer tentativa de concepção de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma nova empresa, uma atividade autônoma ou, até mesmo, a expansão de um negócio já existente. No Brasil, o empreendedorismo tem uma participação expressiva na economia, pois considerando os dados mais recentes da população brasileira de 18 a 64 anos, cerca de 130,7 milhões de indivíduos, estima-se que 34,4% desses são empreendedores, ou seja, cerca de 45 milhões de indivíduos (GEM, 2014). Porém a taxa de mortalidade desses negócios são altíssimas e continua aumentando cada vez mais, os principais problemas tem a ver com a gestão da organização, com isso torna-se crucial o desenvolvimento de políticas públicas, com apoio de instituições de ensino e de agências de fomento que permitam a formulação de estratégias no sentido do desenvolvimento de competências de gestão para o sucesso das micro e pequenas empresas brasileiras (FERREIRA et. al., 2012). Ademais, evidências apontam que os empreendedores não dominam as informações financeiras essenciais, tais como composição do custo e formulação de preço, necessidade de capital de giro, previsão de contas a pagar e cálculos de juros (TAVARES, 2010). Os argumentos apresentados não apenas refletem a realidade, mas justificam a necessidade da extensão acadêmica na parceria com demais instituições, visando a orientação e capacitação dos micro e pequenos empreendedores. O objetivo deste projeto extensionista foi desenvolver, juntamente com a comunidade acadêmica, atividades de capacitação em gestão financeira aplicada a realidade dos micro e pequenos empreendedores dos municípios paraibanos de Bananeiras e Solânea, com o intuito de contribuir com a diminuição da mortalidade de pequenos negócios e, conseqüentemente, com o desenvolvimento econômico regional. A metodologia utilizada foi a criação e ofertas de oficinas e apresentações estruturadas pelos alunos, sob supervisão docente aparte de pesquisas em documentos, sites, entre outras fontes. O projeto tem parceria com o Empreender Bananeiras, onde foram aplicadas as oficinas e apresentações, capacitando os empreendedores que adquiriram o empréstimo do Empreender. As oficinas abordaram os principais assuntos de gestão financeira, através deste projeto eles obtiveram um maior conhecimento para as tomadas de decisões de seus negócios. A extensão foi uma experiência enriquecedora para o bolsista e os colaboradores, que colocaram em prática as teorias assimiladas em sala de aula, e a experiência de ter um contato mais próximo com o mercado e seus desafios, percebe que muitos desses problemas são solucionados através da capacitação. Em conversa com a equipe do Empreender, eles salientaram que os empreendedores saíram das oficinas mais confiantes para o dia a dia no mercado e mais seguros nas suas ações relacionadas a tomada de decisão. Já em uma reunião com os empreendedores, eles agradeceram pelas oficinas e salientaram que pequenas atitudes podem mudar um negócio, como utilizar uma planilha de Excel, para controlar registro diário, rentabilidade, lucratividade, ponto de equilíbrio, cálculos de custos e do valor do pró-labore. O projeto contribuiu com uma melhor gestão dos negócios desses empreendedores através da orientação fornecida e das ferramentas disponibilizadas para a tomada de decisão na operação desses empreendimentos.

**Palavras-chave:** Administração financeira. Empreendedorismo. Mortalidade.

---

1. Estudante do curso de administração, bolsista. jacksonj10cr7@gmail.com.

1. Estudante do curso de administração, colaborador. myrellamagda@hotmail.com.

1. Estudante do curso de administração, colaborador. arthurmontenegrogba@hotmail.com.

2. Professor, colaborador. heliodalmonite@gmail.com.

2. Professor, orientador. gustavocx@outlook.com.

Área Temática: Educação

### **A formação continuada para professores do campo: contribuições para os acadêmicos em formação do curso de pedagogia**

Adriege Matias Rodrigues<sup>1</sup>; Felipe do Nascimento Felipe<sup>1</sup>; Ana Cláudia da Silva Rodrigues<sup>2</sup>

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as experiências vivenciadas no projeto Probex intitulado: “A formação Continuada de professores para o Campo: currículo escolar e fortalecimento da identidade campesina”, ao qual é vinculado ao NEMDR (Núcleo Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural do Campo) e ao Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas. O projeto tem como objetivo geral o de reconstruir o currículo das escolas do campo, envolvidas no projeto a partir da formação continuada de docentes, discentes e comunidade baseado nos referenciais da contextualização contribuindo para a consolidação e o fortalecimento de suas identidades proporcionando um reconhecimento social. A proposta apresentada para o desenvolvimento do projeto foi organizada em três partes; A primeira etapa diz respeito às atividades realizadas com bolsistas e voluntários para organização, formação e preparação das ações necessárias a construção da proposta pedagógico curricular para as escolas do campo de Bananeiras. Para isto, o grupo formado por bolsistas e voluntários se reuniram semanalmente para estudos das matrizes epistemológicas que subsidiam a construção de um currículo dessas escolas do campo. Quinzenalmente ocorria essa formação e quando a mesma estava para acontecer nos reuníamos duas vezes na semana, uma para o estudo e a outra para o planejamento das ações pedagógicas. Este planejamento se constituiu na organização das ações pedagógicas contextualizadas para a realidade campesina, considerando os conteúdos, metodologias e formas de avaliação que contribuam para a formação de uma identidade (Guiddes, 2002 e Bauman, 2005) campesina e para o reconhecimento social (Honnet, 2003). Quinzenalmente ficamos responsáveis de ministrar as aulas preparadas conjuntamente com os docentes das escolas, pensado na identidade campesina das localidades, desenvolvemos nossas sequências de forma contextualizada a fim de colocar o aluno como protagonista das ações desenvolvidas valorizando a sua identidade, durante as reuniões pedagógicas de elaboração do Projeto Político pedagógico. Nestes dias, a coordenação do projeto reuniu-se com os professores e os representantes das comunidades em reunião nas escolas para juntos com os docentes organizarem o PPP de cada escola coletivamente. Diante do exposto concluímos que nossa participação no projeto foi de grande significação para a construção da nossa formação, nos possibilitou acesso a novas leituras e estudos das práticas docentes de forma contextualizada bem como atuar em sala de aula no intuito de ter alcançado os objetivos propostos neste projeto.

**Palavras-chave:** Currículo. Identidade. Reconhecimento

---

1. Estudante do curso de pedagogia. adriegerodrigues@gmail.com.

1. Estudante do curso de pedagogia, colaborador. felipeufpb2013.2@gmail.com.

2. Orientadora, CCHSA. claudiacavn@yahoo.com.br.

Área Temática: Educação

### **Formação continuada de professores no município de Areia: explorando materiais didáticos para o ensino e aprendizagem de matemática**

Vanessa Moura dos Santos Soares<sup>1</sup>; Maria Betania Sabino Fernandes<sup>2</sup>; Anita Leocádia Pereira dos santos<sup>3</sup>; Péricles de farias Borges<sup>3</sup>

Não raro nos deparamos com escolas que dispõem de materiais didáticos, mas que são pouco utilizados ou totalmente inutilizados. Este fato está relacionado a frequente afirmação, por parte dos professores, de que a falta de domínio do uso de materiais didáticos como recurso para favorecer a aprendizagem dos alunos nas aulas de Matemática tem dificultado esse uso, levando os professores a continuarem explorando metodologias em que a exposição prevalece em relação ao visualizar e manipular. Compreendemos que, em sala de aula, o trabalho com os conhecimentos matemáticos se inicie partindo da representação concreta, seguida da representação gráfica, até atingir a representação abstrata, visto que, este percurso oportunizará uma aprendizagem que parte da ação sobre os objetos. Dessa forma, motivados pela certeza de que, por um lado, parte dos problemas relacionados ao ensino de Matemática resulta de uma abordagem dos conteúdos de forma privilegiadamente abstrata, especialmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental; e, por outro, que o trabalho com os conhecimentos matemáticos por meio de outra natureza de abordagem, como é o caso da representação concreta, pode facilitar a aprendizagem matemática dos alunos, nos propomos a desenvolver uma capacitação para professores contribuindo com atividades que possibilitarão aos professores da rede pública um manuseio mais satisfatório dos materiais relacionados ao ensino da Matemática. Os encontros destinados à formação tem ocorrido quinzenalmente, tendo como participantes professores das redes pública estadual e municipal do município de Areia – PB, com duração de quatro horas cada encontro e constituem debates e discussões sobre temas pertinentes à prática de ensino de Matemática, além de oficinas e minicursos que tem possibilitado aos participantes manipularem materiais didáticos, como também construir outros materiais não convencionais, associando a estes metodologias para serem desenvolvidas em sala de aula. Com o intuito de verificar se o curso tem contribuído para a prática pedagógica de Matemática desenvolvida pelos participantes, aplicamos um questionário com sete professores participantes do curso, contendo perguntas sobre possibilidade de ampliação de possibilidades metodológicas e de uso dos materiais manipuláveis em sala de aula a partir do curso. A maioria das educadoras relataram que a partir do momento em que tiveram as devidas orientações no curso de formação, acerca de como manusear e utilizar alguns desses materiais, conseguiram aprimorar suas práticas em sala de aula. Foram relatadas várias experiências vivenciadas em sala de aula a partir do que foi desenvolvido no curso, dentre elas se destacaram a construção e exploração de materiais com os alunos a exemplo dos *tapetinhos*; do *Tangram*, construído com os alunos passo a passo, em seguida produzidas algumas figuras e também as formas geométricas utilizando suas peças; o *material dourado*, abordado com o intuito de trabalhar o sistema de numeração decimal, a adição e a subtração. A partir das respostas, percebemos que através do curso, as professoras participantes têm ampliado a forma de abordar e desenvolver os conteúdos, introduzindo os materiais manipuláveis como recurso, gerando assim um campo amplo de reflexões e novos conhecimentos para seus alunos e conseqüentemente aperfeiçoando suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Formação continuada. Matemática.

---

1. Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista. [vanessamoura\\_santos@yahoo.com.br](mailto:vanessamoura_santos@yahoo.com.br).

2. Orientadora, Centro de Ciências Agrárias. [maria\\_bfv@yahoo.com.br](mailto:maria_bfv@yahoo.com.br).

3. Colaboradora, CCA. [anitaleopereira@yahoo.com.br](mailto:anitaleopereira@yahoo.com.br).

3. Colaborador, CCA. [pericles@cca.ufpb.br](mailto:pericles@cca.ufpb.br).

Área Temática: Educação

## **Formação de cidadania: desenvolvendo habilidades sociais para resolução de conflitos na escola**

Nicole de Carvalho Macedo<sup>1</sup>; Patrícia Nunes da Fonsêca<sup>2</sup>

Em pesquisa realizada em 2014, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, foi constatado que o Brasil está no topo do *ranking* de violência nas escolas. Isto revela que ao invés de a escola ser um espaço de aprendizagem e de exercício de cidadania, tem sido um local de desrespeito e agressão. Isto posto, percebe-se a necessidade de se desenvolver uma educação voltada para a convivência e gestão positiva dos conflitos, a fim de se construir uma cultura de paz. Diante disso, a educação para resolução de conflitos tem buscado ensinar práticas e competências que auxiliam na prevenção, na administração e na resolução pacífica dos conflitos. Entende-se que o conflito é inevitável à condição humana, tentar eliminá-lo ou até mesmo fazer com ele não exista, não significa ter uma boa convivência. É preciso utilizar estratégias de resolução pacífica, tais como o diálogo, a negociação e a empatia. Neste sentido, é necessário desenvolver habilidades que garantam a qualidade das relações interpessoais. As habilidades sociais referem-se as diferentes classes de comportamentos existentes no repertório do indivíduo para lidar, de maneira adequada, com os conflitos. Dentre as habilidades destacam-se: *habilidades de comunicação, habilidades de civilidade e as habilidades assertivas, de direito e cidadania*. Isto posto, o presente projeto teve por objetivo desenvolver as habilidades sociais dos alunos com vistas à resolução de conflitos no ambiente escolar e ao exercício de cidadania. Para tanto, contou com a participação de 46 alunos da rede pública municipal de João Pessoa/PB, do 4º ano (53,1%) e 5º ano (46,9%) do Ensino Fundamental II. A maioria era do sexo feminino (59,4%), com a idade entre 8 a 11 anos (M=9,75; DP=0,71). O projeto foi realizado em três etapas: a) *na avaliação*, foi aplicado um roteiro de entrevista semiestruturado sobre os conflitos e as estratégias de resolução, além da Escala de Avaliação das Habilidades Sociais; b) *na intervenção*, foram desenvolvidas palestras, rodas de discussões, dinâmicas, além de aplicar um caderno interativo; e c) *na reavaliação*, serão utilizados os mesmos instrumentos da etapa da avaliação, o que será feito no mês de novembro, conforme cronograma. Os resultados indicaram que os alunos entendem o conflito como um comportamento agressivo fisicamente e que surge por meio de brigas. Afirmaram ter mais conflitos em casa do que na escola e que a melhor forma de resolvê-los é pedir desculpas ou conversar. Na escola, procuram resolver seus conflitos falando com um responsável. Com relação as habilidades sociais, os dados indicaram que os alunos apresentam maior média no fator *Assertividade* (M = 1,97; DP = 0,40), seguindo do *fator Conversação e Desenvoltura social* (M = 1,74; DP= 0,39) e do fator *Civilidade e Altruísmo* (M=1,47; 0, 27). Conclui-se que o déficit de habilidades sociais gera dificuldades nos discentes de ordem relacional e acadêmica. Portanto, ao promover assertividade, empatia e uma comunicação adequada entre os membros da escola, minimizam os índices de violência, permitindo os discentes criarem uma autonomia mais positiva sobre seus comportamentos e um ambiente mais propício à aprendizagem.

**Palavras-chave:** Conflitos na escola. Mediação de conflitos. Habilidades Sociais.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Psicopedagogia, bolsista. [nicolec Macedo@outlook.com](mailto:nicolec Macedo@outlook.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CE. [pnfonseca.ufpb@gmail.com](mailto:pnfonseca.ufpb@gmail.com)

Área Temática: Educação

## **Formação de competências quantitativas para pesquisa acadêmica e de mercado**

Clara Amorim Pontes Correia Lima<sup>1</sup>; Francisco José da Costa<sup>2</sup>

O objetivo geral do projeto foi realizar atividades sistemáticas de formação complementar para desenvolver competências sobre o conhecimento de conteúdo (teórico) e execução prática de análise quantitativa de dados para pesquisas acadêmicas e profissionais, viabilizado através do planejamento, divulgação e realização de seminários de formação visando fortalecer o conhecimento e capacitar os profissionais para a realização de pesquisas. As ferramentas utilizadas para a divulgação dos seminários foram principalmente a página no Facebook do MEQAD (Núcleo de Marketing e Métodos Quantitativos), e-mails e cartazes. Para efetuar as inscrições foram disponibilizados formulários do Google Docs e na realização dos seminários foram utilizadas salas do bloco da pós-graduação de Administração. O foco principal dos seminários eram os estudantes do bloco do CCSA, tanto da pós quanto da graduação, no entanto, algumas vezes conseguimos atingir pessoas de outros centros e até de outras instituições de ensino. Iniciamos com cursos de carga horária de 16 horas-aula, o que funcionou muito bem na pós graduação, porém na graduação percebemos a dificuldade dos alunos em se fazerem presentes em todos os encontros. Tendo isso, reduzimos a carga horária dos cursos da graduação para 8 horas-aula buscando contemplar melhor as necessidades dos graduandos, também tornamos a abordagem mais dinâmica, realizando os cursos em forma de oficina para que os alunos pudessem ver na prática o que têm estudado na teoria. Até então, foi realizado 1 curso para a pós-graduação: "Análise de Dados no R", com 39 inscritos e 26 declarações emitidas, conduzido pelo doutorando Jorge Dias e está sendo realizado o de "Iniciação aos Modelos Lineares no R", que está sendo conduzido pela professora doutora Fabiana Gama, com 25 inscritos; e 2 para a graduação: "Marketing e Opinião Pública", com 30 inscritos e 6 declarações emitidas, conduzido pela doutoranda Patrícia Mesquita, "Planejamento da Pesquisa de Mercado", com 30 inscritos e 13 declarações emitidas, conduzido pela mestre Anna Carolina Orsini e está sendo divulgado o de "Elaboração do Instrumento da Pesquisa", que será conduzido pela mestre Madiã Vasconcelos. Como atividade de apoio, o projeto de Extensão deu suporte a pesquisas realizadas pelo MEQAD, tabulando questionários, auxiliando nos instrumentos de pesquisa e opinando em questões relacionadas a aplicação. Pretendemos ainda realizar mais 1 seminário para a pós: "Análise de sobrevivência em Ciências Sociais" e 2 seminários para a graduação com temas ainda não definidos, e planejar as atividades da II Escola de Métodos Quantitativos Aplicados – EMEQAD. Além da Empresa Junior e do Centro Acadêmico, a graduação não possui muitas alternativas de atividades extraclasse e esse projeto veio para consolidar o MEQAD como essa opção para os alunos que buscam novas possibilidades de adquirir conhecimento. Na pós-graduação o grupo já é consolidado e o projeto serviu para fortalecê-lo como referência.

**Palavras-chave:** Competência em pesquisa. Pesquisa acadêmica de mercado.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Administração, bolsista. [amorim.eja@gmail.com](mailto:amorim.eja@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCSA. [franzecosta@gmail.com](mailto:franzecosta@gmail.com)

Área Temática: Educação

## **Formação de sujeitos do campo: os jogos como recurso didático para o desenvolvimento moral**

Marta Marques da Silva<sup>1</sup>; Ruth Tomaz da Costa<sup>1</sup>; Joana D'arc de Fontes Azevedo Silva<sup>1</sup>;  
Nilvania dos Santos Silva<sup>2</sup>

Este trabalho enfatiza as ações extensivas do projeto “Os jogos como instrumentos educativos auxiliares à formação moral dos discentes de Escolas no Campo”, destinado ao uso de instrumentos educativos auxiliares para a formação moral de alunos de escolas rurais. Tem como objetivo relatar experiências extensivas fundamentadas na adoção de jogos como recursos educativos que subsidiem práticas voltadas para avanços no desenvolvimento moral de regras, princípios e valores adotados pelos sujeitos do campo, em particular os atendidos por escolas situadas na Microrregião de Guarabira. Em 2016 atuamos em instituições de ensino rurais situadas nos municípios de Pirpirituba e Sertãozinho. Segundo a Teoria do Desenvolvimento da Moral, de Jean Piaget (1973; 1996), dos dois anos aos seis/sete anos ocorre o estágio da Heteronomia, marcado pela obediência às regras embasada no respeito unilateral, com base na autoridade de quem dita as normas. Em seguida, após os sete anos, segue rumo à da Autonomia, fundamentado no respeito mútuo. Para que ocorra essa passagem é preciso que se trabalhe com a criança experiências significativas à construção de regras e normas essenciais para que adote regras, normas e princípios que fundamentarão a luta por seus direitos e o cumprimento seus deveres, enquanto cidadão do mundo rural. O que exige intervenções pedagógicas voltadas para favorecer uma interação essencial à formação da autonomia. Partindo disto, enquanto integrantes da equipe executora do projeto, em particular os discentes bolsistas e voluntários, realizamos reuniões voltadas ao estudo teórico do desenvolvimento moral e da importância de recursos didáticos para facilitar processos de aprendizagem essenciais para a formação moral. Em seguida confeccionamos jogos como: boliche de garrafa pet, trilha da formação moral, caça-palavras, bingo de animais, jogo da memória. A título de exemplo, entre as ações desenvolvidas, citaremos a atividade realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Walfredo Cantalice da Trindade, localizada na zona rural de Pirpirituba, com salas multisseriadas – de primeiro a quinto ano. Os alunos participaram dos jogos de boliche, a trilha e o bingo. Inicialmente, as turmas foram divididas em dois grupos e, depois, em duplas. De forma dinâmica, os alunos participaram de todas as atividades propostas, respondendo quando questionados sobre questões de ajudar, excluir, respeito, em relação aos seus colegas e professores, onde afirmavam ou negavam já ter praticado qualquer ato dos citados anteriormente. Diante as atividades realizadas às crianças demonstraram consciência quanto ao respeito com seus colegas e professores, os mesmos relataram que já brigaram na escola, já excluíram seus colegas, mas que depois voltam a se relacionar. Conclui-se que os jogos podem servir de recurso favorável, de forma articulada e didática, ao trabalho em coletivo e o individual, auxiliando na ajuda diante da solução de dilemas morais que possam marcar a vida dos envolvidos no ato educativo, que têm como ponto de partida as situações marcadas por questionamentos e dúvidas sobre como agir, o que inclui como se relacionar com todos os sujeitos do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Extensão. Formação. Rural.

---

1. Estudante do curso de Pedagogia, bolsista. martamarques61@gmail.com.

1. Estudante do curso de Pedagogia, voluntária. Ruth.tomaz.50@gmail.com.

1. Estudante do curso de Pedagogia, voluntária. edarc.azevedo@hotmail.com.

2. Orientadora. nilufpb@gmail.com.



Área Temática: Educação

### **A formação inicial de professores: o currículo em debate**

Adriege Matias Rodrigues<sup>1</sup>; Lígia Rita de Lima Andrade<sup>1</sup>; Laise Munique Alves da Silva<sup>1</sup>; Gilvania Lima Dias<sup>1</sup>; Ana Cláudia da Silva Rodrigues<sup>2</sup>

A atuação docente é uma ação complexa por requerer do profissional, a partir do processo de formação e ao longo de sua ação, conhecimentos gerais e específicos demandados pela comunidade acadêmica cada vez mais elaborados. Nas últimas décadas as transformações sociais, políticas, culturais e econômicas tem ocasionado a apropriação de novos saberes que devem nortear a ação educativa permitindo que estes docentes possam agir mediante um cotidiano desafiador. Atualmente, o professor da educação básica, tem que lidar com a transitoriedade do conhecimento e da tecnologia, conhecidos muitas vezes no susto, por alunos que desafiam sua atuação questionando a importância dos conhecimentos ensinados para uma sociedade em constante mudança. Por sua vez, pais, gestores, comunidades pressionam, consciente ou inconsciente, sua atuação através das avaliações de seus alunos promovidas pelo governo. Os índices locais e nacionais têm ocasionando uma instabilidade na formação do profissional que necessita se atualizar constantemente para atender a estas demandas. Este projeto trata da realização do I ciclo de palestras sobre Currículo e Formação Docente que se realizou no primeiro semestre de 2016. O objetivo consistiu em contribuir para o aprofundamento de temas na área de currículo para docentes e discentes do curso de Licenciatura em pedagogia do CCHSA. A metodologia consistiu em ofertar durante os meses de maio e junho todas as segundas-feiras palestras e discussões na área de currículo durante 4h, que perfizeram um total de 16h. Os temas discutidos foram: currículo e identidade de gênero; base nacional comum curricular; A arte no currículo da educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - leituras e olhares; Currículo na Perspectiva Étnico Racial. Participaram das palestras 43 alunos e 5 professores dos cursos de Pedagogia, além de 14 alunos vinculados ao grupo de pesquisa "Currículo e Práticas Educativas". Após a conclusão das ações do projeto constata-se que para o pedagogo a formação adquirida nos cursos universitários, se não se aproxima da realidade em que os mesmos vão atuar se torna inócua. Neste sentido, a promoção de palestras que possibilitem a reflexão de temas atuais contribui para uma formação mais reflexiva e cidadã, oportunizando um contexto educacional amplo de informações e formações.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Currículo. Formação.

- 
1. Estudante do curso de pedagogia, colaboradora.adriegerodrigues@gmail.com.
  1. Estudante do curso de pedagogia, colaboradora.ligiaandrade282@gmail.com.
  1. Estudante do curso de pedagogia, colaboradora.laise\_anjosdanoite@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de pedagogia, colaboradora.lgiba12@gmail.com.
  2. Orientadora, CCHSA.claudiacavn@yahoo.com.br.

Área Temática: Educação

### **Formação política e movimento de mulheres: a experiência do cine feminista**

Danieli dos Santos Jales<sup>1</sup>; Kíssia Wendy Silva de Sousa<sup>1</sup>; Luana Farias de Oliveira<sup>1</sup>; Thaysa Lobo Pegado<sup>1</sup>; Nívia Cristiane Pereira da Silva<sup>2</sup>

Integrando as atividades do projeto de extensão Feminismo, Formação Política e Movimentode Mulheres da Paraíba, o Cine Feminista foi idealizado como mais um instrumento de formação e debate sobre às demandas específicas do feminismo. O referido projeto está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social e Política Social na Contemporaneidade e de forma direta à linha de pesquisa sobre Políticas Públicas para as Mulheres e Serviço Social. O Cine Feminista proporciona a socialização e o debate sobre a produção cinematográfica feminista - que em larga medida é realizada à margem do monopólio da mídia e, portanto, não alcança o grande público -; impulsiona o fomento à cultura feminista, opondo-se a uma produção cultural que não representa às mulheres, pois baseia-se na degradação da imagem feminina a partir de uma abordagem machista e sexista, como também, representa um espaço de formação política e profissional. É daí, então, que se destaca a relevância do cineclube, inserindo-se, pois, na agenda de lutas do feminismo, o Cine Feminista conseguiu fortalecer a discussão de diversas pautas – como racismo, patriarcado, visibilidade lésbica, aborto, violência contra a mulher, divisão sexual do trabalho, ditadura etc – firmando-se como um espaço, também de articulação e atividade política dos coletivos feministas e mulheres não organizadas. No ano de 2016, onze filmes foram exibidos abordando temas diversos, entre eles: La Belle Saison (Catherine Corsini, 2016); Que Horas Ela Volta? (Anna Muylaert, 2015); Que Bom Te Ver Viva (Lúcia Murat, 1989); Libertárias (Vicente Aranda, 1996) e 25 de Julho: Feminismo Negro contado em primeira pessoa (Avelino Regicida, 2013). A metodologia do Cine Feminista é baseada na roda de diálogo, logo após a exibição, a pessoa convidada para mediar o debate faz considerações introdutórias e em seguida os/as participantes iniciam suas intervenções sobre o conteúdo do filme. O momento do debate motiva a troca de conhecimento sobre o tema e viabiliza uma interlocução entre o público do cine e o feminismo, o que nos permite considerar a relevância da ação no âmbito acadêmico e político do projeto. Por fim, a proposta rompe com a sub-representação e hostilidade com as pautas das mulheres, prática historicamente naturalizada na produção audiovisual, o cineclube oferece potencial para o fortalecimento da construção de uma cultura feita a partir do feminismo, em que debatemos, questionamos e produzimos materiais que fortalece o debate sobre feminismo, luta de classes, racismo e transformação social.

**Palavras-chave:** Cinema. Extensão universitária. Feminismo.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, bolsista. [dani.jales@hotmail.com](mailto:dani.jales@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora. [kissiwendy@hotmail.com](mailto:kissiwendy@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora. [luanafdo@hotmail.com](mailto:luanafdo@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora. [tthaysalobo@gmail.com](mailto:tthaysalobo@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> do Curso de Serviço Social/CCHLA. [niviacp@gmail.com](mailto:niviacp@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **Frutos e hortaliças na feira livre do município de Areia - PB: abordagem de aspectos higiênicos sanitários na educação itinerante**

Ruanna Ribeiro Borges de Souza<sup>1</sup>; Júlia Eudócia de A Monteiro<sup>1</sup>; Rosana Sousa da Silva<sup>1</sup>;Francisco de Assys Romero da Mota Sousa<sup>1</sup>;Silvanda de Melo Silva<sup>2</sup>

A feira livre do município de Areia-PB é reconhecida ao longo dos anos como uma forma tradicional de geração emprego e renda, beneficiando, assim, os pequenos produtores e, portanto, o município. A feira livre de Areia-PB é um agente importante na movimentação do comércio do município através dos empregos informais que proporciona. A feira de Areia – PB possui um grande potencial, por envolver amplamente os produtores locais da agricultura familiar de frutos e hortaliças. Além disso, outros produtos, tais como são os de origem animal, processados artesanais, flores, etc. também são comercializados. Entretanto, as condições de oferta de produtos exigem que ações continuadas de treinamento sejam aplicadas visando a qualidade e melhoria geral de oferta, beneficiando o feirante e os clientes e, assim valorizando esta atividade essencial à comunidade. Entretanto, a falta de infraestrutura é uma realidade na feira, sendo necessárias ações de treinamento visando fortalecer os feirantes pela adoção de melhores práticas de higiene e manuseio dos produtos, bem como abordagens sobre a valorização da qualidade de produtos, proporcionando agregação de valor e segurança alimentar ao consumidor e ao comerciante e saneamento. Diante de todas essas questões, objetivou-se nesse trabalho o uso de ações itinerantes de treinamento semanais na feira livre de Areia-PB. Estas ações veem sendo desenvolvidas por estudantes, professores e técnicos dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, as quais são executadas nas sextas feiras e sábados. Nessas visitas semanais sempre eram elaborados e entregues aos feirantes folders temáticos com soluções de dúvidas que poderiam surgir no dia a dia, como: O que qualidade do seu produto e como esta pode ser valorada; O que é uma e quais os tipos de contaminação; Como evitar contaminações em seus produtos. E ainda, aplicação de questionários, permitindo conhecer as necessidades elencadas, bem como as satisfações e demandas do público alvo. Através das mídias digitais, foi utilizada a ferramenta de redes sociais abrangendo a população alvo e, assim, foi criada uma página no Facebook denominada “Compre na Feira Livre Areia PB”, com o intuito de alimentar a página com informações do comércio dos feirantes e seus produtos. A intenção é chamar a atenção para o negócio de cada feirante e atrair a atenção e informar os feirantes e consumidores. Os feirantes mostraram bastante interesse e uma grande receptibilidade com os estudantes e suas ideias. Assim, o relacionamento com os feirantes, consumidores e universidade vem se tornando mais estreito, resultando em uma maior efetividade na absorção das ações desenvolvidas ao longo desta vigência. Dessa forma, têm-se aumentado a visibilidade do projeto e se avançado na redução dos riscos de contaminação e perdas de produtos ocasionados pela manipulação.

**Palavras-chave:** Folders.Redes sociais. Segurança alimenta.

---

1. Estudante do curso Agronomia. UFPB/Centro de Ciências Agrárias, bolsista. ruannaribeiro260@gmail.com.

2. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais/Centro de Ciências Agrárias/UFPB, Areia-PB, Orientadora, silvasil@cca.ufpb.br.

Área Temática: Educação

### **Gênero e sexualidade em debate, pelo fim da violência**

Rodrigo Cirino Mendes<sup>1</sup>; Anita Leocadia Pereira dos Santos<sup>2</sup>; Maria Betânia Sabino Fernandes<sup>2</sup>

O gênero é uma construção social determinada pelo contexto histórico, político, econômico e cultural, compondo um sistema de relações de poder baseadas num conjunto de papéis, qualidades e comportamentos opostos atribuídos a homens e mulheres. Uma vez que nossa sociedade contemporânea ainda é marcada pelo patriarcado e androcentrismo, sujeitos masculinos são exaltados e privilegiados à medida que as mulheres são excluídas de posições de privilégios e poder, assim como se excluem os homens cujas expressões de gênero não estão em conformidade com a masculinidade dominante. Essas constantes históricas patriarcais e androcêntricas podem ser superadas de forma a propiciar o respeito e a equidade de gênero, sendo necessário, inicialmente, um profundo trabalho de reflexão. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é diagnosticar e analisar as primeiras percepções de gênero dos estudantes de graduação participantes do Curso de Extensão “Gênero e Sexualidade em Debate, pelo Fim da Violência” promovido pelo Programa de Extensão Quem disse que as Mulheres não Podem? Educação em Direitos, Esportes e Saúde (PROEXT/MEC/2016), no Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba. A amostra deste estudo foi composta por sete alunas e quatro alunos, estudantes de graduação dos Cursos de Ciências Biológicas, Veterinária e Zootecnia, com idades entre 22 e 27 anos. Os dados foram coletados numa entrevista de grupo em um dos encontros do Curso, em setembro de 2016, realizado em sala de aula do Prédio da Mata do CCA/UFPB. Foi sugerido aos estudantes que buscassem recordar e relatar os primeiros momentos vividos em suas infâncias, decisivos para compreenderem a existência de diferenças entre ser menino e ser menina. Os relatos foram escritos e em seguida formou-se uma roda de diálogos em que cada estudante expôs suas lembranças, seguindo-se uma discussão coordenada. Na ocasião, foi possível perceber a dificuldade inicial dos alunos e alunas em fazer esse movimento para o passado infantil, demonstrando a tendência de “naturalização” dos gêneros a partir dos investimentos educativos desde a mais tenra idade. As primeiras percepções dos estudantes sobre a existência das diferenças de gêneros para as meninas foram marcadas majoritariamente pelas proibições e interdições, como limitação ao espaço privado, controle de brincadeiras, amizades, roupas, maquiagem, do jeito de se comportar; por outro lado, aos meninos foram marcadas por permissividade e liberdade, como também de cobranças de coragem e força física para eles. Assim, a atividade proposta aos estudantes do Curso de Extensão foi um importante exercício para se ressaltar que o gênero é construído socialmente e que limites e concessões demarcam contornos para homens e mulheres, instituindo papéis que nem sempre são continuados na vida adulta, e que podem, inclusive, justificar violências baseadas nos gêneros, como a violência doméstica contra as mulheres e a homofobia. Portanto, ao rememorar suas percepções infantis de gênero em conjunto com o grupo, os estudantes puderam historicizar sobre si mesmos, sobre o meio social em que viveram e podem desenvolver concepção crítica e politizada das relações de gênero, tornando-se agente multiplicador que colabore na superação dos preconceitos e discriminações ainda existentes em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Androcentrismo. Relações de gênero. Violência de gênero.

---

1. Estudante do Curso de Ciências Biológicas, bolsista. Rodrigobiologogs@hotmail.com.

2. Coordenadora do Programa de Extensão. Anitaleopereira@yahoo.com.br.

2. Vice-Coordenadora do Programa de Extensão. Maria\_bfz@yahoo.com.br

Área Temática: Educação

### **Gestão escolar e educação emocional: formação dos conselheiros escolares em atuação nas Escolas Públicas no Municípios de João Pessoa-PB**

Antônio Serafim da Silva Filho<sup>1</sup>; Fabíola Ramalho dos Santos<sup>1</sup>; Rosicleide Roberta Costa<sup>1</sup>; Francisca Alexandre de Lima<sup>2</sup>

Os Conselhos Escolares são instâncias colegiadas que compõem a gestão das escolas, um espaço de grande importância para participação e tomada de decisões sobre aspectos técnico, financeiro e pedagógico, pois reuni gestores, representantes de professores, especialistas, funcionários, pais e alunos. As escolas de forma geral têm apresentado grandes dificuldades para composição, formação e atuação dos Conselhos nas escolas. Este projeto tem por objetivo capacitar conselheiros em atuação e participação nos Conselhos Escolares de cinco escolas públicas no município de João Pessoa-PB, sejam em seus aspectos técnico, pedagógico, financeiro e emocional. Entendemos que a Educação Emocional é essencial nos processos de aprendizagem e contribui para o equilíbrio nas relações. As ações do Projeto envolvem atividades sistemáticas de ensino, pesquisa e extensão numa perspectiva interdisciplinar e multicampi, pois conta com a participação de professores e alunos do curso de Pedagogia do Campo, Centro de Educação - CE, Campus I e professores do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias - CCHSA, Campus III, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Teve como *locus* das ações as Escolas: Rodrigo Otávio; Moema Tinoco; Zulmira dos Novaes; Anayde Beiriz e Monteiro Lobato, primando pela pesquisa-ação como norte no desenvolvimento destas. Fazendo uso da entrevista e questionários caracterizamos o tipo de gestão vivenciada nas escolas e o perfil Sócio-emocional de seus Conselheiros. A partir daí passamos a promover encontros nas escolas e na própria UFPB com os conselheiros destas escolas, escolhidos a partir do tipo de gestão desenvolvida na própria escola (sejam tradicional ou democrática) e seu perfil sócio-emocional com ênfase naqueles que mostraram-se pouco participativos nas reuniões. O projeto, ainda que em andamento, tem contribuído para a formação e melhoria da participação dos conselheiros, com destaque para os aspectos emocionais dos sujeitos. Nesse quesito, identificamos uma gama de conflitos vivenciados nas reuniões e relações desenvolvidas na escola. Os encontros com os Conselheiros proporciona também a interação e a troca de experiências entre as cinco escolas sejam nos aspectos técnicos, pedagógicos, financeiros e emocionais.

**Palavras-chave:** Gestão Democrática. Participação. Relações dos Conselheiros.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Campo, bolsista. [tonyinper@hotmail.com](mailto:tonyinper@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Campo, voluntária. [fabiola-ramalho@hotmail.com](mailto:fabiola-ramalho@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Campo, voluntária. [rosicleideroberta@hotmail.com](mailto:rosicleideroberta@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CE. [franciscaalexandre7@gmail.com](mailto:franciscaalexandre7@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **Gestão escolar: refletindo sobre a participação e atuação dos conselheiros nas Escolas Públicas de João Pessoa-PB**

Antônio Serafim da Silva Filho<sup>1</sup>; Francisca Alexandre de Lima<sup>2</sup>; Osvaldo Barbosa Maia<sup>2</sup>

Os Conselhos Escolares são instâncias colegiadas que compõem a gestão das escolas, um espaço de grande importância para participação e tomada de decisões sobre aspectos técnico, financeiro e pedagógico, pois reuni gestores, representantes de professores, especialistas, funcionários, pais e alunos. As escolas, de forma geral, têm apresentado grandes dificuldades para composição, formação e atuação dos Conselhos nas escolas. Nossa reflexão acerca da participação e atuação dos representantes dos Conselhos Escolares é resultado de um projeto intitulado "Gestão Escolar e Educação Emocional: formação dos conselheiros escolares em atuação nas escolas públicas de João Pessoa-Pb", que tem por objetivo capacitar conselheiros em seus aspectos técnico, pedagógico, financeiro e emocional. As ações do Projeto envolvem atividades sistemáticas de ensino, pesquisa e extensão numa perspectiva interdisciplinar e multicampi, pois conta com a participação de professores e alunos do curso de Pedagogia do Campo, Centro de Educação - CE, Campus I e professores do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias - CCHSA, Campus III, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Teve como *locus* das ações dezoito escolas públicas da rede municipal de João Pessoa-PB. Fazendo uso da entrevista e questionários caracterizamos o tipo de gestão vivenciada nas escolas e o perfil Sócio-emocional de seus Conselheiros, bem como observações das reuniões dos Conselhos realizadas nas Escolas, durante os meses de junho, julho e agosto de 2016. Percebemos que, embora esteja presente na fala dos gestores e especialistas que a gestão é democrática, há uma tímida participação e pouca atuação de uma maioria dos Conselheiros, especialmente no que tange a tomada de decisões pedagógicas. Para os conselheiros tais decisões não devem fazer parte de seus papéis. As questões pedagógicas pouco foram colocadas em pauta, durante o período de observação, embora haja registros nas próprias reuniões de problemas relacionados à indisciplina e alunos que não sabem ler. Por entendermos que há necessidade se repensar o papel dos Conselheiros, passamos a promover encontros sistemáticos na UFPB com os conselheiros, orientando-os sobre seus papéis, a partir de suas experiências nas escolas, especialmente nas questões no âmbito pedagógico. O projeto, ainda que em andamento, tem contribuído para a formação e melhoria da participação e tomada de decisões dos conselheiros, com destaque para as questões pedagógicas, abrindo possibilidade para melhoria dos processos de aprendizagem dos conselheiros e toda a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Decisões Pedagógicas. Gestão Democrática. Participação

Área Temática: Educação

### **Gratidão: um estudo a partir da educação em valores humanos**

Heloísa Bárbara Cunha Moizéis<sup>3</sup>; Carla Fernanda de Lima Santigo da Silva<sup>1</sup>; Alessandro

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Campo, bolsista. [tonyinper@hotmail.com](mailto:tonyinper@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CE. [franciscaalexandre7@gmail.com](mailto:franciscaalexandre7@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CE. [obmaia@gmail.com](mailto:obmaia@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do curso de Psicologia, bolsista. [heloisabarbara96@gmail.com](mailto:heloisabarbara96@gmail.com)

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia, voluntária. [carlafernandadelima@gmail.com](mailto:carlafernandadelima@gmail.com)

Teixeira Rezende<sup>1</sup>; Isabelle Gomes Oliveira<sup>1</sup>; Valdiney Veloso Gouveia<sup>1</sup>

A gratidão tende a ser vista como socialmente desejável ao longo do tempo e em diferentes culturas. No entanto, há uma falta de consenso sobre sua natureza, permitindo assim muitas classificações. Dentre as quais, uma adaptação evolutiva que regula as respostas das pessoas às ações altruístas. As pesquisas sobre a gratidão em criança são, em sua maioria, sobre as suas crenças e o entendimento a respeito dos antecedentes da gratidão, não sobre a experiência de sentir-se grato. Portanto, para melhor compreendê-la, recorre-se a outro construto, os valores humanos. Este construto é importante para o desenvolvimento deste projeto, pois contribui para o entendimento de diferentes fenômenos sociais e psicológicos. Os valores humanos são vistos como princípios-guia gerais, que transcendem objetos ou situações específicas. Para fundamentar o estudo utiliza-se a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, considerado um modelo mais parcimonioso. O foco da teoria concentra-se nas subfunções valorativas. Os valores humanos apresentam duas funções principais: o tipo de orientação (pessoais, centrais e sociais) e o tipo motivador (materialistas e humanitários) e a partir do cruzamento destas duas funções, se originam seis subfunções valorativas: normativa, interativa, existência, suprapessoal, realização e experimentação. O projeto pretendeu potencializar os níveis de gratidão por parte dos estudantes, além de dar ênfase nas subfunções; interativas e normativas. As quais estão ligadas às necessidades de pertencimento e respeito por símbolos culturais tradicionais, respectivamente. Participaram do estudo, 14 alunos do 6º de uma escola pública da cidade de João Pessoa, com idade entre 11 e 15 anos ( $M = 12,21$ ;  $DP = 1,31$ ) sendo 57,1% do sexo masculino. De início os estudantes responderam ao pré-teste, um questionário no qual foram traçados os perfis valorativos, por meio do Questionário de Valores Básicos Infantil, Escala de Gratidão e dados sócio demográficos. Antes de iniciar a pesquisa os participantes foram informados acerca do caráter confidencial do estudo, como também da livre escolha em participar do projeto. Mediante aos resultados obtidos no pré-teste, observa-se que dentre as seis subfunções valorativas os estudantes priorizaram em maior medida existência ( $M=4,52$ ;  $DP=0,56$ ). Quanto às subfunções que pretende-se verificar no projeto, os resultados obtidos foram:  $M = 4,04$  e  $DP = 0,59$  para interativa; e  $M = 4,42$  e  $DP = 0,61$  para a normativa. Com relação aos níveis de gratidão, obteve-se uma média de 3,66 ( $DP = 0,26$ ). A partir dos resultados, percebe-se que os estudantes não somente apresentam uma grande preocupação em relação às necessidades biológicas básicas, como sentem necessidade de sentir-se queridos pelos seus pares. No segundo momento, que está em andamento, foram realizadas algumas intervenções, onde utilizamos diversos recursos, como dinâmicas, vídeos, caixa da gratidão e a cartilha dos cinco minutos de valores humanos. Por fim, realizaremos um pós-teste com os mesmos instrumentos do início com a finalidade de comparar as médias e analisar se o projeto foi eficaz e cumpriu seu objetivo. Diante disso, espera-se a partir dos resultados do pós-teste uma mudança positiva não só em relação as subfunções normativa e interativa, como também em relação a gratidão.

**Palavras-chave:** Escola. Intervenção. Projeto.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Psicologia, voluntário. [als\\_tx29@hotmail.com](mailto:als_tx29@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Psicologia, voluntária. [isabellepsicoufpb@gmail.com](mailto:isabellepsicoufpb@gmail.com)

<sup>1</sup> Orientador, CCHLA. [vgouveia@gmail.com](mailto:vgouveia@gmail.com)



Área Temática: Educação

### **Idoso no espaço público urbano: interfaces de uma atuação interdisciplinar entre acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo e Terapia Ocupacional**

Eduardo Augusto Monteiro de Almeida<sup>1</sup>; Daniela Larissa Monteiro Dias<sup>1</sup>; Angelina Dias Leão Costa<sup>2</sup>; Dhyego de Lima Nogueira<sup>3</sup>

O projeto de pesquisa-extensão “Idoso no Espaço Público Urbano” propõe a partir de uma perspectiva interdisciplinar, um ponto de vista mais abrangente da acessibilidade enquanto fator primordial para garantia do direito da cidadania do idoso no espaço público urbano. Para isto, busca compreender como o idoso se apropria, usa e quais limitações se depara em espaços públicos de lazer. Os encontros vivenciados na prática de pesquisa e extensão a partir de olhares acadêmicos distintos da Arquitetura e Urbanismo e da Terapia Ocupacional valorizam a construção de uma visão integral do sujeito e do espaço que ocupa em seu cotidiano. MÉTODOS: As atividades do projeto são desenvolvidas a partir de estudos, discussões, vivências e troca de saberes que possibilitam uma reflexão conjunta sobre os fatores inerentes ao idoso e envelhecimento, utilizando estratégias metodológicas oriundas da Terapia Ocupacional, da Arquitetura e da Psicologia Ambiental. Os grupos de estudos abordaram temáticas referentes ao envelhecimento, a relação pessoa-ambiente, lazer, acessibilidade e parâmetros da cognição e relações espaciais. Em campo, as estratégias abrangeram análise documental e técnica do Parque Zoológico Arruda Câmara (Parque da Bica), além de observações e busca da percepção do usuário idoso sobre sua relação com o ambiente. Através dos grupos de estudos e da vivência em campo foi possível realizar um nivelamento e envolvimento dos discentes durante todo processo, onde cada um contribuía com conhecimentos inerentes ao seu campo de atuação a partir de experiências acadêmicas e pessoais. Estes momentos de trocas foram importantes para o planejamento e execução das atividades, compreendendo teoricamente e na prática, acadêmica e profissional, como essas duas áreas de conhecimento poderiam atuar de forma conjunta para acolher as necessidades específicas desse público nos diversos ambientes de vivência, sobretudo, os de lazer. O contato dos acadêmicos com os usuários idosos do parque foi observado como um meio de estreitar a relação entre prática universitária e a comunidade. Não menos importante, participar de um projeto com cunho de pesquisa -extensão proveniente de uma pesquisa de mestrado, e estando seus colaboradores em diferentes momentos da graduação, também serviu como fator motivador para a reprodução desse conhecimento em outras etapas da vida enquanto cidadãos, estudantes, futuros profissionais e pesquisadores. Desta forma, entende-se que entrelaçar os conhecimentos e experiências permite que se compreenda a relação sujeito-ambiente e a maneira como lida com as limitações e barreiras do ambiente de um modo mais global e abrangente. Além disto, possibilita que os acadêmicos de ambos os cursos possam se sensibilizar desde a graduação para o trabalho interdisciplinar e com os aspectos fomentadores da acessibilidade integral.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Espaço público de lazer. Idoso.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista. [eduardoamda.arq@gmail.com](mailto:eduardoamda.arq@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Terapia Ocupacional, voluntária. [dalamonteiro@hotmail.com](mailto:dalamonteiro@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora Adjunta do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, orientadora. [angelinadlcosta@yahoo.com.br](mailto:angelinadlcosta@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. [codedln@hotmail.com](mailto:codedln@hotmail.com)



Área Temática: Educação

## **Impactos de ações de desenvolvimento profissional para docentes de Inglês na Paraíba: o programa EFLOPI**

Pollyanna Souza Oliveira<sup>1</sup>; Ana Gêrda Paz<sup>1</sup>; Priscilla Thuany<sup>1</sup>; Mariana Pérez<sup>2</sup>; Thiago Magno de Carvalho Costa<sup>3</sup>

O programa "EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa" objetiva criar um espaço para o desenvolvimento profissional de professores de Inglês da Paraíba e alunos de Letras/Inglês, buscando integrar os professores na formação de um coletivo e proporcionar um espaço de prática da língua inglesa, troca de experiências e a produção de conhecimento nesse contexto. Partiu da demanda de professores de inglês da Paraíba por ações específicas de formação na área, tendo em vista sua baixa participação em editais de programas de intercâmbio ofertados por agências como a CAPES. Uma das ações oferecidas envolve encontros semanais para discussão de tópicos e pesquisas relacionadas ao ensino de língua inglesa, liderados por uma equipe extensionista que inclui alunos de graduação e da Pós-Graduação em Linguística da UFPB, docentes, além de parceiros especialistas de convênios com a Embaixada Americana e a Fulbright. Este trabalho busca analisar relatos de experiências de professores participantes das oficinas semanais e eventos organizados, focalizando os impactos dessas ações para a formação e desenvolvimento docentes - a exemplo da participação como apresentadores de pôsteres nos eventos organizados pelo programa, e a obtenção de bolsas para participação no programa "Gira Mundo", edição Finlândia, do Governo Estadual em parceria com a Universidade de Ciências Aplicadas de Häme (HAMK - Häme University of Applied Sciences), por três dos docentes participantes. A análise dos dados aponta para a motivação e empoderamento dos professores de inglês na Paraíba, além do fortalecimento desta comunidade, indicando a relevância de ações como esta, dada a inexistência de programas e projetos na Paraíba que tenham como público-alvo os professores de inglês da Educação Básica. Os professores ressaltam, ainda, a importância de um espaço para que usem a língua inglesa e em que possam compartilhar experiências, desafios e possibilidades para a sala de aula com o coletivo docente e o contato com pesquisas realizadas na UFPB.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional. Formação Docente. Língua Inglesa.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras-Inglês, colaboradora. [pollyannaoliveira.ufpb@gmail.com](mailto:pollyannaoliveira.ufpb@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras-Inglês, colaboradora. [anagerda@gmail.com](mailto:anagerda@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras-Inglês, colaboradora. [priscillapatd@hotmail.com](mailto:priscillapatd@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, DLEM. [perezmariana@gmail.com](mailto:perezmariana@gmail.com)

<sup>3</sup>Técnico, colaborador. [magnodecarvalho@gmail.com](mailto:magnodecarvalho@gmail.com)

Área Temática: Educação

## **A implementação de práticas experimentais no ensino de Biologia: estratégias para aprendizagem**

Iara Rodrigues dos Santos Alves<sup>1</sup>; Dilma de Brito<sup>1</sup>; Andreia de Sousa Guimarães<sup>2</sup>

O ensino de Biologia atualmente exige um tratamento didático que direcione a atenção, envolvimento e dinamicidade do aluno durante as aulas, motivando a construção do conhecimento de uma forma mais prática crítico-reflexiva. Nesse sentido, visando uma melhor forma de trabalhar em sala de aula, foi elaborada uma proposta de trabalho com o objetivo de implementar atividades experimentais durante as aulas de biologia, referenciando os conteúdos que eles possuem mais dificuldades. A pesquisa foi desenvolvida no município de Areia – PB, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvaro Machado, entre julho e outubro de 2016, com a participação dos alunos do 2º ano do ensino médio. As atividades foram organizadas em três etapas, a primeira iniciou-se com a conversa com a professora da disciplina e a observação do plano de curso de Biologia, para elencarmos os conteúdos a serem trabalhados nos experimentos. Na etapa seguinte foram escolhidos os conteúdos (fungos, bactérias e reino vegetal) para serem produzidas as sequencias didáticas experimentais que iriam ser implantadas em sala de aula. No último momento foram realizadas quatro práticas experimentais em dias alternados, com a aplicação de um questionário no início e no final de cada prática, para avaliarmos a atividade desenvolvida com os conteúdos escolhidos anteriormente. Como o projeto ainda não foi finalizado, os resultados aqui apresentados são parciais. Diante dos momentos realizados em sala, foi observado com a aplicação do questionário antes dos experimentos, um acerto de 38% nas questões. Antes do experimento um aluno relatou “*é muito difícil de decorar todas as partes do corpo de um ser porque são muitas e às vezes os nomes são muito complicados*”. Após a prática, o questionário foi reaplicado e evidenciou-se um acerto de 72% nas questões, quando abordados aspectos da morfologia e fisiologia dos grupos. A maior dificuldade e menor acerto nas questões foram visualizadas nos aspectos de classificação, importância ecológica e econômica dos grupos. Quando questionados sobre as práticas, os alunos disseram que estavam gostando do método e relataram: “*é muito bom, porque a professora não fica só falando enós escutando*”, em seguida outro evidenciou, “*porque quando nós fazemos o experimento é mais fácil de entender o que acontece e é mais fácil de lembrar na hora da prova*”. Durante as etapas foi observado a importância de aplicar atividades experimentais para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, pois os alunos assimilaram com maior facilidade o conteúdo e conseguiram inserir no seu cotidiano o que é discutido e trabalhado na sala de aula, além de compreenderem a real importância de se estudar biologia.

**Palavras-chave:** Construção do conhecimento. Cotidiano escolar. Práticas investigativas.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista. [laraalvessantos@yahoo.com.br](mailto:laraalvessantos@yahoo.com.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, voluntária. [dylmma12@yahoo.com.br](mailto:dylmma12@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Orientadora, CCA. [asgbio@yahoo.com.br](mailto:asgbio@yahoo.com.br)

Área Temática: Educação

### **A importância do cursinho preparatório Pro Enem para o ingresso de jovens da rede pública de ensino nas universidades**

Wilma Gabryella Brasil Campos<sup>1</sup>; Edmagda Bezerra da Silva<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

O Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) é o processo adotado pela maioria das instituições de ensino superior para o ingresso de jovens e adultos nas universidades públicas, nas instituições privadas esse ingresso acontece através do FIES e PROUNI utilizando a média obtida no exame, sendo também utilizada para a conclusão do ensino médio. De encontro com a necessidade da preparação dos jovens para o ENEM, o cursinho preparatório Pró-ENEM é realizado no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba, Campus Bananeiras-PB, focado não apenas na preparação para as disciplinas, como também, levar o conhecimento das diversas áreas de forma contextualizada. Para o sucesso desse projeto, os recursos financeiros são garantidos pela Reitoria da UFPB, na parte estrutural, as salas de aula e secretaria são cedidas pela direção do CCHSA/CAVN, discentes da própria instituição e docentes do CCHSA do campus de Bananeiras compõem o corpo técnico-administrativo. Sejam eles nas modalidades de graduandos dos diversos cursos presentes no campus, como também alguns discentes da pós-graduação integram o corpo docente. Visando assim não só o ingresso dos alunos da rede pública nas universidades, como também a preparação dos discentes de graduação e pós-graduação como docentes, que posteriormente entrarão no mercado de trabalho. Para o bom desempenho desse projeto, foram feitas seleções tanto dos professores, como também do apoio técnico. Os professores foram avaliados através de uma aula didática, cujo o tema foi sorteado, sendo avaliados por uma banca, sendo composta por dois professores do ensino superior do próprio campus, já os que fizeram parte do apoio técnico, foram submetidos a uma entrevista e análise do CRA tanto pela coordenação pedagógica como pelo professor responsável por esse projeto. O apoio técnico de grande importância, pois este foi atuante direto na seleção desses alunos, nos momentos de inscrições e matrículas, foram eles os responsáveis por aplicação de prova e organização para entrevista, a mesma que foi conduzida por professores do projeto. No período letivo, o apoio técnico atuou dando suporte aos professores e alunos, auxiliando dentro e fora da sala, tanto na reprodução do material didático, como na emissão de declaração e demais atividades. A experiência atuante dos professores aumenta suas potencialidades, enquanto profissionais. Já para aqueles que optaram pelo apoio direto a coordenação e professores, obtiveram experiência com a coletividade, atendendo os mais diversos públicos atuando diretamente e indiretamente com esse trabalho, o projeto proporcionou a equipe vivenciar o trabalho da gestão escolar propriamente dita.

**Palavras-chave:** Apoio técnico. Universidades públicas e privadas. ENEM.

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, colaboradora. [brasilgabryella@gmail.com](mailto:brasilgabryella@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, colaboradora. [edmagdadasilva@hotmail.com](mailto:edmagdadasilva@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor, Orientador, Departamento de Agricultura. [mbmedeir@gmail.com](mailto:mbmedeir@gmail.com)

Área Temática: Educação

## **A importância do ensino de Direitos Humanos para a educação: o incentivo da participação dos jovens de escolas públicas de ensino médio**

Laura Diniz de Araújo Montarroyos Silvestre<sup>1</sup>; Luiz Carlos de Souza Júnior<sup>1</sup>; Jéssica Leite Bezerra de Melo<sup>1</sup>; José Djalisson Santos Oliveira<sup>1</sup>; Alessandra Macedo Correia Lima Franca<sup>2</sup>

O projeto de extensão PROTONS – Educação em Direitos Humanos tem o objetivo de estimular o protagonismo de jovens de escolas públicas na discussão de direitos humanos e na proposição de políticas públicas, sempre com o intuito de superar os desafios coletivos presentes e futuros. Sendo proveniente da Extensão - A Participação dos Jovens na Discussão/Construção da Agenda Internacional de Direitos Humanos (PROBEX 2015), o projeto visa possibilitar que o público-alvo tenha acesso a discussões sobre temas de direitos humanos e possa participar na proposição de políticas públicas. Desse modo, busca-se proporcionar aos estudantes que estes se enxerguem como indivíduos ativos, com o poder de refletir e questionar os mais diversos assuntos da sociedade atual. Além disso, procura-se encorajar a participação dos jovens em iniciativas cujo objetivo é superar os obstáculos de hoje e do futuro. Levam-se conceitos de direitos humanos por meio de uma viagem lúdica através do mundo. A metodologia utilizada foi criada pela própria equipe do projeto. Em cada aula, os alunos visitam um novo país, em uma determinada época, e lá conhecem algum personagem real que contribuiu para o desenvolvimento do tema estudado naquela aula, e principalmente observam como o ativismo pode se transformar em ferramenta de concretização de direitos. Constitui também uma tentativa de educação política com vistas a estimular a consciência dos alunos para que sejam indivíduos participantes de uma sociedade em constante construção, capazes de influenciar e promover pautas, com vez e voz para se expressar, para fazer-se ouvir. Dentro das visitas periódicas é comum ao debater o conteúdo das aulas e os personagens que permeiam a cartilha-base, que ideias e “lutas” próprias dos estudantes surjam e direcionem nossas conversas. Numa aula sobre mobilização social enquanto se conversava a respeito do médico sem fronteiras, sobre o direito a saúde, surgem as agendas próprias do corpo discente; como a possibilidade de mobilizar-se para garantir carteiras apropriadas a canhotos, refeições de origem vegetal para os veganos, etc. Por mais que pareçam interesses pequenos em lei de proporção aos temas aferidos é uma forma de vislumbrar o início do comportamento participativo. A oportunidade de introjetar valores, e apresentar a importância que o direito a educação precisando ser garantidos, devem ser protegidos e promovidos, e a importância dos protagonistas, a princípio pessoas comuns como os próprios estudantes envolvidos, amadurece extensionistas e alunos.

**Palavras-chave:** Educação. Direitos Humanos. Protagonismo.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Direito, CCJ/UFPB, voluntária. [lauri.10.diniz@hotmail.com](mailto:lauri.10.diniz@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Direito, CCJ/UFPB, voluntário. [juniormarreiro@hotmail.com](mailto:juniormarreiro@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Direito, CCJ/UFPB, voluntária. [jessicaleitemelo@hotmail.com](mailto:jessicaleitemelo@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Direito, UNIPÊ, Voluntário. [oliveira.eujose@gmail.com](mailto:oliveira.eujose@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora do Curso de Direito, CCJ/UFPB, orientadora. [alessandra@ccj.ufpb.br](mailto:alessandra@ccj.ufpb.br)

Área Temática: Educação

### **Inclusão social de alunos da rede pública nas universidades: o educador motivador**

Carlos Eduardo Maia da Silva<sup>1</sup>; João Ricardo Trajano Sousa<sup>1</sup>; Andreia Santos de Lima<sup>1</sup>;  
Tamara dos Santos Rocha<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

O Projeto de “Inclusão Social de Alunos da Rede Pública: cultura e direitos humanos” têm como objetivo a inclusão dos alunos da rede pública de ensino médio no ensino superior, o mesmo surge com uma proposta semelhante à estrutura de um cursinho reparatório Pró-ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, sendo assim, todas as atividades realizadas pelo projeto, buscam qualificar e orientar estes alunos oriundos da rede pública para o egresso num curso de graduação das Instituições de Ensino Superior do estado da Paraíba. O público alvo do projeto, consistir em alunos do 3º ano do ensino médio, assim como, jovens e adultos que já tenham concluído o ensino médio e não obtiveram êxito no ingresso ao ensino superior. São contemplados com o projeto alunos da cidade de Bananeiras/PB e demais cidades circunvizinhas. Durante o desenvolvimento do projeto, identificamos que além da dificuldade de instigar o aluno a buscar dentro e fora da sala de aula, autonomia para realizar seus estudos, encontramos também dificuldades de estimular tais alunos, a permanecerem no projeto, onde muitos com o passar dos meses começam a sentissem desmotivados diante dos inúmeros conhecimentos que necessitam ser compreendidos, para que consigam obter resultados satisfatórios no ENEM. Diante da situação apresentada, encontramos na realização de atividades que tenham cunho motivacional, realização de festejo junino e conversa extra sala, uma forma interessante de instigar aos alunos a permanecerem nas atividades do projeto. O festejo junino, realizado junto aos alunos, proporcionou um momento de descontração dos estudos, revigorando o entusiasmo dos alunos aos estudos. A aula motivacional proporcionou um momento diferente na rotina em sala de aula, onde se possibilitou sair dos conteúdos pré-estabelecidos, para um modelo de aula diferenciada, onde o conteúdo da aula seria os alunos, trabalhando assim, o aluno como peça fundamental no processo de aprendizagem e de aprovação no ENEM. As conversas extra sala de aula, são de grande apoio neste processo de motivação dos alunos, através delas que podemos identificar isoladamente o que está afligindo o aluno. Neste sentido, podemos concluir que, para um melhor proveito e permanência do aluno beneficiado pelo projeto e seu melhor desempenho no momento da realização do processo seletivo para adentrar as universidades, devemos constantemente estimular o aluno a buscarem em si, o desejo de mudar suas vidas e de transforma o mundo, pois, através dos estudos temos a oportunidade de crescer como ser humano e profissionalmente, e que nós educadores somos fundamentais neste processo motivacional do aluno.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino Médio. Graduação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista. [carloseduardolimoeiro8@gmail.com](mailto:carloseduardolimoeiro8@gmail.com)

<sup>1</sup>Graduando em Licenciatura em Ciências Agrárias, colaborador. [Joaricardo@gmail.com](mailto:Joaricardo@gmail.com)

<sup>1</sup>Pós-Graduanda em Ciências Agrárias, colaborador. [andreiaciagra@hotmail.com](mailto:andreiaciagra@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista. [tamara.santos12@hotmail.com](mailto:tamara.santos12@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCHSA. [mbmedeir@yahoo.com](mailto:mbmedeir@yahoo.com)

Área Temática: Educação

## Ingresso no ensino superior através do cursinho preparatório pró-ENEM

Iris Moura de Pontes<sup>1</sup>; Dayane Cristine de Oliveira Lacerda<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

O trabalho relata a experiência com o componente curricular de gramática e as perspectivas de ingresso ao ensino superior dos jovens estudantes do Projeto de Inclusão Social de Estudante de Escolas Públicas “Cursinho Preparatório Pró Enem” da Universidade Federal da Paraíba-CCHSA em Bananeiras-PB. Objetivou-se nesse estudo descrever as percepções e perspectivas estudantis a partir da participação no Cursinho preparatório Pró-Enem. Tendo em vista a abordagem dos conteúdos programáticos do Enem em gramática e o processo de ensino-aprendizagem, mediado pela educação contextualizada, integradora e pela utilização de palavras geradoras, possui como intuito a geração de conhecimento, do aperfeiçoamento, e conseqüentemente possibilitar uma maior facilidade de acesso ao ensino superior. Foi adotada a abordagem descritiva e pesquisa do tipo qualitativa, cujo instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas no período de 1 à 23 de Setembro de 2016, na própria sala de aula devido a facilidade no encontro dos sujeitos estudados. A amostra compreendeu dez alunos do cursinho, sendo cinco homens e cinco mulheres, com faixa etária que corresponde a variação entre dezesseis e vinte e quatro anos. Os estudantes demonstram possuir boa afinidade com a gramática; reconhecem nos métodos utilizados uma forma excelente de se trabalhar os conteúdos, destacando a utilização de músicas, de resolução de questões de forma mútua com o docente e os aulões (sistema adotado no cursinho, para resolução de questões do certame); a principal dificuldade encontrada por estes foi a distância de suas residências ao cursinho e o cansaço depois de um dia de estudo no ensino regular, e/ou trabalho; as prospecções realizadas ao futuro são as mais variadas possíveis, pois estes demonstram interesses particulares, muito peculiares; já quanto as pretensões de ingresso ao ensino superior, por unanimidade, demonstraram seu interesse, e a credibilidade de que o cursinho é uma porta auxiliadora nessa conquista. Pode-se concluir que o cursinho, dando enfoque a disciplina de gramática, possui práticas incipientes, que por sua vez auxilia os estudantes dessa modalidade de ensino a obter uma maior chance de conquistar seu lugar no ensino superior; as expectativas para o futuro são estimuladas por aspectos intrínsecos de cada estudante, moldadas pelos docente no cursinho, pois além do papel educador, também é possível exercer o papel social, contribuindo para a vida dos estudantes. Conclui-se que os estudantes com a experiência do cursinho sentem-se mais preparados e estimulados para ingressar no ensino superior, e fazem prospecções de um futuro eminente de maneira mais consistente. Contudo, espera-se que os resultados desse estudo possa impulsionar o interesse pela criação de cursinhos preparatórios gratuitos, tendo em vista carência de projetos com o mesmo objetivo, e devido principalmente a necessidade que os jovens possuem a educação, justa e igualitária e contínua.

**Palavras-chave:** Educação. Gramática. Universitário.

---

<sup>1</sup>Bacharel em Administração, bolsista. [irispontesadm1@gmail.com](mailto:irispontesadm1@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pós-graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia), bolsista. [dayanecristinelacerda@gmail.com](mailto:dayanecristinelacerda@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, cchsa. [mbmedeir@yahoo.com.br](mailto:mbmedeir@yahoo.com.br)



Área Temática: Educação

### **Inserção de novas tecnologias no ensino de Matemática em escolas públicas do Brejo Paraibano**

Laysa Gabryella de Souza Laurentino<sup>1</sup>; Ana Beatriz Torres Melo de Freitas<sup>1</sup>; Luís Fernando dos Santos Capim<sup>1</sup>; José Marcelino da Silva Júnior<sup>1</sup>; Sirlene Alves Nunes<sup>2</sup>

A Matemática é uma disciplina fundamental na formação dos alunos e na sua inserção na sociedade, entretanto, é nítido o desinteresse e o desestímulo. Tal fato dar-se pela maneira tradicional e não atrativa em que a disciplina é ministrada. Com o intuito de estimular a busca pelo conhecimento e dar suporte ao aprendizado em sala de aula, foram introduzidas ferramentas tecnológicas, para facilitar e tornar mais agradável o aprendizado dessa disciplina tão temida. Afim de disseminar a importância do emprego de novas tecnologias como objeto facilitador da aprendizagem no ensino de matemática nas escolas públicas do brejo paraibano como instrumento de inclusão digital, foram desenvolvidas atividades na Escola Madre Trautlinde localizada no município de Areia/PB e na Escola Luís Ribeiro Coutinho localizada no município de Juarez Távora/PB tendo como público alvo os alunos do sétimo e oitavo ano do ensino fundamental. Inicialmente os instrumentos de coleta de dados utilizados neste trabalho foram: teste socioeconômico e teste de sondagem. O teste socioeconômico, para investigar a realidade socioeconômica, cultural e o acesso a tecnologias como instrumento fortalecedor do aprendizado; o teste de sondagem para avaliar o nível de conhecimento dos alunos, bem como identificar as dificuldades existentes. Após a aplicação dos questionários, com a ajuda do professor da disciplina, foram escolhidos os alunos que fariam parte das atividades que foram desenvolvidas no laboratório de informática das escolas, realizado no horário oposto as aulas. De acordo com os dados tabulados no teste de sondagem, foi observado que as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos estavam na interpretação e utilização de números inteiros, reconhecimento de números fracionários e números decimais, e expressões algébricas. Com o intuito de sanar essas dificuldades foi utilizado o software TuxMath que tem como objetivo melhorar as habilidades com relação às operações fundamentais da matemática e realização de cálculos algébricos; o software Geogebra, para atividades no campo da geometria e álgebra; o software Balança Interativa, cujo objetivo é fortalecer o ensino de álgebra, e o KBruch, que gera problemas com frações e percentagens. Após a utilização dos softwares citados foi comprovado, através de um questionário feito com os professores da disciplina, uma melhora significativa nos resultados, em sala de aula, em relação ao interesse pela aprendizagem como também um maior rendimento nas atividades. Levando em consideração os benefícios propiciados pelo uso de novas tecnologias para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, pode-se citar que o uso de ferramentas digitais, além de incluir digitalmente os alunos, permite uma maior capacidade de raciocínio lógico, possibilitando assim, uma ampliação do espaço da sala de aula, já que o contato passou a ser também fora do horário das aulas. As atividades agem como um mecanismo gerador de estímulo e interesse, fazendo com que os alunos mudem a visão que detêm, onde viam a matemática como ameaça e como algo quase impossível de ser compreendido. O software quebrou os paradigmas dos alunos, fazendo com eles descobrissem que é possível aprender o conteúdo de forma prática e lúdica.

**Palavras-chave:** Educação. Matemática. Software educativo.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [laysaagabryella@live.com](mailto:laysaagabryella@live.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [abeatriztmfreitas@gmail.com](mailto:abeatriztmfreitas@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, bolsista. [luis.fernando.sc@hotmail.com](mailto:luis.fernando.sc@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, voluntário. [jr.byke@hotmail.com](mailto:jr.byke@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, DCS. [sirlenetalves@gmail.com](mailto:sirlenetalves@gmail.com)

Área Temática: Educação

## **Integrando a formação inicial e continuada de professores de inglês na Paraíba**

Jivarlos Pereira Silva da Cruz<sup>1</sup>; Ana Paula Costa Gonçalves<sup>1</sup>; Mariana Pérez<sup>2</sup>; Rosyclea Dantas Silva<sup>3</sup>; Rafaela Carla Santos de Sousa<sup>3</sup>

O programa EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa (FLUEX), através do projeto "Interiorizando e ampliando ações de desenvolvimento profissional para professores de Inglês na Paraíba" (PROBEX), busca ampliar ações de formação docente em andamento na UFPB e interiorizá-las na Paraíba, buscando integrar professores em formação inicial da UFPB (alunos de Letras/Inglês) e em formação continuada da rede regular de ensino na construção de um coletivo e proporcionar um espaço de prática da língua inglesa, troca de experiências e a produção de conhecimento nesse contexto. Uma das ações oferecidas são encontros semanais para discussão de tópicos e pesquisas relacionadas ao ensino de língua inglesa, liderados por uma equipe extensionista que inclui docentes, alunos de graduação (Letras) e da Pós-Graduação em Linguística da UFPB, além de parceiros especialistas de convênios com a Embaixada Americana e a Fulbright de áreas diversas. Este trabalho busca analisar relatos de experiência de graduandos em Letras/Inglês na UFPB e colaboradores (docentes da UFPB e discentes da Pós-Graduação), participantes do projeto em 2016, focalizando o impacto das ações, realizadas em João Pessoa e Campina Grande, para sua formação e desenvolvimento docentes. A análise dos dados aponta para a identificação desse espaço como enriquecedor na formação inicial dos graduandos e continuada dos colaboradores, tendo em vista 1. o contato semanal entre os professores da Escola Básica e os alunos de Letras e da Pós-Graduação, proporcionando uma aproximação com a realidade da escola e o conhecimento sobre experiências, desafios e projetos de sucesso (integração da teoria e prática); 2. a articulação efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista o compartilhamento de pesquisas por parte de docentes e discentes da Pós-Graduação; 3. o contato com colaboradores internacionais do projeto que contribuem com a discussão de metodologias e avanço no uso do inglês; e 4. a necessidade de ações em outras localidades, além da cidade de João Pessoa, a fim de ampliar as oportunidades para professores do interior.

**Palavras-chave:** Formação docente. Licenciatura. Língua Inglesa.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras-Inglês, bolsista. [jivarlos@gmail.com](mailto:jivarlos@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras-Inglês, colaboradora. [apcos7ag@gmail.com](mailto:apcos7ag@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, DLEM. [perezmariana@gmail.com](mailto:perezmariana@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutoranda em Linguística, colaboradora. [rosycleads@hotmail.com](mailto:rosycleads@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professora do DLEM, colaboradora. [rafaelacss@hotmail.com](mailto:rafaelacss@hotmail.com)





Área Temática: Educação

### **Inter-ação professor-aluno no cursinho preparatório pró-enem do campus III DA UFPB**

Rafaela Ramos de Moraes<sup>1</sup>; Danrlei Varela Ribeiro<sup>1</sup>; Dayane Mara costa<sup>1</sup>; Andreia Santos de Lima<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

O cursinho preparatório pró-ENEM é um projeto desenvolvido para aumentar o desempenho de alunos de escolas públicas no Exame Nacional do Ensino Médio e ampliar suas possibilidades de ingresso numa universidade pública e de qualidade. Também para possibilitar aos discentes bolsistas do projeto de ter um primeiro contato com atividades de ensino-aprendizagem e docência em sala de aula. Uma das preocupações do projeto era a relação professor-aluno no contexto de uma inter-ação entre a didática aplicada e os agentes envolvidos. Nos últimos anos de prática observou-se que se deveria dar uma melhor atenção a essa temática da didática, no contexto da sala de aula, nas ações praticadas no ambiente entre os professores e os alunos. Notaram-se na percepção no cotidiano do projeto, insatisfações por parte dos professores, em relação a atitudes dos alunos, devido a falta de interação e de atenção ou interesse, assim como os alunos questionaram uma melhor didática do/da professor/a. Nesse pressuposto contexto, é importante se estabelecer uma reflexão aprofundada sobre esse fenômeno, considerando a relevância de todos os aspectos que caracterizam o ensino em cursinho. Então a aplicação de praticas diferenciada e a criação de condições favoráveis, para que houvesse essa interação, foi o meio escolhido pela equipe. Assim a preparação de materiais didáticos mais adequados e estimulantes, voltados para o ENEM, como meios para a preparação dos professores; a ministração de aulas interativas em outros espaços fora do ambiente da sala de aula, e o uso do lúdico, da musica e da dramatização, alguns aplicados logo no início das aulas, possibilitou uma mudança significativa nas respostas aos estímulos de ensino-aprendizagem das turmas, o que resultou numa maior atenção e atração do aluno pelos conteúdos das aulas. Assim percebeu-se que quanto mais instrumentalizados e dinâmicos, melhor acontecia o desenvolvimento das ações durante as aulas experimentadas por esses professores. Percebe-se que é imprescindível sempre rever alguns aspectos metodológicos do processo de ensino, com a adição de métodos didáticos inovadores e interativos, criando-se condições favoráveis, que possibilitaram o interesse mútuo dos professores e alunos, na busca da harmonia entre seus interesses. Dessa forma é possível conquistar o reconhecimento e a valorização de suas ações, por parte de toda a comunidade, seja ela acadêmica ou social.

**Palavras-chave:**Ensino-aprendizagem. Didática. Ensino médio.

---

1. Estudante do curso de Agroindústria do CCHSA/UFPB, bolsistas. rafaelaramos39@gmail.com.

1. Estudante do curso de Agroindústria do CCHSA/UFPB, bolsistas. \_mara10@hotmail.com.

1. Estudante do curso Ciências Agrárias do CCHSA/UFPB, bolsista.

1. Estudante do curso Ciências Agrárias do CCHSA/UFPB, bolsista.

2. Professor do Departamento de Agricultura do CCHSA/UFPB, coordenador do Projeto.



Área Temática: Educação

## **A interdisciplinaridade entre matemática, física, química e biologia nos espaços não- formais**

Priscila Duarte Silva<sup>1</sup>; Péricles de Farias Borges<sup>2</sup>

A extensão universitária possibilita ao estudante de graduação a oportunidade de desenvolver atividades importantes com a sociedade, colaborando com a aproximação da comunidade e a universidade. Este trabalho surge da necessidade de buscar novas alternativas para consolidar os conhecimentos básicos relacionados à matemática, química, física e biologia nos espaços não-formais, despertando o interesse e aprendizagem dos alunos. Desta forma, acreditamos que através da prática de atividades que ultrapassam as instalações da sala de aula, seja uma modalidade de aprendizagem e construção do conhecimento para os futuros profissionais. É importante esclarecer que a educação não - formal se define como qualquer tentativa educacional organizada que foge dos padrões convencionais do ensino formal. A utilização de ambientes extra - escolares com a finalidade de desenvolver aprendizados é uma prática pouco explorada como estratégia de ensino na educação formal e para alcançar resultados significativos na aprendizagem, é necessária uma boa compreensão das funções, funcionamento, importância e das potencialidades dos diferentes espaços que não abrangem apenas locais do ensino formal. As ações propostas priorizaram o desenvolvimento dos alunos para que houvesse a construção do conhecimento através da troca de experiências e saberes, o encurtamento da distância entre conhecimento teórico e prático, tendo como propósito o desenvolvimento cognitivo de quem aprende. O objetivo do projeto é proporcionar aos alunos possibilidades de participar de projetos que visem a melhoria do aprendizado por meio de oficinas interdisciplinares realizadas em espaços não- formais de ensino para alunos que residem no meio rural do município de Areia-PB. Assim, através dessas ações estamos contribuindo para o desenvolvimento na qualidade do ensino público na área de ciências da natureza, proporcionando vivências interdisciplinares entre matemática, física, química e biologia, tornando a aprendizagem mais significativa e motivando alunos oriundos do meio rural da rede pública a ingressar em cursos de licenciatura nesta área.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Oficinas interdisciplinares. Desenvolvimento cognitivo.

---

1. Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [silvapriscilad@gmail.com](mailto:silvapriscilad@gmail.com).

2. Docente do Centro de Ciências Agrárias/UFPB, orientador. [pericles@cca.ufpb.br](mailto:pericles@cca.ufpb.br).

Área Temática: Educação

## **Interdisciplinaridade no ensino de química: ações integradas envolvendo estudos sobre alimentos**

Joandson da costa cunha<sup>1</sup>; Édino Farias dos Santos<sup>2</sup>

O tema interdisciplinaridade vem sendo amplamente debatido no meio acadêmico, especialmente no âmbito educacional. Vários educadores ressaltam a importância da interdisciplinaridade no ensino de ciências e enfatizam a necessidade de os professores saberem buscar relações com as diversas áreas do conhecimento, no sentido de propiciar aos alunos uma compreensão mais integrada do mundo e da realidade, assim o presente trabalho objetivou proporcionar aos alunos do Ensino Médio da rede pública do município de Serraria/PB, atividades interdisciplinares envolvendo conteúdos relacionados à química dos alimentos, na perspectiva de diferentes áreas do conhecimento e de vivências cotidianas. Desse modo pode-se dizer que o conhecimento escolar não se restringe aos conceitos científicos, pois inclui a forma por meio da qual estes saberes se expressam e se articulam na trama de relações que se estabelece entre os docentes e os alunos na sala de aula, onde professores e alunos são sujeitos ativos que, com suas capacidades, experiências, seus conhecimentos, suas afetividades e histórias social e cultural, contribuem para a construção do conhecimento escolar. As atividades propostas neste projeto foram aplicadas a alunos de, uma escola pública do município de Serraria/PB, na turma do terceiro ano do Ensino Médio. Em sala de aula, as atividades foram realizadas semanalmente na escola, no período de maio a dezembro de 2015. Os alunos foram orientados por meio de aulas teóricas acerca dos principais constituintes dos alimentos, seguido de práticas. Esta etapa de atividades consistiu-se em aulas expositivas ministradas pelos extensionistas, e buscar-se relacionar os compostos orgânicos com os principais nutrientes presentes nos alimentos (glicídios, proteínas e lipídios) e seu papel no organismo. O Método de Avaliação foi realizado através de perguntas realizadas ao início de cada encontro, onde se observou o impacto do projeto em relação ao planejamento estratégico estudado anteriormente. Com o desenvolvimento deste projeto, esperou-se capacitar os alunos da escola, propiciando, por meio das atividades que envolvem os alimentos no ensino da química, conhecimentos e habilidades que permitam aos mesmos descobrir e caracterizar substâncias químicas a partir de suas propriedades físicas estimulando descobertas e inovações tecnológicas na escola, como por exemplo, na produção de sabão a partir de óleo de fritura. Deste modo os resultados obtidos foram além do esperado, onde os alunos mostraram-se interessados em levar o aprendizado para seu cotidiano. Assim através do presente trabalho, observou-se que o ensino nas escolas publica necessita de um maior acompanhamento por parte da secretaria da educação, pois os assuntos abordados eram desconhecidos pelos alunos, assuntos estes que são necessários na formação dos alunos como pessoas.

**Palavras-chave:** Acadêmico. Ciências. Conhecimento.

---

1. Estudante do curso de Agroindústria.

2. Orientador.

Área Temática: Educação

## **Intervenção Psicopedagógica com crianças que apresentam dificuldades de leitura e escrita**

Katiane Kaline da Silva<sup>1</sup>; Luciana Soares da Silva<sup>1</sup>; Mônica Dias Palitot<sup>2</sup>

A leitura é um instrumento importante para a construção do conhecimento de cada indivíduo, de modo que esta contribui de forma imprescindível para o desenvolvimento da escrita. Deste modo a escola possui um papel fundamental nestes aspectos, pelo qual consiste em uma educação que promova, de forma criativa e inovadora, as práticas de leitura e escrita, processos estes complexos para cada indivíduo, no qual o professor atua como um agente fundamental, sendo este mediador no processo de ensino-aprendizagem. O professor/mediador possui desafios em sala de aula, pois o mesmo defronta-se com crianças de diferentes tipos de aprendizagem, logo então diferentes metodologias de ensino. É comum o professor se deparar com alunos com dificuldades de leitura e escrita, uma vez que estas dificuldades não forem tratadas de imediato, poderá resultar em um fracasso escolar. O presente trabalho tem por subsídio, as práticas e métodos psicopedagógicos que proporciona a criança um melhor aprendizado no âmbito da leitura e escrita, o objetivo do mesmo implica em desenvolver atividades a partir do lúdico, que auxiliem crianças com dificuldade nestes aspectos, promovendo o hábito pela leitura, no qual resultará em sua escrita, de modo que é primordial para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. O corpus de análise deste trabalho foi coletado no âmbito do projeto de Oficinas de apoio a leitura e escrita através de intervenção psicopedagógica na Escola de Educação Básica da UFPB, na turma do 2º e 3º ano do ensino fundamental. Para a implementação do mesmo, inicialmente foi realizada uma observação com as duas turmas a fim de verificar as práticas pedagógicas trabalhada pelo professor(a), posteriormente foram submetidos a uma avaliação psicopedagógica, que teve por finalidade a análise de andamento do processo de construção da leitura e escrita e suas dificuldades apresentadas. A partir disto foi realizado uma avaliação individual com alunos que apresentaram algumas dificuldades, posteriormente foram desenvolvidas algumas atividades voltadas para a ludicidade, de modo que trabalhou a dificuldade, através de jogos com sílabas/palavras/frases, jogos da memória, quebra-cabeça, entreoutros, os quais trabalham a leitura, atenção, pensamento e raciocínio lógico. Os resultados obtidos foram que apesar do pequeno grupo de alunos ainda apresentarem dificuldades de leitura, pelo que acarreta aos mesmos problemas na escrita, o lúdico trabalha estes aspectos de forma precisa, inovadora e prazerosa, de modo que os conduziram para um aprendizado com eficácia, minimizando a dificuldade apresentada inicialmente. Deste modo torna-se viável a professores, inserir em sua metodologia de ensino a ludicidade, visto que contribui para a aprendizagem do indivíduo. Portanto este projeto buscou auxiliar ao grupo que apresentou dificuldades de leitura e escrita, introduzindo deste modo jogos lúdicos, no qual resultou em uma aprendizagem significativa.

**Palavra-chave:** Aprendizagem. Dificuldade. Lucidade.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia, bolsista. [Katy\\_kalynne@hotmail.com.com](mailto:Katy_kalynne@hotmail.com.com)

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia, voluntária. [luciannasoares2013@gmail.com](mailto:luciannasoares2013@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora, coordenadora. [monicadiaspt@yahoo.com.br](mailto:monicadiaspt@yahoo.com.br)

Área Temática: Educação

## **Introdução do Leite Caprino na merenda escolar em escolas do Cariri Paraibano para melhoria da segurança alimentar e nutricional**

Carol Alcantara C. Querino<sup>1</sup>; Karolline Cardoso de Oliveira<sup>1</sup>; Mariana Carneiro Lucena Alves<sup>1</sup>; Patrícia Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Haíssa Roberta Cardarelli<sup>2</sup>

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) inclui estratégias que consistem na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. Enaltecer a agricultura familiar estimula também hábitos alimentares saudáveis, visto que aumenta-se o consumo de alimentos produzidos próximos ao produtor, oferta-se à população alimentos de maior qualidade. Este consumo pode ser estimulado também pelas atividades de educação nutricional, principalmente em indivíduos em idade escolar, como forma de disseminação facilitada desses hábitos. O presente trabalho objetivou incluir o leite caprino produzido na região do Cariri Paraibano, na cidade de São José dos Cordeiros, na merenda escolar, promovendo a valorização do mesmo e inclusão social e econômica da caprinocultura leiteira como estratégia de SAN. Tal trabalho foi realizado em duas escolas da rede municipal, num período de 6 meses, no segundo semestre do período escolar de 2015 e ao longo do ano de 2016. A primeira etapa consistiu em atividades de educação nutricional com os escolares quando se trabalhou com uma turma de cada escola, informando-os sobre os benefícios do leite de caprino. A segunda etapa foi realizada a partir de uma reunião com a secretária de educação, o vice-prefeito da cidade, as diretoras das escolas, a nutricionista da educação e um representante da equipe dos caprinocultores, discutindo-se aspectos e forma de inclusão do leite de cabra na merenda. Durante o primeiro semestre do período escolar de 2016 iniciou-se a inclusão do leite caprino nas escolas, com oferta de 80 litros de leite, para cada escola, semanalmente. Paralelamente às atividades educacionais em sala de aula que incluíram atividades lúdicas, foram elaborados produtos empregando o leite e realizados testes de aceitação entre os alunos e funcionários das escolas. Pode-se identificar que o nível de aceitação por parte dos alunos é satisfatório e condizente com o trabalho realizado pelas extensionistas. Todavia, foi possível observar que há uma resistência considerável ao consumo do produto por parte dos funcionários. Diante do exposto, conclui-se que atividades de educação nutricional são de extrema importância para garantir a valorização de alimentos produzidos na região, como o leite de cabra, pois as mesmas permitem uma maior conscientização e formação de pensamento crítico acerca dos alimentos e que isto tem funcionado muito bem com os mais jovens, que ainda estão formando seus hábitos alimentares. Neste contexto, além da grande importância do trabalho realizado com os alunos, percebe -se que ainda é necessário que haja mais atividades educativas com um enfoque voltado aos profissionais de educação.

**Palavras-chave:** Caprinocultura leiteira. Nutrição. SAN.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Nutrição, bolsista. [carol.alcantara.carvalho@gmail.com](mailto:carol.alcantara.carvalho@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Nutrição, bolsista. [karollinecardoso@hotmail.com](mailto:karollinecardoso@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Nutrição, bolsista. [mari.carneiro.a@gmail.com](mailto:mari.carneiro.a@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Nutrição, bolsista. [patriciaferreiras@outlook.com](mailto:patriciaferreiras@outlook.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CTDR. [hrcarda@gmail.com](mailto:hrcarda@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **Leitura da literatura em sala de aula: (re)descobrimo o prazer de ler e ouvir histórias**

Joserlane Manoel Freitas da Silva<sup>1</sup>; Luiz Henrique de Oliveira Calixto<sup>1</sup>; Maria da Guia Pereira da Silva<sup>1</sup>; Thayná Viana Rodrigues<sup>1</sup>; Laurênia Souto Sales<sup>2</sup>

Intitulado “Leitura: Entre prática e construção de novos saberes”, o Projeto de Extensão em tela tem como principal objetivo contribuir para a formação leitora de alunos dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Municipal de Ensino Fundamental Padre Geraldo, uma escola de pequeno porte situada no centro do município de Mamanguape-PB. Para concretizarmos esse intento, contamos com a parceria da Associação Educativa Livro em Roda – AELER, a qual cede os livros que são organizados em caixas coloridas e levados semanalmente do município do Conde-PB para a escola em questão para que sejam realizadas as leituras e os empréstimos aos alunos. A principal motivação para a realização deste projeto nesta instituição se dá devido ao fato de que o referido estabelecimento de ensino não dispõe de biblioteca, de modo que, na escola, os alunos têm acesso basicamente aos textos presentes nos livros didáticos. Com a leitura dos livros literários nas salas de aula, buscamos viabilizar o acesso à leitura da literatura infantil e juvenil e, assim, despertar o imaginário de cada criança ao mesmo tempo em que fomentamos a prática da leitura e o desenvolvimento de suas capacidades leitoras. O projeto acontece um dia por semana em cada turma e, para isso, os voluntários do projeto dividem-se em duplas que organizam a contação da história, enfatizando a ludicidade e a fantasia. Ao fim deste momento, é ofertada aos alunos a possibilidade de levarem livros emprestados com o intuito de promover a interação direta do aluno com o livro da literatura. Entendemos que, com desenvolvimento do projeto, estamos contribuindo para preencher as lacunas geradas pela ausência da leitura na vivência escolar das crianças, uma vez que temos constatado, semanalmente, o interesse do aluno por selecionar o livro que levará para ler em casa e a vontade de compartilhar com os colegas a leitura realizada na semana anterior.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura infantil e juvenil. Formação do leitor.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Letras, voluntária. [biacute\\_beatriz@hotmail.com](mailto:biacute_beatriz@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Letras, voluntária. [joserlanefreitas@gmail.com](mailto:joserlanefreitas@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Letras, voluntário. [lordlh83outlook.com](mailto:lordlh83outlook.com)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Letras, voluntária. [thaynavianadc@gmail.com](mailto:thaynavianadc@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora Orientadora, CCAE. [laureniasouto@gmail.com](mailto:laureniasouto@gmail.com)



Área Temática: Educação

### **Leitura e escrita reflexivas como práticas sociais**

Eliane da Silva Cruz<sup>1</sup>; Janaina Silva Carvalho<sup>1</sup>; Tuanny Bastos Ventura<sup>1</sup>; Eliana Vasconcelos da Silva Esvael<sup>2</sup>

Este trabalho, *Leitura e escrita reflexivas como práticas sociais*, é parte do projeto de extensão *Oficinas de saberes: construindo praticas sociais de leitura e escrita na escola ena comunidade*, que é aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Carlos Coelho e tem como objetivos, sanar dificuldades de escrita e de leitura de estudantes, em parceria com o corpo docente e administrativo da escola. A intenção é despertar o uso autônomo, reflexivo e prático social da escrita e da leitura, partindo das dificuldades encontradas a partir de um diagnóstico. Ao detectar as carências dos estudantes, no tocante a escrita e a leitura, foram organizados grupos, segundo essas dificuldades, para serem atendidos no próprio turno de estudo e individualmente. Os grupos foram compostos por alunos oriundos dos 4º, 5º, 6º e 7º anos e, para atender as necessidades pontuais de cada aluno, as atividades foram organizadas na forma de oficinas. Em cada oficina havia a participação em média de seis estudantes. Nas oficinas, as dificuldades diagnosticadas foram trabalhadas com diferentes metodologias, dentre elas, jogos educativos, alfabeto móvel e a escrita espontânea. A leitura foi trabalhada por meio dos gêneros fábulas, contos, adivinhas, regras de jogos, despertando sempre a reflexão do que se estava lendo e para que servia a leitura nas práticas sociais vivenciadas por eles, quer seja na escola, quer seja na comunidade. Partindo desses procedimentos, orientava-se os alunos a pensarem reflexivamente acerca do que escreviam ou liam, respeitando suas inferências, suas vivências e o nível de letramento de cada um deles. Os resultados esperados, partindo do que foi planejado e do que foi diagnosticado, foram alcançados de maneira que se observou a mudança de nível de aquisição da escrita e da leitura desses alunos, ao se comparar o que foi produzido nos primeiros encontros com o que se alcançou nos últimos. Entendendo que essa aquisição e a apropriação da escrita/leitura acontecem de maneira paulatina e sutil, levando em consideração todos os fatores que influenciam nesse processo, como: desorganização familiar, a violência na comunidade, a falta de recursos básicos na escola, lacunas de aprendizagens de anos anteriores, entre outros. Analisamos que os alunos passaram a pensar reflexivamente sobre o que escreviam, às vezes, avançando e outras retrocedendo, por motivos externos que comprometeram diretamente o avanço contínuo, como, por exemplo, frequentes ausências. Portanto, pode-se dizer que os resultados esperados têm sido alcançados, considerando a realidade encontrada. Faz-se necessária a manutenção das atividades direcionadas a esses alunos, bem como o estreitamento das relações escola e família, para que aconteça de fato o uso reflexivo da tecnologia da escrita e da leitura na vida desses alunos, de maneira a emancipá-los para se tornarem cidadãos críticos e ativos na sociedade em que vivem e conseqüentemente mudarem suas realidades e daqueles que o cercam.

**Palavras-chave:** Ensino da leitura e da escrita. Letramentos sociais. Sujeito autônomo.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras-Português, bolsista. [elianesc154@gmail.com](mailto:elianesc154@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Letras-Português, voluntária. [naina-carvalho@hotmail.com](mailto:naina-carvalho@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Letras-Português, voluntária. [tuannyventura@gmail.com](mailto:tuannyventura@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora. [maxiel@uol.com.br](mailto:maxiel@uol.com.br)

Área Temática: Educação

## **A leitura verbo-visual em textos midiáticos: uma visão discursiva para a sala de aula**

Agna Bezerra da Silva<sup>1</sup>; Myllena Araújo do Nascimento<sup>1</sup>; Thainá da Costa Lima<sup>1</sup>; Edjane Gomes de Assis<sup>2</sup>

Nosso trabalho compreende um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas no projeto *A leitura verbo-visual em textos midiáticos: uma visão discursiva para a sala de aula*. Analisamos, em uma perspectiva discursiva, como a linguagem verbo-visual está constituída em textos que circulam na esfera midiática, observando, pois, sua contribuição nas aulas de leitura e produção textual no Ensino Médio. Entendemos que a imagem funciona como um dispositivo ideológico, portanto, para observarmos os efeitos de sentido dos gêneros midiáticos e entendermos sua função social, precisamos analisar criticamente a articulação entre palavras e imagens intrínsecas neste processo. Para alcançarmos o objetivo deste projeto que consiste em orientar o olhar do nosso aluno para os não-ditos e implícitos existentes nos textos midiáticos, nos embasamos na teoria da Análise do Discurso francesa. Diante disto, selecionamos alguns gêneros como: propagandas, charges e capas de revista (aqui entendidas como suporte de vários gêneros), e passamos a planejar nossas aulas a partir da reflexão sobre os sentidos que estão entrecruzados na mídia que seria o de formar uma opinião, ou legitimar uma verdade. Após este momento, aplicamos um questionário com alunos do primeiro e terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública de João Pessoa, a fim de traçar o perfil de cada turma que trabalharíamos. Diante das respostas, desenvolvemos as etapas do nosso trabalho em sala. Na primeira parte de cada aula apresentamos, com a utilização de slides, conceito, função e marcas linguísticas dos gêneros; trabalhamos os suportes em que eles circulam e evidenciamos suas particularidades. Este primeiro procedimento objetivou despertar no aluno a habilidade de reconhecer a estrutura historicamente consolidada e função de cada gênero apresentado. Na segunda etapa aplicamos um exercício de produção textual no intuito de avaliar se os alunos conseguiam relacionar os conceitos apresentados anteriormente. Utilizamos a multimodalidade conforme prescrevem os documentos oficiais. As produções textuais ainda revelam algumas dificuldades dos alunos, sobretudo nos aspectos argumentativos. Foi preocupante observar a deficiência na leitura e escrita dos alunos, principalmente dos primeiros anos. Contudo, muitos expressaram interesse pelas aulas e mostraram uma tendência em questionar a mídia, pois não atuaram de modo meramente passivo. Como atividade final do projeto de extensão, elaboramos um material didático (em versão impressa e digital) para ser utilizado pelas professoras envolvidas no projeto. O material funciona como um apoio pedagógico para que as professoras possam continuar com o trabalho de orientar os alunos para uma leitura mais crítica acerca de textos que circulam, diariamente, na grande mídia brasileira. Entendemos que ainda há muito a ser trilhado para que alcancemos uma excelência nas aulas de língua Portuguesa. Mesmo assim, acreditamos que nosso projeto contribuiu para uma prática leitura mais crítica e menos burocrática.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Mídia. Imagem.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras-Português, bolsista. [agnabezerra.ufpb@gmail.com](mailto:agnabezerra.ufpb@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Letras-Português, voluntária. [myllenaaraujonascimento@gmail.com](mailto:myllenaaraujonascimento@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Letras-Português, bolsista. [thaii.dacosta@gmail.com](mailto:thaii.dacosta@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV). [assisedjane@hotmail.com](mailto:assisedjane@hotmail.com)



Área Temática: Educação

### **Literatura brasileira: um relato de experiências com ênfase na prática docente vivenciada no cursinho pró enem 2016, do campus III da UFPB CCHSA**

Noaldo Soares da Silva<sup>1</sup>; Fábio Fernandes de Araújo<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

O cursinho Pró-ENEM, trata-se de um projeto de “Inclusão Social de Alunos da Rede Pública de ensino, do CCHSA, Campus III da UFPB, Bananeiras-PB, objetiva preparar os alunos da rede pública de ensino que pretendem se submeter ao Exame Nacional do Ensino Médio” (ENEM). Este relato é um trabalho que tem como objetivo elencar as experiências vivenciadas em sala desde o planejamento até a ministração das aulas. A relevância deste relato está concernente a proeminência do projeto no auxílio aos alunos que fazem parte do mesmo. A cada nova edição do ENEM é notório as modificações que vem ainda ocorrendo, ao ponto de exigir do candidato mais do que um conhecimento prévio das temáticas vivenciadas durante as aulas no ensino médio, e sim exigir ao do indivíduo estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político ao ponto de relacionar a Literatura e outras artes, de modo a reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional. As aulas de Literatura brasileira foram ministradas em caráter explicativo e dialogadas de modo que relacionamos e comparamos características das escolas literárias com a realidade vigente. O planejamento das aulas aconteceu em conjunto, levando em consideração que são dois docentes que ministra as aulas correspondentes ao referido componente curricular. Os conteúdos abordados em sala de aula são preparados com atenção, para isso utilizamos as informações obtidas a cerca de um grupo de referência, em que reunimos alguns alunos e buscamos ouvir as dificuldades mediante a disciplina em ênfase, abordando “como foi o ensino de Literatura durante o ensino médio”, depois realizamos um levantamento de conteúdos que foram abordados em edições anteriores, daí montamos nosso material didático, de modo a atender a necessidade de cada indivíduo, obtendo-se assim, um material didático correspondente com o que o ENEM vem exigindo ao longo de suas edições. O feedback que temos é positivo, pois na visão dos alunos as aulas de Literatura têm proporcionado novas possibilidades de compreensão dos temas abordados, ao tempo, que estimula uma visão crítica de sociedade, já que o ensino da Literatura permite a formulação de novos horizontes, visto que, a mesma trata-se de uma arte, e toda e qualquer arte pode ser modificada de acordo com a percepção do indivíduo. Em fim é gratificante saber que o nosso trabalho não é vão, tem surtido efeito ao ponto de percebermos o quanto as nossas abordagens em sala têm direcionado os alunos em suas argumentações literárias.

**Palavras-chave:** Abordagens. Dificuldades. Projeto de extensão.

---

1. Professor de Literatura do Cursinho Pró-Enem, CCHSA, Campus III da UFPB, Bananeiras PB. silvanoaldo@gmail.com.

1. Professor de Literatura do Cursinho Pró-Enem, CCHSA, Campus III da UFPB, Bananeiras PB. fabio.fernandes18@gmail.com.

2. Coordenador do Projeto, Docente do departamento de Agricultura, CCHSA, Campus III da UFPB. Bananeiras PB. mbmedeiros@gmail.com.

Área Temática: Educação

### Literatura e ecocrítica no Ensino Médio

Maria Letícia Macêdo<sup>1</sup>; Jully Guedes<sup>1</sup>; Fernanda Diniz<sup>1</sup>; Zélia Bora<sup>2</sup>

O referido projeto tem como temas a literatura e a ecocrítica no plano de ensino a jovens e adolescentes do ensino médio como um aparato para o falho sistema educativo, cujas falhas recaem no desempenho do aluno nos meios de leitura e interpretação de texto, bem como na formação de um pensamento crítico, que esteja alinhado ao discurso ecocrítico, na medida em que se faz imprescindível orientar os jovens a uma visão não antropocêntrica, mas em harmonia com o meio ambiente. O trabalho foi realizado a partir de leituras teóricas sobre os temas anteriormente mencionados, que serviram de auxílio para a preparação das aulas temáticas explanativas e de oficinas de produção textual. As estratégias utilizadas visaram o estímulo a leitura e a criatividade atreladas a uma consciência ambiental; para isso, o auxílio dos recursos visuais, como filmes, campanhas, documentários, foram de extrema importância. Ao final das atividades, é feita a organização da cartilha, na qual são relatadas todas as aulas, incluindo a temática de cada uma delas. Os resultados esperados estão em comunhão com a relação mais efetiva entre a Universidade e a Comunidade Escolar. Além disso, a aprendizagem de valores éticos e morais relacionados ao homem e aos animais não humanos, a consolidação do ensino da Ecocrítica nos níveis Fundamental, Médio e Superior, despertar nos jovens o interesse pela literatura (em especial a literatura no campo da ecocrítica) e impulsionar o desenvolvimento da pesquisa sobre a relação entre a violência interpessoal cometida contra pessoas e animais respectivamente; todos esses são resultados já obtidos parcialmente e que se espera serem obtidos no decorrer do projeto. Concluimos que, partindo da constatação de que alguns métodos de ensino da literatura nos ensinos fundamental e médio precisam ser revistos, este projeto de extensão, com base nos resultados obtidos, observa um maior interesse pela leitura mais literária de textos e pelo empenho em transformar o ambiente num lugar mais propício ao convívio justo, moral e ético entre o homem e os animais não humanos.

**Palavras-chave:** Ambiente. Ecocrítica. Ensino.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras, bolsista. [marialeticiamlb@hotmail.com](mailto:marialeticiamlb@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras, colaboradora. [judasletras@gmail.com](mailto:judasletras@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras, colaboradora. [fernanda.dinizfdf@gmail.com](mailto:fernanda.dinizfdf@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHLA. [zeliambora@gmail.com](mailto:zeliambora@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **Literatura infantil e juvenil em cena: relato de uma experiência bem sucedida**

Myrelle Farias Pessoa<sup>1</sup>; Rivânia Maria da Silva<sup>1</sup>; Talita Geisa Silva de Sousa<sup>1</sup>; Laurênia Souto Sales<sup>2</sup>; Maria Ester Vieira de Sousa<sup>2</sup>

Com o objetivo de desenvolver atividades que contribuam para a formação leitora de alunos do Ensino Fundamental I de escolas públicas do Vale do Mamanguape, o projeto de extensão “Leitura: entre práticas e construção de novos saberes”, em parceria com a Associação Educativa Livro em Roda – AELEER, prioriza escolas que não possuem bibliotecas, levando até os alunos a literatura infantil e juvenil e buscando despertar o fascínio pela leitura desde as séries iniciais. Para alcançar o objetivo do projeto, contamos com um projeto de capacitação dos alunos voluntários envolvidos na ação de Extensão. Para isso, são realizadas reuniões pedagógicas semanais das quais participam a coordenação e os voluntários do projeto, a fim de (1) discutirem textos teóricos que capacitam os alunos para o trabalho com a literatura em sala de aula, bem como (2) programarem as visitas às escolas, (3) fazerem ensaios de leituras dos livros da literatura infantil e juvenil, tudo isso considerando o aperfeiçoamento da experiência dos voluntários, enquanto agentes mediadores entre as crianças e a literatura e futuros professores. Após a leitura dos livros em sala de aula, os participantes do projeto fazem o empréstimo dos livros, de modo a proporcionar que os alunos das escolas possam ter um contato individual com a literatura, ao mesmo tempo em que têm a responsabilidade de cuidar do livro que escolheu para empréstimo. Na data marcada para devolução, eles poderão fazer a entrega do livro que tomaram emprestado e fazer um novo empréstimo. É importante destacar a parceria feita com a AELEER, uma vez que é esta associação quem disponibiliza as caixas de livros que são levadas para empréstimo nas escolas toda semana. Pode-se afirmar que a disponibilização dos livros para os educandos em muito contribui para a formação do leitor em desenvolvimento, proporcionando um contato prazeroso com as obras literárias.

**Palavras-chave:** Formação leitora. Literatura. Ensino Fundamental.

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Letras, voluntária. [mylly.fariias12@gmail.com](mailto:mylly.fariias12@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do Curso de Letras, voluntária. [rivanianess@gmail.com](mailto:rivanianess@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do Curso de Letras, voluntária. [talitageisas2@gmail.com](mailto:talitageisas2@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora vice-coordenadora do projeto, CCAE. [laureniasouto@gmail.com](mailto:laureniasouto@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora Orientadora, CCHLA. [teca.vieiradesousa@gmail.com](mailto:teca.vieiradesousa@gmail.com)

Área Temática: Educação

## O meio social como fator influenciador no processo de aprendizagem das Crianças

Tuanny Bastos Ventura<sup>1</sup>; Eliane da Silva Cruz<sup>1</sup>; Janaina Silva Carvalho<sup>1</sup>; Eliana Vasconcelos da Silva Esvael<sup>2</sup>

Este trabalho, *O meio social como fator influenciador no processo de aprendizagem das crianças*, é parte de um projeto maior, denominado, “Oficina de saberes: construindo práticas sociais de leitura e escrita na escola e na comunidade” e propõe trabalhar as dificuldades de leitura e de escrita na Escola Estadual Dom Carlos Coelho, localizada em João Pessoa, cujos alunos são oriundos da comunidade do Timbó. Esta comunidade é conhecida pela constante violência e é a partir dessa característica que a perspectiva do pensamento Maximiano, que nomifica o homem como o produto do seu meio, a partir da construção de suas relações sociais, resultado do ambiente compartilhado, se faz presente. Este trabalho discorre sobre o procedimento de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita que é refletido sob essa realidade. Ele se faz relevante na medida em que pode contribuir com o avanço das aprendizagens significativas dessas crianças, considerando o meio social onde esses infantes vivem. Haja a vista a particularidade desse meio, o processo de construção da cidadania por meio dos usos sociais da leitura e escrita é necessário. Pensando nisso, o trabalho foi realizado de maneira coletiva com alguns alunos do 4º ao 7º ano, escolhidos pela coordenação pedagógica da instituição: aqueles em que o grau de dificuldade na leitura e na escrita era percebido de forma elevada. A estratégia estabelecida teve em vista agregar esses alunos de modo que as atividades executadas ali desenvolvessem nas crianças a percepção de respeito mútuo e uma relação harmoniosa entre eles. Os exercícios foram desenvolvidos de acordo com as dificuldades de alfabetização e fundaram-se nos diferentes níveis de escrita encontrados nos diagnósticos, a saber, pré-silábico, silábico e alfabético. Por meio da leitura de textos que eram mais conhecidos por eles como, por exemplo, os contos e as fábulas e através de atividades reflexivas de escrita com o alfabeto móvel ficaram notórios que as características do ambiente em que as crianças vivem são influenciadoras desse processo. Mesmo com a evolução das tarefas e com a melhoria dos níveis diagnosticados no início, ainda foi constatado o reflexo do meio social centralizado por alguns estudantes. Os resultados apontam para a necessidade de se trabalhar alguns dos aspectos do espaço em que eles vivem, para que se possa avançar no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, bem como na construção do aluno cidadão. Apesar dos percalços verificados, foi possível encontrar avanços na aprendizagem da leitura e da escrita dessas crianças. Com isso, fica a percepção de que, apesar de ser difícil, a educação deve ser vista e realizada nos diversos âmbitos da sociedade, principalmente naqueles mais carentes dos diferentes letramentos exigidos pela sociedade.

**Palavras-chave:** Aprendizagem significativa. Comunidade do Timbó. Escrita.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras-Português, voluntária. [tuannyventura@gmail.com](mailto:tuannyventura@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Letras-Português, bolsista. [elianesc154@gmail.com](mailto:elianesc154@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Letras-Português, voluntária. [naina-carvalho@hotmail.com](mailto:naina-carvalho@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora. [maxiel@uol.com.br](mailto:maxiel@uol.com.br)



Área Temática: Educação

### **Melhoria do ensino aprendizagem da Matemática com a difusão de novas tecnologias nas escolas públicas**

Júlia Eudócia de Araújo Monteiro<sup>1</sup>; Maria Silvana Nunes<sup>1</sup>; João Felipe da Silva Guedes<sup>1</sup>; Sirlene Alves Nunes<sup>2</sup>; Artur GilzephFarias Almeida<sup>3</sup>

Atualmente, no ensino básico das escolas públicas, vem sendo bastante disseminado a importância da difusão de novas tecnologias para viabilizar novas formas de aprendizado e uma melhor absorção dos conteúdos pelos discentes. Contudo, muitas vezes tais tecnologias não são utilizadas por causa do despreparo dos professores. Com o intuito de motivar a mudança no ensino e consequente aprendizado mais dinâmico, foi desenvolvido na Escola Estadual Carlota Barreira e Escola Municipal Madre Trautline na cidade de Areia-PB e na Escola Municipal Luís Ribeiro Coutinho, na cidade de Juarez Távora-PB, atividades usando softwares matemáticos a fim de auxiliar na construção do conhecimento visto em sala de aula. As atividades foram desenvolvidas, em turno contrário ao de suas aulas, no laboratório de informática das escolas, equipados com computadores conectados a internet. O público alvo foram alunos do 7º e 8º ano, escolhidos pelo professor da disciplina, que disponibilizaram apoio para nos passar as informações dos assuntos ministrados em sala de aula. Inicialmente, foi aplicado com todos os alunos do 7º e 8º anos, um teste de sondagem e um teste socioeconômico, com o objetivo de identificar a deficiência dos alunos em relação aos conteúdos matemáticos, bem como investigar a classe social e fazer um panorama quanto a utilização de meios tecnológicos em casa voltados para o reforço do ensino, respectivamente. Foi constatado que a maioria dos alunos apresentavam dificuldades em relação ao uso das quatro operações, identificação e utilização de números inteiros, deficiência em conceitos básicos de geometria e não resolvem adequadamente expressões que envolvem frações. Além disso, grande parte dos alunos são oriundos de classe baixa, não possuem computador em casa e não utilizam outras ferramentas tecnológicas para reforçar o aprendizado em sala de aula. Também foi constatado, que apesar da escola possuir recursos tecnológicos, os mesmo não era utilizados pelos professores. Diante deste quadro, foi utilizado alguns softwares matemáticos para tentar sanar as dificuldades existentes: O TuxMath, para cálculos algébricos com os números inteiros; O Geogebra para reforçar a aprendizagem da geometria; O Kbruch para cálculos com frações e o balança Interativa para o estudo de equações. Além disso, todas as atividades desenvolvidas foram passadas para os professores que ministram a disciplina na escola, para que a difusão de novas tecnologias sejam usadas com um número maior de alunos. Com o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão foi constatado um maior interesse pela aprendizagem por parte dos alunos, através de um questionário feito com os professores, constatou-se ainda uma melhora notória no rendimento escolar dos alunos participantes assiduamente, bem como um pequeno crescimento no número desses alunos durante as atividades, onde os mesmos passaram a se interessar ainda mais pela disciplina e melhorar seu raciocínio lógico. Também observou-se o maior interesse por parte dos alunos pelo uso de mídias digitais como forma de aprimoramento de seus estudos. Desta forma pode-se ampliar o alcance de novas tecnologias no aprendizado e ensino da Matemática nas escolas públicas com os alunos e professores.

**Palavras-chave:** Inclusão. Matemática. Tecnologia.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [juliaeudociaa@gmail.com](mailto:juliaeudociaa@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, voluntário. [jfelipeguedes@hotmail.com](mailto:jfelipeguedes@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, voluntária. [silvana.nunes@hotmail.com](mailto:silvana.nunes@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, DCFS. [sirlenetalves@gmail.com](mailto:sirlenetalves@gmail.com)

<sup>3</sup>Professor colaborador, DCFS. [agilzeph@gail.com](mailto:agilzeph@gail.com)



Área Temática: Educação

## **Memória e narrativas da luta camponesa no brejo paraibano**

Lucas Brás Barbosa<sup>1</sup>; Fábio Rocha da Silva<sup>1</sup>; José Fábio Vieira Gomes<sup>1</sup>; Lucicléa Teixeira Lins<sup>2</sup>

Desde o processo histórico de ocupação do território brasileiro há uma exploração extremamente desenfreada da terra. Entre as inúmeras consequências, a ocupação indiscriminada do latifúndio que resultou na exploração excessiva dos recursos naturais e do ser humano. A presente discussão traz resultados dos desdobramentos do projeto de extensão acima intitulado, cujo objetivo é contribuir para o registro da história de luta dos assentamentos rurais existentes em Bananeiras e Solânea, através da memória dos assentados, e, fortalecer a cultura camponesa através de ações pedagógicas nas escolas no campo. Esta intencionalidade se justifica pela ausência de registros do processo de luta e conquista das terras pela população desses assentamentos, ausência que poderá implicar na perda da memória e, conseqüentemente o não conhecimento das mesmas pelas gerações do presente e futuras. As ações para tal realização têm ocorrido de acordo com a metodologia da história oral. Realizamos entrevistas usando para o registro, máquinas fotográficas, gravadores portáteis e celulares. As atividades decorrentes do projeto tiveram início em maio de 2016 através de metodologias pedagógicas participativas. As entrevistas foram acima de tudo verdadeiros diálogos e descobertas. Nessa fase do projeto foram visitados os assentamentos Goianduba e Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e as escolas existentes nesses assentamentos, uma em cada. Essas visitas foram um verdadeiro laboratório de experiências, onde se pode visualizar nos assentados as estruturas de lutas que lançaram mão para se libertar do latifúndio, e, como consequência, como funciona o trabalho de cada um na agricultura como meio de subsistência. Além da história de conquista da escola como espaço de apreensão do conhecimento. Também foi identificado pelos discentes e docente em cada assentamento visitado, que há muita criatividade daquelas pessoas para sobreviverem. Através de rodas de conversas se ouviu os fatos e fatores que influenciam na luta daquele povo; suas resistências e métodos de superação; as estratégias que usaram ao longo do processo de luta; a composição no sentido de união. Assim sendo, o projeto continuará suas ações nos assentamentos, contribuindo para a preservação de sua memória, divulgação de suas histórias e fortalecimento do trabalho pedagógico nas escolas. Contribuindo com essas comunidades e aprendendo com elas, vivendo e realizando uma verdadeira troca de saberes entre universidade e sociedade e a preservação da memória cultural, numa perspectiva de mão dupla.

**Palavras-chave:** Assentamento. Conhecimento. História oral.

---

1. Estudante do curso de agroecologia, CCHSA/UFPB. Bolsista.

1. Estudante do curso de agroecologia, CCHSA/UFPB. Voluntário no projeto.

1. Estudante do curso de Pedagogia, CCHSA/UFPB. Voluntário no projeto.

2. Professora do departamento de Educação, DE /CCHSA / UFPB. Orientadora do projeto.

Área Temática: Educação

## **Microbiologia para o Ensino Médio: contribuição da extensão ao ensino da Microbiologia**

Iasmim Maiara do Amaral Brito<sup>1</sup>; Lauro Santos Filho<sup>2</sup>

Os microrganismos apresentam uma complexa relação com os seres humanos, o que torna o conhecimento acerca destes seres de extrema importância, por isso a microbiologia é indispensável, pois se apropria dessa questão, abordando a relação dos microrganismos com o cotidiano, a saúde e o meio ambiente. Para a maioria dos alunos os microrganismos têm como ação principal causar doenças e danos à saúde humana, entretanto a realidade não é bem esta, já que a maioria destes seres desempenham ações benéficas e essenciais ao ser humano. Portanto, considerando estes princípios, este projeto de extensão tem como objetivo dinamizar o ensino da microbiologia nas escolas de ensino médio, mostrando a dinâmica de ensino da Microbiologia como ciência, já que esta realidade é distante na maioria das escolas de ensino médio, além disso, oferece aos estudantes a oportunidade do entendimento acerca da Microbiologia, promovendo posturas reflexivas em relação as ações em higiene, saúde, ecologia e meio ambiente. O projeto foi executado em escolas estaduais e particulares previamente contactadas com as turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, onde o conhecimento foi transmitido por meio de aulas expositivas abordando diversos campos de atuação da microbiologia, dentre eles a microbiologia clínica, no qual foi relatado a relação do homem com os microrganismos, abordando a importância desta relação que pode ser benéfica ou danosa, promovendo uma reflexão a respeito da saúde e higiene, outra área abordada foi a Microbiologia Ambiental, onde foi exposto a relação dos microrganismos com o meio ambiente em relação a poluição dos rios, onde foi destacado o caso do Rio Jaguaribe localizado na nossa cidade João Pessoa, o qual é um rio urbano que veio perdendo seu brilho com a poluição e contaminação bacteriana. Para avaliar o aprendizado do assunto que foi exposto e coletar dados foram utilizados questionários com 5 questões referentes ao assunto abordado, que foram aplicados antes da aula e após a aula. Foram respondidos 272 questionários, onde 136 antes da aula e 136 após a aula ministrada, no qual obtiveram notas satisfatórias. Os resultados foram objetivos e de muita importância, pois apresentaram um aumento de 41% no número de acertos após a exposição da aula o que demonstra que os estudantes compreenderam e interpretaram adequadamente o conteúdo. Acreditamos ter estimulado os alunos para uma continuação dos estudos no campo da microbiologia, colocando o projeto como uma ação permanente de extensão.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino. Microbiologia.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Farmácia, bolsista. [iasmimmaiara@bol.com.br](mailto:iasmimmaiara@bol.com.br)

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Ciências Farmacêuticas, coordenador. [lauro.santos@superig.com.br](mailto:lauro.santos@superig.com.br)

Área Temática: Educação

### **Movemente: estratégias colaborativas para formação em dança**

Mariana Santos Fernandes<sup>1</sup>; Tatiana Domingos<sup>1</sup>; Michelle Aparecida Gabrielli<sup>2</sup>

O presente resumo refere-se às vivências advindas do projeto de extensão *MoveMente: formação inicial e continuada de professores-alunos do Curso de Dança da Universidade Federal da Paraíba*, com o objetivo de destacar os saberes relativos ao ensino de dança anteriores ao ingresso na Licenciatura, sendo um espaço de aquisição, construção e troca de conhecimentos voltados para a formação inicial e continuada. Tem-se como intenção multiplicar o conhecimento sobre dança entre os sujeitos envolvidos, estudantes e professores, abrangendo parte considerável da comunidade pessoense e região metropolitana, artistas e demais pessoas interessadas na arte da dança. O público que passa pelas ações do Projeto representa a diversidade que há na área e o modo de atuação de um professor de dança, fazendo-se ativo em espaços formais de ensino e não formais como, por exemplo, academias, estúdios de dança, organizações não governamentais, entre outros. Destaca-se neste estudo a importância dos alunos do Curso de Dança se apoderarem da experiência comparativa entre ser aluno e ser professor para, a partir disso, sugerir questionamentos, reflexões, críticas, autocríticas, visando uma melhora de desempenho em sala de aula nas duas funções, aluno e professor. Além disso, têm a possibilidade de conhecer as técnicas de dança vivenciadas no Projeto, que podem vir a acrescentar positivamente em sua vida acadêmica e profissional. O que se pode constatar é que são inúmeros os benefícios desta iniciativa, pois, por meio dela tem-se acesso a variados estilos de dança que, de certo modo, servem para desenvolver novas ferramentas pedagógicas, estimular à reflexão e pesquisa de diferentes metodologias do ensino da dança. Ressalta-se que há o desafio em se trabalhar com públicos diversos, o que corrobora para a ampliação de repertório do movimento, nutrindo, deste modo, não só a prática da docência, como as pesquisas e composições artísticas realizadas no âmbito no Curso de Dança, mas também fora dele.

**Palavras-chave:** Dança. Formação inicial e continuada. Metodologias de ensino.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Dança, bolsista. [marianasfer13@gmail.com](mailto:marianasfer13@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Dança, voluntária. [tatianadomingos@hotmail.com](mailto:tatianadomingos@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora do Curso de Licenciatura em Dança, orientadora. [mikagabrielli@gmail.com](mailto:mikagabrielli@gmail.com)

Área Temática: Educação

## **Nutrição e educação: a prática interdisciplinar em um projeto de extensão**

Erick Ramalho Alves Barreto<sup>1</sup>

Nos dias de hoje, o conhecimento adquirido sobre hábitos alimentares saudáveis reflete profundamente e proporcionam às pessoas a salutar necessidade de uma alimentação adequada e personalizada, tendo como finalidade a efetiva qualidade de vida aliada ao prazer de comer bem. Todo esse trabalho na alimentação começa na infância promovendo ações criativas sobre o alimento, conhecendo-os e aprendendo a funcionalidade e importância destes na vida de toda uma sociedade. O trabalho teve como objetivo adicionar conhecimento de forma bastante criativa sobre alimentos usualmente rejeitados e/ou resistidos pelas crianças da pré-escola pertencentes à rede pública no município de Remígio/PB. As atividades foram aplicadas em escolas de ensino infantil, com crianças do segundo ao quinto ano. Após a apresentação do projeto e liberação da direção da escola, as atividades foram realizadas quinzenalmente em cada escola, no período de maio a dezembro de 2016, sendo realizadas as seguintes atividades: Cesta da Dona Maricota – Essa atividade foi aplicada da seguinte forma, os extensionistas mostraram a importância de frutas e vegetais, através de histórias e personagens. Em seguida, foi entregue a cada escolar, uma ilustração da ‘Cesta da Dona Maricota’ em folhas de ofício, para cada um colorir e desse modo melhor fixa a história. Montagem do Prato Saudável – Os extensionistas confeccionaram um cartaz com o desenho de um prato vazio e levaram recortes de várias figuras impressas de alimentos geralmente consumidos no almoço. Em seguida foi feito um círculo com os alunos para melhor interação, e discutindo a importância de alguns alimentos e a substituição dos que fazem mal à saúde. Os Cinco Sentidos Humanos e Baú da Alimentação Saudável – Esta atividade, os extensionistas explicaram a importância de cada sentido humano (visão, olfato, audição, paladar e tato). Em seguida, dentro de uma caixa de isopor ‘Baú’ localizada no centro da sala, foram postos alimentos como, laranja, alface, batata, arroz, feijão, massa, pimentão. Desta maneira, cada aluno foi vedado, e com o auxílio do extensionista colocando a mão dentro do ‘baú’, devendo descobrir qual é o alimento. Com a resposta correta, a criança receberá como prêmio uma fruta, com o objetivo de incentivar o consumo de alimentos saudáveis. Indo às Compras e Montagem do boneco Saudável e Não-saudável – Foram explicados os problemas causados em uma pessoa devido ao consumo excessivo de alimentos industrializados. Foram elaborados em papel pardo, dois bonecos; um boneco com imagem de um menino em sobrepeso triste e outro, com peso ideal e sua imagem feliz. Figuras dos alimentos saudáveis e industrializados, ficaram dispostas sobre uma mesa, e assim cada criança escolheu uma e respondeu, falando o porquê e colando no respectivo boneco. Brincadeira dos Balões – Foi feita uma dinâmica com balões e papéis dentro deles, onde havendo perguntas e algumas frases relacionadas com todas as aulas. Com aplicação deste projeto, os professores e funcionários das escolas atendidas, observaram que as crianças mudaram seus hábitos alimentares, elas estão dando preferência aos alimentos saudáveis.

**Palavras-chave:** alimentação saudável, educação alimentar, pré-escolares

---

1. Estudante do curso de Agroindústria, Bolsista. erick\_ramalho\_18@hotmail.com.



Área Temática: Educação

## Observatório de gestão municipal da Paraíba

Erotildes Menezes de Oliveira Neto<sup>1</sup>; Jailza Mendes da Costa<sup>1</sup>; Jefferson Fernando Sales Furtado<sup>1</sup>; Ernesto Luiz Batista Filho<sup>2</sup>

O Projeto do Observatório de Gestão Municipal surgiu em 2012 com a proposta de promover o controle social no Município de Cabedelo e contribuir para o empoderamento social através de ações vinculadas à transparência da execução orçamentaria e dos gastos públicos em licitações. Visa contribuir para que os cidadãos compreendam melhor o processo orçamentário, interferiram na formulação do orçamento do seu município através da proposição de emendas e participem de ações contra irregularidades administrativas. Ao longo dos seus cinco anos de trajetória o Projeto tem apoiado entidades e cidadãos nas proposições de emendas à Lei Orçamentária Anual, realizou minicursos, palestras e participou de várias audiências sobre esses temas. Também apoia ações de denúncias de entidades da sociedade civil contra irregularidades em licitações e atos administrativos junto aos órgãos estatais de controle, como Tribunal de Contas, Ministério Público e CGU. Algumas dessas demandas da sociedade foram atendidas por esses órgãos de fiscalização, tal como anulação de doações ilegais de bens públicos, suspensão de licitações e atos administrativos irregulares. Outras demandas como essas aguardam respostas desses órgãos. Além do efeito pedagógico acreditamos que essas ações contribuem para uma visão crítica da gestão pública e para a afirmação da cidadania. A partir do ano de 2015, além da avaliação de execução orçamentária e compras públicas, o projeto inseriu entre seus objetivos, discussões sobre avaliação de políticas públicas, com um enfoque maior para os municípios de Cabedelo e João pessoa. Em 2016 foram realizados minicursos para os membros do projeto e para o público em geral na área de orçamentos e políticas públicas no sentido de oferecer conceitos e conhecimento de ferramentas para atuação das pessoas ligadas ao projeto. Além de minicursos foram realizadas mesas-redondas e debates em parcerias com outras instituições como IFPB Campus de Cabedelo e a Associação Cabedelense para Cidadania, ACICA, sobre temas como segurança pública, transparência, orçamento, avaliação de gestão governamental entre outros. Essas atividades já atingiu um público direto de mais de 250 pessoas e são divulgados pelo site oficial do projeto, [www.ogmpb.org](http://www.ogmpb.org), que já conta com acesso de mais de 5000 pessoas apenas neste ano de 2016. As atividades do projeto também tem sido objeto de debate na imprensa através de rádios, jornais e mídias sociais. Esses dados retratam a relevância e o alcance do projeto que tem o apoio da PRAC, alunos, técnicos e docentes vinculados aos departamentos de Economia e de Gestão Pública.

**Palavras-chave:** Acesso à Informação. Cidadania. Controle Social.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Pública, bolsista. [netopublicas2014@gmail.com](mailto:netopublicas2014@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Ciências Contábeis, bolsista. [jailzamendes@live.com](mailto:jailzamendes@live.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Economia, colaborador. [jefsfurtado@gmail.com](mailto:jefsfurtado@gmail.com)

<sup>2</sup>Servidor técnico, orientador, CCSA. [ernestoluizb@gmail.com](mailto:ernestoluizb@gmail.com)

Área Temática: Educação

## **Olhares às inovações pedagógicas escolares e não escolares na região metropolitana de João Pessoa**

Maria Iva Pereira Sula<sup>1</sup>; Kátia Vitória Feliciano Simão; Orlandil de Lima Moreira<sup>2</sup>

Nos últimos anos a crise da escola tem se ampliado cada vez mais, com dificuldades e inadequações nos vários âmbitos, desde a estrutura física às questões relativas à gestão e aos processos de ensino e aprendizagem, em especial nas escolas da rede pública. Em meio a essa realidade surgem iniciativas por parte do poder público, com a realização de diferentes projetos, propondo novas possibilidades educacionais para as escolas, assim como experiências desenvolvidas por iniciativa das escolas, sempre no intuito de qualificar a educação pública. Nesse cenário, observamos, uma ampliação de experiências em diversas escolas localizadas em diferentes municípios paraibanos, as quais passaram a incluir em seus projetos políticos pedagógicos aspectos inovadores, com destaque para as ações de ampliação da jornada escolar, articulação dos saberes escolares com o não escolar, questões relativas à cidadania, a arte educação, discussões e acerca da democratização da escola, etc. O projeto em tela buscou desenvolver uma ação, cujo objetivo foi fortalecer as iniciativas inovadoras em curso nas escolas dando-lhes visibilidade e estimulando aquelas unidades escolares que ousam inovar suas práticas educativas. A metodologia de trabalho se pautou no diálogo e reflexão, por meio da realização de rodas de conversas, com a realização de apresentações de experiências educativas de caráter inovador desenvolvidas nas escolas públicas da região metropolitana de João Pessoa. Ao longo da realização do projeto realizamos cinco encontros, com exibição de um documentário sobre práticas educativas de escolas democráticas e apresentação de cinco experiências educativas locais. O público participante foi composto por educadores/as e professores/as da rede pública da região metropolitana de João Pessoa e alunos/as dos cursos de graduação e Pós-graduação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, com participação de 80 participantes nos cinco encontros. Espera-se com esta iniciativa ter contribuído no fortalecimento e visibilidade das iniciativas educativas, ao mesmo tempo em que possibilitou a reflexão acerca da necessidade de pensar a escola pública, não apenas olhando para os seus problemas, mas buscando ter um olhar também para as potencialidades e práticas cotidianas inovadoras desenvolvidas pelo conjunto de educadores/as e professores/as presentes nas escolas.

**Palavras-chave:** Escola pública. Inovação pedagógica. Práticas educativas.

---

1. Estudante do Curso de Pedagogia, bolsista. mariaivapsula@gmail.com.

1. Estudante do curso de Pedagogia, Voluntária. katiavitoria.simao@gmail.com

2. Professor do Departamento de Metodologia da Educação, orientador. orlandil@hotmail.com

Área Temática: Educação

## **Olimpíada interna de contabilidade da UFPB: expandindo para a Paraíba**

José Diego Araújo Silva<sup>1</sup>; Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão<sup>2</sup>

O projeto Olimpíada Interna de Contabilidade (PROBEX – UFPB 2016), tem como principal objetivo, promover e estimular o estudo da contabilidade na nossa instituição de ensino, além de promover e descobrir talentos, tanto para áreas científicas, como para o mercado de trabalho. O projeto também vem promovendo palestras em parceria com o PPGCC/UFPB, onde vem sendo apresentados temas diversificados com palestrantes atuantes no mercado de trabalho e em áreas científicas. Dentre tais palestras, destacamos<sup>3</sup>. No dia 19 de maio, foi realizada uma palestra sobre o “mercado de capitais e o papel regulador da Comissão de Valores mobiliários (CVM)”, estiveram presentes cerca de 225 alunos de cursos e instituições diversificadas. A palestra foi ministrada por David Menegon, que atualmente é analista de mercado de capitais da CVM. Foram tiradas dúvidas e apresentado como funciona atualmente o mercado de capitais. No dia 26 de agosto, tivemos a segunda palestra, tendo como tema “formação na UFPB e processo seletivo de trainee”, com Luiza Tomi Yanaguibashi Leal, que atualmente é mestranda em Contabilidade pelo programa PPGCC/UFPB e recém convocada para o programa de trainee da E&Y. A palestra teve como foco principal a preparação dos alunos interessados em participar do processo de trainee oferecidos por empresas do ramo da auditoria. Estiveram presentes aproximadamente 40 pessoas. No dia 23 de setembro, foi a vez de Arlindo Alves Neto atual gerente de projetos financeiros da EPASA – Centrais Elétricas da Paraíba. O objetivo da palestra foi esclarecer o que acontece e quais são os desafios do administrador financeiro dentro de uma organização. Estiveram presente cerca de 90 discentes e docentes de áreas afins. Diante disso, conclui-se que além de estimular o ensino e desenvolvimento da contabilidade na UFPB, o projeto Olimpíada interna de contabilidade vem colaborando de maneira geral para o aprimoramento de áreas que possuem menos desempenho quando comparadas as outras áreas do curso. Apesar de ter o objetivo de estimular o conhecimento e estudos na UFPB por meio das palestras citadas, o projeto expandiu sua área de atuação, por ser uma ação de extensão, ajudando a construir as Olimpíadas da Faculdade Maurício de Nassau, IESP e UFCG (Sousa), assim como colaboramos com a organização da II Olimpíada Brasileira de Contabilidade, que ocorrerá no dia 22/10/2016 e estamos planejando a I Olimpíada Paraibana de Contabilidade.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Desenvolvimento. Preparação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Contábeis, bolsista. [diegocont17@hotmail.com](mailto:diegocont17@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Finanças e Contabilidade, orientador. [luizfelipe@ccsa.ufpb.br](mailto:luizfelipe@ccsa.ufpb.br)



Área Temática: Educação

## Olimpíada Pessoaense de Matemática 2016

Maria Raiza Rodrigues Pereira<sup>1</sup>; Larissa Kelly M. de Melo Chaves<sup>1</sup>; Mariana de Lima Ferreira<sup>1</sup>; Cássio Anderson Feitosa<sup>1</sup>; Miriam da Silva Pereira<sup>2</sup>

A Olimpíada Pessoaense de Matemática é uma atividade realizada regularmente pelo Departamento de Matemática da Universidade Federal da Paraíba desde 1990, com o objetivo de contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da matemática nas escolas de ensino fundamental e médio. A realização de olimpíadas científicas é uma atividade incentivada pelo Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia em parceria com o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), pois estimula o desenvolvimento de uma metodologia diferenciada de ensino baseada no processo de resolução de problemas. Além disso, a realização de tais eventos contribui para formação de futuros profissionais de matemática, preocupados em refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em Matemática, críticos quanto a sua atuação docente e preocupados em estimular o desenvolvimento cognitivo de seus alunos entre outros benefícios. As provas são elaboradas pela bolsista do projeto, três alunos voluntários do curso de matemática além da professora coordenadora. Para realização da prova, dividimos os estudantes em três níveis, a saber: nível 1 (6º e 7º ano do fundamental), nível 2 (8º e 9º ano do fundamental) e nível 3 (ensino médio). As questões são elaboradas com o objetivo de tentar, na medida do possível, aproximar a matemática da realidade do aluno evitando e resolução de exercícios mecânicos com a finalidade de estimular raciocínio construtivo e evitar a simples memorização de conceitos. Neste ano, planejamos a realização de duas oficinas preparatórias. Uma foi realizada no Departamento de Matemática da Universidade Federal da Paraíba em (17/09/2016) e contou com a colaboração de três voluntários e a participação de aproximadamente 40 alunos de escolas de ensino fundamental e médio. Nesta oficina, trabalhamos questões baseadas em provas de edições anteriores e jogos matemáticos que trabalham com o raciocínio lógico e estratégia de resolução de problemas. Neste ano, temos vinte e quatro escolas inscritas e teremos aproximadamente trezentos alunos realizando as provas. As provas serão realizadas no fim de novembro e a cerimônia de premiação está prevista para acontecer em dezembro. Os resultados até agora estão sendo positivos pois estamos conseguindo despertar o interesse dos alunos do ensino fundamental e médio da rede pública e privada, além de contribuir para aperfeiçoar sua formação acadêmica na disciplina.

**Palavras-chave:** Olimpíadas. Matemática. Formação de Professores.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso Bacharelado de Matemática, bolsista. [mariaraizarodrigues@gmail.com](mailto:mariaraizarodrigues@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso Licenciatura em Matemática, colaboradora. [kellyvida2.lk@gmail.com](mailto:kellyvida2.lk@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Mestrado em Matemática, colaboradora. [lindamariana84@gmail.com](mailto:lindamariana84@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso Bacharelado de Matemática, colaborador. [cassiofeitosa@gmail.com](mailto:cassiofeitosa@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCEN. [miriam@mat.ufpb.br](mailto:miriam@mat.ufpb.br)

Área Temática: Educação

## **Olimpíadas científicas como ferramenta educacional para comunidade de Areia-PB**

Felipe Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Márcia Verônica Costa Miranda<sup>2</sup>

Nessa era, conhecida como “economia da informação” ou “sociedade do conhecimento”, o acesso à informação é fator determinante no desenvolvimento social e econômico de um país. A Tecnologia da Informação e Comunicação é uma área da Informática que está, cada vez mais, crescendo e constantemente avançando nos recursos que pode oferecer para o usuário final, ou seja, a sociedade civil. Práticas pedagógicas propostas pelos novos pesquisadores defendem que o indivíduo procure se adaptar aos tempos da informação e tecnologia. A Olimpíada Paraibana de Informática (OPI) - Sede Areia visa despertar nos alunos o interesse em raciocínio lógico, matemático e informática, imprescindível na formação básica dos estudantes atualmente, através de uma atividade que envolve desafios motivadores e competição saudável. Esta competição também permite que os competidores possam desenvolver seus potenciais nas áreas de tecnologia, melhorar na interpretação de textos e conhecer, de forma mais abrangente, a carreira na área que a olimpíada almeja preparar melhor. Ademais, objetiva despertar o interesse de alunos paraibanos para que competições nacionais e internacionais que demandam este tipo de conhecimento. O objetivo do projeto consiste em despertar o raciocínio lógico de crianças do Ensino Fundamental da cidade de Areia e cercanias, no intuito de fazê-las aprender através da execução de atividades de jogos de lógica, promovendo, também, a melhora no desempenho escolar dos participantes. É com este saber-brincando que, futuramente, jovens irão se interessar e escolher suas profissões. Foi realizado um planejamento cronológico e de execução das atividades, incluindo aulas preparatórias e aplicação de simulados. Foram firmadas parcerias com Escolas de Areia-PB, especialmente as escolas públicas, e a participação de extensionistas do CCA/UFPB, devidamente treinados para serem instrutores. Foram construídos materiais didáticos, como apostilas, simulados e exercícios, e distribuídos, gratuitamente, com os participantes, notadamente os alunos das escolas públicas. O conteúdo envolvia situações do cotidiano e da realidade dos alunos, promovendo, assim, melhoria da interpretação de textos e raciocínio lógico. As provas foram aplicadas por voluntários e pela coordenadora do projeto, na Central de Aulas do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFPB, com duração de 2 horas e 30 minutos para todos os inscritos. O projeto proporcionou a estes estudantes oportunidades para que pudessem participar, de forma igualitária com os das escolas privadas, oferecendo as mesmas oportunidades de participarem das aulas preparatórias e das provas. Desde o seu primeiro ano de implantação, em 2013, quando a OPI foi introduzida em Areia, até o momento, cerca de mil e cem (1100) alunos participaram da etapa Estadual. Durante esse período, foi realizado um levantamento e verificado um crescente número de participações por parte dos alunos de escolas públicas. Desde então, os resultados obtidos, em nível Estadual, sempre foram excelentes. Entretanto, no ano de 2014, 2015 e, agora, em 2016 foi obtido 100% das medalhas distribuídas pela Organização Geral da OPI, dentre todas as instituições de ensino público no Estado da Paraíba. Este trabalho provê a melhoria de desempenho escolar, colaborando para a inserção social dos alunos carentes de escolas públicas e privadas da cidade de Areia.

**Palavras-chave:** Educação. Informática. Olimpíadas de Informática.

---

<sup>1</sup>Estudante em Medicina Veterinária, UFPB-CCA, colaborador. [felipeferreirai@gmail.com](mailto:felipeferreirai@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora orientadora e coordenadora do Projeto. [miranda@cca.ufpb.br](mailto:miranda@cca.ufpb.br)

Área Temática: Educação

## O papel da Universidade na implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável

Ana Carla da Silva Cavalcanti<sup>1</sup>; Rayssa Batista<sup>1</sup>; XamanMinillo<sup>2</sup>; Henrique Menezes<sup>3</sup>

A partir de estudos realizados por professores e alunos da Universidade Federal da Paraíba observou-se que a agenda dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) teve uma participação bem aquém do esperado e que a transição dos 8 objetivos anteriores para os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) atuais, continua tendo uma tímida participação em termos locais. O propósito geral do Projeto de Extensão *Participação da Sociedade Civil nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas* é de incentivar a participação da Universidade em relação à difusão e discussão da agenda da ONU em relação aos ODS entre as organizações da sociedade civil, os gestores públicos e atores privados na região do Nordeste como forma de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local. Mais especificamente, o projeto possui dois objetivos principais: o de atuar diretamente no processo de *territorialização* da agenda ODS no Nordeste e o de mapear as atividades científicas, tecnológicas e de extensão que vem sendo realizadas na UFPB e que contribuem com a implementação dos ODS em nível local ou nacional. Foram realizadas, desde 2015, nove capacitações com grupos de diferentes regiões do Nordeste. Tais atividades alcançaram alunos do ensino médio e de graduação, professores da rede municipal de Pernambuco, além de gestores municipais de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte em parceria com o Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD), Nós Podemos Pernambuco, entre outros. Foram também desenvolvidas atividades de mapeamento dentro da UFPB, verificando, no período de 2013 a 2016, 411 programas de iniciação científica PIBIC que possuíam alguma relação com temas abordados na agenda ODS e, entre 2014 e 2016, 79 projetos de extensão PROEXT com essa mesma relação. Durante a aplicação do projeto e considerando as contribuições acadêmicas que o precederam, percebeu-se que existe uma grande dificuldade em traduzir os ODS para o âmbito local por parte dos organismos internacionais. A implementação dessa agenda localmente não pode ser feita pela adoção de objetivos baseada apenas em um discurso público global ou por parte unicamente dos governos, ela deve considerar as particularidades e demandas específicas de cada local, precisando, por isso, da participação da sociedade civil. As atividades desenvolvidas pelo projeto geraram resultados práticos que já podem ser relatados, como a capacitação de jovens; de atores do setor público e de grupos da sociedade civil que serão multiplicadores não apenas na divulgação de conhecimento, mas incentivadores e fiscalizadores de iniciativas voltadas para o Desenvolvimento Sustentável.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Relações Internacionais, bolsista. [alracana2011@gmail.com](mailto:alracana2011@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Relações Internacionais, bolsista. [rayssalbatista@gmail.com](mailto:rayssalbatista@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora orientadora, CCSA. [xamankorai@gmail.com](mailto:xamankorai@gmail.com)

<sup>3</sup>Professor colaborador, CCSA. [hzmenezes@hotmail.com](mailto:hzmenezes@hotmail.com)

Área Temática: Educação

## **Participação feminina no XVI campeonato brasileiro estudantil e universitário de orientação**

Helder Camilo da Silva Pereira<sup>1</sup>; Rebeca da Silva Rocha<sup>1</sup>; Jhonatan Feitosa do Nascimento<sup>1</sup>; Anita Leocádia Pereira dos Santos<sup>2</sup>; Thiago Siqueira Paiva de Souza<sup>2</sup>

Nos dias 27 e 28 de agosto de 2016 na cidade de Caldas Novas houve a XIV Edição Campeonato Brasileiro Estudantil e Universitário de Orientação, a competição foi coordenada e supervisionada pela Federação de Orientação de Goiás e Confederação Brasileira de Orientação – CBO, organizada pelo Clube de Orientação Entre Rios – C.O.E.R. A Orientação é um esporte no qual os atletas usam um mapa detalhado e uma bússola para encontrar pontos no terreno previamente mapeado, esta atividade pode proporcionar conhecer lugares novos, fazer novas amizades, desfrutar o tempo livre com a família e participar de campeonatos de Orientação. Um percurso de Orientação é composto por um ponto de partida, um ponto de chegada e uma série de pontos intermediários numerados, por onde o praticante terá que passar seguindo a sequência determinada no mapa. O esporte nasceu nos países nórdicos por volta do ano 1850. Militares trouxeram o esporte para o Brasil na década de 70, Em janeiro de 1999 foi fundada a Confederação Brasileira de Orientação (CBO). O esporte Orientação vem ganhando visibilidade e popularidade principalmente entre as mulheres, sua origem no Brasil reservou-se aos atletas militares que treinavam a leitura de mapas e se condicionavam fisicamente por meio de torneios internos em instituições militares. Depois da abertura desses eventos para o público em geral houve a disseminação da prática e essa cada vez mais vem sendo realizada por mulheres. O presente estudo teve o objetivo de coletar informações a partir dessa prática de orientação pelo público feminino e para tal o Programa de Extensão “Quem disse que as mulheres não podem? Educação em Direitos, Esportes e Saúde” (PROEXT/MEC/2016) da Universidade Federal da Paraíba enviou seus extensionistas para coleta de dados no XVI CBEUO. Foram realizadas entrevistas estruturadas com as mulheres participantes do evento sendo essas atletas ou componentes da comissão organizadora, e essas entrevistas foram filmadas ou respondidas por escrito. Foi perguntado às atletas: “Como tiveram acesso ao esporte Orientação? ”, “Quais motivos a fizeram procurar esse esporte? ”, “Quais dificuldades foram encontradas? ” “Há incentivo moral e/ou financeiro?”, “Concorda com a divisão de modalidade no esporte em masculino e feminino, baseada no sexo?”, “Qual recado mandaria para todas as mulheres?”. As perguntas para a comissão organizadora foram: “Quantas mulheres estão competindo? ”, “Qual faixa etária das competidoras? ”, “Quantas mulheres foram premiadas? ”, “Quando começou a participação das mulheres nessa competição? ”. Foram entrevistadas doze mulheres entre atletas e comissão organizadora, a idade não foi considerada, os depoimentos servirão para a construção de um documentário com o objetivo de discutir o tema de gênero e sexualidade nas práticas esportivas e conseqüentemente a divulgação do esporte e da prática do esporte de orientação entre as mulheres.

**Palavras-chave:** Esporte orientação. Gênero.Mulheres.

1. Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. psicologohelder@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. rebecca.eloha@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Zootecnia, voluntário. [jhonatan.tec2012@gmail.com](mailto:jhonatan.tec2012@gmail.com).

2. Docente, Colaboradora, Coordenadora do programa. anitaleopereira@yahoo.com.br.

2. Docente, Orientador. sps.thiago@gmail.com.

Área Temática: Educação

### **Pensar o fazer docente: o currículo em formação**

Ana Íris Neves do Nascimento<sup>1</sup>; Josefa CelianePonciano da Trindade<sup>1</sup>; Vanessa Gomes Felix<sup>1</sup>; Wennia Maraiza Vieira clementino<sup>1</sup>; Ana Cláudia da Silva Rodrigues<sup>2</sup>

Atualmente cursos de formação de professores têm direcionado suas ações no sentido de promover a aprendizagem da docência, através de outras atividades que não apenas a formação em sala de aula e o estágio supervisionado. A interlocução de ações de pesquisa, extensão e ensino tem aproximado os acadêmicos em formação inicial da realidade da escola de educação básica. Visualizar a ação docente por lentes que conduzem a problematização do ato pedagógico tornando o professor o pesquisador da ação educativa, como também a experiência de conhecer comunidades que consolidam parcerias e assim transpõem muitas barreiras para conduzir seus alunos a um ensino público de qualidade, conduz o acadêmico a refletir sobre a necessidade de contextualização da realidade a que se propõe intervir. Por isso, a realização de palestras que contribuam para o aprofundamento na área de currículo de temas discutidos na atualidade permitirá a minimização desta situação e proporcionará novos olhares para sua prática docente ainda em formação. Este projeto trata da realização do II Ciclo de palestras sobre Currículo e Formação Docentes que realizou-se no segundo semestre de 2016. O objetivo consistiu em contribuir para o aprofundamento de temas na área de currículo para docentes e discentes do curso de Licenciatura em pedagogia do CCHSA. A metodologia consistiu em ofertar durante os meses de setembro e outubro todas as quartas-feiras, palestras e discussões na área de currículo durante 4h. O II Ciclo de palestra debateu os temas: Currículo, Orientação Sexual e Diversidade de Gênero; As crianças, as infâncias e a educação infantil: perspectivas para a formação do professor; O Currículo na Perspectiva da Escola Sem Partido e as mudanças no Ensino Médio; Os desenhos semióticos no Ensino de Matemática. Participaram das palestras 127 alunos e 5 professores dos cursos de Pedagogia, além de 14 alunos vinculados ao grupo de pesquisa “Currículo e Práticas Educativas”. Após a conclusão das ações do projeto constata-se que o mesmo atendeu ao objetivo proposto, contribuindo, através da organização de palestras sobre o tema central currículo, para a formação inicial e continuada dos acadêmicos em formação e para a reflexão crítica dos problemas atuais que permeiam o trabalho docente.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Currículo. Formação.

---

1. Estudante do curso de pedagogia, colaboradora. anairissilv@hotmail.com.

1. Estudante do curso de pedagogia, colaboradora. c41341468@gmail.com.

1. Estudante do curso de pedagogia, colaboradora. wanessa.felix@hotmail.com.

1. Estudante do curso de pedagogia, colaboradora. wennia\_maraiza@outlook.com.

2. Orientadora, CCHSA. claudiacavn@yahoo.com.br.

Área Temática: Educação

### **Perspectivas e aptidão no estudo de linguagens, códigos e suas tecnologias no cursinho Pró-ENEM comunitário do CCA/UFPB**

Fernanda Ferreira do Nascimento Silva<sup>1</sup>; Jéssica Trajano de Souza<sup>1</sup>; Júlia de Araújo Lima Leitão<sup>1</sup>; Djail Santos<sup>2</sup>

Os cursinhos preparatórios Pró-Enem são oferecidos como ferramentas para auxiliar e complementar os conteúdos do Ensino Médio aos alunos que visam ingressar no ensino superior e que se submetem ao Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Tem-se como objetivo tornar os alunos predispostos a saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir, especialmente adquirir uma atitude de permanente aprendizado tomando gosto pelo conhecimento através dessa compreensão. Os cursinhos comunitários surgiram como contribuição ao desenvolvimento de políticas voltadas para a juventude, não apenas pela representatividade da mesma, como também pela necessidade de oportunizar a formação de cidadãos comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e com o desenvolvimento social. Há uma conjugação de fatores sociais e econômicos que determinam a necessidade de uma forte atuação dirigida a esse público, prioritário nas políticas públicas de desenvolvimento das cidades e da zona rural. O Cursinho Pró-Enem Comunitário do CCA/UFPB é um projeto de extensão social que conta com o suporte de um programa com recursos do ProExt/SESu/MEC e é desenvolvido na Central de Aulas do Campus II, Areia-PB de segunda a sexta-feira, das 19 às 22h. O Cursinho atende estudantes concluintes e egressos do Ensino Médio das cidades de Areia e Remígio, oferecendo suporte didático e reforçando os conteúdos mais relevantes ao exame. As disciplinas de Gramática, Literatura e Redação no Cursinho Pró-Enem, utilizaram diversas estratégias de aprendizagem ao longo do ano letivo de 2016. Seguindo uma metodologia de suporte às aulas, foram adotados métodos de fixação de conteúdo e suporte didático, como: documentários, filmes, simulados, usos de textos didáticos e paradidáticos, leituras orientadas, gêneros literários e gincanas com perguntas relacionadas aos assuntos ministrados. O Enem exige de seus candidatos conhecimentos interdisciplinares de saber e cunho crítico, escrita correta, interpretação de texto e o desenvolvimento da redação dissertativa-argumentativa, tendo em vista que tais informações são primordiais para transposição para a vida profissional e convívio cotidiano. Dado o exposto, verifica-se que o Projeto Cursinho Pró-Enem Comunitário do CCA/UFPB tem sido efetivo em dar suporte aos alunos, ficando explícito uma maior demanda do projeto para suprir e ou minimizar eventuais defasagens do ensino médio. O projeto enfatiza o compromisso social da Universidade Pública com a promoção e a garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, através das atividades de Extensão e Ação Comunitária, em um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

**Palavras-chave:** Aprendizado. Comunicação. Educação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia. [nandinhaferreira1@live.com](mailto:nandinhaferreira1@live.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia. [jessycasouzat@hotmail.com](mailto:jessycasouzat@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia. [juliaalima@hotmail.com](mailto:juliaalima@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCA. [santosdj@cca.ufpb.br](mailto:santosdj@cca.ufpb.br)





Área Temática: Educação

## **Planejamento de marketing para organizações sociais: o caso da APAE Cacimba de Dentro**

Erielem Araújo do Nascimento<sup>1</sup>; Sara Gomes de Araújo<sup>1</sup>; Robério Pereira Monteiro<sup>1</sup>; Felipe Camelo Batista<sup>1</sup>; Stephanie Ingrid Souza Barboza<sup>2</sup>

O marketing para organizações sociais busca atender as demandas da sociedade não assistidas pelos setores públicos e empresariais por meio de adaptações de suas ferramentas no processo de criação, promoção e distribuição de ofertas e ideias pelas organizações sociais ao seu público-alvo. O projeto tem como intuito fornecer orientações de gestão no planejamento de marketing para APAE que cuida de pessoas portadoras de deficiências, junto aos pais, amigos e toda a comunidade, os quais se unem para tratar a deficiência, promovendo o bem-estar e desenvolvimento dos participantes. Com a análise da ação realizada pela organização participante foi possível evidenciar seu público-alvo com a elaboração do planejamento de marketing para a consolidação do conhecimento de marketing e suas práticas bem como o desenvolvimento de suas atividades. Em resumo, o foco é contribuir para a melhoria no gerenciamento da organização que será beneficiada, de maneira que venha a facilitar a relação de troca com os segmentos de público-alvo, atraindo voluntários, doadores, patrocinadores e tutores para os beneficiados da ONG. Ou seja, as pessoas portadoras de deficiência que constituem a organização social. Para operacionalizar tal objetivo, foram realizados levantamentos virtuais e informais sobre as ONGs existentes na cidade de Bananeiras - PB e cidades circunvizinhas que necessitam da prestação de consultoria e elaboração de um planejamento de Marketing. Sobre tal aspecto de necessidade urgente e com a concordância entre o projeto e da ONG, foi escolhida a APAE da cidade de Cacimba de Dentro – PB. Como o contexto do projeto é composto para os gestores da organização social, as orientações gerenciais são fornecidas em forma de consultoria, de modo que a equipe do projeto realizou o planejamento das atividades e ações por meio de entrevistas, identificando a necessidade de doações, voluntários e apoio governamental, o que gerava uma dificuldade para manter os gastos da instituição, critérios estes determinantes para a escolha. Isto possibilitou a criação de estratégias que buscam atrair os segmentos da instituição beneficiada por meio das ferramentas do composto de marketing. Os resultados que se almejam alcançar irão viabilizar os auxílios para a organização, no sentido de incitar maior mobilização e apoio social e também governamental. Ademais, foi proporcionado aos estudantes envolvidos um processo experiencial de aprendizagem, cujo fundamento está na vivência dos problemas reais da organização social que atua em favor da melhoria da qualidade de vida dos excepcionais. Como conclusão deste projeto, observou-se à amplitude de aplicação das ferramentas de marketing, ao trazer excelentes resultados para gestão da instituição e para a sociedade que se beneficia das atividades realizadas pela APAE que atuam em torno da prestação de serviço em assistência para os portadores de deficiências especiais e seus familiares.

**Palavras-chave:** Deficiência Especial. Organização Social. Marketing.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Administração, bolsista. [erielemadm@gmail.com](mailto:erielemadm@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Administração, colaboradora. [sara\\_gomes000@hotmail.com](mailto:sara_gomes000@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Administração, colaborador. [roberio Bau@hotmail.com](mailto:roberio Bau@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Administração, colaborador. [felipe.camelo@gmail.com](mailto:felipe.camelo@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHSA. [stephanieisb@gmail.com](mailto:stephanieisb@gmail.com)



Área Temática: Educação

### **A prática educativa na EJA do projeto pet/conexõesde saberes: reflexões sobre a docência**

Felipe Rodrigo da Silva de Sousa<sup>1</sup>; Leonice Bezerra Lemos Barros<sup>1</sup>; Suelídia Maria Calaça<sup>2</sup>

O Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular Diálogos Universidade- Comunidade tem como uma de suas atividades a prática educativa vivenciada pelos discentes em turmas de Educação de Jovens e Adultos. Esta atividade é considerada como uma das mais importantes executadas pela equipe, pois objetiva a aproximação e reflexão sobre a modalidade de ensino e seus sujeitos, colaborando com a formação de futuros professores que possam atuar na Educação de Jovens e Adultos. É realizada em três momentos: a observação, participação e regência de aulas. A experiência educativa é realizada em escolas municipais e estaduais na modalidade EJA, escolhidas pelos próprios bolsistas. A relação entre o bolsista PET e os discentes EJA é complementar, uma vez que a grande maioria é de origem popular. A chegada dos discentes do ensino superior gera nos alunos EJA a compreensão da possibilidade de evolução e ingresso neste nível de ensino. Durante o período da observação do bolsista PET em sala de aula, o mesmo tem a possibilidade de conhecer o ambiente escolar. É o momento em que faz uma ligação entre o que estuda e discute durante as reuniões do projeto e a prática de ensino na educação de jovens e adultos. O momento da participação é essencial para que compreenda o estágio evolutivo de cada educando, como também suas dificuldades, para que assim a dinâmica da sala de aula possa estreitar a relação de ensino-aprendizagem. E por fim o momento da regência, esse momento é desafiador, é nele que o aluno universitário irá aplicar mecanismos pedagógicos e didáticos que relacionem o aluno da modalidade EJA e o conhecimento, nessa etapa percebe-se a relevância da aquisição dos saberes específicos do curso de graduação, aliada à necessidade do planejamento das aulas. É importante levar em consideração as dificuldades de aprendizagem dos alunos EJA, suprimindo as necessidades do ambiente físico da sala de aula. Percebe-se a importância de contribuir com a formação de indivíduos mais críticos e que participam ativamente da sociedade na qual se inserem.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino-aprendizagem. Formação.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de História, bolsista. [felipe.rodrigofp07@gmail.com](mailto:felipe.rodrigofp07@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia, bolsista. [leonice.lemos@yahoo.com.br](mailto:leonice.lemos@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora Coordenadora, [sueluc88@hotmail.com](mailto:sueluc88@hotmail.com)

Área Temática: Educação

## **Práticas e subsídios educacionais como restituição de memórias e identidade de docentes na cidade de Areia-PB**

Natália Cândido da Cruz Silva<sup>1</sup>; Wilson José Félix Xavier<sup>2</sup>; Cauby Dantas<sup>3</sup>; Magna Lúcia da Silva<sup>3</sup>; Ângela Cristina Alves Albino<sup>3</sup>

A cidade de Areia é conhecida pela vasta gama de pessoas ilustres, reconhecida internacionalmente. Relata-se que a origem da cidade de Areia, situada na região do brejo Paraibano, se deu na transição do fim do século XVII para o início do século XVIII. Seu conjunto histórico e urbanístico foi tombado em 2006 pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), recebendo o título de Patrimônio Histórico Nacional. As atividades desenvolvidas neste trabalho têm como prioridade e alicerce principal a Educação. Constitui-se na recuperação e reconstituição da memória de docentes sendo eles professores (as) primários(as) e secundários(as) do município de Areia-PB e formador de identidade docente. É fruto do projeto: Restituindo memórias de docentes primários e secundários do século XX: A herança visual e grupos focais como recuperação da história da educação de areia, Paraíba que visa realizar atividades de salvaguarda e instituição de memórias de experiências docentes de professores aposentados (as) ou não, tendo alguns alvos de trabalho direto sendo eles: formação dos grupos focais com a participação de alunos e professores (as) e recuperação de arquivos que mostrem a evolução da Educação na escola, destacando a participação efetiva dos docentes. Objetiva de modo geral restituir a memória social docente do século XX do município de Areia-PB, reativar antigas práticas de interação social, reconstruir a memórias de antigos docentes do século XX, promover uma alternativa de ensino de história, permite experiência de alunos em grupos focais, incentiva novas gerações para prática docente. Este trabalho vem sendo constituinte fundamental para que se ative de modo coletivo a memória docente do século XX, tornando ciente aos alunos e futuros docentes, abordagens de experiências vividas em séculos antecedentes e muitas destas experiências que por algum motivo tenha sido perdida no caminho longo, do desenvolvimento da educação. Todo esse intenso processo é desenvolvido neste trabalho por meio de histórias orais. Essas ações ocorrem em duas escolas parceiras da cidade de Areia-PB, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira, incluindo estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Toda ação é feita no interior da escola com o apoio dos professores(as) de História das instituições escolares indicadas. Outra atividade realizada que é de grande relevância para a educação é a recuperação de fotografias e de acervos particulares de antigos(as) professores(as) que foram ou serão reproduzidas e transformadas em painéis de memória que é organizado pelos coordenadores e bolsistas para uma das culminâncias do projeto que é a exposição desses arquivos nas referidas escolas parceiras bem como em alguns eventos culturais da cidade de Areia-PB. Esse trabalho é um constituinte essencial para vida de todos que buscam uma Educação alicerçada, pois, nos permite uma visão ampla do surpreendente desenvolvimento que a educação teve nos séculos. Consente uma restituição imagético-verbal e uma revalorização de aspectos da História da Educação sendo de rica experiência para identidade de profissionais docentes.

---

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) do CCA/UFPB. nathalia.areia@gmail.com.

2. Orientador. Professor da área de Educação do DCFS/CCA/UFPB. wilsonjfelix@bol.com.br.

3. Professor colaborador. Professor da área de Sociologia do DCFS/CCA/UFPB. caubydantas@uol.com.br.

3. Professora Colaboradora da área de Educação do DCFS/CCA/UFPB. maglusilva@hotmail.com.

3. Professora Colaboradora da área de Educação do DCFS/CCA/UFPB. angela.educ@gmail.com.

**Palavras-chave:** Cultura. Educação. História oral.

Área Temática: Educação

### **Práticas educativas em Ciências Humanas e Linguagens no cursinho Pró-ENEM comunitário do CCA/UFPB: relato de experiências**

Joaci Lucena da Silva Filho<sup>1</sup>; Ronnierik dos Santos Xavier<sup>1</sup>; Ricardo Pereira Lima<sup>1</sup>; Djail Santos<sup>2</sup>

O Cursinho Pró-Enem Comunitário do CCA, Campus II da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), faz parte de uma proposta de ampliar o acesso de jovens de comunidades populares que residem em Areia e municípios próximos, a ter uma complementação nos conteúdos do Ensino Médio solicitados pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Além de ser utilizado pelo governo para avaliar o ensino médio no País, o Enem é parte do processo seletivo, e até seu substituto, para ingresso em mais de 600 instituições de ensino superior, incluindo tanto as principais universidades públicas brasileiras, como centenas de universidades e faculdades privadas. O objetivo do projeto é que os jovens estejam mais bem preparados para a realização do exame, bem como oportunizar aos estudantes orientações quanto à escolha da profissão. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências no ensino de Ciências Humanas e Linguagens com os alunos do Cursinho Pró-Enem Comunitário do CCA, em Areia-PB. O ensino de ciências humanas no cursinho Pró-Enem está segmentado nas disciplinas de Geografia e História, contendo aulas expositivas e exercícios de leitura e interpretação de textos, proporcionando maior contato dos estudantes pré-universitários com a leitura e o debate de questões sociopolíticas e ambientais. Em linguagens, tem-se a oferta da disciplina de Língua Espanhola, possuindo uma estrutura semelhante de atividades, com aulas e exercícios de assimilação, o que permite o entendimento da gramática; além, é claro, de abordar assuntos relacionados à política e à cultura de países que têm o espanhol como língua oficial. Há a utilização de recursos didáticos, a exemplo do uso de material audiovisual, buscando deixar o conteúdo mais assimilável pelos estudantes. O cursinho proporciona a construção de material impresso feito pelos professores, que são oferecidos aos alunos como recurso de pesquisa durante as aulas do Cursinho e os estudos preparatórios individuais para o exame. A estruturação das disciplinas do Cursinho e o uso de recursos didático-pedagógicos pelos facilitadores são fundamentais para garantir uma aprendizagem mais significativa pelos estudantes pré-universitários, pois a sua maioria relata possuir conhecimento mediano sobre os assuntos mais cobrados pelo Enem. Dessa maneira, os facilitadores bolsistas do Cursinho atuam reforçando os conteúdos que eles menos dominam, por meio de metodologias diferenciadas (aulas, exercícios, simulados, debates, leituras, vídeos etc.). Ademais, no decorrer das aulas, há conversas sobre os projetos profissionais dos estudantes, haja vista que muitos deles chegam ao Cursinho sem saber qual profissão quer seguir; sendo, dessa forma, necessária a orientação profissional. Assim, o Cursinho Pró-Enem Comunitário do CCA apresenta-se como um importante espaço para jovens que buscam preparação para ingressar no ensino superior público, ilustrando a necessidade do Cursinho Pró-Enem para este segmento da população.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia. [joaci.lucena@hotmail.com](mailto:joaci.lucena@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária. [ronnierikx@hotmail.com](mailto:ronnierikx@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária. [lima.cavn@gmail.com](mailto:lima.cavn@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCA. [santosdj@cca.ufpb.br](mailto:santosdj@cca.ufpb.br)

**Palavras-chave:** Acesso ao ensino superior. Disciplinas. Pré-Universitário.

Área Temática: Educação

### **O proativismo juvenil e o desenvolvimento do senso crítico: a metodologia do projeto protos em harmonia com as necessidades hodiernas**

Eduardo Cavalcanti de Mello Filho<sup>1</sup>; Irlany Barboza de Almeida<sup>1</sup>; João Victor Porto Jarske<sup>1</sup>; Wisllene Maria Nayane Pereira da Silva<sup>1</sup>; Alessandra Macedo Correia Lima Franca<sup>2</sup>

O Projeto PROTOS – Educação em Direitos Humanos surgiu da primeira edição da Extensão “A Participação dos Jovens na Discussão/Construção da Agenda Internacional de Direitos Humanos”, em 2015. A iniciativa consiste em, por meio da temática dos direitos humanos, desenvolver o proativismo juvenil de secundaristas de escolas públicas. É fato notório que uma das chagas do povo brasileiro é o comodismo e a passividade, mesmo quando diante de inúmeros problemas de ordem pública. Em face disso, o projeto busca estimular os jovens a desenvolverem o senso crítico, a expandirem as suas ideias acerca de temáticas atuais e relevantes e, principalmente, a serem agentes da mudança, mesmo que localmente. É dado evidente que o desenvolvimento do capital humano no Brasil foi posto em segundo plano. A grande maioria da população leva sua vida como se estivessem em uma sociedade mecânica e estamental. A metodologia de Protos procura os empoderar, para que possam passar a servir de instrumento de mudanças. Baseada numa viagem fictícia lúdica e com um guia especial (normalmente um personagem histórico), o projeto mostra aos estudantes conceitos importantes para a vida em sociedade. Uma população que não conhece os próprios direitos é, na verdade, indefesa. Dessa forma, ao estimular o proativismo, por meio de atividades especificamente criadas e debates apartidários, o projeto não só desperta os sentidos dos alunos para as mazelas que a contemporaneidade os reserva, mas os instiga a achar uma solução exequível. No início das atividades, são distribuídos aos alunos “O Guia do Viajante Curioso”, uma espécie de fichário em que se pode anexar todas as aulas/viagens que fazemos. Em cada encontro, é dada uma folha ilustrada pelo próprio projeto contendo o lugar a ser “visitado”, as sugestões culturais e a história do personagem guia. Com Nelson Mandela, visitou-se a África do Sul. Com Mafalda, a Argentina. As aulas abordam a história condecorável do personagem, que introduz um tema específico dos direitos humanos, no caso de Mandela, o Direito à Liberdade. Desenvolve-se cada conceito com uma base teórica adequada para o público-alvo. E espera-se que os alunos identifiquem o conceito aprendido com a realidade local. Os alunos são estimulados a identificar problemas e a encontrar prováveis soluções. O estímulo é depois estendido por meio de atividades extras, como a redação de um artigo de opinião ou a promoção de um abaixo-assinado reivindicando alguma melhoria na escola.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Educação. Proativismo juvenil.

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Direito, CCJ/UFPB, voluntário. [eduardocavalmello@gmail.com](mailto:eduardocavalmello@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Direito, CCJ/UFPB, voluntária. [irlany-ba@hotmail.com](mailto:irlany-ba@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Direito, CCJ/UFPB, Voluntário. [joao.jarske@gmail.com](mailto:joao.jarske@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante da Pós-Graduação em Direito, UNIPÊ, voluntária. [wisllenenayane@hotmail.com](mailto:wisllenenayane@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora do Curso de Direito, CCJ/UFPB, orientadora. [alessandra@ccj.ufpb.br](mailto:alessandra@ccj.ufpb.br)



Área Temática: Educação

## **Processo de trabalho do pet-graduatus no curso de Fisioterapia: relato de experiência**

Alessandra Feitosa Gonçalves<sup>1</sup>; Raquel Silva Vieira<sup>1</sup>; Natany da Silva Alves<sup>1</sup>; Raissa Fernandes Rodrigues de Mendonça<sup>1</sup>; Simone Bezerra Alves<sup>2</sup>

As mudanças no processo de formação de profissionais para a área da saúde baseiam-se na interdisciplinaridade, humanização do cuidado, integração do ensino-serviço-comunidade, aprimoramento metodológico voltado para o Sistema Único de Saúde e com metodologias ativas. Nesse contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – (PET – Saúde/GraduaSUS 2016-2018) propõe ações que tem como objetivos: incentivar mudanças curriculares conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais nos cursos na área da saúde; potencializar a relação ensino-serviço-comunidade, na qual visa melhorar articulação entre o SUS, as instituições de ensino e com as demais iniciativas do Ministério da Saúde e Ministério da Educação e/ou outros projetos locais ou regionais com foco na consolidação da integração ensino-serviço-comunidade; desenvolvimento da docência com a finalidade do ensino às necessidades do SUS e aprimoramento metodológico do ensino-aprendizagem. O projeto do PET GraduaSUS na UFPB contempla os cursos de Medicina, Farmácia, Odontologia, Enfermagem, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. Cada grupo/curso é composto por tutores, preceptores e discentes; sendo sua operacionalização estruturada em eixos temáticos de trabalho, voltados para adequação dos cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais; Desenvolvimento Docente; Preceptoria e integração ensino-serviço-comunidade, havendo representatividade em cada eixo de todos os cursos. O objetivo deste resumo é relatar a vivência de estudantes que participam do PET GraduaSUS/Fisioterapia. As atividades iniciaram-se em maio de 2016. As reuniões semanais ocorreram com a participação de oito discentes de diferentes períodos do curso, cinco fisioterapeutas preceptores e quatro professores-tutores, sendo um deles com a responsabilidade de coordenar o grupo. Iniciou-se os trabalhos com discussões sobre a proposta do PET GraduaSUS, nas quais os participantes fizeram uma análise crítica do edital e do projeto. Em seguida, deu-se continuidade às rodas-de-conversa com os temas abordados no projeto, pautados em relatos de experiência e embasamento teórico-científico. Assim, percebeu-se que atualmente o papel do preceptor para o curso de Fisioterapia da UFPB não é muito bem definido, diferentemente de outros cursos da área da saúde, em que esses profissionais estão melhores inseridos no processo de ensino. Houve também o estudo da matriz curricular do curso de Fisioterapia da UFPB e de todas as IES públicas, com o intuito de perceber e comparar as potencialidades e fragilidades do atual currículo, para posteriormente propor um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), enfatizando a qualidade das disciplinas e fundamentando-se na interprofissionalidade e integralidade. Aplicou-se também um questionário para que todos os estudantes do curso de Fisioterapia tivessem a oportunidade de expor suas satisfações, insatisfações e sugestões com relação à matriz curricular atual. Esse instrumento foi desenvolvido pelos integrantes do PET GraduaSUS/Fisioterapia e disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para que no momento da realização da matrícula 2016.1 os estudantes pudessem respondê-lo. As reuniões do grupo foram bastante ricas, se tornando um ambiente de exposição de ideias, vivências e trocas de experiências, onde todos os participantes foram crescendo dentro das propostas do projeto. Assim, as ações desenvolvidas até o momento fazem parte de uma construção coletiva, visando propor um novo currículo que englobe os objetivos apresentados no edital do PET GraduaSUS.

**Palavras-chave:** Currículo. Ensino. Fisioterapia.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. [alessandra\\_2531@hotmail.com](mailto:alessandra_2531@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. [raquel.vieirajp@gmail.com](mailto:raquel.vieirajp@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [nathanyalvez16@hotmail.com](mailto:nathanyalvez16@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [rara-frm@hotmail.com](mailto:rara-frm@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCS. [simonea@gmail.com](mailto:simonea@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **Projeto de extensão noções básicas de digestão, alimentação saudável e manutenção da saúde para alunos da EJA**

Rafael da Costa dos Santos<sup>1</sup>; Kaline Kelly da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Tássio Macedo Silva<sup>1</sup>; Temilce Simões de A. Cantalice<sup>2</sup>; Rachel Linka Beniz Gouveia<sup>2</sup>

Atualmente a população vem obtendo, cada vez mais, uma alimentação inadequada, rica em gorduras e açúcar e isso têm contribuído para o aparecimento de doenças como obesidade, diabetes e hipertensão arterial que são considerados problemas de saúde pública mundial. Desta forma, torna-se necessário o conhecimento sobre a importância da alimentação saudável para a melhoria da qualidade de vida. O projeto de extensão teve como objetivo explicar e agregar conhecimentos sobre alimentos saudáveis aos alunos da EJA da Escola Padre Roma, através de aulas didáticas e dinâmicas. Na primeira intervenção foram confeccionadas plaquinhas com forma de fatias de pizza, confeccionadas em PVC, adesivadas com tipos alimentares frequentes em seu cardápio diário, dispostos a superfície da mesa do refeitório da escola de maneira semelhante a um *self-service*, onde os alunos escolheriam o que iriam ingerir em uma refeição. Na aula seguinte os alunos receberam informações sobre as classes dos nutrientes, sendo dividido em carboidratos ou açúcares, gorduras ou lipídios, proteínas, água e sais minerais, onde o objetivo era relacionar as classes com os alimentos que os alunos têm acesso e o seu valor funcional. Dando continuidade ao projeto, foi apresentada uma dinâmica de mitos e verdades sobre os alimentos. Em sequência, houve uma aula sobre alimentos funcionais, em que foi exposto aos alunos, comidas de fácil acesso e de baixo custo para prevenir ou auxiliar no tratamento de doenças. A última intervenção versou sobre algumas dietas da moda, populares entre os jovens e adultos, mostrando seus benefícios e malefícios. As aulas e dinâmicas despertaram a curiosidade e um grande interesse dos alunos para saber mais sobre os temas abordados, haja vista a participação efusiva nas discussões dos temas escolhidos. Por se tratar de tópicos relacionados em sua rotina diária e amplamente discutidos nas mídias, associados com o tema saúde, o conhecimento prévio de alguns tópicos aliado a desmistificação de outros, convergiram em conclusões baseadas na superposição de fatos demonstrados pelas intervenções. As atividades realizadas possibilitaram aos alunos obter conhecimentos diversos sobre a forma mais saudável de nutrição, através de dinâmicas e sobre os valores nutricionais dos alimentos, dentro de sua realidade e como aplicá-los no dia-a-dia.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável. Educação de Jovens e Adultos. Manutenção da saúde.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem do bolsista. [rafaelsantos945@gmail.com](mailto:rafaelsantos945@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Farmácia, colaboradora. [kalinekellyferreira@gmail.com](mailto:kalinekellyferreira@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Farmácia, colaborador. [tassio\\_silva30@hotmail.com](mailto:tassio_silva30@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente, Orientadora. [temilce@yahoo.com.br](mailto:temilce@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Docente, Coordenadora. [rachelbenizlinka@hotmail.com](mailto:rachelbenizlinka@hotmail.com)



Área Temática: Educação

### **Protagonismo juvenil: uma aventura cidadã**

ThalissonElizariom.Matias<sup>1</sup>; Wellem Rodrigues<sup>1</sup>; Joseneide Souza Pessoa<sup>2</sup>; Arthur Mendes de Oliveira<sup>3</sup>; Helder Vieira da Silva<sup>3</sup>

Protagonismo significa desenvolver capacidades e habilidades de criação e de decisão na vida de um cidadão. Nesse sentido, esse projeto de extensão Protagonismo Juvenil, objetiva desenvolver ações de educação e cidadania para jovens do ensino médio de escolas públicas do município de João Pessoa/PB, a fim de expandir as ideias ético-políticas e democráticas de responsabilidade social que o jovem pode praticar em seus diversos ambientes de sociabilização. O projeto é sustentado por três eixos: responsabilidade ético-política, socioambiental e empreendedora que são as bases para trabalhar as temáticas escolhidas pelos alunos. As primeiras ações do grupo da extensão foram desenvolvidas no Instituto Federal de Ensino Superior no município de Cabedelo, trabalhamos durante a semana do meio ambiente, junto com estudantes do 1º ano ao 3º ano da instituição, trabalhou-se com a temática da Responsabilidade socioambiental com a discussão da temática desenvolvimento e sociedade sustentáveis. Para preparação e elaboração das oficinas realizadas, trabalhamos com dinâmicas de socialização, utilizou-se material audiovisual como slides, vídeo e música; rodas de conversas e dinâmicas de avaliação. Realizamos um evento científico "I SEMINÁRIO PROTAGONISMO JUVENIL: Responsabilidade social, educação e direitos humanos" oficializamos e fortalecemos parcerias com alguns atores sociais de extrema relevância social como a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, o Conselho Tutelar, Colégio da Polícia Militar - CPM. Dessa forma, iniciamos nossa segunda experiência e que atualmente está em continuidade com os protagonistas do Colégio da Polícia Militar do Estado da Paraíba, no qual já ocorreram alguns encontros, sendo a temática da Segurança Pública (Violência) trabalhando de forma articulada com os eixos do projeto. Como resultados das nossas ações, percebemos um interesse crescente na participação dos estudantes de ambas as instituições, representado pelo aumento de participantes nos encontros realizados e das avaliações positivas. Por fim, consideramos que o trabalho realizado está despertando novas visões e conceitos sobre o próprio protagonismo e as temáticas trabalhadas, contribuindo para a construção de jovens cidadãos mais conscientes e participativos.

**Palavras-chave:** Protagonismo Juvenil. Responsabilidade Socioambiental. Responsabilidade Ético-Política.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Tecnologia em Gestão Pública, bolsista.

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Tecnologia em Gestão Pública, bolsista voluntária.

<sup>2</sup>Orientadora e coordenadora do Projeto. [joseneide\\_pessoa@hotmail.com](mailto:joseneide_pessoa@hotmail.com)

<sup>3</sup>Instrutor do Projeto – Tecnólogo em Gestão Pública.

<sup>3</sup>Instrutor do Projeto/ Técnico em TI



Área Temática: Educação

### **Protos, Educação em Direitos Humanos: o estímulo ao protagonismo no Centro Estadual de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário**

Lucas Barreto de Lima<sup>1</sup>; Marco Aurélio Mayer Duarte Neto<sup>1</sup>; Vanessa de Abreu Limeira Ferreira<sup>1</sup>; Juliana Medeiros e Paula<sup>1</sup>; Alessandra Macedo Correia Lima Franca<sup>2</sup>

O Projeto PROTOS - Educação em Direitos Humanos nasceu da Extensão - A Participação dos Jovens na Discussão/Construção da Agenda Internacional de Direitos Humanos (PROBEX 2015). O projeto surge com o intuito de estimular o proativismo de alunos secundaristas de escolas estaduais, utilizando conceitos de Direitos Humanos e usando personagens de suma importância para a efetivação desses direitos como ferramenta didática. Além disso, a aula é preparada em duas seções: a primeira simula uma viagem dinâmica, no tempo e no espaço, através da qual os alunos conhecem o país onde o protagonista-exemplo nasceu e o contexto histórico que o circunda. A segunda parte consiste na explanação dos direitos humanos introduzidos anteriormente. Para facilitar a compreensão nas aulas é produzido um material onde são exploradas as matérias e as histórias dos personagens, além de sugestões culturais – como filmes, músicas, obras artísticas, entre outras - que têm o intuito de descomplicar a visualização cotidiana da matéria. Para a produção do material foi firmada uma parceria com a extensão Dias do curso de Mídias Digitais que ajudou na formatação de textos e imagens, enquanto os extensionistas do PROTOS pesquisaram seu conteúdo. Os assuntos abordados são escolhidos em reuniões e são diversos, compreendendo desde concepções jurídicas básicas como o direito à subsistência, com foco na alimentação, passando pelo direito à educação, até o direito a um meio ambiente equilibrado, sempre com o suporte em dispositivos jurídicos nacionais e tratados internacionais que fixam esses direitos, além da comparação com situações vividas em outros países. Para fugir da habitualidade de uma aula onde há um professor que profere conteúdo e um aluno meramente receptor, são criadas dinâmicas que encorajam a participação dos alunos nos debates, incentivando a pesquisa e formação de opinião sobre as matérias expostas. Essas dinâmicas vão desde reproduções minimalistas de situações vividas pelos personagens, como o Apartheid, na aula em que Nelson Mandela é o protagonista, até slides com informações sobre a fome na Paraíba, suscitando debates sobre trabalhos de ONGs e a importância da sociedade na resolução de tais problemas. Ainda no começo do projeto é perceptível a melhoria nos debates e na participação dos alunos, que já se mostram mais conscientes em relação aos conceitos abordados, tratando-os de maneira progressivamente lapidada e cuidadosa. Através da página do PROTOS na rede social *Facebook*, o público entra em contato com situações cotidianas, quer sejam casos de novos protagonistas e seu trabalho ou a comemoração de datas comemorativas importantes para os Direitos Humanos. Métodos de ensino que induzem um contato mais atípico e direto podem ser o diferencial na efetivação da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação em Direitos Humanos. Ensino-Aprendizagem. Protagonismo.

Área Temática: Educação

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Direito, CCJ/UFPB, bolsista.

[lucasbarretolima@gmail.com](mailto:lucasbarretolima@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Direito, CCJ/UFPB, colaborador voluntário. [marcomayerdneto@gmail.com](mailto:marcomayerdneto@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Direito, CCJ/UFPB, colaboradora voluntária. [vanessalimeirab@gmail.com](mailto:vanessalimeirab@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Direito, CCJ/UFPB, voluntária. [julianamedeiros94@hotmail.com](mailto:julianamedeiros94@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora do Curso de Direito, CCJ/UFPB, Orientadora. [alessandra@ccj.ufpb.br](mailto:alessandra@ccj.ufpb.br)

## A questão Indígena na Paraíba: por uma educação libertadora na formação de estudantes da escola pública e Indígenas universitários

Ana Lucécia Lima do Nascimento<sup>1</sup>; Bruno Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Maria Fabiana Pereira de Sousa<sup>1</sup>; Severino do Ramo Fernandes da Silva Neto<sup>1</sup>; Antonio Mendes da Silva<sup>2</sup>

A Universidade Federal da Paraíba apresenta, atualmente, alunas e alunos de diferentes povos indígenas em cursos de graduação de diferentes áreas. No Grupo de Trabalho Indígena, vinculado ao Setor de Assessoria a Movimentos Populares do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, jovens indígenas se auto identificam como sendo das etnias Potiguara e Tabajara. Estes povos, historicamente, ocuparam o Litoral Paraibano, e atualmente estão situados em diferentes territórios, sendo os Potiguara ao Norte, e os Tabajara no Litoral Sul da Paraíba. O objetivo do nosso trabalho é o de fomentar o texto da lei federal 11.645/2008 que visa “incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena’” (BRASIL, 2008) dentro da perspectiva da educação libertadora (FREIRE, 2014 [1921-1997]). A relevância do projeto reside no fato de que, até o momento, políticas públicas efetivas em nosso Estado que resguardem o texto da lei aparecem de forma ainda prescritiva, a exemplo das Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual (PARAÍBA, 2016). Quanto à metodologia, desenvolvemos reuniões semanais de equipe. Há, também, diálogos mensais, liderados por indígenas e orientadores, na Escola Estadual de Ensino Fundamental João Goulart, envolvendo a comunidade de profissionais da gestão escolar, professores/as, bem como jovens alunos e alunas do ensino médio, para o entendimento das questões indígenas em nosso Estado. Utilizamos recursos audiovisuais disponibilizados pela escola, a exemplo de *datashow*, no intuito de facilitar a apresentação de vídeos para encaminhar discussões. Houve, também, visita em campo à aldeia São Francisco, com a construção de relatórios pessoais acerca da vivência no Dia do Indígena. Os resultados, obtidos através da análise do material recolhido, apontam para uma construção de um novo significado da identidade indígena pelos/pelas alunos/alunas, professores/as da escola. À guisa de discussão preliminar final, percebemos a desconstrução da ideia tradicional e equivocada acerca dos povos indígenas na contemporaneidade, especificamente na escola abordada, o que fomenta a percepção de que “[a] questão da identidade cultural [...] é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado” (FREIRE, 1996, p. 41-42).

**Palavras-chave:** Estudantes Indígenas. Ensino aprendizagem.

<sup>1</sup>Estudante do curso de Hotelaria, voluntária. [analuclecialn@gmail.com](mailto:analuclecialn@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ecologia, voluntário. [brunopotiguara@gmail.com](mailto:brunopotiguara@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais, voluntária. [mfabianapsousa@gmail.com](mailto:mfabianapsousa@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura Plena em Física, bolsista. [netopotiguarafisica@gmail.com](mailto:netopotiguarafisica@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCHLA. [amensilva@hotmail.com](mailto:amensilva@hotmail.com)

Área Temática: Educação

## Relevância da extensão na formação do Aluno de Graduação: relato de experiência

Monike Matias de Sousa<sup>1</sup>; Louisie Dayane Oliveira Gomes<sup>1</sup>; Manoel LuisPalhano de Lima Melo<sup>1</sup>; Ryan do Nascimento Duarte<sup>1</sup>; Eliane Marques Duarte deSousa<sup>2</sup>

A precariedade do ensino público no Brasil é evidente, e mesmo com vários programas que visam diminuir esse déficit, os resultados a cada ano permanecem desfavoráveis. O projeto de extensão, Programa de Apoio ao Ensino de Ciências e Biologia objetiva dar suporte na área de ciências e biologia, visando propiciar o aprendizado do conteúdo teórico estudado de forma mais prática e efetiva. O projeto iniciou em 1993, e vem atendendo escolas públicas da rede Municipal e Estadual e escolas Técnicas Federais, de João Pessoa e de outras cidades do Estado da Paraíba. A equipe integrante do projeto, é composta por um coordenador, professores colaboradores e alunos de diversos cursos da área de saúde que atuam como extensionistas, bolsista e colaboradores. O presente estudo visa descrever o projeto, sua relevância e a experiência vivenciada pelos discentes extensionistas bolsista e colaboradores. O projeto visa o apoio pedagógico na área de ciências aos alunos do ensino médio e fundamental das escolas públicas. As escolas, selecionadas são informadas e convidadas a participar do projeto pelos extensionistas e colaboradores discentes. As escolas interessadas agendam as visitas na secretaria do departamento, informando a série, o tema a ser explanado e o número de alunos por turma. Durante as visitas os alunos das escolas assistem aulas práticas nas áreas de anatomia, histologia e embriologia, ministradas pelos extensionistas e colaboradores. Inicialmente, faz-se uma explanação acerca do Departamento e dos cursos da área da saúde que a instituição oferece, ademais, faz-se uma explanação sobre as questões éticas concernentes a utilização do cadáver como meio de estudo em anatomia e como é feita a conservação desse material didático biológico. Posteriormente, orienta-se os alunos no que concerne a utilização dos equipamentos de proteção individual, necessários ao manuseio das peças, como luvas, máscaras descartáveis e jaleco. Após a aula, são aplicados questionários para avaliar a explanação, a área que despertou mais interesse, e se a visita atendeu as expectativas dos alunos, entre outras questões. Como resultados, verificou-se que a explanação prática consolidou o aprendizado teórico promovendo uma melhoria na qualidade do ensino nessa área de conhecimento. No que concerne aos discentes extensionistas bolsistas e colaboradores, verificou-se que nesse grupo, essa experiência proporcionou motivação e despertou o interesse pela docência, posto que, notou-se uma maior desenvoltura em sala de aula, propiciando o desenvolvimento de estratégias metodológicas próprias e adequadas, visando transmitir de forma prática e didática os conteúdos ministrados. Destarte, a partir dos resultados desse estudo é possível inferir que a experiência adquirida no projeto por parte dos discentes extensionistas e colaboradores propiciou maturidade, demonstrando que a extensão é uma forma efetiva de estreitar os laços entre a universidade e a sociedade. Ademais, participar de um projeto de extensão é fundamental para a formação do aluno de graduação, posto que, propicia crescimento e consciência da sua missão como profissional no cuidar humanizado com o outro em qualquer área de conhecimento que ele venha a atuar.

**Palavras-chave:** Biologia. Escolas Públicas. Extensão.

Área Temática: Educação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Odontologia, bolsista. [monike\\_matias@hotmail.com](mailto:monike_matias@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaborador. [glouisie@gmail.com](mailto:glouisie@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaborador. [manoel\\_palhano97@outlook.com](mailto:manoel_palhano97@outlook.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaborador. [ryanduartte@hotmail.com](mailto:ryanduartte@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCS. [elianemduarte@hotmail.com](mailto:elianemduarte@hotmail.com)

## Recepção solidária dos feras de Engenharia Elétrica

Henrique Raldi Schlickmann<sup>1</sup>; Wellington Rick Guilherme Lacerda<sup>1</sup>; Euler Cássio Tavares de Macêdo<sup>2</sup>

O ensino superior brasileiro sofre com um alto índice de evasão, principalmente em cursos que envolvem disciplinas da área de exatas. Um estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostra que na última década, apenas 44% dos alunos de engenharia elétrica concluíram o curso. Sabendo disso, o grupo PET-Elétrica UFPB vem buscando combater esta alta taxa com diversos projetos, entre eles a Recepção Solidária aos Feras de Engenharia Elétrica. A recepção trata-se de um evento que tem por objetivo guiar, motivar e encorajar os novos alunos. No evento, os novatos conhecem os principais locais que frequentarão durante o curso, participam de palestras, minicursos, oficinas e exposição de projetos que já foram desenvolvidos por alunos da graduação. Além de auxiliar os graduandos, um dos objetivos da Recepção é a arrecadação de alimentos que são destinados a hospitais carentes, visando incentivar os alunos a realizarem ações sociais em prol dos mais necessitados. Na última edição realizada (8ª edição), o evento ocorreu entre os dias 11 e 16 de julho de 2016, contando com a participação de 60 alunos, onde inicialmente os estudantes participaram de um tour pela universidade, incluindo laboratórios do curso de engenharia elétrica e a sala do grupo PET. Em seguida foram feitas palestras, também para os alunos de Engenharia de Energias Renováveis, tratando de temas atuais, tanto com professores do Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR), quanto com profissionais da engenharia elétrica que trabalham fora da universidade, mostrando um pouco do meio extra acadêmico. Os alunos participaram durante toda a semana do minicurso de eletricidade básica, que tem por objetivo ensinar conceitos básicos de eletricidade, assim como exposição e manuseamento de equipamentos fundamentais para o curso, como protoboard, fonte de tensão, resistores, diodos, capacitores, entre outros. Ao final do minicurso, os alunos participaram do Garagem do PET, outro projeto desenvolvido pelo grupo, onde os alunos desenvolvem um circuito eletrônico utilizando Placas de Circuito Impresso (PCI), e conhecem o funcionamento de alguns componentes básicos da eletrônica. Também tivemos a inauguração de um novo projeto do Grupo PET, a EXPOPET, onde os alunos veteranos tiveram a oportunidade de expor seus projetos aos novos graduandos. Com todas essas atividades, esperamos um maior desenvolvimento destes alunos durante o curso, a participação em projetos, assim como atrair os estudantes aos eventos realizados pelo Grupo PET e mostrar a importância que tais atividades agregam à vida acadêmica, diminuindo a evasão nos cursos da área de tecnologia. Portanto, vem sendo observado que a Recepção Solidária cumpre com seu objetivo e contribui com a qualidade do curso de engenharia elétrica, sendo elogiada a cada edição pelos participantes.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Engenharia. Recepção dos feras.

---

<sup>1</sup> Estudante em Engenharia Elétrica, bolsista. [henrique.raldi@cear.ufpb.br](mailto:henrique.raldi@cear.ufpb.br)

<sup>1</sup> Estudante em Engenharia Elétrica, bolsista. [wellington.lacerda@cear.ufpb.br](mailto:wellington.lacerda@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup> Orientador, CEAR, [euler@cear.ufpb.br](mailto:euler@cear.ufpb.br)

Área Temática: Educação

## **Robótica educativa na formação complementar dos alunos do ensino médio**

Heelijonson Estanislau de Araujo<sup>1</sup>; Hiago Lira Gomes Rodrigues<sup>1</sup>, Nady Rocha<sup>2</sup>

O presente resumo tem como intuito, descrever o projeto Robótica Educativa realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Olivina Olivia Carneira da Cunha. Este projeto tem por objetivo fazer com que os alunos do ensino médio tenham contato direto com atividades relacionadas a robótica. Os países com grandes índices de desenvolvimento escolar afirmam que a robótica educacional tem mostrado seu valor como ferramenta para incentivar e desenvolver o estudo e a aplicação dos conhecimentos adquiridos nos conteúdos curriculares básicos das escolas. Isto acontece porque, durante as atividades de robótica, os alunos são estimulados a aprender de forma prática, desenvolvendo habilidades como dinâmica de grupo, planejamento, pesquisa e tomada de decisão. Tudo isso visando à solução dos desafios e problemas propostos. Essas habilidades por sua vez, atuam de forma positiva na interdisciplinaridade, haja vista que, os alunos ficam mais concentrados e focados naquilo que estão estudando, desenvolvem um senso para investigar e buscar novos conhecimentos e aprimoram o raciocínio lógico, entre outros valores. O primeiro passo, de fato, foi criar um ambiente onde as aulas de robótica e os trabalhos pudessem ser realizados. Na escola onde o projeto foi implementado, foram inscritos quinze alunos e um professor orientador, o ambiente de trabalho é composto por duas salas, a sala de Informática, já existente e operante, e a Sala de Robótica e Matemática, criada exclusivamente para acomodar a equipe de robótica. Após a designação do ambiente de trabalho, foram realizadas atividades de organização dos kits disponíveis na escola. Durante este período os alunos puderam organizar as peças por tamanho, cor, angulação e outras características. O objetivo desta atividade foi familiarizar os estudantes com os diversos componentes de montagem para facilitar o trabalho prático mais à frente. Dando segmento as etapas de organização dos laboratórios e dos kits educacionais, os alunos passaram a ter aulas teóricas e práticas de programação, eletrônica, eletricidade básica e conceitos de mecânica, sempre fazendo um paralelo com o que se é estudado durante o ano letivo. Julgando pela presença, participação e comprometimento dos alunos, pode-se dizer que objetivos como “incentivar o aprendizado de disciplinas como matemática e física de maneira prazerosa”, “incentivar estes alunos a buscar formação na área tecnológica”, “aproximar a Universidade das escolas de ensino básico” e “criação de uma equipe, visando a participação da Escola em competições de robótica” foram atingidos com êxito. Por fim, observou-se que a inserção de novos métodos educacionais visando capacitar tanto professores como alunos interferem de maneira positiva no que diz respeito a formação dos jovens. Além de abrir portas para futuros estudantes de tecnologia e formadores de opinião, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

**Palavras-chave:** Inserção tecnológica. Orientação vocacional. Robótica educacional.

---

<sup>1</sup>Estudante de Engenharia Elétrica, voluntário. [heelijonson.araujo@cear.ufpb.br](mailto:heelijonson.araujo@cear.ufpb.br)

<sup>1</sup> Estudante de Engenharia Elétrica, voluntário. [hiago.rodrigues@cear.ufpb.br](mailto:hiago.rodrigues@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup>Orientador, CEAR. [nadyrocha@cear.ufpb.br](mailto:nadyrocha@cear.ufpb.br)



Área Temática: Educação

## Setembro pela valorização da vida: vamos falar de suicídio?

José Lucas de Oliveira Feitosa<sup>1</sup>; Anna Beatriz Nascimento Fonseca<sup>1</sup>; Thamires Brito da Silva<sup>1</sup>; Kadidja Ferreira Santos<sup>2</sup>

A sociedade vive, atualmente, debaixo de diversas fontes de estresse e problemas, provocados por vários fatores, tais como sobrecarga de trabalho, elevada competitividade, desestrutura familiar, entre outros. Todo esse contexto têm levado muitas pessoas a se sentirem sozinhas e depressivas; em alguns casos, têm levado até a morte. O Setembro Amarelo é uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio, com o objetivo direto de alertar a população a respeito da realidade do suicídio no Brasil e no mundo e suas formas de prevenção. Ocorre no mês de setembro, desde 2014, por meio de identificação de locais públicos e particulares com a cor amarela e ampla divulgação de informações (SETEMBRO AMARELO). De acordo com os números oficiais, 32 brasileiros morrem por dia, taxa superior às vítimas da AIDS e da maioria dos tipos de câncer. Esse tem sido um mal silencioso, visto que as pessoas fogem do assunto e, por medo ou desconhecimento, não veem os sinais que de que uma pessoa próxima está com ideias suicidas (SETEMBRO AMARELO). Assim, torna-se de fundamental importância a disseminação de informações relativas ao tema e é com essa proposta que se realizou o I Seminário de Valorização da Vida: vamos falar de suicídio?, um evento voltado para a prevenção do suicídio, baseado na difusão de conhecimentos relacionados ao tema. A metodologia adotada contou com a realização de um *flashmob* na praça e no Restaurante Universitário do Campus III, promovido pelos discentes colaboradores e por voluntários, no intuito de sensibilizar a comunidade acadêmica sobre o tema e convidá-la para a palestra que seria realizada a noite. O evento contou com a exibição do curta-metragem 'O Mergulho' e com uma palestra ministrada pela Dra. Renata Toscano, psicóloga clínica, atuando com ênfase na abordagem cognitivo comportamental (TCC); contou ainda com a participação de discentes do ensino médio, da graduação, bem como de docentes e técnicos-administrativos e da comunidade dos municípios circunvizinhos (Solânea e Bananeiras), que tiveram a oportunidade de fazer perguntas e tirarem suas dúvidas ao final da exposição. Os resultados apontam uma boa aceitação da iniciativa pelos participantes, que demonstraram, tanto pela adesão ao evento como através de pequenas entrevistas, o interesse por temas correlacionados ao tratado no Seminário. Conclui-se, portanto, que essas iniciativas são de extrema importância para comunicação de informações relevantes sobre o tema e correlacionados a este, bem como para a prevenção do suicídio.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Prevenção. Psicologia.

---

1. Estudante do curso técnico em agropecuária, colaborador. [lucasfeitosa17@hotmail.com](mailto:lucasfeitosa17@hotmail.com).

1. Estudante do curso de administração, colaboradora. [annabeatrizadm@gmail.com](mailto:annabeatrizadm@gmail.com).

1. Estudante do curso de administração, colaboradora. [thamiiresbrito@outlook.com](mailto:thamiiresbrito@outlook.com).

2. Orientadora, cchsa. [kadidja@gmail.com](mailto:kadidja@gmail.com).

Área Temática: Educação

## “Socialização da química em escolas públicas do Município de Remígio-PB”

João Felipe Santiago Neto<sup>1</sup>; Edson Lindolfo da Silva<sup>2</sup>

O aprendizado da química é um aparente problema por parte dos discentes da educação básica, métodos de ensino que consistem apenas em se utilizar de memorização de fórmulas e informações que limitam o aprendizado do aluno, a disciplina da química é uma importante ciência que contribui para o desenvolvimento do senso crítico e para a compreensão de fenômenos que ocorrem a todo momento em nosso cotidiano, o presente trabalho teve por objetivo proporcionar aos alunos do Ensino Médio da rede pública do município de Remígio/Paraíba, atividades interdisciplinares envolvendo conteúdos relacionados à química dos alimentos. Foram desenvolvidas atividades em uma escola pública com turmas do terceiro ano do ensino médio no município de Remígio, quinzenalmente no período de maio a dezembro de 2016, sendo realizadas as seguintes atividades: Investigando a doçura de alguns compostos, foram utilizados diferentes alimentos como açúcar, leite, mel, aos quais eram elucidados conceitos de ligações químicas, interações químicas, nomenclatura de química orgânica e algumas funções orgânicas; Reação de caramelização, evidenciando as reações químicas ao aquecer o açúcar como, cores, odores, sabores e viscosidade, nomenclatura, classificação e grupos funcionais de alguns compostos orgânicos, além de conceito de pirólise e ciclização de cadeias abertas; Reação de Maillard, escurecimento desenvolvido durante o aquecimento e armazenamento de muitos alimentos que têm açúcar e proteínas, a atividade procedeu-se mostrando funções orgânicas, conceitos de compostos intermediários e reações químicas resultante da cocção de alguns compostos como pão e carne; Reação de saponificação, os alunos primeiro serão orientados sobre conceitos dos componentes e reações da saponificação, após é demonstrado como utilizar os utensílios para a fabricação de sabão, o aluno aprenderá de maneira prática a produção de sabão a partir de resíduo de óleo de cozinha. Durante a realização das atividades pode-se perceber o interesse por parte dos discentes ao observar conceitos que antes só eram vistos em teoria serem aplicados a prática, principalmente no cotidiano. O estudo das ciências básicas como a química, ao se utilizar de exemplos práticos, geram maior curiosidade acerca da disciplina e facilitam o aprendizado proporcionando o desenvolvimento do senso crítico por parte do discente.

**Palavras-chave:** Alimentos. Educação. Ensino médio.

---

1. Estudante do curso de Agroindústria, bolsista. felipe-\_santiago@hotmail.com.

2. Orientador, CCHSA.

Área Temática: Educação

## **Solução digital para o inventário de estilo de aprendizagem de KOLB**

Haroldo de Carvalho Chagas Júnior<sup>1</sup>; Paulo Henrique Souto Maior Serrano<sup>2</sup>

O Inventário de Estilo de Aprendizagem de David A. Kolb descreve, a partir de perguntas relacionadas, a maneira pela qual aprendemos e lidamos com ideias e situações do dia-a-dia. Seus resultados são importantes para o autoconhecimento dos indivíduos e para os professores em relação às suas turmas, para que possam direcionar práticas de estudo mais eficientes, de acordo com o perfil dos estudantes. O formulário de estilos de aprendizagem além de longo, possui cálculos trabalhosos e uma versão digital do formulário facilitaria a contabilização de seus resultados. Iniciamos este projeto com o objetivo de criar uma solução web capaz de otimizar a realização do teste, bem como o cálculo e a exibição dos resultados, e disponibilizá-la a toda comunidade através de um site. O trabalho foi realizado pelo projeto de extensão do PROBEX Interfaces Livres: Liberdade e Inclusão no Ciberespaço e seguiu o princípio de desenvolvimento em código aberto. Foram usadas as linguagens HTML5, CSS3 e JavaScript, além das bibliotecas Bootstrap, JQuery e ChartJS. A primeira etapa consistiu na transferência das informações do formulário de Kolb dados escritos no papel - abordagem, perguntas e respostas - para a página web. Em seguida, tivemos a missão de transformar a informação estática num modelo interativo, através da programação em javascript. A ideia era a de que o usuário não precisasse digitar nem tampouco calcular nada, apenas marcasse opções e clicasse num botão para que o resultado fosse disponibilizado, tendo o menor trabalho possível. No processo de desenvolvimento surgiu a necessidade de criação de um método que limitasse a seleção para apenas uma opção por pergunta, um método que garantisse que todas as perguntas fossem respondidas e um método capaz de analisar os valores, calcular os resultados e exibí-los em forma textual e gráfica. Na etapa seguinte, foram realizadas as correções finais e a estilização da página, para que, finalmente, ela pudesse ser disponibilizada na internet. Os resultados foram excelentes, já que conseguimos alcançar todos os objetivos traçados inicialmente. O site ficou simples e funcional, não exige esforço algum por parte do usuário na resposta ao questionário e faz os cálculos automaticamente, plotando o gráfico com os aspectos específicos de aprendizagem, o tipo predominante de aprendizagem e um pequeno texto descrevendo detalhadamente o estilo de aprendizagem. O site, que se adapta a todas as formas de tela - computador, tablet e smartphone -, facilitou o acesso e, conseqüentemente, a aplicação do inventário, tanto para uso pessoal quanto acadêmico. A otimização do inventário de aprendizagem de Kolb em versão digital possibilita o melhor aproveitamento do tempo em sala por facilitar a sua aplicação e possibilitar o melhor entendimento dos docentes e discentes sobre o seu perfil de aprendizagem predominante, aumentando a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Autoconhecimento. Desenvolvimento web. Educação.

Área Temática: Educação

## **Sustentabilidade alimentar: estratégias para redução do desperdício de alimentos**

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais, bolsista. [haroldocci@gmail.com](mailto:haroldocci@gmail.com)

<sup>2</sup>Coordenador do projeto, CCHLA. [paulohsms@gmail.com](mailto:paulohsms@gmail.com)



Melina Kehltle Lins de Lima<sup>1</sup>; Karla Karoline Pinto de Oliveira<sup>1</sup>; Renata Lira de Assis<sup>1</sup>; Lídia Priscila Monteiro Cristovão da Silva<sup>1</sup>; Flávia de Oliveira Paulino<sup>2</sup>

Uma das grandes problemáticas que envolve a produção de alimentos no Brasil e no mundo é o desperdício arbitrário de alimentos, que muitas das vezes ocorre por desconhecimento sobre as possibilidades de melhor aproveitá-los. Para garantir a segurança alimentar e nutricional, principalmente dos mais vulneráveis, o aproveitamento integral surge como uma opção, pois além de diminuir o desperdício, agrega valores nutricionais de partes de alimentos que normalmente são descartados. O objetivo deste projeto foi difundir preparos culinários com partes de alimentos que normalmente são descartados em cozinhas, como forma de diminuir os resíduos sólidos. Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a possibilidade de utilização de partes de alimentos que normalmente são descartados diariamente e que possuem potencial para serem aproveitados. Optou-se em trabalhar com frutas e vegetais que normalmente estão presentes nos lares do nordeste brasileiro, como melancia, batata doce, abóbora, entre outros. No período de maio a setembro foram desenvolvidos doze tipos de preparos culinários nas instalações laboratoriais da UFPB: nhoque de batata doce e casca de abóbora com molho de tomate de entrecasca de melancia, bife de casca de banana empanado, torta de frango com casca de abóbora, panquecas com folhas de couve e casca de abóbora, caldo de cascas com chuchu, batata doce, cenoura e abóbora, lasanha de beringela, cocada de beterraba, cocada de entrecasca de melancia, biscoito com casca de laranja, pão de batata doce, geleia da entrecasca de laranja e bolo de chocolate com casca de banana e cobertura de brigadeiro de batata doce. Todos os produtos foram testados previamente na universidade e as metodologias foram ajustadas para que pudessem ser replicados no ambiente doméstico e/ou escolar. O projeto foi executado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro José Américo de Almeida, localizada no município de João Pessoa. Participaram do projeto na escola gestores, professores, técnicos, merendeiras, alunos e mães/responsáveis dos alunos. Foram realizadas rodas de conversa abordando temas como alimentação saudável, fome e desperdício de alimentos. As rodas de conversa foram conduzidas pelos acadêmicos da UFPB, com supervisão da coordenadora do projeto. Foi utilizada linguagem acessível, riqueza de fotos impressas, banner impresso e recurso áudio visual para ilustrar os temas abordados. Foram divulgadas as receitas dos doze preparos culinários desenvolvidos na universidade. Após a roda de conversa os atores foram convidados a degustar um dos alimentos produzidos pela equipe executora. Durante toda atividade foi promovida a discussão, o diálogo e a interação entre os participantes. Houve grande participação e interação do público, com comentários muito positivos em relação aos alimentos produzidos. O público se mostrou surpreso e interessado em incorporar e replicar as receitas em suas rotinas. Houve interesse da gestão da escola para que, futuramente, fosse ofertado um curso prático de atualização para as merendeiras, com vistas à produção de alimentos sustentáveis para diminuir o desperdício de alimentos na escola. Concluiu-se que o aproveitamento de partes de alimentos normalmente desperdiçados pode ser uma boa ferramenta para diminuir o desperdício de alimentos e gerar educação ambiental e nutricional em crianças, jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Aproveitamento integral de alimentos. Educação ambiental. Segurança alimentar.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Biotecnologia, Bolsista. [melinaliins@hotmail.com](mailto:melinaliins@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Biotecnologia, voluntária. [oliveirakarla9@gmail.com](mailto:oliveirakarla9@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Biotecnologia, voluntária. [renata\\_lira\\_assis@hotmail.com](mailto:renata_lira_assis@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Ciências Biológicas, voluntária. [lidia.lp.priscila@hotmail.com](mailto:lidia.lp.priscila@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Centro de Biotecnologia, coordenadora. [flavia@cbiotec.ufpb.br](mailto:flavia@cbiotec.ufpb.br)

Área Temática: Educação

### **Sustentação: levando educação para o consumo sustentável aos alunos da rede pública de João Pessoa**

Juliana Pires Martins<sup>1</sup>; Rayssa Félix de Souza<sup>1</sup>; Alfredo Rangel Ribeiro<sup>2</sup>

A revolução tecnológica advinda da ciência moderna viabilizou o aumento exponencial dos níveis de produção e consumo, mediante instrumentalização da natureza pelo mercado. Tem-se que a manutenção da vida humana pressupõe a degradação ambiental, vez que a satisfação das necessidades da humanidade dá-se justamente às custas da utilização de recursos naturais. Nesse contexto, uma das sérias consequências da explosão do consumo é a acumulação de poluentes sólidos em oceanos e na superfície terrestre, principalmente nos aglomerados urbanos. Observa-se, portanto, que os atuais panoramas ambiental e jurídico impõem às novas gerações radical mudança dos padrões de consumo, mediante conscientização do próprio papel no ecossistema e do compromisso com a higidez ecológica e as futuras gerações. Nesse sentido, além de interdisciplinar, perpassando transversalmente pelas temáticas dos Direitos Humanos, Educação e Meio Ambiente, esta extensão universitária - apelada de "Sustentação" - tem como objetivo precípua conscientizar os estudantes da rede pública de ensino sobre os graves impactos socioambientais causados pelo consumo desenfreado. Para tanto, foram realizadas apresentações expositivas e interativas em três turmas de ensino médio do Centro Estadual de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário. O grupo responsável, composto por quatro extensionistas e um professor orientador, produziu as apresentações com base em pesquisas e debates, após reuniões regulares, e, complementarmente, mantém uma *fanpage* informativa em rede social, visando à maior proximidade com os adolescentes - nosso público-alvo. Dessa forma, além de visar à conscientização e, portanto, a mudança de perspectiva quanto ao consumo, busca-se a criação de hábitos sustentáveis no dia-a-dia dos estudantes, motivados pelo senso de responsabilidade adquirido. Nas referidas apresentações, foram feitas exposições aos alunos, com linguagem acessível e objetiva, de conteúdos relacionados à sustentabilidade e aos impactos socioambientais do consumo desregrado. Além disso, foram apresentadas dicas sustentáveis facilmente incorporáveis à rotina dos adolescentes, os quais, muitas vezes, já tinham prévio conhecimento de informações do gênero e, ao compartilhá-las com os demais, contribuíam para a troca de ideias e experiências positivas, construindo, assim, um ambiente de diálogo enriquecedor. Quanto à aferição de dados para pesquisa, destaca-se que, em cada aula ministrada pelo grupo de extensionistas, com a supervisão do professor orientador, foram entregues questionários aos estudantes, que responderam a questões sobre hábitos diários. A análise do comportamento dos adolescentes possibilita a constatação do grau de conscientização e do senso de responsabilidade pela higidez ecológica, viabilizando, por conseguinte, o desenvolvimento de estudos e práticas orientados ao melhoramento dos índices recolhidos. A percepção dos resultados obtidos será feita pela comparação entre os questionários aplicados anteriormente às palestras e novos questionários a serem aplicados em um segundo encontro, a fim de avaliar o grau de engajamento e a construção de hábitos sustentáveis. Diante do exposto supra, conclui-se que há demasiado impacto das atividades desenvolvidas sobre o público-alvo, que demonstra a compreensão do conteúdo exposto ao longo das apresentações e responde positivamente às discussões, expressando evolutivo processo de conscientização. Dessa forma, por meio das atividades realizadas, têm-se o alcance dos objetivos proposto e a disseminação de uma cultura sustentável entre os estudantes da rede pública de João Pessoa.

**Palavras-chave:** Consumismo. Sustentabilidade. Educação.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito, bolsista, [julianapiresmartins@hotmail.com](mailto:julianapiresmartins@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Direito, voluntária, [rayssafdes@gmail.com](mailto:rayssafdes@gmail.com).

2. Orientador, CCJ, [arangel@hotmail.com](mailto:arangel@hotmail.com).

Área Temática: Educação

### **Tem peixe na escola? um diagnóstico da inclusão de peixe na merenda em escolas do Município de Areia/PB**

Arnon Diego Correia Bezerra de Lima<sup>1</sup>; Renan Nogueira de Sousa<sup>1</sup>; Deborah GomesRodrigues<sup>1</sup>; José KelvynGoes de Azevedo<sup>1</sup>; Marcelo Luis Rodrigues<sup>2</sup>

A Merenda Escolar tem gerado grande interesse, à medida que sua importância e alcance vêm sendo compreendidos. Sendo um instrumento capaz de atingir a criança de todas as idades, de todos os níveis econômicos, em todos os pontos do país, passou a merecer planejamento, direcionamento, avaliação nutricional, controle de qualidade e avaliação sensorial. Neste contexto, a alimentação escolar não pode ser vista apenas como um programa de suplementação alimentar, mas também como um grande instrumento de educação. (peixe na merenda escolar). Criar um ambiente favorável à aprendizagem, que seja como um processo social e permanente, com o intuito de que todos aqueles que exercem suas atividades no panorama escolar possam conduzir sua alimentação em busca de uma vida mais saudável, é uma forma de desenvolver os recursos sociais e pessoais necessários para alcançar o estado de bem-estar. O consumo de peixe no Brasil é cultural, por isso se deve incentivá-lo desde a infância, para que se tornem adultos que tenham como hábito o consumo de pescado. E, para tanto, a escola é o melhor caminho, pois a criança atuará também como multiplicadora: consumindo e degustando o peixe na escola, incentivará, por conseguinte, o consumo entre os familiares. Na Paraíba, encontra-se a microrregião do Brejo Paraibano. A cidade de Areia possui uma área territorial de 247 km<sup>2</sup> e tem uma altitude aproximada de 623 metros, distando 92,9713 Km da capital. O clima é do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco. A estação chuvosa se inicia em janeiro/fevereiro com término em setembro, com média pluviométrica anual de 1350 mm. Os municípios do brejo paraibano enfrentam problemas econômicos e sociais que atingem a grande maioria dos municípios brasileiros. Por outro lado, possui muitas e variadas coleções de água, estando aí um grande potencial para o desenvolvimento da aquicultura, a qual é uma excelente alternativa de geração de emprego e renda no Brasil e no mundo. No brejo paraibano existem mais de 40 pequenos produtores que criam a tilápia nilótica em viveiros escavados, onde se adota o sistema de criação intensivo, em regime de monocultivo, e com baixos índices técnicos. No município existem 30 escolas municipais e 5 estaduais, dentre as escolas municipais 20 estão na zona rural do município, todas com ensino infantil e fundamental, oferecendo assim um bom público para obtenção de informações para fomentar os objetivos do referido projeto. Objetivou-se com esse estudo, diagnosticar a utilização de peixe na merenda em escolas do município de Areia/PB. Foi criado um roteiro para entrevistas com os diretores e professores para diagnosticar a presença ou não do peixe na alimentação dos alunos, verificou-se que das 30 escolas municipais identificadas, em todas não havia peixe na merenda escolar, a fonte de proteína utilizada é a carne de boi e frango. De acordo com esta constatação, faz-se necessário um programa de incentivo para tornar o peixe mais frequente nas refeições escolares aumentando, desta forma, a sua qualidade nutricional podendo proporcionar um aumento na renda da comunidade através da comercialização da produção local de pescado.

**Palavras-chave:** Alimentação. Crianças. Pescado.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, bolsista. [diego\\_ssu@hotmail.com](mailto:diego_ssu@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, colaborador. [renannogueira14@hotmail.com](mailto:renannogueira14@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, colaboradora. [deborahgr11@gmail.com](mailto:deborahgr11@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, colaborador. [kelvyn.acari@gmail.com](mailto:kelvyn.acari@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCA. [rodrigues@cca.ufpb.br](mailto:rodrigues@cca.ufpb.br)

Área Temática: Educação

## Tradução e empoderamento da Mulher

Alice de Fátima de Oliveira Machado<sup>1</sup>; Tânia Liparini Campos<sup>2</sup>

O projeto TRADUÇÃO E EMPODERAMENTO DA MULHER atua em parceria com o projeto EXTRAD (Projeto de Extensão em Tradução, criado em 2013, que objetiva promover o acesso a textos produzidos em línguas estrangeiras à sociedade paraibana e complementar a formação de estudantes do Curso de Bacharelado em Tradução da UFPB). Seu objetivo principal é contribuir para o fortalecimento de movimentos de mulheres e feministas e para o empoderamento das mulheres, facilitando o acesso à informação sobre questões de gênero e afins que estejam disponíveis apenas em textos escritos em língua estrangeira. Busca alcançar movimentos sociais e ONGs envolvidas com questões de gênero e de luta pelos direitos das mulheres na Paraíba e no Brasil, auxiliando mulheres em geral ou em situação particularmente vulnerável que buscam igualdade de direitos e melhores condições de vida. O projeto TRADUÇÃO E EMPODERAMENTO DA MULHER teve início em 2016 e suas atividades estão sendo desenvolvidas em parceria com a ONG local Cunhã Coletivo Feminista e com a Universidade Livre Feminista ([www.feminismo.org.br](http://www.feminismo.org.br), plataforma aberta a mulheres e homens de todo o país, construída de forma coletiva e colaborativa, promovendo a reflexão e a troca de ideias, alcançando milhares de pessoas que acessam seu portal de notícias diariamente), consistindo em traduções e versões, nos pares linguísticos inglês-português e espanhol-português, de materiais destinados a atividades e aprimoramento do movimento (editais, projetos, conteúdo de *websites* etc.). A tradução, como forma de mediação intercultural, pode contribuir para que os movimentos de mulheres e feministas ampliem seu material de estudo, enriquecendo cada vez mais o debate sobre as questões de gênero na Paraíba, no Brasil e no mundo. Além de contribuir para o aprimoramento de movimentos sociais feministas, o projeto TRADUÇÃO E EMPODERAMENTO DA MULHER também visa enriquecer a formação de estudantes e professores/as do Curso de Tradução, por meio de um melhor entendimento das questões de gênero, da reflexão sobre escolhas tradutórias que adequem a linguagem inclusiva ao discurso apropriado e de formas de visibilidade da mulher em textos de áreas diversas. As traduções disponibilizadas em plataformas como a Universidade Livre Feminista também visam alcançar o público-alvo dos movimentos feministas e ONGs, ou seja, mulheres em geral ou em situação particularmente vulnerável, como, por exemplo, aquelas em situação de violência, em condições de trabalho desigual, etc. Ao facilitar o acesso à informação e auxiliar na promoção do diálogo e da interação com o que vem acontecendo e sendo pensado em relação às questões de gênero em diferentes localidades do mundo, por meio da tradução e versão de material relevante, o projeto pretende contribuir para a visibilidade e o empoderamento da mulher na sociedade atual, produzindo conhecimento sobre sua situação atual, no Brasil e no mundo, auxiliando a luta por direitos da mulher e por uma sociedade melhor, mais justa, tolerante e igualitária.

**Palavras-chave:** Empoderamento da Mulher. Ensino. Línguas estrangeiras.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Tradução, bolsista. [alicedefatima.mac@gmail.com](mailto:alicedefatima.mac@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHLA. [tliparini@gmail.com](mailto:tliparini@gmail.com)

Área Temática: Educação

## **Transição demográfica e a questão previdenciária: uma questão de educação e cidadania**

Victor Lincoln Costa Macedo<sup>1</sup>; Manoel Pereira Lima<sup>1</sup>; Elaine Cristina Gama dos Santos<sup>1</sup>;  
Victor Hugo Dias Diógenes<sup>2</sup>

A previdência brasileira é estruturada em três regimes, sendo eles: Regime Geral de Previdência Social, Regime Próprio de Previdência Social, e Regime de Previdência Complementar. O regime geral assume a característica de regime de repartição simples, ou seja, o pagamento dos benefícios dos inativos é custeado pelas contribuições atuais. Paralelo a isso, tem em curso a transição demográfica no Brasil, que é uma modificação no regime demográfico. Esse processo é caracterizado basicamente pela saída de altas para baixas taxas de mortalidade e fecundidade. As consequências de maior destaque desse processo são: aumento da longevidade, diminuição do ritmo do crescimento populacional e envelhecimento populacional. Esta última é relacionada à participação cada vez maior da população idosa na população em geral. Para ser ter uma ideia da magnitude deste processo, a participação da população idosa na população total, que na década de 1970 girava em torno de 5%, passará a 25% até meados deste século, segundo estimativas. O principal objetivo dessa pesquisa é realizar uma discussão sobre a questão previdenciária, relacionando-a com o fenômeno da transição demográfica. Com esse intuito, pretende-se realizar um levantamento da literatura existente sobre o tema. Nesse contexto, levando em consideração as implicações da transição demográfica na previdência, e sendo a previdência uma conquista e produto histórico do trabalho, explica-se a importância de discussões que abranjam essas questões. No que diz respeito a forma como abordamos os objetivos dessa pesquisa, o intuito foi realizar uma pesquisa exploratória, e em relação aos procedimentos, realizou-se um levantamento bibliográfico, sendo assim, utilizou-se para exploração do tema, artigos, dissertações, teses e livros. Estas mudanças na dinâmica demográfica, em destaque para a mudança na estrutura etária, vêm contribuindo para um dilema que está em voga nos dias atuais, que se trata de como será o financiamento por repartição simples nos próximos anos do Sistema Previdenciário Brasileiro no âmbito do Regime Geral (RGPS), já que a população idosa com benefício a receber está aumentando a taxas proporcionalmente maiores comparados aos contribuintes inseridos no mercado de trabalho. Esse contexto, sem dúvida, coloca mais pressão na sustentabilidade da previdência social, sendo utilizada como justificativa para os que defendem reformas previdenciárias, embora haja autores que afirmam que o sistema tem reais condições de se auto financiar, se forem considerados outras questões, como, por exemplo, desvio de finalidade de contribuições previdenciárias e assistenciais. Mesmo assim, é comum nos deparar com debates em meios de comunicação evidenciando que o envelhecimento populacional associado ao sistema previdenciário brasileiro, no que diz respeito ao regime geral, causa um desequilíbrio financeiro e atuarial. Sem dúvidas, essa temática continuará no topo da agenda pública e no centro dos debates na sociedade por muito tempo. Trata-se de uma questão polêmica e controversa, não havendo uma solução mágica para o problema, sendo, desse modo, de suma importância o empoderamento da sociedade acerca do tema.

**Palavras-chave:** Envelhecimento populacional. Previdência. Transição demográfica.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Atuarias, bolsista. [victorlincoln76@gmail.com](mailto:victorlincoln76@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Atuarias, colaborador. [manoelfilho\\_jp@hotmail.com](mailto:manoelfilho_jp@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Atuarias, colaboradora. [elai\\_ne@live.com](mailto:elai_ne@live.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCSA. [victordiogenes@gmail.com](mailto:victordiogenes@gmail.com)



Área Temática: Educação

## Um breve relato de experiências proporcionado pela disciplina de Literatura no cursinho Pró-ENEM

Fábio Fernandes de Araújo<sup>1</sup>; Gabryelle Rahyara Miranda Castro da Cunha<sup>1</sup>; José Natanael Nascimento Guimarães<sup>1</sup>; Noaldo Soares da Silva<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

O Cursinho Preparatório Pró-ENEM trata-se de um projeto de extensão criado em 2006 na Universidade Federal da Paraíba-Campus III, que fica situado na cidade de Bananeiras. Este projeto foi criado com o intuito de preparar os alunos que estão cursando ou que terminaram o ensino médio para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). O público alvo do referido Projeto são os alunos oriundos da rede pública de ensino, alunos do CAVN (Colégio Agrícola Vidal de Negreiros) e filhos de funcionários do Campus. Apesar do projeto estar localizado na cidade de Bananeiras, o mesmo abrange várias outras cidades, tais como: Solânea, Belém, Borborema, Caiçara, Serraria, Dona Inês, Guarabira, Arara, entre outras. Desta forma, o presente trabalho consiste em um breve relato da importância da disciplina de Literatura para o projeto, onde considerando que alguns dos alunos não tiveram acesso a esta disciplina enquanto cursavam o ensino médio, desta forma tornando-se imprescindível que os professores planejassem suas aulas a partir desta problemática. No presente ano (2016), as aulas do cursinho tiveram início em maio, atendendo um total de 300 alunos que passaram por um processo seletivo (prova escrita e entrevista) onde foram divididos em seis turmas, sendo que cada turma possuía cerca de cinquenta alunos. As aulas de literatura são ministradas por dois professores, cada um responsável por três turmas, onde estão sendo trabalhados conteúdos com foco na matriz do ENEM, ressaltando os temas que frequentemente são abordadas no exame em edições de anos anteriores. As aulas são ministradas com recursos visuais (slides), seguida pela aplicação de questionários que estão relacionados com o conteúdo estudado, com intuito de facilitar o processo de aprendizagem pelos discentes. Assim almeja-se conseguir que o discente atinja um nível de compreensão para que possam identificar a comunicação interdisciplinar dos gêneros literários. O contexto do seu surgimento e o momento da sua produção, relacionando aspectos de contexto social, político e histórico. Após a realização de várias aulas, foi possível perceber que muitos dos alunos apresentavam uma notória dificuldade em diferenciar cada escola Literária e relacionar suas principais características e os autores que mais influenciaram em cada período literário, tendo por base relato dos alunos, eles não tiveram acesso a essa temática durante seu ensino médio. Visto isso, foi necessária uma maior atenção para que os mesmos conseguissem adquirir o conhecimento necessário sobre estes assuntos para que pudessem, assim, alcançar o que mais desejavam, que é conseguir um bom resultado no ENEM, e com isso ingressarem nos cursos que almejam. Por fim, podemos concluir que a importância do projeto Pró-ENEM não se resume a inclusão social dos escolares beneficiários no meio acadêmico, mas também trata-se de um espaço salutar para os profissionais em formação (bolsistas) envolvidos no projeto.

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira. Projeto de extensão. Preparatório.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pós-Graduação em Tecnologia Agroalimentar, bolsista. [fabio.fernandes18@gmail.com](mailto:fabio.fernandes18@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, bolsista. [gabryellerahyara@hotmail.com](mailto:gabryellerahyara@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Agroindústria Bolsista. [natanaelguimaraes-1@hotmail.com](mailto:natanaelguimaraes-1@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia), bolsista. [silvanoaldo@gmail.com](mailto:silvanoaldo@gmail.com)

<sup>2</sup>Coordenador do Projeto, Docente do departamento de Agricultura. [mbmedeiros@gmail.com](mailto:mbmedeiros@gmail.com)

Área Temática: Educação

### Uma análise crítica sobre o projeto “escola sem partido”

Marcus Alberto de Souza<sup>1</sup>; Jesimiele Vanesa da Silva<sup>1</sup>; M<sup>a</sup> Goretti Rodrigues de Sousa Oliveira<sup>1</sup>; Maria Aparecida Pereira<sup>1</sup>; Edna Tânia Ferreira da Silva<sup>2</sup>

O presente artigo resulta da análise do Projeto de Lei Nº 867/2015, também conhecido como “Escola Sem Partido”. É também um dos desdobramentos do Projeto de extensão, intitulado: “O Programa Bolsa Família (PBF) e suas condicionalidades na educação: acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos(as), em descumprimento na Escola Nazinha Barbosa da Franca”, localizada no Bairro de Manaíra, em João Pessoa-PB. O interesse pela temática em questão surgiu em decorrência da preocupação da ofensiva conservadora frente aos espaços democráticos na atual conjuntura, reflexo de uma correlação de forças permeada por contradições ideológicas e políticas. Neste sentido, a fim de compreender-se com mais criticidade tal projeto, opta-se por uma análise crítica acerca do mesmo. Assim, busca-se questionar seus fundamentos, desmistificar suas bases, a saber: “o constante discurso da neutralidade ideológica”, a suposta doutrinação que estaria levando alunos a se identificarem com ideias da esquerda política brasileira, de forma a favorecer este ou aquele candidato, entre outros argumentos. A metodologia utilizada fundamenta-se na perspectiva qualitativa, no procedimento de natureza bibliográfica, no qual se realizou leituras sobre o tema, e se desenvolveu a fundamentação teórica na busca para entender o que vem a ser a “Escola Sem Partido”, que se trata de um movimento composto por pais e estudantes preocupados com o conservadorismo político-ideológico das escolas brasileiras, em todos os níveis: do ensino básico ao superior, cuja perspectiva estaria contagiando parte das camadas da sociedade brasileira, violando a Constituição Federal Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Convenção Americana Sobre Direitos Humanos. Evidencia-se no atual momento do Brasil, a ameaça aos direitos civis, políticos e sociais, que sempre fizeram frente ao conformismo e estagnação conservadora, o que dificulta o avanço da sociedade nas suas mais diversas esferas. Neste cenário de indefinições, o que há no horizonte é novamente a tentativa da “velha repressão”, disfarçada sob falsos dilemas. Desse modo, o papel da educação, não é, e nem deve ser, o de simples letramento e escolarização, nem simples preparo para o mercado de trabalho, o ser humano não é mera máquina de reprodução da sociedade, e sim agente modificador desta. Portanto, a educação tem o papel de inquietar, despertar questionamentos, fazer o debate, provocar o avanço da sociedade de maneira condizente com a sua realidade, através do diálogo e não de mordanças que silenciem os mais diversos setores da sociedade, do contrário, o que existirá é um retrocesso cultural e, conseqüentemente social. Caso a PL 867 seja aprovada, o pensamento unilateral, colocará em risco a liberdade de expressão, a cidadania, o respeito ao princípio da dignidade humana, entre outros. Ademais, o fato desse Projeto de Lei existir, mostra o recurso à perspectiva histórica à repressão nesse País; visto que, quando algo vai de encontro ao pensamento hegemônico - por parte do pensamento conservador, revela-se que é mais prático a repressão estatal do que incitar o cidadão a exercer sua cidadania. É necessário e urgente dizer “não” a este resquício de ditadura, é necessário reafirmar e incitar novas formas de pensar.

**Palavras-chave:** Escola sem Partido. Neutralidade Escolar. Política da Educação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, colaborador. [marcusalbertodesouza@gmail.com](mailto:marcusalbertodesouza@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora. [jesimieleclementino@hotmail.com](mailto:jesimieleclementino@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, bolsista. [mari.agorett@hotmail.com](mailto:mari.agorett@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, bolsista. [cida\\_map@hotmail.com](mailto:cida_map@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHLA.silva\_edna@uol

Área Temática: Educação

### **Uma proposta de aplicação da semiótica discursiva na leitura de textos sincréticos advindos da internet**

Michaela Araújo Farias<sup>1</sup>; Aymé Vasconcelos Azevedo Costa<sup>1</sup>; Oriana de Nadai Fulaneti<sup>2</sup>

Esta apresentação consiste na exposição do processo e de alguns resultados de um projeto de pesquisa aplicada que vem sendo desenvolvido no Programa de Bolsa e Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba. Trata-se de um projeto que realiza oficinas de leitura de textos sincréticos com alunos do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio João Goulart, no município de João Pessoa. A proposição desse trabalho foi pensada a partir da observação da constante mudança da comunicação, consequente do advento da era tecnológica, do crescente número de usuários e da inserção cada vez maior da comunicação digital no nosso cotidiano, o que trouxe uma nova configuração à forma de se comunicar. O mundo virtual serve-se de várias modalidades e da hibridização de formas discursivas, como os emoticons, os *gifs*, as mensagens de vídeo, áudio entre outras. Esses distintos arranjos interferem diretamente nas práticas pedagógicas, as quais devem suprir a necessidade de preparo dos estudantes para a compreensão dessa nova realidade textual. A relevância dessa mudança na contemporaneidade encontra-se ratificada na Orientação Curricular do Ensino Médio (OCEM, 2006, v.1, pg.24) que, ao discorrer sobre concepções de língua e prática de ensino, afirma que a língua é uma das formas de comunicação, dentre os vários recursos semióticos. Apesar de um tema bastante relevante, a questão do sincretismo ainda é recente e não há métodos de análise prontos, apenas em desenvolvimento. Nessa perspectiva, adaptamos um método de análise de textos sincréticos que foi postulado por pesquisadores da semiótica francesa, com destaque para a brasileira Lúcia Teixeira. Segundo Teixeira, o texto é denominado sincrético quando associa linguagens orquestradas em uma unicidade de sentido. A semiótica construiu um método a partir de três categorias de análise da expressão, que são cores (cromática), formas (eidética) e organização do espaço (topológica), discorrendo sobre suas contribuições na produção do sentido. Essa metodologia pode ser aplicada na análise de distintos sistemas linguísticos, visto que possui categorias que possibilitam a adequação para as diversas linguagens, a exemplo da visual, verbal, sonora entre outras. Fundamentado nesse aporte teórico-metodológico, o trabalho nas oficinas consiste em sensibilizar os alunos para a função de cada uma das modalidades de expressão diante de objetos com justaposição dos recursos verbais, visuais e sonoros, como é o caso da composição de vídeos oriundos de do *you tube*, e de textos sincréticos retirados de páginas da internet. A partir das atividades de análise de textos e vídeos, observamos que os estudantes ainda têm pouca sensibilidade para as plurissemioses e para o plano de expressão, pois têm o olhar voltado essencialmente para o conteúdo.

**Palavras-chave:** Ciberespaço. Textos sincréticos. Semiótica discursiva.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras, bolsista. [araujomichaela@gmail.com](mailto:araujomichaela@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras, colaboradora. [aymecosta@hotmail.com](mailto:aymecosta@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHLA. [oriful@hotmail.com](mailto:oriful@hotmail.com)



Área Temática: Educação

## Uma proposta de ensino de línguas estrangeiras sensível ao sujeito cerebral

Ademar Dias dos Santos<sup>1</sup>; Maura Regina da Silva Dourado<sup>2</sup>

Aprender implica modificar sinapses (HERCULANO-HOUZEL, 2011). Os estímulos que recebemos e as experiências vividas estimulam a troca de informações entre um neurônio e outro, potencializam novas sinapses e estabelecem novas conexões neurais. Sabe-se que o cérebro está destinado a aprender, organizar informação, resolver problemas, classificar. Tudo o que o ser humano faz deixa marcas no seu cérebro, modificando a sua estrutura e funcionamento, conforme o que vivencia (DOIDGE, 2007). A Neurociência aplicada à educação traz conhecimentos sobre como o cérebro aprende, como este órgão responde a estímulos e contextos de aprendizagem, armazena informação, transforma informação em conhecimento (RELVAS, 2010, 2011). Isso legitima o potencial da escola como espaço privilegiado para oportunizar vivências de aprendizagem que estimulem, otimizem modificações elétricas e químicas no sistema nervoso, descargas elétricas e conexões neurais. Para tanto, esses contextos de aprendizagem, as metodologias utilizadas, seus recursos e materiais didáticos precisam ser sensíveis aos diferentes estilos de aprendizagem e cognitivos. Para além de um *sujeito social*, situado num determinado contexto sociohistórico, que traz consigo uma história de vida, e um *sujeito psicológico*, que traz consigo traços afetivos e de personalidade, há um *sujeito cerebral* (RELVAS, 2011), que ainda não é levado em conta no planejamento de uma aula, na elaboração e produção de material didático e/ou no desenvolvimento de metodologia, técnicas ou estratégias de ensino. Elaborado a partir desses conhecimentos, o projeto intitulado *Ensino interdisciplinar de língua inglesa e língua espanhola por meio de atividades sensíveis às diferentes áreas cerebrais e estilos cognitivos* busca promover vivências de aprendizagem prazerosas, sensoriais (HARRIS, 2014) e lúdicas (ALMEIDA, 1998; KISHMOTO, 2007), em inglês e espanhol, em duas escolas municipais de João Pessoa (PB): João Cônego de Deus (Expedicionários) e Chico Xavier (Bessa). Este trabalho objetiva apresentar os temas das oficinas pedagógicas e dar a conhecer como a metodologia utilizada buscou desenvolver e potencializar múltiplas inteligências, ativar diferentes áreas cerebrais e respeitar diferentes estilos cognitivos e de aprendizagem. Para tanto, realizamos um levantamento quantitativo dos temas das oficinas e uma análise qualitativa dos procedimentos metodológicos utilizados. Os temas trabalhados incluem corpo humano, frutas, família, potencialidades, inteligências múltiplas, sonhos, números, operações matemáticas, animais, cores, super-heróis, *Pokemom*®, festa junina, comunidade, alimentação saudável, sentidos. A metodologia utilizada variou de equipe para equipe, porém todas as oficinas buscaram engajar os alunos em atividades cinestésico-corporais, linguísticas, lógico-matemáticas, interpessoais, intrapessoais e/ou espaciais (ARMSTRONG, 2001) por meio de pintura, jogo, escultura, maquete, desenho e mímica. As oficinas também levaram em conta o potencial humano do ser em construção (SAMPAIO, 2007) e nesse sentido a proposta de ensino deste projeto configura-se como inovadora, pois abraça uma visão de "currículo voltado para a formação integral, que reconhece a multidimensionalidade da experiência humana - afetiva, ética, social, cultural e intelectual" (BRASIL, 2015) e, sobretudo, cerebral.

**Palavras-chave:** Língua estrangeira. Projeto de ensino. Sujeito cerebral.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras-Inglês, Colaborador: [ademardias@hotmail.com](mailto:ademardias@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora CCHLA. Orientadora. [mauradourado@hotmail.com](mailto:mauradourado@hotmail.com)



Área Temática: Educação

### **Uma reflexão sobre o fazer pedagógico: a aplicabilidade da literatura na sala de EJA do Programa Escola Zé Peão**

Flávia Valéria Salviano Serpa<sup>1</sup>; Eduardo Jorge Lopes da Silva<sup>2</sup>

Quando falamos em literatura, pensamos em algo elitizado ou a associamos a um mundo intelectual jamais alcançado pelas pessoas comuns. Sabemos que a luta para que os direitos humanos sejam garantidos a todos abrange um estado no qual os cidadãos tenham acesso aos diferentes níveis de cultura, constituindo uma sociedade realmente mais justa e igualitária, partindo da premissa de que os direitos humanos, incluindo o lazer, a arte e a literatura são direitos que nas palavras de Cândido, dignifica o homem. Sabemos que a literatura é amplamente utilizada nas salas de aula do ensino básico, entretanto, a utilização da literatura nas salas de Educação de Jovens e Adultos é muito pouco explorada, já que muitos educadores apresentam resistência ao uso da literatura para este alunado, devido a crença de que a deficiência na escrita e na leitura impendem que tais alunos se posicionem criticamente sobre os textos literários. O Programa Escola Zé Peão considera que as salas de aula devem ser um ambiente formador da autonomia dos alunos. A partir dessa proposta pedagógica surgiu a necessidade de refletir sobre quais práticas pedagógicas que adotamos enquanto professor possibilitam ao aluno da Educação de Jovens e Adultos, o contato com a literatura, com o objetivo de fazer com que esse contato não seja apenas produtivo no campo da leitura, mas seja um fator de inserção dos temas a serem discutidos, inclusive, dos conteúdos de núcleo duro, de uma maneira que os levem a exercer um posicionamento crítico-reflexivo. Metodologicamente, este estudo foi desenvolvido a partir da vivência como educadora do Programa Escola Zé Peão, que em parceria com a Universidade Federal da Paraíba e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Pesada, Montagem e do Mobiliário de João Pessoa e Regiões (SINTRICOM-PB), desenvolve atividades pedagógicas em canteiros da construção civil, numa perspectiva de educação popular. Tomamos como objeto de estudo, os alunos do canteiro da Empresa Construtora ECON e a utilização de textos literários como inserções dos conteúdos programados de linguagem e matemática e a relação destes alunos com o texto literário, com a pretensão de chegarmos a uma aprendizagem significativa sem deixar de ser lúdica. Como exemplo, citamos a utilização do conto “Os 35 camelos”, da obra O Homem que calculava, de Malba Tahan (1999), que conta a história de uma partilha de 35 camelos entre 3 irmãos, inserindo o conteúdo “Divisão” de maneira lúdica. Pudemos verificar através das sistematizações realizadas continuamente, que, a partir da utilização dos recursos literários, conseguimos obter excelentes resultados, tanto no que se refere à contextualização dos conteúdos de linguagem e matemática, como o estímulo a curiosidade, a reflexão e a imaginação. Por outro lado, o conto também proporcionou para que eles opinassem como resolveriam o problema, levando-os a refletir e criar estratégias para a solução da partilha, proporcionando uma aprendizagem mais completa. Concluímos que é totalmente possível a aplicabilidade de obras literárias para a Educação de Jovens e Adultos em todos os campos do conhecimento, inclusive para o ensino da matemática, vista como uma área de difícil contextualização na literatura.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Literatura. Práticas pedagógicas.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras, Bolsista. [fssalvianofs@gmail.com](mailto:fssalvianofs@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, coordenado do projeto, CE. [eduardojorgels@gmail.com](mailto:eduardojorgels@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **Universidade e juventude: passarela cidadã**

Paulliano Franco da Silva Rocha<sup>1</sup>; Geovânia da Silva Toscano<sup>2</sup>

Relata-se resultados parciais do Projeto de extensão Universidade e Juventude: passarela cidadã que busca envolver os jovens de escolas públicas da cidade de João Pessoa/Pb em atividades sócio, educacional e cultural na Universidade Federal da Paraíba. As atividades do projeto foram iniciadas em maio de 2016 com a leitura de textos sobre extensão universitária, cidadania e fundamentos sobre o enfoque da imaginação sociológica por parte do extencionista. Iniciamos a ação extencionista na Escola Estadual de Escritor José Lins do Rêgo onde foi apresentado o projeto a direção, coordenadores pedagógicos, professores e alunos e teve boa aceitação. Após conversas compartilhadas com os jovens eles se dispuseram a colaborar com o projeto. Foram trinta e quatro alunos e alunas do terceiro ano do ensino médio interessados em participar das atividades. Eles preencheram um questionário visando identificar o perfil, os temas do cotidiano de interesse, os motivos que os levaram a participar e quais cursos superiores gostariam de conhecer. Com o questionário foi identificado os interesses dos estudantes em adquirir conhecimentos tais como informação dos cursos, os conhecimentos sobre o ser cidadão e temas relacionados a universidade. A equipe do projeto alunos de graduação e pós-graduação tem colaborando no planejamento das atividades, na visita ao campus I da UFPB, palestras e oficinas. Em seguida foi sistematizada e realizada uma visita a UFPB em que os alunos e as alunas tiveram a oportunidade de conhecer os centros de ensino, professores e obter conhecimentos a respeito da instituição, atividade essa que provocou entusiasmo e curiosidade. Após a visita a UFPB foi aplicado um segundo questionário aos alunos e alunas com o objetivo de saber a respeito da experiência vivida na visita a UFPB e quais temas de interesse os estudantes gostariam de aprofundar. Foi feita então uma comparação entre o primeiro e segundo questionário e foi confirmado a permanência de interesses em conhecer mais a respeito dos cursos universitários, como funciona o mercado de trabalho e as atividades que acontecem na universidade. Com base na análise dos questionários foi desenvolvida as etapas seguintes do projeto. Foi realizada uma palestra tendo como tema mecanismos de ingresso e permanência na UFPB bem como relato sobre história de vida e trajetória acadêmica realizada por voluntárias do projeto. Em andamento ao projeto foram programadas e sistematizadas três oficinas tendo como temas: Trabalho e Renda; Corpo, Saúde e Sociedade e Cultura, Diversidade e Gênero. Com o intuito de provocar uma interatividade entre alunos, alunas, bolsista, voluntários, professora coordenadora do projeto e comunidade em geral com as ações realizadas foi criado um grupo e página no *facebook*. Em momento que antecede a prova o ENEM os alunos e alunas estão tendo a oportunidade de obterem conhecimentos sobre cursos superiores, realidade educacional brasileira e mercado de trabalho. Estão se envolvendo na dinâmica universitária após conhecerem a universidade, bem como na relação com bolsista e voluntários do projeto o que proporciona a aquisição de conhecimentos que capacitam esses estudantes para uma melhor compreensão da realidade social onde estão inseridos.

**Palavras-chave:** Educação. Juventude. Universidade.

---

1. Estudante do curso de ciências sociais.  
2. Depto. de Ciências Sociais.

Área Temática: Educação

## **Uso de maquetes como prática investigativa no ensino de ciências: um relato de experiência**

Jefferson de Lemos Medeiros<sup>1</sup>; Renato do Nascimento<sup>1</sup>; Christiane Marques Rodrigues<sup>1</sup>; Carina Gabriela de Melo e Melo Barbosa<sup>2</sup>

Entende-se que a Ciência é um processo social, onde a maneira de fazer Ciência na história da humanidade muda ao longo do tempo e, conseqüentemente, o seu ensino sofre influências da sociedade. A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Ciência passa a ser relacionada ao contexto social, econômico, político e tecnológico, incluindo nos currículos de Ciências, os problemas relativos ao meio ambiente e à saúde. Nessa perspectiva, as atividades investigativas devem ser utilizadas como orientação para ajudar os estudantes a pesquisar problemas sociais, econômicos, ambientais e tecnológicos, desenvolvendo a capacidade de compreensão dos conceitos relacionados aos valores culturais, da tomada de decisões frente ao cotidiano e à resolução de problemas. Para que o professor assuma o papel de orientador, é fundamental uma formação docente direcionada para a diversificação de práticas de ensino, onde a construção do conhecimento científico seja permeada na investigação, observação e interpretação de fenômenos, através de pesquisas, estudo do meio, projetos de pesquisa, vídeos/filmes, maquetes, entre outros, sem a necessidade de recursos sofisticados. Baseado no exposto, o trabalho teve como objetivo contribuir para a formação do professor, através da utilização de práticas investigativas no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Ciências e, conseqüentemente, proporcionar aos alunos uma produção de conhecimento autônoma, atrativa e prazerosa. O trabalho foi desenvolvido pelos discentes do curso de graduação em licenciatura em química da UFPB, com uma turma do oitavo ano do ensino fundamental II, em uma escola da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Areia - PB. Inicialmente foi proposto, pelos discentes, como situação/problema, o tema “Energias renováveis e não renováveis no Brasil”, introduzindo os conceitos prévios para compreensão e assimilação do conteúdo em questão. Em seguida foi orientada uma pesquisa aprofundada do tema para posterior socialização de conhecimentos pelos alunos, através da produção de maquetes com materiais alternativos, sob orientação dos discentes da UFPB e a professora de Ciências da escola. A socialização dos conhecimentos construídos e representados nas maquetes foi realizada na amostra pedagógica promovida pela escola, para a rede pública e privada da cidade, cujo tema foi “O Consumismo”. Através do interesse observado durante as atividades, da criatividade na produção e dos relatos dos alunos, verifica-se que a produção de maquetes é uma prática investigativa significativa para o ensino da temática “Energia”, presente nos currículos de ciências, onde a construção do conhecimento científico ocorreu de forma ativa, investigativa, gradativa e criativa, aprendendo desde os conceitos fundamentais, tipos de fontes energéticas, obtenção e processos de transformação das principais fontes energéticas do Brasil, até o seu consumo. Dessa forma, o conhecimento construído é relacionado ao contexto social, econômico, político e tecnológico, desde a produção das maquetes, com materiais alternativos de baixo custo e recicláveis, até a abordagem na temática sobre o consumismo, proporcionando a compreensão dos conceitos sob uma reflexão crítica dos valores culturais e sob a atuação como cidadão, frente ao problema investigado.

**Palavras-chave:** Contextualização. Didática. Investigação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Química, bolsista. [Jefferson\\_lemos1989@hotmail.com](mailto:Jefferson_lemos1989@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Química, voluntário. [renatoareiapb@gmail.com](mailto:renatoareiapb@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Química, voluntária. [chris-marx@hotmail.com](mailto:chris-marx@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCA. [carinammbarbosa@gmail.com](mailto:carinammbarbosa@gmail.com)

Área Temática: Educação

## O uso de recursos tecnológicos para consolidação do aprendizado da Matemática na Escola Luís Ribeiro Coutinho

Renata RaniellyPedroza Cruz<sup>1</sup>; Rosevania Veloso Barbosa<sup>1</sup>; Juliermerson Cândido da Silva<sup>1</sup>; Daniele Batista Araújo<sup>1</sup>; Sirlene Alves Nunes<sup>2</sup>

O ensino tradicional restringe muitas vezes a capacidade de aprendizado dos alunos nas instituições de ensino público, por utilizar materiais educativos tradicionais e não fazerem a correlação com uso de tecnologias nos seus métodos de ensino. Outro aspecto a ser observado é a falta de acesso a recursos tecnológicos como ferramenta de inclusão na aprendizagem, dificultando assim a construção de novos conhecimentos em relação ao ensino matemático repassado na sala de aula. Este fato dar-se muitas vezes pela falta de preparação dos professores e pela escassez desses meios nas escolas. O objetivo deste trabalho é descrever a utilização de recursos tecnológicos na construção do aprendizado da matemática no ambiente educacional da Escola Luís Ribeiro Coutinho, localizada no município de Juarez Távora, no estado da Paraíba. As atividades foram desenvolvidas com os alunos do 7º e 8º ano, a partir de visitas semanais à escola. Inicialmente foi feito um teste de sondagem para análise do conhecimento dos alunos em relação as quatro operações matemáticas, interpretação e utilização de números inteiros e um questionário socioeconômico para verificar a realidade que os alunos estão inseridos. Posteriormente foram utilizados alguns softwares matemáticos com os alunos que apresentavam maiores dificuldades na disciplina, os quais foram selecionados pelos professores. Os softwares matemáticos utilizados foram: TuxMath, GeoGebra, KBrush e Balança Interativa. O software TuxMath para reforçar o aprendizado das quatro operações matemáticas fundamentais e diversos problemas com a finalidade de promover o raciocínio lógico dos alunos que mudavam de nível à medida que o objetivo era atingido. O GeoGebra um software matemático que engloba geometria, álgebra e cálculo possibilitando realizar construções tanto com pontos, vetores, segmentos, retas, seções cônicas. O KBrush voltado para operação com frações e oferece exercícios com comparação, fatoração e conversão e o Balança interativa para o estudo de equações. Além das atividades com os alunos selecionados, todas as propostas de atividades realizadas foram repassadas para os professores da disciplina para serem utilizadas posteriormente com toda a turma, atingindo assim um número maior de alunos. No questionário socioeconômico aplicado com os alunos, observou-se que a maioria é de classe baixa, não tem acesso a computadores e nem a internet em casa; Apesar da escola possuir um laboratório de informática, o mesmo não é utilizado pelos professores; A maioria não tinha afinidade com a matemática e não costumam estudar fora do ambiente escolar. Construindo assim um ambiente de rejeição e desinteresse pela disciplina. Contudo, foi observado, após um questionário feito com o professor da disciplina, que a utilização dos softwares matemáticos educativos apresentou resultados positivos no sentido da motivação e interesse por parte dos estudantes pela disciplina de matemática, que passaram a ser mais atenciosos na aula, demonstrar maior interesse e assimilar melhor os conteúdos ministrados em sala de aula. Mostrando assim a importância da utilização de recursos tecnológicos para consolidação do aprendizado.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação. Softwares.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [renataranielly426@gmail.com](mailto:renataranielly426@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, bolsista. [vaniaveloso.ufpb.zootec@gmail.com](mailto:vaniaveloso.ufpb.zootec@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, bolsista. [juliermersoncs@gmail.com](mailto:juliermersoncs@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [danielearauujo12@gmail.com](mailto:danielearauujo12@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, DCFS. [sirlenetalves@gmail.com](mailto:sirlenetalves@gmail.com)

Área Temática: Educação

### **A utilização de experimentos para a aprendizagem de Cinética Química no ensino médio**

Edvaldo de Souza Silva<sup>1</sup>; Rachel Azevedo Maia<sup>1</sup>; Ana Claudia de Lima Araújo<sup>1</sup>; Dayse das Neves Moreira<sup>2</sup>

Os cursos de graduação na área das ciências exatas, de maneira geral, apresentam uma baixa procura, o que leva a um alto déficit de professores formados nas áreas de química, física e matemática, para a educação básica. Portanto, há uma grande necessidade de motivar o interesse por temas científicos durante o Ensino Médio. Estudar Química pode ser uma atividade exaustiva para os alunos, considerando a nova linguagem a ser aprendida, considerando as vastas infinidades de símbolos e fórmulas que são abordados ao longo desse componente curricular. Como consequência, muitos passam por um processo de memorização de símbolos e fórmulas, sem considerar a importância que o ensino de química possui para a vida dos estudantes. Dessa forma, o professor deve buscar recursos para facilitar a aprendizagem e tornar as aulas de química mais agradáveis e dinâmicas para os alunos, os quais utilizam como recurso as aulas práticas. Os experimentos aplicados durante as aulas de química são importantes para o processo de ensino e aprendizagem, pois permite uma maior interação dos alunos além de despertar o seu interesse. É neste contexto que desenvolvemos a nossa pesquisa, por meio da interação entre a universidade e a escola pública de educação básica, no que se refere ao ensino de química, com o intuito de despertar o interesse dos alunos do Ensino Médio para o ingresso no curso de graduação em química através da inserção de atividades experimentais realizadas em sala de aula. No presente trabalho, apresentamos uma intervenção pedagógica que teve como objetivo verificar a contribuição do uso de experimentos durante o estudo do tema cinética, para turmas de alunos do 2º ano do ensino médio. A coleta de dados se deu por meio de um questionário composto por questões objetivas, o qual foi aplicado antes e depois do experimento, para podermos analisar o conhecimento dos alunos sobre o assunto abordado. As questões versavam sobre o entendimento dos estudantes acerca da influência da temperatura, superfície de contato e catalisador. Escolhemos reações simples e que envolviam materiais do cotidiano dos estudantes, tais como: comprimidos efervescentes, gelo, peróxido de hidrogênio (água oxigenada), detergente, óleo e corante. Os resultados obtidos demonstraram um maior percentual de acerto após a realização dos experimentos. Assim concluímos que as aulas experimentais podem atuar de forma complementar às aulas teóricas para o processo de ensino e aprendizagem, despertando nos alunos atitudes investigativas acerca de temas científicos e, conseqüentemente, melhorando seu rendimento escolar.

**Palavras-chave:** Atividades experimentais. Ensino de Química. Ensino médio.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Química (Licenciatura), bolsista. [valvicente.dm@hotmail.com](mailto:valvicente.dm@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Química (Licenciatura), colaboradora. [rachel-maia@hotmail.com](mailto:rachel-maia@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Química (Bacharelado), colaboradora. [anaclaudia.csr@yahoo.com.br](mailto:anaclaudia.csr@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Orientadora, CCA. [daysemoreira@cca.ufpb.br](mailto:daysemoreira@cca.ufpb.br)



Área Temática: Educação

### **Utilização de recursos midiáticos e pedagógicos e seus efeitos no processo ensino-aprendizagem de alunos da EJA**

Thais Gouveia de Lucena Bezerra<sup>1</sup>; Tássio Macedo Silva<sup>1</sup>; Kaline Kelly da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Rachel Linka Beniz Gouveia<sup>2</sup>

O projeto de extensão intitulado “Noções Básicas de Digestão, Alimentação Saudável e Manutenção da Saúde para Alunos da EJA”, constitui um meio de maior acessibilidade de informações acadêmicas acerca desta temática que, nesta edição, foi direcionada a alunos da EJA da E.E.E.F.M. Padre Roma, em João Pessoa/PB, face à sua escassa abordagem na matriz curricular da rede pública. Tendo em vista o cotidiano laboral, árduo e contínuo do público alvo e seu reduzido tempo para dedicação às atividades escolares, o presente trabalho apresentou inovações nos meios de comunicação entre os discentes da EJA e a equipe de extensionistas com vistas a possibilitar o aumento do aprendizado sobre o tema. Inovar e incrementar formas de comunicação e acessibilidade de informações dentre os participantes do projeto e potencializar o processo ensino-aprendizagem. No primeiro dia do projeto, foi disponibilizado na secretaria da escola, local reservado e de fácil acesso, um recurso didático intitulado “caixinha de dúvidas”, que se constitui num meio anônimo para que os alunos pudessem depositar dúvidas e questionamentos acerca da temática abordada após cada intervenção expositiva. A mesma foi confeccionada a partir de uma caixa de isopor, recoberta com papel lilás e decorada com interrogações e exclamações amarelas, similar à embalagem da camisinha masculina distribuída pelo SUS, com tampa lacrada e fenda de acesso às perguntas, ao centro. Tal recurso permaneceu disponível durante todo o período de realização do projeto, sendo retirada no último dia de intervenção. Adicionalmente, foi elaborado um grupo de *whatsApp*, formado pelos extensionistas (professores e alunos) e alunos da EJA das turmas contempladas pelo projeto, que tinham acesso às redes sociais, com o fito de facilitar a troca de informações, estreitar a comunicação e, quiçá, estabelecer maior vínculo afetivo social dentre os integrantes do projeto. Os efeitos positivos dos recursos midiáticos puderam ser notados nas intervenções seguintes, onde foi observada maior receptividade e participação dos alunos nas aulas. Alguns referiram maior preocupação com a escolha dos alimentos para composição de seus cardápios, além do volume e intervalo entre as refeições. Muitos pareciam bastante reflexivos quanto ao seu cotidiano de atividades e padrão alimentar realizado, face ao horário de sua última refeição após a jornada de trabalho e estudos, denotando o despertar para uma atitude mais consciente acerca da importância dos Hábitos Alimentares para a Saúde. Apesar da não uniformidade de acesso às mídias comunicativas, quer pela limitada condição socioeconômica, quer pela resistência às inovações tecnológicas, o próprio perfil heterogêneo, cada dia mais jovem dos alunos da EJA torna imprescindível a adoção de medidas pedagógicas inovadoras que contemplem melhoria no processo ensino-aprendizagem dos alunos. O uso de ferramentas de ensino como a “Caixinha de dúvidas” e a criação de grupos em redes sociais oportunizam diferentes modalidades de comunicação com a equipe de extensionistas, que transcendem os limites temporal (aula) e físico (escola), facilitando a expressão daqueles mais reservados, o estabelecimento de vias adicionais de discussão, troca de vivências individuais e coletivas.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Hábitos Alimentação Saudável. Recursos Midiáticos.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Direito, voluntária. [thaaislucena@msn.com](mailto:thaaislucena@msn.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Farmácia, voluntário. [tassio\\_silva30@hotmail.com](mailto:tassio_silva30@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Farmácia, voluntária. [kalinekellyferreira@gmail.com](mailto:kalinekellyferreira@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente Orientadora e Coordenadora DFP/CCS/UFPB, [rachelbenizlinka@hotmail.com](mailto:rachelbenizlinka@hotmail.com)



Área Temática: Educação

**Utilizando a interdisciplinaridade nas disciplinas de história e literatura, para uma melhor compreensão das ciências humanas no cursinho pró-enem UFPB-CCHSA/campus III Bananeiras-PB**

José Natanael Nascimento Guimarães<sup>1</sup>; Fabio Fernandes de Araújo<sup>1</sup>; Gabryelle Rahyara Miranda Castro da Cunha<sup>1</sup>; Marcos Barros de Medeiros<sup>2</sup>

O projeto do Cursinho Pró-ENEM, é um projeto de extensão originado em 2006 no Campus-III da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, situado na cidade de Bananeiras-PB, na Microrregião do Brejo paraibano. Com intuito de preparar alunos e ex-alunos do ensino médio da rede pública de ensino, junto a filhos de funcionários e estudantes dos cursos técnicos do CAVN – Colégio Agrícola Vital de Negreiros, para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O cursinho Pró-ENEM neste contexto abrange não apenas alunos da rede pública da cidade de Bananeiras, como alunos do conjunto de cidades circunvizinhas a exemplo de: Solânea, Borborema, Dona Inês, Belém entre outras. Este trabalho tem como objetivo o uso da interdisciplinaridade presente nas disciplinas de História e Literatura que compõem a área das Ciências Humanas e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) visando complementar o grau de aprendizagem dos alunos participantes do cursinho Pró-ENEM, UFPB-CCHSA Campus. Com o aumento das questões que utilizam de interdisciplinaridade na prova do ENEM, torna-se necessário o domínio maior do profissional de educação voltado ao ensino médio, de conteúdos considerados não pertencentes às disciplinas que geralmente a eles são encarregadas, partindo deste ponto, no decorrer do período do mês de maio a novembro de 2016, período no qual sucede o período de aula do Cursinho Pró-ENEM, tendo em vista aproveitar melhor o espaço destinado as disciplinas de História e Literatura, optou-se por realizar em alguns momentos do referido período a junção de ambas as disciplinas para melhor contextualizar os conteúdos ministrados. Utilizou-se da sala de aula compartilhada, onde os professores de ambas as disciplinas puderam dividir o conhecimento específico do material elaborado (textos, documentários, discussões), somado ao conhecimento “extra” de uma forma em que o aluno pudesse situar se as diretrizes presentes na matriz de referência do ENEM 2016. Utilizou-se ainda do debate em grupo onde pode-se tornar evidente, tanto na disciplina de História como na de Literatura que interdisciplinaridade existente se tornou compreensível na medida em que o discurso avançava na sala de aula. Conclui-se assim que no espaço adquirido para realização da contextualização das atividades, de disciplinas consideradas distintas na grade curricular do ensino médio obteve-se um melhor ganho em relação a compreensão dos assuntos da História e da Literatura pelos alunos.

**Palavras-chave:** Conteúdos. Conhecimento. Espaço.

---

1. Estudante do curso de agroindústria, bolsista. natanaelguimaraes-1@hotmail.com.

1. Estudante da pós-graduação em tecnologia agroalimentar, bolsista. fabio.fernandes18@gmail.com.

1. Estudante do curso de pedagogia, bolsista. gabryellerahyara@hotmail.com.

2. Coordenador do projeto. mbmedeiros@gmail.com.

Área Temática: Educação

## Verificando a presença de amido nos alimentos: experimentação no ensino de Ciências

Ivânia Cléa Santos De França Silva<sup>1</sup>; Laérgia Mirelly Porpino Lages<sup>1</sup>; Sonia Regina Costa Cruvinel<sup>2</sup>; Maria De Fátima Camarotti<sup>2</sup>

No Brasil, o Ensino de Ciências, principalmente na escola pública, continua sendo predominantemente conteudista e pragmático, no qual o aluno participa apenas como ouvinte. Para garantir que os estudantes tivessem a oportunidade de construir seu próprio conhecimento, de elaborar e testar hipóteses para encontrarem soluções de problemas por eles vivenciados, foi elaborado o projeto “Laboratório de Ensino de Ciências Itinerante em Escolas Municipais de João Pessoa”. Como parte do citado projeto, a atividade laboratorial “Verificando a Presença de Amido nos Alimentos” foi desenvolvida em duas turmas de 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Chico Xavier com o objetivo de desenvolver a capacidade de identificação dos alimentos que apresentam amido em sua constituição e serem capazes de preparar a solução de Iodo por diluição. Parte do material utilizado na experimentação foi antecipadamente confeccionado pela equipe executora do projeto com o uso de resíduos sólidos (recoortes de papelão, papéis coloridos, copos descartáveis) sempre que possível. Cinco *kits*, contendo doze amostras de alimentos (de origem animal e vegetal), organizados em bandejas de papelão, seringas recipientes conta-gotas, água e Iodo, foram disponibilizados para manuseio de cinco grupos de alunos. *Slides* foram apresentados como recurso didático para motivar os estudantes a expressarem suas curiosidades, discutirem o assunto proposto e levantarem hipóteses. Sob orientação da equipe executora, os alunos realizaram a diluição da tintura de Iodo, colocaram algumas gotas da solução obtida em cada amostra de alimento e observaram as modificações ocorrentes. Ao final da experimentação, iniciou-se uma nova discussão, agora a respeito dos resultados obtidos no experimento. De posse dos roteiros pré elaborados pela equipe executora, os alunos registraram a presença ou ausência de amido nos alimentos disponíveis. Em contato, amido e Iodo produzem uma reação onde a substância formada apresenta coloração azul escuro; através da observação dessa reação, os estudantes identificaram os alimentos que apresentam amido em sua constituição. Na discussão inicial, observou-se que os alunos apresentaram dificuldades em identificar os alimentos ricos em amido. Após a execução do experimento, através da observação e da discussão com os colegas, os estudantes não só foram capazes de superar a citada dificuldade, como perceberam a origem vegetal destes alimentos e atribuíram esse resultado ao fato de o amido ser produzido através do processo da fotossíntese, e ainda ser usado como substância de reserva de glicose pelas plantas. Diante disso, concluiu-se que a atividade experimental pode ser utilizada para dar sentido à conteúdos teóricos muitas vezes não compreendidos. Assim, através de aulas práticas e experimentais, os alunos são inseridos no processo de aprendizagem como sujeitos ativos, participativos e colaboradores na construção do próprio conhecimento.

**Palavras-chave:** Atividade laboratorial. Experimento. Métodos didáticos.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista. [ivaniacleadefranca@gmail.com](mailto:ivaniacleadefranca@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista. [laergiamplages@gmail.com](mailto:laergiamplages@gmail.com)

<sup>2</sup>Coordenadora, CE. [soniacruv@gmail.com](mailto:soniacruv@gmail.com)

<sup>2</sup>Vice-coordenadora, CE. [fcamarotti@yahoo.com.br](mailto:fcamarotti@yahoo.com.br)

Área Temática: Educação

## **Violência nas escolas: uma análise dos aspectos que possibilitam essa prática**

Maria Goretti Rodrigues de Sousa Oliveira<sup>1</sup>; Maria Aparecida Pereira<sup>1</sup>; Celyane Souza dos Santos<sup>1</sup>; Marcus Alberto de Souza<sup>1</sup>; Maria de Fátima Leite Gomes<sup>2</sup>

O presente artigo resulta de uma revisão bibliográfica acerca da violência nas escolas, cujo interesse é reflexo das observações abstraídas através do projeto de extensão em curso, intitulado “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos(as), em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca, localizada no Bairro de Manaíra, em João Pessoa-PB. Desse modo, busca-se compreender o real sentido do conceito de violência na escola, seus fundamentos conceituais, os aspectos e fatores histórico-culturais e socioeconômicos que contribuem para essa prática, de maneira que sejam encontradas estratégias para seu enfrentamento, pois, embora não seja um fenômeno recente, ele tem se evidenciado cada vez mais. Assim, adota-se como metodologia, a perspectiva qualitativa de análise das informações sistematizadas, para, em seguida, através da leitura do pensamento dos autores consultados, fundamentar o debate, de modo que, seja entendida como reflexo das expressões da questão social e, portanto, não ser vista isoladamente, assim como, sugerir saídas e mecanismos possíveis de estratégias, de confronto e de superação dessa problemática. Destarte, os primeiros passos para esse enfrentamento é distinguir violência de indisciplina, diferenciá-las para não contribuir com uma estatística de violência na escola acima do que realmente é, pois, sobre o referido tema ocorrem diferentes interpretações e inúmeras causas lhes são atribuídas. Igualmente, se faz necessário compreender que não se pode colocar em prática o conformismo, e sim buscar meios para se criar estratégias que a minimize. Neste sentido, para se enfrentar essa problemática, não se deve deter-se apenas em registrar os casos e os contabilizar, nem tampouco considerar que faça parte do cotidiano escolar. Isso seria uma maneira de naturalizar a situação. É imprescindível identificar os tipos de violência que ocorrem na escola, a fim de analisar os fatos criticamente, buscando a totalidade em que se inserem, bem como, as causas e os fatores que colaboram para o surgimento desse fato social. Portanto, encontrar estratégias de superação no cotidiano escolar, concomitante com um trabalho social que envolva a família e a equipe interdisciplinar, por meio do estímulo ao diálogo, e que resgate a autoestima do aluno, faz-se urgente. Da mesma forma, estabelecer um vínculo com a família e a comunidade e, principalmente, utilizar da autoridade e não de autoritarismo, de modo a estimular a conscientização não apenas dos alunos, mas também dos pais acerca das consequências causadas pela violência na escola.

**Palavras-chave:** Educação. Indisciplina. Violência.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, bolsista. [mari.agorett@hotmail.com](mailto:mari.agorett@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, bolsista. [cida\\_map@hotmail.com](mailto:cida_map@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, colaboradora. [celyanesouza1@hotmail.com](mailto:celyanesouza1@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Serviço Social, colaborador. [marcusalbertodesouza@gmail.com](mailto:marcusalbertodesouza@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHLA. [fatima-gomes2003@ig.com.br](mailto:fatima-gomes2003@ig.com.br)

Área Temática: Educação

### **Vivendo a ciência no ensino fundamental**

Camila Almeida de Sousa Egídio<sup>1</sup>; Antônio Félix da Silva Júnior<sup>1</sup>; Josilene de Assis Cavalcante<sup>2</sup>

O presente trabalho visa incentivar os alunos do 7º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Carlos Coelho a despertarem o interesse em ciências, aprendendo a resolver problemas, analisar informações, tomar decisões e serem questionadores. Isto implica desenvolver competências que possam prepará-los para a vida. A Escola é localizada em uma comunidade carente com poucos incentivos e investimentos. A população se encontra à margem da sociedade, apresentando assim diversos problemas sociais. A violência é constantemente presenciada pela população, gerando insegurança para toda comunidade. Desse modo, é de grande relevância aplicar projetos e práticas de ação pedagógica, pois os alunos e a sociedade são beneficiados por um ensino diferenciado. A inserção de aulas práticas, visitas técnicas e experiências são elementos eficazes para a construção do conhecimento. Foram realizadas reuniões mensais para discutir as formas de abordagem dos temas. Com o tema Série sobre a Água foram ministradas aulas expositivas sobre: o ciclo da água; estados da matéria e o tratamento da água com apresentação de vídeos educativos. A atividade prática com os alunos foi a construção de um filtro caseiro, proporcionando a visualização de um tratamento simplificado da água. Também foi feita uma visita ao Jardim Botânico, onde foi apresentada uma explanação com relação às plantas, aos animais que lá vivem e à água do local. Com o tema Fontes e Geração de Energia, foram ministradas aulas expositivas sobre fontes de geração de energia, com análise de imagens das várias formas de geração de energia no Brasil, vídeos educativos e debates. Foi explicado também sobre o consumo de energia elétrica, realizando discussão em grupos, aprendendo a interpretar e calcular as contas de energia, para perceber as implicações de desperdício de energia em seu cotidiano. Foi construída uma maquete de uma hidroelétrica e agendada uma visita à Usina Cultural da Energisa. Os próximos temas a serem abordados serão: Lixo: responsabilidade de todos; Micróbios, vírus e fungos e Decisões saudáveis. No final, pretende-se realizar uma feira de ciências com exposição dos experimentos, fotos e desenhos construídos durante a abordagem dos temas. A expectativa é de que ao final deste projeto, tenha-se transmitido, de forma diferenciada e dinâmica, conhecimentos para os alunos.

**Palavras-chave:** Água. Meio Ambiente. Saúde.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Produção, bolsista. [camila100almeida@hotmail.com](mailto:camila100almeida@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Mecânica, voluntário. [antonio\\_fsj@hotmail.com](mailto:antonio_fsj@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CT. [josy\\_cavalcante@yahoo.com.br](mailto:josy_cavalcante@yahoo.com.br)

# MEIO AMBIENTE

Área Temática: Meio Ambiente

## **Educação ambiental como ferramenta de conscientização nas escolas públicas de Santa Cruz/RN**

Elissa Stephanie de Oliveira Torres<sup>1</sup>; GyovaniDhieymyson Oliveira Lima<sup>1</sup>; Rayssa Maria do Nascimento<sup>1</sup>; Rosiane Leite dos Santos Soares<sup>1</sup>; Dany Geraldo Kramer Cavalcanti e Silva<sup>2</sup>

A educação apresenta-se como ferramenta importante na mudança de hábitos e costumes, que podem ser inadequados a saúde ambiental caso não seja oferecida orientação adequada. Nos municípios menores, são grandes as problemáticas envolvendo os resíduos sólidos na comunidade escolar e fora dela, assim a Educação Ambiental como modalidade interdisciplinar e transversal tem importância primordial no melhor entendimento e mudança desta realidade. Devido a grande produção de resíduos descartados, fez-se necessário pensar em uma forma mais sustentável de descarte desses materiais. Desse modo, foram desenvolvidas práticas de conscientização que sensibilizaram o público-alvo para um melhor manuseio e uso desses materiais, tanto em âmbito escolar, quanto social. O projeto desenvolveu uma proposta de intervenção nas escolas “Grupo escolar Quintino Bocayuva” e “Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques” da cidade de Santa Cruz/RN. As atividades foram desenvolvidas por discentes e docentes da FACISA/UFRN. O público destinado foram os alunos do ensino fundamental II dessas escolas, totalizando 400 jovens, que abordavam a temática em sua grade curricular durante essa fase. Além da conscientização, o projeto teve como objetivo a integralização dos discentes da FACISA, em ações multiprofissionais e interdisciplinares, enriquecendo sua formação acadêmica e profissional. A intervenção foi dividida em dois momentos, o primeiro, em palestra explicitando a importância da reciclagem e reutilização de resíduos sólidos, tal como seus conceitos e o segundo em atividade prática e interativa com a confecção de brinquedos a partir de materiais descartados. Desta forma, os discentes poderão articular os conceitos teóricos de disciplinas cursadas com a prática da saúde ambiental na realidade local. Ao fim desse processo, foi possível a ampliação do conhecimento sobre a importância da preservação do meio ambiente e construção de novas condutas ambientais partindo da comunidade escolar. Por meio das ações propostas, foi possível a promoção do amadurecimento profissional e intelectual dos discentes envolvidos.

**Palavras-chave:** Resíduos. Reutilização. Sustentabilidade.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. [essinhastephanie@gmail.com](mailto:essinhastephanie@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Psicologia, colaborador. [gyovanioliveira@hotmail.com](mailto:gyovanioliveira@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. [rayssa\\_mnn@hotmail.com](mailto:rayssa_mnn@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição, bolsista. [rosinhale\\_rn@hotmail.com](mailto:rosinhale_rn@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, CCS. [dgkcs@yahoo.com.br](mailto:dgkcs@yahoo.com.br)

Área Temática: Meio Ambiente

### **Ações sustentáveis para recuperação da microbacia do Rio Maceió, município de Pitimbu-Paraíba, a partir da visão ambiental da comunidade localizada em seu entorno**

Camila de Brito Tavares<sup>1</sup>; Izabele Maria C. Coutinho<sup>1</sup>; Gilson do Nascimento Melo<sup>2</sup>; Gilson Ferreira de Moura<sup>2</sup>; Marcylenne Santana de Oliveira<sup>3</sup>

O rio Maceió, situado no município de Pitimbu- Paraíba encontra-se em perímetro urbano e vem sofrendo constantes impactos ambientais negativos decorrentes de atividades antrópicas realizadas na região. Tendo em vista a importância ecológica, econômica e social que este rio representa para o município, o projeto “Ações sustentáveis para recuperação da microbacia do rio Maceió, município de Pitimbu- Paraíba, a partir da visão ambiental da comunidade localizada em seu entorno” foi criado com o objetivo principal de levantar os impactos ambientais em quatro pontos do rio: Rio Marcelino, Rio da Rainha, o trecho da ponte que corta a cidade e a sua foz, através da percepção ambiental da comunidade, com o intuito de possibilitar a realização de ações sustentáveis na região. Primeiramente foi feito um reconhecimento da área de trabalho por parte da equipe técnica, com registros fotográficos da realidade local dos quatro pontos escolhidos e em seguida foram realizadas reuniões com representantes locais das instituições parceiras do projeto como a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Turismo de Pitimbu, o que possibilitou a apresentação do projeto. O trabalho com a comunidade consistiu em conversas informais e na aplicação de um questionário simples, previamente estruturado pela equipe técnica, com a finalidade de conhecer a relação entre a comunidade e o rio, os usos que são feitos e os impactos ambientais observados pelos moradores. Através da análise visual feita pela equipe e dos registros fotográficos foi possível constatar impactos como: o uso para lazer com grande índice de rastros de lixo referente a essa atividade, o uso para lavagens de roupas e utensílios, deposição de lixo na água e nas margens do rio, lançamento de esgotos e construções em suas proximidades. A análise dos questionários aplicados para avaliação da percepção dos moradores está em processo de conclusão e avaliação, para o levantamento de propostas que visem minimizar os impactos ambientais.

**Palavras-chave:** Impactos. Percepção. Sustentabilidade.

---

1. Estudante do curso de Engenharia Ambiental, bolsista. camila94tavares@gmail.com.  
1. Estudante do curso de Biologia, voluntária. izabele\_18jp@hotmail.com.  
2. Biólogo do Departamento de Sistemática e Ecologia, colaborador. gmelo\_jp@yahoo.com.br.  
2. Docente do Departamento de Sistemática e Ecologia, colaborador. gmoura\_jp@yahoo.com.br.  
3. Bióloga do Departamento de Sistemática e Ecologia, orientadora. marcylennesantana@hotmail.com.

Área Temática: Meio ambiente

### **Aplicação de tecnologias socioambientais como instrumento de sensibilização ambiental em uma comunidade escolar do município de João Pessoa/PB**

Rayssa Cristine Gomes Praxedes<sup>1</sup>; Marília Carolina Pereira da Paz<sup>1</sup>; Randolpho Sávio de Araújo Marinho<sup>1</sup>; Jane Enisa Ribeiro Torelli de Souza<sup>2</sup>; Maria Cristina Basílio Crispim da Silva<sup>2</sup>

As tecnologias socioambientais são instrumentos que abrangem um conjunto de técnicas e/ou metodologias transformadoras, sendo desenvolvidas em interação com a comunidade, de forma a possibilitar a multiplicação e desenvolvimento dos conhecimentos nas resoluções de problemas no cotidiano de populações. Como exemplo de tecnologia sócio ambiental, a Permacultura, é uma cultura motivada pela aprendizagem na natureza, quando aliada à educação ambiental, vêm desenvolvendo a formação integral dos estudantes, suas relações e atitudes perante a sociedade, contribuindo assim, para uma maior sensibilização de cidadãos comprometidos com as ações ecológicas sustentáveis. Dessa forma, o presente trabalho, tem como objetivo ampliar a conscientização dos atores envolvidos com as boas práticas ambientais e alimentares, estimulando-os ao uso da Permacultura (produção de alimentos orgânicos, captação e reuso da água, gestão de resíduos sólidos, dentre outros), como forma de aumentar a segurança alimentar familiar e fazer um melhor uso dos resíduos sólidos. As atividades foram realizadas com estudantes do 4<sup>o</sup> e 5<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dom Marcelo Pinto Cavalcante, situado no município de João Pessoa/PB. Inicialmente foram feitas intervenções com dinâmicas de interação, como também, aplicação de questionários pré-formulados, com a finalidade de obtenção dos conhecimentos prévios acerca da percepção ambiental e o perfil socioeconômico dos atores sociais envolvidos. De posse desses dados, foram elaboradas estratégias de ações para o aprimoramento dos conhecimentos, fazendo uso de palestras, aulas expositivas dialogadas, assim como, atividades práticas de reutilização do lixo orgânico, estimulando-os ao uso de composteiras domésticas de pequeno porte, utilizando garrafas de Politereftalato de Etileno (PET) na sua construção. Paralelamente, a comunidade externa à escola (pais e responsáveis dos estudantes), foi mobilizada utilizando folders e questionários pré-formulados, com o intuito de se obter os conhecimentos dos mesmos e avaliar quais os tipos de ações que seriam importantes para a sua vida cotidiana, como também, que proporcionasse melhoria na fonte da renda da família. Diante dos resultados obtidos, preliminarmente, conclui-se que, a aplicação de tecnologias socioambientais em ações de extensão, que levam a estimular os atores sociais a prática da Permacultura, fomentando assim, o empoderamento dos atores para a gestão consciente dos resíduos sólidos domésticos, e dessa forma, o aumento na segurança alimentar da população humana na sociedade.

**Palavras-chave:** Percepção ambiental. Prática pedagógica. Sustentabilidade ambiental.

---

1. Estudante do Curso de Ciências Biológicas, bolsista. r\_krys@hotmail.com.  
1. Estudante do Curso de Ciências Biológicas, bolsista. marilia\_carolina@msn.com.  
1. Estudante de Mestrado PRODEMA/UFPB, colaborador. rando28br@gmail.com.  
2. Orientadora, CCEN. janetorelli@yahoo.com.br.  
2. Professor colaborador, CCEN. ccrispim@hotmail.com.



Área Temática: Meio Ambiente

### **Apropriação da cidade e qualidade de vida: uma análise sobre os espaços públicos referenciais de João Pessoa/PB**

Mirna Sousa Linhares<sup>1</sup>; Mariana Daltro Leite Medeiros<sup>1</sup>; José Augusto Ribeiro da Silveira<sup>2</sup>

A privatização do espaço público, a negação da cidade e a priorização do uso do automóvel são algumas consequências resultantes do processo de expansão urbana, que provocaram o abandono dos espaços públicos. Com isso, o trabalho trata de buscar uma maior visibilidade e apropriação dos espaços públicos referenciais, no cenário urbano de João Pessoa. O projeto fundamentou-se conceitualmente na abordagem da apreensão do espaço urbano por intermédio dos estudos de Del Rio (1990), Jacobs (2009), Gehl (2013) e Moraes Netto (2008). A partir daí, foi feita a identificação e o mapeamento dos objetos de estudo, através da análise de imagens de satélite e base cartográfica da Prefeitura Municipal de João Pessoa – PMJP(2016), seguido de visitas *in loco* que possibilitaram a apreensão e o registro dos mesmos, por meio de fotografias, vídeos e mapas temáticos. Através da construção do banco de dados, está sendo desenvolvido um sítio de internet, chamado de CONVIVAJP – GUIA DE ESPAÇOS PÚBLICOS, juntamente com a cartilha educativa, que trará a análise dos seguintes espaços públicos: Feirinha de Tambaú, Mercado Central de João Pessoa, Parque Solon de Lucena, Praça Antenor Navarro, Praça da Independência, Praça Rio Branco, Praça Venâncio Neiva, Trecho da Orla Cabo Branco e Rua pedestrianizada do Ponto do Cem Reis. O guia terá como pontos de destaque os “12 critérios de qualidade com respeito à paisagem do pedestre”, o qual identifica de forma objetiva e ilustrativa para o leitor se o lugar possui espaços voltados para vivência humana, se debruçando separadamente nos três eixos determinados por Gehl(2013): o *eixo de proteção*- contra o tráfego e acidentes, contra crime e violência e contra experiências sensoriais desagradáveis; o *eixo de conforto*- oportunidades para caminhar e de prazer, para ficar em pé e permanecer, para sentar, para observar, para falar/ouvir e para brincar e se exercitar; e o *eixo de prazer*- escala, oportunidades para aproveitar aspectos positivos do clima e experiências sensoriais positivas. Portanto, através do Guia de Espaços Público será possível sensibilizar e motivar a população a reconhecer e reocupar os espaços públicos de João Pessoa, bem como auxiliar a destacar a importância da cidade como um local de integração social e fomentador da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Espaços públicos. Guia de espaços públicos. Qualidade de vida.

---

1. Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista. mirna\_linhares@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, voluntária. maridlm22@gmail.com.

2. Orientador, ct. laurbe@gmail.com.

Área Temática: Meio Ambiente

### **Aproveitamento dos produtos e resíduos agrícolas da agricultura familiar orgânico na elaboração de produtos de panificação e confeitaria como forma de desenvolvimento sustentável**

Joanderson João da Silva<sup>1</sup>; Amanda Ramalho Honório de Medeiros<sup>1</sup>; Maria José da Silva Luíz<sup>1</sup>; Eliel Nunes da Cruz<sup>2</sup>

O aproveitamento de produtos da agricultura familiar como inhame, macaxeira, jerimum, batata doce e seus resíduos como talos, folhas e sementes é importante para a produção de alimentos mais nutritivos, e que respeitem o meio ambiente pelo uso eficiente dos recursos disponíveis e a redução dos resíduos gerados, além de proporcionar agregação de valor e geração de renda, segurança alimentar e nutricional. Este trabalho teve com objetivo buscar a agregação de valor aos produtos regionais da agricultura familiar na elaboração de produtos de panificação e confeitaria como forma de geração de emprego e renda para um grupo de mulheres assentadas da reforma agrária. O trabalho foi realizado em uma área de assentamento da reforma agrária no município de Jacaraú, PB com um grupo de mulheres da agricultura familiar. Onde se realizou inicialmente uma visita para conhecer a região e os principais problemas enfrentados pelas mulheres agricultores familiares que já trabalham com produtos da panificação e confeitaria utilizando como principais matérias primas, produtos regionais da agricultura familiar. Em visita a comunidade, foi observado que o grupo dispõe como infraestrutura uma cozinha com um forno a gás semi-industrial, um fogão a gás doméstico, uma freezer e utensílios (assadeiras, colheres, peneiras, panelas, pinceis), balança para pesagem de ingredientes. Todos os produtos são elaborados nesta cozinha e levados para feira agroecológica que funciona todas as sextas feiras na cidade de Jacaraú, PB. Para ampliar as alternativas de aproveitamento, foram testadas novas receitas no Laboratório de Tecnologia da Panificação do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, onde foram elaborados produtos utilizando a batata doce e macaxeira que são produtos bastante abundantes nesta região, utilizando para formulações de pão e biscoitos. Nas formulações dos biscoitos foram utilizados principalmente a proporção de 1/1 do produto regional cozido (batata doce ou macaxeira) e amido de milho. Já na elaboração dos pães de batata doce e macaxeira foi testada a proporção de 1/1 com farinha de trigo especial para pães. Depois de realizados os testes no laboratório foi realizada nova visita à comunidade para demonstração das receitas. O aproveitamento de produtos regionais na elaboração de pães e biscoitos foi satisfatório como forma de agregar valor a estes ingredientes e gerar renda para as mulheres atendidas pelo projeto.

**Palavras-chave:** Feira agroecológica. Meio ambiente. Segurança alimentar.

---

<sup>1</sup>Discente do curso Bacharelado em Agroindústria, bolsista. [joanderson\\_1995@hotmail.com](mailto:joanderson_1995@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso Bacharelado em Agroindústria, colaboradora. [amanda\\_ki\\_gata@hotmail.com](mailto:amanda_ki_gata@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso Bacharelado em Agroindústria, colaboradora. [mariasilvagba@gmail.com](mailto:mariasilvagba@gmail.com)

<sup>2</sup>Técnico administrativo, orientador. [elielpb@yahoo.com.br](mailto:elielpb@yahoo.com.br)

Área Temática: Meio Ambiente

### **Aproveitando o resíduo casca de chuchu gerado nos restaurantes e cantinas da UFPB campus I na elaboração do cuscuz integral**

Tammyrys Maria de Oliveira Dantas<sup>1</sup>; Valter Oliveira de Souto<sup>1</sup>; Ana Maria Barbosa Lima Sousa<sup>1</sup>; Marcelo Barbosa Muniz<sup>2</sup>

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura-FAO 2013 um terço dos alimentos produzidos no mundo é desperdiçado a cada ano, juntamente com toda a energia, mão de obra, água e produtos químicos envolvidos em sua produção e descarte. Segundo o próprio relatório da FAO de 2013, 1,3 bilhão de toneladas de alimentos são jogadas fora por ano no mundo, o equivalente ao desperdício de 750 bilhões de dólares. O chuchu é um fruto pertencente ao ovário interior da flor do chuchuzeiro, por se tratar de um fruto carnoso, é bastante consumido no Brasil e em diversas comunidades latino-americanas. O presente trabalho teve como principal objetivo o aproveitamento da casca do chuchu, resíduo gerado nos restaurantes e cantinas da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, na elaboração do cuscuz integral. Para a elaboração da receita, utilizou-se como matérias-primas a casca de chuchu, a farinha de milho, farinha de trigo integral, azeite, alho, cebola, tomate, salsa e água, em quantidades e proporções adequadas, e seu processamento se deu no Laboratório de Processamento de Tecnologia de Alimentos pertencente ao Departamento de Engenharia de Alimentos do Centro de Tecnologia, da Universidade Federal da Paraíba. Durante o processamento da receita de cuscuz integral, foi gravado um vídeo com todas as etapas de seu processamento e divulgado em uma página da rede social Facebook, chamada de “Cozinha Inteligente”. Como o presente projeto de extensão ainda está em desenvolvimento, foram realizadas outras receitas utilizando outros resíduos de alimentos dos restaurantes e cantinas, e será elaborado cartilhas contendo todas as receitas desenvolvidas com as suas respectivas fotos ilustrativas, como também, a apresentação de minicursos teóricos ensinando ao manipuladores de alimentos das cantinas e restaurantes como aproveitar adequadamente o resíduo de alimento que antes era jogado no lixo na elaboração de novas receitas.

**Palavras-chave:** Aproveitamento de alimentos. Casca de chuchu. Chuchu.

---

1. Estudante do curso de Engenharia de Alimentos, bolsista. [tammyrysdantas@hotmail.com](mailto:tammyrysdantas@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de Engenharia de Alimentos, colaborador. [valter.o.souto@hotmail.com](mailto:valter.o.souto@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de Engenharia de Alimentos, colaborador. [anamaria\\_blimasousa](mailto:anamaria_blimasousa).  
2. Orientador, centro de tecnologia. [mbmmuniz@yahoo.com](mailto:mbmmuniz@yahoo.com).

Área Temática: Meio Ambiente

### **Aracnídeos urbanos no contexto escolar da EJA -educação de jovens e adultos, em escolas públicas na região sul de João Pessoa: registros de ocorrência, prevenção de acidentes e importância ecológica**

Isadora Maximiano de Pontes<sup>1</sup>; Willian Fabiano da Silva<sup>1</sup>; Márcio Bernardino da Silva<sup>2</sup>; Celso Feitosa Martins<sup>3</sup>

Devido ao sucesso evolutivo e à sua capacidade de adaptação, os aracnídeos possuem ampla diversidade e estão bem distribuídos no planeta. Sua diversidade é identificada através das aranhas, escorpiões, ácaros, carrapatos, entre outros. No Brasil, apenas três gêneros de aranhas possuem uma toxicidade que prejudica a saúde do homem: *Loxosceles*, *Phoneutria* e *Latrodectus*; entre os escorpiões, apenas o gênero *Tityus*. O crescimento urbano tem gerado a proximidade do homem com esses animais peçonhentos, com isso o aracnidismo tem se tornado cada vez mais frequente. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem por objetivo reincluir jovens e adultos (acima dos 15 anos) na escola, nos níveis básicos. Este trabalho visou orientar a população da EJA de quatro escolas públicas na região sul de João Pessoa- PB, sobre os aracnídeos de importância médica, sua toxicidade, prevenção de acidentes e papel ecológico. Para sondar o conhecimento prévio dos alunos, foram aplicados questionários nas quatro escolas, no pré-teste 130 estudantes responderam, no pós-teste apenas 57, em uma das escolas todos os alunos se recusaram a responder o pós-teste. Após a aplicação do pré-teste, foram proferidas palestras (com duração média de 1h 30min). Os alunos tiveram contato com alguns aracnídeos (fixados em álcool 70%) depois da palestra. O pós-teste foi aplicado cerca de uma semana após a intervenção. Quando questionados se todos os aracnídeos são responsáveis por acidentes com humanos, no pré-teste 55,4% disseram que não, 33%, que sim, e 11,6% não responderam; no pós-teste, 72% responderam que não e 26%, que sim, e 2% não responderam. Com relação aos animais que fazem parte dos aracnídeos no pré-teste, 40,7% assinalaram corretamente todos os aracnídeos e no pós-teste 65%. Os resultados apresentados evidenciam que um número maior de alunos afirma que nem todos os aracnídeos são perigosos, com um número elevado de acertos, comprovando a importância das intervenções com a população no geral com intuito de instruir acerca desses animais e, assim, a prevenção de acidentes e quebra de preconceitos. Por fim, compreendeu-se a influência positiva que esse projeto trouxe no que diz respeito a inclusão social dos alunos da EJA, pois os mesmos obtiveram acesso a informações corretas e poderão propagar o conhecimento, reduzindo a probabilidade de ocorrência de acidentes e facilitando a identificação dos animais de importância médica que ocorrem em João Pessoa.

**Palavras-chave:** Animais peçonhentos. Aracnidismo. Importância médica.

---

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas, bolsista. isadorapontes91@gmail.com.  
1. Estudante colaborador. willian.bio@hotmail.com.  
2. Docente colaborador. 1940@uol.com.br.  
3. Professor orientador. cmartins@dse.ufpb.br.

Área Temática: Meio Ambiente

### **Arborização e conscientização ecológica na Escola Municipal Adailton Coelho Costa em Mamanguape**

Tiago Souza Clemente<sup>1</sup>; Jaciele Pereira da Silva<sup>1</sup>; Januária de Queiroz Cavalcanti Ferreira Porto<sup>2</sup>; Khathya Daniella Melo<sup>2</sup>; Micheline de Azevedo Lima<sup>3</sup>

A inclusão da educação ambiental em escolas é de fundamental importância, uma vez que o futuro da humanidade depende das relações estabelecidas entre o homem e o uso de recursos naturais disponíveis para ele, e também pelo fato do ambiente escolar ser de grande transmissão de pensamentos e de ter vínculos que auxiliam no processo de construção de conhecimentos. A arborização em centros urbanos ou não é de extrema importância, em que o papel das árvores nesses lugares não é só a estética do ambiente, mais como também, reduz a poluição do ar, serve de abrigo para animais, melhora o conforto emocional das pessoas, diminui a temperatura e entre tantos outros benefícios. Sendo assim este projeto tem como objetivo levar aos alunos da escola Adailton Coelho Costa a compreender a importância de ser preservar o meio ambiente, e qual o papel da arborização, principalmente em ambiente urbano, como se enquadra a escola. Em primeiro momento serão ministradas pelos alunos voluntários e bolsistas envolvidos no projeto, Educação Ambiental na Escola, mini palestras transdisciplinar, onde envolve todas as disciplinas, abordando assuntos como, poluição ambiental, resíduos sólidos, desmatamento e preservação, também oficinas educacionais valorizando a arborização, onde em segundo momento, colocando em prática com a ajuda de todos os alunos, voluntários, professores, bolsistas, implantação de mudas de árvores ao redor da escola. Pelo momento foram plantadas em torno de 30 mudas de árvores em uma área aberta por trás da escola, onde este local servia antes como acúmulo de lixo, em que com o presente projeto teve como intuito tornar este ambiente em um lugar de lazer para os alunos da escola, é ainda se espera com a continuação do projeto, que os alunos da escola se sensibilizem, motivando amigos, familiares e vizinhos plantar árvores. Por fim, e de fundamental relevância incluir a temática do meio ambiente como tema transversal dos currículos escolares, engajando práticas educacionais, induzindo os alunos a preservarem o meio ambiente para que vivermos em harmonia com a natureza.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Meio ambiente. Transdisciplinar.

---

1. Estudante do curso de Ecologia, voluntário. tiagoclemente@gmail.com.  
1. Estudante do curso de Ecologia, voluntária. Jacielepereira2012@hotmail.com.br.  
2. Colaborador interno, FCM. jalala@globo.com.  
2. Colaborador interno, UNICSUL. kathyadaniella@hotmail.com.  
3. Orientadora, DBM. Michelinealima@hotmail.com.

Área Temática: Meio ambiente

## **Avaliação das condições de salubridade dos trabalhadores na coleta de lixo urbano no município de Bananeiras-PB**

Juliana Lopes de Lima<sup>1</sup>; Viviane de Oliveira Andrade<sup>1</sup>; Solange de Sousa<sup>2</sup>

A coleta de lixo é uma atividade rotineira em grandes e pequenas cidades. Trabalhar na coleta de lixo envolve alguns riscos diretamente relacionados com a saúde. É notório que em pequenas cidades esta atividade, não conta com infraestrutura adequada, com equipamentos de segurança individual, instruções de trabalho e transporte adequado. Objetivou-se conhecer e avaliar os índices de salubridade e os relatos dos catadores de lixo da cidade de Bananeiras-PB. O trabalho foi conduzido por cadastramento e aplicação de questionário com os catadores do lixo urbano da cidade de Bananeiras-PB, coleta de dados junto a Secretária de Saúde da cidade, e o levantamento e avaliação do tipo de lixo coletado. Pelo cadastramento verificou-se que todos os catadores de lixo são do sexo masculino, com idade entre 27 e 48 anos, com nível de escolaridade baixo, indo do analfabetismo à no máximo o Ensino Fundamental I completo. Constatou-se que a renda familiar é em torno de um salário mínimo, proveniente principalmente dos próprios trabalhadores, que trabalham 48 horas semanais, com direito a uma folga por semana, em troca de um salário mínimo com um percentual de insalubridade de aproximadamente 15%. Os equipamentos de segurança são necessários em atividades como essa, notou-se que são oferecidas botas e luvas como equipamentos de segurança individual. A falta dos demais equipamentos como calça e camisa levam os trabalhadores a irem com roupas inadequadas como, camisas de mangas curtas, shorts ou bermudas, e se expõem ainda mais aos riscos. Além disso, todos os trabalhadores alegaram não terem recebido qualquer instrução de como proceder no trabalho. O lixo é fonte de algumas doenças, havendo a necessidade de programas de exames e vacinação para garantir a saúde. Segundo a Secretária de Saúde do município, são realizados exames periódicos básicos e exames anuais mais complexos como os testes de Hepatite e HIV. O tipo de lixo coletado é o lixo doméstico, que não é selecionado, ou seja, vem misturado o lixo orgânico, metal, vidro, papel e plástico, esse é um dos principais motivos que levam a ocorrência dos acidentes no trabalho, dentre os relatos mais frequentes são os cortes com laminas de ferro e vidro e as perfurações, principalmente com ferro. Através dos dados coletados com este trabalho conclui-se que há uma enorme carência de pesquisas nesta área. Falta a conscientização aos trabalhadores de sua importância na rotina do município e deficiência de instruções, enquanto desenvolvedores da atividade. A falta de condições adequadas de trabalho, e conscientização da população ao descartar os resíduos são os principais problemas enfrentados por estes trabalhadores no dia a dia de sua profissão.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Resíduo. Saúde.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Agroindústria, bolsista. [julianalopesdelimapb@gmail.com](mailto:julianalopesdelimapb@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Agroindústria, colaboradora. [vivianeoliverandrade@gmail.com](mailto:vivianeoliverandrade@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHSA-DGTA. [solange\\_uftp@yahoo.com.br](mailto:solange_uftp@yahoo.com.br)

Área Temática: Meio Ambiente

### **Capacitação de estudantes do município de pocinhos sobre o manejo adequado e uso racional da água de cisternas de placas**

Lairanne Costa de Oliveira<sup>1</sup>; Gracielle Ferreira de Souza<sup>1</sup>; Carlos Wesclley Romero Rodrigues Souza<sup>1</sup>; Dayana Karla de Souza Gabriel<sup>1</sup>; Karine Cristiane de Oliveira Souza<sup>2</sup>

O município de Pocinhos, no interior da Paraíba, sofre com a crise hídrica. Como forma de amenizar essa situação, o Governo Federal proporcionou a construção de cisternas de placas de cimento na região para o armazenamento de água da chuva. Foram priorizadas famílias rurais carentes, da região do semiárido, que não dispunham de acesso à água potável. Muitas dessas famílias foram capacitadas durante a construção das cisternas, com orientações de conservação, limpeza da cisterna e do manejo da água. Porém, a capacitação oferecida na época não se mostrou suficiente, tendo em vista que nos últimos anos foram observadas irregularidades no uso e manejo da cisterna e da água. Portanto, esse projeto tem como objetivo capacitar os estudantes de escolas públicas do município de Pocinhos sobre o uso correto e consciente da água de cisternas, de modo a contribuir na melhoria da qualidade de vida da população. A metodologia utilizada no projeto propõe a divisão do alunado em três grupos para a elaboração de uma abordagem específica. O primeiro grupo é constituído por estudantes da educação infantil (4 a 6 anos). Para este grupo foram utilizados instrumentos socioeducativos com abordagem lúdica, entre eles destaca-se um jogo interativo onde a criança pode se identificar com situações cotidianas e tomar decisões quanto ao uso correto das cisternas. O segundo e terceiro grupos são formados por estudantes do ensino fundamental, de 7 a 11 anos e de 12 a 17 anos, respectivamente. Estes grupos receberão cartilhas, adequadas a cada faixa etária, com conteúdo informativo e instruções sobre a manutenção adequada da cisterna. A metodologia também propõe que o encontro com os estudantes fosse dividido em dois momentos. No primeiro momento foram aplicadas dinâmicas que tiveram por objetivo descobrir a realidade dos alunos e compreender o modo como utilizavam a cisterna. Isso foi feito por meio de um jogo de tabuleiro, onde os pinos foram os próprios estudantes e para avançar uma casa eles deveriam responder às perguntas, que foram formuladas com o intuito de absorver informações importantes sobre a vivência deles com a cisterna. Assim, foi possível entender os hábitos que os estudantes possuíam em relação ao uso da cisterna. No segundo momento, será feita a capacitação, onde serão apresentadas as cartilhas elaboradas com informações claras, objetivas e de fácil compreensão. Como consequências iminentes às recomendações fornecidas pelas dinâmicas, jogos e cartilhas, pretendem-se: reduzir os riscos de contaminação da água, diminuir a proliferação de animais nas cisternas, atenuar doenças causadas por fatores relacionados ao mau uso das cisternas e educar sobre a importância do uso racional da água. Portanto, espera-se que as crianças se tornem agentes multiplicadores do conhecimento e o repassem às suas famílias, contribuindo assim para a disseminação de práticas corretas em toda comunidade.

**Palavras-chave:** Cisterna. Seca. Semiárido.

---

1. Estudante do curso de Engenharia Ambiental, bolsista. lairanne@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Engenharia Civil, colaboradora. graciellef.souza@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Engenharia Civil, colaborador. wesclley13@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Engenharia Civil, colaboradora. eng.dayana@gmail.com.

2. Orientadora, ct. karinecristiane@gmail.com.

Área Temática: Meio Ambiente

### **Capacitar alunos de uma escola de ensino fundamental para implantação de um museu do mangue na comunidade de costinha, município de Lucena-PB**

Raissa da Silva Sousa<sup>1</sup>; Gersilane M. do Nascimento da Silva<sup>1</sup>; Joceane da Silva Lima<sup>1</sup>; Gilson Ferreira de Moura<sup>2</sup>

A comunidade de Costinha situa-se na foz do estuário do rio Paraíba, município de Lucena, litoral norte da Paraíba, onde sua zona costeira recebe forte descarga de matéria orgânica oriunda, principalmente, dos manguezais, influenciando fortemente na atividade pesqueira artesanal estuarina e marinha. Nesta comunidade, encontra-se a ONG Instituto do Meio Ambiente e Ações Sociais (IMAAS), que vem desenvolvendo projetos na área socioambiental, dentre os quais, destaca-se o da criação do Museu do Mangue. Este museu tem como objetivo chamar a atenção da importância ecológica, econômica e social que o manguezal, associado ao estuário, representa, uma vez que diversos impactos antrópicos vêm ocorrendo neste ambiente. Este projeto de extensão tem como objetivo principal ajudar na criação do citado museu, uma vez que a referida ONG vem tendo muitas dificuldades para iniciar a sua implantação. Neste sentido buscou-se capacitar alunos de Ensino Fundamental II de Lucena na área de ecologia de manguezal, para que estes entendam a importância dos manguezais e, ao mesmo tempo, se tornem habilitados a contribuir com a implantação do Museu do Mangue em Costinha. Inicialmente a equipe do projeto, juntamente com membros da ONG e da Prefeitura de Lucena, visitou as escolas, explicou o projeto e selecionou vinte alunos para serem treinados. O treinamento foi feito em vários módulos: no primeiro foram repassados, de forma simples e usando imagens, conceitos sobre a ecologia do manguezal, sua interação com os ambientes estuarinos e marinhos, importância social e econômica e os impactos ambientais. Ao final deste módulo, foi realizada uma trilha em um manguezal próximo, para os alunos vivenciarem a realidade local. O segundo módulo consistiu em ensinar técnicas de coleta e conservação de espécimes animais, precedido de uma aula teórica sobre biossegurança e a importância das coleções científicas. O terceiro módulo tratou-se de uma aula prática com a coleta e o plantio de embriões de planta de mangue, de modo que foi formada uma sementeira para vir a ser exposta no museu do mangue. O quarto módulo consistiu no curso de fotografia, onde os alunos receberam noções básicas de como fotografar ambientes naturais e que pontos explorar neste tipo de fotografia. O quinto e último módulo será realizado no final do mês de novembro, onde serão confeccionados painéis a partir das principais fotos registradas pelos alunos. Todo o material produzido nos cursos será utilizado como o primeiro acervo do futuro museu. Como forma de avaliar o projeto, foi aplicado aos alunos um questionário antes de iniciar o primeiro módulo e, este mesmo questionário, será aplicado ao final do projeto, previsto para o mês de dezembro. Apesar de ainda não terem sido concluídos todos os módulos, é nítido o aumento do interesse dos alunos em colaborar com a preservação ambiental, tornando-se multiplicadores na região, bem como futuros colaboradores na implantação do Museu do Mangue na comunidade de Costinha. Além desse público alvo, o projeto está conseguindo atingir também outras pessoas da comunidade, perpetuando e fortalecendo a proposta da instalação definitiva do Museu do Mangue.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Manguezal. Museu.

---

1. Estudante do Curso de Ciências Biológicas, bolsista. raissa1305@gmail.com.

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas, colaboradora. gersi\_@hotmail.com.

1. Estudante do Curso de Ciências Biológicas, colaboradora. joceanelimadoc@hotmail.com.

2. Orientador, CCEN. gmoura\_jp@yahoo.com.br.



Área Temática: Meio Ambiente

### Coleta de óleo de cozinha residual e uso na produção de sabão

Nyara Aschoff Cavalcanti Figueirêdo<sup>1</sup>; Jonathan Eduardo da Silva Pádua<sup>1</sup>; Hildo Alves Barbosa<sup>1</sup>; Vivian Stumpf Madeira<sup>2</sup>

Atualmente com a conscientização ambiental a reciclagem de resíduos decorrentes das atividades industriais e urbanas vem ganhando importância cada vez maior, não apenas por representarem alternativas de matérias primas de baixo custo, mas também porque seus efeitos na degradação ambiental atingem níveis cada vez mais alarmantes. Dentre os materiais que apresentam riscos a poluição ambiental e, por este motivo, merecem atenção especial, figuram os óleos vegetais e gorduras de origem animal usados em processos de fritura em residências e estabelecimentos de comércio alimentício. O projeto teve como objetivo avaliar o uso do óleo de cozinha residual na produção de sabão biodregadável. O trabalho foi desenvolvido em parceria com o Condomínio Residencial Parque dos Ipês 1, onde foi realizada a coleta do óleo utilizado nos experimentos e promovida uma palestra destacando a importância da reciclagem e do destino adequado do óleo de cozinha residual. Com foco na educação ambiental foram apresentadas palestras também na Primeira Semana de Engenharia Química e Química Industrial. A metodologia do projeto teve suas vertentes em estudar a reação de saponificação, com o óleo de cozinha residual, avaliando as diferentes proporções de entre óleo, soda cáustica, água; o uso de desinfetante e uso de aromatizante. Também foi produzida uma amostra de sabão a partir de óleo virgem (não utilizado para fritura). Os experimentos em escala laboratorial foram realizados em reator de bancada com agitação constante, não sendo necessário aquecimento da solução, pois a reação é extremamente exotérmica, alcançando temperaturas de até 60°C. O óleo residual foi filtrado para retirada de partículas sólidas provenientes da fritura. Foram testadas diferentes proporções mássicas de óleo residual filtrado e demais reagentes. As melhores amostras produzidas foram encaminhadas para avaliação sensorial, por discentes e docentes do departamento de Engenharia Química e Química Industrial, bem como residentes do condomínio residencial. A melhor proporção mássica foi de 150ml de óleo residual, 45ml de H<sub>2</sub>O, 30g de NaOH escama, 15ml de desinfetante e 2,7ml de essência, obtendo-se um sabão de pH 11, boa capacidade de limpeza, fragrância e cor agradáveis, sendo ideal para o uso doméstico, sem traços de odor ou gordura residuais do óleo coletado como matéria-prima. Como o sabão obteve boa consistência e eliminação de maus odores, sem a adição de álcool etílico, não foi necessária a utilização deste reagente, o que representa menos custos, junto ao fato da não necessidade de aquecimento para que a reação ocorra. Para o volume de 150ml de óleo residual obteve-se uma massa de sabão de 205g, o que representa um ótimo rendimento. O projeto se apresenta como uma proposta promissora a ser aplicada em larga escala, sendo necessário para isso, estudos mais avançados referentes aos custos de produção e sistema de coleta em larga escala. O óleo residual é uma matéria prima com grande potencial de reuso e sua reciclagem uma atividade de geração de valores e renda.

**Palavras-chave:** Coleta e meio ambiente. Óleo residual. Sabão.

---

1. Estudante do curso de engenharia química, bolsista. [naschoff@gmail.com](mailto:naschoff@gmail.com).

1. Estudante do curso de engenharia química, colaborador. [jonathan.epadua@gmail.com](mailto:jonathan.epadua@gmail.com).

1. Síndico condomínio parque dos ipês 1.

2. Orientadora, ct. [evqsm@yahoo.com.br](mailto:evqsm@yahoo.com.br).

Área Temática: Meio Ambiente

## **Compostagem para utilização na horta comunitária na comunidade São Rafael**

Julyana Paula de Freitas Marcone<sup>1</sup>; Karinne Ramos Meira<sup>1</sup>; José Natanael Tavares da Silva<sup>1</sup>; Jailson José Gomes da Rocha<sup>2</sup>; Ulrich Vasconcelos<sup>3</sup>

**RESUMO:** Hortas comunitárias constituem um conjunto de práticas agrícolas mantidas por um grupo de indivíduos pertencentes a uma comunidade. O objetivo deste trabalho foi implantar uma horta comunitária na Comunidade São Rafael, localizada próxima ao Campus I da UFPB, apresentando aos moradores uma perspectiva sustentável da produção de alimentos, e aproximando as crianças dessa cultura. A matriz do projeto se sustentou na ideia de ensinar aos moradores como produzir e manter a horta para dentro de suas casas, podendo cuidar dos próprios alimentos, assim como proporcionar uma fonte secundária de renda. Para isso, foi indicada e testada a eficiência de um composto orgânico, cuja formulação tomou materiais acessíveis aos moradores da comunidade, tais como, casca de ovos, folhas e resíduos do tratamento de legumes, sobre o seu efeito no crescimento das hortaliças. O manuseio do composto permite que possa ser produzido em casa, utilizando liquidificador doméstico, por meio de mistura dos ingredientes e com um tempo de maturação relativamente curto, isto é, dias. A ação também permite que aqueles adeptos da técnica podem produzir em suas residências, alimentos nos quais tenham total confiança quanto à sua origem, do ponto de vista da não utilização de defensivos químicos, contribuindo para uma melhor qualidade para a saúde desses moradores. Durante as visitas na comunidade, foi possível observar como é a situação vivida por muitas famílias, algumas com situações bem precárias que com a ajuda do projeto podem incrementar a dieta e evitar desperdícios uma vez que a produção e utilização do composto serviria no enriquecimento da qualidade nutricional dos produtos advindos destas hortas, constituindo o perfil de produção de alimentos mais saudáveis. A aproximação dos participantes com a comunidade foi essencial para o aprimoramento das ideias que circundavam tal projeto e está previsto ao final da ação a distribuição de sementes de hortaliças, verduras e leguminosas.

**Palavras-chave:** Composto orgânico. Hortas caseiras. Nutrição.

---

1. Estudante do curso de Biotecnologia da UFPB, bolsista. ju-paula@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Biotecnologia da UFPB, bolsista. karinneramos.93@gmail.com.

1. Estudante do curso de Biotecnologia da UFPB, colaborador. natan.taveres03@gmail.com.

2. Docente do Bacharelado em Biotecnologia da UFPB, colaborador. jailson@cbiotec.ufpb.br.

3. Docente do Departamento de Biotecnologia (CBiotec/UFPB), coordenador.

u.vasconcelos@cbiotec.ufpb.br.

Área Temática: Meio Ambiente

### **Confecção de hortas medicinais verticais usando garrafas PET**

Fabio Rocha da Silva<sup>1</sup>; Aliane Cavalcante da Silva<sup>1</sup>; Maria José Araújo Wanderley<sup>2</sup>; Raunira da Costa Araujo<sup>3</sup>

A crescente produção e o descarte inadequado dos descartáveis tem contribuído grandemente para o aumento do acúmulo de resíduos no ambiente. Porém, existem várias opções de reaproveitamento que podem ser adotadas para minimizar os danos que os descartáveis possam exercer sobre o ambiente, sendo, uma destas, a sua utilização na produção de plantas medicinais, as quais são muito importantes para a saúde humana. O objetivo desse trabalho foi confeccionar hortas medicinais verticais, utilizando garrafas pet, de modo a contemplar famílias carentes da periferia de Bananeiras, PB, e contribuir com o meio ambiente. O trabalho foi realizado por alunos, professores e funcionários técnicos do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Campus de Bananeiras, PB. Para a confecção das hortas foi realizado o recolhimento das garrafas pet de 2L vazias em estabelecimentos comerciais do município em questão. A equipe fez contatos prévios com os comerciantes e foi firmada uma parceria na disponibilização, aquisição e recolhimento das garrafas necessárias para a confecção das hortas verticais. O trabalho de coleta e transporte das garrafas desde os estabelecimentos comerciais até o local de trabalho foi feito pela equipe. As hortas foram instaladas em garrafas pet de 2L com tampas, que, após recolhidas foram lavadas e preparadas para receberem as mudas. As garrafas foram dispostas transversalmente e aberturas de 15 x 5 cm foram feitas, sendo as garrafas preenchidas com terra vegetal e adubo orgânico bovino na proporção de 2:1. A parte inferior das garrafas foi furada para escoamento da água. Fios de arame revestidos com plástico foram utilizados para a sustentação e fixação de conjuntos de três garrafas suspensas no local definitivo para cada medicinal. Considerando-se quatro espécies de plantas medicinais arranjadas em três garrafas cada, contabilizou-se o número de 12 garrafas plantadas com as medicinais para cada família. Como 20 famílias foram contempladas foram disponibilizadas 240 garrafas com medicinais para as 20 famílias. A confecção e distribuição das hortas com garrafas pet contribuiu grandemente para a implantação de hortas medicinais verticais em quintais urbanos, incentivando famílias a aproveitarem melhor seus quintais tornando-os quintais produtivos, ao mesmo tempo em que contribui com a sustentabilidade, reduzindo do ambiente o número de garrafas descartadas.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Fitoterápicos. Reciclagem.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia, voluntário. [fabiodasilva2@hotmail.com](mailto:fabiodasilva2@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia, voluntária. [cavalcantealiane@gmail.com](mailto:cavalcantealiane@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHSA. [mjwander@gmail.com](mailto:mjwander@gmail.com)

<sup>3</sup>Colaboradora, CCHSA. [arinuar@hotmail.com](mailto:arinuar@hotmail.com)

Área Temática: Meio Ambiente

### Confecções de mudas de plantas medicinais para hortas verticais

Wedson Allef Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Maria José Felipe Filha<sup>1</sup>; Maria José Araújo Wanderley<sup>2</sup>;  
Bruno Ferreira Matos<sup>3</sup>

A cada dia a procura por plantas medicinais vem aumentando e seu potencial no controle de doenças é valorizado dia após dias por diferentes públicos. Essas plantas podem ser cultivadas em pequenos espaços e recipientes, a exemplo de garrafas pet, confeccionadas em forma de hortas verticais. A confecção de suas mudas antes do plantio constitui-se em uma prática de suma importância, a fim de se selecionar as melhores mudas com fim de melhor desenvolvimento das plantas. O objetivo desse trabalho foi produzir as mudas das plantas medicinais de mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), boldinho (*Plectranthus omanus*), hortelã (*Mentha x villosa*) e alecrim (*Rosmarinus officinalis*) a serem cultivadas em garrafas pet dispostas em hortas verticais e distribuídas para famílias carentes. Para a confecção das mudas coletaram-se estaquias com gemas, oriundas do canteiro de plantas medicinais “farmácia viva” existente na “Mandala”, localizada no setor da Agricultura do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Campus III. Foram plantadas 60 mudas de cada medicinal, totalizando 240 mudas. Para tanto, foram coletados copos plásticos de 200 ml anteriormente utilizados e descartados, que foram lavados e perfurados na sua base inferior. Esses recipientes foram preenchidos com solo e esterco bovino na proporção de 2x1, previamente peneirados e misturados. Foi plantada uma estaquia em cada copo e foram realizadas irrigações constantes, utilizando regador manual. Após quinze dias do plantio as mudas já apresentavam novas brotações e então foram transplantadas, aproveitando o solo aderido às raízes, para as garrafas pet contendo o mesmo substrato. Essa iniciativa procurou mostrar que as mudas dessas plantas podem ser facilmente produzidas, necessitando-se apenas ter a planta matriz e poucos utensílios. Essas informações, juntamente com as hortas medicinais, foram levadas e distribuídas, respectivamente, para famílias urbanas carentes da região, pois são produtos naturais que podem ajudar na saúde de pessoas que não tem um grande poder aquisitivo, e com essas plantas nos seus quintais facilitaria a utilização das mesmas. A ilustração de utilização de garrafas e copos descartáveis para a produção das medicinais contou como ponto positivo na confecção das hortas por essas famílias. A metodologia adotada proporcionou a produção de mudas adequadas para serem plantadas nas garrafas pet que foram adaptadas para confecção das hortas verticais.

**Palavras-chave:** Fitoterápicos. Propagação vegetativa. Sustentabilidade.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia, voluntário. [wedsonaleff@gmail.com](mailto:wedsonaleff@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia, voluntária. [mariaregis33@hotmail.com](mailto:mariaregis33@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHSA. [mjwander@gmail.com](mailto:mjwander@gmail.com)

<sup>3</sup>Colaborador, CCHSA. [ferreira-mattos@yahoo.com.br](mailto:ferreira-mattos@yahoo.com.br)

Área Temática: Meio Ambiente

## Conservação da flora no Ensino Fundamental

Erlânio da Silva Sousa<sup>1</sup>; Linaldo Freire<sup>1</sup>; Eclecione Soares da Silva<sup>1</sup>; Zelma Glebya Maciel Quirino<sup>2</sup>; Évio Eduardo Chaves de Melo<sup>3</sup>

O Brasil possui a flora mais diversa do mundo, com mais de 55 mil espécies de plantas que em termo percentuais corresponde a 22% do total mundial. Isso é proporcionado por causa de diversos ecossistemas como, por exemplo, Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal e etc. Na região nordeste, a caatinga e pequenos fragmentos da mata atlântica sofrem com o desmatamento e incêndios clandestinos que a cada dia fragmenta ainda mais esse bioma, cuja algumas espécies vegetais são endêmicas e não se encontram em nenhum outro local do planeta. A flora é um recurso de enorme valor para os organismos vivos e o homem pode fazer uso desta riqueza de diversas maneiras: na alimentação, medicina, vestuário, habitação e atividade industrial. A reserva Biológica Guaribas (Rebio) é uma reserva biológica localizada nos municípios paraibanos de Mamanguape (91,59%) e Rio Tinto (8,41%), criada para proteger um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do Estado e abrigar espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção. As trilhas ecológicas realizadas em áreas de preservação visam não somente a transmissão de conhecimentos, bem como propiciam atividades que revelam os significados e as características do ambiente pelo uso dos elementos originais, por experiência direta e por meios ilustrativos, sendo assim instrumento básico de programas de educação ao ar livre. O uso excessivo e indiscriminado pode fragilizar o ambiente causando até a extinção de algumas espécies vegetais, mas despertando na população e principalmente nos jovens a importância da preservação isso poderá mudar. Esse e outros temas foram abordados no projeto de extensão Ecologia Aplicada na Escola composto por alunos (bolsistas e voluntários), técnicos administrativos e professores da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Alagoas. O referido projeto tem como objetivo a conscientização sobre a importância da preservação da flora regional para o meio ambiente com os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity no município de Rio Tinto – PB. Os procedimentos metodológicos utilizados neste projeto foram: palestras utilizando Datashow, vídeo e atividades práticas (trilha ecológica na reserva da Rebio). Obtivemos resultados satisfatórios com boa aceitação pelos alunos que interagiram nas palestras e participaram das atividades, demonstrando grande interesse pelo tema abordado. Na atividade prática foi feita uma trilha na mata local mostrando aos estudantes algumas espécies vegetais nativas no município. Concluímos que, a palestra, o vídeo e a trilha trazem vantagens de melhor entendimento e compreensão para os alunos, além de favorecer maior sensibilização com artifícios através de alternativas de mudar a realidade praticando atitudes ambientalmente corretas para a preservação da vegetação.

**Palavras-chave:** Endêmica. Preservação. Vegetação.

---

1. Estudante do curso de Ecologia, voluntário. erlanio.silva5@gmail.com.

1. Estudante do curso de Ecologia, voluntário. linaldo.fs@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Ecologia, voluntária. eclecionesoares@hotmail.com.

2. Professora da UFPB, colaboradora. zelmaglebya@gmail.com.

3. Orientador, DEMA, evioeduardo@gmail.com.

Área Temática: Meio Ambiente

### **Construção do conhecimento: conceitos e concepções de meio ambiente apresentados aos jovens das escolas públicas de Bananeiras, Paraíba, Brasil**

Miguel Avelino Barbosa Neto<sup>1</sup>; Rafaela Ramos de Moraes<sup>1</sup>; Robson Luís Silva de Medeiros<sup>1</sup>; e Alex da Silva Barbosa<sup>2</sup>; Marino Eugênio de Almeida Neto<sup>2</sup>

O estudo e a valorização do Meio Ambiente muitas vezes tornam-se irrelevantes aos olhos das demais pessoas que não enxergam possibilidades de convivência com o ecossistema ao qual estão inseridas, sobretudo o bioma caatinga. A caatinga foi desvalorizada por muitos anos, desde que os primeiros naturalistas atribuíram conceitos adversos sobre esse bioma, onde há reflexos desses antigos conceitos que perduram aos dias atuais. Essa concepção é notória tendo em vista que os moradores dessas áreas, em sua maioria, tentam introduzir culturas distintas a esse ambiente. Dessa forma, há o incentivo ao desmatamento para produção agrícola ou a pecuária, o que não são atividades adaptadas a região, ocasionando perdas da fauna, flora e do solo. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi convidar os jovens das escolas públicas de Bananeiras-PB e Solânea-PB a assistirem aulas dialogadas e dinâmicas sobre os benefícios da preservação do ambiente e as consequências a curto e a longo prazo causadas pela destruição desse bioma. A ideia teve iniciativa a partir da execução do projeto “Novos Talentos” que teve a participação de vários professores vinculados ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA). Foram selecionadas escolas das cidades de Bananeiras e Solânea, na Paraíba, estas por sua vez, foram escolhidas justamente por fazerem parte de microrregiões interioranas onde as pessoas estão em contato direto com o campo. Inicialmente, foram realizadas visitas para o reconhecimento do perfil das escolas, além de diálogos com os docentes e diretores das escolas a serem selecionadas. Após a aceitação dos projetos a proposta era lançada aos alunos sendo que a participação no projeto era de caráter voluntário com toda a responsabilidade voltada aos ministrantes do curso. Um total de 25 alunos foram levados a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus de Bananeiras, para serem instruídos a respeito do seguimento do projeto e suas trajetórias ao longo do curso. Com duração de 8 horas, as atividades foram divididas em teóricas e práticas. Houve uma avaliação de nivelamento para saber o grau de entendimento dos alunos a respeito do tema, em seguida os alunos participaram de dinâmica de grupo envolvendo as partes vegetais e noções básicas de ecologia e ecossistema. Em seguida, foram percorridas algumas trilhas ecológicas pela mata do campus de Bananeiras, com explanação e exemplificação sobre assuntos abordados previamente. Complementarmente, os alunos foram levados a conhecer áreas experimentais dentro de ecossistemas de floresta Ombrófila densa. A visão dos alunos a respeito do bioma caatinga mostrou-se um pouco restrita inicialmente, sobretudo nas perguntas que a eles eram direcionadas, porém ao longo da atividade percebeu-se o fluir da interdisciplinaridade a medida que os conhecimentos adquiridos em suas escolas eram compartilhados em ambiente mais dinâmico. Os alunos que participaram, aprenderam os conceitos básicos conservação do meio ambiente, técnicas de preservação e produção no campo, como exemplo, Sistema Agrofloretais, além de adquirir conhecimento a respeito dos programas computacionais voltados para a preservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Caatinga. Interdisciplinaridade. Preservação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pós-Graduação em Agronomia, colaborador. [miguelavelinoneto18@gmail.com](mailto:miguelavelinoneto18@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Agroindústria, colaboradora. [rafaelaramos39@gmail.com](mailto:rafaelaramos39@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pós-Graduação, colaborador. [robsonluissm@hotmail.com](mailto:robsonluissm@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente Colaborador, DA-CCHSA. [aldasibarbosa@gmail.com](mailto:aldasibarbosa@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente Orientador, DCA-CCHSA, [marinoalmeida@yahoo.com.br](mailto:marinoalmeida@yahoo.com.br).

Área Temática: Meio Ambiente

## **Contribuições socioambientais para implantação do plano de gerenciamento de resíduos sólidos da empresa paraibana de abastecimento e serviços agrícolas – João Pessoa-PB**

Laísa Thayse Gomes de Medeiros<sup>1</sup>; Andressa Aziz Diniz Araújo<sup>1</sup>; Elda Karoline Videres Ferraz<sup>1</sup>; Nara Brasil do Amaral<sup>1</sup>; Alana Carolyne Crispim<sup>2</sup>

A lei nº 12.305/10 instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, estabelecendo diretrizes acerca do gerenciamento desses. Sendo assim, as unidades geradoras de grandes volumes de resíduos tornam-se responsáveis pela gestão dos resíduos que produzem, estando sujeitas a elaboração de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS). As unidades de abastecimento e comercialização de produtos hortifrutigranjeiros são grandes geradoras de resíduos sólidos, o maior percentual corresponde a resíduos orgânicos, provenientes das sobras de produtos que perderam qualidade para comercialização. Diante deste cenário, a Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas, localizada em João Pessoa, Paraíba (EMPASA-JP), visando o cumprimento das legislações vigentes, possui um PGRS, que está em fase de implementação e com alguns desafios para ser operacionalizado. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo contribuir com a implantação e operacionalização deste PGRS, utilizando a educação ambiental como instrumento de gestão ambiental para promover a conscientização dos envolvidos, buscando reduzir a geração de resíduos, implantar uma coleta seletiva efetiva dentro da unidade, e consequentemente oferecer uma destinação final ambientalmente adequada para cada tipo de resíduo gerado na unidade, garantindo a saúde humana e a qualidade do meio ambiente. Os procedimentos metodológicos executados na EMPASA-JP consistiram, inicialmente, na delimitação da área de estudo dentro da unidade, realização de reuniões com a equipe de gestão ambiental da EMPASA-JP e levantamentos fotográficos. Na segunda etapa, foi realizada uma ação em comemoração ao Dia do Meio Ambiente no galpão de estudo, promovendo a conscientização ambiental para a segregação dos resíduos. Em seguida, foi feita uma avaliação do perfil ambiental dos comerciantes, agentes de limpeza e catadores de recicláveis inseridos na área de estudo. A partir da avaliação do perfil ambiental, constatou-se que a maioria dos comerciantes doam os produtos que não servem mais para a comercialização para instituições, porém uma grande quantidade desses resíduos são destinados para aterro sanitário. Constatou-se a necessidade de aumentar a participação dos comerciantes para a prática da coleta seletiva. No entanto, para que isto ocorra, os coletores de resíduos precisam ser devidamente identificados e redistribuídos, para haver a segregação dos resíduos, um maior aproveitamento da coleta dos recicláveis e do material orgânico para a compostagem e doação, reduzindo a quantidade de resíduos a serem destinados ao aterro sanitário. As ações de educação ambiental realizadas tiveram o intuito de estimular os comerciantes para práticas de redução, reutilização e reciclagem dos resíduos gerados. Portanto, conclui-se que a prática das ações de melhoria na EMPASA -JP, contidas no PGRS, garantem uma gestão ambiental eficaz dentro da unidade e um espaço livre de patógenos, vetores e pragas. Refletindo diretamente na saúde dos trabalhadores do local, como também na qualidade do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Coleta seletiva. Compostagem. Educação ambiental.

- 
1. Estudante do curso de engenharia ambiental, bolsista. Itg.medeiros@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de engenharia química, colaboradora. andressaaziz@gmail.com.
  1. Estudante do curso de engenharia ambiental, colaboradora. eldakaroline@gmail.com.
  1. Estudante do curso de engenharia civil, colaboradora. nara\_brasil\_amaral@yahoo.com.br.
  2. Orientadora, ct. alanacrispim@yahoo.com.br.

Área Temática: Meio Ambiente

## **O desenvolvimento econômico e social no município de João Pessoa e os impactos ambientais no Rio Jaguaribe**

Beatriz Delgado do Nascimento<sup>1</sup>; Noemia Camilla Alves Rodrigues<sup>1</sup>; Renato de Oliveira César Filho<sup>1</sup>; José Guilherme Ferraz da Costa<sup>2</sup>

Apesar da existência de várias leis brasileiras protegendo o meio ambiente e os recursos naturais, os municípios de João Pessoa e Cabedelo lidam cotidianamente com um quadro de evidentes violações a essa legislação. O Rio Jaguaribe que, em termos de drenagem urbana, é o principal rio da capital paraibana, vem sofrendo há décadas com agressões ambientais em todo o seu curso. O desenvolvimento da população, que avança com ocupações comerciais e residenciais em áreas de preservação permanente do rio, além de queimadas e despejos de resíduos líquidos e sólidos no rio vêm causando graves danos e fazendo com que ele perca suas características originais. Assim, diante de todos esses problemas e da importância do Rio para a região, ele é um dos principais focos de atuação do Projeto de Extensão “Monitoramento e assessoria jurídica em medidas administrativas e judiciais de controle de danos ambientais no litoral paraibano”, que oferece assessoria jurídica à Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (APAN). No âmbito do projeto, foi estudada a ACP de nº 0066404-65.2014.815.2001, que a promotoria de justiça de defesa do meio ambiente promoveu, em face do Estado da Paraíba, dos Municípios de João Pessoa e Cabedelo, da CAGEPA, AESA e SUDEMA. A ação foi movida em face desses órgãos e entidades públicas porque eles têm o dever de prevenir e de reparar os danos contra o Rio, porém, sua omissão ajudou a consolidar os danos ambientais ao ecossistema. A ação data do dia 11/11/2014 e ainda não teve nenhuma repercussão prática em termos de preservação ambiental. Como resultado, o projeto oferece assessoria jurídica à APAN para que atue no referido processo, além de outros relativos ao Rio Jaguaribe (nas vias administrativa e judicial) para que se possa obter resultados práticos na preservação e recomposição do ecossistema. Dessa maneira, colabora-se com APAN na elaboração de um pedido de assistência e vista dos autos, com o intuito de alcançar-se maior agilidade na tramitação do processo. O grupo também acompanha o inquérito civil do MPF que trata da invasão de áreas da União próximas à foz do Rio e participou de vistoria aos trechos afetados. Vale ressaltar também a contribuição do projeto referente a um trecho crítico do Rio Jaguaribe, desta vez no âmbito da ACP nº 0002946-55.2010.4.05.8200, quando o grupo elaborou um Recurso de Apelação ao Tribunal Regional Federal da 5ª Região.

**Palavras-chave:** Crescimento populacional. Danos ambientais. Rio Jaguaribe.

---

1. Estudante do curso de direito, colaboradora. [beatriz\\_dnascimento@hotmail.com](mailto:beatriz_dnascimento@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de direito, colaboradora. [noemia.camilla@hotmail.com](mailto:noemia.camilla@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de direito, colaborador. [cesarrenato\\_@outlook.com](mailto:cesarrenato_@outlook.com).  
2. Orientador, ccj. [jgferraz@hotmail.com](mailto:jgferraz@hotmail.com).



Área Temática: Meio Ambiente

### **Determinação do teor de cinzas de sacolas oxibio degradáveis adquiridas em estabelecimentos comerciais de João Pessoa**

Adrielle Maria Marques Carneiro<sup>1</sup>; Sandro Manoel da Silva Júnior<sup>1</sup>; Lucineide Balbino da Silva<sup>2</sup>; Elisângela Maria Rodrigues Rocha<sup>2</sup>; Amélia Severino Ferreira e Santos<sup>2</sup>

Um dos principais problemas relacionados ao descarte de artefatos plásticos é o grande volume desses materiais encontrado nos resíduos sólidos urbanos, aliado à resistência química de decomposição dos polímeros quando descartados no meio-ambiente. Uma das formas de utilização mais usuais destes artefatos consiste no uso de sacolas plásticas de supermercados e de outros estabelecimentos comerciais. Pesquisadores vêm buscando alternativas para minimizar os impactos ambientais causados pelo descarte inadequado das sacolas plásticas convencionais, por meio da busca por materiais biodegradáveis como, por exemplo: sacolas plásticas com aditivo oxibiodegradável, de biopolímeros e sacolas de papel. Apesar das controvérsias sobre a biodegradabilidade das sacolas com aditivo oxibiodegradável, esse tipo de sacola já está disponível em diversos estabelecimentos comerciais de todo o planeta. No entanto, sua capacidade de acelerar o processo de degradação para posterior bioassimilação dos fragmentos por microorganismos está diretamente ligada às condições de descarte e também, ao teor de aditivo utilizado na formulação do material dessas sacolas. Estudos anteriores com uma amostra de sacola oxibiodegradável coletada em João Pessoa indicaram que as mesmas poderiam conter quantidade insuficiente de aditivo oxibiodegradável em sua composição, ou estarem aditivadas com estabilizante térmico em excesso, pois as mesmas não apresentaram alterações estruturais e de comportamento mecânico após serem envelhecidas termicamente por 60 dias à 80 °C. Uma vez que os aditivos oxibiodegradáveis são à base de metais de transição, a determinação do teor de cargas está diretamente relacionada ao teor de aditivo na formulação das sacolas. Assim o presente trabalho buscou avaliar o teor de cargas de uma sacola plástica convencional e de quatro sacolas plásticas oxibiodegradáveis coletadas em diferentes estabelecimentos comerciais, a fim de verificar diferenças de composição entre as sacolas comercializadas no município de João Pessoa. Análise de espectrofotometria na região do infravermelho por transformada de Fourier (FTIR) também foram realizadas para verificar o tipo de material polimérico utilizado na fabricação das mesmas.

**Palavras-chave:** Impacto ambiental. Oxibiodegradáveis. Sacolas.

---

1. Estudante do curso de engenharia ambiental, bolsista. adriellemaria0987@gmail.com.  
1. Estudante do curso de engenharia de materiais, colaborador. sandromsjunior@gmail.com.br.  
2. Colaboradora, ct. lucineide@ct.ufpb.br.  
2. Colaboradora, ct. elis\_eng@yahoo.com.br.  
2. Orientadora, ct. ameliasfsantos@yahoo.com.br.

Área Temática: Meio Ambiente

### **Diagnóstico hídrico: tecnologias sociais hídricas como modelo de gestão para convivência no semiárido do sertão paraibano**

Laíse Virgolinio da Silva<sup>1</sup>; George Antônio de Sousa Moraes<sup>1</sup>; Francisco Vilar de Araújo Segundo Neto<sup>1</sup>; Pedro Costa Guedes Vianna<sup>2</sup>

O trabalho realizado no Laboratório de Estudo em Gestão de Água e Território - LEGAT busca mostrar como as Tecnologias Sociais Hídricas (TSH) se tornaram um modelo de segurança hídrica para as famílias nos períodos de seca do semiárido paraibano. Para isso, foi desenvolvido um diagnóstico hídrico das TSH do Sertão Paraibano, identificando e descrevendo essas alternativas, criando uma base de dados georreferenciadas por meios de imagens de satélite e softwares livres. Para a realização deste trabalho, buscamos mapear todas as cisternas de placas e calçadão através de imagens de satélite de um software gratuito, neste caso, o Google Earth, gerando arquivos em \*kml (Keyhole Markup Language), e posteriormente convertendo para o formato \*shp (Shapefile), finalizando a produção de mapas no software ArcGIS, versão 9.3. As cisternas foram identificadas nas imagens, pois apresentam características peculiares, como: Coloração Branca, Formato Arredondado, Proximidades nas Residências e para as de Calçadão apresentam-se as mesmas características e uma calçada interligada a uma cisterna de placa. Essas TSHs representadas pelas cisternas de placas captam a água da chuva que escorre no teto das casas, onde são conduzidas por meios de calhas a um tanque de armazenamento (a cisterna). As Cisternas de Placa tem capacidade de armazenamento de 16 mil litros de água, garantindo água para os períodos de estiagem. As cisternas calçadão captam a água da chuva por meio de um calçadão de cimento de 200m<sup>2</sup>, construído sobre o solo, com leve inclinação, e através de canos a água é conduzida a uma cisterna, com capacidade de 52 mil litros. A construção dessas cisternas faz brotar à esperança de uma pequena produção de alimentos que supram as necessidades das famílias e ainda geram uma fonte de renda. A presente pesquisa busca mostrar como as Tecnologias Sociais Hídricas como meios fundamentais para a convivência no semiárido, e que podem contribuir na melhoria da qualidade de vida e possibilitando a permanência destas populações nessas regiões, colaborando para a diminuição dos conflitos pela água, buscando contribuir para uma governança participativa das águas.

**Palavras-chave:** Tecnologias sociais hídricas. SIG. Convivência com semiárido.

---

1. Estudante do curso de Geografia, Bolsista. laisevsilva@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Geografia, Bolsista. georgmoraes@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Geografia, Bolsista. segundo\_set@hotmail.com.

2. Orientador, ccen. pedro.costa.vianna@gmail.com.

Área Temática: Meio Ambiente

### **Educação Ambiental com destaque no solo:conhecer para preservar**

Mayara Germana dos Santos Gomes<sup>1</sup>; David de Paulo Farias<sup>1</sup>; Bruno deOliveira Dias<sup>2</sup>

Com o objetivo de transformar o conhecimento científico em uma linguagem mais acessível à população por meio inovadores que estimulem a curiosidade em mais um ano consecutivo o Programa Solo na Escola no Departamento de Solos e Engenharia Rural do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, com a finalidade de realizar diversas atividades práticas para ensinar educação ambiental, com destaque na Ciência do Solo. As atividades demonstrativas ocorreram na Escola do município de Areia-PB Madre Trautlinde. Foi possível realizar algumas oficinas para os alunos buscando ser o mais didático possível com dinâmicas que abordaram os processos e fatores de formação dos solos; taxas de infiltração em solos de diferentes texturas; erosão hídrica e seus controles em solos com distintas coberturas vegetais; composição do solo e suas funções para a manutenção dos mananciais hídricos; o solo como habitat para os organismos, com apresentação de minhocário, formigueiro, cupinzeiro dentre outros organismos que vivem no solo. Adicionalmente, com o propósito de demonstrar a importância do solo para a produção de alimentos também foi apresentado um terrário. Tendo em vista que o objetivo do trabalho foi conscientizar os alunos através da educação ambiental, temas como de reciclagem do lixo foi de grande importância pois os materiais utilizados pelos monitores para as oficinas foram com garrafas PET, potes de plásticos e vidros reciclados. No momento das oficinas, os alunos foram incentivados a participarem das atividades, por meio de contatos visuais e manuais. Porém, antes se realizou pela equipe executora uma série de perguntas orais para os alunos com intuito de estimular a curiosidade dos mesmos, onde foi possível observar o conhecimento dos alunos sobre o tema solo e associação com o seu cotidiano. Através dessa metodologia, foi possível observar a importante demonstração prática no entendimento dos alunos sobre o tema Solo e educação ambiental. Percebeu-se que os alunos apresentaram um conhecimento amplo sobre os temas abordados, sendo capazes de correlacionar e acompanhar as oficinas do projeto. Desse modo, espera-se que as atividades do Programa Solo na Escola sejam mais uma ferramenta de auxílio à popularização da temática Solos entre estudantes e a sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** Ciência do solo. Meio ambiente. Programa solo na escola.

---

<sup>1</sup>Estudante em Agronomia, bolsista. [mayaragermana.snt@gmail.com](mailto:mayaragermana.snt@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante em Agronomia, voluntário. [farias.davidp@gmail.com](mailto:farias.davidp@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Solos e Engenharia Rural do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, orientador. [brunodiascca@gmail.com](mailto:brunodiascca@gmail.com)

Área Temática: Meio Ambiente

### **Educação Ambiental: conhecendo o impacto ambiental e alternativas para os diversos tipos de sacolas plásticas com alunos de 6º ano e 7º ano de escolas públicas do município de João Pessoa**

Romulo Wilker Neri de Andrade<sup>1</sup>; Tallyson Tavares Cunha de Souza<sup>1</sup>; Elisângela Maria Rodrigues Rocha<sup>2</sup>; Maria Camerina Maroja Limeira<sup>2</sup>; Amélia Severino Ferreira e Santos<sup>2</sup>

O uso descontrolado e o descarte incorreto de sacolas plásticas vêm se tornando um problema existente em vários países e, por conta disso, é cada vez mais frequente o aparecimento de materiais alternativos, como, por exemplo, o uso de sacolas biodegradáveis, sacolas oxibiodegradáveis, sacolas de papel ou sacolas reutilizáveis, que buscam substituir as sacolas de plástico convencional visando diminuir seu impacto ambiental. No entanto, independentemente do material adotado como melhor estratégia para uso em sacolas, há impacto ambiental associado com seu uso e descarte, pois cada um tem um destino final ideal que pode ser compostagem, reciclagem mecânica, reciclagem energética, entre outros. Assim, a infraestrutura de coleta, identificação e disposição do resíduo pós-consumo desse material deve estar associada à escolha feita para garantir sua sustentabilidade socioeconômica. Em se tratando das sacolas plásticas convencionais, têm-se os impactos negativos relacionados à vida útil curta e baixa degradabilidade, podendo demorar de 100 a 400 anos para degradar-se no meio ambiente pela ação de raios ultravioletas, umidade e calor, como também seu efeito cumulativo. Como parte da solução para esses problemas relacionados às sacolas plásticas, deve-se incentivar o consumo sustentável das mesmas. Nesse cenário, a redução é o primeiro pilar do consumo responsável, o qual consiste, em primeiro lugar, produzir a menor quantidade de lixo possível e, em segundo lugar, dar ao lixo a melhor destinação, ou seja, aquela que resulta num menor impacto ambiental. Assim, atividades de educação ambiental têm um papel importante, pois contribuem para incentivar o consumo consciente e evitar o descarte incorreto das sacolas plásticas após sua utilização através da assimilação do tema pelos alunos e posterior difusão do conhecimento com familiares e amigos. Desta forma, a decisão de uma comunidade sobre a substituição ou a destinação mais adequada para as sacolas plásticas pós-consumo necessita estar fundamentada no seu contexto socioeconômico e em informações amplas e confiáveis. Diante da problemática exposta, o presente trabalho tem difundido entre alunos do 6º e 7º ano das escolas públicas do município de João Pessoa- PB, a relação entre o uso das sacolas plásticas e seus impactos ambientais e também, as alternativas para o uso, reuso e descarte das mesmas.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Escolas. Sacolas plásticas.

---

1. Estudante do curso de química, colaborador. romulo\_wilker@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de engenharia ambiental, colaborador. tallysontavares@outlook.com.  
2. Colaboradora, ct. elis\_eng@yahoo.com.br.  
2. Colaboradora, ccsa. marojalimeira@yahoo.com.br.  
2. Orientadora, ct. ameliasfsantos@yahoo.com.br.

Área Temática: Meio Ambiente

### **Educação Ambiental e ensino do solo por meio da arte**

Mayara Germana dos Santos Gomes<sup>1</sup>; David Paulo de Farias<sup>1</sup>; Bruno deOliveira Dias<sup>2</sup>

O Programa de extensão Solo na Escola do Departamento de Solos e Engenharia Rural, CCA/ UFPB tem como objetivo popularizar a Ciência do Solo, contribuindo no processo de construção permanente da consciência e formação dos alunos e docentes sobre a importância do solo para a vida da sociedade, de modo a ampliar a sua percepção sobre o solo como parte essencial do meio ambiente e da importância do seu uso, conservação e ocupação sustentável. Através de uma metodologia didática simples e diferenciada, os alunos despertam o interesse em conhecer como se forma o solo, a importância do solo em suas vidas cotidianas, a importância da conservação do solo, bem como sua utilização de forma consciente e dinâmica através da elaboração de pinturas e confecção de perfis do solo. O programa já está no segundo ano de atuação com finalidade de realizar diversas atividades práticas para ensinar educação ambiental com tema Solo em turmas de ensino básico. As atividades demonstrativas ocorreram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Trautlinde, com estudantes do ensino fundamental. Foram realizadas na escola as seguintes atividades; uso do solo para pinturas e confecção de mini perfis pedológicos, estratificado em diferentes cores. Os monitores explicaram sucintamente algumas características do solo, como textura (areia, silte e argila) e coloração do solo. O material de origem, o tipo e a quantidade de argila são os principais responsáveis pelas diversas tonalidades de cores encontrados nos solos da natureza são encontrados em diversas cores: amarelo, vermelho, preto, entre outras. Para a confecção das tintas, os alunos utilizaram cola branca, água e as amostras de solos nas diferentes cores. Após a confecção das tintas, cada aluno recebeu um pincel, uma folha ofício tamanho A4 e foram convidadas a desenhar de acordo com a criatividade de cada um. A segunda atividade constituiu-se em montar um perfil do solo de diferentes cores, após as explicações abordadas sobre a importância do solo e sua origem, contribuição para o meio ambiente e diferente utilização e importância artesanal. Para tanto, distribuiu-se um recipiente de plástico reciclável, fragmentos de rocha e os diferentes tipos de solo. Inicialmente os alunos colocaram a rocha (material de origem) e em seguida foram adicionando as camadas de solo, mediante orientação dos monitores. Ao passo que as camadas eram adicionadas (haja vista a coloração) os alunos monitores explicavam o que acontecia com o solo naquela fase do processo de formação do solo. Durante as práticas, os alunos demonstraram interesse e associaram ao seu cotidiano curiosidades. A importância das demonstrações do solo por meio da arte fez com que os alunos demonstrassem interesse e de forma participativa se envolveram nas atividades tanto teórica como na prática, demonstrando interesse para dar continuidade a essa prática posteriormente. Desse modo, espera-se que as atividades do Programa Solo na Escola sejam mais uma ferramenta que possa auxiliar na consolidação do aprendizado dos alunos.

**Palavras-chave:** Arte com solo. Reciclagem. Tinta de solo.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Agronomia, bolsista. [mayaragermana.snt@gmail.com](mailto:mayaragermana.snt@gmail.com)

<sup>1</sup>Graduando em Agronomia, voluntário. [farias.davidp@gmail.com](mailto:farias.davidp@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Solos e Engenharia Rural do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, orientador. [brunodiascca@gmail.com](mailto:brunodiascca@gmail.com)

Área Temática: Meio Ambiente

### **Educação Ambiental na escola: possibilitando aos alunos novas posturas, perante o gerenciamento dos resíduos sólidos**

Claudia Lucas Ramos<sup>1</sup>; Erica Kelly da Costa Carvalho<sup>1</sup>; Maysa Dayane Genuino Felix<sup>1</sup>; Laila dos Santos Pereira<sup>1</sup>; Maria Betania Hermenegildo dos Santos<sup>2</sup>

Os atuais problemas ambientais são resultado da evolução tecnológica, da globalização, da própria existência humana. Assim, vivemos uma época de mudanças a qual exige, do indivíduo, a necessidade de ver o mundo ao seu redor, não mais como simples passagem, onde não se tem responsabilidade alguma sobre o futuro. Hoje, evidencia-se a premência de se trabalhar a educação ambiental visando a uma mudança global, a médio e longo prazo. Esta proposta se fortalece no ambiente escolar por ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação ambiental favorecendo a construção de conhecimentos que contemplem a formação de uma consciência ecológica, baseados em valores éticos, atitudes e comportamentos nos níveis individual e coletivo, focados na melhoria da qualidade de vida. Diante do exposto o objetivo desta pesquisa foi proporcionar, por intermédio da prática da educação ambiental, meios para a sensibilização e conscientização dos discentes, sobre a importância da gestão dos resíduos sólidos no sentido de contribuir para a formação de cidadãos conscientes e críticos, preocupados com a realidade socioambiental e responsáveis pela mudança do cenário atual. A pesquisa foi realizada em duas escolas estaduais (A, B), localizadas na zona urbana da cidade de Areia - PB. O público alvo na escola A constitui-se dos alunos das turmas dos 6º e 9º anos do ensino fundamental; na B dos estudantes do 8º ano. Os discentes participantes do projeto do PROBEX 2016 auxiliaram os alunos e os professores (de arte e geografia) da escola A, na confecção de materiais reciclados com o intuito de serem expostos na mostra pedagógica; na escola B esses discentes ministraram uma palestra sobre Educação Ambiental no Gerenciamento dos Resíduos Sólidos. A coleta de dados na escola A, foi realizada a partir da observação; na B foi aplicado um questionário com duas questões objetivas. Ao analisar os resultados obtidos na escola A, notou-se grande envolvimento dos alunos durante a confecção dos materiais reciclados e na apresentação realizada durante toda a mostra pedagógica, a qual foi visitada por centenas de pessoas; na escola B mais de 80% dos alunos que assistiram à palestra a classificaram como ótima ou boa e revelaram que a mesma ajudou na aprendizagem sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos. Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que as ações realizadas pela equipe do PROBEX 2016 foram capaz de proporcionar por intermédio das práticas da educação ambiental, a sensibilização e conscientização dos alunos sobre a necessidade da preservação e conservação do meio ambiente por meio da gestão dos resíduos sólidos contribuindo para a formação de alunos conscientes e críticos, preocupados com a realidade socioambiental e responsáveis pela mudança do cenário atual.

**Palavras-chave:** Escolas públicas. Práticas ambientais.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Biologia, bolsista. [claudiaramoss493@gmail.com](mailto:claudiaramoss493@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Química Bacharelado. [erica-gba@hotmail.com](mailto:erica-gba@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Química Bacharelado. [maysa.j.v@gmail.com](mailto:maysa.j.v@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Química Bacharelado. [laila.szpereira@gmail.com](mailto:laila.szpereira@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCA. [betania@cca.ufpb.br](mailto:betania@cca.ufpb.br)

Área Temática: Meio Ambiente

### **Educação Ambiental no campus III: propostas de ações para formação de cidadãos conscientes**

Lucas Maurício Xavier Salla<sup>1</sup>; Paulo Marks de Araújo Costa<sup>1</sup>; João Henrique Constantino Sales Silva<sup>1</sup>; Vênia Camelo de Souza<sup>2</sup>

Para gerar uma consciência efetiva e conectada com a prática diária de preservação do meio ambiente é preciso que a construção dos saberes seja de forma compartilhada e participativa. Para isso é preciso que as iniciativas partam de docentes e educadores em testar metodologias diferenciadas e voltadas para a visão real e contextualizada na troca de saberes, para isso essas metodologias devem ser continuadas e com o intuito de gerar autonomia e incentivar a criatividade dos sujeitos a exercer seu papel como sujeitos ambientais. Este trabalho teve como objetivo promover ações que estimulem a consciência ambiental na comunidade acadêmica do Campus III da UFPB. A atividade aqui relatada foi fruto de um encontro com a turma do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), do curso técnico em agroindústria com jovens de 16 a 23 anos. Para esta atividade foi realizado um debate com vídeos sobre o tema meio ambiente e consumo consciente, questionando os discentes quanto ao alto consumo de descartáveis e a forma mais correta de descarte. Após o debate a turma foi separada em três grupos para dinamizar as falas e como forma de estimular a participação efetiva do maior número de sujeitos atuantes, tendo em vista que ambientes de debates amplos acabam intimidando alguns estudantes que não se sentem a vontade para se expressar e participar. A sugestão foi passar para cartolinas as falas e pensamentos gerados a partir do debate e dos vídeos antes vistos pela turma. Ao final para socialização das produções dos grupos os participantes apresentaram suas idéias para a turma sendo assim socializado o conhecimento e acúmulo construído de forma participativa e coletiva. O projeto também promoveu outras atividades de conscientização ambiental como: Dia do meio ambiente com mesa redonda, caminhada ecológica e oficinas de compostagem e produção de mudas nativas; participação na Expotec 2016 CAVN/ CCHSA com estande ecológico (sala verde); Trote verde recepcionando as turmas recém-chegadas no campus. Com esta atividade buscamos mostrar a importância de uma educação ambiental continuada e participativa para romper com os padrões hegemônicos estabelecidos pela educação bancária além de inserir a educação ambiental na disciplina de Biologia no curso técnico do CAVN. O processo de autonomia depende do entendimento dos sujeitos como agentes transformadores da realidade e para isso é preciso estimular a criatividade e problematizar questões geradoras da reflexão contextualizada, esta reflexão é preciso para o melhor entendimento e horizontalizando o conhecimento. Para isso o educador assume o papel de facilitador possibilitando que os estudantes sejam protagonistas neste processo de troca dos saberes. Neste processo vimos também que o conhecimento não está pronto e estático, se constrói entre educandos e educadores. Onde muitas vezes este papel se inverte fazendo assim com que o educador aprenda em conjunto e horizontalmente com o grupo. Foi diagnosticado também que é preciso maior dedicação do corpo docente em sua função de formadores de opinião incentivando através do exemplo prático diário uma conscientização ambiental, para que assimpossamos avançar no processo de redução e reutilização de resíduos no Campus III.

**Palavras-chave:** Consumo consciente. Ensino. Preservação ambiental.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agroecologia, bolsista. [lucassalla420@gmail.com](mailto:lucassalla420@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agroecologia, colaborador. [paulomarks90@hotmail.com](mailto:paulomarks90@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agroecologia, colaborador. [joaoagroecologia@outlook.com](mailto:joaoagroecologia@outlook.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHSA/DCBS. [venia\\_camelo@hotmail.com](mailto:venia_camelo@hotmail.com)



Área Temática: Meio Ambiente

## **Educação Ambiental: possíveis leituras sobre a contextualização do Meio Ambiente**

Maria José Soares de Lima<sup>1</sup>; Edjane Soares Carneiro<sup>1</sup>; Érika Maria do Nascimento Pontes<sup>1</sup>; Maria José da Silva<sup>1</sup>; Maria do Socorro Lopes Cavalcanti<sup>2</sup>

Presencia-se hoje, a incansável exploração dos recursos naturais para a produção de matéria prima para alimentar a ininterrupta política do consumo e do capitalismo universal. Nessa conjuntura de exploração e inconsciência ante ao meio ambiente, surge a educação ambiental, por meio de debates, políticas públicas e teorias, como possibilidade de proporcionar aos sujeitos momentos de nuances à percepção do meio natural, bem como, à uma postura do ser mais, do coletivo, do interativo, do cidadão. Diante desse cenário, o trabalho, tem como objetivo informar os indivíduos através de textos, escritos e imagéticos, para que eles possam ter consciência dos problemas ambientais e naturais que o planeta vivencia, como também, proporcionar ações que valorizem a discussão sobre educação ambiental, acúmulo dos resíduos sólidos, coleta seletiva, sustentabilidade, entre outros temas relevantes para uma postura de um sujeito consciente perante seu papel na sociedade. As ações descritas referem-se a um relato das experiências vivenciadas pela bolsista e colaboradores do projeto *Educação ambiental e letramento: os gêneros textuais como via de sensibilização nas escolas municipais das cidades de Bananeiras e Solânea-PB*, Projeto de Extensão aprovado pelo PROBEX, desenvolvido pelo Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba CCHSA/UFPB, localizado no município de Bananeiras– PB. O campo de estudo compreendeu estudantes dos anos iniciais 3º, 4º e 5º da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Paulo II no Município de Bananeiras, e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Pedro da Silva, no Município de Solânea, ambas do estado da Paraíba. Tendo participado aproximadamente 180 (cento e oitenta) crianças com faixa etária entre 08 (oito) a 11 (onze) anos de idade. Os resultados ressaltados no trabalho a partir de atividades, como aulas expositivas, vídeos, músicas, oficina ecológica, aula de campo, ou seja, atividades voltadas para o contexto meio ambiente e educação ambiental, possibilitaram identificar que as percepções sobre meio ambiente, dos alunos contemplados pelo projeto, retratadas por meio de imagens e falas nas justificativas dadas ao defender a produção imagética, apontam, na sua grande maioria, para uma percepção de meio ambiente como sinônimo de fauna e flora, desprezando os aspectos econômicos, sócias, culturais e políticas que foram muito pouco mencionados. Quando provocados à defender seus desenhos, as falas das crianças recorriam aos aspectos de um meio ambiente complexo, inserido no contexto do local onde vive, como, as queimadas feita por agricultores, o lixo jogado em frente de casa. Passando, portanto, a compreender meio ambiente como um contexto maior que o meio natural.

**Palavras-chave:** Conscientização. Educação ambiental. Meio ambiente.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia, bolsista. [mariajosesoaresxx@gmail.com](mailto:mariajosesoaresxx@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agroindústria, colaboradora. [edjanes.carneiro@gmail.com](mailto:edjanes.carneiro@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Agrárias, colaboradora. [eryka\\_pontes@hotmail.com](mailto:eryka_pontes@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Agrárias, colaboradora. [mariasilvat.a@gmail.com](mailto:mariasilvat.a@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, DCBS. [corritacg@uol.com.br](mailto:corritacg@uol.com.br)



Área Temática: Meio Ambiente

## Educar para não abandonar

Jakeline Nunes de Sousa<sup>1</sup>; Renata Coelho Freire Batista Queiroz<sup>2</sup>

O abandono de animais se constitui um problema de ordem social, ecológica e econômica, além de trazer riscos à saúde pública, uma vez que estes animais, por não possuírem tutores, estão sem controle vacinal, podendo adquirir doenças e transmiti-las (zoonoses), além de procriarem sem controle. O descaso da população frente a esta problemática é evidente. Alguns órgãos públicos e organizações não governamentais têm tentado minimizar este problema, mas não tem conseguido resultados satisfatórios, pois não há sensibilização e participação real da sociedade. A posse responsável requer um nível de comprometimento e de conhecimento acerca da questão ética animal, e por isto é exercida por poucos. A população desconhece os malefícios causados ao animal e à própria sociedade ao descartar um animal nas ruas. Abandonado, o animal terá seu sistema imunológico deprimido e não terá alimentação adequada, ficando susceptível a adquirir doenças, além de estar vulnerável a maus tratos e atropelamentos. Vários são os motivos pelos quais os animais são abandonados. Mudanças na dinâmica das famílias (divórcio, casamento, gravidez), problemas comportamentais, mudanças na disponibilidade de espaço ocupado pelo ser humano e ainda a diferença entre a expectativa do proprietário e a realidade do cuidado do animal são alguns exemplos. O Projeto "Educação Ambiental: Uma Necessidade Urgente" visa orientar a população acerca desta problemática do abandono de animais nos espaços públicos. Através de palestras e panfletagens, os participantes do projeto trazem diversas informações acerca dos cuidados com os animais domésticos, a importância dos animais para o bem estar humano e principalmente a responsabilidade individual sobre os animais que o ser humano escolheu para sua companhia. Um dos temas discutidos nas palestras foi a questão das mulheres grávidas poderem possuir ou não gatos – uma das causas frequentes de abandono. Existe uma crença nas comunidades, reforçado muitas vezes por profissionais da saúde, que grávidas devem descartar seus animais, em especial gatos, por causa do risco de se contrair toxoplasmose. No entanto, a literatura científica afirma que livrar-se do animal constitui medida totalmente ineficaz. A orientação correta a ser passada às gestantes é que haja reforço na higiene dos alimentos, evitando-se comer carne crua ou mal passada e frutas e verduras não higienizadas, pois este seria o principal método de contágio desta zoonose. Ao contrário do que está no imaginário popular, o contato com o gato não resulta perigo, visto que os oocistos infectantes não se aderem ao pelo do animal, ficando como prevenção eficaz a manutenção dos cuidados habituais de higiene, em especial das mãos após a limpeza da caixa de areia do gato ou quando na manipulação de terra, como na prática de jardinagem. As palestras foram realizadas em salas de aula do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Observou-se que a temática instigou questionamentos nos participantes, com um considerável número de interações durante e após as palestras. Espera-se que este projeto venha conscientizar a sociedade acerca desta problemática e assim prevenir-se novos abandonos nas ruas das cidades.

**Palavras-chave:** Abandono de animais. Educação ambiental. Toxoplasmose.

---

1. Estudante do Curso Técnico em Análises Clínicas, Bolsista. jackellynufpb2016.1@hotmail.com.  
2. Orientadora Escola Técnica de Saúde/CCS-UFPB. renatacoelhofreire@yahoo.com.br.

Área Temática: Meio Ambiente

## **Elaboração de biscoitos integrais com utilização de cascas de manga**

Tammyrys Maria de Oliveira Dantas<sup>1</sup>; Ana Maria Barbosa Lima Sousa<sup>1</sup>; Valter Oliveira de Souto<sup>1</sup>; Marcelo Barbosa Muniz<sup>2</sup>

Não há dúvidas do potencial para produção de alimentos do Brasil. A indústria do agronegócio brasileira tem impacto decisivo na economia do país, sendo 23% do Produto Interno Bruto (PIB) impulsionado por esta atividade, segundo dados do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Porém essa expressiva produção de alimentos vem acompanhada de dados alarmante de desperdício de alimentos: 26,3 milhões de toneladas de comida são descartadas anualmente pelos brasileiros, conforme dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), enquanto 12 milhões de pessoas, 6% da população, sofrem de desnutrição. Além da preocupação humana e social é preciso, também, voltar a atenção ao bem-estar ambiental, visto que o desperdício de alimentos tem influência direta no consumo de água, na terra e na biodiversidade. A produção de frutas, por exemplo, contribui para o uso elevado da água, assim como o cultivo de produtos hortícolas gera grande pegada no carbono. O aproveitamento integral dos alimentos é uma forma de reduzir o desperdício de alimentos diretamente na mesa da população. Cascas, talos e folhas que normalmente são jogados no lixo têm potencial sensorial e nutricional elevados e o aproveitamento deste tipo de resíduo deve ser estimulado. Este trabalho teve como objetivo aproveitar os resíduos (cascas de manga) gerados pelo processamento de alimentos em restaurantes e cantinas do Campus I da UFPB na elaboração de uma receita para o aproveitamento alimentar. A receita elaborada foram biscoitos integrais com utilização das cascas de manga. A matéria prima utilizada foi cedida por duas cantinas localizadas na Universidade Federal da Paraíba – campus I. A elaboração do produto foi realizada no laboratório de processamento de alimentos na Universidade Federal da Paraíba – campus I e composição centesimal da casca de manga, variedade Tommy Atkins – umidade, cinzas, e proteínas – foi executada conforme metodologia descritas nos itens nº 950.46A, 920.153 e 928.08, respectivamente pela AOAC (2010). Os lipídeos foram determinados conforme a de Folch, Less e Stanley (1957) e os carboidratos por diferença. Os carboidratos apresentaram o teor mais elevado nas cascas da manga (13%), seguido das fibras alimentares (11,02%). Lipídeos (0,18%), amido (0,19%) e o resíduo mineral fixo (0,99%) apresentam, individualmente, menos de 1% na composição. A umidade das cascas de manga é de 78,8%. Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o aproveitamento da casca de manga em receitas promove uma melhoria nutricional do produto, visto que este resíduo é rico em fibras. O aproveitamento também reduz o desperdício de alimentos, problemática que preocupa as autoridades mundialmente.

**Palavras-chave:** Aproveitamento. Desperdício. Manga.

---

1. Estudante do curso de Engenharia de Alimentos, bolsista. tammyrysdantas@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Engenharia de Alimentos, colaboradora. anamaria\_blimasousa@outlook.com.

1. Estudante do curso de Engenharia de Alimentos, colaborador. [valter.o.souto@hotmail.com](mailto:valter.o.souto@hotmail.com).

2. Orientador, centro de tecnologia. mbmmuniz@yahoo.com.

Área Temática: Meio Ambiente

### O ensino prático do relevo na escola

Linaldo Freire Silva<sup>1</sup>; Walkimer Santana da Silva<sup>1</sup>; Alan Felix Meyer Carletto<sup>1</sup>; Nadjacleia Vilar de Almeida<sup>2</sup>; Évio Eduardo Chaves de Melo<sup>3</sup>

O relevo é um componente da natureza que exerce grande impacto visual sobre os olhares atentos à paisagem, sendo constituinte do espaço físico da superfície terrestre. Suas características ultrapassam a beleza e a grandiosidade de suas formas mostrando as influências que o espaço físico desempenha sobre as relações do homem com a natureza. O estado da Paraíba é formado basicamente por três unidades de relevo: planície litorânea, planalto e depressão. As planícies são grandes áreas geográficas com pouca variação de altitude e predominam em áreas litorâneas. O planalto é constituído por superfície elevada, apresentando um cume quase nivelado, um exemplo da região paraibana é o planalto da Borborema onde encontram os picos mais altos do Estado. As depressões são regiões geográficas mais baixas do que o seu entorno e na região são encontradas no agreste paraibano, nas proximidades com o planalto da Borborema. O ponto mais elevado do Estado é chamado de Pico do Jabre, onde o mesmo apresenta 1.197 metros de altitude. Ao pensar no relevo em termo geográfico para os alunos é raciocinar como eles entendem à paisagem vivenciada, transmitindo-os a ideia de que seus conhecimentos em relação ao meio ambiente podem contribuir para a formação de uma sociedade comprometida com as questões ambientais. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar aos alunos do ensino fundamental, através de práticas educativas, a importância do relevo para o meio ambiente. O atual tema foi abordado pelo grupo que compõe o projeto de extensão Ecologia Aplicada na Escola composto por alunos (2 bolsistas e 04 voluntários), técnicos administrativos e os professores do Departamento de Engenharia de Meio Ambiente - CCAE/UFPB e da Unidade Educacional de Penedo (Campus Arapiraca – UFAL), junto aos estudantes do 7º e 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity localizada na cidade de Rio Tinto - PB. Os procedimentos metodológicos utilizados foram palestras com datashow sobre conceitos de relevo e suas definições, vídeo educacional e práticas lúdicas, como montagens de maquete, ilustrações de relevo através de um aplicativo para android (LandscapeAR augmented reality) sobre curvas de níveis. Após as palestras foi observado que os alunos desenvolveram um grande interesse sobre o tema abordado, participando das práticas desenvolvidas em sala de aula, e assim adquirindo novos conhecimentos de maneira simples e didático a respeito do relevo. A dinâmica lúdica (vídeos e ilustrações gráficas) abordou diferentes maneiras de identificar os tipos de relevo e como eles se comportam em relação à natureza. Diante do exposto, conclui-se que as práticas educativas sobre o relevo despertaram interesse dos alunos, despertando a sensibilização ambiental além de promover o aumento do conhecimento das diversas formas da superfície terrestre e sua importância para o planeta.

**Palavras-chave:** Ecologia. Geologia. Litosfera.

---

1. Estudante do curso de Ecologia, voluntário. Linaldo.fs@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Ecologia, Bolsista. Walkimer.santana@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Ecologia, Bolsista. [Alanfelix.eco@gmail.com](mailto:Alanfelix.eco@gmail.com).

2. Professora do DEMA, colaboradora. [Nadjageo@gmail.com](mailto:Nadjageo@gmail.com).

3. Orientador, DEMA. [Evioeduardo@gmail.com](mailto:Evioeduardo@gmail.com).

Área Temática: Meio Ambiente

## **Entomofauna como recurso para a conservação do meio ambiente tendo como multiplicadores alunos de escolas públicas do município de Areia-PB**

Anderson Dantas Leal<sup>1</sup>; Carlos Henrique de Brito<sup>2</sup>; David Holanda de Oliveira<sup>3</sup>; Jacinto de Luna Batista<sup>3</sup>; Rubevania Silva Moura<sup>3</sup>

Os insetos representam o grupo mais diverso do planeta, sendo responsáveis por vários benefícios, entre eles, a polinização das plantas e participação nas cadeias tróficas de diferentes espécies. Entretanto, apesar de sua grande importância, ainda há um desconhecimento da população em relação a alguns aspectos desse grupo, principalmente sobre os aspectos mais positivos, sendo lembrado apenas fatores negativos, como a transmissão de doenças e ataque de pragas a produção agrícola. Assim, objetivou-se com este projeto a elucidação sobre o papel desse grupo para o meio ambiente, evidenciando a importância de sua preservação para o equilíbrio ambiental. O projeto consistiu de cinco etapas, sendo desenvolvido em duas escolas públicas do município de Areia-PB, em turmas do 7º ano do ensino fundamental e 2º ano do ensino médio. Inicialmente foi aplicado um questionário semiestruturado com intuito de verificar a hipótese, de que a população tem uma visão negativa do grupo; em seguida foi ministrado aulas teóricas sobre o grupo Insecta dando enfoque a importância ecológica e ambiental do grupo; aulas práticas sobre montagem e manutenção de insetos em coleções didáticas e científicas, ressaltando a contribuição dos estudos taxonômicos para o conhecimento e preservação das espécies; viagem de campo a reserva ecológica Mata do Pau-Ferro localizada no município de Areia-PB, afim de demonstrar alguns aparatos de coleta de insetos em ambientes florestais, além de comentar sobre as diversas funções desempenhadas pelos insetos para o equilíbrio dos ecossistemas. Para conclusão do projeto, foi aplicado um questionário avaliativo com intuito de verificar se os objetivos do projeto foram atendidos. Os resultados do questionário inicial evidenciaram que os alunos tinham pouco conhecimento teórico sobre a entomofauna local, visto que o aproveitamento médio no questionário inicial foi de 41% (7º ano) e 45,5% (2º ano) para o colégio (A) e de 44% (7º ano) e 47% (2º ano) para o colégio B. Embora os alunos quando questionados se os insetos são importantes para o equilíbrio do meio ambiente, um percentual geral de 95% tenha afirmado que sim, isso justifica-se pelas crescentes campanhas na mídia e palestras no próprio ambiente escolar, além de outros projetos de educação ambiental desenvolvidos nas escolas. Os resultados finais do projeto, os quais foram obtidos através de questionário avaliativo final, mostrou uma significativa melhoria na compreensão dos alunos sobre a classe Insecta, resultados estes visualizados através dos acertos de 63% (7º ano) e 72% (2º ano) para o colégio (A) e de 66% (7º ano) e 71% (2º ano) para o colégio (B). Os percentuais refletem a percepção um pouco mais ampla adquirida pelos alunos tanto na parte teórica quanto na prática em relação aos insetos, uma vez que, com as ações afirmativas propostas foram vivenciados momentos que sensibilizaram os alunos sobre quão são importantes os insetos para equilíbrio ecossistêmico.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Meio ambiente. Preservação ambiental.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista. [dantas.al7@gmail.com](mailto:dantas.al7@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCA. [carlos@cca.ufpb.br](mailto:carlos@cca.ufpb.br)

<sup>3</sup>Colaborador, CCA. [david@cca.ufpb.br](mailto:david@cca.ufpb.br)

<sup>3</sup>Colaborador, CCA. [jacinto@cca.ufpb.br](mailto:jacinto@cca.ufpb.br)

<sup>3</sup>Apoio técnico operacional, CCA. [rubevaniasmoura@hotmail.com](mailto:rubevaniasmoura@hotmail.com)

Área Temática: Meio Ambiente

## **Estreitando laços, fortalecendo consciências: educação ambiental para a sustentabilidade na comunidade tradicional e ribeirinha do porto do capim**

Iran Araujo Cabral<sup>1</sup>; Geovana Brunes<sup>1</sup>; Dayana França<sup>1</sup>; Araci Farias Silva<sup>2</sup>

Sabendo da fundamental importância da educação ambiental para o despertar da conscientização ecológica e sustentável, e, sabendo que as comunidades tradicionais têm uma ligação mais profunda com a natureza, justamente por possuírem uma lógica de reprodução (material e simbólica), e não de produção, o que as difere da lógica vigente nas sociedades urbano-industriais, com viés mercadológico, o projeto “Requalificação Ambiental do Porto do Capim”, que integra o Programa de Extensão “Requalificação Urbana, Ambiental e Patrimonial do Porto do Capim”, viu a necessidade de ir além das oficinas ministradas aos adultos da comunidade, o que fora iniciado na primeira etapa do projeto, mas, dessa vez, optamos por incluir as crianças, não apenas pelo entendimento de que a educação ambiental deve começar desde cedo, mas também pelo fato das crianças possuírem um caráter agregador e multiplicador, que acaba por contagiar seus familiares, e, por fim, sendo capaz de tornar o Porto do Capim, mais sustentável. Numa outra vertente, também nos inserimos, enquanto Programa de Extensão da UFPB, com a comunidade e pela comunidade, nas atividades que foram demandadas pelo MPF (relatórios técnicos, medições de maré, etc.), e que tinham em vista lutar pela permanência da comunidade e sua cultura, diante da conjuntura de possível remoção da mesma, por parte da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Retomando, que a comunidade do Porto do Capim, possui características ímpares, pois além de ser ribeirinha, conferindo uma profunda ligação com rio e o manguezal, conta, entre seus habitantes (pescadores artesanais, marisqueiros, catadores de caranguejo, canoieiros, etc.), estas particularidades, mobilizaram uma das ações principais de nosso projeto: a cartografia social. Esta, entendida como a “visibilização” dos segregados e marginalizados, o que é de fundamental importância, principalmente diante da conjuntura de não-reconhecimento, por parte do poder público municipal, com interesses mercadológicos na área, da tradicionalidade do Porto do Capim, e, conseqüentemente, de seu território. Tal cartografia social, foi assim feita, sob a ótica das diversas práticas tradicionais, ali exercidas. Contando com a parceria e o apoio dado pela Associação de Mulheres do Porto do Capim, as Oficinas de Educação Ambiental, por sua vez, foram formuladas, de modo lúdico, lançando mão da arte, da criatividade e da inclusão, sendo fundamentais para se chegar ao universo da criança e do seu imaginário, permanecendo um fator-chave das práticas educativas em meio ambiente, principalmente, levando em conta o fortalecimento dos laços tradicionais que as unem ao seu lugar. Além da Oficina do Sabão Ecológico, dos Instrumentos Musicais com materiais recicláveis e das Composteiras, lançamos mão do teatro interativo e do teatro de bonecos, a fim de que as crianças se sintam envolvidas, assim como do Ateliê de Arte, que permite que as crianças deem vazão ao seu entendimento, de forma criativa e expressiva, ao que lhes fora passado acerca das questões ambientais. Assim posto, é preciso ver o que norteia a Política Nacional de Educação Ambiental: “construção de valores” e “concepção do meio ambiente em sua totalidade”.

**Palavras-chave:** Criatividade. Meio ambiente. Tradição.

---

1. Estudante do curso de Geografia, Bolsista. irancabral@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Geografia, Bolsista. geovanafib@gmail.com.

1. Estudante do curso de Engenharia Ambiental. dayapris@hotmail.com.

2. Orientadora, CCEN. aracigeo@gmail.com.



Área Temática: Meio Ambiente

**Estudo de caso: ocupações irregulares no Jardim Botânico Benjamin Maranhão (mata do buraquinho) no município de João Pessoa-PB e as medidas de controle cabíveis**

Rhyanne Viriato de Araújo<sup>1</sup>; Daniel Gonçalves de Freitas<sup>1</sup>; José Guilherme Ferraz da Costa<sup>2</sup>

Um dos mais importantes fragmentos remanescentes de Mata Atlântica nativa do Brasil encontra-se no município de João Pessoa-PB. Tal fragmento, conhecido como Mata do Buraquinho, está localizado a sudoeste do centro urbano de João Pessoa e é cortado pelo Rio Jaguaribe no sentido Oeste-Leste. Ao longo das últimas décadas, vem sofrendo pressões antrópicas de todos os tipos. Assim, o tamanho da devastação sofrida pela Mata Atlântica em todo o país, a diversidade de espécies animais e vegetais ameaçadas e, sobretudo, a sua importância estratégica na manutenção de diversos ecossistemas aquáticos ligados à segurança hídrica da população da grande João Pessoa (Rio Jaguaribe, por exemplo) dão a dimensão da urgência em se colocar a Mata do Buraquinho no centro da questão ambiental em João Pessoa. Nesse sentido, o projeto de extensão “Monitoramento e assessoria jurídica em medidas administrativas e judiciais de controle de danos ambientais no litoral paraibano” desenvolveu um estudo de caso partindo da análise da Ação Civil Pública nº 90.0003183-4, proposta em 1990 pelo Ministério Público Federal (MPF), Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (APAN) e Ministério Público Estadual (MPE), visando combater a degradação ambiental causada na Mata do Buraquinho por ocupações irregulares conhecidas como Paulo Afonso e São Geraldo. Por meio de tal análise, restou evidente que as principais agressões sofridas pela Mata do Buraquinho são resultado do crescimento desordenado do espaço urbano de João Pessoa e da falta de ação do poder público no sentido de promover o acesso a moradias dignas para as populações vulneráveis do município. No caso em tela, observamos um êxito parcial, visto que ainda não houve a remoção completa das invasões, mas a referida ACP já resultou na remoção da comunidade Paulo Afonso e sua posterior instalação em ambiente propício, com moradias dignas. Além disso, os entes públicos envolvidos foram condenados a promover medidas mitigatórias dos danos nas medidas de suas proporções, responsabilidades e competências. Como resultado do projeto, em setembro de 2016, auxiliamos a APAN - importante associação da sociedade civil, que há muito atua em defesa do meio ambiente na região metropolitana de João Pessoa (PB) - na elaboração de um “pedido de assistência”, para que a referida instituição possa auxiliar o Ministério Público Federal nos autos da ACP supramencionada. Atualmente, o processo está em fase de cumprimento de sentença e a APAN reforçou diversos pedidos para implementação efetiva do comando da sentença, alertando para a necessidade de se agilizar a atuação do Judiciário na tutela desse patrimônio natural. Essa manifestação representa, assim, a demonstração de que a sociedade civil também pode se mobilizar para cobrar atuação judicial eficiente em matéria de interesses coletivos e garantir a efetividade na resolução dos conflitos socioambientais.

**Palavras-chave:** Ação civil pública. Conflitos socioambientais. Proteção ambiental.

---

1. Estudante do curso de Direito da UFPB, colaboradora. araujorhyanne@gmail.com.

1. Estudante do curso de Direito da UFPB, bolsista. danielfreitasufpb@gmail.com.

2. Procurador da República do Ministério Público Federal e professor orientador, CCJ. jgferraz@hotmail.com.

Área Temática: Meio Ambiente

### **Experiências com catadores de materiais recicláveis nas cidades de Bananeiras e Solânea- PB**

Edjane Soares Carneiro<sup>1</sup>; Maria José Soares de Lima<sup>1</sup>; Natalí Estevão da Cruz<sup>1</sup>; Josefa Edinaja Chaves da Silva<sup>1</sup>; Maria do Socorro Lopes Cavalcanti<sup>2</sup>

Os catadores de materiais recicláveis são considerados pela sociedade como uma categoria de trabalhadores mais precarizada no país, devido a sua exposição excessiva a fatores físicos, químicos e bacterianos, além de exercerem uma jornada de trabalho excessiva e intermitente, sofrerem com a exclusão social e falta de visibilidade, embora exerçam uma profissão que é de suma importância na preservação do meio ambiente. Enxergando uma necessidade de melhorar a vida dos catadores das cidades de Bananeiras e Solânea-PB, um projeto aprovado pelo PROBEX intitulado a "Inclusão Social e Visibilidade de Catadores de Materiais Recicláveis dos Municípios de Solânea e Bananeiras-PB", com a participação e discentes e docente vinculados ao CCHSA/UEPB, desenvolveu um conjunto de ações para promover a inclusão e humanização destes trabalhadores. As atividades foram desenvolvidas por meio de treinamentos e ações contínuas junto aos catadores, tais como: cursos de capacitação sobre associativismo; cooperativismo; participação dos catadores em feiras e eventos específicos para catadores; vacinação dos catadores; realização de consultas médicas, fundação da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Bananeira (CATABANS) e a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Solânea (CATASOL). Além destas ações supracitadas foram promovidas palestras e oficinas enfocando: conhecimentos e ações sobre o relacionamento do indivíduo com o meio ambiente; conhecimentos jurídicos de políticas públicas; educação e cidadania; meio ambiente; valorização do trabalho do catador; oficina de reaproveitamento de pneus; palestras ministradas pelos catadores nas escolas municipais de ambas cidades sobre a importância da coleta seletiva solidária. Estas ações iniciadas anteriormente, estão tendo continuidade junto aos catadores destes municípios e já podemos identificar uma melhor qualificação e organização desse grupo social, maior visibilidade e empoderamento dos mesmos, além do crescimento múltiplo de todos que se propuseram a participar do projeto, com as trocas de saberes.

**Palavras-chave:** Inclusão social. Trabalhadores. Meio ambiente.

---

<sup>1</sup>Estudante em Bacharelado em Agroindústria, bolsista. [edjanes.carneiro@hotmail.com](mailto:edjanes.carneiro@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Pedagogia, bolsista. [dudulimaxx@hotmail.com](mailto:dudulimaxx@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Ciências em Agrárias, bolsista. [nataliestevacruz@hotmail.com](mailto:nataliestevacruz@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Ciências em Agrárias, voluntária. [edijana2013@gmail.com](mailto:edijana2013@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora DCBS. [corritacg@uol.com.br](mailto:corritacg@uol.com.br)



Área Temática: Meio ambiente

## **Extensão rural em áreas de agricultura familiar nas microrregiões do Curimataú e Seridó Paraibanos**

José Carlos da Silva Coêlho<sup>1</sup>; Luiz Póstimo da Silva Júnior<sup>1</sup>; Roseilton Fernandes dos Santos<sup>1</sup>; Edilson Guedes da Costa<sup>2</sup>

As microrregiões do Curimataú e Seridó abrangem área significativa no Estado da Paraíba, vinte municípios fazem parte dessas duas microrregiões, dentre eles estão Nova Palmeira, Picuí, Barra de Santa Rosa e Algodão de Jandaíra. As famílias destas localidades sobrevivem principalmente da pecuária extensiva (ovinos, caprinos e bovinos) e da agricultura de subsistência (palma, milho e feijão de sequeiro) que sofrem com a irregularidade interanual das chuvas. Algumas espécies nativas apresentam um ótimo desempenho na produção de frutos e massa verde nessas áreas que apresentam um alto déficit hídrico, em destaque uma árvore símbolo dessas regiões mais secas é o umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), que apresenta uma boa produção de frutos, podendo ser usado como fonte de renda extra. Nesse contexto, objetivou-se divulgar tecnologias alternativas dentro dos princípios da agroecologia e viáveis que possam promover na vida das comunidades rurais um desenvolvimento sustentável, visando transformações econômicas com a geração de uma renda a mais para as comunidades e socioambientais com o reflorestamento e enriquecimento da caatinga, a começar com a produção de mudas de umbuzeiro no espaço da Universidade para posterior distribuição e plantio com as famílias rurais nas áreas de reserva identificadas em cada propriedade. Este projeto de extensão rural está sendo desenvolvido por alunos do curso de agronomia, professor e técnico da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Centro de Ciências Agrárias-CCA, este trabalho foi estabelecido em cinco municípios que estão localizados no Curimataú e Seridó do Estado da Paraíba. Em cada município escolheu-se comunidades rurais para desenvolver o trabalho, dentre elas: Riacho dos Negros e Gruta Funda (Algodão de Jandaíra), Campinhos e Posse do Bento (Nova Palmeira), Lamarão (Picuí), Cabaças (Barra de Santa Rosa). Cada comunidade rural está representada por cinco famílias, o que totaliza trinta famílias. O diálogo com as comunidades serviram para mostrar que é possível chegar a uma boa produção de frutos de umbu, além disso, com a continuidade do projeto no ano vindouro, terão suas áreas de reserva enriquecida com plantas nativas. Pôde-se perceber, nesta fase inicial do projeto, que os agricultores sentem a falta de uma maior ligação entre as instituições públicas e as comunidades rurais, principalmente no que concerne a realização de cursos preparatórios e assistência técnica voltada para a melhoria de vida das famílias rurais. A inesquecível lição colhida durante os encontros com as comunidades diz respeito à maneira respeitosa, acolhedora e educada com que a equipe foi recebida, permitindo inferir que educação é diferente de instrução, que educação é berço, que se aprende educação com a família e com a vida, e que instrução se adquire na escola e nos cursos de formação.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Árvores nativas da Caatinga. Umbuzeiro.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [carlos.agro13@gmail.com](mailto:carlos.agro13@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, voluntário. [pluizalgodao@gmail.com](mailto:pluizalgodao@gmail.com)

<sup>1</sup>Orientador e Professor do Departamento de Solos e Engenharia Rural (CCA/UFPB). [roseilton@cca.ufpb.br](mailto:roseilton@cca.ufpb.br)

<sup>2</sup>Colaborador e responsável pelo viveiro de produção de mudas (CCA-UFPB). [edilsonguedes@cca.ufpb.br](mailto:edilsonguedes@cca.ufpb.br)

Área Temática: Meio Ambiente

### **Formação em conservação de recursos hídricos para comunidades rurais no semiárido paraibano**

Camilla Jerstica da Silva Santos<sup>1</sup>; Stephanie Medeiros de Lima<sup>1</sup>; Jonas Otaviano Praça de Souza<sup>2</sup>

A necessidade de um melhor gerenciamento e conservação dos recursos hídricos nos ambientes semiáridos está cada dia mais clara, o que pode ser visto nos recentes anos de seca que o semiárido nordestino vem passando. Ao mesmo tempo, deve-se partir para pensar a gestão dos recursos hídricos de forma mais ampla, analisando todas as variáveis envolvidas, e principalmente em diversas escalas. Nessa perspectiva, o presente projeto visa realizar atividades e oficinas que visem integrar os conhecimentos acadêmicos e populares para a formação em gestão de recursos hídricos em comunidades rurais, submetidas a diversas situações ambientais e sociais na cidade de São João do Tigre, Cariri Paraibano. Inicialmente foi realizado levantamento buscando informações nas instituições de pesquisa, como as Universidades e Institutos Técnicos Federais, além do Instituto Nacional do Semiárido, sobre técnicas e práticas mais adequadas para a conservação de recursos hídricos no semiárido, e também outros elementos voltados a convivência com a seca. Após a busca de informação e aplicação de questionários/entrevistas e levantamento de dados físicos e sociais das comunidades, serão realizadas reuniões entre os extensionistas visando à preparação das oficinas sobre gestão participativa dos recursos hídricos. Tais oficinas serão ministradas na comunidade, e terá como foco discutir a atual conjuntura hídrica da comunidade e possibilidades de otimização da captação, armazenamento e uso da água pela comunidade. Desse modo foram visitados, alguns órgãos como, a INSA (Instituto Nacional do Semiárido), que demonstrou muitas possibilidades de modelos de armazenamento e a reutilização da água, a ASPA (Associação dos Agricultores do Sertão Paraíba), que vem dando assistência técnica e realizando oficinas para comunidades rurais do sertão paraibano, na produção de hortaliças e diversidade frutíferas tanto para próprio consumo como também para comercialização. O próximo passo do projeto é trabalhar todas essas informações coletadas nas comunidades do município São João do Tigre, orientando em relação a práticas não adequadas, bem como práticas e técnicas para uma convivência mais adequada com o semiárido, focando ações voltadas para uma melhor conservação dos recursos hídricos.

**Palavras-chave:** Assistência rural. Gestão de recursos hídricos. Semiárido.

---

1. Estudante do curso de geografia, bolsista. camilla.jerstica@hotmail.com.

1. Estudante do curso de geografia, colaboradora. stephanie\_m.l@hotmail.com.

2. Orientador, ccen, jonasgeoufpe@yahoo.com. br.

Área Temática: Meio Ambiente

## **Função socioambiental das áreas de preservação permanente: o caso do Rio Cabelo**

Gabriela Isa Rosendo Vieira Campos<sup>1</sup>; Thalita Gomes da Silva Dantas<sup>1</sup>; José Guilherme Ferraz da Costa<sup>2</sup>

O presente resumo visa a demonstrar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba– Monitoramento e assessoria jurídica em medidas administrativas e judiciais de controle de danos ambientais no litoral paraibano, cujo objetivo foi o de contribuir junto à sociedade, para resguardar as áreas de preservação permanente (APP), patrimônio inigualável da sociedade, com previsão no Código Florestal e parte do direito constitucional fundamental a um meio ambiente ecologicamente saudável e equilibrado. Concentrou-se especialmente no caso do Rio Cabelo, que apresenta um histórico de poluição, cujas margens se caracterizam também por constituir área de preservação permanente, marcada por desrespeito crônico de agentes violadores, que não desconhecem a configuração de ilícitos ambientais caracterizados por medidas como canalização e colocação de manilhas no Rio Cabelo, reduzindo a seção de vazão; estabelecimento sobre as manilhas de um campo de futebol; invasão da APP e implementação de cerca viva com vegetação exótica, à margem do rio; entre outros. O projeto de extensão abrangeu o acompanhamento do inquérito civil público 1.24.000.00152/2006-19 do Ministério Público Federal, em relação aos danos causados ao Rio Cabelo, prestando assessoramento jurídico à organização não-governamental Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (APAN), por meio de elaboração de minutas de petições visando obter agilidade dos respectivos processos administrativos ambientais correlatos que tramitam na Secretaria de Meio Ambiente do Município, buscando-se assim impulsionar o órgão a compelir os poluidores a concretizarem medidas mitigadoras recomendadas no parecer técnico nº 008/2011 daquela Secretaria, tais como a demolição de obras irregulares e a responsabilização dos ocupantes irregulares, já que não são, ao menos, pessoas de grupos socialmente vulneráveis. O projeto de extensão pretende obter importantes avanços ao auxiliar a APAN na sua atuação como agente de mobilização social, pressionando por um cuidado maior do Poder Público que resulte em mudanças efetivas na situação do ecossistema atingido. Dessa forma, o projeto mostra-se como um importante impulsionador na busca por efetivação da tutela jurídica de espaços ambientalmente protegidos no litoral da Paraíba.

**Palavras-chave:** Área de preservação permanente. Rio Cabelo. Meio ambiente.

---

1. Estudante do curso de Ciências Jurídicas na Universidade Federal da Paraíba. gabrielarvcampos@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Ciências Jurídicas na Universidade Federal da Paraíba. thalita.d11@gmail.com.

2. Professor coordenador. jgferraz@hotmail.com.

Área Temática: Meio Ambiente

## **Gerenciamento dos resíduos produzidos pelos laboratórios do departamento de engenharia de materiais do centro de tecnologia da Universidade Federal Da Paraíba**

José Judeilton Bento Temoteo Segundo<sup>1</sup>; Maria Eduarda Araújo Pessoa<sup>1</sup>; Fabiana de Carvalho Fim<sup>1</sup>; Sheila Alves Bezerra da Costa Rego<sup>2</sup>

Existe uma tendência na nossa sociedade em considerar como impactante ao meio ambiente apenas aquelas atividades que geram grandes quantidades de resíduos. Consequentemente, são estes grandes geradores que estão sempre sob a fiscalização das agências estaduais de proteção ambiental. Pequenos geradores de resíduos, tais como instituições de ensino e de pesquisa, laboratórios de análises bioquímicas e físico-químicas, normalmente são considerados pelos órgãos fiscalizadores como atividades não impactantes, e assim sendo raramente fiscalizados quanto ao descarte de seus rejeitos químicos. Levando-se em conta o grande número de pequenos geradores de resíduos existentes na nossa sociedade, e que os resíduos por eles gerados são de natureza variada, podendo incluir metais pesados, solventes halogenados, radioisótopos e material infectante, nestas últimas décadas a conscientização e a mobilização da sociedade civil tem exigido um maior controle também para esses casos. Existem resíduos que mesmo em pequenas proporções podem causar grandes efeitos tanto ao ambiente quanto aos indivíduos que tenham contato com ele diariamente. Partindo dessa premissa este projeto de Extensão realiza um levantamento a fim de gerenciar e analisar o tratamento que é dado aos rejeitos produzidos pelos laboratórios do departamento de engenharia de materiais da UFPB; o somatório destas ações resulta na elaboração de um manual específico que explicita técnicas de tratamento, estocagem, rotulagem e o devido descarte dos materiais produzidos e/ou rejeitados. O levantamento dos dados “*in loco*” foi obtido através de uma entrevista simples direta com os pesquisadores das diversas linhas de pesquisas dos laboratórios integrantes, sob a concessão dos professores orientadores ou responsável pelo local. Mediante as entrevistas realizadas observou-se que, na maioria dos casos, o descarte não é realizado corretamente devido falta de informação ou desconhecimento de como proceder ao tratamento do resíduo antes de descartá-lo. Como canal de informação procedeu-se a elaboração de um manual com orientações para um descarte adequado atendendo a norma de segurança ambiental vigente, bem como os protocolos básicos para classifica-los, rotulá-los e, se possível, reaproveita-los.

**Palavras-chave:** Aescarte adequado. Meio ambiente. Tratamento de resíduos.

---

1. Estudante do curso de Engenharia Química, bolsista. judeilton.eq@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Engenharia Química, voluntária. eduardapessoa@gmail.com.

1. Professora do Departamento de Engenharia de Materiais, Colaboradora. fabifim@gmail.com.

2. Orientadora, ct, sheila.demat@gmail.com.

Área Temática: Meio Ambiente

### **Implantação de hortas medicinais verticais em quintais produtivos**

Janaína dos Santos<sup>1</sup>; Jazielly Nascimento da Rocha<sup>1</sup>; Maria José Araújo Wanderley<sup>2</sup>;  
Alexandre Aduardo de Araújo<sup>2</sup>

O uso de plantas medicinais vem sendo exercido ao longo das gerações, o que contribui para a preservação dessa tradição ao longo do tempo. Essas plantas são usadas como o único recurso terapêutico por uma parte da população brasileira e de mais de 2/3 da população do planeta. Os principais fatores que contribuem para a manutenção desta prática são o baixo nível econômico da população e o alto custo dos medicamentos. Assim, usuários de plantas de todo mundo mantêm a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas algumas informações terapêuticas acumuladas durante séculos. A comunidade acadêmica dispõe de ferramentas que lhe permite atuar no campo da extensão junto à comunidade local, possibilitando o desenvolvimento de trabalhos com famílias carentes. Aliando a importância das medicinais para a saúde humana e a sustentabilidade, uma equipe de alunos e professores do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba junto com agentes de saúde da cidade de Bananeiras, PB idealizaram esse trabalho com o objetivo de implantar hortas medicinais verticais com foco a tornar quintais urbanos de residências de famílias carentes da periferia de Bananeiras, PB, em quintais produtivos, reciclando-se garrafas PET de 2L. Alunos e professores confeccionaram e implantaram medicinais de alecrim *Rosmarinus officinalis*, boldinho *Plectranthus ornatus*, hortelã da folha miúda *Mentha sp.* e mastruz *Dysphania ambrosioides*. As garrafas PET utilizadas na confecção das hortas foram coletadas em ambientes comerciais de Bananeiras, PB. A confecção de mudas de alecrim, boldinho, hortelã da folha miúda e mastruz foi feita utilizando-se copos descartáveis e as plantas foram cultivadas em garrafas PET, previamente lavadas e preenchidas com solo e irrigadas. As hortas verticais, constituídas cada uma com três garrafas, foram confeccionadas com auxílio de fios de arame revestidos e em seguida distribuídas nas áreas periféricas de Bananeiras às famílias carentes contactadas pela equipe, através dos agentes de saúde da própria cidade. As famílias foram instruídas e incentivadas a manter as medicinais produtivas. As mesmas mostraram-se receptivas e apoiaram a implantação das medicinais nos quintais de suas residências. Com o desenvolvimento do presente trabalho foi possível contemplar famílias urbanas carentes, contribuindo ao mesmo tempo para amenização dos problemas de doença que a comunidade enfrenta, como também na reutilização de descartáveis, preservando o ambiente.

**Palavras-chave:** Fitoterapia. Quintais produtivos. Reciclagem.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia, bolsista. [jana-felipe2011@hotmail.com](mailto:jana-felipe2011@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia, voluntária. [jazy\\_rocha@hotmail.com](mailto:jazy_rocha@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCHSA. [mjwander@gmail.com](mailto:mjwander@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor colaborador, CCHSA. [alexandreduardo@cchsa.ufpb.br](mailto:alexandreduardo@cchsa.ufpb.br)

Área Temática: Meio Ambiente

## **Mapeamento de áreas de risco e educação ambiental em comunidades da cidade de João Pessoa-PB**

Luci Maria Freitas de Lucena<sup>1</sup>; Carolina Wanderley Cabral Carvalho<sup>1</sup>; Emanuel Fonseca Matias Aguiar Feitosa<sup>1</sup>; Fábio Lopes Soares<sup>2</sup>

No Brasil, os movimentos de massa, juntamente com as inundações, são os desastres naturais que causam os maiores danos ao meio ambiente e à população. Estes definem-se como deslocamento de sedimentos em superfícies inclinadas relacionando-se à ação da gravidade. O crescimento da classe social com baixo poder aquisitivo leva à ocupação de regiões em condições desfavoráveis com alto risco de deslizamentos de terra. Em períodos severamente chuvosos, fator somado às políticas públicas ineficazes e à falta de conhecimento dos moradores sobre os riscos, a probabilidade de eventos danosos torna-se muito elevada. Esse cenário é observado em diversas regiões da grande João Pessoa. O objetivo deste projeto é realizar o mapeamento das áreas de risco de determinadas regiões da cidade e promover a educação ambiental, orientando a população que reside nessas comunidades a como prevenir possíveis acidentes, através de palestras e cartilhas. As regiões escolhidas foram a comunidade Beira da Linha, no bairro Alto do Mateus e a comunidade Tito Silva, no bairro Miramar. O projeto é embasado em dois aspectos, um técnico e outro social. O aspecto técnico é o processo da construção dos mapas de riscos, no qual são realizados levantamentos de dados da área em estudo, preparação dos materiais necessários (mapas, fichas técnicas, trenas e câmeras fotográficas) e visitas em campo, onde efetuam-se análises visuais e sensoriais, preenchimento de check-list e efetuação de fotografias. Esses parâmetros fornecem os subsídios para a elaboração dos mapas de riscos, que indicam as áreas com maior probabilidade de acidentes. A metodologia utilizada, inclusive as fichas técnicas utilizadas em campo, foram extraídas de material de referência do Ministério das Cidades. Já o aspecto social do trabalho direciona-se à conscientização da população que reside nas áreas de riscos. Para confecção das cartilhas, realizou-se uma revisão bibliográfica do acervo disponível, com o objetivo de sintetizar de forma esclarecedora para o público alvo do projeto de extensão sobre os riscos e providências cabíveis em cada caso. Um material educativo é preparado para evidenciar os principais índices de deslizamentos, alertando a população a chamar a Defesa Civil, e para mostrar aos moradores os riscos aos quais eles estão submetidos quando praticam certas ações que comprometem a estabilidade das encostas. O resultado final do projeto trata-se da confecção dos mapas de riscos e a promoção da educação ambiental, com a entrega de cartilhas dinâmicas, interativas e de linguagem fácil e com a exposição de slides. Destarte, a finalidade do estudo é evitar novos acidentes através da prevenção de riscos por parte dos moradores da comunidade além de preparar um material técnico, que é entregue ao líder comunitário, destacando e classificando as áreas de riscos, para que, assim, ele possa levar ao conhecimento do poder público, respaldado por documento de embasamento teórico, a quem cabe implementar obras para melhorar as condições da região. O alerta das áreas mais críticas aos órgãos competentes os obrigam a tomar medidas que mitiguem os riscos ou quando não for possível, que removam os habitantes das moradias em condições extremas, salvando inúmeras vidas humanas.

**Palavras-chave:** Conscientização ambiental. Deslizamentos. Grau de risco.

---

1. Estudante do curso de Engenharia Civil, Bolsista. lucilucena93@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Engenharia Civil, Colaborador. carol\_wanderley1@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Engenharia Civil, Colaborador. matiassemanuel@gmail.com.

2. Engenharia Civil, Professor Orientador. flseng@uol.com.br.

Área Temática: Meio Ambiente

### **Interagindo com a ecologia: produção de mudas de espécies nativas visando à conscientização ambiental**

João Henrique Constantino Sales Silva<sup>1</sup>; Cosma Justino Araújo<sup>1</sup>; Damiana Justino Araújo<sup>1</sup>; Raquel Tomaz Salustino<sup>1</sup>; Gilvaneide Alves de Azeredo<sup>2</sup>

A ocupação indiscriminada dos espaços naturais brasileiros e a exploração desordenada dos seus recursos naturais, em especial das florestas e matas nacionais, levaram a uma destruição imensurável da vegetação nativa e da diversidade de espécies. Este trabalho tem como finalidade descrever a experiência vivenciada no decorrer do Projeto Probex/2016 que teve como um dos seus principais objetivos aproximar os alunos das escolas públicas no brejo paraibano, discentes do Curso Técnico em Agropecuária (CAVN) e servidores da UFPB, num trabalho de educação ambiental, envolvendo a produção e distribuição de mudas de diferentes espécies florestais e, com isso, sensibilizar o público envolvido quanto à necessidade urgente de preservarmos o meio ambiente. As atividades do projeto tiveram início em fevereiro/2016 e ocorreram nas imediações do Campus III - UFPB. Durante as aulas na disciplina de silvicultura com os discentes do Curso Técnico em Agropecuária, foram realizadas, no Bosque do Futuro, práticas de coroamento, tutoramento, uso de cobertura morta e adubação orgânica. No local, são plantadas mudas de diferentes espécies florestais nativas no início de cada semestre letivo durante o Trote Verde, evento promovido pela Coordenação de Meio Ambiente do CCHSA. Até o momento, foram contabilizadas, aproximadamente 150 mudas nativas na área, de 42 espécies. Com a vinda do corpo discente das escolas públicas da região ao Campus III, os estudantes foram conduzidos a conhecer o Setor de Agricultura e o ambiente ao redor, visando identificar algumas espécies arbóreas, sendo elas nativas e/ou exóticas. Em seguida, foram explicadas algumas etapas que são cruciais no processo de produção de mudas, através de uma linguagem de simples compreensão para um melhor entendimento dos discentes. Para a produção de mudas, foram reutilizadas embalagens plásticas de feijão, arroz, açúcar coletadas no restaurante da universidade do próprio Campus. Os discentes realizaram a escarificação mecânica, em lixa, para quebrar a dormência de algumas sementes florestais a exemplo da Saboneteira (*Sapindus saponaria*), Chichá (*Sterculia striata*) e a Timbaúba (*Enterolobium contortisiliquum*). Até o momento, já foram produzidas em torno de 750 mudas de 10 espécies florestais nativas, que foram e estão sendo doadas à comunidade externa através de eventos locais, a exemplo da Expotec e projetos de urbanização. Os conceitos trabalhados e as práticas ecológicas desenvolvidas foram importantes para despertar nos estudantes a necessidade de preservarmos o meio na busca de um maior equilíbrio ambiental.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Escolas públicas. Espécies arbóreas.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Agroecologia, bolsista. joao\_henrique132009@hotmail.com

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, Colaboradora. cosma.justino2012@hotmail.com

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, Colaboradora. damianaaraujo18@gmail.com

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, Colaboradora. raqueltomaz@live.com

<sup>2</sup>Orientadora, CCHSA, Departamento de Agricultura. azeredogil@yahoo.com.br.

Área Temática: Meio Ambiente

## **Mapeamento de áreas de risco e educação ambiental em comunidades da cidade de João Pessoa-PB**

Luci Maria Freitas de Lucena<sup>1</sup>; Carolina Wanderley Cabral Carvalho<sup>1</sup>; Emanuel Fonseca Matias Aguiar Feitosa<sup>1</sup>; Fábio Lopes Soares<sup>2</sup>

No Brasil, os movimentos de massa, juntamente com as inundações, são os desastres naturais que causam os maiores danos ao meio ambiente e à população. Estes definem-se como deslocamento de sedimentos em superfícies inclinadas relacionando-se à ação da gravidade. O crescimento da classe social com baixo poder aquisitivo leva à ocupação de regiões em condições desfavoráveis com alto risco de deslizamentos de terra. Em períodos severamente chuvosos, fator somado às políticas públicas ineficazes e à falta de conhecimento dos moradores sobre os riscos, a probabilidade de eventos danosos torna-se muito elevada. Esse cenário é observado em diversas regiões da grande João Pessoa. O objetivo deste projeto é realizar o mapeamento das áreas de risco de determinadas regiões da cidade e promover a educação ambiental, orientando a população que reside nessas comunidades a como prevenir possíveis acidentes, através de palestras e cartilhas. As regiões escolhidas foram a comunidade Beira da Linha, no bairro Alto do Mateus e a comunidade Tito Silva, no bairro Miramar. O projeto é embasado em dois aspectos, um técnico e outro social. O aspecto técnico é o processo da construção dos mapas de riscos, no qual são realizados levantamentos de dados da área em estudo, preparação dos materiais necessários (mapas, fichas técnicas, trenas e câmeras fotográficas) e visitas em campo, onde efetuam-se análises visuais e sensoriais, preenchimento de check-list e efetuação de fotografias. Esses parâmetros fornecem os subsídios para a elaboração dos mapas de riscos, que indicam as áreas com maior probabilidade de acidentes. A metodologia utilizada, inclusive as fichas técnicas utilizadas em campo, foram extraídas de material de referência do Ministério das Cidades. Já o aspecto social do trabalho direciona-se à conscientização da população que reside nas áreas de riscos. Para confecção das cartilhas, realizou-se uma revisão bibliográfica do acervo disponível, com o objetivo de sintetizar de forma esclarecedora para o público alvo do projeto de extensão sobre os riscos e providências cabíveis em cada caso. Um material educativo é preparado para evidenciar os principais índices de deslizamentos, alertando a população a chamar a Defesa Civil, e para mostrar aos moradores os riscos aos quais eles estão submetidos quando praticam certas ações que comprometem a estabilidade das encostas. O resultado final do projeto trata-se da confecção dos mapas de riscos e a promoção da educação ambiental, com a entrega de cartilhas dinâmicas, interativas e de linguagem fácil e com a exposição de slides. Destarte, a finalidade do estudo é evitar novos acidentes através da prevenção de riscos por parte dos moradores da comunidade além de preparar um material técnico, que é entregue ao líder comunitário, destacando e classificando as áreas de riscos, para que, assim, ele possa levar ao conhecimento do poder público, respaldado por documento de embasamento teórico, a quem cabe implementar obras para melhorar as condições da região. O alerta das áreas mais críticas aos órgãos competentes os obrigam a tomar medidas que mitiguem os riscos ou quando não for possível, que removam os habitantes das moradias em condições extremas, salvando inúmeras vidas humanas.

**Palavras-chave:** Conscientização ambiental. Deslizamentos. Grau de risco.

---

1. Estudante do curso de Engenharia Civil, Bolsista. lucilucena93@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Engenharia Civil, Colaborador. carol\_wanderley1@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Engenharia Civil, Colaborador. matiassemanuel@gmail.com.

2. Engenharia Civil, Professor Orientador. flseng@uol.com.br.



Área Temática: Meio Ambiente

## Mapeamento de risco e educação ambiental de comunidades em João Pessoa

Darcy Hannah Falcão Rangel Moreira<sup>1</sup>; Diego Marcos Limeira Cabral<sup>1</sup>; Manuela Abath Coutinho Couto da Silva<sup>1</sup>; Fábio Lopes Soares<sup>2</sup>

Os principais fenômenos relacionados a desastres naturais no Brasil são os deslizamentos de encostas e as inundações, que estão associados a eventos pluviométricos intensos e prolongados, repetindo-se a cada período chuvoso mais severo. Apesar das inundações serem os processos que produzem as maiores perdas econômicas e os impactos, são os deslizamentos que geram o maior número de vítimas fatais. A precariedade da ocupação (aterros instáveis, taludes de corte em encostas íngremes, ausência de redes de abastecimento de água e coleta de esgoto), aumenta a vulnerabilidade das áreas já naturalmente frágeis, fazendo com que surjam setores de alto risco que têm sido palco de graves acidentes. Diante da situação de crescimento desordenado e dos dados qualitativos dos riscos geotécnicos e hidrológicos das diversas comunidades de João Pessoa, o projeto tem como objetivo fazer o levantamento do risco geotécnico e orientar a população que reside nestas áreas de risco a fazer prevenção dos riscos através de palestras sobre educação ambiental. As comunidades do Alto do Mateus e Tito Silva foram as selecionadas para o desenvolvimento da Extensão devido ao histórico de ocorrências e necessidades das mesmas. A metodologia empregada foi baseada em publicações do Ministério das Cidades, sendo a primeira parte do projeto realizada através de visitas técnicas, classificando os diferentes tipos de riscos da localidade. Após a análise dos dados, foi realizado o mapeamento, dividindo a região em setores de acordo com o grau de risco. A segunda parte consistiu na informação e conscientização da população sobre os riscos aos quais estão expostos e os procedimentos que devem ser feitos para amenizar os efeitos de degradação das encostas. Além da realização de palestras em centros, algumas escolas das comunidades foram alvo de uma educação ambiental voltada para alertar e conscientizar, desde cedo, os alunos que convivem cotidianamente com situações de risco. Com o intuito de facilitar o entendimento das crianças, foram elaborados cartazes e realizadas dinâmicas que evidenciam a importância de simples atitudes capazes de evitar mais danos às encostas e torná-las mais seguras. Isso foi imprescindível para que a comunidade possa vir a ter conhecimento dos problemas ambientais aos quais estão expostos, como também saber lidar em cada situação de risco, sabendo o que fazer ou não. Foi bastante proveitoso, pois a entrega das cartilhas informativas através das visitas promoveu uma discussão entre os moradores da região junto aos alunos, que puderam esclarecer todas as dúvidas referentes às medidas cabíveis nas situações de risco e alertar sobre os principais indícios de perigo. O monitoramento da área de risco e o acompanhamento da comunidade envolvida apontaram que os problemas de cunho ambiental estão diretamente relacionados aos sociais, uma vez que, a maioria dos moradores não possui o conhecimento necessário de como proceder para amenizar e conviver com os riscos, evidenciando assim, a importância de adotar medidas de educação ambiental.

**Palavras-chave:** Áreas de risco. Educação ambiental. Mapeamento.

---

1. Estudante do curso de engenharia civil, colaboradora. darcyannahf@gmail.com.

1. Estudante do curso de engenharia civil, colaborador. diegomarcos\_limeira@hotmail.com.

1. Estudante do curso de engenharia civil, colaboradora. manuela.abath@hotmail.com.

2. Orientador, ct. flseng@uol.com.br.

Área Temática: Meio Ambiente

## Modelo de gestão para técnicas agrícolas sustentáveis no CCHSA

Julielson de Souza Silva<sup>1</sup>; João Batista de Sousa<sup>1</sup>; Dayane M. dos Santos<sup>1</sup>; Raissa Dália Paulino<sup>2</sup>; Genyson Marques Evangelista<sup>3</sup>

Este projeto objetiva fortalecer a agricultura familiar junto aos produtores de assentamentos rurais de Bananeiras, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida, com a proposta de um modelo de gestão para técnicas agrícolas sustentáveis. No contexto atual em que se enfatiza a produção de alimentos saudáveis e naturais, o cultivo de produtos orgânicos desponta como uma atividade rentável, devido ao valor dos produtos obtidos sem agredir o meio ambiente e sem a utilização de produtos químicos. Dentro deste enfoque, esta atividade produtiva tem seu lugar de destaque no cenário da produção familiar agroecológica. A exploração desta atividade agrícola no CCHSA já vem sendo desenvolvida dentro do Campus, bem como entre as famílias, embora de forma rudimentar. Observando a trajetória desta experiência, percebe-se que se trata de uma atividade bastante simples, mas que aliada às técnicas de manejo disponíveis e de fácil adoção pelo produtor, essa exploração garantirá, além da segurança alimentar, uma renda para essas famílias, mediante a comercialização dos produtos agrícolas. Métodos: A realização deste projeto ocorreu, primeiramente, com a reunião entre o bolsista selecionado e os voluntários com a professora-coordenadora para a discussão inicial da proposta. Criou-se uma sala virtual (Probex Raissa 2016), na qual as atividades desenvolvidas são registradas para acompanhamento. Dentre as ações, destacam-se: leituras de material sobre técnicas agrícolas sustentáveis; aquisição de sementes para plantio, bem como sementeira, regador, equipamentos para plantio, pallets; desenho de uma planta baixa para o Projeto Coração de Davi; plantio de mudas, iniciando com cebolinha (200) e couve-flor (200); concretização de campanha para arrecadação de garrafas de plástico no CCHSA e realização de contatos com interessados na implantação de uma horta vertical autoirrigável (COOPAFAB e condomínio). Resultados e Discussão: Observou-se, até o momento, a articulação das atividades de extensão com o ensino (conteúdo das disciplinas do Curso de Administração: Empreendedorismo, Administração de Produção, Marketing, Gestão de Cooperativas, Gestão de Pessoas, Gestão de Custos, dentre outras de forma interdisciplinar; conteúdo das disciplinas do Curso de Agroecologia: manejo sustentável dos recursos naturais; métodos e processos baseados em formas renováveis de energia alternativa no meio rural, dentre outras de forma interdisciplinar), bem como com a pesquisa (elaboração de cartilhas didáticas e busca de conhecimentos relativos à Economia Solidária). Como o projeto ainda está se desenvolvendo, mesmo com o problema de saúde do bolsista, espera-se a conclusão da proposta, na íntegra, até 2017, pois está sendo projetado um Espaço Agroecológico, intitulado Projeto Coração de Davi, no CCHSA, próximo à INCEPS, no CCHSA, com aproximadamente 20m<sup>2</sup>. Conclusões: Conclui-se que com o término das ações programadas deste PROBEX haverá melhoria do nível de conhecimento dos participantes e beneficiários do projeto; aumento da convergência entre as ações do projeto e as políticas públicas existentes na comunidade; melhoria das condições de saúde dos envolvidos; melhoria na implantação, desenvolvimento e avaliação das técnicas agrícolas sustentáveis e criação do Espaço Projeto Coração De Davi no CCHSA.

**Palavras-chave:** Horta vertical. Produtos agroecológicos. Sustentabilidade.

---

<sup>1</sup>Estudante bolsista. [julielsontecrn@hotmail.com](mailto:julielsontecrn@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante voluntário.

<sup>1</sup>Estudante voluntário.

<sup>2</sup>Orientadora, CCHSA, [raissapaulino@ig.com.br](mailto:raissapaulino@ig.com.br)

<sup>3</sup>Vice-coordenador do projeto, CCHSA. [genysonmarques@hotmail.com](mailto:genysonmarques@hotmail.com)

Área Temática: Meio Ambiente

### **Monitoramento da qualidade de água da barragem vaca brava, Areia, Paraíba**

Joseilson dos Santos Silva<sup>1</sup>; João Paulo de Oliveira Santos<sup>1</sup>; Gabriel Gustavo Ferraro de Andrade Pessoa<sup>1</sup>; Luciana Gomes Barbosa<sup>2</sup>; Lucina Rocha Souza

O monitoramento da qualidade da água é de grande importância na preservação de mananciais de abastecimento, sendo uma ferramenta na gestão de bacias hidrográficas. A variação da qualidade das águas de um reservatório é influenciada diretamente pelas ações antrópicas do entorno. Assim, o monitoramento de reservatórios é indispensável para o estabelecimento de estratégias de manejo dos recursos hídricos. A Barragem Vaca Brava está localizada em Areia, com capacidade de armazenamento de 3.783.556 m<sup>3</sup>, abastece dois municípios do brejo paraibano. Objetivou-se, nesse trabalho, analisar mensalmente (Julho a Setembro) a variação da qualidade de água na Barragem Vaca Brava. As concentrações de fósforo total e ortofosfato da água foram determinadas em laboratório, enquanto transparência, pH e condutividade “in situ”. Os valores de transparência variaram de 0,55 m a 0,8 m, caracterizando o ambiente com limitante por luz ao longo de todo período. O pH se manteve levemente alcalino durante todo o período amostrado, variando 6,76 a 6,87. Os valores de condutividade variaram de 236 a 265 µs/cm, com o menor valor registrado no mês de julho, onde ocorreu a maior precipitação pluviométrica (39,1mm) e o reservatório estava com o maior volume durante o período de estudo (6,8%). Os teores de fósforo total variaram de 13,25 a 24,65 µg/L estando em conformidade com a resolução CONAMA n° 357/05, que define o limite de P-Total em 30 µg/L para as águas de classe II. O ortofosfato apresentou valores entre 6,13 e 10,84 µg/L. Observou-se que a condutividade, o fósforo e o ortofosfato foram menores durante o período que a barragem teve um maior aporte de água, sendo a sazonalidade um fator que influencia na qualidade de água desse ambiente. Para comprovar essa hipótese as coletas mensais continuarão a ser realizadas e os resultados obtidos expostos a sociedade.

**Palavras-chave:** Eutrofização. Limnologia. Manejo de recursos hídricos.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Química, bolsista. [joseilsonufpb@gmail.com](mailto:joseilsonufpb@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [jpos@agro.adm.br](mailto:jpos@agro.adm.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista.

<sup>2</sup>Orientadora, CCA. [lucianagbarbosa@yahoo.com.br](mailto:lucianagbarbosa@yahoo.com.br)

Área Temática: Meio Ambiente

## Monitoramento do programa de coleta seletiva solidária na UFPB

Karoline dos Santos Mangueira<sup>1</sup>; Samanta Cristina Sousa<sup>1</sup>; Joácio de Araújo Morais Júnior<sup>2</sup>

Um dos maiores problemas ambientais da atualidade é a geração de resíduos. Ações como a redução, reaproveitamento e a reciclagem devem ser incentivadas para que o lixo tenha um destino ambientalmente correto. Atendendo ao Decreto Presidencial 5940/06, que prevê que todas as entidades federais separem seus resíduos recicláveis na fonte geradora e destinem a uma associação ou cooperativa de catadores que sobreviva unicamente desse trabalho, o Projeto de Monitoramento da Coleta Seletiva realiza um trabalho socioambiental, pois envolve a Associação dos Catadores de Resíduos de João Pessoa (ASCARE) e diminui a quantidade de material destinado ao aterro sanitário, aumentando sua vida útil. O projeto tem como objetivo monitorar os 82 contêineres que estão dispersos pela universidade, sendo eles 57 para resíduo comum e 25 para resíduos recicláveis. A metodologia aplicada constitui em monitorar semanalmente os contêineres, quantificando mensalmente o material reciclável que é recolhido; acompanhamento dos agentes da associação; sensibilização dos funcionários da limpeza e permissionários e reuniões semanais para manutenção e solução de problemas pontuais. Participam desse projeto voluntários, a Prefeitura Universitária, a Comissão de Gestão Ambiental, os agentes de limpeza da UFPB e os catadores da Associação ASCARE. A infraestrutura do Programa conta com contêineres de 1000 a 1200 litros dispostos em pontos estratégicos espalhados por todo o campus. A nomenclatura utilizada na UFPB conta com as cores verde (papel/recicláveis) e azul (lixo comum). O Programa também contempla um espaço com condições favoráveis para que os catadores realizem a triagem dentro da própria universidade. Eles recolhem o material diariamente com ajuda de um carrinho e o conduzem para o espaço cedido, onde realizam a triagem de acordo com o tipo do material, sendo eles papelão, papel (misto e filme), alumínio, pet, cadeira, ferro, vidro e pvc. O monitoramento é importante pois contribui para que a eficiência da coleta seja alcançada de forma positiva e propõe medidas para adequações ou ampliação do Programa. Desde março, início da atuação da ASCARE, até o mês de agosto foram recolhidas mais de 12 toneladas de resíduos recicláveis, onde os maiores montantes são de papelão (38,7%), seguido de papel (37,8%). A coleta seletiva da UFPB se mostra como um importante fator de inclusão social, gerando incremento de renda para os catadores da ASCARE. Porém ainda é necessário melhorar a percepção da comunidade acadêmica no que se refere à educação ambiental, a fim de incentivar a separação correta dos resíduos e assim melhorar as condições ambientais, estéticas e sociais do espaço que vivemos.

**Palavras-chave:** Associação de catadores. Coleta seletiva. Reciclagem.

---

1. Estudante do curso de engenharia ambiental, bolsista. karolinemangueira@hotmail.com.

1. Estudante do curso de engenharia ambiental, colaboradora. samanta.cs3@gmail.com.

2. Orientador, ct. joacio@ct.ufpb.br.

Área Temática: Meio Ambiente

## **Monitoramento participativo da qualidade da água utilizada para consumo humano na cidade de Areia, Paraíba**

Maria Sammara Silva Pontes<sup>1</sup>; Karine Francisca dos Santos<sup>1</sup>; Verônica Couto Pais Rodrigues<sup>1</sup>; Lucina Rocha Sousa<sup>2</sup>, Luciana Gomes Barbosa<sup>2</sup>

A qualidade da água de consumo humano é muito importante, uma vez que esta se constitui como veículo de contaminação por agentes químicos, físicos e/ou biológicos que estão associados a diversos problemas de saúde. Deste modo, a qualidade da água deve ser prioridade do poder público, devendo ser tratada, incolor e livre de contaminantes, fazendo-se necessário ainda, conhecer se a água atende as exigências previstas na legislação. Ademais, a finalidade de observar a água consumida, principalmente em períodos de estiagem prolongada, tem como fundamento promover ações educacionais e conscientização da comunidade. Os dados foram coletados em pontos correspondentes a água bruta e água de abastecimento, em amostragens mensais durante o ano de 2015 e 2016. As amostragens foram realizadas em dois pontos da Universidade Federal da Paraíba e aproximadamente quinze pontos amostrais em escolas das redes municipal e estadual distribuídas no município. Estes pontos foram selecionados por se constituem locais de risco à saúde por concentrarem grande contingente populacional, além de uma população vulnerável no caso das creches. Adicionalmente, a amostragem nas escolas municipais e estaduais teve como objetivo a determinação da qualidade da água a fim de proporcionar um estudo efetivo, já que ambas são abastecidas pelos reservatórios do município de Areia. Foram avaliados o pH, Cloro, Condutividade elétrica e temperatura "in situ". Durante todo período o máximo de temperatura foi observado em Novembro de 2015 (26,8°C) e o mínimo no mês de Outubro de 2015 (18,7°C). O pH registrou valores entre 5,29 e 8,9, sendo identificados faixas associadas a acidez (5,29 e 5,8) em pelo menos duas das escolas. Os valores de Cloro foram os mais preocupantes, estando acima do limite permitido pela legislação. Os resultados indicaram qualidade da água abaixo do recomendado pelo padrão de potabilidade estabelecido pela Resolução CONAMA Nº 020/1986, sendo necessária a continuidade do monitoramento, bem como a comunicação dos resultados.

**Palavras-chave:** Coleta. Escola. Monitoramento.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Biológicas, bolsista. [sammarapontes1@hotmail.com](mailto:sammarapontes1@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Biológicas, bolsista. [karine.lady@hotmail.com](mailto:karine.lady@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista.

<sup>2</sup>Orientadora, CCA. [lucianagbarbosa@yahoo.com.br](mailto:lucianagbarbosa@yahoo.com.br)

Área Temática: Meio ambiente

### **A necessidade da discussão acadêmica a respeito da justiça ambiental e direito dos animais**

Amanda Oliveira Lopes<sup>1</sup>; Josias Henrique de Amorim Xavier<sup>1</sup>; Maria Adailma dos Santos Ferreira<sup>1</sup>; Rebecca Araújo Soares da Silva<sup>1</sup>; Francisco José Garcia Figueiredo<sup>2</sup>

Até meados do século XX, não havia discussão a respeito dos direitos dos animais no âmbito jurídico. Qualquer menção do direito à vida, à liberdade e a não crueldade em animais não-humanos limitava-se aos textos filosóficos. Em 1975, a obra *Libertação Animal*, de Peter Singer, alcançou diferentes públicos e marcou o início de uma discussão em grande escala. O livro abordou a realidade do atual modelo de produção animal, fez críticas ao especismo e provou o interesse social com a preocupação do bem-estar animal. Posteriormente, intelectuais como Tom Regan e Gary Francione, fizeram críticas ao modelo de uso dos animais estritamente como recursos indiscriminados, argumentando que os animais não-humanos são seres sencientes, sujeitos de uma vida e, portanto, de direitos. Por decorrência desses precursores, surgiram os abolicionistas animais, que advogam pela não utilização deles – animais – para fins de atender às necessidades do homem. Em contraposição, a defesa do *status quo* é muito forte, onde se busca a permanência da exploração e utilização dos animais para atender às necessidades humanas. Essa discussão procura provocar uma maior participação e posicionamento do Estado, buscando uma real efetivação e positivação desses direitos. O objetivo desta extensão é promover o diálogo para conscientização a respeito do tema, problematizando questões como a definição e configuração de maus-tratos, assim como outros assuntos relacionados ao Direito Animal. O Núcleo de Extensão em Justiça Ambiental (NEJA) promoveu reuniões entre os extensionistas; promoveu o Curso de Introdução aos Direitos (dos) Animais, o qual foi aberto ao público e debateu-se sobre senciência, maus tratos, correntes da defesa animal, entre outros tópicos; organizou o I Seminário Paraibano de Direito Animal, que trouxe à tona temas extremamente pertinentes na conjuntura atual, como o problema de abandono de animais no *campus* I da UFPB, discussões acerca da ADIN 4983/CE, que foi julgada pelo STF (6/10/16) em favor dos animais; a necessidade de instituições legais especializadas em Direito Animal e Direito Ambiental, etc. Destarte, após essas ações, percebe-se uma mudança da postura social, na procura por informação e na sensibilidade do público em relação ao tema, além de fomentar maior conhecimento e pesquisa dos extensionistas. Apesar de a sociedade ainda apresentar uma cultura exploratória em relação aos animais e continuar a fomentar ocorrências de crimes ambientais e de maus-tratos, vimos que a passos lentos podemos promover mudanças e transformar essa visão. A discussão sobre Direito Animal no meio acadêmico traz uma nova perspectiva de formação intelectual e profissional; possibilitando no futuro uma realidade onde haja equivalência entre homens e animais não-humanos, e que os direitos destes sejam preservados tal como daqueles. Concluímos que estudar o Direito Animal sob a modalidade de pesquisa acadêmica é de suma importância, pois a sociedade necessita de informação para que se obtenha mudanças concretas e maiores ações efetivas em relação a esses seres vivos. Além disso, vimos que o NEJA iniciou-se muito bem na luta pela defesa ambiental e animal, fazendo novos e futuros planos de ação para buscar a proteção dos animais e do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Abolicionismo animal. Direito animal. Proteção.

---

1. Estudante do curso de direito, colaboradora. o.lopesamanda@gmail.com.

1. Estudante do curso de direito, colaborador. josiasxavier@gmail.com.

1. Estudante do curso de direito, bolsista. adailmasantos@yahoo.com.br.

1. Estudante do curso de direito, colaboradora. rebeccassilva1@gmail.com.

2. Orientador, ccj. fj-ufpb@hotmail.com.

Área Temática: Meio Ambiente

### **Núcleo de Extensão em Justiça Ambiental (NEJA): tutela jurídica dos direitos dos animais através de uma rede interacional**

Amilson Albuquerque Limeira Filho<sup>1</sup>; Mariana de Souza Alves Meireles<sup>1</sup>; Francisco José Garcia Figueiredo<sup>2</sup>

O objetivo principal do projeto consiste na consolidação de rede interacional entre órgãos de fiscalização de maus-tratos dos animais, entidades, autarquias e a sociedade civil com o fito de propiciar a divulgação de um conhecimento jurídico-ambiental acerca dos direitos dos animais, contribuindo no processo de libertação animal através da conscientização e do esclarecimento da população pessoense. Acreditando que a superação de paradigma antropocêntrico-especista consiste em alternativa viável à adequação dos instrumentos normativos à realidade animal, o Núcleo de Extensão em Justiça Ambiental (NEJA), em parceria com a Polícia Civil do Estado da Paraíba, Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional da Paraíba (OAB/PB) e o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), realizou o I Seminário Paraibano de Direito Animal, na Academia de Polícia Civil da Paraíba (Acadepol), no dia 10 de agosto de 2016. A discussão de temas relacionados aos direitos dos animais permitiu, desse modo, a percepção de interações recíprocas entre entidades, órgãos, sociedade civil e animais não humanos, de modo a possibilitar igual consideração de interesses, observadas as diferentes qualidades dos sujeitos envolvidos. Nesse aspecto, a divulgação de informação consistiu em ação de fomento no combate aos maus-tratos e abandono de animais não humanos, com o intento de resguardá-los através da lei, vislumbrando-se a possibilidade de reconhecimento deles enquanto sujeitos de direito. A realização do I Curso de Introdução aos Direitos (dos) Animais, realizado entre os dias 2 de junho e 14 de julho, além de parcerias firmadas com escolas, pet shops e comerciantes, constituem objetivos alcançados pelo Núcleo, cuja atuação contínua almeja a elaboração de diploma normativo protetor dos direitos dos animais, além da requisição, perante o Judiciário competente, de adequada tutela e fiscalização do bem-estar animal, por meio do acompanhamento de ações judiciais e de requisição de atuação de força policial enquanto instrumento capaz de prevenir ou de fazer cessar atos de violência contra animais não humanos, bem como por intermédio da indicação, obtida através de mapeamento, de possíveis lugares nos quais se constatem maus-tratos. Desse modo, o projeto segue com novas ações de fiscalização de maus-tratos em pet shops no Município de João Pessoa, em parceria com a Comissão de Defesa dos Direitos dos Animais da OAB/PB, Comissão de Direito e Bem-Estar Animal e Enfrentamento do Problema de Abandono de Animais Domésticos nos *Campi* da UFPB e, ainda, com a Delegacia dos Crimes Contra o Meio Ambiente de João Pessoa. Nesse caminho, prossegue com a divulgação em escolas de informações acerca do tema, firmando parceria com a Escola Estadual Presidente João Goulart e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Carlos Arnóbio Maroja Di Pace, Santa Rita, obtendo o apoio da população pessoense na luta pelo reconhecimento dos Direitos dos Animais.

**Palavras-chave:** Bem-estar animal. Direito animal. Libertação animal.

---

1. Estudante do curso de Direito, colaborador. amilson.albuquerque@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Direito, colaboradora. mrnmeireles@gmail.com.

2. Orientador, CCJ. fj-ufpb@hotmail.com.

Área Temática: Meio Ambiente

## **O desenvolvimento econômico e social no município de João Pessoa e os impactos ambientais no Rio Jaguaribe**

Beatriz Delgado do Nascimento<sup>1</sup>; Noemia Camilla Alves Rodrigues<sup>1</sup>; Renato de Oliveira César Filho<sup>1</sup>; José Guilherme Ferraz da Costa<sup>2</sup>

Apesar da existência de várias leis brasileiras protegendo o meio ambiente e os recursos naturais, os municípios de João Pessoa e Cabedelo lidam cotidianamente com um quadro de evidentes violações a essa legislação. O Rio Jaguaribe que, em termos de drenagem urbana, é o principal rio da capital paraibana, vem sofrendo há décadas com agressões ambientais em todo o seu curso. O desenvolvimento da população, que avança com ocupações comerciais e residenciais em áreas de preservação permanente do rio, além de queimadas e despejos de resíduos líquidos e sólidos no rio vêm causando graves danos e fazendo com que ele perca suas características originais. Assim, diante de todos esses problemas e da importância do Rio para a região, ele é um dos principais focos de atuação do Projeto de Extensão “Monitoramento e assessoria jurídica em medidas administrativas e judiciais de controle de danos ambientais no litoral paraibano”, que oferece assessoria jurídica à Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (APAN). No âmbito do projeto, foi estudada a ACP de nº 0066404-65.2014.815.2001, que a promotoria de justiça de defesa do meio ambiente promoveu, em face do Estado da Paraíba, dos Municípios de João Pessoa e Cabedelo, da CAGEPA, AESA e SUDEMA. A ação foi movida em face desses órgãos e entidades públicas porque eles têm o dever de prevenir e de reparar os danos contra o Rio, porém, sua omissão ajudou a consolidar os danos ambientais ao ecossistema. A ação data do dia 11/11/2014 e ainda não teve nenhuma repercussão prática em termos de preservação ambiental. Como resultado, o projeto oferece assessoria jurídica à APAN para que atue no referido processo, além de outros relativos ao Rio Jaguaribe (nas vias administrativa e judicial) para que se possa obter resultados práticos na preservação e recomposição do ecossistema. Dessa maneira, colabora-se com APAN na elaboração de um pedido de assistência e vista dos autos, com o intuito de alcançar-se maior agilidade na tramitação do processo. O grupo também acompanha o inquérito civil do MPF que trata da invasão de áreas da União próximas à foz do Rio e participou de vistoria aos trechos afetados. Vale ressaltar também a contribuição do projeto referente a um trecho crítico do Rio Jaguaribe, desta vez no âmbito da ACP nº 0002946-55.2010.4.05.8200, quando o grupo elaborou um Recurso de Apelação ao Tribunal Regional Federal da 5ª Região.

**Palavras-chave:** Crescimento populacional. Danos ambientais. Rio Jaguaribe.

---

1. Estudante do curso de direito, colaboradora. [beatriz\\_dnascimento@hotmail.com](mailto:beatriz_dnascimento@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de direito, colaboradora. [noemia.camilla@hotmail.com](mailto:noemia.camilla@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de direito, colaborador. [cesarrenato\\_outlook.com](mailto:cesarrenato_outlook.com).  
2. Orientador, ccj. [jgferraz@hotmail.com](mailto:jgferraz@hotmail.com).



Área Temática: Meio Ambiente

## **Ocupações irregulares na orla marítima da região metropolitana de João Pessoa-PB e as medidas de controle cabíveis**

Daniel Gonçalves de Freitas<sup>1</sup>; José Guilherme Ferraz da Costa<sup>2</sup>

A restinga é uma formação vegetal de transição associada à Mata Atlântica muito comum no litoral da Paraíba. Trata-se de floresta baixa de arbustos e árvores, que se mistura a brejos e lagoas, separando o mar das regiões de mata mais densa. Esse ecossistema vem sofrendo há décadas com invasões irregulares nas orlas de vários municípios paraibanos. A legislação que rege os imóveis da União e o gerenciamento costeiro não permite a ocupação de praia por quaisquer estabelecimentos, nem tampouco o comprometimento da vegetação em área de preservação permanente. Por isso, ao longo dos últimos anos, o Ministério Público Federal na Paraíba (MPF/PB) adotou diversas providências para obter a retirada imediata de ocupações irregulares da orla do estado, sobretudo na região metropolitana João Pessoa. Apesar de remoções recentes na praia do Bessa, em João Pessoa, a Justiça Federal, embora reconheça sistematicamente a ilegalidade dessas ocupações, tem afastado a urgência na pertinente remoção de outros imóveis na mesma situação de irregularidade, recusando sua retirada antes do término de longos processos judiciais. Enquanto isso, os invasores permanecem lucrando em áreas de uso comum do povo e de preservação ambiental, danificando o meio ambiente com o lançamento de esgoto e lixo, destruição de vegetação nativa, introdução de espécies exóticas, poluição sonora e visual, além do bloqueio do tráfego de pessoas em plena praia, tudo isso sem ressarcimento ou satisfação ao poder público. Nesse sentido, o projeto de extensão “Monitoramento e assessoria jurídica em medidas administrativas e judiciais de controle de danos ambientais no litoral paraibano” vem assessorando a Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (APAN) no combate a essas agressões ao meio ambiente. Como resultado do projeto, auxiliamos a APAN na elaboração de uma petição junto ao Inquérito Civil nº 1.24.000.000041/2007-93 do MPF, dando sequência a outros pedidos da APAN já presentes nos autos. O pedido alerta o MPF para a persistência do problema em trecho da praia do Bessa em que não foram efetivadas as remoções das ocupações. Pretende-se assim fomentar e acompanhar novas medidas administrativas ou judiciais quanto ao tema, chamando atenção dos órgãos competentes para a demora constatada na solução do caso e para que prossigam com as remoções dos imóveis em situação irregular.

**Palavras-chave:** Inquérito civil. Ocupações irregulares. Proteção ambiental.

---

1. Estudante do curso de Direito da UFPB, bolsista. [danielfreitasufpb@gmail.com](mailto:danielfreitasufpb@gmail.com).

2. Procurador da República do Ministério Público Federal e professor orientador, CCJ. [jgferraz@hotmail.com](mailto:jgferraz@hotmail.com).

Área Temática: Educação Ambiental

**Projeto Barra Viva: ecodesign e educação ambiental como métodos de capacitação de professores e alunos das escolas municipais da zona rural de Rio Tinto-PB pertencentes a área de proteção ambiental (apa) da barra do rio Mamanguape**

Edson Queiroz de Oliveira Filho<sup>1</sup>; Jhônatas das Neves Almeida<sup>1</sup>; Mércia Maria Araújo Luna<sup>1</sup>; Marcelo Vicente da Silva Junior<sup>1</sup>; Marivaldo Wagner Sousa Silva<sup>2</sup>

Atualmente as questões relacionadas à sustentabilidade, educação ambiental e meio ambiente são tratadas nos eventos acadêmicos como temática principal. O governo federal tem investido em políticas promissoras para a preservação dos recursos naturais e dos ecossistemas. As empresas têm investido no uso de tecnologias renováveis, reaproveitamento de materiais, e aplicação de materiais alternativos na geração de novos produtos. É com base na descentralização sistêmica atual que este projeto visa elucidar conceitos de bem-estar, produção e consumo baseados na sustentabilidade, visando à sensibilização dos educandos e educadores do Ensino Fundamental de quatro escolas públicas da região rural e litorânea de Rio Tinto, PB, no contexto das principais problemáticas ambientais que acometem a APA, através de atividades ecopedagógicas. O projeto Barra Viva, nas escolas, tem como objetivo principal a conscientização ambiental, proporcionando aos alunos e professores a compreensão da realidade em que vivem, de modo integrado e sistêmico, estimulando novas posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis. As atividades foram desempenhadas no período de maio de 2016 com a preparação das oficinas a dezembro de 2016 com a execução destas nas escolas. Para tanto, os conceitos de meio ambiente, impactos ambientais, resíduos sólidos e a relação sociedade e natureza foram abordados através de animações virtuais e oficinas de reciclagem, exaltando a destinação adequada do lixo; o não desperdício de energia; a economia da água. Todas as vivências foram planejadas contendo, como recursos facilitadores da informação, imagens, vídeos, oficina de desenho e uma gincana, como elemento lúdico, para a fixação do conteúdo. Ao longo da pesquisa, os resíduos sólidos das escolas e domésticos foram coletados em grandes sacos (*bags*) específicos para a coleta de resíduos, os *bags* foram disponibilizados pela empresa local de reciclagem, Duas Irmãs. As aulas ministradas possibilitaram aos participantes a compreensão sobre o consumo consciente, a importância da reutilização dos materiais. Faz-se necessário que as atividades de educação ambiental ocorram de forma continuada para que haja uma mudança de atitude e valor socioambiental.

**Palavras-chave:** Ensino fundamental. Floresta atlântica. Meio ambiente.

---

1. Estudante do curso de design, bolsista. edsonqz01@gmail.com.

1. Estudante do curso de ecologia, bolsista. jhonatas\_almeida.eco@hotmail.com.

1. Estudante do curso de design, colaborador. mvmarcelovicente@gmail.com.

1. Mestrando do curso de ecologia, colaboradora. melluna.bio@gmail.com.

2. Professor adjunto II do curso de design, orientador. eme\_dablio@yahoo.com.br.

Área Temática: Meio Ambiente

## Poluição ambiental indolor: a falta de legislação no Brasil e suas consequências

Ana Mayara Andriola Medeiros<sup>1</sup>; Nataly Albuquerque dos Santos<sup>2</sup>; Cleonilson Protasio de Souza<sup>3</sup>

A qualidade do ar em ambientes internos pode ser definida através da presença de determinadas fontes poluentes os quais podem ser de origem química, física ou biológica. Neste trabalho, serão focados os poluentes químicos, particularmente, o monóxido de carbono. Entende-se como poluição química do ar a alteração na sua composição decorrente das emissões de poluentes. Logo, a má qualidade do ar está associada à poluição atmosférica. Diferentes dos ambientes abertos, em ambientes internos é frequente o efeito cumulativo de gases, uma vez que geralmente possuem ventilação deficiente, não ocorrendo assim a dispersão de poluentes e agravando significativamente a qualidade do ar em questão. Esse fato é recorrente em estacionamentos fechados de shoppings e supermercados, em túneis, garagens de edifícios residenciais e comerciais, etc. Nesses ambientes, um tipo específico de poluente bastante perigoso, o monóxido de carbono (CO), que em determinados limites e condições, é responsável por desencadear sintomas adversos à saúde humana, que vão desde doenças respiratórias a consequências fatais. O objetivo do presente trabalho é debater a ausência de legislação que defina as taxas de medições para o monóxido de carbono em ambientes internos ou *indoor*, como garagens e estacionamentos, e sugerir os limites que poderiam ser usados para tais ambientes. No Brasil, são encontradas poucas legislações ou normas referentes à qualidade do ar *indoor*, a exemplo da Resolução Nº 9, de 16 de janeiro de 2003, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que trata apenas sobre ambientes interiores climatizados, o que demonstra uma escassez de informações, parâmetros e limites quanto aos não climatizados. Nessa situação de escassez, foi realizado um levantamento documental e bibliográfico de diagnósticos de monitoramento, taxas de medições, considerando tanto ambientes *indoor* quanto *outdoor*, e também a resolução nº 5, de 15 de junho de 1989 do CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente, a chamada PRONAR – Programa Nacional de Controle de Qualidade, sobre qualidade do ar exterior, a qual envolve a definição de limites permissíveis de concentração dos poluentes atmosféricos e restrições de emissões. Com base no levantamento e no estudo realizados, concluiu-se que pode ser estabelecidas taxas de concentração, em partes por milhão (ppm), referentes a três diferentes níveis distintos de poluição por CO, a saber: “nível bom” (até 15 ppm), “nível de atenção” (entre 15 e 35 ppm) e “nível ruim” (acima de 35 ppm) Para tempo de permanência de 1 hora. A importância da definição desses níveis é essencial, pois podem contribuir para facilitar a compreensão na realização do monitoramento da qualidade do ar, sendo assim fundamental para evitar consequências graves a saúde da população relacionadas a qualidade do ar *indoor*.

**Palavras-chave:** Ambiente *indolor*. Monóxido de carbono. Normatização.

---

1. Estudante do curso de Engenharia Ambiental, bolsista. andriola\_m@hotmail.com.

2. Professora do Departamento de Tecnologia de Alimentos, orientadora. natalyjp@gmail.com.

3. Orientador e coordenador do projeto. protasio@cear.ufpb.br.

Área Temática: Meio Ambiente

## Poluição hídrica e suas problemáticas para o meio ambiente

Eclecione Soares da Silva<sup>1</sup>; Erlânio da Silva Sousa<sup>1</sup>; Linaldo Freire<sup>1</sup>; Walkemer Santana<sup>1</sup>;  
Évio Eduardo Chaves de Melo<sup>2</sup>

A superfície terrestre é recoberta por 71% de água, deste volume, aproximadamente 97,4% está nos oceanos em estado líquido. Também, aparece nos lagos, rios, lagoas e infiltradas nos espaços dos solos e das rochas, nas nuvens e constituinte dos seres vivos. A água é um dos fatores que possibilita o surgimento da vida na Terra, sendo um dos principais componentes da biosfera. No ecossistema existe vários ambientes que são habitados por diversos seres vivos que possuem entre si algo em comum, a dependência de água. Segundo diversas pesquisas, a ingestão de água tratada é importante para conservação da saúde e prevenção de doenças (cálculo renal, infecção urinária e etc.) e protege o organismo contra o envelhecimento. Atualmente está havendo uma quantidade muito alta de desperdício de água, a maior parte dela está sendo usada para alguns fins, como agricultura e indústrias, e apenas 9% da água potável está sendo usada no consumo humano. Outro fator preocupante é a poluição hídrica, que está afetando os rios e lagos que são destinados para uso da população. Esgotos, resíduos sólidos e agrotóxicos são alguns dos contaminantes que ocasionam a poluição hídrica. Esse e outros temas foram abordados no Projeto de Extensão Ecologia Aplicada na Escola, composto por alunos bolsistas, voluntários e técnicos auxiliares, por professores da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Alagoas. O objetivo do trabalho apresentado é conscientizar os alunos do 7º e 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity, localizada no município de Rio Tinto-PB, sobre a problemática da poluição hídrica e as consequências trazidas para o meio ambiente. Os meios utilizados para a condução desse trabalho foram palestras com a utilização de Datashow, vídeos educativos e atividades de entretenimento informativo. Como efeito deste trabalho, obtemos resultados aceitáveis com a interação dos jovens e dos colaboradores, demonstrando grande empenho pelo tema aqui abordado. Na atividade de entretenimento foi incitado aos jovens a percepção da poluição hídrica, através de conceito, causas, consequências e algumas medidas para minimizar esse problema. Concluímos que, as palestras, os vídeos e os cartazes causaram um melhor entendimento com o interesse dos alunos sobre a problemática, além de despertar o ato de sensibilização para manter o meio ambiente limpo, preservado os recursos e protegendo a saúde dos seres humanos, das espécies animais e vegetais em vários pontos do planeta.

**Palavras-chave:** Água. Conscientização. Contaminação.

---

1. Estudante do curso de Ecologia, voluntária. [eclecionesoares@hotmail.com](mailto:eclecionesoares@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Ecologia, voluntário. [erlanio.silva5@gmail.com](mailto:erlanio.silva5@gmail.com).

1. Estudante do curso de Ecologia, voluntário. [linaldofreire@gmail.com](mailto:linaldofreire@gmail.com).

1. Estudante do curso de Ecologia, Bolsista. [walkimer.santana@hotmail.com](mailto:walkimer.santana@hotmail.com).

2. Orientador, DEMA. [evioeduardo@gmail.com](mailto:evioeduardo@gmail.com).

Área Temática: Meio Ambiente

## Postos de combustíveis e contaminação de águas subterrâneas

Roberta Suely de Freitas Vieira<sup>1</sup>; Cristian José Simões Costa<sup>1</sup>; Márcia Helena Pontieri<sup>1</sup>;  
Angela Maria Tribuzy de Magalhães Cordeiro<sup>1</sup>; Nataly Albuquerque dos Santos<sup>2</sup>

Os Postos Revendedores de Combustíveis são empreendimentos potencialmente ou parcialmente poluidores que comprometem a qualidade das águas subterrâneas. Um sério agravante para esse tipo de contaminação, é que o vazamento nem sempre é detectado prontamente. A maioria dos vazamentos só são detectados por investigações detalhadas *in site* no empreendimento ou *off site* em laboratório. Em uma contaminação por combustíveis líquidos derivados de petróleo, os compostos que causam maior preocupação são os hidrocarbonetos aromáticos (BTEX e HPA) devido a sua alta toxicidade e mobilidade na subsuperfície (CORSEUIL et al., 2004). O Projeto tem por objetivo geral, avaliar a contaminação das águas subterrâneas por derivados de petróleo provenientes de postos de combustíveis. E, especificamente, objetiva identificar poços artesianos próximos aos postos de combustíveis; realizar a coleta de água; identificar e quantificar os contaminantes BTEX e HPA; divulgar resultados para a população e órgãos públicos. Os Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos - HPAs de origem petrolífera são uma das classes de poluentes mais frequentemente encontradas em ambientes aquáticos. Os hidrocarbonetos BTEX são compostos voláteis arranjados em um anel aromático condensado, constituídos por átomos de carbono e hidrogênio. Podem ser rapidamente transportados através do solo e da água subterrânea devido à sua volatilidade e solubilidade. Devido a essas características os BTEX são os compostos orgânicos de maior importância do ponto de vista ambiental devido à sua alta mobilidade e toxicidade. O benzeno é reconhecidamente o mais tóxico. Trata-se de uma substância comprovadamente cancerígena. Não há um padrão de potabilidade específico para hidrocarbonetos, existem limites para alguns dos compostos que estão dentro dessa grande família. O padrão para benzeno, que é o mais perigoso deles por ser carcinogênico, é de 5 µg/l. O bairro selecionado para o projeto de extensão foi o Tambaú, por apresentar lençol freático próximo a superfície. Foram selecionados 10 poços artesianos localizados próximos aos postos de combustíveis. As amostras da água subterrânea objetivam detectar a presença de hidrocarbonetos aromáticos BTEX e HPA. As amostras coletadas em poços serão realizadas com auxílio de um bailer ou diretamente através de uma torneira de acesso deixando sair por aproximadamente 5 minutos a água estagnada. Será utilizada a técnica de cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG-MS) que atende aos limites estabelecidos pela portaria 2914/2011 do Ministério da Saúde. A contaminação de águas subterrâneas por hidrocarbonetos pode significar prejuízos a longo prazo a saúde, além de inviabilizar a utilização desses recursos naturais. O projeto, frente as análises, irá diagnosticar as possíveis contaminações ao meio ambiente urbano e dará início a um importante passo para o estabelecimento de medidas de prevenção e correção que venham a ser tomadas.

**Palavras-chave:** Águas subterrâneas. Contaminação. Compostos BTEX e HPAs.

---

1. Estudante do curso de tecnologia de alimentos, bolsista. [robertaa.freitas@gmail.com](mailto:robertaa.freitas@gmail.com).

1. Professora do Departamento de Tecnologia Sucroalcooleira, colaboradora. [mhpontieri@gmail.com](mailto:mhpontieri@gmail.com).

1. Professora do curso de Tecnologia de Alimentos. [atribuzy@gmail.com](mailto:atribuzy@gmail.com).

2. Professora do Departamento de Tecnologia de Alimentos, orientadora. [natalyjp@gmail.com](mailto:natalyjp@gmail.com).

Área Temática: Meio Ambiente

## **Práticas agroecológicas desenvolvidas com agricultores familiares da região semiárida para a produção de feijão**

Denisvaldo Artur de Meireles<sup>1</sup>; Franciyane Araújo Silva<sup>1</sup>; Vânia da Silva Fraga<sup>2</sup>

O feijão é a principal fonte de proteína na alimentação da população do Semiárido paraibano. Devido a fatores climáticos e edáficos a produção vem diminuindo, sendo necessário o uso de insumos para se alcançar produções satisfatórias. O trabalho objetivou avaliar a produção de biomassa da parte aérea e grãos durante dois ciclos de feijão caupi, além de comparar as análises experimentais com as visuais, realizadas com os agricultores. O experimento foi um fatorial com 4 tratamentos (Testemunha; Composto orgânico; Pó de rocha, e Pó de rocha + Composto orgânico) x 6 variedades de feijão, três melhoradas (Nova Era, Pajeú, Guaribas) e três crioulas oriundas dos agricultores (Sedinha, Corujinha, Costela de vaca), e 4 repetições. O experimento em campo foi desenvolvido em parceria com a Assessoria e Serviços em Agricultura Alternativa (AS-PTA), no município de Esperança – PB. O experimento instalado na AS-PTA foi utilizado como unidade de observação para os agricultores. O solo da área é um Neossolo Regolítico, a precipitação pluvial no primeiro ano foi de 110 mm, e no segundo ano 250 mm. O plantio foi manual, em linhas de 2 m, com 5 covas por linha, somando 20 plantas por sub parcela, o espaçamento entre linhas foi 30 cm e entre plantas 40 cm. Para a observação visual da produção de biomassa vegetal e grãos, pelos agricultores, utilizou-se questionários com notas, sem o conhecimento dos mesmos sobre variedade que estava sendo avaliada, como: Fraco, Médio, Bom e Ótimo. As quantificações da produção de biomassa e grãos, foram realizadas no Laboratório de Matéria Orgânica do DSER/CCA/UFPB. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 0,1%. No primeiro ano de cultivo a produção de biomassa vegetal da Costela de vaca foi significativamente maior que as demais. Dentre os tratamentos o composto orgânico foi o que proporcionou a maior produção, com média de 529 kg/ha, independente da variedade. No segundo ano de cultivo, não houve efeito residual entre as variedades e tratamentos para a biomassa vegetal. No primeiro ano, a variedade Costela de vaca teve a maior produtividade de grãos em relação as demais, com peso médio de 760 kg/ha, coincidindo com a escolha visual dos agricultores. O tratamento que expressou melhor comportamento na produção de grãos, foi o composto orgânico. No segundo ano de cultivo, não foi observado efeito residual dos tratamentos, nem na produção de biomassa vegetal, nem na produção de grãos. Os resultados evidenciaram que a variedade mais produtiva, tanto em biomassa vegetal, quanto grãos foi a costela de vaca, independente do tratamentos utilizado e que o melhor tratamento foi composto orgânico, o que coincidiu com as observações visuais dos produtores, que elegeram a Costela de vaca como a mais produtiva em biomassa vegetal e grãos, no primeiro ano. No segundo ano de cultivo, não foi observado efeito residual dos tratamentos, uma vez que não houve diferença entre a produção de biomassa vegetal e produção de grãos.

**Palavras-chave:** Biomassa Vegetal. Composto orgânico. Variedades.

---

<sup>1</sup>Estudante em Agronomia, bolsista. [dennis-meirelles@hotmail.com](mailto:dennis-meirelles@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante em Agronomia, bolsista. [francyane.agro@gmail.com](mailto:francyane.agro@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora orientadora e coordenadora do projeto. [vanciasfraga@gmail.com](mailto:vanciasfraga@gmail.com)

Área Temática: Meio Ambiente

### **Preparação de sabão neutro a partir da reciclagem de óleo de cozinha**

Luana da Silva Lobo Barbosa<sup>1</sup>; Guilherme Vasconcelos Ramos<sup>1</sup>; Sildvane Valcácia Silva<sup>1</sup>;  
Elisangela Afonso de Moura Mendonça<sup>2</sup>

A questão ambiental é uma área de grande preocupação em todo o mundo. Diversas são as causas da poluição, do agravamento do efeito estufa, e da contaminação das águas de rios e de mares, por exemplo. Pensando nisso, o presente trabalho teve como objetivo realizar a produção de sabão neutro a partir do óleo de cozinha usado, diminuindo assim o seu impacto no meio ambiente, como também realizando a doação do sabão produzido para ONGs e para a comunidade, para a higiene de animais domésticos. A pele de um cão sadio tem um pH em média de 6,16 e o uso constante de sabões alcalinos pode interferir no pH de sua pele, causando desidratação e afecções, porém uma das questões para a fabricação de sabão é o seu pH (potencial de hidrogênio), que na maioria das literaturas atuais são de pH muito alcalino, e por isso foi necessário a realização da produção de sabão neutro, permitindo o uso nesses animais. Para a produção do sabão, os materiais utilizados foram soda cáustica (NaOH) e óleo em uma proporção de 1:5, água e ácido cítrico. A metodologia utilizada seguiu as etapas: pesagem das substâncias; aquecimento da água; diluição da soda cáustica; mistura do óleo de cozinha usado com a soda diluída (20 minutos); acréscimo do ácido cítrico e mexer por mais 20 minutos; verificação do pH do sabão; colocar em formas para o endurecimento. O experimento demonstrou bons resultados, com a produção de sabão de forma simples e de baixo custo. Outro resultado positivo obtido através do projeto foi a conscientização das pessoas no quesito da reciclagem do óleo de cozinha, pois todo o óleo utilizado no projeto foi doado principalmente por estudantes do Centro de Biotecnologia (CBiotec), o que foi um dos principais objetivos que alcançamos, de mostrar para as pessoas os impactos ambientais que determinados produtos têm, e através do sabão feito da reciclagem do óleo foi possível diminuir esses efeitos, alcançando um viés sustentável e econômico, pois foi observado que os sabões têm grande potencial econômico quando feitos em uma escala maior, o que possibilita gerar uma renda extra para as comunidades que utilizarem os princípios que foram descritos no projeto.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Óleo de cozinha. Sabão neutro.

---

1. Estudante do curso de biotecnologia, colaboradora. [lualobob@gmail.com](mailto:lualobob@gmail.com).

1. Estudante do curso de biotecnologia, colaborador. [guilherme.gvr@gmail.com](mailto:guilherme.gvr@gmail.com).

1. Estudante do curso de biotecnologia, colaboradora. [emmelyvsc@gmail.com](mailto:emmelyvsc@gmail.com).

2. Orientadora, cbiotec. [elidoc@cbiotec.ufpb.br](mailto:elidoc@cbiotec.ufpb.br).

Área Temática: Meio Ambiente

### **Produção de sabão caseiro a partir da reciclagem de óleo de cozinha**

Chrystian William Novais da Silva de França<sup>1</sup>; Felipe Jordão Nóbrega<sup>1</sup>; Emmely Vitória de Santana Cabral<sup>1</sup>; Guilherme Vasconcelos Ramos<sup>1</sup>; Elisângela Afonso de Moura Mendonça<sup>2</sup>

A conscientização ambiental retrata a evolução de uma sociedade, ela compreende a percepção dos impactos gerados pela atuação do homem. Dentro desse pressuposto vem surgindo normas ambientais e alternativas para utilização de recursos renováveis de forma a amenizar os impactos das atividades produtivas que acaba por gerar uma grande quantidade de resíduos. Os resíduos gerados causam grande impacto ambiental. A reciclagem é uma forma muito atrativa de gerenciamento de resíduos, pois transforma o lixo em insumos, com diversas vantagens ambientais, vários projetos de reciclagem têm sido bem sucedidos no Brasil e dentre eles destacam-se o aproveitamento de papel, plásticos, metais, óleos lubrificantes automotivos e industriais, soro de leite e bagaço de cana. Por ser um excelente subproduto, o óleo de cozinha pós-consumo vem cada vez mais sendo utilizado na reciclagem, de maneira a produzir bens de valor, gerar renda e minimizar os impactos adversos ao meio ambiente. Pode ser utilizado na produção de sabão e detergentes, de ração animal, de biodiesel etc. O objetivo deste trabalho foi produzir sabão em barra a partir da reciclagem do óleo de cozinha utilizado, que será arrecadado na UFPB e na Comunidade São Rafael. Ainda ministrará palestra sobre educação ambiental e melhores formas de preservação do meio ambiente. Os materiais utilizados foram soda cáustica (NaOH), água e óleo, em uma proporção de 1:4. O procedimento seguia as seguintes etapas: pesagem das substâncias; aquecimento da água; diluição da soda cáustica; mistura do óleo de cozinha usado com a soda diluída (20 minutos); verificar o pH do sabão; colocar em formas para o endurecimento. Como resultado foi possível preparar sabão de boa qualidade e simples de fazer, a partir de óleo de cozinha, dentro das especificações da legislação, pH entre 10 e 11,5. Outro resultado obtido foi a adesão por parte das pessoas em doar o óleo, e a surpresa de quantas pessoas já tinham esse hábito, de guardar o óleo utilizado. Atingimos ainda o objetivo de orientar os estudantes a respeito do reuso do óleo, em particular estudantes do Centro de Biotecnologia (Cbiotec). E por fim, constatamos a viabilidade do projeto, por ser um procedimento simples, barato e que a comunidade pode fazer em casa, servindo ainda como uma possível fonte de renda.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Óleo de cozinha. Sabão caseiro.

- 
1. Estudante do curso de biotecnologia, bolsista. [chrystian\\_f17@hotmail.com](mailto:chrystian_f17@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de biotecnologia, colaborador. [feliphej jordao@hotmail.com](mailto:feliphej jordao@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de biotecnologia, colaboradora. [emmelyvsc@gmail.com](mailto:emmelyvsc@gmail.com).
  1. Estudante do curso de biotecnologia, colaborador. [guilherme.gvr@gmail.com](mailto:guilherme.gvr@gmail.com).
  2. Orientadora, Cbiotec. [elisdoc@cbiotec.ufpb.br](mailto:elisdoc@cbiotec.ufpb.br).



Área Temática: Meio Ambiente

### **Projeto Zika Zero na UFPB: combate à proliferação do mosquito transmissor do vírus Zika no campus I da UFPB**

Ana Paula Bezerra Cavalcanti<sup>1</sup>; Jonas Figuêredo Silva<sup>1</sup>; Vanine Elane Menezes de Farias<sup>1</sup>; Claudio Ruy Portela de Vasconcelos<sup>2</sup>

Diante do cenário nacional em que além do Ministério da Saúde, o Ministério da Educação também lançou esforços para mobilizar a nação sobre a importância do combate ao mosquito transmissor do Zika Vírus. A UFPB assumiu sua responsabilidade de mobilizar a comunidade acadêmica no auxílio ao combate ao Zika Vírus. Neste contexto, o trabalho ora proposto justifica-se na medida em que as ações implementadas possibilitaram a diminuição dos riscos de contaminação da comunidade acadêmica com os vírus que utilizam como um dos vetores o mosquito *Aedes Aegypti*, dentre os quais o zika é o mais preocupante devido às consequências em gestantes. Desse modo, tal trabalho teve como objetivo potencializar o combate ao mosquito *Aedes Aegypti* no campus I da UFPB, promovendo a conscientização da comunidade acadêmica e a importância de que cada indivíduo assuma o seu papel no processo; bem como de elaborar e implementar o plano semestral de varredura do Campus I. Utilizou-se como instrumento de monitoramento e análise da execução do projeto o plano de prevenção e combate à proliferação do mosquito transmissor do vírus Zika no Campus I da UFPB, construído no início da vigência do projeto. Os dados referentes às varreduras foram coletados a partir dos formulários preenchidos pelas equipes de funcionários terceirizados. Já os dados referentes aos resultados da campanha de conscientização foram coletados através das ferramentas de gerenciamento de páginas disponíveis no *Facebook*. Os dados quantitativos foram tabulados e analisados por meio de planilha Excel e os referentes à localização geográfica foram plotados em um mapa através do software Autocad. Para realização da varredura dividiu-se 405 agentes de limpeza em 107 grupos aos quais foram entregues 120 mapas da universidade segmentados por zonas de atuação. As equipes foram treinadas para indicar os locais nos quais encontravam-se focos de proliferação do mosquito. Os grupos foram alocados por centro, junto com um agente do Centro de Zoonose de João Pessoa, responsável pelas equipes de varredura. Vários focos do mosquito foram detectados e imediatamente exterminados, tanto por meios da limpeza, como também, da aplicação de larvicida. Os casos nos quais para eliminação do foco se fazia necessária a intervenção da Prefeitura Universitária, foram marcados no mapa com simbologia específica para posterior correção de tais problemas. Tal ato mobilizou, além dos terceirizados, a Prefeitura Universitária, a Reitoria, a Secretaria Municipal de Saúde, a Comissão de Gestão Ambiental, o Laboratório de Engenharia de Sustentabilidade e Consumo e o IDEP. Foi realizada a capacitação de todos os funcionários terceirizados e, mesmo que realizadas semestralmente, trará como consequência a execução das práticas apresentadas, diariamente em suas atividades laborais. Já para a comunidade acadêmica, será realizado um evento com motivação científica para discutir as consequências do Zika Vírus na sociedade.

**Palavras-chave:** Capacitação. Varredura. Zika Vírus.

---

1. Estudante do curso de engenharia de produção, bolsista. paulabezerra1@hotmail.com.

1. Estudante do curso de engenharia de produção, voluntário. [jonasfigueredo49@gmail.com](mailto:jonasfigueredo49@gmail.com).

1. Estudante do curso engenharia ambiental, voluntária. vaninemenezesf@gmail.com.

2. Orientador, ct. [claudioruy@yahoo.com](mailto:claudioruy@yahoo.com).

Área Temática: Meio Ambiente

### **A qualidade da água utilizada na criação de suínos na comunidade São Rafael: percepção e realidade**

José de Anchieta de Oliveira Filho<sup>1</sup>; Thales de Mileto Henrique Dourado<sup>1</sup>; Pedro Henrique de Sousa Palmeira<sup>1</sup>; Jailson José Gomes da Rocha<sup>2</sup>; Ulrich Vasconcelos<sup>3</sup>

**RESUMO:** O trabalho foi desenvolvido na comunidade de São Rafael, localizada próxima ao Campus I da UFPB no contexto de um projeto visando a soberania alimentar dos moradores. Inicialmente foram identificados pontos críticos na área da comunidade, com respeito ao abastecimento e armazenamento da água para consumo humano, aliado à realização de análises microbiológicas de amostras coletadas durante visitas. Nestas visitas, diversas oportunidades de intervenção foram reveladas para a equipe. Ocorre que ao longo das visitas foi observado que em muitas residências, havia criações de aves, por exemplo, galinhas e patos, e/ou mamíferos de pequeno, médio e grande porte, tais como cães, porcos, jumentos e cavalos. Durante semanas foram realizadas reuniões entre a equipe de extensionistas, com finalidade de discutir e planejar ações que seriam realizadas a partir dos dados coletados por meio de fonte oral com os proprietários desses animais. Particularmente a criação de porcos foi a mais relevante, em razão dos métodos de criação de suínos com finalidade de obtenção de renda ou consumo próprio. Os moradores identificaram a desconfiança na água que consomem, porém expressam uma imagem positiva a água empregada na dessedentação dos animais, cuja origem é a mesma. Os resultados das análises microbiológicas revelaram uma densidade cem vezes superior ao permitido pela legislação que dispõe da potabilidade da água para dessedentação animal. Desta forma, a questão da saúde animal foi levantada e conseqüentemente, a saúde humana, em função da interação dos sujeitos. Baseado no caso em que o criador, cujo juízo sobre a água é contrastante quando assumem a qualidade duvidosa entre o que bebe e o que oferece aos animais, a desconstrução desta ideia pôde ser desenvolvida por meio de ações visando a educação ambiental, a partir de propostas de tratamento adequado da água destinada aos animais, incluindo limpeza e manuseio dos recipientes coletores e assim, reduzir o risco de contrair enfermidades de veiculação hídrica. Foi elaborado um material de capacitação que será apresentado à comunidade de forma simples por meio de panfletos, palestras e contações em eventos agendados para dezembro na associação comunitária.

**Palavras-chave:** Dessedentação animal. Fontes orais. Suinocultura.

---

1. Estudante do curso de Biotecnologia da UFPB, colaborador. anchieta-13@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Biotecnologia da UFPB. thalesdourado97@yahoo.com.br.

1. Estudante do curso de Biotecnologia da UFPB, voluntário. pedro\_palmeira@hotmail.com.

2. Docente do Bacharelado em Biotecnologia da UFPB, colaborador. jailson@cbiotec.ufpb.br.

3. Docente do Departamento de Biotecnologia (CBiotec/UFPB), coordenador.

u.vasconcelos@cbiotec.ufpb.br.

Área Temática: Meio Ambiente

### **Qualidade do ar e uso de biocombustíveis**

Yasmim Cristina Leiros Meira<sup>1</sup>; Filipe Bezerra da Costa<sup>1</sup>; Márcia Helena Pontieri<sup>1</sup>; Nataly Albuquerque dos Santos<sup>2</sup>

A poluição atmosférica urbana, até meados de 1980, era atribuída basicamente às emissões industriais, no entanto, o rápido crescimento urbano nos países em desenvolvimento fez com que os veículos se tornassem um problema de grande magnitude. Hoje se verifica uma situação em que os maiores responsáveis por grande parte da degradação da qualidade do ar nos grandes centros urbanos são os veículos automotores em circulação nas rodovias. Ações de gestão são necessárias para prevenir ou reduzir as emissões de poluentes e os efeitos da degradação do meio aéreo. A gestão da qualidade do ar envolve, portanto, medidas mitigadoras que tenham como base a definição de limites permissíveis de concentração dos poluentes na atmosfera, a restrição de emissão dos mesmos, bem como um melhor desempenho na aplicação dos instrumentos de comando e controle, entre eles o monitoramento. O monitoramento da qualidade do ar em grandes centros urbanos é condição básica para o estabelecimento de políticas públicas para o controle e melhoria da qualidade do ar e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população. A poluição atmosférica foi responsável pela morte de 2 milhões de pessoas no mundo em 2011, segundo a Organização Mundial de Saúde. Sem novas políticas, em 2050, a poluição do ar deve se tornar a principal causa ambiental de mortalidade prematura mundial. O programa da Qualidade do ar e Uso de Biocombustíveis propõe disponibilizar para a sociedade informações sobre a qualidade do ar que possibilitará uma intervenção mais efetiva sobre as resultantes danosas desse processo sobre a saúde humana e o meio ambiente, contribuindo com as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, da Política de Mobilidade Urbana e do Programa Nacional de Controle da Poluição do Ar. O crescimento acelerado de fontes móveis de poluição ambiental traz a necessidade de se realizar o monitoramento da qualidade do ar e diagnosticar as regiões em que há maior saturação de poluente.

**Palavras-chave:** Monitoramento. Poluição atmosférica. Qualidade do ar.

---

1. Estudante do curso de engenharia ambiental, bolsista. yasmimleiros@gmail.com.

1. Estudante do curso de engenharia ambiental, bolsista. filipe.bezerra@gmail.com.

1. Professora do Departamento de Tecnologia Sucroalcooleira, colaboradora. mhpontieri@gmail.com.

2. Professora do Departamento de Tecnologia de Alimentos, orientadora. natalyjp@gmail.com.

Área Temática: Meio Ambiente

## **Répteis e Anfíbios como ferramenta de aprendizagem para compreensão e preservação da biodiversidade local nas escolas públicas da cidade de Alagoa Grande-PB**

Jayene Aysla Mendonça Brito<sup>1</sup>; Carem Meiryanny Martins Nobre do Nascimento<sup>1</sup>; Gabriel Leite dos Santos Campos<sup>1</sup>; Matheus Araujo Lagares<sup>1</sup>; Helder Farias P. de Araujo<sup>2</sup>

Conhecimentos adquiridos no ambiente escolar são componentes importantes na formação pessoal e construção de valores de cada indivíduo, nesse contexto, o estudo das ciências, especificamente da zoologia na educação básica, auxilia o reconhecimento da importância de cada ser no meio ambiente, independentemente de serem esteticamente agradáveis ou não. A conscientização/sensibilização do público geral por meio da Educação Ambiental é de extrema importância para a eficácia da conservação e recuperação da biodiversidade local. O objetivo deste trabalho foi conhecer a concepção de alunos do ensino fundamental, de uma escola no município de Alagoa Grande-PB, sobre répteis e anfíbios e utilizar a herpetofauna como instrumento pedagógico para conhecimento e conservação da biodiversidade local. O trabalho, ainda em andamento, foi dividido em duas etapas: entrevista com os alunos e intervenção. Aplicou-se um questionário semiestruturado com objetivo de analisar o conhecimento prévio dos estudantes de 4º e 5º ano, para posteriormente, a partir das análises das respostas, ser aplicado as intervenções necessárias. Foram entrevistados 33 alunos, idade média de 12 anos. De acordo com a análise 93,9% dos alunos não souberam definir répteis corretamente. Além disso, 65,3%, de 95 citações, mencionaram exemplos incorretos. Quanto ao conhecimento da importância desses animais, 57,3% responderam de forma incorreta ou não responderam; 36,4% citaram exemplos correlacionados a importância ambiental e 6,1% atribuíram importância científica e 34,7% foram exemplos corretos. Os répteis, de maneira geral, foram caracterizados como animais majoritariamente terrestres (92,6% dos exemplos citados), tanto nas definições como nos exemplos. Quando questionados sobre a definição de anfíbios, 93,9% dos alunos os definiram de forma incorreta ou incompleta e apenas 6,1% dos alunos os definiram corretamente. Quanto aos exemplos de anfíbios, 68,7%, de 83 citações, mencionaram exemplos errados e apenas 31,3% corretos. Em relação a importância, 78,8% dos alunos não souberam ou não atribuíram importâncias a esses animais e 21,2% atribuíram importância de caráter ecológico. Importante ser destacado que, dentre as respostas incorretas, muitas acompanhavam as definições e exemplos equivocados de animais exclusivamente de ambientes aquáticos. Ao serem abordados sobre os sentimentos que possuíam sobre répteis e anfíbios, 63,6% dos alunos afirmaram sentir medo ou nojo, 27,3% afirmaram gostar destes animais e 6,1% disseram não sentir nada. Quando questionados qual ação tomariam em um eventual encontro com um réptil (cobra), 51,2% dos alunos afirmaram que matariam ou chamaria uma pessoa para matar, 46,6% disseram afastá-la para longe de si ou simplesmente deixa-la ir embora e 2,6% afirmaram que tentariam pegar o animal. De acordo com os resultados obtidos, é possível perceber que grande parte dos alunos não possui conhecimentos básicos, não apenas sobre répteis e anfíbios, como de zoologia de uma forma geral. Essa limitação, se reflete na falta de conhecimento sobre a importância ecológica desses animais e dificulta a manifestação da sensibilização para conservação biodiversidade local. Espera-se com a continuidade do projeto, através das intervenções, possam ser desconstruídas algumas imagens pejorativas sobre esses animais, e que ao final do projeto os alunos adquiram um conhecimento preciso sobre os répteis e anfíbios, bem como motivados a sua conservação.

**Palavras-chave:** Conservação. Educação ambiental. Educação básica.

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Biológicas, bolsista. [jayene.aysla@hotmail.com](mailto:jayene.aysla@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Biológicas, colaboradora. [carem.martins@hotmail.com](mailto:carem.martins@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Biológicas, colaborador, [gabrielcdo420@gmail.com](mailto:gabrielcdo420@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Biológicas, colaborador. [matheus.lagares@hotmail.com](mailto:matheus.lagares@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor do curso de Ciências Biológicas, Orientador. [helder@cca.ufpb.br](mailto:helder@cca.ufpb.br)

Área Temática: Meio Ambiente

## **Saberes da mata atlântica: percepção ambiental das comunidades de Pindobal em Mamanguape e Rio do Banco em Rio Tinto, Paraíba**

Gislaine da Silva Alves<sup>1</sup>; Maria Alinny Cruz da Silva<sup>1</sup>; Rosemary Marinho da Silva<sup>1</sup>; Carla Soraia Soares de Castro<sup>2</sup>

A percepção ambiental abrange a compreensão das inter-relações entre o ambiente e os indivíduos. O presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção ambiental das comunidades de Pindobal, em Mamanguape, e Rio do Banco, em Rio Tinto, na Paraíba. Foram realizadas entrevistas abordando as seguintes questões: como começou Pindobal e Rio do Banco? Como a mata era e como é agora? Quais animais e plantas havia e não há mais? Há plantas da mata com algum uso diário? Como é o abastecimento e tratamento de água? Como é o tratamento de lixo? E o que pode ser feito para diminuir o desmatamento? Os entrevistados tinham entre 44 e 76 anos de idade. Apenas um entrevistado relatou que a comunidade recebeu, primeiramente, o nome de Pindoba, pois havia muitas árvores de Pindoba, que é uma palmeira da família das Arecáceas. Com relação à Rio do Banco, os entrevistados afirmaram que o nome tem origem num banco de areia que se formou na nascente do rio. Os entrevistados afirmaram que antigamente a mata era fechada e agora tem trilhas, clareiras, muitas plantações de cana-de-açúcar em volta. Dentre os animais que estão em menor quantidade ou desapareceram foram citados paca, preguiça, cutia, capivara, camaleão, tivaçú, sagui, jacaré, cuandú e tatu. As plantas citadas foram pau-ferro, muricí, mangaba, sucupira, pau d'arco, cabatan, memeleiro e cabucuçu. A casca do babatenon é utilizada para cicatrização de ferimentos. Já jenipapo, capim-santo, erva cidreira, erva doce são utilizadas em chás e lambedores para curar gripes e problemas respiratórios. A retirada de madeira, a caça e a pesca foram atividades muito frequentes no passado, persistindo em menor frequência atualmente. O abastecimento de água é diretamente do rio e de poço artesanal. O lixo orgânico é utilizado na alimentação dos animais e como adubo. Os outros materiais são separados, pois há uma pessoa em Pindobal que recolhe itens recicláveis. Na opinião dos entrevistados o desmatamento está acabando com a água e com os animais, causando mudanças no clima e prejudicando a saúde humana. Reflorestar próximo ao rio, ter fiscalização e implantar um projeto de Educação Ambiental foram as medidas citadas para acabar com o desmatamento. A forma pela qual essas comunidades percebem o ambiente reflete uma elaboração filosófica e cultural resultante da observação do ambiente e da experiência individual e coletiva. Os indivíduos consolidam as representações que se associam com o contexto em que vivem. Através de suas percepções as comunidades de Pindobal e Rio do Banco expressaram suas opiniões, expectativas e propuseram linhas de condutas. Nessa perspectiva, um projeto Educação Ambiental deve partir dessas comunidades e a elas retornar.

**Palavras-chave:** Conhecimento tradicional. Desmatamento. Preservação da Mata Atlântica.

---

1. Estudante do curso de bacharelado em Ecologia, bolsista. [gislaynealves13@gmail.com](mailto:gislaynealves13@gmail.com).

1. Estudante do curso de bacharelado em Ecologia, colaborador. [mariaalinny.cruz@outlook.com](mailto:mariaalinny.cruz@outlook.com).

2. Colaboradora. [rosemarymarinhodasilva@gmail.com](mailto:rosemarymarinhodasilva@gmail.com).

2. Orientadora. [csscastro9@gmail.com](mailto:csscastro9@gmail.com).

Área Temática: Meio Ambiente

### **Saberes da mata: comunidade, narrativas e preservação**

Juscelino Silva de Souza<sup>1</sup>; Oswaldo Giovannini<sup>2</sup>; Rosemary Marinho da Silva<sup>2</sup>

Dentre os principais temas abordados por pesquisadores, um dos que vem tomando grande relevância é a questão da preservação dos poucos vestígios de mata atlântica existentes no Brasil, como também outros biomas do mundo. Diversos estudiosos tentam buscar formas de fazer com que esse tema tome grandes proporções, pois, uma vez a mata atlântica deixando de existir, as diversas espécies viventes começam a desaparecer junto com ela (ANDRADE, 2014). Foi baseado nesta linha de pensamento, que o projeto “Saberes e convivência com a mata atlântica” foi criado como uma iniciativa que pretende contribuir para a preservação de um vestígio de Mata Atlântica. Esta reserva de mata se encontra localizada no Litoral Norte da Paraíba, entre as cidades de Rio Tinto e Mamanguape, mais especificamente nos vilarejos de Pindobal e Rio do Banco, conhecida popularmente pelos moradores locais como Mata do Tabuleiro. Foram realizadas, antes da pesquisa em campo, oficinas de filmagens com celulares, oficinas sobre a importância do caderno de campo. Foi feito um breve curso de formação de pesquisadores da própria comunidade, desenvolvendo um trabalho de uma forma coletiva e compartilhada, entre o ensino superior e o fundamental, tendo em vista que os estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antonio Garcez, também são moradores dos locais pesquisados (ROUCH, 1995). O próximo passo, após as oficinas, foi o processo de identificação dos interlocutores. Através das entrevistas, intermediadas pelas/os próprias/os estudantes da Escola Antonio Garcez, em conjunto com bolsistas, voluntárias/os e coordenação do SABERES DA MATA, com as pessoas do local, percebe-se que a relação principalmente dos moradores antigos com a mata era muito grande. Pode-se dizer que, nos dias atuais, ainda exista uma forte ligação deles com a mata, tanto de subsistência, pois alguns pais caçavam, pegavam e ainda pegam madeira para o fogão de lenha. Algumas mães e avós usam ervas como medicina natural para curar doenças. Toda essa relação com a mata ativa uma lembrança que os liga aos parentes e amigos falecidos, caçadores, agricultoras, curandeiros, construtores de casas de taipas, contribuindo para a formação de uma memória coletiva. Daí a grande importância de ativar a conscientização dos mesmos sobre a preservação daquele espaço de Mata (HALBWACHS, 1968).

**Palavras-chave:** Memória coletiva. Pesquisadores locais. Preservação.

---

1. Estudante do curso de antropologia, bolsista. [juscelinoubirajara@gmail.com](mailto:juscelinoubirajara@gmail.com).

2. Professora do Departamentode Ciências Sociais, colaboradora.  
[rosemarymarinhodasilva@gmail.com](mailto:rosemarymarinhodasilva@gmail.com).

2. Orientador. [oswaldo.giovanninijr@gmail.com](mailto:oswaldo.giovanninijr@gmail.com).

Área Temática: Meio Ambiente

### **Saberes, convivências com a mata atlântica e a formação cidadã: na trilha educativa da cascata e cascatinha: refletindo o futuro no presente**

Lucas Henrique Pereira<sup>1</sup>; Rosemary Marinho da Silva<sup>2</sup>

A Trilha na Cascata e na Cascatinha de Pindobal e Rio do Banco foi uma das atividades do Projeto SABERES E CONVIVÊNCIAS COM A MATA ATLÂNTICA EM PARCERIA COM ESTUDANTES DA ESCOLA ANTONIO GARCÊS NAS COMUNIDADES DE RIO DO BANCO/RIO TINTO E PINDOBAL/MAMANGUAPE/PB. Esta atividade, de cunhopedagógico, teve como objetivo conhecer Mata Atlântica, para preservá-la. Ela foi executada de forma prática, através do recolhimento de lixos encontrados durante a trilha, e de informações ecológicas sobre a condição atual da área em torno de Pindobal e Rio do Banco, como cada vez mais a Mata vem perdendo o espaço para as usinas e também para moradores/as que só pensam em um hoje sem futuro. A trilha mostrou-se como uma estratégia do método de Tecnologia da Aliança, no sentido de reaprendermos a conviver com a Mata Atlântica, de forma sustentável. Esse método consiste na coparticipação e reaproximação entre meio ambiente e ser humano, rearticulando ciência e natureza, para que produção científica leve em conta os pré-juízos e as narrativas populares, que alimentam o senso comum, por vezes, fortalecidos em jargões científicos. Por isso, a Trilha manifestou a ação predatória humana, especialmente com a utilização de bomba de drenagem da água da cascata para benefício da plantação da cana-de-açúcar fazendo, assim, diminuir o leito do rio que antes chegava a ter seis metros de profundidade. Ao final da trilha recolhemos uma quantidade significativa de lixo urbano inorgânico. O lixo recolhido foi conduzido até a comunidade de Pindobal. Na comunidade nos deparamos com um outro problema: aonde descarta o lixo? Que destino dá ao mesmo? Na comunidade do Pindobal não há nenhum tipo de coleta, nem seletiva e nem comum. De modo natural, o lixo, tanto em Pindobal quanto em Rio do Banco, é queimado no fundo dos quintais ou tem terrenos baldios. Tal ação libera mais gás carbônico e polui o meio ambiente. Um impasse que a comunidade enfrenta diariamente, sem o apoio dos órgãos públicos. Nós colocamos o lixo no carro e levamos até um coletor no centro de Mamanguape. Por isso, afirmamos que é necessário, para termos um futuro no presente, buscar meios de reaproveitarmos os materiais e produtos consumidos no dia-a-dia através, por exemplo, da reciclagem de materiais, como papeis, plástico, metal e vidro. Uma atitude que precisa do apoio e contribuição de todos/as, de forma que possamos contribuir, de modo mais efetivo, com este quadro de devastação e sobrevida, tanto da Mata Atlântica quanto das comunidades de Pindobal e Rio do Banco, revelado pela Trilha Educativa na Cascata e na Cascatinha.

**Palavras-chave:** Mata atlântica. Tecnologias da aliança. Trilha educativa.

---

1. Estudante do Curso de Pedagogia/CCAEE, voluntário. lucas.intermares@gmail.com.

2. Orientadora. rosemarymarinhodasilva@gmail.com.



Área Temática: Meio Ambiente

### **Saberes, convivências com a mata atlântica e formação cidadã: um olhar ecopedagógico a partir da visita na mata de Pindobal - PB**

Carlos Eduardo Paulino Soares<sup>1</sup>; Jeanny da Silva Fernandes<sup>1</sup>; Gislaine da Nóbrega Chaves<sup>2</sup>; Rosemary Marinho da Silva<sup>2</sup>

O presente texto relata a experiência vivenciada em uma das atividades do Projeto de Extensão Saberes e Convivência com a Mata. Projeto este vinculado ao Departamento de Ciências Sociais Campus IV UFPB, da área de Filosofia, aprovado no edital PROBEX 2016, realizado nas comunidades de Pindobal - Mamanguape e Rio do Banco – Rio Tinto, em parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Garcez e Centro de Educação Produtiva Pindobal. Objetivou-se promover uma proposta de educação ambiental vinculada às ações propositivas provindas das experiências de mulheres e homens que vivem na comunidade de Pindobal e Rio do Banco e convivem com a Mata Atlântica, na perspectiva de que jovens estudantes aprendam com tal convivência, como também tenham condições de repensá-las a partir dos critérios de sustentabilidade e equidade de poderes. Nesse sentido, foram realizadas várias atividades pedagógicas como: um grupo de estudos onde foram discutidos temas relacionados à Metodologia, Antropologia, Ecologia e Ecopedagogia; oficinas com as seguintes temáticas: gênero, educação ambiental, empoderamento, Juventudes, aplicação de questionário para entrevistas e utilização do celular enquanto instrumento de registro. As entrevistas foram realizadas com anciãos e anciãs das respectivas comunidades. Além disso, realizou-se uma visita de campo à Mata de Pindobal. Aqui relata-se esta última atividade, momento oportuno em que as/os participantes do projeto tiveram a oportunidade de relacionar teoria e prática. A metodologia utilizada nessa atividade foi baseada nos princípios da Ecopedagogia, assim como abordam Gutiérrez & Cruz (1998, p.26): “a Ecopedagogia seria aquela que promove a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana”. Na Ecopedagogia se faz necessário, “ampliarmos o nosso ponto de vista, de uma visão antropocêntrica para uma consciência planetária, para uma prática de cidadania planetária e para uma nova referência ética e social: a civilização planetária” (GADOTTI, 2009, p.01). A visita na Mata de Pindobal foi realizada a partir da convicção de que as exigências da sociedade planetária devem ser trabalhadas pedagogicamente a partir da vida cotidiana e a partir das necessidades e interesses das pessoas com o processo de aprendizagem pautado na sensibilidade. Nesse sentido, a atividade proporcionou a cinquenta crianças e adolescentes conhecerem de perto a mata e suas complexidades, perpassando por um processo de sensibilização dos/as mesmos/as que cresceram aprendendo que devem desmatar a mata para benefício próprio. A atividade possibilitou compreenderem que devem preservar esse espaço que é fonte de vida para a comunidade, pois toda a água consumida provém da mata de Pindobal. Ao término da atividade, os relatos dos participantes foram no sentido da necessidade de se preservar a mata e replantar árvores nativas daquele local. Nessa perspectiva, fez-se necessário intensificar esse modelo de intervenção pedagógica, no intuito de provocar/sensibilizar essas crianças e adolescentes para que se percebam enquanto seres parte desse ambiente e não usurpadores de vida naquele local.

**Palavras-chave:** Convivência. Ecopedagogia. Sensibilização.

---

1. Estudante do curso de Pedagogia. voluntário no Projeto.

1. Estudante do curso de Pedagogia. voluntária no Projeto.

2. Profa. Dra. Orientadora.

2. Colaboradora.



Área Temática: Meio Ambiente

### **Saneamento básico ecológico como alternativa para o tratamento de águas cinzas**

Matheus William Rodrigues<sup>1</sup> Duarte Batista do Carmo<sup>1</sup>; Jane Enisa Torelli de Sousa<sup>1</sup>; Sérgio Costa de Mello<sup>1</sup>; Randolpho Sávio Marinho<sup>1</sup>; Maria Cristina Crispim<sup>2</sup>

A deficiência dos serviços de saneamento básico em João Pessoa (PB) tem causado vários impactos negativos ao meio ambiente e contribuído para a proliferação de doenças que afetam a saúde e o bem estar humano. Diante desta realidade, o saneamento básico ecológico apresenta-se como uma alternativa eficiente e de baixo custo para o tratamento de efluentes domésticos próximos à fonte geradora, por meio de técnicas baseadas em princípios de ecologia. O referido sistema não-convencional de tratamento de esgotos é constituído pelo círculo de bananeiras, utilizado apenas para o tratamento de águas cinzas. O objetivo do projeto constitui-se em implantar fossas ecológicas nas residências situadas às margens do Rio do Cabelo, localizado no bairro de Mangabeira-PB, de maneira a impedir a entrada destes efluentes no rio. Foram realizadas visitas de campo para o reconhecimento da área e aplicaram-se questionários semiestruturados a alguns residentes das margens do Rio do Cabelo, com a finalidade de efetuar o levantamento dos impactos ambientais percebidos pelos moradores e coletar informações referentes aos serviços de saneamento básico prestados à população. Com a contribuição da comunidade, construiu-se o círculo de bananeiras. Para a caracterização social, verificou-se que a idade dos entrevistados variou de 28 a 61 anos, com todos residindo na área há mais de 27 anos. Embora possuam algum nível de escolaridade, nenhum atingiu o ensino médio; Apenas um residente possui renda de até um salário mínimo, enquanto que os outros não ultrapassaram três salários. Em relação às informações sobre o saneamento, nenhum dos moradores possui fossa séptica e todos utilizam as águas cinzas para plantas e/ou solo. Quanto à destinação dos resíduos sólidos, uma parte é coletada pela EMLUR e outra é reutilizada para plantas e animais. Atualmente, ninguém utiliza a água do rio devido à poluição difusa (lançamento de esgoto e uso de carrapaticida) que resulta em alterações na cor, no cheiro e na estética do corpo d'água. Porém, há cerca de 15 anos, todos os entrevistados utilizavam o rio para pesca, banho, irrigação e consumo; Segundo os moradores, algumas doenças foram contraídas por meio do rio, como esquistossomose e paludismo; As propriedades visitadas apresentam animais e as fezes são destinadas para adubo ou deixadas no solo; Observou-se que duas das residências possuem algum tipo de plantação de subsistência, todavia, sem a utilização de agrotóxicos. Apesar de não terem conhecimento do termo compostagem, os moradores reutilizam os resíduos orgânicos e gostariam de aprender esta técnica. Constatou-se que é de interesse geral a recuperação do Rio do Cabelo, além disso, os entrevistados gostariam de construir fossas ecológicas em suas propriedades, pois entendem que podem contribuir neste processo de recuperação, entretanto, alguns mencionaram que a responsabilidade de preservação compete também à SUDEMA e/ou à Prefeitura Municipal. Por meio de uma ação participativa e integrada entre a comunidade e o meio ambiente, a implantação da técnica do círculo de bananeiras possibilita a redução da carga poluidora que seria direcionada para o rio e contribui para a reabilitação de seus antigos usos, além de proporcionar melhorias ao bem estar da comunidade ribeirinha. Este trabalho é preliminar e estão sendo construídas os primeiros círculos de bananeiras.

**Palavras-chave:** Círculo de bananeiras. Fossas ecológicas. Tratamento de efluentes domésticos.

---

1. Estudante do curso de engenharia ambiental, bolsista, ma3rodrigues@gmail.com;

1. Estudante do curso de engenharia ambiental, bolsista, lysannesouza@gmail.com;

1. Doutoranda do prodema, fmf\_oliveira@hotmail.com;

2. Bióloga, professora orientadora, ccen/dse/labea, ccrispim@hotmail.com

Área Temática: Meio Ambiente

## **Socializando conhecimentos através da classificação e identificação de vegetais, com estudantes da escola básica de Solânea e Bananeiras na Paraíba**

Rayana Vanessa Alves Silva<sup>1</sup>; Rafaela Ramos de Moraes<sup>1</sup>; Wilma Gabryella Brasil Campos<sup>1</sup>; Carmelita Érica Azevedo de Lucena<sup>1</sup>; Marino Eugênio de Almeida Neto<sup>2</sup>

A ciência da classificação biológica chamada taxonomia é um instrumento utilizado para conhecer os organismos e a maneira como se relacionam entre si para agrupar os organismos com base em várias características e para lhes dar nome reconhecidamente científicos. Essa é uma ferramenta de grande importância para introdução do conhecimento dos seres vivos aos estudantes, sobretudo da educação básica. Para tanto, processos educativos que viabilizem a socialização destes conhecimentos com estudantes da educação básica de escolas públicas é de fundamental importância. Assim, os mesmos compreenderão e conhecerão a enorme diversidade de seres vivos e sua classificação, de acordo com as características fisiológicas, evolutivas, anatômicas e ecológicas. A partir dessa premissa, e inserido dentro do projeto “Índice de qualidade de água das nascentes e demais corpos d'água do Campus III da Universidade Federal da Paraíba: Um diagnóstico inicial dos parâmetros indicadores de qualidade de água” do programa Novos Talentos do campus III da UFPB, foram desenvolvidas algumas atividades com tal objetivo. Como parte do estudo florístico das matas ciliares das nascentes da reserva florestal do Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), os alunos da educação básica dos municípios de Solânea e Bananeiras, no brejo paraibano. Esse estudo preliminar foi importante para que os alunos compreendessem melhor que características são levadas em consideração para a classificação de organismos vegetais. Além disso, esse processo permitiu a transferência de informações que permitiria adentrar no estudo inicial dos agentes degradadores da mata ciliar das nascentes. Este trabalho envolveu aproximadamente 40 estudantes das escolas públicas E.M.E.F. Miguel Filgueira Filho e E.M.E.F. Emília de Oliveira Neves de Bananeiras-PB e da escola E.M.E.F. José Menino de Oliveira em Solânea-PB, por meio do projeto Novos Talentos da UFPB. A partir de trilhas ecológicas ao longo da reserva e observações in loco, com fotografias, objetivando inferências e registros sobre a flora da região, serão feitas coletas de material botânico para uma abordagem dinâmica, e com produção de exsicatas, sobre a classificação e identificação de vegetais, com duração de 8 horas. Para tanto, foi utilizada uma metodologia participativa, onde os assuntos abordados foram a classificação dos seres vivos e as características gerais de cada reino, com ênfase no reino vegetal. Para introduzir o assunto foi exposto para o grupo um vídeo didático sobre a “Classificação dos Seres Vivos”, em seguida o grupo foi organizado na dinâmica do carrossel, em que cada grupo participava separadamente em cada sessão de discussão destes temas. Dentre os principais resultados podemos observar que aproximadamente grande parte dos estudantes mostraram desconhecimento destes temas, mesmo sendo assuntos básicos que estão no currículo das séries que frequentam. Entretanto, a partir das discussões permeadas pelas dinâmicas de ensino, observou-se um maior interesse dos estudantes em entender os temas propostos. Essa atividade serviu como base para o aprofundamento teórico e práticos de etapas sequenciais do projeto e para uma melhor compreensão, por parte dos estudantes, dos processos ecológicos.

**Palavras-chave:** Botânica. Ecologia. Seres vivos.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pós-Graduação em Ciências Agrárias Agroecologia, colaboradora.

[rayana.vanessa@hotmail.com](mailto:rayana.vanessa@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Agroindústria, colaboradora. [rafaelaramos39@gmail.com](mailto:rafaelaramos39@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, colaboradora. [gabryellabrasil@hotmail.com](mailto:gabryellabrasil@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, colaboradora. [erica\\_agrarias@hotmail.com](mailto:erica_agrarias@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente Orientador, DCA-CCHSA. [marinoalmeida@yahoo.com.br](mailto:marinoalmeida@yahoo.com.br)

Área Temática: Meio Ambiente

### O solo no ensino fundamental

Walkimer Santana da Silva<sup>1</sup>; Alan Felix Meyer Carletto <sup>1</sup>; Rafaela do Nascimento Alves<sup>1</sup>;  
Erlanio da Silva<sup>1</sup>; Évio Eduardo Chaves de Melo<sup>2</sup>

O solo representa a camada superficial da crosta terrestre, apresentando relevante importância em diversos aspectos, de maneira que o mesmo é essencial para o desenvolvimento da vida na Terra, pois é deste compartimento que extraímos recursos, em que algumas civilizações começaram a retirada diretamente da natureza para subsistência. Ao passar do tempo, o homem desenvolveu a capacidade de manipular o solo, possibilitando assim o surgimento do trabalho rural e da agricultura, ou seja, vivia de forma ecologicamente correta sem maiores agressões à natureza. Os solos apresentam funções estruturais como suporte físico na biosfera e constituem várias funcionalidades nos ecossistemas, como a produção biológica, a regulação do ciclo hidrológico na superfície, meio fixador de carbono e depurador de efluentes, favorecendo assim a redução de possíveis impactos ambientais. A degradação do solo pode ocasionar a seca e acarretar a perda de nutrientes deste compartimento, podendo ser causada por fatores naturais ou por ações humanas inadequadas. Entre as principais causas podemos citar a lixiviação, assoreamento de rios, erosão, voçorocas e salinização. Este foi um dos diversos temas abordados pelo Projeto de Extensão Ecologia Aplicada na Escola composto por alunos (02 bolsista e 04 voluntários), técnicos administrativos, professores da Universidade Federal da Paraíba e uma professora da Universidade Federal de Alagoas. O referido projeto tem como objetivo despertar e sensibilizar os alunos do 7º e 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity no município de Rio Tinto – PB sobre a importância do elemento solo para o meio ambiente. Os procedimentos metodológicos utilizados neste projeto foram: palestras informativas e educativas utilizando data-show, vídeo educacional e atividades lúdicas (observação de algumas amostras de solos, diferentes cores e texturas de solos com tamanhos variados dos grãos). Durante o desenvolvimento deste tema, obtemos bons resultados de forma recíproca do que foi explanado, com interatividade dos estudantes com os colaboradores do projeto, demonstrando grande interesse pelo tema abordado. Na atividade lúdica aplicada foi estimulada a percepção da importância do solo algo que é ausente para os alunos no município, por ser uma região onde ocorreu desmatamento de florestas e a agricultura intensiva de cana de açúcar ainda utiliza agrotóxicos em grande quantidade, e essas são principais causas da degradação do solo. Concluímos que, a palestra, o vídeo e a prática realizada com os alunos trouxeram melhor entendimento e compreensão sobre a importância do solo, além de possibilitar maior sensibilização em relação à preservação do solo e como estamos utilizando os recursos dele cedidos a fim de mudar a realidade com atitudes ambientalmente corretas para o melhor gerenciamento dos nossos solos.

**Palavras-chave:** Sensibilização. Substrato. Superfície.

---

1. Estudante do curso de Ecologia, bolsista. [walkimer.santana@hotmail.com](mailto:walkimer.santana@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Ecologia bolsista. [alanfelix.eco@gmail.com](mailto:alanfelix.eco@gmail.com).

1. Estudante do curso de Ecologia, voluntária. [rafaellyalves9@gmail.com](mailto:rafaellyalves9@gmail.com).

1. Estudante do curso de Ecologia, voluntário. [erlanio.silva5@gmail.com](mailto:erlanio.silva5@gmail.com).

2. Orientador, DEMA. [evioeduardo@gmail.com](mailto:evioeduardo@gmail.com).

Área Temática: Meio Ambiente

### **Sustentação: a consciência da obsolescência como meio de preservação do meio ambiente**

João Victor França Cortês da Silva<sup>1</sup>; Juliana Regis Finizola<sup>1</sup>; Alfredo Rangel Ribeiro<sup>2</sup>

Em resposta à crise ambiental, é emergente a necessidade da reconciliação entre humanidade e natureza, a partir de métodos inovadores e linguagens plurais, comprometido em não legar para as gerações vindouras uma situação irreversível. Nesse sentido, o projeto de extensão “Consumo Sustentável, Educação e meio ambiente: Educação ambiental para o consumo sustentável na rede pública de João Pessoa” atua com o objetivo principal de conscientizar os estudantes da rede pública de ensino acerca dos graves impactos sócio-ambientais do consumo e sobre a responsabilidade que temos pela higidez ecológica e pelas futuras gerações. A temática é levada às salas de aula através da discussão das atitudes tomadas diariamente, com o comprometimento de diferenciar as atitudes sustentáveis das não-sustentáveis, a partir da explicação de conceitos, dos aparatos legais voltados à construção de sociedades sustentáveis e das estratégias de mercado direcionadas ao consumismo. Muito mais do que pessoas que compram muito e adquirem bens que não precisam, o consumismo é um retrato do modelo atual de sociedade, do desperdício e dos valores que imperam, acabando por provocar a superexposição social dos grupos mais vulneráveis, como crianças e a posição da pessoa humana como “sujeito-mercadoria” dentro do ritmo do sistema capitalista a que estamos submetidos. No que concerne às práticas de mercado, o projeto visa discutir a prática da obsolescência, que consiste numa estratégia de empresas onde os produtos se tornam obsoletos cada vez mais rápido. Assim, eles se tornam ultrapassados em pouco tempo, motivando o consumidor a comprar um novo modelo. Em ambos os casos de obsolescência, a ideia das empresas é vender cada vez mais produtos, visando apenas o lucro, pouco se importando com o destino desses produtos. A obsolescência programada ocorre quando as empresas diminuem a vida útil de determinado produto; ao passo que a obsolescência perceptiva ocorre quando um produtor lança uma nova versão de determinado produto, mais atraente e potente, induzindo o consumidor a comprar o novo produto, mesmo que o antigo esteja em perfeito funcionamento. Por isso, a preocupação deste projeto de extensão faz-se pertinente e o diálogo com os jovens da escola pública nasce como semente para uma visão crítica da sociedade de consumo. A fim de desenvolver conhecimentos estabelecidos e alcançar os objetos previamente estabelecidos, utilizamos da metodologia de fazer reuniões internas para que se possa discutir, elaborar textos e apresentações. Em seguida, apresentamos o material elaborado a alunos do Ensino Médio da escola Sesquicentenário, localizada em João Pessoa, e que se tornou a nossa escola base possibilitando assim um diálogo os jovens sobre temas referentes a direito ambiental e sustentabilidade. Nesta primeira edição, o projeto concentrou suas forças na construção de materiais, apresentações e cartilhas; porém o grupo já levou a diversas turmas o material construído. Assim, visamos salientar a importância da atuação do projeto em questão, visto que quando se provoca os alunos do ensino médio, se cria, a longo prazo, uma visão crítica sobre o assunto abordado.

**Palavras-chave:** Consumismo. Proteção. Sustentabilidade.

---

1. Estudante do curso de Direito, voluntário. [jvfranca@hotmail.com](mailto:jvfranca@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Direito, voluntária. [finizolajuliana@icloud.com](mailto:finizolajuliana@icloud.com).

2. Orientador, CCJ. [arangel@hotmail.com](mailto:arangel@hotmail.com).

Área Temática: Meio Ambiente

### **Testes de alimentação artificial para abelhas africanizadas e sua difusão aos Apicultores do Município de Areia-PB como atividade econômica**

Ricardo dos Santos Monteiro<sup>1</sup>; Ana Isaura Brito Lyra Correia Lima<sup>1</sup>; Eduardo Alves de Souza<sup>1</sup>; Joaci Lucena da Silva Filho<sup>1</sup>; Adriana Evangelista Rodrigues<sup>2</sup>

A apicultura é uma atividade que está relacionada de modo direto com os fatores ambientais, sendo esse um dos grandes obstáculos para a manutenção dos enxames no tempo de estiagem ou durante a sazonalidade da atividade apícola. Objetivou-se com este trabalho desenvolver uma alimentação artificial eficiente para abelhas africanizadas visando a manutenção dos enxames durante a escassez da florada. Foram realizadas visitas aos apicultores do município de Areia – PB, para a realização de entrevistas buscando o porquê dos mesmos estarem em busca de outras atividades com maior retorno econômico. Identificou-se que a apicultura está desaparecendo, uma vez que os apicultores têm a apicultura como sendo uma atividade secundária. Apontaram como fator decisivo para esta mudança a época de baixa florada porque na falta de alimento ocorre a enxameação por parte das abelhas. De acordo com os apicultores, a falta de suplementação alimentar é um dos principais fatores que está ocasionando o desaparecimento da atividade na região. Paralelamente à entrevista, desenvolveu-se em laboratório os testes de alimentação, coletando-se três quadros de crias fechadas oriundas de três colmeias distintas, com características de crescimento semelhantes, e em seguida levados para a câmara B.O.D à temperatura média de 33°C, com o intuito de manter as condições semelhantes ao interior da colmeia. Após a emergência as mesmas foram distribuídas em unidades experimentais, seguido do fornecimento de água e alimento por meio de alimentadores previamente adaptados. A dieta ofertada foi formulada a partir de três ingredientes nas seguintes proporções: 60% de xarope de açúcar invertido, 30% de extrato de soja e 10% de farinha de milho, obtendo-se um alimento de consistência firme, caracterizando a dieta padrão, e a partir dela para os demais tratamentos foram acrescentados diferentes níveis do probiótico Embiotic®, que é um aditivo composto por microorganismos benéficos. Os tratamentos dividiram-se em: T0: dieta natural (própolis e mel); T1: dieta padrão (Controle); T2: padrão + 0,03% de Embiotic®; T3: padrão + 0,06% de Embiotic®; T4: padrão + 0,09% de Embiotic®. Para a análise da longevidade foram utilizadas 100 abelhas recém-emergidas em cada tratamento com 20 indivíduos por repetição, totalizando 5 tratamentos. As abelhas foram distribuídas nas unidades experimentais e seu comportamento foi avaliado pelo período de vida das mesmas. Foi observado que as abelhas sobreviveram apenas dois dias sob a alimentação artificial. Este resultado foi bastante significativo, pois induz a novas investigações que devem ser repetidas em busca de respostas, uma vez que o protocolo de criação de abelhas em laboratório já foi aplicado pelo tempo de até 10 dias para a criação, entende-se que o curto período de vida deve estar relacionado aos ingredientes da dieta. Amostras de abelhas foram preparadas para a avaliação fisiológica por meio de cortes histológicos do trato digestivo, que se encontram em análise. Espera-se que por meio desta análise histológica haja uma resposta para a continuidade desta investigação, pois acredita-se que este é o grande gargalo para o desenvolvimento da apicultura.

**Palavras chave:** Apicultura, Longevidade das abelhas. Probiótico.

---

<sup>1</sup>Estudante no curso de Zootecnia, bolsista. [ricardo-monteiro21@hotmail.com](mailto:ricardo-monteiro21@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante no curso de Zootecnia, colaboradora. [ana\\_isaura2007@hotmail.com](mailto:ana_isaura2007@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante no curso de Zootecnia, colaborador. [eduardo-braz97@hotmail.com](mailto:eduardo-braz97@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante no curso de Zootecnia, colaborador. [joaci.lucena@hotmail.com](mailto:joaci.lucena@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora do Departamento de Zootecnia. [adrianarodriguesufbpb@gmail.com](mailto:adrianarodriguesufbpb@gmail.com)

Área Temática: Meio Ambiente

### **Trabalhando o uso dos resíduos sólidos no cotidiano de uma comunidade escolar de João Pessoa-PB**

Rayssa Cristine Gomes Praxedes<sup>1</sup>; Marília Carolina Pereira da Paz<sup>1</sup>; Lázaro Fialho da Cruz Ribeiro<sup>1</sup>; Maria Cristina Basílio Crispim da Silva<sup>2</sup>; Jane Enisa Ribeiro Torelli de Souza<sup>2</sup>

A surpreendente quantidade de resíduos sólido depositado oriundo do crescimento das cidades e populações tem gerado os impactos socioambientais que necessitam de ser trabalhados com as comunidades e de tecnologias que auxiliem na redução, reutilização e reciclo desses resíduos produzidos. Uma das alternativas de se minimizar a produção de resíduos sólidos é através da aplicação da técnica de compostagem, que consiste em um processo biológico que se dá a partir da decomposição do lixo orgânico por microorganismos (fungos e bactérias), transformando-o em um composto de matéria orgânica fertilizante. Tal composto, além de não poluir o solo e não ter aditivos químicos atua na reciclagem do lixo orgânico que seria descartado, fazendo-o retornar para a terra em forma de adubo. O presente trabalho teve como objetivo, fomentar o uso da técnica de compostagem de resíduos sólidos orgânicos produzidos, pela comunidade escolar (dos 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> anos) da Escola Municipal Dom Marcelo P. Cavalheira, localizada no Bairro Paratibe, João Pessoa, Paraíba. Para a realização das ações foram feitas visitas quinzenais à escola, onde foram realizadas palestras e aulas expositivas dialogadas, quanto à temática do lixo orgânico e seus tipos de reaproveitamento. Para trabalhar a temática de forma prática foi selecionada a técnica da compostagem doméstica. Para a aplicação da referida técnica, utilizou-se uma caixa d'água de 500L, terra da área comum da escola e resíduos da merenda escolar. Após a sensibilização dos estudantes em sala aula, os mesmos foram conduzidos para uma área da escola, onde se realizou a prática da compostagem, desde a instalação a montagem. O público alvo constou de 47 estudantes na maioria representado por indivíduos do sexo masculino (55,32%) na faixa etária de 9 a 12 anos. Para o aproveitamento dos resíduos oriundos da merenda escolar foi produzido cerca de 500 kg de composto orgânico, que foi destinado a fertilização da área verde da escola. Portanto, fica evidente a importância de trabalhar essa temática com a comunidade escolar, a fim de promover indivíduos multiplicadores de consciência ecológica mais aguçada, visando à redução de resíduos sólidos gerados a partir do reaproveitamento do lixo orgânico, produzindo assim, um composto enriquecido, evitando uma sobrecarga do volume de lixo destinado aos aterros e/ou lixões, reduzindo assim, os impactos ambientais.

**Palavras-chave:** Compostagem. Lixo orgânico. Prática escolar.

---

1. Estudante do Curso de Ciências Biológicas, bolsista. r\_krys@hotmail.com.

1. Estudante do Curso de Ciências Biológicas, bolsista. marilia\_carolina@msn.com.

1. Estudante de Mestrado PRODEMA/UFPB, colaboradores. lazarofialhopb@gmail.com.

2. Professor colaborador. cccrispim@hotmail.com.

2. Orientadora, CCEN. janetorelli@yahoo.com.br.

Área Temática: Meio Ambiente

## Tratamentos de baixo custo para água consumida pelos moradores da comunidade São Rafael

José Natanael Tavares da Silva<sup>1</sup>; José Rodrigo Nascimento Martins<sup>1</sup>; Thales de Miletto Henrique Dourado<sup>1</sup>; Rafael de Almeida Travassos<sup>2</sup>; Ulrich Vasconcelos<sup>3</sup>

**RESUMO:** A água é recurso imprescindível para a formação e manutenção da vida e neste contexto, cuidá-la garante dentre outros benefícios, a melhoria da qualidade de vida, assim como atribui uma identidade ao cidadão. Os moradores da Comunidade São Rafael, localizada em João Pessoa, consomem água provenientes de apenas duas fontes: da companhia de saneamento do estado e estação e de um poço denominado por eles por "IBAMA". Visando conhecer a forma como os moradores tratam da água, foram realizadas 80 entrevistas na forma de questionários e a partir dos resultados, observou-se um elevado percentual de desconfiança sobre a qualidade da água consumida e a maioria não realiza tratamento. Dos que afirmaram realizar, a fervura foi citada como o método de tratamento mais empregado, especialmente contra desarranjos intestinais, apontados como a principal doença veiculada pela água disponível. Em virtude da situação socioeconômica que muitas famílias se encontram no cenário, ao qual o projeto foi desenvolvido, foram discutidas e propostas, formas e métodos alternativos de manuseio da água utilizadas pelas famílias de moradores, visando evitar o consumo do butano. Neste contexto, foram elaborados materiais gráficos sugerindo, entre outras opções, a utilização dos tradicionais filtros de barro que tem uma eficácia comprovada, podendo reter 99% de microrganismos patogênicos e particulados, desde que as velas sejam corretamente manuseadas. Como uma segunda alternativa, foi apresentada a tecnologia SODIS - *Solar Water Disinfection*, processo que utiliza a energia solar para eliminar microrganismos patogênicos presentes na água, acondicionada em garrafas PET, expostas pelo menos por no mínimo 6 horas à radiação. O projeto apresentou um grande potencial pois consegue alcançar muito mais cidadãos da Comunidade, diretamente relacionados aos entrevistados. Além disso, o conhecimento sobre economia e importância da água pela população, agrega oviés de humanização para essas famílias, contribuindo para o resgate da dignidade por parte dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Água de consumo humano. Filtração. SODIS.

---

1. Estudante do curso de Biotecnologia da UFPB, colaborador. natan.taveres03@gmail.com.

1. Estudante do curso de Biotecnologia da UFPB, colaborador. [martinsjm@gmail.com](mailto:martinsjm@gmail.com).

1. Estudante do curso de Biotecnologia da UFPB, colaborador. thalesdourado97@yahoo.com.br.

2. Professor do Bacharelado em Biotecnologia da UFPB, docente colaborador. rafaeltavassos@cbiotec.ufpb.br.

3. Docente do Departamento de Biotecnologia (CBiotec/UFPB), coordenador. u.vasconcelos@cbiotec.ufpb.br.



Área Temática: Meio Ambiente

**Tutela provisória de urgência cautelar incidental em sede de recurso especial:  
a atuação da APAN na defesa de matas ciliares às margens do rio Paraíba**

Daniel Gonçalves de Freitas<sup>1</sup>; José Guilherme Ferraz da Costa<sup>2</sup>

As matas ciliares são florestas, ou outros tipos de cobertura vegetal nativa, que ficam às margens de rios, igarapés, lagos, olhos d'água e represas. Essas matas são tão importantes para a manutenção desses ecossistemas, que ganharam proteção especial da legislação brasileira (Constituição Federal e Código Florestal). O presente trabalho trata de supressão deste tipo de vegetação nativa e instalação do empreendimento imobiliário "Condomínio Alamoana" em área de preservação permanente, às margens do Rio Paraíba. A área em questão localiza-se nas proximidades da Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo (FLONA/Mata do Amém) que é unidade de conservação federal e também foi alvo das agressões do empreendimento infrator. Fotos de satélite e relatórios do IBAMA atestam as irregularidades promovidas pelo condomínio. Os danos ambientais são atuais e concretos, pois o loteamento degrada o meio ambiente e desfigura a paisagem natural. Além disso, afeta o bioma do estuário do Rio Paraíba, impactando negativamente na flora do local. O imbróglio teve início em 2006 e resultou na Ação Civil Pública nº 0004384-19.2010.4.05.8200, movida pelo Ministério Público Federal e já atingiu as instâncias judiciais superiores. Após o entendimento das instâncias judiciais iniciais de que a ACP deveria ser extinta, o Ministério Público Federal ingressou com recurso especial no Superior Tribunal de Justiça (STJ), buscando a demolição do Condomínio e o reflorestamento da área ocupada pelo empreendimento. O estudo é desenvolvido no âmbito do projeto de extensão "Monitoramento e assessoria jurídica em medidas administrativas e judiciais de controle de danos ambientais no litoral paraibano", que tem como escopo prestar assessoria jurídica à Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (APAN). No caso em tela, foi elaborado pelos alunos do referido projeto de extensão um pedido de tutela provisória de urgência cautelar incidental em sede de recurso especial movido pelo MPF, visando impedir que os danos ambientais se ampliem no caso. Além disso, foi elaborada também uma petição para que APAN atue na aludida ACP como assistente do autor (MPF).

**Palavras-chave:** Ação Civil Pública. APAN. Mata ciliar.

---

1. Estudante do curso de Direito da UFPB, bolsista. [danielfreitasufpb@gmail.com](mailto:danielfreitasufpb@gmail.com).

2. Procurador da República do Ministério Público Federal e professor orientador, CCJ. [jgferraz@hotmail.com](mailto:jgferraz@hotmail.com).



Área Temática: Meio Ambiente

### **Um estudo sobre o controle ambiental dos resíduos sólidos gerados na empresa paraibana de abastecimento e serviços agrícolas de João Pessoa-PB**

Laísa Thayse Gomes de Medeiros<sup>1</sup>; Andressa Aziz Diniz Araújo<sup>1</sup>; Elda Karoline Videres Ferraz<sup>1</sup>; Nara Brasil do Amaral<sup>1</sup>; Alana Carolyne Crispim<sup>2</sup>

As unidades de abastecimento de produtos hortifrutigranjeiros se caracterizam como grandes geradores de resíduos sólidos. A falta de cuidado no manuseio dos produtos no campo, o uso inadequado de embalagens, aliado ao transporte em caminhões sem sistema de refrigeração, causa a deterioração dos produtos mesmo antes de chegarem às unidades de abastecimento, gerando alto nível de desperdício dos produtos. Com o objetivo de estudar o controle ambiental dos resíduos sólidos gerados nestas unidades, avaliou-se a Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas (EMPASA-JP), localizada em João Pessoa. A execução do estudo iniciou com um levantamento prévio das atividades desenvolvidas dentro da EMPASA-JP para qualificar os resíduos gerados e compreender o funcionamento das atividades implementadas de controle ambiental de resíduos. A produção de resíduos sólidos da EMPASA-JP é devida ao uso e a frequência de muitas pessoas no local, demandada por permissionários, produtores e compradores que fazem parte da unidade. Estes resíduos são classificados como resíduos sólidos urbanos, e compreendem os resíduos orgânicos (restos de alimento, podas de jardins, folhagens), resíduos recicláveis (papel, papelão, plásticos em geral, metais, vidros, madeira) e rejeitos (papel higiênico, restos de varrição, filtros de cigarro, etc.). Além de resíduos perigosos, produzidos em pequenas quantidades, como lâmpadas fluorescentes e pilhas. Estima-se que 80% do total de resíduos gerados na unidade são de origem orgânica, logo a compostagem torna-se a destinação final mais ambientalmente adequada, pois além de gerar emprego e renda, diminui a quantidade de resíduos destinados para o aterro sanitário. Felizmente, existe dentro da unidade um Projeto de Composto Orgânico desde o ano de 2011. No entanto, devido a falta de segregação desses resíduos na fonte de geração por parte dos permissionários e dos funcionários, apenas cerca de 60% deste tipo de resíduo são aproveitados, o restante mistura-se com os resíduos de varrição e torna-se rejeito. Os resíduos recicláveis como papel, vidro e plásticos, são recolhidos e vendidos pelos catadores e agentes de limpeza da empresa terceirizada da EMPASA-JP. O local onde ficam as caixas estacionárias para armazenamento temporário dos resíduos não é adequado, pois não possui cobertura, o piso não é impermeabilizado e não possuem tampas. Apesar de ser varrido diariamente sempre ao final de cada turno de trabalho, considera-se uma não conformidade que favorece a proliferação de pragas e vetores. A segregação dos resíduos na fonte permite que sejam destinados corretamente. Logo, faz-se necessário a consolidação da coleta seletiva dentro da unidade, para isto, exige-se uma grande e profunda mobilização para conscientização ambiental promovendo a mudança de cultura de todos que frequentam a EMPASA-JP, principalmente os comerciantes que são os maiores geradores. Para tanto, devem ser tomadas algumas medidas no tocante ao acondicionamento (redistribuição de coletores, devidamente identificados); armazenamento temporário (adequação do local); destinação de resíduos orgânicos para doação e compostagem; destinação dos materiais recicláveis para cooperativa de catadores. Por meio da redução da geração, da reciclagem, reutilização e reaproveitamento de resíduos produzidos na EMPASA-JP, busca-se minimizar ou eliminar os impactos ambientais e a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Compostagem. Educação ambiental. Meio ambiente.

---

1. Estudante do curso de engenharia ambiental, bolsista. Itg.medeiros@hotmail.com.

1. Estudante do curso de engenharia química, colaboradora. andressaaziz@gmail.com.

1. Estudante do curso de engenharia ambiental, colaboradora. eldakaroline@gmail.com.

1. Estudante do curso de engenharia civil, colaboradora. nara\_brasil\_amaral@yahoo.com.br.

2. Orientadora, ct. alanacrispim@yahoo.com.br.

Área Temática: Meio Ambiente

## **Utilização de histórias em quadrinho para ensino de educação ambiental em escolas de nível fundamental**

Ana Luisa Graça Cruz<sup>1</sup>; Lucas Nóbrega de Menezes<sup>1</sup>; Pedro Jusselino de Aquino Neto<sup>1</sup>; Miodeli Nogueira Junior<sup>2</sup>

O lixo é um problema que apenas cresce ao longo do tempo, tomando proporções descontroladas. Um dos aspectos importantes para a conscientização da população é a percepção desde cedo para que seja aprendido de berço que preservar é preciso. Seguindo tal pensamento, levamos até escolas estaduais ensinamentos básicos utilizando histórias em quadrinho, uma ferramenta de grande potencial na cultura infantil, para estimular as crianças a desenvolverem respostas que possam ser levadas à prática na solução da problemática abordada. A área de aplicação inicial do projeto, Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda, localizada no bairro dos Bancários na cidade de João Pessoa, foi escolhida principalmente por sua proximidade a áreas de Mata Atlântica que, no presente momento, tem regiões de área de borda extremamente poluídas. Foi-se produzido ao longo dos meses de Maio, Junho e Julho, uma história com roteiro adaptado ao público infantil, cujo tema principal foi o lixo e seu descarte inapropriado, fazendo-se também o uso de animais por muitas vezes considerados não carismáticos, ou seja, aqueles mais marginalizados pelo homem, como a exemplo do Pecari tajucu, popularmente conhecido como cateto. Posteriormente, desenhos foram realizados à mão, seguindo o roteiro já feito, e levados a um programa de computador (Photoscape) para que fossem ajustados e colocados em ordem para a impressão das revistas, que consistiam em doze páginas preenchidas com quadrinhos em preto e branco, e quatro páginas em branco para que os alunos pudessem dar continuidade ao apresentarem suas soluções para o problema em questão e também cor as imagens. No início do mês de Outubro foi realizada a primeira oficina com duas turmas de terceiro ano fundamental, com um total de quarenta alunos na faixa dos sete aos nove anos. Os alunos receberam uma breve palestra sobre o tema, o projeto, os animais escolhidos, e uma apresentação de fotos das áreas próximas poluídas. Ao fazer-se a leitura do quadrinho em sala, os alunos puderam interagir dando voz aos personagens do quadrinho, e participaram de um debate com perguntas e respostas sobre lixo e reciclagem. Por último, finalizaram a revista ao apresentarem suas próprias medidas de solução. No dia seguinte foram colhidos os resultados e as crianças puderam então discutir com os demais colegas os motivos de suas escolhas. Os dados coletados no último dia aprimoraram o conhecimento dos alunos sobre o tema. Soluções como coleta, reutilização dos materiais para a produção de brinquedos, mutirões para limpeza das áreas e a disseminação de informações através de cartazes ou até mesmo deles próprios para seus parentes ou amigos, foram levantadas. Tendo como próximo passo a realização de um questionário que visa constatar a efetividade do projeto, preliminarmente concluímos que métodos que se adequam ao público e se integram a sua rotina podem ser mais relevantes ao facilitar a fixação do que se pretende transmitir, nesse caso, ensinar desde cedo a importância da frase “jogar o lixo no lixo”.

**Palavras-chave:** Desenho. Lixo. Solução.

---

1. Estudante do curso de ciências biológicas, bolsista. analuisacruz95@gmail.com.

1. Estudante do curso de engenharia ambiental, colaborador. nobrega\_lucas@hotmail.

1. Estudante do curso de ciências biológicas, colaborador. jusselinopedro@gmail.com.

2. Orientador, ccen. miodeli@gmail.com.

Área Temática: Meio Ambiente

## **Utilização do banco de dados espacial e plataforma online para criação de uma gestão hídrica no campus I da UFPB**

Lucas Rafael Ramos Machado<sup>1</sup>; Daniela Maria Fernandes Tavares<sup>1</sup>; Nadjacleia Vilar Almeida<sup>2</sup>

A água, solvente universal, é um recurso essencial ao surgimento e manutenção da vida na Terra. Ela é fator indispensável para o desenvolvimento de diversas atividades feitas pelo ser humano, e por essa razão, possui valor econômicos, sociais e cultural bastante elevado. Das diversas formas de uso da água estão, geração de energia elétrica, produção e processamento de alimentos, processos industriais diversos, recreação, consumo humano, higienização dentre outros. Porém, a água doce e/ou potável, é um recurso que vem se tornando cada vez mais escasso por razões diversas, dentre elas, a má gestão deste recurso compreende grande parcela. Estima-se que um terço da população mundial sofre com a falta d'água, e essa perspectiva piora quando se olha para o futuro. O Brasil, quinto maior país do mundo, é detentor de grande concentração hídrica além de possuir em seu território o maior rio do mundo, Rio Amazonas. Apesar disso, o país possui sérios problemas de gerenciamento dos recursos hídricos, o que faz com que a água não seja bem distribuída e aproveitada, causando assim prejuízos econômicos e socioambientais. Dessa forma, diante da crise hídrica enfrentada atualmente, a Comissão de Gestão Ambiental preocupada com o uso da água na UFPB, criou o Programa Gestão de Águas, com objetivo de realizar o monitoramento do consumo de água na Instituição e correção de pontos de desperdício. Pensando nisso, o presente trabalho visa a criação de uma gestão hídrica no Campus I da UFPB para que com sua implementação hajam reduções de perdas físicas de água pelo, bem como o gerenciamento deste recurso a partir de resoluções de problemas relacionados a aparelhos hidrosanitários com base na utilização de um Banco de Dados (BDE) e por meio de um formulário de denúncias online. A atual forma de gestão hídrica no Campus é inexistente, com isso é comum o desperdício quando algo quebra, visto a grande demora em receber a informação sobre a quebra e detectar o local onde ela ocorreu. Neste caso, com a utilização do BDE, disponível ao público na internet juntamente com o Mapa da universidade, é possível que qualquer pessoa que aviste um problema hídrico identifique o local no mapa e faça uma denúncia online que será recebida pela equipe responsável pela manutenção, que terá treinamento para tal, desta forma, a denúncia será recebida em tempo real juntamente com a localização do problema agilizando assim a resolução do mesmo. Desta forma, podemos concluir que com a utilização dessas ferramentas proporcionará maior agilidade na resolução de problemas hídricos criando assim uma gestão dinâmica e eficaz para conter o desperdício de água no Campus.

**Palavras-chave:** Água. Consumo. Gerenciamento.

---

1. Estudante do curso de Engenharia Ambiental, bolsista. lucramoos@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Engenharia Ambiental, voluntária.

2. Orientador. nadjacleia@yahoo.com.br.

Área Temática: Meio Ambiente

### **A utilização da educação ambiental na conscientização e sensibilização de alunos do ensino fundamental II da zona rural do município de Areia-PB sobre o uso correto dos agrotóxicos**

Filipe Mariano de Sousa<sup>1</sup>; Ivoneide de Almeida Querino<sup>1</sup>; Thais Aparecida vitoriano Dantas<sup>1</sup>; Washington Antônio Pereira de França<sup>1</sup>; David Holanda de Oliveira<sup>2</sup>; Carlos Henrique de Brito<sup>3</sup>

Desde a Revolução Verde, na década de 1950, o processo tradicional de produção agrícola sofreu drásticas mudanças, com a inserção de novas tecnologias, visando à produção extensiva de *commodities* agrícolas. Estas tecnologias envolvem, quase em sua maioria, o uso extensivo emuitas vezes indiscriminado de agrotóxicos, com a finalidade de controlar pragas e aumentar a produtividade. Nesse contexto, a Educação Ambiental se caracteriza como um conjunto de ensinamentos teóricos e práticos que tem por objetivo levar a compreensão e despertar a percepção dos alunos de ensino fundamental sobre a importância de ações e atitudes para a conservação e a preservação do meio ambiente, bem como, o uso correto dos agrotóxicos. O trabalho foi realizado em uma escola pública localizada no Distrito Santa Maria, zona rural do município de Areia/PB. O público-alvo foram alunos do ensino fundamental II, selecionados devido ao fato de que a maior parte desses discentes são filhos de agricultores, que inclusive já tiveram algum tipo de capacitação por projetos anteriores. As atividades foram divididas em duas etapas, na primeira foram realizadas entrevistas, através de um questionário semiestruturado, com 66 alunos do 8º e 9º ano para diagnóstico a respeito da percepção dos mesmos acerca do uso de agrotóxicos. A segunda etapa, em andamento, se referiu as intervenções didáticas formuladas a partir das dificuldades identificadas na entrevista. As intervenções foram efetuadas em 2 turmas, totalizando 72 alunos e divididas em quatro momentos, estes, abordando de forma didática aspectos referentes aos agrotóxicos: conceitos; classificação; alimentos com maior nível de contaminação; rotulagens; Epi's, etc. Em relação à análise dos resultados, dos 66 estudantes entrevistados, 58% afirmaram conhecer os agrotóxicos, porém apesar desta informação uma parte destes discentes (36%) não soube informar para que servem esses produtos. Os demais citaram como serventia: "Para matar insetos" (15%) e "Matar o mato" (24%). Além do uso, foi importante verificar a falta de entendimento destes alunos sobre as consequências abusivas dos agrotóxicos, no qual 82% disseram não conhecer os efeitos que os mesmos causam à saúde humana e ao meio ambiente. Apenas uma minoria (18%) afirmou conhecer tais efeitos, e citaram problemas como: doenças, morte de animais, pessoas e plantas; poluição da água; contaminação do ar e perda de nutrientes da terra. Com relação ao uso de equipamento de proteção individual 91% dos entrevistados disseram não conhecer este material e/ou nunca viram seus pais utilizando na lavoura. De acordo com os resultados, foi possível perceber que os alunos não possuem conhecimento suficiente quanto ao perigo do uso indiscriminado dos agrotóxicos, mesmo esses produtos estarem direta ou indiretamente presentes no dia-dia da maioria desses alunos. Através das intervenções didáticas, ainda em andamento, espera-se a construção de práticas educacionais eficientes, em prol do meio ambiente e do bem estar de todos. Para que suscitem da sala de aula, através da educação ambiental, conhecimentos precisos a respeito dos agrotóxicos, e permeiem o dia-dia desses alunos e da sua família.

**Palavras-chave:** Conservação. Pesticidas. Meio ambiente.

---

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas, bolsista. [Filipenature@gmail.com](mailto:Filipenature@gmail.com).

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas, colaboradora. [Ivoneidedealmeidaquerino@yahoo.com.br](mailto:Ivoneidedealmeidaquerino@yahoo.com.br).

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas, colaborador. [Washington.92p@hotmail.com](mailto:Washington.92p@hotmail.com).

2. Orientador, DCB/CCA/UFPB. [davidholanda@gmail.com](mailto:davidholanda@gmail.com).

3. Professor colaborador.

# SAÚDE

Área Temática: Saúde

### **Ações orientadas para melhoria da qualidade higiênico- sanitária de dietas servidas em hospitais universitários**

Jocione Mara de Medeiros<sup>1</sup>; Dandara Dantas Pinheiro<sup>1</sup>; André Matheus Costa Duarte<sup>1</sup>; Dinara Leslye Macedo e Silva Calazans<sup>2</sup>; Rayssa Araújo Gomes

Hospitais Universitários são centros de formação de novos profissionais e de desenvolvimento de novas tecnologias para a área de saúde. A literatura científica tem ressaltado o impacto da alimentação na melhora do estado do paciente. Porém, se essa refeição não possuir qualidade higiênico-sanitária adequada, pode-se adicionar outra enfermidade ao paciente, as Doenças Transmitidas por alimentos (DTAs), agravando ainda mais seu quadro clínico, principalmente, dada sua vulnerabilidade imunológica. Uma das maiores causas de DTAs, segundo a ANVISA, é o controle ineficiente do tempo e temperatura dos alimentos consumidos. Neste sentido, as ações realizadas, integrantes do Projeto de extensão Promoção da Saúde em Coletividades, objetivaram auxiliar o processo de garantia do controle de qualidade da alimentação servida, a partir da implementação de instrumentos de controle, com estabelecimento de limites críticos e ações corretivas para os desvios encontrados no monitoramento do binômio tempo x temperatura (txT) das dietas servidas em dois Hospitais Universitários (HUs), assim como identificação de etapas críticas nesse processo. Uma equipe de alunos foi capacitada para aplicação desses instrumentos, elaborados a partir do conhecimento prévio do processo *in loco* de cada hospital, assim como na utilização dos equipamentos de medição. No Setor de Nutrição dos HUs, onde é produzida a alimentação, os alunos vivenciaram as etapas do fluxo produtivo das dietas, realizando o monitoramento desse processo no que concerne a aferição para controle do txT nas etapas de cocção, manutenção, porcionamento e distribuição das dietas (através de carrinhos que percorrem os vários andares do hospital até os leitos) do paciente. Todas as questões éticas foram respeitadas, de modo a não interferir no tratamento nem introduzir riscos à alimentação do paciente. Após a vivência *in loco* e discussão com a equipe do projeto e nutricionistas do Setor foi verificado que desvios de txT podem acontecer decorrentes da quantidade insuficiente de equipamentos para o monitoramento, manutenção e do próprio recipiente utilizado para distribuição (bandejas de inox), devido ao tempo do preparo à distribuição (podendo chegar a 04 horas até o último paciente); assim como a fragilidade na prescrição do trabalho real de cada colaborador, favorecendo equívocos. Além disso, observou-se o trabalho interdependente dos colaboradores, manipuladores e copeiras, em todas as etapas, percebendo-se a grande influência de pressão temporal e exigência de atenção para a confecção das bandejas de acordo com cada patologia anunciada na etiqueta de identificação da dieta prescrita ao paciente. Neste sentido, a ação de extensão realizada apoiou os profissionais de saúde envolvidos no processo de garantia de qualidade da alimentação do paciente, favorecendo aos colaboradores – ao identificarem e acompanharem os pontos críticos do processo – assumir papel ativo nas medidas corretivas a serem tomadas diante dos desvios de txT que possam afetar a saúde dos pacientes, criando soluções balizadas na realidade do seu próprio ambiente de trabalho. De modo recíproco, proporcionou ao aluno o conhecimento do contexto real, dinâmico e complexo, em que o nutricionista é posto à tomada de decisões para operacionalização do setor e garantia da qualidade da refeição servida no âmbito hospitalar com foco na saúde do paciente.

**Palavras-chaves:** Alimentação coletiva. Dietas hospitalares. Promoção da Saúde.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN, bolsista. jacionemara@hotmail.com

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN, bolsista. dandaradpinheiro@yahoo.com.br

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN, bolsista. duarteandree@gmail.com

<sup>2</sup> Professor orientador, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN. dinaraleslye@yahoo.com.br

Área Temática: Saúde

### **A Importância do nutricionista na equipe multidisciplinar do paciente com câncer**

Uylla Torres Freire<sup>1</sup>; Beatriz Barbosa da Silva<sup>1</sup>; Heloisa Helena Pinho Veloso<sup>2</sup>; Paula Angela Souto Montenegro de Almeida Cunha<sup>3</sup>

O curso de Nutrição está inserido no Programa de Endodontia e Reabilitação Oral (ERO) com objetivo de avaliar o estado nutricional dos pacientes atendidos no programa, a fim de orientá-los acerca da importância de uma alimentação saudável e estimular a mudança de hábitos alimentares, uma vez que se trata de pacientes neoplásicos, os quais precisam de uma atenção diferenciada no que se refere à alimentação. O atendimento da nutrição no programa é composto por cinco fases. A primeira se refere ao preenchimento de um formulário, contendo aos dados pessoais do paciente, onde se estabelece o contato inicial. Na segunda fase, é feita a anamnese nutricional com o paciente, a fim de conhecer seus hábitos alimentares, assim como suas preferências e aversões no âmbito alimentar. Na terceira fase, são solicitados exames laboratoriais e é realizada a avaliação nutricional, onde são aferidos: peso, altura, circunferências corporais e dobras cutâneas. A quarta fase, constitui a elaboração do planejamento dietoterápico do paciente, o qual depende das três fases anteriores para que seja feita uma conduta individualizada e especializada para aquele paciente. A quinta e última fase consiste no acompanhamento desse paciente, durante todo período em que o mesmo estiver sendo assistido pelo projeto, por meio de encontros previamente marcados e com frequência mensal, onde é avaliada a evolução do mesmo e feito os ajustes necessários na sua dieta. Os paciente cujo tratamento de reabilitação oral tenha sido finalizado e conseqüentemente seja desligado do projeto, são encaminhados para o ambulatório de nutrição do mesmo hospital, para manutenção do acompanhamento nutricional. Atualmente, são atendidos 83 pacientes no total pela Nutrição, dentre os quais 65 pacientes já realizaram a avaliação nutricional completa, e dentre estes, apenas 18 faltam receber seu planejamento dietoterápico e finalizar o protocolo de atendimento da Nutrição para ficar apenas sob acompanhamento. Dentre os 83 pacientes, 28 é sexo feminino e 45 do sexo masculino. É possível verificar a grande prevalência de pacientes com histórico de etilismo e tabagismos, sendo 45 e 47 pacientes respectivamente, dentre o total dos 83 atendidos. Quanto à situação atual dos tumores neoplásicos dos pacientes, 49 pacientes já encontram-se com o tratamento finalizado, 23 estão em tratamento e 11 ainda não iniciaram o tratamento. Em relação às patologias associadas presentes de interesse à nutrição, dos 83 pacientes atendidos atualmente, 19 são diabéticos e 17 são hipertensos.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Saúde bucal. Câncer de cabeça e pescoço.

---

<sup>1</sup> Discente bolsista.

<sup>1</sup> Discente bolsista.

<sup>2</sup> Professora orientadora.

<sup>3</sup> Professora.

Área Temática: Saúde

### **Comunidade Aratu: práticas extensionistas do projeto com ciência**

Autores: André Petraglia Sassi<sup>1</sup>; Aline Cavalcanti Dantas<sup>1</sup>; Marina Ferreira Passos Rocha<sup>1</sup>; Natália Nogueira Firmino<sup>1</sup>; Raissa Osias Toscano de Brito<sup>2</sup>

O Projeto com Ciência é um projeto de extensão, vinculado ao Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, constituído por acadêmicos de medicina e um professor orientador, que visa a ênfase na Atenção Primária em Saúde (APS), e nas necessidades de saúde das pessoas, conforme orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Medicina. Com a inserção precoce dos estudantes na prática na comunidade, tem-se como objetivo principal a realização de atendimentos de alta complexidade psicossocial e baixa densidade tecnológica, acompanhado do desenvolvimento acadêmico nesse contexto. As ações acontecem quinzenalmente, aos sábados, pela manhã, na Comunidade Aratu, uma área desassistida pela rede básica de saúde de João Pessoa, situada no bairro de Mangabeira VIII. Inicialmente o espaço utilizado para o atendimento foi a Associação dos moradores, a posteriori, foi cedido o espaço de uma Igreja Evangélica local. Tais ações consistem abordagens de educação em saúde e realização de atendimentos que são realizados por integrantes do projeto, orientados pelo professor responsável, tendo-se os temas e estratégias – materiais necessários, dinâmica utilizada, quantidade de participantes - definidos anteriormente em reuniões de planejamento. Os temas escolhidos foram direcionados aos grupos de crianças, gestantes, idosos, pessoas com diabetes e hipertensão, sendo escolhidos com base nas necessidades da comunidade. Apesar dos temas definidos previamente, as práticas estavam sujeitas a alterações em decorrência da demanda espontânea da própria comunidade. Durante a realização das ações foi feita escuta das necessidades de saúde, atendimento médico e orientações de promoção e prevenção em saúde, tanto individuais quanto em grupos, por meio de roda de conversa. Para isso, como o espaço cedido tinha pouca estrutura, foi necessário levar mesa, cadeiras, estetoscópios, esfigmomanômetros, equipamentos de proteção individual, glicosímetros, abaixadores de língua, lanternas e otoscópios. Apesar do acesso deficiente à rede formal de saúde por parte dos moradores, houve uma baixa procura para os atendimentos, ocorrendo em alguns dias, inclusive, a ausência total de pessoas. Isso reflete que, mesmo com as tentativas do projeto para a divulgação das ações, não ocorreu a abrangência desejada para suprir as necessidades observadas. Surgem então os questionamentos sobre a divulgação, se foi satisfatória para a dimensão da comunidade; as prioridades da população, que poderiam ser outras no momento, que não a saúde; ou ainda, sobre a dificuldade de acesso ao local de atendimento. Diante dessa experiência, será realizado um estudo mais aprofundado sobre os hábitos e costumes da população alvo, no intuito de alcançar o maior número de pessoas possível, e auxiliá-las com cuidados preventivos e curativos. Além disso, novos meios de divulgação serão desenvolvidos para maior visibilidade das ações. Portanto, o Projeto tem intenção de continuar com os atendimentos e orientações na comunidade, visando proporcionar uma melhor qualidade de saúde aos moradores da Comunidade Aratu e uma boa desenvoltura em relação à APS nos acadêmicos envolvidos.

**Palavras-chave:** Atendimento. Atenção primária. Promoção em saúde.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Medicina, colaboradora. [aline.dantas@hotmail.com](mailto:aline.dantas@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Medicina, colaboradora. [nataliafirmino\\_@hotmail.com](mailto:nataliafirmino_@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Medicina, colaboradora. [marinapassosr@gmail.com](mailto:marinapassosr@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Medicina, colaboradora. [raissaosias@gmail.com](mailto:raissaosias@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador. [andre\\_sassi@yahoo.com.br](mailto:andre_sassi@yahoo.com.br)



Área Temática: Saúde

## **Dependência Química e impacto na saúde bucal: diagnóstico e encaminhamentos para a redução de danos**

Guilherme Carlos Beiruth Freire<sup>1</sup>; Maiara Monteiro Sousa<sup>1</sup>; Ricena Aritana Pereira de Brito<sup>1</sup>; Karolina Pires Marcelino<sup>1</sup>; Sérgio Adriane Bezerra de Moura<sup>2</sup>

No cenário mundial, o tratamento para o uso indevido de substâncias psicoativas representa uma importante e crescente problemática de saúde pública. As substâncias psicoativas referem-se àquelas que atuam no sistema nervoso central e produzem alterações comportamentais, cognitivas e de humor. Os comprometimentos sociais e da saúde dos sujeitos que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas envolvem uma variedade de aspectos específicos, e aqui destacamos os danos à saúde bucal e suas consequências no contexto geral. O objetivo dessa ação foi verificar as condições de saúde bucal em pacientes usuários de drogas lícitas e/ou ilícitas, no intuito de pesquisar possíveis alterações nas estruturas dentais e na mucosa bucal consequentes ao uso dessas substâncias. Além disso, dar orientações para a melhoria das condições de saúde bucal e encaminhar os casos mais específicos para atendimento especializado. A população foi composta por 50 pacientes usuários de drogas que são atendidos no Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes, Natal/RN. Realizou-se exame clínico (anamnese e exame físico) utilizando iluminação artificial, abaixador de língua e gaze. Os dados foram anotados em ficha clínica específica. Os pacientes que apresentaram alterações bucais receberam orientação terapêutica, e quando necessário, foram encaminhados à Clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia (CCS/UFRN). Nos pacientes examinados foram encontrados as condições clínicas: boca seca (85,71%), amargor bucal (64,28%), ardor bucal (7,14%), recessão gengival (38,46%), sangramento gengival (30,76%), edema gengival (30,76%), atrição (39,28%), pigmentação dental (32,14%), cálculo dental (17,85%), estomatite nicotínica (14,28%), hiperkeratose (10,71%), queilite (10,71%), candidose (7,14%), leucoplasia (7,14%), língua pilosa (3,57%), língua geográfica (3,57%), fístula (3,57%) e reabsorção óssea alveolar (3,57%). Os pacientes que apresentaram lesões com suspeita clínica de malignidade foram encaminhados à Clínica de Estomatologia para exames específicos. A equipe de enfermagem e assistência social do hospital foi informada dos casos de pacientes que apresentaram alterações bucais sugestivas de comprometimento imunológico, com ênfase para a infecção por HIV. Pacientes usuários de crack/associações apresentam comprometimento de higiene bucal, saúde periodontal, lesões sugestivas de carcinoma epidermóide e infecção por HIV. O reconhecimento precoce de lesões com aspectos sugestivos de malignidade é fator impactante na tomada de decisões e pode favorecer melhor prognóstico.

**Palavras-chave:** Alterações bucais. Anamnese. Exame clínico.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Odontologia, voluntário. [guilherme.beiruth@gmail.com](mailto:guilherme.beiruth@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Odontologia, voluntária. [maiarasousa27@gmail.com](mailto:maiarasousa27@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Odontologia, voluntária. [ricenabrito@gmail.com](mailto:ricenabrito@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Odontologia, voluntária. [karolpiresm@gmail.com](mailto:karolpiresm@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, CB. [sergioabm@gmail.com](mailto:sergioabm@gmail.com)

Área Temática: Saúde

## Cartilha de apoio ao aleitamento materno exclusivo

Rhayra Priscilla Moraes Nóbrega<sup>1</sup>; Maria Eduarda Marinho Leal de Castro<sup>1</sup>; Catarina Araújo Marques Estrela<sup>1</sup>; Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna<sup>2</sup>; Débora Silva Cavalcanti<sup>3</sup>

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade é a alimentação ideal para a saúde do bebê, pois proporciona nutrição adequada, previne contra infecções e doenças, além de promover o adequado crescimento e desenvolvimento infantil. Para a mãe os benefícios também são evidentes: reduz a incidência de doenças como hipertensão, diabetes e câncer de mama. Mais que isso, a amamentação estabelece vínculos afetivos entre a mãe e o filho. Apesar da importância e das diversas estratégias do governo brasileiro para o incentivo à amamentação, o desmame precoce ainda persiste no Brasil, com prevalências muito elevadas. Portanto, aumentar as prevalências do aleitamento materno exclusivo aos seis meses é um desafio. Ações de promoção, defesa e apoio ao aleitamento materno são bastante importantes. Para fortalecer este último foi elaborada uma cartilha educativa sobre aleitamento materno trazendo os conteúdos de forma lúdica, objetiva, de fácil leitura e compreensão pelas mães. Essa cartilha foi elaborada para o Projeto Amamenta Mamãe que promove e apoia o aleitamento materno na maternidade do Hospital Universitário Lauro Wanderley e acompanha a mãe e o seu filho até o sexto mês pós-parto por meio de rede social online e ligações telefônicas. A cartilha visa esclarecer dúvidas sobre a prática da amamentação durante os primeiros meses. A construção da cartilha durou cerca de cinco meses, tendo início em fevereiro de 2016 com a escolha dos temas prioritários para a mulher que amamenta. Foi baseada na literatura científica e documentos oficiais do Ministério da Saúde. Os temas escolhidos foram discutidos semanalmente pela equipe do projeto formada por acadêmicos, profissionais da área de saúde e professores da UFPB. A cartilha é dividida em 24 temas ordenados de forma a acompanhar as necessidades do binômio mãe-filho até que o bebê complete seis meses de idade. Tópicos como "*A descida do leite*" e "*Pega correta*" foram dispostos no início da cartilha, enquanto temas como "*Alimentação complementar*" foram trabalhados no final. As ilustrações apresentadas na cartilha foram retiradas de sites de hospedagem de imagens gratuitas e de materiais do Ministério da Saúde e outras instituições referenciadas. A maneira como a cartilha está organizada, facilita a assimilação dos temas, além de ser uma fonte segura de informações para a mulher que amamenta. As mães que receberam a cartilha demonstraram gratidão pelo apoio prestado e alegria por saberem que terão um material a sua disposição para consultar sempre que for necessário e além disso, podem contar com uma equipe prontificada a esclarecer dúvidas e orientá-las de acordo com as suas necessidades. A cartilha também teve uma grande receptividade pelos profissionais do HULW. É reconhecido neste material uma ótima ferramenta para contribuir na melhoria dos conhecimentos, atitudes e práticas das mães relacionados ao aleitamento materno exclusivo que são decisivos para o sucesso da amamentação, podendo ser implementada na rotina dos serviços de saúde que trabalham com gestantes e nutrizes.

**Palavras-chave:** Amamentação. Cartilha. Educomunicação.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição, colaboradora. [rhayra.moraes@gmail.com](mailto:rhayra.moraes@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição, colaboradora. [dudamarinho@hotmail.com](mailto:dudamarinho@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição, colaboradora. [caties-trela@gmail.com](mailto:caties-trela@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, CCS. [vian-na@ccs.ufpb.br](mailto:vian-na@ccs.ufpb.br)

<sup>3</sup> Nutricionista HULW, colaboradora. [deborasec@gmail.com](mailto:deborasec@gmail.com)

Área Temática: Saúde

## **Conhecimento sobre aleitamento materno: análise realizada entre mães atendidas em um Hospital Universitário de João Pessoa**

Clara Cabral Fernandes Vieira<sup>1</sup>; Caroline Sousa Cabral<sup>2</sup>; Débora Silva Cavalcanti<sup>3</sup>; Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna<sup>3</sup>

O leite materno representa o melhor alimento para a criança nos primeiros meses de vida e, portanto, a Organização Mundial de Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis primeiros meses de vida do bebê. Diversos são os fatores que influenciam negativamente na prática do aleitamento materno e, dentre eles, os conhecimentos da mãe a respeito do AME têm sido bastante apontados em diversos estudos. Evidências destacam que quanto menor o conhecimento da mãe sobre essa prática, maior a prevalência de desmame precoce. Nesse sentido, o presente estudo objetiva avaliar o conhecimento de mães sobre aleitamento materno. Consiste em um estudo descritivo de tipo transversal, envolvendo 83 mães de recém-nascidos do Hospital Universitário Lauro Wanderley, participantes do projeto Amamenta Mamãe, que atua na realização de práticas de promoção do AME até os seis meses de vida da criança. As ações do projeto são realizadas de modo virtual, através da rede social *facebook*. O referido projeto é vinculado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba. Enquanto estavam no hospital, as mães responderam a um questionário, o qual continha perguntas elaboradas por um Guia de Avaliação de Práticas em Nutrição (FAO, 2014), proposto pela Organização das Nações Unidas, a fim de se analisar os conhecimentos maternos no que diz respeito ao aleitamento. O guia considera que as mães que obtiverem até 70% das respostas corretas devem ser inseridas com urgência em atividades de promoção do aleitamento materno exclusivo. Para as mães que apresentarem um percentual de acertos entre 71% e 89%, o guia destaca necessário a avaliação de se realizar tais práticas. Por outro lado, as mães que apresentarem 90% ou mais respostas corretas, o guia destaca que não há necessidade de se inserir essas ações. Ao se avaliar os conhecimentos das mães do presente projeto, verificou-se que 61,4% apresentam menos de 70% das respostas corretas sobre aleitamento materno, necessitando com urgência de algum tipo de intervenção em educação alimentar e nutricional. Por outro lado, apenas 24,1% das mães avaliadas não necessitam de nenhum tipo de intervenção. Em 14,5% das mães verificou-se a importância de se avaliar a necessidade da realização de tais práticas. Diante do exposto, percebe-se a problemática que permeia as mães acompanhadas pelo Projeto Amamenta Mamãe, visto que, apesar dessas mães já terem parido, grande parte delas não têm conhecimento acerca de temas importantes referentes ao AME, constituindo, portanto, um importante fator de risco para um possível desmame precoce posterior. Sendo assim, ressalta-se a importância da realização de práticas de promoção do aleitamento materno, conforme propõe o referido projeto, de modo a se promover um apoio e fortalecer ações e práticas fomentadoras do AME até os seis meses de vida da criança. Diante disso, além de ser uma ferramenta esclarecedora das possíveis dúvidas acerca do aleitamento materno, o projeto é fundamental para minimizar as angústias e inseguranças do público materno, contribuindo no empoderamento das mães acompanhadas e facilitando a redução da incidência de desmame precoce.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno exclusivo. Educação alimentar e nutricional.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição, colaboradora. [claracabrall@gmail.com](mailto:claracabrall@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, HULW. [carolinescabral@hotmail.com](mailto:carolinescabral@hotmail.com)

<sup>3</sup> Nutricionista HULW, colaboradora. [deborasec@gmail.com](mailto:deborasec@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente CCS, colaborador. [vianna@ccs.ufpb.br](mailto:vianna@ccs.ufpb.br)

Área Temática: Saúde

## **Ensino, pesquisa e extensão como articuladores na promoção da saúde e qualidade de vida em um restaurante universitário**

Leonara Carla de Araújo Pereira<sup>1</sup>; Ana Carolina Bezerra de Medeiros<sup>1</sup>; Jéssica Cardoso da Silva<sup>1</sup>; Laedja Driely Silva de Moura<sup>1</sup>; Jessicley Ferreira de Freitas<sup>1</sup>

Os Restaurantes Universitários (RUs) fazem parte da Política de Alimentação e Nutrição, visam fornecer uma alimentação de qualidade aos estudantes em vulnerabilidade social e econômica, contribuindo assim para a promoção da saúde e qualidade de vida de seus usuários. Neste cenário, é de suma importância a garantia da segurança dos alimentos durante o processo produtivo, pois estes podem constituir-se em veículos de contaminação. Aliado ao fato de que os RUs são ferramentas pedagógicas e espaços geradores de atividades de ensino, pesquisa e extensão, é de suma importância proporcionar ao aluno vivências nesses locais, o que permite a identificação de problemas típicos da atividade profissional do nutricionista, proporcionando-lhes subsídios para a discussão, análise e tomada de decisão. O presente trabalho objetivou auxiliar ao nutricionista gestor na tomada de decisões quanto às resoluções de não conformidades no que tange ao aspecto higiênico-sanitário das refeições produzidas. A ação fez parte do projeto de extensão “Promoção da saúde em coletividades: ações orientadas para a melhoria do controle da qualidade higiênico-sanitária de UANs” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e ocorreu no Restaurante Universitário da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi- Facisa. Os procedimentos consistiram na aplicação *in loco* de um *check-list* da norma ABNT NBR 15.635: Boas Práticas para Serviços de Alimentação, discutida nos componentes curriculares do curso de Nutrição, para a detecção de não conformidades relativas à segurança dos alimentos. A fim de se retratar a realidade do local, sua aplicação ocorreu no período da manhã devido ao maior fluxo de atividades. Os resultados apontaram um percentual de 89% de não conformidades, com destaque para o aspecto “garantia da qualidade do alimento pronto”, que apresentou maiores inadequações. Tais implicações evidenciaram a necessidade de ações de melhorias, visto que o deficitário controle higiênico-sanitário dos alimentos produzidos compromete a saúde dos consumidores. Neste sentido, a análise das não conformidades observadas gerou um plano de ação corretiva contendo informações como: ações corretivas, responsável e prazo. O instrumento proporcionou auxílio ao gestor na identificação e proposta de resolutividade das não conformidades encontradas objetivando a produção de alimentos seguros, diante das limitações operacionais, estruturais e financeiras. Contudo, observou-se que há uma consciência, por parte dos diretores da unidade, pela busca melhorias de modo a superar as dificuldades encontradas. Dessa forma, a ação desenvolvida proporcionou ao aluno uma vivência ímpar unindo a tríade ensino, pesquisa e extensão, permitindo-lhe uma visão mais crítica da realidade de uma UAN, além da vivência prática. De forma recíproca, permitiu ao gestor uma reflexão sobre prioridades e corresponsabilização dos colaboradores, tornando a equipe mais comprometida com o objetivo da saúde e qualidade de vida dos estudantes universitários que dependem dessa alimentação.

**Palavras-chave:** Alimentação coletiva. Restaurante Universitário. Boas Práticas de Fabricação.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN. [leonara.karla@gmail.com](mailto:leonara.karla@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN. [anacarolinabezerra@outlook.pt](mailto:anacarolinabezerra@outlook.pt)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN. [jescasilva@gmail.com](mailto:jescasilva@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN. [laedjamoura@gmail.com](mailto:laedjamoura@gmail.com)

<sup>1</sup> Professor orientador, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN.

Área Temática: Saúde

### **Projeto disseccionato: Anatomia e a multidisciplinaridade**

Jéssica Íris Franco da Silva<sup>1</sup>; Jonhmax de Almeida Silva<sup>1</sup>; Juliana Maria PereiraCastro<sup>1</sup>; Eulâmpio José da Silva Neto<sup>2</sup>

No âmbito acadêmico, frequentemente, existe a necessidade de ampliar as opções das metodologias de ensino-aprendizagem, a fim de propiciar alternativas para integrar e dinamizar a aquisição do conhecimento, e com a Anatomia Humana não é diferente. O Projeto de Extensão “DISSECCANATO” realiza suas atividades no Departamento de Morfologia do Centro de Ciências da Saúde, com a participação de discentes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, formando assim, uma equipe multidisciplinar, os quais são todos membros da Liga Acadêmica de Anatomia (LAAUFPB). As atividades ocorrem mensalmente, em forma de evento aberto a comunidade acadêmica, sempre contando com uma palestra voltada a clínica, ministrada por um profissional especialista na área e em seguida ocorre a parte prática, que é a dissecação assistida em tempo real da estrutura anatômica em questão, realizada pelo professor orientador do projeto. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de discentes colaboradores do projeto acerca do trabalho multidisciplinar desenvolvido. Como discentes de graduação de diversos cursos, podemos juntos esquematizar ideias que venham a corresponder às expectativas deste novo modelo de ensino empregado através da dissecação cadavérica, a qual assume um lugar de destaque na progressão do conhecimento anatômico pois proporciona o essencial entendimento das condições normais e patológicas das estruturas, além de permitir que o aluno compreenda com mais especificidade os detalhes, familiarizando-o com as variações anatômicas, visto que, nenhum indivíduo é igual ao outro. Adissecação configura-se como um método de ampliação de saberes acerca do corpo humano em sua totalidade, o que a curto prazo capacita a execução de atribuições até mais complexas nos diversos setores de saúde. A unificação de conhecimentos, não só anatômicos, mas de toda Morfologia, assim como de disciplinas específicas de cada curso, enriquece a relação de troca de saberes nesta equipe multidisciplinar, apresentando-se como uma ferramenta fundamental em nossa qualificação como futuro profissional assistencial ou docente, pois agindo como tal, não nos limitamos a instruímos -nos apenas daquilo que nos convém. Ter conhecimento do corpo humano para além da área básica de interesse é imprescindível, pois é prudente desprender-se das condutas simplificadas, a fim de atingir um potencial para análise crítica e assim poder realizar o enfrentamento dos processos patológicos, por exemplo. A multidisciplinaridade tão mencionada na atualidade, deve pautar-se na melhoria do papel do profissional, ou seja, que este possa abandonar a postura tradicional e adotar estratégias para transformar a sua praxe. Diante disto, pode-se afirmar que essa experiência de atuar, desde a graduação, junto a uma equipe multidisciplinar em muito nos acrescenta, pois envolve diversas características essenciais a um bom profissional, especialmente quando se trata da área da saúde, sendo a visão holística a partir do conhecimento integral do ser humano enquanto um corpo biológico, o objetivo mais primoroso de todo esse processo, além disso, pode-se citar também a habilidade de raciocínio crítico e para tomar decisões em conjunto. Dada a dedicação dos membros à Anatomia, o projeto torna-se mais prazeroso, já que compreensão, respeito mútuo e motivação são atributos desta equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Anatomia. Dissecação. Multidisciplinaridade.

---

<sup>1</sup>Estudante em Enfermagem, colaboradora. [irisjessicafs@gmail.com](mailto:irisjessicafs@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante em Fisioterapia, colaborador.

<sup>1</sup> Estudante em Terapia Ocupacional, colaboradora.

<sup>2</sup>Professor orientador. [eulampioneto@globocom](mailto:eulampioneto@globocom)

Área Temática: Saúde

## **Abordagem de pacientes atendidos no laboratório de função pulmonar do Hospital Universitário Lauro Wanderley: ênfase no exame espirométrico e incidência do tabagismo**

Milton da Silva Linhares Junior<sup>1</sup>; Nathalia Maria Morais Belém<sup>1</sup>; Pollyana Renata Nirelly da Silva e Silva<sup>1</sup>; Agostinho Hermes de Medeiros Neto<sup>2</sup>; Gesualdo Pereira Soares<sup>3</sup>

O termo espirometria é proveniente do latim e consiste em medir a entrada e a saída de ar nos pulmões. Com os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas, especialmente na área da informática, foram desenvolvidos softwares para a espirometria, estabelecendo valores previstos para cada indivíduo, de acordo com equações de tabelas de normalidades. A espirometria é um exame peculiar em medicina, uma vez que exige a compreensão e colaboração do paciente, equipamentos exatos e emprego de técnicas padronizadas aplicadas por pessoal especialmente treinado. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo esclarecer ao paciente como o exame espirométrico é realizado, no intuito de diminuir a ansiedade dos mesmos, bem como avaliar a função pulmonar e o tabagismo em pacientes atendidos no Laboratório de Função Pulmonar do Hospital Universitário Lauro Wanderley e a incidência neles de distúrbios ventilatórios obstrutivos e restritivos. A metodologia do estudo baseia-se na abordagem do paciente através de um questionário antes da realização do exame, a partir do qual foi esclarecida a técnica e ressaltada a sua importância no diagnóstico e acompanhamento terapêutico de uma doença respiratória prévia, além de questionar acerca do motivo do exame, diagnóstico, presença de tabagismo e o nível de satisfação ao atendimento prestado. Após os esclarecimentos, os registros gráficos foram iniciados, antes e após 15 minutos da utilização de um broncodilatador de curta duração seguindo as recomendações das Diretrizes para Testes de Função Pulmonar da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (2002). Para a análise e interpretação dos resultados foram comparados os valores obtidos com os previstos para tais dados, conforme o sexo, a idade e a estatura. Para a classificação dos tipos de distúrbios ventilatórios e do grau de gravidade, foram adotados os valores de referência das Diretrizes para Testes de Função Pulmonar (2002). Foram realizados 22 atendimentos pré-exame espirométrico. Destes, 15 pacientes foram diagnosticados com Distúrbio Ventilatório Obstrutivo (DVO) sendo 08 com DVO leve, 05 com DVO moderado e 2 com DVO grave; 3 com Distúrbio Ventilatório Inespecífico e 04 laudos normais. Quanto ao tabagismo, nenhum paciente era fumante, 09 ex-fumantes e 13 nunca fumaram. Dentre os ex-fumantes, apenas 01 apresentou laudo normal. Com o presente trabalho confirma-se a alta prevalência do tabagismo nas doenças pulmonares. Percebeu-se também que a maioria dos pacientes apresentava-se receosa quanto ao procedimento e após os esclarecimentos e informações fornecidas, tendiam a realizar o exame de forma mais tranquila e eficiente.

**Palavras-chave:** Espirometria. Paciente. Questionário.

- 
1. Estudante do curso de medicina, colaborador. miltonsljrr@gmail.com.
  1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. moraisnathalia16@yahoo.com.br.
  1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. pollyanarenata@hotmail.com.
  2. Docente do curso de medicina. agostinho.neto@gmail.com.
  3. Docente do curso de medicina, orientador. g.p.soares@uol.com.br.



Área Temática: Saúde

## **Abordagem fisioterapêutica na Esclerose Tuberosa: um relato de caso**

Cynthia Coelho Silva<sup>1</sup>; Jéssica Cristina Cruz Morais<sup>1</sup>; Rafaela Apolinário da Rocha Farias<sup>1</sup>;  
Vânia Cristina Lucena Lima<sup>2</sup>

**Introdução:** A Esclerose Tuberosa ou Complexo Esclerose Tuberosa (Tuberous sclerosis Complex - TSC) é uma síndrome genética rara de caráter dominante, podendo ter origem genética ou através de uma mutação espontânea. Caracteriza-se pela formação de tumores benignos, também chamados de hamartomas, em vários órgãos do corpo. É classificada também como uma síndrome neurocutânea, por acometer principalmente a pele e o sistema nervoso central, decorrentes de alterações no desenvolvimento embrionário. As implicações clínicas dos hamartomas variam muito de acordo com a área afetada, o tamanho dos tumores e a velocidade de crescimento, trazendo alterações leves ou moderadas à graves, podendo causar epilepsia, retardo mental, adenoma sebáceo, autismo, atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, entre outros. Devido à apresentação de alterações sistêmicas é indicado o acompanhamento multidisciplinar, dentre o qual o fisioterapia está incluída, com objetivo de trazer uma melhor resolatividade e qualidade de vida ao paciente e sua família. Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar os benefícios sensório motores que a intervenção fisioterapêutica precoce proporcionou à criança portadora de Esclerose Tuberosa (ET). **Método:** Paciente E.F.S.F, 1 ano e 7 meses, sexo masculino, com diagnóstico clínico de Esclerose Tuberosa. Apresenta atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e na fala; quanto à funcionalidade apresenta engatinhar em bloco, senta sem apoio e na postura em W. Recebeu tratamento fisioterapêutico no Serviço de Fisioterapia Infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB; admitido no dia 10 de junho de 2016. Os atendimentos foram realizados duas vezes na semana, totalizando 23 sessões, com duração de 40 minutos/sessão. Os objetivos do tratamento foram: estimular o desenvolvimento neuropsicomotor, favorecer e melhorar seu desempenho funcional proporcionando uma melhor qualidade de vida. Com isso, as condutas adotadas foram: aquecimento por meio de padrões funcionais, treinos de transferências de sentado, semi ajoelhado e de pé, treino de marcha com propriocepção no tornozelo e com auxílio de andador. **Resultados e Discussão:** Foi possível perceber que a criança apresentou uma boa evolução em seu desempenho funcional e social, trazendo uma melhor qualidade de vida para o mesmo e para sua família. **Conclusões:** A criança portadora de ET apresenta acometimento multissistêmico, que pode comprometer seu desenvolvimento neuropsicomotor. Portanto, a abordagem fisioterapêutica mostrou-se eficaz, sendo comprovada pela boa evolução do paciente e ganho de funcionalidade motora.

**Palavras-chave:** Abordagem fisioterapêutica. Atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Funcionalidade.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. cynthia.csilva@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. crismoraisejc@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. rafaela\_apolinario@hotmail.com.

2. Orientadora, CCS. vanialucky@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Abordagem fisioterapêutica na estimulação precoce em criança com Artrogripose Múltipla Congênita: um relato de caso**

Cynthia Coelho Silva<sup>1</sup>; Patrícia Meireles Brito<sup>1</sup>; Rosil Rodrigues dos Anjos Júnior<sup>1</sup>; Márcia do Carmelo Batista<sup>2</sup>

A artrogripose múltipla é uma afecção congênita rara e simétrica, caracterizada pela contratura persistente das articulações, sem déficit intelectual. Em nível das mãos, caracteriza-se por contratura em flexão metacarpofalangeana com interfalangeanas em extensão. O polegar costuma estar aduzido, apresentando uma brida retrátil que limita a mobilidade. Pode estar associada à má formação, principalmente nos membros inferiores, tais como luxação congênita do quadril, joelhos e deformidades nos pés. Deste modo, a estimulação precoce tem como público alvo os bebês de alto risco, bem como crianças comprometidas por uma série de condições que resultam no atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. Sua finalidade é fazer com que o paciente comprometido consiga atingir o máximo do potencial no desenvolvimento neurológico, reduzir o seu comprometimento, e adquirir melhoras nas habilidades motoras, aquisição da linguagem e socialização. Diante disso, a abordagem fisioterapêutica é de fundamental importância e deve ser iniciada precocemente, auxiliando na correção das deformidades e do desenvolvimento global do paciente. Portanto, este estudo teve como objetivo abordar a intervenção fisioterapêutica na estimulação precoce em criança com Artrogripose Múltipla Congênita por meio de um relato de caso. Método: Paciente M.J.D.S.V.N., 8 meses, sexo feminino, com diagnóstico clínico de Artrogripose Múltipla Congênita; quanto à sua funcionalidade, apresenta mãos em flexão metacarpofalangeanas e extensão nas interfalangeanas, luxação congênita do quadril e pé torto equinovaro. Recebeu tratamento fisioterapêutico no Serviço de Fisioterapia Infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB; admitida no dia 13 de junho de 2016. O atendimento realizou-se três vezes na semana, totalizando 15 sessões, com duração de 40 minutos/sessão. Os objetivos do tratamento foram: estimular o desenvolvimento neuropsicomotor, favorecer a abdução da mão e do quadril e posicionamento correto dos pés. Com isso, as condutas adotadas foram: alongamento e exercícios passivos e ativos dos membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII), fortalecimento muscular de abdominais e MMSS, estimulação das reações de equilíbrio na posição sentada, estimulação da posição de gatinho e treino do rolar completo. Também foi utilizada bandagem terapêutica para extensão metacarpofalangeana e correção da rotação do quadril. Além da orientação aos pais/cuidadores quanto ao uso de órteses para mãos e pés, e manuseios com a criança. Resultados e Discussão: Foi possível observar um aumento da mobilidade das articulações, diminuição das contraturas e melhora na força e na capacidade funcional para realização das Atividades de Vida Diária (AVDs), assim como observar uma resposta quanto à manutenção da posição sentada sem apoio, além do ganho de equilíbrio látero-lateral. Conclusões: A criança com Artrogripose Múltipla Congênita apresenta, além das alterações biomecânicas, um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Portanto, pelo estudo de caso, foi possível notar a evolução da criança por meio da abordagem fisioterapêutica na estimulação precoce, proporcionando assim, melhor evolução quanto a sua funcionalidade, promovendo benefícios motores e psicossociais.

**Palavras-chave:** Abordagem fisioterapêutica. Estimulação precoce. Funcionalidade.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. cynthia.csilva@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. meireles.patricia@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntário. rosilrodrigues@hotmail.com.

2. Orientadora, CCS. marciadocarmelo@yahoo.com.br.



Área Temática: Saúde

### **Abordando assuntos da educação sexual no ensino fundamental**

Ivanize Cecília Alves da Silva<sup>1</sup>; Layane Trindade de Souza<sup>1</sup>; Patrícia Lacerda de Oliveira Cassali de Azevedo<sup>1</sup>; Temilce Simões de A. Cantalice<sup>2</sup>; Rachel Linka Beniz Gouveia<sup>3</sup>

O presente trabalho intitulado “Orientação Sexual nas escolas de João Pessoa-PB” iniciado há 6 anos, e com atual edição na E.E.E.F.M. Padre Roma, teve como público alvo, alunos do 8º e 9º anos. O projeto objetivou promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos por meio de reflexões sobre aspectos da vida reprodutiva de ambos os gêneros. Assim, a partir da elaboração dos conteúdos a serem debatidos nas intervenções, buscou-se construir um ambiente para discussão, esclarecimento de dúvidas e revisão/ampliação dos conhecimentos acerca dessa temática. METODOLOGIA: Foram elaboradas quatro intervenções, semanais, com duração média de 45 minutos (uma aula), onde foram abordados os seguintes temas como: Anatomia e Fisiologia dos Aparelhos Reprodutores (masculino e feminino), Ciclo Menstrual, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Métodos Contraceptivos. Esses tópicos foram trabalhados dinamicamente através da exposição e discussão das temáticas, uso de maquetes, abordagens lúdicas como caixinha de dúvidas e uso de recursos audiovisuais. Além disso, foram aplicados durante as oficinas, pré e pós-testes visando avaliar a efetividade do projeto no que concerne ao incremento do conteúdo pelos discentes. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Inicialmente, o projeto buscou treinar os extensionistas dando aporte do conteúdo e elaborando o material didático necessário. Sob a orientação das professoras orientadoras o material audiovisual e as dinâmicas foram organizados para atender as necessidades dos alunos e tornar as aulas mais atrativas. Em seguida, foram iniciados os encontros na escola, obedecendo à disponibilidade das turmas e professores. Durante as intervenções, buscou-se proporcionar momentos de questionamento e incitar a discussão sempre aproveitando o conhecimento prévio dos estudantes, criando um vínculo e respeitando suas colocações. CONCLUSÃO: Este trabalho resultou numa maior abertura para discussão de temas tratados como tabu e pouco abordados no contexto familiar. Percebeu-se que apesar de terem acesso a muitas informações, principalmente no meio eletrônico, existe falta de conteúdos mais precisos, sendo necessária uma política de acompanhamento desses jovens. A introdução do tema transversal “orientação sexual” no contexto escolar é um aliado na conscientização com relação à vida sexual responsável, prevenção nos índices de pessoas infectadas com DSTs, na melhoria do nível de planejamento familiar e qualidade de vida para todos. Propiciar um ambiente favorável para falar abertamente sobre esses conteúdos nada mais é do que promover a saúde sexual.

**Palavras-chave:** Ensino fundamental. Fisiologia do aparelho reprodutor. Orientação sexual

- 
1. Estudante do curso de Medicina, CCM/UFPB, Bolsista. ivanizececiliaalves@gmail.com.
  1. Estudante do curso de Enfermagem, CCS/UFPB, voluntária. layanetrindades@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, CCS/UFPB, voluntária. p.cassali@gmail.com.
  2. Docente Orientadora DFP/CCS/UFPB. [temilce@yahoo.com.br](mailto:temilce@yahoo.com.br).
  3. Docente Coordenadora DFP/CCS/UFPB. rachelbenizlinka@hotmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Ações de promoção e prevenção de saúde bucal para mulheres privadas de liberdade**

Lívia Maria Trindade de Souza<sup>1</sup>; Daniel Bezerra de Oliveira<sup>1</sup>; Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho<sup>1</sup>; Rayanne Rilka P. Da Silva<sup>1</sup>; Maria Soraya Pereira Franco<sup>2</sup>

A cárie dentária e as alterações periodontais representam morbidades biofilme dependentes que podem ser facilmente disseminadas, como o ambiente penitenciário representa um cenário hiperendêmico, sobretudo devido ao acesso restrito aos meios preventivos e curativos torna-se um problema de saúde pública. Assim, a promoção de saúde bucal no ambiente penitenciário é importante para evitar a incidência de novos casos. O objetivo desse trabalho é apresentar as ações de prevenção e promoção em saúde bucal na unidade prisional feminina em João Pessoa, por meio de atividades desenvolvidas através da extensão universitária. A Metodologia utilizada foi utilização de rodas de conversa, palestras, dinâmicas e explanação de temas como prevenção do câncer bucal, doença periodontal, influências da dieta, o que os hábitos alimentares ocasionam e contribuindo para que ocorra o processo de cárie dental, desordem na articulação temporomandibular e orientação da correta higienização da cavidade oral. Para realização dessa atividade foi realizada um perfil das mulheres no cárcere e a necessidade das mesmas quanto informação e orientação para prevenir as morbidade que mais acometem as pessoas naquela situação. Buscou-se também fazer com que elas se alertassem a sinais de possíveis patologias no sistema estomatognático, buscando assim as informações o mais precoce possível. Como resultado observou-se maior participação e assiduidade das mulheres nas atividades de promoção e prevenção em saúde bucal, engajamento nas ações e participação nas discussões do projeto de extensão. A conclusão evidenciada pelos autores foi que, as mulheres que se encontram privadas de liberdade, através das ações do projeto proporcionaram reconhece-las como um sujeito portador de um saber sobre o processo saúde-doença-cuidado, capaz de estabelecer uma interlocução dialógica com o sistema prisional e a Universidade. Assim, o procedimento preventivo desenvolvido levou a mudanças de hábitos, maximizando o impacto positivo sobre a sua saúde bucal, tendo como resultado a promoção da saúde. Tendo em vista os aspectos discutidos neste trabalho, o conhecimento dos procedimentos preventivos é de grande importância, a fim de melhor orientar suas ações e a coletividade, levando a prevenção e educação em saúde por parte das mulheres que se encontram no cárcere e dessa prevenir doenças e assim, melhorar sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Comunidade penitenciária. Educação em saúde. Extensão universitária.

---

1. Estudante do curso técnico em prótese dentária, bolsista. [bodaniel17@gmail.com](mailto:bodaniel17@gmail.com).

1. Estudante do curso técnico em enfermagem, colaboradora. [neucilane17@gmail.com](mailto:neucilane17@gmail.com).

1. Estudante do curso de enfermagem, bolsista. [livimariatrindade@hotmail.com](mailto:livimariatrindade@hotmail.com).

2. Orientadora, ccs, [msorayapf@hotmail.com](mailto:msorayapf@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Ações educativas de prevenção de micoses superficiais em escola e creche do bairro Castelo Branco, João Pessoa-PB**

Regivaldo Silva de Sousa<sup>1</sup>; Anna Karolinne Balbino Alves da Silva<sup>1</sup>; Maria de Fátima Farias Peixoto de Carvalho<sup>2</sup>; Francisca Ines de Souza Freitas<sup>3</sup>; Zélia Braz Vieira da Silva Pontes<sup>3</sup>

Os fungos são agentes de micoses e, quando acometem a pele, os pelos, as unhas e as mucosas, as micoses passam a ser denominadas de superficiais (pitiríase versicolor, pedras (branca e preta), tinha nigra, dermatofitoses e candidíase cutâneo mucosa). A prevenção e a cura destas micoses são importantes, especialmente em crianças e adolescentes, pois o não tratamento pode levar a consequências psicológicas, como diminuição da autoestima, constrangimento constante, depressão e ansiedade, pela questão estética. O estudo teve como objetivos: prevenir e diagnosticar micoses superficiais em usuários (crianças, estudantes, pais, professores) do bairro Castelo Branco. Palestras educativas foram proferidas a 64 estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Almirante Tamandaré e a 21 pais de crianças da CREI Municipal Julian Nunes Figueredo. Nas palestras foram repassadas informações básicas da biologia dos fungos (morfologia, hábitat, alimentação, reprodução), utilidades (fabricação de medicamentos, cerveja, vinho, queijo...) e das micoses superficiais (tipos, fontes e modos de infecção, prevenção, características clínicas, terapêutica - uso racional dos medicamentos). Um acervo de materiais educativos (folheto, fungos macroscópicos e microscópicos) foram expostos aos participantes. Em seguida, foi realizado o agendamento para coleta de materiais biológicos dos usuários que se identificassem com suspeita clínica de micose superficial. Isto após assinatura do termo de assentimento pelo responsável. Dentre os 64 estudantes, apenas uma manifestou com suspeita de tinha nigra. Foi realizada a coleta de pele, posteriormente levada ao Laboratório de Micologia da UFPB e processada: exame microscópico direto (KOH) e cultivo (ágar Saboroud cloranfenicol, Mycosel). O diagnóstico foi negativo e repassado ao diretor da escola. A atividade de diagnóstico de micoses superficiais nas crianças da creche está em andamento. As ações de extensão prestaram uma atividade articulada e integrada da saúde na comunidade, permitindo também aos extencionistas a experiência de trabalho interdisciplinar nas equipes de saúde da Unidade de Saúde da Família Santa Clara do bairro Castelo Branco e contribuiu na melhoria do ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UFPB.

**Palavras-chave:** Micoses. Rede escola. Saúde da família.

---

1. Estudante do curso de Farmácia, bolsista. [regis9800@hotmail.com](mailto:regis9800@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Farmácia, voluntária. [annaakaroliinne@hotmail.com](mailto:annaakaroliinne@hotmail.com).

2. Farmacêutica do Departamento de Ciências Farmacêuticas, vice coordenadora. [fatimafpcarvalho@gmail.com](mailto:fatimafpcarvalho@gmail.com).

3. Professora do Departamento de Ciências Farmacêuticas, colaboradora. [fisf@bol.com.br](mailto:fisf@bol.com.br).

3. Professora do Departamento de Ciências Farmacêuticas, coordenadora. [brazzelia@hotmail.com](mailto:brazzelia@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Ações educativas sobre saúde bucal aos pacientes infantis atendidos na Universidade Federal da Paraíba: relato de experiência**

Julius César Alves de Lima<sup>1</sup>; Ana Maria Gondim Valença<sup>2</sup>; Ricardo Cavacanti Duarte<sup>2</sup>; Simone Alves de Sousa<sup>2</sup>; Eliane Batista de Medeiros-Serpa<sup>3</sup>

A educação em saúde, considerada como uma prática social direcionada para o coletivo simboliza uma significativa oportunidade de tornar maior a atuação das práticas de promoção de saúde bucal voltadas à população em ambientes públicos. Variadas medidas preventivas permitem combater os problemas que atingem a cavidade oral, como a cárie dentária, a doença periodontal e o trauma dentário. Construir um programa educativo direcionado à promoção da saúde bucal do público infantil constitui-se como uma importante iniciativa, capaz de gerar resultados eficazes, visto que as atividades do projeto foram realizadas na sala de espera onde as crianças acompanhadas dos seus pais aguardavam a entrada na clínica de Odontopediatria. Além da questão informativa, este projeto representava as boas vindas ao ambiente clínico, estimulando-os a participação no controle da saúde e auxiliando na adaptação psicológica dos pequenos pacientes. Foram utilizados álbuns seriados ricos em ilustrações capazes de chamar a atenção do público-alvo, com linguagem acessível e adequada para estimular debates sobre os temas selecionados. Com esses instrumentos, foram abordados temas variados e relacionados à saúde bucal, higiene bucal, dieta, doença cárie e periodontal, suas respectivas causas e consequências, trauma dental, importância da dentição decídua. A metodologia ativa norteou essa atividade, por meio da demonstração em manequim odontológico da escovação dental, da utilização de desenhos para pintura com as crianças, jogos educativos confeccionados sobre o tema da saúde bucal, entre outras atividades lúdicas capazes de aumentar a interação dos pacientes infantis com o projeto. Os resultados obtidos pelas atividades realizadas eram imediatamente percebidos, visto que os pais e as crianças sempre aproveitavam para tirar dúvidas e agradeciam pelas informações oferecidas por semanas sucessivas sempre com temáticas variadas e as crianças entravam para a consulta menos agitadas pela espera e mais participativas e interessadas no seu tratamento. Por fim, o projeto de extensão das ações educativas na clínica de Odontopediatria, demonstrou a clara sintonia entre a educação em saúde e o atendimento clínico, evidenciado pelo crescimento da empolgação das crianças ao se encaminharem para a clínica, enriquecidas de conhecimento e mais livres de qualquer tensão relacionada ao tratamento odontológico, pelo empoderamento dos pais em relação à promoção de saúde, contribuindo com a formação de uma família com hábitos mais saudáveis e por uma equipe mais estimulada.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Higiene oral. Odontopediatria.

- 
1. Estudante do curso de Odontologia, bolsista. [julius\\_alves@hotmail.com](mailto:julius_alves@hotmail.com).
  2. Docente colaborador do curso de Odontologia. [anamvalenca@gmail.com](mailto:anamvalenca@gmail.com).
  2. Docente colaborador do curso de Odontologia. [ricardo@ccs.ufpb.br](mailto:ricardo@ccs.ufpb.br).
  2. Docente colaborador do curso de Odontologia. [simonealvess.sousa@gmail.com](mailto:simonealvess.sousa@gmail.com).
  3. Orientadora/coordenadora do projeto. [elibmedeiros@yahoo.com.br](mailto:elibmedeiros@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Ações lúdicas no cuidar à criança verticalmente exposta ao vírus da imunodeficiência humana: relato de experiência**

Rayana Martins Soares dos Santos<sup>1</sup>; Gabriela Terthuline Conserva Soares<sup>1</sup>; Thainá Magalhães Portugal<sup>1</sup>; Júlio Cesar Cruz de Oliveira II<sup>1</sup>; Iaponira Cortez Costa de Oliveira<sup>2</sup>

O Projeto de Extensão Tiquinho de Alegria foi inspirado em trabalhos realizados por “Patch” Adams nos Estados Unidos e pelos Doutores da Alegria no Brasil, e vem atuando no Hospital Universitário Lauro Wanderley, nas clínicas de Pediatria, Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), Clínica Médica, Serviço de Assistência Especializada (SAE). As ações lúdicas inserem-se nas diretrizes no Plano Nacional de Extensão a partir da Política de Humanização do SUS que pressupõe a valorização dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de saúde, estabelecimento de vínculos solidários, da corresponsabilidade na produção de saúde, compromisso com a ambiência e condições de trabalho e atendimento, além da identificação das necessidades sociais da saúde. Neste contexto, o projeto direcionou as atividades lúdicas também às crianças verticalmente expostas ao vírus da Imunodeficiência Humana (HIV/SIDA) que são atendidas no Serviço de Assistência Especializada (SAE), cuja missão é prestar um atendimento integral e de qualidade, por equipe multiprofissional. Dessa forma, o lúdico é uma ferramenta que contribui para a estabilidade emocional, aliviando o estresse do hospital. Objetivo: apresentar um relato de experiência de atividades lúdicas com as crianças atendidas no SAE, no ano de 2016. Metodologia: foram desenvolvidas atividades lúdicas no espaço da brinquedoteca, nas datas comemorativas, com várias crianças que aguardavam o atendimento especializado. As ações lúdicas foram realizadas por alunos paramentados de palhaços que chegaram ao Serviço em grupo de quatro utilizando como elementos mediadores as dramatizações, danças, pinturas de rosto, bolinhas de sabão, mágicas, acerta o cesto do palhaço e brinquedos feitos a partir de bolas. RESULTADOS: À chegada do grupo de palhaços, as crianças aplaudiram, pularam de alegria e pediram para brincar. Constatamos que as crianças interagiram muito com o grupo de palhaços e demais atores presentes no espaço hospitalar e, também queriam aprender as fazer brinquedos com as bolas canudos para modelagem como espadas, flores, animais. Houve a oportunidade de desenvolver habilidades sensório motoras, cognitivas e emocionais de observação, respeito, de expressões de carinho e afetividade, especialmente quando uma criança revelou que “queria ser igual à palhacinha”, abraçando-a. Outra, pediu para ela mesma encher as bolas que “também sabia” e, assim, surgiu um clima de entrosamento e cooperação entre os diversos atores coroados de afetividade. Concluímos que as ações lúdicas realizadas com as crianças verticalmente expostas ao HIV, através do Projeto Tiquinho de Alegria possibilitaram um contributo para o acolhimento, motivação ao brincar e interação social, e momentos mágicos como o de uma bola se transformar em espada, além de empatia, inclusão social, cooperação, troca de experiências, alegria, prazer, bom humor sendo uma alternativa significativa para um acolhimento e cuidar humanizado. O brincar é uma alternativa de cuidar norteada pelo lúdico que estimula efeitos positivos no organismo devendo ser consolidada nos diversos espaços do hospital.

**Palavras-chave:** Criança. Hospital. Humanização

- 
1. Estudante do curso de fonoaudiologia, Colaboradora. ray-ketilly@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de letras, colaboradora. gabrielaterthullyne@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de fisioterapia, colaborador. thainaportugal@hotmail.com
  1. Estudante do curso de odontologia, colaborador. [juliosegundo1991@hotmail.com](mailto:juliosegundo1991@hotmail.com).
  2. Professora orientadora do projeto, [iaponiracortez@yahoo.com.br](mailto:iaponiracortez@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Acompanhamento familiar domiciliar no beco da baiuca – comunidade São Rafael – João Pessoa/PB – Programa Redes do Bem**

Vanessa Louise de Freitas Alves Souza Barreto<sup>1</sup>; Yolanda Targino Medeiros dos Santos<sup>1</sup>;  
Thiago Pelúcio Moreira<sup>2</sup>

O trabalho em questão é um relato de experiência, realizado com a finalidade de expor a importância do acompanhamento familiar como ferramenta de transformação social, desenvolvido pelo projeto de extensão “Redes do Bem”. Foram realizadas semanalmente visitas por estudantes do curso de Odontologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba às 15 famílias residentes no Beco da Baiuca, na Comunidade São Rafael, localizada no bairro Castelo Branco da cidade de João Pessoa, atualmente com 1.252 habitantes. Numa atividade como essa é imprescindível o estabelecimento do vínculo, que gera a confiança, permitindo assim que as informações coletadas sejam o mais completo possível. Para tal, os estudantes dividem-se em grupos e visitam cada casa munidos de três questionários oficiais do Ministério da Saúde – Cadastro Domiciliar, Cadastro Individual e Marcador de Consumo Alimentar. Baseado nas informações levantadas identificou-se características do local e seus residentes. A área coberta é de grande vulnerabilidade socioeconômica, expressa na pobreza, dificuldade de acesso à educação, saúde, emprego e saneamento básico, como também em questões de cor, raça e gênero, que aumentam a tendência a situações de exclusão social. O principal ponto é a transformação da vida das pessoas em condição de miséria. A estratégia pode ser dividida em trabalhos de curto e longo prazo, designando as necessidades imediatas e mudanças que acontecerão gradualmente. Inicialmente a mais emergencial é nutricional, é comum haver crianças e adultos subnutridos e abaixo da altura ideal devido a uma nutrição carente. A alimentação é um quesito fundamental quando o assunto é saúde. Em situações em que a fome é uma realidade constatada, o indivíduo passa a ter o bem-estar físico prejudicado e deficiências nutricionais, prejudicando assim a realização de atividades laborais. Para suprir essa situação, é imprescindível o engajamento na arrecadação de alimentos e itens de higiene pessoal, visando à melhora das condições físicas e de saúde. O próximo passo, que ocorre de forma mais longa e gradual, é dar autonomia a essas pessoas para que não se restrinjam a programas assistencialistas e permaneçam inertes à busca de condições mais favoráveis. É muito importante superar a exclusão social, para isso, investir em educação é essencial. Um maior nível educacional oferece mais oportunidades de empregos bem remunerados. Vale salientar que o conhecimento é fundamental para o desenvolvimento do senso crítico, conhecimento dos próprios direitos, do papel do cidadão na sociedade – suas ações e o reflexo destas para os outros – a importância de eleger bons candidatos e de cobrar melhorias. Por isso ressalta-se o incentivo a projetos de geração de renda, de leitura, alfabetização e oficinas profissionalizantes, para que os participantes aprendam uma nova atividade que possa gerar lucro e independência financeira, como também possibilite a capacitação para novas oportunidades no mercado de trabalho e em todos aspectos da vida, empoderando e dando autonomia aos indivíduos. As desigualdades sociais, a pobreza e o desemprego, são problemas que desestimulam. Ações para transformação dessa realidade são essenciais para renovação da esperança de uma vida melhor, que na maioria das vezes permanece adormecida e até mesmo esquecida.

**Palavras-chave:** Educação. Exclusão. Pobreza.

---

1. Estudante do curso de odontologia, colaboradora. louise.vanessa@gmail.com.

1. Estudante do curso de odontologia, colaboradora. yolanda.targino@hotmail.com.

2. Orientador, ccs, tpelucio@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Acompanhamento fisioterapêutico da criança acometida por holoprosencefalia: um relato de caso**

Jean Artur Mendonça Barboza<sup>1</sup>; Patrícia Meireles Brito<sup>1</sup>; Rosil Rodrigues dos Anjos Júnior<sup>1</sup>; Tereza Maria de Assis Santiago<sup>2</sup>

**Introdução:** A holoprosencefalia (HPE) é uma alteração no desenvolvimento, o qual afeta o prosencéfalo em formação e a face, acarretando diferentes tipos de anomalias cerebrais e características fenotípicas. Inclui malformações associadas ao sistema nervoso central (SNC) e anomalias craniofaciais como hidrocefalia e microcefalia, alterações do corpo caloso, anormalidades hipotalâmicas, defeitos do tubo neural, entre outros. Como consequência ocorrem convulsões, deficiência intelectual, atraso neuropsicomotor, problemas de deglutição e alterações endócrinas. **Método:** Paciente I.E.C.T., 1 ano e 6 meses, sexo masculino, com diagnóstico clínico de holoprosencefalia. Foi realizada uma avaliação inicial onde se verificou um quadro de hipotonia generalizada, dificuldade no controle cefálico, padrão flexor de cotovelos e dedos da mão e pé equino, além do atraso psicossomático. O paciente recebeu tratamento fisioterapêutico no Serviço de Fisioterapia Infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, sendo admitido no dia 06 de Maio de 2016. Os atendimentos foram realizados três vezes por semana, totalizando 25 sessões, sendo elas com duração média de 40 minutos. O tratamento teve como objetivos: estimular o desenvolvimento neuropsicomotor normal com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida ao paciente e proporcionar a adaptação e adequação do tônus, estimular os padrões motores e das transferências e orientações gerais aos familiares/cuidadores. As condutas foram traçadas de acordo com a necessidade do paciente, como: estimulação do controle cefálico com auxílio do rolo; rolar com dissociação de cinturas escapular e pélvica; reações de equilíbrio, sentado na maca ou com rolo com ponto-controle em ombro; estimulação dos movimentos para o centro; estímulo proprioceptivo com diferentes texturas; fortalecimento da musculatura abdominal; alongamento dos isquiotibiais, tríceps surais e inversores; estimulação visual com diferentes contrastes. **Resultados e Discussão:** Pode-se notar que o paciente obteve ganho do controle cefálico e postural, porém ainda em evolução; melhora no ajuste do tônus; mãe relata melhora da sua funcionalidade. **Conclusão:** Diante disso, é possível observar que apesar da lenta evolução, característica dessa patologia apresentada, a fisioterapia traz inúmeros benefícios, evitando a regressão do seu quadro clínico e dando oportunidades para o seu desenvolvimento neuropsicomotor ser o mais próximo da normalidade.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Hipotonia. Holoprosencefalia.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. jean.artur.fisio@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. meireles.patricia@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntário. rosilrodrigues@hotmail.com.

2. Orientadora, CCS, tecasanti@bol.com.br.

Área Temática: Saúde

## **Acompanhamento pressórico e da frequência cardíaca em praticantes de caminhada regular**

Maria Aparecida Ferreira de Sousa<sup>1</sup>; Rayane Emily Neves Viana<sup>1</sup>; Luana Celina Nogueira de Lima<sup>1</sup>; Nadja de Azevedo Correia<sup>1</sup>; Karla Veruska Marque Cavalcante da Costa<sup>2</sup>

**Introdução:** A hipertensão arterial é definida como a elevação persistente da pressão arterial sistólica e/ou diastólica. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) há muitos anos as doenças cardiovasculares são as primeiras causas de morte no mundo e de acordo com o Ministério da Saúde 32,3% da população do Brasil morre por este problema. O objetivo do estudo foi aferir e comparar as variações de pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), como também variações de frequência cardíaca (FC) em indivíduos normotensos e hipertensos, antes e após um único dia de caminhada. **Métodos:** Estudo do tipo observacional, retrospectivo, realizado com 43 indivíduos com idade acima de 18 anos, normotensos e hipertensos, praticantes de caminhada na Praça Ellen Lucy em Mangabeira, durante dois dias na semana, de agosto a outubro de 2016. Foram avaliadas medidas de PAS, PAD e FC antes e após um dia aleatório de caminhada por meio de equipamentos como estetoscópio, esfigmomanômetro e oxímetro de dedo. Os dados foram analisados por meio do SPSS 22, utilizando medidas de estatística descritiva como frequências e porcentagens e as variáveis quantitativas em médias e desvio padrão. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados e discussão:** Observou-se que dentre os indivíduos normotensos, a variação média das PAS aumentou em 42% dos participantes em  $15 \pm 7,6$  mmHg, enquanto que 46% não apresentaram modificações pressóricas após o exercício. Para a PAD o aumento foi em 30% dos voluntários em  $13 \pm 4,83$  mmHg, queda de  $11,82 \pm 4,05$  em 33% e sem registro de variação em 37% dos normotensos. Neste grupo houve um aumento médio na FC de  $15,56 \pm 15,95$  bpm em 67% dos sujeitos, e 33% apresentam queda média  $5,82 \pm 3,40$  bpm. Para os indivíduos hipertensos, a média das variações da PAS foi reduzida em  $20 \pm 12,65$  mmHg em 60% dos indivíduos e 30% não tiveram variação; enquanto que a PAD houve aumento de  $11 \pm 12,7$  mmHg em 50% dos casos, e 30% não tiveram variação. Para a FC houve aumento médio de  $11,20 \pm 7,53$  bpm em 50% dos casos e queda de  $8,8 \pm 6,14$  bpm no restante do grupo após a caminhada. A literatura refere de forma clara que a prática de caminhada quando realizada adequadamente, tem influência nos valores pressóricos e frequência cardíaca seja em indivíduos normo ou hipertensos. Este estudo apresenta uma expressiva redução da PAS naqueles indivíduos com PA elevada, fato não observado nos normotensos. **Conclusões:** Este projeto de extensão possibilitou o acompanhamento, informação e aferição regular dos níveis pressóricos e de FC em uma população desassistida no tocante a educação em saúde, com precário acesso a informação científica de riscos potenciais relacionados à prática de atividade física associada a doenças cardiovasculares; e, sobretudo, estreitou a relação entre a pesquisa e a extensão, possibilitando uma avaliação científica das variações de pressão em indivíduos normotensos e hipertensos após práticas aeróbicas como a caminhada regular, proporcionando ganhos na saúde, maior qualidade de vida, bem como, a melhoria da eficácia terapêutica.

---

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. cidinha\_fsousa@yahoo.com.br.

1. Estudante do curso de enfermagem, voluntária. rayane\_emilly@hotmail.com.

1. Estudante do curso de fisioterapia, voluntária. luanacelina13@gmail.com.

1. Docente colaboradora dfp. nadjaac@hotmail.com.br.

2. Coordenadora e orientadora, ccs. karlaveruska@yahoo.com.br.



**Palavras-chave:** Frequência cardíaca. Hipertensão. Terapia por Exercício.

Área Temática: Saúde

### **Adequação da lavanderia do HULW às normas de referência da área**

Sérvulu Mário de Paiva Lacerda<sup>1</sup>; Diego Henrique Alves da Silva<sup>1</sup>; José Renato da Silva Abreu<sup>1</sup>, Salmon Carlos Vitorino<sup>1</sup>; Sabrina de Melo Cabral<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A parceria firmada entre o Departamento de Gestão Pública (DGP) e o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), por meio do projeto de bolsa de extensão (PROBEX) intitulado “Laboratório de Gestão Pública no HULW” (LGP) tem como principal objetivo tanto colaborar com a implementação do Plano Diretor Estratégico (PDE) do HULW, quanto contribuir para a formação dos discentes do curso de gestão pública. A equipe gestora do HULW propôs ao LGP a reestruturação dos processos da lavanderia, pois o bom funcionamento desse setor reflete diretamente na eficiência e nos resultados finais da instituição, principalmente nos aspectos: controle das infecções; facilidade e segurança da equipe de trabalho; racionalização do tempo e do material; e redução de custos operacionais (NEGRA et al. 2004). **MÉTODOS:** A pesquisa é de cunho exploratório, tendo um caráter de estudo de caso, utilizou-se de métodos de observações (utilizando recursos como fotos e vídeos) e entrevistas tanto com os funcionários da lavanderia, quanto com os gerentes desse setor. Para a obtenção dos dados foi usado como instrumento de coletas de dados o roteiro de inspeção em unidades de processamento de roupas de serviço de saúde do Centro de Vigilância Sanitária da Secretária de Estado da Saúde do Estado de São Paulo. O roteiro analisa 7 dimensões (estrutura física, recursos materiais e humanos, processo de trabalho, saúde do trabalhador/biossegurança, controle de infecção hospitalar e gestão da qualidade) e 48 fatores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Utilizando-se do método da estatística descritiva, foi observado que dos 48 fatores, 34 ou 71% estão alinhadas às normas, enquanto 12, ou 25%, não se encontram em conformidade com o roteiro de inspeção e 2 ou 4% fatores não foram observados por não terem o equipamento ou instrumento de avaliação. Para uma análise mais específica, os fatores foram observados separadamente por dimensões, para identificar qual iria necessitar de uma maior intervenção do LGP. Com isso, a dimensão “processo de trabalho” foi a mais crítica ou preocupante, pois dos 5 fatores observados 3, ou 60%, não estão alinhados ao roteiro de inspeção, entre eles dois são ações imprescindíveis. Com esse mapeamento considera-se que, no geral, a lavanderia está alinhada com as legislações e normas, mas alguns ajustes deverão ser realizados pela equipe de gestão do HULW. **CONCLUSÃO:** A lavanderia com operacionalização eficiente depende de fatores como: uma chefia competente, um programa efetivo de treinamento em serviço e a adoção de sistema adequado de incentivos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1986). Portanto, no intuito de sanar os problemas encontrados na dimensão processo de trabalho foi sugerido, a alta administração do HULW, alguns procedimentos e ferramentas administrativas para tornar a lavanderia mais eficiente. Entre eles o LGP formulou a política da lavanderia e reformulou os fluxogramas, layout e organograma da gestão. Além disso, foram realizados treinamentos e capacitações.

**Palavras-chave:** Processos Organizacionais. Padronização. Melhoria Contínua.

- 
1. Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Pública, bolsista. [servulu@gmail.com](mailto:servulu@gmail.com).
  1. Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Pública, voluntário. [diegoalves45@gmail.com](mailto:diegoalves45@gmail.com).
  1. Estudante do curso auxiliar e técnico em Enfermagem, voluntário. [renatoabreu.jp@hotmail.com](mailto:renatoabreu.jp@hotmail.com).
  1. técnico administrativo da CCM/UFPB, voluntário. [salmonvitorino@gmail.com](mailto:salmonvitorino@gmail.com).
  2. orientadora, CCSA. [sabrinademelocabral@gmail.com](mailto:sabrinademelocabral@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Alinhamento dos procedimentos recomendados pela Anvisa na lavanderia do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW**

Julieberbert da Silva Leite<sup>1</sup>; Salmon Carlos Vitorino<sup>2</sup>; Hermann Hrdlicka<sup>3</sup>

Hospitais universitários (HUs), em particular aqueles estabelecidos em universidades públicas brasileiras exercitam diariamente relações com Sociedade. Aprender cuidando é nuclear para o aprimoramento profissional e desenvolvimento de inovações procedurais em protocolos técnicos em diferentes patologias. Hoje se faz necessária, nos HUs de forma indistinta, a abordagem em busca da sustentabilidade organizacional como conceito chave para o atingimento do compromisso social através do resultado de práticas efetivas de gestão e planejamento, equilíbrio financeiro, orçamentação, preservação da capacidade de investimento e de gestão de pessoas. Há inúmeros desdobramentos dessas práticas e que incluem a qualidade dos serviços prestados. HUs são centros de aprendizagem prática, desenvolvimento de inovações e pesquisas que contribuem sobremaneira para uma melhor saúde; porém podem se tornar vetores de disseminação de doenças caso não mantiverem procedimentos específicos no trato de rejeitos, resíduos, comida hospitalar e tecidos reutilizáveis (MACHADO, et al., 2007). Em especial, o serviço de lavanderia hospitalar é um desafio para a condução eficiente dos procedimentos haja vista que produz apenas custos e possíveis contaminações (BOEGER, 2008). Nesse sentido o Projeto de Extensão: Laboratório de Gestão Pública no HULW, com o objetivo de dar suporte à sua gestão estudou os procedimentos em vigor na lavanderia do HULW de forma a aferir o alinhamento destes com as práticas para lavanderias hospitalares recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, pressupondo-as como padrões tanto para a segurança dos trabalhadores, diminuição de riscos de contaminação e infecção. Ao também considerar a eficiência e impactos socioambientais no processo, o projeto busca entender e melhorar a performance nos trabalhos realizados na lavanderia no HULW por meio de levantamento e mapeamento dos processos atuais para compará-los com os padrões. Visitas de avaliação e entrevistas não estruturadas foram realizadas com funcionários, gerente e diretor para obter informações que ampliassem o escopo para outros setores, como contabilidade e rouparia. Verificou-se que a lavanderia se alinhava parcialmente às práticas da Anvisa, como segurança dos colaboradores, manutenções preventivas regulares e outras; falta de controle operacional crível, e desconhecimento do custo de lavagens. Como resultados, foram desenvolvidas a Coletânea de Procedimentos da Lavanderia, um plano de adequação física, um plano de capacitação profissional e um estudo para o estabelecimento dos custos. Os processos de capacitação estão em fase de formulação pela equipe do projeto. Esperamos que o estudo seja capaz de orientar colaboradores e direção para a melhoria contínua e certificação dos serviços realizados.

**Palavras-chave:** Gestão pública. Hospitais Universitários. Lavanderia.

---

1. Estudante do curso de tecnologia em gestão pública, colaborador. juliherbertleite@gmail.com.

2. Servidor técnico-administrativo ufpb, colaborador. salmonvitorino@gmail.com.

3. Orientador, ccsa. hermann.prof@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## Alternativas cirúrgicas do processo da gastroplastia

Alex de Oliveira Almeida<sup>1</sup>; Nayyara Márcia Ferreira Carreiro<sup>1</sup>; Romulo Brito Guimarães<sup>1</sup>; Sarah Pontes Braga<sup>1</sup>; Virgínia Ângela Menezes de Lucena e Carvalho<sup>2</sup>

**Introdução:** Atualmente a obesidade vem se destacando devido à prevalência nas sociedades ocidentais. Caracterizada pela natureza crônica e multifatorial, o tratamento desta patologia, inclui diversas abordagens (alimentação saudável, prática de exercícios, medicamentos anti-obesidade e outros). Quando os pacientes não respondem a estas terapêuticas, necessita-se de uma maior intervenção, a abordagem cirúrgica. A cirurgia bariátrica demanda da equipe multidisciplinar um apoio sistemático ao paciente. Neste sentido, o PROBEX “Acompanhamento interdisciplinar do paciente obeso mórbido” visa à preparação biopsicossocial dos candidatos a gastroplastia. **Métodos:** A metodologia em curso é baseada na análise de conteúdo, através de grupos de discussão. Ademais, realizou-se um estudo exploratório, descritivo e transversal. Onde foi aplicado um questionário semiestruturado com o escopo de avaliar o nível de conhecimento dos participantes acerca da cirurgia bariátrica. A amostra foi composta de 20 pacientes do Hospital Universitário Lauro Wanderley, todos submetidos à cirurgia bariátrica. **Resultados e discussões:** Observou-se a relevância dos grupos de discussão no acompanhamento de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Informações importantes sobre a gastroplastia, tais como o procedimento cirúrgico em si, das mudanças de estilo de vida que ela requer e das possíveis complicações são compartilhadas no coletivo, sendo de grande valor para os pacientes. A maioria dos entrevistados, entre 70% e 75%, estavam cientes de informações superficiais sobre a cirurgia bariátrica, tais como os nomes do procedimento em questão e da técnica cirúrgica utilizada. Quanto à reversibilidade da técnica utilizada, 11 pessoas (55%) negaram saber sobre sua possibilidade, enquanto sete (35%) sabiam que as suas respectivas técnicas eram irreversíveis e duas (10%) acreditavam ser reversíveis, 15 entrevistados (75%) não participaram da escolha da técnica cirúrgica, enquanto que cinco (25%) tiveram voz na decisão. Apesar disso, 75% continuariam com a técnica utilizada se pudessem escolher e todo o restante se mostrou indiferente. Foi analisado, ainda, o conhecimento acerca de possíveis complicações da gastroplastia, tais como Síndrome de Dumping, queda de cabelo e unhas quebradiças e anemia. Do universo amostral 11 entrevistados (55%) deram respostas incompletas, não respondendo positivamente para alguma(s) das complicações citadas, 6 (30%) responderam positivamente para todas as possíveis complicações e apenas 3 (15%) emitiram respostas erradas. Todos os pacientes responderam corretamente sobre a possibilidade de retornar a engordar após o procedimento. É importante denotar que 18 (90%) entrevistados sabiam que os primeiros seis meses é o tempo em que ocorre a maior perda de peso, apenas um entrevistado errou (5%) e outro afirmou não saber (5%). Percebeu-se que, apesar dos entrevistados terem algum déficit em dados sobre o procedimento, apresenta um bom nível de informação, episódio que comprova a importância dos grupos de discussão em fomentar informações sobre o procedimento cirúrgico ao qual foram submetidos e as suas implicações. **Conclusões:** Os grupos de discussão se mostram eficazes em transmitir aos pacientes as principais informações acerca das técnicas e suas implicações em relação à cirurgia bariátrica, uma eficiente estratégia coadjuvante na perda de peso e consequente redução de morbidades associadas. Portanto, se considera importante o PROBEX devido a sua postura educativa e esclarecedora.

**Palavras-chave:** Cirurgia bariátrica. Obesidade. Pós-operatório.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [alex.universidade@gmail.com](mailto:alex.universidade@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [nayyara01@hotmail.com](mailto:nayyara01@hotmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [romulo.rbg@gmail.com](mailto:romulo.rbg@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [sarahpbraga@yahoo.com.br](mailto:sarahpbraga@yahoo.com.br).

2. Orientadora, ccm, [delucena@ccm.ufpb.br](mailto:delucena@ccm.ufpb.br).

Área Temática: Saúde

## **Ampliando espaços de discussão: a vivência de extensionistas na construção da I jornada paraibana de câncer infanto-juvenil**

Rebeca Batista de Queiroz<sup>1</sup>; Iêna Acauan Santos Garcia<sup>1</sup>; Érika Maria Gomes de Araújo Nóbrega<sup>2</sup>; Kalina Coeli de Oliveira Dias<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO.** Câncer infantojuvenil refere-se a um conjunto de doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células anormais com ocorrência em pessoas com até 19 anos. As patologias prevalentes nesta faixa etária são leucemias, linfomas, tumor de Wilms, osteossarcomas, retinoblastoma, tumores no sistema nervoso central, periférico e nas glândulas germinativas. Atualmente, o câncer é a segunda causa de morte entre indivíduos menores de vinte anos. A possibilidade de cura ocorre quando a patologia é diagnosticada precocemente e tratada em centros especializados, atingindo até 80% de chances de melhora. Todavia, a única ferramenta capaz de evitar o atual número de óbitos é o diagnóstico precoce, onde são identificados os primeiros sinais e sintomas do câncer. Neste sentido, o projeto “Câncer Infantojuvenil: ações educativas interdisciplinares em saúde para pacientes e familiares” optou pela realização da I Jornada Paraibana de Câncer Infantojuvenil como um dispositivo que pudesse ser capaz de sensibilizar as esferas e agentes envolvidas no cuidado com a saúde de crianças e adolescentes, com especial atenção ao processo de diagnóstico precoce. **METODOLOGIA.** O presente relato sintetiza o conjunto de experiências vivenciadas por extensionistas dos cursos de graduação em Nutrição, Enfermagem, Medicina e Odontologia, assim como Técnicos em Enfermagem da UFPB, no processo de idealização, formatação e construção da I Jornada Paraibana de Câncer Infantojuvenil. O evento de caráter científico e dialógico emergiu da necessidade de promover uma ação capaz de envolver e sensibilizar gestores públicos, profissionais e comunidade científica na área da saúde acerca da importância do conhecimento e reconhecimento dos sinais de alerta e sintomas do câncer infantojuvenil, além de possibilitar a integração da pesquisa, do ensino e da extensão. O processo de construção do evento envolveu uma rede de docentes e discentes – extensionistas e colaboradores do projeto, numa série de encontros, debates, reuniões e planejamentos entre os meses de março e outubro de 2016. Inicialmente, observamos *in loco* o perfil da equipe de saúde, onde constatou-se a necessidade de fomentar a capacitação destes profissionais em relação ao tema aqui abordado. A partir da compreensão da realidade, iniciamos um processo de maturação do que viria a ser o evento, discutindo tema, perfis de expositores, formato de apresentação da produção científica, infraestrutura, além de estratégias que pudessem tornar híbrida a participação tanto do meio profissional, quanto da Universidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Desde já, a I Jornada Paraibana de Câncer Infantojuvenil apresenta seus primeiros impactos. Primeiramente, pela capacidade de transformar a percepção dos próprios extensionistas, cuja sensibilidade em relação ao tema foi aguçada em níveis que extrapolam a mera formalidade de um evento acadêmico. Também pela possibilidade de provocar um diagnóstico prévio sobre a situação da realidade da política de saúde na base, sobretudo em relação ao diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil. E por fim, a Jornada já se configura como um espaço de excelência e que tem a chance de solidificar-se como o epicentro nas discussões sobre o tema, envolvendo os entes e indivíduos ligados aos cuidados de crianças e adolescentes com câncer.

**Palavras-chave:** Diagnóstico precoce. Câncer infantojuvenil. Jornada paraibana.

---

1. Estudante do curso de Nutrição/UFPB, bolsista. [rebecaaruada@gmail.com](mailto:rebecaaruada@gmail.com).

1. Estudante do curso de Nutrição/UFPB, voluntária. [iêna-acauan@hotmail.com](mailto:iêna-acauan@hotmail.com).

2. Mestre em Nutrição/ UFPB. [funcionalerikanobrega@hotmail.com](mailto:funcionalerikanobrega@hotmail.com).

3. Docente da Escola Técnica de Saúde, Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPB. [kalinacoeli@gmail.com](mailto:kalinacoeli@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Análise da atuação do projeto educação em saúde aplicada à prevenção da asma/UFPB no ambulatório pediátrico do HULW na educação sobre o manuseio das bombinhas**

Maria Beatriz Batista Ferreira<sup>1</sup>; Priscilla Maria Pereira da Silva<sup>1</sup>; Jaciara Alves Bezerra da Silv<sup>1</sup>; Sayron Martins Tomaz de Araújo<sup>1</sup>; Fatima Maria Macêdo dos Santos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adesão do paciente ao tratamento da asma é fundamental para que haja melhoria na sua qualidade de vida; no entanto, poucos asmáticos agem conforme as orientações preventivas e terapêuticas realizadas pelos profissionais da saúde. Segundo Cabana et al. os pacientes não devem ser responsabilizados pela não adesão ao tratamento, uma vez que eles podem ter recebido orientações restritas e/ou incorretas sobre o uso da medicação e a respeito das estratégias de controle da asma. Estas considerações abrem espaço para o tema 'educação em saúde', conceituado por Alves (2005) como um conjunto de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde, a partir do diálogo e intercâmbio entre saberes técnico-científicos e populares. O documento 'IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma' (2006) acompanha essa perspectiva, e reitera a importância da educação para a construção de conhecimento sobre a doença entre portadores e familiares, por promover habilidades e confiança no tratamento, o que tende a causar um impacto positivo na mudança ativa de comportamentos na direção de uma melhor qualidade de vida. Consoante a isto, este trabalho tem o objetivo de avaliar a educação em saúde para prevenção da asma, a partir da experiência ao longo do projeto de extensão, no ambulatório pediátrico do Hospital Universitário Lauro Wanderlei, no tocante ao uso das bombinhas. **MÉTODOS:** Este trabalho desenvolveu-se no ambulatório pediátrico do Hospital Universitário Lauro Wanderlei, com as crianças, em geral acompanhadas de suas mães, enquanto aguardavam atendimento. De julho a setembro promoveu-se, semanalmente, educação em saúde sobre a prevenção da asma, utilizando-se de cartazes didáticos, elaborados com jogo de cores, e imagens atrativas. E com ênfase na técnica de uso das bombinhas, através das perguntas: Quem/Como faz uso de bombinha?; calculou-se a porcentagem de pacientes que utilizavam a bombinha, e destes, a porcentagem que realizavam a técnica correta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O público semanal era em média de 15 crianças, e o que se observou foi que cerca de 40% das crianças faziam uso de bombinha, e destas, em média 90% não tinham a medicação aplicada com a técnica correta – os erros mais comuns, em geral, eram de liberar a medicação antes de conseguir ajustar o espaçador ao rosto da criança, e de retirar o dispositivo antes de 10 segundos. Utilizando-se dos cartazes, de algumas bombinhas, e de conhecimento adquirido em reuniões formativas com os que compunham o projeto de extensão, educou-se com a demonstração da correta técnica de uso das mesmas; como afirma Wen (2010), desenvolver um meio de comunicação de acordo com o público-alvo é fundamental para o sucesso da educação, e o uso de tecnologias pode ser uma forma eficiente para conquistar a atenção e a motivação das pessoas, sobretudo os jovens. **CONCLUSÕES:** O presente trabalho avaliou que, no local onde foi desenvolvida a atividade da extensão, a maioria das mães, e crianças não possuía conhecimento adequado sobre o manuseio correto das bombinhas, e foi possível promover demonstração, e educação sobre a correta técnica de usá-las.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. m.beatrizbf@gmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. pri.mps3@gmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. @gmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. sayron.martins@gmail.com.

2. Orientadora, ccm. macedofms16@gmail.com.

**Palavras-chave:** Assistência ambulatorial. Crianças asmáticas. Inalador dosimetrado.  
Área Temática: Saúde

### **Análise das condutas adotadas para pacientes com queixa de zumbido**

Dheborá Heloisa Nascimento dos Santos<sup>1</sup>; Emanuelle Lucio Bezerra<sup>1</sup>; Nancy Sotero Silva<sup>1</sup>; Renato Jonatas da Silva Araújo<sup>1</sup>; Aline Menezes Guedes Dias de Araújo<sup>2</sup>

O Zumbido é definido como uma sensação sonora não relacionada com uma fonte externa de estimulação. Por ser um sintoma, pode ser causado por diversos fatores, isolados ou associados, sendo necessária uma avaliação completa para ser traçada uma intervenção eficaz dentro de uma gama de possibilidades. O objetivo deste estudo foi identificar as condutas adotadas para pacientes com zumbido aplicadas no serviço da Clínica-escola de Fonoaudiologia da UFPB. Foram avaliados 56 pacientes atendidos na extensão sobre zumbido. Foram quantificados os encaminhamentos realizados de acordo com os resultados das anamneses e avaliações dos pacientes. As informações foram organizadas em um banco de dados (com o nome dos pacientes e seus devidos encaminhamentos) e agrupadas em tabelas para análise percentual. Como a maior parte dos pacientes foi encaminhada para mais de um setor, foram realizados 132 encaminhamentos ao todo. Destes, 29,54% foram encaminhados para terapia de DTM, 29,54% para acompanhamento psicológico, 10,61% para terapia com fisioterapeuta, 21,97% para consulta otorrinolaringológica e 8,34% para avaliação com nutricionista. 47 pacientes foram encaminhados para mais de um profissional. Um paciente (1,79%) foi encaminhado para as cinco modalidades terapêuticas, seis (10,71%) para quatro delas, catorze (25%) para três, 26 (46,43%) para duas e nove (16,07%) para apenas uma. Conclui-se que a maior parte dos encaminhamentos feitos pelo serviço direcionou-se a terapia de DTM e ao acompanhamento psicológico, ambos com o mesmo número de encaminhamentos, dessa forma configurando-se como principais causadores de zumbido nos pacientes deste estudo. Já quando se trata de encaminhamentos agregados ao mesmo paciente, temos a sua maioria em número de dois, dentre estes o que teve maior prevalência foi entre a terapia psicológica e consulta otorrinolaringológica seguido por terapia psicológica e de DTM, o que demonstra que apenas o tratamento fisiológico do zumbido na maioria das vezes não é suficiente, uma vez que a literatura mostra que o componente psicológico pode oferecer impactos negativos mesmo quando a causa fisiológica já foi tratada, atestando a característica multifatorial do zumbido.

**Palavras-chaves:** Encaminhamentos. Multidisciplinariedade. Zumbido.

---

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, colaboradora. Dheboraheloisafono@gmail.com.

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, colaboradora. [emanuellebezerra@hotmail.com](mailto:emanuellebezerra@hotmail.com).

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, colaboradora. [nancy.sotero.320@gmail.com](mailto:nancy.sotero.320@gmail.com).

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, colaborador. [jonatasdx99@hotmail.com](mailto:jonatasdx99@hotmail.com).

2. Coordenadora do projeto de extensão, Mestre em neurociências, ccs, departamento de Fonoaudiologia, [alinemguedes@gmail.com](mailto:alinemguedes@gmail.com).



Área Temática: Saúde

## **Análise do índice de incapacidade relacionada à dor em mulheres menopáusicas**

Luana Celina Nogueira de Lima<sup>1</sup>; Islane Freire Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Gabriela Ribeiro da Silva Martins<sup>1</sup>; Eliane Araújo de Oliveira<sup>2</sup>; Sandra Emilia Benicio Barros<sup>3</sup>

**Introdução:** A menopausa se define como último período menstrual, podendo ocorrer aos 50 anos, representado pela perda da função ovariana que diminui os níveis de estrógeno e provoca sintomas diversos como instabilidade vasomotora (fogachos, taquicardia, sudorese), atrofia urogenital, disfunção neurocognitiva (fadiga, esquecimento, problemas no sono), perda óssea acelerada e aumento de doenças cardiovasculares. No entanto, um dos sintomas que as mulheres referem como sendo mais incômodo na menopausa são as dores articulares. As dores nas articulações são generalizadas, sendo comum aparecer dificuldade de movimentos, os quais surgem devido à rigidez das articulações. A incapacidade pode ser causada pelo processo doloroso ou por alterações articulares e peri-articulares. **Objetivo:** analisar o índice de incapacidade relacionada à dor em mulheres menopáusicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com quinze mulheres menopáusicas como média de idade  $64,6 \pm 8,74$  anos. As participantes foram entrevistadas através de um questionário para analisar o impacto da dor nas atividades diárias, utilizando cinco itens: tempo de lazer, atividades ocupacionais, atividades sociais, atividades pessoais e atividades vitais, com escala de zero a dez (nenhuma incapacidade e incapacidade total). **Resultados:** Na avaliação de cinco domínios do índice de incapacidade relacionada à dor, foi possível observar que nas atividades de lazer, 40% das mulheres não apresentaram incapacidade; 33,3% incapacidade leve e 26,7% moderada. Quanto às atividades sociais, 60% relataram ausência de incapacidade; 26,7% leve; 6,6% moderada e 6,7% incapacidade total. No domínio atividade ocupacional, foi observado o mesmo percentual (33,3%) para incapacidades leve e moderada como também igual valor de 13,4% para ausência de incapacidade e incapacidade total e apenas 6,6% apresentaram incapacidade grave. Ao analisar a incapacidade da dor nos cuidados pessoais, 60% não possuíam incapacidade, 13,3% informaram incapacidade leve e 26,6% moderada. Nas atividades vitais observou-se que 60% não referiram incapacidade; 20% incapacidade leve; 13,3% moderada e 6,7% grave. **Conclusão:** As dores articulares em mulheres menopáusicas podem ou não interferir diretamente na capacidade de realizar algumas atividades. Nesse estudo percebeu-se nas atividades ocupacionais o relato de incapacidades leve e moderada, porém nas atividades sociais, cuidados pessoais e atividades vitais a maioria das mulheres não apresentaram incapacidades. Além do mais, vivenciamos neste Projeto, a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, sendo esta última principalmente, de bastante importância e de grande relevância acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Algia. Cessação do ciclo menstrual. Limitação da capacidade funcional.

- 
1. Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. luanacelina13@gmail.com.
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. islane\_freire@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. [anaagabria@gmail.com](mailto:anaagabria@gmail.com).
  2. Professora orientadora, DFT/CCS/UFPB. elianeao@uol.com.br.
  3. Docente UFPB. sandrabenicio@gmail.com.



Área Temática: Saúde

## **Análise do perfil social dos entrevistados na extensão “orientação dietética no combate à anemia carencial”**

Artur Guilherme Holanda Lima<sup>1</sup>; Francisco Teles de Macedo Filho<sup>1</sup>; Aline Silva Candeia<sup>1</sup>; Camila Sales Andrade<sup>1</sup>; Thais Celi Lopes Benevides<sup>2</sup>

**Introdução:** A anemia carencial representa uma deficiência nutricional de maior impacto em nível global, constituindo-se em séria questão para Saúde Pública. Frequentemente está associada com baixas condições socioeconômicas, acarretando diferenças na sua distribuição pelo Brasil, obtendo-se maiores índices nas áreas mais pobres do país. No Estado, a carência de pesquisas populacionais amplas dificulta a avaliação desse problema. Dessa forma, é de extrema importância a existência de um melhor reconhecimento do quadro carencial, essencial para o planejamento e a avaliação de ações que objetivem a prevenção e o manejo dessa deficiência. **Métodos:** Foram realizadas entrevistas com pacientes e acompanhantes no HULW no período de Maio/2016 a Outubro/2016, auxiliado por um folder ilustrativo autoexplicativo, discutindo com cada indivíduo o que é anemia e qual a importância de combatê-la. As entrevistas foram feitas através de um pequeno questionário antes e após as explicações, composto por 5 perguntas simples relacionadas à anemia carencial para avaliar o conhecimento prévio e adquirido. Após a aplicação das perguntas, foi calculado a média de acertos dentro de grupos por faixa etária (15 a 20 anos; 21 a 35 anos; 36 a 45 anos; 46 a 60 anos e mais de 60 anos) e entre escolaridade (Primário Incompleto, Primário Completo, Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio Incompleto, Ensino Médio Completo, Ensino Superior Incompleto, Ensino Superior Completo e Sem Escolaridade). **Resultados e discussão:** Entre os 115 entrevistados, observou-se maior frequência de idade entre 21 a 35 anos, com 75 questionários respondidos dentro da referida faixa etária, cerca de 65,21% do total. Além disso, inferiu-se que a média de acertos no pré-teste foi menor no grupo de idade maior de 60 anos. Em relação à escolaridade, o Ensino Médio Completo concentrou a maior quantidade de questionários respondidos, totalizando 42, cerca de 36,52% do total. Ademais, em relação à média de acertos por escolaridade, a menor média ocorreu o grupo com Primário Incompleto e a maior média, com Fundamental Completo. Nesse sentido, a partir destes dados, pode-se inferir que a idade e a escolaridade são fatores importantes que influenciam a cerca da orientação dietética no combate à anemia carencial. A idade maior que 60 anos e escolaridade Primário Incompleto foram, isoladamente, dentro dos parâmetros analisados, as menores respostas corretas no pré-teste. No pós-teste o fator mais determinante foi a escolaridade, pois este grupo continuou com a menor média de respostas corretas mesmo após as explicações sobre a importância do combate a anemia carencial. **Conclusões:** Este estudo permitiu-nos compreender melhor os significados e sentimentos das mães e familiares em relação ao distúrbio nutricional do filho, notadamente à anemia carencial. Os fragmentos de seus discursos, suas respostas no pré e pós-teste nos fazem refletir sobre nossa atuação voltados para os distúrbios nutricionais e para as demais ações direcionadas para crianças na atenção primária à saúde. Vimos que nosso papel transcende a avaliação médica, sendo importante informar, explicar corretamente quais alimentos e sua utilização adequada para uma oferta de ferro mais significativa, respeitando a cultura da mãe e sua realidade.

**Palavras-chave:** Anemia. Atenção à saúde. Distúrbios nutricionais.

---

1. Estudante do curso de Medicina, voluntário. [arturhl95@gmail.com](mailto:arturhl95@gmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, voluntário. [telesfilho19@hotmail.com](mailto:telesfilho19@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, voluntária. [alinecandeia21@hotmail.com](mailto:alinecandeia21@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, voluntária. [camilasandrade07@gmail.com](mailto:camilasandrade07@gmail.com).

2. Docente. [tclbenevides@gmail.com](mailto:tclbenevides@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **A arte como forma de comunicação da criança hospitalizada na clínica pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley**

Welivânia Barboza Salustino<sup>1</sup>; Letícia Mylena Guedes Souza<sup>1</sup>; Heloysa Walesca Soares Fernandes<sup>1</sup>; Rossana Seixas Maia da Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hospitalização infantil se configura como uma experiência potencialmente traumática, que pode afetar o desenvolvimento da criança levando a interferências na qualidade de vida. Para tentar minimizar essa situação, a realização de atividades artísticas tem funcionado como estratégia de enfrentamento. O presente trabalho objetiva analisar e descrever as expressões das atividades artísticas, realizadas pelas crianças hospitalizadas no Hospital Universitário Lauro Wanderley. **MÉTODOS:** A arte é uma expressão significativa para as crianças, e muitas vezes dispensa o uso da linguagem verbal ou escrita, essa expressividade é um processo de comunicação da criança com o mundo, pois, nesse momento ela faz uma busca na sua memória afetiva para encontrar uma resposta a esse estímulo, o que lhe permite essa comunicação, que as vezes é esquecida meio ao ambiente hostil, que é o hospitalar. As atividades artísticas desenvolvidas na brinquedoteca do HUWL são feitas com papéis, cola, tintas, pinceis e massa de modelar e promovem o entretenimento das crianças hospitalizadas na pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley, além do reestabelecimento da comunicação com a criança através do diálogo com os colaboradores do projeto. **RESULTADOS:** A participação das crianças no desenvolvimento de atividades artísticas trazem a possibilidade delas serem o que quiserem, onde elas se envolvem de tal forma em suas criações que, exploram, descobrem e demonstram suas ideias e sentimentos através de desenhos e esculturas cheias de amor, saudade, esperança e sonhos. As atividades artísticas das crianças expressas através de desenhos, pinturas, esculturas, colagens e teatro, demonstram, geralmente, sua família, sua casa, seus amigos, sua escola, sua comida preferida. **CONCLUSÃO:** A consequência, após a realização dessas atividades são notórias, percebemos a melhora da autoestima, a diminuição da tristeza e da ansiedade, o que traz uma melhora na qualidade de vida dessas crianças, fundamental para que esse enfrentamento à hospitalização traga o mínimo de prejuízo possível ao seu desenvolvimento psicossocial.

**Palavras-chave:** Atividades artísticas. Hospitalização. Pediatria

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [wellivaniabarboza@gmail.com](mailto:wellivaniabarboza@gmail.com).  
1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [lethiciamyllena@gmail.com](mailto:lethiciamyllena@gmail.com).  
1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaboradora. [heloyssa\\_iaa@hotmail.com](mailto:heloyssa_iaa@hotmail.com).  
2. Orientadora, ccs, [rmaiajp@gmail.com](mailto:rmaiajp@gmail.com).



Área Temática: Saúde

## **Arte de brincar como instrumento terapêutico em crianças hospitalizadas**

Jéssica Batista da Silva<sup>1</sup>; Giciane Carvalho Vieira<sup>1</sup>; Rossana Seixas Maia da Silva<sup>2</sup>

O brincar é uma das principais necessidades das crianças e tem condições de ser proporcionado durante a internação. Sendo essencial pois, o indivíduo manifesta sua criatividade, podendo utilizar sua personalidade integral e construir a totalidade de sua existência. Este relato, objetiva descrever a importância e os benefícios que as atividades lúdicas como instrumento terapêutico proporciona para as crianças hospitalizadas. Justifica-se o presente relato pela relevância da descrição das atividades realizadas no projeto de extensão a ser impacto na vida profissional da extensionista e das crianças assistidas. O projeto de extensão foi desenvolvido na pediatria, localizada no 7º andar do Hospital Universitário Lauro Wanderley em João pessoa, e atingiram crianças de zero a quatorze anos, provenientes de diversas regiões da Paraíba. As atividades aqui descritas referem-se àquelas desenvolvidas no período de maio com término estimado para novembro de 2016, as atividades foram desenvolvidas por alunos da graduação de diversos cursos da área da saúde da Universidade Federal da Paraíba. As brincadeiras adequavam-se às possibilidades do paciente, sendo que estas eram realizadas no ambiente destinado à Brinquedoteca, dentro da Unidade de Internação Pediátrica, no próprio leito, quando os pacientes estavam impossibilitados de se deslocarem. Os materiais utilizados foram: jogos diversos, peças de encaixe com vários níveis de complexidade, bonecas, fantoches, brinquedos de casinha, carrinhos, chocalhos, quebra-cabeças, jogos de memória, dominós, materiais de pintura, massas de modelar, livros de colorir e com atividades educativas, livros de história, aparelho de som e dvd, e materiais de papelaria variados (lápis, caneta hidrocor, tinta, tesoura, cola, papéis e outros). E também termos de consentimento para fotografias dos menores. Nesse contexto, pode-se inferir que com o brincar a criança se expressa, mostra o que sente e quem é, aparecendo como sujeito, com vontades e não como mero objeto de cuidados, as tensões provocadas pela internação melhoram com o brincar, favorecendo a adesão ao tratamento, o interesse e o uso da brincadeira devem-se principalmente ao efeito imediato que têm ao se divertir e se entreter. O brinquedo tem um importante valor terapêutico, influenciando no restabelecimento físico e emocional, pois torna o processo de hospitalização menos traumatizante e mais alegre, é utilizado como recurso capaz de proporcionar atividades divertidas que melhoram o humor da criança. Conclui-se que as atividades lúdicas e o ambiente hostil da brinquedoteca ajudam a criança a se distrair e esquecer do clima de doença que existe dentro do hospital, traz alegria e tranquilidade, ela tenta ficar melhor e faz mais esforço pra poder sair da cama e poder brincar. Esta experiência permitiu à extensionista um processo interativo com o paciente, enriquecendo sua formação acadêmica. Favorecendo a aquisição de conhecimentos e atividade interativas, possibilitando uma assistência holística e individualizada, de acordo com as necessidades dos pacientes na presente faixa etária.

**Palavras-chave:** Atividades lúdicas. Instrumento terapêutico. Pediatria

---

1. Estudante do curso de fisioterapia.

1. Docente. giciane.carvalho@uol.com.br.

2. Professora e orientadora rmaiajp@gmail.com.

Área Temática: Saúde

### **A arte de palhaços cuidadores e o seu poder de transformar o cuidar na instituição de longa permanência Vila Vicentina Júlia Freire**

Dayanne Emanuelle Nascimento Lima<sup>1</sup>; Brenda Costa de Sousa<sup>1</sup>; Hedna Maiara Bernardo Pereira<sup>1</sup>; Esthefany Bezerra Alcântara<sup>1</sup>; Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O PalhaSUS é um projeto de extensão popular, criado em 2010, que inicialmente desenvolve o papel social de Palhaço Cuidador, a partir da Oficina do Riso, onde os integrantes se submetem a cinco dias intensos, de muita dedicação, reflexão, descoberta e superação, a fim de preparar o seu corpo e sua mente para o novo “ser” que, no último dia, nascerá. A partir daí, iniciam as atuações nos diferentes cenários de prática: Hospital Universitário Lauro Wanderley (HU), Hospital São Vicente de Paulo, Hospital Padre Zé, o Lar de Longa Permanência Vila Vicentina e o Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira. O projeto tem base na Educação Popular em Saúde, e proporciona o encontro entre aquele que está na função de cuidar com aquele que necessita do cuidado, gerando atitudes mais humanizadas, e legitimando através desse cuidado a dignidade e autonomia do outro. **OBJETIVO:** Evidenciar a experiência do palhaço cuidador e o seu poder de transformar o cuidar na instituição de longa permanência Vila Vicentina Júlia Freire. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado pelas palhaças cuidadoras e extensionistas do PalhaSUS que atuam no projeto de 2013 a 2016. **DESENVOLVIMENTO:** O idoso em seu processo de envelhecimento experiência várias mudanças, como alterações físicas, mentais e psicossociais que podem influenciar, muitas vezes, nos seus relacionamentos interpessoais. Dentre as alterações decorrentes desse processo estão as relacionadas aos aspectos psicossociais, na qual se evidenciam déficit de memória, desorientação no tempo e espaço, sentimentos de solidão e abandono, em decorrência disso, muitas vezes encontramos idosos extremamente carentes de afeto e principalmente de atenção. Para superar isso, é imprescindível a valorização cada encontro, a disposição em acolher cada sujeito nos seus desejos, e, considerar o respeito à autonomia e sua condição naquele momento, considerando o indivíduo em sua integralidade, prezando as relações humanas. Para isso, é necessário que se forme um vínculo, assim nossa presença não é vista como uma imposição, sendo isto essencial para a continuidade das intervenções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, as nossas vivências como palhaços cuidadores, na Vila Vicentina Júlia Freire, nos proporciona experiências distintas, onde precisamos lidar com personalidades e realidades de vida bem discrepantes. Cada semana as experiências são diferentes, e ao transcorrer das horas ali presentes, é possível ver a tamanha necessidade da interação com os idosos, que muitas vezes acabam se isolando das pessoas que estão ao seu redor, seja por comodismo ou como uma válvula de segurança. Sempre recorremos às formas de comunicações interativas e artísticas, para que assim possamos escutar e dar apoio ao outro de uma forma horizontalizada, conquistando sorrisos e histórias significativas. Com isso, podemos oferecer não só diversão ou algumas risadas, mas também um tratamento biopsicossocial, não só para aqueles que mais precisam de cuidado, mas também para quem estivesse à sua volta.

**Palavras chave:**Cuidado. Envelhecimento. Humanização.

---

1. Estudante do curso de fisioterapia, voluntária.

1. Estudante do curso de terapia ocupacional, voluntária. [brendaacostaa\\_@outlook.com](mailto:brendaacostaa_@outlook.com)

1. Estudante do curso de enfermagem. [hednamaiara10@gmail.com](mailto:hednamaiara10@gmail.com).

1. Estudante do curso de terapia ocupacional, [esthefanyalcantara@outlook.com](mailto:esthefanyalcantara@outlook.com).

2. Docente do curso de medicina, orientador.

Área Temática: Saúde

## **Aspectos emocionais dos pacientes atendidos no projeto de prevenções e cuidados na Lombalgia**

Nyck Douglas Claro Pereira<sup>1</sup>; Emily Carollyne Rodrigues Alves<sup>1</sup>; Bárbarah Carolyne Moreira Rodrigues<sup>1</sup>; Luanalice dos Anjos Leite<sup>1</sup>; Carina Carvalho Correia Coutinho<sup>2</sup>

A lombalgia pode ser entendida como a dor na região lombar da coluna vertebral que acontece devido a trauma, lesão mecânica, lesão medular, inflamação, infecção, como também pode ocorrer por alterações posturais e de forma inespecífica. Está entre as queixas de dores mais comuns em indivíduos adultos, mas pode surgir em qualquer idade. Comumente associadas à lombalgia estão a depressão e a ansiedade, que se relacionam com a intensidade da dor, ou seja, quanto maior o nível da dor, maior é a chance do indivíduo apresentar essas alterações emocionais. O objetivo desse trabalho é analisar os aspectos emocionais dos pacientes atendidos no projeto de extensão prevenções e cuidados na lombalgia – Projeto Previne. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, utilizando a abordagem quantitativa, realizado com base na avaliação de 10 pacientes atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB, no período de maio a outubro de 2016. Utilizaram-se como instrumentos de avaliação o Inventário de Depressão de Beck e a Escala Visual Analógica para Ansiedade. A estatística descritiva foi obtida a partir da análise dos dados com uso do Excel 2010. A amostra foi composta por 10 pacientes, com média de idade de 25,1 anos, de ambos os sexos, sendo 40 % do sexo feminino e 60% do sexo masculino. Os resultados do Inventário de Depressão de Beck revelam que a amostra estudada apresentou uma média de 9,0 pontos, sugerindo que não há presença de sintomas de depressão ou há sintomas de depressão leve. Porém, 10 % dos sujeitos apresentaram pontuação acima de 20 pontos, indicando sintomas de depressão. Com aplicação da Escala Visual Analógica para Ansiedade observou-se uma média de 6,1 pontos, representando um estado intermediário de ansiedade. Porém, 50% da amostra obtiveram pontuação entre 8 a 10 pontos (presença de alta ansiedade). O estudo permitiu observar relação importante entre a presença da dor lombar e alterações negativas nos aspectos emocionais dos indivíduos. Isto pode impactar negativamente na qualidade de vida de seus portadores. Vale salientar que não foi possível identificar se as alterações negativas nos aspectos emocionais iniciaram após o surgimento dos episódios de dores lombares ou os aspectos emocionais já estavam presentes, o que sugere mais pesquisas futuras. O tratamento fisioterapêutico objetiva diminuir o quadro crônico, promovendo repercussões positivas na qualidade de vida. A aplicação dos questionários pôde contribuir para conhecer os aspectos individuais dos pacientes, assim sendo capaz de direcionar um tratamento multidimensional, que contemple aspectos emocionais, sociais e físicos.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Depressão. Lombalgia.

- 
1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. [nyckdouglas1@gmail.com](mailto:nyckdouglas1@gmail.com).
  1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [emillyalves@gmail.com](mailto:emillyalves@gmail.com).
  1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [barbarahrodriigues@hotmail.com](mailto:barbarahrodriigues@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [luana\\_a.leite@hotmail.com](mailto:luana_a.leite@hotmail.com).
  2. Orientadora, ccs, [carina.caarvalho@gmail.com](mailto:carina.caarvalho@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **A assessoria jurídica como vetor para a promoção da saúde em pacientes com câncer**

Duque Rodrigues de Sampaio Neto<sup>1</sup>; Igor Nunes Duarte<sup>1</sup>; Lavynia Fabrícia Vaz de Oliveira<sup>1</sup>; Wendson Abraão Fernandes Diniz<sup>1</sup>; Heloisa Helena Pinho Veloso<sup>2</sup>

A promoção da saúde ganha constantemente espaço de discussão no meio acadêmico, principalmente em relação à suposta insuficiência de recursos por parte do Estado para custear os tratamentos médicos que demandam maior atenção, como dos pacientes com câncer. O surgimento de dificuldades no início do tratamento e os obstáculos que vão surgindo ao decorrer desse, acabam por trazer ao paciente com câncer não apenas a mitigação do direito à saúde, mas à vida e sua integridade. É a partir dessa perspectiva que é necessário entender o termo saúde não apenas como ausência de doença, mas, conforme ressaltou a Declaração de Alma-Ata, em 1978, enquanto bem-estar físico e mental, um direito humano fundamental. Assim, para que se possa haver a promoção da saúde dos pacientes com câncer, é necessário uma atuação integrada de diversos setores sociais, conforme se verifica na atuação do Programa ERO (Endodontia e Reabilitação Oral) que, desenvolvido no âmbito da Universidade Federal da Paraíba sob a coordenação da Professora Heloisa Helena Pinho Veloso, promove o acompanhamento multidisciplinar e interdisciplinar dos pacientes com neoplasia maligna de cabeça e pescoço por meio de discentes e docentes das áreas de Odontologia, Nutrição, Psicologia, Educação Popular, Enfermagem, Fisioterapia e Direito. Os alunos de Direito prestam assessoria e consultoria jurídicas aos pacientes, realizam ações educativas para informá-los acerca dos benefícios que podem usufruir, e intervêm de forma direta, elaborando pareceres jurídicos e buscando informações junto a órgãos e instituições, com o intuito de concretizar tais direitos. As demandas encontradas nos atendimentos realizados no Programa ERO mostram quão grande é a violação à promoção da saúde daqueles que são hipervulneráveis, que carecem de políticas públicas que de fato forneçam condições para que possam enfrentar o câncer de maneira digna: os pacientes são mitigados do fornecimento de medicamentos, da concessão de benefícios previdenciários devidos, como o auxílio-doença e a aposentadoria por invalidez, e da disponibilização de transporte adequado para que possam realizar os tratamentos. A promoção da saúde é direito fundamental no ordenamento constitucional brasileiro, devendo ser promovido a todos, de maneira universal e igualitária. Todavia, é imprescindível que tal direito seja visto como uma necessidade pública, não apenas como um direito positivo universal e passível de garantia, mas como uma imposição ao Estado, um dever efetivo. É a partir dessa sistemática que a assessoria jurídica prestada no Programa ERO atua como vetor para a promoção da saúde dos pacientes com câncer, que aliado a outras áreas de conhecimento, busca efetivar políticas públicas e proporcionar o melhor e mais adequado tratamento do paciente com câncer, concebendo-o em sua plenitude, possibilitando o acesso a recursos financeiros e ao exercício de direitos que desconhecem. Sendo assim, a assessoria jurídica desenvolvida no Programa ERO vem se apresentando como uma excelente ferramenta para a promoção da saúde dos pacientes acometidos com câncer, fornecendo o amparo legal, ético e social, auxiliando-o na reconstrução de seu projeto de vida.

**Palavras-chave:** Direitos fundamentais. Extensão. Neoplasia maligna.

---

1. Estudante do curso de Direito, bolsista. duqueneto@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Direito, bolsista. igor\_nunes\_duarte@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Direito, bolsista. lavynia.vaz@gmail.com.

1. Estudante do curso de Direito, bolsista. wendson.f.diniz@gmail.com.

2. Orientadora, CCS, hhveloso@gmail.com.



Área Temática: Saúde

## **Assistência psicológica a estudantes da Universidade Federal da Paraíba-Campus I**

Suiane Tavares<sup>1</sup>; Izadora Farias Nazario de Oliveira<sup>1</sup>; Thais sobreira de Carvalho Martins<sup>1</sup>; Cândida Maria Santana Formiga<sup>1</sup>; Ieda Franken<sup>2</sup>

A universidade oferece aos estudantes um universo de experiência, que repercute em vários aspectos da vida, como: pessoal, social e acadêmica. Estudantes migrantes que saem de suas cidades na busca de alcançar uma formação superior muitas vezes são acometidos por problemas emocionais, relacionados a questões pessoais como a solidão, sexualidade entre outras. Atrrelado a isso, há o fato de que muitos alunos quando se deslocam não encontram o que se esperava, ou seja, um ambiente com condições dignas para se viver cotidianamente. Nesse sentido, o projeto de extensão do PROBEX: Assistência Psicológica a Estudantes da Universidade Federal da Paraíba-Campus I intervém, portanto, com psicoterapia de orientação analítica e seminários teóricos e visa o bem estar, a promoção da saúde e a qualidade de vida dessa população, além da propagação do conhecimento. Neste contexto, é imprescindível entender às contribuições à técnica psicanalítica dos autores de distintas épocas, geografias e escolas, bem como suas práticas clínicas as quais conservam a essência da ciência psicanalítica. Nesse sentido, foi ministrado seminário teórico que favoreceu na prática o aprendizado dos alunos. De modo que se relatou de forma sumária, mas rigorosa, as idéias fundamentais e as contribuições à técnica psicanalítica de autores, como: Freud, Melanie Klein, psicólogos do ego, psicólogos do self, Lacan, Winnicott e W.Bion. Para compreender a teoria psicanalítica e a aplicação da Psicoterapia de orientação analítica, todo o freudismo é conceitual e fundamental. Mas, a psicanálise vem sofrendo transformações que acontecem em todas as áreas científicas e no pensamento humanístico em geral. Isso se deve não só ao crescimento do número de correntes psicanalíticas, cada uma delas com concepções contestadoras, inovadoras ou ampliadoras, que se processam tanto na teoria quanto na técnica e prática clínica. Estes estudos beneficiaram os coterapeutas (alunos bolsistas e colaboradores) e a comunidade acadêmica da UFPB, além de contar com a participação de professores e profissionais do Campus I. Os resultados proporcionaram aos discentes bolsistas e colaboradores, o desenvolvimento das habilidades práticas, a partir da técnica de autores das escolas de psicanálise abordados no seminário. Além disso, propagou o conhecimento da psicologia. E, aos alunos que procuraram a assistência psicológica, contribuiu para a promoção da saúde e a redução de fatores como estresse psicológico e social, dificuldades acadêmicas entre outras, que são desencadeadores de perturbações psíquicas que podem comprometer o desenvolvimento das potencialidades daqueles discentes. O ensino converte-se em trabalho de extensão e o antigo saber, numa nova verdade.

**Palavras-chave:** Aluno universitário. Psicoterapia. Saúde mental

- 
1. Estudante do curso de Psicologia, bolsista. [suianetavares1@gmail.com](mailto:suianetavares1@gmail.com).
  1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora [izadorafno@hotmail.com](mailto:izadorafno@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora. [tscmartins@gmail.com](mailto:tscmartins@gmail.com).
  1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora. [candidaformiga@hotmail.com](mailto:candidaformiga@hotmail.com).
  2. Orientadora, CCHLA – [iedafranken@gmail.com](mailto:iedafranken@gmail.com).



Área Temática: Saúde

### **Assistência técnica com ação extensionista à Caprinocultura e Ovinocultura na 17ª expofeira de Caprinos e Ovinos na cidade de Gurjão-PB**

Felipe Maia Pessoa<sup>1</sup>; Francisca Mônica Couras Dias; Kaliane Costa; Valdemar Cavalcante da Rocha; Ricardo Barbosa de Lucena

O projeto de extensão (Probex) “ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL À OVINO-CAPRINOCULTURA AGRESTE E CARIRI PARAIBANO” desenvolveu com ações aos produtores familiares sobre o controle das intoxicações por plantas da região como Jurema preta, Catingueira, Pereiro, como também controle das doenças parasitárias e assistência nas propriedades. Nos dias 28, 29, 30 e 31 de julho de 2016, na cidade de Gurjão – PB, onde ocorreu a “17ª Expofeira de Caprinos e Ovinos (Festa do Bode na Rua)”, foi realizada ações didáticas como a distribuição de panfletos, questionários, esclarecimentos aos produtores e agendamentos para visitas técnicas. A ação deste projeto, contou com a ajuda da Secretaria Municipal de Agricultura da Prefeitura Municipal de Gurjão. Esta exposição, contou com a participação de produtores da cidade anfitriã e de todo o Estado da Paraíba. As informações foram dadas a 450 visitantes, entre homens, mulheres, idosos e crianças, nos dias 28 a 31 de julho, através da orientação do Professor Ricardo Barbosa de Lucena e demais alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba participantes do projeto de extensão. Os produtores foram alertados para a casuística de aborto e malformações causadas por plantas nativas, assim como, foram informados sobre doenças parasitárias e seu controle, orientando sobre resistência parasitaria, com ênfase em eimeriose e haemoncose, que pode levar a morte e atraso no ganho de peso dos animais. A interação cidadão-universidade, foi perceptível à medida que as informações eram explícitas e o produtor não hesitava em interagir e tentar esclarecer sobre o problema que ocorria em sua propriedade, assim como, tirava dúvidas sobre os animais presentes na exposição. Esta ação, promoveu uma aproximação dos produtores da região com os extensionistas, inclusive com agendamento de visitas às propriedades, além da relevante troca de experiências e conhecimentos de ambas as partes.

**Palavras-chave:** Aborto. Caprino. Malformação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, CCA/UFPB.colaborador.

Área Temática: Saúde

### **Atenção à disfagia e disfonia em cirurgia de cabeça e pescoço: um relato de experiência**

Darlyane de Souza Barros Rodrigues<sup>1</sup>; Daniela Xavier de Souza<sup>1</sup>; Ana Jessyca da Silva Costa<sup>1</sup>; Ary Serrano Santos<sup>2</sup>; Leandro de Araújo Pernambuco<sup>3</sup>

O Serviço Integrado de Atenção à Disfagia e Disfonia em Cirurgia de Cabeça e Pescoço é um projeto desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB) e tem como objetivo Identificar os usuários com transtornos de deglutição (disfagia) e voz (disfonia) nos momentos pré-operatório, pós-operatório imediato e pós-operatório tardio oferecendo orientação e intervenção aos pacientes com queixas nessas áreas. O projeto é integrado por 13 estudantes dos cursos de Fonoaudiologia e Nutrição. Os extensionistas acompanham o atendimento médico ambulatorial realizando triagem dos pacientes, e aqueles que têm indicação cirúrgica são encaminhados para a avaliação fonoaudiológica completa, à videolaringoscopias quando necessário, e são avaliados pela equipe de Nutrição. No bloco cirúrgico os alunos assistem aos procedimentos cirúrgicos e acompanham as videolaringoscopias. Os pacientes que são internados recebem orientação no pós-operatório imediato no dia seguinte, e qualquer observação é discutida entre a equipe médica e o grupo. Uma metodologia de ensino-aprendizagem adotada no projeto a qual apresenta um índice de aprovação de 99,75% entre os participantes é a discussão de casos entre os médicos, o fonoaudiólogo coordenador do projeto e os estudantes, a partir da apresentação de vídeos e imagens feitas durante os procedimentos cirúrgicos e exames dos pacientes atendidos, o que tem colaborado com a integração entre teoria e prática, e aquisição de novas competências ao dinamizar a inter-relação entre os aspectos anatômicos e estruturais, anatomopatológicos, métodos de imagem e laudos diagnósticos, desenvolvendo o raciocínio clínico sobre cada caso. Como resultado, temos 123 pacientes que passaram por triagem, sendo 38 avaliados quanto aos aspectos de disfonia, disfagia e estado nutricional, e desses, 03 pacientes encontram-se em terapia fonoaudiológica na área de voz, e 04 foram encaminhados ao ambulatório de Nutrição do hospital para perda de peso antes da cirurgia. Um banco de imagens e vídeos vem sendo construído com o objetivo de servir de objeto de aprendizagem, não somente para o projeto, mas para o curso de Fonoaudiologia como um todo, tanto em nível de graduação quanto pós-graduação. Conclui-se que o projeto tem alcançado seus objetivos de colocar a comunidade acadêmica a serviço da população, promovendo integração entre a teoria e a prática, viabilizando a interdisciplinaridade entre áreas que se complementam na atenção do paciente com alterações na região de cabeça e pescoço. Este projeto permite-nos também compreender a forma de atuação de outros profissionais da área de saúde, gerando um ambiente de troca de conhecimentos, experiências e construindo uma relação de respeito entre as diferentes áreas de atuação no campo da saúde.

**Palavras-chave:** Oncologia. Transtornos da voz. Transtornos de deglutição.

- 
1. Estudante do curso de fonoaudiologia, bolsista. [darlyanebarros@hotmail.com](mailto:darlyanebarros@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de fonoaudiologia, colaboradora. [danielasouza.xds@gmail.com](mailto:danielasouza.xds@gmail.com).
  1. Estudante do curso de nutrição, colaborador. [anajessycacosta@gmail.com](mailto:anajessycacosta@gmail.com).
  2. Servidor técnico-administrativo, colaborador, hulw. [serranosantosary@gmail.com](mailto:serranosantosary@gmail.com).
  3. Orientador, ccs. [leandroape@globo.com](http://leandroape@globo.com).

Área Temática: Saúde

### **Atenção a hipertensos e diabéticos assistidos em uma unidade de saúde da família, João Pessoa, PB**

Nilza Maria Cunha<sup>1</sup>; Natália Pires Pereira<sup>2</sup>

O Projeto atenção a hipertensos e diabéticos em uma unidade de saúde da família de João Pessoa, PB visa acompanhar portadores de hipertensão arterial sistêmica e de diabetes mellitus assistidos pela Unidade de Saúde Nova Aliança em Mangabeira VI, com o intuito de promover ações de promoção e prevenção para um melhor controle dessas doenças e a diminuição e complicações e mortes. No decorrer do projeto, são realizadas visitas domiciliares visando um acompanhamento dos portadores de hipertensão e diabetes e a coleta de dados antropométricos e pressóricos, além de informações a respeito do estilo de vida do indivíduo, necessárias para abordar e aprofundar questões referentes a fatores de risco, como alcoolismo, tabagismo, obesidade, sedentarismo, fatores socioeconômicos desfavoráveis, alimentação hipercalórica o com consumo de sal elevado, a presença de complicações metabólicas agudas potencialmente fatais, bem como crônicas multissistêmicas, comorbidades e adesão ao tratamento medicamentoso. Tendo uma compreensão global dos aspectos socioeconômicos, subjetivos e mais técnicos do processo de adoecimento do indivíduo, se pode criar um melhor vínculo e desenvolver empatia diante das dificuldades enfrentadas por parte do sujeito no decorrer do projeto, frente ao processo de cuidado. Desse modo, foram traçados planos de ações frente à complexidade das situações-problema para melhoria da qualidade de vida com metas a curto, médio e longo prazo. As intervenções terapêuticas propostas envolvem orientações dietéticas adequadas que repercute na dinâmica alimentar de toda a família, levantando a importância do apoio e do engajamento desta, para o sucesso do plano de cuidado, incentivos à prática de atividade física, sempre levando em consideração as limitações físicas da pessoa, ressaltando a é desencorajado, importância do uso adequada de medicações no horário e na posologia correta, cessação de tabagismo e consumo de bebidas alcólicas, o controle do estresse psicossocial é levantado, e a conscientizar da cronicidade da doença, exigindo um controle contínuo do tratamento proposto. Espera-se, assim, com intervenções contribuir com o controle das patologias, diminuir as complicações e mortes pela hipertensão e o diabetes e melhorar a qualidade de vida dos usuários.

**Palavras-chave:** Diabetes. Prevenção. Promoção.

---

1. Estudante do curso de medicina, bolsista. nataliapirespereira@hotmail.com.  
2. Coordenadora do projeto, CCS/UFPB. cunha.nilza@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

### Atenção fisioterapêutica na doença de Parkinson

Mayra Kelly Santana Henrique<sup>1</sup>; Aksa Keila Ramalho da Silva<sup>1</sup>; Junio Alves de Lima<sup>1</sup>; Lara Tomaz Nascimento Trindade<sup>1</sup>; Geraldo Eduardo Guedes de Brito<sup>2</sup>

**Introdução:** A Doença de Parkinson é uma patologia neurodegenerativa. Caracteriza-se pelo comprometimento gradual dos neurônios dopaminérgicos na substância negra, que resulta na diminuição na produção da dopamina. Apresenta quatro sinais de comprometimento motor: rigidez, tremor de repouso, bradicinesia e instabilidade postural, que impactam negativamente na independência funcional e na qualidade de vida dos acometidos. A Fisioterapia tem um papel relevante na manutenção da funcionalidade. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do projeto de extensão “Atenção Fisioterapêutica na Doença de Parkinson”. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, onde as atividades assistenciais à portadores da Doença de Parkinson são desenvolvidas na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB, duas vezes por semana com duração de aproximadamente uma hora e meia, contando com a participação de estudantes do primeiro, segundo, quinto e oitavo período do curso de Fisioterapia. A admissão dos participantes se dá por fluxo livre e contínuo, gerado pela demanda de pacientes que chegam ao serviço. Atualmente o projeto atende doze indivíduos nos diversos graus de acometimentos e alguns cuidadores ( $n=3$ ) que também participam da prática assistencial. Os pacientes foram submetidos a uma avaliação inicial utilizando os testes Timed Up & Go (TUG), Sentar e Levantar, escala ABC, avaliação postural e graduação de força. A cada doze sessões são realizados novamente estes testes, visando acompanhar a evolução do quadro. Os exercícios fisioterapêuticos ocorrem com práticas em solo e meio aquático, tendo ênfase em hidroterapia e orientados pelos resultados das avaliações. **Resultado e Discussão:** A primeira etapa das ações foi realizada em solo constando de doze sessões com exercícios de alongamento para controle de tônus, com o intuito de amenizar a rigidez muscular e consequentemente melhorar a mobilidade articular e flexibilidade. A fase inicial do projeto favoreceu a interação entre o grupo, preparando-os assim para as práticas na piscina. O diferencial do projeto ocorre pelo fato que não apenas os pacientes participam, mas a inclusão dos cuidadores neste processo de cuidado. Os que preferem não participar, são acolhidos e ouvidos por um dos extensionistas. Após a etapa inicial o grupo seguiu para as atividades em hidroterapia, somando os objetivos das práticas em solo, com a inclusão de exercícios para equilíbrio, marcha, função respiratória e força, priorizando sempre a atividade coletiva. Até o momento as atividades aquáticas estão demonstrando maior aceitabilidade e melhor performance pelos pacientes. O ambiente aquático além de produzir uma maior integração do grupo, traz benefícios importantes para a execução dos movimentos, redução do quadro clínico da doença e ganho no quadro social e psicológico desses pacientes. **Conclusão:** A interação social tem se mostrado uma grande motivadora para os pacientes, cuidadores e estudantes, que se apresentaram satisfeitos com os resultados e participativos nos encontros. Em relação ao desenvolvimento da prática clínica, os estudantes apontam que estão desenvolvendo maior segurança, desde o acolhimento do usuário e seu cuidador até ao tratamento fisioterapêutico na Doença de Parkinson.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Fisioterapia. Intervenção.

- 
1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [Mayrahenrique1@hotmail.com](mailto:Mayrahenrique1@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [Keilaramalho05@hotmail.com](mailto:Keilaramalho05@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. [Tucaj18@hotmail.com](mailto:Tucaj18@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. [Laratnt@gmail.com](mailto:Laratnt@gmail.com).
  2. Orientador, DFT, CCS, UFPB. [Eduardo.guedes.ufpb@gmail.com](mailto:Eduardo.guedes.ufpb@gmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Atendimento cirúrgico em Oftalmologia Veterinária realizado no Hospital Veterinário do Centro de Ciências Agrárias/UFPB**

Walter Henrique Cruz Pequeno<sup>1</sup>; Cely Raquel Matias de Oliveira<sup>1</sup>; João Batista Machado Alves Neto<sup>1</sup>; Thiene de Lima Rodrigues<sup>1</sup>; Ivia Carmem Talieri<sup>2</sup>

No que se refere à Oftalmologia Veterinária, a demanda por atendimento especializado voltado aos animais domésticos tem se tornado cada vez mais habitual na medicina veterinária. O vasto número de afecções oculares existentes tem contribuído para esse aumento, e por ser uma especialidade bastante onerosa, muitos desses animais permanecem sem um adequado diagnóstico e tratamento, resultando na perda da visão. Sabendo-se da carência de serviço especializado nesta área e objetivando fornecer aos animais da cidade de Areia-PB e imediações um atendimento de qualidade e gratuito, foi idealizado o projeto de extensão vinculado ao Probox 2016 intitulado “Atendimento Clínico e Cirúrgico de Oftalmologia Veterinária”. As atividades ocorreram nas dependências do Hospital Veterinário localizado no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba no período que compreende os meses de maio a outubro de 2016, sendo a equipe composta por 12 alunos da graduação, um da pós-graduação, um docente orientador e um docente colaborador. Os diagnósticos das afecções oculares foram realizados a partir da obtenção do histórico completo do animal, por meio de perguntas direcionadas ao tutor do mesmo, exame físico geral e oftálmico do paciente e, por fim, fazendo-se uso de exames complementares. Após a elucidação do diagnóstico, era definida a necessidade ou não da realização de algum procedimento cirúrgico. Os animais encaminhados para cirurgia foram submetidos previamente aos seguintes exames pré-operatórios: hemograma completo, realizado em todos os animais que possuíam indicação cirúrgica; bioquímico, realizado nos animais que possuíam idade igual ou superior a 4 anos; histopatologia, realizado nos animais que possuíam suspeita de neoplasia ocular. Aqueles que não apresentavam nenhuma alteração nos exames foram encaminhados para a cirurgia, realizada sob anestesia geral inalatória. No total, sete animais foram submetidos à intervenção cirúrgica. Animais da espécie canina representaram 100% de todas as cirurgias realizadas. Com relação ao sexo, 5/7 (71,43%) eram machos e 2/7 (28,57%) fêmeas. A raça que mais necessitou de intervenção cirúrgica foi Shih Tzu 3/7 (42,84%), seguida pelo Beagle 1/7 (14,29%), Sharpei 1/7 (14,29%), Poodle 1/7 (14,29%) e cães sem raça definida 1/7 (14,29%). Referente à idade, 4/7 (57,14%) possuíam entre 0 e 3 anos e 3/7 (42,86%) entre 4 e 10 anos. Os procedimentos cirúrgicos realizados incluíam cantoplastia medial, sepultamento da glândula da terceira pálpebra, flap de terceira pálpebra, enucleação e blefaroplastia. O pós-operatório era acompanhado por meio de retornos previamente marcados. É possível concluir por meio deste trabalho a relevância que este projeto de extensão apresenta tanto para a população beneficiada, juntamente com seus animais, como pra toda equipe engajada no trabalho, proporcionando crescimento intelectual e acadêmico.

**Palavras-chave:** Afecções oculares. Cães. Cirurgia.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [walterpequeno@hotmail.com](mailto:walterpequeno@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [cely\\_raquel@hotmail.com](mailto:cely_raquel@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [jbmaneto@hotmail.com](mailto:jbmaneto@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [thiene.rodrigues@hotmail.com](mailto:thiene.rodrigues@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora do projeto. [viact@gmail.com](mailto:viact@gmail.com)

Área Temática: Saúde

### **Atendimento clínico em Oftalmologia Veterinária realizado no Hospital Veterinário do Centro de Ciências Agrárias/UFPB**

Carla Fernanda da Conceição Medeiros<sup>1</sup>; Antônio Virgínio de Araújo Neto<sup>1</sup>; Ivya Carmem<sup>2</sup>; Talieri Magda Fernandes; Karla Priscila Garrido Bezerra;

A oftalmologia, como especialidade, tem se tornado cada vez mais abrangente dentro da medicina veterinária, sendo frequente a procura por esse tipo de atendimento dentro das clínicas e hospitais veterinários. Visando desenvolver nos discentes implicados no projeto de extensão, um conhecimento mais aprofundado sobre as diversas afecções oculares que acometem os animais domésticos, e com o propósito de estender à população os conhecimentos obtidos dentro da universidade, o grupo de extensão vinculado ao Probox 2016 intitulado “Atendimento Clínico e Cirúrgico de Oftalmologia Veterinária” forneceu atendimento clínico em oftalmologia veterinária aos animais de Areia-PB e cidades circunvizinhas. As atividades foram realizadas no Hospital Veterinário localizado no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba durante o período de maio a outubro de 2016, sendo a equipe composta por 12 alunos da graduação, um da pós-graduação e dois professores. A consulta se iniciava a partir da obtenção de informações a respeito do animal, incluindo identificação (nome, espécie, raça, sexo, idade), histórico médico pregresso e queixa principal. As perguntas eram dirigidas ao tutor do animal. Posteriormente, dava-se início a um breve exame físico geral e em seguida um exame oftálmico detalhado. Este, por sua vez, era composto pela inspeção direta do animal, a fim de identificar assimetria facial, neoformações ou qualquer outra alteração facial ou ocular facilmente detectável, reflexo de ameaça, reflexo pupilar à luz, teste da lágrima de Schirmer, tonometria de aplanção, avaliação dos cílios, pálpebras, margem palpebral, conjuntiva, terceira pálpebra, fundoscopia, e por fim, teste de fluoresceína. Após definido o diagnóstico, o tratamento era instituído e o acompanhamento realizado por meio de retornos agendados. No período que compreende os meses de maio a outubro de 2016 foram atendidos 98 animais, destes 66/98 (67,35%) foram atendimentos novos e 32/98 (32,65%) foram retornos. Dos 98 animais consultados, 81/98 (82,66%) eram da espécie canina, 11/98 (11,22%) felinos, 3/98 (3,06%) equinos, 2/98 (2,04%) bovinos e 1/98 (1,02%) ovino. Com relação ao sexo, 57/98 (58,16%) eram fêmeas e 41/98 (41,84%) machos. As raças caninas mais acometidas foram Poodle 13/98 (13,26%), Shih tzu 13/98 (13,26%) e Labrador 6/98 (6,12%). Cães de raça não definida corresponderam a 38/98 (38,77%). Referente à idade, 46/98 (46,94%) possuíam entre 0 e 3 anos, 46/98 (46,94%) possuíam entre 4 e 10 anos e 6/98 (6,12%) possuíam mais de 10 anos. As oftalmopatias mais diagnosticadas foram uveíte, *cherry eye*, catarata, úlcera de córnea, glaucoma, ceratoconjuntivite seca e distíquiase. Analisando os resultados obtidos, pode-se afirmar sobre a necessidade cada vez mais crescente de atendimento oftálmico especializado, contribuindo tanto para o bem estar animal como para o desenvolvimento acadêmico dos discentes envolvidos.

**Palavras-chave:** Clínica. Especialidade. Oftalmopatias.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [fernandamedeirosmv@hotmail.com](mailto:fernandamedeirosmv@hotmail.com)

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária, colaborador.

<sup>2</sup> Docente orientadora do projeto.



Área Temática: Saúde

### **Atendimento de ler/dort no programa de saúde do trabalhador do Hospital Universitário Lauro Wanderley**

Mirella Bezerra de Lima Silva<sup>1</sup>; Lucas Taffarel Faustino Costa<sup>1</sup>; Rebeca Morais Avelar<sup>1</sup>; Cidalia de Lourdes de Moura Santos<sup>2</sup>; Nilma Maria Uchoa de Medeiros<sup>3</sup>;

**INTRODUÇÃO:** O Programa de Saúde do Trabalhador é um serviço de referência em Saúde do Trabalhador na Paraíba, que funciona no Hospital Universitário Lauro Wanderley, campo de prática de vários anos de projetos de extensão. O atendimento é feito por demanda espontânea e de forma integral ao trabalhador, e nos casos mais complexos são abertos prontuários no programa. As lesões por esforço repetitivo agrupadas nas doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho - LER/DORT, ocupam o primeiro lugar entre as doenças ocupacionais, e é um dos principais problemas de saúde pública, responsável por cerca de 90% dos afastamentos de trabalho. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo retrospectivo e transversal, descritivo quanto ao perfil dos casos de LER/DORT, atendidos no programa, através do levantamento dos prontuários dos pacientes atendidos, no período de 1995 a 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O PROSAT registrou 725 pacientes nesse período, sendo que 377 foram casos de LER/DORT. O estudo evidenciou maior acometimento no sexo feminino, com 197 casos, do que o sexo masculino com 180 casos. Quanto à idade, 41,6% dos acometidos estão na faixa etária de 40 a 49 anos e 35,8% entre 30 a 39 anos, mostrando que essas lesões são responsáveis por afastar do mercado de trabalho uma parcela da população em idade de plena atividade laboral. O setor de Telecomunicações foi o de maior prevalência com 14,85% das lesões, seguido da Indústria Têxtil com 11,41%, e da Indústria de Calçados com 11,41%. Dentre as regiões do corpo mais acometidas pela LER/DORT, a coluna vertebral correspondeu a 49,87% das patologias, os membros superiores a 43,24%, os membros inferiores a 2,35%, e os locais não especificados a 4,51%, corroborando com dados da literatura sobre o tema. Dos atendidos no serviço, com essas patologias, 144 casos foram notificados com a CAT junto a Previdência Social para requerer o benefício previdenciário. **CONCLUSÕES:** O estudo realizado mostrou que o perfil dos pacientes e as patologias encontradas neste serviço correspondem com os achados na literatura sobre LER/DORT e serviços afins. Conclui-se, portanto, que conhecer o comportamento dessas patologias é de fundamental importância para ações efetivas de prevenção, diagnóstico preciso e precoce. A intervenção no ambiente de trabalhos através da elaboração de estudos ergonômicos nos postos e na organização do trabalho são ações de grande eficácia na redução desses agravos.

**Palavras-chave:** Lesões por esforços repetitivos. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Saúde do trabalhador.

---

1. Estudante do curso de medicina da UFPB, bolsista. [mirellablsb@gmail.com](mailto:mirellablsb@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [taffarelf Faustino@gmail.com](mailto:taffarelf Faustino@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [rebeca.sjm@gmail.com](mailto:rebeca.sjm@gmail.com).

2. Orientadora, CCM. [cidalia@ccm.ufpb.br](mailto:cidalia@ccm.ufpb.br).

3. Colaboradora, [nilmauchoa@gmail.com](mailto:nilmauchoa@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Atendimento fisioterapêutico no pré-operatório de LCA: estudo de caso**

Mayrton Flávio Venâncio dos Santos<sup>1</sup>; Maria Alessandra Sipriano da Silva<sup>1</sup>; Heleodório Honorato dos Santos<sup>2</sup>

**Introdução:** A lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) é uma das lesões ligamentares mais comuns e ocorre, geralmente, sem contado, quando o atleta realiza movimentos de pivô, desaceleração brusca, corte ou saltos. Quando há uma lesão completa é indicada reconstrução cirúrgica e o tratamento conservador, geralmente, só é solicitado quando a lesão é parcial, porém a fisioterapia desempenha um importante papel no pré-operatório de reconstrução do LCA, evitando complicações no pós-operatório e acelerando a fase de recuperação e retorno ao esporte. **Objetivo:** Avaliar a importância do tratamento fisioterapêutico no pré-operatório de reconstrução de LCA em um paciente atendido no projeto “Assistência fisioterapêutica aos portadores de lesões de origens desportivas” na clínica escola de fisioterapia da UFPB. **Métodos:** Paciente do sexo masculino, 23 anos de idade com diagnóstico de entorse de joelho e lesão de LCA direito há 4 meses, foi avaliado no dia 06/04/2016. Na avaliação foram observados: edema na região anterior do joelho direito, hipotrofia de quadríceps, limitação na amplitude de movimento (ADM) de extensão do joelho e dor (Escala Analógica Visual - 8). O atendimento foi realizado 3 vezes por semana, as condutas constaram de: crioterapia, aquecimento muscular em bicicleta, fortalecimento dos grupos musculares: tríceps sural; quadríceps e ísquio tibiais; abdutores, adutores e extensores do quadril, orientações sobre condutas no pós operatório, visando: reduzir a dor e o processo inflamatório, reforçar a musculatura para estabilização da articulação, principalmente o quadríceps que sofre grande hipotrofia pós lesão de LCA. O último atendimento foi no dia 02/09/ 2016 não havia dor nem limitação de ADM e o edema tinha reduzido. **Resultados e Discussão:** A cirurgia foi realizada no dia 07/09/2016, o paciente retornou ao serviço no dia 30/09/2016 (23 dias PO). Chegou ao serviço deambulando sem necessidade de dispositivo auxiliar para a marcha (muleta), não apresentou limitações de ADM no joelho, com hipotrofia de quadríceps, sem dor, com edema na região anterior do joelho e pequeno grau de aderências em incisões cirúrgicas. Os achados indicam uma boa recuperação, pois é comum observar em um pós operatório de reconstrução de LCA, tais características: a hipotrofia muscular, o edema, as aderências, a dor e a limitação de ADM, estes dois últimos, porém, não estavam presentes e os outros foram atenuados, potencializando o processo de recuperação. **Conclusão:** Diante de quadro apresentado no 23º dia de PO, pode-se inferir que o tratamento fisioterapêutico, pré-operatório de LCA foi importante no processo de aceleração da recuperação, uma vez que as fases do tratamento para diminuição de dor e ganho de ADM não serão necessárias, podendo focar em reduzir o edema, acelerar a propriocepção e fortalecer a musculatura.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Joelho. Lesão

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. Mari-yale@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. [Mayrton.maio@hotmail.com](mailto:Mayrton.maio@hotmail.com).

2. Orientador, professor pelo departamento de Fisioterapia. [Dorioufpb@gmail.com](mailto:Dorioufpb@gmail.com).



Área Temática: Saúde

## Atendimento psiquiátrico infantil: análise das demandas

Andriely dos Santos Cordeiro<sup>1</sup>; Carla Alexandra da Silva Moita Minervino<sup>2</sup>

(Introdução) O levantamento de demandas do atendimento psiquiátrico infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) trata-se de uma ação fundamental desenvolvida através do projeto de extensão: *Cuidar atendimento infantil multidisciplinar*. Este projeto é uma iniciativa do Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria e do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento em parceria com o serviço de Psiquiatria do HULW, o qual apresenta como objetivo primordial proporcionar atendimento psicológico, neuropsicológico e psicopedagógico além de avaliação neuropsicológica e psicopedagógica aos pacientes em atendimento na psiquiatria infantil, e também visa oferecer grupos psicoeducativos para estes pacientes e grupos de apoio/oficinas vivenciais aos familiares. Faz-se relevante destacar que o propósito da realização do levantamento de demandas é propiciar um atendimento em grupo destinado especificamente para as queixas ou déficits destacados no prontuário de cada paciente, e assim, assegurar um serviço de qualidade à população. (Método) O levantamento de demandas foi estabelecido através da análise dos prontuários dos pacientes que foram atendidos no serviço de psiquiatria do sexto andar do HULW, a partir de maio de 2015 até outubro de 2016. Foi construída uma planilha, na qual foram descritos nome, idade, data de nascimento, queixa principal, hipótese diagnóstica, medicação utilizada e nomes dos pais de cada paciente. Os dados obtidos foram analisados com o auxílio do software IBM SPSS Statistics, versão 21, foram realizadas análises descritivas dos dados. (Resultado e Discussão) Esse levantamento será atualizado semestralmente, porém, alguns resultados podem ser descritos fundamentados nesta primeira etapa. Foram analisados 204 prontuários, os pacientes atendidos encontram-se localizados na faixa etária de 02 à 18 anos de idade (Média=10,02; Desvio padrão=3,99). As queixas mais frequentes dizem respeito à sintomas de hiperatividade (15,6%), agressividade (13,6%) e problemas relacionados à aprendizagem (12,7%), já algumas das que aparecem com menor frequência são paralisia cerebral, encoprese e movimentos repetitivos. Com relação à hipótese diagnóstica presente nos prontuários, as mais constantes são F70 (Retardo mental leve; 19,0%), F90 (Transtornos hipercinéticos; 11,4%) e Ø (esse símbolo indica que o médico psiquiatra acredita que o paciente não apresenta diagnóstico algum, ele aparece em 10,6% dos casos), já as hipóteses que aparecem com menor regularidade são F72 (Retardo mental grave), F81.2 (Transtorno específico da habilidade em aritmética), F34.1 (Distímia), entre outras. No que diz respeito à medicação utilizada, podemos destacar que aquelas utilizadas pela maior parte dos pacientes são risperidona (16,1%) e neuleptil (8,9%), outras medicações são menos recorrentes, como alprazolam ou prometazina. Um dado relevante é que 38,6% dos pacientes não fazem uso de nenhuma medicação, o que pode estar relacionado ao fato de que uma das hipóteses mais presentes é de que o paciente não apresenta diagnóstico algum, e é útil para a retirada do estigma de que todas as pessoas que são atendidas por um psiquiatra serão medicadas. (Conclusões) Este levantamento vem oportunizar um atendimento de melhor qualidade à população, na medida em que os planejamentos dos encontros em grupos são baseados nas principais queixas ou déficits encontrados.

**Palavras-chave:** Atendimento em grupo. Hipótese diagnóstica. Queixa principal.

---

1. Estudante do curso de psicologia, bolsista. [Andrielysantoscordeiro@hotmail.com](mailto:Andrielysantoscordeiro@hotmail.com).

2. Orientadora, ce. [Carla\\_moita@hotmail.com](mailto:Carla_moita@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Atendimentos Prestados à Bebês de Risco no Serviço de Fisioterapia do Hospital Universitário Lauro Wanderley**

Cynthia Coelho Silva<sup>1</sup>; Jean Artur Mendonça Barboza<sup>1</sup>; Márcia do Carmelo Batista<sup>2</sup>

**Introdução:** Bebês de risco são aqueles que nascem antes do tempo ideal (de 37 a 42 semanas), ou seja, prematuros, que apresentaram baixo peso ao nascimento e/ou complicações durante a gestação, nascidos de mães adolescentes ou acima de 40 anos, com malformações congênitas ou na presença de infecções maternas. A identificação precoce das alterações no desenvolvimento da criança e/ou dos indicadores de risco, sejam elas orgânicas e/ou ambientais, possibilita uma intervenção oportuna, encontrando o momento ideal para a intervenção, minimizando assim, os possíveis efeitos deletérios. O objetivo deste estudo é delinear como ocorrem os atendimentos prestados aos bebês de risco e seus familiares, além de traçar o perfil destes pacientes. O estudo é do tipo quantitativo e qualitativo, e vem sendo realizado nas dependências do Serviço de Fisioterapia Infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley no período de Maio de 2016 até a presente data. Fazem parte da equipe: Docentes, técnicos administrativos e seis estudantes, sendo dois bolsistas e quatro voluntários, que realizam atendimento à bebês de zero a três anos, até três vezes na semana com sessões de quarenta minutos em média. **Resultados e discussão:** Foram admitidos até a presente data, vinte e três crianças sendo doze meninos e onze meninas. A prematuridade é prevalente na maioria dos casos. Os atendimentos têm início com a coleta da história e dados pessoais da criança e responsáveis, seguida de uma avaliação minuciosa do desenvolvimento neuropsicomotor da criança, utilizando como base dos atendimentos a estimulação precoce através do conceito Bobath, método Kabat, método Rood e a ludicidade. Os pais também são orientados quanto as intervenções que podem ser realizadas em casa. **Conclusão:** A estimulação precoce se faz importante para que as crianças que tenham ou venham apresentar transtornos em seu desenvolvimento, recebam as intervenções necessárias para promover e potencializar o seu amadurecimento neuropsicomotor adequado. Além disso, colocar em prática as técnicas aprendidas na graduação beneficiam os alunos para maior independência na vivência profissional.

**Palavras-chave:** Bebês de risco. Desenvolvimento neuropsicomotor. Estimulação precoce.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. [cynthia.csilva@hotmail.com](mailto:cynthia.csilva@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. [jean.artur.fisio@hotmail.com](mailto:jean.artur.fisio@hotmail.com).  
2. Orientadora, CCS, [marciadocarmelo@yahoo.com](mailto:marciadocarmelo@yahoo.com).

Área Temática: Saúde

### **Atividade de educação em saúde da odontologia na Comunidade São Rafael**

Maria Eliza Dantas Bezerra<sup>1</sup>; Aline Queiroga Brilhante da Nóbrega<sup>1</sup>; Thays Matias Ribeiro<sup>1</sup>; Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa<sup>2</sup>; Jocianelle Maria Felix Fernandes Nunes<sup>3</sup>

A educação em saúde está intimamente relacionada com a transmissão ativa de informações em saúde, que tem como objetivo conscientizar e sensibilizar para enfrentar situações que possam interferir individual ou coletivamente na qualidade de vida. É nesse contexto de atuação e participação que o projeto, Sorrindo e Nutrindo para o Bem – Ações interprofissionais de promoção e prevenção em saúde para crianças, efetua ações na comunidade São Rafael localizada no município de João Pessoa – Paraíba, sendo a Escola Estadual de Ensino Fundamental São Rafael a principal área de atuação, atendendo crianças de diferentes faixas etárias. Antes de iniciar as atividades, o projeto teve como objetivo conhecer a realidade da comunidade, para que a história, cultura e as necessidades reais dos usuários fossem respeitadas, com base em um conceito de saúde ampliado e adequado ao processo de educação em saúde. Para a execução das atividades, a equipe do projeto realizou o planejamento prévio na tentativa de driblar eventuais imprevistos, bem como para superar dificuldades, como as ausências recorrentes dos alunos, a aquisição de confiança e atenção dos alunos, e, dessa forma, alcançar o objetivo de transmitir informação em saúde com uma linguagem simples e dinâmica. As atividades desenvolvidas utilizaram metodologias ativas e assuntos atuais e vivenciados pelos mesmos, levando-se em consideração o posicionamento da direção da escola, professores e dos próprios alunos. Temas como higiene corporal e oral, alimentação saudável, técnicas, frequência de escovação dentária e seus benefícios, uso do fio dental, prevenção de cárie dentária e a importância de visitas regulares ao cirurgião-dentista foram escolhidos para as ações. Essas foram concretizadas por meio de vídeos explicativos, quebra-cabeças dinâmicos, teatro de fantoches, utilização de macromodelos, leitura de livros animados e álbuns seriados, colagens, atividade lúdica com tintas laváveis, músicas entre outras. Dessa forma, as atuações foram executadas com o intuito de melhorar a qualidade de vida das crianças por meio de informações básicas, respeitando-se o espaço e a individualidade de cada uma. Percebeu-se a cada encontro, uma maior interação e socialização de experiências e ideias com uma resposta positiva as necessidades locais. Na Comunidade São Rafael, o processo de educação em saúde foi permeado por saberes e experiências heterogêneas, fator altamente favorável à formação dos principais envolvidos, especialmente dos discentes, que serão os futuros prestadores de assistência à população.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Odontologia. Prevenção.

- 
1. Estudante do curso de odontologia, colaboradora. elizamaria1-@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de odontologia, bolsista. aline.qbn@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de odontologia, colaboradora. thaysmribeiro1@gmail.com.
  1. Estudante do curso de odontologia, colaboradora. thayana.maria.navarro@gmail.com.
  2. Docente colaboradora, ccs. talitha.ribeiro@yahoo.com.br.
  3. Orientadora, ccs. jocianelle@hotmail.com.

Área Temática: Saúde

### **Atividades educativas no âmbito da nutrição para escolares**

Deyse Cristina Alves de Almeida<sup>1</sup>; Stéphanie da Costa Paranhos<sup>1</sup>; Teresa Raquel Silva Dantas<sup>1</sup>; Leylliane de Fátima Leal Interaminense de Andrade<sup>2</sup>

**Introdução:** Atividades educativas no âmbito nutricional são de suma importância para proporcionar conhecimento voltado à alimentação saudável para crianças em idade escolar. Através de atividades como teatro com fantoches, jogos, dentre outros, é possível obter resultados satisfatórios em relação a tornar a alimentação saudável conhecida entre este público, contribuindo para a formação de bons hábitos alimentares e promoção da saúde. O Projeto de Extensão Sorrindo e Nutrindo para o Bem está inserido no contexto escolar, na comunidade São Rafael, no município de João Pessoa e tem como objetivo contribuir para a formação das crianças, buscando despertar a curiosidade, melhorar a qualidade de vida e promover a alimentação saudável para que o crescimento das mesmas seja feito com saúde. **Métodos:** Participaram do projeto crianças de cinco a nove anos cursando o ensino fundamental na Escola Estadual São Rafael. Para levar conhecimento as crianças de forma lúdica, foram utilizados diversos meios de interação, entre eles cartazes, fantoches, pinturas e atividades com alimentos. Por meio dessas atividades, foram demonstrados quais são os macronutrientes, sendo eles os carboidratos, as proteínas e os lipídeos, qual a importância de cada um no nosso organismo e onde podemos encontrá-los. Semanalmente, uma oficina era feita, através de fantoches, sobre determinado macronutriente, e ao final dessas semanas, houve uma demonstração por meio de uma pirâmide alimentar dinâmica, onde os alimentos eram colados na pirâmide pelas crianças, sendo supervisionados pelas alunas de nutrição. Também foi feita uma demonstração dos grupos de macronutrientes utilizando alimentos feitos com massa para *biscuit*. **Resultados e discussão:** Durante as primeiras visitas, foram utilizados cartazes para explicação sobre os macronutrientes, suas importâncias e suas fontes. No entanto, foi observado que o feedback das crianças não foi satisfatório, o resultado obtido não foi o almejado, pois as mesmas não demonstravam interesse no que estava sendo transmitido e, conseqüentemente, não compreendiam o assunto. Com a utilização dos fantoches, o aprendizado tornou-se conseqüência da dinâmica, os mesmos interagiram de maneira espontânea e demonstravam o potencial que essas atividades têm para a construção de bons hábitos alimentares. Ao final de cada oficina sobre o macronutriente, eles ganhavam imagens dos alimentos para colorir. Na utilização dos alimentos feitos com massa para *biscuit*, as crianças puderam ver e tocar nos alimentos, tentando distinguir seus nomes e em qual grupo de macronutriente eles se encaixavam, da mesma forma foi feito com a utilização da pirâmide alimentar. As duas últimas atividades citadas também obtiveram grande aceitação por parte das crianças. **Conclusão:** No decorrer de todas as oficinas realizadas com as crianças, foi observado o papel relevante das atividades lúdicas na construção do saber, pois os escolares apresentaram grande capacidade de aprendizagem através destes recursos. Foi notório o aprendizado dos alunos, e esperamos que cada criança tenha levado esse conhecimento para o seu lar, construindo assim, uma educação nutricional para melhorar a qualidade de vida das mesmas.

**Palavras-chave:** Atividades lúdicas. Educação nutricional infantil. Escolares.

---

1. Estudante do curso de nutrição, bolsista. [deysecristina\\_jp@hotmail.com](mailto:deysecristina_jp@hotmail.com).

1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. [stephanieparanhos07@gmail.com](mailto:stephanieparanhos07@gmail.com).

1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. [teresa\\_raqueld@outlook.com](mailto:teresa_raqueld@outlook.com).

2. Orientadora, Curso de Nutrição/CCS. [leylliane@yahoo.com.br](mailto:leylliane@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

### **Atuação da extensão universitária na educação em saúde no grupo de crianças**

Andreza Crislane dos Santos<sup>1</sup>; Jordânia Abreu Lima de Melo<sup>1</sup>; Aline Santos da Silva<sup>1</sup>; Talita Soares Costa da Silva<sup>1</sup>; Wilton Wilney Nascimento Padilha<sup>2</sup>

A extensão universitária e suas atividades vêm se ampliando no meio acadêmico. Contudo, existem diversas concepções ideológicas conduzindo as práticas dos extensionistas. Nos cursos de graduação em saúde, em geral, as atividades de extensão são pontuais, e mesmo projetos que realizam suas atividades de forma regular, preponderantemente, apresentam uma natureza assistencialista em suas ações. Percebe-se então a necessidade de possibilitar aos acadêmicos atividades que promovam uma aproximação com a realidade sociocultural da comunidade, estabelecendo relações com atenção básica, educação e com os problemas sociais da população, criando vínculos com as pessoas e organizações da comunidade, pautando o diálogo e na responsabilidade social. O grupo de crianças é realizado na comunidade do Timbó localizada no bairro dos Bancários em João Pessoa-PB, semanalmente nas sextas-feiras das 14h00min até às 15h30min, no Centro de Treinamento São José Operário, com uma média de 10 crianças de ambos os sexos, com idade entre 6 e 11 anos, as quais são estudantes das escolas das imediações que se encontram nas séries do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. O grupo possui a parceria da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Carlos Coelho e da liderança comunitária da mesma comunidade. Diante disto, objetiva-se relatar a experiência vivenciada pelas extensionistas do Projeto de Educação Popular na Formação e Construção da Integralidade e do Cuidado em Saúde (EPISaúde), com o Grupo de crianças que é uma das ações realizadas pelo projeto. Durante a ação executamos atividades de leitura, letramento, educação em saúde e abordamos as disciplinas nas quais as crianças sentem bastante dificuldade. As atividades são pautadas dentro da metodologia freireana, onde os recursos aplicados são materiais que se encontram ao alcance das crianças, proporcionando a elas uma educação mais participante e integrativa, onde incentivamos a cada um reconhecer suas habilidades e desenvolver novos conhecimentos dentro de suas dificuldades. Desta forma pode-se concluir que o grupo de crianças visa contribuir para a formação das crianças, utilizando a educação como forma de transformação para que, a partir dela as crianças envolvidas nesse processo, como sujeitos da ação, possam construir sua cidadania. Além de contribuir para a formação dos extensionistas permitindo vivenciar as condições socioeconômicas e culturais da comunidade, e adotando uma prática mais humanizada, de modo que, desde a academia, os estudantes possam ver seus pacientes de um modo holístico.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Educação cidadania. Extensão comunitária.

---

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. [Andrezacrislane@gmail.com](mailto:Andrezacrislane@gmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [Jordaniaabreu@hotmail.com](mailto:Jordaniaabreu@hotmail.com).

1. Estudante do curso de enfermagem, colaboradora. [Alinesantts@hotmail.com](mailto:Alinesantts@hotmail.com).

1. Estudante do curso de enfermagem, colaboradora. [Talitasoressilva17@hotmail.com](mailto:Talitasoressilva17@hotmail.com).

2. Orientador, ccs, [wiltonpadilha@yahoo.com.br](mailto:wiltonpadilha@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

### Autoavaliação do equilíbrio de portadores da doença de Parkinson

Wevertton Felix da Silva<sup>1</sup>; Lannessa Mendes de Castro Maia<sup>1</sup>; João Vitor Neto<sup>1</sup>; Gitana Santos Paulino<sup>1</sup>; Geraldo Eduardo Guedes de Brito<sup>2</sup>

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é uma afecção neurológica crônica, que acomete a substância negra, afetando a produção da dopamina. Sem o tratamento específico a evolução da doença é inevitável. As desordens motoras e emocionais deste acometimento podem gerar déficit de equilíbrio. O objetivo deste trabalho foi comparar a autoavaliação do equilíbrio de portadores da DP participantes do projeto de extensão “Atenção Fisioterapêutica na Doença de Parkinson” e a avaliação atribuída a estes por cuidadores. **Método:** Dos onze participantes, sete possuíam cuidadores. A autoavaliação do equilíbrio foi realizada por meio da aplicação *vis-a-vis* da Escala ABC-equilíbrio nestes sete participantes. Além disso, o mesmo instrumento foi aplicado aos cuidadores, que avaliaram a confiança no equilíbrio dos portadores de Doença de Parkinson sob seus cuidados. Este instrumento avalia a autopercepção do nível de confiança no equilíbrio por meio de 16 questões. A resposta a cada questão pode variar de 0% a 100% de confiança. Quanto maior o escore, melhor a autoavaliação do equilíbrio. Os resultados dos escores foram categorizados em: baixa confiança no equilíbrio – BCE (0% à 33,33%), média confiança no equilíbrio - MCE (33,34%-66,66%) e alta confiança no equilíbrio ACE (de 66,67%-100%). As médias dos dois grupos foram comparadas por meio do teste t de Student, ao nível de significância de 5%. **Resultados e discussão:** Os resultados da autoavaliação do equilíbrio pela Escala ABC classificaram dois participantes como BCE (escores de 11,88% e 27,50%), três como MCE (escores de 37,50%, 59,38% e 60,00%) e dois como ACE (escores de 71,25% e 90,00%). Já a avaliação dos cuidadores classificou três participantes do estudo em BCE (escores de 11,88%, 21,25% e 30,63%), três como MCE (escore de 51,88%, 55,00% e 66,25%) e um com ACE (escore de 73,75%). Embora a análise descritiva dos dados tenha apontado diferenças entre a autoavaliação (média=51,07%) e a avaliação do cuidador (média=44,38%), a significância estatística não foi confirmada ( $p=0,08$ ). A dificuldade que pacientes com DP têm para realizar movimentos, os levam, muitas vezes, a quedas. Como consequência, há a possibilidade de desenvolverem receio de executar atividades cotidianas. Através da aplicação da escala ABC-equilíbrio, foi observado que a maioria dos participantes da extensão possui baixa ou média confiança no equilíbrio. Comparando-se os resultados da autoavaliação dos pacientes com a avaliação dos cuidadores, observou-se que este segundo grupo atribuiu valores inferiores aos atribuídos pelos pacientes. Considerando a percepção dos cuidadores para avaliar os portadores de DP, é de extrema importância para que se amplie as informações e obtenha-se maior eficácia no tratamento. **Conclusão:** Os resultados da autoavaliação do equilíbrio pela Escala ABC evidenciaram que os pacientes do projeto são mais confiantes para a realização de suas atividades diárias do que o atribuído a eles por seus cuidadores. Essa falta de confiança por parte dos cuidadores gerar um ambiente promotor de limitações e redução da autonomia do portador de DP, o que deve ser trabalhado por meio da educação em saúde.

**Palavras-chave:** Cuidadores. Educação em saúde. Fisioterapia.

- 
1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. wevertton.gemeo@gmail.com.
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. lannessa\_layna@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. vitorneto75@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. gitanapaulino.94@hotmail.com.
  2. Orientador, DFT, CCS, UFPB. eduardo.guedes.ufpb@gmail.com

Área Temática: Saúde

### **Avaliação Antropométrica em Escolares**

Deyse Cristina Alves de Almeida<sup>1</sup>; Stéphanie da Costa Paranhos<sup>1</sup>; Teresa Raquel Silva Dantas<sup>1</sup>; Pamela Rodrigues Martins Lins<sup>2</sup>

**Introdução:** A antropometria é o método que utiliza as medidas corporais para avaliação do estado nutricional de um indivíduo. Através de curvas e tabelas de referência, é possível identificar distúrbios nutricionais, como magreza ou excesso de peso. A antropometria infantil tem grande importância pois avalia o crescimento e transformações da criança avaliada, proporcionando uma conduta nutricional correta. O Projeto de Extensão Sorrindo e Nutrindo para o Bem está inserido no contexto escolar, na comunidade e São Rafael, no município de João Pessoa, trabalhando com crianças de cinco a nove anos de idade cursando o ensino fundamental na Escola Estadual São Rafael. **Métodos:** Em uma das visitas à escola, foi realizada avaliação antropométrica das crianças, onde o peso foi aferido através de uma balança mecânica, e a altura, com régua antropométrica retrátil disponível no mesmo equipamento. Os escolares foram classificados de acordo com sexo, idade, peso e altura, através dos parâmetros escore e percentil, preconizados pelo Ministério da Saúde, onde foi obtido o Índice de Massa Corpórea IMC), (que, junto a outros parâmetros (Estatura/Idade; IMC/Idade), classificou o estado nutricional dos mesmos. **Resultados e discussão:** Participaram da avaliação vinte e uma crianças e, de acordo com os resultados obtidos, dezesseis crianças apresentaram estado nutricional eutrófico e cinco apresentaram excesso de peso, nenhuma apresentou baixo peso. Os resultados estão dentro do esperado, visto que grande parte dos escolares (76,2%) estão com peso e IMC adequados para a idade e os que estão acima (23,8%), são os mesmos que, segundo relatos, não possuem hábitos alimentares satisfatórios em casa, indicando uma necessidade maior de atenção quanto ao âmbito nutricional. Em relação à estatura adequada para a idade, notou-se que 19,4% dos escolares apresentaram déficit de crescimento. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a avaliação nutricional de escolares é imprescindível para indicar as condutas a serem adotadas para a promoção da saúde. É de grande importância a continuação do projeto Sorrindo e Nutrindo Para o Bem, pois é perceptível a necessidade de educação alimentar para que as crianças tenham um desenvolvimento nutricional adequado, de modo que as informações transmitidas possam influenciar nos seus hábitos bem como de seus familiares, construindo assim, uma educação nutricional para melhorar a qualidade de vida das mesmas.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável. Estado nutricional. Escolares.

---

1. Estudante do curso de nutrição, bolsista. deysecristina\_jp@hotmail.com.

1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. stephanieparanhos07@gmail.com.

1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. teresa\_raqueld@outlook.com.

2. Orientadora, CCS. martins.pamela@gmail.com.



Área Temática: Saúde

### **Avaliação da contaminação por *Salmonella* SPP em ovos produzidos por galinhas caipiras de produtores de uma cooperativa da mesoregião do Agreste Paraibano**

Rubeilson dos Santos Silva<sup>1</sup>; Elidiane dos Santos Cirilo<sup>1</sup>; Isis Daniele dos Santos Rocha<sup>1</sup>; Oliveiro Caetano de Freitas Neto<sup>2</sup>

*Salmonella* spp. é um dos patógenos mais comumente encontrados em infecções de origem alimentar em seres humanos. Ovos, alimentos contendo ovos e carne de aves são os principais veículos de transmissão do microrganismo, representando um desafio para saúde pública. Com o intuito de pesquisar a frequência de *Salmonella* spp. em ovos destinados ao consumo humano produzidos e processados em uma cooperativa de produtores de aves caipiras da mesoregião do agreste paraibano. Foram analisados 220 ovos oriundos de duas propriedades de produtores cooperados por meio de exames microbiológicos convencionais. Os ovos foram coletados na sede da cooperativa localizada no município de São Sebastião de Lagoa de Roça e analisados no Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. As amostras eram compostas por cinco ovos, com conteúdo interno e casca, quebrados e homogeneizados em recipientes plásticos estéreis com tampa. Os ovos foram incubados a 37°C por 24 horas. De cada recipiente plástico, transferiu-se 1,0 mL para tubos contendo 10 mL de caldo Selenito, acrescidos de solução de novobiocina (0,004%) e 0,1 mL para tubos contendo 10 mL de caldo Rappaport- Vassiliadis, também acrescido de solução de novobiocina (0,004%). Os caldos foram incubados a 37°C por 24 horas. Após o enriquecimento seletivo, alíquotas das culturas foram semeadas em placas de Petri contendo ágar Verde Brilhante e ágar MacConkey, que foram incubadas por 24 horas a 37°C. Colônias não fermentadoras de lactose foram transferidas para ágar Tríplice Açúcar Ferro (TSI) inclinado e ágar Lisina Ferro (LIA) inclinado, que foram incubados a 37°C por 24 horas. As colônias que apresentaram características sugestivas do gênero *Salmonella* foram semeadas em ágar Lúria Bertani (LB) que foram incubadas a 37°C por 24 horas e submetidas à sorologia com soros polivalentes anti-antígenos somáticos (O) e anti-antígenos flagelares (H) de *Salmonella* spp. Não foi detectada a presença de *Salmonella* spp. nas amostras de ovos examinadas. Frequências de *Salmonella* spp. em amostras de ovos, variando de 0,1 (lotes de aves com baixa frequência de infecção) a 10% (lotes de aves com problemas sanitários), foram descritas na literatura. No presente estudo a frequência de *Salmonella* spp. foi nula. Embora seja necessária a análise de um número maior de amostras, ao que tudo indica a contaminação por essa bactéria é baixa nos ovos oriundos das propriedades amostradas. O que estaria possivelmente correlacionado a baixa prevalência de *Salmonella* spp. nos lotes de aves caipiras que originaram os ovos examinados.

**Palavras-chave:** Avicultura familiar. Galinha caipira. *Salmonella* spp.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [piquenomedvet2012@gmail.com](mailto:piquenomedvet2012@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [elidianesantosmedvet@gmail.com](mailto:elidianesantosmedvet@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [isis-daniele@hotmail.com](mailto:isis-daniele@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCA. [oliveirocaetano@yahoo.com.br](mailto:oliveirocaetano@yahoo.com.br)



Área Temática: Saúde

### **Avaliação da dor pós operatória de dentes tratados endodonticamente comparando sistemas rotatórios e reciprocantes: um ensaio clínico randomizado duplo cego – estudo piloto**

Carmellyo Pires Leite Santiago<sup>1</sup>; Taisa Mara dos Santos<sup>1</sup>; José Cordeiro Lima Neto<sup>1</sup>; Thiago Farias Rocha Lima<sup>2</sup>; Fábio Luiz Cunha D'Assunção<sup>3</sup>

**Introdução:** O preparo químico mecânico é uma das etapas mais importantes do tratamento endodôntico. Dispondo de limas mais flexíveis e no anseio em tornar o tratamento endodôntico mais ágil e eficiente, o uso dessas limas acopladas a um motor rotatório se tornou popular. A partir do surgimento de novas tecnologias, lacunas surgem no tocante a investigar as características e o desempenho destas quando comparadas com modelos tecnológicos já consagrados na ciência e no mercado. Com o lançamento das limas em sistema recíprocante, diversas pesquisas são realizadas para responder essas dúvidas. A dor pós-operatória é definida como uma sensação de desconforto após a intervenção endodôntica, podendo ser reportada em 25-40% dos pacientes. É um parâmetro de avaliação que merece uma atenção especial, pois a sua presença traz desconforto ao paciente. Vários sistemas endodônticos foram desenvolvidos, mas nenhum instrumento conseguiu suprimir completamente a presença de dor pós-operatória. Em razão disso, o objetivo desta pesquisa é avaliar a presença de dor pós-operatória entre os sistemas recíprocante (WaveOne Gold) e rotatório (Protaper Next) mais modernos presentes do mercado em vários momentos. **Metodologia:** Os tratamentos foram realizados por dois experientes cirurgiões dentistas com especialização em endodontia, calibrados quanto ao protocolo de atendimento. A alocação dos pacientes foi feita por um cirurgião dentista assistente, cego quanto ao instrumento utilizado em cada paciente. Estes também não foram informados sobre qual instrumento será utilizado no tratamento. Foram atendidos 17 pacientes de ambos os sexos para a pesquisa, jovens (18-50 anos) e que precisem de tratamento endodôntico radical nos molares inferiores. Todos os dentes foram tratados com o mesmo protocolo clínico, nas dependências da Universidade Federal da Paraíba, na clínica de Endodontia. Após o tratamento, os pacientes foram questionados sobre a presença de dor pós-operatória em quatro momentos distintos: imediatamente após o tratamento, 24 horas, 72 horas e sete dias após o tratamento endodôntico. Para mensuração da dor, foi utilizada uma escala de classificação verbal. **Resultados:** Os resultados mostraram casos episódicos de dor pós-operatória. Em nenhum dos casos, a dor foi além dos parâmetros toleráveis, sendo esta controlável com medicação, já prescrita imediatamente após o tratamento. **Conclusão:** A baixa incidência de dor nos pacientes tratados mostra a segurança e confiabilidade destes novos recursos terapêuticos para a endodontia.

**Palavras-chave:** Endodontia. Dor pós-operatória. Tratamento de canal.

- 
1. Estudante do curso de mestrado em odontologia, colaborador. [carmellyo@hotmail.com](mailto:carmellyo@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de mestrado em odontologia, colaboradora. [taisa\\_mara16@hotmail.com](mailto:taisa_mara16@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de mestrado em odontologia, bolsista. [joscorderiolimaneto@gmail.com](mailto:joscorderiolimaneto@gmail.com).
  2. Professor do curso de odontologia, orientador de mestrado. [thiagofrl@hotmail.com](mailto:thiagofrl@hotmail.com).
  3. Professor do curso de odontologia, colaborador, coordenador do projeto de extensão. [fabioendodontia@gmail.com](mailto:fabioendodontia@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Avaliação da flexibilidade e comportamento biopsicossocial em praticantes de yoga**

Tiago Novais Rocha<sup>1</sup>; Adalberto Gomes Pereira Junior<sup>1</sup>; Maria Aparecida Bezerra<sup>2</sup>;  
VâniaCristina Lucena Lima<sup>2</sup>

**Introdução:** Derivado da palavra em sânscrito "yuj", que quer dizer "integrar ou unir", o yoga é um conjunto de conhecimentos milenares. Praticar yoga é harmonizar o corpo com a mente através de posturas (ásanas), técnicas de respiração (pranayamas) e meditação (De Barros et al., 2014). A prática do yoga, propicia uma disciplina espiritual e emocional, além também do controle do equilíbrio e coordenação, da força e da flexibilidade. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência no grupo "Yoga e Bem-estar" no período de 28 de setembro a 10 de outubro de 2016. Foram realizadas 4 sessões de yoga, na Clínica Infantil de Fisioterapia da UFPB, durante seis meses. O grupo era constituído por praticantes (yoguins) em idade entre 18 e 70 anos. Sendo composto como um tipo de grupo aberto (o praticante não é obrigado a comparecer a um determinado número de aulas). Foi analisado no grupo de 10 yoguins, a flexibilidade, por meio do teste Sit and Reach (sentar – alcançar) e a percepção final em relação às mudanças biopsicossociais, verificada através de entrevista com perguntas pré-selecionadas. A análise estatística foi realizada no software SPSS 20.0, tendo como valores de referência a média, desvio – padrão e aplicação do teste t de student de amostras pareadas, antes e após as sessões de yoga para as medidas de flexibilidade. **Resultados e Discussão:** Quanto à flexibilidade, na primeira e segunda sessão os resultados não foram significativos (1ª sessão:  $P=0,563$ ; 2ª sessão:  $P=0,255$ ), entretanto, já houve significância nas 3ª e 4ª sessões (3ª sessão:  $P=0,023$ ; 4ª sessão:  $P=0,005$ ), sugere-se que o alongamento provoca mecanismo de adaptação do músculo. A capacidade muscular de alongamento está diretamente ligada à flexibilidade articular, com o passar do tempo a contratilidade muscular se torna reduzida por diversos fatores, sejam eles fisiológicos ou por meio do estilo de vida. Portanto, o Yoga tem repercussão direta nessa capacidade elástica dos músculos, melhorando significativamente a flexibilidade (Souza & Lisboa, 2008). Na avaliação da percepção final analisada pela entrevista, os praticantes referiram melhora no bem-estar físico e mental, flexibilidade, mobilidade corporal, estado de relaxamento, percepção corporal e concentração. **Conclusão:** A prática do yoga apresentou uma boa eficácia quanto aos objetivos iniciais apresentados pelos praticantes, e pôde-se perceber que esses objetivos foram alcançados. Foi possível verificar, também que houve ganho na flexibilidade, mesmo em curto prazo.

**Palavras-chave:** Alongamento. Bem-estar. Yoga.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. Tiago\_floyd10@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. Agp-juninho@hotmail.com.

1. Docente do curso de Fisioterapia, colaboradora. Aparecidaq@yahoo.com.br.

2. Orientadora, ccs. Vanialucky@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## Avaliação da qualidade de vida em praticantes de caminhada

Karinne da Silva Santos<sup>1</sup>; Natany da Silva Alves<sup>1</sup>; Philippe Mateus Rocha Santos<sup>1</sup>; Vanine Motta Lemos<sup>1</sup>; Karla Veruska Marques Cavalcante da Costa<sup>2</sup>

**Introdução:** A qualidade de vida é uma maneira de mensurar o bem-estar de um indivíduo ou grupo de pessoas. Esta envolve fatores de cunho psicológico, emocional, físico e ainda de relações interpessoais. O objetivo desse estudo foi avaliar a qualidade de vida dos praticantes de caminhada regular na Praça Ellen Lucy em Mangabeira. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e quantitativo com uma amostra composta por 19 indivíduos, com idade acima de 18 anos, praticantes de caminhada regular. Este estudo é parte de um projeto de extensão que acompanha pessoas da comunidade em geral na prática de caminhada na Praça Ellen Lucy no bairro de Mangabeira. Para avaliar a qualidade de vida, foi aplicado o questionário SF-36. Esse instrumento composto por 36 questões que avalia a percepção que o indivíduo possui em relação a sua saúde, possui oito dimensões: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Cada domínio possui um escore, cuja pontuação varia de 0 a 100, no qual 0 corresponde o pior estado geral de saúde e 100 o melhor. Os dados foram analisados (SPSS22) e expressos como média e valores percentuais. **Resultados e Discussão:** Foi encontrado para o domínio capacidade funcional o valor médio de 75,3, e apenas 19% destes apresentaram pontuação inferior ao valor médio. Nos aspectos físicos a média foi de 70,8, onde 28,6% obtiveram valores menores ao valor médio. No quesito dor, foi obtida uma média de 65,5 e 52,4% dos participantes apresentaram valores inferiores ao médio, porém menos de 20% essa pontuação ficou abaixo de 50 pontos. No estado geral de saúde obteve-se média de 69,1, onde 38,1% apresentaram pontuação inferior ao valor médio. Na vitalidade a pontuação média foi de 55,5, no qual 57,1% obtiveram pontuação abaixo da média. Já no domínio aspecto social a média foi de 86,8, e apenas 28,6% não apresentaram pontuação máxima. No domínio limitação por aspectos emocionais o valor médio foi de 68,6 e 43% apresentaram pontuação inferior. No domínio saúde mental foi obtido 55 de média onde 52,4% apresentaram pontuação abaixo da média. **Conclusão:** Diante dos dados, foi possível observar através da aplicação do SF36, que os domínios mais afetados foram dor, vitalidade e saúde mental, porém é importante destacar que em todos os domínios avaliados, os valores médios atingiram mais de 50 pontos possíveis. Estes dados sugerem que a maioria dos indivíduos que praticam caminhada na praça apresentam uma boa qualidade de vida e as intervenções educativas e informativas, desenvolvidas neste projeto, foram aliados essenciais no sentido de promover o intercâmbio de experiências e conhecimento entre a universidade e a sociedade.

**Palavras-chaves:** Atividade física. Caminhada. Qualidade de vida

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [karinnesantos1@hotmail.com](mailto:karinnesantos1@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [nathanyalves16@hotmail.com](mailto:nathanyalves16@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [philippemateus\\_jp@hotmail.com](mailto:philippemateus_jp@hotmail.com).

1. Técnica colaboradora DFP. [vanvan\\_mota@hotmail.com](mailto:vanvan_mota@hotmail.com).

2. Professora Orientadora, DFP-CCS, [karlaveruska@yahoo.com.br](mailto:karlaveruska@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Avaliação da qualidade de vida na menopausa em participantes de um protocolo aquático**

Diedja Cleide da Silva Souza<sup>1</sup>; Luíza de Moraes e Silva<sup>1</sup>; Mayrton Flávio Venâncio dos Santos<sup>1</sup>; Danielle Dorand Amorim Sampaio<sup>2</sup>; Eliane Araújo de Oliveira<sup>3</sup>

**Introdução:** Em busca da conciliação entre a síndrome pré e pós-menopausa e aquisição de uma boa qualidade de vida, a prática regular de atividade física torna-se um recurso importante, por proporcionar manutenção ou melhora do estado de saúde física e psíquica de indivíduos de qualquer idade. Exercícios aquáticos têm apresentado achados satisfatórios na composição corporal, no VO<sup>2</sup>máx, na flexibilidade e na força muscular, além de ser adequada para indivíduos na menopausa, com distúrbios respiratórios ou com sobrepeso. **Objetivo:** Observar a influência de um protocolo de Hidroterapia, na qualidade de vida de mulheres menopáusicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, exploratório, longitudinal, observacional de intervenção, com medidas pré e pós-tratamento, com um universo de n=25 mulheres menopáusicas com idade entre 57 e 70 anos (média de 63 anos ± 4,13). Para esta apresentação optou-se por selecionar medidas pós-tratamento, com uma amostra de n=8 participantes submetidas a um programa de exercícios aquáticos, em piscina aquecida, constituído de exercícios respiratórios, alongamentos, fortalecimento, coordenação, equilíbrio e relaxamento, desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, duas vezes por semana durante 60 minutos, num período de oito meses. Para avaliar a qualidade de vida utilizou-se o Questionário de Qualidade de Vida SF36, instrumento composto por 36 questões e 8 domínios, quais sejam: Capacidade Funcional, Função Física, Dor, Estado Geral de Saúde, Vitalidade, Social, Saúde Mental e Saúde Emocional. Os dados foram analisados quanto à média, desvio padrão e aplicado o teste “t” pareado com nível de confiança de 95% (p<0,05), por meio do *Software Statistical Package for Social Sciences*, versão 20.0 para Windows. **Resultados e Discussão:** Apesar da melhora observada em todas as dimensões avaliadas depois da intervenção, destacaram-se a Capacidade Funcional (t=5,924; df=7), a Vitalidade (t=7,502; df=7); Social (t=8,501; df=7); Saúde Emocional (t=4,185; df=7) e Saúde Mental (t=8,799; df=7), todos com um p<0,05, o que demonstra uma relação direta entre o exercícios hidroterápico e a melhora dos aspectos da qualidade de vida que consiste em se sentir bem e principalmente na ausência de sintomas que podem provocar impedimentos para a prática de atividades de trabalho e lazer. **Conclusão:** A Hidroterapia neste grupo de mulheres proporcionou além de benefícios físicos bastante conhecidos, uma maior interação entre as participantes, o que afeta de forma positiva o estado social, mental e emocional destas mulheres. Além do mais, vivenciamos neste Projeto, a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, tendo esta última principalmente, de bastante importância e de grande relevância acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Hidroterapia. Menopausa. Qualidade de vida.

- 
1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. diedjacleide@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. luizademorais1@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de fisioterapia, colaborador. mayrton.maio@hotmail.com.
  2. Orientadora técnica, CCS. danielle\_dorand21@hotmail.com.
  3. Docente orientadora, elianeao@uol.com.br.

Área Temática: Saúde

### **Avaliação das prescrições antimicrobianas em hospitais da rede para neonatos e suas implicações: uma prática uma vivência vigência 2015**

Everton Felipe Justino dos Santos<sup>1</sup>; Ana Maria Rocha Cavalcante<sup>1</sup>; Beatriz Silva dos Santos<sup>1</sup>; Thompson Lopes de Oliveira<sup>2</sup>

A audição é o principal sentido responsável pela aquisição da fala e linguagem da criança, o déficit desta função pode provocar prejuízo não só no desenvolvimento da linguagem, mas também, no aspecto social, emocional e cognitivo. Em bebês, a ocorrência de perda auditiva sensorial e neural pode está associada ao uso de antimicrobianos, em especial aqueles que configuram com o surgimento de reações adversas. Logo, a Sociedade Brasileira de Pediatria, recomenda triagem auditiva universal para todos os neonatos, de preferência na alta hospitalar, sejam eles de alto ou baixo risco e no máximo, até os três meses de idade. Este projeto teve como objetivo o desenvolvimento do trabalho de atenção à saúde auditiva dos neonatos com indicadores de risco para deficiência auditiva, bem como o levantamento dos medicamentos mais administrados em neonatos de cada hospital visitado. O projeto de extensão foi realizado na Maternidade Frei Damião. Foram analisados prontuários dos recém-nascidos que permaneceram na unidade de terapia intensiva, posteriormente diálogo com os profissionais de saúde envolvidos visando obter informações complementares sobre a saúde auditiva e em seguida com os familiares dos neonatos sobre a importância do teste da orelhinha e acompanhamento audiológicos para os que apresentam indicadores de risco. Dos 100 prontuários analisados referentes aos atendimentos na unidade de terapia intensiva neonatal do hospital e maternidade referido anteriormente, 33 pacientes (59,7%) foram submetidos ao tratamento com o uso de drogas ototóxicas, objeto de análise do presente trabalho. Na distribuição dos medicamentos ototóxicos administrados aos indivíduos internados na maternidade, observou-se que a maior parte dos pacientes tratados fizeram uso de gentamicina 25%, penicilina 22% e oxacilina 11 %. Segundo a distribuição das avaliações auditivas realizadas nestes indivíduos, apenas 3,13 %(1) dos recém-nascidos fizeram o monitoramento e 22% realizaram o teste da orelhinha. Cerca de 37,50%(12) apresentaram intercorrência no parto e 31%(10) na gestação. Conclui-se, que as avaliações auditivas no âmbito hospitalar ainda não são estabelecidas como prioritárias, apesar de ser obrigatória a realização do teste da orelhinha em recém-nascidos nas maternidades, procedimento este com vistas a um diagnóstico precoce de problemas auditivos futuros. Ressaltamos, que a maioria dos indivíduos utilizaram medicamentos ototóxicos e que o monitoramento auditivo não era realizado completamente. Estas informações são importantes para conscientizar e reafirmar a todos os profissionais de saúde envolvidos quanto à realização dos procedimentos auditivos estabelecidos, bem como familiares do acompanhamento e necessidade.

**Palavras-chave:** Medicamentos ototóxicos. Neonato. Surdez

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, bolsista. [Evertonfelipe.j@hotmail.com](mailto:Evertonfelipe.j@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaboradora. [Anamaria.fono@hotmail.com](mailto:Anamaria.fono@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaboradora. [Beatriz.ufpb@gmail.com](mailto:Beatriz.ufpb@gmail.com).

2. Orientador ,ccs, [thompson\\_oliveira@yahoo.com.br](mailto:thompson_oliveira@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

### **Avaliação das prescrições antimicrobianas em hospitais da rede para neonatos e suas implicações: uma prática uma vivência vigência 2016**

Everton Felipe Justino dos Santos<sup>1</sup>; Yolanda Abrantes Paletot<sup>1</sup>; Gleicy Nieskier Sousa Ventura e Alencar<sup>1</sup>; Thompson Lopes de Oliveira<sup>2</sup>

A audição é o principal sentido responsável pela aquisição da fala e linguagem da criança, o déficit desta função pode provocar prejuízo não só no desenvolvimento da linguagem, mas também, no aspecto social, emocional e cognitivo. Na infância, a ocorrência de perda auditiva sensorial e neural pode está associada ao uso de antimicrobianos, em especial aqueles que configuram com o surgimento de reações adversas. Este projeto teve como objetivo desenvolver um trabalho de promoção de saúde auditiva neonatal, através de ações educativas em nível de saúde auditiva a partir de um levantamento dos medicamentos mais administrados em neonatos de cada hospital visitado. O projeto foi realizado em hospitais da rede estadual e federal, em período integral, sendo três dias da semana, nos meses decorrente da extensão de pesquisa. Foram realizadas visitas técnicas, com vistas à análise de prontuários dos neonatos com indicadores de risco e em outro momento, diálogo junto aos profissionais de saúde com a finalidade de obter novas informações dos pacientes, bem como frente às famílias dos recém-nascidos. Foram analisados 200 prontuários nas unidades de terapia intensiva neonatal dos hospitais envolvidos, obtendo-se um percentual de 34% de pacientes que foram submetidos ao tratamento com o uso de drogas ototóxicas. Na distribuição dos medicamentos ototóxicos administrados aos indivíduos internos, verificou-se que a prevalência do uso de antibióticos seguiram os parâmetros de 78% para gentamicina, 74% penicilina, 31% oxacilina e 15% amicacina. Segundo a distribuição das avaliações auditivas realizadas nos neonatos 100% realizaram o teste da orelhinha e apenas 16% fizeram o monitoramento auditivo. Diante da obrigatoriedade, a realização do teste da orelhinha em recém-nascidos nos hospitais e maternidades, deve ser protocolo rotineiro. Conclui-se que ainda é escasso o monitoramento auditivo no âmbito hospitalar, dificultando assim um diagnóstico precoce de problemas auditivos, dos indivíduos usuários de medicamentos ototóxicos e que o monitoramento auditivo apesar de ser rotina, não é feito periodicamente.

**Palavras-chave:** Audição. Medicamentos ototóxicos. Neonato.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, bolsista. [evertonfelipe.j@hotmail.com](mailto:evertonfelipe.j@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaboradora. [yolandaa.paletot@gmail.com](mailto:yolandaa.paletot@gmail.com).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaboradora. [gleicynieskierventura@hotmail.com](mailto:gleicynieskierventura@hotmail.com).

2. Orientador,ccs, [thompson\\_oliveira@yahoo.com.br](mailto:thompson_oliveira@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Avaliação do Comitê Transfusional na Agência Transfusional do Hospital Napoleão Laureano**

Tays Amanda Felisberto da Silva<sup>1</sup>; Nathália Félix Chaves<sup>1</sup>; Jade Silva e Lima<sup>1</sup>; Thallitha Luanna Vieira Farias<sup>1</sup> Daniele Idalino Janebro<sup>2</sup>

**Introdução:** Hemovigilância conceitua-se como um conjunto de ações de monitoramento de todo o ciclo do sangue, visando melhorar a qualidade dos processos e produtos e aumentar a segurança do doador e receptor. Neste sentido foi criado pela ANVISA e reafirmado pela Portaria nº 158/2016 o comitê transfusional, sendo este responsável por monitorar a prática hemoterápica visando o uso racional do sangue, a atividade educacional em hemoterapia, a hemovigilância e a elaboração de protocolos utilizados na hemoterapia. Diante disto o objetivo deste trabalho é avaliar o papel da hemovigilância no contexto da implantação da Comissão Transfusional prevista pela portaria da ANVISA nº158/2016, no Hospital Napoleão Laureano. **Método:** Foi utilizada inicialmente uma análise observacional, para verificação do funcionamento e atividades desenvolvidas pelo Comitê transfusional. **Resultados e discussão:** Foi observado que o comitê transfusional estava desativado no setor, devido à mudança no quadro de funcionários. Primeiro foi realizada a análise dos Procedimentos Operacionais Padrões (POPs) exigidos pela ANVISA na agência transfusional que devem ser elaborados pelo comitê transfusional e posteriormente atualização dos protocolos, bem como elaboração de POPs para coleta sanguínea e para transfusão de hemocomponentes, contribuindo para a regularização dos protocolos no setor. Desenvolveu-se uma atualização do POP do comitê transfusional e uma nova metodologia de funcionamento, onde foi estabelecida a mudança de integrantes, bem como fixados um calendário de reuniões anuais, devido a importância do funcionamento do comitê transfusional e sua atuação. Foi realizado a elaboração de um Manual de Reações Transfusionais, com a descrição das reações transfusionais imediatas e tardias, condutas médicas e laboratoriais onde estes foram anexados nas clínicas, no bloco cirúrgico e urgência do Hospital, assim como foi feito um fluxograma para melhor identificação de reações transfusional e atividades educacionais relacionadas à implantação deste manual, este procedimento foi realizado com intuito de intensificar a detecção das intercorrências. **Conclusões:** A atuação do comitê transfusional é de extrema importância para o uso racional e adequado de hemocomponentes, garantindo uma maior segurança no ato transfusional. Para garantir a qualidade deste serviço o comitê transfusional deve constantemente realizar atividades educacionais e atualização dos protocolos do serviço, com o objetivo de preparar a equipe e mantê-la atualizada e reduzir o número de transfusões realizadas e consequentemente as intercorrências relacionadas a elas.

**Palavras-chave:** Comissão Transfusional. Hemovigilância. Reações transfusionais.

- 
1. Estudante do curso de farmácia, colaborador. [taysamanda\\_@hotmail.com](mailto:taysamanda_@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de farmácia, bolsista. [nathaliafelix93@hotmail.com](mailto:nathaliafelix93@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de farmácia, colaborador. [jadelimasjp@gmail.com](mailto:jadelimasjp@gmail.com).
  1. Estudante do curso de farmácia, colaborador. [thallita\\_gomes@hotmail.com](mailto:thallita_gomes@hotmail.com).
  2. Orientadora, ccs, [dijanebro@yahoo.com.br](mailto:dijanebro@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Avaliação do projeto de extensão orientação sexual nas escolas da cidade de João Pessoa-PB**

Ivanize Cecília Alves da Silva<sup>1</sup>; Layane Trindade de Souza<sup>1</sup>; Samara Luize dos Santos<sup>1</sup>;  
Rachel Linka Beniz Gouveia<sup>2</sup>; Liana Clébia Soares Pordeus<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O projeto denominado “Orientação Sexual nas Escolas da cidade de João Pessoa-PB”, em curso há 6 anos, foi implementado nessa edição na E.E.E.F.M. Padre Roma, tendo como público alvo alunos do 8º e 9º anos. Teve como objetivos: esclarecer dúvidas e partilhar conhecimentos básicos sobre aspectos da vida reprodutiva masculina e feminina; estreitar os vínculos entre a Universidade e a comunidade por meio da atividade de extensão na área de Saúde e Educação; colaborar com o incremento de conhecimento a respeito de aspectos da vida reprodutiva humana com vistas a promoção da saúde individual e coletiva. A partir dos temas debatidos no grupo, buscou-se despertar o interesse dos alunos para maior conhecimento anátomofuncional do próprio corpo e de temas ligados à saúde sexual. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma abordagem quanti-qualitativa, na qual foi aplicado um questionário contendo sete questões, a fim de avaliar o desenvolvimento do projeto no olhar discente adolescente no âmbito escolar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos questionários aplicados aos alunos do 8º e 9º anos (n=26), a maioria (54%) acredita ser importante discutir assuntos relacionados à sexualidade na escola; 77% relataram que, posteriormente às intervenções do projeto, implementaram mudanças de hábitos e cuidados com sua vida sexual, aprimorando o autocuidado, a cautela nas relações sexuais, assim como a prevenção à Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Do universo da amostra, 61% afirmaram que o aprendizado do projeto foi útil para alguma disciplina na escola (13 alunos referiram melhoria na disciplina de Ciências e 1 aluno na de Ciências e Educação. Física) e 46% relatou que o projeto contemplou temas importantes relacionados a sexualidade; 8% sentiu falta do tema gravidez na adolescência e sugeriu o mesmo para ser discutido numa futura edição do projeto; 100% dos alunos declararam que gostariam que o projeto continuasse, onde destes 92% justificaram suas resposta afirmando ser importante adquirir mais conhecimento sobre DSTs, autocuidado, prevenção e orientação sobre educação sexual; além de maiores informações sobre locais de atendimento na rede pública de saúde. Vale destacar a elevada interatividade dos alunos com extensionistas e professores, com elevada participação durante as intervenções. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a unanimidade de respostas favoráveis a futuras edições do projeto na escola, com sugestões de novos temas a serem abordados, aliado ao relato de mudanças positivas na qualidade de vida dos estudantes, denota-se o caráter exitoso das intervenções implementadas no presente projeto.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Ensino Médio. Sexualidade.

---

1. Estudante do curso de Medicina, CCM/UFPB, Bolsista, [ivanizececiliaalves@gmail.com](mailto:ivanizececiliaalves@gmail.com).

1. Estudante do curso de Enfermagem, CCS/UFPB, Voluntária. [layanetrindades@hotmail.com](mailto:layanetrindades@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Odontologia, CCS/UFPB, bolsista. [samluize@gmail.com](mailto:samluize@gmail.com).

2. Docente Orientadora DFP/CCS/UFPB. [rachelbenizlinka@hotmail.com](mailto:rachelbenizlinka@hotmail.com).

3. Docente Coordenadora DFP/CCS/UFPB. [lianaltf@hotmail.com](mailto:lianaltf@hotmail.com).



Área Temática: Saúde

## Avaliação do risco de quedas de portadores da doença de Parkinson

Islane Freire Rodrigues<sup>1</sup>; Natany da Silva Alves<sup>1</sup>; Mayra Gabriella de Carvalho Martins<sup>1</sup>;  
Maria Itamara da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Geraldo Eduardo Guedes de Brito<sup>2</sup>

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é um acometimento neurodegenerativa crônica de progressão lenta. Como consequência, há dificuldade de iniciar os movimentos (freezing) que, associado à perda dos reflexos posturais, gera instabilidade postural podendo ocasionar quedas. Em portadores da DP, as quedas são responsáveis pelo aumento da incidência de fraturas do quadril, hematomas subdurais, fraturas do fêmur e do punho, que podem ocasionar a internamentos e severas incapacidades funcionais. O objetivo deste trabalho é de apresentar os resultados da avaliação do risco de quedas dos participantes do projeto de extensão “Atenção Fisioterapêutica na Doença de Parkinson”. **Métodos:** O risco para quedas dos dez participantes do projeto de extensão foi avaliado por meio do teste “Time up and Go” (TUG), conforme preconizado pela literatura especializada. A partir da posição sentada em uma cadeira sem braços e do comando verbal “vá”, foi solicitado que os sujeitos se levantassem e caminhassem por três metros, girassem e retornassem à cadeira para a posição inicial do teste. Essa atividade foi devidamente cronometrada. Para apresentação dos resultados, foi utilizada a média de três realizações consecutivas do TUG (Mtug). Os sujeitos foram classificados em risco baixo para quedas ( $Mtug \leq 10s$ ), risco médio para quedas ( $Mtug > 10s \leq 20s$ ) e risco alto para quedas ( $> 20s$ ). **Resultados e Discussão:** Atualmente encontram-se em acompanhamento fisioterapêutico pelo projeto 10 portadores da Doença de Parkinson (quatro mulheres e seis homens, com média de idade de 61,6 anos). Dos 10 participantes do projeto, dois não conseguiram realizar o teste (um restrito à cadeira de rodas e um que não deambula sem apoio do cuidador). Entre os oito participantes avaliados pelo TUG ( $n=8$ ), a maioria foi classificada como risco médio para quedas (87,5%,  $n=7$ ) e um participante como risco alto para queda (12,5%). A Mtug das mulheres ( $n=2$ ) classificadas como risco médio para quedas foi de 12,82s e entre os homens de 12,41s. O risco de quedas é relacionado a alterações no equilíbrio dinâmico e estático. Entre os participantes, apresentaram risco igual de quedas entre homens e mulheres. A Fisioterapia é uma importante ferramenta para prevenir e/ou minimizar déficits de equilíbrio. Assim o projeto visa manter o paciente com DP o mais independente possível. No projeto são desenvolvidas atividades em solo e em meio aquático que visam reduzir o risco de quedas, bem como minimizar os comprometimentos motores decorrentes da doença. Além do trabalho motor, são realizadas orientações aos pacientes e aos cuidadores com intuito de propor uma atenção especial para este grupo através da interação do cuidador participando ativamente do grupo, informando como melhor lidar com as alterações típicas da evolução da doença. **Conclusões:** TUG é um bom teste para a orientação da prática clínica por ser de fácil aplicação e não demandar densos recursos tecnológicos. A sua aplicação periódica, associada a avaliação clínica podem orientar o planejamento de intervenções fisioterapêuticas e de educação em saúde que visem reduzir o risco de quedas entre os participantes do projeto.

**Palavras-chave:** Equilíbrio. Extensão universitária. Fisioterapia.

- 
1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [islane\\_freire@hotmail.com](mailto:islane_freire@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [nathanyalves16@hotmail.com](mailto:nathanyalves16@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [mayramartins.mg@gmail.com](mailto:mayramartins.mg@gmail.com).
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [itamara.oliveiraa@gmail.com](mailto:itamara.oliveiraa@gmail.com).
  2. Orientador, DFT, CCS, UFPB. [eduardo.guedes.ufpb@gmail.com](mailto:eduardo.guedes.ufpb@gmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos internos de medicina do HULW após o curso de capacitação em reanimação neonatal**

Cinthyá Leite Rodrigues<sup>1</sup>; Gabriela Tavares de Oliveira<sup>1</sup>; Alfredo Victor Albuquerque de Araújo<sup>1</sup>; Ádila Roberta Rocha Sampaio<sup>1</sup>; Valderez Araujo de Lima Ramos<sup>2</sup>

**Introdução:** Estima-se que no Brasil, a cada ano, ao redor de 300.000 milcrianças necessitem de ajuda para iniciar ou manter a respiração ao nascer. Esse dado revela a grande importância dos profissionais de saúde, principalmente médicos, serem capacitados para realizar todos os passos da reanimação neonatal. No curso de medicina se aborda esse assunto em apenas uma aula da graduação e no internato, voltado para os saberes do médico generalista, não existe um foco para tal temática. A partir dessa realidade surgiu a idéia de capacitar todos os internos da pediatria em reanimação neonatal. O objetivo desse estudo, de avaliação dos conhecimentos adquiridos após o curso, se percebe a grande melhora teórica e pratica dos alunos. **Material:** foram utilizados bonecos e os equipamentos necessários para ventilação, intubação e medicação, de modo a propiciar uma simulação realística e garantir a sistematização da assistência neonatal. **Métodos:** foram avaliados 27 alunos, por meio de pré-teste e pós-teste. O pré-teste foi aplicado 15 minutos antes de começar o curso e as mesmas questões foram reaplicadas no pós-teste após o término de todas as atividades teóricas e práticas; para este foram reservados 10 minutos. Os resultados das pontuações obtidas foram colocados no programa Microsoft Office Excel 2013© e tabulados segundo intervalos de percentuais de diferenças entre os dois testes aplicados. **Resultados e discussão:** dos 27 alunos, sete apresentaram uma progressão de até 10%, nove uma progressão de 11-20%, um aluno uma progressão de 21-30%, cinco uma progressão de 31-40% e quatro alunos apresentaram uma progressão de 51-60%, não houve nenhum aluno com uma progressão no intervalo entre 41-50%. Apenas um aluno não teve diferença entre a quantidade de acertos no pré-teste e no pós-teste. Nenhum aluno diminuiu a quantidade de acertos quando comparados pré-teste e pós-teste. A progressão média dos alunos foi de 24%. **Conclusões:** percebe-se que mesmo os alunos estudando o assunto durante a Graduação ou mesmo trabalhado o tema no internato, estes apresentam significativa melhora na parte teórica e prática no tema reanimação neonatal após participarem da nossa extensão em capacitação em reanimação neonatal.

**Palavras-chave:** Capacitação. Internos. Reanimação neonatal.

- 
1. Estudante do curso de medicina, bolsista. [cinthyalr90@gmail.com](mailto:cinthyalr90@gmail.com).
  1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [gabrielaoliveira@gmail.com](mailto:gabrielaoliveira@gmail.com).
  1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [rebeca.mavelar@gmail.com](mailto:rebeca.mavelar@gmail.com).
  1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [alfredovic@gmail.com](mailto:alfredovic@gmail.com).
  1. Técnico colaborador, ccm, [adilasampaio@yahoo.com.br](mailto:adilasampaio@yahoo.com.br).
  2. Orientadora, ccm, [valderezjp@yahoo.com.br](mailto:valderezjp@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

### **Avaliação neuropsicológica da demência semântica: um estudo de caso**

Égina Karoline Gonçalves da Fonseca<sup>1</sup>; Silvia Sanaly de Lucena Alves<sup>1</sup>; Alan Ehrich de Moura<sup>1</sup>; Felipe Ricardo Pereira Vasconcelos de Arruda<sup>1</sup>; Bernardino Fernández-Calvo<sup>2</sup>

A demência fronto temporal (DFT) é uma síndrome neurodegenerativa caracterizada por déficits progressivos no comportamento, linguagem e função executiva. É classificada em três variantes clínicas: comportamental, afasia progressiva primária fluente, também conhecida como demência semântica, e não-fluente. O diagnóstico diferencial é estabelecido através da história clínica, que analisa a progressão das mudanças da linguagem ou comportamentais, a história familiar, o desempenho em testes neuropsicológicos, estudos laboratoriais e de neuroimagem. Devido as características comportamentais da doença, a DFT assemelha-se a muitos distúrbios psiquiátricos, o que torna difícil o diagnóstico. Neste sentido, o objetivo desse estudo é apresentar um caso de demência fronto temporal e o diagnóstico diferencial por meio da avaliação neuropsicológica. O paciente alvo deste relato, veio por demanda espontânea ao Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento. Houveram dois encontros, no primeiro momento foi realizada a história clínica e em um segundo momento foram finalizados os testes necessários, para conclusão do diagnóstico. Para isso foram utilizados como escalas de rastreio os seguintes testes neuropsicológicos: Mini exame do estado mental (MEEM), Montreal *Cognitive Assessment* (MOCA), O Teste do Relógio e a Bateria de Avaliação Frontal (FAB). Para a Avaliação Cognitiva Global foi utilizada a Escala de Avaliação da Demência (DRS – 2). Para avaliar funções cognitivas como atenção, memória, linguagem e processamento foram utilizados os seguintes instrumentos: *Hopkins Verbal Learning Test*, o *Hayling Test*, *Token Test (short version)* e o Teste de Atenção Concentrada (D2). No dia 16 de setembro de 2016 foi atendido pelo SENE o paciente com 54 anos, aposentado como militar, com 16 anos de escolaridade, apresentando o seguinte quadro: Dificuldade no significado e compreensão das palavras, impulsividade, desinibição, anomia, movimentos estereotipados, desatenção e dificuldade de concentração. O quadro teve início em 2013 quando o paciente começou a ter dificuldades em nomear os objetos, chamando-os de “menininho” e “menininha”. Durante a história clínica, a esposa relatou pouca fluência, rigidez nas opiniões e momentos de irritação com o uso de palavrões. A partir dos dados obtidos através da aplicação dos instrumentos, anamnese e observação clínica, podemos observar preservação de habilidades visuoespaciais e orientação temporoespacial. Entretanto os resultados também demonstram comprometimento severo da linguagem e moderado das funções executivas. No que diz respeito a atenção, construção, conceituação e memória, o paciente obteve um resultado muito inferior a média, sustentando os achados do spect cerebral realizado no ano anterior, que relata hipoperfusão e atrofia encefálica global, assimétrica, nos lobos temporais e frontal esquerdos. Após a análise dos resultados conclui-se que o caso apresentado é condizente com a literatura referente à Demência Semântica, que se inicia com apatia e perda de componentes da linguagem e posteriormente déficits de memória, atenção e funções executivas, bem como alterações comportamentais, e mantém preservadas as habilidades visuoespaciais. A prevalência de demência frontotemporal é de cerca de 17, 1% de todas as demências de início precoce, e destes de 25 a 33% são de variante semântica. Tendo isso em vista, tornam-se necessários estudos que visem contribuir para a literatura, bem como na minimização dos impactos sociais e econômicos.

**Palavras-chave:** Alterações comportamentais. Demência frontotemporal. Linguagem.

---

1. Estudante do curso de psicologia, colaboradora. [eginakarol@gmail.com](mailto:eginakarol@gmail.com).

1. Estudante do curso de psicologia, bolsista. [silviasanaly@hotmail.com](mailto:silviasanaly@hotmail.com).

1. Estudante do curso de psicologia, colaborador. [alan-ehrich@hotmail.com](mailto:alan-ehrich@hotmail.com).

1. Estudante do programa de pós graduação em neurociência, colaborador, [feliperpva@gmail.com](mailto:feliperpva@gmail.com).

2. Orientador, [cchla,bfcalvo@usal.es](mailto:cchla,bfcalvo@usal.es).

Área Temática: Saúde

### **Banco de dentes humanos da UFPB e suas ações de extensão**

Bárbara Câmara Leite<sup>1</sup>; Beatriz Araújo Suassuna Vaz<sup>1</sup>; Danubia Veloso de Araujo<sup>1</sup>; Jessica Stefanny Medeiros Pontes<sup>1</sup>; Ana Karina Maciel de Andrade<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** o Banco de Dentes Humanos-BDH é uma instituição sem fins lucrativos, vinculado a uma faculdade, universidade ou alguma instituição de ensino. É responsável pela limpeza, desinfecção, armazenamento e empréstimo de dentes humanos para fins de pesquisa e ensino dentro das normas legais, éticas e sanitárias vigentes. O estudo visa contribuir para esclarecimentos acerca do que é um Banco de Dentes Humanos e assim divulgá-lo entre a comunidade acadêmica e profissional, uma vez que essa instituição é recentemente implantada na Universidade Federal da Paraíba. **MÉTODOS:** a divulgação do BDH para possíveis usuários, colaboradores e doadores foi realizada através de diversos métodos, pelos extensionistas do projeto: “Ações de extensão no Banco de Dentes Humanos do Centro de Ciências da Saúde”, a saber: palestras, discussões em salas de aula da graduação da UFPB e com residentes no Hospital Universitário Lauro Wanderley, folders e divulgações diretamente com profissionais em seus consultórios e nos Centro de Especialidades Odontológicas, stand de divulgação e informativos educativos em rede social. O BDH também buscou novas doações que, quando recebidas, são cadastradas em um banco de dados para garantir a origem do dente e para que o doador possa a qualquer momento recebê-lo de volta ou saber qual foi o destino do mesmo. O elemento dentário doado sempre passa por um protocolo de limpeza, em que são removidos tecidos moles restantes da extração, e depois passa pela desinfecção para então ser armazenado e posteriormente emprestado, após parecer positivo do Comitê de Ética em Pesquisa, como requisitado pela resolução 466/2012 (Conselho Nacional de Saúde). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** o BDH CCS-UFPB se dispôs a não ser apenas um banco de órgãos, mas também ser fonte de informação e divulgação para o público em geral. Dentre os métodos utilizados, aqueles que envolviam o contato direto com os profissionais e estudantes, sejam eles em palestras, visitas aos consultórios ou divulgações em salas de aula foram os mais positivos em relação ao interesse, compreensão e utilização do método de doação, sua importância e a forma correta de fazê-la. A divulgação em redes sociais, apesar de informais, foram necessárias para atingir um grande público rápida e continuamente, além de ser um meio de comunicação com os profissionais e atendentes. Apesar da prática de doação de dentes humanos não ser recente, foi observado que a existência de um BDH e sua metodologia ainda é desconhecida pela maioria do público alvo. Profissionais não conheciam o processo legal de doação, graduandos obtinham de modo errôneo e os doadores em potencial não sabiam da importância desse ato. Com isto e por acreditar na educação continuada como instrumento de transformação social, as ações educativas continuarão para evidenciar o uso e o funcionamento do BDH. **CONCLUSÕES:** a implantação de um BDH nas faculdades de Odontologia é de suma importância, para que os dentes utilizados pelos alunos e pesquisadores tenham origem comprovada e regulamentada e, assim, o dente passe a ser valorizado como órgão humano que não deve ser jogado no lixo e sim doado.

**Palavras-chave:** Banco de tecidos. Doação dirigida de tecido. Educação em odontologia.

- 
1. Estudante do curso de odontologia, bolsista. [barbara\\_15cl@hotmail.com](mailto:barbara_15cl@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de odontologia, colaborador. [beatriz\\_arayhisv@hotmail.com.br](mailto:beatriz_arayhisv@hotmail.com.br).
  1. Estudante do curso de odontologia, colaborador. [danubia.veloso@gmail.com.br](mailto:danubia.veloso@gmail.com.br).
  1. Estudante do curso de odontologia, colaborador. [jessicasmp92@yahoo.com.br](mailto:jessicasmp92@yahoo.com.br).
  2. Orientadora, ccs, [kamandrade@hotmail.com](mailto:kamandrade@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Bem estar animal, saúde pública e políticas públicas de zoonoses para o município de Pilões – Paraíba**

Elidiane dos Santos Cirilo<sup>1</sup>; Emilly Maria de Lima Oliveira<sup>1</sup>; Danila Barreiro Campos<sup>2</sup>

Saúde pública visa proteção da saúde a nível populacional promovendo esta por meios de esforços organizados da comunidade. As atividades de educação em saúde pública devem fazer parte da rotina de um município, gerando assim uma melhor conscientização sobre as implicações que podem acarretar à saúde e ao bem-estar da população e dos animais. O dia da saúde no município de Pilões-PB, foi comemorado no dia 29 de Abril de 2016, sendo oferecidos pela secretária de saúde do município serviços de verificação de pressão e glicemia, teste rápido para Hepatite e sífilis, orientações sobre saúde bucal, orientação nutricional com café da manhã saudável, entre outras ações. Nosso projeto recebeu o convite para participar desse dia e ministrou palestras simultâneas com entregas de panfletos tratando de temas diversos, como Toxoplasmose, Leishmaniose, Esquistossomose, Guarda responsável entre outros. O objetivo dessas palestras foi intensificar o cuidado e o controle de forma participativa, para que a população não venha a ser acometida com essas doenças, esclarecendo as principais dúvidas e conceitos errôneos, além de avaliar o conhecimento da população sobre esses assuntos. Primeiramente organizaram-se os temas, incluindo maneiras de evitar, causas e consequências de tais doenças. Nos panfletos haviam figuras que ilustravam as informações a fim de atender também pessoas não alfabetizadas. Esse trabalho beneficiou mais de 100 pessoas durante toda manhã, sendo verificado grande interesse da população em receber informações acerca de cada tema apresentado. Constatou-se a carência de informações por parte da população, deste modo, torna-se necessária a conscientização sobre etiologia, modo de transmissão e prevenção de zoonoses para a promoção de saúde pública, considerando que os temas tratados são de fundamental importância para a sociedade, colaborando com melhoria na qualidade de vida. Acredita-se que a cada nova atividade, seja ela por meio de panfletos ou palestras, estaremos atingindo diversas pessoas que terão a oportunidade de repassar todo seu conhecimento adiante.

**Palavras-chave:** Conscientização. Orientação. População.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [elidianesantosmedvet@gmail.com](mailto:elidianesantosmedvet@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [emillymaria\\_19@hotmail.com](mailto:emillymaria_19@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCA. [campos.danila@gmail.com](mailto:campos.danila@gmail.com)

Área Temática: Saúde

## **Bem-estar animal e guarda responsável em escolas dos municípios de Areia-PB e Remígio-PB**

José de Jesus Cavalcante dos Santos<sup>1</sup>; Pedro Luiz Sandes de Lima<sup>1</sup>; Jocy Késsia Paulino Araujo<sup>1</sup>; Laís Querino Barboza Freire<sup>1</sup>; Luiz Eduardo Carvalho Buquera<sup>2</sup>

A superpopulação de cães e gatos está cada vez mais evidente nos ambientes urbanos e rurais. O comportamento reprodutivo destes animais associado à falta de orientação sobre guarda responsável aos seus tutores, colabora para o quadro descrito, levando possivelmente a maus-tratos e abandono. Controle populacional por meio da esterilização cirúrgica e educação para guarda responsável têm sido indicados como soluções para redução da reprodução indesejada, de acidentes de trânsito e transmissão de zoonoses. Além disso, a prática da guarda responsável por meio de vacinação, vermifugação, alimentação adequada, castração, conforto, higiene e segurança, asseguram não apenas o bem-estar animal, mas também reduzem riscos à saúde pública. Em consonância com estas práticas, o projeto de extensão intitulado “cães e gatos - controle populacional por meio de esterilização cirúrgica e educação para guarda responsável” em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Areia-PB criou o concurso “Pequeno veterinário” que visa levar aos professores de escolas públicas do município de Areia-PB conhecimentos relacionados à prevenção de zoonoses, guarda responsável e bem-estar animal, a fim de orientar crianças para que se tornem cidadãos responsáveis no que tange aos cuidados oferecidos aos animais. Foram aplicados questionários previamente e posteriormente ao treinamento dos professores, visando avaliar o conhecimento dos mesmos sobre os temas abordados. Também foi entregue aos professores material que servirá de guia no preparo das aulas. Da mesma forma, serão aplicados questionários aos alunos antes e após a execução das atividades escolares que abordarem os referidos temas. Este concurso está em andamento e será realizado em 13 escolas de ensino fundamental da rede municipal de Areia-PB, em turmas do 4º ano, nas quais serão entregues vídeos abordando os temas de zoonoses, guarda responsável, controle populacional e bem-estar animal, que deverão ser reproduzidos durante as aulas para melhorar o aprendizado dos alunos. No período do concurso, serão elaborados pelos alunos candidatos à “Pequeno Veterinário”, desenhos relacionados ao tema “Os animais são nossos amigos, respeitá-los é preciso” Os três melhores trabalhos serão escolhidos por votação, e premiados com passeio ao Hospital Veterinário da UFPB em Areia-PB e certificados de participação. O concurso “Pequeno Veterinário” ainda será concluído, motivo pelo qual ainda não obtivemos resultados. Porém, com base nos resultados do ano passado, espera-se mudança na concepção das crianças sobre bem-estar animal e a guarda responsável de cães e gatos. Também em 2016, na I e na II semanas de extensão da medicina veterinária, promovidas pela equipe extensionista em maio e agosto, respectivamente, ações educativas abrangeram visitas às escolas com realização de palestras e brincadeiras com os seguintes temas: bem-estar animal, guarda responsável, fauna sinantrópica e zoonoses. Foram atendidas seis escolas, sendo quatro no município de Areia-PB (três municipais e uma particular) e duas na cidade de Remígio-PB(municipais). Com essas atividades, espera-se criar em longo prazo, um novo perfil de tutores, com intuito de diminuir maus tratos aos animais e a ocorrência de zoonoses.

**Palavras-chave:** Animais. Educação. Zoonoses.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [jesuscavalcantegba@gmail.com](mailto:jesuscavalcantegba@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [pedroluizsandess@gmail.com](mailto:pedroluizsandess@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [jocykessaia@hotmail.com](mailto:jocykessaia@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [laisqbfreire@gmail.com](mailto:laisqbfreire@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor orientador. [gpcluiz@yahoo.com.br](mailto:gpcluiz@yahoo.com.br)



Área Temática: Saúde

## **Boas práticas de manipulação de alimentos em escolas públicas do Município de Pirpirituba-PB**

Maria Isabel dos Santos Felipe<sup>1</sup>; Jossana Pereira de Sousa Guedes<sup>2</sup>

Os riscos nutricionais permeiam todos os ciclos da vida humana, por isso, a alimentação constitui requisito básico para a promoção e proteção da saúde. No ambiente escolar, a garantia do acesso regular e permanente à uma alimentação saudável e de qualidade higiênico-sanitária pode ser alcançada por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que visa contribuir para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem, rendimento escolar e formação de hábitos saudáveis das crianças beneficiadas. Portanto, a produção de alimentos seguros nesse ambiente é uma prática necessária. Neste contexto, objetivou-se avaliar o PNAE no município de Pirpirituba-PB, no que diz respeito às boas práticas de manipulação de alimentos, e promover capacitação das merendeiras. O trabalho foi desenvolvido em três etapas: I – aplicação de questionários sobre o perfil socioeconômico das merendeiras e nível de conhecimento sobre boas práticas de manipulação de alimentos; II – aplicação de uma lista de verificação de boas práticas (*checklist*); III – realização de curso de capacitação. Até o momento foram visitadas seis escolas, sendo três na zona urbana e três na rural, e entrevistadas 16 merendeiras, das quais, a maioria possui faixa etária entre 35 e 45 anos (37,5%, n=6); ensino fundamental (37,5%, n=6) ou médio (37,5%, n=6) completos; renda familiar inferior a um salário mínimo (68,8%, n=11); residem na zona urbana (87,5%, n=14); possuem quatro membros na família (37,5%, n=6); são merendeiras a mais de nove anos (50%, n=8); são concursadas (93,8%, n=15); e responsáveis pela merenda, limpeza e organização da escola (81,2%, n=13). Do total de merendeiras, 68,8% não possui curso profissionalizante na área de manipulação de alimentos, 31,2% (n=11) relatou nunca ter recebido capacitação (n=5), enquanto 62,5% (n=10) afirmou já ter participado de treinamentos no trabalho. Sobre o nível de conhecimento das merendeiras sobre boas práticas de manipulação, verificou-se que 45,6% das respostas estavam corretas, 30,6% incorretas e 23,8% parcialmente corretas. O elevado percentual (54,4%) de respostas incorretas ou parcialmente corretas pode estar associado ao fato da maioria das merendeiras não possuir curso profissionalizante e/ou capacitação. Após a aplicação do *check list*, foi possível classificar 16,7% (n=1) das escolas em situação de risco sanitário regular, 66,7% (n=4) em risco alto e 16,7% (n=1) em risco muito alto, principalmente por inadequações na higienização do ambiente, no processo de produção dos alimentos e manipuladores. De acordo com estes dados, verifica-se que, da maneira pela qual está sendo realizada, a manipulação dos alimentos pode ser um risco à saúde das crianças beneficiadas pelo PNAE, sendo necessárias adequações para garantir a segurança dos alimentos fornecidos. Acredita-se que a capacitação das merendeiras pode ser o caminho para o alcance de melhorias, já que estas profissionais possuem pouco conhecimento sobre o manuseio adequado dos alimentos e não dispõe de condições financeiras para custear cursos de aperfeiçoamento na área em que atuam. Além disso, enfatizar a importância do trabalho destas profissionais na alimentação escolar, conscientizando-as do seu papel na promoção da saúde, pode elevar a autoestima e, conseqüentemente, melhorar a condição higiênico-sanitária das unidades escolares e promover segurança no processo de elaboração das refeições.

**Palavras-chave:** Alimentação escolar. Capacitação. Segurança alimentar.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, bolsista. mariaisfelipe@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, DGTA/CAVN/CCHSA. jossanasousa@gmail.com

Área Temática: Saúde

## Breve história do plantão psicológico na Clínica Escola de Psicologia

Hammina Rebecca Siqueira Nunes<sup>1</sup>; Anderson Barbosa de Araújo<sup>1</sup>; Vitória Caroline de Souza Moura<sup>1</sup>; Sandra Souza da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente resumo visa apresentar a entrada do Plantão Psicológico na Clínica-Escola de psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) enquanto modalidade de atendimento e escuta. O plantão, por meio do projeto de extensão “O plantão psicológico na clínica escola de psicologia da UFPB: uma proposta terapêutica para urgências psicológicas” propõe acolhimento e busca atender demandas diversas em caráter de urgência, recebidas e tratadas em atendimentos na forma de plantão, que ocorrem uma vez por semana (quartas-feiras), no período de 8h às 17h. O Plantão tem sua base teórica nos pressupostos da Psicologia Fenomenológica Existencial, focado na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), que se fundamenta em princípios atitudinais de relação terapêutica, tais como propostos por Carl Rogers, tais como, a aceitação positiva incondicional, a compreensão empática e a autenticidade ou congruência. O projeto atualmente é composto por 17 alunos do curso de psicologia, uma orientadora/supervisora e 5 supervisores que auxiliam no processo grupal e de supervisão. A clínica-escola se configura como um espaço de aprendizado e experiência para os alunos que fazem estágio na área clínica. O projeto está ligado à clínica desde janeiro do ano de 2016 e ocupa as dependências físicas: recepção, 2 salas de atendimento individual e sala de supervisão de grupos. Acolhe as demandas do público universitário e comunidade geral de João Pessoa e cidades vizinhas. Antes de se ligar à clínica-escola, o projeto estava vinculado ao setor de psicologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley e apresentava um grande crescimento tanto no número de colaboradores quanto de clientes atendidos. Devido a questões burocráticas e por considerar o ambiente da Clínica-Escola mais favorável para a continuação do projeto, houve a mudança de local no ano de 2016. Apesar de ainda não ter estudos realizados, notou-se uma variação nas demandas que buscam o plantão, no que tange à quantidade de atendimentos, principais queixas e perfil sócio-demográfico dos clientes atendidos provavelmente acarretada pela mudança do público atendido pelo serviço. Essa questão, no entanto, parece positiva para o desenvolvimento do projeto agora em um novo contexto, uma vez que já esteve em contexto hospitalar, organizacional e escolar.

**Palavras-chave:** Atendimento. Clínica-Escola. Plantão psicológico.

- 
1. Estudante do curso de psicologia, voluntário. [andersonbarbosa.sb@hotmail.com](mailto:andersonbarbosa.sb@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de psicologia, bolsista. [hammina.nunes@hotmail.com](mailto:hammina.nunes@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de psicologia, voluntária. [vitoriacarolinesm@hotmail.com](mailto:vitoriacarolinesm@hotmail.com).
  2. Orientadora, cchla, [sandra.naepsi@gmail.com](mailto:sandra.naepsi@gmail.com).



Área Temática: Saúde

## **Brincadeiras africanas ensinando a gostar de ler**

Lucas Amaral Oliveira<sup>1</sup>; Judy Mauria Gueiros Rosas<sup>2</sup>

Na formação da raça humana houve fatores que contribuíram com a aceleração do processo evolutivo, como a descoberta e manipulação do fogo, a invenção e aplicação da roda e a agricultura. Embora de fundamental importância existe, entretanto, um evento que lhes é anterior, tanto sob o aspecto econômico, quanto como conceito físico: o trabalho. Em 1876, Engels reportou a ideia de que o ancestral que evoluiu para o *homo sapiens* foi estimulado a realizar trabalho, de forma que seus membros superiores crescentemente desempenharam papéis diferentes dos inferiores, quando assumiu a postura ereta, imprimindo dois tipos de movimento. Um físico-corporal, relacionado à ação do corpo para modificar e adequar a natureza às suas necessidades; outro intelectual, como um processo em que o planejar se estabelece. Articularam-se pensamento e ação, um momento decisivo para o desenvolvimento da linguagem. É notável que aprender através do movimento é da natureza humana. Apesar disso, a escola confina os alunos em sala de aula, e possui um mobiliário incompatível com qualquer movimento corpóreo. Entretanto, na aula de educação física o conhecimento se dá através do movimento, o que reforça a sua importância para a aprendizagem. O projeto de extensão “Lá li Gibi e a promoção da igualdade racial”, portanto, objetiva: I- estimular o hábito da leitura como fundamental para ampliar a compreensão do mundo, entendendo que ela pode ocorrer em qualquer lugar ou situação; II- entender o movimento como um facilitador da aprendizagem; III- promover a igualdade racial como exigência à democratização da educação e da sociedade, através do reconhecimento do protagonismo negro na formação do ser brasileiro. Para tanto, o público alvo do projeto crianças residentes na comunidade quilombola de Paratibe, situada em João Pessoa-PB. Neste local, a maioria das crianças apresenta grande dificuldade em leitura. Diante disso, foram sistematizadas três brincadeiras. A primeira um ‘jogo da velha’ gigante riscado no chão, para a qual são divididas duas equipes. A primeira que estabelecer a sequência proposta vence o jogo. No jogo Terra-Mar, de Moçambique, uma linha separa a ‘terra’ e o ‘mar’. Os participantes, enfileirados, atendem ao comando e se deslocam para o lado correspondente. O participante que pular para o lado errado sai do jogo, até que reste um último, que será o vencedor. Na brincadeira Da Ga (jibóia), originada em Gana e Nigéria, marca-se um retângulo no chão e dentro escreve-se ‘casa da cobra’. Um jogador é a cobra dentro do retângulo, os demais rodeiam, enquanto que aquele que é a ‘cobra’ tenta tocá-los, trazendo-os para dentro do retângulo. O vencedor será o último a ser pego. Em todas as brincadeiras as regras do jogo são lidas pelos participantes. Com a experiência desenvolvida compreendemos que o movimento intelectual é intrínseco ao corporal, daí inferimos que a educação não formal pode ser um meio de propagação da ideia de que há diversas formas de aprender. O projeto Lá Li Gibi, ao partir desta compreensão, ressignifica o movimento como estratégia de incentivo à leitura, à saúde, à emancipação.

**Palavras chave:** Leitura. Movimento. Saúde.

---

1. Estudante do curso de educação física/licenciatura, voluntário. lucasamaral2112@gmail.com.  
2. Orientadora, ce, judyrosas@superig.com.br.

Área Temática: Saúde

## **O brincar como possibilidade de bem-estar e melhoria da qualidade de vida de crianças hospitalizadas**

Andrêssa de Andrade Silva<sup>1</sup>; Giciane Carvalho Vieira<sup>1</sup>; Rossana Seixas Maia da Silva<sup>2</sup>

O brincar emerge como uma tentativa de transformar o ambiente em que proporciona condições para minimizar os danos psicológicos advindos do “hospitalismo”, facilitando o acesso à atividade simbólica e a elaboração psíquica de vivências do cotidiano (LINDQUIST, 1993, ROLIM, 2006; apud FROTA, 2007). Quando as crianças brincam, expressam uma experiência própria e pessoal através do desenvolvimento de uma atividade espontânea, agradável, sem objetivos definidos (WHALEY e WONG, 1999). O brinquedo promove o desenvolvimento global da criança, envolvendo atividades como, a dramatização de papéis, possibilitando o diagnóstico do conflito que a criança está vivendo, tendo portanto função curativa, funcionando como uma “válvula de escape” e conduzindo à diminuição da ansiedade pela catarse emocional (VYGOTSKY, 1998 apud FROTA, 2007). Sabe-se que a hospitalização trás vários prejuízos para criança e adolescentes internos em diversos aspectos, tais como, sociais, emocionais e cognitivos. O ato de brincar, mesmo vivenciando essa realidade desfavorável, poderia trazer bem estar a esses indivíduos. Dessa forma esse projeto teve por objetivo desenvolver o bem-estar em crianças e adolescentes internos no Hospital Universitário Lauro Wanderley através do brincar. Os procedimentos foram realizados na ala pediátrica, com as crianças e adolescentes internos. Aos pais ou acompanhantes era apresentado o termo de consentimento onde era solicitado que os mesmos assinassem. As atividades foram realizadas na brinquedoteca através de desenhos, pintura, massa de modelar, dedoches e jogos. Com a execução das atividades de brincar percebeu-se a externalização de sentimentos, emoções e até dúvidas que as crianças tinham em relação a sua inserção no contexto hospitalar. Entre uma brincadeira e outra as crianças dialogavam com os extensionistas, falavam através de desenhos, comportamentos, expressões e palavras. Dessa forma elas conseguiam diminuir a ansiedade de estar num ambiente diferente de sua realidade, sorriam, se distraíam e esqueciam, ao menos aquele momento, das coisas que lhes traziam sofrimento. Ao longo das tardes era possível notar um ambiente mais saudável, não sendo este, entendido como ausente de doença, mas como um ambiente de bem-estar. Assim pode-se observar que o brincar leva a criança a abstrair-se, se alegrar, possibilitando uma maior adaptação a situação vivenciada e corroborando para melhoria do seu bem-estar e da sua qualidade de vida em seu período de internação.

**Palavras-chave:** Bem-estar. Brincar. Criança

---

1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora. andressa.andrade.oi@hotmail.com.

2. Orientadora, ccs. rmaiajp@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Caminhando em busca da redução dos riscos cardiovasculares**

Francisca Karinny Lemos Barbosa<sup>1</sup>; Maria Aparecida Ferreira de Sousa<sup>1</sup>; Johnn Kevinny do Nascimento Apolinário<sup>1</sup>; Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque<sup>1</sup>; Karla Veruska Marque Cavalcante da Costa<sup>2</sup>

**Introdução:** Fatores de risco para doenças cardiovasculares podem ser medidos de forma indireta a partir de alguns indicadores como o índice de massa corpórea (IMC) e a relação cintura quadril (RCQ). O IMC é uma medida que relaciona estatura e peso, e serve para avaliar o estado nutricional. Já a relação cintura quadril é uma medida que verifica a quantidade de tecido adiposo na região abdominal, sendo utilizada como ferramenta para avaliar o risco cardiovascular. A presença de um alto índice de IMC, associado com uma relação cintura quadril acima dos valores de referência, implica em uma maior probabilidade de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O objetivo do estudo foi analisar e classificar o estado nutricional e o risco de desenvolver doenças cardiovasculares em praticantes de caminhada. **Métodos:** Estudo do tipo observacional, retrospectivo e quantitativo realizado com 31 indivíduos com idade acima de 18 anos, praticantes de caminhada pelo menos três vezes por semana na Praça Ellen Lucy em Mangabeira, no período de agosto a outubro de 2016. Este estudo é parte de um projeto de extensão que acompanha pessoas da comunidade em geral na prática regular de caminhada. Foram avaliados os riscos de doenças cardiovasculares e o estado nutricional por meio de medidas de peso, altura, IMC, circunferência da cintura, circunferência do quadril e razão cintura quadril. Os dados foram analisados por meio do SPSS 22, utilizando medidas de estatística descritiva como frequências e porcentagens e as variáveis quantitativas em médias e desvio padrão. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados e discussão:** A população estudada apresenta altura e o peso médio de 1,59±0,07m e 71,93±13,98Kg para as mulheres, 1,66±0,05m e 74,80±15,83Kg para homens, respectivamente. Com relação ao estado nutricional, 23% dos praticantes de caminhada são eutróficos, 36% apresentam sobrepeso e 41% obesidade, nos quais 50% dos homens e 38% das mulheres são obesos. Quanto aos fatores risco cardiovasculares, 56% das mulheres e 67% dos homens apresentaram valores maiores que os de referência, o que os classificam como indivíduos com risco de desenvolver doenças cardiovasculares. Os participantes do estudo estão inclusos em uma população com alta prevalência de sobrepeso e obesidade, tendo o indicador relação cintura quadril elevado, o que mostra a grande probabilidade de surgimento de doenças cardiovasculares. **Conclusões:** Diante dos achados, podemos evidenciar que este projeto de extensão teve uma inserção relevante entre os participantes, majoritariamente obesos e com altos riscos cardiovasculares, pois permitiu inserir e construir o entendimento sobre a necessidade de melhorar a composição corporal e controle do peso, reduzir os riscos cardiovasculares, além de conscientizar sobre a prática de atividade física regular como um fator comprovadamente importante no controle tanto para a obesidade, quanto para melhoria de cardiopatias.

**Palavras-chave:** Circunferência Abdominal. Estado Nutricional. Índice de Massa Corporal.

- 
1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. Karinnylemosb@gmail.com.
  1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. Cidinha\_fsousa@yahoo.com.br.
  1. Estudante do curso de fisioterapia, colaborador. john.k10@hotmail.com.
  1. Docente DFP, colaboradora. katy\_lisias@yahoo.com.br.
  2. Coordenadora e orientadora, CCS. karlaveruska@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

## Os caminhos das redes vivas nas urgências de João Pessoa

Raquel Garcia Aguila<sup>1</sup>; Vinicius Soares da Silva<sup>1</sup>; Eduardo Ferreira Barros Filho<sup>1</sup>; George Maykwanderson dos Santos Silva<sup>1</sup>; Ricardo de Sousa Soares<sup>2</sup>

O momento de cuidado em uma urgência ou emergência é geralmente uma situação muito crítica na vida das pessoas, e varia de acordo com a gravidade. Entretanto, nem sempre os serviços de saúde conseguem acolher as pessoas em toda a sua complexidade inclusive no âmbito da saúde mental em que a rede não é estruturada para atender a crise e acaba delegando essa tarefa os serviços de urgência. Em alguns momentos os indivíduos nem mesmo conseguem acessar o serviço e conversar com o profissional - é a ficha que já não tem, é uma fila que já não enxerga o fim, é um sintoma que não é apropriado pro serviço. E assim, as pessoas vão percorrendo serviços em busca de cuidado, contornando as pedras no meio do caminho. Nessa dificuldade, vão criando formas de cuidado e produzindo redes vivas. Nessa perspectiva de conhecer a produção do cuidado nas Redes de Urgência e Emergência (RUE), que surgiu o Projeto de Extensão Os Caminhos das Redes Vivas na Urgência e Emergência de João Pessoa. Como metodologia principal, estão as vivências, onde os participantes do projeto se dividiram em grupos e ingressaram em alguns serviços de Urgência e Emergência (Hospital do Trauma Senador Humberto Lucena, Hospital Ortotrauma de Mangabeira, Pronto Atendimento em Saúde Mental, UPA Oceania) como extensionistas, observando o cotidiano e o cuidado nos diversos setores que compõe a RUE, assim como as relações pessoais que são construídas conforme esse cuidado vai acontecendo. Também foram realizadas reuniões semanais para a troca e compartilhamento dessas experiências entre os participantes. Para além das visitas, o extensionista in-mundo acaba se enxergando como sujeito político, e compreende melhor as necessidades do serviço conforme vai se contaminando do cotidiano e construindo suas ações através de reflexões acerca daquela realidade vivenciada. Dessa forma, o extensionista não se coloca apenas como mero observador e pensa em soluções para os problemas encontrados, fomentando assim a participação popular e controle social no SUS e causando reflexão sobre os próprios papéis exercidos na sociedade. Conforme as vivências foram acontecendo, uma das características mais interessantes notadas sobre a urgência e emergência é a efervescência e intensidade da vida que acontece nos corredores e salas dos serviços. As relações pessoais, entre gestores, usuários e profissionais, e também entre usuário e serviço, são passíveis de modificações o tempo todo. A Urgência e Emergência na maioria das vezes requer o uso de tecnologias leves e procedimentos prontos, porém, devido a subjetividade das relações humanas, essa “receita de bolo” às vezes é alterada para que o cuidado ocorra de forma adequada. A observação desse cuidado e das relações que o envolvem é o enfoque principal desse projeto.

**Palavras-chave:** Emergência. Relações. Trauma.

---

1. Estudante do curso de enfermagem, bolsista. raquelgarciaaguila@gmail.com.

1. Estudante do curso de farmácia, voluntário. vinicius-ribeiro.jp@hotmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, voluntário. eduardo.barros87@gmail.com.

1. Estudante do curso de enfermagem, voluntário. maykwanderson@hotmail.com.

2. Orientador, ccm, ricardosousasoares@gmail.com.

Área Temática: Saúde

### **Cannabis medicinal: a educação é o melhor remédio e pode salvar uma vida!**

Maria do Socorro Lopes Casimiro<sup>1</sup>; João Paulo Mendes dos Santos<sup>1</sup>; Arthur Gomes Cavalcante<sup>1</sup>; Bruno Silva Adelino<sup>1</sup>; Ilary Gondim Dias Sousa<sup>1</sup>; Katy Lísias Gondim Dias deAlbuquerque<sup>2</sup>

**Introdução:** A maconha é criminalizada no Brasil desde meados de 1830, mesmo tendo potencial terapêutico relatado em Farmacopéias antigas, por preconceito e falta de conhecimento. Com o avanço da tecnologia, da procura da cura de algumas doenças incontroláveis com medicamentos convencionais a maconha está sendo cada vez mais estudada e com isso, comprovação da sua atuação sobre inúmeras doenças, dentre elas epilepsia refratária. O objetivo desse projeto é informar e capacitar estudantes de Medicina, Farmácia e toda comunidade Acadêmica para entender melhor essa nova realidade terapêutica, que está salvando e melhorando a qualidade de vida de muitos pacientes que apresentam epilepsia refratária. **Métodos:** Inicialmente os extensionistas foram capacitados, através de apresentações de seminários, exposição de vídeos, documentários, leitura de inúmeros artigos científicos e reportagens, que serviram de base para as rodas de discussões sobre o tema com toda equipe participante do projeto. Após a capacitação do grupo, foram ministrados ciclos de debates, palestras e minicursos sobre as novidades terapêuticas da Cannabis na epilepsia refratária e em outras doenças e as perspectivas jurídicas desse tema para toda comunidade Acadêmica da UFPB, incluindo alunos de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), pessoas associadas a diversas ONGs e o público em geral. Tais apresentações foram realizadas nos auditórios do CCM e CCJ dessa Instituição em colaboração com a Liga Canábica da Paraíba e Associação Brasileira de Apoio à Cannabis Esperança. Foi produzido material sobre a Cannabis e seus constituintes para ser entregue nas palestras. Todos os eventos foram registrados com mídias, fotos e transmissão simultânea pelo facebook. Após cada evento, toda equipe reunia-se para avaliar o que foi realizado e discutir meios de melhorar os próximos eventos. **Resultados:** Durante cada evento, foi possível perceber, que apesar dos participantes não apresentarem conhecimento técnico sobre o uso medicinal da Cannabis desde os tempos remotos até a atualidade, eles apresentavam bastante interesse pelo tema, o que pode ser verificado pelos vários questionamentos feitos pelos Profissionais da Saúde, estudantes de Graduação e Pós-Graduação e público em geral sobre o assunto durante as apresentações. Também observou-se grande curiosidade em relação ao tema jurídico da planta e as experiências vivenciadas pelos pais dos pacientes que utilizam a Cannabis na terapêutica. **Conclusões:** Pode-se concluir que o esclarecimento desse tema para a Sociedade, através dos diversos Ciclos de debate com relatos e vivências de pacientes que se beneficiam da atividade medicinal da planta, é de extrema importância para que as pessoas tenham espírito crítico e a Ciência se sobressaia aos mitos. Com um novo olhar da Sociedade em relação à Cannabis, as pessoas poderão, em um futuro bem próximo, se beneficiar dessa planta para tratamento de diversas doenças, proporcionando esperança e melhora da qualidade de vida de pessoas no qual o tratamento convencional não está apresentando eficácia clínica. Com a nova abordagem sobre o assunto, é importante despertar a curiosidade de Médicos e Profissionais da Saúde para que novas pesquisas sejam feitas e que a Sociedade possa se beneficiar dos efeitos positivos da Cannabis em sua saúde.

**Palavras-chave:** Cannabis. Epilepsia. Saúde.

---

1. Estudante do curso de Farmácia, bolsista. [mslcasimiro@hotmail.com](mailto:mslcasimiro@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Farmácia, colaborador. [jpmendes@hotmail.com](mailto:jpmendes@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, colaborador. [gomesvarthur@gmail.com](mailto:gomesvarthur@gmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, colaborador. [brunosilva.adelino@hotmail.com](mailto:brunosilva.adelino@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina FAMENE, colaboradora. [ilary.gondim@hotmail.com](mailto:ilary.gondim@hotmail.com).

2. Orientadora, CCS. [katy\\_lisias@yahoo.com.br](mailto:katy_lisias@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Capacitação de equipe multidisciplinar no atendimento ao binômio mãe-filho no Hospital Amigoda Criança General Edson Ramalho**

Priscila Vaz Galindo de Araújo<sup>1</sup>; Mariana Viana de Mello<sup>1</sup>; Rayanne Pereira Cabral<sup>1</sup>; Liane Carvalho Viana<sup>2</sup>

**Introdução:** Um serviço de saúde necessita padronizar suas práticas assistenciais de maneira fundamentada cientificamente. Nesse sentido, a capacitação e o treinamento da equipe multidisciplinar no atendimento ao binômio mãe-filho visam à melhoria no atendimento, com benefícios para a população atendida na maternidade do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho (HPMGER), que possui o Título de Hospital Amigo da Criança e da Mulher. **Objetivos:** Capacitação através de treinamentos em serviço e a discussão para implantação de protocolos assistenciais adaptados à necessidade e realidade da maternidade do referido hospital visando propor melhorias no atendimento ao binômio mãe-filho. **Métodos:** Aulas teóricas para apresentar e discutir com a equipe protocolos assistenciais em modelo padrão (POP); treinamento da equipe multiprofissional com relação ao aleitamento materno, com aplicação de pré e pós-teste; treinamento da equipe de médicos e de enfermagem para protocolo atual de reanimação neonatal em sala de parto; atualização dos resumos de alta com referência e contra-referência no sistema SUS. Coleta de dados epidemiológicos a fim de realizar pesquisas avaliação do impacto dos treinamentos através de questionários. **Resultados e discussão:** Discussão e implementação dos seguintes protocolos em modelo operacional padrão (POPs): conduta frente ao recém-nascido com suspeita de infecção e uso criterioso de antibióticos no neonato; conduta frente ao recém-nascido com icterícia; rotinas e critérios para alta no alojamento conjunto e na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal-Canguru (UCIN-Ca); manejo de recém-nascidos com microcefalia; solicitação de internação e permanência hospitalar de recém-nascidos doentes. Realização de treinamento sobre aleitamento materno para cumprimento dos passos exigidos para um Hospital Amigo da Criança e da Mulher. **Conclusões:** A capacitação e treinamento da equipe multidisciplinar da maternidade do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho trouxe melhorias ao atendimento do binômio mãe-filho da população atendida no referido hospital, além da implantação de POPs que garante uniformidade e qualidade na assistência à saúde.

**Palavras-chave:** Capacitação. Multidisciplinar. Neonatologia.

---

1. Estudante do curso de medicina, bolsista. priscila.vazz@gmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. mvianamello@gmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. rayannepcabral@gmail.com.

2. Orientadora, ccm, lianecviana@hotmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Características vocais e comportamentais de profissionais e não profissionais da voz pré terapia fonoaudiológica**

Vanderssom Correia Lima<sup>1</sup>; José Adriano Bento<sup>1</sup>; Priscila Oliveira Costa Silva<sup>2</sup>; Deyverson da Silva Evangelista<sup>2</sup>; Leonardo Wanderley Lopes<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A voz é uma importante ferramenta de comunicação, e tem se tornado um dos principais instrumentos de trabalho na nossa sociedade contemporânea, exercendo um papel cada vez mais significativo na comunicação interpessoal. Uma alteração vocal pode resultar em limitação, ou mesmo na impossibilidade do uso da voz, comprometendo a sociabilização e chegando a causar prejuízos econômicos. Muitas pessoas procuram atendimento fonoaudiológico para o tratamento dos distúrbios vocais. Entre estes, encontram-se os profissionais da voz, que fazem uso desta como ferramenta para o desenvolvimento de sua atividade profissional. Tal procura pela clínica fonoaudiológica é motivada, entre outros fatores, pelo surgimento de algum sintoma vocal, como rouquidão. **OBJETIVO:** Compreender as características vocais e comportamentais de profissionais e não profissionais da voz atendidos no serviço de triagem em voz da Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba. **MÉTODOS:** Participaram 303 sujeitos com queixa vocal e/ou diagnóstico de distúrbio de voz, 115 pertencendo à categoria “profissionais da voz”, sendo 77,4% (n=89) do sexo feminino e 22,6% (n=26) do sexo masculino. Também foram pesquisados 188 sujeitos caracterizados como “não profissionais da voz”, sendo 75,5% (n=142) do sexo feminino e 24,5% (n=46) do sexo masculino. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Avaliação Perceptivo Auditiva; Laudo Otorrinolaringológico; Ficha de triagem vocal contendo os fatores de risco para alterações vocais; e os questionários de autoavaliação: Qualidade de Vida em Voz (QVV), Índice de Desvantagem Vocal (IDV) e Escala de Sintomas Vocais (ESV). Todos os dados foram coletados no primeiro contato com os pacientes. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, com a utilização do “Teste T de Student” e “teste Qui-quadrado”. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS EDISCUSSÃO:** Não houve diferença significativa nas variáveis sexo e presença de alterações vocais entre os grupos de profissionais e não profissionais da voz, demonstrando que os dois grupos são estatisticamente semelhantes com relação a estes dois aspectos. A variável “presença de lesão laríngea” apresentou diferença significativa entre os dois grupos, sendo a ocorrência de 81% (n=124) em não profissionais, e 69,1% (n=65) em profissionais da voz. Não houve diferença significativa entre as médias de sintomas vocais e a avaliação perceptivo auditiva quando comparados os dois grupos. A média de fatores de risco mostrou diferença significativa, sendo 12,07 fatores para profissionais da voz, e 9,75 fatores para os não profissionais. **CONCLUSÃO:** Não há diferença significativa entre as médias de sintomas vocais e a avaliação perceptivo auditiva, comparando-se profissionais e não profissionais da voz. O grupo de não profissionais da voz apresentou proporcionalmente mais alterações laríngeas, quando comparado ao grupo de profissionais da voz. Os escores dos questionários de autoavaliação não mostraram diferença significativa entre os dois grupos. Isto sugere que a autoavaliação pode estar mais relacionada ao tipo de disfonia apresentada do que à demanda vocal do sujeito. Contudo, os profissionais da voz convivem com mais riscos à sua saúde vocal que os não profissionais da voz.

**Palavras-chave:** Voz. Disfonia. Avaliação.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia. [adrianobentos@yahoo.com.br](mailto:adrianobentos@yahoo.com.br).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia. [vanderssom\\_lima@yahoo.com.br](mailto:vanderssom_lima@yahoo.com.br).

2. Coordenadora, UFPB. [fga.priscila@hotmail.com](mailto:fga.priscila@hotmail.com).

2. Estudante do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB, voluntário. [deyversonangelista@hotmail.com](mailto:deyversonangelista@hotmail.com).

2. Vice-coordenador e docente do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB. [lwlopes@hotmail.com](mailto:lwlopes@hotmail.com)

Área Temática: Saúde

### **Caracterização da escuta dicótica em idosos com zumbido**

Emmyly da Cunha Meneses<sup>1</sup>; Larissa Roberta Pereira Rodrigues<sup>1</sup>; Luiza Joyce Marques da Silva<sup>1</sup>; Samuela Bezerra de Araújo<sup>1</sup>; Cláudia da Silva Carneiro<sup>2</sup>.

**Introdução:** Dentre os problemas que acometem os idosos, o zumbido tem apresentado relevância clínica. O mesmo caracteriza-se como um sintoma, em que é percebida a ocorrência de um som sem a presença de fonte sonora externa. O mecanismo de geração do zumbido pode estar relacionado a regiões do cérebro e estruturas auditivas envolvidas no processamento cognitivo de nível superior, trazendo como resultado a dificuldade na compreensão da fala. Como também, pode afetar o processamento cortical auditivo, causando prejuízo no desempenho das habilidades auditivas. **Objetivo:** Investigar a escuta dicótica em idosos com zumbido. **Métodos:** A amostra foi composta por 15 idosos com queixa de zumbido, com idades entre 60 e 76 anos. Todos apresentaram zumbido há mais de 6 meses, uni ou bilateral e audição normal/ou perda auditiva simétrica de grau até moderado bilateralmente. Para avaliação da escuta dicótica, foram realizados os testes de processamento auditivo central: Dicótico de dígitos e Dicótico de dissílabos alternados, sendo os estímulos apresentados em intensidade de 40 dBNS. **Resultados:** No teste dicótico de dígitos, que avalia a habilidade de figura-fundo através da tarefa de integração binaural, 46,6% dos participantes apresentaram alteração, sendo minoria da amostra. No que diz respeito ao teste dicótico de dissílabos alternados (SSW), que avalia a habilidade de figura-fundo e de ordenação temporal, apenas dois participantes se enquadraram nos critérios de normalidade, ou seja, 86,6% apresentaram dificuldades. Dentre os participantes com alteração, dois se enquadraram no grau leve, seis no grau moderado e cinco no grau severo. Destes, 53,3% apresentaram a classificação tipo A, a qual do teste dicótico de dígitos indica dificuldade em associar o som ao símbolo. **Conclusões:** Os idosos com zumbido apresentaram dificuldade na habilidade auditiva de integração binaural, podendo ser resultante de questões periféricas ou centrais, assim como do sintoma zumbido, ou uma relação entre tais fatores, fato que gera mais prejuízo na compreensão da fala.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Escuta dicótica. Zumbido.

- 
1. Estudante do curso de fonoaudiologia, colaboradora. [emmyly.meneses@hotmail.com](mailto:emmyly.meneses@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de fonoaudiologia, colaboradora. [lrprodriques@hotmail.com](mailto:lrprodriques@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de fonoaudiologia, colaboradora. [luiza\\_joyce\\_94@hotmail.com](mailto:luiza_joyce_94@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de fonoaudiologia, colaboradora. [samuelaaraujo@outlook.com](mailto:samuelaaraujo@outlook.com).
  2. Vice-coordenadora do projeto de extensão. Mestre em neurociências, técnica em biossegurança do departamento de fonoaudiologia – ccs, [clacarneiro82@hotmail.com](mailto:clacarneiro82@hotmail.com).



Área Temática: Saúde

## **Caracterização de pacientes com patologias de cabeça e pescoço atendidos pela nutrição**

Ana Jessyca da Silva Costa<sup>1</sup>; Fabrizia Kelly Sousa Barbosa<sup>1</sup>; Leandro Pernambuco<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A deglutição é um processo complexo, envolvendo estruturas relacionadas à cavidade oral, faringe e esôfago. Dificuldades que ocorram na deglutição denominam-se disfagia. Esta é comum nos pacientes com patologias de cabeça e pescoço, frequentemente levando à desnutrição e perda de peso. Neste sentido, a extensão universitária se faz importante pois permite o acompanhamento nutricional do paciente com tais patologias, diminuindo as chances de desenvolvimento de desnutrição. Assim, esse estudo tem como objetivo mostrar a importância da Nutrição no acompanhamento dos pacientes atendidos pelo serviço de cabeça e pescoço do HULW. **MÉTODOS:** Os participantes desse estudo foram os indivíduos atendidos pelo projeto de extensão Serviço Integrado de Atenção à Disfagia e Disfonia em Cirurgia de Cabeça e Pescoço, agendados para consulta com o médico cirurgião, assim, semanalmente o serviço de Nutrição era oferecido a tais pacientes, englobando a avaliação do estado nutricional e orientação nutricional. Para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) foram aferidos peso e altura, utilizando balança de plataforma mecânica e estadiômetro pertencentes ao ambulatório do hospital. Antes das aferições a balança era submetida à calibração. A aferição da circunferência do braço e da cintura eram realizadas através de fita métrica inelástica, ainda, utilizando-se de um adipômetro clínico, a dobra cutânea tricipital dos pacientes era aferida. Por fim, para avaliar o consumo alimentar dos pacientes, o recordatório alimentar de 24 horas era aplicado. Os dados coletados foram organizados em bancos de dados do Microsoft Excel e analisados. **RESULTADOS:** Dentre os 30 pacientes acompanhados pelo serviço de Nutrição, 83,3% apresentaram algum tipo de disfunção na tireoide, o que já configura o perfil dos pacientes atendidos nesse ambulatório. Nesse grupo, 16% dos pacientes apresentaram diagnóstico confirmado de disfagia através de protocolo de avaliação fonoaudiológica, 40% dos mesmos apresentaram 1 ou mais sinais e sintomas de disfagia confirmados através da triagem realizada pelo serviço de Fonoaudiologia e 44% dos pacientes não apresentaram diagnóstico ou qualquer sinal ou sintoma de disfagia. Os indivíduos eutróficos corresponderam a 21,4%, aqueles com sobrepeso corresponderam a 14,3%, os pacientes com obesidade grau I foram 50% da amostra, com obesidade grau II 7,14% e por fim aqueles classificados em obesidade grau III corresponderam a 7,14%. **DISCUSSÃO:** Os resultados mostram que o perfil nutricional dos pacientes atendidos é predominantemente de sobrepeso e obesidade. Pacientes disfágicos geralmente exibem baixos valores de Índice de Massa Corporal (IMC), ocasionados frequentemente pela baixa ingestão alimentar e inadequação da consistência, principalmente nos casos mais graves e após o tratamento oncológico. Em contrapartida, mesmo na presença de sinais e sintomas de disfagia, pacientes atendidos pelos cirurgiões de cabeça e pescoço podem ser encontrados com sobrepeso e obesidade, especialmente no momento do diagnóstico, pois as sequelas do tratamento ainda não existem. **CONCLUSÃO:** os pacientes atendidos neste projeto de extensão são formados predominantemente por indivíduos com doença tireoidiana, sinais e sintomas sugestivos de disfagia e sobrepeso.

**Palavras-chave:** Avaliação nutricional. Disfagia. Terapia nutricional.

---

1. Estudante do curso de Nutrição/UFPB, discente. [anajessycacosta@gmail.com](mailto:anajessycacosta@gmail.com).

1. Estudante do curso de nutrição/UFPB, discente. [fabrizia48@gmail.com](mailto:fabrizia48@gmail.com).

2. Orientador. Docente do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB. [leandroape@globo.com](mailto:leandroape@globo.com).

Área Temática: Saúde

## Caracterização do paciente com queixa vocal quanto à prontidão para a terapia fonoaudiológica

Suelle Kananda Leite Costa<sup>1</sup>; Estevão Silvestre da Silva Sousa<sup>1</sup>; Vanderssom Correia Lima<sup>1</sup>; Héryka Maria Oliveira Lima<sup>1</sup>; Priscila Oliveira Costa Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Dentre os fatores primordiais para alcançar êxito na terapia vocal, destaca-se a adesão do paciente ao tratamento, bem como a prontidão para mudança dos hábitos causadores da disfonia. O Modelo Transteórico (MTT) é apontado na literatura como um método interessante para investigar aspectos relacionados à adesão do paciente a um tratamento. Com base nesse modelo teórico, a escala URICA foi idealizada para medir as dimensões de prontidão para mudança em indivíduos que se submetem a tratamentos de saúde. Acredita-se que o MTT é de grande utilidade na área da voz, já que os distúrbios vocais dependem da mudança comportamental do paciente, além de sua adesão ao tratamento. Sendo assim, a escala URICA foi adaptada para área de voz (URICA-VOZ), com o intuito de investigar os estágios de prontidão para mudança de pacientes com distúrbios de voz submetidos à terapia vocal. Estudos realizados sobre que mapeiem o perfil do paciente disfônico nos estágios de prontidão para terapia vocal a partir da URICA-VOZ ainda são escassos. **OBJETIVO:** Verificar o perfil dos pacientes disfônicos nos estágios de prontidão para a terapia vocal. **MÉTODOS:** Participaram 281 pacientes com queixa vocal e diagnóstico de distúrbio de voz, entre 14 e 86 anos de idade, sendo 221 mulheres e 60 homens, cadastrados no banco de dados do Laboratório de voz de uma instituição pública de ensino superior. Os instrumentos de autoavaliação utilizados para a coleta de dados foram: o Questionário [de Qualidade de Vida em Voz](#) (QVV), o Índice de Desvantagem Vocal (IDV), a Escala de Sintomas Vocais (ESV) e a Escala URICA-VOZ. Tais instrumentos foram aplicados antes do início da reabilitação vocal. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, com a utilização dos testes Qui-quadrado e Kruskal-Wallis. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS EDISCUSSÃO:** Quanto aos estágios de prontidão, a maioria dos pacientes encontrava-se no estágio de contemplação (66,2%, n=186) e nenhum paciente encontrou-se no estágio de manutenção. A maioria dos pacientes era do sexo feminino, não profissional da voz, com lesão laríngea na porção membranosa das pregas vocais. Esse perfil foi encontrado em todos os estágios de prontidão da escala URICA-VOZ para os pacientes investigados. Dessa forma, não houve associação entre os estágios de prontidão e as variáveis “sexo”, “uso profissional da voz”, “presença de lesão laríngea”, “grupo diagnóstico” e “presença de desvio vocal”. Houve associação estatística entre os estágios de prontidão para a terapia vocal e as variáveis “número de fatores de risco” e “escore total da ESV”, sendo que os pacientes que apresentam maior média de fatores de risco e de sintomas vocais encaixam-se em estágios de prontidão mais avançados de forma estatisticamente significativa. **CONCLUSÃO:** Pacientes em estágios mais avançados de prontidão para a terapia vocal são aqueles que apresentam maior média de sintomas vocais e estão expostos a um maior risco vocal em seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Avaliação. Disfonia. Voz.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, voluntária. kananda\_alves\_@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntário. silvestreestevao18@gmail.com.

1. [Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntário. vanderssom\\_lima@yahoo.com.br.](#)

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, bolsista. herykalima02@hotmail.com.

2. Coordenadora do projeto. [fga.priscila@hotmail.com.](#)

Área Temática: Saúde

## **Caracterização psico-sócio demográfico do serviço de escuta psicológica-SEP**

Safira Mayara Franco Ribeiro de Sousa<sup>1</sup>; Hivia Cavalcante da Silva<sup>1</sup>; Valéria Nicolau de Sousa<sup>1</sup>; Inaligia de Figueiredo Gomes<sup>2</sup>

Resumo: O plantão psicológico é entendido como uma modalidade de atendimento psicológico de característica emergencial, aberto à comunidade, que tem como aplicabilidade proporcionar uma escuta e um acolhimento à pessoa no momento de instabilidades e incertezas. O SEP foi concebido baseado nos pressupostos teóricos da Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, que, como o próprio nome diz, enfatiza a forma como o cliente utiliza sua capacidade de superar adversidades resultando em um crescimento pessoal. A ideia da extensão do Serviço de Escuta Psicológica é receber o cliente na Clínica-escola de psicologia da Universidade Federal da Paraíba, proporcionando atendimento por meio de uma escuta profunda, disponibilizando dois retornos, havendo orientação a outros serviços ou encaminhamentos para psicoterapia interna ou externa, caso seja necessário. A proposta desse trabalho foi fazer um levantamento dos dados psico-sócio demográfico fornecido pelos clientes nas fichas de inscrição referente ao ano de 2016, que serviu para embasar nossa pesquisa. Neste ano, até o mês de setembro, foram atendidas 211 pessoas pelo SEP. Verificamos que a maioria dos atendimentos foi de prevalência feminina 148, e homens 63. O estado civil pode ser verificado como 174 solteiros, 23 casados, 9 divorciados, 5 apresentaram outro tipo de relação. A faixa etária com maior quantidade de atendimentos seria entre 21 e 35 anos, com 113 e jovens até vinte anos com 42 clientes, já nas idades entre trinta e seis e quarenta e cinco anos foram realizados 30 atendimentos. Quanto ao grau de instrução a maior parte possui ensino superior completo ou incompleto contabilizando 150 pessoas. As religiões encontradas com mais frequência foi a católica com 43 pessoas, e protestante com 19 pessoas, porém 23 pessoas identificaram-se apenas cristãos. Sobre a renda, a maioria, 47 clientes atendidos, possuem renda inferior a mil reais e 43 pessoas possuem entre mil e dois mil. Grande parte dos atendimentos, 99 dos atendidos, são estudantes, e outras 67 pessoas encontram-se trabalhando, apenas 16 desempregados e 9 aposentados. Dos atendidos 40 já possuíam histórico de tratamento, dentre eles 21 já chegaram com um diagnóstico específico. Os principais motivos das consultas foram: ansiedade com 48 clientes, problemas familiares (36), depressão (30), adversidades nos relacionamentos (26), crise existencial (24), desabafo (24), alteração de humor (9), suicídio (4). Por tudo isso, é competência do psicólogo plantonista oferecer uma escuta atenta e empática, permitindo a expressão do cliente sobre aquilo que ele traz de mais autêntico, seus sentimentos, sua dor, sua angústia, dando-lhe a oportunidade de investigar e clarificar a melhor maneira de lidar com sua demanda. Enfatizamos assim, a importância do Serviço de Escuta Psicológica como uma intervenção psicoterapêutica que busca devolver ao homem o significado do seu lugar no mundo, através do restabelecimento do ethos.

**Palavras-chave:** Comunidade. Escuta psicológica. Levantamento de dados.

---

1. Estudante do curso de psicologia, voluntária. safira\_mayara@hotmail.com.

1. Estudante do curso de psicologia, voluntária. hivia\_cavalcante@hotmail.com.

1. Estudante do curso de psicologia, voluntária. valnicolau.psi@gmail.com.

2. Orientadora, cchla, inanafg@hotmail.com.

Área Temática: Saúde

### **Centro de assistência toxicológica: atividades educativas em escolas públicas**

Marsenha Uilzianne Lins Figueiredo Dutra<sup>1</sup>; Gleice Rayanne da Silva<sup>1</sup>; Nomário Pedrosa Lacerda<sup>1</sup>; Joselma Ribeiro Martins<sup>1</sup>; Hemerson Iury Ferreira Magalhaes<sup>2</sup>

O projeto propôs o desenvolvimento do conhecimento de aspectos referentes a atividades educativas junto a escolas públicas no que se refere a temas sobre prevenção de acidentes com animais peçonhentos. A ação foi desenvolvida por acadêmicos em Enfermagem, Farmácia e Medicina, orientados pelo docente que atua no Centro, e pelo corpo profissional do Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX). O trabalho apresentou aos alunos de escolas públicas atividades de prevenção de acidentes na comunidade assistida, através de ações educativas como: exposições e distribuição de material educativo, produzidos pelos técnicos e estudantes a partir dos casos vivenciados. Dessa forma foi possível contribuir com a formação complementar de estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas no Bairro dos Expedicionários e Centro, em João Pessoa, valendo-se de assuntos concernentes ao trabalho desenvolvido pelo Centro, contribuindo para o aprimoramento acadêmico e integração interdisciplinar entre acadêmicos de Enfermagem, Farmácia e Medicina. O CEATOX é um serviço de informação vinculado ao Centro de Ciência da Saúde (CCS) que existe desde 1986, atuando no processo de qualificação dos alunos de graduação em Enfermagem, Farmácia e Medicina em áreas referentes à toxicologia, assuntos não existentes nos currículos médicos do Brasil. São vivenciados o repasse de informações técnicas a profissionais de saúde sobre condutas terapêuticas específicas, e informações sobre medidas preventivas e profiláticas a comunidade em geral. O projeto se justifica pela importância do Centro no processo de ensino, pesquisa e extensão, seja capacitando os alunos da área da saúde a conhecer o a ação dos toxicantes e o tratamento clínico; No âmbito da pesquisa com o desenvolvimento de temas que podem ser apresentados como trabalho de conclusão de curso, em congressos e em publicações acadêmicas, ou ainda na extensão, onde os alunos atendem os profissionais de saúde, prestando o repasse de informações e acompanhamento da população quando houver necessidade.

**Palavras-chave:** CEATOX. Escolas. Informação.

- 
1. Estudante do Curso de Enfermagem, bolsista PROBEX. [priscylla.maayara@gmail.com](mailto:priscylla.maayara@gmail.com).
  1. Estudante do curso de Farmácia colaboradora do projeto. [rayane\\_gs10@hotmail.com](mailto:rayane_gs10@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de Medicina, colaborador do projeto. [nomariopedrosa@hotmail.com](mailto:nomariopedrosa@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de Enfermagem, colaboradora do projeto. [joselmaaraujo@yahoo.com.br](mailto:joselmaaraujo@yahoo.com.br).
  2. Orientador, CCS, [hemersonufpb@gmail.com](mailto:hemersonufpb@gmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Cine & medicina: a contribuição do cinema na formação médica**

Gabriel Dias Américo<sup>1</sup>; André Ribeiro Coutinho Mariz Maia<sup>1</sup>; Bruno Apolinário de Carvalho<sup>1</sup>; Pablo Lennon Zarpellon Barbosa<sup>1</sup>; Lourenço de Miranda Freire Neto<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O cinema tem a grande capacidade de transportar o espectador para uma realidade diferente, no momento em que o coloca no lugar de personagens com ricas e distintas histórias de vida. Essas vivências são enriquecedoras pela singularidade de cada uma delas e pelo fato de forçar o estudante de medicina a ensaiar o sair de seu cotidiano e adentrar na posição do outro, do paciente, do médico, do familiar, de alguém que lida com a vida como objeto de trabalho. **MÉTODOS:** Durante o tempo de vigência do projeto, os principais métodos utilizados foram a exibição dos filmes e posterior roda de conversa, sendo ambas as atividades realizadas no auditório do Centro de Ciências Médicas (CCM). Tais rodas de conversa objetivaram realizar o aprofundamento das temáticas que são objeto dos filmes, expondo os diversos pontos de vista do público e contando com a contribuição de convidados internos ou externos ao CCM. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A exibição dos filmes, as análises de especialistas sobre cinema em algumas sessões e as críticas de professores convidados sobre os temas relatados nas produções cinematográficas possibilitaram aos estudantes refletir sobre assuntos polêmicos e ainda pouco discutidos, sobretudo no âmbito da Medicina. Os participantes puderam compreender que, para cada produção de cinema, os produtores utilizam determinados artifícios próprios da chamada sétima arte a fim de expressar da forma mais criativa possível os ideais propostos pelo enredo do filme. Além disso, as opiniões de convidados e a diversidade de críticas por parte dos presentes elucidaram pontos de vista mais elaborados e contemplativos que permitiram enriquecimento mútuo na construção de novos conhecimentos, substancialmente mais holísticos que os tradicionalmente ministrados, e igualmente necessários à prática médica. **CONCLUSÕES:** O cinema é, de fato, um recurso extremamente útil para a formação médica devido às preciosas reflexões que as obras cinematográficas trazem aos estudantes. Afinal, os filmes simulam muitas situações reais e difíceis que podem acontecer ao médico e abordam temas profundos que, apesar de recorrentes na prática médica, podem ficar alheios ao curso regular. Além disso, em um contexto de inserção das humanidades no ensino da medicina, o cinema é grande ferramenta para auxiliar na formação de médicos com um viés mais humanista e menos utilitário e biologicista.

**Palavras-chave:** Ensino médico. Humanização. Roda de conversa.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. gabrieldias286@gmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. andrercmmaia@hotmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. bruno10pernambuco@gmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. pablloplzb2015@gmail.com.

2. Professor efetivo do centro de ciências médicas da universidade federal da paraíba, orientador, lourencomiranda@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Cine & medicina: a interface do Probex cine & medicina com outros cursos da UFPB**

Renan Martins da Silva Cardoso<sup>1</sup>; Amanda Cacaes Modesto Accioly<sup>1</sup>; Arthur Gomes Cavalcante<sup>1</sup>; Matheus Souza do Nascimento<sup>1</sup>; Severino Ramos de Lima<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Para uma adequada organização curricular do curso de medicina com outros cursos, é fundamental que haja uma integração curricular das disciplinas, áreas e ciclos profissionais. O cinema é uma poderosa ferramenta para a integração entre os estudantes de medicina e de outros cursos, na medida em que permite a abordagem de temas complexos e que extrapolam a esfera da saúde para outras áreas como enfermagem, nutrição, psicologia, direito e sociologia, incentivando os estudantes de medicina a deixarem de lado o aprendizado de maneira isolada e fragmentada da ciência médica. **MÉTODOS:** Um dos métodos utilizados foi a exibição de filmes que abordam tanto patologias quanto aspectos sociais, emocionais e jurídicos que circundam o processo saúde-doença vivenciado pelas personagens, os quais, na maioria das vezes, traduzem o que muitos pacientes passam na realidade. Além disso, foram realizadas rodas de conversas após a exibição de cada filme, possibilitando aos estudantes e profissionais de diversas áreas discutirem sobre as temáticas dos filmes exibidos através de diversas perspectivas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram exibidos filmes multidisciplinares dentro do contexto da medicina e subsequentemente a isso foram realizados debates com especialistas de diversos cursos. Os filmes forneceram informações valiosas e momentos de imersão aos estudantes, proporcionando a união de conceitos de diversas áreas em momentos singulares, o que permitiu um maior contato dos estudantes de medicina com outras áreas do conhecimento. Os debates, por sua vez, trouxeram o intercâmbio direto de conceitos e ideias entre os próprios alunos e os especialistas. Sendo assim, a medicina foi multifacetada e analisada sob diversos pontos de vista, trazendo uma maior compreensão acerca da condição do paciente e do médico para os participantes da extensão. **CONCLUSÕES:** O cinema tem se mostrado uma ferramenta integradora diante das diferentes realidades individuais e, a partir das temáticas profissionais abordadas, tem permitido conhecer as diferentes visões diante das particularidades que cada graduação apresenta. Dessa forma, o projeto tanto promoveu o debate com consequente crescimento pessoal ao contato com diferentes ideias como proporcionou um crescimento profissional, num contexto de práticas de saúde integradas e multiprofissionais.

**Palavras-chave:** Cinema. Interdisciplinaridade. Medicina.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [renanmartins-cn@hotmail.com](mailto:renanmartins-cn@hotmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [amandacmaccioly@gmail.com](mailto:amandacmaccioly@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [gomesvarthur@gmail.com](mailto:gomesvarthur@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [mat\\_souza@gmail.com](mailto:mat_souza@gmail.com).

2. Professor do centro de ciências médicas. [biulima@uol.com.br](mailto:biulima@uol.com.br).



Área Temática: Saúde

### **Cine & medicina e a produção científica**

Camila Amorim Polonio<sup>1</sup>; Matheus Lucas Henriques Santos<sup>1</sup>; André Machado Miranda<sup>1</sup>;  
Maria Elisa Honório de Azevedo<sup>1</sup>; André Telis<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O projeto de extensão “Cine & Medicina” propõe articular a extensão com a pesquisa, promovendo o ensino dentro do contexto da formação médica, com vivências interdisciplinares. A relação entre ensino, pesquisa e extensão, quando bem articulados, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional, e estudantes e professores constituem-se, efetivamente, em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos.<sup>1</sup> Dessa forma, o objetivo desse trabalho é transformar em produção científica (10 artigos), os dez temas discutidos nas exposições promovidas pelo Cine & Medicina, no qual resultará na aprendizagem e aprofundamento de temáticas relacionadas à formação médica. **MÉTODOS:** Os extensionistas foram divididos em dez grupos de até três pessoas, com o objetivo de discutir alguns pontos selecionados a partir das exposições dos filmes sendo um filme para cada grupo. Essa etapa teve como mecanismo facilitador reuniões sistemáticas para definir qual aspecto da formação médica iria ser abordado em cada produção e, assim, estruturar a metodologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir das reuniões entre os extensionistas e os professores foi definido a produção dos artigos com base em uma revisão integrativa, um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas<sup>2</sup>. Nesse sentido, a extensão Cine & Medicina pretende contribuir na fomentação de conhecimento de forma não convencional. Ademais, se tem o objetivo de obter um volume exclusivo do Centro de Ciências Médicas com artigos produzidos exclusivamente pela referida extensão. **CONCLUSÃO:** Com a produção científica a extensão Cine & Medicina, irá entrar em consonância com o tripé universitário, no qual a extensão servirá de objeto de estudo para resultar em pesquisa, fomentando o ensino. Além disso, permitiu o primeiro contato dos estudantes com a produção acadêmica, assim como adentrar em temáticas de formação médica, resultando em grande aprendizado por parte dos estudantes envolvidos.

**Palavras-chave:** Cinema. Formação médica. Tripé universitário.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [camila.amorimp@gmail.com](mailto:camila.amorimp@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [matheushenriques18@hotmail.com](mailto:matheushenriques18@hotmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [andremiranda@gmail.com](mailto:andremiranda@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [lilahdeazevedo@gmail.com](mailto:lilahdeazevedo@gmail.com).

2. Professor do Centro de Ciências Médicas, orientador, CCM. [andre\\_telis@globocom.com](mailto:andre_telis@globocom.com).

Área Temática: Saúde

### **Cine e medicina: fomentando o lazer e o ócio na área médica**

Hiago Dantas Medeiros<sup>1</sup>; Igor de Vasconcelos Lopes<sup>1</sup>; João Pedro Santos Albuquerque<sup>1</sup>;  
Mirely Gomes Gadelha de Oliveira<sup>1</sup>; Virgínia Ângela Menezes de Lucena e Carvalho<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O cinema pode ser inserido no contexto pedagógico da mídia-educação, representada pelas Técnicas de Informação e Comunicação e constitui uma moderna e promissora tecnologia de ensino-aprendizagem na formação médica permitindo ao discente incorporar conceitos ao repertório cognitivo, desenvolvendo a capacidade de reflexão e análise crítica. Ademais, o projeto Cine e Medicina vêm a proporcionar um momento de lazer e ócio como também promove a oportunidade e o espaço para um diálogo amplo, multitemático, de questões relevantes na academia e na sociedade civil. **MÉTODOS:** A abordagem qualitativa foi utilizada na perspectiva de valorizar as interpretações e significações no discurso de cada participante e de formular um pensamento crítico relacionado a cada temática proposta nas 10 sessões de cinema e nas demais reuniões. Nesta configuração, o projeto tenta fomentar uma nova ferramenta de ensino e aprendizagem no Centro de Ciências Médicas através de grupos de discussões e a análise de conteúdo visando uma prática que também contempla o lazer do estudante de medicina que, na maioria das vezes, encontra-se exaurido devido à extensa carga horária do curso. A dinâmica das atividades foi constituída por etapas: previamente a exibição do filme, após esta, o grupo analisa os conteúdos e por fim a conclusão do debate e da sessão. Como também foram utilizadas estratégias de divulgação e marketing das sessões, promovendo uma melhor articulação e logística do evento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados são satisfatórios, considerando a participação semanal dos discentes e docentes na análise de conteúdo. Haja vista o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo entre os participantes acerca dos temas abordados nas sessões e reuniões. Outro aspecto importante é a iniciação científica por meio da produção de artigos. Ao mesmo tempo em que contempla tais objetivos, promove o ócio e o lazer, considerando, que os filmes selecionados abordam argumentos que vão desde a história da medicina às questões bioéticas e humanísticas dessa área. A proposta é de originar a reflexão a partir de uma atividade que faça os estudantes se sentirem em um cinema, contando com caracteres que rememorem o mesmo, porém com um desdobramento de aprendizagem acadêmica. **CONCLUSÕES:** Pode-se argumentar que o cinema constitui uma metodologia eficaz na discussão da complexidade do saber médico, bem como fomenta o processo de ensino e aprendizagem através de representações das relações cotidianas nos diversos cenários da saúde envolvendo a ética, a bioética, a empatia, a solidariedade e a humanização. Proporciona o debate de questões as quais não são selecionadas no espaço acadêmico, como o fomento do lazer e do ócio e o bem estar subjetivo, objetivando assim melhorar a condição psicossocial do estudante de medicina, mitigando a disforia que muitas vezes se apropria deste contingente.

**Palavras-chave:** Cinema. Formação médica. Humanização.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [hiagodantas2009@hotmail.com](mailto:hiagodantas2009@hotmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [ipubi.igor@gmail.com](mailto:ipubi.igor@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [jpsantos219@gmail.com](mailto:jpsantos219@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [mirelygadelha@hotmail.com](mailto:mirelygadelha@hotmail.com).

2. Professor efetivo do centro de ciências médicas da universidade federal da paraíba, orientador. [delucena@ccm.ufpb.br](mailto:delucena@ccm.ufpb.br).



Área Temática: Saúde

## **Circuito de atividades físicas na escola: uma estratégia para incentivar o estilo de vida ativo para crianças e adolescentes**

Gabriel Gomes Pereira Batista<sup>1</sup>; Anna Karenine Farias da Costa<sup>1</sup>; Bruna Gisela Figueiredo de Melo<sup>1</sup>; José Francisco de Sousa Júnior<sup>1</sup>; Francisco Antônio Oliveira Júnior<sup>2</sup>

Vários estudos têm apontado índices crescentes de sedentarismo e, conseqüentemente, de sobrepeso entre crianças e adolescentes. O uso exagerado de computadores, *smartphones*, vídeos games e outras tecnologias relacionadas, aumentam o “tempo de tela” e contribuem para longos períodos diários de inatividade física. Isso ocorre, justamente, em uma fase da vida que é crítica para todo o desenvolvimento físico subsequente. Além disso, assumindo que hábitos adquiridos na infância e na adolescência tendem a ser mantidos na fase adulta, a prática regular e precoce de atividade física pode determinar um impacto positivo no prognóstico de saúde desses indivíduos. Dentro desse contexto, os objetivos deste trabalho foram avaliar aspectos referentes à prática de exercícios físicos entre os escolares da rede municipal de ensino de João Pessoa e, por meio de uma abordagem lúdico-interativa (circuito de atividades físicas), despertar e incentivar os escolares para a prática de atividades físicas visando a promoção de saúde. O projeto foi desenvolvido com crianças e adolescentes do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego João de Deus. Inicialmente, foi aplicado um questionário com o intuito de sondar o nível de atividade física e o tempo destinado às atividades sedentárias entre os escolares. Após a sondagem, foi realizada uma abordagem sobre a pirâmide de atividades físicas, onde foram explicados vários detalhes a respeito das atividades físicas, seus benefícios, os tipos de exercícios físicos e suas recomendações diárias. Posteriormente, as crianças foram separadas em grupos e foi realizado um jogo de perguntas e respostas sobre a pirâmide, onde cada grupo foi pontuado de acordo com os seus acertos (o direito a resposta era conquistado por uma disputa de velocidade). Em seguida, com a utilização de materiais de fácil acesso e baixo custo (cadeiras, lençóis, mangueira de jardim, cordas, colher, apito, entre outros), foi elaborado um circuito de atividades físicas no ginásio da escola. As tarefas/atividades requisitavam atributos de equilíbrio, força, velocidade, coordenação e flexibilidade e os escolares foram orientados a concluir o circuito no menor tempo possível. Após a análise dos questionários aplicados foi visto que a maioria dos escolares vai para a escola caminhando e praticam atividades de lazer ativo como futebol, vôlei, natação, capoeira; mas, em contrapartida, foi observado que 60% dos escolares realizam atividades sedentárias por mais de 1 hora por dia. Durante toda intervenção, os escolares demonstraram constante interesse e curiosidade sobre os temas abordados. Por fim, com as atividades realizadas, os escolares se mostraram bastante motivados e participativos. O projeto foi uma oportunidade de demonstrar que a prática de exercícios físicos pode ser algo divertido, podendo treinar atributos importantes para o desenvolvimento motor das crianças e que pode, certamente, contribuir para o estabelecimento de hábitos de vida saudável.

**Palavras-chave:** Escolares. Exercícios físicos. Sedentarismo.

---

1. Estudante do curso de licenciatura em Educação Física (bolsista) [gabriel\\_choia@hotmail.com](mailto:gabriel_choia@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Nutrição (colaboradora) [annakarenine7@hotmail.com](mailto:annakarenine7@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Nutrição (colaboradora) [brunagiselamelo@gmail.com](mailto:brunagiselamelo@gmail.com).

1. Estudante do curso de licenciatura em Educação Física (colaborador) [junior.sousa2010@hotmail.com](mailto:junior.sousa2010@hotmail.com).

2. Orientador, Departamento de Fisiologia e Patologia/CCS, [junior.ltf@gmail.com](mailto:junior.ltf@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Combatendo o preconceito e promovendo qualidade de vida aos portadores de psoríase**

Túlio Germano Machado Cordeiro Júnior<sup>1</sup>; Matheus Medeiros de Moraes Santos<sup>1</sup>; Esther Bastos Palitot<sup>2</sup>

A psoríase é uma doença inflamatória crônica da pele e articulações que se manifesta mais comumente por lesões eritemato-descamativas nos joelhos, cotovelos, couro cabeludo, genitais, tronco e unhas, podendo evoluir com manifestações sistêmicas e afetando aproximadamente 1% a 3 % da população. O desconhecimento acerca da psoríase leva ao preconceito e rejeição aos portadores dessa enfermidade. A exuberância das lesões talvez justifique essa exclusão social, facilitando quadros de dependência química e depressão. Nesse sentido, o projeto baseou-se em ações voltadas ao combate da segregação que esses pacientes sofrem, promovendo atividades focadas na conscientização, qualidade de vida e integração social. De maneira interdisciplinar, foram realizadas regularmente, durante a espera para consulta com o dermatologista do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), as chamadas rodas de conversa. Nelas, alunos de Medicina, Terapia Ocupacional e professores, construíram diálogos com os pacientes, onde eles expunham suas dúvidas, saberes e experiências como portadores dessa enfermidade. Nesse momento também era oferecido um café da manhã para acolher esses pacientes. Objetivando a qualidade de vida, foram realizadas ações sociais como a “Oficina de Gastronomia - Psoríase e alimentação - abrindo horizontes”, onde os portadores de psoríase eram convidados a assistir e participar dessa atividade, com um chefe de cozinha, aprendendo dicas culinárias e de dieta saudável. O principal objetivo dessa oficina foi proporcionar uma maior integração social entre os pacientes, trabalhando no aspecto de inclusão e bem-estar social. Outras oficinas serão realizadas, como a Oficina de Estética, voltado para elevar a autoestima desses pacientes. No mês da psoríase, em outubro, são realizadas diversas campanhas em locais estratégicos da cidade. Nessas ocasiões, ocorrem palestras, panfletagem com esclarecimentos sobre a doença, serviços de enfermagem, além de atividades esportivas. A campanha também se estende para as Unidades de Saúde da Família (USF) onde ocorrem rodas de conversas e palestras para os usuários e funcionários, que levarão informações sobre a doença. Nesse ano a atividade nas USF ocorrerá no dia 25 e 26 de outubro e o impactante evento, a “Campanha Nacional de Conscientização da Psoríase 2016”, no dia 29 de outubro, no Parque Solon de Lucena, em João Pessoa. Além do segmento Extensão, o Ensino e a Pesquisa também se evidenciam no momento em que os extensionistas participaram do ambulatório de Psoríase do HULW, enriquecendo seus conhecimentos práticos referentes à doença. Os estudantes ainda utilizarão questionários durante a campanha de psoríase, para analisar o conhecimento que a população geral tem sobre a psoríase. Dessa forma, as experiências deste projeto contribuem com uma formação mais humanizada dos futuros profissionais de saúde, no momento que eles entendem que sua atuação não se limita a funções técnicas, mas envolve uma melhoria holística do cenário de saúde e do contexto social dos pacientes. Analisando todas as ações proporcionadas à comunidade, são notórias as mudanças acerca da conscientização da doença que outrora era pouco discutida. Percebe-se, portanto, que os objetivos propostos têm sido cumpridos, sendo vital que essa nova mentalidade se perpetue para que assim se possa oferecer maior qualidade de vida aos portadores de psoríase.

**Palavras-chave:** Dermatologia. Preconceito. Sociedade.

---

1. Estudante do curso de Medicina, bolsista. [t.germano.93@gmail.com](mailto:t.germano.93@gmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, voluntário. [matheus.medufpb@gmail.com](mailto:matheus.medufpb@gmail.com).

2. Orientadora, CCM. [estherpalitot@hotmail.com](mailto:estherpalitot@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Comparação do índice de fadiga no teste de salto vertical intermitente em atletas de voleibol de praia**

Raianne de Brito Grisi<sup>1</sup>; Vitor Bruno Cavalcanti Torres<sup>1</sup>; Leopoldo Sindice da Silva<sup>1</sup>; Nayara Elis Cabral Pontes<sup>1</sup>; Gilmário Ricarte Batista<sup>2</sup>

A fadiga pode ser entendida como a diminuição da capacidade funcional, devido a um cansaço muscular. Em atletas de voleibol de praia é comum o atleta entrar em fadiga mais rapidamente, devido a grande intensidade de saltos realizados durante a partida. Ao analisar pelas funções dos atletas (bloqueadores e defensores), no “side-out” (complexo I) os dois jogadores exigem formação similar. Contudo, as exigências são diferentes para as duas funções quando se trata da fase de defesa (complexo II), uma vez que, o bloqueador precisa realizar mais ações técnicas que envolvem saltos. Com isso, o objetivo desse estudo é analisar o índice de fadiga entre bloqueadores e defensores através de um protocolo de teste de salto intermitente. Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva e inferencial. A amostra foi composta por sete atletas do sexo masculino com peso de  $91,8\text{kg} \pm 5,98$ , e altura  $194,21\text{cm} \pm 7,91$ , todos os atletas são do alto rendimento, campeões nacionais e mundiais de voleibol de praia que realizam seus treinamentos na cidade de João Pessoa, sendo quatro defensores e três bloqueadores. Os dados foram coletados no Laboratório de Cineantropometria e Desempenho Humano da UFPB, os atletas foram divididos em dois grupos e analisados a potência média e o tempo de voo das quatro séries de salto, por meio do protocolo de salto vertical intermitente, composto por quatro séries de 15 segundos de saltos contínuos e 10 segundos de recuperação entre as séries. Para o teste, foi utilizada a plataforma Jump Test, da marca Hidrofit. Aplicou-se a estatística descritiva com média e desvio padrão. A média para o índice de fadiga foi de  $89,46\% \pm 1,62$  para os defensores e  $89,95\% \pm 3,82$  para os bloqueadores. Na comparação dos grupos foi utilizado o teste “t” para amostras independentes com o  $p= 0,849$ . Observou-se, portanto, que não existem diferenças significativas entre defensores e bloqueadores em relação ao índice de fadiga no salto vertical. Com isso podemos concluir que durante um jogo de voleibol de praia, os atletas diferenciados por posição de bloqueador e defensor, realizando a mesma quantidade de saltos, entraram em fadiga no mesmo momento, não havendo diferenças de índice de fadiga quando comparado a sua posição no jogo, contudo, levando em consideração a demanda maior de saltos para os bloqueadores, se faz necessário uma maior preparação física no salto para estes atletas.

**Palavras chave:** Fadiga. Saltos. Voleibol de praia.

---

1. Estudante do curso de educação física, bolsista. [annegrisi@hotmail.com](mailto:annegrisi@hotmail.com).

1. Mestrando em educação física, colaborador. [brunotorresedf@gmail.com](mailto:brunotorresedf@gmail.com).

1. Mestrando em educação física, colaborador. [leo.voleipr@gmail.com](mailto:leo.voleipr@gmail.com).

1. Estudante do curso de licenciatura plena, colaborador. [nayara\\_elis@hotmail.com](mailto:nayara_elis@hotmail.com).

2. Orientador, do def. departamento de educação física. [cajagr@gmail.com](mailto:cajagr@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Compreensão holística de comunidade religiosa frente a intervenção junto à vítima de parada cardiopulmonar**

Alberlene Baracho Sales<sup>1</sup>; Igor de Vasconcelos Lopes<sup>1</sup>; Sérgio Vital da Silva Junior<sup>1</sup>; Angela Amorim de Araújo<sup>2</sup>; Ivanilda Lacerda Pedrosa<sup>3</sup>

A compressão torácica aplicada à vítima de parada cardiopulmonar vem sendo cada vez mais valorizada pela comunidade científica por aumentar o retorno à circulação espontânea e taxa de sobrevivência dos indivíduos que sofrem parada cardiopulmonar. A parada cardiopulmonar é a interrupção inesperada dos batimentos cardíacos e, por conseguinte, a respiração, sendo considerada uma intercorrência grave que exige prioridade no atendimento. A compressão torácica consiste em impulsionar mecanicamente a circulação sanguínea, sendo eficaz por aumentar as chances de sobrevivência. O projeto de extensão Reanimação Cardiopulmonar para Todos tem por objetivo instruir ao leigo a reconhecer os sinais de parada cardíaca e a proceder corretamente perante a vítima, de forma ágil e consciente, ao realizar a massagem cardíaca e o uso desfibrilador externo automático. O atendimento inicial de suporte básico é de fundamental importância, pois os primeiros minutos são essenciais para que haja resposta favorável no suporte avançado. O estudo teve como objetivo descrever a compreensão holística de comunidade religiosa frente a intervenção junto à vítima de parada cardiopulmonar. Em Meados de setembro de 2016, por convite de uma profissional de Enfermagem, o projeto de extensão Reanimação Cardiopulmonar para Todos, realizou orientações e treinamento a uma determinada comunidade espiritualista existente na grande João Pessoa. Em ambiente aberto e com o maior público alcançado de forma simultânea pelo projeto, a aula foi ministrada com os mesmos recursos dos treinamentos anteriores. Porém, a inclusão de um novo método tornou-se necessário visando o público de 100 pessoas, portanto foi ampliado de forma sistemática o uso dos recursos de áudio e vídeo para que todos pudessem compreender bem e aplicar o conhecimento. Os manequins foram utilizados para a aplicação da prática, onde os instrutores agiram de forma abrangente expondo o conteúdo prático associando a teoria antes ministrada. Sob orientação dos extensionistas, os participantes também aplicaram a prática de primeiros socorros em caso de engasgo em duplas, fixando a aprendizagem sobre a anatomia. Importante destacar a busca do conhecimento holístico pela comunidade espiritualista que, pela primeira vez na história do projeto, um grupo religioso manifestou interesse em exercer uma conduta excelente frente a vítima de parada cardiopulmonar. Os extensionistas orientaram aos participantes a realizar os procedimentos incentivando-os a tornarem-se multiplicadores das informações adquiridas durante o treinamento. Assim, caracterizando o fenômeno da plausibilidade mediante ao processo socioestrutural, onde a perspectiva teórica e ideologicamente moderna por meio do avanço da ciência, a religião adere aos fatos lógicos na medida em que a comunidade se interessa por adquirir conhecimentos de primeiros socorros.

**Palavras-chave:** Compressão torácica. Espiritualista. Parada cardíaca.

---

1. Estudante do Curso de Ciências das Religiões-UFPB, colaboradora. [alberlenebaracho@hotmail.com](mailto:alberlenebaracho@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina UFPB, voluntário.

1. Estudante do curso de Enfermagem da UFPB, Bolsista.

2. Docente, Escola Técnica de Saúde/CCS-UFPB, colaboradora. [angeladb7@hotmail.com](mailto:angeladb7@hotmail.com).

3. Orientadora, Docente da Escola Técnica de Saúde/CCS-UFPB. [ivanildalp@hotmail.com](mailto:ivanildalp@hotmail.com).

Área Temática: Educação

### **Conscientização da comunidade escolar sobre os riscos do uso de medicamentos sem a prescrição de um Médico Veterinário no Município de Areia-PB**

Taiane da Silva Pereira<sup>1</sup>; Cristiane Josino Nascimento<sup>1</sup>; Maria Clara Lima da Costa<sup>1</sup>; Dayana Inocência da Costa<sup>1</sup>; Anne Evelyne Franco de Souza<sup>2</sup>

O objetivo do trabalho foi informar e conscientizar alunos e professores do ensino médio a respeito dos riscos do uso indiscriminado de medicamentos alopáticos e caseiros sem a prescrição e avaliação prévia de um médico veterinário. O ambiente escolar é um local adequado para fomentar e disseminar informações corretas sobre o uso de inadequado de medicamentos em animais e os prejuízos que isto acarreta para sua vida e bem estar, pois a escola é a referência de aprendizado que os alunos têm em sua vida. Foram ministradas palestras áudio visuais pelos discentes com conteúdo supervisionado por docentes e médicos veterinários do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, sobre alguns dos medicamentos mais utilizados e que são de fácil acesso para os proprietários. Os medicamentos abordados foram: Dipirona, Paracetamol, AAS, Buscopam, Diclofenaco, Nimesulida, Ibuprofeno, Injeções Anticoncepcionais, Ivermectina, Amitraz e chás. Foi enfatizado os efeitos tóxicos e medidas a serem tomadas em casos de intoxicação. Abriu-se uma exceção com relação aos antibacterianos e foi explicado de maneira mais detalhada, com enfoque na má administração e na resistência bacteriana. Além disso, ocorreu aplicação de questionários para nivelar o conhecimento antes e depois das palestras, entrega de panfletos autoexplicativos e esclarecimento de dúvidas e curiosidades. O público alvo foi 53 alunos do primeiro e terceiro ano do ensino médio com faixas etárias variadas. As estatísticas foram realizadas por meio do software Excel. Dos alunos entrevistados antes da realização das palestras, 70% achavam correto medicar sem um veterinário prescrever e 30% achavam incorreto. 60% já haviam medicado seus animais sem a indicação de um veterinário e 70% não conheciam os riscos que essa medicação poderia trazer à saúde do animal. Após as palestras, as opiniões mudaram consideravelmente, pois 68% concluíram que não é correto medicar sem um veterinário prescrever, 15% continuaram achando que sim, é correto, e 17% não souberam responder. Já em relação a conhecer os riscos que a prática da automedicação pode trazer, 62% dos ouvintes afirmaram estarem cientes de que a medicação sem indicação profissional pode ser prejudicial, 13% continuaram sem saber e 25% não souberam responder à pergunta. Os discentes e docentes ouvintes se mostraram interessados e sensibilizados com as informações recebidas, visto que mais da metade já tinham medicado seu animal em algum momento da vida e grande parte não sabia que naquele momento colocaram em risco a saúde de seus animais. Com isso, pode-se observar a relevância deste trabalho, enfatizando o ainda presente desconhecimento da população mais jovem a respeito dos riscos que a “automedicação” pode trazer e sobre o não conhecimento da importância da atuação e instrução do médico veterinário na prescrição de medicamentos. Além de estimular o interesse dos jovens sobre o tema e a área de abordagem, com a troca de informações entre palestrantes e ouvintes de maneira descontraída e atrativa.

**Palavras-chave:** Animais. Automedicação. Educação.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Medicina Veterinária. [taianes.pereira@gmail.com](mailto:taianes.pereira@gmail.com)

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Medicina Veterinária. [cristianejosino1@gmail.com](mailto:cristianejosino1@gmail.com)

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Medicina Veterinária. [claralima190795@gmail.com](mailto:claralima190795@gmail.com)

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Medicina Veterinária. [anayad14@gmail.com](mailto:anayad14@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Centro de Ciências Agrárias, coordenadora. [anne@cca.ufpb.br](mailto:anne@cca.ufpb.br)



Área Temática: Saúde

### **Conduta terapêutica racional na remoção de terceiro molar incluso**

Isabella Melo Claudino Moreira<sup>1</sup>; Karla Veruska M. C. da Costa<sup>1</sup>; Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque<sup>1</sup>; Nadja de Azevedo Correia<sup>1</sup>; Diego Nunes Guedes<sup>2</sup>

**Introdução:** É concreta a necessidade de uma conduta terapêutica racional que traga uma maior previsibilidade dos resultados da intervenção na remoção do terceiro molar incluso, dotada de uma abordagem medicamentosa mais efetiva ofertando uma maior previsibilidade de resultados e uma utilização racionalizada de recursos tanto na condução cirúrgica quanto na terapêutica medicamentosa aplicada pelo Cirurgião Dentista. Por meio de uma elaboração de protocolo clínico que oriente todo o processo de trabalho mais exitoso, buscou-se neste trabalho aprimorar o uso de fármacos na remoção de terceiro molar incluso em um grupo de pacientes da cidade de João Pessoa. Pautando-se na elaboração de material educativo e informativo sobre o tema do uso racional de medicamentos aplicado na odontologia. Priorizando efetivamente na prática odontológica para uma abordagem social voltada para o uso racional dos medicamentos nos pacientes cirurgiados. **Metodologia:** Realizou-se uma conduta terapêutica racional na farmacoterapia para remoção de terceiro molar incluso em um grupo de pacientes da cidade de João Pessoa. Elaborou-se um material informativo (cartilha), construído a partir de uma aferição prévia das necessidades e dúvidas dos pacientes. Foi obtida a integração dos conhecimentos acadêmicos com o incremento à qualidade do tratamento dos pacientes submetidos à cirurgia, disponibilizando-se numa linguagem acessível às informações necessária sobre a utilização correta medicamentosa utilizada no âmbito cirúrgico odontológico. Foram alvos do estudo 10 pacientes que recebiam atendimento cirúrgico na clínica escola do Unipê, utilizou-se uma abordagem passiva após a prescrição da medicação, foi explicado para os pacientes o tipo de medicamento a ser usado, orientando seu uso, como também a maneira correta de administração, focando na posologia seguida no receituário e demais informações relevantes. **Resultados:** Obteve-se concretamente o retorno positivo daqueles pacientes que foram orientados através da cartilha, pois estes passaram a ver a real importância do correto uso dos medicamentos bem como informações importantes sobre as principais classes medicamentosas. Constatou-se também por parte desses, a conscientização da utilização dos medicamentos, fazendo com que não utilizassem medicamentos sem orientação do profissional adequada. **Conclusão:** O conhecimento sobre a administração correta dos medicamentos e o entendimento geral sobre seu grupo farmacológico, se faz de extrema importância uma vez que obtendo esses conhecimentos os pacientes terão reais benefícios na qualidade e êxito do tratamento aplicado, fato que reduzirá a utilização indiscriminada dos medicamentos, elemento indispensável para uma conduta terapêutica racional e mais segura.

**Palavras-chave:** Conduta Terapêutica Racional. Cirurgia Oral. Farmacologia.

---

1. Estudante do curso de Odontologia, bolsista. Isbellamelo222@yahoo.com.br.

1. Colaboradora, karlaveruska@yahoo.com.br, colaboradora. kathy\_lisias@yahoo.com.br.

1. Colaboradora. [Nadjaac@hotmail.com](mailto:Nadjaac@hotmail.com).

2. Orientador. d\_guedes74@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

### Conhecendo os nutracêuticos

Vanessa Lima do Nascimento<sup>1</sup>; Jéssyca Pinheiro da Costa<sup>1</sup>; Sócrates Golzio dos Santos<sup>2</sup>; Vanine Mota Lemos<sup>2</sup>; Adriana Maria Fernandes de Oliveira Golzio<sup>3</sup>

A busca por uma melhor qualidade de vida é uma preocupação cada vez mais presente. E uma alimentação correta, saudável, equilibrada e com suficiente aporte de nutrientes é essencial para uma boa saúde. A diferença entre os termos alimentos funcionais e nutracêuticos justifica-se devido ao pouco conhecimento destes conceitos pela população. Os nutracêuticos, podem ser entendidos como produtos isolados ou purificados de alimentos, geralmente vendidos sob formas medicinais, e que demonstrem ter benefícios à saúde, incluindo a prevenção e o tratamento de doenças. No entanto, grande parte da população desconhece maiores informações, tanto sobre o efeito benéfico, como os maléficos que podem ser causados pela exposição a essas substâncias. O termo nutracêuticos define uma ampla variedade de alimentos e componentes alimentícios com apelos médico ou de saúde, e sua procura tem sido cada vez maior, ressaltando a importância destes compostos no aumento da expectativa de vida da população. Sendo um termo híbrido de "nutrientes" e "farmacêuticos", criado pela Foundation for Innovation in Medicine dos ESTADOS UNIDOS, o seu uso é limitado, visto que produzem alterações fisiológicas e farmacológicas significativas no organismo. Além disso, a ocorrência de interação fármaco-nutrientes, entre os nutracêuticos e outros medicamentos deve ser analisada, uma vez que os primeiros possuem substância ativa e que podem interagir com os medicamentos, acarretando prejuízo à saúde do indivíduo. Objetiva-se proporcionar conhecimento à população sobre o uso dos nutracêuticos, promover educação em saúde acerca do seu uso, apresentar a população os riscos e benefícios, contribuir na redução de intoxicações por eles e estimular o uso correto destes. Através de palestras expositivas e aplicação de questionários em duas Unidades de Saúde da Família, localizadas em João Pessoa-PB, onde são esclarecidas dúvidas sobre os nutracêuticos como o seu conceito, utilização, uso racional, considerando o grau de instrumentos e conhecimentos sobre o tema ao público. A maioria da população alvo do estudo desconhece o uso correto e/ou benefícios que os nutracêuticos acarretam à saúde, consumindo-os de forma irracional, sem o devido acompanhamento. Portanto, é necessário maiores informações sobre estes compostos para os usuários, principalmente, sendo os idosos, os maiores consumidores, possuindo muitas doenças que diminuem a sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Nutracêuticos. Qualidade de vida. Saúde.

---

1. Estudante do curso de Farmácia. [vanessafarmaciaufpb@gmail.com](mailto:vanessafarmaciaufpb@gmail.com).  
1. Estudante do curso de Farmácia. [jessyca\\_pcosta@hotmail.com](mailto:jessyca_pcosta@hotmail.com).  
2. Técnico-administrativo, colaborador. [socratesgolzio@gmail.com](mailto:socratesgolzio@gmail.com).  
2. Técnico-administrativo, colaborador. [vaninemota@oi.com.br](mailto:vaninemota@oi.com.br).  
3. Docente orientadora. [adrianamfoliveira@gmail.com](mailto:adrianamfoliveira@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## Conhecimento de gestantes sobre o teste da orelhinha

Amanda Gomes da Silva<sup>1</sup>; Ketuly Iris de Araújo<sup>1</sup>; Silvana Lino Batista<sup>1</sup>; Luciana Pimentel Fernandes de Melo<sup>2</sup>; Hannalice Gottschalck Cavalcanti<sup>2</sup>

**Introdução:** No Brasil a perda auditiva ainda é diagnosticada tardiamente, por volta dos 2 ou 3 anos de idade. Várias são as razões apontadas como prováveis causas para esse fenômeno, entre elas a desconsideração da desconfiança das mães, de seus conhecimentos sobre os fatores de risco para perda auditiva e de seus conhecimentos sobre o teste da orelhinha (Lewis, 2011). De fato, a literatura aponta para o fato de que ainda existe um número reduzido de gestantes que têm conhecimento sobre o teste da orelhinha, como o mesmo é realizado e sobre a importância da realização da triagem auditiva neonatal (Hochadel, 2011). **Objetivo:** Analisar o conhecimento de gestantes sobre o teste da orelhinha e utilizar o mesmo como estratégia de orientação em relação à prevenção e diagnóstico das alterações auditivas. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal de caráter quantitativo e descritivo realizado no período de maio a outubro de 2016. Participaram do estudo 74 gestantes que foram questionadas sobre o conhecimento do teste da orelhinha. Para a coleta foi aplicado um questionário elaborado especificamente para esse estudo. **Resultado:** Das 74 gestantes, 61 (82,4%) informaram conhecer o teste da orelhinha e 13 (17,6%) informaram não ter qualquer conhecimento a respeito. Em relação à possibilidade do mesmo causar algum incômodo no bebê, 22 gestantes (29,72%) acreditam que causam, enquanto 52 (70,28%) acreditam que não. Quando questionadas para que serve o teste da orelhinha, 40 gestantes (54,05%) referiram que sabem para que serve o mesmo e 34 (45,95%) que não sabem. Quando questionadas sobre como tiveram acesso às informações sobre o exame, pode-se perceber que as variáveis mais citadas foram: com amigos/parentes 20 (28,05%), outras fontes não discriminadas 20 (28,05%), durante o pré-natal 10 (13,25%), na puericultura 10 (13,25%), através dos meios de comunicação 9 (12%), através dos agentes de saúde 2 (2,70%), por intermédio de informativos sobre saúde 2 (2,70%). Tais resultados mostram que a maioria das gestantes que participaram desse estudo, apresentam conhecimentos considerados satisfatórios acerca do teste da orelhinha e que a maior fonte de acesso às informações relacionadas são os parentes/amigos. **Conclusão:** Os resultados apontaram que o conhecimento do teste da orelhinha está sendo difundido, mas ainda assim pode-se notar uma quantidade significativa de gestantes que ainda desconhecem sobre o mesmo. Certamente esse aspecto dificulta a prevenção de problemas auditivos e a realização de exames necessários para um diagnóstico em tempo hábil de alterações auditivas na primeira infância. Espera-se que orientar adequadamente acerca do teste da orelhinha possibilite o aumento da adesão das famílias à triagem auditiva neonatal e reforce a importância em realizar a mesma.

**Palavras-chave:** Exames. Gestante. Orelhinha.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia.

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia.

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia.

2. Docente. UFPB, departamento de Fonoaudiologia

2. Docente. lpfmelo@ccs.ufpb.br.



Área Temática: Saúde

## **Conhecimento dos pacientes de um ambulatório de pneumologia acerca das medidas de prevenção da asma**

Jaciara Alves Bezerra Silva<sup>1</sup>; Liliane Coelho Vieira<sup>1</sup>; Sayron Martins Tomaz de Araújo<sup>1</sup>; Tatiana Patrícia Teixeira Bezerra<sup>1</sup>; Fátima Maria Macedo dos Santos<sup>2</sup>

**Introdução:** A asma é uma doença altamente prevalente no Brasil e no mundo como um todo, estima-se que cerca de 300 milhões de pessoas sejam acometidas. Além disso, são muito baixos os índices de pacientes que tem a doença controlada. Por isso, se justifica a importância de se fazer a educação em saúde, visto que o controle da asma reside na atuação conjunta de tratamento farmacológico e ações preventivas de cunho ambiental. Estas últimas são muitas vezes de simples emprego, e alvo do trabalho. **Metodologia:** consistiu em apresentações expositivas do grupo de extensão “Educação em saúde aplicada à prevenção da asma”, em um hospital universitário. As apresentações foram realizadas através da exploração da linguagem verbal associada ao uso de cartazes com imagens didáticas. O grupo fez as apresentações semanalmente, no ambulatório de pneumologia do hospital, para os pacientes que se encontravam na sala de espera para o atendimento, e a eles era demonstrado e questionado acerca das medidas para prevenção das crises de asma. **Resultados e discussão:** Foi verificado elevado índice de desconhecimento das medidas para prevenção das crises de asma, entretanto essa falta de informação não se apresentou homoganeamente para todas as medidas: a contraindicação do fumo é uma das mais disseminadas e assim de conhecimento quase da totalidade do público. Já outras, são grandemente ignoradas, como a não recomendação do uso do ventilador por pacientes asmáticos, ou como a importância da hidratação corporal constante. Além, algumas medidas suscitam bastantes dúvidas entre a população, como a questão da prática de exercícios físicos por portadores de asma; muitos pacientes tem receio e por isso acabam levando uma vida sedentária, quando na verdade o exercício supervisionado e adequado à capacidade individual é recomendado. Outro aspecto muito relevante é que, mesmo quando os pacientes e seus familiares conhecem as medidas de prevenção, colocar tais medidas em prática é uma tarefa de difícil execução, diante das limitações financeiras, estruturais ou ambientais do contexto em que vivem os pacientes. **Conclusão:** assim, percebe-se que as informações acerca da prevenção das crises de asma, apesar de cruciais, são insuficientemente disseminadas e postas em prática, o que dificulta o controle da doença e, por conseguinte, diminui a qualidade de vida dos doentes. Dessa forma, se faz necessário maior atuação conjunta de profissionais de saúde, centros de ensino, meios de comunicação para que difundam os conhecimentos e se contribua para melhoria dos sofríveis índices de controle da asma. Além de estimular na população a consciência acerca dos métodos de prevenção das crises asmáticas, faz-se necessária também uma melhor explanação sobre os meios disponíveis de executar as medidas mais importantes.

**Palavras-chave:** Cuidado. Educação. Promoção de saúde.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [jaciaraalves@gmail.com](mailto:jaciaraalves@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [liliane.ppl@gmail.com](mailto:liliane.ppl@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [Sayron.martins@gmail.com](mailto:Sayron.martins@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, bolsista. [tatiana.patricia@hotmail.com](mailto:tatiana.patricia@hotmail.com).

2. Professora do curso de medicina, orientadora. [macedofms16@gmail.com](mailto:macedofms16@gmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Conhecimento sobre guarda responsável e Zoonoses: atividades educativas como ferramenta de promoção de saúde única realizadas na zona urbana do Município de Remígio-PB**

Silmara Maria Andrade da Silva<sup>1</sup>; Estefane Rodrigues Morais<sup>1</sup>; Jéssica Cristina da Costa<sup>1</sup>; Alanny Maria Ricardo Santos<sup>1</sup>; Danila Barreiro Campos<sup>2</sup>

O conhecimento sobre as principais zoonoses e bem estar animal é um fator determinante para auxiliar o homem a manter-se em harmonia com o animal. Atividades educativas contemplam a promoção de saúde, sensibilizando a população quanto os fatores de risco das doenças e suas medidas preventivas, além de discutir e diagnosticar as problemáticas sociais relacionadas ao campo da saúde e da atenção em saúde. Essas atividades contribuem para formação de um perfil profissional mais humanístico e social, onde o estudante contribui para a educação em saúde, influenciando nos aspectos do processo saúde-doença. Através desse trabalho objetivou-se desenvolver oficinas educativas com temas relacionados as Zoonoses, Saúde Pública e Guarda Responsável, junto à escola municipal Professora Gercina Eloy Freire, localizada na zona urbana do município de Remígio-PB. A atividade abordou 200 alunos do 1º ao 5º ano, nos turnos manhã e tarde, com idade entre 6 a 15 anos. Foram realizadas atividades lúdicas com fantoches, palestras, peças de teatro e brincadeiras de cunho educativo. Foram aplicados questionários que abordaram os temas trabalhados, o questionário foi elaborado junto à assistência psicossocial do CCA-UFPB. O questionário foi aplicado aos participantes antes das atividades e foi aplicado novamente 15 dias após a ação. A análise dos questionários anteriores à ação demonstrou que dos 200 estudantes participantes da atividade, 80% possuía animais, 34% sabiam que animais podem transmitir doenças ao homem, 64% relataram alimentar os animais apenas com comida caseira e 33% relataram que ração seria a melhor opção para alimentação. Já para manter o animal saudável apenas 36% colocaram o Médico Veterinário como melhor opção. Após a atividade ocorrida, foi notória a sensibilização dos estudantes, onde 97% passaram a falar que os animais são transmissores de doenças, 73% citaram que a ração era a melhor forma de alimentação para seu animal, e para o animal ficar saudável 81% relataram que o Médico Veterinário era de fundamental importância. A realização dessas atividades contribuem para um despertar em relação a saúde, as crianças e adolescentes são sensibilizados quanto os riscos, benefícios e práticas que contribuem para uma relação harmônica entre os animais, o ambiente e os humanos, essas crianças passam a ser disseminadoras de conhecimentos, levando informações para seus pais e espera-se que ao crescerem sejam adultos conscientes.

**Palavras-chave:** Bem estar animal. Educação em saúde. Saúde pública.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [silmara-a@hotmail.com](mailto:silmara-a@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [estefanerm@gmail.com](mailto:estefanerm@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [jessicasantoscristina@yahoo.com.br](mailto:jessicasantoscristina@yahoo.com.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [alanny\\_ricardo@hotmail.com](mailto:alanny_ricardo@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCA. [campos.danila@gmail.com](mailto:campos.danila@gmail.com)

Área Temática: Saúde

## Conhecimentos das gestantes sobre a audição

Larissa Roberta Pereira Rodrigues<sup>1</sup>; Samuela Bezerra de Araújo<sup>1</sup>; Silvana Lino Batista<sup>1</sup>; Ana Loisa de Lima e Silva<sup>2</sup>; Luciana Pimentel Fernandes de Melo<sup>2</sup>

**Introdução:** A triagem auditiva é capaz de identificar precocemente a probabilidade de alterações auditivas em neonatos que poderão interferir sobremaneira na qualidade de vida dos mesmos. Quanto mais informações são recebidas pela família acerca da importância da saúde auditiva infantil para o desenvolvimento da criança, maior a possibilidade de se garantir diagnóstico precoce e a intervenção eficiente no caso de deficiência auditiva na primeira infância. O conhecimento das gestantes sobre a audição e os prováveis indicadores de risco que podem acometer o bebê em qualquer fase da vida torna-se, portanto, fundamental para assegurar a adesão das famílias à realização da triagem auditiva neonatal. Não obstante, sabe-se que esse conhecimento por parte das mães ainda é insuficiente, dificultando alguns cuidados durante a gestação, bem como a procura pela triagem imediatamente após o nascimento. Por essa razão, o trabalho realizado de orientação se preocupa em identificar primeiro o nível de conhecimento sobre a importância da audição para o desenvolvimento infantil apresentado pelas mães para, assim, direcionar a melhor maneira de orientar cada gestante. **Objetivo:** Analisar o conhecimento prévio das gestantes sobre a audição e utilizar o mesmo como estratégia de orientação em relação à prevenção de possíveis alterações auditivas na primeira infância e sobre as possíveis consequências de uma perda auditiva na primeira infância do bebê. **Método:** Tratou-se de um estudo transversal de caráter quantitativo e descritivo realizado no período de maio a outubro de 2016. Participaram do estudo 74 gestantes que foram questionadas sobre a importância da audição para o desenvolvimento infantil. Para a coleta foi aplicado um questionário elaborado especificamente para esse estudo. **Resultados:** Das 74 gestantes, 100% refere não ter recebido nenhum tipo de orientação sobre os riscos da deficiência auditiva durante a gestação. Das mães que participaram do estudo, 49 (66,21%) mencionam ter conhecimento acerca da importância da saúde auditiva do bebê, enquanto 25 (33,78%) desconhecem o tema. Tais resultados merecem atenção por parte da equipe de saúde materno-infantil no sentido de refletir sobre a necessidade de promover ações multidisciplinares de orientação que assegurem uma maior conscientização a respeito do tema e, consequentemente, ajudem na adesão das mães ao programa de triagem auditiva neonatal. **Conclusão:** Mostrou-se evidente que as ações de orientação em relação à saúde auditiva são relevantes não apenas como motivador para a adesão do programa de triagem auditiva neonatal, mas também como uma ferramenta de promoção da saúde materno-infantil.

**Palavras-chave:** Audição. Promoção da saúde. Triagem neonatal.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB.  
1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB.  
1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB.  
2. Docente. Ana.loisa@yahoo.com.br  
2. Docente. lpfmelo@ccs.ufpb.br.

Área Temática: Saúde

### Conhecimentos das lactantes sobre a audição

Emykaelly Kauanne Lima Batista<sup>1</sup>; Larissa Roberta Pereira Rodrigues<sup>1</sup>; Samuela Bezerra de Araújo<sup>1</sup>; Luciana Pimentel Fernandes de Melo<sup>2</sup>; Ana Loisa de Lima e Silva<sup>2</sup>

**Introdução:** A perda de audição é a diminuição da audibilidade em qualquer grau que comprometa a inteligibilidade da fala enquanto mensagem, seja para interpretação ou aprendizado e, por esse motivo, o diagnóstico da deficiência auditiva precisa ser o mais precoce possível (antes dos três meses de vida). A realização de ações de promoção da saúde auditiva infantil, bem como a prevenção e identificação de alterações auditivas através da triagem auditiva neonatal (TAN) se tornam fundamentais, principalmente nos casos em que indicadores de risco para deficiência auditiva estão presentes. É sabido que as famílias, em especial as mães, na maioria das vezes não possuem conhecimento sobre o tema, o que torna o diagnóstico mais difícil e tardio. **Objetivo:** Este estudo buscou verificar os conhecimentos de lactantes sobre a audição através de um programa de orientação voltado para usuárias que frequentam o serviço de puericultura do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), analisando o conhecimento prévio das mesmas sobre o tema, a fim de estabelecer estratégias que facilitem a orientação sobre saúde auditiva infantil. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal realizado no período de maio a outubro de 2016 com o objetivo de analisar o conhecimento de 68 lactantes sobre a importância da audição para o desenvolvimento infantil. Para a coleta foi aplicado um questionário elaborado especificamente para esse estudo. **Resultados:** Das 68 lactantes, 49 (72,06%) consideram importante à audição para o desenvolvimento infantil e 19 (27,94%) mencionam não apresentar conhecimento acerca do tema abordado. Dentre as mães participantes do estudo, 60 (88,24%) relataram que pensam sobre a saúde auditiva do bebê, porém 65 (95,59%) referem não ter recebido nenhuma orientação sobre os riscos de uma deficiência auditiva durante a gestação, tendo em vista que a maioria das lactantes por não terem recebido orientações acerca dos indicadores de risco durante a gestação, estas passaram todo esse período sem se prevenir. Diante dos resultados apresentados, é possível observar que as ações de promoção como orientação sobre os indicadores de risco para deficiência auditiva precisam ser adotadas como rotina entre os profissionais de saúde materno-infantil. **Conclusão:** Há necessidade de divulgar para os profissionais da saúde, como também para as lactantes, informações sobre a importância da realização do diagnóstico de DA até os 3 meses de idade, bem como a intervenção precoce e os indicadores de risco, tendo em vista a promoção da saúde auditiva do recém-nascido.

**Palavras-chave:** Audição. Promoção da saúde. Triagem auditiva.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB.

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB.

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB.

2. Docente do departamento de Fonoaudiologia. [lpfmelo@ccs.ufpb](mailto:lpfmelo@ccs.ufpb).

2. Docente do departamento de Fonoaudiologia. [ana.loisa@yahoo.com.br](mailto:ana.loisa@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

### **A construção da promoção da saúde para gestantes, mães e crianças atendidas no HULW-UFPB através da extensão universitária**

Iuri Adônis de Souza Nascimento<sup>1</sup>; Waléria Cristina de Abreu<sup>1</sup>; Herbert Ghersel<sup>2</sup>

**Introdução:** Promoção da saúde consiste em políticas, planos, ações e programas focados em evitar que as pessoas se exponham a fatores condicionantes e determinantes de doenças. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina no projeto multidisciplinar “Promoção de Saúde para Gestantes, Mães e Crianças Atendidas no HULW-UFPB”. **Metodologia:** Este projeto integra professores do curso de Odontologia, Enfermeiras e alunos dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. As atividades são desenvolvidas em um espaço fora da sala de aula, promovendo ações educativas e compartilhando conhecimento por meio de conversas informais e de forma horizontal com os pacientes do Hospital Universitário Lauro Wanderley - uma população carente e vulnerável - contribuindo com melhorias na sua qualidade de vida. São abordados temas como febre, diarreia, diabetes, hipertensão arterial sistêmica e acidentes domésticos, que por sua prevalência são de grande interesse do público-alvo - que se caracteriza por seu perfil de alto risco e, por esse motivo, está nessa unidade de atenção terciária. Como método de abordagem, são utilizadas rodas de conversas, com uso de álbuns seriados como recurso audiovisual e instrumentos lúdicos para as crianças. Inicialmente, os discentes dos vários cursos fazem uma apresentação para a própria equipe, com o objetivo de fortalecer o conhecimento interdisciplinar. As ações são desenvolvidas de segunda a quinta-feira, nos turnos matutino e vespertino. Os alunos são divididos em grupos e atuam nos ambulatórios de pré-natal, puericultura e pediatria, enquanto os pacientes aguardam atendimento médico. **Resultados e discussão:** o projeto articula diversas questões, com o trabalho em rede, respeitando os diferentes arranjos familiares com a participação dos pacientes e acompanhantes. A vivência no projeto proporciona maior contato com o público e troca de conhecimento entre comunidade acadêmica e usuários de serviços de saúde, levando informações científicas de qualidade, essenciais para o autocuidado, e utilizando a educação popular como prática na perspectiva de fortalecer a integralidade do cuidado dessa população. **Conclusão:** A experiência dos acadêmicos mostra que as ações desenvolvidas pelo projeto atendem ao conceito de promoção e prevenção em saúde. Os encontros presenciais e as discussões são ricos em informações do cotidiano; as questões levantadas nas conversas são conduzidas de maneira dialogada, na qual todos os participantes atuam de forma ativa na construção de um conhecimento que deve sempre transpor os muros das universidades.

**Palavras-chave:** Extensão comunitária. Prevenção em saúde. Promoção da saúde.

---

1. Estudante do curso de Medicina, bolsista. [luriadonis@gmail.com](mailto:luriadonis@gmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, discente colaboradora. [Waleriacristina@gmail.com](mailto:Waleriacristina@gmail.com).

2. Ocente do curso de Odontologia, orientador. [Ghersel@hotmail.com](mailto:Ghersel@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Construção do aprendizado em saúde: o processo de educação continuada dos extensionistas estagiários da Escola de Posturas da UFPB**

Junio Alves de Lima<sup>1</sup>; Hellen Camilo de Melo<sup>1</sup>; Andressa Medeiros Araújo<sup>1</sup>; Vânia Cristina Lucena Lima<sup>2</sup>; Maria Cláudia Gatto Cardia<sup>3</sup>

**Introdução:** A Escola de Posturas (EP\_UFPB) é um projeto de extensão que desenvolveu trabalho terapêutico-pedagógico em 18 aulas/sessões que contemplam um momento de informação teórica e momentos de exercícios terapêuticos e de relaxamento. O estagiário, de acordo com o seu grau de confiança e habilidade, fica responsável por cada um dos momentos da sessão. Embora a clientela alvo sejam as pessoas da comunidade com dor de coluna ou problemas posturais, o projeto oferece aos estagiários extensionistas um aprendizado de acordo com suas habilidades possibilitando a execução de atividades cada vez mais complexas. Para o alunado a EP\_UFPB propõe uma educação continuada, como um processo aberto de desenvolvimento técnico-profissional, pessoal, interpessoal e sobretudo social. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo emancipatório de aprendizado dos estagiários da Escola de Posturas mediante relato de experiência e análise de conteúdo temático. **Métodos:** Estudo qualitativo a partir de relato escrito de 21 estagiários abordando seu processo de aprendizado no projeto. Os estagiários avaliaram subjetivamente a construção do aprendizado em 5 categorias de análise. **Resultados e Discussão:** Os estagiários tem idade entre 20 e 29 anos, sendo a maioria (14) feminina, característica dos cursos de Fisioterapia; 13 alunos participam do projeto à 1 ano e 8 participam por 2 ou mais anos, no entanto, o tempo de permanência no projeto não determina o processo de aprendizagem dos estagiários, um aluno do nono ou décimo período poderá ser liderado por alunos de períodos inferiores que estejam mais autônomos para desempenharem as funções de facilitador. Os relatos dos estagiários demonstram o processo de ensino-aprendizagem da EP\_UFPB observado nas seguintes categorias: 1- A tríade ensino-pesquisa-extensão: *“A gama de conhecimento que o projeto nos proporciona é imensa. Para mim a experiência na extensão me mostrou que posso pensar como um pesquisador e criar maneiras de como passar conhecimento a frente”*; 2- O trabalho terapêutico em grupo: *“Vivenciei algo até então ‘novo’ para mim, que eram os atendimentos em grupos, onde os processos de troca de informações e sentimentos eram compartilhados por todos[...]”*; 3- O corpo como objeto de ação: *“A Escola [...] me ajudou a ter uma melhor percepção do meu corpo e de me corrigir em posturas e hábitos incorretos que eu tenho”*; 4- A educação continuada e permanente: *“Comecei experimentando, depois apenas ajudando os veteranos, e a cada período fui evoluindo”*; 5- O processo emancipatório: *“[...] isso é um dos pontos que acho essencial no projeto, a oportunidade que nos é dada de nos sentirmos seguros e de saber que estamos prontos pra enfrentar os desafios”*. De acordo com Freire (1996) “Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”. **Conclusão:** Os relatos evidenciam a importância da EP\_UFPB como projeto de extensão universitária e indicam que a metodologia de ensino-aprendizagem utilizada no projeto, realizada de forma gradual e continuada, proporciona uma formação acadêmica, humanística e emancipatória.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Extensão. Fisioterapia.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntário. [tucaj18@hotmail.com](mailto:tucaj18@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [hellen.camilo16@hotmail.com](mailto:hellen.camilo16@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [andressamed\\_@hotmail.com](mailto:andressamed_@hotmail.com).

2. Funcionária Colaboradora, DFT, CCS. [vanialucky@gmail.com](mailto:vania lucky@gmail.com).

3. Professora Orientadora, DFT, CCS. [gattocardia@gmail.com](mailto:gattocardia@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Construindo estratégias para o combate às anemias carenciais através de um projeto de extensão universitária: um relato de experiência**

Viviane Pereira Silva<sup>1</sup>; Ana Karenina Santos Sales<sup>1</sup>; Rebeca Danielly da Fonseca Farias<sup>1</sup>; Raphael Marques Cabral<sup>1</sup>; Thais Celi Lopes Benevides<sup>2</sup>

Introdução Anemia carencial é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a condição na qual o conteúdo de hemoglobina no sangue está abaixo do normal como resultado da carência de um ou mais nutrientes essenciais. A OMS estima que cerca de um terço da população mundial apresente algum grau de anemia, sendo essa a doença mais prevalente no mundo. Desse total, mais de 90% dos casos corresponde a deficiência de ferro, portanto, uma anemia por deficiência de nutriente. Dentre os grupos de maior risco para o desenvolvimento da patologia encontram-se mulheres no período reprodutivo, especialmente durante a gestação, e crianças menores de 4 anos. Na Paraíba um estudo mostrou que houve aumento da prevalência de anemia em pré-escolares e cerca de um terço das crianças do estado sofrem de uma carência evitável ou controlável. Desta forma, percebeu-se a importância de orientar as mães e cuidadoras das crianças atendidas no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) sobre os cuidados dietéticos necessários para prevenir as anemias carenciais, tornando-as capazes de reconhecer esta condição patológica, a fim de que elas pudessem participar de forma ativa no combate a uma condição clínica potencialmente prevenível, além de estimular a disseminação de informações sobre a importância de uma educação nutricional adequada. Métodos A pesquisa foi realizada com as mães e acompanhantes de crianças atendidas no ambulatório e enfermaria de pediatria do HULW, entre abril e outubro de 2016, através de visitas semanais. Foi aplicado um questionário pré-teste, seguida de uma explicação geral sobre o tema e reaplicação do mesmo questionário. Resultados e discussão Percebeu-se que algumas entrevistadas sabiam o conceito de anemia, mesmo que de forma incompleta, e outras não sabiam ou não souberam explicar o que seria tal condição clínica. Em relação às informações nutricionais, constatou-se que a maioria errou em relação aos alimentos mais adequados na prevenção das anemias carenciais. Além disso, o motivo da consulta e internação de algumas crianças era a presença de anemia. Outras participantes referiam que seus filhos(as) já tinham apresentado anemia anteriormente. Grande parte apresentou interesse em discutir o tema, no qual foram levantadas dúvidas e questionamentos e percebeu-se participação ativa das entrevistadas no processo ensino-aprendizagem. Conclusões Conclui-se que, apesar de ser uma condição clínica muito prevalente, a maior parte das entrevistadas não reconheciam seu significado, além das consequências prejudiciais à saúde das crianças, evidenciando que medidas mais eficazes de orientação e prevenção devem ser realizadas por profissionais de saúde capacitados. O projeto de extensão foi importante por atuar como um grupo disseminador destas informações, pois trabalhou diretamente com a população-alvo, contribuindo também na formação dos alunos envolvidos, à medida que evidenciou que atitudes simples podem melhorar significativamente na prevenção das anemias carenciais. Desta forma, é imprescindível estimular a orientação em relação aos hábitos alimentares desta faixa etária, pois além de prevenir essas anemias, ajudará a manter uma alimentação equilibrada e saudável colaborando para a prevenção de outras comorbidades futuramente.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Promoção da saúde. Prevenção de doenças.

---

1. Estudante do curso de medicina, discente. vivianepereiraa@gmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, discente. anakarenina.1@hotmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, discente. rebeca\_fonseca\_@hotmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, discente. rapha\_decara@hotmail.com.

2. Orientadora, docente do centro de ciências médicas. tclbenevides@gmail.com.



Área Temática: Saúde

### **Contação e audição de histórias: um santo remédio no cuidado a pessoas idosas**

Viviana Soares da Silva<sup>1</sup>; Jociely da Silva Lima<sup>1</sup>; Elza Xavier de Lima<sup>1</sup>; Andrea Mendes Araújo<sup>2</sup>; Nilsamira da Silva Oliveira<sup>3</sup>

Certo dia – do ano de 2016 - na Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba um lindo projeto foi lançado, reunindo várias pessoas, todas com o mesmo desejo e objetivo de fazer o bem, trocar conhecimentos e aprender muito com os mais velhos e o seu nome é Contação e Audição de Histórias: um santo remédio no cuidado a pessoas idosas. Antes de ser colocado em prática os estudantes selecionados passaram por um processo de preparação, que levou vários e vários dias como forma de os mesmos estudarem e conhecerem melhor todo o projeto, seus objetivos, funcionamento, metodologia, integrantes público de pessoas idosas... enfim tudo! Com o passar dos dias, nos encontros e reuniões, os contadores conheceram o local escolhido para ser desenvolvido o tal projeto, era o Condomínio Cidade Madura, um lugar tão aconchegante que todos que o conhecem querem viver por lá eternamente. Contudo esse pedacinho do céu é exclusivo para pessoas idosas. O encantamento pelo lugar foi involuntário, ficando visível entre todos os envolvidos com o projeto! E logo este encantamento foi se espalhando entre os moradores deste paraíso que em algumas residências tem um casal de idosos habitando, noutras é uma pessoa sozinha, alguns estão com a saúde debilitada, já outros, são mais elétricos do que crianças juntas. É importante destacar que o cenário do paraíso conta com belas flores, horta e profissionais, fazendo com que seja extremamente difícil não se render à tamanha beleza e tranquilidade que lá são transmitidas. E para conhecer melhor os perfis dos privilegiados moradores do Cidade Madura, foi elaborado e aplicado um questionário. Após, o referido questionário foi analisado, gerando reflexões e debates e, por meio das respostas colhidas, ficou-se sabendo a respeito da preferência, dados, informações e contações de várias histórias de cada um morador e moradora. A partir de então, foi feito e desenvolvido um cronograma de visitas realizadas por várias equipes, para contar e ouvir histórias de diversos tipos nesse pedacinho do céu. Assim sendo, acreditamos que deixamos sim o bem e o recebemos igualmente de volta, seja com um simples sorriso que ganhamos, seja com simples poucas, mas belas palavras que escutamos o que nos alimenta a vislumbrar que esta troca de aprendizado perdure por muitos e muitos anos pois, com certeza, para cada integrante do projeto há a certeza de que já o eternizamos em nossas vidas.

**Palavras-chave:** Idoso. Literatura. Saúde.

---

1. Estudante do Curso Técnico de Enfermagem, bolsista. [vivianesoares004@outlook.com](mailto:vivianesoares004@outlook.com).

1. Estudante do Curso Técnico de Enfermagem, voluntária. [jociellylimajp@hotmail.com](mailto:jociellylimajp@hotmail.com).

1. Estudante do Curso Técnico de Cuidados em Idosos, voluntária. [elzaxavierlima@gmail.com](mailto:elzaxavierlima@gmail.com).

2. Docente colaboradora do Curso Técnico de Enfermagem. [andreamendesetspb@hotmail.com](mailto:andreamendesetspb@hotmail.com).

3. Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Em Literatura Docente da Escola Técnica de Saúde da UFPB [miraimira@ig.com.br](mailto:miraimira@ig.com.br).



Área Temática: Saúde

## Contribuição da equoterapia no tratamento da paralisia cerebral

Maria Raycina Diniz Ferreira<sup>1</sup>; Eva Maria de Oliveira Silva<sup>2</sup>; Cristina de Fátima Martins Germano<sup>3</sup>; Moema Teixeira Maia Lemos<sup>3</sup>

A equoterapia consiste em método terapêutico, por meio do cavalo, que auxilia no tratamento de crianças com distúrbios físicos e psíquicos. Os ganhos físicos estão relacionados ao movimento tridimensional realizado pelo cavalo ao passo, caracterizado por ser uma andadura rolada ou marchada, simétrica e ritmada. Também reflete importante ganho no aspecto psíquico, uma vez que o indivíduo usa o animal para desenvolver e modificar atitudes e comportamentos. A paralisia cerebral (PC) designa uma seqüela de caráter não progressivo, que acomete o sistema nervoso central imaturo e em desenvolvimento, ocasionando déficits posturais, tônicos e na execução dos movimentos. Este estudo tem por objetivo relatar o caso de uma criança com paralisia cerebral submetida a equoterapia. Consiste em uma pesquisa documental do tipo estudo de caso, onde serão utilizados dados do prontuário do participante. A amostra foi composta por um paciente de 14 anos de idade, com diagnóstico de paralisia cerebral do tipo quadriplegia espástica, em tratamento na Associação paraibana de equoterapia em João Pessoa, Paraíba. Na avaliação inicial foi observado déficit de equilíbrio de tronco e coordenação motora, não apresentou deambulação independente, sendo considerado dependente para as atividades de vida diária. Dentro dos programas da equoterapia, o participante se encontra na hipoterapia, no qual o cavalo funciona como instrumento cinesioterapêutico. Nesta etapa, busca-se alcançar o fortalecimento dos músculos paravertebrais e abdominais, melhorar o equilíbrio dinâmico do praticante e o ajuste tônico-postural. Para tanto, foi utilizada rampa com parada no declive, zigue-zague e percurso no ambiente. Conjuntamente com as sessões a cavalo, na sala multifuncional, foram realizadas atividades de coordenação motora fina, estimulação sensorial para aprendizagem e diferenciação de formas, tamanhos e cores, usando bolas, arcos e jogo de encaixe. De março a setembro/2016 foram realizadas 28 sessões, onde foram registradas as evoluções do praticante. Devido ao quadro neurológico do mesmo, a resposta à prática da equoterapia ainda se mostra lenta apesar dos resultados apontarem ganhos no controle de tronco, relacionado tanto ao equilíbrio estático como dinâmico o que repercutiu num melhor desempenho de sua deambulação. A equoterapia estimula o praticante a manter uma atividade física em um ambiente lúdico, atrativo e desafiador, e mesmo em busca de melhorar seu desempenho funcional, o seu grau de satisfação e alegria neste ambiente torna-se difícil de mensurar.

**Palavras-chave:** Coordenação. Equilíbrio. Equoterapia.

- 
1. Estudante do curso de fisioterapia, voluntária. [raycinad@gmail.com](mailto:raycinad@gmail.com).
  2. Técnico colaborador. [eva.mosilva@yahoo.com.br](mailto:eva.mosilva@yahoo.com.br).
  3. Docente, colaborador. [cfmgjp@gmail.com](mailto:cfmgjp@gmail.com).
  3. Docente, orientadora, ccs. [mtmaia\\_fisio@yahoo.com.br](mailto:mtmaia_fisio@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Contribuições da observação de cirurgias de cabeça e pescoço na formação acadêmica de graduandos em Fonoaudiologia**

Bianca Costa<sup>1</sup>; Helton Araujo<sup>1</sup>; Maria da Guia Fernandes<sup>1</sup>; Ademar Benévolo<sup>1</sup>; Leandro Pernambuco<sup>2</sup>

**Introdução:** A cirurgia de cabeça e pescoço (CCP) é uma especialidade médica que trata dos tumores da região da face, fossas nasais, seios paranasais, boca, faringe, laringe, tireóide, glândulas salivares e tecidos moles do pescoço, ou qualquer outra estrutura dessas regiões. As doenças que acometem a região de cabeça e pescoço, assim como os procedimentos cirúrgicos indicados para tratá-las podem gerar impacto negativo na deglutição e na voz do paciente. Nesse contexto, é importante a integração entre fonoaudiólogos e cirurgiões de cabeça e pescoço, para que sejam realizadas orientações visando minimizar as queixas de deglutição e voz que venham a surgir. A relevância do projeto de extensão “Serviço integrado de atenção à disfagia e disfonia em cirurgia de cabeça e pescoço” desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB) é a de oferecer aos graduandos em fonoaudiologia a oportunidade de correlacionar aspectos teórico-metodológicos do cuidado ao paciente submetido à cirurgia de cabeça e pescoço que estão associados à intervenção terapêutica, os quais devem ser considerados nos momentos pré, peri e pós-operatório do acompanhamento do paciente. **Objetivo:** Evidenciar as contribuições do acompanhamento de procedimentos cirúrgicos em cirurgia de cabeça e pescoço para a formação acadêmica de graduandos em Fonoaudiologia, bem como destacar a relevância dos saberes científicos compartilhados ao longo do projeto de extensão. **Metodologia:** Trata-se de um relato descritivo de extensionistas graduandos em Fonoaudiologia a respeito das contribuições das práticas de observação de cirurgias de cabeça e pescoço para sua formação acadêmica. **Resultados:** As atividades do projeto de extensão no bloco cirúrgico aconteceram durante dois dias da semana. Os alunos observam os procedimentos cirúrgicos programados para o dia, acompanhado o médico cirurgião e os médicos residentes da CCP. Durante a cirurgia, são visualizadas as estruturas anatômicas antes vistas apenas em livros e representações: órgãos, tecidos moles, músculos, cartilagens e a inervação das estruturas essenciais para o desempenho das funções de deglutição e voz. Através da vivência no bloco cirúrgico, os acadêmicos adquirem conhecimento a respeito da dinâmica do bloco cirúrgico, e levantam informações relevantes para a orientação do paciente no pós-operatório imediato da equipe de extensão no dia seguinte. É possível também correlacionar a complexidade do procedimento ao tempo estimado para a reabilitação. Em relação às contribuições para a formação acadêmica, os extensionistas podem observar as estruturas anatômicas e suas variações em função da faixa etária, sexo e características fisiológicas diferentes, compreendendo o procedimento cirúrgico para cada região/estrutura específica e as sequelas que poderão surgir, as quais necessitarão de reabilitação fonoaudiológica. **Conclusão:** A experiência vivenciada pelos extensionistas durante as observações das cirurgias de cabeça e pescoço proporciona uma melhor compreensão do procedimento cirúrgico ao qual cada paciente é submetido, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem dos extensionistas e conseqüentemente para sua formação acadêmica e seleção das orientações e técnicas de intervenção para os casos observados.

**Palavras-chave:** Cirurgia. Fonoaudiologia. Neoplasias de cabeça e pescoço.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaboradora. [biancaismael@hotmail.com](mailto:biancaismael@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaborador. [helton.hfa@gmail.com](mailto:helton.hfa@gmail.com).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaboradora. [guia.fernandes@hotmail.com](mailto:guia.fernandes@hotmail.com).

2. Médico Cirurgião de cabeça e pescoço do HULW/UFPB, colaborador. Orientador, Docente do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB [leandroape@globocom.com](mailto:leandroape@globocom.com).

Área Temática: Saúde

### **Contribuições do ambulatório de fisioterapia dermatofuncional para a comunidade e formação dos extensionistas**

Larissa Danielly Araújo Martins<sup>1</sup>; Alessandra Feitosa Gonçalves<sup>1</sup>; Larissa do Nascimento Silva<sup>1</sup>; Luanny Bernardo de Medeiros<sup>1</sup>; Palloma Rodrigues de Andrade<sup>2</sup>

O Ambulatório de Fisioterapia Dermatofuncional é um projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba, que oferece atendimento gratuito à comunidade com afecções como acne, estrias, lipodistrofia localizada, rugas e feridas cutâneas. Constitui uma proposta de ação que proporciona à comunidade o atendimento em uma área elitizada da Fisioterapia, a Dermatofuncional. Esta proposta tem fomentado a realização de atividades que envolvem a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão com o objetivo de capacitar os extensionistas, que adquirem experiência prática na execução de protocolos de intervenção nesta área, incentivando a busca de conhecimentos científicos por meio de pesquisas, publicações de artigos e apresentações de trabalhos em congresso, proporcionando aos membros vivência nos diversos eixos de aprendizagem oferecidos pelo meio acadêmico. Assim, além das atividades de atendimento à comunidade, foram realizados treinamentos para a capacitação de 13 extensionistas, quatro pesquisas que constituíram Trabalhos de Conclusão de Curso e apresentação de dois resultados em congresso. Os atendimentos eram realizados no laboratório de eletro, termo e fototerapia do Departamento de Fisioterapia da referida instituição, utilizando como recursos terapêuticos laser, LEDs, radiofrequência, peelings químico e ultrassônico, dermocosméticos, eletrolipólise e a terapia de microagulhamento com microcorrente direta. Os equipamentos utilizados são próprios do projeto e são escolhidos de acordo com a afecção que o usuário possui, bem como o tempo de atendimento e o material necessário. Este serviço é divulgado para a população por meio de folders nas redes sociais. As pessoas interessadas se inscrevem em uma lista de espera e foram chamadas de acordo com a quantidade de vagas e disponibilidade de horário para o atendimento. Houve uma procura de 269 pessoas, sendo atendidas 60 até o presente momento. Destas, 25 buscaram tratamento de acne, 5 de rugas, 10 de estrias, 15 de lipodistrofia localizada e 5 de feridas. Observou-se que a busca foi maior pelas mulheres, que corresponderam a 88,33% das pessoas atendidas, enquanto que os homens corresponderam a apenas 11,66% desta população. Com relação à faixa etária, notou-se que para cada tipo de tratamento houve uma idade média característica: 22,28 anos para acne; 57,4 anos para rugas; 21,44 anos para estrias; 24,8 anos para gordura localizada e 49,6 anos para feridas. Diante disso, foi possível verificar que há um grande interesse pelos tratamentos oferecidos e a procura superou as expectativas. Além disso, a proposta de ação teve sucesso no treinamento dos extensionistas e na produção de conhecimentos na área. Pretende-se manter os atendimentos a fim de continuar a beneficiar a comunidade com serviços que possuem alto custo em clínicas privadas, promovendo melhorias na autoestima e qualidade de vida dos usuários, e aos estudantes por meio da aquisição de experiências práticas, vivenciando o aprendizado na forma de ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Dermatologia. Ensino. Fisioterapia.

- 
1. Estudante do curso de fisioterapia, voluntária. [larissa.araujo.m@hotmail.com](mailto:larissa.araujo.m@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de fisioterapia, voluntária. [alessandra\\_2531@hotmail.com](mailto:alessandra_2531@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de fisioterapia, voluntária. [luanny\\_jp@hotmail.com](mailto:luanny_jp@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de fisioterapia, voluntária. [lahmel@hotmail.com](mailto:lahmel@hotmail.com).
  2. Orientadora, ccs, [pallomandrade@gmail.com](mailto:pallomandrade@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## O controle da cárie dentária em escolares através da adequação do meio bucal

Philippe Nogueira da Costa<sup>1</sup>; Marcella Guedes Pereira Gouvêa Bezerra<sup>1</sup>; Valeska Maria Souto Paiva<sup>1</sup>; Maria Germana Galvão Correia Lima<sup>2</sup>

A cárie dentária continua sendo um pertinente problema de saúde bucal, principalmente para as pessoas socio-economicamente menos favorecidas e para determinados grupos, como os dos adolescentes que devido à características próprias desta faixa etária, tornam-se pessoas de risco. É evidente na literatura científica que o tratamento curativo por si só não é capaz de garantir a cura desta doença. Por isso, este projeto tem como objetivo realizar um controle eficaz da cárie dentária nos alunos de uma escola pública da cidade de João Pessoa, através de ações de educação em saúde bucal, diagnóstico precoce, prevenção, motivação e tratamento da cárie dentária. São beneficiados por este projeto, alunos da escola estadual de ensino médio João Goulart, localizada no bairro do Castelo Branco, tendo cerca de 700 estudantes matriculados, com idade entre 14 e 18 anos. Os estudantes recebem tratamento preventivo e curativo através da evidenciação e registro do índice de placa, orientação da técnica correta de escovação e do uso do fio dental, exame e registro da condição de saúde e doença das superfícies dentárias, tratamento das lesões iniciais através da aplicação tópica de flúor e encaminhamento para tratar as sequelas de maior complexidade. Os escolares com necessidades de tratamento operatório foram encaminhados para tratamento na clínica de Dentística da UFPB para realização da segunda etapa do projeto, que consiste na adequação do meio bucal dos adolescentes. Esta adequação compreende: reorientação e motivação de atitudes corretas para obter saúde bucal, profilaxia profissional, remoção de tártaros presentes, tratamento remineralizador das lesões iniciais com flúor, tratamento operatório das lesões em dentina e selamento das cavidades com cimento de ionômero de vidro. Os resultados obtidos nos meses de realização deste projeto de extensão, foram suficientemente satisfatórios, visto que foi possível observar a prevenção e o controle eficaz da cárie pela inativação de lesões iniciais, além da conscientização dos adolescentes da sua responsabilidade quanto a manutenção da saúde oral e conseqüente bem-estar geral. Conclui-se que as intervenções promovidas nesta escola teve grande relevância social, psicológica e física na vida destes adolescentes pois a orientação e reeducação de hábitos de higiene a eles ministradas, foram suficientes para promover mudanças de atitudes. Também pôde ser observado a inativação de lesões de cáries iniciais presentes, as quais promoveriam grandes mutilações das superfícies dentárias caso as medidas apropriadas não tivessem sido instituídas. As lesões mais avançadas puderam ser tratadas de forma mais conversadora, evitando assim a perda de elementos dentários ou tratamentos de maior complexidade e custo.

**Palavras-chave:** Adolescente. Cárie dentária. Prevenção.

---

1. Estudante do curso de Odontologia, bolsista. [philipecst@hotmail.com](mailto:philipecst@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Odontologia, colaboradora. [marcella\\_gouvea@yahoo.com](mailto:marcella_gouvea@yahoo.com).

1. Estudante do curso de Odontologia, colaboradora. [Valeskampsava@hotmail.com](mailto:Valeskampsava@hotmail.com).

2. Professora coordenadora do projeto, ccs. [germanagalvao@gmail.com](mailto:germanagalvao@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Convivendo com o linfoma: contribuindo para o esclarecimento de quem possui tal enfermidade**

Gabrielle Hyllen Neves Rodrigues Vieira<sup>1</sup>; Bruno Leão Caminha<sup>1</sup>; Déborah Nóbrega de Farias; João Ferreira Braga Neto<sup>1</sup>; Flávia Cristina Fernandes Pimenta<sup>2</sup>

**Introdução:** Os linfomas compõem um conjunto de neoplasias distintas que se originam a partir do acúmulo de linfócitos malignos nos tecidos linfoides. Se diferenciam em linfoma de Hodgkin e não Hodgkin de acordo com a presença ou ausência das células de Reed-Sternberg ao exame histológico. O linfoma de Hodgkin se manifesta clinicamente por meio do aumento assimétrico de linfonodos periféricos, sobretudo cervicais, axilares e inguinais. Ainda, podem estar presentes sintomas sistêmicos, tais como, astenia, febre, perda de peso, sudorese e prurido. Já a apresentação clínica dos linfomas não-Hodgkin é mais variável, podendo ser classificados em baixo grau, que apresentam progressão mais lenta; ou alto grau, que são mais agressivos, mas tem maiores chances de cura. É irrefutável que o diagnóstico de câncer ocasiona uma série de prejuízos emocionais, tanto para o paciente, quanto para seus familiares. Além das repercussões orgânicas, vivencia-se uma experiência de vulnerabilidade e efemeridade da vida, permeada pelos sentimentos de medo e angústia. Diante dessa premente realidade, é fundamental o desenvolvimento de ações de conscientização e educação em saúde que busquem auxiliar o paciente e seus familiares no decorrer do processo de enfrentamento da doença. **Métodos:** A princípio, foram realizadas reuniões no ambiente do Centro de Ciências Médicas (CCM) com o intuito de sistematizar a operacionalização do projeto. Antes do início das atividades práticas, os estudantes foram incentivados a aprofundar seus conhecimentos na literatura e se capacitarem constantemente durante todo o andamento do projeto. A seguir, em regime de rodízio semanal, os extensionistas iniciaram as visitas ao Hospital Napoleão Laureano (HNL). Nelas, os estudantes aplicavam o questionário semiestruturado proposto, mediante a assinatura do termo de consentimento do paciente e do acompanhante. Realizaram-se rodas de conversas com os pacientes, acompanhantes e também com os profissionais, nas quais os extensionistas distribuíam as cartilhas e realizavam debates dinâmicos com os participantes, proporcionando a construção coletiva do conhecimento. Além disso, os alunos desenvolveram uma página educativa em uma rede social (Facebook) para divulgar suas ações, além de informações úteis para os pacientes e para a comunidade acadêmica. **Resultados e discussão:** Elaborou-se uma cartilha com noções básicas acerca do linfoma, priorizando o diagnóstico precoce, utilizando imagens explicativas e linguagem simples para atender ao perfil sociodemográfico dos pacientes. Ao final da entrevista, os extensionistas passaram a distribuí-las e esclarecer as possíveis dúvidas dos pacientes e acompanhantes. Nesse processo, contamos com o auxílio de toda a equipe do setor de hematologia do Hospital Napoleão Laureano, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos e secretárias, compondo uma equipe multidisciplinar visando a conscientização e o esclarecimento de todos os envolvidos. Ao final, foi aplicado um questionário para avaliar os resultados obtidos com as ações. Constatou-se que a maioria dos pacientes tinha renda familiar e escolaridade baixas e sequer sabiam o que significava a palavra linfoma. **Conclusão:** Assim, através das atividades desenvolvidas, o projeto sanou diversas dúvidas que angustiavam os pacientes, cumprindo com o seu papel dentro da proposta de extensão. Os estudantes intervíram diretamente no contexto social de cada paciente, retornando à sociedade os conhecimentos produzidos.

**Palavras-chave:** Conscientização. Linfoma. Psico-oncologia.

---

1. Estudante do curso de medicina, bolsista. [gabriellehyllen@gmail.com](mailto:gabriellehyllen@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, voluntário. [bcaminha@gmail.com](mailto:bcaminha@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, voluntária. [deborah-farias@hotmail.com](mailto:deborah-farias@hotmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, voluntário. [joao\\_netto13@hotmail.com](mailto:joao_netto13@hotmail.com).

2. Orientadora, ccm, [pimenta.flavia2@gmail.com](mailto:pimenta.flavia2@gmail.com).



Área Temática: Saúde

### **Correlação entre os fatores de risco para a voz e a auto avaliação vocal em pacientes candidatos à terapia fonoaudiológica**

Héryka Maria Oliveira Lima<sup>1</sup>; Suelle Kananda Leite Costa<sup>1</sup>; Estevão Silvestre da Silva Sousa<sup>1</sup>; Priscila Oliveira Costa Silva<sup>2</sup>; Deyverson da Silva Evangelista<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os fatores de risco para a voz contemplam os riscos ambientais, comportamentais e organizacionais, que podem influenciar na dinâmica vocal além de serem determinantes para o desenvolvimento ou não de um distúrbio vocal. É de grande relevância investigar a relação entre os fatores de risco no qual o indivíduo com queixa vocal está exposto e a percepção desse paciente a cerca da influência desses fatores no seu problema de voz, para que seja realizada a orientação e prevenção vocal adequada e o controle dos aspectos desencadeadores e mantenedores da disfonia. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre os fatores de risco e a autoavaliação vocal em pacientes candidatos à terapia fonoaudiológica. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 304 pacientes, com médias das idades de 39,19 ( $\pm 14,75$ ) anos, com algum tipo de queixa vocal, candidatos à terapia fonoaudiológica. Foi realizada a análise dos protocolos de auto avaliação Qualidade de vida em Voz (QVV), Índice Desvantagem Vocal (IDV) e Escala Sintomas Vocais (ESV), e dos fatores de riscos (orgânicos, pessoais e ambientais) contemplados na triagem inicial destes pacientes. Para a análise estatística, utilizou-se o teste de Correlação de Pearson, com nível de significância adotado de 5%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve correlação estatística entre o número total de fatores de risco e os escores totais dos protocolos IDV ( $p=0,023$ ), ESV ( $p=0,006$ ) e QVV ( $p=0,005$ ). Os fatores de risco orgânicos possuem correlação negativas apenas no QVV – domínio físico ( $p=0,05$ ). Os fatores de riscos ambientais possuem correlação negativa no QVV – domínio físico ( $p=0,006$ ), IDV – domínio orgânico ( $p=0,02$ ) e ESV – domínio limitação ( $p=0,01$ ). Os fatores de risco pessoais apresentaram correlação com quase todas as dimensões dos três questionários investigados, demonstrando que quanto maior o número desses fatores de risco, maior será o impacto de um problema de voz na vida de um indivíduo. **CONCLUSÃO:** Existe correlação entre os fatores de riscos e a autoavaliação vocal em indivíduos candidatos à fonoterapia, principalmente aqueles relativos à dimensão pessoal. O controle dos riscos vocais é de extrema importância na prevenção do desenvolvimento e agravamento das disfonias.

**Palavras-chave:** Avaliação. Disfonia. Voz.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB, bolsista. [Herykalima02@hotmail.com](mailto:Herykalima02@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB. [Kananda\\_alves\\_@hotmail.com](mailto:Kananda_alves_@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB. [Silvestreestevao18@gmail.com](mailto:Silvestreestevao18@gmail.com).

2. Coordenadora do projeto. [Fga.priscila@hotmail.com](mailto:Fga.priscila@hotmail.com).

3. Voluntário colaborador discente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB [deyverson\\_evangelista@hotmail.com](mailto:deyverson_evangelista@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

### **O cuidado de enfermagem à família na perspectiva da educação popular em saúde: um relato de experiência**

Gleydson Henrique de Oliveira Dantas<sup>1</sup>; Tahuan Sheldon Ramos dos Santos<sup>1</sup>; Hudson Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Patrícia Serpa de Souza Batista<sup>2</sup>

**Introdução:** O cuidado de enfermagem realizado na comunidade concentra-se em prestar assistência à pessoa e à família na promoção, proteção e reabilitação em saúde, fundamentado no processo de enfermagem que instrumentaliza a assistência e na educação popular. A educação popular em saúde é uma estratégia que incentiva o saber popular e o empoderamento da comunidade no âmbito da saúde, sendo implementada na graduação principalmente através da extensão popular. Constituem atividades do projeto: a busca ativa de famílias com indivíduos que necessitam de cuidados de enfermagem, visitas domiciliares por duplas ou trios de estudantes à essas famílias e reunião semanal do projeto onde são discutidos e avaliados os casos e planejadas as intervenções. O projeto trabalha de forma interdisciplinar havendo contribuição de extensionistas de outros projetos. O objetivo do trabalho é relatar a experiência de extensionistas de enfermagem no cuidado à família desenvolvido na perspectiva da educação popular. Este relato contribui de maneira significativa com o incentivo da extensão popular como geradora de reflexões sobre os reais problemas de saúde da comunidade e com a formação de profissionais de enfermagem mais humanizados e comprometidos socialmente. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de extensionistas da Universidade Federal da Paraíba e de outras instituições, no projeto de Educação Popular em Saúde no Cuidado em Enfermagem na Comunidade. O Projeto é norteado pela Educação Popular e Saúde, sistematizado por Paulo Freire e na Sistematização da Assistência em Enfermagem atuando na comunidade Santa Bárbara no município de João Pessoa - PB. **Resultados e Discussão:** Foram realizadas visitas domiciliares que permitiram o diálogo com os moradores, a geração de vínculo entre a família e os estudantes, a troca de saberes, a promoção da saúde, o desenvolvimento de uma ausculta qualificada, a identificação dos problemas de saúde e dos determinantes socioculturais do processo de saúde e doença e a assistência de enfermagem. As principais dificuldades encontradas foram a de acesso aos serviços de atenção básica, a deficiência de representatividade popular na comunidade, as condições de moradia e socioeconômicas das famílias. **Conclusões:** O relato mostrou a realidade de saúde encontrada na comunidade e nas famílias, também mostrou que a educação popular em saúde aplicada à assistência de enfermagem traz uma percepção mais sensível dos problemas de saúde além de evidenciar como resolvê-los incluindo os indivíduos nesse processo. Torna-se fundamental a realização de ações coletivas dentro dos projetos de extensão popular que estimulem o empoderamento dos moradores e aumente a capacidade de mobilização para mudança da realidade que vem determinando o processo de saúde e doença das famílias e comunidade.

**Palavras-chave:** Educação popular. Enfermagem na comunidade. Extensão popular.

---

1. Estudante do curso de enfermagem, bolsista. Gleydson.rebecca@gmail.com.  
1. Estudante do curso de enfermagem, colaborador. Tahuansheldon@gmail.com.  
1. Estudante do curso de enfermagem, bolsista. Hudson145@hotmail.com.  
2. Orientadora, ccs. Patriciaserpa1@gmail.com.

Área Temática: Saúde

### **Curso de educação popular em práticas sociais: formação de sujeitos para promoção da saúde por uma perspectiva emancipatória**

Camila de Souza Xavier<sup>1</sup>; Lailton Almeida de Araújo Silva<sup>1</sup>; Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>2</sup>

O curso de extensão “Educação Popular em práticas sociais: desafios e debates” constitui uma iniciativa do Programa de Extensão “PINAB - Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição da Atenção Básica”, o qual está vinculado ao Departamento de Promoção da Saúde/CCM e ao Departamento de Nutrição/CCS da Universidade Federal da Paraíba. Cotidianamente, o PINAB desenvolve mobilização, construção e ao apoio a ações comunitárias e práticas sociais de Educação Popular voltadas à Promoção da Saúde (PS), da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e da emancipação social no território das comunidades de Jardim Itabaiana, Pedra Branca e Boa Esperança, no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa-PB, o que se dá de maneira compartilhada com trabalhadores das equipes da Unidade de Saúde da Família Vila Saúde e também educadores populares e lideranças comunitárias. Por meio desse Curso, o PINAB tem a oportunidade de extrapolar o conjunto das iniciativas locais que mantém no território, de modo a empreender espaços educacionais abertos a um público mais ampliado, permitindo, inclusive, a comunicação de suas experiências com outros empreendimentos de trabalhos sociais realizados em outros territórios, contextos e a partir de diferentes temáticas. O Curso vem sendo empreendido desde setembro de 2016 e terá, no total, dez aulas com carga horária de duas horas cada uma, e ainda um tempo destinado à leitura de textos e aprofundamento, à distância, por parte dos educandos. Todas as aulas do Curso foram planejadas com base nos textos do livro “Educação Popular e Nutrição Social: reflexões e vivências com base em experiências”, o qual sistematiza o PINAB e seus nove anos de história, abordando suas diversas iniciativas e aprendizados, no tocante às realizações educacionais com as comunidades Boa Esperança, Pedra Branca e Jardim Itabaiana (vinculadas à Unidade de Saúde da Família Vila Saúde). O Curso vem logrando esforços para incentivar conversas, debates e trocas de experiências baseadas nos caminhos acumulados por diferentes grupos de Educação Popular da cidade e do estado. Para tanto, a proposta pedagógica do Curso toma como base os aprendizados acumulados nos processos educacionais, de ação e mobilização construídos por extensionistas, trabalhadores da Unidade e lideranças comunitárias do território onde atua o PINAB, na medida em que tais reflexões oriundas das práticas do PINAB contribuem na explicitação das concepções de práticas sociais voltadas à PS e na criação de novos espaços de mobilização, interação e participação comunitária na perspectiva da SAN. Participam do curso, em média, quarenta sujeitos, dentre estudantes, docentes, técnicos, profissionais da saúde e de outras áreas de ação social, bem como militantes de movimentos sociais e práticas populares. Avaliamos que o curso vem sendo exitoso na perspectiva de compartilhar saberes, práticas e reflexões acerca da educação popular como orientadora de práticas sociais emancipadoras, seus atuais desafios na conjuntura brasileira, particularmente no que tange a sua capacidade de contribuir nos processos de Participação Social e de promoção da SAN em contextos de pobreza econômica e exclusão social.

**Palavras-chave:** Educação popular. Extensão universitária. Formação.

---

1. Estudante do curso de medicina, bolsista. [camilaxaviersouza@hotmail.com](mailto:camilaxaviersouza@hotmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. [lailton\\_jp\\_15@hotmail.com](mailto:lailton_jp_15@hotmail.com).

2. Orientador, CCM. [pedrojosecruzpb@yahoo.com.br](mailto:pedrojosecruzpb@yahoo.com.br).



Área Temática: Saúde

## **Desafios e enfrentamentos do trabalho interdisciplinar na atenção primária à saúde**

Daniel de Freitas Pereira<sup>1</sup>; Juciara Noara Santana de Araújo Costa<sup>1</sup>; Marísia Oliveira da Silva<sup>2</sup>

O nível primário de cuidado em saúde corresponde a um conjunto de ações de caráter individual e coletiva, desenvolvidas em uma perspectiva integral, pautadas pela: equidade, participação social, vínculo, acessibilidade e humanização. Isto é, todas as ações têm como finalidade desenvolver uma atenção completa e complexa, sob forma de trabalho em equipe interdisciplinar, norteadas pela definição de saúde como bem-estar biopsicossocial. Nessa perspectiva, diversas especialidades se entrelaçam em um mesmo núcleo e contribuem para superação da fragmentação dos conhecimentos, reconhecendo e respeitando a ampla profundidade dos saberes. Assim, surge a necessidade de movimentar-se *para além* do âmbito individual e clínico; nesse sentido, o projeto de extensão universitária “Para além da Psicologia Clínica Clássica: Uma Atuação na Atenção Primária à Saúde” se propõe a favorecer o acesso à promoção de saúde de pessoas inseridas na comunidade, acompanhando e construindo de forma inter e trans disciplinar o processo de atenção. A interdisciplinaridade existente nesta extensão se faz presente a partir da parceria que o mesmo tem com o Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF), no qual comporta estudantes dos mais diversos cursos da graduação tanto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), quanto de outras universidades da cidade de João Pessoa. Destarte, o presente trabalho tem por objetivo refletir e explanar a respeito dos desafios e enfrentamentos no trabalho interdisciplinar desta extensão universitária, na atenção primária à saúde. Nesse contexto, a interdisciplinaridade aparece como ferramenta de uma assistência compartilhada, interativa, cidadã e que suscita em uma visão integral da realidade dos sujeitos, no entanto, sua aplicabilidade não se dá sem dificuldades no trabalho com grupo. Um dos principais obstáculos vivenciados pelos extensionistas está na dificuldade de se realizar um trato humanizado às pessoas que moram na comunidade, pois alguns cursos da área de saúde privilegiam em suas práticas o uso de ferramentas metodológicas e mecânicas no cuidado em saúde, em detrimento da valorização de uma escuta mais sensível, de um diálogo mais acolhedor e de práticas populares em seu meio acadêmico. Desse modo, essas práticas tecnicistas que ainda predominam na maioria dos cursos de saúde podem prejudicar o trabalho de promoção à autonomia das pessoas, na compreensão crítica de sua realidade social, na busca de condições de enfrentamento e superação de demandas; além de, incitar o trabalho individual em detrimento do coletivo, o que prejudica a integração da equipe. Nesse sentido, a integração do grupo pode ser vista como um movimento de “mão dupla”, que a depender de, para onde esteja direcionado, se apresenta como obstáculo ou solução. Isto é, devido à diversidade de cursos e universidades presentes no projeto, as pessoas não possuem ambientes de convivência (fora os momentos de trabalho), o que impede a criação de vínculo e a conexão dos membros, lesando a conjuntura interdisciplinar e inter-relacionada. Por fim, a integração se apresenta enquanto solução, quando os estudantes conseguem interagir de forma a envolver a criatividade, originalidade e flexibilidade frente às diversas formas de pensar, bem como, no modo de lidar com as demandas da comunidade e do cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Extensão Popular Universitária. Interdisciplinaridade.

---

1. Estudante do curso de psicologia, bolsista. [daniel.pereira31@gmail.com](mailto:daniel.pereira31@gmail.com).

1. Estudante do curso de psicologia, colaboradora. [ciaraju@yahoo.com.br](mailto:ciaraju@yahoo.com.br).

2. Orientadora, cchla, [anjosimar@hotmail.com](mailto:anjosimar@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Desafios e potencialidades de práticas educativas e participativas na atenção básica: análise crítica de experiências pelo programa de extensão PINAB**

Gabriel Nóbrega Vieira<sup>1</sup>; João Batista Oliveira<sup>1</sup>; Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>2</sup>

A Promoção da Saúde (PS) constitui o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo. Tendo como base práticas educativas em PS com grupos nas comunidades Boa Esperança, Pedra Branca e Jardim Itabaiana, em João Pessoa-PB, o Programa de Extensão “PINAB – Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição”, vinculado ao Departamento de Nutrição e ao Departamento de Promoção da Saúde, iniciou, em agosto de 2016, processo de pesquisa-ação com o objetivo de desvelar e sistematizar, a partir de seus dez anos de experiências no território, caminhos e desafios para promoção à saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), com base no olhar metodológico da Educação Popular (EP), partindo da perspectiva pedagógica freireana. A investigação teórico-prática dos aspectos organizativos e dos impactos das ações do PINAB junto ao território visa, ao final de uma análise detalhada e crítica, fortalecer as intervenções locais e qualifica-las contribuindo diretamente na qualidade de vida da população envolvida. Além disso, buscaremos tornar visíveis os desafios e potencialidades desse processo, haja visto a necessidade de se refletir acerca das ações educativas em saúde, alimentação e nutrição, que ainda se pautam em modelos tradicionais, pelo tecnicismo e pela transmissão de informações. Com foco na análise crítica do percurso das práticas educativas aplicadas pelo PINAB, ou com apoio do mesmo, a investigação se dará em duas etapas, respectivamente, uma pesquisa documental e entrevistas realizadas de forma oral e individual. Na pesquisa documental, será desenvolvido um estudo de resgate e organização dos arquivos e fontes documentais no PINAB, na perspectiva de reconstituir, em linha temporal, suas ações empreendidas no campo das práticas sociais de PS e de SAN na APS. As entrevistas terão como objetivo criar espaços de acolhimento das percepções dos trabalhadores e representantes da comunidade, das equipes de saúde da família com as quais o PINAB atua. Dessa forma, podendo garantir a elaboração profunda de um pensamento crítico à cerca do desenvolvimento e eficácia da EP aplicada à Promoção à Saúde e da SAN dentro da APS, vislumbrando-se aprendizagens e constatações que poderão ser úteis ao PINAB e a outros sujeitos que atuem em campos semelhantes. A organização desse estudo, articulado a uma ação já consolidada de Extensão da Universidade Federal da Paraíba junto a um território importante na cidade de João Pessoa, contribuirá para gerar saberes e alimentar práticas para a reorientação de serviços de atenção à saúde e para o reforço ao desenvolvimento da autonomia e do empoderamento das pessoas em seus contextos sociais. Como prática social, reforça-se o intuito de desenvolver movimentos sociais e conquistar a saúde com qualidade de vida significativa e proativa.

**Palavras-chave:** Educação popular. Extensão universitária. Promoção da saúde.

---

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaborador. Gabrieljpnobrega@gmail.com.

1. Estudante do curso de farmácia, colaborador. joa1oliv@gmail.com.

2. Orientador, CCM. pedrojosecruzpb@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

## **Desenvolvimento da interação social através do brincar no ambiente hospitalar**

Letícia Lopes Leuthier<sup>1</sup>; Renata Silva Santos<sup>1</sup>; Danilo Pessoa Campello<sup>1</sup>; Carlos Alberto Gomes da Costa Junior<sup>1</sup>; Rossana Seixas Maia da Silva<sup>2</sup>

A brincadeira no contexto hospitalar é um instrumento de intervenção utilizado como forma dos internos de construir estratégias de enfrentamento à doença (FORTUNA, 2007). O brincar é uma atividade própria da criança, repleta de prazer, espontaneidade e interesse. Está relacionado à criatividade, pois, na atividade de brincar a criança tem a oportunidade de transformar e adaptar a realidade de acordo com os seus desejos. Propõe-se, que brincando há a experimentação dos sentimentos e o descobrimento do mundo a sua volta (FERLAND 2006). Incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos e a formação de um cidadão crítico e reflexivo (BRANCO, 2005), isto é, o brincar nesse sentido, torna-se um modo de interação social, pois, esta ocorre de modo mais fácil, levando a uma aceitação dos sujeitos dentro de determinado ambiente. Enfatiza-se o objetivo de promover a percepção da importância da interação social como benefício para a recuperação da saúde e do brincar e suas diversas esferas contribuintes para o desenvolvimento humano. Dessa forma, a interação social desenvolvida por meio do brincar é extremamente relevante, já que o engajamento da dimensão psicossocial no decorrer do tratamento, considerando o indivíduo não como uma máquina, mas como uma pessoa que precisa ser atendido em toda a sua complexidade e especificidade para um cuidado efetivo. O presente trabalho foi realizado a partir das vivências proporcionadas pelo projeto de extensão “a arte e o brincar: atenção psicossocial as crianças internas no hospital universitário Lauro Wanderley” na brinquedoteca da pediatria do hospital universitário Lauro Wanderley, durante os meses de maio à outubro de 2016. Foi elaborado um termo de consentimento para que os pais e/ou responsáveis autorizassem a participação das crianças e adolescentes no presente estudo com a utilização de folhas de ofício, lápis de pintar, colas e massas de modelar, para que através desses desenvolvessem sua criatividade e interação com os demais. Como resultante, foi perceptível como suas expressões das crianças tornavam-se suavizadas pelo momento lúdico, demonstravam alegria, carinho e orgulho de si mesmas ao serem elogiadas e também ao mostrarem o produto final do seu imaginário aos outros participantes do grupo e aos seus responsáveis. Desenhos e esculturas de suas casas, dos familiares, da escola, dos amigos, que representam a saudade dos mesmos, das comidas, que é o desejo de poder voltar a consumi-las quando a saúde estiver em um melhor estado, eram os fatos mais recorrentes. Através das atividades e brincadeiras propostas, pudemos perceber que as crianças conseguem exprimir seus sentimentos mais profundos, além de aliviar suas tensões e estresse decorrente a internação. A utilização do lúdico pela criança serve como auxílio para reduzir conflitos e frustrações de experiências vividas na vida real. A brincadeira no contexto hospitalar, procura proporcionar, acolhimento, momentos alegres e prazerosos, resgatando na criança a sua essência.

**Palavras-chaves:** Brincar. Interação. Social.

---

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional, bolsista. leticialopes99@gmail.com.

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional, colaboradora. renatamemanuel@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Medicina, colaborador. danilo.campello@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Medicina, colaborador. carlosjunior951@gmail.com.

2. Orientadora, ccs. rmaiajp@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Dificuldades na inserção do dispositivo intrauterino na atenção primária à saúde**

Maria Emília Chaves Tenório<sup>1</sup>; Marina de Lima Pinheiro<sup>1</sup>; Jória Viana Guerreiro<sup>1</sup>; Danyella da Silva Barreto<sup>1</sup>; Gilka Paiva Oliveira Costa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Dispositivo Intrauterino (DIU) na Paraíba é um procedimento que tradicionalmente é inserido pelos profissionais da área de Ginecologia e Obstetrícia, entretanto está entre as habilidades que os Médicos de Família e Comunidade (MFC) devem adquirir na residência. Diante disso, iniciou-se um projeto de extensão nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que recebem residentes de MFC da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para que fosse realizado o treinamento do médico e sensibilização da equipe de saúde. No entanto, após quatro meses em algumas unidades a inserção ainda não aconteceu, devido às dificuldades encontradas. Esse resumo objetiva descrever as dificuldades para indicar e inserir o DIU nas UBS do município de João Pessoa. **MÉTODOS:** Para realização do trabalho usaremos como base um questionário respondido pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), relatos dos profissionais de saúde e dos gestores locais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os obstáculos encontrados perpassam por diferentes áreas e categorias profissionais, descreveremos cada uma delas separadamente. Quanto ao gestor, existe o fornecimento do DIU, mas faltam recursos materiais para realizar o procedimento. Os gestores desconhecem que o DIU é um procedimento ambulatorial e que pode ser inserido pelo MFC, pois não há uma tradição de inserção nas UBS e questionam o treinamento que o residente tem para realização da inserção, exigindo uma certificação de que todos tenham realizado o treinamento. Quanto aos médicos residentes, as dificuldades decorrem da falta de habilidade devido à ausência de um treinamento prévio e a necessidade de comprar instrumentais com recurso próprio para iniciar a inserção do dispositivo. Encontra-se resistência por parte dos profissionais da equipe de saúde, que dificulta a realização do procedimento por atrasarem a esterilização do material necessário, e desfazerem as orientações fornecidas pelo médico, gerando medo e insegurança nas mulheres. Além disso, na equipe, a maior dificuldade encontrada relaciona-se com as crenças envolvendo o DIU e a falta de conhecimento sobre suas indicações, seus possíveis efeitos colaterais e seu procedimento de inserção. No contato com os ACS, muitos não incentivam o DIU por não confiarem na sua segurança e eficácia e acreditarem nos mitos que o atribuem características como ser abortivo e causador de infecções e câncer. **CONCLUSÕES:** Portanto, mesmo diante das dificuldades relatadas o projeto mostra-se importante por tentar superá-las e fornecer oportunidade de melhorar a vida de várias mulheres, disponibilizando o conhecimento de um método de contracepção efetivo e gratuito. Além de ser importante vertente para aumentar a efetividade do planejamento familiar, é extremamente gratificante para extensionistas e residentes.

**Palavras-chave:** Contracepção. Medicina de família e comunidade. Planejamento familiar.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora, [mariaemiliamed@gmail.com](mailto:mariaemiliamed@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora, [marina-l-p@hotmail.com](mailto:marina-l-p@hotmail.com).

1. Professora do curso de medicina, ccm, coorientadora, [joria2005@yahoo.com.br](mailto:joria2005@yahoo.com.br).

1. Professora, ccm, coorientadora, ccm, [dany\\_barreto@icloud.com](mailto:dany_barreto@icloud.com).

2. Orientadora, ccm, [gilkapaiva@yahoo.com.br](mailto:gilkapaiva@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Dissecanato como uma ferramenta de ensino-aprendizagem em Anatomia Humana: um relato de experiência**

José Pablo Gonçalves de Queiroz<sup>1</sup>; Natália Monteiro Guedes<sup>1</sup>; Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>; Eulâmpio José da Silva Neto<sup>2</sup>

A anatomia humana é uma disciplina básica para todos os estudantes ingressantes na área da saúde. Nesta matéria, os discentes aprendem sobre a forma e a localização das estruturas do corpo humano, correlacionando-as com suas funções. Para melhor aquisição deste conhecimento, diversas estratégias metodológicas são aplicadas, dentre elas, encontra-se a dissecação de cadáveres humanos. Esta, por sua vez, representa a forma mais antiga e eficaz de se compreender e ensinar a anatomia. Logo, percebe-se que a aprendizagem da anatomia humana por meio da técnica de dissecação constitui uma importante ferramenta no desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes e futuros profissionais da saúde. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão Dissecanato: Uma abordagem formadora através da dissecação. Trata-se de um estudo descritivo, observacional tipo relato de experiência realizado no Departamento de Morfologia, Centro de Ciências da Saúde – Sala 419 da Universidade Federal da Paraíba. O projeto conta com a presença de 60 expectadores, onde esse se encontra aberto a técnicos, graduandos, pós-graduandos, docentes, profissionais de saúde e os membros da liga de anatomia da UFPB. O dissecanato é constituído por palestra com duração média de 60 minutos, seguida de dissecação da região anatômica, abordada na palestra precedente, com duração média de 3 horas, onde a mesma é filmada e projetada simultaneamente ao público. Há um feedback entre a anatomia, a clínica e a cirúrgica da região eleita. É realizado uma vez a cada mês, geralmente aos sábados e é aberto para outras instituições. Dentre as muitas perspectivas positivas do projeto dissecanato, três podem ser consideradas mais relevantes e vale apenas citar. A primeira, o ensino da anatomia de forma inovadora; sabe-se que anatomia é uma disciplina extremamente prática e por mais que se tenha uma boa aula expositiva, até mesmo um programa de computador ou peças sintéticas expondo o conteúdo, nada substitui o contato real com a peça cadavérica, visto que, cada corpo apresenta suas minúcias e isso que faz o corpo humano intrigante, quanto à forma inovadora, os alunos têm a oportunidade em visualizar toda a dissecação, sendo esta abordagem rara nos dias de hoje em virtude da disponibilidade de corpos. Segundo, meio alternativo e ferramenta extra para perpetuar o ensino e aprendizagem em anatomia, esta além de imprescindível no ciclo básico, também são considerada pelos discentes de difícil entendimento por causa das infinidades de estruturas e nomes que é preciso absorver, além das peças cadavéricas, muitas vezes não contribuir devido ao excessivo desgaste. Por fim, abordagem multidisciplinar, além de receber estudantes de todos os cursos da saúde os temas propostos sempre tem em vista uma abordagem clínica com um palestrante e em seguida a anatômica por meio da dissecação, abarcando temas nem sempre estudados na graduação. Portanto, o projeto se mostra uma importante ferramenta no ensino e aprendizagem em anatomia, aproximando temas do cotidiano profissional da prática clínica com a anatomia e dissecação, despertando assim, o senso crítico dos discentes participantes do projeto.

**Palavras-chave:** Anatomia. Dissecação. Ensino.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia, voluntário. [pabloqueiroz5@gmail.com](mailto:pabloqueiroz5@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia, voluntária. [nataliaguedes7@gmail.com](mailto:nataliaguedes7@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem, voluntária. [elayneribeiroenf@gmail.com](mailto:elayneribeiroenf@gmail.com)

<sup>2</sup>Doscente do curso de Enfermagem, orientador. [eulampioneto@globo.com](mailto:eulampioneto@globo.com)

Área Temática: Saúde

### **Discutindo infecções sexualmente transmissíveis em uma penitenciária feminina do município de João Pessoa**

Lívia Maria Trindade de Souza<sup>1</sup>; Daniel Bezerra de Oliveira<sup>1</sup>; Neucilane Maria Silva Gomes<sup>1</sup>; Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho<sup>1</sup>; Maria Soraya Pereira Franco<sup>2</sup>

Considerando o cenário atual das IST (infecções Sexualmente transmissíveis), a população carcerária, especialmente a feminina, está exposta a um contingente variado dessas morbidades, necessitando de uma atenção voltada para suas necessidades específicas. Assim, constituem o maior desafio para controle dessas infecções, pois este grupo populacional encontra-se exposto a um grande contingente de fatores de risco. Como a promoção de saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças, trata-se de um recurso por meio do qual o conhecimento científico produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, atinge a vida cotidiana das pessoas. O objetivo desse trabalho foi apresentar um relato de experiência a partir da atuação da equipe interdisciplinar por meio do projeto de extensão acerca de doenças transmissíveis. A metodologia do projeto foi inicialmente traçar o perfil social, clínico e jurídico das mesmas através de um instrumento de coleta de dados, em seguida com atuação da equipe interdisciplinar iniciou-se a prevenção e promoção de IST, através de medidas educativas como rodas de conversa, palestras e dinâmicas interativas. O projeto foi desenvolvido na Penitenciária de Reeducação Feminina, situada em Mangabeira no Município de João Pessoa, atuou durante 7 meses com encontros semanais para preparação de material didático e estudo dos temas. Seu principal público foram as mulheres privadas de liberdade, o ambiente utilizado foi a sala de aula no Centro de Reeducação em horário vespertino. As atividades abordavam estigma e preconceito, prevenção de IST e uso de preservativos, o conhecimento e enfrentamento de IST, além dos processos decisórios e relacionamentos afetivos. Como resultado obtido tivemos a participação de 70 mulheres, na faixa predominante de 20 a 35 anos, 85% apresentavam nível de escolaridade fundamental, eram do lar, genitora de mais de dois filhos e com parceiras no ambiente prisional e o tráfico foi a causa mais incidente da sua prisão. As mesmas quanto seus relacionamentos afetivos apontavam pela incidência de parceiras de sela, ainda, apresentavam relatos de infecção por relação sexual. A partir dos esclarecimentos e informação, verificava-se sua participação durante as discussões sobre IST, onde esclareceram suas dúvidas sobre as doenças. Os relatos evidenciaram ao longo desse período o cuidado maior com a sua saúde e a preocupação do diagnóstico precoce. Conclui-se a falta de conhecimento e/ou informações equivocadas sobre a transmissão das IST favorecem o preconceito, sobretudo com as pessoas que vivem com HIV/AIDS. Dessa forma, é preciso que os profissionais da saúde busquem estratégias de fornecer informações acerca das IST e HIV/AIDS no meio social. O projeto possibilitou a conscientização das mulheres no cárcere, reorientou sobre a prevenção e desmitificou preconceitos. Atendeu as carências manifestadas por essa população de acesso restrito e qualidade de vida precária.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis. Promoção da saúde. Penitenciária.

---

1. Estudante do curso de Enfermagem, bolsista. livimariatrindade@hotmail.com.

1. Estudante do curso técnico em prótese dentária, bolsista. bodaniel17@gmail.com.

1. Estudante do curso técnico em Enfermagem, colaboradora. neucilane17@gmail.com.

1. Psicóloga da Penitenciária Maria Julia Maranhão, eronycerayka@hotmail.com, colaboradora.

2. Orientadora, CCS, msorayapf@hotmail.com.

Área Temática: Saúde

### **Divulgação social de projetos e ações em saúde**

Rayanne Barbosa de Melo<sup>1</sup>; Lidiane de Assis Silva<sup>1</sup>; Myrelle Ferreira Dias<sup>1</sup>; Valkiria Targino Vieira<sup>1</sup>; João Euclides Fernandes Braga<sup>2</sup>

Na sociedade moderna, considerada a sociedade da informação, especialmente após a massificação da internet, a difusão indispensável de ações que contribuem para a promoção da saúde e a prevenção da doença é uma demanda imperativa. Nesta perspectiva, os projetos e ações desenvolvidos nos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde - CCS, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, constituem-se em “produtos” e “tecnologias” de saber/conhecimento que efetivamente contribuem para o bem-estar social, especificamente no aspecto de promoção da saúde. A compreensão da interface saúde com a comunicação constitui-se em um canal para difusão de informações das ações e projetos em saúde à sociedade, possibilitando o desenvolvimento da proposta desta extensão. Diante dessas considerações, esse projeto teve como principal objetivo levar informações e divulgar ações e projetos que são desenvolvidos nos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde - CCS, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, que se faz importante, pois é um celeiro de práticas e serviços em saúde, direcionados à sociedade, que não tem acesso ampliado às informações relacionadas aos produtos e serviços engendrados no CCS/UFPB. O Projeto é desenvolvido no Centro de Ciências da Saúde – CCS, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, junto à sua Direção e articulado com a Assessoria de Organização e Eventos/CCS/UFPB. Foi realizado um mapeamento de todos os projetos de extensão desenvolvidos no CCS por meio da assessoria de extensão, totalizando um total de 100 projetos. Além disso, foi feito um mapeamento dos veículos de comunicação e representação social onde foram incluídos jornal impresso, rádio AM/ FM, rádio comunitária, portais, colunistas, universidades e políticos. Pode-se concluir que a divulgação dos projetos que são desenvolvidos no CCS se faz importante para que a população possa conhecê-los e por meio disso se beneficiar através dos serviços prestados por eles, visando assim uma maior contribuição para a saúde da sociedade acadêmica e para a população em geral.

**Palavras-chaves:** Comunicação social. Informação. Promoção da saúde.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, Bolsista. rayanne.b.melo@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, Colaboradora, lidiane\_assis\_@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Farmácia, Colaboradora. myrelle591@gmail.com.

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, Colaboradora, valkiriatarmino@gmail.com.

2. Docente, Orientador, joeufebra@gmail.com.

Área Temática: Saúde

### **Domissanitários e saúde: análise sobre a exposição de profissionais de serviços gerais da Universidade Federal da Paraíba**

Priscylla Mayara Gomes da Silva<sup>1</sup>; Joanna Isabel de Lima Bezerra Rabelo<sup>1</sup>; Jéssica Luara Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Rossana Andreza Sabino Santos<sup>1</sup>; Pablo Queiroz Lopes<sup>2</sup>

Produtos de limpeza apresentam a sua composição vários agentes químicos, tais como os coadjuvantes ou auxiliares do processo de lavagem – abrasivos, ácidos, solventes, álcalis, enzimas, hidrotópicos, anticalcários, reguladores de espuma (estabilizantes e supressores), reforçadores, antiredepositantes e amaciantes –, os aditivos inibidores de corrosão e inibidores de manchas, os branqueadores (óticos e químicos) e os abrillantadores de tecido (de ação amaciante), os agentes antimicrobianos, os conservantes, os opacificantes, os corantes e perfumes, além dos demais materiais inertes. Conciliando assim uma maior eficiência da lavagem com redução do custo global do produto, esses aditivos químicos promovem um crescimento rápido da aceitação dos detergentes no mercado. Porém, a maioria causa forte impacto no meio ambiente, e graves danos à saúde humana. Inicialmente se acreditou que as reações alérgicas e os problemas respiratórios variados pudessem ser oriundos apenas de predisposições individuais. Com o avanço dos estudos, os pesquisadores conseguiram associar a exposição aos domissanitários com riscos de desenvolvimento de doenças ligadas ao uso destes produtos, sendo a asma a principal delas. Querendo estabelecer relações mais precisas entre variáveis selecionadas no ambiente de trabalho, tais como: escritórios, ambiente hospitalar e profissionais de serviços gerais, investigando seus hábitos comportamentais. Nosso projeto corrobora com as preocupações apontadas nessas pesquisas internacionais, envolvidas no estudo dos possíveis danos que os agentes químicos presentes na composição dos domissanitários causam em trabalhadores que manuseiam esses produtos por longos períodos. Dada a pouca produção científica relacionada ao tema no Brasil, realizamos uma investigação tomando como universo amostral um grupo de profissionais de serviços gerais que atuam no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa. Por meio de entrevistas organizadas a partir de um questionário pré-elaborado, analisamos a associação de risco que esses profissionais desenvolvem, quando não tem o conhecimento necessário sobre o produto a qual se expõem diariamente, não utilizam equipamentos de proteção individual e até desconhecem como proceder no caso de uma ingestão acidental, por exemplo. Levantamos também o tempo existente da exposição do profissional aos produtos, quais são os produtos de limpeza, se já houve alguma doença relacionada ao uso desses domissanitários e o nível de conhecimento das informações técnicas contidas nos rótulos das embalagens, além da adesão dos sujeitos às orientações de segurança contidas nos rótulos.

**Palavras-chave:** Domissanitários. Informação. Prevenção.

- 
1. Estudante do curso de Enfermagem, bolsista, [priscylla.maayara@gmail.com](mailto:priscylla.maayara@gmail.com).
  1. Estudante do curso de Enfermagem, colaborador do projeto [joanna-bell@hotmail.com](mailto:joanna-bell@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de Enfermagem, colaboradora do projeto, [jsk\\_luana03@hotmail.com](mailto:jsk_luana03@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de Farmácia, colaboradora do projeto, [rossanasabino@hotmail.com](mailto:rossanasabino@hotmail.com).
  2. Orientador, CCS, [pabloqueirozlopes@gmail.com](mailto:pabloqueirozlopes@gmail.com).



Área Temática: Saúde

### **Educação em saúde aplicada à prevenção da asma**

Tatiana Patrícia Teixeira Bezerra<sup>1</sup>; Luanna do Nascimento Urquiza<sup>1</sup>; Sayron Martins Tomaz de Araújo<sup>1</sup>; Fátima Maria Macedo dos Santos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Asma é uma patologia bastante comum, que afeta tanto crianças quanto adultos e que se tornou um problema mundial de saúde. Além dos sintomas clínicos de tosse, dispnéia e opressão torácica; o paciente pode ter uma diminuição nos domínios físico, psicológico e social, afetando sua qualidade de vida. Apesar de não existir cura, o manejo adequado pode resultar em controle da doença e, com este intuito, estudos mostraram que a intervenção educacional, associada ao tratamento farmacológico é fundamental no controle da patologia. Com isso, o projeto tem como objetivo avaliar o conhecimento da população em relação à Asma e promover orientação, educação e conscientização acerca da adoção de medidas preventivas para a patologia e, assim, melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **METODOLOGIA:** O projeto é realizado no Ambulatório da Pneumologia e no Ambulatório da Pediatria de um Hospital Universitário da Paraíba. São dadas orientações aos usuários do serviço que aguardam atendimento nos ambulatórios citados, utilizando cartazes e panfletos explicativos. São fornecidas informações indispensáveis ao tratamento não farmacológico, através da abordagem de temas como higiene ambiental, alimentação, tabagismo, uso correto dos dispositivos inaladores e esclarecimentos sobre a patologia. Ainda, são feitos questionamentos sobre o modo como a população costuma lidar com sua doença, observando possíveis equívocos e corrigindo-os. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o projeto, foi observada deficiência no conhecimento popular sobre as medidas preventivas necessárias para o sucesso terapêutico. Observou-se que quase todos os pacientes usavam os dispositivos inaladores de forma incorreta, realizavam o tratamento farmacológico de forma inadequada e não adotavam medidas que reduzissem as exacerbações asmáticas. Acredita-se que tais atitudes contribuíram para o aumento das faltas à escola e a maior procura do serviço de saúde em virtude das crises. Utilizando-se diferentes linguagens, adequadas às variáveis sociais e econômicas do público alvo, foi possível o entendimento completo das orientações fornecidas. **CONCLUSÃO:** O projeto tem se mostrado benéfico para a comunidade atendida, os discentes participantes e o Serviço ambulatorial como um todo. Pois tem promovido uma interação entre os usuários do serviço e os futuros profissionais de saúde, proporcionando maior conhecimento e possibilitando que os pacientes obtenham uma melhora da qualidade de vida e do estado geral de saúde. Além disso, a troca de experiência entre os envolvidos contribuiu para a formação acadêmica, fortalecendo a relação Ensino, Pesquisa e Extensão.

**Palavras-chave:** Asma. Educação em saúde. Prevenção.

---

1. Estudante do curso de Medicina, bolsista. [tatiana.patricia@hotmail.com](mailto:tatiana.patricia@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, voluntária. [luannaurquiza@hotmail.com](mailto:luannaurquiza@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, voluntário. [sayron.martins@gmail.com](mailto:sayron.martins@gmail.com).

2. Orientadora, ccm, [fatimamacedo@ig.com.br](mailto:fatimamacedo@ig.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Educação em saúde como estratégia de detecção precoce do câncer de mama: um relato de experiência**

Jailene Mattyson Menezes Lira<sup>1</sup>; Larissa Leal Lopes<sup>1</sup>; Kalline Trajano Feitoza Cabral<sup>1</sup>; Siméia Macêdo de Lima<sup>1</sup>; Cintia Bezerra Almeida Costa<sup>2</sup>

O câncer de mama é um dos tipos de câncer que mais afeta mulheres em todo mundo. Excluindo-se os tumores de pele não melanoma, mundialmente o câncer de mama é o mais incidente na população feminina. Quando detectado precocemente aumenta-se as chances de cura, portanto, a conscientização da população feminina deve ser intensificada através da educação em saúde que é um artifício que busca promover melhoria da atenção a saúde, por meio de rodas de conversas, encontros, debates e palestras educativas, que devem abordar a importância da realização da mamografia anualmente, do exame clínico das mamas e do autoexame das mamas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações de educação em saúde realizadas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no Município de João Pessoa-PB. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunas do Curso de Graduação em Enfermagem, no período de maio a outubro de 2016, na Unidade de Saúde da Família Mandacaru VIII. As atividades foram desenvolvidas semanalmente por alunas, através de palestras, rodas de conversas e exames de clínico das mamas nas mulheres que são atendidas na referida unidade, tendo como objetivo principal a prevenção e a detecção precoce do câncer de mama. Durante as atividades do projeto observou-se que a maioria das mulheres desconheciam os fatores que desencadeiam o câncer de mama, e as principais formas de detecção, como o rastreamento mamográfico, ultrassonografia mamária, exame clínico das mamas e autoexame das mamas. Deste modo, as ações educativas e a realização do exame clínico das mamas nas usuárias da Unidade de Saúde da Família, contribuíram para melhorar a assistência à saúde da mulher no combate ao câncer de mama, mediante uma abordagem que promoveu a integração do ensino-serviço-comunidade. Para as acadêmicas de enfermagem, a participação no projeto de extensão oportunizou o entrelaçamento dos conhecimentos teóricos com a prática assistencial humanizada, como também possibilitou uma aproximação com a realidade social da população, vivenciando a atuação na atenção básica, estabelecendo vínculos com as pessoas e organizações da comunidade, pautados no diálogo e na responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Detecção precoce. Educação em saúde.

- 
1. Estudante do curso de enfermagem, bolsista. [J.mattyson@hotmail.com](mailto:J.mattyson@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de enfermagem, voluntária. [Larissa\\_lopez\\_3@hotmail.com](mailto:Larissa_lopez_3@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de enfermagem, bolsista. [Kalinocabralcz@hotmail.com](mailto:Kalinocabralcz@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de enfermagem, voluntária. [Simeiamacedo@windowslive.com](mailto:Simeiamacedo@windowslive.com).
  2. Orientadora, ccs, [cintiabez@yahoo.com.br](mailto:cintiabez@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

### **Educação em saúde na Clínica Pediátrica: contribuições para a formação profissional do extensionista**

Maria Camila de Oliveira Silva<sup>1</sup>; Larissa Janiele Moura dos Santos<sup>1</sup>; Mylene Ramos da Silva<sup>1</sup>; Yasmin Lira de Vasconcellos<sup>1</sup>; Erika A. Gomes Pimenta<sup>2</sup>

Relato de experiência sobre a vivência de acadêmicas de Enfermagem como extensionistas do projeto Preparo para Alta e Segmento Domiciliar de Crianças Portadoras de Condições Crônicas, na clínica pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HUWL), vivenciada nos períodos 2015.2 e 2016.1. Este projeto é coordenado pela docente Erika A. Gomes Pimenta, com a colaboração das extensionistas. A extensão é uma função acadêmica da universidade, que tem como foco a integração do ensino e pesquisa, partindo da perspectiva da prestação de serviços de forma assistencial, que visa atender as necessidades sociais das camadas populares (JEZINE, 2004). O projeto tem como objetivo preparar o paciente e sua família para o recebimento da alta e o retorno à vida domiciliar convivendo com as suas necessidades especiais de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, produto de uma vivência junto às crianças/adolescentes com cuidados domiciliares diferenciados pela condição crônica e seus acompanhantes durante hospitalização na clínica pediátrica do HUWL, com apoio da professora coordenadora. **ATIVIDADES REALIZADAS:** As extensionistas desenvolvem atividades com os familiares e acompanhantes dos pacientes da clínica pediátrica de acordo com as necessidades identificadas em um questionário aplicado inicialmente. Estas atividades desenvolvidas abrangem desde instruções de cuidados ao treinamento de técnicas que serão necessárias para a realização do cuidado domiciliar e tem como objetivo preparar a família dos pacientes para o cuidado em casa após a alta hospitalar, com acompanhamento e supervisão da professora orientadora. Além disso, é feito o contato com a Unidade de Saúde da Família responsável por cobrir a área na qual o paciente está inserido para informar as necessidades e para garantir o acompanhamento do mesmo pelos profissionais que compõem a unidade. **CONCLUSÃO:** A extensão é uma forma de integração entre ensino e pesquisa, possuindo relevância ao atender as necessidades da sociedade. É uma importante ferramenta para a formação de futuros profissionais, especialmente na área da saúde, pois é uma forma de conciliar o ensino com as situações encontradas na prática assistencial. Além disso, dá oportunidade ao discente de ter mais acesso a comunidade e assim planejar, avaliar e implementar ações em saúde. Atuar no projeto de extensão é um incentivo para lembrar sempre dos conhecimentos e habilidades adquiridos através das disciplinas cursadas, além de aprimorá-los através da orientação e da realização dos procedimentos necessários. Para que as ações sejam efetivas, o trabalho realizado junto com a equipe de saúde do serviço é fundamental, visto que assim é possível reforçar que o cuidado será realizado com segurança depois que o paciente receber a alta hospitalar. Essa extensão reforça ainda o papel do enfermeiro enquanto educador, promovendo a saúde e possibilitando a reabilitação e reinserção social de pacientes portadores de doenças crônicas após a alta hospitalar. Apesar de serem realizadas em um hospital-escola, as atividades na clínica pediátrica contemplam fatores sociais, biológicos e emocionais complexos, que exigem responsabilização, dedicação e tranquilidade para abordar as necessidades da sociedade, o que incentiva o pensamento crítico e aguça o olhar clínico, enriquecendo a formação profissional do discente.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Extensão. Processo Ensino-aprendizagem.

---

1. Estudante do curso de Enfermagem, bolsista. mcamilasilva8713@gmail.com.

1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntária. larissa\_janiele@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntária. myleneeramos@gmail.com.

1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntária. yasminvasconcellos@outlook.com.

2. Docente coordenadora da extensão. erikacioli@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Ensino, pesquisa e extensão como articuladores na promoção da saúde e qualidade de vida em um restaurante universitário**

Leonara Carla de Araújo Pereira<sup>1</sup>; Ana Carolina Bezerra de Medeiros<sup>1</sup>; Jéssica Cardoso da Silva<sup>1</sup>; Laedja Driely Silva de Moura<sup>1</sup>; Jessicley Ferreira de Freitas<sup>2</sup>

Os Restaurantes Universitários (RUs) fazem parte da Política de Alimentação e Nutrição, visam fornecer uma alimentação de qualidade aos estudantes em vulnerabilidade social e econômica, contribuindo assim para a promoção da saúde e qualidade de vida de seus usuários. Neste cenário, é de suma importância a garantia da segurança dos alimentos durante o processo produtivo, pois estes podem constituir-se em veículos de contaminação. Aliado ao fato de que os RUs são ferramentas pedagógicas e espaços geradores de atividades de ensino, pesquisa e extensão, é de suma importância proporcionar ao aluno vivências nesses locais, o que permite a identificação de problemas típicos da atividade profissional do nutricionista, proporcionando-lhes subsídios para a discussão, análise e tomada de decisão. O presente trabalho objetivou auxiliar ao nutricionista gestor na tomada de decisões quanto às resoluções de não conformidades no que tange ao aspecto higiênico-sanitário das refeições produzidas. A ação fez parte do projeto de extensão “Promoção da saúde em coletividades: ações orientadas para a melhoria do controle da qualidade higiênico-sanitária de UANs” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e ocorreu no Restaurante Universitário da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi- Facisa. Os procedimentos consistiram na aplicação *in loco* de um *check-list* da norma ABNT NBR 15.635: Boas Práticas para Serviços de Alimentação, discutida nos componentes curriculares do curso de Nutrição, para a detecção de não conformidades relativas à segurança dos alimentos. A fim de se retratar a realidade do local, sua aplicação ocorreu no período da manhã devido ao maior fluxo de atividades. Os resultados apontaram um percentual de 89% de não conformidades, com destaque para o aspecto “garantia da qualidade do alimento pronto”, que apresentou maiores inadequações. Tais implicações evidenciaram a necessidade de ações de melhorias, visto que o deficitário controle higiênico-sanitário dos alimentos produzidos compromete a saúde dos consumidores. Neste sentido, a análise das não conformidades observadas gerou um plano de ação corretiva contendo informações como: ações corretivas, responsável e prazo. O instrumento proporcionou auxílio ao gestor na identificação e proposta de resolutividade das não conformidades encontradas objetivando a produção de alimentos seguros, diante das limitações operacionais, estruturais e financeiras. Contudo, observou-se que há uma consciência, por parte dos diretores da unidade, pela busca melhorias de modo a superar as dificuldades encontradas. Dessa forma, a ação desenvolvida proporcionou ao aluno uma vivência ímpar unindo a tríade ensino, pesquisa e extensão, permitindo-lhe uma visão mais crítica da realidade de uma UAN, além da vivência prática. De forma recíproca, permitiu ao gestor uma reflexão sobre prioridades e responsabilização dos colaboradores, tornando a equipe mais comprometida com o objetivo da saúde e qualidade de vida dos estudantes universitários que dependem dessa alimentação.

**Palavras-chave:** Alimentação coletiva. Restaurante Universitário. Boas Práticas de Fabricação.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN.  
[leonara.karla@gmail.com](mailto:leonara.karla@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN.  
[anacarolinabezerra@outlook.pt](mailto:anacarolinabezerra@outlook.pt)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN.  
[jescasilva@gmail.com](mailto:jescasilva@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN.  
[laedjamoura@gmail.com](mailto:laedjamoura@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor orientador, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN.

Área Temática: Saúde

## **Educação em saúde para o manejo da asma infantil: a lacuna entre a teoria e a prática**

Priscilla Maria Pereira da Silva<sup>1</sup>; Liliane Coelho Vieira<sup>1</sup>; Thiago Sipriano da Silva<sup>1</sup>; Maria Beatriz Batista Ferreira<sup>1</sup>; Fátima Maria Macêdo dos Santo<sup>2</sup>

**Introdução:** a asma é uma patologia crônica que se caracteriza por uma hiper-reatividade das vias aéreas inferiores a uma diversidade de estímulos, causando a limitação variável ao fluxo aéreo. É uma doença de alta prevalência, com altas taxas de morbidade e elevados custos sociais e econômicos ao sistema público de saúde, sendo fundamentais ações educativas populares que visem à prevenção das crises através do reconhecimento e o afastamento de fatores desencadeadores, além do uso correto da medicação prescrita. Nesse contexto, evidencia-se que as ações do cuidador são fundamentais para o manejo da doença, uma vez que ele é a “ponte” entre a descrição médica do tratamento e o seguimento às regras fornecidas. Assim, a partir dessa atividade de extensão visamos levar informações para as mães que ainda não possuíam esse conhecimento, além de resgatar a importância das medidas preventivas para os cuidadores que já obtinham essas informações, mas que não estavam aplicando-as em seu cotidiano. **Métodos:** foram realizadas atividades educativas semanais, através de cartazes ilustrados, visando enfatizar as medidas para prevenção e manejo da asma. O público-alvo foram as mães ou responsáveis das crianças presentes no ambulatório de pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley, entre julho e setembro de 2016. Ao final das apresentações, foi quantificado o percentual de mães que já obtinham o conhecimento prévio sobre as informações transmitidas e, dentro desse grupo, a porcentagem das mães que aplicavam na prática as medidas preventivas em seu cotidiano. **Resultados e discussão:** com público médio semanal de 20 acompanhantes, foi quantificado que cerca de 30% das mães possuíam filhos com diagnóstico de asma brônquica, destas, 75% obtinham conhecimento sobre as medidas de prevenção da asma através de orientações dadas pelos médicos e enfermeiros do HULW, porém 25% delas não aplicavam as medidas corretamente. Entre os fatores que impediam uma correta prevenção, merecem destaque o uso de ventiladores, a não utilização de capas impermeabilizantes em colchões e travesseiros, a presença de animais domésticos em casa e a limpeza diária e minuciosa do quarto da criança. Uma vez que a educação em saúde é a chave para evitar exacerbações em pacientes asmáticos, a fim de garantir a qualidade de vida dessas crianças e impedir que a doença seja um fator limitante de suas atividades diárias, foi enfatizado que é imprescindível a associação entre as medidas preventivas e o uso do dispositivo (bombinha), além de estimular a prática de atividade física para melhorar a capacidade pulmonar da criança. **Conclusão:** conclui-se que a disseminação das medidas de prevenção deve ser mais encorajada, assim como as formas corretas de aplicar tais medidas em prática. Dessa forma, é notória a relevância da educação em saúde para garantir o controle da asma, gerando benefícios para o paciente e redução de gastos para o sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Asma brônquica. Assistência ambulatorial. Promoção da saúde.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. Pri.mps3@gmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. Liliane.ppl@gmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. Thiagosipriano@gmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. M.beatrizbf@gmail.com.

2. Orientadora, ccm. Macedofms@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Educação em saúde: uma chama na sensibilização para promover o bem estar e a inclusão social de indivíduos com deformidade na face**

Arielly Dayse Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Cacilda Chaves Morais de Lima<sup>2</sup>; Geraldo Sávio Almeida Holanda

**Introdução:** Mutilações faciais consequentes de alterações congênitas, cirurgias oncológicas, traumas ou acidentes, provocam alterações na fisionomia, que levam o indivíduo à depressão e ao isolamento, assinalando um problema de saúde pública. Para assistir a demanda de portadoras de deformidade na face, é necessário pela complexidade, a atuação de uma equipe multiprofissional. Nesse contexto, a comunicação oral é valorizada, como uma habilidade fundamental entre os profissionais do serviço, para a assistência aos pacientes e familiares. **Objetivo:** Apresentar as experiências vivenciadas por uma aluna do curso Técnico em Enfermagem no acompanhamento do atendimento realizado por equipe multidisciplinar para o diagnóstico e tratamento de portadores de deformidade bucomaxilofacial, fundamentado em ações de educação em saúde. **Metodologia:** O instrumento utilizado foi o prontuário com questões fechadas para a definição do perfil sociodemográfico, do diagnóstico da deformidade, do estado físico e psicológico dos participantes; e um roteiro semiestruturado contendo questões abertas para o diagnóstico dos sentimentos e experiências dos portadores antes e após a reabilitação protética. As atividades conduzidas pelas equipes aplicadas ao paciente e seus familiares foram registradas em um diário. **Resultados e Discussão:** Através da participação ativa junto com os profissionais da equipe, na construção de materiais didáticos e realização de palestras, na aplicação de questionários dirigidos aos portadores de deformidade e no atendimento aos pacientes, foi possível constatar que o Serviço de Reabilitação Bucomaxilofacial está estruturado com instrumentos que enfocam os diferentes domínios, como o social, educacional, ambiental, psicológico, sexual, além do clínico para o diagnóstico da deformidade, os quais facilitam o plano de tratamento, a execução e o acompanhamento para o controle e orientação pós reabilitação diminuindo os riscos para a saúde dos pacientes, e minimizando os gastos públicos. **Conclusão:** A experiência como bolsista no projeto de extensão desenvolvido no Serviço de Reabilitação Bucomaxilofacial mostrou que é possível desenvolver atividades terapêuticas ampliadas às ações de educação em saúde, junto aos pacientes e familiares. Os pacientes buscam no serviço, além da reposição da parte perdida, um apoio emocional, pois sentem-se rejeitados pela sociedade. O atendimento dos profissionais da equipe, é humanizado e permeado com valorização da fala, da escuta, dos gestos e trejeitos dos pacientes, com foco principal na assistência psicoemocional. Os pacientes relataram que após o atendimento desenvolveram uma determinação para alimentar-se melhor, para voltar a conviver em sociedade, deixando de lado o medo e a insegurança para sentirem-se mais confiantes nas relações sociais e, melhoraram a autoestima e a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Deformidade bucomaxilofacial. Reabilitação. Educação em saúde.

---

1. Estudante do curso técnico em enfermagem, bolsista. [ariellydayse@gmail.com](mailto:ariellydayse@gmail.com).

2. Professora orientadora, Escola Técnica de Saúde da UFPB. [jfcih@uol.com.br](mailto:jfcih@uol.com.br).

Área Temática: Saúde

### **Educação no paciente asmático: repercussões clínicas**

Pablo Suassuna Fernandes<sup>1</sup>; Rafaella Alencar Jerônimo<sup>1</sup>; Alexandre Sarmiento de Oliveira<sup>1</sup>; Caroline Santos de Araújo<sup>2</sup>; Geórgia Freire Paiva Winkeler<sup>2</sup>

**Introdução:** A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, na qual muitas células e elementos celulares têm participação. No Brasil acomete cerca de 20 milhões de pessoas, se for considerada uma prevalência global de 10%. A frequência da necessidade de medicação de alívio, limitação de atividades físicas e intensidade da limitação ao fluxo aéreo podem classificar a asma em três grupos distintos: asma controlada, asma parcialmente controlada e asma não controlada. A avaliação funcional da asma, através da espirometria, serve para estabelecer o diagnóstico, avaliar a gravidade da obstrução ao fluxo aéreo e monitorizar o curso da doença e as modificações decorrentes do tratamento. O paciente asmático necessita, portanto, de tratamento clínico e realização periódica de espirometria, para melhor controle da sua doença. No entanto, muitos pacientes deixam de usar a medicação sem orientação médica ou usam os medicamentos de forma incorreta. O presente projeto tem como objetivos diagnosticar, monitorar e prevenir exacerbações nos pacientes asmáticos, através de assistência continuada e multidisciplinar. **Métodos:** Foram incluídos no projeto pacientes asmáticos atendidos nos ambulatórios de pneumologia do HULW selecionados pelos professores colaboradores. A enfermeira do Serviço de Pneumologia do HULW atendeu os pacientes para mostrar os dispositivos inalatórios e ensinar a forma correta de utilização. Cada paciente asmático também foi abordado pela equipe quanto aos fatores desencadeantes e agravantes dos sintomas, orientação de como evitá-los, esclarecimento da diferença entre medicação controladora e de resgate e de seus efeitos colaterais e como minimizá-los. Os pacientes responderam a perguntas diretas sobre o controle dos seus sintomas, antes e três meses após a abordagem da equipe. **Resultados e discussão:** Foram incluídos 76 pacientes, dos quais 32% apresentavam asma controlada e 68%, asma não controlada ou parcialmente controlada. Após abordagem da equipe multidisciplinar, houve um aumento do controle da doença para 40%, 60% permanecendo ainda sem o controle adequado, mas o percentual de doença não controlada reduziu. Observou-se que um grande número de pacientes necessita do controle dos sintomas e da avaliação de outros fatores, além do uso inadequado dos dispositivos, associados ao não controle da doença. **Conclusões:** Concluímos que trabalhos de extensão, voltados para a educação dos pacientes asmáticos, são de extrema importância, servindo como uma ferramenta adicional para o acompanhamento dos sintomas destes pacientes, ao mesmo tempo em que criam um vínculo com os mesmos, tornando melhor a adesão ao tratamento. No entanto, sabemos que mais de uma abordagem multidisciplinar é necessária para o sucesso terapêutico.

**Palavras-chave:** Abordagem multidisciplinar. Asma. Controle.

- 
1. Estudante do curso de medicina, bolsista. pablo\_suassuna@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [rafaellaajeronimo@gmail.com](mailto:rafaellaajeronimo@gmail.com).
  1. Estudante do curso de medicina, colaborador. alexandre\_s@hotmail.com.
  2. Enfermeira, colaboradora. carolinesa1986@gmail.com.
  2. Co-orientadora, ccm. georgia.winkeler@yahoo.com.



Área Temática: Saúde

### **Educação para a saúde, prevenção e controle das enteroparasitoses no Crei Casulo Júlia Ramos – João Pessoa – PB**

Italo Kauê da Costa Vieira<sup>1</sup>; Maressa Ferreira Diniz Sobreira<sup>1</sup>; Thuane de Azevedo Araujo<sup>1</sup>; Francisca Inês de Sousa Freitas<sup>2</sup>

**Introdução:** As parasitoses intestinais ainda contribuem para um sério e grave problema de saúde pública no Brasil, por afetarem com mais frequência às crianças carentes, podem comprometer o desenvolvimento físico e cognitivo das mesmas, ou até mesmo levar ao óbito. Condições ambientais, higiênicas e sanitárias precárias possibilitam a disseminação constante dos agentes patológicos. **Objetivo:** Verificar a ocorrência e promover a prevenção de enteroparasitoses em crianças e manipuladores de alimentos no Centro de Referência de Educação Infantil Casulo Julia Ramos, em João Pessoa-PB. **Metodologia:** Foram realizadas visitas periódicas ao CREI, com a ministração de palestras educativas com linguagem clara e objetiva para facilitar o entendimento da comunidade, assim como, dinâmicas, peças, teatro de fantoches e paródias visando uma maior interação com as crianças. O acolhimento dos pais foi realizado com o preenchimento de um questionário epidemiológico e distribuição de coletores de fezes contendo identificação pessoal. Foram assistidos 54 participantes, 26 adultos e 28 crianças. A amostra biológica foi processada e analisada de acordo com o método de sedimentação espontânea de Hoffman, Pons e Janner ou Lutz e o método de Kato-Katz. **Resultados:** Observou-se que com as dinâmicas ocorre uma excelente interação dos adultos entre si, bem como com a equipe extensionista, sendo, portanto, mais uma forma da comunidade contribuir para a promoção da saúde de suas crianças. No que diz respeito às peças, teatro de fantoches e paródias, todos voltados para o universo infantil, foi gratificante observar como é fácil passar informações tão relevantes de forma lúdica. As crianças também interagiram com alegria e interesse. A análise dos dados revelou que 28%, dos indivíduos estavam acometidos de pelo menos um espécie de enteroparasitas. As espécies de protozoários mais frequentes foram: *Endolimax nana*, *Giardia lamblia*, *Iodamoeba butschlii* e *Entamoeba coli*. Não foram encontrados nas análises espécies de helmintos. **Conclusão:** A utilização de métodos com diferentes sensibilidades tem a finalidade de aumentar a eficiência no diagnóstico. Assim como, o repasse de informações evidenciando a importância da realização periódica de exames laboratoriais possibilita o aumento na qualidade da saúde dos indivíduos proporcionando o aprendizado por parte dos mesmos no cuidado e assistência das crianças. As atividades lúdico-educativas proporcionam uma excelente assimilação dos conhecimentos a respeito da prevenção e controle das enteroparasitoses, facilitando o diálogo entre a comunidade, a equipe extensionista e os funcionários da creche.

**Palavras chave:** Aprendizado. Parasitoses. Protozoários.

---

1. Estudante do curso de Farmácia, colaborador. italokaue@hotmail.com.

1. Estudante do curso de farmácia, colaboradora. ferreiramaressa@hotmail.com.

1. Estudante do curso de farmácia, colaboradora. thuane\_azevedo@hotmail.com.

2. Orientadora, ccs. fisyf@bol.com.br.



Área Temática: Saúde

## **Educação permanente em saúde como potente instrumental para mudanças de práticas em saúde**

Anna Carolina D'ucarmo Bezerra<sup>1</sup>; Glaudemir Dantas Pontual<sup>1</sup>; Mayara Maria De Lira<sup>1</sup>; Michelly Santos de Andrade<sup>2</sup>; Dilma Lucena<sup>3</sup>

**Introdução:** A Educação Permanente em Saúde se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais (Ministério da Saúde, 2016). É compreender os processos, aplicação de políticas para as práticas em saúde, sendo assim, um instrumento para a mudança de práticas, tanto dos trabalhadores em saúde, como para os gestores e a população em si. Entende-se que a Política Nacional de Educação Permanente surgiu de uma necessidade em estreitar as diretrizes do SUS as práticas, crescer as articulações entre redes e priorizar o acolhimento e cuidado em saúde. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo trazer discussões e reflexões acerca da temática do câncer e seus aspectos: fluxo na rede e atenção em saúde. **Metodologia:** A ferramenta proposta foi a elaboração de oficinas, utilizando-se do conceito "usuário-guia". Este usuário-guia é visto como uma narrativa de encontro, entre trabalhador e usuário (EPS em Movimento, 2016), é uma metodologia utilizada para aproximar-se do usuário, conversar com outros profissionais e integrar diferentes olhares. Até o momento da escrita desse trabalho foram realizados 07 encontros com os trabalhadores da saúde da Unidade Básica de Saúde Integrando Vidas de João Pessoa com o intuito de criar um espaço de reflexões. Foram utilizando materiais, como: cartazes, imagens e vídeos, promovendo o protagonismo do trabalhador na criação desse material e a partir dele, a construção de um espaço do diálogo entre a equipe sobre a temática de interesse. **Resultados:** É notório que entre os trabalhadores há uma maior procura e interesse pela temática, o que consolida as reuniões, sendo estas esperadas e comentadas ao longo da semana nos corredores da unidade. Já identificamos que as reuniões trazem resultados positivos, gerando: discussões, levantamentos de hipóteses e críticas. Importante entender que as ações são vistas como um processo, e cabe a cada envolvido, fazer parte dessa construção diária. **Conclusão:** Diante do que foi trabalhado, identificamos a importância dessas oficinas, tanto para os trabalhadores como para os extensionistas envolvidos, despertando novos olhares e perspectivas. Estas ações aproximam as questões de saúde e trazem reflexões sobre as práticas de cuidado, a fim de doar e receber, dificuldades e potencialidades sobre o câncer na atenção primária, tornando mais frequente o diálogo dentro da unidade. Além do ganho para os profissionais e para toda comunidade, essas ações na extensão vem proporcionando aos extensionistas um crescimento pessoal e profissional. Hoje, é possível visualizar um maior protagonismo, maior responsabilidade e empenho dos alunos para extensão, com o tempo, criam-se laços e elo, o que possibilita grandes avanços no desenvolvimento das ações propostas.

**Palavras-chave:** Atenção primária. Câncer. Cuidado.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, bolsista, [acducarmo@gmail.com](mailto:acducarmo@gmail.com).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, bolsista. [maymaia.fono@hotmail.com](mailto:maymaia.fono@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Odontologia, colaborador. [glaudemirdpontual@hotmail.com](mailto:glaudemirdpontual@hotmail.com).

2. Orientadora, DEPFONO/CCS. [mandradefono@gmail.com](mailto:mandradefono@gmail.com).

3. Co-orientadora, DPS/CCM.

Área Temática: Saúde

### **Educação permanente na atenção básica sobre assistência obstétrica: um espaço de compartilhamento de saberes**

Maria Dulce Santos Castro<sup>1</sup>; Hayanne Kelly Araújo dos Santos<sup>1</sup>; Samara Campos Mendes Silva<sup>1</sup>; Ana Luiza Castro Gomes<sup>2</sup>; Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Ressalta-se que a educação em saúde é um meio para que os profissionais que realizam atenção obstétrica possam dotar as mulheres e seus familiares de conhecimentos, além de esclarecerem as dúvidas, contribuindo com a autonomia do cuidado (DUARTE et al, 2006). **OBJETIVO:** Desenvolver sessões de educação permanente em uma unidade integrada de saúde da família sobre atenção obstétrica baseada em evidências. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma atividade de extensão, vinculada ao projeto denominado Roda de Gestante Bem Gestar: Encontro para exercício dos direitos sexuais e reprodutivos na gestação, parto e pós parto e prevenção da violência obstétrica da Universidade Federal da Paraíba UFPB, desenvolvido em uma unidade de saúde da família de João Pessoa-PB. O público foi composto por profissionais de saúde de uma unidade integrada de saúde, composta por quatro equipes de saúde da família. Na oportunidade, as atividades de EPS eram realizadas durante uma das reuniões mensais de equipe. Utilizamos como recurso metodológico, as oficinas crítico reflexivas, abordando uma temática escolhida pelo grupo. A sistematização dos encontros obedeceu a seguinte sistemática: 1. Apresentação e integração, 2. Desenvolvimento do tema, 3. Socialização das experiências, 4. Síntese, 5. Avaliação, 6. Descontração/Relaxamento. Foram utilizadas dinâmicas de acolhimento, filmes, exposição dialogada e brainstorm. No processo, eram respeitados as singularidades de cada participante e sua visão de mundo. **RESULTADOS:** Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas quatro oficinas com média de participação de 32 profissionais. Os temas escolhidos pelos sujeitos corresponderam àqueles que tinham uma relação próxima com o processo de trabalho, quais sejam: pré natal humanizado, O que é uma doula? Fases clínicas do trabalho de parto, Autocuidado e cuidados com o RN. Os trabalhadores tiveram a oportunidade de desconstruir mitos sobre a gravidez, trabalho de parto e nascimento, bem como puderam revisar saberes que sustentavam suas práticas. Além disso, relataram ter aprendido sobre os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e recém nascidos, especialmente no ciclo grávido puerperal. **CONCLUSÃO:** A educação permanente em serviço com os profissionais da USF foi uma experiência substancial para promoção da integração ensino-serviço comunidade, podendo não só favorecer o compartilhamento de saberes, mas também fortalecer a parceria entre a academia e o serviço.

**Palavras-chave:** Capacitação profissional. Cuidado Pré-Natal. Parto humanizado.

---

1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntária. [mariadulcescastro@gmail.com](mailto:mariadulcescastro@gmail.com).

1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntária. [hayannekelly20@gmail.com](mailto:hayannekelly20@gmail.com).

1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntária. [samaracamposm@gmail.com](mailto:samaracamposm@gmail.com).

2. Docente colaboradora.

3. Orientadora, CCS. [waglaniafreitas@hotmail.com](mailto:waglaniafreitas@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Educação vocal para professores: construindo outra saúde na escola**

Saulo Lordan<sup>1</sup>; Thaís Belo Moreira<sup>1</sup>; Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva<sup>2</sup>

Dentre os profissionais da voz, o professor tem se destacado como a categoria em potencial a desenvolver distúrbio de voz de ordem ocupacional, devido à multifatorialidade característica do seu contexto de trabalho resultantes de fatores ambientais e/ou organizacionais (LIMA-SILVA et al., 2012). Dessa forma, as políticas públicas sociais de promoção da saúde poderiam ajudar este profissional por meio de ações de atenção à saúde vocal. Nesse sentido, em 2012, foi implantado um Programa de Assessoria em Voz para professores das escolas públicas de João Pessoa; o que enfatiza a relevância deste projeto nesta região é o alto índice de professores com distúrbio da voz (SILVA, 2013). Deste modo, o objetivo deste estudo é avaliar a implantação de um Programa de assessoria em saúde vocal para professores da rede de ensino de João Pessoa-PB. Tal projeto é fundamentado no conceito de promoção da saúde, abrangendo ações: no nível primário, realizando palestras e orientações sobre os cuidados vocais; secundário, triagens vocais (questionário e gravação da voz); e terciário, grupo terapêutico. Dessa forma, todos os professores preencheram um questionário autopercepção vocal, Condição de Produção Vocal do Professor (FERREIRA, et al., 2007) e foram submetidos coleta de voz, em seguida, participaram de 3 oficinas de vivência em voz voltada à formação teórica e prática dos professores para o adequado uso profissional da voz. Participaram desse estudo 42 professores de ambos os gêneros, porém a predominância foi do gênero feminino. Quando analisados a prevalência dos sintomas pré e pós o programa de intervenção houve uma redução significativa para os sintomas de: falta de ar, voz fina, voz grossa e outros sintomas apresentaram uma redução no momento pré e pós intervenção. Quando analisado as contribuições das oficinas os resultados do questionário apontaram que todos os participantes percebem a importância do fonoaudiólogo no seu ambiente de trabalho assim como afirmaram que o programa trouxe contribuições para a sua saúde vocal (36-85,7%), enquanto que 19% (n=8) e 64,3% (n=27) afirmaram também para a sua saúde em geral e seu ambiente de trabalho, respectivamente. Quanto à metodologia das oficinas (41-97,6%) afirmaram que foi eficaz e que conseguiram compreender bem os aspectos abordados. Após as oficinas os professores relataram que estarem mais conscientes quanto aos cuidados vocais, e houve uma diminuição dos hábitos inadequados. SIMÕES-ZENARI e LATORRE (2008), também encontraram em sua pesquisa mudanças nos comportamentos dos educadores relacionados à voz, após programa de intervenção. Então concluímos que o Programa de Assessoria em Voz para professores mostrou-se efetivo e viável na promoção de saúde vocal dos professores de João Pessoa-PB.

**Palavras-chave:** Distúrbio da voz. Docentes. Qualidade de voz.

---

1. Estudante do Curso de Fonoaudiologia, colaborador. linhoiordan@hotmail.com.

1. Estudante do Curso de Fonoaudiologia, bolsista. thaisbelomoreira@gmail.com.

2. Orientadora, Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia, CCS. fbl\_fono@yahoo.com.

Área Temática: Saúde

### **Educar para nutrir: uma estratégia pedagógica adotada nas escolas**

Julia Dias Barros<sup>1</sup>; John Lennon de Lima e Silva<sup>1</sup>; José Douglas Bernardino Domingos<sup>1</sup>;  
Catherine Teixeira de Carvalho<sup>2</sup>

Os hábitos alimentares das crianças são formados juntamente com o desenvolvimento dos demais aspectos da cultura desde o início das suas vidas, sofrendo influência dos hábitos alimentares da família, da religião a que pertence, e do contexto social em que estão inseridos. Dessa forma, a escola, enquanto espaço de socialização da criança deve ser utilizada como meio de propagação de informação e conhecimento que visem à consolidação de atitudes favoráveis à preservação da saúde. Diante do exposto o presente projeto tem como objetivo desenvolver estratégias pedagógicas no âmbito da educação nutricional nas escolas dos municípios de Pirpirituba – PB. O projeto foi executado em 3 escolas e atendeu alunos de 5 a 14 anos, além de docentes e merendeiras e foi dividido em etapas. A primeira delas constituiu-se em realização de visitas técnicas às escolas com aplicação de um questionário: como está sua alimentação adaptado do Ministério da Saúde (2006), para diagnóstico nutricional dos pré-escolares, escolares, docentes e merendeiras. A Segunda etapa trata-se de um encontro com os diretores, docentes e pais para apresentação dos resultados ressaltando a importância do papel desses agentes no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. E um outro encontro com os escolares para abordar o tema “Alimentação saudável e segura e entregar uma cartilha sobre alimentação saudável, elaborado pelos discentes. Diante da pesquisa, os seguintes resultados foram encontrados: Dos 223 alunos entrevistados foi detectado que 43% faz o consumo de apenas 2 porções de frutas/verduras ao dia, e a recomendação são de 5 porções ao dia. Quanto o consumo de cereais 55% só consomem 2 a 3 porções e o ideal para essa faixa etária são 6 porções ao dia, pois essa classe de alimentos fornece energia necessária para o desenvolvimento motor e cognitivo. Já quanto aos doces 55% consomem cerca de 2 porções ao dia, onde o recomendado seria 1 porção com moderação. A pesquisa ainda inclui 9 docentes e 5 merendeiras e revelou que o consumo de frutas e verduras na fase adulta é precário e o consumo de massas e doces prevalece. Diante do exposto, pode-se concluir que os hábitos alimentares formados na infância prevalecem na fase adulta e que quanto mais cedo o processo de educação nutricional for implantado nos diversos espaços de socialização, melhor será a qualidade de vida desta população que terá menor probabilidade de adquirir doenças como diabetes, hipertensão e obesidade na fase adulta.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável. Educação nutricional. Escolares.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Nutrição, bolsista. [julia\\_dias\\_1993@yahoo.com.br](mailto:julia_dias_1993@yahoo.com.br)

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Nutrição, colaborador. [Joh-In-enzo@hotmail.com](mailto:Joh-In-enzo@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Nutrição, colaborador.

<sup>2</sup> Coordenadora do projeto e orientadora CCHSA. [Catherine-carvalho@hotmail.com](mailto:Catherine-carvalho@hotmail.com)

Área Temática: Saúde

## **Elaboração de material educativo sobre enteroparasitoses para crianças do ensino fundamental**

Danielly de Araújo Soares<sup>1</sup>; Bruno Henrique Santana<sup>1</sup>; Jefferson Freire de Oliveira<sup>1</sup>;  
Caliandra Maria Bezerra Luna Lima<sup>2</sup>

As enteroparasitoses constituem um sério problema de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento, em virtude das condições de saneamento não serem adequadas. Elas afetam principalmente crianças em idade escolar, devido, em grande parte, aos precários hábitos de higiene, próprios da idade. Havendo, portanto, a necessidade de educação em saúde para essa faixa etária, visando a prevenção dessas doenças. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo a produção de um material educativo sobre as principais enteroparasitoses, voltado para a faixa etária de 8-12 anos. A construção desse material fez parte das atividades do projeto de extensão intitulado “O caminho dos helmintos no corpo humano: uma visão integrada da parasitologia e fisiologia na promoção de saúde em escola de João Pessoa – PB”, que vem desde 2012 realizando intervenções educativas voltadas para a prevenção dessas doenças em alunos da Escola Municipal Lyons Tambaú. Utilizando, para tanto, recursos audiovisuais e lúdicos tais como palestras, jogos de perguntas, oficinas de desenho e massa de modelar. Além das intervenções, foi proposto a padronização de um material, produzido pelos próprios extensionistas, que possa ser utilizado em futuras ações do projeto. A primeira etapa do processo de construção foi a seleção das parasitoses a serem abordadas. Escolheu-se ascaridíase, enterobiose, ancilostomíase, giardíase e amebíase, por serem as mais frequentes. A segunda etapa consistiu em um levantamento bibliográfico para a elaboração do conteúdo, que foi escrito em linguagem simples, clara e objetiva. Abordou-se os pontos: características do parasita, ciclo de vida, principais sintomas, diagnóstico e profilaxia. A terceira etapa foi a seleção do layout e a criação das imagens. Os parasitas e seus ciclos de vida foram representados por meio de desenhos feitos a mão. A quarta etapa foi a criação da seção “mostre o que você aprendeu”, que consiste em jogos para completar textos com as palavras que faltam, associação de imagens, palavras-cruzadas e caça-palavras, com o intuito de sedimentar o aprendizado. O termo educação em saúde está condicionado às ações que são transmitidas aos indivíduos com intuito de elevar a sua qualidade de vida e conseqüentemente de saúde. Diante disso, a criação desse material representa um instrumento disseminador de conhecimento, proporcionando às crianças um melhor entendimento sobre o tema, possibilitando que elas sejam capazes de melhorar os hábitos individuais e das pessoas próximas a elas.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Parasitoses. Prevenção.

---

1. Estudante do curso de farmácia, colaboradora. Daniellyaraujo\_sb@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de farmácia, colaborador. Onurb\_181@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de odontologia, colaborador. Jefferson.freire.jp@gmail.com.  
2. Orientadora, ccs. calilunlima@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Empoderar para crescer: contribuições da terapia ocupacional para a inclusão laboral da pessoa com deficiência intelectual**

Ana Paula Lucena de Farias<sup>1</sup>; Letícia Madeiro de Lima<sup>1</sup>; Raquel da Silva Fernandes<sup>1</sup>;  
Andreza Aparecida Polia<sup>2</sup>

As formas de exclusão das pessoas com deficiência intelectual atribuída pela sociedade ao longo da história impossibilitam o acesso desses indivíduos a direitos fundamentais como saúde, educação e trabalho. Devido aos estigmas carregados por estes sujeitos, podem-se observar vários problemas decorrentes disso, entre eles estão à baixa escolaridade, dificuldade de inserção social, pouca circulação nos espaços público além da pouca ou nenhuma oferta para desempenhar atividades profissionais. A partir desta perspectiva surgiu o projeto Empoderar para crescer: a busca pela autonomia laboral da pessoa com deficiência intelectual. Objetiva-se o uso do trabalho como promotor de autonomia, emancipação e cidadania de indivíduos que são segregados e excluídos do mercado de trabalho, além de possibilitar aos integrantes práticas multidisciplinares. O projeto é composto por seis jovens/adultos com deficiência intelectual com faixa etária entre 16 e 32 anos, que são acompanhados por 12 estudantes, sendo eles dos cursos de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Pedagogia. A Terapia Ocupacional contribui de forma significativa para a inclusão laboral, uma vez que promove qualidade de vida a partir do engajamento ocupacional do indivíduo em atividades significativas para o mesmo, capaz de transformar o isolamento social vivido pelas pessoas com deficiência intelectual em participação na sociedade, agregando ao mesmo, independência e autonomia. Conclui-se que a inclusão é um procedimento pelo qual a sociedade se molda a fim de possibilitar a presença das pessoas em todos os setores que esta possui. Porém, apesar de todas as políticas públicas criadas e deferidas nos últimos anos para esta população, a inclusão destes indivíduos na sociedade ainda é falha e insuficiente. A inclusão destas pessoas no mercado de trabalho exige diversas mudanças no ambiente de trabalho e um bom preparo dos profissionais que irão receber os novos funcionários, para tudo isto acontecer é necessárias boas e efetivas políticas públicas. Com esse intuito se viu a necessidade do engajamento do terapeuta ocupacional no projeto no qual vem facilitar de forma bastante significativa este processo, a partir da sua visão holística do ser humano, utiliza das suas mais variadas funções a fim de atender todas as necessidades requeridas pelo mesmo.

**Palavras-chave:** Inclusão. Terapia Ocupacional. Trabalho.

---

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional, bolsista. anapaulalucenafarias@hotmail.com.  
1. Estudante do curso Terapia Ocupacional, voluntária. leticiamadeiro\_bf@hotmail.com.  
1. Estudante do curso Terapia Ocupacional, bolsista. raquel.fernandes14@hotmail.com  
2. Docente do Curso de Terapia Ocupacional, coordenadora. andrezapolia@gmail.com.

Área Temática: Saúde

### ***Empowerment* do homem no contexto do câncer de próstata: ações de autocuidado para a promoção da saúde**

Andressa Pereira das Mercês Santana<sup>1</sup>; Damião Romero Firmino Alves<sup>1</sup>; Hebert Kauan Alves Martins<sup>1</sup>; Wilma Dias de Fontes Pereira<sup>2</sup>; José da Paz Oliveira Alvarenga<sup>2</sup>

A implementação de ações de promoção da saúde à clientela masculina tem representado um enorme desafio para os profissionais da saúde. Isto tem refletido de maneira bastante negativa na formação profissional em saúde, bem como nos indicadores de morbidade e mortalidade da clientela masculina. Visando minimizar esta problemática este trabalho objetiva instrumentalizar os discentes para desenvolver o *empowerment* da clientela. Sua relevância reside no fato de oportunizar aos discentes um desenvolvimento sistematizado de ações de educação em saúde da clientela masculina, que congrega o ensino, a pesquisa e a extensão e, ao mesmo tempo, instrumentalizar homens para o autocuidado no contexto da promoção na saúde frente ao câncer de próstata. O movimento da ação extensionista ocorreu com base na abordagem problematizadora expressa no Método do Arco de Charles Maguerez, apresentado por Bordenave e Pereira (2004). O universo da ação foi representado pela comunidade masculina que frequenta o Sindicato - SINTESP/UFPB. Para alcançar os objetivos propostos definimos a mesma a partir da implementação das diferentes fases do referido método. As atividades que antecedem as ações educativas junto à clientela masculina foram trabalhadas em um momento anterior à ação educativa; e o segundo, corresponde à implementação das ações de autocuidado para a promoção da saúde no contexto do câncer de próstata junto à clientela masculina, a desenvolvida no evento “novembro azul” do SINTESP/PB. As ações de autocuidado serão implementadas a partir das etapas do Método proposto. Trata-se de um caminho metodológico capaz de orientar a prática pedagógica de um educador preocupado com o desenvolvimento e autonomia intelectual, visando o pensamento crítico e criativo, além da preparação para uma atuação política frente à temática. Assim, para apreender as temáticas que representarão os problemas e fundamentarão as demais etapas do método e cada demanda do grupo será transformada em um problema que será discutido em sua amplitude considerando-se as fases propostas no referido arco. Deste modo, os resultados obtidos até então com este projeto permitiram aos discentes participantes do projeto de extensão vivenciarem a aplicação de conhecimentos de modo simples e eficaz e, ao mesmo tempo, foram instrumentalizados para valorizar a integração ensino, pesquisa e extensão, considerando os saberes e os fazeres da comunidade.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Promoção. Saúde.

---

1. Estudante do curso de Enfermagem, bolsista. [dressasantana@gmail.com](mailto:dressasantana@gmail.com).  
1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntário. [Homero.heitor@gmail.com](mailto:Homero.heitor@gmail.com).  
1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntário. [kawuanherbet@gmail.com](mailto:kawuanherbet@gmail.com).  
2. Orientadora, ccs. [wilmadiasufpb@gmail.com](mailto:wilmadiasufpb@gmail.com).  
2. Professor colaborador, ccs, [alvarengajose@yahoo.com](mailto:alvarengajose@yahoo.com).



Área Temática: Saúde

## **Encontros psicoeducativos em grupos aplicados a crianças em atendimento psiquiátrico**

Joyce Kelly Monteiro Carvalho<sup>1</sup>; Andriely dos Santos Cordeiro<sup>1</sup>; Maria Carolina da Silva Simplício<sup>1</sup>; Carla Alexandra da Silva Moita Minervino<sup>2</sup>

**Introdução:** O grupo psicoeducativo aplicado a crianças em atendimento psiquiátrico faz parte do projeto de extensão Cuidar: Atendimento Infantil Multidisciplinar. O projeto é uma iniciativa do Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria e do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento em parceria com o serviço de psiquiatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) e com a cooperação de professores da psicopedagogia e psicologia. O objetivo do projeto é oportunizar aos pacientes em atendimento na psiquiatria infantil do HULW encontrarem também atendimento neuropsicológico, psicológico e psicopedagógico, como também propiciar grupos de apoio as crianças e adolescentes e aos seus familiares. Facilitar a integração entre a universidade e a comunidade, tornando mais rápido o atendimento multidisciplinar quando necessário. **Método:** Estão envolvidos nesse projeto, alunos de graduação e pós-graduação das áreas de saúde e educação, assim como os profissionais efetivos do setor. Os grupos acontecem no 6º andar do HULW, uma vez por semana tendo duração de 1 hora, sendo atendidos semanalmente 10 pacientes cuja faixa etária varia entre 2 e 18 anos. Para a realização dos grupos foi realizado um planejamento que se pautou no levantamento de demandas que surgiram de acordo com os atendimentos já realizados. Os pais são orientados a respeito do dia, hora, local e tema que será abordado através da divulgação em redes sociais e murais de aviso do HULW. As atividades realizadas no grupo ocorrem por meio do lúdico. Os alunos extensionistas do projeto se reúnem semanalmente com a perspectiva de criar um espaço metodológico-criativo que possibilite a promoção de discussões para a capacitação e atualização, onde se discute os resultados obtidos em cada encontro a fim de promover a melhoria e aprimoramento de acordo com as demandas que surgem. **Resultados e Discussão:** Os grupos tem sido um terreno fértil para a prática da observação e avaliação dos profissionais que realizam atendimento com esses pacientes, uma vez que por meio desse ambiente é possível analisar comportamentos expressos que ocorrem de maneira peculiar nesse contexto, favorecendo assim na investigação e na intervenção. Os grupos também apresentam uma função importante e favorecedora de atuar nas dificuldades que permeiam a vida corriqueira dos indivíduos em atendimento através de estimulação realizada por meio das atividades. Os sujeitos são recebidos no grupo sem estigmas ou preconceitos, cuja ação é pensada e desenvolvida com o intuito de permitir que esses sujeitos sejam ativos no processo de recuperação e gerenciamento da funcionalidade do comportamento. **Conclusão:** Portanto nesta perspectiva estima-se que seja partilhado entre os profissionais e a comunidade que procura o atendimento uma conduta construtiva, compreensiva e reflexiva.

**Palavras-chave:** Atendimento multidisciplinar. Atendimento psiquiátrico infantil. Grupos psicoeducativos.

---

1. Estudante do curso de psicologia, bolsista. Andrielysantoscordeiro@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de psicopedagogia, voluntária. Joyce\_kelly13@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de psicopedagogia, voluntária. Carolsimplicio.s@hotmail.com.  
2. Orientadora, ce, carla\_moita@hotmail.com



Área Temática: Saúde

### **A enfermagem na comunidade Santa Bárbara: um relato de experiência**

Hudson Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Gleydson Henrique de Oliveira Dantas<sup>1</sup>; Tahuan Sheldon Ramos dos Santos<sup>1</sup>; Patrícia Serpa de Souza Batista<sup>2</sup>

**Introdução:** O projeto Educação Popular em Saúde no Cuidado em Enfermagem na Comunidade é composto por discentes de Enfermagem da UFPB e de outras instituições de ensino. O objetivo desta extensão popular é possibilitar uma formação pautada na visão holística do cuidar, proporcionando a troca de saberes entre a comunidade, estudantes e professor construindo um entendimento mais profundo do processo saúde-doença e do cotidiano dos mesmos. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes de enfermagem sobre a atuação no projeto de extensão citado, compreendendo todo o processo comunitário e suas necessidades a partir da realidade dos moradores. O projeto atua na comunidade Santa Bárbara, localizado no Bairro Jardim Cidade Universitária, João Pessoa-PB. Foram realizadas visitas domiciliares e ações da enfermagem junto às famílias que estão em situação de vulnerabilidade, identificadas pela Unidade de Saúde da Família e que necessitaram de cuidados específicos da enfermagem norteados pela Educação Popular em Saúde sistematizada por Paulo Freire. As visitas domiciliares acontecem periodicamente a fim de construir o vínculo com os moradores daquela comunidade e a partir deste vínculo manter uma relação dialógica transformadora. **Resultados e Discussão:** As atividades de extensão popular contribuem com a população e com a formação em saúde, visto que oportuniza promoção da saúde e prevenção de agravos, melhorando a qualidade de vida dos sujeitos envolvidos, fazendo-os refletir acerca de sua situação e também dos problemas coletivos, estimulando a busca por respostas e soluções dos problemas vivenciados. A partir da inserção em contexto comunitário, os estudantes exercitam o cuidado em enfermagem junto aos indivíduos e famílias de forma dialogada, valorizando a escuta, as singularidades, o saber popular e as necessidades biopsicossociais de cada sujeito. As principais ações são a sistematização de enfermagem e educação em saúde através da conversa com o indivíduo e as famílias, capaz de incentivar o empoderamento individual e coletivo. É importante enfatizar que todo o processo ocorre de maneira natural, sem imposições onde o desenrolar das visitas domiciliares depende da abertura dos sujeitos envolvidos, respeitando os limites das relações. Além disso, são realizadas reuniões semanais, direcionadas ao planejamento e organização das atividades, aprofundamento teórico, discussão de casos e avaliação das ações realizadas. Ocorre também o estímulo à sistematização das experiências vividas a fim de construir reflexões sobre vivências e disseminação de conhecimentos e produções científicas fortalecendo a enfermagem enquanto ciência. **Conclusões:** O projeto contribui para que o estudante possa ir além do ambiente acadêmico, oportunizando uma formação coerente com a situação social em que ele está inserido, estimulando o protagonismo estudantil, proporcionando diálogos entre a realidade comunitária, a equipe de saúde e universidade. A extensão popular estimula a classe estudantil a ter uma postura crítica, reflexiva, ética e humana, o trabalho em equipe e o respeito ao saber popular, desencadeando possibilidades de promoção de saúde e cidadania.

**Palavras-chave:** Extensão Popular. Formação em Saúde. Saúde Coletiva.

---

1. Estudante do curso de enfermagem, bolsista. Hudson145@hotmail.com.

1. Estudante do curso de enfermagem, colaborador. Gleydson.rebecca@gmail.com.

1. Estudante do curso de enfermagem, colaborador. Tahuansheldon@gmail.com.

2. Orientadora, ccs. Patriciaserpa1@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## Epidemiologia das reações transfusionais no hospital Napoleão Laureano

Jade Silva e Lima<sup>1</sup>; Tays Amanda Felisberto da Silva<sup>1</sup>; Nathália Félix Chaves<sup>1</sup>; Thallitha Luanna Vieira Farias<sup>1</sup>; Daniele Idalino Janebro<sup>2</sup>

**Introdução:** A transfusão sanguínea é um evento irreversível que acarreta benefícios e riscos em potencial ao receptor, dentre esses riscos há a reação transfusional, que é toda e qualquer intercorrência que ocorre como consequência da transfusão sanguínea, durante ou após a sua administração. Desta forma, na perspectiva de aumentar a segurança nas transfusões sanguíneas, surgiu o termo Hemovigilância onde foi implantado inicialmente em 1994 na França, que consiste em um processo contínuo e padronizado de coleta, análise de dados e difusão dos resultados permitindo, calcular a frequência dos eventos indesejáveis decorrentes da transfusão sanguínea, assim como determinar as suas causas e prevenir o seu aparecimento nos receptores. Atualmente existe no Brasil uma subnotificação significativa dos Incidentes Transfusionais (IT), o que exige uma maior conscientização dos profissionais da saúde quanto à importância da notificação para a prevenção de reações futuras. O objetivo consiste em relatar a epidemiologia dos Incidentes Transfusionais Imediatos (ITI) ocorridos no Hospital Napoleão Laureano em João Pessoa-PB. **Método:** Os dados foram obtidos de fichas de notificação de incidentes transfusionais, no Serviço da Agência Transfusional do Hospital Napoleão Laureano, no período compreendido entre janeiro de 2014 a agosto de 2016. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que das 27.120 transfusões realizadas no período estudado, 113 ocasionaram ITI, com uma prevalência de 0,42% e que o concentrado de plaquetas (CP) representou a grande maioria das transfusões (50,44%), seguido do concentrado de hemácias (CH) com (18,58%). No período estudado, os tipos de incidentes mais frequentes foram a reação alérgica (83,19%) e a febril não hemolítica (15,04%). Quanto às variáveis sociodemográficas, observou-se que houve uma prevalência maior de reações transfusionais em pacientes do sexo feminino (50,44%). Com relação à gravidade das reações, foram notificados (78,48%) com grau 1 e (21,52%) com grau 2. Quanto às manifestações clínicas, a mais frequente foi urticária (38,39%). A faixa etária de maior prevalência foi entre 41 e 60 anos de idade (29,20%). Os setores do hospital mais notificados foram a clínica médica (59,29%), seguido da clínica pediátrica (29,20%). Neste estudo constatamos que diferente de muitos outros a transfusão de CP foi mais elevada do que o índice de transfusão de CH e isso possivelmente ocorreu devido as maiores indicações estarem associadas às plaquetopenias (53,98%). **Conclusões:** Neste estudo, encontrou-se uma baixa incidência de ITI, o que talvez se justifique pela falta de um melhor acompanhamento da transfusão. Desta forma, a realização do trabalho de conscientização da equipe do serviço em estudo sobre a importância das notificações dos ITI é imprescindível para a melhoria da qualidade do processo transfusional.

**Palavras-chave:** Hemovigilância. Incidentes transfusionais. Segurança transfusional.

- 
1. Estudante do curso de Farmácia. Jadelimasjp@gmail.com.
  1. Estudante do curso de Farmácia. Nathaliafelix93@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de Farmácia. Taysamanda\_@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de Farmácia. Talittadantas@hotmail.com.
  2. Orientadora, CCS, dijanebro@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

## **Equilíbrio e força muscular de membros inferiores de portadores da doença de Parkinson**

Níkolos Rodrigues Mendes<sup>1</sup>; Irys Arielly Bernardo de Alcântara<sup>1</sup>; Jessica de Souza Cunha<sup>1</sup>; Amanda Carolina Gomes da Silva<sup>1</sup>; Geraldo Eduardo Guedes de Brito<sup>2</sup>

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é um acometimento crônico e degenerativo do sistema nervoso central, causada pela morte de neurônios motores da substância negra, acarretam impacto negativo na qualidade de vida e alterações na força muscular e no equilíbrio. O objetivo deste estudo foi apresentar os resultados da avaliação do equilíbrio e da força muscular dos participantes do projeto de extensão “Atenção fisioterapêutica na Doença de Parkinson”. **Método:** A força muscular de membros inferiores de oito participantes foi avaliada por meio do teste “sentar-se e levantar-se 5 vezes” (T5x), conforme preconizado pela literatura especializada. A partir da posição sentada em uma cadeira sem braços e do comando verbal “vá”, foi solicitado que os sujeitos se levantassem e sentassem da cadeira por cinco vezes seguidas. Essa atividade foi devidamente cronometrada. Para apresentação dos resultados, foi utilizada a média de três realizações consecutivas do T5x (MT5x). Os sujeitos foram classificados em força muscular baixa (MT5x $\geq$ 16s), força muscular média (MT5x $\geq$ 11s<16s), força muscular alta (MT5x<11s). Também foi aplicado a Escala ABC-equilíbrio nestes participantes. Este instrumento avalia a autopercepção do nível de confiança no equilíbrio por meio de 16 questões. A resposta a cada questão pode variar de 0% a 100% de confiança. Quanto maior o escore, melhor a autoavaliação do equilíbrio. **Resultados e discussão** Quatro participantes do projeto (50%) apresentaram resultados no T5x que os classificaram com “força muscular baixa” (média=19,26s) e quatro participantes do projeto (50%) apresentaram resultados no T5x que os classificaram com “força muscular média” (média=13,40s). Ao comparar os resultados T5x com a Escala ABC, verificou-se que o grupo classificado como “força muscular baixa” obteve menor média na Escala ABC (média=4,60s) quando comparados aos classificados como “força muscular média” (média=7,85s). Os resultados encontrados evidenciaram relação entre a força muscular dos membros inferiores e a autopercepção do equilíbrio entre os participantes do projeto. No caso da DP, o comprometimento da força muscular pode ser atribuído à degeneração da substância negra, formada na sua maioria por neurônios dopaminérgicos, que fazem conexões com o corpo estriado, no qual agem sobre as áreas motoras do córtex cerebral, influenciando na execução e no planejamento dos movimentos voluntários. Isso pode causar a limitação física progressiva e a deficiência no desempenho funcional fazendo com que esses indivíduos evoluam com comprometimento de força muscular e do equilíbrio. **Conclusão:** Os resultados encontrados destacam a importância da inclusão de atividades fisioterapêuticas durante as intervenções do projeto que visem o trabalho de força muscular e de estratégias de educação em saúde para reduzir as consequências negativas da baixa autopercepção do equilíbrio entre os participantes.

**Palavras-chave:** Avaliação. Extensão Universitária. Fisioterapia.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. Nikolasrm@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. Iryslili24@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. Jessicadesouzacunha@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. Amanda\_carolina01@hotmail.com.

2. Orientador, DFT, CCS, UFPB. Eduardo.guedes.ufpb@gmail.com.

Área Temática: Saúde

### **A equipe multiprofissional como fundamental na aquisição de um estilo de vida saudável do paciente obeso mórbido**

Analice de Carvalho Tavares<sup>1</sup>; Caio Germano Martins de Medeiros Araújo<sup>1</sup>; Rebecka Costa Carvalho<sup>1</sup>; Leonardo Gonçalves dos Santos Filho<sup>1</sup>; Virgínia Ângela Menezes de Lucena e Carvalho<sup>2</sup>

**Introdução:** Nas sociedades pós-modernas, a obesidade e a obesidade mórbida ganharam destaque devido a um contingente populacional bastante relevante. Essa patologia se caracteriza pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no corpo, constituindo um grave problema de saúde para os indivíduos e apresentando repercussões severas no sistema sócio sanitário. A obesidade, que antigamente era considerada símbolo de beleza e fertilidade, atualmente representa estigmatização, além de uma possível síndrome metabólica, que tem repercussões importantes em níveis de saúde, como aspectos fisiológicos, psicológicos e socioculturais. Os indivíduos obesos necessitam de um tratamento multiprofissional, com o intuito de promover mudanças no comportamento para a aquisição de um estilo de vida saudável, bem como estimular melhorias na qualidade e longevidade dessas pessoas. Como estratégia para promover a mitigação dessa patologia, o PROBEX “Acompanhamento Interdisciplinar ao Paciente Obeso Mórbido”, vem a contribuir de forma relevante aos pacientes obesos mórbidos antes e após a cirurgia bariátrica, no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). **Métodos:** A metodologia consiste em um estudo exploratório descritivo transversal, de cunho qualitativo, baseada na discussão de grupos e análise de conteúdo. Foram incluídos na intervenção os pacientes usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), de ambos os sexos, que estavam em atendimento no setor de Psicologia do referido hospital, em condição de obesidade mórbida. **Resultados e discussões:** A obesidade, de modo geral, é percebida como um obstáculo na vida profissional e pessoal dos pacientes, o que na maioria das vezes, representa a motivação para o início do tratamento. Nas discussões de grupo, os obesos participam ativamente das atividades planejadas, proporcionando autonomia para o desenvolvimento de novas ideias e reflexões a partir do diálogo com as demais pessoas do grupo. Foram realizados workshops sobre temas como: práticas em saúde bucal, higiene do sono, técnicas cirúrgicas bariátricas, lazer, ócio e tempo livre, com o intuito de ampliar o conhecimento, contemplando as dúvidas dos pacientes. Ademais, encontra-se em desenvolvimento uma Guia Educativa, sobre a obesidade mórbida que aborda histórico, conceitos, epidemiologia e etiologia, tratamentos e equipe multiprofissional, entre outros assuntos, visando articular o aporte teórico as práticas de intervenção, além de fomentar futuras pesquisas na área. **Conclusões:** O PROBEX, através da equipe multiprofissional mostrou-se de grande relevância nas fases pré e pós cirúrgica, pois a obesidade mórbida é uma doença crônica, e a cirurgia bariátrica sem a aquisição de condutas assertivas e um tratamento coadjuvante adequado, não garante o êxito do tratamento, isto é, a manutenção da perda de peso e a redução ou eliminação das comorbidades, de modo que esse procedimento não constitui o fim do tratamento. Assim, vale destacar que o tratamento do paciente obeso mórbido torna-se mais eficaz quando vivenciado de forma integrada por profissionais de múltiplas especialidades, contemplando as particularidades de cada caso e associado a participação efetiva do paciente, amigos e familiares.

**Palavras-chave:** Gastroplastia. Obesidade mórbida. Tratamento multimodal

---

1. Estudante do curso de psicologia, colaboradora. Aninhact\_16@hotmail.com.

1. Estudante do curso de odontologia, bolsista. Caiogermano\_13@hotmail.com.

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. Somdeadoradoras@gmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. Leonardorobotic@hotmail.com.

2. Orientadora, ccm, delucena@ccm.ufpb.br.

Área Temática: Saúde

## **Escola de Posturas como programa de prevenção à saúde do trabalhador**

Melquisedek Monteiro de Oliveira<sup>1</sup>; Alessandra Feitosa Gonçalves<sup>1</sup>; Rosil Rodrigues dos Anjos Júnior<sup>1</sup>; Neide Maria Gomes de Lucena<sup>2</sup>; Maria Cláudia Gatto Cardia<sup>3</sup>

**Introdução:** Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho têm merecido a atenção de grande parte dos estudos relacionados à saúde dos trabalhadores. A “Back School” ou Escola de Posturas tem sua origem relacionada à saúde ocupacional com objetivo de prevenir lesões na coluna vertebral, entretanto o programa sueco original era composto por apenas 4 sessões educativas. Os programas de atividade física no trabalho são relativamente antigos, mas geralmente são programas curtos e generalizados. A Escola de Posturas da UFPB (EP\_UFPB) é um programa de extensão com 18 sessões de 90 minutos, que combina conteúdo informativo, exercícios e relaxamento, mas por ser extenso dificulta sua adoção em empresas. A transferência de uma tecnologia já utilizada em um local onde foi concebido para outro é conhecida na ergonomia como antropotecnologia e a transferência de um projeto de extensão “intramuros” para uma organização é sempre um desafio. O objetivo deste trabalho foi demonstrar a capacidade adaptativa da EP\_UFPB como medida de prevenção de saúde em um órgão da Justiça do Trabalho da Paraíba. **Métodos:** Estudo descritivo com registro em diário de campo. **Resultados e Discussão:** A entrada da EP\_UFPB deu-se por demanda da empresa através da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGEPE) do Tribunal Regional do Trabalho–13ª região/PB e interesse entre as partes. O programa da EP\_UFPB foi ajustado em 16 sessões e foi acordado o calendário, o local e o horário, bem como o acompanhamento dos estagiários pelas 2 fisioterapeutas da instituição. Uma palestra aberta foi realizada para esclarecimento da proposta para o local e foi realizada uma divulgação interna sobre o início da atividade. A SEGEPE providenciou o material necessário e ficou responsável pelos critérios de inclusão dos participantes. A palestra gerou uma demanda para formação de 2 grupos com 12 trabalhadores que foram iniciados no mesmo momento. Houve mudança de sala e de horário reduzindo a quantidade de participantes, que foram concentrados em um só grupo. Os 12 servidores que concluíram avaliaram positivamente a ação, sendo verificada uma melhora na flexibilidade corporal ( $p=0,024$ ) e na diminuição da intensidade de dor no corpo ( $p= 0,043$ ). A equipe do SEGEPE e a administração superior solicitaram a continuidade da EP\_UFPB na instituição. O fato de aplicar um programa executado na universidade há bastante tempo não elimina as dificuldades de sua implementação em uma empresa, pública ou privada, entretanto, a experiência acumulada pelos 25 anos da EP\_UFPB facilitou sua adaptação no TRT. **Conclusão:** A programação adaptada da EP\_UFPB mostrou-se adequada para sua execução na empresa sendo eficaz para melhorar as condições de saúde dos participantes. Apesar do alto interesse dos trabalhadores, com boa adesão inicial, a aderência foi baixa, ainda assim a avaliação positiva da instituição estimulou a continuidade do trabalho que vem se realizando com um novo grupo de trabalhadores. Os participantes do grupo anterior estão passando por análises ergonômicas da postura no trabalho e receberão um reforço educativo. As fisioterapeutas receberam um treinamento técnico e a meta é o desenvolvimento de um programa de Escola de Posturas específico para o TRT.

**Palavras-chave:** Back school. Ergonomia. Fisioterapia do trabalho.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. [melquisedek\\_monteiro@hotmail.com](mailto:melquisedek_monteiro@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [alessandra\\_2531@hotmail.com](mailto:alessandra_2531@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntário. [rosilrodrigues@hotmail.com](mailto:rosilrodrigues@hotmail.com).

2. Professora Colaboradora, DFT, CCS. [neidemariagLucena@gmail.com](mailto:neidemariagLucena@gmail.com).

3. Professora Orientadora, DFT, CCS. [gattocardia@gmail.com](mailto:gattocardia@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Estado nutricional de estudantes de uma escola de ensino fundamental de João Pessoa e ações lúdicas de incentivo à hábitos saudáveis**

Ângela Genny Pereira Villar<sup>1</sup>; Iranilson Chianca Aragão Júnior<sup>1</sup>; Ingrid de Lucena Oliveira<sup>1</sup>; Ithaíssa Lacerda Tavares<sup>1</sup>; Vinicius José Baccin Martins<sup>2</sup>

A obesidade e a subnutrição são importantes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo e estão associadas com o desenvolvimento de doenças não-comunicáveis. O objetivo deste trabalho foi conhecer o estado nutricional de crianças e adolescentes de uma escola pública de João Pessoa, Paraíba e apresentar para a escola estes resultados. Este estudo faz parte de um projeto de extensão que além de avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes de uma escola pública, promoveu o incentivo à hábitos de alimentação saudável e à prática de atividades físicas por meio de atividades lúdicas. O trabalho foi realizado na Escola Municipal Cônego João de Deus. Para conhecimento do estado nutricional da população objeto da ação extensionista, foi mensurado o peso por meio de uma balança digital e a altura com estadiômetro. Os escolares foram avaliados devidamente fardados e descalços. Os dados coletados foram analisados usando Antroplus e Excel. Os responsáveis pela avaliação antropométrica na escola foram acadêmicos dos cursos de Nutrição e Educação Física da UFPB. Foram avaliados 177 escolares do 1º ao 9º ano, de 6 a 16 anos sendo 46% meninas e 54% meninos. Em relação à altura, foi observado que 94% dos meninos e 95% das meninas apresentaram estatura adequada. Subnutrição crônica foi observada em 6% dos meninos e 5% das meninas. A prevalência de baixa estatura de 5 a 9 anos no Nordeste é de 8%. Não há dados disponíveis de estatura/idade para adolescentes. A baixa estatura está associada à baixa quantidade e qualidade da dieta e a alta prevalência de infecções. O baixo status socioeconômico também influencia negativamente o estado nutricional. Em relação ao peso, um menino apresentou subnutrição aguda. A maioria (67% meninos e 69% meninas) dos escolares apresentou peso adequado para idade. Apesar disso, foi observada elevada prevalência de excesso de peso totalizando 31%, sendo 25% meninos e 12% meninas com sobrepeso e 7% meninos e 19% meninas com obesidade. A prevalência de excesso de peso para o Nordeste em crianças de 5 a 9 anos é superior a 30% e de 20% entre 10 e 19 anos. Segundo os dados da Pesquisa de Orçamento Familiar 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, o excesso de peso e a obesidade são encontrados com grande frequência, a partir de 5 anos de idade em todo o Brasil. Há uma tendência crescente de substituição de alimentos básicos como arroz, feijão e hortaliças por bebidas e alimentos industrializados como refrigerantes e comida pronta, expressando essencialmente o desequilíbrio entre ingestão e utilização de calorias pelo organismo humano resultando no excesso de peso e obesidade. Em conclusão houve elevada prevalência de excesso de peso nos escolares avaliados e uma menor prevalência de subnutrição. Estas prevalências de excesso de peso e de subnutrição estão compatíveis com a média para o Nordeste e mostram a importância de ações intervencionistas de incentivo às boas práticas de alimentação saudável, bem como a prática regular de atividades físicas, desde a infância.

**Palavras-chave:** Adolescente. Antropometria. Crianças.

- 
1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. Angelagenny\_vilar@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de educação física, colaborador. Iranilson\_junior@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. Ingridoliveiral@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. Ithaissa.bsf@hotmail.com.
  2. Orientador, ccs. Vifisio@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

## **Esterilização cirúrgica de cães e gatos e educação para guarda responsável como estratégia de saúde pública**

Débora Ferreira dos Santos Angelo<sup>1</sup>; Deborah Castro<sup>1</sup>; Lillian Ramalho de Almeida<sup>1</sup>;  
Ricardo Nilton D'Ávila Lins Torres<sup>1</sup>; Luiz Eduardo Carvalho Buquera<sup>2</sup>

A saúde pública apresenta enorme dimensão e relevância para a sociedade, sendo uma das suas áreas de atuação a prevenção e o controle de zoonoses urbanas. Podemos destacar como fatores de risco primordiais, o excesso de cães e gatos errantes e as altas taxas de abandono e natalidade desses animais, decorrentes da falta de manejo adequado e orientação da população. Entre as consequências geradas pela falta de manejo adequado, estão zoonoses como raiva, leishmaniose, toxoplasmose e leptospirose, além da proliferação de parasitas como pulgas, carrapatos e ácaros causadores de sarnas, bem como, agressões, acidentes de trânsito e contaminação ambiental. Neste contexto, esterilização cirúrgica em larga escala combinada com medidas educacionais, surge como alternativa efetiva para controle da superpopulação animal, e como ferramenta promotora de mudanças em práticas consolidadas por tutores de cães e gatos e pela população em geral, que promovem o agravamento do quadro atual. Desse modo, o projeto “Cães e Gatos - Controle populacional por meio de esterilização cirúrgica e educação para guarda responsável” implantou, a partir de 2011, um programa permanente de esterilização cirúrgica de cães e gatos no Hospital Veterinário do Centro de Ciências Agrárias (HV/CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com objetivo de atingir gradativamente um número cada vez maior de animais. Tal programa é realizado por meio de atividades semanais junto a duas disciplinas de graduação, cirurgias semanais com a equipe de extensão e mutirões de esterilização (no HV/CCA) e no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de João Pessoa-PB. Também foram executadas atividades de atendimento básico a animais de companhia (externamente à UFPB) nos municípios de Areia-PB e Remígio-PB, em eventos denominados “Caravana Veterinária” e que apresentam caráter assistencial e educativo. Das ações realizadas beneficiaram-se principalmente animais de tutores com baixa renda (de João Pessoa-PB, e de Areia-PB e região), abandonados nos campi da UFPB (João Pessoa-PB e Areia-PB) e provenientes das ONGs parceiras, bem como, a sociedade e os discentes envolvidos, que tiveram acesso ao ensino da prática clínica e cirúrgica de maneira ética e em consonância com o bem-estar animal. Do início de 2016, até o presente momento, as atividades realizadas no Hospital Veterinário-UFPB pelo projeto em questão, promoveram a esterilização cirúrgica de 228 fêmeas e 74 machos, entre cães e gatos. Durante dois dias do mês de maio de 2016, no CCZ de João Pessoa-PB, foram castrados 21 animais. Atividade que se repetirá em dezembro do corrente ano. Além disso, na *II Semana de extensão do curso de Medicina Veterinária da UFPB*, promovida pela equipe extensionista, a “Caravana Veterinária” realizou atendimento clínico de 46 animais de companhia, na cidade de Remígio-PB. Levando em conta o aumento de 125% no número de castrações realizadas pelo projeto no ano de 2016 em relação ao ano anterior, além das inovações nas ações realizadas pelo grupo (I e II Semana de extensão do curso de Medicina Veterinária da UFPB), fica evidenciada uma ampliação da população beneficiada e da variedade de serviços prestados, o que constitui clara contribuição a saúde animal e humana.

**Palavras-chave:** Castração. Extensão. Medicina veterinária.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [debora\\_angelo.6@hotmail.com](mailto:debora_angelo.6@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [lillian.ramalho@gmail.com](mailto:lillian.ramalho@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [ricardo\\_ntorres@hotmail.com](mailto:ricardo_ntorres@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [deborahcastro@live.com](mailto:deborahcastro@live.com)

<sup>2</sup>Professor orientador. [gpcluiz@yahoo.com.br](mailto:gpcluiz@yahoo.com.br)

Área Temática: Saúde

### **Estratégia educativa da “caixinha de dúvidas” em educação sexual em escola de João Pessoa – PB**

Layane Trindade de Souza<sup>1</sup>; Rafael da C. Santos<sup>1</sup>; Rayana Martins S. dos Santos<sup>1</sup>; Rachel Linka Beniz Gouveia<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O projeto de extensão intitulado “Orientação Sexual nas Escolas de João Pessoa-PB”, teve como público alvo, alunos de 8º e 9º ano da E.E.E.F.M. Padre Roma, como complemento de informações sobre saúde sexual, tema transversal da matriz curricular na rede pública. O presente trabalho apresenta o recurso didático, intitulado “caixinha de dúvidas”, a qual se constitui um meio para questionamento dos alunos acerca da temática abordada após cada intervenção expositiva realizada, utilizado com fins ao incremento da educação sexual dos discentes e docentes da escola que também participaram das palestras. **OBJETIVO:** Conhecer e esclarecer, de forma anônima, as dúvidas advindas das temáticas abordadas nas intervenções em sala de aula sobre a sexualidade humana. **METODOLOGIA:** A “caixinha das dúvidas” foi disponibilizada aos alunos na primeira intervenção, na secretaria da escola, local de fácil acesso e bem reservado. Os estudantes foram previamente orientados a depositar seus questionamentos e dúvidas durante o período de realização do projeto na escola. A mesma foi confeccionada a partir de uma caixa de isopor, recoberta com papel contato colorido de cor lilás e decorada com interrogações e exclamações feitas do mesmo material em cor amarela, aludindo a embalagem da camisinha masculina distribuída pelo SUS, com tampa lacrada e fenda de acesso ao centro, por onde as perguntas eram depositadas. A mesma permaneceu disponível durante os meses de realização do projeto, sendo retirada no último dia de intervenção. As questões levantadas pelos alunos foram separadas por temáticas e agrupadas em categoria conforme tema e abordagem efetuada (anatômica e/ou fisiológica), servindo de base para a análise e discussão dos resultados dessa ferramenta de ensino. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria das questões apresentadas pelos alunos demonstrou elevado interesse e pouca resistência para a discussão de questões envolvendo a sexualidade. Os questionamentos versaram, em sua grande maioria, sobre curiosidades envolvendo a iniciação da vida sexual, tais como: “Sexo anal engravida? Gozar na coxa engravida? No boquete posso pegar doenças? Na primeira vez posso engravidar? Uma espinha no pinto é DST? Quantas vezes posso tomar a pílula do dia seguinte? Sentar no vaso sanitário de banheiro público faz mal?”, perguntas compatíveis com a faixa etária e a pouca experiência dos alunos sobre a temática exposta. As informações desconhecidas e pouco consubstanciadas cientificamente mostram a imaturidade e o despreparo em relação ao tema, favorecendo a disseminação de tabu e certa alienação quanto aos cuidados na prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e gravidez na adolescência. **CONCLUSÃO:** O uso da “Caixinha de dúvidas” oportunizou um canal direto de comunicação com a equipe de extensionistas, sem exposição direta em grupo (sala de aula), a partir do qual os alunos podem expressar com mais liberdade suas dúvidas e questionamentos acerca do tema. A partir destas considerações, tem sido considerada uma importante ferramenta pedagógica, podendo ser viabilizada como uma forma adicional de discussão, desmistificação de tabus, troca de vivências, e estimulação de interesse sobre o corpo e sexualidade com atitudes mais conscientes e responsáveis para com a saúde sexual e vida reprodutiva.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino médio. Sexualidade.

---

1. Estudante do curso de Enfermagem, CCS/UFPB, voluntária. layanetrindades@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Enfermagem, CCS/UFPB, bolsista. rafaelasantos945@gmail.com.

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, CCS/UFPB, voluntária. ray-ketilly@hotmail.com.

2. Docente Orientadora e Coordenadora DFP/CCS/UFPB. rachelbenizlinka@hotmail.com.



Área Temática: Saúde

### **Estratégias de educação na promoção e prevenção da saúde bucal**

Laudiene Vasconcelos Dantas<sup>1</sup>; Maria do Socorro Aragão<sup>2</sup>; Francineide Almeida Pereira Martins<sup>3</sup>; Hannah Carmem Carlos Ribeiro Verheul<sup>3</sup>; Marize Raquel Diniz da Rosa<sup>3</sup>

O câncer é uma doença que requer alguns cuidados especiais, cuidados esses que devem ser tomados pelos pacientes, familiares e também pelos profissionais de saúde. O diagnóstico precoce pode favorecer muito o prognóstico do paciente, sobretudo quando somado ao conhecimento da população. A educação ainda é um limitante que agrava a condição da população. O desconhecimento sobre métodos que auxiliam na prevenção, como a realização do autoexame bucal, falta de conhecimento de fatores de risco do Câncer bucal, lesões pré-malignas, além da deficiência de profissional especializado são fatores que contribuem para uma maior incidência de câncer bucal. O método utilizado consistiu em palestras com *banners* ilustrativos, realizadas em salas de espera dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO's), Centro de Atenção Integral em Saúde (CAIS) e, em salas especiais de atendimento aos idosos, no Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI), antes dos usuários serem atendidos por outros profissionais. Após as palestras foram aplicados questionários para avaliação do grau de conhecimento dos usuários sobre o Câncer Bucal. Para os cirurgiões-dentistas foram ministradas Palestras de Atualização em Câncer Bucal, por docentes do Projeto, e também foram aplicados questionários, para avaliar o grau de atualização dos profissionais. As Unidades Básicas de Saúde estão aptas para realizar diagnóstico precoce de lesões bucais, porém é percebido que ainda há uma certa dificuldade da população em reconhecer as lesões bucais, de realizarem o autoexame bucal e, também, de buscarem profissionais habilitados e especializados para o diagnóstico dessas lesões. Foram encontradas algumas limitações no que concerne às realizações das palestras aos usuários, nas salas de espera das Unidades, em face do barulho devido ao fluxo de pessoas circulando nos corredores, porém foi superado pela atenção demonstrada pelos pacientes. Assim, com a realização desse projeto foi possível observar que há certa dificuldade da população com relação ao conhecimento de lesões bucais com potencial de malignidade, porém houve demonstração de interesse nas informações passadas, mediante formulações de perguntas para esclarecimentos de dúvidas. Com relação aos cirurgiões-dentistas houve solicitação de realizações de mini Cursos de atualização a fim de ampliar e atualizar seus conhecimentos. Diante dos acontecimentos expostos acreditamos ter atingido o objetivo esperado pelo projeto.

**Palavras-chave:** Autoexame bucal. Câncer-bucal. Lesões pré-malignas.

- 
1. Estudante do curso de odontologia, bolsista. [laudienedantas@gmail.com](mailto:laudienedantas@gmail.com).
  2. Professora orientadora, ccs. [msaraggao@gmail.com](mailto:msaraggao@gmail.com).
  3. Professora colaboradora, ccs. [francineidemartins@ccs.ufpb.br](mailto:francineidemartins@ccs.ufpb.br).
  3. Professora colaboradora, ccs. [hannahccs@yahoo.com](mailto:hannahccs@yahoo.com).
  3. Professora colaboradora, ccs. [marize\\_rosa@yahoo.com.br](mailto:marize_rosa@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Estudo de funcionamento na lavanderia HULW visando seu melhoramento operacional**

Diego Henrique Alves da Silva<sup>1</sup>; Erotildes Menezes de Oliveira Neto<sup>1</sup>; Joab Erick Evangelista Sena<sup>1</sup>; Julieberbert da Silva Leite<sup>1</sup>; Hermann Hrdlicka<sup>2</sup>

O Departamento de Gestão Pública (DGP), em parceria com o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) criou o Laboratório de Gestão Pública (LGP) com o propósito de promover a eficiência institucional e desenvolver serviços focados na qualidade e segurança de pacientes atendidos. O LGP busca estruturar e alinhar práticas existentes com os padrões da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), no caso as lavanderias hospitalares. O estudo procurou identificar os atuais processos produtivos na lavanderia do HULW que abrangem a coleta, a recepção, separação, pesagem, lavagem, secagem e dobragem, e por fim a distribuição às unidades demandantes (MACHADO, et al., 2007). Realizou-se o mapeamento dos processos atuais que visou a comparação com os padrões estabelecidos pela Anvisa. Também foi realizado um levantamento através de checklist para constatar o distanciamento entre os fatores estabelecidos pela Anvisa e os procedimentos da lavanderia. Houve ainda visitas de avaliação que aferiram todos os processos *in loco* e rotas de recolhimento e distribuição de roupa, além de entrevistas não estruturadas com funcionários, gerente e diretor para obter outras informações para compreensão e subsidiar o possível plano de melhoria. Verificou-se uma série de disfunções relacionadas com as práticas recomendadas pela ANVISA, como por exemplo, infraestrutura inadequada, equipamentos antigos e sem manutenção preventivas regulares, capacitação continuada de colaboradores insuficiente e disfunções organizacionais. O estudo realizado, embora não concluído, permitiu compreender a complexidade de uma lavanderia hospitalar (BOEGER, 2008), em especial no HULW, e importância no conforto ao paciente caracterizado por uma roupa limpa apresentada com controles sanitários adequados. Nesse sentido, a qualidade dos serviços prestados deve apresentar-se como fator diferencial e possível estabelecimento de padrões a serem sugeridos a outros HUs. Em complemento, percebeu-se que o elemento humano terceirizado que realiza os serviços na lavanderia precisa de capacitação adequada para o compartilhamento das boas práticas e estreitamento das relações no trabalho – uma das realizações prioritárias do estudo que visa o alinhamento das boas práticas recomendadas pela Anvisa à rotina da lavanderia. É nesse contexto que o LGP aprofundará os estudos almejando a eficiência. Como primeira ação prática será realizada a capacitação de colaboradores para o alinhamento pretendido, atualmente fase de formulação pela equipe do projeto, além de outras melhorias relacionadas com a logística dos serviços, a gestão focada em prevenção na infraestrutura e equipamentos, e o desenvolvimento de política agregando normas operacionais e de controle. Espera-se o apoio da alta administração do HULW e dos colaboradores na lavanderia.

**Palavras-chave:** Aperfeiçoamento dos Processos. Eficiência. Fluxograma.

- 
1. Estudante do curso de tecnologia em gestão pública, voluntario. diego.alves12@live.com.
  1. Estudante do curso de tecnologia em gestão pública, voluntario. netopublicas2014@gmail.com.
  1. Estudante do curso de tecnologia em gestão pública, voluntario. joab81@live.com.
  1. Estudante do curso de tecnologia em gestão pública, voluntario. julieberbertleite@gmail.com.
  2. Orientador, ccsa. hermann.prof@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Exercício físico para pessoas portadoras de doenças cardiometabólicas**

Rogério Pereira Félix<sup>1</sup>; André Teixeira de Mendonça<sup>1</sup>; Valter Azevedo Pereira<sup>2</sup>

A diabetes é uma doença degenerativa que afeta grande parte da população brasileira. Segundo o ministério da saúde o índice de mortalidade por diabetes aumentou cerca de 38% na última década, causando 470.000 óbitos entre 2000 e 2010 (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2010). São gastos por ano uma média de 145 milhões de reais com o tratamento medicamentoso (MAZZOCCANTE et al 2012), e uma forma de minimizar os gastos do governo é investindo em políticas públicas de acesso a prática de exercícios físicos. Estudos mostram que o exercício aeróbico promove efeitos benéficos tanto na prevenção como no tratamento de doenças cardiovasculares e outras associadas, controlando a glicemia dos praticantes (Asano et al 2014; Anunciação, Polito 2011; Silva, Zanesco 2010). O projeto de extensão foi realizado na divisão de educação física do Hospital Universitário Lauro Wanderley, que consistia na prescrição e acompanhamento de exercício físico aeróbico, sendo monitorado pelo professor coordenador e alunos de educação física. A sala dispõe de uma esteira rolante, uma bicicleta de ciclo ergômetro, esfigmomanômetros, estetoscópios e um monitor de glicemia. Inicialmente os pacientes foram encaminhados à divisão por uma parceria com os setores de cardiologia, endocrinologia, nutrição e com a divulgação do projeto no ambulatório do hospital. Previamente os mesmos passaram por uma avaliação, para diagnosticar o estado atual de saúde, eles preencheram uma ficha com quesitos sociodemográficos, histórico de doença, comportamento sedentário e prontidão para a prática de atividade física. Em seguida foram realizadas as medidas antropométricas (peso, estatura, frequência cardíaca e pressão arterial). Ao término da avaliação o professor juntamente com os alunos prescreveu a ficha de exercício de cada paciente e estabeleceu os horários de cada um. Em cada dia de treinamento os pacientes ao chegarem passavam dez minutos sentados para verificar a pressão arterial em repouso e a glicemia, se não tivessem alteradas eles estavam aptos a prática do exercício. Depois disto começavam o exercício, na bicicleta ou esteira, seguindo a velocidade e tempo de duração pré-estabelecido pela prescrição do professor. A cada dez minutos de atividade eram monitoradas a frequência cardíaca e a pressão arterial e percepção de esforço dos mesmos, para ter um controle das condições físicas de cada paciente. Ao final de cada sessão eles realizavam um momento de alongamento e relaxamento e tinham que passar mais alguns minutos para verificar mais três vezes a pressão arterial com o intuito de visualizar se a pressão estava normal. Verificou-se nesse período de projeto uma mudança significativa nas avaliações físicas realizadas nos pacientes, diminuição e controle da glicemia, por fim muitos dos pacientes relataram uma melhoria na qualidade de vida e no bem estar, modificando completamente o seu dia a dia, ficando mais dispostos, com a alta estima melhor e realizados. Desta forma podemos verificar que programas como este são de fundamental importância, pois proporcionam a população acesso a prática de atividade física de forma gratuita e com o devido acompanhamento e orientação de profissionais, melhorando assim sua saúde e conscientizando da importância de se praticar exercícios físicos.

**Palavras-chave:** Exercício físico. Diabetes. Promoção da saúde.

---

1. Estudante do curso de Educação Física, bolsista. rogeriopereirafeix@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Educação Física, colaborador. andrefisica95@hotmail.com.

2. Coordenador Orientador, CCS. valtera@ccs.ufpb.br.

Área Temática: Saúde

### **Experiência interdisciplinar de intervenção sobre álcool e outras drogas com reeducandos do regime aberto e semiaberto**

Letícia Alcoforado Gomes<sup>1</sup>; Maria Aparecida Evaristo Oliveira<sup>1</sup>; Priscila Araújo Santos Silva<sup>1</sup>; Hanna Luara Costa Martins<sup>1</sup>; Carmen Amorim-Gaudêncio<sup>2</sup>

O uso de substâncias psicoativas está presente em toda a história da humanidade, em diferentes culturas e para diversos fins, desde o uso medicinal ao uso recreativo. A procura por esse tipo de substâncias, em diferentes contextos, com objetivos e motivações diversas, como remédio e como veneno, de forma divina ou demonizada, corresponde a uma prática humana milenar e universal (MORAIS, 2008). O uso de drogas, principalmente do álcool, é cultural, sendo permitido em quase todas as sociedades do mundo. Informações sobre “saber beber com responsabilidade e as consequências do uso inadequado de álcool”, ainda são insuficientes (BRASIL, 2003). Uma vez que os efeitos do uso inadequado de substâncias psicoativas não apontam danos apenas na dimensão psicológica ou fisiológica, mas em ambas. O Programa de Capacitação Biopsicossocial do Reeducando em Processo de Ressocialização: Educação para Cidadania (PROCABIP) composto por estudantes da Universidade Federal da Paraíba sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carmen Amorim Gaudêncio incluiu dentro de seu cronograma de intervenções, informativos sobre o tema. O supracitado Programa de Extensão, atua na esfera prisional, prestando aos reeducandos prisionais de regime aberto e semiaberto consultoria jurídica, exame físico, avaliação psicológica e informes em forma de palestras interventivas, com intuito de promover a reinserção social adequada aos apenados em questão. Visto que muitas dessas pessoas tiveram penas associadas ao tráfico ou até mesmo motivação criminal decorrente do abuso de substâncias, a abordagem de tal assunto assumiu caráter imprescindível no supracitado programa. Sua complexidade e desdobramentos mostraram a necessidade do trabalho multidisciplinar entre alunos de enfermagem e psicologia que propiciaram maior acuidade sobre o tema, abrangendo efeitos e cuidados concernentes as implicações psicológicas, fisiológicas e sociais. Trata -se de um estudo descritivo no qual buscou-se compartilhar o aprendizado e os desafios vivenciados no Centro de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão e Penitenciária de Média Complexidade Juiz Hitler Cantalice, ambos localizados em João Pessoa, capital da Paraíba. As sessões duraram entre 45 e 60 minutos. A abordagem foi cuidadosa e buscou não se posicionar de forma acusatória ou julgadora e além dos efeitos foram expostos conceitos de redução de danos. Durante as sessões foi perceptível o conhecimento, por parte dos reeducandos, dos efeitos imediatos das substâncias químicas que foram abordadas, entretanto, quando foram apresentados os efeitos negativos que o consumo de drogas causa ao organismo humano, ficou claro o desconhecimento dos participantes. A experiência demonstrou-se bastante significativa, pois através dela foi possível conhecer mais de perto essa população que em sua maioria, em algum momento da vida enfrentou dificuldades com o abuso e até dependência de drogas lícitas e ilícitas além de que, a relação com a droga foi para muitos o motivo de que estejam dentro do sistema prisional.

**Palavras-chave:** Ressocialização. Saúde. Substâncias psicoativas.

---

1. Estudante do curso de enfermagem, bolsistas. [alcoforado.enf@gmail.com](mailto:alcoforado.enf@gmail.com).

1. Estudante do curso de enfermagem, [aparecidaevaristosh@gmail.com](mailto:aparecidaevaristosh@gmail.com).  
[priaraujo203040@gmail.com](mailto:priaraujo203040@gmail.com).

1. Estudante do curso de psicologia, colaboradora. [hannaluara@gmail.com](mailto:hannaluara@gmail.com).

2. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> coordenadora e orientadora, ProCaBip, CCHLA, UFPB. [camoring@gmail.com](mailto:camoring@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## Fala Down: Intervenção Fonoaudiológica na Síndrome de Down

André Max de Araújo Santos<sup>1</sup>; Cynderella Karla Moraes de Lima<sup>1</sup>; Denilma Lígia da Silva Alves<sup>1</sup>; Fernanda Magda Montenegro Fausto<sup>1</sup>; Giorvan Ânderson dos Santos Alves<sup>2</sup>

**Introdução:** A síndrome de Down (SD) consiste em uma alteração genética caracterizada por um cromossomo extra no par 21 em todas ou quase todas as células do corpo. As pessoas com esta síndrome apresentam um comprometimento global no desenvolvimento neuropsicomotor, e consequentemente nos aspectos da linguagem expressiva e receptiva, tais como: simbolismo, repertório lexical, vocabulário, processamento fonológico, processamento ortográfico, entre outros; assim como alterações neuromotoras na produção da fala, o que pode prejudicar a inteligibilidade destes sujeitos e portanto interferindo na socialização e integração destes sujeitos no meio em que estão inseridos. O projeto Fala Down tem como objetivo aperfeiçoar os padrões motores da fala, melhorando a comunicação e este por conseguinte melhorar a qualidade de vida destes sujeitos. **Métodos:** A equipe de extensionistas é formada por 01 bolsista, 25 extensionistas voluntários, 04 apoios técnicos (profissionais da fonoaudiologia) e 01 Coordenador, os atendimentos são realizados na clínica escola de Fonoaudiologia (com 12 salas/clínicas funcionantes) e acontecem em conjunto com o projeto de Letramento em Pauta nas sextas-feiras, no horário das 13:00h às 18:00h. O serviço é exclusivo para pacientes com síndrome de Down, são realizados, em média, 50 atendimentos semanais e há uma variação na idade destes pacientes que vai desde 03 meses até os 35 anos. **Resultados e Discussão:** Após um ano e seis meses do projeto, foi possível observar melhorias significativas na comunicação, inclusive no que diz respeito à produção motora da fala, é fácil identificar essa melhoria expressiva quando feito uma análise subjetiva no quadro fonético destes indivíduos antes e após as intervenções, podendo observar: destreza articulatória na produção dos fonemas ora alterada, aquisição de novos fonemas, antes omitidos e/ou associado a algum processo fonológico. O foco da terapia é estimular, fortalecer, e trazer propriocepção da musculatura orofacial para uma produção fonética adequada. Os atendimentos são realizados por dois extensionistas e vai desde os bebês com SD para que de forma precoce venha beneficiar a musculatura orofacial, até os pacientes adultos afim de aperfeiçoar o padrão de fala, com tonicidade apropriada que contribua na produção e destreza adequada da fala, e como consequência, adequar outras funções importantes para o desenvolvimento global do paciente, tais como; a mastigação e respiração, melhorando, assim, a qualidade de vida do paciente com síndrome de Down. **Conclusão:** O projeto vem beneficiando e facilitando a comunicação destes sujeitos, inserindo-os cada vez mais no meio social com maior facilidade. Ressaltando a importância da comunicação humana para o desenvolvimento neuropsicomotor desses sujeitos, tornando-os cada vez mais independentes. Além disso, a importância da interdisciplinaridade para a formação dos extensionistas e a evolução dos pacientes integrados nestes projetos.

**Palavras-chave:** Intervenção fonoaudiológica. Motricidade Orofacial. Síndrome de Down.

---

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, bolsista. [andre\\_max@outlook.com](mailto:andre_max@outlook.com).

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, voluntária.

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, voluntária.

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, voluntária.

2. Orientador do departamento de Fonoaudiologia. [anderson\\_ufpb@yahoo.com.br](mailto:anderson_ufpb@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## Fanpage dedicada a comunicação em saúde como estratégia para promoção da saúde

Brunna Raphaella Grisi Cunha Lima Calda<sup>1</sup>; Evelyn Gomes do Nascimento<sup>1</sup>; José da Paz Oliveira Alvareng<sup>2</sup>; Derval Gomes Golzio<sup>3</sup>; Rackynelly Alves Sarmiento Soares<sup>3</sup>

Introdução: presente no cotidiano da população, a internet surgiu como uma ferramenta indispensável à comunicação. Atualmente, as redes sociais são as mais utilizadas por grande parte das pessoas, principalmente jovens, que buscam construir relações e aprendizados através de uma vida virtual. Por esse motivo, o *Facebook* surge como uma nova ferramenta que possibilita, para além dos relacionamentos afetivos, divulgação de informação de interesse da sociedade. No contexto da saúde, o Ministério da Saúde (MS), a partir da constatação da efetividade do *Facebook* como suporte para a comunicação utilizando-se desta ferramenta para estreitar o relacionamento com os usuários, atender a população e divulgar suas campanhas, agendas, programas e ações. Esse tipo de fanpage dialoga diretamente com o conceito de Promoção da Saúde por tratar-se de “ processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”, especialmente se essa estratégia tiver como fio condutor a comunicação em Saúde que é voltada para grandes públicos e busca a prevenção de doenças e a promoção de estilo de vida saudável. Nessa perspectiva, o Núcleo de Estudo de Saúde Coletiva (NESC), na busca de ampliar os horizontes de informação e comunicação com seu público interno (estudantes, professores, pesquisadores) e externo (profissionais de saúde, gestores, controle social), resolveu aproximar seus usuários implantando essa forma de divulgação para expor todas as atividades que ela desenvolve no seu dia a dia com a criação da *Fanpage*: “<https://www.facebook.com/nesc.ufpb/?fref=ts>” objetivando coletar e divulgar informações e ações desenvolvidas por professores/pesquisadores/colaboradores. Objetivo: divulgar a experiência da criação da fanpage do NESC Método: a página foi criada através de métodos de abordagem qualitativa e exploratória com base em experiências positivas e comprovadas de outras instituições. Os conteúdos da *fanpage* são elaborados pelos alunos, professores e colaboradores do NESC. Antes da publicação, esses conteúdos são avaliados por pelo menos dois professores: um professor da área da Comunicação outro da área da Saúde. Resultados e discussão: antes da existência da *Fanpage* ser implementada, muitas das pessoas (sobretudo estudantes) interessadas na questão que envolve a Saúde Coletiva, tinham conhecimento do próprio Núcleo e dos seus projetos. No entanto, desde a sua implantação (ocorrida em 08 de Agosto de 2016) a *Fanpage* criada pelo NESC tem conseguido de expor de forma rápida e eficaz as suas atividades ao público acadêmico. Ainda em sua fase recente a página tem obtido bons resultados pelo crescente número de visualizações e compartilhamentos. Em pouco tempo da sua criação, ela já possui 45 publicações, ajudando seus usuários com a constante atualização das atividades promovidas pelo NESC e seus parceiros. Conclusão: a *fanpage* do NESC apresentou-se como ferramenta estratégica de promoção da saúde, uma vez que atinge um grande público. Por não exigir grandes investimentos, é também uma ação sustentável, pois os alunos, professores, colaboradores do NESC fazem sua alimentação.

**Palavras-chave:** Comunicação em saúde. Promoção da saúde. Saúde coletiva.

---

1. Estudante do curso de enfermagem, bolsista, brunnarclima@gmail.com.

1. Estudante do curso de enfermagem, bolsista gn.evelyn@hotmail.com.

2. Coordenador, alvarengajose@yahoo.com.br.

3. Colaborador, dervalggolzio@gmail.com.

3. Colaboradora, rackynelly@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Fisioterapia na promoção de saúde por meio de orientações posturais: uma abordagem multidisciplinar**

Philippe Mateus Rocha Santos<sup>1</sup>; Girleide Cristina da Silva Soares<sup>1</sup>; Johnn Kevinny do Nascimento Apolinário<sup>1</sup>; Karinne da Silva Santo<sup>1</sup>; Paula Angela S. Montenegro de A.Cunha<sup>2</sup>

O Projeto de extensão Promoção de Saúde para Gestantes, Mães e Crianças Atendidas no HULW-UEPB desenvolve ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Busca, através de meios educativos, a integralidade na saúde por meio da troca de saberes entre extensionistas e a comunidade. Dentre os objetivos do projeto destacam-se contribuir com o desenvolvimento social de uma população carente e menos favorecida e inserir acadêmicos de variados cursos da saúde através de uma metodologia didático-pedagógica para compartilhar conhecimentos fora da sala de aula, tendo como contribuição a formação de um profissional humanista. Trata-se de um projeto multidisciplinar, composto por professores e acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Medicina que compartilham o aprendizado entre si e com a comunidade. As ações são desenvolvidas de segunda a quinta-feira, manhã e tarde, em salas de espera enquanto os pacientes aguardam atendimento hospitalar, momento este que se transforma em uma oportunidade para divulgar informações que podem contribuir para a promoção de saúde dessas pessoas. Os alunos são divididos em grupos e atuam nos ambulatórios de pré-natal, puericultura e pediatria. São utilizados recursos visuais como álbuns seriados, compostos por ilustrações e breves textos explicativos, onde os temas são direcionados às necessidades da população. Os extensionistas de Fisioterapia conscientizam os pacientes a respeito de posturas inadequadas, que a longo prazo podem levar a vícios posturais e predispor a algias decorrentes de maus hábitos diários. Foi perceptível o interesse diante dos temas abordados, sendo relatado pelas pacientes e responsáveis pelas crianças a identificação com o que foi exposto e com o que ocorria no seu dia-a-dia. De acordo com os relatos, foi observado o desejo de colocar em prática as orientações propostas pelos extensionistas como forma de minimizar alterações já existentes ou prevenir futuras lesões. Por meio da troca de conhecimentos entre nós, acadêmicos de fisioterapia, e os usuários do serviço de saúde pública, foi proporcionada uma experiência enriquecedora que contribuiu para a formação de um profissional mais atento às necessidades de saúde do público-alvo.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Prevenção. Postura.

---

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaborador. [Philippemateus\\_jp@hotmail.com](mailto:Philippemateus_jp@hotmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [Girleide\\_cristina@hotmail.com](mailto:Girleide_cristina@hotmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaborador. [Jonh.k10@hotmail.com](mailto:Jonh.k10@hotmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [Karinnesantos1@hotmail.com](mailto:Karinnesantos1@hotmail.com).

2. Orientadora, professora doutora da disciplina de clínica integrada, ccs, dcos, [paulasmac@yahoo.com](mailto:paulasmac@yahoo.com).



Área Temática: Saúde

## **Formação e mobilização de atores para o fortalecimento do sistema nacional de segurança alimentar e nutricional sisan**

Dalila Fernandes Bezerra<sup>1</sup>; Úrsula Viana Bagni<sup>2</sup>; Dinara Leslye Macedo e Silva Calazans<sup>3</sup>; Nila Patrícia Freire Pequeno<sup>3</sup>

A garantia da segurança alimentar no Brasil é assegurada por políticas públicas intersetoriais visando melhoria das condições de saúde da população. O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) é uma das ferramentas usadas para garantia dessa política. Anualmente, municípios em todo território nacional recebem para preenchimento o Mapa de Segurança Alimentar e Nutricional (Mapa SAN), que tem como objetivo monitorar a gestão do SISAN. O Estado do Rio Grande do Norte (RN), obteve fraco desempenho quanto a implementação desse sistema, não realizando preenchimento do formulário, no ano de 2015. Frente ao cenário nacional, é notória a necessidade do estabelecimento de estratégias de organização, construção e monitoramento do SISAN, de acordo com a realidade de cada estado. Neste sentido, o objetivo da ação aqui descrita, integrante do Projeto de extensão "Apoio técnico às atividades do projeto SISAN- Universidades: "Fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte e seus respectivos municípios", foi sensibilizar gestores municipais, representantes de poderes públicos e atores da sociedade civil quanto a importância desse sistema para avanço da segurança alimentar e nutricional nos municípios a partir de um encontro com apresentação, discussão e diagnóstico da situação de SAN de cada município. Foram enviados convites aos municípios do estado através do Conselho Estadual de Segurança Alimentar (CONSEA) do RN para participação do I Encontro, dia 16 de setembro de 2016, em Natal/RN, com duração de 06 horas. Compareceram ao Encontro representantes de 7 municípios, dentre secretários de assistência social, nutricionistas, representantes do CoMsea e representantes de alguns setores da sociedade civil, como associações de agricultores e de comunidades tradicionais. Os temas que foram apresentados e discutidos versaram sobre Direito humano à alimentação adequada (DHAA), importância da implementação do SISAN, seu mapeamento e gestão, bem como a importância de um diagnóstico da situação de segurança alimentar. Todos os participantes demonstraram interesse em receber oficinas que reforcem a importância do tema e assessoramento para implementação do sistema em seus municípios. Isso demonstra, a urgência que há por parte das gestões municipais em implantar políticas que diminuam a insegurança alimentar. Paradoxalmente, diante das questões elaboradas para um diagnóstico-piloto da situação de SAN nos municípios, os participantes se mostraram em dúvida na maioria das respostas, reforçando a desarticulação entre as ações ou mesmo desconhecimento das estratégias de fortalecimento do sistema. O fortalecimento do SISAN permite, através da avaliação municipal, que o gestor possa identificar pontos de melhoria, garantindo assim o DDHA. O incentivo a programas que potencializem a implementação desse sistema, por meio de estratégias para sensibilizar gestores e capacitar funcionários sobre o tema, contribui para avanço da segurança alimentar. Além disso garante uma maior aproximação entre a comunidade e a academia, concorrendo para o fortalecimento do tripé: ensino, pesquisa e extensão, configuradas a partir da participação de docentes, discentes, representantes dos poderes públicos e sociedade civil, suscitando novos saberes e práticas.

**Palavras-chave:** CONSEA. DHAA. Segurança alimentar.

---

<sup>1</sup> Estudante bolsista do Curso de Nutrição, [dalila.fernandes15@hotmail.com](mailto:dalila.fernandes15@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, Departamento de Nutrição /UFRN. [ursulaviana@gmail.com](mailto:ursulaviana@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora colaboradora, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN. [dinaraleslye@yahoo.com.br](mailto:dinaraleslye@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Professora colaboradora, Departamento de Nutrição/UFRN, [nilapfp@hotmail.com](mailto:nilapfp@hotmail.com)



Área Temática: Saúde

### **Fortalecimento do conhecimento de profissionais da atenção básica e realização de atividades educativas voltadas à saúde do coletivo**

Joelson Gomes da Silva<sup>1</sup>; Estefane Rodrigues Morais<sup>1</sup>; Jessica Cristina da Costa<sup>1</sup>; Janaina Vasconcelos de Barros<sup>1</sup>; Danila Barreiro Campos<sup>2</sup>

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) e Agentes de Combate às Endemias (ACEs) estão inseridos nas equipes de atenção básica à saúde dos usuários. Esses profissionais realizam uma medicina preventiva, orientando e realizando ações de promoção de saúde. Os agentes conhecem a realidade epidemiológica e de saúde do município e os fatores do processo de saúde-doença. Esse projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba, através dos alunos do curso de Medicina Veterinária do CAMPUS II – Centro de Ciências Agrárias da cidade de Areia, objetivou avaliar a percepção dos ACEs quanto às zoonoses que acometem a cidade de Nova Cruz no estado do Rio Grande do Norte. As atividades tiveram início ano de 2016. Na primeira ação educativa foram realizadas palestras sobre zoonoses, saúde pública e leishmaniose. Após as palestras, foram aplicados questionários aos ACEs do município de Nova Cruz e, através destes questionários, pode-se obter dados e informações de ações de combate e prevenção das zoonoses no município. Os agentes comunitários de endemias afirmaram ser de grande importância para eles os momentos educativos, para ajudá-los no trabalho que desempenham no dia a dia. Afirmam ainda haver preocupação dos moradores e/ou do poder público quanto a prevenção e controle de zoonoses, mas havia necessidade de conhecimento dessas zoonoses, tanto da parte deles quanto da população. O município atualmente apresenta, segundo os ACEs, vários casos de leishmaniose e, há alguns meses, o município vem sendo acometido com casos positivos de raiva em morcegos, essas zoonoses são notificadas na zona urbana do município e em comunidades específicas, sendo os casos de leishmaniose mais frequentes na zona rural. Os ACEs citaram que a forma como são criados os animais domésticos influencia na proliferação das zoonoses e que seria de grande importância a educação continuada para com a população. Além disso, os ACEs concordam na interação com a Universidade como forma de educação continuada. É evidente a importância dos ACEs nos serviços de saúde da família, sendo necessárias atividades de conscientização e educação da população para que juntos possam construir uma saúde única. No tocante a esta necessidade, o projeto dará continuidade nas ações educativas, realizando junto aos ACEs visitas domiciliares nas localidades mais acometidas pelas zoonoses e realizando a orientação para a população. Os ACSs e ACEs são profissionais importantes na descrição da situação epidemiológica e prevenção das zoonoses. É evidente a importância da atuação dos ACSs e ACEs para os serviços de saúde da família, sendo necessário a educação continuada quanto zoonoses, doenças zoonosomas, contribuindo assim com a saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Educação. Prevenção. Zoonoses.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária. [joelson.gomes.nc@gmail.com](mailto:joelson.gomes.nc@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária. [estefanerm@gmail.com](mailto:estefanerm@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária. [jessicasantoscrisrina@yahoo.com.br](mailto:jessicasantoscrisrina@yahoo.com.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária. [janaina.vasconcelos.barros@gmail.com](mailto:janaina.vasconcelos.barros@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCA. [danila@cca.ufpb.br](mailto:danila@cca.ufpb.br)

Área Temática: Saúde

## Frequência de aleitamento materno exclusivo após apoio através de rede social online

Elaine Cristina Cavalcante de Souza<sup>1</sup>; Clara Cabral Fernandes Vieira<sup>21</sup>; Janine Maciel Barbosa<sup>32</sup>; Isabel Carolina da Silva Pinto Cavalcanti<sup>2</sup>; Raquel Bezerra Barbosa de Moura<sup>2</sup>

O aleitamento materno exclusivo (AME) acontece quando a criança recebe somente leite humano materno ou de outra fonte, direto da mama ou ordenhado, sem o consumo de outros líquidos ou sólidos. A Organização Mundial da Saúde recomenda o AME por seis meses de idade e complementado até os dois anos ou mais, devido à sua importância na saúde física, psíquica e mental da mãe e do lactente, sendo uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para o lactente, de forma econômica e eficaz para redução da morbimortalidade infantil. Segundo a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (2006) o percentual de crianças em AME no Brasil foi de 39,8%. Diante disto, este estudo objetivou analisar o impacto de uma estratégia de promoção e apoio ao AME, por meio de rede social online, através da realização de uma comparação entre os grupos intervenção e controle, a fim de verificar se há associação entre o tipo de intervenção realizada em cada grupo, com as taxas de AME. Consiste em um estudo descritivo de tipo transversal, envolvendo 83 mães de recém-nascidos do Hospital Universitário Lauro Wanderley, participantes do projeto Amamenta Mamãe, vinculado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, que atua na realização de práticas de promoção do AME, por meio de rede social online. O projeto recruta as mães ainda no hospital através de uma entrevista estruturada. As mães participantes são aleatoriamente sorteadas para compor o grupo intervenção ou grupo controle. O grupo intervenção é acompanhado por meio de um grupo fechado no *facebook*, onde durante 24 semanas é postado um cartaz sobre temas específicos relacionados à amamentação, e as mães são marcadas diariamente nesses cartazes de acordo com a data de sua entrada no grupo. É feito também um acompanhamento por meio de ligação telefônica mensal, durante seis meses, sendo o grupo controle acompanhado apenas dessa forma. Na população estudada, a prevalência de AME no primeiro mês foi de 80%. Quando comparado os dois grupos, do total de mães do grupo intervenção, 81% amamentam exclusivamente no primeiro mês pós-parto, contra 77,8% do grupo controle. Comparando aos resultados encontrados na II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno realizado nas capitais brasileiras e no Distrito Federal em 2010 (69,6%), percebe-se que as mães recrutadas neste estudo apresentaram uma maior prevalência de AME no primeiro mês de vida dos lactentes. Ao comparar os dois grupos, aquelas que receberam intervenção por meio da rede social online apresentaram uma maior frequência de AME que o grupo controle (81% versus 77,8%,  $p=0,842$ ). Podemos concluir que, independente do tipo de intervenção, os binômios avaliados apresentaram altas taxas de AME, refletindo a importância do apoio à amamentação após alta hospitalar e uma tendência ao aumento da frequência do AME quando essas mães recebem apoio online. Dessa forma, o estudo apresenta grande relevância clínica, contribuindo na promoção do AME e para o fortalecimento da iniciativa de um Hospital intitulado como Amigo da Criança.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno exclusivo. Estratégia. Rede social online.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição, colaboradora. [elaine\\_cristina\\_cs@yahoo.com](mailto:elaine_cristina_cs@yahoo.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição, colaboradora. [cllaracabrall@gmail.com](mailto:cllaracabrall@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, Nutricionista do HULW. [janinebarbosa@gmail.com](mailto:janinebarbosa@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, Nutricionista do HULW. [isabelcspinto@yahoo.com.br](mailto:isabelcspinto@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora, Nutricionista do HULW. [raquelnutri@gmail.com](mailto:raquelnutri@gmail.com)

Área Temática: Saúde

### **Gerenciando a extensão em educação popular, saúde e nutrição social: aspectos da organização interna e da participação comunitária na gestão do programa PINAB**

Gabriella Santos Dantas Campello<sup>1</sup>; Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>2</sup>

O Programa de Extensão “PINAB - Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica” é vinculado aos Departamentos de Nutrição/CCS e de Promoção da Saúde/CCM da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atua com as comunidades Boa Esperança, Pedra Branca e Jardim Itabaiana, situadas no bairro do Cristo Redentor - João Pessoa-PB, com trabalhadores das equipes da Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, bem como com educadoras populares e lideranças comunitárias locais. Está configurado em diversas frentes de atuação, fundamentadas na pedagogia da Educação Popular, buscando fortalecer o cuidado em saúde, participação social e facilitação de práticas sociais e espaços educativos através de grupos operativos, visando a construção de processos emancipatórios no território de atuação. Além disso, realiza oficinas e cursos formativos em Educação Popular e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), apoia eventos em Educação Popular (1º Encontro Paraibano de Experiências em Educação Popular e III Seminário Nacional de Pesquisa em Extensão Popular) e apoia o Movimento Popular de Saúde da Paraíba e a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde da Paraíba, inclusive com a promoção de um Curso de formação política; e participa do Comitê Estadual de Educação Popular em Saúde da Paraíba. Desenvolve ainda atividades de estudo e sistematização por meio de dois grupos de pesquisa, sendo o Grupo de Pesquisa em Promoção da Saúde e da SAN (GPSSAN) e Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR). Para organizar esse conjunto de atividades, o Programa preza pelo gerenciamento participativo da extensão em educação popular, saúde e nutrição social, e o presente resumo trará aspectos da organização interna e da participação comunitária em seu cotidiano. Os extensionistas dedicam um turno atuando em uma frente de ação (dentre aquelas anteriormente citadas) e participam de reuniões semanais (que acontecem nas quintas-feiras na UFPB, alternando seus focos entre formação e gestão interna), além de uma reunião de gestão participativa com a comunidade (que ocorre quinzenalmente nas sextas-feiras à tarde, no território, onde se reúne a coordenação comunitária do Programa, moradores das comunidades e trabalhadores da USF). A reunião de formação aborda temas que estimulem a criticidade dos estudantes. A reunião de gestão é sistematizada em: repasses das atividades de cada grupo operativo, coordenação da reunião e dinâmicas integrativas para promover descontração e integração. Cabe destacar que, com vistas a contribuir com a coordenação na gestão de todos esses processos, um dos bolsistas desempenha papel de contribuição na frente administrativa interna do Programa, mobilizando os extensionsistas nessas diversas agendas, acompanhando participações, ausências e justificativas, bem como verificando a contabilidade da frequência nos grupos operativos e demais frentes, a certificação dos participantes e a sistematização das reuniões e atividades semanais. Este processo de sistematização das ações em Extensão Popular proporciona ao Programa administrar suas ações e proporciona ao bolsista responsável compreender o funcionamento da Extensão como um processo complexo e que exige compromisso em amplo sentido.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Gestão participativa. Participação social.

---

1. Estudante do curso de terapia ocupacional, bolsista. [campellogabriella@gmail.com](mailto:campellogabriella@gmail.com).

2. Orientador, ccm, [pedrojosecruzpb@yahoo.com.br](mailto:pedrojosecruzpb@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

### **Gestão de risco em doenças cardiovascular: educar para prevenir**

Izabel Medeiros deOliveira<sup>1</sup>; Anna Tereza Alves Guedes<sup>1</sup>; Rennaly Kelly deAraújo Ferreira<sup>1</sup>;  
Sérgio Vital da Silva Júnior<sup>1</sup>; Maria Bernadete de Sousa Costa<sup>2</sup>

**Introdução:** A carência de uma política educacional, com programas educativos dirigidos a educação popular faz com aumente os índices de morbimortalidades, impondo a necessidade de implementação de programas que enfatizem a educação preventiva. Considerando que não há causa única para as doenças cardiovasculares, mas que existem fatores de risco que aumentam a probabilidade de sua ocorrência. As alterações cardiovasculares podem ser prevenidas através do controle dos fatores de risco, que predispoem uma pessoa a um maior risco de desenvolver doenças do coração e dos vasos. Dentre os fatores de risco que podem causar alterações cardiológicas não modificáveis, estão os associados à hereditariedade; aumento de idade; sexo e raça afro-americana. E os fatores modificáveis estão relacionados com o estilo de vida, a dislipidemia; nível de colesterol elevado; tabagismo; hipertensão arterial sistêmica; diabetes mellitus; obesidade e estresse. **Objetivos:** Relatar a experiência com os usuários da unidade de saúde da família Viver Bem, identificando os principais fatores de risco de doenças cardiovasculares que afetam os usuários, e desenvolver atividades educativas articulando os saberes e os fazeres para esclarecer e prevenir a comunidade das doenças cardiovasculares. **Descrição metodológica:** A análise foi realizada durante as visitas domiciliares para identificação dos fatores de risco entre os usuários; as palestras com duração de 30 a 40 minutos e a realização de um evento. **Resultados:** Constatamos que os fatores de risco entre os usuários relacionam-se a hereditariedade, sedentarismo e carência de hábitos e atitudes alimentares saudáveis. A temática abordada nas palestras versava sobre Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Colesterol e alimentação alternativa visando à prevenção das doenças cardiovasculares com enfoque nos hábitos e atitudes saudáveis. Além disso, realizamos de um evento alusivo ao Dia Mundial do Coração envolvendo os docentes, discentes, profissionais e os usuários do serviço. **Conclusão:** Constatamos que as ações educativas do projeto contribuíram para promover mudanças de hábitos e atitudes entre os usuários participantes do projeto com relação à alimentação, sedentarismo e tabagismo, que se constituem fatores impactantes no controle e prevenção das doenças cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Doenças cardiovasculares. Gestão de Risco.

---

1. Estudante do curso de enfermagem, voluntaria. [Anaterezag@gmail.com](mailto:Anaterezag@gmail.com).  
1. Estudante do curso de enfermagem, bolsista. [Izaolimed123@gmail.com](mailto:Izaolimed123@gmail.com).  
1. Estudante do curso de enfermagem, voluntaria. [Rennalyaraujo@hotmail.com](mailto:Rennalyaraujo@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de enfermagem, voluntario. [Sergioenf@hotmail.com](mailto:Sergioenf@hotmail.com).  
2. Orientadora, ccs, mbernadetescc@globo.com.

Área Temática: Saúde

### **Gincana musical realizada no caps-ad: um relato de experiência**

Bárbara Oliveira Lima Macêdo<sup>1</sup>; Rafael Gomes Firmino<sup>1</sup>; Avanísio Alves da Silva Neto<sup>1</sup>;  
Anna Luiza Castro Gomes<sup>2</sup>; Waglania Mendonça Faustino e Freitas<sup>2</sup>

O projeto de extensão universitária Grupos Terapêuticos na Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), atua no Centro de Atenção Psicossocial David Capistrano da Costa Filho em João Pessoa, Paraíba e realiza ações quinzenais junto às pessoas com problemas decorrentes de uso abusivo de substâncias químicas. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da I Gincana Musical realizada no CAPS-AD, considerando o potencial terapêutico da música para promoção da interação social, da autoestima e do bem-estar de usuários do CAPS-AD. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência. O relato contempla a vivência realizada no dia 16 de setembro de 2016 em forma de gincana musical onde participaram usuários do CAPS-, extensionistas e a professora orientadora do projeto. Dois grupos, de oito integrantes, foram formados e nomeados pelos próprios usuários: um grupo foi chamado de “Da Feira” e o outro “Vitoriosos”. Três diferentes jogos de competição foram realizados entre esses grupos: (1) “Qual é a música?” – palavras foram escritas e sorteadas pelos integrantes dos grupos à medida que tentavam adivinhar os nomes das músicas idealizadas previamente pela equipe condutora da atividade. (2) “Quantas Notas” – papéis numerados de 1 a 6 foram escolhidos simultaneamente por cada grupo e notas musicais eram tocadas num violão com quantidade correspondente ao número sorteado. Venceu o grupo que conseguiu acertar o maior número de músicas através da percepção sonora e melódica das notas tocadas. (3) “Complete a música” – Uma música, tocada e cantada pelo grupo extensionista, era interrompida a ponto de cada grupo, em sua respectiva vez, completar a letra da música corretamente. O grupo vencedor da gincana foi o “Vitoriosos”, mas ambos receberam premiação pela participação: o grupo vencedor recebeu medalhas de ouro e o grupo “Da Feira” medalhas de prata, ambas confeccionadas pela equipe. O relato dessa experiência sugere a importância da música em suas possibilidades terapêuticas visando o engajamento e a interação entre os usuários do CAPS AD, favorecendo através de jogos musicais diversão, socialização e expressão dinâmica coletiva.

**Palavras-chave:** Dinâmica. Música. Saúde Mental.

---

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional da UFPB. [barbarellalima@hotmail.com](mailto:barbarellalima@hotmail.com).  
1. Estudante do curso do curso de Terapia Ocupacional da UFPB. [rafael.gomes.silva@hotmail.com](mailto:rafael.gomes.silva@hotmail.com).  
1. Estudante do curso do curso de Terapia Ocupacional da UFPB. [ntalves@outlook.com](mailto:ntalves@outlook.com).  
2. Professora adjunta. [annaenf@gmail.com](mailto:annaenf@gmail.com).  
2. Coordenadora. [waglaniafreitas@hotmail.com](mailto:waglaniafreitas@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

## O grafismo como forma de comunicação

Elisangela Maria Macena Da Silva<sup>1</sup>; Isis de Almeida Gonçalo<sup>1</sup>; Rita de Cássia Silva<sup>1</sup>; Giciane Carvalho Vieira<sup>1</sup> Rossana Seixas Maia da Silva<sup>2</sup>

Dentre as diversas formas de brincar, o grafismo é um dos meios mais expressivos da criança, sendo através dele que elas conseguem expor seus sentimentos, como angústias e anseios, além do desenvolvimento cognitivo e das experiências vivenciadas em sociedade. O grafismo é a primeira forma de expressão gráfica da criança, iniciada antes mesmo do domínio da escrita, sendo para ela uma forma de linguagem, assim como a oral. “A Arte e o Brincar no Hospital: Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes internos na Pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley” é um projeto de extensão onde estudantes de graduação dos diversos cursos da saúde e também de outras áreas atuam na brinquedoteca, empenhando-se para que as crianças internas na pediatria, ambas situadas no sétimo andar, tenham a oportunidade de desempenhar seu principal papel ocupacional, o brincar, tentando desviar o enfoque da doença para um momento de descontração, suavizando assim sua vivência no hospital. Através do compartilhamento de tinta, giz de cera, cola colorida, papel, dentre outros materiais e brinquedos, elas desenvolvem interação entre si. O projeto de extensão funciona nas tardes de terça à domingo, e cada grupo de alunos tem um dia específico para sua intervenção, sendo esses grupos variáveis em quantidade. São realizadas as mais diversas atividades com as crianças, como por exemplo, modelagem em massa de modelar, pinturas, leitura de histórias, mine teatros, jogos diversos, além de sessão de filmes, respeitando sempre suas limitações. A frequência das crianças na brinquedoteca varia de acordo com o período que elas passam no hospital, as idades também são variadas, tendo a presença de crianças de 0 a 17 anos. A brinquedoteca é um ambiente preparado para estimular a criança a brincar, e é um recinto especialmente lúdico. Tudo as convida a explorar, a sentir, a experimentar e a fantasiar. Os pais podem estar presentes nos momentos das intervenções, uma vez que as crianças se sentem mais confortáveis para participar das atividades propostas. A partir dos desenhos obtidos observa-se que as crianças com dificuldade de interação social têm maior facilidade de expor suas vivências através das artes que elas desenvolvem. É importante ressaltar que o incentivo e atenção dos pais para o desenvolvimento destas atividades, dando ênfase ao grafismo é significativo, uma vez que as pinturas, rabiscos e desenhos são considerados uma das principais formas de comunicação infantil. Desenhar é uma necessidade, tanto pelo aspecto da comunicação como pelo prazer que esta atividade possibilita. Não são simples atos mecânicos, mas cada gesto e movimento têm significados capazes de colaborar para o desenvolvimento da criança. Desta forma, observa-se que o projeto de extensão tem proporcionado para as crianças internadas no Hospital Universitário Lauro Wanderley não apenas um momento de lazer através do lúdico, mas também de aprendizagem e manifestação da sua capacidade criadora através dos desenhos. O que garante a melhora no seu desenvolvimento de uma forma geral, além de proporcionar momentos de compartilhamentos entre elas e os familiares.

**Palavras-chave:** Brincar. Criança. Interação

---

1. Estudante do curso de terapia ocupacional, colaboradora. elisangela.empac@gmail.com.  
1. Estudante do curso de terapia ocupacional, colaboradora. isisalmeidagoncalo@gmail.com.  
1. Estudante do curso de terapia ocupacional, colaboradora. kassya1925@gmail.com.  
2. Orientadora, ccs, rmaiajp@gmail.com.



Área Temática: Saúde

### **Grupo brincando com a mente: uma experiência de educação popular e promoção da saúde mental**

Lilian Ribeiro Alexandre<sup>1</sup>; Gabriela Medeiros Formiga Moreira<sup>1</sup>; Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>2</sup>

Dentre suas frentes de ação, o programa de Extensão "Práticas Integrals de Promoção da saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB)" vem apoiando sintaticamente a promoção do grupo operativo "Brincando com a mente " com o intuito principal de colaborar com a equipe de saúde, situada no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa -PB. O Brincando com a mente tem como objetivo a composição de um espaço permanente para práticas sociais direcionadas ao cuidado integral em saúde mental no contexto da atenção Primária à saúde, de maneira interdisciplinar e coerente com os princípios da Educação Popular. Visando contribuir com atividades que ensejam o apoio social comunitário, fortalecendo a rede de apoio das pessoas que convivem com questões em saúde mental, bem como possibilitem o debate e a reflexão acerca de seus condicionantes e determinantes sociais de saúde. O grupo é formado pela equipe de saúde, sobretudo pelas agentes comunitárias de saúde, e também pelo médico residente em Medicina de Família e Comunidade, enfermeira e técnicos de enfermagem e de Saúde bucal, contando ainda com a participação de estagiários de cursos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de residentes multiprofissionais em saúde da família .As atividades do grupo são realizadas na Igreja São Pedro, da comunidade Boa Esperança e da Equipe Pedra Branca II, no mesmo espaço em que há o acolhimento dos usuários com diagnóstico de saúde mental e/público seus familiares, que têm como tratamento o uso de remédios controlados. Iniciamos com uma acolhida e um "bom dia", fomentando a criação de vínculos de confiança e respeito às vontades individuais e a liberdade de expressão de cada pessoa. As dinâmicas são elaboradas com antecedência de um mês e são executadas buscando deixar fluir os sentimentos, angústias e ansiedades em uma roda de conversas, com escuta e capacidade de acolher a todos com muita atenção. Nas conversas, os participantes escolhem temas para os próximos encontros. Por fim, disponibilizamos um lanche no qual podemos apresentar uma alimentação saudável. Alguns usuários resistem as dinâmicas e rodas de conversas, por medo de se expressar. Nos encontros, são realizados também procedimentos para atualização de cadastros e, ainda, consulta médica individual para alguns moradores, de acordo com a necessidade e visando reduzir os danos advindos do uso desses medicamentos. Esse grupo, por ter sua realização fora da unidade de saúde, fortalece o vínculo da unidade com a comunidade. Facilitando assim a participação dos usuários, com menos exposição, e tratamento humanizado dentro do seu território. A participação dos extensionistas tem importância na vida acadêmica trazendo amadurecimento e segurança, bem como uma avaliação crítica na sua vida e inserção em sociedade, aprendendo e refletindo com as informações e relatos de cada pessoa participante, particularmente os moradores e líderes comunitários. Mesmo com dificuldades e, muitas vezes, escassez de recursos, a gratificação de vermos um sorriso, de ouvimos a música cantada por usuários e saber que ajudamos a esquecerem um pouco de seus problemas são as grandes conquistas do grupo.

**Palavras-chave:** Cuidado integral em saúde. Educação popular. Promoção da saúde.

---

1. Estudante do curso de terapia ocupacional, colaboradora. Lilianribeiro280@hotmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colabora. Gaby95mfm@hotmail.com.

2. Orientador, CCM. [Pedrojosecruzpb@yahoo.com.br](mailto:Pedrojosecruzpb@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

### **Grupo de caminhada: relato de uma experiência de extensão e educação popular em saúde no contexto da atenção primária**

Camila de Souza Xavier<sup>1</sup>; Hiago Dantas Medeiros<sup>1</sup>; Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>2</sup>

Na perspectiva da Educação Popular, as atividades de educação em saúde visam o desenvolvimento tanto a nível individual como coletivo, através do estímulo da capacidade de analisar e discutir criticamente a realidade das pessoas e de seus territórios, bem como pela criação de espaços de construção e decisão de ações conjuntas para a resolução de problemas e mudanças. Buscando atuar de maneira coerente com tais princípios, o Programa de Extensão “PINAB - Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica” prioriza o desenvolvimento de ações interdisciplinares de promoção à saúde e através de grupos, espaços e iniciativas educacionais, configuradas de maneira compartilhada com trabalhadores da Unidade de Saúde da Família Vila Saúde, bem como educadores populares comunitários. Dentre suas frentes de ação, destaca-se o Grupo de Caminhada, atuante no estímulo à criação de espaços de apoio social e de fomento a uma rede comunitária e solidária para cultivo da atividade física, para mudanças nos estilos de vida e nos hábitos alimentares e funcionais das pessoas, bem como para a qualificação da convivência das pessoas com condições crônicas de saúde, ainda pelo incentivo a promoção de ambientes sociais de interação e entrosamento entre os moradores de um mesmo território, os estudantes e membros da equipe de saúde da família. O grupo funciona nas segundas-feiras à tarde, tendo continuidade nas quartas e sextas-feiras, como uma estratégia de promoção de espaços públicos de cuidado, no sentido de incentivar hábitos saudáveis de vida, atividade física e alimentação, ajudando na mobilização das pessoas no enfrentamento das condições e problemas de saúde individuais e territoriais, bem como pautando, por meio do trabalho em grupo, o apoio social comunitário. Nas segundas-feiras e quartas-feiras à tarde, as atividades são voltadas para realização de caminhadas, dinâmicas e rodas de conversa; nas sextas-feiras, voltada para a realização de visitas domiciliares, no sentido de identificar usuários que possam participar do grupo. Dentre os principais temas trabalhados, estão: O que é hipertensão arterial e diabetes mellitus; A redução do consumo de sal no combate a hipertensão e substituição por outros temperos; O consumo de açúcar e massas no aumento da glicemia e a relação com o diabetes e obesidade, entre outros. Sendo assim, o grupo é o melhor campo de prática dos conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso de educação superior em saúde, relacionados à alimentação saudável e balanceada e a importância da prática de exercícios físicos, sugestões de novos temas e atividades também são discutidas. Sendo assim, é possível perceber a importância da construção desses grupos, que vai além dos benefícios diretos da caminhada no bem estar físico e mental das pessoas, mas contribui para o fomento da rede de apoio social local no âmbito comunitário e sua articulação com o serviço de saúde, por meio do compartilhar de experiências, culturas e conhecimentos, a promoção do autocuidado, a solidariedade na escuta mútua do outro e na sensibilização para ajuda quanto à melhoria da qualidade de vida das pessoas.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Educação popular em saúde. Integralidade.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora.

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [hiagodantas2009@hotmail.com](mailto:hiagodantas2009@hotmail.com).

2. Orientador, CCM. [pedrojosecruzpb@yahoo.com.br](mailto:pedrojosecruzpb@yahoo.com.br).



Área Temática: Saúde

### **Grupos de apoio para pais ou responsáveis de pacientes em atendimento psiquiátrico no HULW**

Maria Carolina da Silva Simplício<sup>1</sup>; Andriely dos Santos Cordeiro<sup>1</sup>; Joyce Kelly Monteiro Carvalho<sup>1</sup>; Carla Alexandra da Silva Moita Minervino<sup>2</sup>

**Introdução:** O projeto cuidar: atendimento infantil multidisciplinar, possui como objetivo proporcionar atendimento psicológico, neuropsicológico e psicopedagógico além de avaliação neuropsicológica e psicopedagógica aos pacientes em atendimento na psiquiatria infantil; como também oferecer grupos de apoio aos familiares através de reuniões voltadas ao atendimento psicoeducativo. Neste resumo serão enfatizados os grupos psicoeducativos para pais/responsáveis que acompanham seus filhos ao atendimento psiquiátrico no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). O grupo de apoio aos pais/responsáveis, tem como objetivo, fornecer informações que possam conscientizar a família dessas crianças, a respeito de várias temáticas trabalhadas, que possibilitem a práxis, articulação da teoria e prática. Além disso, pretende-se buscar compreender a subjetividade e sensibilidade de cada pai/responsável, relatadas a partir de suas experiências. **Métodos:** Para a realização deste trabalho, há uma equipe multidisciplinar composta por profissionais e estudantes da área de saúde e educação, o público alvo para esses encontros são pais ou responsáveis de crianças que recebem atendimento psiquiátrico no HULW. Os grupos para pais/responsáveis, acontecem semanalmente, nas segundas-feiras, contendo uma hora de atividades que são realizadas antes do atendimento psiquiátrico das crianças, que também são estimuladas em outro ambiente, durante o mesmo intervalo de tempo. Para cada grupo, as atividades e temáticas discutidas são planejadas de acordo com o levantamento das demandas específicas dos pacientes da psiquiatria infantil do HULW e executadas conforme o cronograma construído pela equipe, o grupo atende cerca de dez pais/responsáveis por semana. Primeiro, o grupo é iniciado com um momento de relaxamento conduzido por uma profissional de psicologia, em seguida, acontece a apresentação, pois a cada grupo, há novos pais/responsáveis, por seguinte, o profissional que vai mediar a discussão e expor a temática planejada será apresentado, os pais/responsáveis sentem-se à vontade para compartilhar suas experiências de acordo com o tema de cada encontro. **Resultados e discursões:** Tendo em vista que o projeto ainda está em andamento, alguns resultados já foram observados; o grupo intervém diretamente no processo de conscientização dos pais e responsáveis, discutindo a respeito de temáticas como, o papel da família no cuidado com a criança, inclusão escolar, rotina escolar, entre outros. A conscientização a respeito de temas como os que foram citados, colabora para que na prática familiar e social haja uso da informação recebida como ferramenta essencial para a melhoria de vida dessas pessoas. Além disso, outra característica positivamente observada é que esses encontros semanais se tornam um espaço de desabafo para os pais que chegam com uma significativa carga de estresse, com isso, a equipe multidisciplinar, busca compreender, acolher e aconselha-los a cuidarem de si mesmos, buscando ajuda com outros profissionais individualmente. **Conclusões:** Diante do exposto e do que ainda está sendo executado, concluímos que os grupos de apoio para pais/responsáveis, vem trazendo resultados coerentes ao objetivo deste projeto, correspondendo às expectativas do mesmo, e buscando propor ao público a prática contínua das informações compartilhadas nos grupos.

---

1. Estudante do curso de psicopedagogia, voluntária. [Carolsimplicio.s@hotmail.com](mailto:Carolsimplicio.s@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de psicologia, bolsista. [Andrielysantoscordeiro@hotmail.com](mailto:Andrielysantoscordeiro@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de psicopedagogia, voluntária. [Joyce\\_kelly13@hotmail.com](mailto:Joyce_kelly13@hotmail.com).  
2. Orientadora, ce, [carla\\_moita@hotmail.com](mailto:carla_moita@hotmail.com).

**Palavras-chave:** Conscientização. Cuidar. Psiquiatria.

Área Temática: Saúde

### **Guarda responsável, bem-estar animal e Zoonoses: saúde na escola e na família no Município de Pilões-Paraíba**

Vivianny Matias Nogueira<sup>1</sup>; Bruno Fernandes Medeiros<sup>1</sup>; Elidiane dos Santos Cirilo<sup>1</sup>;  
Francisco Eloi Dantas Costa<sup>1</sup>; Danila Barreiro Campos<sup>2</sup>

Há carência de trabalhos educativos na comunidade sobre a promoção do bem-estar animal e o controle de zoonoses. Visto a importância da mesma para saúde pública, é necessário para que haja a sensibilização da comunidade, especialmente das crianças, por estas serem disseminadoras do conhecimento, repassando aos adultos o aprendizado obtido. A utilização de recursos lúdicos estimula o aprendizado das crianças uma vez que, enquanto ela brinca, ela aprende. O projeto tem como objetivo auxiliar na prevenção das zoonoses, bem como promover a adoção de atitude responsável em relação aos animais entre as crianças e seus familiares. Sendo assim, foi desenvolvida uma ação na escola municipal de ensino fundamental São José, comunidade de Poço Escuro, zona rural do município de Pilões. A atividade foi realizada com 24 alunos, com idades entre 04 a 10 anos, trabalhando atividades lúdicas como teatro de fantoches, peças, brincadeiras e palestras relacionadas às zoonoses e guarda responsável. Para avaliação das atividades, aplicou-se anteriormente um questionário elaborado junto à assistência psicossocial, formado por perguntas simples, sobre os animais que as crianças possuem em casa e qual o tratamento delas com eles; esse mesmo questionário foi repetido 15 dias após a intervenção. As informações obtidas a partir desses questionários nortearam os temas abordados durante a nossa ação. A partir deles, constatou-se que 92% das crianças possuíam animais, que 62% sabiam que os animais podem transmitir doenças ao homem e que 54% delas alimentavam seus animais apenas com comida caseira. Após as atividades, 92% dos alunos citaram saber que os animais podem transmitir doenças para o homem e apenas 4% delas alimentavam seus animais apenas com comida caseira. Com relação a saúde dos animais antes da ação apenas 4% das crianças citaram que se encontrassem animais na rua levariam ao veterinário e após a intervenção observou-se que 33% levariam ao veterinário e ainda 67% delas citaram que perguntariam aos pais a possibilidade de levar os animais para casa. E para assegurar a saúde e o bem estar do animal, 21% mencionaram carinho e amor, 12% passeio, 17% um lugar para dormir, 21% água e comida e 29% ser levado a um médico veterinário, diferindo do primeiro questionário que nem se tinha a possibilidade da visita ao veterinário e 17% não sabiam responder o que um animal precisaria. A atividade se mostrou de forma positiva, sendo observado participação dos alunos durante a ação, fazendo perguntas e se mostrando atentos ao que ocorria. Isso foi confirmado no questionário, já que observou-se melhorias de suas práticas de acordo com o que foi visto levando em consideração o primeiro questionário. Esses resultados validam a prática de atividades lúdicas como método efetivo para aprendizagem e conscientização de estudantes. Sabe-se que muitas zoonoses são transmitidas pelos animais de estimação e que estas podem ser prevenidas através de medidas profiláticas. Por este motivo, faz-se necessária a difusão de informações corretas sobre as principais formas de prevenção, especialmente entre grupos mais vulneráveis, dentro eles as crianças.

**Palavras-chave:** Atividades lúdicas. Crianças. Doenças.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [vivi\\_mn25@hotmail.com](mailto:vivi_mn25@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [Bruno.medeiro26@yahoo.com.br](mailto:Bruno.medeiro26@yahoo.com.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [elidianesantosmedvet@gmail.com](mailto:elidianesantosmedvet@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [franciscoeloyjp@gmail.com](mailto:franciscoeloyjp@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCA. [campos.danila@gmail.com](mailto:campos.danila@gmail.com)

Área Temática: Saúde

## **Hábitos e cuidados com a voz autor referidos por professores após um programa de educação vocal**

Hionara Nascimento Barboza<sup>1</sup>; Jocilene Duarte Fortes<sup>1</sup>; Rubens Jonatha dos Santos Ferreira<sup>1</sup>; Maria Fabiana Bonfim de Lima Silva<sup>2</sup>

Dentre os profissionais da voz, o professor é o mais estudado na área e mais susceptível a ter distúrbio de voz em decorrência da multifatoriedade existente no contexto de trabalho, que se caracteriza muitas vezes por: jornada de trabalho longa, demanda vocal excessiva, sala de aula sem tratamento acústico, ruído interno e externo, entre outros (FERREIRA et al, 2007; DRAGONE et al, 2010). Além disso, alguns professores apresentam hábitos vocais inadequados dentro de sala de aula tais como: fala muito, fala em forte intensidade para superar o ruído ambiental, grita e não faz hidratação (CAPORROSSI e FERREIRA, 2011; LIMA-SILVA, 2012). Nas pesquisas que envolvem avaliação perceptiva-auditiva da qualidade vocal a ocorrência do distúrbio da voz é elevada (SIMÕES-ZENARI e LATORRE, 2008; LIMA-SILVA et al, 2012; SILVA, 2013). Sendo assim, houve a preocupação de intervir com programas relacionados à prevenção e promoção da saúde vocal. Diante de tudo que foi apresentado, tem-se o intuito de verificar as recorrências dos hábitos e práticas de cuidados com a voz dos professores de uma escola privada. O método utilizado refere-se a uma pesquisa longitudinal, abrangendo 42 professores, de ambos os gêneros, atuantes em uma escola privada localizada no município de João Pessoa-PB. Os professores participantes, foram beneficiados com uma oficina em saúde vocal e após 3 meses foram submetidos a um questionário de auto percepção vocal adaptado do instrumento Condição de Produção Vocal do Professor – CPV-P (FERREIRA et al, 2007) que apresenta 79 questões. Dentre essas questões foram levantadas 28 questões que se referem a hábitos e cuidados com a voz. Foi realizada uma análise descritiva desses dados por meio do software SPSS, versão 21. Após a análise dos dados, verificou-se o número de participantes que apresentaram os seguintes hábitos em ordem decrescente: hidratação (41-97,6%), postura (31-73,8%), alimentação (25-59,5%), aquecimento vocal (14-33,3%), repouso vocal (10-23,8%), vestimenta (9-21,4%) e exercício físico (4-9,5%). A média de hábitos por participante foi de 3,19. Em virtude dos dados mencionados houve uma notável necessidade de expandir o programa de educação vocal voltado aos docentes dentro das escolas, especialmente nas do município de João Pessoa, para que dessa forma possa proporcionar a conscientização e motivação dos professores para os cuidados com a voz, mantendo hábitos saudáveis e evitando prejuízos vocais que possam acarretar futuros problemas no seu exercício de trabalho.

**Palavras-chave:** Distúrbios da voz. Docente. Voz.

---

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, voluntária. hionaranascimento123@hotmail.com.

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, voluntária. jocilenefortesjdf@gmail.com.

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, voluntário. rubensjonatha@gmail.com.

2. Orientadora, professora adjunta do departamento de fonoaudiologia, ccs.fbl\_fono@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

## A hidroterapia na melhora da sintomatologia depressiva de mulheres menopáusicas

Bianca Oliveira Pedrosa da Silva<sup>1</sup>; Isabela Pereira Barbosa de Souza<sup>1</sup>; Melquisedek Monteiro de Oliveira<sup>1</sup>; Sandra Emília Benício Barros<sup>2</sup>; Eliane Araújo de Oliveira<sup>3</sup>

**Introdução:** A menopausa caracteriza-se pela amenorreia em um ano ou mais e ocorre geralmente entre os 50 e 52 anos de idade nos países ocidentais, podendo apresentar sintomas físicos como sudorese noturna, insônia, secura vaginal, calafrios, vertigens, parestesias, diminuição da memória e fadiga, além dos sintomas neuropsíquicos como ansiedade, nervosismo, irritabilidade e depressão. Muitos estudos mostram que a atividade física regular é eficaz na prevenção ou redução dos sintomas presentes nas mulheres menopáusicas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é observar a melhora da sintomatologia menopáusica e dos níveis de depressão em um grupo de mulheres menopáusicas submetidas à prática de Hidroterapia. **Métodos:** Estudo longitudinal, intervencional, com medidas pré e pós-tratamento, em população de 25 mulheres menopáusicas, constituindo a amostra n= 15 sujeitos, com média de idade de 61,9 ± 6,2 anos. As participantes do estudo foram submetidas à Hidroterapia, constando do seguinte protocolo: exercícios de alongamento muscular, aquecimento, para coordenação, equilíbrio, fortalecimento de membros superiores e inferiores, assoalho pélvico, condicionamento cardiorrespiratório e relaxamento). Realizado na piscina terapêutica da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, duas vezes por semana, com duração de 60 minutos, durante oito meses. Aplicou-se a Escala de Depressão Geriátrica de Black & Yezavaje, que é um instrumento composto por 30 questões para classificação de níveis de depressão: normal (0 a 10 pontos), moderada (11 a 20 pontos) e severa (21 a 30 pontos). Também foi utilizado o Índice de Kupperman que consiste em um instrumento para avaliação da sintomatologia menopáusica, classificando-se em leves (valores até 19), moderados (entre 20 e 35) ou intensos (maior que 35). Foi realizada uma análise descritiva dos dados e o teste de Wilcoxon para as variáveis relacionadas, sintomas menopáusicos e depressivos, por meio do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20.0 para Windows. **Resultados e Discussão:** Observou-se, quanto ao nível de depressão, que, antes da intervenção, 33,3% da amostra apresentou níveis dentro da normalidade, enquanto 67,7% apresentou depressão moderada. Após a intervenção, constatou-se significativa melhora nesse aspecto, pois apenas 20% das participantes apresentou depressão moderada, enquanto 80% apresentou níveis normais. Em relação à sintomatologia menopáusica avaliada pelo Índice de Kupperman, antes da terapia aquática, observou-se prevalência de 73,3% de sintomas leves e 26,7% de sintomas moderados, enquanto que após as sessões de hidroterapia, 93,3% das participantes apresentaram uma sintomatologia leve e 6,7% sintomas moderados. **Conclusões:** A prática regular da hidroterapia neste estudo, assim como a socialização com o grupo, promoveu a diminuição dos sintomas menopáusicos, entre eles os psicossociais. Além do mais, vivenciamos neste Projeto, a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, tendo esta última principalmente, de bastante importância e de grande relevância acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Depressão. Sintomas menopáusicos. Terapia aquática.

- 
1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [bianca24\\_girl@hotmail.com](mailto:bianca24_girl@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [isabelasouza821@hotmail.com](mailto:isabelasouza821@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. [melquisedek\\_monteiro@hotmail.com](mailto:melquisedek_monteiro@hotmail.com).
  2. Professora Colaboradora, DFT, CCS. [sandrabenicio@gmail.com](mailto:sandrabenicio@gmail.com).
  3. Professora Orientadora. [elianeao@uol.com.br](mailto:elianeao@uol.com.br).

Área Temática: Saúde

## Hipersensibilidade auditiva em indivíduos com zumbido crônico

Thaís Mendonça Maia Wanderley Cruz de Freitas<sup>1</sup>; Amanda Câmara Miranda<sup>1</sup>; Daviany Oliveira Lima<sup>1</sup>; Mariana Lopes Martins<sup>2</sup>; Marine Raquel Diniz da Rosa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O zumbido caracteriza-se pela presença de um ou mais sons nas orelhas ou na cabeça em ausência de estímulo sonoro externo correspondente. Entretanto, muitos indivíduos com zumbido também apresentam hipersensibilidade auditiva. A hipersensibilidade auditiva caracteriza-se por tolerância reduzida a sons, o que provoca desconforto, irritação e até dor, em alguns casos. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo avaliar a hipersensibilidade auditiva em indivíduos com zumbido e o grau de incômodo provocado. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 60 indivíduos com queixa de zumbido, com idades entre 20 e 68 anos. Os dados foram obtidos através de anamnese composta por perguntas acerca da dificuldade auditiva, dificuldade de compreensão de fala, otalgia, otorréia, prurido, intolerância a sons intensos e sensação de plenitude auricular. Para mensurar o grau de incômodo causado pela hipersensibilidade auditiva, foi utilizada escala visual analógica, com classificação que varia de 0 a 10, na qual zero seria nenhum incômodo e dez o pior nível de incômodo. **RESULTADOS:** Observou-se que 57,62% dos indivíduos apresentaram hipersensibilidade a sons intensos e 42,37% não apresentam. Destes, em relação à escala de incômodo a hipersensibilidade em indivíduos com zumbido, 27,11%, referiram nenhum incômodo (classificando em 0); 1,69% da população classificaram na escala 2; na escala 3 foram encontrados 6,77% dos casos; na escala 4, 3,38% dos casos; na escala 5, 8,47% dos casos; na escala 7, 6,77% dos casos; na escala 8, 5,08% dos casos; na escala 9, 11,86% dos indivíduos; na escala 10, 28,81% dos indivíduos; e nas escalas 1 e 6, nenhum indivíduo classificou. **CONCLUSÃO:** Foi observado que a maioria dos indivíduos com zumbido (57,62%) apresenta hipersensibilidade, sendo que a maioria destes classificou essa hipersensibilidade com uma pontuação ainda branda. Seguida da escala 10, com 28,81% desta população, revelando que essa hipersensibilidade auditiva foi classificada como o pior incômodo possível. Desta forma, medidas públicas de saúde devem ser tomadas buscando diminuir o incômodo do zumbido quando associado a hipersensibilidade auditiva, melhorando assim, a qualidade de vida destes indivíduos.

**Palavras-chave:** Audiologia. Hipersensibilidade auditiva. Zumbido.

- 
1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaboradora. davianylma@gmail.com.
  1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaboradora. amandac.miranda@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, bolsista. thaisfreitas93@hotmail.com.
  2. Mestranda em Neurociências pela UFPB, colaboradora. marimartins25@gmail.com.
  3. Coordenadora do projeto de extensão, CCS. mrdrosa@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

### **Histeria: as características do exame mental**

Brenda Katharynne Soares de Oliveira<sup>1</sup>; Luciana Maria de França Penha<sup>1</sup>; Ieda Franken<sup>2</sup>

Foram Freud e Charcot que, através de estudos a respeito da histeria, chegaram à conclusão de que seria originada a partir de um trauma vivido no passado. Porém, foi Freud quem descobriu que a histeria se originava de um trauma de conotação sexual, onde a crise emocional emergia sob a forma de conversão. Mesmo assim, o campo da neurose histérica continua sendo um mistério à luz da ciência atual e longe do alcance de tratamento simples pela dificuldade de encontrar uma razão biológica que determine o desenvolvimento dos sintomas variados, incomuns, bizarros e, muitas vezes, transitórios. Além disso, seu quadro clínico é frequentemente modificado, dissimulado e adequado aos valores de nossa cultura, por isso é importante conhecer o quadro para saber como conduzir o processo terapêutico. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais revela que, a característica essencial do transtorno da personalidade histriônico consiste em um padrão global de excessiva emotividade e comportamento, pautado pela busca de atenção. A histeria é um quadro extremamente comum na sociedade e que acomete homens e mulheres causando a ambos bastante sofrimento, sendo também um dos quadros mais recorrentes na clínica. Este trabalho tem por objetivo estudar e identificar as características do exame mental para este quadro nosológico. O exame mental é realizado a partir da observação de alterações das funções do ego, são elas: atenção, memória, senso percepção, consciência, orientação, pensamento, linguagem, inteligência, conduta e afeto. Em se tratando da histeria as funções do ego que mais se alteram são: pensamento, conduta e afeto. Utilizou-se diferentes fontes bibliográficas como livros, estudos de casos e artigos científicos, estes últimos, localizados na plataforma Sielo/Google acadêmico através do descritor "*histeria*"; "*paciente histérica (o)*". Observa-se, através da bibliografia estudada, que no transtorno de personalidade histriônica, o comportamento apresenta autodramatização; exageros em sua história de vida, a maior parte das reações e dos sentimentos do histérico são exageradas. O que para outras pessoas pode não ser importante, pode magoá-lo profundamente; serve-se de generalizações ao descrever seus problemas; evita a responsabilidade de suas respostas emocionais carregadas de labilidade; possui um comportamento exibido, querendo sempre conquistar a atenção de todos, necessita disso; quando desapontado, o paciente histérico, fica extremamente triste e se sente abandonado. Além disso, ele alimenta em sua consciência o papel de uma pessoa maltratada ou de vítima. Conclui-se que o exame mental se torna então uma ferramenta de importância fundamental para o terapeuta identificar essas alterações, pois auxilia no manejo da terapia e favorecem o alcance de bons resultados.

**Palavras-chave:** Neurose. Paciente histérica. Sintomas.

---

1. Estudante do curso de Psicologia, voluntária. Bren.soares@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Psicologia, voluntária. Lucianamfp20@gmail.com.

2. Orientadora, Professora do Departamento de Psicologia, CCHLA, iedafranken@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## Identificação de lesões potencialmente malignas em indivíduos com fator risco para o câncer bucal

Francisca Juliana Vieira Saldanha<sup>1</sup>; Jéssica Araújo Cartaxo Lopes<sup>1</sup>; Natália Adelino Xavier Pontes de Freitas<sup>1</sup>; Yuri Barbosa Alves<sup>1</sup>; Heloís Helena Pinho Veloso<sup>2</sup>; Maria Sueli Marques Soares<sup>3</sup>

O câncer de boca constitui um grave problema de saúde bucal. Embora esta doença ocorra em 95% sob a forma de lesão de origem epitelial, com lesões cancerizáveis bem características e, que a cavidade bucal é de fácil acesso, a maioria dos casos de câncer de boca continua sendo diagnosticado muito tardiamente, causando elevadas taxas de comorbidades e mortalidade. Vários autores acreditam que estratégias de identificação de casos, baseadas no exame visual em indivíduos que apresentem os fatores de risco pode contribuir para o diagnóstico em fase precoce. O objetivo do trabalho foi realizar atividades de prevenção primária e secundária para o câncer de boca, em Unidades Básicas de Saúde (UBS), nos Distritos Sanitários da cidade de João Pessoa, Paraíba, visando identificar lesões cancerizáveis da mucosa oral em indivíduos com alto risco para a doença. As atividades do projeto consistem em realizar inspeção visual na mucosa bucal de indivíduos adultos e com hábitos de tabagismo e/ou etilismo, bem como naqueles maiores de 60 anos de idade, além de aplicar um questionário com o intuito de avaliar o conhecimento dos indivíduos em relação ao câncer bucal e ao auto-exame de boca. As atividades foram realizadas na microárea 02 da Unidade de Saúde Comendador Antônio Santos Coelho, localizada no bairro Penha, I Distrito Sanitário de João Pessoa, PB. Os dados coletados foram em relação à percepção do paciente quanto ao diagnóstico do câncer, se o mesmo era tabagista, etilista, se fazia uso de prótese dentária e se realizava atividade com longa exposição diária ao sol. Foram examinados 42 pacientes, 23(55%) do sexo feminino e 19(45%) do sexo masculino, com faixa etária entre 23 e 80 anos de idade. A lesão cancerizável mais frequente foi a queilite actínica, diagnosticada em 14%(06). Constatou-se que 21,4%(09) pacientes eram tabagistas e 10(23,8%) etilistas, 16(38%) afirmaram se expor ao sol por 4 horas ou mais por dia. Do total de examinados 24(57%) não vão ao dentista com frequência e 34(81%) não conheciam o auto-exame de boca. Concluímos que entre os indivíduos examinados nesta microárea a maioria era do sexo feminino; apresentavam elevada prevalência de queilite actínica; sabiam identificar alguns fatores de risco do câncer de boca, mas não conheciam o autoexame de boca.

**Palavras-chave:** Carcinoma. Estomatologia. Prevenção.

- 
1. Estudante do curso de odontologia, bolsista. juvsaldanha@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de odontologia, colaboradora. jessicartaxo@gmail.com.
  1. Estudante do curso de odontologia, colaboradora. natypontes@msn.com.
  1. Estudante do curso de odontologia, colaborador. yuri\_jp\_@hotmail.com.
  2. Docente colaborador. hhveloso@gmail.com.
  3. Orientadora, ccs. msuelimarques@gmail.com.



Área Temática: Saúde

## Impacto da Leishmaniose na seguridade social

Emanuela Vieira Gonçalves<sup>1</sup>; Rackynelly Alves Sarmiento Soares<sup>1</sup>; Ana Suerda Leonor Gomes Leal<sup>2</sup>; José da Paz Alvarenga<sup>2</sup>; Lenilma Bento de Araújo Meneses<sup>3</sup>

**Introdução:** A Leishmaniose é considerada um problema de saúde pública. Trata-se de uma doença negligenciada que afeta principalmente as populações mais pobres e vulneráveis, provocando desigualdade e exclusão social. Por ser uma doença estigmatizante, impacta na redução da produtividade da população trabalhadora. É causada por um parasita do gênero *Leishmania*, chamado de macrófagos. Existem dois tipos de Leishmaniose: Leishmaniose Tegumentar ou (cutânea) e a Leishmaniose Visceral (calazar). Na Previdência Social o auxílio doença é um benefício concedido ao segurado que fica impedido de trabalhar em função de doença ou acidente de qualquer natureza, por mais de 15 dias consecutivos, atestados pela perícia médica do INSS. Os que trabalham com carteira assinada recebem diretamente do empregador os primeiros 15 dias, cabendo à Previdência o pagamento a partir do 16º dia de afastamento. O auxílio-doença só deixa de ser pago quando o segurado recupera a capacidade e retorna ao trabalho ou quando se transforma em aposentadoria por invalidez.

**Objetivo:** Analisar o impacto da Leishmaniose na previdência social, correlacionando com as informações de saúde no Brasil. **Metodologia:** Foi realizado um estudo exploratório com base em três fontes de informação: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM), [Sistema de Informação sobre Mortalidade](#) (SIM), e o Ministério do Trabalho e Previdência Social. A pesquisa foi realizada no Brasil, no período compreendido entre 2010 e 2014. **Resultados e discussão:** no Brasil identificou-se 18.274 casos confirmados de Leishmaniose Visceral e 113.410 de Leishmaniose Tegumentar Americana, juntas totalizaram 131.684, dos quais 1.607 (1,22%) foram a óbito, de acordo com dados do SIM. Na faixa etária entre 20-59 anos, pessoas com idade de contribuição na Previdência Social, foi de 7.001 para Leishmaniose Visceral e de 71.254 para Leishmaniose Tegumentar Americana. Por outro lado, a quantidade de benefícios concedidos pela previdência social no período foi de 1.587. Confrontando essa informação com os dados encontrados no SINAN, percebe-se a grande distorção de pessoas em idade ativa não cobertas pelo benefício. Essa distorção pode ser explicada pela possibilidade de tratamento ambulatorial, ou seja, situação que não exige internação e, portanto, não afasta esse paciente das atividades laborais. Outra explicação seria o desvínculo desse paciente com o mercado formal de trabalho. **Conclusão:** o dano estético, embora significativo nesta doença, não costuma ser considerado limitante, e muito menos incapacitante para as funções laborais. No entanto, observa-se a ausência de critérios objetivos para tais definições, embora esta doença tenha caráter relativamente endêmico e represente um elevado estrato social no Brasil. Desse modo, aos trabalhadores expostos devem ser garantidas algumas condições que lhes permitam seguir as orientações quanto ao cuidado, e as medidas de precaução quanto ao risco e de prevenção. Ressalta-se a importância de outros estudos que busquem compreender a associação entre Leishmaniose Visceral e a concessão do auxílio doença.

**Palavras-chave:** Leishmaniose. Saúde do trabalhador. Seguridade social.

---

1. Estudante, voluntária. [rackynelly@gmail.com](mailto:rackynelly@gmail.com).

1. Estudante do curso de Ciências Atuariais, bolsista. [emanuela.arieiv@gmail.com](mailto:emanuela.arieiv@gmail.com).

2. Docente, colaboradora. [carloana@terra.com.br](mailto:carloana@terra.com.br).

2. Docente Colaborador. [alvarengajose@yahoo.com.br](mailto:alvarengajose@yahoo.com.br).

3. Orientadora. [lenilmabento@yahoo.com.br](mailto:lenilmabento@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Implantação do código azul no HospitalUniversitário Lauro Wanderley**

Rebecka Costa Carvalho<sup>1</sup>; Karl Marx Santana da Silva<sup>1</sup>; Bruna Valério Correia<sup>1</sup>; Anderson Smith dos Santos Bezerra<sup>1</sup>; Ana Paula Oliveira Coutinho<sup>2</sup>

**Introdução:** A Parada Cardiorrespiratória (PCR) caracteriza-se como um problema grave de saúde pública. Hoje, estima-se que ocorra no Brasil uma média anual de 150.000 casos de Parada Cardiorrespiratória em ambiente intrahospitalar. Uma boa prática de ressuscitação cardiorrespiratória (RCR) intra-hospitalar envolve fatores plenamente modificáveis como profissionais capacitados e atualizados em prática de RCR; conhecimento sobre a disponibilidade de recursos físicos disponíveis; manuseio desses recursos de forma adequada e plena, a fim de proporcionar a um atendimento eficaz e precoce das ações de Suporte Básico e Avançado de Vida. O atual projeto visa intervir sobre aquilo que pode ser modificado, dentre a realidade da RCP (Reanimação Cardiopulmonar), no ambiente hospitalar. Tais ações contribuem para melhores índices de sobrevida, alta hospitalar com vida e sequelas minimizadas, contabilizando assim redução dos custos hospitalares e sociais das Paradas Cardiorrespiratória (PCR). **Métodos:** O Código Azul tem sua execução prevista por 3 etapas, sendo: 1º. Etapa: levantamento e análise estatística dos casos de PCR na instituição e treinamento de uma equipe piloto; 2º Etapa: treinamento dos diversos níveis de funcionários da instituição, conforme seu papel no Código Azul e corrente de sobrevida, implantação de rotinas e procedimentos pertinentes. 3º Etapa: acompanhamento, manutenção e atualizações dos procedimentos periodicamente. **Resultados e Discussão:** Considerando que o projeto ainda está em andamento, dentre os resultados esperados, destacamos como principais: estudar a incidência e a forma como são atendidas as paradas cardiorrespiratórias (PCR) nas unidades de internação do HULW; sistematizar o atendimento de pacientes com suspeita de PCR, de forma a abreviar o acesso ao suporte básico e avançado de vida; treinar e capacitar todos os atores envolvidos numa Reanimação Cardiopulmonar (RCP) visando a implementação de um protocolo e um time de resposta rápida, a fim de aumentar a taxa de sobrevida dos pacientes vítimas de PCR. **Conclusão:** Projeto de longa duração estando em plena fase de implementação, com os dados em período de coleta a serem analisados posteriormente quantitativa e qualitativamente conforme forem concluídas as etapas do projeto.

**Palavras-chave:** Código azul. Parada cardiorrespiratória. Ressuscitação cardiorrespiratória.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia da UFPB, extensionista colaboradora. Omdeadoradoras@gmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia da UFPB, extensionista colaborador. Karlmarx\_jc@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Enfermagem, extensionista colaboradora. Brunavcorreia@gmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, extensionista colaborador. Andersonsmith1301@gmail.com.

2. Orientadora, ccs. Apaulinh@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

### **Implantação do código azul no Hospital Universitário Lauro Wanderley: experiência de uma extensão universitária**

Jéssica da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Hortênsia Paula Bernardino Ribeiro<sup>1</sup>; Francieleide de Araújo Rodrigues<sup>2</sup>; Ana Paula de Oliveira Coutinho<sup>3</sup>

**Introdução:** O presente trabalho refere-se ao PROBEX -“Implantação do Código Azul no Hospital Universitário Lauro Wanderley”, o qual tem por finalidade implementar o Protocolo de Código Azul dentro do Hospital Universitário de João Pessoa/PB. Este protocolo refere-se a um time de resposta rápida que deve atender de forma ágil, efetiva e precisa os eventos de Parada Cardiorrespiratória ocorridas dentro do ambiente hospitalar. O objetivo é elaborar um relato de experiência que exponha as vivências adquiridas no projeto, ressaltando a importância para a formação acadêmica. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência fundamentado nas vivências adquiridas no desenvolver da extensão. Foram realizados treinamentos para os alunos participantes do projeto (no Laboratório de Técnicas de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde/UFPB) acerca das temáticas Parada Cardiorrespiratória e Ressuscitação Cardiopulmonar, no suporte básico e avançado de vida. Os instrutores eram Enfermeiros habilitados para tal função. **Resultados e Discussão:** O referido projeto proporcionou, até o momento, a vivência de duas etapas, sendo-as: Treinamento da equipe executora do projeto e Coleta das ocorrências de Parada Cardiorrespiratória na referida instituição hospitalar, em diversas clínicas. Durante o desenvolver do treinamento tivemos a oportunidade de executar as manobras adequadas de Ressuscitação Cardiopulmonar, com diferentes casos clínicos fictícios. Assim, proporcionando o aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e práticos deste contexto. Em relação a fase da coleta de dados, os extensionistas foram distribuídos em uma escala fixa com regime de plantões que contemplam vários turnos e carga horária distintas. Com isso, os participantes tiveram a oportunidade de exercitar o futuro profissional, que exige responsabilidade, pontualidade, assiduidade, ética, hábito de registrar, trabalho em equipe, entre outros princípios. Portanto, torna-se uma experiência relevante e única enquanto instrumento de aprendizagem. **Conclusões:** As ações desenvolvidas durante o projeto contribuíram diretamente na formação profissional, na qual conseguimos identificar as fragilidades presentes em cada setor envolvido com a pesquisa. Além de compreender a rotina de cada clínica em relação as atitudes tomadas na situação de Parada Cardiorrespiratória, como também a falta de um olhar mais detalhado que permita agir de forma a evitar essas ocorrências.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Parada cardiorrespiratória. Ressuscitação cardiopulmonar.

---

1. Estudante do curso de Enfermagem, bolsista. jeh.enf.ufpb@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Enfermagem, colaborador. hortensiapaula@hotmail.com.

2. Docente, colaborador. franceand@gmail.com.

3. Orientadora, CCS. apaulinh@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

### **A implementação do fórum de segurança alimentar e nutricional: uma estratégia de promoção da intersectorialidade em comunidades de João Pessoa**

Kelyane da Cunha Cruz Silva<sup>1</sup>; Josevania Joyce de Almeida Pontes<sup>1</sup>; Raissa Paloma de Freitas<sup>1</sup>; Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos<sup>2</sup>

O Fórum Intersectorial de Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (FIPSAN) integra o conjunto de ações desenvolvidas pelo Programa “Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB)” vinculado aos Departamentos de Nutrição e de Promoção da Saúde da UFPB. O PINAB é uma iniciativa de extensão orientada pelo referencial teórico-metodológico da Educação Popular que atua desde 2007 com ações de Promoção da Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no contexto da Estratégia Saúde da Família, nas comunidades Boa Esperança, Pedra Branca e Jardim Itabaiana, no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa-PB. A SAN consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. Nesse contexto, torna-se importante a organização dos equipamentos sociais junto com a sociedade civil, visando o fortalecimento da participação, compartilhamento de saberes e convergência de interesses que impulsionem e potencializem a promoção da SAN. A partir das vivências do PINAB surgiu a proposta de criação do FIPSAN, no sentido de qualificar a discussão relacionada à SAN e a difusão de experiências entre os equipamentos sociais e comunidades do seu território de atuação. Para subsidiar a implantação desse Fórum foi realizado o mapeamento dos equipamentos sociais (Unidade de Saúde Vila Saúde, Centro de Referência em Assistência Social, Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos, Cozinha Comunitária Bela Vista, dentre outros) e ações voltados à promoção da SAN nas comunidades mencionadas. Posteriormente, os equipamentos sociais e entidades foram convidados a participar das reuniões do Fórum. Nessa perspectiva, já foram realizadas duas reuniões com a participação de representantes das entidades e do PINAB. Inicialmente a pauta principal dos encontros do Fórum tem sido a apresentação das ações das entidades, onde tem surgido várias possibilidades e propostas de articulação e apoio entre os diferentes setores envolvidos. A partir da demanda de construção de uma horta no ambiente escolar compartilhada por uma professora da escola, um dos grupos operativos do PINAB, realizou atividade educativa com os estudantes da escola, buscando aproximá-los à temática da horta. O Fórum configura-se como uma rede de apoio entre os equipamentos, lideranças comunitárias, referências sociais locais, profissionais de saúde, universidade e outros parceiros, potencializando o debate e a difusão das experiências relacionadas à SAN em territórios do Cristo Redentor. Contudo, são vários os desafios enfrentados para a consolidação de espaços de articulação intersectorial dessa natureza, como a ainda incipiente cultura do diálogo e da sinergia de ações, além da limitada carga horária destinada à extensão no âmbito da academia.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Extensão. Promoção da Saúde.

- 
1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. Joycealmeida993@gmail.com.
  1. Estudante do curso de nutrição, bolsista. [Kelyane.cunha@hotmail.com](mailto:Kelyane.cunha@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. [Raissapaloma123@hotmail.com](mailto:Raissapaloma123@hotmail.com).
  2. Orientadora, professora adjunta Depto. De Nutrição, ccs. Anacpeixoto@uol.com.br.

Área Temática: Saúde

### **Importância da assistência prestada ao paciente vítima de acidente aracnídico: relato de caso**

Iza Maria de Souza e Silva<sup>1</sup>; Felipe Muniz de Andrade<sup>1</sup>; Renata Nogueira Falcão Soares<sup>1</sup>; Lindnalva Barcia Duarte Viana<sup>1</sup>; João Bosco Gomes de Medeiros<sup>2</sup>

Apesar da existência de muitos gêneros de aranhas, existe 3 de importância médica (*Phoneutria*, *Loxosceles* e *Latrodectus*), os acidentes aracnídeos são menos frequentes, comparados aos demais acidentes causados por animais peçonhentos. No ano de 2015, na Paraíba, foram notificados em média, 50 acidentes. O presente estudo tem por objetivo relatar o caso de uma vítima por acidente aracnídeo que procurou o Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX), localizado no HULW, e a importância do acompanhamento do quadro para uma boa evolução clínica. Compareceu ao serviço, no dia 04 de janeiro de 2015, paciente, mulher, 34 anos, relatando contato com aracnídeo na perna direita. Manifestações locais: dor moderada, prurido, edema endurecido, calor e equimose. A paciente negou manifestações sistêmicas. Foi encaminhada a clínica de doenças infecto-parasitárias (DIP), onde passou por avaliação médica e investigação de caso de aranha marrom. Iniciou o tratamento com 5 ampolas de soro antiloxoscélico e permaneceu no serviço em observação. No dia seguinte, a paciente já se encontrava com melhora de edema e da dor. Fez uso também de corticoide, buscando efeito anti-inflamatório e /ou anti-alérgico. No dia 06, a paciente recebeu alta hospitalar. A picada de aranha marrom pode se dividir em dois quadros clínicos: forma cutânea e cutâneo-visceral; a paciente apresentou a forma cutânea que se caracteriza por edema, rubor, calor, dor, equimose, lesões hemorrágicas focais, podendo evoluir para necrose. A partir deste fato, destaca-se a importância da assistência e da informação aos pacientes que procuram o serviço, eles são essenciais para que os casos tenham um bom prognóstico. De acordo com a evolução do quadro da paciente, os próximos passos, seriam lesões hemorrágicas e necrose. A falta de informação ou até informações equivocadas da população em geral, prejudicam a boa evolução dos casos. O CEATOX atua diretamente com a população oferecendo informações sobre condutas a serem tomadas frente a casos com acidentes por animais peçonhentos e também a prevenção destes acidentes.

**Palavras-chave:** Acidente. CEATOX. *Loxosceles*.

---

1- Estudante do curso de Enfermagem, bolsista PROBEX, iza-souza@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Medicina, colaborador do projeto, felipemuniz\_jp@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Enfermagem colaboradora do projeto renata\_nogueira18@hotmail.com.

1. Farmacêutica, colaboradora do projeto, barciaviana@yahoo.com.br.

2. Médico da Clínica de doenças infecto parasitárias – DIP – (HULW/UFPB), Orientador do projeto, iuryufpb@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **A importância da figura materna no desenvolvimento psico-social da criança com Transtorno do Espectro Autista**

Ana Carolina Alves Moreira<sup>1</sup>; Isaac Ian Teodoro de Lima Moreira<sup>1</sup>; Humberto Espínola Guedes Neto<sup>1</sup>; Luiza Soares Guerra<sup>1</sup>; Jacicarlos Alencar<sup>2</sup>

**Introdução:** Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são um conjunto de distúrbios neurológicos que incluem o autismo, síndrome de Asperger e transtorno invasivo de desenvolvimento não-especificado, e são caracterizados por comprometimento da interação social, comprometimento da comunicação verbal e não-verbal e comportamento restrito e repetitivo. A causa do autismo ainda é desconhecida, embora fatores genéticos e ambientais sejam considerados, acredita-se que seja multifatorial. Para a psicanálise a causa do autismo está em uma alteração na forma de como se estabelece a relação entre a criança e a função materna. Função materna é um conceito que se refere a todo o conjunto sociocultural, no qual a criança vem ao mundo, sendo exercida por todos, tendo a figura materna no centro. Assim o autismo surgiria como resultado de uma alteração no estabelecimento de vínculos com os outros (principais representantes – progenitores). Essa diferença na vinculação interfere na constituição psíquica desse indivíduo, e manifesta-se na sintomatologia do autismo. A abordagem psicanalítica é a considerada neste trabalho, com o objetivo de compreender como a transferência com as mães, ou a figura materna, interfere na evolução clínica e no desenvolvimento psicossocial da criança com o transtorno do espectro autista. Esta compreensão é essencial para delimitar uma linha de tratamento, salientando que uma conduta terapêutica pode fazer-se necessária tanto à criança, quanto à mãe. **Métodos:** Ao longo do projeto, 3 famílias, com crianças portadoras do diagnóstico de autismo/espectro autista, foram acompanhadas através de visitas semanais de 1 hora de duração. 3 alunos acompanharam 2 famílias e 1 acompanhou a terceira. Os estudantes se inseriram na rotina da criança, buscando qualquer interação social por meio de, principalmente, brincadeiras. As mães tiveram papel coadjuvante na interação com a criança na maioria dos casos, e quando não, se dispunham a conversar sobre o filho, mas sem demais participações. **Resultados e Discussão:** O acompanhamento semanal permitiu que uma associação da condição da criança com o papel da mãe no relacionamento dos dois fosse estabelecida; quando a mãe interagiu de forma mais ativa com a criança e buscava compreender mais a condição do filho, ele passou a apresentar uma melhora progressiva, evidenciada na fala, principalmente, quando comparada com a família na qual a mãe era menos pró-ativa. A figura materna mostrou-se essencial para que a criança conseguisse algum nível de interação social concreto; no único caso no qual a mãe se mostrava distante do filho, não por ausência de cuidados efetivos, mas por ausência de interação, a criança apresentava um autismo mais severo. Não havia reconhecimento pela criança da mãe e nem dos estudantes como indivíduos, não havendo resposta ao chamado de seu nome e nem capacidade de estabelecer uma brincadeira definida. **Conclusões:** O acompanhamento das famílias permitiu a compreensão de que a figura materna, mesmo que não tenha papel na causa do autismo, é essencial para a evolução do autista e na sua capacidade de estabelecer relações sociais. Assim, o vínculo de cuidado, formado com a mãe, é determinante para que a criança seja capaz de estabelecer transferências, manifestada na capacidade de uma interação individual e efetiva.

**Palavras-chave:** Autismo. Função materna. Transferência.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [carolzinha\\_moreira18@hotmail.com](mailto:carolzinha_moreira18@hotmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [ian\\_moreiraa@hotmail.com](mailto:ian_moreiraa@hotmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [humbertoneto01@hotmail.com](mailto:humbertoneto01@hotmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [luiza.soaresg@hotmail.com](mailto:luiza.soaresg@hotmail.com).

2. Orientador, ccm, [jacicarlos@ccm.ufpb.br](mailto:jacicarlos@ccm.ufpb.br).



Área Temática: Saúde

## A importância da música na terapêutica do autismo

Nathalia Cristina Machado Immisch<sup>1</sup>; Júlia Gabriela de Souza Bastos e Santos<sup>1</sup>; Karen Stephannie Carvalho Vital<sup>1</sup>; Steven Kleyton Herculano da Luz<sup>1</sup>; Jacicarlos Lima de Alencar<sup>2</sup>

**Introdução:** O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento de etiologia desconhecida, caracterizado por déficits na interação social, no comportamento e na comunicação. Desde a primeira infância, os acometidos por essa condição podem apresentar sinais que auxiliam o seu diagnóstico, como o comprometimento qualitativo no desenvolvimento da linguagem e nos padrões estereotipados do comportamento. O projeto de extensão “Intervenção Precoce: Prevenção do Autismo 2016” tem como objetivos identificar esses transtornos a partir do acompanhamento de casos diversos, e intervir a fim de restabelecer o ritmo fisiológico do desenvolvimento. Considerando a teoria das múltiplas inteligências de Gardner, é notável que no autismo há um déficit na inteligência linguística, fato que não impede o desenvolvimento no intelecto musical, especialmente percebido nas vivências do projeto. Diante desse contexto, a inserção da linguagem artística, como a música, na terapêutica do autismo, constitui uma promissora perspectiva de intervenção, visto que simboliza um impulso para o progresso gradual das habilidades comunicativas e sociais. **Métodos:** Nesse sentido, o alicerce teórico do Projeto, constitui-se no método dos 3I’s (intensivo, individual e interativo), o qual busca utilizar a psicanálise como subsídio para o estabelecimento do laço social, na entrada do autista no diálogo, mesmo que este se dê sem palavras. A música surge, então, como grande mediador ao acolher, com maior abrangência, gestos e tons utilizados pelo autista, numa perspectiva de cuidado que excede a visão meramente pedagógica ou de cura. **Resultados e discussão:** Pesquisas relativas à musicoterapia para autistas ainda são incipientes, visto a carência de evidências na literatura, a falta de grupo controle e o pequeno tamanho da amostra. Como resultado, ainda não podemos considerar a terapia musical como um método efetivamente estabelecido e definido. No entanto, a presente pesquisa mostra efeitos positivos nas habilidades sociais de crianças com autismo, pois a música envolve o diálogo e o raciocínio através da expressividade multidimensional. A afetividade pela música, pela sua estrutura singular e complexa, consegue paulatinamente incentivar e oferecer subsídios à comunicação e ao desenvolvimento cognitivo. **Conclusões:** Diante das experiências vividas no projeto, é possível concluir quão abrangente pode ser a abordagem musical no acompanhamento e prevenção do autismo. A música fornece ao autista uma interação não verbal com o potencial de desenvolver habilidades necessárias à socialização, tais como a reciprocidade, a noção de previsibilidade do comportamento do outro, respostas às situações sociais, o processamento emocional e a empatia. Portanto, mesmo que seja observada a dificuldade de expressão da linguagem oral pelo autista, é válida e importante a intervenção que preconiza o trabalho com a linguagem artística e sensorial.

**Palavras-chave:** Autismo. Linguagem. Música.

---

1. Estudante do curso de Medicina, voluntária. [n.immisch@gmail.com](mailto:n.immisch@gmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, voluntária. [juliags3@hotmail.com](mailto:juliags3@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, bolsista. [karencvital@gmail.com](mailto:karencvital@gmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, voluntário. [steven\\_kleyton@hotmail.com](mailto:steven_kleyton@hotmail.com).

2. Orientador, CCM, [jacicarlos@ccm.ufpb.br](mailto:jacicarlos@ccm.ufpb.br).

Área Temática: Saúde

### **Importância da prevenção, diagnóstico e tratamento precoce do câncer bucal e de outras doenças da boca: relato de experiência**

Amanda Soares Costa<sup>1</sup>; Laís Gonçalves Dutra<sup>1</sup>; José Wilson Noleto Ramos Júnior<sup>2</sup>, Marcos Antônio Farias de Paiva<sup>3</sup>

O diagnóstico precoce e o tratamento das doenças da boca são essenciais na atenção em saúde bucal pelo fato das regiões orais e maxilofacial serem localizações de considerável incidência de novos casos diagnosticados a cada ano. Evidências epidemiológicas têm demonstrado que o tabagismo, o etilismo inveterado e a exposição exagerada ao sol são os principais fatores de risco para o desenvolvimento de lesões malignas na cavidade bucal. Para que os números de novos casos diminuam, a prevenção constitui a forma mais eficaz de reverter tal situação. O projeto tem como objetivo principal transmitir informações à população da macrorregião do município de João Pessoa (PB) e regiões circunvizinhas sobre os principais fatores causadores e formas de prevenção, além de fazer o diagnóstico precoce de lesões patológicas que acometem a cavidade bucal proporcionando ainda o tratamento ideal conforme as necessidades de cada paciente em particular. Os casos de positividade são direcionados para o tratamento definitivo no Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial da UFPB (HULW). Inicialmente o paciente é submetido a uma anamnese detalhada seguido da realização de exame clínico da cavidade bucal para avaliação da lesão na região oral e maxilo-facial. Quando necessárias as biopsias são realizadas no Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial da UFPB (HULW), onde o projeto de extensão funciona. Conforme o resultado o paciente é orientado a começar um tratamento que melhor se adeque ao seu caso, contando sempre com a ajuda de profissionais capacitados na área e dispostos a oferecer o melhor para o bem-estar de cada paciente. A experiência e aprendizado que adquirimos ao longo do projeto é crucial para a formação de um profissional mais completo e humanizado. Ao longo da graduação em Odontologia vemos muito sobre patologias bucais, mas nada se compara com a vivência clínica e o contato direto com o paciente, acompanhando-o desde o seu diagnóstico até o seu tratamento. Além do enriquecimento curricular o projeto proporciona um grande enriquecimento pessoal, ensinando a enxergar os pacientes como um todo e buscando sempre a melhor maneira de ajuda-los, sendo ainda extremamente gratificante observar a satisfação do paciente com o serviço e com o tratamento oferecido.

**Palavras-chave:** Câncer de boca. Diagnóstico. Patologia bucal.

---

1. Estudante do curso de odontologia, bolsista. amanda\_sbcosta@hotmail.com.

1. Estudante do curso de odontologia, bolsista. dutra.glais@hotmail.com.

2. Professor colaborador. wilsonnoletto@ig.com.br.

3. Professor [orientador. marcosafp2@hotmail.com](mailto:marcosafp2@hotmail.com).



Área Temática: Saúde

## A importância da triagem auditiva em escolares

Ednan Martins Nunes<sup>1</sup>; Isabelle Virginia Marques Beserra<sup>1</sup>; Alex Junio Noberto de Souza<sup>1</sup>; Luciana Pimentel Fernandes de Melo<sup>2</sup>; Hannalice Gottschalck Cavalcanti<sup>2</sup>

**Introdução:** A Triagem Auditiva Escolar é importante para identificação precoce de comprometimentos na audição. Entretanto, não faz parte da rotina das escolas do Brasil, apesar de ser um importante instrumento para detecção precoce de perdas auditivas no público infantil. **Métodos:** A Triagem Auditiva Escolar é realizada duas vezes por semana, pela manhã e a tarde, na escola de educação básica da UFPB, com crianças de 2 a 9 anos de idade. Por meio do aparelho de Emissões Otoacústicas com produto de distorção, que emite dois sons de tom puro, F1 e F2, estimulando a atividade das células ciliadas externas da cóclea, ao longo da sua membrana basilar. Como resposta é produzida a emissão otoacústica, numa determinada região da membrana basilar, que corresponde a uma frequência específica entre 1000 e 6000 Hz. Esta resposta pode ser captada por uma sonda, colocada na parte externa da orelha da criança, que possui amplificador e microfone. O resultado da triagem auditiva é chamado “passa”, quando a cóclea demonstra ter uma emissão otoacústica robusta e, “falha”, se a resposta for débil. Os riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são mínimos, visto que o método de avaliação é rápido, indolor e não invasivo. Os pais autorizaram a participação das crianças, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aos professores foram informados os procedimentos da pesquisa e esclarecidas todas as dúvidas sobre o tema. As crianças eram conduzidas individualmente para uma sala específica no ambiente escolar, no horário da aula, onde era explicado todas as etapas do teste realizado, esclarecendo suas dúvidas e confirmando sua participação. **Objetivos:** Descrever as alterações auditivas encontradas nas crianças para, posteriormente, encaminhá-las para um diagnóstico audiológico na clínica escola de Fonoaudiologia e orientar os pais e professores. **Resultado:** Foram triadas 50 crianças até o presente momento, com idade entre 3 e 9 anos e, média de 6,9 anos. Das crianças avaliadas, duas falharam nas duas orelhas, duas só na orelha direita, uma na orelha esquerda, três delas não permitiram a realização do exame e, as demais passaram no teste. A média da idade das crianças que falharam é maior do que a média da idade das crianças que passaram. A porcentagem das falhas, portanto é de 10% da população total avaliada. Percebemos o grande interesse dos pais etambém das crianças em realizarem este tipo de avaliação. Fomos contactados por algum pais, pedindo informações sobre o processo de triagem, mas também para tirarem dúvidas em relação à outros temas dentro da fonoaudiologia, com predominância de alterações da área de Linguagem e Voz. Os funcionários da escola acharam de suma importância o projeto, apresentando disponibilidade para ajudar e passar as informações que necessitamos sobre o rendimento escolar e comportamento auditivo das crianças. **Conclusão:** As crianças que participaram da Triagem AuditivaEscolar foram submetidas ao diagnóstico audiológico na clínica Escola de Fonoaudiologia, o que permitiu identificação de possíveis comprometimentos na audição e a promoção de saúde no âmbito escolar e familiar.

**Palavras-chave:** Criança. Detecção precoce. Triagem auditiva.

- 
1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, bolsista. [ednanmartins@gmail.com](mailto:ednanmartins@gmail.com).
  1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaborador. [isabelligba@hotmail.com](mailto:isabelligba@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaborador. [alexjunio95@hotmail.com](mailto:alexjunio95@hotmail.com).
  2. Docente colaboradora do curso de Fonoaudiologia. [lpfmelo@hotmail.com](mailto:lpfmelo@hotmail.com).
  2. Docente orientadora, CCS, curso de Fonoaudiologia. [hannafono@gmail.com](mailto:hannafono@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **A importância das experiências lúdicas no processo de educação e prevenção de parasitoses durante a infância**

Jaminny Heloise Vieira dos Santos Rêgo<sup>1</sup>; Manuella Cortez Cavalcante<sup>1</sup>; Rafaela Torres<sup>1</sup>; Zelia Braz Vieira da Silva Pontes<sup>1</sup>; Francisca Inês de Souza Freitas<sup>2</sup>

**Introdução:** Estudos e pesquisas têm confirmado a importância das experiências lúdicas, principalmente na fase da infância, como parte integrante na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo das crianças. Sendo portanto, indispensáveis para transmitir conhecimento de forma prazerosa para todos aqueles que participam. **Objetivo:** Neste contexto, esta ação extensionista teve como objetivo promover a prevenção das parasitoses intestinais durante a infância, empregando para tanto, atividades lúdico-educativas. **Métodos:** Foram planejadas por toda a equipe, professores e graduandos dos cursos de farmácia e medicina da UFPB, palestras educativas, dinâmicas, peças teatrais, teatro de fantoches e paródias contendo embasamentos para que os conhecimentos fossem transmitidos de forma à estimular o diálogo entre a universidade e a comunidade. Empregou-se para tanto, uma linguagem bastante acessível com o intuito de emponderá-los para que, tanto os adultos quanto as crianças passassem a ser disseminadores dos conhecimentos adquiridos a respeito dos perigos das enteroparasitoses, bem como das suas diversas formas de controle e prevenção. As atividades foram realizadas nos ambientes de recreação das creches, com participação dos pais, dos cuidadores e das crianças. Os instrumentos utilizados foram: data show, violão, aparelho de som, fantoches e vários utensílios coloridos. **Resultados e discussão:** A junção dos componentes de nossas atividades, culminaram na conscientização das crianças e responsáveis, tendo como base conhecimentos de várias áreas da saúde, de modo a enriquecer todo o trabalho. Houve uma resposta satisfatória de todos os graduandos envolvidos, principalmente por poder vivenciar tudo o que foi visto em sala de aula, transmitir os conhecimentos e a importância da atividade extensionista, para sanar as necessidades da população, utilizando como ferramenta principal, a comunicação de forma coletiva. **Conclusão:** Neste projeto extensionista, concluímos que o benefício se dá para ambas as partes, aos estudantes, promovendo o desenvolvimento da vida acadêmica, incentivando-os a disseminar e criar novos meios de perpetuar conhecimentos para a população em geral, de forma lúdica e dinâmica. Sendo assim, a população se torna detentora de informações úteis para saúde e bem estar, de modo a intervir na prevenção das enteroparasitoses.

**Palavras-chave:** Enteroparasitoses. Informação. Educação

---

1. Estudante do curso de farmácia, colaboradora. [minny.helo@gmail.com](mailto:minny.helo@gmail.com).

1. Estudante do curso de farmácia, colaboradora. [manu.ccavalcante@hotmail.com](mailto:manu.ccavalcante@hotmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [rafaellatorrees@gmail.com](mailto:rafaellatorrees@gmail.com).

2. Orientadora, [fisf@bol.com.br](mailto:fisf@bol.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Importância do brinquedo terapêutico no processo de hospitalização de crianças**

Bruna Gabrielle de Araújo Siva<sup>1</sup>; Maria Laura Rodrigues Lins<sup>1</sup>; Elenice Maria Cecchetti Vaz<sup>1</sup>; Neusa Collet<sup>2</sup>

**Introdução:** O pouco entendimento de crianças sobre sua doença e o impacto da internação hospitalar são dificuldades presentes na prática pediátrica. O ambiente hospitalar pode acarretar desestabilização emocional, tanto da criança como de seus familiares, uma vez que as rotinas e os profissionais de saúde são desconhecidos de seus contextos habituais que ameaçam o comportamento espontâneo da vida diária. As crianças hospitalizadas apresentam dificuldades para assimilar esta situação, muitas vezes gerando medo, angústia, ansiedade, insegurança, incertezas e fantasias. Suas reações podem torná-las mais resistentes aos procedimentos e dificultar a relação com a equipe. A técnica do Brinquedo Terapêutico auxilia a minimizar os efeitos estressantes do processo de hospitalização. **Objetivo:** Descrever a importância da técnica do Brinquedo Terapêutico no processo de hospitalização de crianças. **Método:** Relato de experiência da aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico para crianças com faixa etária entre 3 e 10 anos internadas na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley, no período de maio a setembro de 2016. O brinquedo foi utilizado de forma terapêutica por meio de sessões para o preparo de crianças hospitalizadas em diferentes situações, como: punção venosa, curativos, inalação, administração de medicamentos, preparo para exames e cirurgias. Além disso, o brinquedo terapêutico constituiu-se em espaço para a criança externar vivências dolorosas durante a hospitalização. Para o desenvolvimento da técnica foram utilizados materiais da prática cotidiana hospitalar, permitindo, assim, a ressignificação da criança em relação a sua vivência no hospital. Dentre estes, touca, máscara, luvas, seringas, agulhas de brinquedo, garrote, gaze, algodão, micropore, álcool, equipos e frascos de soros, e boneca. **Resultados:** Ao final das práticas do brinquedo terapêutico foi possível perceber, por relato da equipe de saúde, melhor aceitação das crianças nas intervenções, uma vez que ocorreu diminuição da resistência aos procedimentos invasivos; bem como melhor compreensão do seu estado clínico, pois possibilitou aumento do entendimento sobre sua doença e necessidade de hospitalização para o tratamento, resultando em um maior diálogo com a criança e tornando-a mais cooperativa. Possibilitou melhor comunicação entre os profissionais da equipe de saúde e a criança-família, propiciando àqueles a compreensão das necessidades e sentimentos da criança. **Conclusão:** As crianças possuem necessidades individuais, e o brinquedo terapêutico, proporcionado por diversão e espontaneidade, revelou seus sentimentos e pensamentos, contribuindo para reorganizar suas vidas diante da hospitalização ao viabilizar à criança assimilar novas situações e esclarecer conceitos errôneos. Foi muito importante a participação dos pais antes, durante e após a técnica do brinquedo terapêutico, pois eles são a fonte de segurança para o filho.

**Palavras-chave:** Brinquedo. Crianças hospitalizadas. Enfermagem pediátrica.

---

1. Estudante do curso de enfermagem, bolsista. Bruna\_gabrielle\_siva@hotmail.com.

1. Estudante do curso de enfermagem, colaboradora. [Laurinha.lins@hotmail.com](mailto:Laurinha.lins@hotmail.com).

1. Docente, colaboradora.

2. Orientadora, ccs, elececchetti@ig.com.br; colaboradora, ccs. Neucollet@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **A importância do contato precoce do estudante de saúde com projetos de extensão na orientação de novas práticas em saúde: a experiência do Palhasus**

David Sam Pessoa de Menezes<sup>1</sup>; Camila Katyane Vasconcelos Menezes<sup>1</sup>; Emanuela Silvia de Souza Santos<sup>1</sup>; Natália da Silva Barros<sup>1</sup>; Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O sistema de saúde brasileiro historicamente carece, no contexto das relações interpessoais, de um tratamento que visa a humanização. Uma deficiência que começa na formação acadêmica e reflete no exercício profissional. Isso, devido ao grande enfoque no modelo biomédico, ainda hegemônico. Grandes foram os avanços em diversos tratamentos de doenças possibilitados por esse modelo. No entanto, para se atingir novas práticas em saúde é necessário se atentar para outras perspectivas de cuidado. Existem comprovações científicas de práticas complementares, um exemplo, a utilização da música e o desenvolvimento de atividades lúdicas em espaços de cuidado, que minimizam o tempo de recuperação do paciente. No ambiente acadêmico, tais terapias complementares se restringem aos projetos de extensão, responsabilizados por proporcionar uma visão abrangente do processo de saúde/doença, e possibilitar aos estudantes um contato precoce nos ambientes de cuidado. **MÉTODOS:** Protagonizando nesta área o projeto de extensão popular em saúde, PalhaSUS, que oferece aos seus integrantes a oportunidade de se inserir em lugares propícios e trabalhar a proposta do cuidado humanizado. Faz-se, nesse sentido, um relato de experiência vivenciado pelos extensionistas do projeto, que se utilizam da figura do palhaço como forma de levar o cuidado aos cenários de práticas abarcados pelo projeto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observa-se que o contato dos estudantes com o PalhaSUS, na sua maioria, se dá no início da graduação, sendo de fundamental importância, pois vivenciam precocemente a realidade presente nos variados ambientes de cuidado em saúde, gerando nos mesmos uma visão crítica acerca das práticas desenvolvidas. A partir da arte da palhaçaria que constitui uma tecnologia leve em saúde, fundamentada no acolhimento, no encontro, para compreender a complexidade do ser humano e entender que o estado de saúde, de maneira holística, constituído das condições biológicas, ambientais, sociais, psicológicas, espirituais e em relação com os espaços de cuidado. Refletindo, desse modo, diretamente na melhora da qualidade de vida do indivíduo. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, a extensão possibilita aos estudantes uma visão ampliada do sujeito alvo dos cuidados no período de adoecimento. Pode-se ainda, perceber a contribuição do papel do palhaço cuidador e de suas práticas na melhora dos usuários. Ademais, é essencial para a construção do profissional de saúde e para a formação pluralista do estudante, ter um contato prévio com a dor, com o sofrimento e com outras realidades que os ambientes de cuidado proporcionam.

**Palavras-chave:** Cuidado humanizado. Palhaço cuidador. Tecnologias leves.

- 
1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. David.sam.pessoa@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de enfermagem, voluntária. Alimac.kvm@gmail.com.
  1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. Emanuela2305@gmail.com.
  1. Estudante do curso de terapia ocupacional, voluntária. Nataliabarrosjp@gmail.com.
  2. Docente do curso de medicina da ufpb, orientador. [Aldenildo@hotmail.com](mailto:Aldenildo@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

## **A importância do diagnóstico precoce de crianças com autismo para a eficácia da terapêutica**

Gabriela Andrade Carvalho<sup>1</sup>; Natália Maria Cassiano de Macêdo<sup>1</sup>; Matheus Vieira Falcão<sup>1</sup>; Jacicarlos Lima de Alencar<sup>2</sup>

**Introdução:** O transtorno autista integra um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento denominados Transtornos Globais do Desenvolvimento, que, por sua vez, caracterizam-se por déficits de habilidades sociais, na capacidade de comunicação e comportamentos. Etiologicamente, o autismo apresenta um caráter bastante complexo, apresentando natureza fortemente genética e multifatorial, com interação de múltiplos fatores de risco. O projeto de extensão “Intervenção Precoce: Prevenção do Autismo 2016” busca identificar essas manifestações e intervir em estágios iniciais, para a instauração de impacto terapêutico positivo. Afinal, a maior plasticidade das estruturas anátomo-fisiológicas cerebrais nos primeiros anos de vida e o significado das experiências de vida de um bebê, para o funcionamento das conexões neuronais e para a formação psicossocial, transformam essa fase em um momento sensível e privilegiado para a ação adequada, garantindo uma maior eficácia. **Métodos:** O projeto é embasado nesse contexto, e, a partir de um método individualizado, interativo e intensivo, utiliza-se da psicanálise como ferramenta para estabelecer uma relação com a criança nas vivências. Nesse sentido, busca-se estimular as habilidades sociais e comunicativas de forma precoce, a fim de reestabelecer o ritmo fisiológico do desenvolvimento. **Resultados e discussão:** Pesquisas concordam que a idade na qual a criança começa a receber intervenções apropriadas representa um dos elementos essenciais para um melhor prognóstico em termos de seu desenvolvimento e de sua atuação. Como resultado, a contínua experiência com as crianças do projeto e a evidente melhora nas suas capacidades neuro-linguísticas e comportamentais, principalmente quando se inicia a terapêutica na infância mais tenra, corrobora para o achado das pesquisas e reitera a necessidade da continuidade do projeto, de modo a termos resultados ainda mais exuberantes. **Conclusões:** Desse modo, a partir das vivências na extensão, foi evidenciado que os indicadores de desenvolvimento geral e os sinais de alerta para o autismo devem ser identificados de maneira precoce, não só pelo médico, mas também pela família, aproveitando a neuroplasticidade neuronal dos primeiros anos da infância, para estabelecer um plano de cuidado individual, multidisciplinar e intensivo, promovendo a melhora nas habilidades sociais e comunicativas.

**Palavras-chave:** Autismo. Diagnóstico. Tratamento.

---

1. Estudante do curso de Medicina, voluntária. andradec.gabriela@gmail.com.

1. Estudante do curso de Medicina, voluntária. nataliamcmacedo@yahoo.com.br.

1. Estudante do curso de Medicina, voluntário. matheusvieirafalcao@gmail.com.

2. Orientador, CCM, jacicarlos@ccm.ufpb.br.

Área Temática: Saúde

## Importância do preparo pre-operatório para cirurgia ortognática: relato de experiência

Yane Laiza da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Isabelly de Oliveira Cavalcante<sup>1</sup>; Maria Lúcia OliveiraVieira<sup>1</sup>; Priscilla Sarmiento Pinto<sup>1</sup>; Anibal Henrique Barbosa Luna<sup>2</sup>

A deformidade dentofacial caracteriza-se pela desarmonia das estruturas esqueléticas da face, que pode resultar na má oclusão dentária e desequilíbrio do sistema neuromuscular, provocando alterações em funções essenciais como a respiração, a mastigação, a fonação e na estética da face, interferindo no aspecto social e psicológico do paciente (SOUSA, 2011). A cirurgia ortognática trata da correção cirúrgica das deformidades dentofaciais e a sua importância encontra-se não só na correção da oclusão, mas também da estética facial. Isto significa que os aspectos psicossociais estão diretamente relacionados a este tipo de tratamento (NICODEMO, 2007). A maioria dos pacientes que vai a procura da cirurgia ortognática tem por objetivo melhoria da mastigação, melhoras estéticas, diminuição de dores pré-cirúrgicas não especificadas, respiração e combinação dos fatores citados anteriormente. Os profissionais de saúde entram em consenso no fato de que a cirurgia ortognática melhora as funções sociais e estética do paciente. Na maioria dos casos, as alterações pós-cirúrgicas são bem aceitas pelo paciente, devido ao indivíduo carregar com ele a deformidade durante toda sua vida até o momento da cirurgia. Qualquer modificação para melhora desta condição o tornará bastante satisfeito. Após a cirurgia, muitos dos problemas estéticos e funcionais que os pacientes relatam antes da mesma são sanados. O sucesso se deve, também, ao entendimento por parte do paciente e familiares sobre os passos do tratamento (COSTA et al., 2012). O presente trabalho visa relatar a experiência vivida por extensionistas no preparo pré-operatório de cirurgia ortognática. Em um primeiro momento, os pacientes que chegaram ao serviço foram avaliados levando-se em conta suas deformidades e queixa principal, posteriormente foram encaminhados para preparo ortodôntico, e durante o tratamento foram acompanhados periodicamente, realizando-se assim moldagens para obtenção de modelos de estudo com a finalidade de guiar o terapêutica ortodôntica, quando totalmente preparados pela ortodontia, foi-se realizada a análise facial de frente e perfil e traçado predictivo por meio de telerradiografias. Em seguida foi feita a cirurgia de modelo, para um planejamento mais acurado quanto a quantidade de recuo ou avanço que será realizada nos maxilares para se obter uma posição ideal. A realização da cirurgia propriamente dita é de responsabilidade da equipe do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, objetivando posicionar corretamente a maxila e mandíbula por meio de fixação interna rígida com a utilização de placas e parafusos de titânio em ambiente cirúrgico. Essa vivência nos trouxe um crescimento profissional, tendo em vista que esse tipo de procedimento não é abordado no ensino da graduação, nos dando uma visão mais ampla sobre o assunto. A experiência de participar desse projeto é bastante enriquecedora, ao passo que temos a chance de acompanhar a elevação significativa da auto-estima do paciente devido a melhoria da estética que o tratamento proporciona, onde os mesmos não teriam oportunidade de realizar o procedimento em serviço privado, por este ser de alto custo.

**Palavras-chave:** Anomalias dentofaciais. Cirurgia ortognática. Estética.

---

1. Estudante do curso de odontologia, bolsista. [yanelaiza@gmail.com](mailto:yanelaiza@gmail.com).

1. Estudante do curso de odontologia, voluntária. [isabellycavalcante@gmail.com](mailto:isabellycavalcante@gmail.com).

1. Estudante do curso de odontologia, voluntária. [lucivieira.odonto@yahoo.com.br](mailto:lucivieira.odonto@yahoo.com.br).

1. Estudante do curso de odontologia, voluntária. [priscillasarmentop@gmail.com](mailto:priscillasarmentop@gmail.com).

2. Professor orientador, ccs, [dr.anibal.luna@gmail.com](mailto:dr.anibal.luna@gmail.com).



Área Temática: Saúde

## A importância do uso do protetor bucal na prática esportiva

Mayara Maurício de Sousa<sup>1</sup>; André Ulisses Dantas Batista<sup>2</sup>; Juan Ramon Salazar<sup>2</sup>; Fábio Luiz Cunha D'assunção<sup>2</sup>; Enilson Ramos Carneiro<sup>3</sup>

**Introdução:** A prática esportiva representa uma parcela importante entre as etiologias do traumatismo dentário e observa-se um crescente número de praticantes de esporte de contato, assim demonstrando a relevância do incentivo do uso do protetor bucal. O protetor bucal é um aparelho que se adapta nos dentes para protegê-los de quedas ou pancadas na região bucal, reduzindo em número e gravidade os danos aos tecidos periodontais e aos dentes. **Metodologia:** O projeto “Traumatismo Dental: conhecimento, ação e mudança da realidade” têm como objetivos: instruir atletas de esporte de contato sobre a conduta correta em situações que envolvam traumatismo dentoalveolar; incentivar o uso do protetor bucal; e confeccionar estes dispositivos de forma personalizada. Após as intervenções educativas nas academias, as alunas do projeto faziam uma listagem dos atletas que tinham interesse de fazer o protetor bucal personalizado e os encaminhavam para a Clínica de Oclusão do curso de odontologia da UFPB. Na clínica foram realizadas moldagens individuais da arcada dentária superior de cada atleta e os modelos foram encaminhados para o laboratório, onde foram confeccionados os protetores bucais. Por fim, foi marcada uma segunda visita à clínica com a finalidade de realizar a prova dos dispositivos na boca dos pacientes e efetuar os últimos ajustes para promover total adaptação e conforto para os atletas durante o uso desse dispositivo. **Resultados:** O projeto recebeu opinião positiva de todos os atletas que utilizaram o protetor personalizado. Eles relataram que o novo protetor não interferiu no desempenho esportivo, além de, não dificultar a respiração e a fala. **Conclusão:** A prevalência do uso de protetor bucal durante as atividades físicas ainda é baixa e os principais motivos para isso são: a falta de conhecimento dos atletas; o alto custo; e o incômodo que esse dispositivo não personalizado proporciona para os praticantes de esportes de contato, contribuindo para que os atletas criem receio em relação ao seu uso.

**Palavras-chave:** Avulsão. Protetores. Traumatismo em atletas.

---

1. Estudante do curso de odontologia, bolsista. [mayara\\_\\_msousa@hotmail.com](mailto:mayara__msousa@hotmail.com).  
2. Professor do curso de odontologia, colaborador. [andreulisses@yahoo.com.br](mailto:andreulisses@yahoo.com.br).  
2. Professor do curso de odontologia, colaborador. [odontoramon@gmail.com](mailto:odontoramon@gmail.com).  
2. Professor do curso de odontologia, orientador, ccs. [fabioendodontia@gmail.com](mailto:fabioendodontia@gmail.com).  
3. Técnico do curso de odontologia, colaborador. [enilson.carneiro@hotmail.com](mailto:enilson.carneiro@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Importância estratégica na qualidade da informação e no perfil de empoderamento dos pais acerca do processo de imunização infantil**

Aline Dantas França<sup>1</sup>; Ana Beatriz Santiago Motta<sup>1</sup>; Rayanelly Tissiane Gomes da Silva<sup>1</sup>; Rafael de Almeida Travassos<sup>2</sup>

A erradicação de diversas condições clínicas patológicas através da imunização pública tem sido uma luta de grande importância para a área de saúde e com o surgimento de novas tecnologias estamos vendo que é possível combater diversas doenças de diferentes etiologias. Além disso, também existem questões sociais que dificultam o processo de imunização preventiva e dentre elas está a falta de informação que acomete grande parte da sociedade em relação ao processo de vacinação. A divulgação e promoção das campanhas de vacinação já existentes são instrumentos poderosos para o aumento da conscientização das populações de todas as idades sobre a importância da prevenção. Sabe-se também que quanto mais informada tal população é, mais exigente ela será em relação a atualização das tecnologias existentes. Isto é, pode-se estimular indiretamente através da população o aumento de investimento na saúde pública beneficiando ambos a população e a comunidade acadêmica. Atualmente, uma política de imunização cada vez mais inserida numa realidade de futuro pressupõe um compromisso com a contínua inserção de novas vacinas incluindo a redução de injeções e a agregação de outros grupos da população. Acreditamos que inserir nossos estudantes de forma precoce na sociedade para que entendam a realidade da população seja uma forma de estimular a iniciativa criativa para desenvolver estratégias de comunicação que combinam os conhecimentos tecnológicos passados pelo orientador e a realidade vista na extensão. Despertar o interesse na população de forma construtiva e consciente através de redes sociais e ferramentas de comunicação audiovisual são estratégias eficazes principalmente para as populações jovens. Integrar a sociedade à área acadêmica é de suma importância tanto na desmistificação da ciência nos meios sociais quanto para o avanço e a ampliação da população acadêmica. Assim, nosso objetivo foi desenvolver estratégias de comunicação que apresentem impacto e ao mesmo tempo despertem interesse e busca de informação por parte da sociedade. Os estudantes foram estimulados a vivenciar o âmbito dos profissionais de saúde do município de João Pessoa procurando conhecer os vários Postos de Saúde municipais assim como entender o processo de distribuição e aplicação de vacinas através de visitas técnicas.

**Palavras-chave:** Estratégia. Imunização. Vacinas.

- 
1. Estudante do curso de biotecnologia, bolsista, [alinedantasfr@gmail.com](mailto:alinedantasfr@gmail.com).
  1. Estudante do curso de biotecnologia, voluntária.
  1. Estudante do curso de biotecnologia, voluntária.
  2. Orientador, cbiotec, [rafaeltravassos@cbiotec.ufpb.br](mailto:rafaeltravassos@cbiotec.ufpb.br).



Área Temática: Saúde

### **Incentivo ao uso do DIU em adolescentes a partir da educação dos agentes comunitários de saúde**

Renan Bruno Barbosa<sup>1</sup>; Amanda Souza Fernandes<sup>1</sup>; Joria Viana Guerreiro<sup>1</sup>; Danyella da Silva Barrêto<sup>1</sup>; Gilka Paiva Oliveira Costa<sup>2</sup>

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial de Saúde, o Dispositivo Intrauterino (DIU) é um método contraceptivo de longa duração e elevada eficácia. Facilitar o acesso desse dispositivo às adolescentes em unidade básica de saúde (UBS) próxima a sua residência pode facilitar a adesão e aceitação do DIU. O objetivo desta ação é fazer um levantamento das dúvidas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para realizar atividades educativas para tentar desmistificar a indicação do método entre as adolescentes, entendendo que o ACS é um importante elo entre comunidade e UBS. **Métodos:** Realização de uma reunião com toda a equipe da Unidade de Saúde da Família Integrando Vidas, em João Pessoa, a qual recebe residentes em Medicina de Família e Comunidade. Nesse encontro, houve uma apresentação sobre as indicações do DIU e tentativa de esclarecer as principais dúvidas sobre o método. Os ACS foram aqueles que mais demonstraram dúvidas durante a reunião. Em outro momento, foi aplicado um questionário com alternativas “SIM” ou “NÃO” para 18 ACS acerca das principais crenças e mitos que envolvem o DIU, com o objetivo de identificar os seus conhecimentos, conhecer suas experiências com o método e em seguida realizar uma atividade educativa voltada para os pontos que geram mais dúvidas. **Resultados e Discussão:** A partir do questionário com os agentes, percebeu-se que: destes, 72% (13) conhecem alguém que já usou o dispositivo; 77,8% (14) incentivaria alguma paciente a usar o DIU; 83,3%(15) acredita na eficácia do mesmo e 77,8% na sua segurança. Em relação às dúvidas mais frequentes, pois percebemos que os mesmos levaram mais tempo para marcar a opção e estavam inseguros com a resposta, 25% (4) marcou que o DIU causa aborto ou câncer e 33,3% (6) acha que o DIU seja porta para alguma infecção enquanto se utiliza. Dos mesmos, 77,8% (14) acreditam que adolescentes possam fazer uso do DIU. No diálogo com os ACSs, eles falavam que se a paciente questionasse sobre o DIU eles indicavam que procurasse os demais profissionais de saúde porque não se sentiam seguros e não tinham uma opinião formada sobre o método. **Conclusões:** O ACS é um vetor importante na disseminação do conhecimento sobre o DIU como método contraceptivo seguro e de longa duração, principalmente nas UBS que realizam o procedimento, o que pode diminuir a taxa de gravidez em adolescentes e consequências sociais advindas da idade precoce. Com os resultados, a maioria dos participantes acredita na eficácia do método e no seu uso pelas adolescentes, que é o objetivo desta extensão, embora haja resistência por motivos religiosos e dúvidas referentes à indicação. As informações coletadas podem ser utilizadas para realizar educação permanente com os ACS, pois os mesmos relatam ainda não ter uma opinião formada e estarem inseguros em dar informações às mulheres que buscam o DIU.

**Palavras-chave:** Agente comunitário de saúde. Contracepção na adolescência. Educação em saúde

- 
1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [renanbruno7@gmail.com](mailto:renanbruno7@gmail.com).
  1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [amandasof20@gmail.com](mailto:amandasof20@gmail.com).
  1. Professora do curso de medicina, ccm, coorientadora. [joria2005@yahoo.com.br](mailto:joria2005@yahoo.com.br).
  1. Professora do curso de medicina, ccm,coorientadora. [dany\\_barreto@icloud.com](mailto:dany_barreto@icloud.com).
  2. Orientadora, ccm, [gilkaipaiva@yahoo.com.br](mailto:gilkaipaiva@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## **A influência da equoterapia nas habilidades motoras da criança com paralisia cerebral**

Carolynne Saturnino da Silva<sup>1</sup>; Thaís Lira Ribeiro de Lima<sup>1</sup>; Eva Maria de Oliveira Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A paralisia cerebral (PC) é resultado de uma lesão cerebral, de caráter não progressivo. Em que a deficiência motora se expressa em alterações de postura e movimentos, associados com um tônus postural anormal. A lesão que atinge o cérebro imaturo interfere no desenvolvimento neuromotor normal da criança. A PC pode ser caracterizada pelo tipo de disfunção motora e pela topografia da lesão. Diante da epidemiologia dos casos, será abordado os dois tipos mais comuns da patologia: espástica e hipotonia. Sabe-se da importância e benefícios da estimulação sensoriomotora nas disfunções neurológicas, para o aprimoramento e aquisição da funcionalidade nas crianças com PC. A equoterapia surge em meio no contexto de reabilitação como um método coadjuvante para o tratamento desse agravo, possibilitando a melhora da funcionalidade nesse agravo. Cada conduta deve ser analisada e traçada de acordo com a necessidade de cada praticante. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por meio do Projeto de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, intitulado: Assistência interdisciplinar por meio da equoterapia às crianças e adolescentes com deficiência. Os atendimentos ocorreram na Associação Paraibana de Equoterapia - ASPEq. Foram observados os atendimentos e prontuários dos praticantes com diagnóstico de Paralisia Cerebral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na forma hipotônica apresenta, frequentemente, grave depressão da função motora e fraqueza muscular. Essas crianças podem apresentar articulações frouxas, músculos mal definidos, aumento de mobilidade articular e menor força e resistência. (SHEPHERD, 2002). Sabe-se da importância e benefícios da estimulação sensoriomotora nas disfunções neurológicas, para o aprimoramento e aquisição da funcionalidade nas crianças com PC. A equoterapia surge em meio no contexto de reabilitação como um método coadjuvante para o tratamento desse agravo, possibilitando a melhora da funcionalidade nesse agravo. Cada conduta deve ser analisada e traçada de acordo com as necessidades de cada praticante. Nos praticantes com PC do tipo espástica, deve ser levado em consideração exercícios que promovam o relaxamento muscular, assim como escolher um cavalo que transpiste pois leva um maior tempo de reajuste corporal, bem como um solo mais fofo, com menor impacto. Para os hipotônicos o ideal seria utilizar um cavalo com andadura mais rápida que antepiste, pois favorecerá maior reajuste tônico postural em um menor intervalo de tempo, assim como um terreno mais firme que causa maior impacto e tensão articular, promovendo maior estímulos proprioceptivos ao praticante, associado a exercícios que promovam um aumento do tônus basal e promova maior reajuste no equilíbrio e coordenação. **CONCLUSÃO:** A equoterapia favorece um ambiente voltado para a reabilitação das habilidades neuromotoras da criança com Paralisia Cerebral. Fornecendo uma rede de estímulos proprioceptivos no ganho do equilíbrio, força e coordenação. Sendo de total importância para a melhora da funcionalidade.

**Palavras-chave:** Reabilitação. Coordenação motora. Criança.

---

1. Estudante colaboradora, CCS. [thaystavares@hotmail.com](mailto:thaystavares@hotmail.com).

1. Estudante colaboradora, CCS.

2. Orientadora, CCS, [evamosilva@yahoo.com.br](mailto:evamosilva@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## **A influência da hidroterapia em pacientes com paralisia cerebral espástica**

Raissa Fernandes Rodrigues de Mendonça<sup>1</sup>; Déborah Marianny Gondim Onofre<sup>1</sup>; Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho<sup>2</sup>; Moema Teixeira Maia Lemos<sup>3</sup>

A paralisia cerebral é uma encefalopatia crônica não progressiva da infância decorrente de lesão estática, ocorrida no período pré, peri ou pós-natal, que afeta o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional. Esta lesão provoca déficits na coordenação da ação muscular, normalmente estando associada a distúrbios na fala, audição, percepção e cognição, impossibilitando a manutenção de posturas e realização de movimentos normais. A hidroterapia é o uso da água com a finalidade terapêutica, sendo fundamentada nos conceitos da fisiologia e biomecânica humana, utilizando as propriedades físicas da água: densidade relativa, pressão hidrostática, turbulência e empuxo. A hidroterapia em pacientes neurológicos é eficaz, pois a água aquecida em uma temperatura agradável (32º a 33ºC) proporciona o ajuste temporário do tônus, facilitando o manuseio apropriado para habilitação funcional e educação motora. Em razão disto, o presente estudo objetiva observar a prática da hidroterapia em dois pacientes com paralisia cerebral analisando a modulação de tônus e a funcionalidade. Os participantes deste estudo de caso estão vinculados ao Serviço de Fisioterapia Infantil da Universidade Federal da Paraíba. Os atendimentos acontecem em piscina aquecida, nas quintas-feiras durante 40 minutos, pelas discentes do projeto de extensão 'Fisioterapia e atenção integral a saúde da criança e adolescente com deficiência física'. Cada criança apresenta um prontuário contendo encaminhamento médico, ficha de avaliação fisioterapêutica e fichas de evolução. Neste estudo, foram observadas duas crianças com paralisia cerebral, sendo uma menina de sete (7) anos de idade com um quadro de quadriplegia espástica e um menino com oito (8) anos de idade apresentando uma diplegia espástica. A inserção dessas crianças no tratamento aquático se baseia, principalmente, ao fato de que os efeitos de técnicas da hidroterapia em água aquecida ocasionam resultados melhores e mais prolongados no controle e ajuste tônico postural. Os resultados podem já ser observados no momento da terapia aquática, quando o tônus muscular diminui e o manuseio realizado pelo terapeuta ocorre mais facilmente. À medida que ocorre o ajuste do tônus muscular a criança espástica experimenta a fluidez do movimento na água e percebe seu corpo mais livre e funcional. Nos prontuários há registros de efeitos mais prolongados da hidroterapia, tais como: melhora na flexibilidade muscular e articular, além da redução do tônus que permite aos pais e cuidadores melhor manuseio durante o banho e uso de vestuário das crianças. Por meio dessa prática, os discentes vêm experimentando as propriedades físicas da água, onde a flutuação reduz o gasto energético durante o movimento contra a gravidade e a água aquecida provoca um efeito vasodilatador, promovendo maior nutrição e relaxamento da musculatura, facilitando o manuseio e controle motor do paciente. A hidroterapia é uma modalidade da fisioterapia que atua de forma efetiva no tratamento dos pacientes diagnosticados com paralisia cerebral, principalmente por modular o tônus, de forma que os movimentos fiquem mais livres no ambiente aquático e se tornam menos dolorosos do que no solo, facilitando a aprendizagem motora.

**Palavras-chave:** Espasticidade. Fisioterapia. Paralisia cerebral.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia. [rara-frm@hotmail.com](mailto:rara-frm@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia. [deborahmarianny@gmail.com](mailto:deborahmarianny@gmail.com).

2. Docente colaborador. [sandracordeiro@yahoo.com.br](mailto:sandracordeiro@yahoo.com.br).

3. Docente do curso de fisioterapia, orientadora. [mtmaia\\_fisio@yahoo.com.br](mailto:mtmaia_fisio@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## A influência da hidroterapia na menopausa: relato de experiência

Ana Gabriela Ribeiro da Silva Martins<sup>1</sup>; Islane Freire Rodrigues<sup>1</sup>; Luana Celina Nogueira de Lima<sup>1</sup>; Danielle Dorand Amorim Sampaio<sup>2</sup>; Eliane Araújo de Oliveira<sup>3</sup>

**Introdução:** O início da menopausa varia nas diferentes populações do mundo, ocorrendo geralmente entre os 50 e 52 anos de idade nos países ocidentais, acarretando alterações físicas, psíquicas e sociais na mulher. A Hidroterapia é recomendada para mulheres na menopausa, cujos ganhos são tanto no ponto de vista físico quanto psicológico e social. **Objetivo:** Relatar as atividades desenvolvidas pelo projeto “Hidroterapia com Mulheres na Menopausa”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência com um grupo formado por 25 mulheres na menopausa, na faixa etária entre 45 a 73 anos que participaram do Projeto “ Menopausa, Hidroterapia e Qualidade de Vida”, na vigência 2015/2016 do PROBEX, realizado durante duas sessões semanais de uma hora e trinta minutos, na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba. As atividades são realizadas pelos extensionistas, sendo um bolsista e 7 voluntários, sob a orientação docente, em cujas atividades se desenvolvem o seguinte protocolo de exercícios em piscina terapêutica: exercícios de aquecimento, alongamentos, dissociações das cinturas e fortalecimento de grupos musculares; atividade psicomotricidade e relaxamento. As participantes foram submetidas a uma avaliação inicial, e a uma avaliação final, após oito meses, utilizando-se os seguintes instrumentos: Ficha de Avaliação no Climatério, Índice de Kupperman, Questionário de Qualidade de Vida SF36 e PECVEC e Escala de Depressão Geriátrica. **Resultados:** Verificou-se que as usuárias referiram melhora da sintomatologia menopáusicas, na capacidade funcional, aspecto físico, vitalidade e aspecto emocional. **Conclusão:** A prática de exercício físico regular é utilizada na prevenção e/ou no tratamento das diversas alterações ocorridas na menopausa, ajudando a promover um equilíbrio emocional e melhora a qualidade de vida. Além do mais, ressaltamos que este projeto articula-se com a disciplina Fisioterapia no Sistema Gênito – Urinário, na abordagem do tema da Saúde da Mulher Menopáusicas. No que diz respeito ao compromisso social, contribui para a formação do discente com foco nas competências e habilidades desenvolvidas no estudo da fisiopatologia clínica, na saúde da mulher menopáusicas, atividade física e qualidade de vida, baseado em evidências, de acordo com as necessidades e exigências sociais e legais, preparando-os para a atuação futura. Além do mais, vivenciamos neste Projeto, a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, sendo esta última principalmente, de bastante importância e de grande relevância acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Cessação do ciclo menstrual. Exercício aquático. Extensão universitária.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia. [anaagabria@gmail.com](mailto:anaagabria@gmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia. [islane\\_freire@hotmail.com](mailto:islane_freire@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia.

2. Técnica colaboradora da Clínica Escola de Fisioterapia. [Danielle\\_Dorand21@hotmail.com](mailto:Danielle_Dorand21@hotmail.com).

3. Professora Orientadora/DFT/ CCS/UFPB. [elianeara@uol.com.br](mailto:elianeara@uol.com.br).

Área Temática: Saúde

### **Inserção de DIU: perfil das adolescentes atendidas em ambulatório de planejamento familiar**

Alexia Lavínia Holanda Gama<sup>1</sup>; Írline Cordeiro de Macedo Pontes<sup>1</sup>; Márjory Medeiro Passos Teixeira<sup>1</sup>; Gilka Paiva Oliveira Costa<sup>2</sup>; Jória Viana Guerreiro<sup>3</sup>

**Introdução:** A maioria das gestações que ocorre na adolescência não é planejada e é decorrente do uso inadequado ou da não utilização de métodos contraceptivos. Métodos contraceptivos reversíveis de longa ação (LARCs), com destaque para o dispositivo intra-uterino (DIU), situam-se como uma das formas mais efetivas para evitar uma gravidez. Assim sendo, este relato como parte das atividades de extensão que buscam incentivar e oferecer apoio à contracepção segura na adolescência; tem por objetivo descrever o perfil das pacientes adolescentes que realizaram a inserção do DIU no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). **Métodos:** Foi realizado acompanhamento das inserções de DIU no ambulatório de planejamento familiar do HULW no período de novembro de 2015 a outubro de 2016. Esse ambulatório ocorre toda segunda-feira no período da manhã. As pacientes não necessitam ser encaminhadas de outro serviço ou possuir marcação antecipada, mas devem ser atendidas pelo serviço social e orientadas acerca do riscos e benefícios do DIU. Para a construção do perfil das pacientes, utilizou-se um questionário com as seguintes variáveis: idade, ocupação, escolaridade, status marital e paridade. **Resultados e Discussão:** Das 88 pacientes que inseriram o DIU no período, 22 eram adolescentes (entre 10 e 19 anos), correspondendo a 25% do total de inserções. A faixa etária variou entre 15 (4 pacientes) e 19 anos (9 pacientes). Com relação ao status marital, 45% (10) encontravam-se em união estável, sendo igual a proporção de solteiras e casadas (27% cada). Em relação à ocupação, 22,7% (5) afirmaram ser estudantes, enquanto 18% (4) eram donas de casa e 22,7% (5) possuíam emprego fixo. 14 adolescentes apresentaram uma gestação (63,6%) e apenas uma (4,5%) teve três gestações. Em relação à escolaridade, oito (36,4%) afirmaram possuir ensino fundamental incompleto enquanto sete (31,8%) ensino médio incompleto, representando, portanto, mais de 50% das adolescentes. É importante destacar que, dentre os recém-nascidos brasileiros, cerca de 30% são filhos de mães com idade até 19 anos. Percebe-se que uma parcela considerável das adolescentes estudadas não possuía trabalho remunerado, apresentando uma provável dependência financeira. Além disso, o perceptível atraso nos estudos em razão da gravidez precoce pode contribuir como um fator importante na desestruturação de projetos pessoais e profissionais das adolescentes, afetando negativamente suas vidas. **Conclusão:** O acesso à intervenção precoce por meio do incentivo ao uso de LARCs é importante para que as adolescentes tenham uma vida sexual segura. Nota-se que as ações da extensão conseguem, paulatinamente, que as mesmas demonstrem interesse em optar por uma contracepção segura. Com isto, a probabilidade de uma gravidez não planejada é reduzida, contribuindo para a promoção da melhoria do contexto socioeconômico.

**Palavras-chave:** Adolescência. Dispositivo intrauterino. Gestação.

- 
1. Estudante do curso de Medicina, voluntária. alexialavinia6@gmail.com.
  1. Estudante do curso de Medicina, voluntária. irlinecmpontes@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de Medicina, voluntária. marjory-medeiro@hotmail.com.
  2. Orientadora, CCM. gilkaipaiva@yahoo.com.br.
  3. Coorientadora, CCM. [joria2005@yahoo.vom.br](mailto:joria2005@yahoo.vom.br).

Área Temática: Saúde

## **Instrumentalização de discentes para promoção da saúde no contexto do câncer de próstata**

Andressa Pereira das Mercês Santana<sup>1</sup>; Damião Romero Firmino Alves<sup>1</sup>; Hebert Kauan Alves Martins<sup>1</sup>; Ruthi Hiorrana Lima dos Santos<sup>1</sup>; Wilma Dias de Fontes Pereira<sup>2</sup>

A efetivação de ações de promoção da saúde junto à clientela masculina tem representado um enorme desafio, em virtude dos diferentes aspectos sociais, educacionais e políticos, envolvendo os profissionais da saúde e a construção da masculinidade. Isto tem refletido de modo negativo nos indicadores de morbidade e mortalidade da clientela masculina. Visando minimizar esta problemática este trabalho objetiva instrumentalizar os discentes, no âmbito de ações de autocuidado para a promoção da saúde no contexto do câncer de próstata a partir de vivências de integração entre ensino, pesquisa e extensão, para desenvolver de ações junto à clientela masculina. Sua relevância reside no fato de oportunizar aos discentes um desenvolvimento sistematizado de ações de educação em saúde para a clientela masculina, congregando o ensino, a pesquisa e a extensão. O movimento do planejamento da ação extensionista teve como base na abordagem problematizadora expressa no Método do Arco de Charles Maguerez, apresentado por Bordenave e Pereira (2004), a ser aplicado junto à comunidade masculina que frequenta o Sindicato - SINTESPB/UFPB. Bem como, a construção de ferramentas educacionais para o desenvolvimento da ação. Para alcançar o objetivo proposto definimos nossas ações a partir de dois focos. O primeiro correspondeu às atividades de discussão da Política de Atenção Integral à Saúde do Homem, uma pesquisa exploratória sobre o câncer de próstata e a compreensão do Método do Arco de Maguerez. O segundo correspondeu à instrumentalização dos discentes no contexto sobre a elaboração dos recursos de ensino para o desenvolvimento das ações de autocuidado. Neste sentido, foram elaborados folders, banner e um informativo em saúde no contexto da temática abordada, culminando com a elaboração do plano para as ações de autocuidado e o cronograma de ação para implementação das ações de promoção da saúde visando o *empowerment* da clientela masculina frente ao câncer de próstata. Trata-se de um caminho metodológico desta construção foi capaz de orientar a prática pedagógica de um educador preocupado com o desenvolvimento e autonomia intelectual, visando o pensamento crítico e criativo, além da preparação para uma atuação política frente à temática. Deste modo, os resultados obtidos até então com este projeto permitiram aos discentes participantes do projeto de extensão vivenciarem toda fase de planejamento para o desenvolvimento de ações promoção da saúde da clientela masculina, ao mesmo tempo, em que foram instrumentalizados para valorizar a integração ensino, pesquisa e extensão, considerando os saberes e os fazeres da clientela.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Promoção. Saúde.

- 
1. Estudante do curso de Enfermagem, bolsista. Dressasantana@gmail.com.
  1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntário. Homero.heitor@gmail.com.
  1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntário. [Kawuanherbet@gmail.com](mailto:Kawuanherbet@gmail.com).
  1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntária. [Ruthi-7@hotmail.com](mailto:Ruthi-7@hotmail.com).
  2. Orientadora, ccs, wilmadiasufpb@gmail.com.



Área Temática: Saúde

## **Intercâmbio internacional na perspectiva da educação popular em saúde: relato de experiência no PEPASF**

Marcilane da Silva Santos<sup>1</sup>; Gildeci Alves de Lira<sup>2</sup>

O Projeto de Extensão Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF), desenvolve suas atividades na Comunidade Santa Bárbara, João Pessoa/PB desde 2014. Possui vasto histórico de atuação em comunidades periféricas da cidade, haja vista que existe há 19 anos. O pressuposto teórico-metodológico do Projeto é a Educação Popular sistematizada por Paulo Freire, tendo como principal atividade, a visita domiciliar interdisciplinar e toma como base o diálogo, a amorosidade e a busca pela autonomia das pessoas. Através da visita é construído o vínculo com as famílias visitadas, onde cada dupla de extensionista consegue estreitar laços, contribuindo assim para a participação cada vez mais ativa de seus membros. O caminho percorrido pelo PEPASF o tornou um Projeto reconhecido nacionalmente e internacionalmente. E este reconhecimento se deu fortemente à universidades do Canadá e dos Estados Unidos; ainda este ano, o Projeto recebeu através do Intercâmbio Internacional na perspectiva de Educação Popular em Saúde (EPS), oito estudantes e dois professores do Siena College, localizada na cidade Albany, Nova York - EUA que acompanharam suas ações durante uma semana. O objetivo deste trabalho é relatar como se deu o processo de Intercâmbio, destacando aprendizados que surgiram nessa troca de experiências, bem como discorrer acerca de perspectivas futuras. O primeiro contato desse grupo de estudantes do Siena College com o PEPASF ocorreu durante a visita domiciliar, onde cada dupla do PEPASF acolheu pelo menos um norte-americano. Participaram da atividade estudantes e professores do Siena College e do PEPASF, além dos moradores da Comunidade Santa Bárbara. Na mesma semana foi realizada uma reunião avaliativa na UFPB, onde houve uma troca de experiências mais efetiva. As atividades foram registradas por meio de fotografias e áudios gravados na oportunidade da reunião avaliativa. Durante a visita domiciliar notou-se o acolhimento da comunidade para com os estudantes norte-americanos, pois não houve resistência da parte das famílias. Na oportunidade, ambas as partes compartilharam informações quanto à cultura e a atuação extensionista de cada país. Os estadunidenses vivenciaram na prática aquilo que só veem na teoria, haja vista que em seu país as atividades são pontuais e ainda muito assistencialistas. Na reunião avaliativa, a experiência se mostrou rica para ambas as partes, pois os estadunidenses relataram seu encantamento com o trabalho da EPS no Brasil principalmente pela formação do vínculo com as famílias, a transformação social que ela promove, o espaço aberto de diálogo que gera conhecimentos não só para a academia, mas também para a vida pessoal. Os extensionistas do PEPASF relataram que não tinham ideia de que a atuação ocorresse de modo tão diferenciado nos Estados Unidos e sugeriram a implementação de atividades de extensão Popular na Siena College. No sentido de perspectivas futuras, atualmente está em andamento o planejamento de uma conferência de EPS em nível internacional, onde se pretende discutir caminhos viáveis de atuação e possibilidades de articulação interinstitucional (Siena College e UFPB).

**Palavras-chave:** Diálogo. Interdisciplinaridade. Visita domiciliar.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. [marcilane.santos@gmail.com](mailto:marcilane.santos@gmail.com).

2. Orientadora, Coordenadora do Projeto e professora da Escola Técnica de Saúde da UFPB. [gillira@bol.com.br](mailto:gillira@bol.com.br).



Área Temática: Saúde

## Interdisciplinaridade em saúde mental: experiência com reeducandos

Karina Pollyne Nascimento Lima<sup>1</sup>; Márcio Davi Dutra<sup>1</sup>; Maria Cecília Nóbrega da Silva<sup>1</sup>; Mylena Serafim da Silva<sup>1</sup>; Carmen Amorim-Gaudêncio<sup>2</sup>

A rede de saúde mental de João Pessoa foi e está sendo modificada para atender aos princípios da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a qual tem por objetivo atender as exigências da reforma psiquiátrica no Brasil, contribuindo para a humanização no atendimento a pessoa em sofrimento psíquico (BRASIL, 2011). De acordo com o Plano Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) em seu 7º artigo, inciso 1º, os indivíduos em regime semiaberto e aberto são preferencialmente atendidos pelos serviços da rede de atenção à saúde, incluindo os cuidados da saúde mental (BRASIL, 2014). Diante disso, ressalta-se a importância da promoção a saúde mental dos reeducandos em progressão de regime através da socialização de informações. O resumo propõe-se relatar a experiência interdisciplinar entre as áreas Psicologia e Serviço Social com o foco em saúde mental para reeducandos do sistema prisional. O estudo faz parte do Programa de Extensão Universitária (Proext) Capacitação Biopsicossocial do Reeducando em Processo de Ressocialização: Educação para a Cidadania (ProCaBiP), construído a partir da integração com diferentes campos de atuação, permitindo uma atenção diferenciada e integral a saúde biopsicossocial dos reeducandos. Participam do programa homens e mulheres dos regimes semiaberto e aberto, sendo aqueles da Penitenciária de Segurança Média Juiz Hitler Cantalice (Amostra representativa) e estas da Penitenciária Feminina Maria Júlia Maranhão (População total), na cidade de João Pessoa, PB. Inicialmente a equipe extensionista realizou intenso período de capacitação, através de estudo sobre a temática, leitura de material e visita técnica aos serviços atuantes. A fim de conhecer as necessidades dos reeducandos, utilizou-se para coleta de dados um protocolo social elaborado pela equipe de Serviço Social, além de instrumentos psicológicos para avaliação da ansiedade e depressão. Munido dessas informações, elaborou-se palestras e intervenções em minigrupos levando em consideração a necessidade de fomentar nos reeducandos conhecimentos e acesso às políticas públicas de saúde mental, assim como estratégias de promoção de autocontrole emocional. Dentre as atividades desenvolvidas, explanou-se sobre estresse, ansiedade e depressão, seus sintomas e estratégias de enfrentamento para prevenção de futuros transtornos psíquicos severos. A fim de facilitar o entendimento dos participantes utilizaram-se histórias em quadrinhos, elaborado como material auxiliar para as intervenções (AMORIM-GAUDÊNCIO et al., 2015), bem como informou-se acerca da rede de saúde mental atuante na região, a qual oferece atenção multiprofissional ao indivíduo no processo saúde-doença, como os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS e o Pronto Atendimento em Saúde Mental – PASM, além dos Centros de Práticas Integrativas, este último caracterizado por não utilizar a medicina tradicional para a promoção da saúde. A prática proporcionou a percepção da importância do trabalho multiprofissional para atingir os objetivos da política pública em questão, assim como a oportunidade de diálogos produtivos com os reeducandos. Além de promover saúde, as atividades desenvolvidas contribuem para o processo de ressocialização do indivíduo através da socialização de informações. Por fim, conclui-se que tratar a saúde mental de forma coletiva e humanizada é imprescindível para a quebra de paradigmas existentes no que tange a este assunto.

**Palavras-chave:** Bem estar. Política de saúde. Ressocialização.

---

1. Estudante do curso de psicologia, bolsista. [karinapollyneufpb@gmail.com](mailto:karinapollyneufpb@gmail.com).

1. Estudante do curso de psicologia, bolsista. [marciodavi2009@gmail.com](mailto:marciodavi2009@gmail.com).

1. Estudante do curso de serviço social, bolsista. [cecilianobrega8@gmail.com](mailto:cecilianobrega8@gmail.com).

1. Estudante do curso de serviço social, bolsista. [mylenaserafim25@gmail.com](mailto:mylenaserafim25@gmail.com).

2. Professora Coordenadora Proext/ProCaBiP, CCHLA, UFPB, [camorimg@gmail.com](mailto:camorimg@gmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Intervenção educativa: levando conhecimentos sobre a esquistossomose a uma escola municipal de João Pessoa**

Simone Soares Rodrigues Sá Leitão de Vasconcelos<sup>1</sup>; Renata Cosmo da Silva<sup>1</sup>; Natália Rodrigues de França<sup>1</sup>; Caliandra Maria Bezerra Luna Lima<sup>2</sup>

A esquistossomose é uma endemia parasitária e se constitui em um grande problema de saúde pública no Brasil estando associada à pobreza e ao baixo desenvolvimento econômico. Popularmente conhecida por barriga d'água, é causada pelo *Schistosoma mansoni* e sua contaminação ocorre pelo contato com água de rios e córregos contaminados com larvas do parasita. É uma doença comum entre crianças e jovens em idade escolar e pré-escolar. Além disso, pessoas em áreas menos desenvolvidas costumam frequentar rios, córregos e lagoas devido às poucas opções de lazer e nesses locais prevalece a falta de saneamento básico. Tendo em vista esses fatores e considerando a deficiência de informações sobre doenças parasitárias nas escolas públicas, é importante que haja intervenção educativa para essa faixa etária. O objetivo desse trabalho foi realizar e avaliar uma intervenção educativa sobre esquistossomose. A intervenção foi realizada na Escola Municipal Lyons Tambaú com duração de uma tarde e fez parte das atividades do projeto de extensão intitulado "O caminho dos helmintos no corpo humano: uma visão integrada da parasitologia e fisiologia na promoção de saúde em escola de João Pessoa-PB". O público-alvo foi constituído por 28 crianças do 6º ano (turma A) do ensino fundamental com idade  $12,3 \pm 2,15$ . A primeira etapa consistiu em uma explicação oral sobre o projeto e seus objetivos, seguida da aplicação de um pré-teste contendo 10 questões sobre a doença. Na segunda etapa realizou-se uma aula expositiva sobre a parasitose utilizando como recurso o Power point, abordando de forma simples a morfologia do parasita, ciclo de vida, sintomas, formas de transmissão, diagnóstico e profilaxia. A terceira etapa consistiu em entregá-los um caderno de atividades, elaborado pelos extensionistas, contendo jogos educativos sobre a doença, para que tentassem decifrá-los. Na quarta etapa foi solicitado que as crianças desenhassem o ciclo de vida do parasita em folhas de papel. Após as atividades, aplicou-se o pós-teste composto pelas mesmas questões do anterior. Realizou-se tratamento estatístico com os resultados do pré e pós-teste. Os testes foram então corrigidos e atribuídos notas de 0 a 10. Os dados foram analisados pelo Programa GraphPad Prism 6.0, usando Teste t de Student. Verificou-se que a diferença foi estatisticamente significativa entre os testes nos dois momentos de avaliação (média pré-teste  $2,07 \pm 1,36$ ; média pós-teste  $6,50 \pm 2,27$ ) com  $p < 0,05$ . Os resultados obtidos demonstraram impactos positivos das estratégias metodológicas aplicadas no conhecimento da esquistossomose.

**Palavras-chave:** Esquistossomose. Parasitoses. Prevenção.

---

1. Estudante do curso de farmácia, bolsista simonesrv@gmail.com.

1. Estudante do curso de farmácia, colaboradora. [renatacsilva17@gmail.com](mailto:renatacsilva17@gmail.com).

1. Estudante do curso de farmácia, colaboradora. [farnataliarf@gmail.com](mailto:farnataliarf@gmail.com).

2. Orientadora, ccs, calilunalima@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Intervenção educativa para conscientização da população sobre os cuidados com o pé diabético**

Rodrigo Nóbrega Bandeira<sup>1</sup>; Rodrigo Magliano Barbosa<sup>1</sup>; Felipe Ramalho de Moraes<sup>1</sup>; Matheus do Nascimento Castro<sup>1</sup>; Francisco Chavier Vieira Bandeira<sup>2</sup>

O pé diabético é conceituado no glossário do Consenso Internacional como um conjunto de anomalias, tais como: infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos moles associados a alterações neurológicas e vários graus de doença arterial periférica (DAP) nos membros inferiores. As complicações do pé diabético geram um elevado gasto financeiro com hospitalização prolongada, reabilitação, necessidade de cuidados domiciliares, assistência social, além dos custos indiretos, como o afastamento do trabalho, e alterações emocionais pela perda do membro. O aspecto mutilador da complicação torna-se um problema relevante de saúde pública pelo impacto socioeconômico global resultante: a cada minuto, ocorrem duas amputações em todo o mundo decorrentes do DM, conforme cálculo do International Working Group on Diabetic Foot (IWGDF), em 2011. Um dado assustador apresentado em alguns estudos é que apenas 12% dos médicos examinam os pés dos diabéticos, sem que estes tenham queixas a apresentar durante a consulta. Ações efetivas em saúde, nos cuidados com os pés, visando à prevenção de ulceração no pé diabético, poderiam evitar 44% a 85% das amputações. Soma-se a isto o estímulo ao autocuidado, o atendimento interdisciplinar e a educação em saúde. A observação de dados como estes apresentados e a prevalência elevada de amputações de pé diabético no município de João Pessoa nos impulsionou a fazer este projeto de conscientização. Inicialmente realizamos reuniões para discutir o funcionamento do projeto e o planejamento das ações a serem realizadas. Desenvolvemos uma cartilha e um banner. Nesta cartilha constam os principais cuidados a serem tomados com o pé diabético a fim de evitar o surgimento de feridas e/ou infecções. O banner revela a evolução do pé diabético não cuidado. Nosso projeto funciona com encontros semanais na fila do ambulatório de vascular do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Os extensionistas distribuem a cartilha a todos os pacientes presentes e expõem o banner em local de fácil visualização. Os pacientes são conscientizados quanto aos cuidados com o pé diabético, tiram dúvidas e fazem perguntas não só dos cuidados, mas também da doença diabetes como um todo. As cartilhas ficam com os pacientes e orientamos a repassar para familiares ou amigos diabéticos. Além desses encontros semanais, realizamos algumas reuniões com seminários sobre diabetes, nos quais discutimos sua definição, etiologia, fisiopatologia, métodos de diagnóstico, tratamento e complicações. Podemos perceber que os alunos detêm um conhecimento maior acerca da doença e de suas complicações. Além disso, percebemos que já há mudança no conhecimento que a população tem acerca desse problema. Este projeto é de fundamental importância para que se evitem amputações por pé diabético, como já está documentado na literatura. Percebemos, também, a importância e a necessidade da ampliação do público alvo dessa extensão. O estabelecimento de programas e projetos que enfrentem a dificuldade de acesso em todos os níveis de atenção, que privilegiem a educação dos pacientes e seus familiares poderá trazer, finalmente, uma redução das internações e amputações de diabéticos com complicações nos membros inferiores, redução do sofrimento destes pacientes e familiares, além de reduzir os encargos socioeconômicos governamentais.

**Palavras-chave:** Cuidados. Intervenção. Pé diabético.

---

1. Estudante do curso de medicina, bolsista. [rodrigonb91@hotmail.com](mailto:rodrigonb91@hotmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, bolsista. [rodrigo.magliano@gmail.com](mailto:rodrigo.magliano@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [feliperamalho@gmail.com](mailto:feliperamalho@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [matheusncastro@hotmail.com](mailto:matheusncastro@hotmail.com).

2. orientador, ccm. [chaviervascular@hotmail.com](mailto:chaviervascular@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Intervenção fisioterapêutica do projeto de prevenção e cuidados na lombalgia no tratamento da lombalgia inespecífica**

Nyck Douglas Claro Pereira<sup>1</sup>; Nágylla Gomes Lima<sup>1</sup>; Thaís Santana de Brito<sup>1</sup>; Amanda Clara Oliveira Lins<sup>1</sup>; Carina Carvalho Correia Coutinho<sup>2</sup>

A lombalgia é um importante problema de saúde e socioeconômico onde em alguns países o gasto anual com tratamento de pessoas com dor lombar é exorbitante, caracterizando assim uma das principais causas de incapacidade e absenteísmo. A sua prevalência, segundo revisão sistemática, aponta para um índice de 12 a 33% na população adulta. A lombalgia idiopática, ou lombalgia mecânica comum, corresponde a dor na região lombar sem causa específica localizada entre a margem costal e a prega glútea inferior com ou sem irradiação para os membros inferiores e persistente por pelo menos 12 semanas. A lombalgia mecânica comum é a forma mais prevalente que tem, na maioria dos casos, limitação do quadro álgico à região lombar e nádegas sendo raramente irradiada para as coxas. O prognóstico em geral de indivíduos com dor lombar baixa, aguda ou crônica, mostra que o quadro álgico melhora nas seis primeiras semanas. Dessa forma, o Projeto de Extensão Prevenção e Cuidados na Lombalgia (PREVINE) tem o objetivo de promover o atendimento fisioterapêutico a indivíduos portadores de lombalgia aguda ou crônica, de forma a minimizar o processo álgico e fornecer mecanismos de prevenção para não recorrência do quadro. Na seleção dos pacientes, os indivíduos foram encaminhados à Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB para avaliação, feita pelos alunos extensionistas e supervisionados pela professora coordenadora. Foram realizadas avaliações sociodemográficas, avaliações clínicas, exames físicos, avaliações da dor e avaliações específicas para lombalgia. Após essa etapa, foram elaborados protocolos de tratamento fisioterapêutico adequados para cada quadro clínico dos pacientes. As sessões individuais de fisioterapia, com duração de uma hora cada, realizadas pelos extensionistas, acontecem duas vezes por semana. Além disso, os pacientes também participam de outra etapa do projeto, que é a atividade em grupo. Nesta fase, os alunos elaboraram as atividades a que foram desenvolvidas, desde o preparo, estudo do tema a ser abordado, como também as atividades práticas baseadas em exercícios do método Pilates. Esta atividade em grupo buscou socializar o conhecimento científico, o emponderamento do paciente sobre os mecanismos que podem estar causando seus desconfortos, os recursos que dispõem para minimizar suas dores e até mesmo a cura. O grupo tem a duração de duas horas, ocorrendo uma vez por semana, e todos os extensionistas participam, no entanto, apenas uma dupla de extensionista é responsável por conduzir as atividades do dia. Os demais alunos auxiliam mediante instrução dos alunos responsáveis. Após seis meses de intervenção, os pacientes relataram que as dores diminuíram e que houve melhora significativa no desempenho das atividades de vida diária, práticas de atividades físicas, postura corporal e qualidade do sono. Dessa forma, pode-se notar que o protocolo fisioterapêutico, proposto nos atendimentos individuais e nas atividades em grupo obtiveram êxito, diminuindo o quadro álgico dos pacientes e suas repercussões físicas e psicossociais e auxiliando no realinhamento e funcionalidade das estruturas regionais. Todavia, é necessário, portanto, que o paciente continue a realizar as sessões de Fisioterapia, de forma a melhorar ainda mais o seu quadro clínico atual.

**Palavras-chave:** Dor. Fisioterapia. Lombalgia.

---

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. [nyckdouglas1@gmail.com](mailto:nyckdouglas1@gmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [nagyllagomes@hotmail.com](mailto:nagyllagomes@hotmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [thaisinhabrito@gmail.com](mailto:thaisinhabrito@gmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [mandinha.lins.al@gmail.com](mailto:mandinha.lins.al@gmail.com).

2. Orientadora, ccs, [carina.caarvalho@gmail.com](mailto:carina.caarvalho@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Intervenção para sobrepeso e obesidade baseada em mindfulness e terapia de aceitação e compromisso**

Thaísy Campos da Nóbrega Rangel<sup>1</sup>; Vívian França da Silva<sup>1</sup>; Gabrielly Guimarães Barbosa Lima<sup>2</sup>; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino<sup>3</sup>

O sobrepeso e a obesidade são definidos como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal ou um desequilíbrio crônico de energia, envolvendo o consumo alimentar e hábitos de vida não saudáveis. Trata-se de um problema de saúde pública que atinge grande parte da população mundial. A temática adquiriu relevância nas últimas décadas devido as proporções epidêmicas e relação com vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças como diabetes e hipertensão. Seu tratamento deve abranger uma perspectiva multifatorial, incluindo aspectos cognitivos que auxiliam em mudanças a curto e longo prazo. O objetivo dessa extensão foi promover ações sistemáticas interdisciplinares voltadas à saúde e mudanças do comportamento alimentar, baseando-se em estratégias de atenção plena (Mindfulness) e Terapia da Aceitação e Compromisso. Tais intervenções diferem das abordagens padrões, pois buscam mudar as relações com pensamentos indesejados, sentimentos ou sensações corporais, em vez de tentar alterar ou controlá-los. Pretendeu-se psicoeducar os indivíduos em relação a seu comportamento alimentar particular, modificar a atenção e interpretação dada à alimentação e trabalhar o engajamento em atitudes comprometidas para o alcance de metas. A extensão esta em andamento. O formato da intervenção é grupal e participam 9 pessoas com sobrepeso ou obesidade, com faixa etária entre 18 e 61 anos, sendo 7 mulheres e 2 homens. Foram planejados 12 encontros de 90 minutos, que acontecem semanalmente na clínica de psicologia da UFPB. Foi feita uma triagem para a seleção dos participantes utilizando o Inventário de Ansiedade Traço-Estado, o Inventário de Depressão de Beck, a Escala de Satisfação com a Imagem Corporal, o Acceptance and Action Questionnaire II – versão brasileira, o The Three Factor Eating Questionnaire – R21, a Escala de Atenção Plena e Consciência, o Questionário das Cinco Facetas de Mindfulness e uma ficha para coleta dos dados demográficos. Foram feitas também medidas de peso e circunferência dos participantes. Todos os instrumentos serão utilizados novamente ao final da intervenção. Nas sessões, são utilizadas técnicas específicas, como relaxamento focado na respiração e a Matrix, técnica utilizada na terapia adotada. Também está sendo trabalhada a questão interdisciplinar com palestras com educador físico e nutricionista. Observa-se, enquanto resultados, uma psicoeducação efetiva nos participantes para modificação do seu pensamento, atenção, interpretação e comportamento alimentar. Esperamos ao final da intervenção verificar redução ou manutenção do peso corporal, aprendizado na manutenção de atitudes comprometidas com seus valores e melhorias no relacionamento consigo, com as questões alimentares e na qualidade de vida. Como a proposta é inédita espera-se que seja possível validar, replicar e divulgar o formato da intervenção como estratégia educativa e efetiva na população almejada, além de auxiliar na formação profissional dos extensionistas, que têm, a partir da extensão, a oportunidade de estar em contato com a prática clínica, em formato grupal, com intervenções inovadoras de atuação durante o curso e antes do estágio profissional.

**Palavras-chave:** Obesidade. Pensamento. Psicologia.

---

1. Estudante do curso de psicologia, bolsista. Thaisycamposnobrega@gmail.com.

1. Estudante do curso de psicologia, bolsista. Vivifranca8@gmail.com.

2. Estudante do programa de pós-graduação em neurociência, psicóloga voluntária. Gabriellygb@gmail.com.

3. Orientadora, cchla. Melyssa\_cavalcanti@hotmail.com.

Área Temática: Saúde

## Intervenção precoce no autismo: atuação fonoaudiológica em linguagem

Ednan Martins Nunes<sup>1</sup>; Elisângela Rodrigues Brandão<sup>1</sup>; Maryze Eneas de Lima<sup>1</sup>; Flávia Luiza Costa do Rego<sup>2</sup>; Jacicarlos Lima de Alencar<sup>3</sup>

**Introdução:** O autismo é um distúrbio global do desenvolvimento. Afeta as áreas cognitiva, social e linguística em grau variado e as manifestações são singulares em cada criança. A linguagem poderá ser afetada em diferentes níveis. Sendo um importante elemento de diagnóstico e prognóstico para o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Um sintoma marcante nas crianças autistas é a sua dificuldade na interação social, o isolamento e a indiferença para com as pessoas. Buscam pouco o contato, a menos que deseje obter algo. Dificuldade para entender regras de convivência. Apresentam falha na imaginação e na capacidade simbólica. A maioria das crianças apresenta atraso no desenvolvimento da linguagem. Sendo comum a presença da ecolalia (repetição de sons ou palavras) e inversão pronominal, ou ausência da iniciativa em usar a linguagem oral, preferindo o uso da linguagem gestual ou corporal. A intervenção fonoaudiológica estimula o uso da linguagem proporcionando para a criança contato com estímulos linguísticos. As crianças interagem no setting terapêutico, através do brincar e da brincadeira, sendo o lúdico um meio para estimular o uso da linguagem. Na terapia fonoaudiológica o brincar e a brincadeira facilitam a interação da díade adulto e criança. **Metodologia:** quatro crianças com idade entre 4 e 6 anos, frequentam uma vez por semana sessões de fonoaudiologia. São atendidas individualmente por duas terapeutas. A sala de atendimento é preparada para cada uma das crianças colocando-se a disposição materiais lúdicos, tais como bonecas, carrinhos, materiais de encaixe, bolas de tamanhos variados, lápis e papel. A partir da demonstração do interesse da criança se constrói um contexto interativo mediado pelo uso da linguagem. Valorizam-se as diferentes formas de comunicação que a criança apresenta, palavra falada, gestos ou olhares. Esses são interpretados verbalmente pelas terapeutas e ganham significado através da linguagem oral. **Resultados e Discussão:** As crianças a princípio se mostram resistentes quanto à interação. Na sequência das sessões, três das crianças passaram a entrar na sala de terapia fazendo suas escolhas de brinquedos e tentam estabelecer alguma forma de comunicação pela palavra falada. Uma consegue dialogar com as terapeutas, a partir do contexto lúdico. Duas crianças encontram-se melhorando o uso da linguagem e demonstram boa compreensão do que lhe é dito. Apenas uma ainda não fala. Usa muitos gestos e olhares para se comunicar. As famílias também recebem orientações que facilitam a interação com a criança e o desenvolvimento da linguagem. **Conclusões:** As crianças tem apresentado redução do comportamento de isolamento e aumento do interesse pela presença do outro, buscando de alguma forma estabelecer uma interação mediada pela linguagem, mesmo que usem um vocabulário restrito.

**Palavras-chave:** Autismo. Interação. Linguagem.

- 
1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaboradora. [ednanmartins@gmail.com](mailto:ednanmartins@gmail.com).
  1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaboradora. [elisrbrandao@yahoo.com.br](mailto:elisrbrandao@yahoo.com.br).
  1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaboradora. [maryze.lima2012@hotmail.com](mailto:maryze.lima2012@hotmail.com).
  2. Professora de fonoaudiologia, colaboradora, CCS. [f.rego@yahoo.com.br](mailto:f.rego@yahoo.com.br).
  3. Orientador, CCM. [jacicarlos@ccm.ufpb.br](mailto:jacicarlos@ccm.ufpb.br).



Área Temática: Saúde

## **Leishmaniose tegumentar: brinquedo terapêutico como facilitador no processo de hospitalização da criança**

Bruna Gabrielle de Araújo Siva<sup>1</sup>; Maria Laura Rodrigues Lins<sup>1</sup>; Elenice Maria Cecchetti Vaz<sup>2</sup>; Neusa Collet<sup>2</sup>

**Introdução:** A leishmaniose tegumentar cutânea é caracterizada por lesões na pele, que podem também afetar regiões como garganta, nariz e boca. Quando acomete crianças surgem dúvidas quanto à doença e necessidade de intervenções que fazem parte do tratamento. Uma forma de minimizar esses questionamentos é a aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico, que por meio do lúdico, permite o diálogo entre crianças e famílias com os profissionais de saúde, a fim de esclarecimentos e possível adesão à terapêutica. **Objetivos:** Relatar a técnica do Brinquedo Terapêutico aplicada à criança com leishmaniose tegumentar cutânea, abordando o ciclo evolutivo da doença, a forma de contágio e o tratamento. **Método:** Relato de experiência da aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico instrucional realizada em 15 de setembro de 2016 para uma criança de 7 anos com leishmaniose tegumentar recorrente e sua mãe internadas na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley. A partir de ilustrações, utilizando materiais para desenho, e conversação de forma clara e simples, a menor junto às extensionistas pode montar o ciclo evolutivo da doença (fatores de risco, vetor, contágio, manifestações clínicas e tratamento), interligando com sua realidade. **Resultado:** Ao pedirmos para a criança recontar a estória narrada durante a intervenção, foi possível perceber que suas dúvidas quanto à doença foram esclarecidas, e que houve melhor entendimento sobre a terapêutica. Pudemos, ainda, observar que a criança conseguiu externar seu sentimento de preocupação por estar apresentando erupções cutâneas na face. **Conclusão:** A prática do brinquedo terapêutico é fundamental não apenas para minimizar as dores nos processos invasivos e traumáticos, mas também para sanar questionamentos que podem surgir a respeito das doenças às quais as crianças estão acometidas durante a hospitalização. Nessa prática, a narração da estória a partir das ilustrações foi fundamental, pois permitiu a construção de uma sequência de pensamentos, o que facilitou ao entendimento da criança por estar adequado à sua própria idade.

**Palavras-chave:** Hospital. Lúdico. Saúde da criança.

---

1. Estudante do curso de enfermagem, bolsista. [bruna\\_gabrielle\\_siva@hotmail.com](mailto:bruna_gabrielle_siva@hotmail.com).

1. Estudante do curso de enfermagem, colaboradora. [laurinha.lins@hotmail.com](mailto:laurinha.lins@hotmail.com).

2. Orientadora, ccs. [elecechetti@ig.com.br](mailto:elecechetti@ig.com.br).

2. Colaboradora, ccs. [neucollet@gmail.com](mailto:neucollet@gmail.com).



Área Temática: Saúde

## **As lesões além da pele: uma vivência dos extensionistas no acolhimento de pessoas com psoríase**

Juliana Maria Pereira Castro<sup>1</sup>; Lays França de Queiroga Dutra<sup>1</sup>; Rayssa Gabriela Dantas<sup>1</sup>; Valéria Leite Soares<sup>2</sup>

Introdução: De acordo com o Consenso Brasileiro de Psoríase (2012), a psoríase é uma doença crônica e inflamatória da pele, não contagiosa, podendo atingir articulações e tendões. É autoimune e cíclica, uma vez que seus sintomas desaparecem e reaparecem periodicamente. Tendo em vista que a Psoríase é uma doença que afeta diretamente a pele, as pessoas que são acometidas sofrem estigma e preconceito, impactando negativamente em suas vidas. Neste sentido, viu-se a necessidade de desenvolver uma forma de acolhimento que possibilitasse momentos de interação, descontração e informação sobre a doença e seu tratamento e ao mesmo tempo, disponibilizar um espaço de apoio entre seus pares. O Projeto “Promovendo a conscientização acerca da Psoríase e a melhora na qualidade de vida de seus portadores” tem como uma de suas propostas a vivência dos extensionistas no ambulatório de dermatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley/João Pessoa/PB – Centro de Referência em Psoríase do Estado da Paraíba. Objetivo: proporcionar aos extensionistas vivências na atenção à saúde em psoríase com uso de tecnologias leves. Metodologia: os discentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba promovem o “*café da manhã com prosa*” aos usuários que aguardam atendimento no setor, muitas vezes sem estarem alimentados, pela necessidade de chegarem cedo à consulta. O café da manhã é uma proposta idealizada com a finalidade de promover um espaço de relações, troca de saberes, através de orientações e esclarecimentos, além de escuta qualificada. Ele funciona como um grupo aberto e de apoio, onde os usuários trocam experiências de situações de estigma, preconceito e de como enfrentam o processo de adoecimento. Neste espaço os extensionistas, discentes de Medicina e Terapia Ocupacional, vivenciam esta abordagem com uso de tecnologia leve, com foco no indivíduo e não na doença. Resultados e discussão: O uso de tecnologias leves no ambiente hospitalar não é algo comum, mas importante no apoio psicoemocional dos sujeitos. A psoríase não é uma doença incomum porém, por afetar a pele, ela provoca repulsa e medo nas pessoas, produzindo exclusão social. Além disso, ela pode ser acompanhada de artrite psoriásica e outras comorbidades como síndromes metabólicas; doenças cardiovasculares; depressão; doenças intestinais; entre outras que afetam a qualidade de vida. Situações de estresse pioram o quadro clínico e a qualidade de vida que, está relacionada diretamente com a exacerbação ou remissão da doença. Com tudo, o intuito foi levar os discentes a pensar não somente na clínica da doença, mas refletir sobre a integralidade em saúde e em formas diferentes de cuidado em saúde. Considerações finais: ao analisar as experiências vividas, observa-se o quanto este espaço do “café da manhã” possibilita um maior contato e formação de vínculo com os usuários. O uso de tecnologias leves possibilita um outro olhar no fazer em saúde, tornando o encontro um momento produtivo e importante. Desta forma, os graduandos vivenciam na sua graduação, outras formas de atenção e cuidado para promoção de qualidade de vida e prevenção de agravos.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Psoríase. Tecnologias leves.

---

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional da UFPB, voluntária. [julimpc@gmail.com](mailto:julimpc@gmail.com)

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional da UFPB, voluntária. [laysdutra94@hotmail.com](mailto:laysdutra94@hotmail.com)

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional da UFPB, voluntária.

2. Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB. [valeriasoares1@hotmail.com](mailto:valeriasoares1@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Médico veterinário na atenção à saúde da família: acompanhamento das gestantes como proposta para o controle e prevenção de Zoonoses e doenças zoonosais**

Gabriela Soares Barbosa<sup>1</sup>; Fabio José Targino Moreira da Silva Junior<sup>1</sup>; Fernanda Agnes Sobral Guimarães<sup>1</sup>; Silmara Maria Andrade da Silva<sup>1</sup>; Danila Barreiro Campos<sup>2</sup>

A gestação é um evento fisiológico normal da vida reprodutiva da mulher e ocasiona diversas alterações sejam elas metabólicas, físicas ou emocionais. Durante esse período, as mulheres estão susceptíveis a adquirir zoonoses e doenças zoonosais colocando em risco a gestação e podendo causar problemas ao feto, portanto, as gestantes devem ser acompanhadas no pré-natal por uma equipe multiprofissional e multidisciplinar através do serviço de saúde. Partindo dos princípios da saúde do coletivo e da promoção de saúde, o médico veterinário é de fundamental importância para informações quanto os cuidados relacionados a essas doenças. O atendimento às mulheres grávidas é feito por meio da atenção básica de acordo aos princípios da Estratégia da Saúde da Família (ESF). Neste trabalho objetivou-se avaliar a percepção das gestantes atendidas pelo SUS quanto às zoonoses e às doenças zoonosais que apresentam risco para a gestação, bem como, avaliar a necessidade da participação do profissional de medicina veterinária nos serviços de saúde da família, através do modelo de saúde única que visa, principalmente, harmonização entre a saúde humana, animal e ambiental. Desta forma, para avaliar o efeito das atividades, foram aplicados questionários específico para as gestantes, com idade entre 16 e 39 anos que são atendidas no pré-natal da unidade de ESF VI na cidade de Areia – PB. Em seguida, foi realizada uma roda de discussões referentes às zoonoses e doenças zoonosais e esclarecimento de dúvidas. Para a escolha dos temas foi levado em consideração a importância da prevenção destas doenças durante a gestação e o pouco esclarecimento quanto à toxoplasmose, dengue, zika e chicungunha. De acordo com as respostas obtidas com as gestantes, nota-se que das 14 entrevistadas, 72% não realizaram o teste sorológico para toxoplasmose; quando questionadas sobre o que deve ser feito quando resultado for positivo, 86% afirmam que não sabem ou não tem conhecimento. Por outro lado, 64% afirmam não ter informação sobre a toxoplasmose, enquanto 29% citam como doença dos gatos; quando indagadas sobre os riscos da toxoplasmose no período gestacional apenas 14% são informadas. A análise dos resultados demonstra a necessidade de atividades socioeducativas que abordem os temas como toxoplasmose, zika, dengue e outras doenças zoonosais, contribuindo assim para um melhor conhecimento quanto a prevenção destas doenças e melhorando a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Gestação. Saúde única. Toxoplasmose.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [gabisb.vet@gmail.com](mailto:gabisb.vet@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [fabiojrmedvet@gmail.com](mailto:fabiojrmedvet@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [fernandaguimaraes.vet@gmail.com](mailto:fernandaguimaraes.vet@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [Silmara-a@hotmail.com](mailto:Silmara-a@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCA. [campos.danila@gmail.com](mailto:campos.danila@gmail.com)

Área Temática: Saúde

## **Métodos contraceptivos de longa duração: uma alternativa segura e eficaz para adolescentes em atendimento obstétrico**

Laís Leite de Souza<sup>1</sup>; Raissa Pinto Nunes<sup>1</sup>; Thuany Bento Herculano<sup>1</sup>; Alexandre Tejo Pereira de Brito Silva<sup>1</sup>; Gilka Paiva Oliveira Costa<sup>2</sup>

**Introdução:** O Projeto de Extensão “Incentivando e promovendo a contracepção segura na adolescência” tem o objetivo de identificar e estimular o uso dos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC) que incluem o dispositivo intrauterino (DIU), dispositivo intrauterino hormonal (SIU) e implantes contraceptivos. Muitos mitos prejudicam o uso de DIU por jovens, como exemplo, a antiga informação de contra indicação para uso por adolescentes e/ou nulíparas. O DIU é reconhecido pela organização mundial de saúde (OMS) como uma das melhores opções de contracepção na adolescência por ter alta eficácia e segurança, ser independente da usuária, possuir longa duração, permitindo o planejamento de uma nova gestação, ter reversibilidade e causar poucos efeitos adversos, mas essas informações não são disseminadas. Por outro lado, gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, pois acarreta no abandono escolar, problemas emocionais, socioeconômicos e ainda é fator de risco para nova gestação ainda na adolescência. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada através de questionário aplicado às adolescentes (10 a 21 anos) na Maternidade do Hospital Universitário Lauro Wanderley. O estudo foi do tipo transversal e de caráter exploratório, com uma abordagem quantitativa e qualitativa. A análise dos dados foi realizada através do software SPSS, versão 20. **Resultado e Discussão:** O estudo foi realizado com 236 adolescentes, cuja idade média foi de 18,3 anos ( $\pm 2,1$  anos). Em relação ao número de gestação, 159 (67,9%) estão na primeira gravidez e 75 (32,1%) 2 ou mais gestações. O total de 194 (82,2%) já ouviram falar ou usaram o anticoncepcional oral (ACO), destas 49 (20,8%) engravidaram fazendo uso de ACO. Dentre os métodos de barreira, o preservativo foi mais conhecido por 194 (82,9%) e o diafragma só 4 (1,7%) já ouviu falar. A injeção mensal foi lembrada por 167 (70,8%) e 13 (5,5%) ouviram falar da laqueadura, 3 (1,3%) das pacientes conheciam o adesivo e 19 (8,1%) conhecia ou já fez uso da pílula do dia seguinte. Dentro dos LARCs, 145 (61,4%) tinham algum conhecimento sobre o DIU, 140 (59,3%) a injeção trimestral e apenas 11 (4,7%) das pacientes lembraram do implante. Ao final da aplicação do questionário é feita uma explicação sobre os métodos contraceptivos, efeitos colaterais, contraindicação e pergunta-se sobre o desejo de uso. Assim, 194 (82,2%) das adolescentes desejaram fazer uso dos LARCs, dentre as quais 114 (48,3%) preferiam só o DIU, 56 (23,7%) só a injeção trimestral, 21 (8,9%) DIU ou injeção, 2 (0,8%) estavam indecisas e 1 (0,4%) foi submetida a laqueadura tubária (LQT). **Conclusões:** Diante deste quadro percebe-se que o conhecimento e o interesse de LARCs pelas adolescentes ainda é incipiente, apesar de comprovadamente serem mais eficazes que os outros métodos. Percebe-se que após informações sobre LARCs, a maioria das adolescentes, apresentam interesse em uso de métodos mais eficazes e de longa duração como o DIU. Portanto, o papel da extensão ao divulgar e orientar o uso de métodos contraceptivos de longa duração tem importante papel educador e, tenta modificar a recorrência de uma gravidez não planejada e seus prejuízos na adolescência.

**Palavras-chave:** Adolescência. Anticoncepcional. Contracepção.

---

1. Estudante do curso de Medicina, discente bolsista. laislSouza26@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Medicina, discente colaboradora. [raissapintonunes@gmail.com](mailto:raissapintonunes@gmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, discente colaboradora. [thuany\\_herc@hotmail.com](mailto:thuany_herc@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, discente colaborador. [alexandretejo@gmail.com](mailto:alexandretejo@gmail.com).

2. Servidora professora, orientadora, [gilkapaiva@yahoo.com.br](mailto:gilkapaiva@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## Motivos do abandono terapêutico de pacientes com queixade voz submetidos à terapia de grupo

Dilayne Diniz Pereira dos Santos<sup>1</sup>; Ana Emília Ferreira Alvez<sup>1</sup>; Rayanna Cardoso da Silva<sup>1</sup>; Emanuelle Sintya Santos Santana do Nascimento<sup>2</sup>; Anna Alice de Figueiredo Almeida<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A voz é um dos sistemas mais elaborado da comunicação humana, pois necessita da harmonia de diversas estruturas para que a mensagem seja transmitida. Dessa maneira, é compreensível que a voz seja avaliada de forma multidimensional, sendo uma dessas a autoavaliação que é realizada através de protocolos validados, onde mensurada a visão do próprio sujeito sobre a sua voz. Desenvolver essa autopercepção de suma importância no processo terapêutico. A busca pela terapia vocal é dada por sujeitos que possam apresentar disфонia ou pela procura de uma melhor produção vocal com objetivo de aperfeiçoamento. A terapia vocal em grupo é uma modalidade terapêutica utilizada como uma importante ferramenta de intervenção, pois, muitas vezes, se utiliza de uma abordagem eclética e proporciona uma maior interação entre os pacientes. **OBJETIVO:** Analisar o motivo da desistência dos pacientes que iniciaram a terapia vocalem grupo. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 13 sujeitos, de ambos os sexos, 7 (53,8%) não utilizavam a voz profissionalmente e 6 (46,2%) utilizavam a voz como seu instrumento de trabalho. Todos esses começaram a receber terapia vocal em grupo e desistiram do processo de intervenção. Eles foram contatados por meio de ligação telefônica e foram solicitados, caso quisessem, a responder questões pré-estabelecidas sobre o motivo de sua desistência. Os dados foram categorizados e enumerados em uma planilha de Excel para análise estatística descritiva, a partir de frequência e porcentagem das variáveis estudadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com relação ao diagnóstico laríngeo, 61,5% (n=8) tiveram laudo de laringe normal; 30,8% (n=4) apresentaram sinais de refluxo gastroesofágico na laringe e 7,7% (n=1) lesão na porção membranosa da prega vocal. Ao observar dados da Escala de Sintomas Vocais (ESV), pôde notar que a média da ESV Total teve o valor de 32,3, acima do valor de corte, mesmo a maioria dos sujeitos terem apresentado um diagnóstico de laringe normal. Nos dados de correlação entre as variáveis, a única que se mostrou significativa foram as variáveis idade com ESV Total, indicando assim que essas variáveis têm uma correlação diretamente proporcional, quanto maior a idade, maior a ESV score Total. Como motivos da desistência terapêutica foram citados: dificuldade com o horário (61,5%; n=8); não se identificou com a terapia em grupo (15,4%; n=2), dificuldades de locomoção (7,7%; n= 1) e outros (15,4%; n=2). Percebeu-se que o motivo da desistência elencado com maior frequência foi a falta de horário para comparecer a terapia. Os participantes enfatizaram a todo momento a importância do tratamento vocal para o estímulo da presença nas sessões, porém esses não a colocaram como prioridades dentro do seu dia a dia. **CONCLUSÕES:** Maior parte da amostra caracterizava-se por apresentar um diagnóstico de laringe normal, porém um escore acima do ponto de corte na ESV. Houve correlação positiva entre idade e escore total da ESV. A falta de horário é o motivo de desistência mais frequente.

**Palavras-chave:** Distúrbios da voz. Fonoaudiologia. Práticas grupais.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB, voluntária. [dilayne-diniz@hotmail.com](mailto:dilayne-diniz@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB. [emiliafr@gmail.com](mailto:emiliafr@gmail.com).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB. [rayannacardoso321@hotmail.com](mailto:rayannacardoso321@hotmail.com).

2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da UFPB, Colaboradora. [emanuellesintya@gmail.com](mailto:emanuellesintya@gmail.com).

3. Coordenadora do Projeto e Docente do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB. [anna\\_alice@uol.com.br](mailto:anna_alice@uol.com.br)

Área Temática: Saúde

## A multidisciplinaridade no tratamento do zumbido

Caroline Andrade Cabral<sup>1</sup>; Elaine Rodrigues Batista<sup>1</sup>; João Tolentino Leite Neto<sup>1</sup>; Rayanne Barbosa de Melo<sup>1</sup>; Aline Menezes Guedes Dias de Araújo<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O zumbido é um som percebido nos ouvidos ou na cabeça sem que haja uma fonte sonora ao redor. Pode-se apresentar de forma isolada ou em conjunto à outras doenças sistêmicas ou otológicas. Estudos apontam que o zumbido é predominante na população feminina. Existem diversas etiologias para o zumbido, sendo assim, com as variedades etiológicas e de sintomas, são várias as modalidades terapêuticas para reduzir ou eliminar o zumbido. A identificação da etiologia do zumbido é essencial para estabelecer o tratamento adequado para este sintoma. O zumbido ou tinnitus pode estar associado a problemas emocionais, psicológicos, nutricionais, por anormalidades de estruturas anatômicas, entre outras etiologias. Devido à subjetividade dos sintomas e da variabilidade etiológica, o tratamento deve ser individualizado para melhores resultados. Porém faz-se necessária a equipe multidisciplinar intervindo no tratamento. Desta forma, o estudo objetiva relacionar a multidisciplinaridade no tratamento do zumbido. **METODOLOGIA:** As pesquisas foram realizadas na base de dados SCIELO, onde foram utilizados os seguintes descritores: Zumbido e Zumbido Tratamento. Como critérios de inclusão, foram utilizados os artigos disponíveis em formato completo, em português, sem data limite de tempo. Já os critérios de exclusão foram os artigos publicados em inglês ou espanhol e os que não tinham relação com o tema do estudo. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Utilizando esses descritores, foram encontrados 244 artigos. Inicialmente foi feita a leitura de todos os títulos, em seguida a leitura dos resumos dos artigos selecionados para atender os critérios de inclusão. Feito isso, foram utilizados apenas 13 artigos para o estudo, incluindo os repetidos, quando utilizados os descritores diferentes. De acordo com os estudos, é visto que existem inúmeras causas para o zumbido e conseqüentemente vários tratamentos. Tendo em vista que o zumbido pode estar associado a várias causas faz-se importante à atuação de diferentes profissionais da saúde investigando melhor sua origem, para então o paciente ser encaminhado para um tratamento direcionado e, conseqüentemente, minimizar o zumbido e melhorar a qualidade de vida. É necessário que se tenham equipes multidisciplinares, sendo compostas por nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, otorrinolaringologistas, odontólogos, entre outros para a obtenção da redução ou a eliminação do tinnitus. Estudos mostraram também a eficácia da acupuntura sobre o zumbido. As terapias realizadas em grupos de determinadas áreas possuem grande eficácia no controle do zumbido. **CONCLUSÃO:** O zumbido pode comprometer significativamente a qualidade de vida, visto que é considerado como o 3º pior sintoma entre a população. A alimentação inadequada, distúrbios temporomandibulares, questões psicológicas, entre outras, são umas das inúmeras causas do zumbido. Com esse estudo, foi visto que as pesquisas que relacionam a multidisciplinaridade e o tratamento do zumbido ainda são escassas, sendo necessárias novas pesquisas que abranjam mais o tema.

**Palavras-chave:** Audiologia. Fonoaudiologia. Terapêutica.

---

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, bolsista. carolineandrade803@gmail.com.

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, colaboradora. elaine\_acev@hotmail.com.

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, colaborador. joaonetotl96@hotmail.com.

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, colaboradora. rayanne.b.melo@hotmail.com.

2. Orientadora, ccs. alinemguedes@gmail.com.

Área Temática: Saúde

### **A musicoterapia no contexto das ações do projeto de extensão tiquinho de alegria: relato de experiência**

Paloma Mayara Vieira de Macena Lima<sup>1</sup>; Kananda da Silva Campos<sup>1</sup>; Washington Douglas Teixeira Rodrigues<sup>1</sup>; Iaponira Cortez Costa de Oliveira<sup>2</sup>

O Projeto de Extensão Tiquinho de Alegria realiza suas atividades no Hospital Universitário Lauro Wanderley e em eventos comemorativos na comunidade, por alunos da graduação da área da saúde e humanas, nas sextas, sábados e domingos, que vestidos de palhaços realizam atividades lúdicas voltadas para a melhoria do bem-estar físico e mental. Tais ações viabilizam, portanto, uma experiência de transformação pessoal para os integrantes do projeto. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência sobre a influência da musicoterapia no contexto das ações do Projeto Tiquinho de Alegria com uma criança especial. **METODOLOGIA:** tratou-se de um relato de experiência com uma criança com necessidades especiais internada na Clínica de Pediatria de um hospital público, situado em João Pessoa-PB. As atividades de musicoterapia foram desenvolvidas como parte das ações de palhaçoterapia, utilizando como instrumentos o violão e violino. Os alunos realizaram as ações com músicas cantadas e tocadas, de forma bem leve, especialmente às crianças que estão no leito, impossibilitadas de se levantar, com o intuito de proporcionar momentos de conforto, afabilidade, doçura, prazer, alegria e bem-estar. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Pacientes hospitalizados, especialmente as crianças, se encontram em um momento frágil de suas vidas, apresentando-se tristes e melancólicos. Nas intervenções observamos que uma criança especial não se levantava do leito e não interagía com as brincadeiras. No entanto, em uma das intervenções, foi entoado o canto acompanhado do violão e violino na enfermaria, junto ao leito, e a criança começou a responder aos estímulos auditivos, apresentando reações positivas, como agitação de seus movimentos, piscadas de olho e sorrisos. Observamos o processo de diálogo espontâneo da criança, mostrado com a mudança de comportamento a partir da música, despertando as emoções latentes e a interação nas ações exercidas, traduzidas através de gestos e emoções. **CONCLUSÃO:** a musicoterapia estimulou o contato com o mundo externo produzindo o “sentir” e o bem-estar aumentando o interesse da criança em interagir com o meio externo Também, contribui para estimular a alegria, sorrisos, esperança e mansuetude para as crianças que se encontram sob cuidados terapêuticos, possibilitando a melhoria da qualidade de vida. Ademais, proporcionar momentos de leveza, calma, tranquilidade no ambiente hospitalar é de grande valia, pois notamos que a tristeza é substituída pela descontração e sorrisos. Assim, a experiência com a música possibilitou benefícios tanto para os pacientes hospitalizados quanto para o crescimento pessoal e profissional dos palhaços cuidadores ao vivenciarem experiências gratificantes de pequenos gestos serem valiosos na recuperação e cuidar humanizado.

**Palavras-chave:** Hospitalização. Musicoterapia. Pessoa com necessidade especial.

- 
1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntária. [palomamayara10@yahoo.com.br](mailto:palomamayara10@yahoo.com.br).
  1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntária. [kananda.campos1997@gmail.com](mailto:kananda.campos1997@gmail.com).
  1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntária. [washington\\_douglas\\_10@hotmail.com](mailto:washington_douglas_10@hotmail.com).
  2. Orientadora, [iaponiracortez@yahoo.com.br](mailto:iaponiracortez@yahoo.com.br).



Área Temática: Saúde

## **Narrativas sobre parto e cesariana: reflexões a partir de ações de doulagem por estudantes**

Érika Patrícia Pereira Gomes<sup>1</sup>; Murilo Bruno Braz Barbosa<sup>1</sup>; Thainá Cavalcanti Mendes Pinto<sup>1</sup>; Juliana Sampaio<sup>1</sup>; Tiago Salessi Lins<sup>2</sup>

Embora o processo de parturição tenha sido percebido como fenômeno fisiológico durante a maior parte da história da humanidade, há apenas três séculos seus riscos passaram a ser supervalorizados, passando a ser um processo medicalizado e sediado no hospital. A partir dessa construção social do risco de parir e da essencialidade do médico nesse processo, a cirurgia cesareana passou a ser associada à modernidade e o parto normal a uma assistência arcaica. O objetivo desse texto é trazer reflexões sobre as narrativas das mulheres sobre o parto normal e a cirurgia cesareana e como isso afeta a produção da saúde. Essas reflexões foram realizadas a partir de vivências semanais de estudantes de medicina e enfermagem durante atividades de extensão pautadas pela doulagem junto a gestantes em trabalho de parto, parto e puerpério numa maternidade pública da Paraíba. Doulagem se refere ao trabalho de mulheres no apoio a outra mulher durante seu ciclo gravídico-puerperal. Assim sendo, nossas atividades incluíram oferecer companhia, apoio, massagens, banho às parturientes durante seus processos de parturição, especialmente àquelas sem acompanhante. A partir dessas vivências realizamos registros em diários de campo e reflexões semanais em grupo, com auxílio do aporte teórico necessário. Através dessas ações foi possível apoiar mulheres decididas pelo parto normal; gestantes que optaram pela Instituição por saberem que lá atuam as doulas e, também mulheres que não aceitaram o parto normal e que protestaram pela cesareana. Percebemos que, em geral, as usuárias que vivenciaram seu parto com mais tranquilidade possuíam experiência prévia de parir. No entanto, as primíparas e as que passaram por experiência prévia de cesareana apresentaram forte resistência ao nascimento pela via vaginal. Nesse sentido, foi muito frequente ouvir nos diálogos dos sujeitos em ato que aquela que opta pelo parto normal é “forte”, “corajosa” ou “louca”, como se parir fosse sofrido e arriscado demais para a mulher pós-moderna. Adicionalmente, foi possível ouvir muitas mulheres dizendo que, se tivessem dinheiro, não estariam sofrendo assim, pois pagariam pela sua cesareana. Essa seria portanto, um produto de consumo que a mulher pobre, a priori, não teria acesso por ser usuária do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas narrativas podem ser compreendidas ao analisarmos o modelo obstétrico vigente, através do discurso e da prática dos profissionais, bem como através das mensagens veiculadas pela grande mídia num contexto capitalista de produção da vida. É muito mais “produtivo” submeter mulheres à extração de fetos do que aguardar a evolução fisiológica do nascimento, o que se dá às custas de uma grande morbimortalidade materna. Vale ressaltar que as gestantes não chegam à maternidade preparadas para o parto normal porque no pré-natal há pouco espaço para conversas sobre a fisiologia e condução do trabalho de parto, com foco na autonomia da mulher e no manejo da dor. Nessa perspectiva, concluímos que é necessário produzirmos coletivamente novas representações de parturição, através da qualificação do pré-natal, de práticas obstétricas menos intervencionistas e mais humanizadas, a fim de garantir um serviço de saúde mais seguro e digno para todas as mulheres.

**Palavras-chave:** Assistência ao parto. Extensão comunitária. Parto humanizado.

---

1. Estudante do curso de medicina, bolsista. [erikappgomes@gmail.com](mailto:erikappgomes@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [murillobraz14@gmail.com](mailto:murillobraz14@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [thaina8cavalcanti@gmail.com](mailto:thaina8cavalcanti@gmail.com).

1. Docente colaboradora. [julianamp@hotmail.com](mailto:julianamp@hotmail.com).

2. Orientador, [tiagosalessi@gmail.com](mailto:tiagosalessi@gmail.com).



Área Temática: Saúde

## No procedimento periodontal, como intervir nos pacientes que relatam história de endocardite infecciosa

Dalyhanna Gadelha Silvestre Silva<sup>1</sup>; Natália Adelino Xavier Pontes de Freitas<sup>1</sup>; Marcos Antonio Florencio dos Santos<sup>2</sup>

**Introdução:** As bactérias presentes na circulação sanguínea podem colonizar válvulas danificadas ou anormais, resultando em endocardite bacteriana, e os riscos de uma bacteremia de origem bucal parecem estar na dependência de duas variáveis importantes: a extensão do traumatismo aos tecidos moles e o grau da doença inflamatória local preexistente (CABELL; ABRUTYN; KARCHMER, 2003). O termo “doença periodontal” é usado num sentido amplo para abranger todas as condições patológicas que acometem as estruturas do periodonto de proteção e/ou sustentação (DIAS; PIOL; ALMEIDA, 2006). Algumas doenças periodontais, como gengivite e periodontite, podem aumentar o risco de desenvolver a endocardite, e isso se agrava quando o paciente apresenta alguma cardiopatia. Tais doenças periodontais podem se relacionar com as doenças sistêmicas através da placa bacteriana ou biofilme que se acumula no espaço subgengival, atuando como um reservatório de bactérias. O tratamento em casos agressivos apresenta riscos de manipulação, pois traz uma placa bacteriana altamente virulenta, como também um hospedeiro que apresenta defeitos no seu mecanismo de respostas (SALLUM, 2012). A profilaxia antibiótica deve ser realizada a partir de 2 horas antes do procedimento odontológico, sendo ideal o tempo de 30 a 60 minutos de antecedência. É recomendada pela American Heart Association a administração de 2g de amoxicilina para adultos; 50 mg/kg para crianças, dose única, por via oral, 1 hora antes do procedimento. Aos sensíveis às penicilinas, é recomendado o uso da clindamicina 600 mg (adulto) e 20mg/Kg (crianças) ou azitromicina 500 mg (adultos) ou 15mg/Kg (crianças), via oral, dose única, uma hora antes do procedimento (BRANCO-DE-ALMEIDA *et al*, 2009).

**Justificativa:** Portadores de Endocardite Infecciosa que desconhecem esta patologia e a sua evolução clínica, que muitas vezes causam limitações físicas, impossibilitando para o trabalho e chegando a ser considerado inválido para a atividade econômica. Preocupado com este cenário socioeconômico, este projeto dispôs a investigar, atender e tratar esses pacientes no Hospital Universitário Lauro Wanderley, orientando-os no serviço de Clínica Integrada de como manter a saúde da cavidade bucal, através de rotinas de procedimentos corretas repassadas pelo dentista.

**Objetivo:** O estudo pretende esclarecer os pacientes e alertar os profissionais dentistas dos riscos diante de um paciente com cardiopatia e que o predisponha a endocardite infecciosa.

**Métodos:** Segue um protocolo que consiste avaliar as características morfológicas do periodonto de proteção e/ou sustentação, o índice de placa, profundidade de sondagem. O tratamento consiste desde instrução de higiene oral à raspagem, curetagem e alisamento radicular, profilaxia com taça de borracha e pasta profilática, flúor e bochecho com clorexidina 0,12% (LINDHE, 2005). Todos os procedimentos invasivos faz necessária a realização de profilaxia antibiótica.

**Considerações Finais:** Nosso trabalho visou alertar Acadêmicos e Cirurgiões Dentistas quanto aos riscos e fatores desencadeadores da Endocardite Infecciosa, divulgando conhecimento sobre a doença e como se deve proceder com segurança em casos de pacientes que irão ser submetidos a procedimentos periodontais, e que relatam predisposição a adquirir esta patologia. Portanto, o conhecimento sobre esse assunto, é essencial para a uma assistência humana e profissional para com o paciente e segurança ao profissional.

**Palavras-chave:** Doença periodontal. Endocardite Infecciosa. Odontologia.

---

1. Estudante do Curso de Odontologia, voluntária. [dalygadelha@outlook.com](mailto:dalygadelha@outlook.com).

1. Estudante do Curso de Odontologia, voluntária. [natypontes@msn.com](mailto:natypontes@msn.com).

2. Professor orientador, Curso de Odontologia. [marcosflorencio@r7.com](mailto:marcosflorencio@r7.com).

Área Temática: Saúde

### **Núcleo Redes do Bem: acompanhamento familiar domiciliar das condições de vida e saúde na comunidade São Rafael**

Tágliamelo Formiga<sup>1</sup>; Tainá Nascimento Falcão<sup>1</sup>; Vanessa Louise de Freitas Alves Souza Barreto<sup>1</sup>; Yolanda Targino<sup>1</sup>; Thiago Pelúcio Moreira<sup>2</sup>

**Introdução:** Este projeto é parte do Programa Redes do Bem, que hoje integra-se a oito projetos de extensão nas áreas de Odontologia, Nutrição, Biotecnologia, Psicologia, Cidadania, Educação ambiental, Ética, Terapias complementares, Filosofia e Culturas orientais. Em 2015 foram iniciadas suas atividades na Comunidade São Rafael, englobando aulas de yoga, alfabetização, educação para valores humanos e suplementação alimentar para escolares e pessoas em situação de vulnerabilidade. O foco principal de tais ações é auxiliar na construção de um espaço mais saudável, ético e equilibrado para seus moradores, criando um vínculo entre os envolvidos no projeto e a comunidade em geral. **Métodos:** Dando seguimento aos objetivos do projeto, foi dado mais enfoque no acompanhamento das condições de vida e saúde dos moradores a partir de visitas domiciliares a 15 famílias do Beco da Baiuca, na Comunidade São Rafael. Os estudantes dividem-se em duplas ou trios e visitam cada casa, registrando em três questionários oficiais do Ministério da Saúde os dados individuais de cada morador, os dados gerais do domicílio e os alimentos consumidos no dia anterior. **Resultados e Discussão:** A partir da análise dos dados recolhidos pelos estudantes, é possível a análise das características que compõem a situação dos moradores da Comunidade São Rafael. Situação esta que demonstra um alto grau de pobreza e vulnerabilidade socioeconômica, o que dificulta o acesso à educação, saúde, emprego e saneamento básico. Desta forma, o projeto vem sendo muito bem acolhido, uma vez que consegue suprir algumas dessas necessidades mais urgentes e de possível realização pelo grupo de estudantes, como a suplementação alimentar em casos de má nutrição. Há assim, uma contribuição por meio de ações educativas e assistencialistas, visando uma mudança de pensamentos e perspectivas e proporcionando autonomia de vida a tais moradores. **Conclusão:** É necessário reconhecer a importância de um olhar diferenciado para cenários que favoreçam a exclusão social para a partir disso elaborar medidas que amenizem essa situação. Sendo de fundamental importância o incentivo a projetos de geração de renda e conhecimento em prol de uma sociedade menos desigual e de maior senso crítico.

**Palavras-chave:** Assistência domiciliar. Comunidade. Educação em saúde.

- 
1. Estudante do curso de Odontologia, bolsista. Tagliamelo@gmail.com.
  1. Estudante do curso de Odontologia, colaboradora. Taina.falcao@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de Odontologia, colaboradora. Louise.vanessa@gmail.com.
  1. Estudante do curso de Odontologia, colaboradora. Yolanda.targino@hotmail.com.
  2. Orientador, CCS – Departamento de Clínica e Odontologia Social, tpelucio@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Núcleo Redes do Bem: práticas de intervenção na leitura e escrita de crianças da Escola São Rafael: perspectivas e desafios**

Amanda Raquel Guedes Barboza<sup>1</sup>; Elizabeth Barreto Galvão de Sousa<sup>1</sup>; Thiago Pelúcio Moreira<sup>2</sup>

**Introdução:** A educação é um direito que proporciona a ótica necessária para impactar decisivamente a realidade. O conduto inicial dessa prerrogativa é o domínio da leitura e da escrita, visto que é parte importante da comunicação, e a construção do conhecimento como um todo. Uma vez que o indivíduo tem seu potencial de visão e atuação ampliado, se torna mais consciencioso, aumentando a viabilidade de desenvolvimento humano. Sabendo que o desenvolvimento de todo potencial de aprendizado depende de inúmeros fatores, é possível abordar as realidades que dificultam o processo de alfabetização. Dentre tais pontos, é necessário salientar: ausência de acompanhamento escolar, desnutrição, problemas familiares, falta de assiduidade, falta de interesse do aluno, evasão escolar, despreparo pedagógico de alguns profissionais da educação para lidar com a inclusão, e muitos outros fatores. Para atuar efetivamente, sendo facilitador entre escola e família é necessário estar ciente a respeito de como reforçar e capacitar as competências dos indivíduos. Isso seria possível reforçando competências pessoais, sociais e comunitárias, profissionais, informativas, entre outras. **Métodos:** Tendo em vista que o Programa de Extensão Redes do Bem de Promoção da Saúde e Cidadania realizado na comunidade São Rafael (Castelo Branco, João Pessoa-PB), tem como um de seus objetivos potencializar práticas de intersectorialidade e produção do cuidado, está sendo realizado o acompanhamento de 14 crianças do 1º ao 3º ano, matriculadas na E.E.E.F São Rafael, nas quais foram encontradas dificuldades de aprendizagem e conseqüentemente, um déficit bastante significativo no que diz respeito à leitura, pois foram observadas os fatores que atrapalham o processo de aprendizagem anteriormente citados, fato que torna mais árdua a reversão do quadro de atraso no qual elas se encontravam. Estão sendo consolidadas intervenções junto aos sujeitos ativos da comunidade e equipamentos sociais relacionados, visando práticas promotoras de educação, saúde e cidadania, se utilizando de estratégias adaptadas para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, famílias e coletividade envolvida. O ambiente utilizado na escola é a biblioteca, e as atividades realizadas com as crianças englobam oficinas de leitura, aulas teóricas e atividades lúdicas que tem como objetivo despertar interesse ao aprendizado das mesmas. **Resultados e discussões:** No decorrer das atividades, e a partir do início de sua execução até o momento, tem sido notada uma melhora significativa no que diz respeito ao interesse das crianças pelas suas atividades escolares, trazendo benefícios a curto, e principalmente, a longo prazo na vida desses indivíduos, que certamente no futuro serão agentes de grande importância para transformação social. **Conclusões:** Notadas as dificuldades em relação ao interesse pela leitura e dificuldade de aprendizado, e levando em consideração os inúmeros obstáculos com os quais elas têm que lidar para evoluir em suas atividades básicas, como é o caso da alfabetização, faz-se muito importante intervir como agentes transformadores de realidades, contribuindo com uma parcela de participação para o crescimento intelectual dessas crianças, acompanhando-as a fim de minimizar o impacto de tais obstáculos.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Educação infantil. Oficinas de intervenção.

- 
1. Estudante do curso de Odontologia, colaboradora. amandaraquell@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de Odontologia, colaboradora. elizabethsousa97@yahoo.com.br.
  2. Orientador, CCS. tpelucio@gmail.com.

Área Temática: Saúde

### **Núcleo Redes do Bem: suporte na alfabetização de estudantes da educação infantil na E.E.E.F São Rafael, João Pessoa-PB**

Tainá Nascimento Falcão<sup>1</sup>; Mariana Mélani Alexandrino Costa<sup>1</sup>; Tágliã Melo Fragoso Formiga<sup>1</sup>; Thiago Pelúcio Moreira<sup>1</sup>; Talita Maria Alves Lopes da Silva<sup>2</sup>

**Introdução:** Este é um projeto que integra o Programa Redes do Bem que iniciou suas atividades na São Rafael em 2015, como parte do projeto Probex Culturas Orientais: filosofias e práticas de bem-estar. Hoje tem oito projetos de extensão vinculados e realiza na comunidade aulas de yoga, alfabetização, educação para valores humanos e suplementação alimentar para escolares e pessoas em situação de vulnerabilidade. A proposta do Núcleo é aumentar a força da promoção da saúde e cidadania na comunidade através da maior integração com as lideranças, professores e profissionais de saúde. **Métodos:** Dentre os objetivos do projeto tivemos atuação enfática na área de educação, bem como oferecemos acompanhamento das condições de vida e saúde dos moradores a partir de visitas domiciliares. O Redes do Bem se caracteriza também por ser um programa flexível e que busca atender às principais demandas da comunidade, à medida que surgirem. Em conversa com a diretora da E.E.E.F São Rafael percebeu-se a necessidade de suporte para alfabetização das crianças do 1º ao 3º ano, visto que muitas delas, já em idade de estarem alfabetizadas, mal escrevem o nome. A partir de então as visitas à escola são semanais. O ambiente cedido é a biblioteca e o projeto se desenvolve por meio de aulas teóricas e jogos estimulantes. **Resultados e Discussão:** No primeiro mês tivemos contato com os alunos das três turmas, uma turma por semana, cada uma se dividia em dois grupos e um grupo por vez estava na sala de apoio. Após o primeiro contato com cada um deles e já sabendo das dificuldades individuais, aqueles que já apresentam certo domínio foram dispensados do reforço. Temos tido bons resultados, principalmente com relação ao nosso entrosamento com as crianças, o que faz com que eles nos escutem mais, entretanto sabemos que o processo de alfabetização é particular de cada um, cada criança tem um histórico, sobretudo quando se vive em situação de vulnerabilidade. **Conclusão:** Alunos que tem menor frequência escolar, que não demonstram ter acompanhamento domiciliar, justificados pela fome e problemas familiares no geral são os que apresentam menos evolução, sendo assim, o trabalho é constante e o acompanhamento transversal, que integre a escola e a família, se faz necessário.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Comunidade. Educação.

---

1. Estudante do curso de Odontologia, bolsista. [taina.falcao@hotmail.com](mailto:taina.falcao@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Odontologia, colaboradora. [melanialexandrinocosta@gmail.com](mailto:melanialexandrinocosta@gmail.com).

1. Estudante do curso de Odontologia, colaboradora. [tagliamelo@gmail.com](mailto:tagliamelo@gmail.com).

1. Professor Colaborador, CCS, Departamento de Clínica e Odontologia Social. [tpelucio@gmail.com](mailto:tpelucio@gmail.com).

1. Orientadora, CCS, Departamento de Nutrição. [talitamals@yahoo.com.br](mailto:talitamals@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

### **Observatório em saúde: a extensão universitária enquanto apoio institucional para o programa de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica – pmaq/ab**

Anália Andréia de Araújo Nascimento<sup>1</sup>, Camyla Cristina Maia da Costa<sup>1</sup>, Jessiemily Meira Dantas<sup>1</sup>, Flaviana Calixta de Medeiros Silva<sup>1</sup>, José Adailton da Silva<sup>2</sup>

**Introdução:** O Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica tem como objetivo incentivar os gestores a melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos aos cidadãos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) por meio das equipes de Atenção Básica à Saúde. Para um bom desempenho a equipe necessita organizar o processo de trabalho com planejamento, monitoramento e avaliação para a demanda espontânea e ações programáticas prioritárias. O apoio institucional é fundamental para fortalecer as equipes no processo de certificação. **Objetivo:** Descrever a experiência das ações de extensão voltadas ao apoio institucional para o PMAQ. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência dos atores envolvidos na ação de extensão “Observatório em Saúde: Apoio Institucional para o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica - PMAQ/AB” - discentes do curso de graduação em enfermagem e profissionais das equipes de saúde da família do município de Santa Cruz/RN no primeiro e segundo semestre de 2016. Em um primeiro momento os discentes acompanhavam as ações na Secretária de Saúde do município junto à equipe técnica, para estudar e compreender processo de trabalho a ser desenvolvido junto às equipes da atenção básica. Depois, os discentes foram capacitados em apoio institucional, planejamento, monitoramento e avaliação de indicadores propostos pelo Programa e tornaram-se referência para as equipes de saúde da família da zona urbana do município. **Resultados:** Os discentes compreenderam a extensão universitária ao articular as ações das equipes de saúde com a instituição de ensino, através do apoio institucional. Os discentes atuaram, junto às equipes, em processos contínuos de articulação. Cada grupo responsabilizou-se por até duas equipes de saúde da família, contabilizando 10 equipes, onde realizaram visitas semanais para identificar os indicadores estabelecidos pelo Programa e, junto às equipes, traçar estratégias para melhorar os indicadores mais frágeis por meio de reuniões de equipes, implantação de protocolos, adequação dos registros, aplicação de check-list, entre outros. **Conclusões:** compreender a avaliação em saúde como algo contínuo e não limitado ao momento de avaliação externa é fundamental para melhoria do acesso e da qualidade da atenção. O apoio institucional provoca nas equipes motivações para melhoria das condições de saúde da população ao compreender os indicadores enquanto reflexões concretas da realidade.

**Palavras-chave:** Avaliação em saúde. Extensão comunitária. Saúde da família.

---

1. Discente do curso de enfermagem UFRN, bolsista, [analia.andreia.aa@gmail.com](mailto:analia.andreia.aa@gmail.com).

1. Discente do curso de enfermagem UFRN, colaboradora, [camyla\\_maia@hotmail.com](mailto:camyla_maia@hotmail.com).

1. Discente do curso de enfermagem UFRN, bolsista, [jessiemilydantas@gmail.com](mailto:jessiemilydantas@gmail.com).

1. Discente do curso de enfermagem UFRN, colaboradora, [flavianapatu@hotmail.com](mailto:flavianapatu@hotmail.com).

2. Docente de enfermagem UFRN, orientador, [josedailtonmec@gmail.com](mailto:josedailtonmec@gmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Oficinas e rodas de conversas como estratégias para ampliação de diálogos em educação popular e saúde: experiências na extensão**

Jamilly Cristiny de Oliveira Gonzaga<sup>1</sup>; Iêda Odiva Oliveira de Sousa<sup>1</sup>; Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>2</sup>

O atual cenário social e político tem exigido o aprofundamento de reflexões sobre as práticas sociais e seus esforços na direção de horizontes emancipatórios, inclusive naquelas direcionadas à Educação Popular, à Promoção da Saúde e à realização da Segurança Alimentar e Nutricional. É premente se discutir caminhos e metodologias para um trabalho educativo que gere autonomia, organização e emancipação dos grupos populares e das camadas socialmente excluídas. Com a intenção de propiciar a organização desses espaços públicos para a socialização de experiências e aprendizados no campo da Educação Popular e, principalmente, possibilitar o diálogo propositivo entre os sujeitos dessas ações, na perspectiva de sua organização e de seu fortalecimento para uma atuação ativa, combativa e crítica diante da atual realidade brasileira, o Programa de Extensão “PINAB – Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica” vem organizando uma série de Oficinas e Rodas de Conversa, amplamente divulgadas, que vem acontecendo desde o mês de agosto até o mês de novembro de 2016, onde através da presença de convidados/debatedores que tem afinidade com o tema, oportuniza-se a discussão e reflexão dos participantes. As oficinas e rodas de conversa que já aconteceram foram sobre temáticas como: fitoterapia, gestão participativa, políticas sociais de combate à fome e participação social. A primeira oficina que teve como tema as práticas populares de fitoterapia e foi promovida na Unidade de Saúde da Família onde o PINAB atua, teve ampla participação, o que foi reflexo da aproximação que a comunidade tem com esse tema, por muitos usarem as plantas medicinais no seu dia-a-dia. Nas outras oficinas e rodas de conversa, os debates revelaram que muitas pessoas e atores sociais ainda têm limites quanto a formação teórica, conceitual e política acerca de temas como a gestão participativa, Educação Popular e Segurança Alimentar e Nutricional. Dada a proposta metodológica de valorizar os saberes anteriores dos educandos, ficou nítida a timidez das pessoas em demonstrarem domínio ou mesmo “aquecimento” nos debates propostos. Por outro lado, percebeu-se que essas mesmas pessoas valorizam momentos de aprendizagem, discussão coletiva e aprimoramento de saberes, e estão abertas a adensarem seus conhecimentos, confrontando-os com os aspectos teóricos do entorno de suas práticas, de modo a qualificar suas próprias ações e construções educacionais. Os debates geraram questionamentos, reflexões e trocas de experiências bastante significativas nesse sentido, e lograram sucesso em criar espaços de aprendizado e reflexão entre diversos extensionistas e outros sujeitos sociais. Ademais, as oficinas e rodas conferiram importantes oportunidades para que o PINAB “abrisse suas portas” e recebesse pessoas externas a sua atuação cotidiana, de modo a oportunizar mais pessoas aprimorarem seus saberes e estudos. Esperamos levar as experiências adiante, contribuindo com o adensamento teórico-prático e reflexivo das ações em Educação Popular e Saúde. Em nossa visão, as iniciativas de Extensão precisam priorizar espaços teóricos e, nos momentos oportunos, abrirem suas portas para publicizar tais espaços e socializar as reflexões acumuladas no seio das práticas extensionistas de modo a contribuir no avanço das práticas sociais como um todo e de seus sujeitos.

**Palavras-chave:** Educação popular. Oficinas. Rodas de conversa.

---

1. Estudante do curso de farmácia, bolsista. [jamillycristiny@hotmail.com](mailto:jamillycristiny@hotmail.com).

1. Estudante do curso de farmácia, bolsista. [iedaodiva@gmail.com](mailto:iedaodiva@gmail.com).

2. Orientador, CCM. [pedrojosecruzpb@yahoo.com.br](mailto:pedrojosecruzpb@yahoo.com.br).



Área Temática: Saúde

## O olhar apurado do palhaço cuidador no contexto hospitalar

Gyselle Iwie Oliveira de Araujo<sup>1</sup>; Camylla Varela Luckwü de Oliveira<sup>1</sup>; Geniele Severiano da Silva<sup>1</sup>; Isadora Albuquerque Tavares<sup>1</sup>; Aldenildo Araújo de Moraes Fernandes Costeira<sup>2</sup>

O palhaço cuidador é um papel social desenvolvido para levar ao âmbito dos espaços do cuidado em saúde, o que ninguém esperaria que fosse possível: a alegria. Diferente de alguns aspectos do palhaço tradicional que visa trazer o riso através das suas imperfeições e as vezes do próximo, o palhaço cuidador aborda o que há de mais saudável no paciente, para que suas limitações sejam esquecidas momentaneamente e que a partir disso desperte no paciente a capacidade de sonhar e sorrir. O presente trabalho constitui-se em um relato de experiência, que foi elaborado através de reflexões de vivências no projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, o PalhaSUS, que conta com extensionistas de diversos cursos da UFPB e UNIPÊ, e com cinco cenários de atuação (Hospital Universitário Lauro Wanderley, Hospital São Vicente de Paula, Hospital Padre Zé, Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, Vila Vicentina Júlia Freire). Os dados relatados foram observados e extraídos desses campos e as descrições utilizadas para relatar o contexto desse trabalho foram extraídas das experiências vivenciadas e impressões obtidas diante das atuações de quatro palhaças cuidadoras de dois cenários especialmente (Hospital Universitário Lauro Wanderley e Hospital Padre Zé) com o objetivo de relatar a importância do olhar apurado do palhaço cuidador nesse contexto. Destacamos que os palhaços integrantes desse projeto passam por uma formação prévia na Oficina do Riso e tornam-se palhaços cuidadores, onde há um aprendizado e treinamento desse olhar apurado, caracterizado pela humanização, o qual vem quebrando os paradigmas do Modelo Cartesiano, particularmente no contexto hospitalar. O palhaço cuidador é implantado na perspectiva do cuidado que vai além das técnicas, procedimentos e medicalização utilizados no campo da saúde, e visa o acolhimento do paciente, utilizando a escuta, o olhar, a distração e o conforto nas palavras mencionadas. Não é apenas uma palhaçaria é um olhar apurado, capaz de, por exemplo, transformar objetos comuns em matéria prima para o saber mútuo, a distração importante para quem está com dor, o riso solto em quem estaria chorando e principalmente a capacidade de perceber olhares e entender que o indivíduo as vezes não quer ser incomodado, não quer sorrir, só quer um abraço, um aconchego e ser prioridade naquele lugar que por hora, é sua casa. Logo, o palhaço cuidador trabalha dentro de uma relação simétrica, permitindo que a vulnerabilidade do indivíduo seja posta de lado, deixando prevalecer naquele momento o cuidado, o sorriso, a escuta e a interação humana. Pois segundo Espinosa, quando um corpo encontra outro corpo, uma ideia encontra outra ideia, pode acontecer que este encontro se acompanhe para formar um corpo mais potente.

**Palavras-chave:** Cuidado. Interação humana. Palhaço cuidador.

---

1. Estudante do curso de nutrição, bolsista. [gyselleiwie@hotmail.com](mailto:gyselleiwie@hotmail.com).

1. Estudante do curso de terapia ocupacional, colaboradora. [camylla\\_luckwu@hotmail.com](mailto:camylla_luckwu@hotmail.com).

1. Estudante do curso de terapia ocupacional, colaboradora. [geseveriano29@gmail.com](mailto:geseveriano29@gmail.com).

1. Estudante do curso de terapia ocupacional, colaboradora. [isadoratav1@gmail.com](mailto:isadoratav1@gmail.com).

2. Docente do curso de medicina da ufpb, orientador. [aldenildo@hotmail.com](mailto:aldenildo@hotmail.com).



Área Temática: Saúde

## Opinião dos usuários da escola de posturas após a reestruturação do programa

Maria Alessandra Sipriano da Silva<sup>1</sup>; Angélica Palitot Dias de Lacerda<sup>1</sup>; Pamela Cristina Santos de Almeida<sup>1</sup>; Juerila Moreira Barreto<sup>2</sup>; Maria Cláudia Gatto Cardia<sup>3</sup>

**Introdução:** A Escola de Posturas (EP\_UFPB) é um projeto de extensão do Departamento de Fisioterapia da UFPB, fundado em abril de 1990 (CARDIA et al., 2006). Ao longo desses 26 anos de aprendizado, passamos por diferentes fases de inovação e reciclagem. O projeto utiliza uma metodologia terapêutica-pedagógica com 3 elementos: orientações, exercícios e relaxamentos. Durante vários anos a programação da EP\_UFPB seguiu o mesmo esquema para os grupos básicos passando por uma atualização em 2015 que foi testada entre o grupo de extensionistas do projeto antes de ser aplicada com os usuários. A nova metodologia da EP\_UFPB consta de 18 sessões de 90 minutos; a ampliação foi necessária para o desenvolvimento de novas pesquisas. O objetivo deste trabalho foi conhecer a opinião da clientela em relação às mudanças realizadas no programa. **Métodos:** Foi elaborado um questionário composto por 6 questões objetivas, contendo quatro alternativas de múltipla escolha, com o intuito de avaliar a motivação dos usuários em participar do programa, horário, temas abordados, exercícios e relaxamento. Duas questões nas quais poderiam atribuir uma nota de 0 a 10 ao programa e a preparação dos facilitadores, além de outras duas questões subjetivas, onde poderiam expor suas opiniões sobre temas ou dar sugestões de melhorias para o programa. Responderam ao questionário apenas os clientes aderentes, com 75% de frequência. **Resultados e Discussão:** A amostra foi composta por 8 usuários que responderam ao questionário. Em relação ao que os motivam a participar da EP\_UFPB, 50% responderam que são a prática de exercícios e 37,5% os treinos de relaxamento. 75% dos usuários estão satisfeitos com os dias e horários e consideram a postura e as maneiras de dormir como tema mais importante abordado nas aulas teóricas. Por não se sentirem à vontade em falar em público, 37,5% não gostaram da experiência vivenciada nos grupos focais, mas 25% dos usuários acharam que poderia acontecer mais vezes, relatando que é agradável ouvir as experiências dos outros. As vivências de massagem e auto massagem foram os exercícios de preferência de grande maioria, e 75% conseguem se concentrar e relaxar durante os relaxamentos. Ao programa e aos facilitadores foram atribuídas médias de 9,7 e 9,3 respectivamente. Alguns usuários citaram a marcha e postura estática como temas que gostariam que fossem mais bem abordados e sugeriram um atendimento mais individual, onde cada facilitador adotaria um paciente e focaria nas suas disfunções, identificando e corrigindo todas as suas dificuldades específicas. **Conclusões:** É importante para o projeto ter um feedback da clientela da EP\_UFPB para perceber o que ainda pode ser melhorado no programa para melhor atender as necessidades dos usuários. Apesar das sugestões, foi possível notar a boa avaliação feita ao projeto e também aos facilitadores, mas tendo em vista que a amostra cumpriu com 75% do cronograma, é preciso realizar esse questionário também com os indivíduos que abandonaram o programa, a fim de saber quais motivos que os levaram a desistência.

**Palavras-chave:** Back school. Fisioterapia. Satisfação do paciente.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [mari-yale@hotmail.com](mailto:mari-yale@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [Angelicapalitot@gmail.com](mailto:Angelicapalitot@gmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [pamalmeidda@gmail.com](mailto:pamalmeidda@gmail.com).

2. Professora Colaboradora, DFT, CCS. [juerila@gmail.com](mailto:juerila@gmail.com).

3. Professora Orientadora, DFT, CCS. [gattocardia@gmail.com](mailto:gattocardia@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Orientação para o uso adequado dos dispositivos inalatórios do tratamento da asma**

Jaciara Alves Bezerra Silva<sup>1</sup>; Liliane Coelho Vieira<sup>1</sup>; Priscilla Maria Pereira da Silva<sup>1</sup>; Sayron Martins Tomaz de Araújo<sup>1</sup>; Fátima Maria Macedo dos Santos<sup>2</sup>

**Introdução:** A asma é uma patologia crônica que representa um problema de saúde pública no Brasil. O seu tratamento consiste em melhorar as crises, e também evitar que elas ocorram, promovendo melhor qualidade de vida ao paciente. É imprescindível que os pacientes asmáticos recebam orientações apropriadas sobre sua doença, para que consigam eliminar ou controlar os fatores desencadeantes. A educação em saúde é um conjunto de práticas instrutivas de cunho interativo, e tem o objetivo de sensibilizar, conscientizar e impulsionar para o enfrentamento de situações que afetam o bem-estar. A finalidade desse trabalho reside em proporcionar instrução, sobre os mecanismos de prevenção e controle da asma, e assim, promover saúde. **Metodologia:** o grupo de extensão “Educação em saúde aplicada à prevenção da asma” realizou apresentações semanais, para os pacientes que aguardavam por consulta na recepção do ambulatório de pneumologia, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, além da explanação acerca das medidas de prevenção das crises de asma, ocorriam também, demonstrações da técnica correta da utilização dos dispositivos inalatórios, as bombinhas, utilizadas em seu tratamento. Era ainda, requisitado aos pacientes que mostrassem, antes e depois da demonstração dos alunos, a forma como faziam uso da bombinha. **Resultados e discussão:** observou-se, que grande parte dos pacientes apresentava dificuldades em usar os dispositivos, mesmo as pessoas que utilizavam a muito tempo, faziam de maneira incorreta, e dessa forma, a medicação não era inalada de maneira eficiente, prejudicando o tratamento. Foi observado ainda, que após a demonstração realizada pelos alunos, os pacientes aprendiam e conseguiam reproduzir a técnica de maneira mais eficaz. **Conclusão:** o tratamento correto é de fundamental importância para manter uma boa qualidade de vida para os pacientes asmáticos, por isso, o trabalho realizado pelo grupo de extensão é imprescindível, já que leva para os pacientes a oportunidade de aprender acerca de sua doença, e todos os mecanismos que ajudam a mantê-la sobre controle. Assim, concluiu-se que é essencial a mobilização de entidades acadêmicas, profissionais de saúde, meios de comunicação para difundir informação sobre a asma e seus recursos de tratamento e manejo, trazendo grande benefício para a população como um todo, já que é uma doença de alta prevalência no país.

**Palavras-chave:** bombinha, educação em saúde, prevenção

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de medicina, colaboradora, [jaciaraalves@gmail.com](mailto:jaciaraalves@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora, [Liliane.ppl@gmail.com](mailto:Liliane.ppl@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora, [pri.mps3@gmail.com](mailto:pri.mps3@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador, [sayron.martins@gmail.com](mailto:sayron.martins@gmail.com).

2. orientadora, CCM, [macedofms16@gmail.com](mailto:macedofms16@gmail.com)

Área Temática: Saúde

## **Orientação a pessoas leigas: como reconhecer e proceder em casos de parada cardiorrespiratória**

Jefferson Diogo Dantas da Silva<sup>1</sup>; Juliana Mariano Silva dos Santos<sup>1</sup>; Mikael Araújo Costa da Silva<sup>1</sup>; Angela Amorim de Araújo<sup>2</sup>; Ivanilda Lacerda Pedrosa<sup>3</sup>

A literatura descreve que a maior porcentagem dos casos de parada cardiorrespiratória acontece no contexto extra-hospitalar, mediante este fato, vimos à necessidade de capacitar a população leiga para o reconhecimento dos sinais da parada cardiopulmonar e orientar como proceder diante desta situação de comprometimento da vida, informando a quem ligar para pedir ajuda no socorro da vítima, como identificar que a vítima está em cardíaca, como realizar a técnica da reanimação cardiopulmonar, e a utilização do desfibrilador externo automático, explicando como manter seu estado emocional equilibrado como primeiro socorrista e ter confiança no procedimento a ser realizado. Devido a essa exigência social, os discentes e docentes do projeto de extensão reanimação cardiopulmonar para todos (RCP para todos), foram para a praça do centro de educação da Universidade Federal da Paraíba, campus I - João Pessoa a fim de capacitar e orientar os estudantes e demais pessoas presentes no local sobre o objetivo de nosso projeto e sobre os sinais da parada cardíaca, os procedimentos corretos durante a reanimação cardiopulmonar e o uso do desfibrilador externo automático, de forma simples e sucinta. Foi realizada explanação teórica e uma simulação prática em manequins específicos para tal ação, onde discentes tiveram a oportunidade de realizar a reanimação em manequins de treinamento, e na circunstância retiramos todas as suas dúvidas e discutimos um pouco sobre vivência dos que ali participavam e as situações reais que aconteceram com seus conhecidos ou com alguém que se encontrava próximo a eles. Após a apresentação objetiva aos estudantes interessados, os mesmos agradeciam bastante a capacitação que tiveram, pois reconhecem que atitudes simples como essas que realizamos são de extrema importância tanto para leigos como para profissionais da saúde, uma vez que era apresentado técnicas atualizadas sobre casos de emergência fora do contexto hospitalar. Destaca-se que ao final de cada treinamento, é solicitado aos participantes que se tornem multiplicadores dos conhecimentos e orientações, bem como a equipe do projeto se coloca à disposição para realizar outras orientações a outras pessoas em outros locais diversos, como por exemplo, em salas de aulas, locais públicos e privados, mediante ofício encaminhado a Escola Técnica de Saúde localizada no Centro de Ciências da Saúde da respectiva instituição de ensino. Para os integrantes do projeto, essas ações são de extrema importância, pois são através delas que os estudantes conseguem se identificar ainda mais com o curso, obter mais confiança na realização de procedimentos, controlar a parte emocional diante das situações críticas da vida, ofertar um retorno a sociedade sobre o que aprendemos em sala de aula e conseguir ajudar a população a respeito de como proceder mediante um familiar ou amigos em parada cardiorrespiratória, e conseguir alcançar principalmente as pessoas que por diversos motivos não possuem informações a respeito de parada cardíaca.

**Palavras-chave:** Desfibrilador externo automático. Reanimação cardiopulmonar. Simulação.

---

1. Estudante do curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica de Saúde/CCS/UFPB, bolsista. [silvajefferson990@gmail.com](mailto:silvajefferson990@gmail.com).

1. Estudante do curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica de Saúde/CCS/UFPB, colaboradora. [ju.santos12@hotmail.com](mailto:ju.santos12@hotmail.com).

1. Estudante do curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica de Saúde/CCS/UFPB, colaborador. [mikael.araujo22@live.com](mailto:mikael.araujo22@live.com).

2. Docente da Escola Técnica de Saúde/CCS-UFPB, colaboradora. [angeladb7@hotmail.com](mailto:angeladb7@hotmail.com).

3. Docente da Escola Técnica de Saúde/CCS-UFPB, coordenadora. [ivanildalp@hotmail.com](mailto:ivanildalp@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Orientação dietética no combate à anemia ferropriva a pacientes do setor de obstetrícia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW)**

Melissa Maria Medeiros de Morais<sup>1</sup>; Diogo Berto Campos<sup>1</sup>; Alessandro Lucas de Oliveira<sup>1</sup>;  
Thaís Celi Lopes Benevides<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O projeto de extensão “Orientação dietética no combate à anemia carencial” é realizado por estudantes de Medicina da UFPB, tendo como público-alvo as mães dos setores da obstetrícia e da pediatria do HULW. A principal modalidade de anemia abordada é a ferropriva, uma das mais comuns e mais facilmente tratáveis. Neste trabalho, será descrita a experiência dos estudantes durante o contato com as mães entrevistadas na obstetrícia, as dificuldades apresentadas e o aprendizado obtido. **MÉTODOS:** Primeiramente, elaboramos panfletos informativos com ilustrações para serem distribuídos entre as entrevistadas contendo o conteúdo abordado na explanação, que consistia no conceito de anemia ferropriva, os principais sintomas e quadro clínico, bem como informações sobre o ferro, suas principais fontes e os alimentos que interferem em sua absorção pelo organismo. Foi criado, também, um questionário cujas perguntas diziam respeito ao tema abordado, aplicado antes e depois da conversa com as mães. Todo o material utilizado foi confeccionado com base na literatura. De posse do panfleto e do questionário, os alunos dirigiram-se ao setor de Obstetrícia do HULW, com o objetivo de conversar com as mães ali presentes. Optou-se pelas mães que já haviam dado à luz, uma vez que estas se mostravam em melhores condições físicas e emocionais de participar do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As conversas com as mães foram muito proveitosas, uma vez que se mostraram bastante receptivas e abertas a aprender com os estudantes, o que contribuiu satisfatoriamente para a sedimentação do conhecimento de ambas as partes. Muitas foram participativas e traziam questionamentos, enquanto outras se limitaram a escutar, porém todas demonstraram interesse durante as entrevistas. Para que pudessem elaborar os panfletos e orientar as puérperas com segurança, os estudantes precisaram recorrer à literatura para consolidar o conhecimento sobre o tema, a fim de executar a proposta do projeto da melhor maneira possível. Isto possibilitou aos discentes não só aprender como esclarecer muitas dúvidas que traziam consigo, o que já foi uma aquisição importante. O contato direto com as mães da Obstetrícia foi outro fator que contribuiu significativamente para o aprendizado, especialmente no que diz respeito à construção da confiança entre o profissional e o paciente, uma vez que tiveram a oportunidade de entender as necessidades de cada entrevistada e de colocar em prática as habilidades adquiridas em sala de aula. **CONCLUSÕES:** Percebe-se como é fundamental o contato do estudante de Medicina com o paciente, a fim de expandir os horizontes para além da teoria e de fortalecer o vínculo entre ambos os lados, em um processo de ensino-aprendizagem em que todos podem lograr êxito.

**Palavras-chave:** Anemia carencial. Estudantes. Obstetrícia.

---

1. Estudante do curso de Medicina, voluntário. [diogoberto@hotmail.com](mailto:diogoberto@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, voluntário. [alessandrojua.med@gmail.com](mailto:alessandrojua.med@gmail.com).

1. Estudante do curso de Medicina, bolsista. [melissammorais@gmail.com](mailto:melissammorais@gmail.com).

2. Orientadora do projeto. [tclbenevides@gmail.com](mailto:tclbenevides@gmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Observatório em saúde: a extensão universitária enquanto apoio institucional para o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ/AB**

Anália Andréia de Araújo Nascimento<sup>1</sup>; Camyla Cristina Maia da Costa<sup>1</sup>; Jessiemily Meira Dantas<sup>1</sup>; Flaviana Calixta de Medeiros Silva<sup>1</sup>; José Adailton da Silva<sup>2</sup>

O Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica tem como objetivo incentivar os gestores a melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos aos cidadãos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) por meio das equipes de Atenção Básica à Saúde. Para um bom desempenho a equipe necessita organizar o processo de trabalho com planejamento, monitoramento e avaliação para a demanda espontânea e ações programáticas prioritárias. O apoio institucional é fundamental para fortalecer as equipes no processo de certificação. Objetivo: Descrever a experiência das ações de extensão voltadas ao apoio institucional para o PMAQ. Metodologia: Trata-se de relato de experiência dos atores envolvidos na ação de extensão “Observatório em Saúde: Apoio Institucional para o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica - PMAQ/AB” - discentes do curso de graduação em enfermagem e profissionais das equipes de saúde da família do município de Santa Cruz/RN no primeiro e segundo semestre de 2016. Em um primeiro momento os discentes acompanhavam as ações na Secretária de Saúde do município junto à equipe técnica, para estudar e compreender processo de trabalho a ser desenvolvido junto às equipes da atenção básica. Depois, os discentes foram capacitados em apoio institucional, planejamento, monitoramento e avaliação de indicadores propostos pelo Programa e tornaram-se referência para as equipes de saúde da família da zona urbana do município. Resultados: Os discentes compreenderam a extensão universitária ao articular as ações das equipes de saúde com a instituição de ensino, através do apoio institucional. Os discentes atuaram, junto às equipes, em processos contínuos de articulação. Cada grupo responsabilizou-se por até duas equipes de saúde da família, contabilizando 10 equipes, onde realizaram visitas semanais para identificar os indicadores estabelecidos pelo Programa e, junto às equipes, traçar estratégias para melhorar os indicadores mais frágeis por meio de reuniões de equipes, implantação de protocolos, adequação dos registros, aplicação de check-list, entre outros. Conclusões: compreender a avaliação em saúde como algo contínuo e não limitado ao momento de avaliação externa é fundamental para melhoria do acesso e da qualidade da atenção. O apoio institucional provoca nas equipes motivações para melhoria das condições de saúde da população ao compreender os indicadores enquanto reflexões concretas da realidade.

**Palavras-chave:** Avaliação em saúde. Extensão comunitária. Saúde da família.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem UFRN, bolsista. [analia.andreia.aa@gmail.com](mailto:analia.andreia.aa@gmail.com)

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem UFRN, colaboradora. [camyla\\_maia@hotmail.com](mailto:camyla_maia@hotmail.com)

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem UFRN, bolsista. [jessiemilydantas@gmail.com](mailto:jessiemilydantas@gmail.com)

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem UFRN, colaboradora. [flavianapatu@hotmail.com](mailto:flavianapatu@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente de Enfermagem UFRN, orientador. [josedailtonmec@gmail.com](mailto:josedailtonmec@gmail.com)

Área Temática: Saúde

### **Orientação e indicação de formas adequadas de tratamento das lesões cervicais não cariosas e hipersensibilidade em pacientes atendidos nas clínicas de dentística da UFPB**

Wanêssa Trigueiro Casimiro<sup>1</sup>; Kauanne Fonseca de Lima<sup>1</sup>; Ingrid Fabiane Costa de Souza Cavalcanti<sup>1</sup>; Germana Coeli de Farias Sales<sup>2</sup>; Rosenês Lima dos Santos<sup>3</sup>

A presença das lesões cervicais não cariosas provoca perda substancial da estrutura dentária e pode promover o surgimento da hipersensibilidade dentinária, a partir de áreas de dentina exposta, proporcionando quadros agudos de dor, que apesar de serem de curta duração, provocam desconforto ao paciente, necessitando serem minimizados ou eliminados. Atualmente observa-se uma alta incidência de pacientes portadores dessas lesões, o que é explicado pela sua etiologia multifatorial. O Objetivo desse projeto foi educar e orientar os pacientes atendidos nas clínicas de Dentística a respeito do conhecimento, identificação precoce, prevenção, controle e tratamento das lesões cervicais não cariosas e da hipersensibilidade dentinária, bem como analisar a ocorrência dos mesmos nesse público, traçando o seu perfil, e buscando a sua reabilitação funcional e estética. Para isso, foi confeccionado um painel ilustrativo e auto-educativo pelos discentes extencionistas e um questionário, com supervisão presencial do coordenador e professora colaboradora. O painel contendo informações a respeito dos aspectos clínicos das lesões cervicais não cariosas e da hipersensibilidade dentinária cervical, suas possíveis etiologias, seus sintomas, seus sinais clínicos, seu diagnóstico e possíveis tratamentos e, em seguida, apresentado ao público alvo, pacientes para serem atendidos nas clínicas de Dentística da UFPB com predisposição ou com a presença de lesões cervicais não cariosas hipersensíveis ou não, no referido local. O questionário englobando perguntas objetivas, no qual abordou perguntas sobre hábitos de higiene, alimentares, conhecimento sobre problemas bucais e fontes de informação sobre saúde bucal, a fim de avaliar o conhecimento do público sobre o tema. O resultado obtido foi o entusiasmo e iniciativa de auto-avaliação dos pacientes participantes do projeto sobre o tema abordado, mostrando-se atenciosos e participativos com a apresentação de dúvidas e trocas de vivências e experiências entre si e com os profissionais em questão, incluindo a identificação de portadores dessa condição clínica odontológica e conseguinte realização de um plano de tratamento individualizado e eficaz. Com a aplicação do questionário, pode-se observar que a maioria dos participantes não tinham ideia do tema abordado, possuíam muitos hábitos deletérios e demoravam a fazer consulta ao cirurgião-dentista. Com base no resultado obtido, conclui-se que o projeto mostrou-se proveitoso, com grande impacto social, fornecendo educação, orientação, e assistência odontológica a comunidade voltando-se a melhoria dos hábitos e condições bucais desse grupo envolvido. Além de trazer aprimoramento científico e humanização para a classe discente, parte integrante da execução da ação, em sua formação como futuros Cirurgiões-dentistas e agentes de saúde.

**Palavras-chave:** Assistência odontológica. Erosão dentária. Hipersensibilidade da dentina.

- 
1. Estudante do curso de odontologia, bolsista. wanessa\_casimiro12@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de odontologia, colaborador. kauannefonseca@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de odontologia, colaborador. ingrid\_fabiane@hotmail.com.
  2. Professor colaborador, ccs. gcoeli@globol.com.
  3. Orientadora, ccs. roseneslima@hotmail.com.



Área Temática: Saúde

### **Participação no núcleo docente estruturante: experiência de estudantes inseridos no PETGRADUASUS/UEPB**

Érika Simone Guedes de Andrade<sup>1</sup>; Hayane Araújo dos Santos<sup>1</sup>; Maria de Lourdes Pontes<sup>2</sup>

O Projeto PETGRADUASUS visa estimular as mudanças curriculares pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), na formação voltada para a realidade do SUS e a articulação ensino-serviço-comunidade, organizado a partir de três eixos norteadores: Eixo 1: Adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso às DCN's; eixo 2: Promoção da integração ensino-serviço-comunidade e o eixo 3: Desenvolvimento de docência e preceptoria articulada ao SUS. Compõem esta proposta os cursos de Graduação da UFPB: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Terapia Ocupacional. Este trabalho tem o objetivo de relatar a inserção de duas estudantes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem, como atividade do Eixo Adequação às DCN's. O NDE, instituído pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, em 2010, tem caráter consultivo para acompanhamento do curso de graduação, no processo deste a concepção à consolidação, como também a contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com vista à promoção de uma formação crítica e reflexiva. A inserção das estudantes no NDE aconteceu no mês de agosto de 2016, ocasião que estavam discutindo os indicadores de formação, retenção e evasão do Curso de Enfermagem com a finalidade de construir um plano de ação para diminuição destes indicadores. Essa experiência se desenvolveu a partir das reuniões do NDE do Curso de graduação de Enfermagem, permitindo desenvolver reflexões acerca do percentual de estudantes evadidos sobre as possíveis causas de evasão, como também de retenção. Desta forma, conjuntamente, docentes e discentes, organizaram ações para diminuir a retenção do curso de Enfermagem em 10% ao longo de dois anos. Estas ações consistiram na elaboração de um questionário de coleta de dados junto aos estudantes; análise dos dados obtidos com o levantamento; elaboração de relatório para apreciação pelo NDE, Coordenação do Curso e demais membros da Comunidade Acadêmica do Curso. Conclui-se que a participação de estudantes em um órgão em que seus participantes são eminentemente docentes foi de grande importância, pois possibilitou o olhar do estudante para as questões relativas às fragilidades e potencialidades do curso. Vale salientar a aproximação e a interação dialógica entre docentes e discentes a fim de construir um Curso de Enfermagem mais forte, valorizando continuamente a busca pela qualidade do ensino, contribuindo para uma sociedade qualitativamente mais justa.

**Palavras-chave:** Enfermagem. PETGRADUASUS. Processo ensino-aprendizagem.

---

1. Estudante do curso de enfermagem, voluntária petgraduassus. guedes.erika@gmail.com.  
1. Estudante do curso de enfermagem, voluntária petgraduassus. hayanne\_kelly@hotmail.com.  
2. Orientadora, ccs, profa.lourdespontes@gmail.com.



Área Temática: Saúde

**Programa mais saúde na comunidade: a construção de parcerias para promoção da saúde com crianças, a partir de uma experiência em extensão orientada pela educação popular em saúde**

Jeane Thays Pontes Matias<sup>1</sup>; Marilda Mirelle Nunes dos Passos Barros<sup>1</sup>; Silvania Victor Ferreira<sup>1</sup>; Isabela Ludimila de Oliveira Bezerra<sup>1</sup>; Dailton Alencar Lucas de Lacerda<sup>2</sup>

A *dialogicidade* é o principal elemento que orienta as práticas de Educação Popular em Saúde –EPS-. Como política pública de saúde esta se articula a outras políticas, dentre elas, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. A partir de uma experiência de extensão (Programa Mais Saúde na Comunidade-PMSC), no território da na comunidade Santa Clara, identificamos o Centro de Referência em Educação Infantil Santa Clara–CREI/SC. Daí, surgiu o interesse em explorar esse equipamento social, para ações de extensão. Assim, surge o grupo “Crescer com Saúde”, vinculado ao PMSC. Esta é experiência de extensão da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, João Pessoa- PB, que acontece semanalmente naquela instituição. O objetivo do trabalho é apresentar e refletir a práxis da construção de *parcerias*, permeada pelos princípios da Educação Popular em Saúde. Após uma territorialização, a proposta foi construir uma aproximação dialógica com a equipe daquele equipamento social visando a construção compartilhada de processos de *educação em saúde*, a partir da compreensão da dinâmica e composição do ambiente e dos sujeitos ali incluídos. A equipe do CREI é composta por 21 profissionais que atendem 80 crianças na faixa etária de 2 a 5 anos em tempo integral, divididas em 4 turmas. Cada turma é acompanhada por uma professora e uma auxiliar. A proposta do PMSC, após ouvir a equipe, foi vincular estudantes do Programa, em turmas indicadas pela própria equipe do CREI. Foi sugerida uma *roda de conversa*, inicial para as futuras pactuações. Participaram desse encontro, 4 profissionais e um gestor da equipe da Unidade, e um professor e 5 estudantes do PMSC. Na oportunidade foram dialogadas as condições, onde a instituição apresentou sua dinâmica de funcionamento e o PMSC apresentou as possibilidades de ações a partir das demandas e os possíveis e eixos a serem trabalhados. Foi pactuado ainda, de forma *dialógica*, as ações, os dias e horários das mesmas. Como resultado, a experiência despertou percepções tanto para os profissionais da equipe, quanto para os estudantes do PMSC, identificadas nas falas e intenções. A equipe mostrou-se interessada com as propostas do projeto, interagindo ativamente na construção compartilhada possíveis, das em parceria com os extensionistas, mostrando-se cooperativa, receptiva e acolhedora. No que diz respeito às impressões das discentes, foi possível notar a fundamental importância dessa estratégia para a construção possível de vínculos consistentes e efetivos, visto que essa prática horizontaliza relações e interesses. Diante dessa experiência, percebe-se a relevância do diálogo para elaboração de uma estratégia baseada na *troca de saberes* para o desenvolvimento de ações de orientação, assistência e acompanhamento na promoção e educação em saúde para todos os sujeitos envolvidos na experiência.

**Palavras-chave:** Extensão. Saúde da criança. Promoção da saúde.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. [jeanythays@hotmail.com](mailto:jeanythays@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. [m.mirelle@outlook.com](mailto:m.mirelle@outlook.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. [silvaniavictorf@hotmail.com](mailto:silvaniavictorf@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia, bolsista. [isabelaludimila@hotmail.com](mailto:isabelaludimila@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador. [dailtonlacerda@gmail.com](mailto:dailtonlacerda@gmail.com)

Área Temática: Saúde

## **Programa mais saúde na comunidade: práticas integrativas e complementares de saúde... yoga e Teatro no sistema prisional!**

Nicole Gomes Cavalcante<sup>1</sup>; Maria Bethânia da Silva<sup>1</sup>; Dailton Alencar Lucas de Lacerda<sup>2</sup>; Abraão Carvalho Correia e Silva<sup>3</sup>; Marconi Edson de Lira Amorim<sup>3</sup>

A saúde é resultante de fatores determinantes e condicionantes: socioeconômico, político, cultural, ambiental e educacional, dentre outros, traduzidos por algumas condições, saneamento básico, trabalho, moradia, transporte, lazer, hábitos de vida, etc. A saúde no sistema prisional brasileiro deriva de um cotidiano marcado pelo confinamento, ócio, superlotação, condições ambientais precárias e insalubres, promiscuidade nas relações interpessoais, restrição e ausência de atividades laborais e recreativas, tensão constante e profundo sofrimento mental. A Política Nacional de Atenção Integral da Pessoa Privada de Liberdade (PNAISP) aponta como principal objetivo ampliar as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) para a população privada de liberdade, fazendo com que cada unidade básica de saúde prisional passasse a ser visualizada como ponto da Rede de Atenção à Saúde. Neste sentido, o Programa Mais Saúde na Comunidade, atividade de extensão da Universidade Federal da Paraíba, através do Projeto “Ressocializando Vidas” tenta dar sua contribuição nesse campo. Portanto este trabalho tem como principal objetivo apresentar e refletir as ações desta experiência desenvolvidas em algumas unidades prisionais da cidade de João Pessoa-PB. Orientadas pela Educação Popular e pelas Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS), esta ação extensionista sistematizada é desenvolvida às terças e quintas feiras nas unidades prisionais Desembargador Sílvio Porto e Presídio Feminino Júlia Maranhão. Coordenadas por um professor, um técnico administrativo e quatro estudantes de diversas áreas (saúde, jurídica, humana e social aplicada), dos cursos de psicologia, direito, artes cênicas e economia. As atividades têm ainda a parceria de um facilitador da prática de yoga e uma atriz. O público alvo são homens e mulheres (cerca de 25 cada grupo), que cumprem pena em regime fechado e são selecionados para as práticas de acordo com critérios do próprio sistema, considerando interesse pessoal, “bom comportamento” e disponibilidade para os encontros. Estes iniciam-se em rodas de diálogo, onde são facilitados temas de interesse do grupo. Em seguida um momento de práticas com “jogos dramáticos”, dinâmicas corporais, jogos de improvisação cênicos e prática meditativa de yoga. Os resultados da experiência são traduzidos ao final dos encontros por uma avaliação dialógica, em “roda de conversa”, pelas falas e percepções dos sujeitos. O primeiro destaque é para a sensação de bem estar pessoal e coletivo retratado em todas as falas. Relatam a melhoria nas relações sociais interpessoais no grupo. Procuram replicar estas práticas em seus ambientes (pavilhões) e as utilizam em momentos que sentem desconfortos psicossomáticos (ansiedades, angústias, etc). Relatam ainda melhora na concentração, autoestima, reforço nas atitudes positivas diante das dificuldades apresentadas no cotidiano. Defendem a continuidade do processo aguardando com expectativa o próximo encontro. As práticas de cuidado em saúde introduzidas no sistema prisional, articuladas à experiência de extensão orientadas pela Educação Popular em Saúde, repercutem em todos os envolvidos. Para os presidiários, é uma possibilidade de acesso, mesmo que mínima, à atual PNAISP. Para os extensionistas, reorienta a formação e contribui para a compreensão de uma prática para o cuidado integral e mais humanizada em saúde.

**Palavras-chave:** Cuidados de saúde. Extensão universitária. Saúde.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Artes Cênicas. [bethyartes@yahoo.com.br](mailto:bethyartes@yahoo.com.br)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Economia, bolsista. [nicollegcavalcante@hotmail.com](mailto:nicollegcavalcante@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, CCS. [dailtonlacerda@gmail.com](mailto:dailtonlacerda@gmail.com)

<sup>3</sup> Colaborador. [abraaocarvalho@hotmail.com](mailto:abraaocarvalho@hotmail.com)

<sup>3</sup> Técnico Administrativo. [marconi.amorim@hotmail.com](mailto:marconi.amorim@hotmail.com)

Área Temática: Saúde

### **Programa mais saúde na comunidade: ressignificando a formação numa construção compartilhada do conhecimento orientada pela educação popular**

Amanda Ranniely Trajano Silva<sup>1</sup>; Janaína Maria Alves Campos<sup>1</sup>; Anderson Kevin de Araújo Serafim<sup>1</sup>; Dailton Alencar Lucas de Lacerda<sup>2</sup>

A formação universitária é marcada por processos pedagógicos tradicionais, verticalizados e não dialógicos. Este trabalho aborda processos de construção do conhecimento em uma experiência de extensão universitária, o Programa Mais Saúde na Comunidade. Seu eixo teórico-metodológico é a Educação Popular em Saúde-EPS. Inspira-se na Educação Popular, desenvolvida e sistematizada por Paulo Freire entre as décadas de 50 e 60, e adotado pelo campo da saúde no Brasil ao final da década de 70. Incorpora elementos e princípios desta: dialogicidade (diálogo com *escuta qualificada*), amorosidade (cuidado com *afeto*), problematização (*práxis* no fazer) e construção compartilhada do conhecimento (*troca de saberes*). É uma experiência de extensão interdisciplinar, interinstitucional e intersetorial, onde, população comunitária, estudantes e professores de diversas áreas do conhecimento e disciplinas (ciências da saúde, ciências jurídicas, ciências humanas e sociais, dentre outras), buscam construir, através de ações participativas, processos dialógicos compartilhados. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de estudantes de áreas distintas numa construção interdisciplinar durante a formação. A metodologia da ação inicia-se com um reconhecimento territorial (*territorialização*), onde 40 estudantes, 2 professores e 1 técnico administrativo, exploram a área onde irão atuar, identificando no território, sujeitos, equipamentos sociais, aspectos sócio-culturais e históricos da comunidade. As dinâmicas das atividades incluem *troca de saberes* com a população local, através de tutorias familiares e *grupos operativos*. Os grupos operacionais (grupo de idosos, grupo de gestantes e puérperas, grupo com pessoas privadas de liberdade, grupo de crianças, grupo de comunicação, arte, cultura e saúde), são construídos a partir da identificação de grupos populacionais relacionados às políticas públicas de saúde do país (saúde do idoso, saúde da criança, saúde da pessoa privada de liberdade, saúde funcional, promoção da saúde, comunicação, e comunicação, arte e cultura em saúde). Os resultados da ação, demonstram uma percepção positiva dos universitários sobre a importância da construção compartilhada do conhecimento, marcada por uma metodologia inovadora e participativa, que se contrapõe ao aprendizado hegemônico e tradicional (“educação bancária”) da universidade. A experiência também conta com vivências das diversas frentes e ações do programa em visitas e reconhecimentos aos sistemas de saúde de várias cidades da Paraíba (Bananeiras, Coremas, Jacaraú, Sapé), onde são refletidos os processo de atenção á saúde e as políticas públicas nestes locais. A experiência aponta para uma construção *dialógica*, sendo um espaço onde os sujeitos trabalham com o mesmo objetivo: a *promoção da saúde*. É uma experiência para além dos muros da universidade. contribui para construção de saberes compartilhados focado na realidade concreta da vida cotidiana comunitária. Na formação, é uma experiência contra-hegemônica aos processos pedagógicos tradicionais e revelam que, o processo dialógico, inovador, participativo e compartilhado, orientada pelos princípios da Educação Popular em Saúde, é fundamental para a ressignificação da formação, visando a promoção integral da emancipação e autonomia dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Extensão comunitária. Educação popular. Formação em saúde.

---

1 Estudante do curso de Psicologia. [amandarannielyt@gmail.com](mailto:amandarannielyt@gmail.com)

1 Estudante do curso de Direito. [jana.m.alves@hotmail.com](mailto:jana.m.alves@hotmail.com)

1 Estudante do curso de Fisioterapia. [andersonkevin209@gmail.com](mailto:andersonkevin209@gmail.com)

2 Docente. [dailtonlacerda@gmail.com](mailto:dailtonlacerda@gmail.com)

Área Temática: Saúde

## **Projeto Amamenta Mamãe: incentivo, apoio e fortalecimento ao aleitamento materno exclusivo**

Rebeca Tallyta Pereira Felipe<sup>1</sup>; Clara Cabral Fernandes Vieira<sup>1</sup>; Débora Silva Cavalcanti<sup>2</sup>; Caroline Sousa Cabral<sup>3</sup>; Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna<sup>3</sup>

A amamentação é uma importante aliada na saúde do binômio mãe-filho, desempenhando resultados positivos no estado nutricional, imunidade, aspectos fisiológicos, cognitivos e emocionais da criança, além de contribuir para a saúde física e psíquica da mãe. Apesar da importância do aleitamento materno e do aumento dessa prática no Brasil, na última década, as prevalências ainda se encontram muito abaixo do recomendado. O sucesso da amamentação depende das informações recebidas em tempo oportuno e do apoio dos profissionais de saúde, família e comunidade em que vivem. A tecnologia com suas redes sociais é um forte recurso na vida moderna, possibilitando a transmissão de informações e apoio social à distância, podendo oferecer auxílio para as demandas da mulher que amamenta. Dessa forma, surgiu o Projeto Amamenta, Mamãe, do Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de promover e apoiar o aleitamento materno através da rede social *facebook*, buscando interação com as mães que amamentam, proporcionando-as uma assistência eficaz, solidária, e contextualizada, respeitando o saber e a história de vida de cada mulher, a fim de ajudar a superar seus medos, dificuldades e inseguranças. Participam do projeto as mães que têm seus filhos na Unidade Materno-Infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley. A equipe do projeto é formada por estudantes e profissionais das diversas áreas de saúde. Esta equipe multiprofissional recruta as mães ainda no hospital através de uma entrevista estruturada, onde são coletados dados socioeconômicos, demográficos, obstétricos, de saúde, de nascimento, e sobre os conhecimentos das mães acerca da amamentação. Neste momento também é entregue uma cartilha, confeccionada pela equipe do projeto, abordando diversos temas relevantes sobre aleitamento materno. O acompanhamento das mães ocorre por meio de um grupo fechado no *facebook*, onde durante 24 semanas são postados cartazes de incentivo ao aleitamento materno exclusivo. Além disso, são realizadas postagens convidativas ao diálogo e interação com as mães, de modo que as mesmas se sintam encorajadas a dialogar e trabalhar os principais anseios e inquietudes dessa fase da vida. É realizado também um acompanhamento por meio de uma ligação telefônica mensal, durante seis meses. As ligações mensais, com duração de aproximadamente 10 minutos, abrangem perguntas sobre consumo alimentar e estado nutricional do binômio mãe-filho, atitudes e práticas da mãe com relação à amamentação, dados das consultas de rotina e dados de morbidade da mãe e da criança, além disso, funciona como um canal de comunicação com a equipe do projeto. O grupo do *facebook* contribui para promover, apoiar, acompanhar e orientar as mães para a prática da amamentação, em que são retiradas suas dúvidas, e feita partilha sobre a vivência com a amamentação. As mães encontram no projeto um espaço de busca e partilha de conhecimentos, bem como de expressão de seus anseios, dificuldades e experiências. Dessa forma, por meio de uma metodologia participativa, o projeto contribui no fortalecimento da assistência no período pós-parto, oferecendo apoio oportuno e fomentando o empoderamento das mães durante esta fase de amamentação, a fim de evitar o desmame precoce.

**Palavras-chave:** Amamentação. Rede sócia. Saúde materno-infantil.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição, bolsista. [rebecatallyta@gmail.com](mailto:rebecatallyta@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição, colaborador. [claracabral@gmail.com](mailto:claracabral@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, HULW. [deborasec@gmail.com](mailto:deborasec@gmail.com)

<sup>3</sup> Nutricionista HULW, colaboradora. [carolinescabral@hotmail.com](mailto:carolinescabral@hotmail.com)

<sup>3</sup> Docente colaborador, [CCS.vianna@ccs.ufpb.br](mailto:CCS.vianna@ccs.ufpb.br)

Área Temática: Saúde

### Projeto com ciência

Caio Fernando de Hollanda Abreu<sup>1</sup>; Laís Medeiros Diniz<sup>1</sup>; Vanina Castro Doria de Almeida<sup>1</sup>; Victor Lima Dantas Petraglia Sassi<sup>2</sup>

**Introdução:** O Projeto Com Ciência configura-se como um meio que permite a ampliação dos horizontes das habilidades e competências dos estudantes de medicina, desconstruindo os limites impostos pela grade curricular do curso médico. Inicialmente, o projeto teve por objetivo identificar as principais demandas dos extensionistas, elaborando propostas de discussões e práticas que buscassem atendê-las. Nesse sentido, uma das primeiras ações foi a análise e debate sobre as novas Diretrizes Curriculares para os cursos de medicina, a fim de reconhecer as lacunas da formação médica existentes no currículo. A ação identificada para consolidar os elementos debatidos foi o acompanhamento de uma comunidade situada em área não coberta pela rede formal de saúde da cidade de João Pessoa-PB. **Métodos:** O Projeto é composto por um grupo de 20 alunos do curso de medicina do Unipê. Os encontros teóricos quinzenais tem como propósito organizar as ações elaboradas na comunidade do Aratu, que fica no Bairro de Mangabeira VIII. As visitas à comunidade ocorrem mensalmente, na associação de moradores ou na igreja, onde são realizados atendimentos a grupos específicos (determinados nos encontros teóricos). As ações são anunciadas para a população com o apoio de lideranças locais. Os dados coletados na consulta são registrados em computador levado pelo grupo ao local de atendimento. **Resultados e Discussão:** O trabalho desempenhado dentro da comunidade foi resultado da compreensão, advinda da discussão das novas diretrizes curriculares para o curso de medicina, de uma formação médica guiada por problemas reais e centrada na Atenção Primária. Assim, os atendimentos que foram realizados pelos próprios alunos orientados e acompanhados pelo professor tiveram como foco o cuidado centrado na pessoa, dentro de seu contexto. As maiores dificuldades encontradas na construção do vínculo com a comunidade decorreram das disputas políticas locais e dificuldades de comunicação, de forma que apesar da forte demanda por cuidados em saúde em algumas das visitas os ambientes estavam esvaziados. **Conclusões:** O Projeto Com Ciência tem proporcionado uma correlação entre a estrutura normativa do currículo e as reais necessidades de saúde das pessoas, representadas pela comunidade Aratu, permitindo a identificação de problemas na formação médica e uma aproximação com o que é recomendado pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de medicina. A aproximação com a comunidade vem se ampliando e novas estratégias de ação já estão sendo planejadas.

**Palavras-chave:** Diretrizes curriculares. Extensão universitária. Necessidades de saúde.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina.

<sup>2</sup> Medicina Orientador.



Área Temática: Saúde

## Principais dúvidas, mitos e crenças das mães que amamentam e participam de um grupo na rede social online

Érica Carvalho Muniz<sup>1</sup>; Isabella Martelleto Teixeira de Paula<sup>1</sup>; Debora Silva Cavalcanti<sup>2</sup>; Caroline Sousa Cabral<sup>3</sup>; Ádila Roberta Rocha Sampaio<sup>3</sup>

O leite humano é o alimento mais completo para o bebê, contendo compostos imunológicos, nutricionais e digestivos que são essenciais para o crescimento e desenvolvimento infantil. O aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis primeiros meses e complementado até os dois anos de vida ou mais. Os mitos e as crenças são heranças culturais e constituem influências sobre o modo da alimentação infantil, contribuindo para que muitas mães atuem com práticas inadequadas que favorecem o desmame precoce. Diante disso, as redes sociais online são bastante promissoras no sentido de fortalecer a assistência para a prática do aleitamento materno. Sendo assim, o Projeto Amamenta Mamãe surgiu em agosto de 2016 com o objetivo de promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida, com acompanhamento do binômio mãe-filho após a alta hospitalar por meio de um grupo fechado na rede social *facebook* que é moderado por estudantes e profissionais de saúde. Esse grupo também se propõe a facilitar discussões e trocas de experiências entre as integrantes, sendo assim, possível identificar as dúvidas, crenças e mitos das mães que amamentam. As mulheres que participam do grupo (n=30) foram recrutadas na maternidade do Hospital Universitário Lauro Wanderley. No grupo fechado da rede social são postados cartazes semanalmente sobre temas importantes no processo da amamentação, onde as mães participantes são marcadas nas postagens para que interajam sobre o assunto umas com as outras, valorizando suas experiências e dúvidas. Paralelamente, são inseridas postagens sobre as principais dúvidas apresentadas pelas mães do grupo, as quais são convidativas ao diálogo e participação das integrantes. Os moderadores facilitam as discussões e buscam esclarecer os questionamentos, além de buscarem desmistificar os mitos e crenças apresentados nas discussões. As temáticas abordadas no primeiro mês pós-parto foram: a importância do aleitamento materno exclusivo, vantagens do aleitamento materno, descida do leite e pega correta. No primeiro tema, a dúvida mais pertinente entre elas foi sobre cólicas do bebê com 14,3% das mães envolvidas nas discussões. Com relação à pega correta, as dúvidas sobre dor e fissura mamilar representaram 11,4% de envolvimento entre as mães. Alguns mitos foram identificados, como: leite materno pouco e fraco (5,7% das mães envolvidas), arrotar, golfar e soluçar no peito durante as mamadas, representando as dúvidas de 8,6% das mães. Outras discussões do grupo foram sobre diferença de produção de leite entre as mamas, frequência e consistência das fezes do bebê, formato do mamilo e ordenha do leite que tiveram 5,7% de participação das mulheres do grupo. Percebe-se que as mães são cercadas por dúvidas, mitos e crenças após a alta hospitalar, necessitando de um apoio contínuo para suprir as suas demandas e incentivar a prática do aleitamento materno. Portanto, a interação dessas mulheres com os profissionais da saúde por meio do grupo do *facebook* pode contribuir para aumentar a prevalência do aleitamento materno exclusivo, tornando a assistência pós-natal mais efetiva e humanizada.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Comunicação, Interação social.

<sup>1</sup> Discente do curso de Nutrição, colaboradora. [ericacarvalhomuniz@hotmail.com](mailto:ericacarvalhomuniz@hotmail.com)

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem, colaboradora. [bebelamartelleto1@gmail.com](mailto:bebelamartelleto1@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora HULW. [deborasec@gmail.com](mailto:deborasec@gmail.com)

<sup>3</sup> Nutricionista do HULW, colaboradora. [carolinescabral@hotmail.com](mailto:carolinescabral@hotmail.com)

<sup>3</sup> Pediatra HULW, colaboradora. [adilasampaio@yahoo.com.br](mailto:adilasampaio@yahoo.com.br)

Área Temática: Saúde

## Percepção dos pacientes submetidos à terapia em grupo com relação ao follow up

Gilmaelma de Souza Rodrigues<sup>1</sup>; Camila Fonsêca Guedes Pereira Máximo<sup>1</sup>; Patrícia Moreira Batista de Souza<sup>1</sup>; Christianne Rodrigues Porto<sup>2</sup>; Anna Alice Figueiredo de Almeida<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A disfonia causa impacto na performance comunicativa de homens e mulheres trazendo prejuízos sociais, profissionais e emocionais. Como uma boa alternativa, a terapia de grupo chegou à Fonoaudiologia na década de 80 em virtude da grande demanda de pacientes, listas de espera e na impossibilidade de assistir a todos individualmente. A fonoterapia em grupo tem demonstrado grande efetividade na área de voz. Os estudos de *follow-up*, acompanhamento pós alta, têm se mostrado uma estratégia útil para avaliar essa efetividade a longo prazo. **OBJETIVO:** Descrever a autopercepção vocal e as queixas vocais pré-terapia, pós-terapia imediato ao encerramento e *follow-up* da terapia de grupo para a voz. **MÉTODOS:** Participaram deste estudo 15 pacientes divididos em quatro grupos, sendo os dois primeiros relacionados à patologia e os demais a aperfeiçoamento vocal, que foram submetidos à terapia de grupo do projeto de Extensão “Educação em Saúde Vocal” (EducVox), por apresentarem queixas vocais. Desses, 53,3% (n=8) eram mulheres e 46,7% (n=7) eram homens. Em relação à profissão, 80% (n=12) eram estudantes. Foram gravados depoimentos sobre a autopercepção da voz no pré, pós imediato logo após o fim da terapia de grupo e *follow-up* dos pacientes, algumas semanas após o término da terapia. Os depoimentos foram analisados de forma descritiva e depois categorizados numericamente em uma planilha de Excel para análise estatística descritiva, a partir de frequência e porcentagem das variáveis estudadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que em relação laudos laringológicos 53,3% (n=8) não apresentaram diagnóstico, 20% (n=3) tinham refluxo gastroesofágico, enquanto 13,3% (n=2) apresentou laringe normal, 6,7% (n=1) teve fenda glótica e 6,7% (n=1) paralisia de prega vocal esquerda. Maior parte (92,9%; n=13) dos pacientes mostrou-se insatisfeitos com sua voz no pré-terapia. A maior procura por terapia de grupo foi pela busca de aperfeiçoamento (61,5%; n=8). A maioria (92,9%; n=13) relatou que houve mudança vocal logo após a finalização da terapia em grupo. Em relação ao motivo da melhora, 57,1% (n=8) atribuíram mudanças em relação aos sintomas auditivos. No *follow-up*, os mesmos 92,9% (n=13) permaneceram satisfeitos com os resultados da terapia em grupo, relataram mudanças mais amplas, como redução de sintomas sensoriais, auditivos e mudança de comportamento (57,1%, n=8), sobretudo ao aderir aos exercícios propostos na terapia diariamente. **CONCLUSÕES:** A maioria dos pacientes mostrou-se satisfeitos com o resultado da voz tanto no pós imediato ao término da terapia em grupo, quanto no *follow-up*, com impacto na redução de sintomas auditivos, sensoriais, bem como relato de mudança de comportamento.

**Palavras-chave:** Distúrbios da voz. Fonoaudiologia. Prática de grupo.

---

1. Estudante do Curso de Fonoaudiologia, UFPB. [gilmaelmarodrigues@gmail.com](mailto:gilmaelmarodrigues@gmail.com).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, UFPB. [camilafgpm@hotmail.com](mailto:camilafgpm@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, UFPB. [patricinha-b@hotmail.com](mailto:patricinha-b@hotmail.com).

2. Colaboradora. [christiannelr@hotmail.com](mailto:christiannelr@hotmail.com).

3. Coordenadora do Projeto, UFPB. [anna\\_alice@uol.com.br](mailto:anna_alice@uol.com.br).



Área Temática: Saúde

### **Percepção e atitudes de agentes comunitário de saúde e agentes de combate as endemias em relação às Zoonoses no Município de Pilões-Paraíba**

Ygor Maia do Nascimento<sup>1</sup>; Ana Caroline Dantas de Amorim<sup>1</sup>; Elidiane dos Santos Cirilo<sup>1</sup>;Thayná de Sena Siqueira<sup>1</sup>; Danila Barreiro Campos<sup>2</sup>

Trabalhar com a promoção de saúde no setor público ainda é um desafio, porém a Educação permanente em Sanidade no Brasil vem ganhando destaque, tanto na formação universitária de profissionais de saúde como nos serviços dessa área, reforçando o processo de consolidação de um Sistema Único de Saúde (SUS). Com este pensamento foi ministrada uma palestra sobre vetores que transmitem zoonoses, e como controlar esses vetores na cidade de Pilões, Paraíba, tendo como público alvo, 6 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e 8 Agentes de Combate às Endemias (ACE). Antes da palestra foi aplicado um questionário simples, para avaliação do conhecimento do tema a ser tratado na mesma. Sabendo que os ACSs e ACEs trabalham de forma efetiva e direta no controle das zoonoses, incluindo a raiva, é importante que todos saibam ao menos os primeiros procedimentos a serem seguidos em casos de contato direto com a saliva de animais infectados por tal doença. De acordo com os resultados do questionário, apenas 85,71% dos agentes sabiam o correto procedimento a ser seguido e somente 7,1% tem o conhecimento que a transmissão da raiva não ocorre apenas pela mordedura do animal, o que causa preocupação, já que esta zoonose é letal. No Brasil 4.335 pessoas foram acometidas em 2015 pela leptospirose, de acordo com o Ministério da saúde, e mesmo assim quando perguntados como ocorre a transmissão dessa doença, nenhum dos ACSs e ACEs souberam responder corretamente. Nos últimos anos, o mosquito *Aedes Aegypti* vem se adaptando e se disseminando em uma maior proporção, sendo capaz de se proliferar também em água contaminada parada, porém só 7,1% desses agentes demonstrou saber de tal informação, ficando claro que é preciso que se tenha mais ações de educação em saúde com tais profissionais, uma vez que são eles que trabalha, diretamente com a saúde da população, tendo a função de realizar uma medicina preventiva, orientando e realizando promoção de saúde. Sabe-se que estes profissionais conhecem a realidade epidemiológica do município e os fatores do processo de saúde-doença, diante disso, fica notável a necessidade de educação permanente em saúde e treinamento dos profissionais. Os agentes acreditam na relação da Universidade e profissionais de saúde como uma metodologia de educação continuada.

**Palavras-chave:** Doença. Educação. Vetores.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [ygor-maia@hotmail.com](mailto:ygor-maia@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [annacarollyne@hotmail.com](mailto:annacarollyne@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [elidianesantosmedvet@gmail.com](mailto:elidianesantosmedvet@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [thaynasiqueira2@gmail.com](mailto:thaynasiqueira2@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCA. [campos.danila@gmail.com](mailto:campos.danila@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## Perfil alimentar e antropométrico de pacientes com lipodistrofia localizada atendidas no ambulatório de fisioterapia dermatofuncional

Edyllaine Elidy Querino Cavalcante da Silva<sup>1</sup>; Jéssica Amélia Nascimento<sup>1</sup>; Nágylla Gomes Lima<sup>1</sup>; Rhayany Guedes Muniz<sup>1</sup>; Palloma Rodrigues de Andrade<sup>2</sup>

A Fisioterapia Dermatofuncional é uma área da Fisioterapia responsável pela prevenção e manutenção da integridade do sistema tegumentar, visando favorecer o bem estar e a qualidade de vida dos usuários da saúde (APTA, 2001). Esta especialidade foi reconhecida pelo Coffito em 2009, surgindo como resposta à necessidade de se prover, por meio de uma assistência profissional adequada e específica, as exigências clínico-cinesiológico-funcionais em disfunções no tecido tegumentar e estruturas relacionadas, demonstrando a ampliação do conceito de saúde, por englobar a dimensão estética, com visão nos mecanismos que mantenham o bem-estar físico, psíquico e social dos sujeitos (MEYER, MEDEIROS, OLIVEIRA, 2003). Como esta especialidade ainda é recente, os problemas são várias ordens, desde o pouco domínio acerca do conhecimento técnico, científico e ético das abordagens do fisioterapeuta, como do pouco acesso aos serviços pela comunidade carente. Ações desenvolvidas nesta área são de fundamental importância para a comunidade e para a formação dos estudantes da UFPB, pois no curso de Fisioterapia da UFPB a disciplina relativa a esta especialidade é optativa e teórica, o que obstaculiza a inserção e formação de profissionais capacitados. O presente trabalho apresenta um recorte da população atendida no projeto Ambulatório de Fisioterapia Dermatofuncional, e tem como objetivo conhecer os hábitos alimentares e o perfil antropométrico da população que buscou os serviços apresentando queixa de lipodistrofia localizada. A lipodistrofia localizada é caracterizada pelo acúmulo de adipócitos, que são células com capacidade de armazenar gordura (MACHADO *et al.*, 2012). O excesso dessas células está relacionado a problemas de saúde, dentre eles a hipertensão, doenças cardíacas e respiratórias, diabetes e câncer, comprometendo a expectativa de vida (ROSA; CAMPOS, 2014). Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado com 24 usuárias que buscaram atendimento no Ambulatório de Fisioterapia Dermatofuncional, no período de julho a setembro de 2016. Todas assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, de acordo com a resolução 466/2012. Com relação aos dados antropométricos, as usuárias apresentaram 26,17±5,37 anos, 74,18±7,46 kg, 1,63±0,06 cm, 27,86±1,85 kg/cm<sup>2</sup> e relação cintura-quadril (RCQ) média de 0,79±0,10 cm. Quanto ao perfil alimentar, 10 (41,6%) tomam suco ou algum outro líquido durante as refeições, 18 (75%) comem fruta, 8 (33,3%) não realizam um lanche durante o dia, 3 (12,5%) não realizam a última refeição da noite (ceia) e 15 (62,5%) tem uma alimentação hipercalórica. Em relação ao risco cardiovascular, apenas 1 (4,2%) apresenta baixo risco, 14 (58,3%) apresentam risco moderado, 6 (25%) apresentam alto risco e 3 (12,5%) apresentam risco muito alto de desenvolver problemas cardiovasculares. Os resultados obtidos, nessa amostra, mostram que a população feminina jovem apresenta excesso de peso devido aos hábitos alimentares hipercalóricos o que pode acarretar em doenças cardiovasculares e reduzir a expectativa de vida.

**Palavras-chave:** Antropometria. Fisioterapia dermatofuncional. Lipodistrofia.

---

1. Estudante do curso de fisioterapia, voluntária. [Edyllaineelidy16@gmail.com](mailto:Edyllaineelidy16@gmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, voluntária. [Jessica.amelian@gmail.com](mailto:Jessica.amelian@gmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, voluntária. [Nagyllagomess@hotmail.com](mailto:Nagyllagomess@hotmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, voluntária. [Rhayany\\_muniz@hotmail.com](mailto:Rhayany_muniz@hotmail.com).

2. Orientadora,ccs, pallomandrade@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Perfil das reações transfusionais em pacientes atendidos no Hospital Lauro Wanderley**

Nathália Félix Chaves<sup>1</sup>; Tays Amanda Felisberto da Silva<sup>1</sup>; Jade Silva e Lima<sup>1</sup>; Thallitha Luanna Vieira Farias<sup>1</sup>; Daniele Idalino Janebro<sup>2</sup>

**Introdução:** As transfusões de componentes do sangue são, normalmente, um meio eficaz de corrigir temporariamente a deficiência de hemácias, plaquetas ou de fatores de coagulação. Em algumas situações clínicas, a transfusão pode representar a única maneira de salvar uma vida, ou de melhorar rapidamente uma grave doença. No entanto, o processo transfusional, mesmo em contextos de indicação precisa e administração correta, envolve risco sanitário com a ocorrência potencial de incidentes transfusionais, pelo fato do sangue ter característica de produto biológico, a única prática totalmente segura em transfusão é a que não é realizada. Reações transfusionais podem ser definidas como efeitos adversos que ocorrem durante ou após a transfusão sanguínea, podendo ser complicações que variam de leve a grave, decorrentes de contaminação sanguínea, reações hemolíticas agudas, edema pulmonar por excesso de volume, entre outros. No entanto, ainda são pouco disponíveis as estatísticas que expressam a realidade dessas complicações transfusionais no Brasil. Nesse contexto, a Hemovigilância é definida como uma junção de procedimento que envolve a verificação da cadeia transfusional, agindo como um sistema de controle de qualidade tanto, do produto, como do processo envolvendo o paciente. Diante dessas premissas, o estudo teve por objetivo analisar o perfil das reações transfusionais dos pacientes atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). **Métodos:** Trata-se de um estudo documental retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado através de coleta de dados de fichas de notificação de incidentes transfusionais de pacientes atendidos no HULW no período compreendido entre janeiro de 2014 a agosto de 2016. **Resultados e Discussão:** Os pacientes com reações transfusionais foram: 52,6% na faixa etária dos 12 aos 31 anos, sendo 57,2% do sexo feminino e 62,3% com história de transfusão prévia. O perfil encontrado foi de eventos imediatos do tipo alérgico e febril não hemolítico, dado este que aponta a necessidade da utilização de hemocomponentes desleucocitados para casos recorrentes. Avaliando os incidentes notificados (0,35%), em sua maioria foram provocados por concentrado de hemácias (CH) seguido das plaquetas, outros estudos brasileiros e internacionais também apontaram estes hemocomponentes como os mais envolvidos nas reações imediatas. A principal indicação para uso dos hemocomponentes foi anemia seguida de plaquetopenia, este dado se repetiu em outros estudos e assim reforça a informação que a anemia é a principal situação clínica que exige hemotransfusão. A clínica médica foi a mais envolvida nas reações notificadas. Comparado a outros estudos realizados em hospitais universitários houve uma subnotificação em relação ao número de transfusões realizadas. **Conclusões:** O estudo permitiu uma melhor avaliação e compreensão dos incidentes ocorridos, fornecendo embasamento para o aprimoramento do serviço hemoterápico, estabelecimento de medidas preventivas e a hemovigilância constitui uma ferramenta de fundamental importância no acompanhamento do paciente transfundido, além de priorizar a segurança em todo o processo transfusional.

**Palavras-chave:** Hemovigilância. Incidentes transfusionais. Segurança do paciente.

---

1. Estudante do curso de Farmácia. [Jadelimasjp@gmail.com](mailto:Jadelimasjp@gmail.com).

1. Estudante do curso de Farmácia. [Nathaliafelix93@hotmail.com](mailto:Nathaliafelix93@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Farmácia. [Taysamanda\\_@hotmail.com](mailto:Taysamanda_@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Farmácia. [Talittadantas@hotmail.com](mailto:Talittadantas@hotmail.com).

2. Orientadora, CCS. [dijanebro@yahoo.com.br](mailto:dijanebro@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## Perfil dos pacientes atendidos para tratamento de estrias no ambulatório de fisioterapia dermatofuncional

Cynthia Coelho Silva<sup>1</sup>; Islaine Pereira de Lima<sup>1</sup>; Maria Aparecida Ferreira de Sousa<sup>1</sup>; Palloma Rodrigues de Andrade<sup>2</sup>

**Introdução:** A Fisioterapia Dermatofuncional (FDF) é uma área da Fisioterapia responsável pela prevenção e manutenção da integridade do sistema tegumentar, visando favorecer o bem estar e a qualidade de vida dos usuários da saúde. Atualmente se verifica um aumento na procura por procedimentos estéticos, principalmente entre as mulheres, a fim de manter um padrão de beleza imposto pela sociedade. A presença de alterações na uniformidade da pele é uma das causas desta procura, a exemplo da estria atrófica, que não causa problemas graves de saúde, mas que comumente gera preocupações estéticas significativas e estresse emocional para as pessoas afetadas. A oferta do tratamento prestado a população auxilia a se empoderarem do conhecimento necessário para os cuidados com a aparência, higiene e tratamento da pele e satisfação com a autoimagem. Este estudo tem como objetivo geral, fazer um levantamento do perfil sociodemográfico das pacientes atendidas no Ambulatório de Fisioterapia Dermatofuncional para tratamento de estrias. **Método:** O tratamento era realizado no laboratório de Eletro, termo e fototerapia no bloco de Fisioterapia da UFPB. Cerca de 75 pessoas, entre mulheres e homens, entraram em contato em busca do tratamento, porém nem todas elas se encaixavam nos critérios de inclusão para que o tratamento fosse realizado de forma segura. As pacientes eram divididas aleatoriamente, por meio de randomização, em três grupos: Grupo Micropunturação com Corrente Galvânica; Grupo Ácido Tretinoína; e Grupo Associação. Cada paciente foi submetida a dez sessões, sendo elas realizadas com a frequência de uma sessão semanal. **Resultados e Discussão:** Foram atendidas 10 mulheres, com idade média de  $21,44 \pm 2,13$  anos, peso de  $59,01 \pm 7,49$ kg, altura de  $1,63 \pm 0,05$ m e IMC de  $22 \pm 1,89$  Kg/m<sup>2</sup>. Seis pacientes se consideram pardas e 4 brancas. Metade delas faz uso de anticoncepcional. Todas as pacientes apresentavam estrias albas. O aparecimento das estrias pode estar associado a expansão do tecido cutâneo, que pode ocorrer no estirão da puberdade, gravidez e obesidade, corroborando com os resultados encontrados nesse estudo, onde todas as mulheres relataram seu aparecimento na adolescência ou devido ao ganho de peso. Pode ocorrer em ambos os sexos, não obstante seja mais prevalente e com início mais precoce nas mulheres, assim como foi comprovado no presente estudo. **Conclusões:** Pelo alto índice de procura pelo serviço, observa-se o quanto as estrias atróficas geram uma insatisfação estética na população acometida, vindo a fisioterapia dermatofuncional por meio deste tratamento, ocasionar uma melhora no aspecto da pele e consequentemente uma satisfação com a aparência.

**Palavras-chave:** Estrias albas. Fisioterapia dermatofuncional. Tratamento de estrias.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [cynthia.csilva@hotmail.com](mailto:cynthia.csilva@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [islaine\\_pl@hotmail.com](mailto:islaine_pl@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [cidinha\\_fsousa@yahoo.com](mailto:cidinha_fsousa@yahoo.com).  
2. Orientadora, CCS. [pallomandrade@gmail.com.br](mailto:pallomandrade@gmail.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Perfil dos pacientes e das radiografias realizadas no projeto de extensão serviço de diagnóstico por imagem em odontologia**

Victor Yuri Nicolau Ferreira<sup>1</sup>; Arthur Moura de Brito<sup>1</sup>; Ricardo Villar Beltrão<sup>2</sup>; Amanda Maria Medeiros de Araujo-Luck<sup>3</sup>

A radiografia é um exame complementar bastante comum na prática odontológica, bastante utilizada para identificar lesões cariosas, avaliar o nível de inserção óssea, doença periodontal, lesões ósseas, fraturas e elementos dentários inclusos e impactados. Também é utilizada no planejamento protético, endodôntico, cirúrgico e ortodôntico. As radiografias mais solicitadas na área odontológica são as periapicais e interproximais, principalmente para avaliação quanto a possíveis lesões cariosas e alterações periodontais. O objetivo do presente trabalho consiste em traçar um perfil dos pacientes atendidos e das radiografias realizadas no projeto de extensão “Serviço de Diagnóstico por Imagem em Odontologia”. As radiografias periapicais e interproximais foram realizadas, bem como, seus respectivos laudos radiográficos, na clínica de Radiologia Odontológica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os pacientes foram referenciados de outras clínicas do curso de Odontologia ou do Sistema único de Saúde (SUS). No projeto, foram atendidos 64 pacientes, com idades entre 12 e 71 anos. Desses pacientes, 40 foram do gênero feminino e 24 do gênero masculino. Em relação a indicação, 48 pacientes foram referenciados de clínicas do próprio curso de graduação de odontologia e 16 pacientes foram indicados a partir do SUS. Em relação às radiografias solicitadas 57 foram do tipo periapical e 15 do tipo interproximal, totalizado 72 radiografias solicitadas. Sobre as áreas requisitadas, 61 delas foram de região de molares, 35 de região de pré-molares e 19 da região anterior da arcada dentária (incisivos e caninos). Em conclusão, observou-se que os pacientes do gênero feminino procuraram atendimento com mais frequência do que os do masculino, que as radiografias do tipo periapical foram as mais solicitadas na prática clínica sendo a região posterior da arcada dentária a mais solicitada, principalmente a região de molares. O programa de extensão atendeu um bom número de pacientes, que foram referenciados tanto da própria universidade quando do SUS promovendo a interdisciplinaridade e complementaridade entre as diversas especialidades da Odontologia.

**Palavras-chave:** Cobertura de serviços de saúde. Radiologia. Raios X.

---

1. Estudante do curso de Odontologia, bolsista. nicolau.vy@gmail.com.

1. Estudante do curso de Odontologia, colaborador. arthurmouradb@gmail.com.

2. Docente DCOS/CCS, colaborador. ricardovillarbeltrao@gmail.com.

3. Docente DCOS/CCS, orientadora. araujo.amm@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Perfil dos usuários da Associação Paraibana de Equoterapia (ASPEq) atendidos no projeto de extensão**

Danilo Oliveira de Carvalho<sup>1</sup>; Amanda Clara Oliveira Lins<sup>1</sup>; Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho<sup>2</sup>; Eva Maria de Oliveira Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Equoterapia define-se por um método de tratamento que visa à reabilitação física e mental de pessoas com deficiência, que utiliza o cavalo em abordagem interdisciplinar. (ANDE, 2000). A base da equoterapia está no movimento tridimensional do cavalo, que surge como um agente facilitador, proporcionando aos praticantes ganhos físicos e psicológicos. (KUCEK e FERRARI, 2004). Diante desse contexto fez-se relevante a criação do Projeto de Extensão, para os cursos de saúde, intitulado: Assistência interdisciplinar a crianças e adolescentes com deficiência, a fim de inserir o acadêmico no contexto interdisciplinar e fornecer experiência com o método e a sociedade assistida. O projeto atua nos espaços físicos da Associação Paraibana de Equoterapia – ASPEq desde 2006. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa documental, do tipo descritivo com abordagem exploratória. O campo de pesquisa foi a Associação Paraibana de Equoterapia – ASPEq, localizada no município de João Pessoa. Por meio dos prontuários documentais foram colhidas informações dos praticantes, sobre idade, gênero e diagnóstico. A análise dos dados foi realizada por meio do *Excel* 2010. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os atendimentos são conduzidos pela equipe multiprofissional da ASPEq (fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo e psicopedagogo) junto aos estudantes. Ocorre de segunda à sexta, nos turnos da manhã e tarde, com duração de 30 minutos. A Equoterapia junto à fisioterapia utiliza o cavalo como instrumento cinesioterapêutico no atendimento de pessoas com alterações neuromotoras, exigindo um trabalho muscular intenso e contribuição para adequação do tônus, melhora do alinhamento corporal e aumento do equilíbrio e coordenação. Atualmente a ASPEq atende 70 crianças e adolescentes praticantes: 53 do sexo masculino e 17 do sexo feminino; com idades entre 3 e 17 anos; tendo como diagnósticos, paralisia cerebral, craniossinostose, transtorno do espectro autista, atrofia cerebelar, má formação do Corpo Caloso, síndrome de West, ADNPM, Trissomia Parcial do Cromossomo 12, Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, Mielomeningocele, Má Formação Cerebral, microcefalia, Síndrome de Down, Retardo Mental, Síndrome de Lenox, Esclerose Tuberosa, Epilepsia Multifocal e Doença de Wilson. **CONCLUSÃO:** Embora ainda sejam poucos os estudos a respeito da equoterapia como método terapêutico, pode-se observar na prática que seus benefícios são bem definidos, o que nos mostra com clareza a sua importância na vida dos praticantes de forma abrangente. Deste modo, o projeto não apenas vem como uma visão de assistência a essas crianças e adolescentes com deficiências e/ou necessidades especiais, mas possui uma grande importância de cunho acadêmico, uma vez que com a prática e inserção dos estudantes na equipe multiprofissional, e na vivência interdisciplinar, os mesmos tem sua autonomia, tomada de decisões e olhar crítico incentivados, algo que influenciará fortemente no seu futuro profissional.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Praticante. Reabilitação.

- 
1. Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. CCS, [danilo.sload@hotmail.com](mailto:danilo.sload@hotmail.com)
  1. Estudante colaboradora, CCS. [mandinha.lins.al@gmail.com](mailto:mandinha.lins.al@gmail.com)
  2. Orientadora, CCS. [sandracordeior@yahoo.com.br](mailto:sandracordeior@yahoo.com.br).
  3. Colaboradora, CCS. [eva.mosilva@yahoo.com.br](mailto:eva.mosilva@yahoo.com.br).



Área Temática: Saúde

## Perfil epidemiológico da leishmaniose no município de Baía da Traição-PB

Milena Barbosa da Silva<sup>1</sup>; Beatriz Geiziane da Cunha Carneiro<sup>1</sup>; Joserlan Gomes Neiva Júnior<sup>1</sup>; Anna Stella Cysneiros Pacha<sup>1</sup>; Lenilma Bento de Araújo Meneses<sup>2</sup>

**Introdução:** A Leishmaniose é uma doença infectocontagiosa, que tem como causador, o parasita *Leishmania*. O parasita vive no sangue e compromete o sistema imunológico do indivíduo. A doença se divide em tegumentar (cutânea) e visceral (Calazar), as quais afetam a integridade da pele e o funcionamento do fígado e baço, respectivamente. A Leishmaniose é uma doença de notificação compulsória, de responsabilidade da Vigilância Sanitária, que tem como dever fiscalizar os casos ocorridos em cada município. Diante do exposto, o Projeto de Extensão “Educação Permanente em Saúde: fortalecendo as ações da Vigilância em Saúde no Estado da Paraíba” desenvolve atividades de caráter interdepartamental e interinstitucional, a fim de fomentar aprendizagem e produção do conhecimento sobre doenças e agravos no âmbito da Vigilância em Saúde, com ênfase nas doenças emergentes e re-emergentes, bem como, as de maior incidência no Estado da Paraíba. A equipe do Projeto consiste de alunos extensionistas, professores, técnicos administrativos, profissionais da atenção básica de saúde e da Vigilância em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba (colaboradores externos). **Objetivo:** caracterizar o perfil epidemiológico do município de Baía da Traição quanto as Leishmanioses. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, resultante do primeiro ciclo de debates do Projeto de Extensão, vivenciado em duas aldeias indígena, do município de Baía da Traição. Após o ciclo de debate e a escolha do município, realizou-se uma visita conjunta (equipe do projeto e serviço de vigilância do município) as aldeias Bento e Silva, promovendo rodas de conversas sobre a compreensão da comunidade em relação a Leishmaniose, formas de transmissão e combate ao mosquito. **Resultados e Discussão:** A Secretaria Municipal de Saúde do município de Baía da Traição notificou no presente ano (2016) quatro casos de Leishmaniose Tegumentar e visceral, advindos das Aldeias Bento e Silva, contudo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação não registrou nenhum caso da doença no ano citado, fato que preocupa a equipe de Vigilância Sanitária do Estado da Paraíba. O município foi selecionado como campo para avaliação epidemiológica e realizações de ações de prevenção e controle da doença, por ser uma importante área de transmissão, considerada área endêmica para a Leishmaniose, devido se tratar de um município com território indígena, com cultura específica em relação aos hospedeiros do mosquito palha, o que o torna diferenciado dos demais municípios. **Conclusão:** conclui-se que é de fundamental importância se trabalhar junto as comunidades indígenas as formas de prevenção e controle da Leishmaniose, assim como, otimizar a comunicação entre os órgãos de saúde e a vigilância epidemiológica, para que haja veracidade e controle dos dados notificados, não apenas em âmbito municipal como em todo território nacional. A presente pesquisa promoveu aos estudantes, docentes e técnicos administrativos engajados, uma rica vivencia em agregar os conhecimentos científicos absorvidos na academia, a realidade da comunidade, promovendo técnicas de prevenção em saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Leishmaniose. Saúde coletiva.

---

1. Enfermeira, colaboradora.

1. Enfermeira, colaboradora, [beatriz\\_geiziane@yahoo.com.br](mailto:beatriz_geiziane@yahoo.com.br).

1. Estudante do curso de Enfermagem da UFPB.

1. Estudante, voluntária, [anna.vigsaude@gmail.com](mailto:anna.vigsaude@gmail.com).

2. Orientadora, [lenilmabento@yahoo.com.br](mailto:lenilmabento@yahoo.com.br).



Área Temática: Saúde

## Perfil epidemiológico das paradas cardiorrespiratórias no Hospital Universitário Lauro Wanderley

Mayra Gabriella de Carvalho Martins<sup>1</sup>; Emilly Emanuele Galdino de Aguiar Silva<sup>1</sup>; Ingrid Manuela Galdino de Aguiar Silva<sup>1</sup>; Nárgila Monteiro Pereira<sup>1</sup>; Ana Paula de Oliveira Coutinho<sup>2</sup>

**Introdução:** A Parada Cardiorrespiratória (PCR) caracteriza-se como um problema grave de saúde pública, estimando-se que ocorra no Brasil uma média anual de 300.000 casos e sendo metade destes em ambiente intra hospitalar. Observou-se em alguns estudos que os índices de sobrevivência pós Parada Cardiorrespiratória intra hospitalar mantêm uma média de 11% a 20%, esse mal prognóstico deve ser combatido com todos os recursos e avanços científicos hoje conhecidos. Pensando assim numa padronização ao atendimento das PCR intra hospitalar, com vistas a prevenção e melhor atendimento, hospitais em todo mundo elaboram os seus protocolos de Código Azul, denominando-se assim qualquer atendimento a suspeita de PCR. Neste estudo, apresentamos uma análise parcial do perfil das Paradas Cardiorrespiratórias que ocorrem no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), sendo essa análise parte de uma investigação inserida na primeira etapa desse projeto de extensão. O projeto tem como objetivo geral implantar o Código Azul dentro do HULW, visando contribuir com prevenção, melhores índices de sobrevivência, alta hospitalar e minimização de possíveis sequelas. **Métodos:** A coleta dos dados foi realizada entre o período de 27 de agosto à 13 de outubro de 2016 através de um formulário baseado no Método de Utstein, que analisa três variáveis: a) variáveis do paciente; b) variáveis do evento; c) variáveis dos resultados. Os participantes do projeto assumiram plantões de segunda a domingo, nos turnos manhã, tarde e noite, sendo acionados pelos profissionais presentes nas clínicas do HULW durante as paradas cardiorrespiratórias; quando não acionados os dados foram coletados posterior ao evento. **Resultados e Discussão:** Como resultados parciais da pesquisa, pode-se relatar que houve um total de 22 paradas cardiorrespiratórias dentro do período citado, sendo que em apenas 2 casos houveram o Retorno da Circulação Espontânea (RCE), 1 com evolução para óbito após uma semana e 1 com sobrevivência até 13 de outubro; os demais pacientes evoluíram para óbito. Apenas 13 pacientes foram reanimados, os 9 demais estavam em cuidados paliativos e não houve a reanimação. Quanto ao sexo e faixa etária foram 11 homens e 11 mulheres, 12 adultos e 10 idosos. A maioria das paradas ocorreram à noite totalizando 14 e 8 durante o dia. Os setores de internação que houveram ocorrências foram a UTI A e B, ambas com 7 paradas cada, a Clínica Médica A com 3 ocorrências, a Clínica Médica B com 2, a DIP com 2 e a Clínica Cirúrgica com 1 ocorrência. Dos ritmos cardíacos presentes e registrados durante a ressuscitação 4 foram Assístolia, 3 Atividade Elétrica Sem Pulso e 2 Fibrilações Ventriculares. As causas que levaram à parada cardiorrespiratória foram: Hipovolemia (4), Acidose (3), Hipóxia (2), Hipotermia (1); 14 pacientes tiveram registrado PCR por causa incerta. **Conclusões:** Tendo em vista os dados coletados e a alta incidência de óbito pós PCR, percebemos a grande importância da capacitação dos profissionais e padronização do atendimento imediato no HULW à parada cardiorrespiratória intra-hospitalar.

**Palavras-chave:** Código azul. Intra hospitalar. Parada cardiorrespiratória.

- 
1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [mayramartins.mg@gmail.com](mailto:mayramartins.mg@gmail.com).
  1. Estudante do curso de farmácia, colaboradora. [emillyemanuele07@gmail.com](mailto:emillyemanuele07@gmail.com).
  1. Estudante do curso de farmácia, colaboradora. [ingrid.manuela@hotmail.com](mailto:ingrid.manuela@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de farmácia, colaboradora. [nargila.monteiro@hotmail.com](mailto:nargila.monteiro@hotmail.com).
  2. Orientadora, ccs. [apaulinh@yahoo.com.br](mailto:apaulinh@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

### **Pet-saúde graduasus-enfermagem: vivências do eixo depreceptoría**

Wilton José de Carvalho Silva<sup>1</sup>;Rafaela Pereira de M. Rodrigues<sup>1</sup>; Wilma Dias de Fontes<sup>2</sup>; Nilza Maria Cunha<sup>2</sup>; Verônica E. P. Queiroga<sup>3</sup>

Introdução: Contemporaneamente os exercentes dos cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba tem se priorizado movimentos de mudanças que visem transformações em seus projetos pedagógicos na busca de otimizar o desenvolvimento de experiências que reflitam na melhoria da formação profissional em saúde e, ao mesmo tempo, busquem a integração ensino-serviço-comunidade. Neste sentido, destaca-se o PET-GRADUASUS, vinculado aos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Farmácia. Este PET se desenvolve a partir de três eixos: adequação dos cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais; Preceptoría e desenvolvimento de docência. Objetivo: Assim, este relato de vivência tem o objetivo de descrever os movimentos operativos vivenciados no Eixo da Preceptoría. Método: As ações deste eixo ocorrem por meio da integração coordenador, docentes, discentes e preceptores; e reuniões quinzenais, no turno da tarde; focalizada a experiência dos envolvimento buscando desvelar as possibilidades e limites da formação profissional. Nas reuniões os participantes discutem os temas referentes a preceptoría nos diversos cenários de prática, através de ações dialógicas e questionamentos sobre os campos de estágios, as vivências dos sujeitos envolvidos e, coletivamente, buscam dimensionar como tem se realizado a preceptoría nos campos de estágios. Faz-se também, leitura de artigos que fortaleçam a construção de um raciocínio crítico e embasem as discussões teóricas. Resultados e discussões: Os resultados das vivências revelam importantes fragilidades relativas à inserção efetiva do discente nos cenários de práticas, traduzidas por processos descontextualizados, que são construídos com limitada participação das instituições formadoras. Conclusões: A UFPB assume uma importante missão neste processo por apresentar um histórico de luta por uma formação em Saúde de acordo com as necessidades do SUS. Sendo assim, propõe-se este projeto focaliza-se no desenvolvimento de ações articuladas voltadas para as mudanças curriculares, a articulação ensino-serviço-comunidade e com os diversos projetos de Políticas Indutoras dos cursos da saúde na UFPB, de maneira que as estratégias implementadas se contribuam para a reorientação dos projetos pedagógicos de curso para que se efetive o movimento de integração ensino-serviço-comunidade fundamentais na formação profissional em saúde.

**Palavras-chave:** Educação. Formação profissional. Saúde.

---

1. Estudante do Curso de Enfermagem, bolsista. [wiltonsilva@hotmail.com](mailto:wiltonsilva@hotmail.com).

1. Estudante do Curso de Enfermagem, Colaboradora. [rafaelarodrigues-@hotmail.com](mailto:rafaelarodrigues-@hotmail.com).

2. Docente do Curso de Enfermagem, turora. [wilmadiasufpb@gmail.com](mailto:wilmadiasufpb@gmail.com).

2. Docente, Coordenadora. [cunha.nilza@yahoo.com.br](mailto:cunha.nilza@yahoo.com.br).

3. Preceptora de Enfermagem. [veronica.e.jp@hotmail.com](mailto:veronica.e.jp@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Pet-saúde/graduassus: pensando na preceptoria em saúde**

Alisson Firmino Felix<sup>1</sup>; Cibeli Oliveira da Cunha Rêgo<sup>1</sup>; Valéria Soares Leite<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) participa do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS Edital- 2016/2017 com os cursos de Terapia Ocupacional; Fisioterapia; Enfermagem; Odontologia; Farmácia; e Medicina. Os atores envolvidos são: professores; estudantes; profissionais de saúde; preceptores; e gestores, com foco na interdisciplinaridade, na integração ensino-serviço-comunidade, na humanização do Cuidado e na integralidade da assistência, objetivando potencializar mudanças na formação para a saúde, fortalecendo e revigorando o Sistema Único de Saúde (SUS). Este programa possui três eixos: reformulação curricular, preceptoria e formação docente. O eixo preceptoria deste PET traçou diferentes metas para potencializar a preceptoria, mas para tanto, tínhamos que identificar quais as fragilidades e desafios de cada curso envolvido com a preceptoria nos serviços de saúde. Nesta perspectiva, o curso de Terapia Ocupacional realizou a *"1 Oficina de preceptoria: identificando potencialidades e fragilidades"* em agosto de 2016. Objetivo: identificar potencialidades, fragilidades e resolutividades da preceptoria do curso de Terapia Ocupacional. Metodologia: para o planejamento realizamos duas reuniões com os participantes do curso deste eixo (1 tutor, 3 preceptores e 2 discentes). Participaram da oficina 35 pessoas - 3 docentes, 9 estagiários, 13 residentes do núcleo de Terapia Ocupacional das residências multiprofissionais do Hospital Universitário Lauro Wanderley; e 10 preceptores. O primeiro momento foi de apresentação e levantamento quanto a expectativa da oficina. Realizamos uma dinâmica para refletirmos sobre o cotidiano da preceptoria e a possibilidade de fomentar diálogos diante das dificuldades e desafios. No segundo momento os participantes foram divididos em 3 grupos com representantes dos diferentes segmentos. Após a leitura do texto disparador, orientamos a construção de uma tabela apontando as fragilidades, potencialidades, nós críticos e resolutividades relacionados a preceptoria. O terceiro momento foi a plenária final. Resultados e discussão: na plenária observamos fragilidades como: a pouca comunicação entre academia e preceptoria; o desconhecimento do projeto pedagógico do curso alinhado as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Terapia Ocupacional por parte da preceptoria; visibilidade de que o discente deveria chegar com o conhecimento pronto para aplicá-lo na prática; pouco conhecimento sobre o que preconiza o SUS; falta de preceptores terapeutas ocupacionais na rede; pouca valorização e reconhecimento do preceptor; dificuldade dos preceptores com didática e metodologias de aprendizagem; outras. Como resolutividade foram colocadas as necessidades de formação para a preceptoria; maior proximidade da academia para com os cenários de prática; momentos de encontros, discussões, avaliação e formação entre alunos, preceptores, e docentes; mudança curricular; aumento na inserção dos discentes em projetos de extensão, PET, outros. As potencialidades se voltaram para a integração da residência multiprofissional junto à preceptoria nos estágios com o engajamento dos residentes nos cenários de práticas; o aumento de oportunidades de troca de conhecimento e experiência entre discentes, residentes, preceptores e supervisores. Considerações finais: o PET-Saúde/GRADUASUS é um programa que fomenta a discussão da formação em saúde, buscando modificar seus processos em função do e para o SUS. Busca potencializar a integração ensino, serviço e comunidade, pensando no cuidado em saúde e nos papéis dos diferentes atores.

**Palavras-chave:** Educação pelo trabalho. Formação em saúde. Preceptoria.

---

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional, voluntário. [srfelix20@hotmail.com](mailto:srfelix20@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional, voluntária. [cibeli.ocr@gmail.com](mailto:cibeli.ocr@gmail.com).

2. Docente. [valeriasoaresl@hotmail.com](mailto:valeriasoaresl@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Planejamento de estratégias de abordagens sobre hábitos saudáveis para escolares por graduandos dos cursos de Nutrição e educação física da UFPB**

Tuana Porto Lima Cordeiro<sup>1</sup>; Raquel Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Elaine Cristina Cavalcante de Souza<sup>1</sup>; Jessica Maria Alves Brasil<sup>1</sup>; Maria Regina de Freitas<sup>2</sup>

As experiências teórico-práticas no ramo acadêmico por meio de projetos de extensão universitária contribuem significativamente para a formação dos estudantes de graduação. Esse engrandecimento do aprendizado surge à medida que o aluno agrega aos seus conhecimentos acadêmicos uma abordagem presente em algum projeto de extensão. Dessa maneira, surgiu o interesse dos alunos de graduação em Nutrição e Educação Física da Universidade Federal da Paraíba – UFPB em participar como extensionistas do projeto intitulado “Atividade física e alimentação saudável: construindo estratégias na escola para melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes”, objetivando expandir suas aprendizagens, adquirir experiências e contribuir para a melhoria da qualidade de vida de escolares do Ensino Fundamental. Na fase preparatória do projeto, antes de irmos a campo, houve encontros semanais com os professores orientadores, visando o estudo e análise prévia do material teórico a ser utilizado, além do treinamento das atividades propostas para as oficinas, possibilitando a partir da troca de experiências, a melhoria da qualidade metodológica das oficinas a serem aplicadas. A construção das oficinas foram bem discutidas e ensaiadas, a fim de facilitar o entendimento e a aprendizagem do público-alvo, sendo aplicadas na íntegra em encontros consecutivos. Foi possível perceber e confirmar nos relatos de experiências dos extensionistas as influências positivas para a formação acadêmica e profissional envolvendo os principais pontos: a interdisciplinaridade entre os cursos de Nutrição e Educação Física, aquisição de novos conhecimentos, importância nos processos teóricos e práticos, a necessidade de um bom planejamento, pesquisa e discussão sobre a temática do projeto, a utilização de uma linguagem adequada para crianças e adolescentes, bem como a oportunidade de prestar serviço à comunidade. Assim, enfatizamos a relevância das ações de preparação dos extensionistas e a necessidade de experiências teórico-práticas na formação dos alunos de graduação visando uma melhor formação acadêmica, influenciando direta ou indiretamente no âmbito profissional e pessoal do graduando. O projeto encontra-se em fase de análise de dados e discussões de resultados, evidenciando o que foi válido e as possíveis modificações para intervenções posteriores.

**Palavras-chave:** Educação física. Extensionistas. Interdisciplinaridade.

---

1. Estudante do curso de licenciatura em educação física, colaboradora. [Tuana\\_porto@hotmail.com](mailto:Tuana_porto@hotmail.com)

1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. [Raquelipe@hotmail.com](mailto:Raquelipe@hotmail.com).

1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. [Elaine\\_cristina\\_cs@yahoo.com](mailto:Elaine_cristina_cs@yahoo.com).

1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. [Jessik\\_brasil@hotmail.com](mailto:Jessik_brasil@hotmail.com).

2. Orientadora, departamento de fisiologia e patologia, ccs. [Rfreitas.ufpb@gmail.com](mailto:Rfreitas.ufpb@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## Potencialidade da integração ensino-serviço na construção do curso de extensão de boas práticas obstétricas e neonatais

Marita de Almeida Assis Brilhante<sup>1</sup>; Camila Vieira Dias da Costa<sup>1</sup>; Nathali de Oliveira Costa<sup>2</sup>; Juliana Sampaio<sup>2</sup>; Tiago Salessi Lins<sup>2</sup>

**Introdução:** A integração ensino-serviço é um dos objetivos da Extensão Universitária, desempenhando papel relevante na formação em saúde ao possibilitar vivência no cotidiano do serviço e, assim, produzir saberes implicados com a produção do cuidado em saúde. Este trabalho objetiva apresentar algumas potencialidades e desafios da relação ensino-serviço no planejamento e execução do Curso sobre Boas Práticas Obstétricas e Neonatais. **Métodos:** Relato de experiência de estudantes do Projeto Partejar, que tem origem na atuação conjunta de dois projetos de extensão realizados pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na maternidade Instituto Cândida Vargas (ICV) de João Pessoa. A partir dessa interação, foi planejado o Curso de Extensão, com periodicidade quinzenal, entre junho e novembro de 2016, totalizando 40 horas. O público é composto por estudantes de enfermagem, medicina e serviço social, profissionais da atenção básica (enfermeiras e residentes de Medicina da Família e Comunidade) e da atenção hospitalar do ICV (enfermeiras, fisioterapeutas e psicólogas). **Resultados e Discussão:** A vivência dos estudantes no acompanhamento de mulheres desde 2015 no ICV apontou a necessidade de construção de um espaço de educação permanente que produzisse diálogos entre diferentes atores envolvidos na produção do cuidado humanizado na obstetrícia. Tal proposta teve como oferta a discussão teórico-prática ainda negligenciada pela formação acadêmica, fortemente marcada pelo modelo biomédico, intervencionista e violento. Proporciona ainda espaço de encontro de diferentes profissionais da rede de saúde que atuam no pré-natal, parto e puerpério, possibilitando a troca de saberes e o enfrentamento de disputas técnicas que têm desafiado a efetivação do cuidado. A proposta do curso foi discutida entre profissionais e gestores do ICV, com pactuação de temas, carga horária e público-alvo. O Partejar se responsabilizou pela operacionalização administrativa do curso e o ICV pelo incentivo à participação dos profissionais. Foram utilizadas metodologias ativas, como rodas de conversas, dinâmicas em grupo, encenações e simulações, que favorecessem a integração entre os participantes. Os encontros foram mediados por profissionais do ICV e professores da UFPB e versaram sobre temas como: fisiologia do parto, métodos naturais de alívio da dor, cuidados ao recém-nascido, amamentação, parto domiciliar planejado, assistência multidisciplinar, atuação da doula, perda gestacional e assistência ao abortamento. Ao longo das discussões, emergiram conflitos entre atenção básica e hospitalar, evidenciando a frágil comunicação entre os diferentes pontos de cuidado da rede, que dificulta o cuidado integral. Também foram discutidos os desafios para o trabalho interprofissional, permeado por disputas cotidianas entre diferentes categorias profissionais de saúde. Colocar a assistência obstétrica baseada em evidências científicas pôs em análise ainda as falhas no ensino da obstetrícia na graduação, reproduzidas no ICV e sustentadas em textos desatualizados e práticas violentas sem evidências de sua necessidade. **Conclusões:** A oferta de um Curso de Extensão, articulando necessidades da graduação e do serviço, possibilitou a construção de saberes mais implicados com a produção do cuidado, produzidos no encontro entre diferentes profissionais e estudantes, imersos em diferentes pontos de cuidado da rede, ampliando o debate sobre a humanização na assistência.

**Palavras-chave:** Extensão comunitária. Educação permanente. Humanização da assistência.

---

1. Estudante do curso de medicina, bolsista. [marita.med.ufpb@gmail.com](mailto:marita.med.ufpb@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, voluntária. [camilaenfermagemufpb@hotmail.com](mailto:camilaenfermagemufpb@hotmail.com).

2. Técnica administrativa da pós-graduação em enfermagem, voluntária. [nathali.dacosta@gmail.com](mailto:nathali.dacosta@gmail.com).

2. Professora do ccm, coordenadora e orientadora. [julianasmp@hotmail.com](mailto:julianasmp@hotmail.com).

2. Professor do ccm, colaborador. [tiagoalessi@gmail.com](mailto:tiagoalessi@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## A prática de caminhada previne sintomas de ansiedade e depressão?

Mariana Vieira Farias<sup>1</sup>; Naama Katarine Formiga Leite<sup>1</sup>; Tirza Stanley Moreira Dias<sup>1</sup>; Diego Nunes Guedes<sup>1</sup>; Karla Veruska Marque Cavalcante da Costa<sup>2</sup>

**Introdução:** Atualmente, a depressão é responsável por uma enorme sobrecarga para as unidades básicas e segundo a Organização Mundial da Saúde a doença é considerada a mais incapacitante dos últimos anos e chega a atingir 7% da população mundial, já a ansiedade as estatísticas atingem 33% da população. Procurando oferecer maneiras alternativas para se prevenir e auxiliar no tratamento desses problemas, o exercício físico, nesse contexto, torna-se uma possibilidade para minimizar os sintomas e ter uma vida mais ativa e saudável. Com isso este estudo tem o objetivo de avaliar, através da Escala de HADS, os efeitos da prática da caminhada ao ar livre sobre os sintomas de ansiedade e depressão. **Métodos:** Estudo foi do tipo observacional, com indivíduos com idade acima de 18 anos, que praticavam caminhada regularmente, pelo menos três vezes por semana, no período de agosto à outubro de 2016. Eles foram convidados a responder a um questionário validado (Hospital Anxiety and Depression Scale - HAD) que avalia ansiedade e depressão, composta de 14 itens. Este estudo é parte de um projeto de extensão que acompanha pessoas da comunidade em geral na prática de caminhada na Praça Ellen Lucy no bairro de Mangabeira. Os questionários foram auto aplicados, respeitando a volição em participar da pesquisa. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e depois preencheram o questionário. A pontuação total de cada subescala vai de zero até vinte e um pontos (0-21), considerando uma boa condição de saúde, quanto menor a pontuação atingida, considerando oito pontos como o ponto de corte tanto para ansiedade, quanto para depressão, ou seja 0-8 pontos sem sintomas e  $\geq 9$  com sintomas. Os dados foram expressos através de análise descritiva (SPSS 22). **Resultado:** Participaram do estudo 19 indivíduos, sendo 12 do gênero feminino e 07 do gênero masculino. Os achados do nosso estudo corroboram com os dados apontados na literatura, com índices próximos aos estimados mundialmente para a depressão e ansiedade, sendo demonstrando através da HADS que 10,52% dos entrevistados sugerem apresentar provável depressão, 26,31% apresentaram prováveis sintomas de ansiedade e, apenas, 5,26% apresentou dados sugestivos para a depressão e ansiedade de forma concomitante. **Conclusão:** Diante dos dados obtidos, foi possível observar que os sintomas de ansiedade e depressão estão presentes mesmo entre pessoas que buscam melhoria na condição de vida e saúde através da prática de atividade física regular. No entanto, ressalta-se que a associação entre a pesquisa e as atividades de extensão, desenvolvida neste projeto, foi extremamente relevante no sentido de instigar a curiosidade sobre o assunto, gerando novas perspectivas para ampliar e aprofundar o tema, além de difundir e conscientizar os participantes do projeto de extensão sobre a necessidade de buscar alternativas de tratamento.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Caminhada. Depressão.

---

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [Marianavieira2@hotmail.com](mailto:Marianavieira2@hotmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [Tirza.stanley@hotmail.com](mailto:Tirza.stanley@hotmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [Nolunar@hotmail.com](mailto:Nolunar@hotmail.com).

1. Docente do dfp, colaborador. [D\\_guedes74@yahoo.com.br](mailto:D_guedes74@yahoo.com.br).

2. Coordenadora da ação, orientadora, dfp-ccs, [karlaveruska@yahoo.com.br](mailto:karlaveruska@yahoo.com.br).



Área Temática: Saúde

## **Prática integrativa na promoção de saúde de gestantes, mães e crianças atendidas no HULW: uma visão de acadêmicas de fisioterapia**

Thais Lira Ribeiro de Lima<sup>1</sup>; Simone Farias de Sousa<sup>1</sup>; Angela Maria Barros Silva<sup>1</sup>; Eloisa L. de A. Ghersel<sup>2</sup>

**Introdução:** O Projeto de extensão “Promoção de Saúde para Gestantes, Mães e Crianças atendidas no HULW- UFPB” busca a integralidade na saúde através de ações educativas pautadas na troca de saberes entre estudantes e população. Tem foco principal educar gestantes e mães para o benefício da criança, além de contribuir com a formação integral dos estudantes e com o desenvolvimento social de uma população carente e vulnerável. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas do curso de Fisioterapia da UFPB integrante do projeto. **Método:** Trata-se de um projeto multidisciplinar, integrado 6 professores do curso de Odontologia e 38 alunos dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Medicina, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. As ações são desenvolvidas de segunda a quinta-feira nos ambulatórios de pré-natal, puericultura e pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley-UFPB. As atividades acontecem em corredores e salas de espera enquanto os pacientes aguardam atendimento médico. Os estudantes se dividem em grupos de forma que os horários diários são preenchidos de acordo com a disponibilidade de cada aluno. A equipe de Fisioterapia optou por abordar a relevância da conscientização postural, com as gestantes e mães orientou-se como preservar a correta postura ao se levantar da cama, deitar, sentar, amamentar, dormir e futuramente segurar o bebê. Orientou-se também sobre hábitos posturais e foram sugeridas maneiras adequadas de desenvolver as atividades diárias visando a prevenção de algias. Com as crianças, através de atividades lúdicas, a conscientização postural também foi trabalhada mostrando a importância correta da postura na escola, no transporte do material escolar e durante o uso do computador e jogos eletrônicos. Para isso foi utilizado recursos visuais como álbuns seriados e panfletos. **Resultados:** Observou-se o grande interesse do público pelas informações expostas e, por meio de relatos, foi verificada uma sensibilização da maioria dos ouvintes no que se refere a corrigir e adotar novos hábitos posturais, contribuindo para a prevenção de futuras lesões. **Conclusão:** A vivência no projeto tem proporcionado o conhecimento da dinâmica ambulatorial e aprendizado em ambiente fora da sala de aula. A promoção de saúde foi trabalhada de forma significativa e houve um empenho de todos em contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos. O contato direto com a população, levando informações acadêmicas e ouvindo seus relatos e suas queixas colaboraram com a construção do perfil de um profissional humanista, capaz de compreender a relação da integralidade em saúde e contribuir com a formação de uma sociedade mais justa e solidária.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Fisioterapia preventiva. Promoção de saúde.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. Thaystavares\_@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. Simoni.farias@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. Gee.ba@hotmail.com.  
2. Orientadora, CCS, eloisaghersel@hotmail.com.



Área Temática: Saúde

## **Práticas integrals de promoção da saúde e nutrição na atenção básica (PINAB): uma experiência de extensão baseada na educação popular**

Renan Soares de Araújo<sup>1</sup>; Bruno Oliveira de Botelho<sup>2</sup>; Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>3</sup>; Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos<sup>3</sup>

O Programa de Extensão “Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica – PINAB” vincula-se ao Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde e ao Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba. Sua atuação se dá mediante o apoio à construção de práticas sociais direcionadas à Promoção da Saúde, da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do desenvolvimento social no âmbito comunitário, a partir de abordagens críticas, humanísticas e dialógicas, voltadas aos processos emancipatórios e orientadas pelos pressupostos teóricos e metodológicos da Educação Popular (EP). O PINAB atua desde 2007, incluindo graduandos de diversas áreas acadêmicas, com as comunidades Boa Esperança, Pedra Branca e Jardim Itabaiana, do bairro do Cristo Redentor em João Pessoa-PB; tanto em espaços populares, como na Unidade de Saúde da Família Vila Saúde e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos. Dessa forma, busca apoiar os trabalhadores de saúde e de educação, bem como lideranças comunitárias em processos instituintes de abordagens ampliadas de cuidado em saúde, de participação social nas políticas públicas e de combate à fome e à pobreza, sobretudo por meio de estratégias de construção compartilhada de iniciativas educacionais pautadas por grupos operativos comunitários. Nesse sentido, o Programa desenvolve suas atividades a partir dos seguintes grupos: Brincando com a mente (EP e Saúde Mental); HiperDia; Fórum Intersectorial de SAN; Caminhada; Terapia Comunitária; e Horta Comunitária. Além disso, também desenvolve ações em apoio ao Movimento Popular de Saúde da Paraíba e à Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de EP em Saúde da Paraíba; apoio a eventos técnico-científicos e encontros educacionais desenvolvidos na linha da EP e da Participação Social; organização de cursos, oficinas e rodas de conversa na linha da EP, da SAN e da Participação Social; e na elaboração contínua de pesquisas científicas e potencialização da prática da sistematização de suas experiências, o que se dá através de dois grupos de pesquisa dos quais o Programa é parceiro. Sendo assim, o PINAB tem aprimorado estratégias e caminhos para a construção coletiva de experiências pautadas pelo cuidado integral em saúde, sobretudo no que tange à mobilização de saberes e práticas para a conquista da qualidade de vida no território, valorizando a autonomia das pessoas, a dignidade no viver e a solidariedade nas relações sociais. Para tanto, o envolvimento dos extensionistas, de forma dinâmica em integração com a comunidade, promove o enriquecimento profissional e pessoal. Apesar do sistema de ensino universitário muitas vezes não favorecer os períodos para o contato dos graduandos com a comunidade, percebe-se esforços dos extensionistas ainda que em meio à uma sobrecarga de atividades acadêmicas, no sentido da viabilização das mais diversas iniciativas, pautadas pela colaboração e interação. Ademais, o Programa tem fomentado iniciativas que visam o fortalecimento da articulação entre as dimensões do Ensino, Pesquisa e Extensão, promovendo uma formação crítica e comprometidasocialmente, onde o ponto de partida é a comunicação entre os saberes da vida e a construção de conhecimentos de maneira compartilhada.

**Palavras-chave:** Educação popular. Promoção da saúde. Segurança alimentar e nutricional.

---

1. Estudante do curso de Nutrição, colaborador. rsdahc@hotmail.com.

2. Pós-graduando em educação, colaborador. brunoobotelho@gmail.com.

3. Orientador, ccm. pedrojosecruzpb@yahoo.com.br.

3. Orientadora, ccs. anacpeixoto@uol.com.br.

Área Temática: Saúde

## **Prevalência das lesões desportivas e a efetividade do tratamento fisioterapêutico**

Andressa Medeiros Araújo<sup>1</sup>; Edilene Araújo Pamplona<sup>1</sup>; Rhayany Guedes Muniz<sup>1</sup>; Heleodório Honorato dos Santos<sup>2</sup>

**Introdução:** O aumento da prática esportiva também provoca um acréscimo considerável no surgimento de lesões e a ocorrência das lesões esportivas pode variar de acordo com alguns fatores, tais como: o tipo de esporte praticado, o tempo da prática esportiva, o nível de competição do atleta e a fatores intrínsecos individuais como a idade, sexo, lesão anterior, aptidão física e mobilidade articular. As lesões podem ser classificadas em duas categorias básicas: lesões traumáticas agudas e síndromes por uso excessivo, resultando em afastamento do esporte e demandando tratamento especializado. A fisioterapia desportiva é aplicada nestes casos com o propósito de recuperar, sanar e prevenir as lesões. **Objetivo:** Avaliar a prevalência dos tipos de lesões, as áreas do corpo mais acometidas e a efetividade nos atendimentos fisioterapêuticos realizados no projeto “Assistência Fisioterapêutica aos Portadores de Lesões de Origem Desportiva”. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo realizado por meio da análise dos prontuários de 44 pacientes que buscaram atendimento no projeto de extensão. Os atendimentos ocorreram na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB, no período de março de 2014 a setembro de 2016. **Resultados e Discussão:** Foram atendidos 13 (29,5%) mulheres e 31 (70,5%) homens com idade entre 16 e 58 anos. As modalidades esportivas mais praticadas entre os atletas atendidos eram o futebol, voleibol, jiu-jitsu, handebol e ciclismo, acometendo, principalmente, os membros inferiores 81,8% (joelho = 43,1%, tornozelo = 27,3% e quadril = 11,4%), seguido pelo ombro (9,1%) e coluna vertebral (9,1%). As lesões ligamentares (45,5%) e as degenerativas envolvendo joelho e coluna (25%) foram as mais comumente observadas, seguidas das lesões musculotendíneas (18,2%), enquanto que as fraturas de tornozelo e pé (9,1%) e lesões por overuse (2,2%) foram menos frequentes. As práticas esportivas como o futebol, voleibol e handebol, muitas vezes exigem do atleta intenso contato físico, movimentos curtos, rápidos e não contínuos, tais como aceleração, desaceleração, saltos e mudanças abruptas de direção. Consequentemente, diversas partes do corpo podem ser acometidas, diminuindo o rendimento do atleta ou até mesmo impossibilitando sua continuidade no esporte. Desse modo, a fisioterapia é uma forte aliada na prevenção e recuperação destes indivíduos, promovendo a resolução de tais lesões e favorecendo o rápido retorno do atleta à sua modalidade esportiva. **Conclusões:** Os resultados deste estudo mostraram maior prevalência das lesões, nos membros inferiores, especialmente no joelho e, em todos os casos, a fisioterapia teve um bom resultado no processo de tratamento, influenciando diretamente na diminuição do tempo de retorno ao esporte.

**Palavras-chave:** Atletas. Fisioterapia. Traumatismos em atletas.

---

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. andressamed\_@hotmail.com.

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. edileneapamplona@gmail.com.

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. rhayany\_muniz@hotmail.com.

2. Orientador ccs. [dorioufpb@gmail.com](mailto:dorioufpb@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Prevenção das parasitoses intestinais na terceira idade através da educação em saúde**

Felina da Silva Santos<sup>1</sup>; Rodelandia Inacio Almeida Alves<sup>1</sup>; Jakeline Nunes de Sousa<sup>1</sup>; Ronaldo Rodrigues Sarmiento<sup>2</sup>; Ana Carolina Bernardes Dulgheroff<sup>3</sup>

**Introdução:** O presente trabalho nasceu a partir da constatação, em um projeto de pesquisa coordenada pelo Prof. Ronaldo Rodrigues Sarmiento, de alta prevalência de parasitoses intestinais (95%) entre idosos atendidos nas Unidades de Saúde da Família (USF) Mudança de Vida I e II da cidade de João Pessoa. Com o intuito de minimizar a reincidência das parasitoses, contribuindo com a qualidade de vida da população idosa atendida nestas USF, este trabalho visou construir o conhecimento junto aos idosos desta comunidade acerca das parasitoses, estimular a aplicação de estratégias profiláticas individuais e dar oportunidade aos extensionistas para interagir com a comunidade externa, buscando unir pesquisa, ensino e extensão. O presente trabalho visa relatar a experiência dos encontros coletivos com os idosos mediados pelo projeto. **Métodos:** O trabalho foi desenvolvido junto às USF “Mudança de Vida II” e Âncora “Mudança de Vida I”, localizadas no bairro Gramame, subdivisões Colinas do Sul I e Engenho Velho. Foram formados grupos de discussão com os idosos da comunidade, estudantes e professores da Universidade Federal da Paraíba e membros das equipes das USF. Dinâmicas e materiais lúdicos foram usados como ferramentas para abordar os aspectos relacionados às parasitoses intestinais durante os encontros. **Resultados e Discussão:** Nas reuniões na comunidade, os extensionistas puderam conhecer a rotina das USF, os profissionais e um grupo de idosos. Durante as ações e rodas de conversas, foi avaliado o conhecimento prévio dos idosos acerca do tema parasitoses, e ao final desse momento, foi avaliada a fixação do conteúdo abordado. As rodas de conversa utilizaram como material de apoio: exames parasitológicos dos idosos, vídeos, cartazes, imãs de geladeira sobre as formas de prevenção das enteroparasitoses, formas parasitárias desenvolvidas em feltro, dinâmicas e atividades em que todos os idosos puderam se sentir ativos. A atividade em grupo propiciou aos idosos o encontro e a troca de experiências, a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre contaminação e de refletir sobre as formas corretas de prevenção. Aproximadamente 20 idosos participaram desses encontros e consideraram importante a discussão sobre o tema, manifestando satisfação em participar dos grupos. A análise dos questionários aplicados antes e após as rodas de conversa apontou que a estratégia foi bem-sucedida, uma vez que o acerto às questões foi bem maior após a intervenção. **Conclusões:** O trabalho desenvolvido até aqui só foi possível graças ao acolhimento e interação dos idosos, dos agentes de saúde, dos colaboradores e dos próprios extensionistas, assim atendendo às expectativas, conscientizando os idosos e os profissionais das equipes de saúde a respeito das formas de prevenção das parasitoses. Além disso, o trabalho possibilitou aos extensionistas a troca de saberes acadêmicos e populares e uma formação mais humanizada graças a interação com a comunidade. Apesar do empoderamento dos idosos acerca das medidas preventivas individuais contra as parasitoses, é patente a necessidade da implementação de medidas de saneamento básico na comunidade.

**Palavras-chave:** Atenção primária. Enteroparasitoses. Extensão universitária.

---

1. Estudante do curso técnico em análises clínicas, bolsista. [Felina-nina@hotmail.com](mailto:Felina-nina@hotmail.com).

1. Estudante do curso técnico em análises clínicas, colaboradora. [landa\\_rafael@hotmail.com](mailto:landa_rafael@hotmail.com).

1. Estudante do curso técnico em análises clínicas, colaboradora. [jackellyneufpb@hotmail.com](mailto:jackellyneufpb@hotmail.com).

2. Professor da ets, ccs, vice coordenador. [ronaldo.sarmiento@hotmail.com](mailto:ronaldo.sarmiento@hotmail.com).

3. Professora orientadora da ets, ccs, [anadulgheroff@gmail.com](mailto:anadulgheroff@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **A prevenção de intoxicações na população de João Pessoa: relato de caso de acidente por escorpião**

Lizzandra Varela da Costa<sup>1</sup>; Jurandir Cavalcante Viana Neto<sup>1</sup>; Isabelle Geovanna de Lima Neves<sup>1</sup>; Jakelline de Oliveira Saraiva<sup>1</sup>; Magda Mara Barcia Vital Duarte<sup>2</sup>

**Introdução:**No Brasil, acidentes por escorpiões são considerados de importância médico-sanitária, não só pela incidência, mas também pela potencialidade do veneno de algumas espécies em determinar quadros clínicos graves, às vezes fatais, principalmente em crianças. Todos os escorpiões de interesse médico no Brasil, estão agrupados no gênero *Tityus* e, dentre eles, as três espécies mais importantes são *T. serrulatus*, *T. bahiensis* e *T. stigmurus*. No Nordeste, *Tityus stigmurus* é sempre referido como o principal agente etiológico na região, como acontece no estado da Paraíba. Frente a essa realidade existe o CEATOX/PB (Centro de Assistência Toxicológica), que é um serviço oferecido pelo Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) através do Departamento de Ciências Farmacêuticas do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba e integrado a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. A assistência é prestada por farmacêuticos, biólogos especialistas em Toxicologia e Toxinologia e, estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina, devidamente treinados, capacitados a reconhecer os diversos problemas em parceria com as clínicas do HULW (Departamento de Doenças Infecto-Parasitárias e Serviço de Pronto Atendimento Adulto e Pediátrico), além de outros hospitais da rede pública e privada. O Centro atua na prevenção, diagnóstico e tratamento das intoxicações por substâncias químicas e acidentes provocados por animais peçonhentos (especialmente casos de cobra, aranha e escorpião). **Relato de caso:** Menor de 1 ano e 3 meses, sexo feminino, foi vítima de acidente escorpiônico em 2º quirodátilo direto, em sua residência na cidade de João Pessoa – PB, no dia 15 de julho de 2016. Aproximadamente 04 horas após o ocorrido, a mãe trouxe a criança aos serviços do CEATOX, informando que a mesma havia apresentado 6 episódios de vômito neste intervalo de tempo, bem como sudorese intensa. A partir disto a menor foi encaminhada para o setor responsável, a DIP (Doenças Infecto-Parasitárias), onde a médica de plantão avaliou o presente quadro clínico e prescreveu 04 ampolas de soro antiescorpiônico e terapia medicamentosa padrão adotada pelo serviço. A criança seguiu internada, e em acompanhamento do caso na UTI, foi informado que a mesma havia apresentado crise convulsiva e através de Tomografia Computadorizada foi detectado hemorragia intracraniana (SIC), e então a paciente foi encaminhada para o Hospital de Trauma.

**Palavras-chave:** Acidente. CEATOX. Escorpionismo.

---

1. Estudante do curso de Enfermagem, bolsista PROBEX. [liizzandra\\_@hotmail.com](mailto:liizzandra_@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Farmácia colaboradora do projeto. [jcvneto@hotmail.com](mailto:jcvneto@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Enfermagem colaboradora do projeto. [belle\\_geovanna@hotmail.com](mailto:belle_geovanna@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Enfermagem colaboradora do projeto. [jakellinesaraiva@ig.com.br](mailto:jakellinesaraiva@ig.com.br).

2. Orientador, [magdabarcia@hotmail.com](mailto:magdabarcia@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Prevenção de parasitas intestinais em crianças e manipuladores de alimentos na Creche Nossa Senhora da Boa Esperança-João Pessoa-PB**

Paulo Roberto de Sousa Monteiro<sup>1</sup>; Lucas Pontes ferreira <sup>1</sup>; Vitória Pereira Gama<sup>1</sup>; Camila Figueiredo Firmino <sup>1</sup>; Francisca Inês Freitas de Sousa Freitas<sup>2</sup>

**Introdução:** As parasitoses são um problema de saúde a nível mundial, todavia, são mais presentes nos países subdesenvolvidos, em decorrência das condições precárias de saneamento básico, bem como a ineficiente educação sanitária. Portanto, trata-se de doenças negligenciadas, que acometem de forma mais deletéria as crianças. **Objetivo:** Promover a saúde mediante a prevenção de parasitas intestinais em crianças e manipuladores de alimentos na creche Nossa Senhora da Boa Esperança em João Pessoa-PB; estimular a responsabilidade dos manipuladores de alimentos na promoção da saúde por meio da disseminação do conhecimento a respeito da prevenção das enteroparasitoses; bem como analisar o perfil coproparasitológico e as condições de higiene pessoal e de saneamento básico dos preparadores de alimentos escolares e domiciliares. **Metodologia:** Atividades lúdicas, com apresentação de peças teatrais e paródias musicais foram realizadas durante visitas periódicas; além disso, foi abordado, com recursos visuais, algumas espécies de parasitos intestinais, seus principais sintomas, bem como o modo de transmissão. O acolhimento dos pais foi feito com o preenchimento de um questionário epidemiológico e foram distribuídos coletores de fezes, sendo assistidos 74 participantes. As amostras fecais foram coletadas e levadas para análises no Laboratório de Parasitologia Clínica da UFPB. Posteriormente, houve a entrega dos resultados e orientação individual acerca das parasitoses presentes, incentivou-se a busca do tratamento e informou-se medidas preventivas. **Resultados:** Dentre 74 participantes, 48 (64,9%) estavam negativos e 23 (31,1%) albergavam pelo menos uma espécie de enteroparasito. Sendo que 32 eram adultos, com 11 positivos e 21 negativos, e 39 eram crianças, com 12 positivos e 27 negativos. Em três amostras não foi informado a idade do participante. O perfil enteroparasitológico detectado nos adultos foi *Endolimax nana*, *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Entamoebahistolytica*, *Schistosoma mansoni*. Entre as crianças traçou-se o seguinte perfil enteroparasitológico: *Endolimax nana*, *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica* e *Ascaris lumbricoides*. **Conclusão:** Foi gratificante observar um considerável decréscimo no que diz respeito a frequência de enteroparasitas nos participantes assistidos pela nossa ação na referida creche, o que demonstra a importância tanto da educação sanitária para a prevenção dos enteroparasitas, quanto do diagnóstico laboratorial para se fazer o tratamento e inibir o ciclo de transmissão.

**Palavras-chave:** Centros educacionais. Enteroparasitoses. Prevenção.

---

1. Estudante do curso de farmácia, bolsista. paulorobertsm@hotmail.com.

1. Estudante do curso de farmácia, colaborador. pontesferreira95@hotmail.com.

1. Estudante do curso de farmácia, colaboradora. camilafigueiredolemos@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Farmácia, colaboradora. vgvitoriagm@gmail.com.

2. Orientadora, professora do Departamento de Ciências Farmacêuticas. fisf@bol.com.br.

Área Temática: Saúde

## **Prevenindo a perda visual em portadores de doenças crônicas: relato de experiência**

Luanna do Nascimento Urquiza<sup>1</sup>; Tatiana Patrícia Teixeira Bezerra<sup>1</sup>; Rafael de Farias Borge<sup>1</sup>; Carolina Gadelha Pires<sup>1</sup>; Haroldo Lucena Bezerra<sup>2</sup>

**Introdução:** O projeto Promoção Da Oftalmologia Preventiva Em Pacientes Portadores De Doenças Crônicas objetiva promover a saúde ocular através da educação e orientação dos usuários portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), *Diabetes Mellitus* (DM) e Glaucoma que frequentam os serviços ambulatoriais do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Tais doenças, quando não controladas adequadamente, acabam levando a diminuição da acuidade e campo visuais e até mesmo Amaurose. Fazer o paciente entender o processo de adoecimento e suas consequências é uma estratégia essencial quando se pretende conquistar sua adesão às recomendações médicas. Além da transmissão de informações benéficas ao bem estar do usuário, o projeto se preocupa em analisar o grau de conhecimento do paciente sobre sua doença e tenta estimulá-lo a tornar-se sujeito ativo na busca da sua saúde. **Métodos:** As atividades do projeto se iniciaram em junho de 2016 e se estenderão até o mês de dezembro do mesmo ano, sendo desenvolvidas nos ambulatórios de cardiologia, endocrinologia e glaucoma do HULW. Consistem em explanações verbais feitas pelos extensionistas que, com auxílio de cartazes educativos ricos em informações e imagens ilustrativas, abordam temas relacionados à HAS, DM e glaucoma tentando explicar de forma simplificada como essas doenças se desenvolvem, a importância da adesão aos tratamentos e as consequências do descontrole da doença, informações que geralmente não são expostas na consulta médica em virtude da falta de tempo. As orientações são dadas com clareza e objetividade, tendo o cuidado de se utilizar linguagem adequada às variáveis sociais e econômicas da população. Ao final das apresentações é resguardado um espaço para que os pacientes possam dirimir eventuais dúvidas. **Resultados e discussão:** Durante as apresentações do projeto fica bastante claro o interesse dos pacientes ouvintes, que se manifesta objetivamente pelo silêncio, olhares atentos às explanações e pelos inúmeros questionamentos que são feitos ao final. É perceptível que a grande maioria dos pacientes possui pouco ou nenhum conhecimento sobre suas patologias, não tendo a mínima ideia das consequências do descontrole da doença. **Conclusões:** Nosso projeto vai além do simples caráter informativo permitindo a troca de experiências entre estudantes e pacientes, trazendo enriquecimento para todos os envolvidos. O paciente, ao entender as consequências da patologia que porta, pode tornar-se sujeito ativo na busca pela saúde. Do ponto de vista acadêmico, os extensionistas podem colocar em prática os preceitos da ética médica, exercitar a relação médico-paciente e desenvolver as competências preconizadas pelas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina: gestão, educação e atenção em saúde.

**Palavras-chave:** Cegueira. Patologia oftalmológicas. Prevenção.

---

1. Estudante do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

1. Estudante do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

1. Estudante do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

1. Estudante do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

2. Doutor em Medicina, Oftalmologia pela Escola Paulista de Medicina.

Área Temática: Saúde

## Prevenindo câncer de mama e de colo uterino no CAPS caminhar

Clarissa Maria Cardoso Guimarães<sup>1</sup>; Junilia Micaela Guabiraba Barbosa<sup>1</sup>; Sara Pereira de Oliveira<sup>1</sup>; Amanda Avelino de Araujo<sup>1</sup>; Andrea Mendes Araújo<sup>2</sup>

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de atenção à saúde mental que vem modificando a assistência nesta área. Suas ações visam à estruturação de uma rede de suporte social, potencializadora de seus projetos, preocupando-se com o sujeito e sua singularidade, sua história, sua cultura e sua vida cotidiana, acolhendo suas necessidades no contexto em que vive. Os CAPS têm por objetivo oferecer aos seus usuários um tratamento que alia o acompanhamento clínico e os cuidados de reintegração social. A participação ativa da sociedade fortalece estes serviços. Diante do exposto, os alunos dos cursos de Graduação e Técnico em Enfermagem demonstraram interesse em desenvolver atividades educativas no CAPS Caminhar do Município de João Pessoa-PB. Tais atividades proporcionaram uma integração da Universidade Federal da Paraíba, através do projeto de extensão “Prevenindo o câncer de mama e de colo uterino em Unidade de Saúde da Família” da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, às atividades do CAPS, no período de junho a agosto de 2016. O presente trabalho consiste em um relato de experiência, de abordagem qualitativa, baseado nas vivências de estudantes de enfermagem durante a realização das ações educativas no CAPS Caminhar, no município de João Pessoa- PB. Ao iniciar as ações, fazia-se a apresentação da equipe responsável pela atividade e, em seguida, os usuários foram indagados sobre seus conhecimentos relacionados ao tema proposto. As repostas obtidas serviram de instrumento para conduzir a atividade de maneira acessível ao público alvo. Na dinâmica foi utilizado um modelo de mama, confeccionado artesanalmente pelas extensionistas do projeto, favorecendo o processo de aprendizagem e realização da prática do autoexame das mamas pelos participantes. Durante as ações foram enfatizadas as técnicas para realização do autoexame das mamas, os sinais e sintomas do câncer de mama e de colo uterino e como é feito o diagnóstico dessas patologias. A estratégia inovadora de integrar diferentes projetos traz consigo desafios e novas vivências que ressaltam a importância da atenção e acompanhamento de um público novo e diferenciado, muitas vezes esquecido e/ou excluído da sociedade. Portanto, constituiu-se em uma experiência muito enriquecedora e prazerosa. Diante do exposto, as ações educativas contribuíram satisfatoriamente no âmbito da promoção e prevenção de doenças, principalmente no contexto da saúde da mulher, coadjuvando na construção da autonomia dos usuários do CAPS.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Educação em saúde. Saúde mental.

---

1. Estudante do curso de enfermagem, bolsista. [clarissamguimaraes@hotmail.com](mailto:clarissamguimaraes@hotmail.com).

1. Estudante do curso de enfermagem, colaborador. [jmicaela-13@hotmail.com](mailto:jmicaela-13@hotmail.com).

1. Estudante do curso técnico de enfermagem, colaborador. [amanda\\_aahta@hotmail.com](mailto:amanda_aahta@hotmail.com).

2. Orientadora, CCS/ETS. [andreamendesetspb@hotmail.com](mailto:andreamendesetspb@hotmail.com).



Área Temática: Saúde

## As principais demandas recebidas pelo serviço de escutapsicológica – SEP

Irlana Kelly Lourenço de Azevedo<sup>1</sup>; Nickson Lurian de Carvalho Silva<sup>1</sup>; Hadassa Kys da Silva Alves<sup>1</sup>; Inaligia de Figueiredo Gomes<sup>2</sup>

Resumo: O Serviço de Escuta Psicológica (SEP) caracteriza-se como uma prestação de serviços à comunidade de João Pessoa, de caráter emergencial e preventivo. É formado por profissionais e alunos do curso de Psicologia da UFPB, que se dispõem a escutar as demandas emocionais das pessoas da comunidade que apresentam a necessidade de ajuda psicológica. Utilizando os pressupostos da Abordagem Centrada na Pessoa, o objetivo é facilitar ao cliente um aprofundamento de sua visão de si, bem como de seu ponto de vista ante o processo que vivencia. Quando necessário, também são realizados encaminhamentos para psicoterapias e outras instituições. Entretanto, apesar do público variado, nossa proposta é destacar e discutir algumas das prevalências que tem se demonstrado mais frequentes em nosso trabalho. Através das fichas de inscrição dos clientes referentes ao ano de 2016, realizamos um levantamento de dados em busca dos principais problemas relatados por eles. Das 211 pessoas atendidas este ano, até o mês de setembro, 48 queixavam-se de sintomas ansiosos, 36 enfrentando problemas familiares e 30 apresentando sintomas depressivos. Foi possível perceber que a maior parte dos indivíduos que procuraram o serviço de escuta, nos últimos nove meses, relatou estar sofrendo devido aos sintomas de ansiedade. A ansiedade é um estado de humor caracterizado por uma inquietação que impede a concentração, sensação de desconforto, apreensão em relação ao futuro e sensações fisiológicas (Dagalarrondo, 2008). Nesse sentido, ao analisarmos a maior parte das demandas recebidas pelo SEP, é notória a presença dos sintomas ansiosos, cujo sua maioria queixa-se da dificuldade de se concentrar, expectativas negativas em relação ao futuro e insegurança. A segunda demanda que tem sido bastante recorrente são as queixas relacionadas aos problemas familiares. Sendo a família um dos determinantes da saúde mental dos indivíduos, situações de desentendimentos, falta de apoio da família, separações e etc., gera grande desestabilidade, exercendo forte influência sobre o bem-estar psicológico. Outra demanda muito frequente são os casos que apresentam sintomas depressivos. Alguns clientes já chegam com o diagnóstico de depressão. Esta é reconhecida principalmente pelo humor triste e a falta de ânimo. Entretanto, se sabe que existe uma multiplicidade de sintomas que a caracteriza, tanto de caráter afetivo quanto somático e fisiológico (Dagalarrondo, 2008). Dentre as pessoas que procuraram o SEP, grande parte apresentou sintomas de apatia, desânimo, melancolia, ideação suicida, problemas de autoestima, entre outros. O serviço de escuta psicológica tem se mostrado de fundamental importância e efetivo para o atendimento das demandas emergenciais, funcionando como um apoio aos indivíduos que estão vivenciando momentos difíceis em sua vida.

**Palavras-chave:** Demandas frequentes. Escuta psicológica. Plantão.

---

1. Estudante do curso de Psicologia, voluntária. [lanazevedoo@gmail.com](mailto:lanazevedoo@gmail.com).

1. Auno do curso de Psicologia, voluntário. [nicksonlurian@hotmail.com](mailto:nicksonlurian@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Psicologia, voluntária. [hada\\_kys@hotmail.com](mailto:hada_kys@hotmail.com).

2. Orientadora, CCHLA. [inanafg@hotmail.com](mailto:inanafg@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Probex cine e medicina: relato de experiência sobre as rodas de conversa após exibição dos filmes**

Carlos Jardel Costa Sousa<sup>1</sup>; Fábio Ferreira Leite<sup>1</sup>; Guilherme Cunha Araújo<sup>1</sup>; Luciano Ribeiro Dantas<sup>1</sup>; Eduardo Sérgio Sousa Soares<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Na atualidade, os meios acadêmicos têm cada vez mais se utilizado dos recursos de multimídia como instrumentos pedagógicos em cenários de ensino e aprendizagem. Estes artifícios tecnológicos fomentam duplamente o processo de aprendizagem, na medida em que atuam como reforço à fixação de conteúdos importantes e ilustram ou simulam situações e problemáticas da vida real e do cotidiano médico. No projeto de extensão, probex Cine e Medicina, a utilização do cinema como uma estratégia educativa/integrativa na formação médica tem por objetivo utilizar filmes pertinentes à interface sociedade - saúde como estratégia educativa/integrativa na formação acadêmica médica, através de sessões de cinema gratuitas e abertas ao público discente, docente e servidores da UFPB, seguidas de debates entre os ouvintes com a presença de um mediador. **MÉTODO:** A metodologia empregada consiste de um relato de experiência vivenciado por alunos participantes do projeto de extensão Cine e Medicina, com relação aos debates promovidos após cada sessão de cinema no auditório do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, durante o período de maio a novembro de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As rodas de conversa após exibição de cada filme contaram com a presença de professores, servidores e estudantes de diversos centros e cursos da universidade, corroborando positivamente para uma abordagem multidisciplinar das principais temáticas abordadas nos filmes assistidos. Temas como: diversidade de gênero, eutanásia, aborto, as relações de poder, suicídio, dentre outros, foram discutidos sob os diversos olhares e sensibilidades dos participantes, buscando romper com a visão fragmentada da saúde e compreender outras demandas individuais e coletivas das personagens, que em última análise representam dilemas do dia a dia médico. Nesse contexto, foram notórios a participação e o interesse dos estudantes de medicina em aprofundar o nível das discussões. O debate multidisciplinar permitiu visualizar outras diferentes abordagens na busca por alternativas que aumentem a efetividade das intervenções em saúde e doença. A capacidade do cinema de recriar histórias e situações próximas à realidade permitiu aos estudantes refletirem acerca de questões morais e éticas inerentes à prática médica, promovendo o resgate de uma consciência mais humanística da medicina, contribuindo para a formação de estudantes com visão ampliada e senso crítico, centrando a atenção dos processos de cuidado nas pessoas. **CONCLUSÕES:** Foi possível perceber uma boa receptividade dos estudantes no tocante as rodas de conversa após as sessões, sempre com grande interesse e dispostos a contribuir com as discussões, que perpassavam o campo das ciências médicas e do conhecimento técnico em saúde, contemplando aspectos sociais, culturais e políticos das situações vivenciadas pelas personagens, compreendendo os diversos aspectos que se correlacionam na formação das experiências subjetivas de cada um e como estas nuances se relacionam com o processo de saúde e adoecimento.

**Palavras-chave:** Cinema. Formação médica. Humanização em medicina.

---

1. Estudante do curso de Medicina UFPB, Colaborador. carlosjardelsousa@gmail.com.

1. Estudante do curso de Medicina UFPB, Colaborador. fabiochcf@gmail.com.

1. Estudante do curso de Medicina UFPB, Bolsista. guilherme\_enter@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Medicina UFPB, Colaborador. [luciano\\_dantars@hotmail.com](mailto:luciano_dantars@hotmail.com).

2. Professor do CCM, orientador. Esergiosousa@uol.com.

Área Temática: Saúde

## **Processo de organização da farmácia da instituição Vila Vicentina Júlia Freire: um relato de experiência**

Gabriel Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Ana Luiza Bezerra de Macêdo<sup>1</sup>; Camyla Caroliny Neves de Andrade<sup>1</sup>; Dafne Dayse Bezerra Macedo<sup>1</sup>; Leônia Maria Batista<sup>2</sup>

O aumento da expectativa de vida no Brasil reflete um quadro de crescimento da população idosa e isso está relacionado a uma maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis (CONEN et al., 2012). Em consequência disso, há uma maior utilização de medicamentos por essa faixa etária, o que contribui para a polifarmácia e dificulta a terapia medicamentosa no idoso (SILVA; MACEDO, 2013). Nessa perspectiva, observa-se a importância do armazenamento correto dos medicamentos e um sistema de controle de estoque (prateleiras, fichas, organização em ordem alfabética, relatórios de acompanhamento, entre outros), com o intuito de garantir a integridade, diminuir as perdas e facilitar a procura dos medicamentos (BRASIL, 2009). Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos extensionistas do PET-Farmácia da Universidade Federal da Paraíba quanto à organização da farmácia de uma instituição de Longa Permanência no município de João Pessoa – PB, como cumprimento de uma das propostas do projeto “Saúde do idoso: vivência do processo saúde-doença dos residentes da Vila Vicentina Júlia Freire”. Foi realizado um levantamento do perfil de adoecimento dos idosos dessa instituição; os medicamentos mais utilizados no tratamento dessas doenças; e forma de aquisição, sistema de distribuição e forma de armazenamento desses medicamentos. Esta atividade foi realizada entre os meses de agosto e outubro de 2016. Para concretização do projeto foram realizadas, inicialmente, visitas para observação do modo de armazenamento, do local e do sistema de controle dos medicamentos na instituição. Observou-se que existe um espaço (Farmácia central) onde ficam os medicamentos que entram na instituição e uma mini-farmácia na enfermaria. Foram encontradas algumas dificuldades nesses locais, tais como: medicação vencida, isenta de identificação, de ordem alfabética e de data de validade. Os medicamentos foram cadastrados em uma relação (Relação dos Medicamentos da Instituição) contendo informações como: nome do fármaco, nome comercial, dose, forma farmacêutica, validade e localização na prateleira. Em seguida, foram organizados por ordem alfabética do fármaco, data de validade e forma farmacêutica. Algumas categorias, como fitoterápicos, vitaminas, pomadas, géis, soluções nasais, oftálmicas e otológicas foram armazenadas em cestas apropriadas, e os demais medicamentos distribuídos em prateleiras identificadas com etiquetas das letras “A” a “Z”, com o intuito de diferenciar os nichos e facilitar sua identificação no momento do uso. Semanalmente foram conferidos e alocados nas prateleiras os novos medicamentos com atualização da Relação dos Medicamentos da Instituição. Além disso, foi feita a verificação dos medicamentos vencidos ou próximos do vencimento a fim que fossem descartados em locais apropriados, como também foi confeccionado um livro de saída dos medicamentos retirados para uso na instituição. Durante o desenvolvimento deste projeto, foi possível observar que a organização da farmácia da Vila Vicentina contribuiu para uma melhor utilização dos medicamentos, visto que facilitou e otimizou o trabalho do corpo de enfermagem, assim como proporcionou um maior aprofundamento do conhecimento dos extensionistas no que concerne ao ciclo da assistência farmacêutica.

**Palavras-chave:** Farmácia. Medicamento. Idosos.

---

1. Estudante do curso de Farmácia, voluntário. Rodriguesgabriel119@gmail.com.

1. Estudante do curso de Farmácia, voluntária. [Ana.bezerra96@gmail.com](mailto:Ana.bezerra96@gmail.com).

1. Estudante do curso de Farmácia, voluntária. [Camyla.andrade03@gmail.com](mailto:Camyla.andrade03@gmail.com).

1. Estudante do curso de Farmácia, voluntária [dafne\\_dayse\\_scc@hotmail.com](mailto:dafne_dayse_scc@hotmail.com).

2. Orientadora, CCS. Leoniab@uol.com.br.

Área Temática: Saúde

## **A produção de vídeos informativos para a internet como ferramenta de promoção das ações e experiências da extensão universitária no centro de ciências médicas**

Vandilson dos Santos Galdino<sup>1</sup>; Isis Vidal de Negreiros<sup>1</sup>; Mário César Soares<sup>1</sup>; Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>2</sup>.

A produção de conteúdo para a internet tem se mostrado cada vez mais indispensável na promoção de qualquer ação nos dias atuais, sendo o vídeo um dos recursos primordiais para ilustrar e contextualizar esses determinados tópicos. O recurso visual aproxima o espectador e auxilia na compreensão, ao mesmo tempo em que desperta o interesse para o que está sendo apresentado. Foi neste sentido que o Projeto “Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da Extensão em articulação com o Ensino e a Pesquisa na formação médica” produziu uma série de entrevistas em vídeo intituladas “Conhecendo as Ações de Extensão do Centro de Ciências Médicas da UFPB” com o objetivo de fomentar, divulgar e fortalecer a promoção da Extensão Universitária no âmbito do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sob a coordenação do Assessor de Extensão, realizamos entrevistas com docentes, estudantes e técnicos que protagonizam ações e experiências de Extensão Universitária, tendo como foco o histórico e os aspectos metodológicos dos Projetos e suas contribuições para a formação em saúde e, especialmente, a educação médica. O registro foi realizado de maneira informal, nas dependências do CCM, utilizando câmera semi-profissional. Em seguida os vídeos foram editados em formatos curtos, e publicizados no sitio eletrônico da própria instituição bem como nas redes sociais da Assessoria de Extensão. A produção e divulgação de vídeos se mostrou bastante positiva no sentido de atrair a atenção e estimular a curiosidade dos estudantes para o campo da Extensão Universitária. Diversos relatos de estudantes não-extensionistas confirmaram quanto é importante que essa informação esteja disponível num ambiente como a internet, o que implica o acesso fácil, rápido e transparente para todos, e em especial para os novos ingressantes. A fim de garantir um relato objetivo e informativo a respeito dos processos metodológicos do Projeto em foco, foi elaborado um Roteiro de Entrevista apresentando dois enfoques principais: a perspectiva do professor coordenador e a perspectiva do estudante extensionista. O objetivo foi capturar as experiências e sensações mais pertinentes de todos os participantes, quer seja do professor ou estudante, tornando o relato mais próximo da realidade possível. É importante mencionar aqui a importância da participação do estudante extensionista nesse registro, uma vez que estes foram os próprios protagonistas das ações de Extensão. Não obstante, o protagonismo dos extensionistas aproxima e estimula outros estudantes a se engajarem em Projetos de Extensão como os apresentados. Ações como esta se fazem extremamente importantes não só para a promoção da Extensão em si, mas também para a completa formação dos estudantes que integram a Assessoria. Divulgar essas ações também é estar imerso nesse universo tão complexo que é a Extensão Universitária. Além de criar e estabelecer vínculo com professores, técnicos e outros estudantes extensionistas, também nos sentimos um pouco responsáveis pela consolidação cada vez maior da Extensão como um importante pilar na formação mais humanizada de médicos e profissionais de saúde em geral.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Sistematização de experiências. Formação médica.

- 
1. Estudante do curso de medicina, bolsista. vandilson.santos@gmail.com.
  2. Estudante do curso de medicina, bolsista. isisdenegreiros@hotmail.com.
  3. Estudante do curso de medicina, bolsista. mariocesarsoares.x@gmail.com.
  4. Orientador, CCM. pedrojosecruzpb@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

### **Profilaxia de parasitoses na atenção básica: conhecer para evitar**

Francisca Andréa de Sousa Barros<sup>1</sup>; Thays Karynne do Nascimento Silva<sup>1</sup>; Fernanda Maria Paulino<sup>1</sup>; Ana Carolina Bernardes Dulgheroff <sup>2</sup>; Cristine Hirsch Monteiro<sup>3</sup>

**Introdução:** Projeto de pesquisa anterior, sob coordenação do Prof. Ronaldo Rodrigues Sarmiento, identificou altos índices de parasitoses intestinais entre idosos assistidos pela Unidade Integrada de Saúde Mudança de Vida. A alta prevalência, 95% de resultados positivos, inspirou a criação do Projeto “Xô Parasitoses” que visou promover a socialização do saber acadêmico, compartilhando estratégias educativas e preventivas, para alcançar a redução do índice de parasitoses intestinais entre os idosos. O trabalho teve ainda como objetivo, aprimorar tanto a formação científica, quanto humanizada dos estudantes e colaboradores envolvidos. O presente trabalho visa descrever uma das estratégias empregadas pelos extensionistas visando alcançar o objetivo da promoção da saúde através da prevenção: visitas domiciliares aos idosos. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, do ponto de vista dos extensionistas, das visitas domiciliares aos idosos assistidos pelas Equipes da Unidade Integrada Mudança de Vida, realizadas junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e usando material didático elaborado para este fim: modelos em feltro dos principais parasitos e lembretes decorativos (ímãs de geladeira) com as principais medidas profiláticas. **Resultados e Discussão:** Toda a atividade foi planejada previamente nas reuniões de planejamento e em conjunto com as Equipes de Saúde. Durante os meses de setembro e outubro de 2016 visitas foram planejadas com os ACS e realizadas nas residências de 9 idosos. As duplas de extensionistas se apresentavam, mantinham uma conversa sobre os cuidados de higiene pessoal e alimentar, além de cuidados com a água ou animais do domicílio, antes de proceder à explicação, em linhas gerais, das medidas de profilaxia recomendadas para as principais parasitoses diagnosticadas previamente na comunidade. Para as conversas, eram utilizados os modelos em feltro e os adesivos decorativos. Ao final, havia um momento para esclarecimento de dúvidas. De modo geral, os idosos manifestaram bom conhecimento sobre algumas das parasitoses, mas não conheciam várias das medidas profiláticas apresentadas. A atividade foi avaliada na reunião coletiva. **Conclusões:** A Equipe avaliou que a estratégia tem sido acertada e bem-sucedida, permitindo aos estudantes extensionistas acompanhar de perto a realidade de cada idoso e de como se processa a saúde na comunidade. A Equipe de Saúde demonstrou interesse na manutenção do projeto, entendendo ser este um espaço interessante de educação em saúde que muito auxiliaria o trabalho da Equipe. Desta forma, a estratégia aqui proposta para educação em saúde, uma parceria entre academia e serviço de saúde, parece ser um caminho acertado para a promoção da saúde entre os idosos.

**Palavras-chave:** Enteparasitoses. Idosos. Prevenção.

---

1. Estudante do curso técnico em enfermagem, colaboradora. andreabarros\_tbboa@hotmail.com.

1. Estudante do curso técnico em análises clínicas, colaboradora. thayskary@gmail.com.

1. Estudante do curso técnico em análises clínicas, colaboradora. fernandajampa58@hotmail.com.

2. Professora da escola técnica de saúde, ccs, coordenadora. anadulgheroff@gmail.com.

3. Professora do depto de fisiologia e patologia, ccs, orientadora. crishirsch2016@gmail.com.

Área Temática: Saúde

### **Programa de treinamento físico em hipertensos atendidos no HULW**

Sávio Artur Oliveira dos Santos<sup>1</sup>; Washington Leandro da Silva<sup>1</sup>; Valter Azevedo Pereira<sup>2</sup>;  
Alexandre Sérgio Silva<sup>2</sup>

**Introdução:** De acordo com a literatura, o exercício físico é um recurso consideravelmente eficiente que pode ser utilizado na prevenção e no tratamento da hipertensão arterial. Sendo assim, o objetivo do projeto foi ofertar um programa de promoção, orientação, prescrição e acompanhamento de atividades físicas para portadores de hipertensão arterial e comorbidade, como alternativa não farmacológica no tratamento anti-hipertensivo. **Métodos:** O desenvolvimento do projeto deu-se na divisão de educação física do hospital universitário Lauro Wanderley, supervisionado pelos professores coordenador e co-coordenador do projeto e os alunos da graduação em educação física. A sala dispõe de aparelhos como: esfigmomanômetros, estetoscópios, balança antropométrica, um aparelho de musculação com pesos, uma bicicleta de ciclo ergômetro e uma esteira rolante. Precedentemente, os pacientes passaram por uma consulta inicial para avaliação do estado de saúde e possibilidades para a prática de exercício com segurança cardiovascular, faziam uma entrevista, preenchiam um questionário validado e correspondente a proposta do programa e uma ficha de anamnese com questões sociodemográficas, histórico de doença, comportamento sedentário e de prontidão para a prática de atividade física. Finalmente, eram realizadas medidas antropométricas e cardiovasculares (peso, estatura, frequência cardíaca de repouso e pressão arterial de repouso). Após a obtenção dos dados, o professor avaliou, prescreveu e orientou os exercícios físicos conforme as capacidades dos pacientes e fez o agendamento dos horários e dos dias de práticas. As sessões dos exercícios possuíam características aeróbicas, realizados na esteira rolante ou bicicleta. No início de cada dia de atividade, eram verificadas pressão arterial e frequência cardíaca de repouso, em seguida a cada 10' de exercício até terminar o tempo prescrito pelo professor. Os pacientes permaneceram de 20' a 30' sentados após as sessões dos exercícios a fim da subsequente verificação da PA, monitorado para a identificação da hipotensão pós-exercício. **Resultados:** Observaram-se alterações consideráveis nas avaliações físicas posteriores. Ocorreu diminuição da pressão arterial média dos indivíduos e ainda redução da circunferência abdominal, melhora no condicionamento físico. Os pacientes ainda reportaram melhora na qualidade do sono e mais disposição para desempenhar as atividades do cotidiano. **Conclusão:** Confirmando dados da literatura, o programa promoveu melhorias na saúde cardiovascular e na qualidade de vida dos participantes do projeto. Para tanto, é importante a consciência do indivíduo sobre as práticas contínuas dos exercícios físicos para a vida. Por essa razão o acompanhamento pelo profissional da área, faz-se indispensável.

**Palavras-chave:** Exercício físico. Hipertensão. Prevenção.

---

1. Estudante do curso de educação física, voluntário. saviorooneyunited@gmail.com.

1. Estudante do curso de educação física, bolsista. washintin@gmail.com.

2. Docente do curso de educação física, orientador. valtera@ccs.ufpb.br.

2. Docente do curso de educação física, coordenador. alexandresegiossilva@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

## **Programa Mais Saúde na Comunidade: a saúde funcional numa experiência de extensão orientada pela Educação Popular em Saúde**

Adrine Louise Lima<sup>1</sup>; Geyziane de Souza Medeiros<sup>1</sup>; Jéssica Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>;  
Ramayana Rubianne Galdino<sup>1</sup>; Dailton Alencar Lucas de Lacerda<sup>2</sup>

**Introdução:** O projeto Fisioterapia na Comunidade, vem sendo desenvolvido desde 1993, com ações baseadas nos princípios teórico-metodológicos da Educação Popular em Saúde (EPS), no qual os estudantes de Fisioterapia vivenciam a atuação na Atenção Básica (AB). É uma experiência de extensão vinculada ao Programa Mais Saúde na Comunidade (PMSC), da Universidade Federal da Paraíba, com apoio do Edital PROEXT. Sua atuação pautada na EPS, aproxima os extensionistas da realidade social dos sujeitos da comunidade em que atuam, estimulando a *troca de saberes* entre o saber técnico e o saber popular, ressignificando assim, o conhecimento acadêmico. Uma das mais efetivas ações do projeto são as visitas domiciliares que tem como objetivo, além do acompanhamento terapêutico, a prática de um cuidado humanizado, dialogicidade, troca de saberes e construção de vínculos. **Métodos:** Atualmente essa ação é desenvolvida na comunidade do Grotão em João Pessoa/PB, sem dia ou horário previamente afixados, pois depende da disponibilidade da família e dos estudantes. Envolve acadêmicos, não só da fisioterapia, como também de outros cursos e instituições, promovendo a interdisciplinaridade da ação, assim como, a interinstitucionalidade. As visitas não são de caráter assistencialista, e são mediadas pelo uso de tecnologias leves e leves duras, a depender da necessidade de cada situação, com o intuito de promoção e prevenção em da saúde. **Resultados e Discussão:** As visitas desenvolvidas pelos extensionistas vinculados ao programa apresentam resultados crescentes que podem ser percebidos ao longo das mesmas, como a *construção de vínculos*, a *escuta qualificada* e a *amorosidade no cuidado*, elementos que, permeados pela dialogicidade, justificam e confirmam os fundamentos da Educação Popular em Saúde como estratégia teórico-metodológica orientadoras das ações. Tendo os estudantes como facilitadores e não como condutores desse processo, as pessoas da comunidade podem assumir o papel principal para o auto-cuidado em saúde, apropriando-se dos seus direitos e de como colocá-los em prática no cotidiano com a colaboração dos extensionistas. Essa apropriação fomenta a procura pela autonomia e o protagonismo na busca da superação à adversidade e ao acesso aos serviços a que tem direito, dentre eles, a *saúde*. **Conclusão:** Essa experiência não traz benefícios apenas aos membros da comunidade em que atuamos, mas também aos acadêmicos, os quais podem vivenciar situações não encontradas dentro dos muros da universidade. Aprender com o saber popular e com a experiência de vida de cada sujeito envolvido nesse espaço, contribui para uma reorientação na formação dos futuros profissionais, aproximando-os aos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Extensão. Fisioterapia. Saúde.

---

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. [adrinell@hotmail.com](mailto:adrinell@hotmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. [geyziane\\_souza@hotmail.com](mailto:geyziane_souza@hotmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. [jesrodrigues@hotmail.com](mailto:jesrodrigues@hotmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. [ramayanagaldino.fisio@gmail.com](mailto:ramayanagaldino.fisio@gmail.com).

2. Orientador, [dailtonlacerda@gmail.com](mailto:dailtonlacerda@gmail.com).



Área Temática: Saúde

### **Programa mais saúde na comunidade: os idosos e a saúde mental... contribuições para viver mais e melhor!**

Aline Maria Monteiro da Silva<sup>1</sup>; Erika Karla Gomes Araújo<sup>1</sup>; Natasha Felipe da Silva<sup>1</sup>; Tamiris Albuquerque Martha<sup>1</sup>; Dailton Alencar Lucas de Lacerda<sup>2</sup>

A atual situação da saúde do idoso no mundo está relacionada com diversas variáveis: condições socioeconômicas e ambientais, emocionais, psíquicas, aspectos culturais, hábitos de vida, dentre outros. Os idosos são pessoas que precisam ser escutadas e compreendidas, ter o cuidado e atenção necessária. O presente trabalho objetiva relatar a experiência do Grupo de Idosos do Programa Mais Saúde na Comunidade, da Universidade Federal da Paraíba. Os encontros do grupo de idosos são realizados semanalmente aos sábados, na escola Tharsilla Barbosa da Franca, no bairro do Grotão, João Pessoa-PB, com início às 9:00h e término às 10:30h. Por meio de relatos, discussões e experiências foi desenvolvido o tema, sempre através de uma palavra/tema gerador. Os encontros foram realizados enfatizando a Campanha Nacional de Combate ao Suicídio, denominada "Setembro Amarelo", e sobre a depressão, dialogando com o grupo como perceber as características potenciais de alguém prestes a cometer suicídio. Foram realizadas perguntas geradoras, e os participantes debateram as mesmas. Também foi feita a leitura da cartilha "Setembro Amarelo: Prevenção ao Suicídio", da Associação Brasileira de Psiquiatria. Ainda no encontro, foram realizadas dinâmicas que permitiram aos idosos, refletirem sobre sua importância na sociedade. Os encontros são finalizados com uma dinâmica que tem por objetivo promover bem-estar aos participantes com auto-elogios e dança. A discussão sobre a campanha Setembro Amarelo e sobre Depressão apresentaram resultados semelhantes na percepção dos idosos, a exemplo de casos de familiares e pessoas conhecidas que tiveram depressão e cometeram suicídio. Todo o grupo enfatizou a importância de cuidar da mente e procurar ajuda profissional. A busca por profissionais especializados em saúde mental, como psiquiatras e psicólogos ainda é alvo de muito preconceito, sendo estes profissionais classificados como "médico de doido", pelo senso comum. Apesar dessa "visão" de aversão aos profissionais da saúde mental, as integrantes do grupo admitiam terem esse preconceito. Por outro lado, relataram terem vivenciado situações nesse campo, superadas através da ajuda desses profissionais. Outrossim, condições como, o contato com a natureza através de passeios, jardinagem, hortas ou "farmácia caseira" (canteiros com ervas), atividades de grupo e um ambiente familiar equilibrado, têm apontado possibilidades para se viver bem e melhor. Além de promover a valorização dos idosos e dos estudantes como sujeitos autônomos, construindo processos compartilhados e participativos, os encontros têm possibilitado incentivo ao cuidado integral em saúde mental dos mesmos, tornando-se capazes de prover uma melhora efetiva na sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Extensão comunitária. Saúde do idoso. Saúde mental.

---

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. alinemonteiro22@live.com.

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. erikakgomesaraujo@gmail.com.

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. natasha\_felipe@hotmail.com.

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. tamiresmartaa@hotmail.com.

2. Docente/orientador, dailtonlacerda@gmail.com.

Área Temática: Saúde

### **Projeto “Cuidar-se”: Uma experiência de parcerias na extensão da UFPB**

Mateus Alberto<sup>1</sup>; Caterinne Sofiatti<sup>1</sup>; Lívia Portela<sup>1</sup>; Maurício Sardá<sup>2</sup>

O “Cuidar-se” é um projeto embrionário articulado pela Incubadora de Economia Solidária da Universidade Federal da Paraíba (Incubes – UFPB), por profissionais do Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Cpics), “Equilíbrio do Ser”, da Prefeitura Municipal de João Pessoa, e pela Coordenação de Educação Popular, da UFPB que, assim como a INCUBES, é vinculada a Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal da Paraíba (PRAC/UFPB). O projeto que tem ganhado corpo, tem como objetivo fortalecer as práticas integrativas e complementares do (auto) cuidado e aprofundar o conhecimento e uso de fitoterápicos dentro da UFPB, na perspectiva do tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão. Assim, tem como público contribuinte e beneficiado discentes, docentes, servidores, atores de movimentos sociais e as comunidades aos arredores da universidade. Logo, a Incubes, por meio do núcleo que acompanha a Feira Agroecológica Ecovárzea, se aproximou para levar as práticas integrativas aos agricultores e consumidores da feira, uma vez que foi montada uma jornada de três dias distribuídos em três meses de ocupação da Feira, contendo em seu formato palestras sobre fitoterápicos e permacultura, rodas de diálogo e práticas de reike e auriculoterapia, sendo esses dois últimos momentos de total interesse dos agricultores, ocasionando uma oportunidade de aliviar as tensões do trabalho diário. Acompanhando os dias de atividade pode-se perceber significativa procura das agricultoras e agricultores, assim que participavam da terapia reivindicavam quando seria o próximo dia do cuidado, evidenciando que as práticas alternativas proporcionavam algum resultado real para os mesmos. Os consumidores também demonstram interesses pelas atividades do “cuidar-se”, onde eles podem contar suas experiências e aprender novas com outros consumidores ou agricultores. O projeto “Cuidar-se” ocorre toda sexta-feira, desde o início do mês de setembro de 2016, ocupando a Feira Agroecológica da Ecovárzea Paraibana com seus referidos debates e práticas relacionados ao fomento do auto cuidado.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Feira Agroecológica Ecovárzea. Práticas Integrativas e Complementares.

Área Temática: Saúde

### **Projeto Aimée: formação clínica e profissional no atendimento a sujeitos psicóticos**

Kécia Milena Claudino de Andrade<sup>1</sup>; Marcella Ribeiro de Matos Pinto<sup>1</sup>; Jéssica da Silva Lima<sup>1</sup>; Cleide Pereira Monteiro<sup>2</sup>

O projeto Aimée é uma atividade de extensão da Universidade Federal da Paraíba, ligada ao Curso de Psicologia, cuja atuação é voltada para o atendimento clínico a sujeitos de baixo poder aquisitivo em condições psíquicas comprometidas, muitas vezes em estado de surto ou delírio psicótico. São sujeitos que buscam o ambulatório do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira ou internos desta instituição, ou Clínica Escola de Psicologia da UFPB. É um Projeto formado por discentes, professores do curso e profissionais externos (ex-extensionistas, psicanalistas). Sua proposta, norteadada pela psicanálise de orientação lacaniana, busca desenvolver uma clínica que, aliada à clínica médica psiquiátrica, efetivamente leve em consideração a questão da subjetividade no adoecimento psíquico, permitindo ao sujeito escapar do circuito de repetidas internações e excessiva medicalização. Pretende-se apresentar de que forma o uso da ferramenta da construção do caso clínico – distanciando-se de uma prática meramente de super-visão de casos – tem possibilitado o avanço de um trabalho mais em sintonia com a ética da psicanálise, na qual o respeito à construção do saber vai além das especialidades profissionais. As oficinas terapêuticas, coordenadas por extensionistas e preceptores e realizadas no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira têm possibilitado, com o uso da arte, o envolvimento de uma prática feita por muitos, conforme a relação que se constrói entre extensionistas, internos e funcionários da instituição. O trabalho com as oficinas oferece aos sujeitos institucionalizados um espaço que possibilita a expressão criativa vinculada às manifestações do inconsciente, além de ser uma alternativa de modificação do cotidiano da instituição, a partir do trabalho com a singularidade. Pois, a psicanálise vê, no trabalho do exercício da fala e do fazer criativo, a possibilidade de o sujeito psicótico lidar de forma diferente com o Outro que o invade e que o observa sem descanso. O que importa não é o reconhecimento do Outro social ou o seu enquadramento na dita normalidade, mas a emergência de um sujeito que possa, pela via da expressão verbal e da criação artística, conter o gozo que o invade. Para que isso aconteça, é necessário reencontrar a dimensão da clínica em sua perspectiva ampliada, isto é, norteadada por uma política de inclusão social.

**Palavras-chave:** Clínica psicanalítica. Oficinas terapêuticas. Psicose.

---

1. Estudante do curso de Psicologia, bolsista. keciamca@gmail.com.

1. Estudante do curso de Psicologia, bolsista. marcella.ribeiro92@gmail.com.

1. Estudante do curso de Psicologia, ex-bolsista. jessicalimmaa@gmail.com.

2. Orientadora, professora do Departamento de Psicologia/UFPB. cleidepmonteiro@hotmail.com.

Área Temática: Saúde

## Projeto de fisioterapia do trabalho

Rafaela Apolinário da Rocha Farias<sup>1</sup>; Newton da Silva Pereira Júnior<sup>2</sup>

As Lesões por esforços repetitivos/Doença ocupacional relacionada ao trabalho (LER/DORT) são afecções de origem multifatorial, que acometem ligamentos, nervos, tendões e fâscias que podem estar associadas a degenerações de tecidos, atingindo principalmente a região escapular, membros superiores e pescoço, ocorrendo por consequência de movimentos repetitivos e pela postura inadequada no local de trabalho. As pessoas acometidas pela LER/DORT apresentam sintomas como dores, dormências, limitações de movimentos articulares, podendo estar associados a ansiedade e depressão. O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento do Projeto de Fisioterapia do Trabalho (PROFIT) que é realizado pelo Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O PROFIT tem como objetivo principal avaliar e prestar assistência em fisioterapia em nível preventivo e de tratamento aos trabalhadores com LER/DORT encaminhados pelo Centro de Referência em Saúde do trabalhador de João Pessoa (CEREST/JP), totalizando oito pacientes, dos quais seis deles estão sendo atendidos pelos extensionistas do projeto. O projeto acontece em duas fases: a primeira consiste no atendimento individual e a segunda na terapia de grupo. As atividades do PROFIT iniciaram em maio de 2016 com a instrumentalização dos extensionistas. No mês de julho de 2016, o tratamento individual teve início sendo realizada previamente uma avaliação fisioterapêutica para elaboração dos objetivos e condutas de tratamento para cada caso. O tratamento individual acontecia duas vezes por semana, com duração de 50 minutos cada sessão, sob a supervisão do professor coordenador do projeto, na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB. A intervenção fisioterapêutica realizada através do projeto tem como objetivo diminuir os sintomas, principalmente o doloroso, proporcionando uma melhora da funcionalidade dos pacientes e consequentemente da qualidade de vida. As patologias da coluna vertebral cervical e lombar foram as mais incidentes, seguidas por afecções nos membros superiores. A segunda fase teve início em novembro de 2016 sendo constituída por atividades em grupo. O projeto ainda está em andamento e observa-se que com o tratamento fisioterapêutico está ocorrendo a redução do quadro algico dos pacientes, analisado através da Escala Visual Analógica (EVA) a cada atendimento, no início e no final das sessões, promovendo resultados positivos ao projeto.

**Palavras-chave:** Dor. Ler/Dor. Trabalho

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. Rafaela\_apolinario@hotmail.com.

2. Discente do curso de Fisioterapia, orientador. Ft.jr@hotmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Projeto de Intervenção Nutricional e Educação Continuada para Pacientes diabéticos realizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa-PB: relato de experiência**

Gabriella Dantas Maia Pinheiro<sup>1</sup>; Juliana Ferreira Silva<sup>1</sup>; Karoline Siqueira Moreira de Andrade<sup>1</sup>; Maria da Conceição Rodrigues Gonçalves<sup>2</sup>

O projeto de extensão Intervenção Nutricional e Educação Continuada para pacientes diabéticos foi realizado no Ambulatório de Nutrição e Endocrinologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley em João Pessoa-PB, tendo como público alvo, pacientes diabéticos. Sendo a Diabetes *Mellitus* (DM) uma doença de etiologia múltipla, caracterizada pela presença de hiperglicemia crônica, frequentemente acompanhada de dislipidemia, obesidade abdominal e hipertensão arterial, torna-se fundamental uma reorganização nos hábitos alimentares para o controle da DM, visto que uma alimentação adequada tem grande importância na regulação da glicemia e êxito no tratamento das demais comorbidades. Desse modo, o trabalho objetivou avaliar o estado nutricional de pacientes atendidos pelo Projeto Intervenção Nutricional e Educação Continuada para pacientes diabéticos. Para alcançar este objetivo foram atendidos 20 pacientes diabéticos, de ambos os sexos, adultos, com idade igual ou acima de 18 anos, através do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), exames bioquímicos e circunferência da cintura (CC), além de aplicação de um questionário semiaberto. Do total de participantes 40% (8) são do sexo masculino e 60% (12) do sexo feminino, com média de idade de 63,1 anos. Além da diabetes, 35% (7) dos pacientes possuem dislipidemia, 60% (12) são hipertensos e 20% (4) possuem ambas as doenças. A média da glicemia em jejum de 12h entre os participantes foi de 130,7 mg/dL, o ideal para pacientes diabéticos seria abaixo de 120 mg/dL. De acordo com o IMC 30% (6) estão eutróficos, sendo 50% (3) do sexo masculino e 50% (3) do sexo feminino, 40% (8) encontram-se com sobrepeso, entre esses, 37,5% (3) são do sexo masculino e 62,5% (5) do sexo feminino, 30% (6) são obesos, em que 33,33% (2) são do sexo masculino e 66,66 (4) do sexo feminino. O sobrepeso e obesidade constituem um fator de risco para a diabetes. Quanto a prática de atividades físicas 40% (8) dos pacientes fazem alguma atividade pelo menos 3 vezes por semana, fator importante para o tratamento da diabetes *mellitus*. Os valores médios de CC foram 95,25 cm para homens e 96,1cm para mulheres, em que o ideal seria de 94 cm e 80 cm para homens e mulheres, respectivamente. A gordura abdominal, além da resistência à insulina está relacionada à hipertensão, alterações desfavoráveis no perfil das lipoproteínas plasmáticas e risco para doenças cardiovasculares. Conclui-se que além da Diabetes Mellitus há prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, dislipidemia, excesso de peso e obesidade. A glicemia em jejum de 12h e as medidas de CC ultrapassam os valores de referência. Diante deste quadro, a intervenção nutricional é necessária para a melhora da qualidade de vida desses pacientes e prevenção das complicações da diabetes *mellitus*.

**Palavras-chave:** Avaliação nutricional. Glicemia. Hipertensão arterial.

---

1. Estudante do curso de Nutrição, bolsista. gabrielladantas135@gmail.com.

1. Estudante do curso de Nutrição, colaboradora. julianamartins\_@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Nutrição, colaboradora. karoline.sma@hotmail.com.

2. Orientadora. raulceica@ig.com.

Área Temática: Saúde

### **Projeto partear e o exercício da doulagem**

Déborah Sabrina de Albuquerque Morais e Silva<sup>1</sup>; Thuany Bento Herculano<sup>1</sup>; Humberto Espínola Guedes Neto<sup>1</sup>; Tiago Salessi Lins<sup>2</sup>; Juliana Sampaio<sup>3</sup>

Apesar do parto ser um evento fisiológico na vida da mulher, o modo de parir tem ganhado, ao longo dos anos, intervenções desnecessárias que culminam numa maneira de nascer que afasta a mulher e o bebê do seu real protagonismo. Esse resumo tem por objetivo relatar as contribuições do projeto de extensão “Vínculos e vivências nos cuidados à gestante e ao bebê na maternidade Cândida Vargas”. Maternidade esta que recebe mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica procedentes de várias regiões do estado. Este projeto, desde 2015 pauta suas ações na prática da doulagem e integra o Projeto Partear que articula outras iniciativas de produção de cuidado e problematização da formação em obstetrícia. A prática da doulagem implica em oferta de suporte físico e emocional às mulheres, incluindo companhia, massagens, apoio, banho e alimento, atuando de forma complementar à equipe multiprofissional. Tentamos atenuar as intervenções violentas e suas consequências, valorizando a naturalidade do parto e o bem-estar das gestantes. Sabemos que a assistência obstétrica possui um recorte social importante, e por isso, buscamos apoiar, preferencialmente, mulheres negras, desacompanhadas e economicamente desfavorecidas. Percebemos que nossas ações de doulagem fortaleceram as escolhas das mulheres, dando a elas espaços para decidir sobre seu parto. Buscamos fazer a diferença na vivência de intervenções desnecessárias, permitindo que elas se sintam mais seguras e emponderadas, fortalecendo o vínculo entre a mãe e o bebê. Tais ações têm reverberado numa percepção diferente da equipe com relação aos estudantes de medicina, que até então eram vistos como expectadores, a superlotar as salas de parto no período expulsivo. Essas vivências também têm oportunizado um contraponto à nossa formação obstétrica, ainda fortemente embasada em procedimentos, fundamentada no cuidado mecânico e tecnicista, sob raciocínio do processo patológico, bem como em práticas com evidências científicas desatualizadas. As experiências de doulagem realizadas por estudantes têm sido então, úteis na produção de novas representações de parto e numa formação mais humanizada na área da saúde.

**Palavras-chave:** Assistência ao parto. Extensão comunitária. Parto humanizado.

- 
1. Estudante do curso de medicina, bolsista. [Deborah\\_morais2@hotmail.com](mailto:Deborah_morais2@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [Thuany\\_herc@hotmail.com](mailto:Thuany_herc@hotmail.com).
  1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [Humbertoneto01@hotmail.com](mailto:Humbertoneto01@hotmail.com).
  2. Professor, colaborador. [Tiagosalessi@gmail.com](mailto:Tiagosalessi@gmail.com).
  3. Orientadora, ccm. [Julianasmp@hotmail.com](mailto:Julianasmp@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Projeto Provox: relato de experiência do extensionista na avaliação e diagnóstico vocal**

José Adriano Bento<sup>1</sup>; Vanderssom Correia Lima<sup>1</sup>; Héryka Maria Oliveira Lima<sup>1</sup>; Priscila Oliveira Costa Silva<sup>2</sup>; Leonardo Wanderley Lopes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Este trabalho discute a contribuição da extensão universitária para a formação em Fonoaudiologia, a aplicação de saberes adquiridos pelos graduandos e a oferta de atendimentos específicos em Voz à sociedade em geral. As atividades realizadas na extensão universitária conferem aplicabilidade e relevância ao conhecimento produzido no âmbito acadêmico estabelecendo um elo entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade, prestando serviços e reafirmando seu compromisso social. A manutenção da saúde vocal é essencial para prevenir desvios na voz, entretanto nos casos em que patologias são diagnosticadas, o tratamento adequado é necessário para a eliminação ou minimização dessas alterações. A avaliação multidimensional da voz é realizada no intuito de investigar o perfil vocal individual do paciente, averiguar o comportamento vocal, a estrutura anatômica e sua fisiologia de produção vocal. **OBJETIVO:** Descrever as práticas clínicas vivenciadas por extensionistas universitários em um Serviço de Avaliação, Diagnóstico e Reabilitação em Voz (PROVOX) e suas contribuições para a formação acadêmica em Fonoaudiologia. **MÉTODOS:** O funcionamento das atividades é regido pelas seguintes etapas: 1. O paciente é atendido individualmente por um dos extensionistas, momento em que passa por uma anamnese vocal completa, responde a questionários de autoavaliação e recebe orientações sobre saúde vocal. 2. Após essa etapa, o paciente é conduzido ao laboratório de voz para realizar a avaliação perceptivo auditiva e acústica, a fim de fechar o diagnóstico fonoaudiológico do caso. Após obtenção do laudo otorrinolaringológico, o paciente é informado sobre os procedimentos para a intervenção terapêutica e direcionado ao atendimento clínico adequado. **RESULTADOS EDISCUSSÃO:** O PROVOX possibilita ao aluno extensionista a integração dos conteúdos das disciplinas da área de voz à prática clínica, uma vez que o discente participa ativamente do processo de avaliação, diagnóstico, orientação e reabilitação vocal. Essa participação acontece desde o contato inicial com o paciente, coleta de dados através dos protocolos de anamnese e questionários de autoavaliação vocal, e gravação da voz por meio de softwares específicos, até o fechamento do diagnóstico, estabelecimento de condutas, orientação vocal, e implementação dos diferentes métodos de reabilitação vocal. Tal prática fomenta o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao exercício profissional da Fonoaudiologia, incluindo a compreensão do paciente enquanto indivíduo constituído por aspectos biológicos, sociais, culturais, emocionais e comportamentais. **CONCLUSÃO:** A extensão universitária voltada para avaliação, diagnóstico e reabilitação vocal se constitui como um serviço importante para o atendimento à população como também para os discentes que estão inseridos nesta, contribuindo para o desenvolvimento da prática clínica em seu contexto biopsicossocial, essencial para a formação profissional.

**Palavras-chave:** Avaliação. Disfonia. Voz.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB, voluntário. [adrianobentos@yahoo.com.br](mailto:adrianobentos@yahoo.com.br).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB, voluntário. [vanderssom\\_lima@yahoo.com.br](mailto:vanderssom_lima@yahoo.com.br).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB, bolsista. [herykalima02@hotmail.com](mailto:herykalima02@hotmail.com).

2. Coordenadora do projeto. [fga.priscila@hotmail.com](mailto:fga.priscila@hotmail.com).

3. Vice-coordenador e docente do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB. [lwlopes@hotmail.com](mailto:lwlopes@hotmail.com).



Área Temática: Saúde

### **Projeto tiquinho de alegria e a interrelação entre ensino, pesquisa e extensão: relato de experiência**

Júlio Cesar Cruz de Oliveira<sup>1</sup>; Carlos Eduardo da Silva Carvalho<sup>1</sup>; Rebeca Carneiro da Cunha Fonseca<sup>1</sup>; Iaponira Cortez Costa de Oliveira<sup>2</sup>

O Projeto de Extensão “Tiquinho de Alegria: a palhaçoterapia na humanização hospitalar e na educação em saúde” tem a proposta de descortinar o modelo biomédico centrado na doença e ampliar as estratégias do cuidar e da educação em saúde através do lúdico, ou seja, o riso, criando situações engraçadas, realizando pequenas dramatizações por meio de esquetes, músicas, além de alguns adereços (brinquedos). A ação extensionista é realizada por alunos de graduação vestidos de palhaços que entram em cena no hospital e comunidade com alegria, brincadeiras, risos, simpatia e faz-de-conta contribuindo para a humanização da assistência e ambiência hospitalar. As crianças, acompanhantes e profissionais se divertem e encontram um sentido para sorrir e gargalhar, amenizando o estresse. Além disso, o projeto possibilita a inserção do aluno na prática do ensino, pesquisa e extensão. Por isto, a importância de destacar a interrelação entre o ensino, a pesquisa e extensão na vivência prática da ação extensionista. **OBJETIVO:** apresentar um relato de experiência sobre a relação entre o ensino, pesquisa e extensão no Projeto de Extensão Tiquinho de Alegria. **METODOLOGIA:** tratou-se de um relato de experiência sobre a ação extensionista no ano de 2016., considerando a extensão como atividade formadora nos cursos de graduação, por meio de aproveitamento de créditos e do projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFPB. As ações do projeto de extensão articularam-se com os três pilares acadêmicos – ensino, pesquisa e extensão à medida que abraçou o conhecimento técnico-científico e o conhecimento popular como ferramenta para a construção do saber. No ensino, a construção do saber envolveu o aluno como sujeito ativo, que vestido de palhaço, teve o papel de atuar como ator e com um repertório de ideias divertidas exercer o repasse de ações educativas expressando sua criatividade e emoção junto às crianças, acompanhantes e equipe de saúde, proporcionando-lhe a construção de uma realidade própria e singular. Na pesquisa, o projeto possibilitou a inserção do aluno-pesquisador preparando-o para o conhecimento dos princípios da beneficência, não maleficência, autonomia e justiça que norteiam a pesquisa, com uma postura ética e reflexiva. Na extensão a vinculação entre o conhecimento teórico e prática conduziu ao processo reflexivo direcionado à assistência humanizada, contribuindo para aproximar estudantes, técnicos, professores, pacientes e acompanhantes. A promoção do conhecimento através da ação participativa contribuiu para a identificação de problemas buscas de soluções fundamentadas no respeito e valorização da pessoa humana. **CONCLUSÃO:** As ações de extensão, pesquisa e ensino foram operacionalizadas através do projeto inserindo o aluno como protagonista na realidade hospitalar, de forma ética e compromissada, aliando a teoria à prática de forma sistematizada. Apresentou-se como ferramenta importante na formação integral a partir da vivência prática, reflexiva e plural do processo ensino-aprendizagem do aluno.

**Palavras-chave:** Extensão comunitária. Hospital-escola. Projetos de pesquisa.

---

1. Estudante do curso de odontologia, colaborador. [juliosegundo1991@hotmail.com](mailto:juliosegundo1991@hotmail.com).

1. Estudante do curso de hotelaria, colaborador. [kaduparaiba@gmail.com](mailto:kaduparaiba@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [rebecafonse@gmail.com](mailto:rebecafonse@gmail.com).

2. Professora orientadora do projeto, [iaponiracortez@yahoo.com.br](mailto:iaponiracortez@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

### **Projeto tiquinho de alegria: uma visão abrangente da palhaçoterapia**

Thalita Almeida de Oliveira<sup>1</sup>; Jéssica Íris Franco da Silva<sup>1</sup>; Rafaela Correia de Souza Cunha<sup>1</sup>; Iaponira Cortez Costa de Oliveira<sup>2</sup>

O Projeto de Pesquisa e Extensão “Tiquinho de Alegria – A palhaçoterapia na humanização hospitalar e na educação em saúde” atua no Hospital Universitário Lauro Wanderley, de forma pioneira, levando alegria e muitos sorrisos para um amplo e diversificado público. Geralmente, o foco de projetos desse teor são as crianças, entretanto, trabalha-se não apenas com elas, mas acompanhantes, profissionais e funcionários, com o intuito de estabelecer um ambiente mais agradável, divertido e alegre, proporcionando a humanização da assistência e educação em saúde. As atividades acontecem na Clínica Pediátrica, Clínica Médica e na ala de Doenças Infecto-Parasitárias, com diversas ferramentas visando alcançar desde um simples sorriso até uma conversa, e de bolinhas de sabão até balões de animais. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de palhaços cuidadores acerca da visão abrangente da palhaçoterapia. Trata-se de um relato de experiência de discentes integrantes deste projeto. As atividades se desenvolvem a partir das interações envolvendo profissionais de saúde, o paciente e acompanhantes. Na relação técnica, o profissional possui a preocupação em assegurar o melhor atendimento, percebendo a logística do cuidado humanizado. Em meio à um ambiente hostil e de uma alta carga de estresse, a palhaçoterapia permite estabilizar o quadro físico, psicológico e emocional dos envolvidos conduzindo o lúdico à ambiência hospitalar, possibilitando assim, um entrelaçamento entre o técnico e o artístico, proporcionando um ambiente onde todos atuem de forma mais leve, ante toda a angústia de lidar com vidas. Em relação ao acompanhante, é notório a sua fragilidade frente ao quadro clínico do paciente. O projeto atua nesse aspecto na medida em que suas práticas visam elevar, também, a auto estima daquele que acompanha. Sobre o paciente, que é a alma do projeto, este encontra-se entre a rotina massacrante de procedimentos necessários ao estabelecimento de sua saúde e o fato de estar impossibilitado de viver seu cotidiano normal, o “Tiquinho de Alegria”, assim como o escritor, se propõe a ser a terceira margem desse rio, conduzindo a dose de alegria e esperança que necessitam para continuar a sua luta pela sobrevivência. É importante ainda, compreender o projeto a partir de uma visão multidisciplinar, onde estudantes de diversos cursos, caracterizados de palhaços, realizam intervenções englobando a todos, garantindo assim, uma vasta troca de conhecimentos e experiências baseadas em princípios éticos, visando um cuidar humanizado. Vivenciar a dor do ser humano e por diversas vezes sofrer junto, rir de tudo ou não rir de nada, conversar muito ou talvez apenas dar um sorriso, é o nosso jeitinho de cuidar. Há muita gratidão envolvida quando temos a oportunidade de oferecer um pouco de conforto, apoio e carinho, é reafirmar a dignidade humana destas pessoas, é construir um elo de amor. Como palhaços cuidadores, temos constantemente aprendido estas lições que nenhum livro jamais conseguiu nos ensinar.

**Palavras-chave:** Hospitalização. Humanização. Terapia pela arte.

---

1. Estudante do curso de enfermagem, bolsista. thalita\_\_almeida@hotmail.com.

1. Estudante do curso de enfermagem, colaborador. jessicaemjampa@hotmail.com.

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. raafaelacorreiaa@gmail.com.

2. Professora orientadora do projeto, iaponiracortez@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

## **Promoção da alimentação saudável: a educação nutricional como ferramenta para melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes de escolas públicas**

Amanda Maria de Araújo<sup>1</sup>; Maria Thayná Bernardo Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Maria Williane Palmeira de Lima Figueiredo<sup>1</sup>; Vitória Pereira Bernardo de Souza<sup>1</sup>; Maria Regina de Freitas<sup>2</sup>

Muitos são os estudos que constataam o aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis em crianças e adolescentes, entre elas a obesidade, o que nos leva a atentar para fatores de risco determinantes, tais como o sedentarismo e a alimentação inadequada. Sabendo que o consumo de alimentos saudáveis promove bem estar e saúde, além da prevenção de doenças e, tendo em vista que na infância hábitos alimentares são formados, o projeto de extensão intitulado “Atividade física e alimentação saudável: construindo estratégias na escola para melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes” tem por objetivo realizar ações de promoção da educação nutricional dos escolares, por meio de abordagens pedagógicas dinâmicas. A ação ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Cônego de Deus com os escolares de 10 a 13 anos. Para que fossem conhecidos os hábitos alimentares destes escolares, foram aplicados inquéritos para avaliação do consumo alimentar, a saber: recordatório alimentar de 24 horas e questionário de frequência alimentar. Nestas análises constatou-se alto consumo de alimentos não saudáveis, tais como alimentos embutidos ou ricos em açúcares simples e gorduras saturadas. Foi observado baixo consumo de gorduras insaturadas, mas também, alto consumo de frutas e legumes e um significativo consumo de alimentos de base proteica. Em seguida foi realizada, na quadra poliesportiva, uma oficina na qual os escolares foram separados em dois grupos para uma dinâmica de ‘passa a bola’ e ao sair do jogo cada integrante escolhia uma figura de um alimento de sua preferência e o colocava em um prato. Na segunda parte da oficina os escolares foram divididos em grupos de aproximadamente quatro alunos, onde cada grupo ficou com um extensionista que explicou a pirâmide alimentar ressaltando os hábitos de alimentação saudável, bem como a constituição, quantidade a ser consumida e benefícios dos alimentos de cada grupo da pirâmide. Na terceira parte da oficina os alunos dispuseram as figuras escolhidas numa pirâmide alimentar emborrachada que continha pontuações de acordo com o nível no qual o alimento se encontrava na pirâmide. Ganhou o grupo que pontuou mais. Foi percebido que houve uma boa participação dos escolares durante toda a oficina. Em outro momento do projeto foi ressaltada a importância da prática regular de atividade física aliada aos bons hábitos alimentares, resultando em um enriquecimento do conhecimento sobre estes temas.

**Palavras-chave:** Escolares. Prevenção da obesidade. Saúde.

---

1. Estudante do curso de nutrição, bolsista. Amandabarbie\_pe@hotmail.com.

1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. Mariaathayna@gmail.com.

1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. Williane\_lima2@hotmail.com.

1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. Vitoriasouzajp@hotmail.com.

2. Orientadora, departamento de fisiologia e patologia, ccs. Rfreitas.ufpb@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## Promoção da saúde com as mães de alunos da Escola Estadual Fenelon Câmara

Clarissa Maria Cardoso Guimarães<sup>1</sup>; Amanda Avelino de Araujo<sup>1</sup>; Smalyanna Sgren da Costa Andrade<sup>1</sup>; Eliete Alves da Silva<sup>2</sup>; Fernanda Maria Chianca da Silva<sup>2</sup>

A escola, segundo Paulo Freire (2007), é um ambiente que se destina à promoção do homem, independente de gênero ou raça. Logo, constitui-se um local de trabalho, ensino e aprendizagem. Contudo, a escola não é a única responsável pelas transformações da sociedade, pois a educação não pode ser vista como um fator isolado, mas que compreende também as vivências comunitárias dos grupos sociais, permitindo construir diálogos e despertar o senso crítico de toda comunidade escolar que inclui os alunos, seus pais, professores e funcionários da instituição. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi compartilhar o conhecimento sobre o câncer de mama com um grupo de mulheres da comunidade escolar, visto que é uma patologia bastante recorrente e uma das responsáveis pelo maior número de mortes no Brasil e no mundo. A ação foi desenvolvida com as mães dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fenelon Câmara, João Pessoa -PB, com a participação de funcionárias da instituição e convidada da Secretaria Municipal de Saúde. A atividade foi realizada no pátio da escola, com apresentação do grupo e uma dinâmica interativa, com a utilização de bolas de soprar, que buscava desenvolver o senso do autocuidado nas mulheres presentes, visando a coletividade. Contudo, percebemos que a maioria das participantes se manteve preocupada com sua própria bola de soprar, momento a partir do qual construiu-se uma reflexão sobre a importância do cuidado e responsabilidade social com a saúde coletiva. Em seguida, uma sondagem diagnóstica oral foi realizada para verificar o grau de informação das mulheres sobre o câncer de mama, no sentido de adequar o conhecimento por meio de uma linguagem fácil e acessível, atingindo as expectativas e proporcionando esclarecimentos. Posteriormente, as técnicas do autoexame das mamas foram demonstradas por meio de um modelo de mama confeccionado artesanalmente, obtendo resultados satisfatórios com a participação do público no evento.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Educação em saúde. Escola.

---

1. Estudante do curso de Enfermagem, bolsista. [clarissamguimaraes@hotmail.com](mailto:clarissamguimaraes@hotmail.com).

1. Estudante do curso Técnico de Enfermagem, extensionista. [amanda\\_aahta@hotmail.com](mailto:amanda_aahta@hotmail.com).

1. Enfermeira, Doutoranda da pós-graduação de Enfermagem. [nana\\_sgren@hotmail.com](mailto:nana_sgren@hotmail.com).

2. Orientadora, Docente da Escola Técnica de Saúde da UFPB, CCS.

[elietealves2011@gmail.com](mailto:elietealves2011@gmail.com).

2. Docente da Escola Técnica de Saúde da UFPB, CCS. [fernandamchianca@yahoo.com.br](mailto:fernandamchianca@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

### **Promoção da saúde em comunidade: vivência de estudantes em extensão popular**

Rafael Manguiera de Lima<sup>1</sup>; Régis Jackson Morais de Medeiros<sup>1</sup>; Andrezza Araújo do Nascimento<sup>1</sup>; Gabrielly Hynngriid Ventura Lourenço<sup>1</sup>; José da Paz Oliveira Alvarenga<sup>2</sup>

**Introdução:** O Programa Mais Saúde na Comunidade é uma atividade de extensão popular que possui como estratégia teórico-metodológica a Educação Popular em Saúde (EPS), caracteriza-se como uma extensão interdisciplinar, interinstitucional e intersetorial, articulada ao ensino-pesquisa em cumprimento ao preceito da indissociabilidade do tripé universitário. Integra diferentes projetos: Promoção da Saúde em Comunidades com Ênfase na Estratégia Saúde da Família; Educação Popular e Atenção à Saúde do Trabalhador (PEPST); Fisioterapia na Comunidade (PFC); bem como, Fóruns Permanentes de Educação Popular em Saúde na Paraíba. Está inserido na realidade dos territórios/cenários de práticas populares e vivências, numa perspectiva do empoderamento e da transformação social dos sujeitos envolvidos. As ações estão vinculadas ao Plano de Desenvolvimento da Instituição (PDI) e aos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPC), possibilitando a integralização curricular, conforme preconiza a Resolução 07/2010 do CONSEPE/UFPB. Objetiva promover a inserção de estudantes em comunidades para o desenvolvimento de práticas no âmbito da promoção e cuidado integral em saúde da população a partir das atividades de frentes como Saúde Funcional; Comunicação Arte Cultura e Saúde (CACCS); Crescer com Saúde; Ressocializando Vidas; Grupo de Idosos; e Cuidar-se, além de visitas domiciliares aos moradores, identificados pela equipe, que necessitem de acompanhamento. **Métodos:** As atividades são desenvolvidas semanalmente na comunidade do Grotão, bairro localizado no município de João Pessoa – PB, tendo como referência a Unidade Integrada de Saúde da Família (UISF-Grotão) vinculada ao Distrito Sanitário II e em unidades penitenciárias do Sistema Prisional do referido município, a partir de estratégias elaboradas em reuniões organizativas, de planejamento, discussões teóricas e oficinas temáticas. Tem como eixo teórico metodológico a Educação Popular em Saúde. **Resultados e Discussão:** A vivência dos estudantes nas diferentes frentes e ações possibilita respeito à troca de saberes, diálogo, acolhimento e escuta qualificada. A atenção à *saúde funcional* caracteriza-se pelo cuidado às pessoas com limitações funcionais advindas de deficiência, senilidade e outras limitações. A *Comunicação Arte Cultura e Saúde (CACCS)* visa transmitir informações aos comunitários sobre assuntos relacionados a saúde e seu bem estar. Na *saúde da criança*, pratica-se a educação em saúde por meio de atividades recreativas e lúdicas envolvendo crianças e educadores de Centros de Referência de Educação Infantil. A *ressocialização* promove a atenção, o cuidado integral em saúde e a inclusão social para a promoção da cidadania plena de pessoas privadas de liberdade. Na *saúde do idoso*, ocorre diálogo horizontal, rodas de conversas de temas sugeridos pelos idosos, envolvendo processo saúde-doença contribuindo para a melhoria da qualidade de vida destes. O *cuidar-se* caracteriza-se pela orientação quanto ao uso correto de fitoterápicos e a informação sobre a prevenção de doenças e agravos recorrentes nos usuários da UISF – Grotão e comunidade. Nas *visitas domiciliares*, estabelece-se a relação de vínculos com os familiares enquanto instrumento de promoção da saúde e cuidado. **Conclusão:** A vivência dos extensionistas neste Programa tem proporcionado um aprendizado no trabalho em equipe, na execução dos conhecimentos teóricos e práticos no cuidado humanizado com o outro e na valorização dos saberes populares.

**Palavras-chave:** Comunidade. Extensão. Saúde.

---

1. Estudante do curso de farmácia, bolsista PROBEX. [rafael15995@gmail.com](mailto:rafael15995@gmail.com).

1. Estudante do curso de farmácia, bolsista PROBEX. [regisjackson0@gmail.com](mailto:regisjackson0@gmail.com).

1. Estudante do curso de farmácia, bolsista PROEXT. [andrezza\\_araujo@hotmail.com](mailto:andrezza_araujo@hotmail.com).

1. Estudante do curso de farmácia, bolsista PROEXT. [gabyventura@hotmail.com](mailto:gabyventura@hotmail.com).

2. Orientador, ccs, [alvarengajose@yahoo.com.br](mailto:alvarengajose@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Promoção de qualidade de vida através de oficinas para os moradores do Beco da Baiuca, João Pessoa-PB**

Silvania Alexandre Estevão Silva<sup>1</sup>; Natália Sobral Monteiro<sup>1</sup>; Frank Yure Anselmo da Cunha Nóbrega<sup>1</sup>

O Beco da Baiuca faz parte da Comunidade São Rafael localizado no bairro Castelo Branco, próximo à UFPB e defronte ao Jardim Botânico. Sua entrada principal é pela Avenida Pedro II. É margeada de um lado pela BR 230 e, do outro, pelo Rio Jaguaribe. Lá reside moradores com deficiências e vulnerabilidades em saúde, educação, alimentação, segurança, emprego, infraestrutura, saneamento básico e moradias dignas que possam comportar esta população. Esses fatores vêm provocando danos para esta comunidade. Um exemplo claro é o aumento no índice de criminalidade neste local. O registro do SISAB 2014, apontava na Comunidade São Rafael, uma população total de 1.252 habitantes, dos quais, 891 acima de 18 anos de idade. O Redes do Bem iniciou suas atividades nesta comunidade em 2015 e atualmente conta com oito projetos de extensão, envolvendo quinze professores colaboradores de oito cursos de graduação. A partir de então os alunos que fazem parte do Redes do Bem vêm realizando visitas domiciliares e coletando dados através de protocolos de avaliação dos perfis desses moradores. Durante as visitas, observa-se que existe uma grande desigualdade social. Em vista disso, muitos deles passam a maior parte do tempo sem nenhuma ocupação produtiva importante para suas vidas, seja ela, pessoal, financeira ou profissional. Portanto, a nossa atuação nesse contexto social, tem por objetivo beneficiar e transformar o tempo ocioso dos cidadãos em um tempo proveitoso, com atividades significativas que poderão ser usadas por eles para custear suas necessidades básicas, tendo como resposta a redução da marginalidade e da violência. Com essa atuação, temos a oportunidade para intensificar ações de excelência da UFPB, focadas em um local na perspectiva de, a longo prazo, demonstrar efeitos positivos na comunidade, sendo possível reproduzi-los em outros espaços com comunidades maiores. A metodologia empregada para coleta de dados foi o uso das fichas padrão do Ministério da Saúde e-SUS, relacionados aos perfis dos moradores no quesito da alimentação, saúde, infraestrutura, moradia e o fator financeiro-familiar. Por conseguinte, através das visitas e das informações obtidas nos protocolos de avaliação, percebeu-se que os moradores desta comunidade vêm passando por um grande problema de vulnerabilidade social, tendo como obstáculo principal a pobreza. Sendo assim, já foi iniciado o planejamento das oficinas de pintura, grafiteagem e artesanato, que iniciarão no próximo mês. Conclui-se, portanto, que é necessário promover a reinserção social destas pessoas, estimulando a autonomia e a independência, através da potencialização das suas habilidades psicomotoras. A reinserção social visa gerar vertentes de possibilidades para um meio sustentável de vida, que venha abranger a sua satisfação e o seu bem-estar de forma integral.

**Palavras-chave:** Educação popular. Exclusão social. Saúde.

---

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional da UFPB.

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional da UFPB.

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional da UFPB.

Área Temática: Saúde

## **Promoção de saúde a gestantes, mães e crianças atendidas no HULW–UFPB: aborgagem de uma aluna do curso de nutrição**

Jéssica Maria Alves Brasil<sup>1</sup>; Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel<sup>2</sup>

**Introdução:** Este trabalho tem como finalidade descrever a vivência de uma aluna do curso de nutrição da UFPB no projeto de extensão multidisciplinar “Promoção de Saúde para Gestantes, Mães e Crianças Atendidas no HULW-UFPB”, cujos principais objetivos são educar gestantes e mães com vistas à saúde futura da criança e contribuir com a formação integral dos estudantes. O projeto é formado por acadêmicos dos cursos de Nutrição, Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional o que acaba gerando uma relação interdisciplinar entre os cursos proporcionando o compartilhamento de experiências e de conhecimentos. **Métodos:** Os acadêmicos trabalham com gestantes, mães e crianças atendidas nos ambulatórios do Hospital Universitário Lauro Wanderley enquanto aguardam atendimento médico. Levam informações adquiridas no curso de graduação e ao mesmo tempo que aprendem com relatos de experiências da comunidade. Os assuntos abordados pelos estudantes de Nutrição são: relevância do aleitamento materno; alimentação complementar; importância da alimentação saudável para o público em geral, principalmente para as gestantes e durante os primeiros anos de vida da criança; explanação da pirâmide alimentar e conscientização da necessidade de uma dieta diversificada. Os temas são trabalhados através de rodas de conversa e atividades para as crianças. Como recursos metodológicos são utilizados álbuns seriados ilustrados confeccionados pelos extensionistas com intuito de melhor expor os assuntos abordados, além de atividades de pintura e desenhos infantis. Com gestantes e mães são trabalha-se a valorização da alimentação para sua saúde e de seu filho. Com as crianças os extensionistas procuram estimular aquisição de hábitos saudáveis por meio da realização de atividades lúdicas usando linguagem apropriada para a faixa etária. **Resultados:** O projeto tem crescido significativamente nos seus sete anos de atuação. Hoje equipe é composta por 38 alunos de diversos cursos se revezam. Como as atividades ocorrem de segunda à quinta-feira, manhã e tarde, consegue-se atingir um número significativo de pacientes. O convívio com a comunidade desperta questionamentos que instigam e levam à geração de pesquisas, os resultados tanto do projeto em si quanto das pesquisas culminam em artigos publicados, apresentações em eventos, trabalhos de conclusão de curso, entre outros. Todos os frutos obtidos são méritos do trabalho em equipe de extensionistas com o apoio e integração da comunidade. **Conclusão:** Como acadêmica de nutrição percebo que o público apresenta carência de informações, mas ao mesmo tempo demonstra muito interesse e, se mostra bastante receptivo e disposto a aplicar os conhecimentos adquiridos. Além disso, o projeto proporciona vivência teórico-prática contribuindo significativamente para a formação dos estudantes de graduação, amplia o conhecimento a partir do contato direto com o outro, permitindo o diálogo e a troca de experiências a partir da problematização dos temas e participação da comunidade. Esta troca de saberes é enriquecedora para ambas as partes. Desta forma, dá-se a relevância dos projetos de extensão para a formação acadêmica integral contribuindo concomitantemente com o meio social.

**Palavras-chave:** Atenção à saúde. Crianças. Gestantes.

---

1. Estudante do curso de nutrição, colaboradora. jessik\_brasil@hotmail.com.

2. Professora Doutora CCS/DCOS, Orientadora. eloisaghersel@hotmail.com.



Área Temática: Saúde

## **Promoção em saúde bucal em indivíduos alcoólatras e tabagistas na comunidade São Rafael em João Pessoa-PB**

Carlos Henrique Madruga Barbosa<sup>1</sup>; Maria Sueli Marques Soares<sup>2</sup>; Thiago Pelúcio Moreira<sup>3</sup>

A comunidade São Rafael fica no bairro Castelo Branco, próxima à UFPB e defronte ao Jardim Botânico. Sua entrada principal é pela Av. Pedro II. É margeada de um lado pela BR-230 e, do outro, pelo Rio Jaguaribe. O registro do SIAB 2014 apontava uma População total de 1.252 habitantes, dos quais 891 acima de 18 anos de idade. A partir do programa de Extensão Redes do Bem, iniciado em 2015, que atualmente conta com oito projetos de extensão, envolvendo quinze professores colaboradores de seis cursos de graduação, durante a realização das visitas a comunidade, vimos a realidade da população da comunidade São Rafael, observamos uma parte da população acima de 18 anos fazendo o uso de bebidas alcoólicas e também uso de cigarro, após essa observação, vimos a extrema necessidade da intervenção dessa realidade. Esses usuários de drogas apresentam um alto risco de ter lesões cancerizáveis bucais quando comparados com a população geral. O câncer de boca é uma doença de múltiplas causas, em que o tabagismo e o etilismo são apontados como principais fatores etiológicos. O câncer oral é o 6º tipo de câncer mais comum em todo o mundo (sendo no Brasil o 3º tipo mais comum entre os homens, e o 6º entre as mulheres). Mediante a gravidade desse problema de saúde pública e aos seus grandes efeitos devastadores, é de grande necessidade uma campanha de prevenção e de direcionamento de tratamento para a minimização dos fatores de risco assim como medidas para a detecção precoce do câncer de boca. Considerando, então, esta forte associação entre o alcoolismo e o tabagismo com o câncer bucal, este estudo teve por objetivo avaliar a prevalência de lesões cancerizáveis bucais e direcionar para um melhor tratamento num grupo de indivíduos alcoólatras e tabagistas realizado por estudantes do curso de Odontologia da UFPB junto ao dentista do PSF da Comunidade São Rafael. Foi realizado um encontro junto a esse grupo da população para haver uma avaliação da saúde bucal e quando observada alguma alteração foi realizado uma intervenção, direcionando um tratamento para essas alterações, havendo assim uma mudança na realidade desses indivíduos na comunidade.

**Palavras-chave:** Câncer de Boca. Prevenção. Tabagismo.

---

1. Estudante do curso de Odontologia. cmadrugabarbosa@yahoo.com.br.

2. Professor Colaborador do CCS. msuelimarques@gmail.com.

3. Professor Orientador do CCS. tpelucio@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Promovendo educação em saúde do coletivo para prevenção e controle das Zoonoses em escolas do Município de Areia, localizado na microrregião do Brejo Paraibano**

Ramon Satoru de Araujo Okumura<sup>1</sup>; Edna Soraia Chaves da Silva<sup>1</sup>; José Antonio Silva do Nascimento<sup>1</sup>; Tainã Silva Alves<sup>1</sup>; Danila Barreiro Campos<sup>2</sup>

As atividades de educação em medicina veterinária preventiva são essenciais para a conscientização quanto aos cuidados básicos, pois se tratam de temas pouco debatidos e divulgados pelos serviços de saúde pública e órgãos competentes. O referido trabalho objetivou realizar e avaliar o efeito de atividades educativas junto a estudantes no incremento do conhecimento em temas relacionados aos cuidados básicos com animais de companhia, guarda responsável, bem-estar animal, zoonoses e atuação do médico veterinário. O trabalho foi realizado em escolas localizadas no município de Areia, Paraíba, de março de 2016 a julho de 2016. As escolas foram escolhidas com base em critérios referentes às condições socioeconômicas dos estudantes e presença maciça de animais em situações de risco na comunidade. Nas intervenções educacionais foram abordados os seguintes temas: tratamentos básicos com os animais, guarda responsável, bem-estar animal, zoonoses e atuação do médico veterinário. Os temas foram abordados de maneira lúdica: peça de teatro, fantoches e jogos diretamente com as crianças. Para avaliar o efeito das atividades educacionais realizadas, após as intervenções os estudantes responderam perguntas de um questionário elaborado junto à assistência psicossocial do Centro de Ciências Agrárias da UFPB e participaram de jogos referentes aos temas abordados. As atividades educativas foram realizadas para estudantes, com idade entre 5 e 12 anos. Entre esses estudantes, 90% possuíam animais domésticos. Em conjunto, os estudantes possuíam cães, gatos e outros animais, indicando a grande participação dos animais de companhia na rotina da comunidade. Com relação à atuação do médico veterinário, observou-se que, antes das atividades educativas, quando perguntados sobre o que fazer para o animal ficar saudável, ou o que fazer quando seu animal estivesse doente, apenas 15% dos alunos citaram o médico veterinário, entretanto, após as atividades junto à escola, 95% dos estudantes citaram a atuação do profissional Médico Veterinário na saúde de seu animal. Os resultados observados reforçam a importância das atividades educacionais, sendo essas essenciais para mudança de hábitos e para um maior conhecimento dos cuidados básicos com os animais. A metodologia empregada junto às comunidades foi efetiva para melhoria da saúde pública e promoção da saúde e bem-estar animal, além de destacar a atuação do médico veterinário para a conscientização e difusão do conhecimento junto a comunidades.

**Palavras-chave:** Guarda Responsável. Medicina Veterinária Itinerante. Saúde Pública.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [satoruaraujo@gmail.com](mailto:satoruaraujo@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [edna\\_soraia17@hotmail.com](mailto:edna_soraia17@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [antonio.adm23@hotmail.com](mailto:antonio.adm23@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [taynavetufpb@hotmail.com](mailto:taynavetufpb@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora orientadora. [danila@cca.ufpb.br](mailto:danila@cca.ufpb.br)

Área Temática: Saúde

## **A psicoterapia como suporte existencial para a atuação do extensionista no plantão psicológico**

Davi Corlett Silva<sup>1</sup>; Anderson Barbosa de Araujo<sup>1</sup>; Sandra Souza da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** No contexto da psicoterapia se torna relevante para qualquer profissional o próprio trabalho pessoal, esta recomendação parece fazer parte do discursos de todos os teóricos da área clínica na psicologia. A proposta do plantão psicológico que se assemelha, em parte, a psicoterapia tradicional, demonstra também uma necessidade de atentar-se para as questões subjetivas do cliente. A subjetividade é um processo inerente a qualquer pessoa, inclusive ao plantonista. Por isso, além das demandas existenciais as quais o psicoterapeuta/plantonista está vulnerável, o mesmo ainda precisa lidar com as questões dos clientes. Diante de tal problemática, este trabalho objetiva-se discutir a importância da psicoterapia como uma forma de suporte existencial para o plantonista atuante em um Plantão Psicológico do Núcleo de Acolhimento e Escuta Psicológica (NAEPSI), atualmente desenvolvido na Clínica-escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O desenvolvimento dessa discussão, torna-se relevante por se tratar de questões emergenciais trazidas por indivíduos da comunidade geral e tratar desse aspecto se faz necessário academicamente e para a reflexão das práticas atuais no plantão e para tal, aponta-se para a importância da terapia para o plantonista. A metodologia empregada para esta discussão se trata de um relato de experiência, onde as vivências na extensão são somadas à teoria para então ser possível uma reflexão sobre o tema. Diante dos objetivos do estudo percebe-se que as demandas no Plantão Psicológico, tratam-se de urgências, as quais o plantonista fica exposto a quaisquer situações emergentes neste serviço, por exemplo, crises, surtos, e outras expressões emocionais dos usuários do projeto. Nesse sentido, a psicoterapia, então, poderia facilitar a resolução de processos subjetivos dos plantonistas que emergem no plantonista no contexto relacional com o cliente. Conclui-se, a partir dessas discussões, sobre a necessidade de discutir a questão da psicoterapia para quem fornece um suporte psicológico, como a escuta e o acolhimento. Ainda é possível ressaltar o que Rogers sinaliza ao afirmar que em uma relação, na qual o psicoterapeuta está fragilizado, há uma maior propensão deste ter uma identificação empática, não desejável nesse contexto relacional. Se esse ponto é importante para a psicoterapia tradicional, parece ser ainda mais relevante no contexto em que as urgências psicológicas são muito frequentes. Portanto, é possível observar que há uma necessidade real de acompanhamento psicológico para quem trabalha na facilitação de processos, sendo esta psicoterapia um suporte existencial necessário para as atuações dos extensionistas. No projeto em questão, existem medidas, como os grupos de sensibilização, que tentam suprir tal necessidade relatada pela experiência na extensão.

**Palavras-chave:** Plantão psicológico. Plantonista. Psicoterapia.

---

1. Estudante do curso de psicologia, voluntário [andersonbarbosa.sb@hotmail.com](mailto:andersonbarbosa.sb@hotmail.com).  
1. Estudante do curso de psicologia, voluntário. [davicorlett@gmail.com](mailto:davicorlett@gmail.com).  
2. Orientadora, cchla, [sandra.naepsi@gmail.com](mailto:sandra.naepsi@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Racionalizando o uso de medicamentos através da conscientização e empoderamento dos pacientes**

Patricia Graciela Campero Coutinho<sup>1</sup>; Ianna Gil de Farias Morais<sup>1</sup>; Maísa Freire Cartaxo Pires de Sá<sup>2</sup>

**Introdução:** O uso racional de medicamentos baseia-se, entre outros aspectos, no consumo de fármacos eficazes, seguros e de qualidade nas doses propostas, nos intervalos definidos e no período de tempo indicado. Dados da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) revelam que os medicamentos respondem por 27% das intoxicações e 16% dos casos de morte por intoxicações no Brasil, consistindo em um grave problema de saúde pública. Diante das repercussões deletérias do uso indiscriminado de medicamentos, a extensão Promovendo Saúde Através do Uso Racional de Medicamentos busca capacitar e inserir estudantes do curso de Medicina da UFPB na lógica do uso racional de medicamentos, a fim de promover a conscientização dos usuários da Unidade de Saúde da Família (USF) Castelo Branco I, em João Pessoa (PB). **Métodos:** Inicialmente, realizou-se um levantamento acerca das principais classes de fármacos prescritas na USF alvo do projeto. A partir dos dados coletados e objetivando-se a capacitação e o aporte teórico dos discentes, foram realizados seminários e rodas de debate sobre as principais características farmacológicas, efeitos colaterais e adversos e formas de administração destes medicamentos. No processo de conscientização dos usuários da USF, utilizando-se de uma abordagem direta e linguagem acessível, ao final das consultas médicas, os pacientes foram orientados e tiveram suas dúvidas esclarecidas quanto à prescrição indicada (posologia, horários e forma de administração, efeitos colaterais mais comuns, entre outros). **Resultados e Discussão:** Constatou-se que uma parcela dos usuários abordados mostrou certa desinformação a respeito do período e intervalo de tempo proposto e da forma de administração da medicação prescrita. Além disso, pode-se observar uma relação direta entre o grau de escolaridade dos pacientes abordados e o nível de informações coerentes sobre os fármacos prescritos. Foram observados também relatos de práticas e concepções populares errôneas do ponto de vista farmacológico, relativas à automedicação, ao descumprimento do período da terapêutica instituída e à forma de consumo dos fármacos – práticas possivelmente perpetuadas e consagradas pela cultura popular. **Conclusão:** Assim, a extensão Promovendo Saúde Através do Uso Racional de Medicamentos apresenta um importante papel no processo de desmistificação e esclarecimento das concepções populares que justificam e incentivam o uso irracional de medicamentos. Diante disso, ratifica-se a necessidade de racionalizar o uso de produtos farmacológicos, através da capacitação dos profissionais de saúde e da conscientização e inserção dos usuários no processo de autocuidado, a fim de reduzir a morbimortalidade e potencializar a eficácia e o sucesso terapêutico.

**Palavras-chave:** Informação. Racionalização. Saúde.

---

1. Estudante do curso de medicina, bolsista. [patriciacampero3@gmail.com](mailto:patriciacampero3@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [ianna\\_gil@hotmail.com](mailto:ianna_gil@hotmail.com).

2. Orientadora, ccm, [maisacartaxopb@gmail.com](mailto:maisacartaxopb@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Aspectos emocionais dos pacientes atendidos no projeto de prevenções e cuidados na Lombalgia**

Nyck Douglas Claro Pereira<sup>1</sup>; Emily Carollyne Rodrigues Alves<sup>1</sup>; Bárbarah Carolyne Moreira Rodrigues<sup>1</sup>; Luanalice dos Anjos Leite<sup>1</sup>; Carina Carvalho Correia Coutinho<sup>2</sup>

A lombalgia pode ser entendida como a dor na região lombar da coluna vertebral que acontece devido a trauma, lesão mecânica, lesão medular, inflamação, infecção, como também pode ocorrer por alterações posturais e de forma inespecífica. Está entre as queixas de dores mais comuns em indivíduos adultos, mas pode surgir em qualquer idade. Comumente associadas à lombalgia estão a depressão e a ansiedade, que se relacionam com a intensidade da dor, ou seja, quanto maior o nível da dor, maior é a chance do indivíduo apresentar essas alterações emocionais. O objetivo desse trabalho é analisar os aspectos emocionais dos pacientes atendidos no projeto de extensão prevenções e cuidados na lombalgia – Projeto Previne. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, utilizando a abordagem quantitativa, realizado com base na avaliação de 10 pacientes atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB, no período de maio a outubro de 2016. Utilizaram-se como instrumentos de avaliação o Inventário de Depressão de Beck e a Escala Visual Analógica para Ansiedade. A estatística descritiva foi obtida a partir da análise dos dados com uso do Excel 2010. A amostra foi composta por 10 pacientes, com média de idade de 25,1 anos, de ambos os sexos, sendo 40 % do sexo feminino e 60% do sexo masculino. Os resultados do Inventário de Depressão de Beck revelam que a amostra estudada apresentou uma média de 9,0 pontos, sugerindo que não há presença de sintomas de depressão ou há sintomas de depressão leve. Porém, 10 % dos sujeitos apresentaram pontuação acima de 20 pontos, indicando sintomas de depressão. Com aplicação da Escala Visual Analógica para Ansiedade observou-se uma média de 6,1 pontos, representando um estado intermediário de ansiedade. Porém, 50% da amostra obtiveram pontuação entre 8 a 10 pontos (presença de alta ansiedade). O estudo permitiu observar relação importante entre a presença da dor lombar e alterações negativas nos aspectos emocionais dos indivíduos. Isto pode impactar negativamente na qualidade de vida de seus portadores. Vale salientar que não foi possível identificar se as alterações negativas nos aspectos emocionais iniciaram após o surgimento dos episódios de dores lombares ou os aspectos emocionais já estavam presentes, o que sugere mais pesquisas futuras. O tratamento fisioterapêutico objetiva diminuir o quadro crônico, promovendo repercussões positivas na qualidade de vida. A aplicação dos questionários pôde contribuir para conhecer os aspectos individuais dos pacientes, assim sendo capaz de direcionar um tratamento multidimensional, que contemple aspectos emocionais, sociais e físicos.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Depressão. Lombalgia.

---

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. [nyckdouglas1@gmail.com](mailto:nyckdouglas1@gmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [emillyalves@gmail.com](mailto:emillyalves@gmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [barbarahrodririgues@hotmail.com](mailto:barbarahrodririgues@hotmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [luana\\_a.leite@hotmail.com](mailto:luana_a.leite@hotmail.com).

2. Orientadora, ccs, [carina.caarvalho@gmail.com](mailto:carina.caarvalho@gmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Reanimação cardiopulmonar para todos: prevenção pela educação**

Sérgio Vital da Silva Junior<sup>1</sup>; Joselane Henrique Evaristo dos Santos<sup>1</sup>; Alberlene Baracho Sales<sup>1</sup>; Angela Amorim de Araújo<sup>2</sup>; Ivanilda Lacerda Pedrosa<sup>3</sup>

Os avanços da medicina em relação ao atendimento precoce em emergência têm sido significativos. No entanto, a parada cardiorrespiratória continua sendo um grande problema de saúde pública e causa de morte em muitos países. A maioria das vítimas é acometida por parada súbita do coração no momento em que o indivíduo está caminhando, assistindo ou trabalhando e nenhuma situação clínica supera a prioridade de atendimento da parada cardiorrespiratória. A educação e o treinamento da população em reanimação cardiopulmonar são necessários para reduzir a morte súbita. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo descrever as ações do projeto de extensão reanimação cardiopulmonar para todos. Trata-se de um projeto de extensão da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, cadastrado no sistema de informação e gestão de projetos, que conta com uma equipe de professores e extensionistas de áreas diversas. A ação na comunidade é desenvolvida semanalmente, em localidades diferentes, inicialmente, com breve orientação teórica de modo que o cidadão seja orientado a reconhecer os sinais de parada cardiopulmonar e a sequência de realização das manobras de reanimação cardiopulmonar, seguido de simulações práticas voltadas aos participantes, no que concerne aos procedimentos de manobras de reanimação utilizando manequins e simulação realística das etapas que envolvem a reanimação. São entregues nessa ocasião, materiais educativos de orientação à realização de tal atendimento. Sabe-se que a orientação da comunidade leiga é muito importante para o reconhecimento de parada cardiorrespiratória, sendo este projeto uma importante ferramenta para orientar esta população a reconhecer os sinais de parada cardiopulmonar e realizar o primeiro atendimento, incluindo o uso do desfibrilador automático externo, até a chegada de uma equipe especializada em atendimento de urgência. As atividades de treinamento acontecem em locais públicos, a saber: terminal rodoviário dos municípios de João Pessoa e Campina Grande, no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS Caminhar, Centro espiritualista, no SESI de Bayeux, na Universidade Federal da Paraíba, entre outros. As ações são realizadas semanalmente, com uma frequência semanal de 4 horas voltadas para o treinamento da população e 16 horas voltadas para o planejamento e organização da ação, a saber: treinamento da equipe, divulgação da atividade, produção e organização de materiais educativos e de pesquisa. A orientação por meio do projeto é fundamental na medida em que orienta a população leiga a reconhecer os sinais de uma parada cardíaca, a saber atuar diante de tal situação, a fim de ajudar a salvar vidas. Desta forma, observa-se que ocorre uma integração da universidade com a comunidade, e o discente tem a oportunidade de levar ações que ajudam a fortalecer os seus conhecimentos e empoderam a comunidade para agir diante de situações que envolvem parada cardíaca. Ressalta-se que a extensão é um espaço aberto para a transmissão de conhecimentos teórico-práticos, tendo este projeto inter-relação e complementaridade com o ensino na área de urgência e emergência. As orientações oferecidas proporcionam condições para a melhoria do desempenho de habilidade técnicas dos estudantes, favorecendo pesquisas e proporcionando retorno produtivo com maior e melhor qualificação de alunos e/ou profissionais que dele se beneficiam.

**Palavras-chave:** Educação. Prevenção. Reanimação cardiopulmonar.

---

1. Estudante do curso de Enfermagem, bolsista. [sergioenfe1@gmail.com](mailto:sergioenfe1@gmail.com).

1. Estudante do curso de Enfermagem, bolsista.

1. Estudante voluntário.

2. Docente da Escola Técnica de Saúde/CCS-UFPB, colaboradora. [angeladb7@hotmail.com](mailto:angeladb7@hotmail.com).

3. Orientadora, docente da Escola Técnica de Saúde/CCS-UFPB, coordenadora. [ivanildalp@hotmail.com](mailto:ivanildalp@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Reciprocidade: uma troca de experiências e afeto entre os usuários de um hospital psiquiátrico e extensionistas do projeto Palhasus**

Francisco Jocelio leite de Moura<sup>1</sup>; Karina Vieira da Costa<sup>1</sup>; Tayná Thaís Cavalcante de Araújo<sup>1</sup>; Mikaelly Duarte Leite<sup>1</sup>; Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira<sup>2</sup>

Diariamente, os estudantes enfrentam cargas horárias exaustivas, pois tentam cumprir as exigências da universidade, a qual possui os eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Contudo, na maioria das vezes, os discentes não conseguem dar conta dessa demanda, e isso pode gerar sofrimento físico e/ou mental para os mesmos, pois com a falta de tempo, as práticas de autocuidado deixam de ser priorizadas. A extensão universitária torna-se primordial, pois possibilita vivências, troca de saberes, experiências e cuidado recíproco quando há o encontro entre os extensionistas e as diferentes pessoas da comunidade e no caso em questão, dos usuários de um Hospital Psiquiátrico. O Projeto de extensão PalhaSUS, da Universidade Federal da Paraíba, busca a humanização no cuidado. Utiliza-se do papel social do palhaço cuidador para intervir nos espaços em que atua, o que possibilita maior abertura das pessoas para a troca de experiências e afeto. Esses palhaços cuidadores, são formados na Oficina do Riso, que ocorre durante cinco dias e faz com que os participantes entrem em contato com a sua criança interior, através de meditações, danças circulares, jogos teatrais, trocas de sentimentos, estudo de textos e reflexões acerca do papel do indivíduo na sociedade. O projeto atua em cinco espaços, dentre eles, um Hospital Psiquiátrico e a trupe de palhaços cuidadores conta também como recursos de ação a musicalidade e improvisação. Historicamente, os indivíduos com doenças mentais foram marginalizados e estigmatizados pela sociedade. Atualmente, há uma melhora aparente na forma em como são tratados, mas o preconceito e exclusão ainda são perceptíveis. A internação em um Hospital Psiquiátrico, por vezes, é encarada como punição a um comportamento intolerável para o homem na sociedade. Nesse entendimento, a pessoa é rotulada como louca e sua liberdade é privada. A internação psiquiátrica, muitas vezes é marcada por dor e sofrimento, afastando os usuários do convívio familiar, sendo estes um suporte singular para a pessoa que vivencia a doença mental. Durante as atuações no hospital, é notório o crescimento pessoal das partes envolvidas, a partir de suas interações. Com a troca de afeto, os extensionistas e usuários/pacientes recebem atenção, carinho e cuidado, o que é fundamental para o bem estar dos mesmos. Conclui-se que com a troca de experiências, os indivíduos aprendem uns com os outros, os palhaços cuidadores passam a ver as pessoas de forma mais empática, humanizada e integralizada e os usuários do serviço acolhem, cuidam e confiam nos estudantes, tornando assim a relação interpessoal recíproca, potencializando o desejo de continuar priorizando o reencontro com estas pessoas.

**Palavras-chave:** Reciprocidade. Palhasus. Palhaço cuidador.

- 
1. Estudante do curso de terapia ocupacional, colaborador. [Joceliol Leite56@gmail.com](mailto:Joceliol Leite56@gmail.com).
  1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [Karinavcosta16@gmail.com](mailto:Karinavcosta16@gmail.com).
  1. Estudante do curso de terapia ocupacional, colaboradora. [Tayaraujo1206@gmail.com](mailto:Tayaraujo1206@gmail.com).
  1. Estudante do curso de terapia ocupacional, colaboradora. [mikaellydl29@gmail.com](mailto:mikaellydl29@gmail.com).
  2. Docente do curso de medicina da UFPB, orientador. [aldenildo@hotmail.com](mailto:aldenildo@hotmail.com).



Área Temática: Saúde

### **Reeducação postural em adolescentes: grupo crescer e aparecer**

Marcella Moura Lima<sup>1</sup>; Vânia Cristina Lucena Lima<sup>2</sup>; Tereza Maria de Assis Santiago<sup>2</sup>;  
Moema Teixeira Maia Lemos<sup>3</sup>

Na sociedade atual os problemas de coluna têm se tornado algo comum e presente em todas as faixas etárias, deixando de ser algo ligado apenas à terceira idade. É fácil encontrar adolescentes com dores e desvios na coluna, mesmo com tão pouca idade. Eles se encontram suscetíveis a esses problemas devido a desequilíbrios musculoesqueléticos, e aos ajustes corporais contínuos durante a fase de crescimento corporal. Hábitos diários como o uso de mochila escolar com excesso de peso, o uso de aparelhos tecnológicos (smartphone, tablete, notebook) por longos períodos e a utilização de mobiliários inadequados para o estudo podem influenciar no surgimento de alterações e dores na coluna. O presente estudo tem como objetivo divulgar as atividades do projeto de extensão no tocante a promoção à saúde de crianças e adolescentes com dor ou desvio da coluna vertebral. Sabendo que alterações da coluna, na infância e adolescência, são melhor corrigidas, ou mesmo, podem-se evitar seu agravamento, quando tratadas precocemente por meio de exercícios terapêuticos associados a reeducação postural. O grupo “Crescer e Aparecer” do projeto de extensão ‘Fisioterapia e atenção integral a saúde da criança e adolescente com deficiência física’ vem promovendo encontros semanais com o objetivo de estimular hábitos posturais mais saudáveis, diminuir as dores e reequilibrar a atividade muscular global em adolescentes. Estes ocorrem no Serviço de Fisioterapia Infantil da UFPB, com a participação de discentes e docentes do curso de fisioterapia, fisioterapeutas do serviço, os quais são responsáveis pela avaliação inicial, planejamento terapêutico e organização de estratégias a serem abordadas com os adolescentes. O programa estabelecido contempla uma avaliação inicial envolvendo aspectos da saúde física, sobre hábitos posturais no cotidiano familiar e escolar e também acerca da percepção corporal individual. Alguns aspectos dessa avaliação são importantes para observar os resultados físicos, sendo eles: o exame físico postural, teste de flexibilidade muscular; enquanto que a mudança de comportamento é observada por meio de questionário contendo informações sobre conhecimento e percepção corporal, e hábitos posturais. Participam do grupo 6 adolescentes, sendo 5 (cinco) meninas e 1 (um) menino, com idade entre 13 a 19 anos. As atividades estão planejadas para o período de maio a dezembro de 2016. Até a presente data já ocorreram mais de vinte encontros semanais, com o emprego de exercícios terapêuticos embasados no Yoga e na técnica de Pilates, onde ambos buscam um reequilíbrio musculoesquelético associado ao controle respiratório e conscientização corporal. Embora essas atividades ocorram em grupo, todo planejamento terapêutico e educativo se faz de acordo com a avaliação individual dos participantes. E não apenas o planejamento, mas também o acompanhamento e a evolução. Foram observados resultados parciais a partir do avanço na dificuldade dos exercícios, da melhora na flexibilidade muscular, no desempenho de cada participante ao realizar a sequência de posturas e exercícios, além do relato dos adolescentes em relação à diminuição da dor. Espera-se que na reavaliação, possam-se exibir, de forma quantitativa e qualitativa, resultados mais robustos e satisfatórios.

**Palavras-chave:** Adolescente.Desvio postural.Escoliose.

---

1.Discente do curso de fisioterapia, bolsista.Marcellamoura\_\_@hotmail.com.  
2. Técnico colaborador.Vanialucky@gmail.com.  
2.Técnico colaborador.Tecasanti@bol.com.br.  
3.Docente do curso de fisioterapia, orientadora.mtmaia\_fisio@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

## **Reflexões sobre o trabalho interprofissional a partir de vivências numa maternidade pública da Paraíba**

Maria de Fátima Costa de Araújo<sup>1</sup>; Gabriela de Araújo Miranda<sup>1</sup>; Janaína Guerra Guilherme<sup>1</sup>; Juliana Sampaio<sup>2</sup>; Tiago Salessi<sup>2</sup>

**Introdução:** O trabalho interprofissional adquire cada vez mais relevância na consolidação de uma atenção integral à saúde e da abordagem humanizada do cuidado. Assim, a responsabilização compartilhada de assistência torna-se peça fundamental no contexto do movimento de humanização do parto e nascimento, parte da política pública de saúde preconizada pela Rede Cegonha, e na construção de um cuidado materno/neonatal mais resolutivo. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar as reflexões de estudantes da Extensão Universitária sobre a atuação interprofissional numa Maternidade de João Pessoa. **Métodos:** Relato de experiência a partir das vivências de doze estudantes da Extensão Universitária Conectando saberes e práticas no cuidado a puérperas e bebês, integrante do Projeto Partejar, nos setores de acolhimento, pré-parto, alojamento conjunto, enfermaria Mãe Canguru da Maternidade, desde maio de 2015. **Resultados e Discussão:** O trabalho interprofissional perpassa o conceito do cuidado integral, porém a influência do modelo biomédico de assistência interfere diretamente nesse processo de trabalho, pois potencializa a fragmentação e a falta de comunicação da equipe. A interferência desse perfil de assistência pôde ser confirmada em nossas vivências, percebemos que as práticas de cuidados são planejadas e executadas focadas em procedimentos e nos profissionais, onde cada um se isola no seu campo de atuação e segue a um regime de desigual de valorização social das categorias dos atores envolvidos. Esse foco do processo de trabalho também interfere na autonomia da mulher durante o parto. Isso se reflete no fato dos partos serem realizados na posição mais favorável para a equipe e da dificuldade de efetivação do contato pele-a-pele do binômio mãe/bebê, já que estes são separados logo após o nascimento para cumprir protocolos de procedimentos já instituídos, muitas vezes, desnecessários ou que podem ser postergados. Entretanto, existem profissionais que discordam dessas práticas, mas obedecem às regras impostas pela categoria médica, mesmo quando embasados pelo mais atual nível de evidências científica, pois não encontram abertura para o diálogo. Todavia, contraditoriamente, muitos desses profissionais acabam por transmitir esse sistema de hierarquia do poder submetendo outros trabalhadores do seu grupo de atuação. Consequentemente, essa conjuntura é fonte de tensões e conflitos no cenário do cuidado prestado às mulheres e seus bebês, que passam a ser despersonalizados a objeto de disputa para realização de técnicas restritas ao saber de cada classe profissional. **Conclusões:** A concretização do trabalho interprofissional em saúde perpassa a descentralização do processo de cuidado e o rompimento das estruturas de poder instituídas. Adicionalmente, existe a necessidade de valorização dos diferentes profissionais envolvidos e do estabelecimento da comunicação como dispositivo de troca de conhecimento e construções de planos de cuidados singulares, que atendam integralmente a mulher e seu bebê neste sublime momento do parto e nascimento.

**Palavras-chave:** Assistência ao parto. Extensão universitária. Trabalho multiprofissional em saúde

---

1. Estudante do curso de medicina, bolsista. ref.fatima13@gmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. gabrielaam08@hotmail.com.

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. janaina\_gg@gmail.com.

2. Docente do curso de medicina, colaborador. julianasmp@hotmail.com.

2. Orientador, ccm, tiagoalessi@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **A relação entre o estabelecimento de vínculo emocional do estudante da área da saúde com a criança autista e o seu desenvolvimento sócio-educacional**

Marina Gomes Costa<sup>1</sup>; Vanessa Fernandes Ricarte<sup>1</sup>; Isabela Carla Lins da Nóbrega<sup>1</sup>;  
Jacicarlos Lima de Alencar<sup>2</sup>

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um diagnóstico neuropsiquiátrico de um transtorno neurobiológico determinado em parte por aspectos genéticos (Lord & Bishop, 2010) e também por aspectos ambientais (Johnson & Myers, 2007; Silver & Rapin, 2012) que se caracteriza por déficits persistentes na comunicação, na interação social e por padrões repetitivos e restritivos de comportamento (American Psychiatric Association, 2013). O tratamento do TEA se baseia em uma intervenção multidisciplinar em busca do desenvolvimento da linguagem, comunicação e de melhores condições na qualidade de vida das crianças autistas, tornando-as mais independentes. Além disso, é de extrema importância a orientação dos pais e familiares. Assim, o projeto “Intervenção Precoce: Prevenção do Autismo 2016” vem atuar de forma multidisciplinar em crianças com diagnóstico de autismo que são acompanhadas semanalmente por consultas de psicanálise, fonoaudiologia e a terapia ocupacional, além das visitas domiciliares dos estudantes. Nas visitas busca-se construir um vínculo emocional e afetivo com a criança e assim observar seu crescimento semanal e o desenvolver de atividades diárias, já que os acompanhamentos são feitos na casa da própria criança. Procura-se um vínculo junto aos familiares que a cercam para entender um pouco da rotina e dos problemas que enfrentam. O acompanhamento domiciliar permite que a criança se mostre em seu espaço, e não nos consultórios onde é normalmente acompanhada. As brincadeiras e experiências têm mostrado o quanto a confiança e o aumento de vínculo que são construídos podem influenciar positivamente no desenvolvimento da criança e no cotidiano do estudante, melhorando a sua percepção da dor e do problema do outro. Dessa forma, o estabelecimento de vínculo entre os profissionais e estudantes da área de saúde com a criança autista apresenta inúmeros benefícios no que tange ao desenvolvimento sócio educacional, uma vez que permite a criação de elos afetivos e sociais, permitindo a extensão e o fortalecimento dos laços afetuosos já criados pela criança, além do aumento da sociabilidade desta com as pessoas que a cercam, construindo relações baseadas na confiança e no respeito. Além disso, a relação entre profissionais e estudantes com os pais e familiares apresenta impacto extremamente positivo para um cuidado e atenção integrais dessas crianças, de modo a contemplar as principais dificuldades apresentadas, tanto pelo autista quanto pelos seus responsáveis, promovendo um acompanhamento amplo para a criança em seus mais variados aspectos, com uma assistência resolutiva e dotada de orientações e troca de experiências.

**Palavras-chave:** Autismo. Desenvolvimento. Estudante.

---

1. Estudante do curso de Medicina, voluntária. [13marinagomes@gmail.com](mailto:13marinagomes@gmail.com).  
1. Estudante do curso de Medicina, voluntária. [vanessaricarte18@gmail.com](mailto:vanessaricarte18@gmail.com).  
1. Estudante do curso de Medicina, voluntária. [belinhanobrega@hotmail.com](mailto:belinhanobrega@hotmail.com).  
2. Orientador, CCM, [jacicarlos@ccm.ufpb.br](mailto:jacicarlos@ccm.ufpb.br).

Área Temática: Saúde

## **Relato de experiência com atividade socioeducativa na promoção de saúde do coletivo e em bem estar animal realizada em escola da rede estadual do município de Alagoa Grande-PB**

Fernanda Agnes Sobral Guimaraes<sup>1</sup>; Anderson dos Santos Batista<sup>1</sup>; Maria Joyce da Silva Barbosa<sup>1</sup>; Danila Barreiro Campos<sup>2</sup>

A estreita relação dos animais, e a sua influencia na saúde da comunidade esta diretamente ligada, já que a implantação e cuidados inadequados desses animais determinam a transmissão de doenças . O tema zoonose ainda é pouco abordado nas estratégias de saúde municipal como ferramenta na diminuição de índices epidemiológicos, e uma forma de fazer com que esse conhecimento chegue ao âmbito familiar é por meio de atividades com crianças nas escolas por meio de ações que alertem e conscientizem sobre zoonoses e a responsabilidade de possuir animais de estimação. Este trabalho relata uma intervenção realizada junto a Escola Estadual Apolônio Zenaide, da zona urbana do municio de Alagoa Grande-PB. A atividade foi realizada para o público infanto-juvenil, objetivando que esses disseminem os conhecimentos adquiridos junto à comunidade. A atividade educacional foi realizada no turno da tarde com o ensino fundamental I e fundamental II; no total atendidas 120 crianças, 62 do fundamental I e 58 do fundamental II. Abordando os temas: tratamentos básicos com os animais, guarda responsável, bem-estar animal , zoonoses e atuação do médico veterinário, de acordo com a faixa etária e grau de escolaridade foram formados dois grupos nos quais as atividades foram diferenciadas; no grupo de crianças do fundamental I, os temas foram abordados de maneira lúdica: peça de teatro, fantoches e jogos, e no grupo do fundamental II, os temas foram abordados em forma de palestras nas salas. Para avaliar o efeito das atividades realizadas, ambos os grupos de estudantes responderam um questionário antes e outro 15 após a atividade, o questionário contava com perguntas simples diretas e de múltipla escolha de fácil entendimento, além de figuras para indicar como corretas. Foi constatado na análise dos questionários anteriores à intervenção que 93% dos 120 estudantes possuíam animais, 15% sabiam que animais podem transmitir doenças ao homem, e 71 % relataram que incluem na alimentação ou alimentavam unicamente com comida caseira, somente 12% citou o atendimento com veterinários aos animais. No questionário pós intervenção são notórias as mudanças , 100% dos estudantes citam a ração como comida mais adequada, o passeio foi citado 100%. A vermifugação e vacina foram apontadas em 100% dos questionários como necessidades básicas do animal de estimação e o veterinário foi apontado em todos os casos como o único profissional apto para realizar a tarefa. Na questão pedida para marcar a imagem onde o animal esta sendo maltratado, 100% marcaram corretamente a alternativa onde o animal esta sendo agredido fisicamente e 98% onde esta com frio e fome, além disso, 98 % marcaram como correta a alternativa que afirmava que os animais podem transmitir doenças. Após a intervenção cada criança levou para casa um folder desenvolvido pela equipe de extensão, com informações sobre os temas. Desta forma após as atividades educacionais, nota-se mudança na concepção nos hábitos de criação e maior conhecimento acerca dos cuidados básicos com os animais e atuação do veterinário, demonstrando, a importância dessas atividades para a conscientização e difusão do conhecimento junto a comunidades carentes.

**Palavras-chave:** Educação. Guarda responsável. Saúde do publica.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [fernandaguimaraes.vet@gmail.com](mailto:fernandaguimaraes.vet@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [santos\\_jp@hotmail.com](mailto:santos_jp@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [mjoycedsb@gmail.com](mailto:mjoycedsb@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora orientadora. [danila@cca.ufpb.br](mailto:danila@cca.ufpb.br)

Área Temática: Saúde

## **Relato de experiência: compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados**

Thassy Matias Ribeiro<sup>1</sup>; Catarina Alves de Lima Serafim<sup>1</sup>; Wedna dos Santos Miguel Moura<sup>1</sup>; Thaynara Amaral Leite<sup>1</sup>; Leônia Maria Batista<sup>2</sup>

A extensão universitária tem como objetivo possibilitar a integração entre universidade e comunidade promovendo a troca de saberes entre o científico e o popular (FORPROEX, 2000). A educação em saúde constitui um processo que visa colaborar com a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos por meio do desenvolvimento de ações de promoção a saúde, buscando também, estimular um senso crítico sobre os problemas presentes na comunidade e as intervenções necessárias para resolução dos mesmos (FIGUEIREDO, 2010; REIS et al., 2010). Tem-se observado o aumento crescente da população idosa no cenário mundial, o que implica em maiores cuidados com a saúde devido aos vários fatores relacionados ao envelhecimento, como: os serviços de assistência social e de saúde da população geriátrica (FREITAS; SCHEICHER, 2010). Esse projeto tem como objetivo relatar a experiência dos extensionistas do PET-Farmácia, da Universidade Federal da Paraíba quanto à realização do projeto “Saúde do idoso: vivência do processo saúde-doença dos residentes da Vila Vicentina Júlia Freire”. Para isso, os extensionistas foram divididos em três equipes de quatro estudantes para que fossem feitos acompanhamentos aos residentes da instituição Vila Vicentina. Cada extensionista ficou responsável pelo acompanhamento de cinco moradores semanalmente, durante toda a tarde da sexta-feira. Nesta vivência são realizadas rodas de conversa e análise observacional dos domiciliados, além do acompanhamento farmacoterapêutico, análise do prontuário, visita aos leitos ou aos aposentos, conversa com os cuidadores, etc. Os extensionistas dirigiram-se ao idoso pelo qual ficaram responsáveis por acompanhar, buscando-o pelo pátio da instituição, na enfermaria ou no quarto. No primeiro contato com o idoso, extensionistas apresentaram-se e iniciaram uma conversa com o mesmo, a princípio deixando-o livre para falar sobre o que quisesse, enquanto mostravam-se bastante interessados pelo que era relatado, a fim de despertar um sentimento de empatia e confiança. Após algumas semanas, os extensionistas sentiram-se mais confortáveis para fazer perguntas relacionadas ao contato com os familiares, os motivos que o levaram à institucionalização, seus hábitos e estilo de vida antes e após a chegada na ILPI, assim como sua percepção acerca de seu novo lar. Observou-se que alguns idosos se mostraram confiantes com a presença dos extensionistas, evidenciado pela exposição de informações particulares relacionados aos mais diversos assuntos (familiares, amizades, saúde, sexualidade e convivência na instituição). Além disso, alguns mostraram-se receptivos com a frequência das visitas dos participantes do projeto. Durante o desenvolvimento deste projeto, tem-se observado a importância do diálogo com os idosos, pois, as informações fornecidas a partir da lembrança do passado, os elementos que levaram à institucionalização dos idosos e a percepção acerca do novo lar, são fundamentais à compreensão desse processo e futuras intervenções.

**Palavras-chave:** Cuidado em saúde. Idosos. Instituição de longa permanência.

---

1. Estudante do curso de Farmácia, voluntária. [thassyamatiasribeiro@gmail.com](mailto:thassyamatiasribeiro@gmail.com).

1. Estudante do curso de Farmácia, voluntária. [catarinaalvesdelima@gmail.com](mailto:catarinaalvesdelima@gmail.com).

1. Estudante do curso de Farmácia, voluntário [wednamiguel2@gmail.com](mailto:wednamiguel2@gmail.com).

1. Estudante do curso de Farmácia, voluntária. [thay-leite@hotmail.com](mailto:thay-leite@hotmail.com).

2. Orientadora, CCS, [leoniab@uol.com.br](mailto:leoniab@uol.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Relato de experiência: intervenção comportamental em raiva e impulsos na população carcerária de João Pessoa**

Alana Alexandra Almeida<sup>1</sup>; Alexandre Pinheiro Costa<sup>1</sup>; Bruna Renata Lourenço deOliveira<sup>1</sup>; Elisa Alves dos Santos<sup>1</sup>; Carmen Amorim-Gaudêncio<sup>2</sup>

O projeto Intervenção Comportamental: Controle dos Impulsos e da Raiva é um dos projetos que constituem o Programa Capacitação Biopsicossocial do Reeduando em Processo de Ressocialização: Educação para Cidadania (ProCaBip) (COSTA et al, 2015). O objetivo do referido projeto é a aplicação de estratégias da abordagem cognitiva comportamental (TCC) para promover mudanças emocionais e comportamentais duradouras através da reestruturação de pensamentos e hábitos comportamentais (BECK, 2013). Desse modo, visou-se a capacitação dos sujeitos no enfrentamento das situações de raiva e impulsividade. Baseando-se em Lipp e Malagris (2013), adaptou-se uma série de técnicas e estratégias cognitivas que são úteis ao desenvolvimento do autocontrole da raiva e da impulsividade, tais técnicas foram utilizadas como ferramentas no processo psicoeducativo. Para tanto, fez-se uma adaptação da intervenção proposta pelas autoras, modificando a linguagem para que fosse acessível ao nível educacional dos sujeitos e reorganização de conteúdo, acrescentando a esta proposta atividades produtivas e possíveis ao contexto carcerário. O presente estudo pretende relatar este trabalho, denotando as dificuldades, aprendizados e apontamentos obtidos através da experiência. A população alvo foi de reeducandos, do sexo masculino e feminino, em progressão de regime e vinculada à Penitenciária de Segurança Média Juiz Hitler Cantalice e o Centro de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão, pertencente aos regimes aberto e semiaberto. A intervenção foi dividida em oito sessões de caráter terapêutico: 1 – Introdução ao conteúdo, 2 – A importância da raiva e impulsividade, 3 – Entendo os estímulos raivosos, 4 – Pensamento, sensações físicas e comportamento de raiva, 5 – Autoconhecimento, 6 – Raiva: Como enfrentar? 7 – Revisão de conteúdo e 8 – Prevenção de recaídas. As sessões ocorreram semanalmente aos sábados, no período da tarde. Através das intervenções nos presídios, percebeu-se a participação ativa de parte da amostra inicial, masculina e feminina. Também notou-se peculiaridades de gênero, laboral, nível de participação e sobre questões levantadas por cada grupo. Pode-se considerar que o caráter educativo da proposta foi cumprido, pois os sujeitos demonstraram aprendizado do conteúdo, assim como foram capazes de refletir sobre as questões abordadas. As dificuldades encontradas se dividiram em três campos principais: quanto a organização da instituição penitenciária, participação dos reeducando e a segurança. No que tange a organização, a intervenção precisou ser adaptada e realocada algumas vezes devido aos imprevistos no presídio, pois sua estrutura não comporta múltiplos eventos. Quanto a participação, é necessário ressaltar sobre a dificuldade enfrentada em realizar o controle do discurso proferido pelos sujeitos, de modo a não perder o foco da sessão e seu caráter terapêutico. Por último, trabalhar em presídios exige atenção às normas e controles de segurança próprios da instituição. Finalmente, destaca-se que o trabalho desenvolvido foi de grande importância, pois a aplicação da TCC-R foi pioneira no contexto penitenciário e para a promoção da ressocialização.

**Palavras-chave:** Impulsividade. Penitenciária. Psicoeducação.

---

1. Estudante do curso de psicologia, bolsista. [alanaalexandra@gmail.com](mailto:alanaalexandra@gmail.com).

1. Estudante do curso de psicologia, bolsista. [alexandrecoستا\\_1996@hotmail.com](mailto:alexandrecoستا_1996@hotmail.com);

1. Estudante do curso de psicologia, bolsista. [brunalourencooliveira@gmail.com](mailto:brunalourencooliveira@gmail.com).

1. Colaboradora voluntária. [elisa.alves1994@gmail.com](mailto:elisa.alves1994@gmail.com).

2. Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>, Coordenadora PROEXT/ PROCABIP, CCHLA, UFPB, [camoring@gmail.com](mailto:camoring@gmail.com).



Área Temática: Saúde

## **Relato de experiência na realização de palestras a respeito de zoonoses e guarda responsável, para alunos do programa nacional projovem do município de Alagoa Grande-PB**

Fernanda Agnes Sobral Guimaraes<sup>1</sup>; Anderson Emmanuel dos Santos Gomes<sup>1</sup>; Gabriela Soares Barbosa<sup>1</sup>; Danila Barreiro Campos<sup>2</sup>

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem) tem como iniciativa buscar a elevação de escolaridade, a qualificação profissional e a inclusão cidadã, onde a coordenação do projeto é destinada a jovens a partir dos 15 anos pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família ou em situação de risco social. Nesse trabalho objetivou-se a realização de palestras destinadas ao público do Projovem voltadas ao âmbito do tema saúde pública e bem estar animal, foram atendidos 60 estudantes do projeto e também convidados ,que se tratavam de professores e membros da família dos jovens ,a atividade foi realizada no Projovem Urbano Paraíba Núcleo Apollonio Zenayde da cidade de Alagoa Grande-PB. Os jovens assistiram o total de três palestras cujo os assuntos foram: bem estar animal e posse responsável, esquistossomose e Leishmaniose. Os temas foram escolhidos de acordo com a realidade epidemiológica quanto a incidência de zoonoses do município e a necessidade de informações sobre cuidados básicos a saúde animal e guarda responsável de animais de companhia, as palestras foram apresentadas com o auxílio de projetores , com linguagem simples e com apresentação de imagens para facilitar o entendimento dos ouvintes, após a apresentação foi aberto então a discussão sobre os assuntos com esclarecimentos de dúvidas do público , também foram auxiliados a levarem os seus animais para o hospital veterinário da instituição UFPB que atende de forma gratuita, as perguntas mais frequentes foram sobre a alimentação dos animais com ênfase nos alimentos tóxicos inapropriados para o consumo dos animais de companhia, também foi bastante discutido as formas de evitar e se proteger das zoonoses, os palestrantes focaram em cuidados simples e táticas baratas para evitar os vetores que transmitem as doenças como o uso de mosquiteiros e plantas fitoterápicas que repelem o mosquito vetor da leishmaniose alem de táticas de higiene que também protegem contra o vetor, na palestra sobre esquistossomose as recomendações de lavar bem os alimentos antes de consumir e evitar más praticas que podem facilitar o aparecimento das doenças foram de grande esclarecimento e alvo da atenção dos ouvintes. Sendo assim foi observado a grande necessidade de realizações de atividades dessa magnitude visto que auxilia no fortalecimento da saúde da família, atendendo a demanda de informações e auxiliando no combate de agentes causadores de doenças e ajudando também no bem estar animal.

**Palavras-chave:** Educação. Saúde do pública. Zoonoses.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [fernandaguimaraes.vet@gmail.com](mailto:fernandaguimaraes.vet@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaborador. [andersonmedicvet@gmail.com](mailto:andersonmedicvet@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [gabisbvet@gmail.com](mailto:gabisbvet@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora orientadora. [danila@cca.ufpb.br](mailto:danila@cca.ufpb.br)



Área Temática: Saúde

## **Relato de experiência no projeto tiquinho de alegria: a importância da palhaçoterapia na admissão hospitalar**

Rebeca Carneiro da Cunha Fonseca<sup>1</sup>; Carlos Eduardo da Silva Carvalho<sup>1</sup>; Júlio Cesar Cruz de Oliveira<sup>1</sup>; Iaponira Cortez Costa de Oliveira<sup>2</sup>

O projeto de extensão Tiquinho de Alegria atua no Hospital Universitário Lauro Wanderley – UFPB e abrange estudantes de outras áreas além da saúde. Com o intuito de levar um pouco de alegria ao ambiente hospitalar, pensando no bem-estar dos hospitalizados e seus acompanhantes, os alunos envolvidos se dedicam a ser palhaços e, por algum momento, contagiam o ambiente de forma a proporcionar momentos de descontração, que tragam alívio para as dores e preocupações. Este relato tem como objetivo transmitir a importância dos palhaços durante a internação de pacientes pediátricos, com ênfase no momento da admissão hospitalar, mostrando que o ambiente criado pelo riso diminui o medo e o sofrimento sentido por uma criança que chega ao hospital para um período de internação. As atividades na pediatria acontecem aos sábados e domingos, no turno da manhã. Os grupos de cada dia são pré-estabelecidos, e os extensionistas atuam com a proposta de entrar nos quartos dos pacientes desenvolvendo brincadeiras e conversas, que transformam o ambiente tanto para as crianças como para seus acompanhantes. O ambiente hospitalar muitas vezes é associado a tratamentos incisivos e dolorosos, que impõem receio em crianças que chegam para se tratar, e a palhaçoterapia tem se mostrado um excelente recurso na mudança desse paradigma. Relato da experiência: em um sábado de intervenção, encontramos uma criança sendo admitida ao hospital com um choro inconsolável e de costas para a porta do seu leito. Estava acompanhada das tias e não parecia receptiva para falar com ninguém. Mesmo assim, entramos fazendo festa e nos organizamos próximo a ela para que um dos palhaços iniciasse a brincadeira da paquera. No começo a paciente não nos olhava e, ainda de cabeça baixa, chorava. As palhaças que participavam da intervenção cantavam de forma desafinada para criar um clima de romance naquele quarto de hospital e, aos poucos, fomos vendo o rosto da menina, que já começava a segurar o riso, enquanto as tias já riam muito desde o momento que chegamos. Quando saímos do quarto, a menina foi para uma salinha para fazer exames e, em seguida, ser internada. Deixamos aquele quarto com a certeza de que foi uma admissão diferente e, por algum momento, a criança esqueceu do medo. Proporcionar aquele momento de brincadeira foi significativo para acalmar a paciente, mas também quem a acompanhava. Concluímos que a ação dos palhaços é transformadora do ambiente hospitalar. Assim, o impacto da chegada ao hospital pode ser amenizado com brincadeiras e riso, os quais são excelentes como primeiros tratamentos. Além do ânimo oferecido aos pacientes pediátricos, observa-se um certo alívio dos acompanhantes pelo momento descontraído proporcionado pelas intervenções do projeto. Além disso, todos os palhaços envolvidos também são enriquecidos com o aprendizado sobre o papel da palhaçoterapia na assistência à saúde.

**Palavras-chave:** Criança. Hospital. Terapia pela arte.

---

1. Estudante do curso de Medicina, colaborador. [rebecafonse@gmail.com](mailto:rebecafonse@gmail.com).  
1. Estudante do curso de Hotelaria, colaborador. [kaduparaiba@gmail.com](mailto:kaduparaiba@gmail.com).  
1. Estudante do curso de odontologia, colaborador. [juliosegundo1991@hotmail.com](mailto:juliosegundo1991@hotmail.com).  
2. Professora orientadora do projeto, [iaponiracortez@yahoo.com.br](mailto:iaponiracortez@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

### Relato de experiência: projeto de extensão venha lutar

Sergio Renan Mendes de Oliveira<sup>1</sup>; Luis Alberto Lyra de Aguiar<sup>1</sup>; Brunno Henryque Morais<sup>1</sup>; Filipe Ferreira da Costa<sup>2</sup>

O projeto de extensão Venha Lutar teve seu início no primeiro período acadêmico de 2016, com o objetivo de promover saúde, bem-estar e qualidade de vida para o público interno e externo à UFPB, através do ensino de oito diferentes artes marciais/esportes de combate/lutas (judô, jiu-jitsu, karatê, taekwondo, muaythai, sanda, capoeira e defesa pessoal). Participam do projeto dez instrutores, sendo um professor efetivo e coordenador do projeto, e os demais alunos de Educação Física da UFPB. As aulas são realizadas na sala de lutas do ginásio de esportes da UFPB, em diferentes dias e horários, e organizadas em dois encontros de uma hora. Além de um tatame de 72 m<sup>2</sup>, o projeto conta com equipamentos como saco de pancada, luvas de foco, aparadores de chutes, cones de treinamento, escada de treinamento funcional, luvas de karate e boxe, protetores de tórax, perna e rosto, entre outros. As práticas iniciaram com as metodologias de cada modalidade específica, porém utilizando o enfoque científico das disciplinas de educação física. O objetivo didático maior da intervenção é fazer com que os alunos experimentem a prática de uma modalidade de luta, conheçam seus princípios e passem a apreciar essa manifestação da cultura corporal, sem nenhuma preocupação com o desenvolvimento competitivo na modalidade. Atualmente o projeto conta com 134 participantes frequentadores – em sua maioria alunos dos cursos da UFPB -, de um total de 275 vagas inicialmente disponibilizadas (25 para cada uma das 11 turmas). Do total de alunos, 63 responderam a um questionário de avaliação do projeto. Quase metade dos alunos (47%) tomou conhecimento através de amigos, seguido das redes sociais (34%). A maioria dos participantes (86%) relatou que procuraram as artes marciais com a intenção de aumentar o nível de atividade física, e pela oportunidade de iniciar uma nova prática corporal (73%). Mais da metade (56%) tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre a arte marcial a qual se inscreveu, e todos que responderam o questionário disseram que possuem bastante interesse em permanecer no projeto de extensão no próximo semestre. Ao serem questionados sobre o que aprenderam no projeto, muitos alunos relataram melhorias em aspectos físicos e comportamentais. Melhoria do condicionamento físico, coordenação motora, aprendizagem de técnicas, maior autocontrole, disciplina, companheirismo e cordialidade, entre outros, foram citados pelos alunos. Concluindo, o projeto Venha Lutar mostrou que está atingindo seus objetivos, confirmados não só através dos relatos das vivências, mas também pela dimensão alcançada, em que no segundo período de inscrições o número de artes marciais foi ampliado de quatro para oito modalidades. Além de atender mais de uma centena de alunos, o projeto Venha Lutar oportuniza que alunos de Educação Física acumulem experiência de ensino na área de lutas, de maneira orientada e planejada, promovendo uma atuação profissional futura mais racional e segura nesta área de intervenção.

**Palavras-chave:** Artes marciais. Esportes de combate. Lutas.

---

1. Estudante do curso de educação física, bolsista. [sergioppb@gmail.com](mailto:sergioppb@gmail.com).  
1. Estudante do curso de educação física, colaborador. [luisaguiar@luisaguiar.com.br](mailto:luisaguiar@luisaguiar.com.br).  
1. Estudante do curso de educação física, colaborador. [brunno\\_morais@hotmail.com](mailto:brunno_morais@hotmail.com).  
2. Orientador, ccs, [filipefcosta@outlook.com](mailto:filipefcosta@outlook.com).

Área Temática: Saúde

## **Relato de experiência: vivência de acadêmicas do terceiro período de enfermagem no Núcleo De Assistência à Criança com Câncer – NACC**

Maria Eduarda Celestino Azevedo<sup>1</sup>; Rafaela Pereira de Medeiros Rodrigues<sup>1</sup>; Thicianne de Lucena Siqueira Vieira<sup>1</sup>; Yasmin Torres da Rocha<sup>1</sup>; Kalina Coeli Costa de Oliveira Dias<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer infanto juvenil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias, que afeta os glóbulos brancos, os do sistema nervoso central e linfomas. (INCA,2016). Estudos apontam que podem emergir no biênio 2016/2017, 12.600 novos casos de câncer em crianças e adolescentes por ano, sendo 2.835 mortes, o que coloca o câncer como a primeira causa de morte (7% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, para todas as regiões. **OBJETIVO:** Este trabalho tem o objetivo de relatar a vivência de discentes da graduação de enfermagem membros de um projeto de extensão que atua em uma ONG de assistência à criança com câncer, no município de João Pessoa- PB. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de acadêmicas da graduação de enfermagem participantes de um projeto de extensão intitulado: Câncer infanto juvenil: Ações educativas interdisciplinares em saúde para pacientes e familiares. O referido projeto realiza ações de educação em saúde como rodas de conversa, escuta qualificada, estímulo a prática de hábitos e alimentação saudáveis, valorização da subjetividade do binômio mãe-filho. O presente relato foi desenvolvido no Núcleo de Assistência à criança com câncer - NACC (ONG). O desenvolvimento das ações ocorreram nos meses de maio a setembro compreendendo a escuta qualificada e orientação às mães e/ou acompanhantes. Para adoção de vínculo entre as mesmas e as acadêmicas se fez necessário iniciarmos com o diálogo, a partir das falas e desabafos íamos construindo uma escuta qualificada e mantendo um contato com as crianças na tentativa de promover conforto e amparo a partir das informações acerca do câncer, de forma sutil e delicada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Essa experiência, aponta que o diálogo, a escuta qualificada, a afetividade e o vínculo geram sentimentos positivos nas mães e/ou acompanhantes, bem como nas crianças e adolescentes, desse modo deixando os mesmos, esquecer temporariamente dos sentimentos ruins que povoam seus pensamentos decorrentes do adoecimento, levando-os através dessas ações a descontração e interação de modo a elevar sua autoestima. Essa vivência oportunizando crescimento pessoal, acadêmico, fortalecimento de vínculo com a clientela. Ampliando a compreensão acerca das subjetividades que envolvem essa contextualização, despertando desse modo uma assistência humanizada. **CONCLUSÃO:** A vivência com vínculo construído com as crianças e os familiares nos possibilitou uma melhor integração com a crianças e extensionistas e dessas com as mães, fortalecendo vínculos afetivos e melhorando a comunicação entre os mesmos. Além de gerar momentos de aprendizagem e descontração, essa vivencia oportunizou uma maior compreensão acerca do contexto do câncer infanto-juvenil experienciado pelo binômio mãe-filho. Despertou interesse em ampliar conhecimentos no tocante a temática através da triangulação: ensino, pesquisa e extensão; maturar a importância de aplicar uma assistência humanizada.

**Palavras-chave:** Criança. Enfermagem. Oncologia.

---

1. Estudante do curso de enfermagem, voluntária. [eduardacelestino18@gmail.com](mailto:eduardacelestino18@gmail.com).

1. Estudante do curso de enfermagem, voluntária. [rafaelarodrigues-@hotmail.com](mailto:rafaelarodrigues-@hotmail.com).

1. Estudante do curso de enfermagem, voluntária. [thiciannelucena@hotmail.com](mailto:thiciannelucena@hotmail.com).

1. Estudante do curso de enfermagem, voluntária. [yasmint.darocha@gmail.com](mailto:yasmint.darocha@gmail.com).

2. Orientadora, ccs, [kalinacoeli@gmail.com](mailto:kalinacoeli@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Recriando espaços educativos no sistema penitenciário feminino: relato de experiência**

Livia Maria Trindade de Souza<sup>1</sup> ; Daniel Bezerra de Oliveira<sup>1</sup> ; Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho<sup>1</sup>; Maria Soraya Pereira Franco<sup>2</sup> ; Neucilane Maria Silva Gomes<sup>3</sup>

O ambiente penitenciário é um lugar de grande insalubridade, visto a heterogeneidade do mesmo. Diante disto a manifestação de diversas doenças é frequente, desde simples viroses até doenças de relevância pública. Como a educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde, dessa forma a partir do diálogo e intercâmbio de saberes técnico-científicos e a população carcerária, profissionais e sujeitos podem construir de forma compartilhada um saber sobre o processo saúde-doença. É nesse contexto de educação em saúde que o trabalho objetivou relatar a experiência vivenciada no desenvolvimento do projeto de extensão que tinha como área de atuação desenvolver um trabalho continuado de educação em saúde junto à população feminina prisional, para o alcance da autonomia na perspectiva de prevenir doenças e promover sua saúde. Para tanto foi utilizada uma metodologia dinâmica e participativa que oportunizou a interação entre discentes, docentes, profissionais de saúde e as mulheres no cárcere. Foram desenvolvidas diversas ações como visita ao presídio para o reconhecimento da dinâmica da população prisional, palestras, apresentação, roda de conversas, terapia comunitária, musicalização e audição e cotação de histórias, concretizando assim as ações do projeto junto a Penitenciária Feminina M<sup>a</sup> Júlia Maranhão, em João Pessoa Paraíba. A realização dessas ações educativas possibilitou a capilarização das ações concretas do projeto para com a comunidade, atingindo dessa forma uma maior numero de pessoas. As atividades foram desenvolvidas no período de maio a outubro de 2016, como ação das atividades extensionistas do Programa de Extensão da UFPB. Dessa forma o projeto de extensão proporcionou ao usuário um ambiente de construção de conhecimento acerca do processo saúde-doença, bem como, uma experiência aos extensionistas tornando-os profissionais mais capacitados para atuar junto à essa população fortalecendo o desenvolvimento da educação em saúde. A partir desta constatação, ficou evidente a relevância do empenho e engajamento tanto individual como coletivo de todos os membros da equipe do projeto que tinha como um dos fundamentos transportar saberes e conhecimentos, expandindo-os até a comunidade prisional.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Extensão universitária. Penitenciária.

---

1 Estudante do curso de Enfermagem, bolsista. livimariatrindade@hotmail.com

1 Estudante do curso Técnico em Prótese Dentária, bolsista. bodaniel17@gmail.com

1 Estudante do curso Técnico em Enfermagem, colaboradora. neucilane17@gmail.com

2 Orientadora, CCS. msorayapf@hotmail.com

3 Psicóloga da Penitenciária Maria Julia Maranhão, colaboradora. eronycerayka@hotmail.com

Área Temática: Saúde

## **Relato de experiência: vivência de aluna do curso técnico em Enfermagem em creches de João Pessoa-PB**

Elizete Oliveira Candido<sup>1</sup>; Rebeca Batista de Queiroz<sup>1</sup>; Érika Maria Gomes de Araújo Nóbrega<sup>2</sup>; Kalina Coeli Costa de Oliveira Dias<sup>3</sup>

**Introdução:** A saúde da criança está ligada aos condicionantes de educação, aspectos sociais e culturais, assim como hábitos e estilo de vida saudáveis. Segundo o programa Nacional de alimentação nutricional, esses elementos são fundamentais para a promoção da saúde. Desse modo é oportuno afirmar que o potencial de crescimento e desenvolvimento humano se dá através da qualidade de vida e exercício da cidadania. **Objetivos:** Relatar a experiência de aluna de extensão na qualidade de bolsista do curso Técnico de enfermagem atuando em creche de educação infantil e escola de Ensino Básico na cidade de João Pessoa- PB. **Metodologia:** Descrever as atividades desenvolvidas nos meses de Junho a Outubro de 2016 em equipamentos sociais de educação infantil, utilizando a metodologia problematizadora. **Resultado:** As atividades nos referidos cenários ocorreram em três momentos, dispostos da seguinte forma, I momento: rodas de conversa com os alunos do técnico de enfermagem pela nutricionista do referido projeto acerca de hábitos e alimentação saudável, com o intuito de introduzi-los no contexto da temática. II momento: Palestra educativa, dialogada com pais, nutricionista, alunas extensionistas de nutrição e alunos do técnico de enfermagem. III momento: realização da aferição das medidas antropométricas nos referidos cenários após a pesagem e verificação da altura, os resultados eram registrados e encaminhado para que a nutricionista avaliasse o estado nutricional de cada criança, mediante a avaliação da mesma, diante dos resultados apresentados, era sugerido aos pais a adoção de alimentação e hábitos saudáveis, por todos os membros da família. **Resultados:** Essa vivência, foi bastante oportuna, uma vez que foi oportunizado o conhecimento acerca de hábitos e alimentação saudável, a partir daí, podemos orientar os pais sobre a supervisão da nutricionista, como também realizar as medidas antropométricas nas crianças, e encaminhá-las para a nutrição para intervenção mediante os resultados. Despertou também nos pais interesse pela adoção de hábitos e alimentação saudável, não apenas em seus filhos mais no contexto familiar. Foi um aprendizado riquíssimo, para o discente do curso técnico de Enfermagem, que pode ampliar o olhar no que tange a referida temática, como também pela possibilidade de estar sendo um participante ativo nesse contexto.

**Palavras-chave:** Antropometria. Criança. Educação alimentar.

---

1. Estudante do Curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica de Saúde. [elizeteoliveiracandido@gmail.com](mailto:elizeteoliveiracandido@gmail.com).

1. Estudante do curso de Nutrição, Bolsista. [rebecaaruarda@gmail.com](mailto:rebecaaruarda@gmail.com).

2. Mestre em Nutrição/ UFPB. [funcionalerikanobrega@hotmail.com](mailto:funcionalerikanobrega@hotmail.com).

3. Docente da Escola Técnica de Saúde. [kalinacoeli@gmail.com](mailto:kalinacoeli@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## Os relaxamentos da escola de posturas da UFPB (EP\_UFPB)

Luanny Bernardo de Medeiros<sup>1</sup>; Rhayany Guedes Muniz<sup>1</sup>; Tiago Novais Rocha<sup>1</sup>; Marluce Nobre de Mariz Maia<sup>2</sup>; Maria Cláudia Gatto Cardia<sup>3</sup>

**Introdução:** A Escola de Posturas da UFPB (EP\_UFPB) é um projeto de extensão, do departamento de Fisioterapia que utiliza uma metodologia terapêutica-pedagógica com conteúdo teórico-educativo, exercícios terapêuticos e treino de relaxamento e tem como objetivo a conscientização e reeducação postural e melhora da qualidade de vida dos usuários do programa. O relaxamento é um conjunto de procedimentos com o objetivo de promover o equilíbrio físico e psíquico e o desenvolvimento da consciência corporal, dos seus limites e possibilidades, aceitando e acolhendo todas as manifestações (agradáveis e desagradáveis), reconhecendo a necessidade do momento, seja do corpo, pensamento ou emoção. A Meditação é o método mais antigo para tranquilizar a mente e relaxar o corpo. É o treino da capacidade de prestar a atenção, ela tem como objetivo desenvolver a capacidade de concentração ou estado consciente, e enriquecer nossa percepção. Sendo uma de suas principais qualidades levar a pessoa que a pratica, a um estado de relaxamento bastante profundo. Sua prática permite que nos concentremos no presente. A partir disso, desenvolvemos a habilidade de selecionar os pensamentos construtivos. O objetivo deste trabalho é apresentar os relaxamentos utilizados na Escola de Posturas da UFPB (EP\_UFPB).

**Métodos:** Estudo descritivo dos relaxamentos aplicados no programa. Resultados e Discussão: Atualmente são aplicados 11 roteiros de relaxamento e 2 de meditação. O programa inicia e termina com o *reconhecimento corporal*, que é um inventário sobre as partes do corpo, suas proporções e assimetrias; 3 roteiros foram baseados no trabalho do educador espanhol José Maria Toro: *presença da postura, relaxamento da língua e relaxamento sentado*; utiliza-se uma sequência adaptada do *Relaxamento Progressivo de Jacobson*; o ciclo inferior do *Treinamento autógeno de Shultz*; um roteiro de *Sofronização simples*; os roteiros *Jardim de acácias* e *A vida é um livro* também fundamentam-se na sofrologia, porém com conteúdo textual distinto, o primeiro trabalha um contato com a natureza e a respiração e o segundo com elementos da história de vida; um roteiro é dedicado ao relaxamento através dos *5 sentidos*; outro foca a atenção no relaxamento dinâmico da coluna com uma *bolinha de borracha*. As meditações são roteiros de Deepak Chopra: *meditação do amor* e *meditação do coração*. Vivemos em um contexto que não nos sobra tempo para essas práticas. Até mesmo pensamos que estamos “perdendo tempo” quando paramos para fazê-las. Mas basta que a pratiquemos um pouco e já sentiremos os efeitos benéficos em nosso corpo e então isso passará a fazer parte da nossa vida assim como o hábito da boa postura e dos cuidados com ela. Provavelmente, o principal efeito seja o de proporcionar ao seu corpo um repouso profundo, enquanto sua mente se mantém alerta. Este fenômeno faz baixar sua pressão sanguínea e diminuir o ritmo do coração, levando o seu corpo a se recuperar do estresse.

**Conclusão:** Nem todos os programas de Escola de Posturas aplicam relaxamento, entretanto nossa experiência tem demonstrado que o treino de relaxamento é um recurso extremamente importante no processo de reeducação postural e autocuidado.

**Palavras-chave:** Extensão. Fisioterapia. Relaxamento.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [Luanny\\_jp@hotmail.com](mailto:Luanny_jp@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [Rhayany\\_muniz@hotmail.com](mailto:Rhayany_muniz@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntário. [Tiago\\_floyd10@hotmail.com](mailto:Tiago_floyd10@hotmail.com).

2. Funcionária Colaboradora, DFT, CCS. [Mnm\\_maia@hotmail.com](mailto:Mnm_maia@hotmail.com).

3. Professora Orientadora, DFT, CCS. [Gattocardia@gmail.com](mailto:Gattocardia@gmail.com).



Área Temática: Saúde

## **A relevância da extensão universitária sobre o câncer na atenção básica para a formação do terapeuta ocupacional**

Danielly Marinho de Oliveira<sup>1</sup>; Thayana Moreira Fernandes<sup>1</sup>; Michelly Andrade<sup>2</sup>; Dilma Lucena<sup>3</sup>

**Introdução:** A Atenção Básica se caracteriza por ser um conjunto de ações em saúde, com promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o propósito de promover a integralidade do cuidado. Dentro desse contexto, permitir que o profissional obtenha momentos de discussão em grupos, pode servir como possibilidade de facilitação do trabalho da equipe da rede, melhorando a comunicação destes e com os usuários, a compreensão da dinâmica de trabalho, a percepção acerca do cuidado proporcionado, o compartilhamento de informações e a formação da educação permanente. O Terapeuta Ocupacional, por sua formação generalista e humanista, tem muito a contribuir nos serviços de saúde. A atuação do Terapeuta Ocupacional, por sua vez, na Atenção Básica deve ser dirigida a problemas coletivos e individuais, de melhora da qualidade de vida dos grupos populacionais, de favorecimento da participação social, da constituição das redes sociais de apoio e da eliminação de preconceitos. A extensão universitária permite aos discentes a saída do contexto de sala de aula, para adentrar em novos cenários de construção educacional, como nesse ponto de cuidado da rede de atenção à saúde, que é a atenção básica. **Objetivos:** relatar a experiência de duas discentes de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba diante da vivência em um projeto de extensão na atenção do cuidado ao câncer. **Metodologia:** Ao observar o funcionamento da rede de atenção à saúde e das Unidades Básicas, compreendeu-se que a temática do câncer não é discutida com frequência. Dessa forma, ocorreu o surgimento do projeto de extensão “Tecendo cuidado na Atenção Básica as pessoas com câncer”. O referido projeto foi desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família no bairro do Geisel, em João Pessoa. O mesmo é composto por cinco discentes de graduação dos cursos de Fonoaudiologia, Odontologia e Terapia Ocupacional e duas docentes dos cursos de Fonoaudiologia e Medicina. A nossa vivência se deu a partir de agosto de 2016, quando houve nova chamada para ingressantes no projeto. Teve como foco possibilitar aos profissionais da equipe de saúde, a partir dos preceitos da Educação Permanente em Saúde, momentos de reflexão, rodas de conversa, discussão de casos e dinâmicas de grupo, voltadas ao cuidado do usuário com câncer. O grupo reunia-se semanalmente às terças-feiras para orientação e formulação das oficinas que eram realizadas às segundas-feiras no turno da tarde com os trabalhadores e nas sextas-feiras também no turno da tarde, a vivência do cotidiano da unidade e suas respectivas equipes, com o engajamento dos discentes junto aos profissionais da rede. **Conclusão:** o estudante de graduação que participa de projetos de extensão tem ampliação de conhecimentos e amadurecimento do olhar humanizado e profissional para sua prática futura. O que foi aprendido durante o processo da extensão poderá ser utilizado em outros componentes curriculares que venham a discutir tal temática, assim como, viabilizar o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para que o Terapeuta Ocupacional construa sua prática clínica.

**Palavras-chave:** Câncer. Educação Permanente. Terapia Ocupacional.

---

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional, colaboradora. [daniellymarinho95@gmail.com](mailto:daniellymarinho95@gmail.com).

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional, colaboradora. [moreirathayana@gmail.com](mailto:moreirathayana@gmail.com).

2. Orientadora, docente do departamento de Fonoaudiologia/CCS/UFPB. [mandradefono@gmail.com](mailto:mandradefono@gmail.com).

3. Co-orientadora, docente do departamento de Promoção da Saúde/CCM/UFPB.

[dilmalu\\_jp@yahoo.com.br](mailto:dilmalu_jp@yahoo.com.br).



Área Temática: Saúde

## **A relevância do estilo de vida saudável no paciente obeso mórbido candidato à cirurgia bariátrica**

José Guilherme Carneiro Cunha<sup>1</sup>; Thalita França Pagels<sup>1</sup>; Ingrid Catalini de Moraes Fontes<sup>1</sup>; Virgínia Ângela Menezes de Lucena e Carvalho<sup>2</sup>

**Introdução:** A obesidade a obesidade mórbida são doenças prevalentes nas sociedades contemporâneas e suas incidências têm aumentado substancialmente nas últimas décadas. O tratamento da obesidade mórbida está vinculada a uma mudança no estilo de vida. O desejo ou a necessidade de perder peso, em si, já implicam em uma mudança de ideias que, possivelmente, serão transformadas em ações no futuro. Novas atitudes como realizar dietas alimentares equilibradas e exercício físico regularmente são condutas que podem proporcionar grande impacto na qualidade de vida de uma pessoa com obesidade mórbida. Além de auxiliar na construção de uma autoimagem melhor, as modificações de hábitos prejudiciais à saúde podem prevenir ou mitigar comorbidades comuns nesta patologia, exercendo papel importante no desenvolvimento e evolução da síndrome metabólica nestes pacientes. É importante destacar que o Probex contribui com as orientações e discussões para aquisição de um estilo de vida saudável por pacientes candidatos à cirurgia bariátrica no Hospital Universitário. **Métodos:** A metodologia utilizada é qualitativa baseada na análise de conteúdo, através de grupos de discussão, nos quais são trabalhados os temas qualidade de vida e estilo de vida saudável. O estudo é transversal, exploratório e descritivo, sendo a amostra composta por obesos mórbidos acompanhados no Hospital Lauro Wanderley, candidatos à cirurgia bariátrica ou que já passaram por este tipo de procedimento. **Resultados e discussões:** Observou-se a relevância da reeducação alimentar no cotidiano dos pacientes, pois, ao iniciar o estudo foi identificado que os mesmos possuíam um padrão de comportamento alimentar incorreto e desorganizado, como não realizar alguma refeição. Além disso, constatou-se que emoções negativas, como ansiedade, preocupação, raiva, desespero e tristeza, exercem influência importantes nos mecanismos de controle do apetite e da saciedade dos pacientes. O apoio psicossocial foi essencial no processo de tratamento pré e pós-cirúrgico, associando-se a uma maior bem-estar, motivação e na adesão as mudanças propostas do estilo de vida. A análise mostrou que as constantes dificuldades e frustrações no combate da obesidade e a expectativa de perder peso fomenta no grupo a decisão de submeter-se à cirurgia. Entretanto, a vida após esse tratamento, ainda se caracteriza como um processo contínuo de enfrentamentos, com mais desafios para reaprender a viver o cotidiano e resgatar a saúde integral. **Conclusões:** Portanto, este Probex possui uma grande relevância, pois, realiza discussões e exposições de temas à respeito da adoção de um estilo de vida saudável no tratamento da obesidade mórbida, apresentando um ponto pertinente e essencial na abordagem pré e pós-operatória dos pacientes obesos mórbidos. Contribuindo, assim, para uma melhor adesão as mudanças que forma propostas para a perda de peso e a manutenção do mesmo após a cirurgia.

**Palavras-chave:** Obesidade mórbida. Qualidade e gastroplastia. Vida saudável.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [Guicarneiroc@gmail.com](mailto:Guicarneiroc@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [Thalitafrancap@gmail.com](mailto:Thalitafrancap@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [Ingridcaty@msn.com](mailto:Ingridcaty@msn.com).

2. Orientadora, ccm, [delucena@hotmail.com](mailto:delucena@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Resgatando os vínculos familiares em um Caps ad: experiência extenstonista**

Áyra Bezerra Costa Afonso de Sousa<sup>1</sup>; Eduardo Moreira de Lima<sup>1</sup>; Wallber Moreno da Silva Lima<sup>1</sup>; Alexa Maria Carneiro de Oliveira<sup>1</sup>; Anna Luiza Castro Gomes<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O uso de drogas atualmente é considerado um complexo e grave problema de saúde pública onde a família tem ocupado um lugar privilegiado nas discussões das políticas públicas. Sabe-se que as famílias são diretamente afetadas pelo uso abusivo das substâncias psicoativas que acabam por cercear esta relação. É importante ressaltar que a família é a motivação para um usuário ir além da sua busca, mesmo quando se quer desistir, ela é um ponto de sustentação e equilíbrio, é uma partida para um convívio social saudável. **OBJETIVO:** Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre um Grupo Terapêutico realizado em 30/09/2016, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS AD III) – DAVID CAPISTRANO DA COSTA FILHO, localizado em João Pessoa, Paraíba, que teve como objetivos resgatar os vínculos familiares dos usuários e discutir com eles a importância de suas famílias para o seu processo de recuperação. **MÉTODOS:** Foi realizada uma dinâmica que utilizou como material: gravuras, folha de papel A4 e cola. No primeiro momento, os usuários foram orientados a escolher figuras que representavam seu grupo familiar e colá-las em uma folha de papel A4 que estava representada como um porta-retrato com a finalidade de representar sua concepção de família. Posteriormente, eles apresentaram para os demais participantes a sua configuração familiar e o que cada membro significava para eles. A atividade foi registrada através de relatoria e fotografias. **RESULTADOS:** Os depoimentos evidenciaram que a convivência diária entre usuário que luta contra o uso problemático de drogas e seus familiares é desgastante para ambas as partes, sobretudo em relação aos vínculos afetivos, pois muitos deles referiram sentir-se desacreditados pelos familiares diante da recaída, e decepcionados por não alcançarem seu objetivo terapêutico. Essa realidade, muitas vezes, os leva ao isolamento e ao distanciamento da família. Desse modo, verificou-se o quão conflituosa é a relação da maioria dos usuários com seus familiares, o que pode levar à falta de envolvimento dos mesmos no projeto terapêutico. **CONCLUSÃO:** A família e o usuário de álcool e outras drogas precisam ter seus vínculos fortalecidos numa relação de respeito e de paciência, onde a singularidade e a forma de pensar de cada uma sejam respeitadas, para que assim a família não se sinta sobrecarregada no surgir os obstáculos e os usuários consigam desta forma resgatar sua cidadania e autonomia de forma efetiva.

**Palavras-chave:** Drogas. Família. Plano terapêutico.

---

1. Estudante do curso de Enfermagem da UFPB. [ayra.afonso@gmail.com](mailto:ayra.afonso@gmail.com).

1. Estudante do curso de Enfermagem da UFPB. [edulimabrasil@hotmail.com](mailto:edulimabrasil@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Enfermagem da UFPB. [wallber\\_999@hotmail.com](mailto:wallber_999@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional da UFPB, colaborador. [alexamcarneiro@gmail.com](mailto:alexamcarneiro@gmail.com).

2. Docente, coordenadora. [annaenf@gmail.com](mailto:annaenf@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Resultados de uma intervenção multicomponente em exercício físico e educação alimentar para crianças e adolescentes**

Maria Luiza Félix<sup>1</sup>; Clarice Martins<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A literatura aponta que estratégias multidisciplinares que objetivem alterações em diferentes comportamentos, constituem-se as estratégias mais adequadas para conduzir a resultados positivos na saúde de crianças e adolescentes (MEHTÄLÄ et al., 2014; SILVA-SANIGORSKI et al., 2010). **OBJETIVO:** Promover uma intervenção multidisciplinar de mudança de comportamento para melhoria de diferentes desfechos em saúde de escolares de baixo nível socioeconômico. **METODOLOGIA:** Para divulgação do projeto foram utilizados cartazes e redes sociais. Participaram do projeto 65 crianças e adolescentes dos 7 aos 18 anos, sendo 22 com síndrome de Down, bem como 24 pais/responsáveis, atendidos duas vezes por semana nas instalações do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (DEF/UFPB). Foi oferecida uma intervenção multidisciplinar baseada na promoção de exercícios físicos e educação alimentar, duas vezes por semana. A equipe responsável foi composta por profissionais e estudantes dos cursos de Educação Física, Nutrição e Medicina. As sessões de exercício tiveram duração de uma hora e trinta minutos e foram realizadas na praça de esportes do DEF/UFPB. A intervenção em educação alimentar se consistiu em duas ações: realização de eventos educativos mensais e estabelecimento de 3 metas alimentares (fácil, média e difícil) às quais as crianças e adolescentes deveriam cumprir durante os seis meses de intervenção. Todos passaram por exames para avaliação da composição corporal, consumo alimentar e testes físicos no começo e no final da intervenção e todos os pais / responsáveis receberam relatórios periódicos com dados sobre a saúde dos seus educandos. **RESULTADOS:** Observaram-se melhorias em diferentes desfechos em saúde: níveis de atividade física moderada a vigorosa, aptidão física, consumo alimentar, mesmo após ajustes para sexo e idade. As crianças apresentaram melhorias mais significativas que os adolescentes. Os pais relataram mudanças consistentes no consumo alimentar doméstico. **CONCLUSÃO:** Um projeto de intervenção multidisciplinar de seis meses promoveu alterações positivas nos hábitos de atividade física e de consumo alimentar dos participantes.

**Palavras-chave:** Atividade física. Educação alimentar. Saúde.

---

1. Estudante do curso de Educação Física, bolsista. maluedf@gmail.com.

2. Orientadora, DEF/CCS. claricemartinsufpb@gmail.com.

Área Temática: Saúde

### **Roda de conversa: orientação e promoção de saúde bucal voltado para cuidadores de idosos institucionalizados**

Leniane Silva Dantas<sup>1</sup>; Isadora Serrão Wanderley<sup>1</sup>; Flávia Luiza Costa do Rêgo<sup>2</sup>

**Introdução:** A boa condição de saúde bucal constitui importante fator na qualidade de vida para as pessoas. A cavidade bucal torna-se um dos principais acessos de microrganismos que podem causar doenças quando estes atingem outros órgãos do corpo, através da circulação. A falta de dentes, mais comum em idosos, também influi na qualidade de vida, visto que essa condição afeta dimensões físicas, funcionais, nutricionais e psicossociais. É importante prestar toda atenção para a saúde bucal por promover bem estar na pessoa, visto que o indivíduo que apresenta perda de dentes, gengivite, periodontite, cáries, lesões na mucosa oral, próteses mal adaptada, boca seca, problemas de mastigação e deglutição, dificilmente conseguirá se alimentar satisfatoriamente. Considerando que idosos, quase sempre necessitam do auxílio de um cuidador nas suas atividades diárias e particularmente nas horas de refeições e higiene pessoal, esse profissional deve ser bem capacitado para realizar sua tarefa de assistência. No que diz respeito ao cuidado, o cuidador fica diretamente responsável no gerenciamento e monitoramento da saúde do idoso. Nesse caso, torna-se necessário o envolvimento dele em todo processo que diga respeito à manutenção da saúde da pessoa idosa, inclusive, no tocante ao processo de higiene saúde bucal e nas condições de ingestão de alimentos por parte da pessoa idosa. O objetivo deste trabalho foi realizar orientação e promoção de saúde bucal voltado para cuidadores de idosos institucionalizados. **Metodologia:** Foram feitas visitas à campo na Instituição Espírita Nosso Lar, que é uma instituição de longa permanência para idosos, para tomar conhecimento junto aos cuidadores da rotina do lugar, iniciar o estabelecimento de vínculos, saber e observar as condições de saúde bucal de cada idoso, anotando em fichas individuais pré formuladas, contemplando aspectos bucais estruturais e condições funcionais, no que diz respeito a textura alimentar durante a mastigação e deglutição dos idosos. Com base nas informações coletadas, foi feito um planejamento de ações de promoção da saúde bucal através de rodas de conversas instrutivas e demonstrativas, com apoio de material audiovisual. **Resultados e Discussão:** Pôde-se perceber que os cuidadores de idosos tiveram boa aceitação e participação nas discussões dos temas propostos, temas esses explorados de acordo com a necessidade e prevalência de aspectos deficitários, segundo o levantamento feito anteriormente. Durante os encontros os cuidadores se expressaram com total liberdade, tirando dúvidas e relatando também as facilidades e dificuldades da rotina de um cuidador de idosos. **Conclusões:** Diante da vivência foi observado como é importante ter um olhar especial à esses profissionais. Conversar, orientar, trocar experiências e buscar alternativas no cuidado com os diversos perfis de idosos, seja ele patológico ou não. Essa troca de conhecimento enriquece os dois lados, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida à quem está sendo cuidado, o idoso.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia. Idoso. Odontologia

---

1. Estudante do curso de fonoaudiologia, bolsista. lenianedantas@hotmail.com.

1. Estudante do curso de odontologia, colaborador. isadora\_wanderley@hotmail.com.

2. Orientadora, ccs. f.rego@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

## **Roda de gestante bem-gestar: encontros para o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos na gestação, parto e pós parto**

Samara Campos Mendes Silva<sup>1</sup>; Hayanne Kelly Araújo dos Santos<sup>1</sup>; Maria Dulce Santos Castro<sup>1</sup>; Jackeline Pê da Cruz<sup>1</sup>; Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas<sup>2</sup>

O parto é um evento da gravidez que a maioria das mulheres são capazes de vivenciá-lo de modo natural. Para as mulheres que vivenciam o trabalho de parto, parto e pós parto de modo pleno e respeitoso, essa experiência repercutirá pelo resto de sua vida e será passada para outras mulheres do convívio como também para a sua descendência. A experiência do parto como positivo, hoje, não é uma realidade, especialmente no SUS. No cotidiano dos serviços o que se vivencia são experiências penosas, dolorosas e traumáticas e o que antes era considerado um evento normal da vida reprodutiva da mulher tem apresentado grandes mudanças culturais. As rodas de conversa para gestantes tem como objetivo dialogar com essas mulheres sobre boas práticas obstétricas e direitos reprodutivos no ciclo gravídico-puerperal. Os encontros permitiam a discussão sobre as práticas profissionais de atenção a mulher em trabalho de parto, parto e pós parto baseado em evidências científicas, favorecendo a preparação e reflexão para a maternagem. Utilizou-se como metodologia de formação de grupo a roda de conversa, pois é uma estratégia participativa e reflexiva que contribui para o diálogo e para relatos de experiências entre os participantes. As rodas de conversa foram desenvolvidas quinzenalmente no espaço da Academia da Saúde, vinculada a USF Estação Saúde a qual possui as gestantes cadastradas. Houve oito encontros e a média de participantes foram de 4 gestantes e em alguns encontros tiveram a presença de acompanhantes. A rodas de conversas são planejadas e organizadas em um cronograma, sendo aberto a modificações conforme alguma eventualidade ou desejo de mudança de tema por parte das mulheres. Cada encontro abordamos uma temática elaborada a partir de estratégias que favoreçam a interação e a discussão crítica e reflexiva, seguindo uma ordem de: apresentação; relaxamento e alongamento; abordagem do tema (dinâmicas, recursos lúdicos, audiovisuais); discussão e síntese; e descontração. No desenvolver das rodas, buscamos desempenhar a grupalização e interação dos envolvidos para que o tema seja trabalhado em conjunto, priorizando o respeito as singularidades e a compreensão da realidade. O local de realização dos encontros de fácil acesso, a clareza dos temas apresentados, as experiências compartilhadas e a descontração nas atividades foi positivo para o comparecimento nas rodas e para o desenvolvimento de reflexões e questionamentos, a partir de um novo olhar e da desmistificação de saberes. Assim, a vivência da extensão possibilitou a socialização de saberes dentro de um espaço com vários contextos, na perspectiva de construir e desconstruir aprendizados, possibilitando o fortalecimento da autonomia dessas mulheres e permitindo a nós extensionistas exercer o papel social como agentes de mudanças diante de uma realidade que necessita ser despertada.

**Palavras-chave:** Mulher. Parto. Roda de gestantes.

---

1. Estudante do curso de Enfermagem, bolsista. [samaracamposm@gmail.com](mailto:samaracamposm@gmail.com).

1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntária. [hayannekelly20@gmail.com](mailto:hayannekelly20@gmail.com).

1. Estudante do curso de Enfermagem, voluntária. [mariadulcescastro@gmail.com](mailto:mariadulcescastro@gmail.com).

1. Enfermeira colaboradora. [jack.pepb@hotmail.com](mailto:jack.pepb@hotmail.com).

2. Orientadora, CCS. [waglaniafreitas@hotmail.com](mailto:waglaniafreitas@hotmail.com).

Área Temática: Saúde

## II Oficina saúde da mulher: relato de experiência

Sara Pereira de Oliveira<sup>1</sup>; Karina Karla De Sá Gomes<sup>1</sup>; Viviana Soares da Silva<sup>1</sup>; Jeane da Silva Gomes<sup>2</sup>; Fernanda Maria Chianca da Silva<sup>2</sup>

A educação em saúde visa a melhoria das condições de saúde e a prevenção de doenças e agravos no indivíduo através da conscientização, disseminação de informações e discussão com troca de experiências. Devem ser consideradas as particularidades do indivíduo e suas necessidades, de acordo com os fatores pessoais. O conhecimento compartilhado através das diversas formas de comunicação é fundamental no incentivo ao autocuidado, e contribui para a formulação de estratégias efetivas para a realização das ações em saúde. O organismo feminino passa por diversas transformações durante seu ciclo de vida e cada fase possui características diferentes que necessitam de cuidados e atenção especial sobre cada uma delas. É por esse motivo que Saúde da Mulher é um campo bastante amplo que subdivide as fases do ciclo vital feminino e propõe os cuidados pertinentes a cada uma. Devido à grande importância do conhecimento sobre os fatores que envolvem a Saúde da Mulher, o projeto *Prevenindo o Câncer de Mama e de Colo Uterino nas Escolas*, decidiu elaborar a II Oficina Saúde da Mulher, disponibilizada para alunos da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba (ETS/UFPB), em dois turnos, com seis encontros, nos quais foram abordados temas de cuidados gerais com a mulher, desde sua higiene, até os meios de prevenção para diversas doenças. O objetivo da oficina foi proporcionar aos alunos da ETS/UFPB, a oportunidade de conhecer alguns aspectos do universo feminino no âmbito da saúde, e conhecer qual é o papel do profissional de saúde na promoção da saúde da mulher. Este trabalho teve o objetivo de relatar a experiência vivida pelas alunas extensionistas que ministraram a Oficina, com a mediação de uma docente e/ou enfermeira. A realização desse trabalho educativo contribuiu positivamente para a formação das turmas participantes por ter agregado conhecimentos que não haviam ainda sido alcançados pelos alunos, e por ter abordado alguns assuntos não existentes no currículo dos seus cursos técnicos. Ao final de cada oficina, os alunos foram capazes de identificar os aspectos necessários para a manutenção da saúde da mulher, as formas de prevenção de doenças agregando fatores de autocuidado, e puderam conhecer os sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento de várias doenças que podem acometer a mulher. Para as extensionistas a oficina proporcionou a experiência de como preparar uma aula e ministrá-la de maneira dinâmica e participativa, e de como realizar ações de educação eficazes que gerem interesse na população em cumprir as ações de prevenção. Esse tipo de atividade é de suma importância para agregar valores à formação dos estudantes inseridos do processo.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Enfermagem. Saúde da Mulher.

---

1. Estudante do Curso de Técnico de Enfermagem, bolsista. [sari-7@gmail.com](mailto:sari-7@gmail.com).

1. Estudante do Curso de Enfermagem, voluntária. [karina.karlasg@gmail.com](mailto:karina.karlasg@gmail.com).

1. Estudante do Curso de Técnico de Enfermagem, voluntária. [vivianesoares004@outlook.com](mailto:vivianesoares004@outlook.com).

2. Mestre, Docente da Escola Técnica de Saúde da UFPB.

2. Orientadora. Doutora em Gerontologia Biomédica. Docente da Escola Técnica de Saúde da UFPB, [fernandamchianca@yahoo.com.br](mailto:fernandamchianca@yahoo.com.br).



Área Temática: Saúde

## Satisfação de pacientes que recebem cuidados fisioterapêuticos no tratamento da lombalgia

Nyck Douglas Claro Pereira<sup>1</sup>; Gabriela Emilio Lima dos Santos<sup>1</sup>; João Dantas de Oliveira Filho<sup>1</sup>; Tamiris Albuquerque Martha<sup>1</sup>; Carina Carvalho Correia Coutinho<sup>2</sup>

A lombalgia crônica inespecífica refere-se a uma dor localizada na região da coluna lombar e é a causa mais comum de incapacidade laborativa nas pessoas abaixo de 45 anos, tendo grande incidência nos dias atuais. O objetivo desse trabalho, foi avaliar a satisfação de pacientes atendidos pelo projeto de extensão PREVINE, por meio das técnicas de estabilização segmentar lombar (ESL) e o método Pilates, em relação a melhoria da dor da região lombar. Foram entrevistados 9 pacientes que responderam ao Instrumento MedRisk, que analisa dados pessoais e variáveis relacionadas ao tratamento fisioterapêutico, como tempo de chegada na clínica e área do corpo a ser tratada, além de conter um questionário de 13 itens com o objetivo de investigar a satisfação dos pacientes que recebem cuidados fisioterapêuticos. Os itens recebem uma pontuação de 1 a 5 de acordo com a concordância do paciente em relação a cada uma das 13 afirmações e variam entre “discordo completamente” e “concordo completamente”. O instrumento contém ainda uma escala para análise da impressão de recuperação do paciente. A escala varia de 1 (extremamente melhor) a 9 (extremamente pior) e tem objetivo de comparar a condição do paciente antes de iniciar o tratamento com seu estado de saúde atual. Dos 9 pacientes atendidos, 6 são do gênero masculino e 3 do feminino, com média de idade de 24 anos. A escala que avalia a percepção do paciente em relação a sua recuperação revelou que 11,1% dos pacientes relataram que sua atual situação está “pouquíssimo melhor” quando comparada a como estavam antes do tratamento, 66,7% relataram estar um “pouco melhor” e 22,2% sentem-se “muito melhor”. Dentre os resultados obtidos ainda na análise do questionário, destacamos os principais itens e suas respectivas avaliações. No item 5 “Meu fisioterapeuta me explicou cuidadosamente os tratamentos que eu recebi” 22,2% dos pacientes se declararam neutros em relação à afirmação, enquanto 33,3% concordam e 44,4% concordam completamente com a frase. O item 6 “Meu fisioterapeuta me tratou respeitosamente” demonstrou que a grande maioria, 77,8%, alegaram concordar completamente com a afirmação, enquanto 22,2% apenas concordam. No item 12, que diz respeito à completa “satisfação com os serviços” por eles recebidos, os participantes afirmam concordar (44,4%), concordar completamente (33,3%), enquanto uma parte se declara neutra (22,2%). Por fim, o item 13, intitulado “Eu retornaria a esta clínica para futuros serviços de tratamento” indicou alto índice de concordância, com 55,5% dos pacientes concordando com a afirmação, 33,3% concordando completamente e apenas 11,1% se mantendo neutro em relação à possibilidade de retorno. Os pacientes em sua maioria demonstram satisfação com o atendimento fisioterapêutico recebido e relatam melhora significativa em seu estado de saúde atual se comparado àquele anterior ao início do tratamento.

**Palavras-chave:** Lombalgia. Pilates. Satisfação.

---

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. nyckdouglas1@gmail.com.  
1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. gabrielaelsantos@gmail.com.  
1. Estudante do curso de fisioterapia, colaborador. joaodhantas@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. tamiresmartaa@hotmail.com.  
2. Orientadora, ccs, carina.caarvalho@gmail.com.



Área Temática: Saúde

## Satisfação dos usuários dos serviços prestados pelo Ambulatório de Fisioterapia Dermatofuncional

Vanessa Tatielly Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Thainá Rayane Bezerra Viera<sup>1</sup>; Rafaela Alves Dantas<sup>1</sup>; Maria Isabel Steinmüller Pimentel<sup>1</sup>; Palloma Rodrigues de Andrade<sup>2</sup>

**Introdução:** A discussão sobre a qualidade dos serviços de saúde é de extrema relevância para determinar a efetividade dos atendimentos prestados aos usuários. Questionários de satisfação são ferramentas indispensáveis para auxiliar na avaliação dos serviços, já que as atividades realizadas pela fisioterapia, ainda mais na especialidade dermatofuncional, estão frequentemente relacionados à autoestima e satisfação pessoal das pessoas que procuram o serviço. O presente estudo tem por objetivo avaliar satisfação dos usuários dos serviços oferecidos pelo Ambulatório de Fisioterapia Dermatofuncional da UFPB, no período de maio a outubro de 2016. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa transversal, com os usuários do projeto de extensão Ambulatório de Fisioterapia Dermatofuncional, por meio da elaboração e aplicação de um questionário virtual, através da ferramenta “Google Forms”. O questionário abordou a facilidade de acesso ao tratamento, o local do atendimento, cordialidade e acolhimento por parte dos estudantes, os horários de atendimento, o procedimento e recurso utilizado, confiança no terapeuta, resultados obtidos com o tratamento e nível de satisfação. Dos 60 usuários atendidos, 32 responderam ao questionário, incluindo os pacientes com queixa de acne, rugas, feridas, gordura localizada ou estrias. **Resultados e Discussão:** A maioria dos questionários de satisfação foi respondida por mulheres, constituindo 87,5% da amostra. 34,4% dos usuários eram acometidos por acne, 25% por lipodistrofia localizada, 18,8% por estrias, 12,5% por rugas e 9,4% por feridas cutâneas. A maioria dos usuários (68,8%) classificou como fácil o acesso aos serviços. 40,6% dos entrevistados relataram que o local dos atendimentos é ótimo e 34,4% consideraram bom. Quanto à cordialidade e acolhimento dos extensionistas, horários dos atendimentos e confiança no terapeuta, a maior parte (75%, 68,8% e 68,8%, respectivamente) relatou ter sido ótimo. No que se refere aos procedimentos e recursos utilizados, 56,3% descreveram como ótimo. 34,4% referiram que os atendimentos promoveram ótimos resultados e 37,5% bons resultados. 100% dos usuários acometidos por rugas relataram que os resultados foram ótimos. Na escala de 0 a 10, correspondente ao nível de satisfação com os resultados do tratamento, 46,9% respondeu com o valor 10 demonstrando grau máximo de satisfação com o serviço. Os usuários acometidos por acne obtiveram uma média de nível de satisfação de 7,9, por lipodistrofia localizada 9,1, por estrias 6,3, por rugas 9,5 e por feridas cutâneas 10. **Conclusões:** Em geral, os usuários consideraram que os atendimentos oferecidos no ambulatório de fisioterapia dermatofuncional foram satisfatórios, sendo que os pacientes com queixa de feridas cutâneas foram os que obtiveram nível de satisfação máximo. Serviços como este são importantes para a população, que não tem acesso ao atendimento nesta área da Fisioterapia.

**Palavras chave:** Fisioterapia. Questionário. Satisfação.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. vanessa.tatielly@gmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. thainavieira17@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. rafa.dantas@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. mariaisabelsteinmuller@gmail.com.

2. Orientadora, CCS. pallomandrade@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## Saúde bucal em idosos da comunidade São Rafael em João Pessoa-PB

Maria Heloísa de Souza Borges<sup>1</sup>; Thiago Pelúcio Moreira<sup>2</sup>; Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>2</sup>; Carmem Sílvia Laureano Dalle Piagge<sup>3</sup>

O envelhecimento populacional não é um fato restrito somente a países desenvolvidos, mas se caracteriza como acontecimento mundial. Vale ressaltar que em 2030, segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil será um país majoritariamente idoso. Portanto, devido a essa alteração demográfica, é importante levar em consideração a saúde bucal dessa faixa etária que ainda não é considerada como prioridade, visto que toda a sua fisiologia é diferente comparada a um jovem e o risco de desenvolvimento de alterações bucais é estatisticamente maior. Com base nesse fato, o estudo realizado faz parte do programa de extensão Redes do Bem, que tem como principal área de intervenções a comunidade São Rafael, localizada no bairro do Castelo Branco e que de acordo com o registro do SISAB 2014 possui uma população total de 1.252 habitantes, dos quais 891 são acima de 18 anos de idade. O objetivo do projeto foi traçar o perfil epidemiológico da saúde bucal dos idosos a partir de visitas domiciliares, realizando exames clínicos intra e extra oral com o intuito de detectar lesões cancerizáveis e simultaneamente uma avaliação da condição oclusal, tais como presença de dentes e estado da prótese. Para isso, foram utilizadas formulários padrões do Ministério da Saúde de acompanhamento domiciliar e também um questionário semi estruturado contendo os dados sócio demográficos e avaliação clínica. A partir destas estratégias foram identificados os idosos com fatores de risco e aqueles com lesões potencialmente malignas, sendo os mesmos encaminhados para a Universidade Federal da Paraíba, para o curso de odontologia, setor de Diagnóstico Bucal. Foram detectadas características peculiares dos idosos e práticas insalubres nos seus hábitos diários, como o consumo exacerbado de álcool e tabaco, deficiências no cuidado com a prótese e dentes. Conclui-se que as ações de prevenção do câncer de boca, orientações de higienização bucal e cuidados com a prótese são de extrema relevância e necessidade. As atividades contínuas de oficinas sobre educação em saúde, rodas de conversa abordando o tema “Câncer de boca” e “Cuidados com a prótese e dentes”, direcionadas aos idosos e também para os cuidadores dos mesmos, possibilitam uma atuação interdisciplinar, por meio da troca de saberes e intervenções.

**Palavras-chave:** Saúde bucal em idosos. Câncer bucal. Prótese dentária.

- 
1. Estudante do curso de Odontologia, CCS, bolsista. [heloisaboorges@gmail.com](mailto:heloisaboorges@gmail.com).
  2. Colaborador, CCS. [tpelucio@gmail.com](mailto:tpelucio@gmail.com).
  2. Colaboradora, CCS. [selumares@gmail.com](mailto:selumares@gmail.com).
  3. Orientadora, CCS. [piagge@terra.com.br](mailto:piagge@terra.com.br).

Área Temática: Saúde

### **Saúde bucal na escola: relato de experiência**

Philipe Nogueira da Costa<sup>1</sup>; Marcella Guedes Pereira Gouveia Bezerra<sup>1</sup>; Valeska Maria Souto Paiva<sup>1</sup>; Maria Germana Galvão Correia Lima<sup>2</sup>

A cárie dentária e a doença periodontal consiste num grave problema de saúde pública pois produzem efeitos severos nas pessoas que são acometidas, causando insuficiência mastigatória e alterações na estética facial. Atualmente estas doenças apresentam um comportamento polarizado, afetando precocemente a população menos favorecida. As pesquisas epidemiológicas relatam que os países que adotaram medidas preventivas como a educação em saúde e a fluoroterapia conseguiram controlar estas doenças. O adolescente é considerado um potencial assimilador de informações que precisam ser levadas para toda a vida, pois é nesta fase que acontece o desenvolvimento intelectual e o fortalecimento de responsabilidades. O ambiente escolar é considerado um importante palco na realização de atividades de prevenção e controle de doenças, visto que neste local se concentra um constante processo de aprendizagem. Este projeto tem como objetivo, realizar em adolescentes matriculados na escola pública João Goulart, no bairro do Castelo Branco, um atendimento de prevenção, motivação para o controle, diagnóstico precoce e tratamento da cárie dentária e da doença periodontal. As ações propostas foram realizadas primeiramente no âmbito coletivo e depois individual. Para toda a comunidade escolar (700 adolescentes) foi ministrada palestras educativas, utilizando-se de recursos com ilustrações e informações a cerca dos principais problemas de saúde bucal, suas causas e conseqüências; medidas preventivas e tratamento precoce. Os alunos, também foram convidados a ter um atendimento individualizado, onde foi investigado o índice de higiene oral e o estado de saúde/doença dos elementos dentários. Após a evidenciação do biofilme o estudante recebia a orientação individualizada da técnica correta de escovação e do uso do fio dental; procedia a escovação supervisionada e realizava o exame clínico de todas as superfícies dentárias, anotando o seu estado, estando ela saudável ou com qualquer evidencia de doença. Medidas de prevenção eram adotadas e o tratamento era estabelecido, através do bochecho com solução fluoretada e do encaminhamento para as clínicas da UFPB, a fim de realizar procedimentos clínicos de acordo com as necessidades mais complexas de tratamento, fazendo todos os registros numa ficha específica para este fim. Os resultados obtidos através destas atividades realizadas no ambiente escolar foram considerados bastante positivos, visto que o aprendizado do adolescente foi perceptível e induziu diretamente à uma motivação anteriormente inexistente, relacionada aos cuidados com os dentes; além dos benefícios que o diagnóstico e tratamento precoce destas doenças trouxe a estes indivíduos. As ações educativas na escola associadas ao tratamento clínico apresentam-se como relevantes indutores de novos hábitos capazes de beneficiar a situação socio-econômica destes estudantes que no futuro serão adultos com melhores oportunidades e também capazes de disseminar importantes conhecimentos adquiridos as demais pessoas com quem convivam.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Cárie dentária. Promoção de saúde.

---

1. Estudante do curso de Odontologia da UFPB.

1. Estudante do curso de Odontologia da UFPB.

1. Estudante do curso de Odontologia da UFPB.

2. Professora Coordenadora do projeto. germanagalvao@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Saúde mental e agroecologia: autogestão, plantio sustentável e promoção do bem-viver**

Marcelo Henrique da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Patrícia dos Santos Tobias<sup>1</sup>; Poliana Camila Ferreira Simões<sup>1</sup>; Roberto Mendoza<sup>2</sup>

A perspectiva da educação popular, autogestionária e de geração de renda da Economia Solidária, aliada com a perspectiva de sustentabilidade agroecológica de plantio urbano e produção, pode possibilitar a realização de práticas alternativas emancipatórias da industrial do agronegócio/agrotóxicos, que proporcionem bem-estar físico e mental. O projeto de extensão *“Integração da produção autogestionária de produtos orgânicos, fitoterápicos e saúde mental” da Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBES-NUPLAR)* da UFPB, tem entre seus objetivos principais fortalecer o cuidado em saúde mental através da formação de usuários(as) e técnico(as) de três Centros de Atenção Psicossocial e do território onde estão inseridos (CAPS D. Capistrano (Rogers) de João Pessoa, e os dois CAPS de Cabedelo) em Agroecologia, Economia Solidária e cidadania ativa, na promoção e defesa da saúde como um direito de todos/as, gerando práticas integrativas relacionadas com o plantar, visando à produção para auto-consumo e medicamentos fitoterápicos, de modo sustentável e que possam gerar renda. Nossa atividade compreende a necessidade desses centros comunitários de atenção primária de oferecer alternativas diversas de autonomia psicológica e econômica aos usuários, visto a condição de vulnerabilidade psicossocial, produtora da situação de sofrimento psíquico e dependência química. A ECOSOL aliada a uma alimentação sadia é uma solução viável. Do ponto de vista metodológico busca-se a articulação em rede dos atores sociais incluídos no projeto: Os extensionistas como membros da INCUBES; os Centros de Atenção Psicossocial parceiros; O Equilíbrio do Ser e a Feira Agroecológica Ecovárzea pela realização do “Encontro com a Mãe Terra”. Ainda estamos na fase primeira de implantação do projeto. Temos dado início já a visitas com os usuários dos Caps, as férias agroecológicas da UFPB e do bairro dos Bancários. Mas, podemos observar a receptividade dos usuários e trabalhadores da rede de saúde mental à proposta de uma atividade que possibilita a reinserção desses atores/agentes sociais a uma vida plena na comunidade, frente à situação de exclusão social e econômica, possibilitando o diálogo com esses outros grupos visitados. Na atividade de integração inicial da população alvo, foi evidente para nós que o conhecimento popular sobre as plantas e o plantar foi gerador da aproximação inicial com a temática da formação e a compreensão do bem-estar advindo da relação com a terra e do cuidado com a natureza. Assim concluímos, provisoriamente, sobre a importância que tem o desenvolvimento do projeto piloto em questão, tendo em vista o aprendizado construído em cada atividade e advindo das experiências novas para nós e para o grupo alvo. Isto nos sinaliza possibilidades inovadoras no fortalecimento e na ampliação das estratégias necessárias para realizar nossas atividades de promoção da saúde procurando ser coerente com os princípios da economia solidária e educação popular.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Bem-estar. Sustentabilidade.

---

1. Estudante do curso de Psicologia. [marcelohso@gmail.com](mailto:marcelohso@gmail.com).

1. Estudante do curso de Psicologia. [pati\\_tobiass@hotmail.com](mailto:pati_tobiass@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Psicologia. [polyanacamilas@hotmail.com](mailto:polyanacamilas@hotmail.com).

2. Psicólogo Social, docente orientador. INCUBES-NUPLAR. [rober.men@bol.com.br](mailto:rober.men@bol.com.br).

Área Temática: Saúde

## **A saúde periodontal como um dos fatores de prevenção da endocardite infecciosa**

Elza Cristina Farias de Araujo<sup>1</sup>; Larissa Gouveia Lourenço<sup>1</sup>; Marcos Antonio Florencio dos Santos<sup>2</sup>

**Introdução:** O periodonto é uma estrutura dinâmica composta por tecidos que apoiam e envolvem o dente. A doença periodontal é uma doença de origem infecciosa e inflamatória, causada inicialmente pela presença biofilme dental, uma película incolor e pegajosa que se forma continuamente nos dentes. Se a escovação e o uso do fio dental diariamente não forem suficientes para remover esta placa, ela produzirá toxinas que podem irritar o tecido gengival, causando a gengivite, geralmente causada pela má higienização dos [dentes](#) (o não uso de fio dental e escovação incorreta), que se não proceder à higienização bucal diária e corretamente, e poderá evoluir para um quadro de periodontite e se tornar irreversível, e constituir-se num problema de saúde pública (BOTERO *et al.*, 2015). A saúde periodontal é imprescindível, pois evita a instalação doenças sistêmicas, como a endocardite infecciosa, e alterações na qualidade de vida, as quais podem ser predispostas ou exacerbadas devido à presença de bactérias da doença periodontal (GONÇALVES, 2010). **Justificativa:** Portadores de Endocardite Infecciosa que desconhecem esta patologia e a sua evolução clínica, que muitas vezes causam limitações físicas, impossibilitando para o trabalho e chegando a ser considerado inválido para a atividade econômica. Preocupado com este cenário socioeconômico, este projeto dispôs a investigar, atender e tratar esses pacientes no Hospital Universitário Lauro Wanderley, orientando-os no serviço de Clínica Integrada de como manter a saúde da cavidade bucal, através de rotinas de procedimentos corretas repassadas pelo dentista. **Objetivo:** Avaliar as condições de saúde bucal dos pacientes com risco de desenvolver a Endocardite Infecciosa atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley e estimular a manutenção da saúde periodontal. **Métodos:** O atendimento será desenvolvido pela equipe (docentes e discentes) na Disciplina de Clínica Integrada, através dos agendamentos realizados no serviço de cardiologia do ambulatório do HULW. Inicialmente é realizada uma palestra com os pais ou responsáveis explicando os objetivos do programa e a sua importância na participação do projeto, através de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para a realização do tratamento odontológico nos pacientes. Será efetuada a anamnese e exame físico dos pacientes, registro dos índices de dentes cariados perdidos e obturados (CPO-D e ceo-d) e índice de higiene oral (IHO-S). Todos os procedimentos invasivos são precedidos de uma profilaxia antibiótica. **Considerações Finais:** Espera-se levar à comunidade o conhecimento e os riscos da Endocardite Infecciosa em produzir sequelas, e também alertá-la quanto à importância da sua prevenção através da manutenção da saúde periodontal, e assim buscar eliminar as vias de entrada bacteriana e a instalação da endocardite infecciosa. Tais recursos descritos neste programa são de vital importância para uma qualidade de vida mais digna aos assistidos.

**Palavras-chave:** Endocardite Infecciosa. Odontologia. Periodonto.

---

1. Estudante do Curso de Odontologia, bolsista. [ecfaraujo@hotmail.com](mailto:ecfaraujo@hotmail.com).

1. Estudante do Curso de Odontologia. [larissa\\_gouveia@hotmail.com](mailto:larissa_gouveia@hotmail.com).

2. Curso de Odontologia, Professor orientador. [marcosflorencio@r7.com](mailto:marcosflorencio@r7.com).

Área Temática: Saúde

### **Semana de luta contra hepatites virais**

Thaís Nascimento Quintanilha<sup>1</sup>; Maria de Fátima Duques de Amorim<sup>2</sup>

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) instituiu o dia 28 de julho como o Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais. Dados da OMS mostram que existem no mundo cerca de 350 milhões de portadores crônicos da Hepatite B, e estima-se que mais de 185 milhões de pessoas estejam infectadas pelo vírus C. Sendo notificado no Brasil, pelo Ministério da Saúde, no período de 1999 á 2015, 196.701 infectados pelo vírus da hepatite B e 289.459 infectados pelo vírus da hepatite C. O Complexo Hospitalar de Doenças Infectocontagiosas Clementino Fraga (CHCF), referência estadual em hepatites virais, viram a necessidade de realizar a Semana de luta contra as hepatites virais, que objetivou conscientizar a sociedade sobre as formas de contágio das hepatites, incentivar o diagnóstico, tratamento e a vacinação para reduzir a incidências da doença e fortalecer as ações em relação às hepatites A, B e C. Em geral, as hepatites crônicas B e C são assintomáticas, e, ao longo dos anos, podem causar danos ao fígado, evoluindo para cirrose e até mesmo para o câncer. **Métodos:** A execução da Semana de luta contra as hepatites virais foi realizada pelos profissionais do CHCF, situado em Jaguaribe – Paraíba, onde funciona o projeto de extensão Ambulatório Integrado de Prevenção, Tratamento e Abordagem Nutricional das Hepatites Virais. Foram realizados testes rápidos para diagnóstico das hepatites B e C, vacinação contra hepatite B, orientação à população, palestras educativas e vídeos. **Discussão e resultados:** Houve divulgação na mídia, pacientes e pessoas que circulavam pelas proximidades e pelo hospital realizaram testes rápidos; houve vacinação para os que ali se encontravam e que ainda não eram vacinados. Promoveu-se dessa forma uma maior proteção, promoção e combate às hepatites virais. Aqueles já portadores da doença puderam entender melhor do que se trata, e isso foi bastante eficiente no sentido de informá-los sobre o tratamento e reduzir a contaminação. Os testes rápidos são importantes para detecção e tratamento da doença, o paciente tem chance de erradicar ou controlar o vírus da hepatite, ajudando-as até mesmo a ter uma condição melhor de vida. **Conclusões:** Conclui-se que campanhas como esta tem grande importância para a saúde pública, e na promoção, prevenção e combate as hepatites virais, torna a sociedade e os pacientes mais informados, além de ajudar a reduzir a incidência da doença e promover uma educação populacional.

**Palavras-chave:** Campanhas de saúde. Hepatites virais. Prevenção.

---

1. Estudante do curso de nutrição, bolsista. thathynq@hotmail.com.

2. Orientadora. fatimaduques@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Serviço de assistência fonoaudiológica para pessoas com distúrbios da fluência na Paraíba**

Edlla Luana Alves Ramalho<sup>1</sup>; Débora Vasconcelos Correia<sup>2</sup>

**Introdução:** Os distúrbios da fluência são desordens da comunicação humana que afetam o fluxo contínuo da fala. Dentre os inúmeros distúrbios da fluência o mais conhecido é a gagueira que segundo o Instituto Brasileiro de Fluência (2016) incide sobre 5% da população brasileira, o que equivale aproximadamente a 10 milhões de brasileiros e prevalece em 1% da população, o que corresponde a cerca de 2 milhões de brasileiros que gaguejam de forma crônica. Apesar de tão elevada incidência e prevalência da gagueira, existem poucos serviços públicos dedicados ao cuidado de pessoas com distúrbios da fluência no Brasil. Diante deste contexto, o Projeto de Extensão FLUA se propõe a aliar as bases de ensino e pesquisa em prol da comunidade e se apresenta como uma oportunidade para que os discentes do curso de Fonoaudiologia, a partir do 5º período, possam se inserir em contexto prático e vivenciar o conteúdo transmitido e discutido em sala de aula, fazendo com que o ensino alcance o seu grande objetivo que é gerar uma aprendizagem efetiva, experimentada e compartilhada. **Objetivo:** Apresentar a dinâmica de funcionamento do Projeto FLUA dedicado à assistência fonoaudiológica de pessoas com distúrbios da fluência. **Metodologia:** O projeto contempla desde atividades preventivas e educativas até atividades assistenciais terapêuticas individuais. Assiste crianças que apresentam fatores predisponentes para o desenvolvimento de algum distúrbio da fluência e também pessoas com o padrão alterado de fluência cronicado. Todas as pessoas que procuram o projeto para atendimento fonoaudiológico são submetidas à avaliação da fluência e linguagem, avaliação dos aspectos vocais perceptivo-auditivos e acústicos, avaliação do processamento auditivo temporal e dos aspectos oromiofuncionais e de padrão respiratório. Após o processo avaliativo é delineado um plano de intervenção terapêutica para cada usuário do serviço, mediante suas necessidades clínicas específicas. As sessões terapêuticas são semanais, com duração de 45 minutos cada e acontecem sob a supervisão da docente coordenadora do projeto e especializada em fluência. Em um segundo momento, os casos clínicos são discutidos e analisados por todos os colaboradores do projeto para aprimoramento do processo interventivo com base em evidências científicas. **Resultados:** No primeiro trimestre de funcionamento o projeto contou com a participação de 10 extensionistas e assistiu 18 usuários. Sendo 7 crianças, 1 adolescente e 7 adultos. Destes, 3 já estão sendo direcionados para o processo de alta e todos os usuários têm evidenciado melhora significativa em suas habilidades comunicativas e de fluência da fala. **Conclusão:** O Projeto FLUA permite a realização do cuidado à saúde da comunicação de pessoas com distúrbios da fluência, pois, além de propiciar a oportunidade de vivência e aprendizagem em contexto prático, o projeto é um espaço no qual os extensionistas podem contribuir com a oferta de um serviço de assistência clínica fonoaudiológica atualizada e embasada cientificamente, que visa à melhoria na qualidade de vida dos seus usuários, de modo que a comunicação seja realmente um direito de todos, inclusive das pessoas com distúrbios da fluência.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia. Gagueira. Terapia.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB, bolsista. edllaluana@hotmail.com.

2. Coordenadora do projeto e docente do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB fgadebora@gmail.com.



Área Temática: Saúde

### **Serviço de controle da dor orofacial – HULW/UFPB**

Alan Pablo Lopes Nunes<sup>1</sup>; Thamires Silva Araújo<sup>1</sup>; Camila Benevides Aires<sup>1</sup>; Lays Nóbrega Gomes<sup>1</sup>; Luciana Barbosa Sousa de Lucena<sup>2</sup>

A disfunção temporomandibular (DTM) é um tipo de dor orofacial que abrange vários problemas clínicos envolvendo a musculatura da mastigação, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas. Tem etiologia multifatorial, comprometendo diversas estruturas anatômicas orofaciais, com quadro clínico variado: sintomatologia dolorosa muscular e/ou articular (ATM), movimentos mandibulares limitados e ruídos na ATM. O projeto de extensão Serviço do Controle da Dor Orofacial tem o objetivo de realizar o diagnóstico e tratamento das DTM's da demanda de pacientes atendidos pelo setor de Odontologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB). O projeto assim visa uma melhoria na qualidade de vida da população acometida pelos distúrbios causados pela dor orofacial, que abrange vários problemas clínicos, interferindo de forma efetiva a vida do indivíduo. Utiliza-se como recursos de diagnóstico o embasamento científico e especializado da área, possuindo também uma ficha única, configurada frente às principais necessidades de forma mais completa para um melhor enquadramento das condições de cada paciente. Inicia-se com o Índice anamnésico DMF elaborado e validado por Fonseca et al. (1994), enquadrando em DTM leve, moderada ou severa. Prosseguem-se com o preenchimento da queixa principal ou associadas e histórico da doença ou distúrbio, condição da dor e suas características, bem como possíveis causas. Também são feitas perguntas sobre as condições de saúde e doença, fatores locais e sistêmicos. Finalizando a anamnese procede-se o exame físico, etapas de análise de deformidade ou assimetria anatômica, palpação dos músculos da mastigação e cervicais e ATM's, completando com exame clínico dentário onde é feito o odontograma e verificado as condições dentárias, medida da abertura bucal e as condições de oclusão. Além do diagnóstico, realiza-se o plano de tratamento, incluindo orientações e protocolo de exercícios caseiros, farmacoterapia, fisioterapia, fonoterapia, laserterapia, realização do procedimento de infiltração com anestésico e soro fisiológico para alívio dos sintomas, e também conta com a confecção de placas oclusais mio-relaxantes. Durante o ano de 2016, foram realizados cerca de 150 atendimentos a população, dentre os quais o diagnóstico de DTM muscular foi em maior número, seguido de DTM articular. O projeto trabalha em conjunto com outros serviços de atendimento, consolidando interdisciplinaridade, além de promover um atendimento completo ao paciente atendido. O desenvolvimento dessa ação de extensão produz melhor embasamento teórico e aperfeiçoamento das disciplinas curriculares relacionadas, o que solidifica os conhecimentos científicos necessários aos discentes, tanto para o diagnóstico como o tratamento dos pacientes. Apresenta ainda potente indicativo social, educativo e curativo, por haver uma integração dos conhecimentos científicos adaptados e aplicados a um fim social. Dessa maneira, abrange-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que se retroalimentam continuamente.

**Palavras-chave:** Disfunção Temporomandibular (DTM). Dor orofacial. Odontologia.

---

1. Estudante do curso de Odontologia, bolsista. Alanpablo1n@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Odontologia, bolsista. Araujosthamires@gmail.com.

1. Estudante do curso de Odontologia, colaboradora. Camila.cba@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Odontologia, colaboradora.

2. Orientadora, Centro de Ciências da Saúde. Lucianadoc@uol.com.br.

Área Temática: Saúde

### **Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento (SENE): uma proposta de diagnóstico diferencial**

Heloisa de Freitas Pacífico<sup>1</sup>; Vanessa Nunes de Lima<sup>1</sup>; Angela Rayanne Gabriel de Oliveira<sup>1</sup>; Laís Michelle da Rocha Silva<sup>1</sup>; Bernardino Fernández-Calvo<sup>2</sup>

A população idosa no Brasil vem crescendo a cada ano, ocasionando mudanças no perfil demográfico e epidemiológico da população. Em vista disso, deve-se atentar para as necessidades diferenciadas que essa população demanda, como autonomia, independência, mobilidade, segurança e saúde preventiva. Queixas de memória e outras habilidades cognitivas são frequentes em idosos. Estas, por sua vez, podem partir do próprio paciente ou do cuidador responsável. A avaliação neuropsicológica tem um papel importante na distinção dessas queixas, de modo a auxiliar o processo diagnóstico de possíveis patologias. Neste sentido, insere-se a proposta do Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento (SENE), que é prestar avaliação neuropsicológica à população idosa atendida pelo Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) e pela Clínica Escola de Psicologia – UFPB. O público alvo a que é destinado o serviço são pacientes encaminhados pelo Ambulatório de Geriatria, Neurologia e do Ambulatório da Memória que funcionam no HULW. A demanda parte, também, da Clínica Escola de Psicologia e serviços afins de ordem pública ou privada, em que a maior parte dos beneficiados são pessoas com escolaridade e condições econômicas baixas. A partir dos encaminhamentos é realizada a avaliação que é composta por: Anamnese clínica; avaliação da funcionalidade; avaliação de sintomas neuropsiquiátricos e avaliação da cognição geral, tanto para rastreio de possíveis quadros demenciais, quanto para a averiguação de diversos processos cognitivos (inteligência, memória, funções executivas, atenção, velocidade de processamento, visuoconstrução e linguagem). Além disso, é realizado uma investigação clínica colaborativa, examinando sequelas neurocognitivas e comportamentais de doenças do Sistema Nervoso Central (SNC). A interpretação de dados obtidos pela avaliação visa identificar as funções cognitivas que se mantém estáveis e aquelas que apresentam algum tipo de comprometimento, auxiliando no processo diagnóstico, possibilitando a psicoeducação e direcionando o cuidador a que decisões devem ser tomadas a partir de então. Até o presente momento foram atendidos, através do SENE e suas parcerias, cerca de 51 pacientes a média de idade de 68 anos, e a média de escolaridade de 8 anos. Ressalta-se que este projeto possibilita o acesso a um serviço de qualidade que é de alto custo, de forma gratuita. Proporcionando ao cuidador o conhecimento acerca de todas as possibilidades de tratamento que o paciente dispõe para melhorar sua autonomia e funcionalidade. Além disso, é importante frisar que esta proposta permite aos alunos de graduação e pós-graduação articularem prática e teoria em neuropsicologia, estimulando uma formação interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Avaliação neuropsicológica. Diagnóstico diferencial. Idosos.

---

1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora. helopacifico@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora. nessnunes09@gmail.com.  
1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora. ray\_angel04@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora. laismicheca@hotmail.com.  
2. Orientador, cchla, bfcvalho@usal.es.

Área Temática: Saúde

## Sintomas vocais e fatores de risco em profissionais e não profissionais da voz: um estudo comparativo

Iandra Kaline Lima Barbosa da Silva<sup>1</sup>; Tiago Monteiro de Mendonça<sup>1</sup>; Fouvy Leccia Sarmiento Crisóstomo<sup>2</sup>; Anna Alice Figueiredo de Almeida<sup>3</sup>

**Introdução:** A voz é um importante meio de comunicação, para muitos ela é o seu instrumento de trabalho. Aqueles que precisam da voz para exercer a sua profissão são chamados de profissionais da voz. Ter um bem estar vocal é essencial para população em geral e fundamental para os profissionais da voz. Os fatores de risco favorecem a gênese e/ou manutenção de um distúrbio da voz, que será manifestado por meio dos sintomas vocais. Compreender os sintomas vocais e os fatores de risco associados à disfonia é de suma importância para a prática clínica fonoaudiológica, que poderá auxiliar na elaboração de orientações ao paciente, no monitoramento terapêutico, na prevenção de distúrbios da voz e na promoção à saúde vocal. **Objetivo:** Comparar os sintomas vocais e fatores de risco em profissionais da voz e não profissionais da voz participantes do Projeto de Extensão em Saúde Vocal (EDUCVOX). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de intervenção, comparativo com pacientes que participaram do EDUCVOX. Participaram da pesquisa 51 sujeitos de ambos os sexos, com média de idade de 25.07 ( $\pm 10.70$ ) anos. Destes, 31 formaram parte do grupo de profissionais da voz (GPV), e 20 do grupo de não profissionais da voz (GNPV). Todos os pacientes responderam ao Protocolo de Triagem Vocal (PTV) que aborda dados pessoais, fatores de risco à disfonia e sintomas vocais. Posteriormente esses dados foram analisados através do teste de comparação t de Student para amostras independentes. **Resultados e Discussão:** Observou-se que não houve diferença estatística significativa ( $p$ -valor  $\leq 0.05$ ) entre os sintomas vocais e nem dos fatores de risco entre os dois grupos. O GPV obteve uma média de 7.65 ( $\pm 4.84$ ) sintomas vocais total, 3.90 ( $\pm 2.75$ ) sintomas auditivos e 3.68 ( $\pm 2.81$ ) sintomas proprioceptivos, e o GNPV apresentou uma média de 10.35 ( $\pm 5.19$ ) sintomas totais, 5.45 ( $\pm 3.15$ ) sintomas auditivos e 4.90 ( $\pm 3.09$ ) proprioceptivos ( $p=0.06$ ,  $p=0.07$  e  $p=0.15$  respectivamente). O GPV exibiu média de 12.68 ( $\pm 4.66$ ) número total de fatores de risco à disfonia, onde fatores orgânicos obteve uma média de 1.42 ( $\pm 1.29$ ), ambientais de 2.65 ( $\pm 2.59$ ) e pessoais de 8.61 ( $\pm 3.04$ ); e o GNPV uma média de 12.10 ( $\pm 6.51$ ) de fatores de risco totais, 1.25 ( $\pm 1.37$ ) fatores orgânicos, 2.70 ( $\pm 2.05$ ) para fatores ambientais e 8.15 ( $\pm 4.04$ ) para pessoais ( $p=0.71$ ,  $p=0.66$ ,  $p=0.94$ ,  $p=0.64$ , respectivamente). Pôde perceber que, apesar de não ter apresentado significância estatística na comparação entre grupos, o GPV apresentou médias menores do que o GNPV em relação aos sintomas vocais, porém as médias de fatores de risco à disfonia foram bastante semelhantes em ambos os grupos. Isso mostra que os fatores de risco parecem favorecer o aparecimento da queixa vocal que pode ser o motivo para que o sujeito procure uma intervenção fonoaudiológica, independente de ser ou não profissional da voz. **Conclusões:** Não houve diferença significativa na comparação dos sintomas vocais e fatores de risco à disfonia entre profissionais da voz e não profissionais da voz. Os sintomas vocais e fatores de risco tiveram médias semelhantes independente do uso profissional da voz.

**Palavras-chave:** Distúrbios da voz. Fatores de risco. Práticas grupais.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB, bolsista. [iandrakaline@hotmail.com](mailto:iandrakaline@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia da UFPB, voluntário. [tiago.monteiro13@hotmail.com](mailto:tiago.monteiro13@hotmail.com).

2. Colaboradora. [leccia.fono@gmail.com](mailto:leccia.fono@gmail.com).

3. Coordenadora do Projeto. [anna\\_alice@uol.com.br](mailto:anna_alice@uol.com.br).

Área Temática: Saúde

## Sobrecarga do cuidador de portadores da doença de Parkinson

João Aragão Filho<sup>1</sup>; José Pablo Gonçalves de Queiroz<sup>1</sup>; Maria Luisa Andrade Gomes<sup>1</sup>;  
Nadine Oliveira Cabral<sup>1</sup>; Geraldo Eduardo Guedes de Brito<sup>2</sup>

**Introdução:** A doença de Parkinson é degenerativa e afeta o sistema nervoso central. Sabe-se que acomete os neurônios da substância negra e diminui a produção de dopamina. Com isso, há comprometimentos motores como a instabilidade postural, entre outros, o que pode gerar dependência nas atividades de vida diária (AVDs), e demandar um cuidador. O objetivo deste trabalho é apresentar a avaliação da sobrecarga dos cuidadores dos participantes do projeto de extensão “Atenção Fisioterapêutica na Doença de Parkinson”. **Métodos:** Foi aplicado um questionário de avaliação da sobrecarga do cuidador informal (QASCI) a sete cuidadoras dos participantes atendidos pelo projeto. Este instrumento verifica a sobrecarga física, emocional e social do cuidador informal. O escore final é calculado por meio do somatório do valor das respostas obtidas para os 32 itens (no intervalo possível de 1 a 5 pontos), dividido por 32. Para a apresentação dos resultados foram utilizadas a média geral do QASCI e as médias de suas questões individualmente, calculadas - quanto maior a média geral do QASCI maior sobrecarga do cuidador. **Resultados e discussão:** Todos os cuidadores eram do sexo feminino (N=7), com vínculo familiar em primeiro grau com os participantes do projeto (esposas e filhas). A média do escore geral do QASCI foi de 65,85 pontos (dp=19,51). Dois cuidadores apresentaram escore geral do QASCI com média igual ou superior a 80 pontos e cinco com média inferior a 80 pontos. Os resultados apontaram que “solicitações desnecessárias do familiar” (média=3,29), “exigência de esforço físico” (média=3,14), “sensação de estar preso ao familiar” (média=3,00) alcançaram maiores médias e, portanto, maior sobrecarga. As principais variáveis que não impactam negativamente na carga de ser cuidadora foram as de “poder conviver com amigos/familiares” e “sentir-se capaz de continuar a cuidar por longo período” (média=1, cada uma), “satisfação por ser cuidadora” e “sentir-se mais próximo do familiar” (média=1,14, cada uma). Historicamente temos que a mulher exerce um papel de cuidadora, protetora e mesmo com as novas concepções de igualdade entre os gêneros, todas entrevistadas são cuidadoras informais e em primeiro grau de parentesco. Já com relação a baixa sobrecarga encontrada, acredita-se na justificativa do grupo de pacientes acompanhado pelo projeto ainda possuir, em sua maioria, independência nas atividades de vida diária. Porém, o papel de cuidadoras, já provoca insatisfações nas entrevistadas e apontam questões importantes para serem trabalhadas durante as atividades do projeto. Vale destacar que o papel de cuidadora familiar também exige um estreitamento nos laços com seu ente e de conhecimentos sobre a evolução do Parkinson, o que pode minimizar as sobrecargas. **Conclusão:** A avaliação baseada no QASCI é de fácil aplicação e permitiu a entendermelhor a situação das cuidadoras. Com isso é possível elaborar estratégias de abordagem para orientá-las quanto às questões diárias, promovendo qualidade de vida para ambos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Cuidadores. Educação em saúde. Fisioterapia.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. [aragao.joaofilho@gmail.com](mailto:aragao.joaofilho@gmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaborador. [pabloqueiroz5@gmail.com](mailto:pabloqueiroz5@gmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [maaluandrade@outlook.com](mailto:maaluandrade@outlook.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. [nadine-cabral@hotmail.com](mailto:nadine-cabral@hotmail.com)

2. Orientador, DFT, CCS, UFPB. [eduardo.guedes.ufpb@gmail.com](mailto:eduardo.guedes.ufpb@gmail.com).

Área Temática: Saúde

### **Terapia comunitária: construindo e promovendo saúde a partir do empoderamento em comunidades de João Pessoa**

Lailton Almeida de Araújo Silva<sup>1</sup>; Karoline Linhares Mota Rodrigues<sup>1</sup>; Suênya Regina de Castro Lucena Dias<sup>1</sup>; Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos<sup>2</sup>

A Terapia Comunitária (TC) é uma abordagem terapêutica, com caráter sistêmico que tem como objetivo ser um espaço de acolhimento para a comunidade, propiciando a fala, a expressão do sofrimento, possibilidade de soluções em diversos problemas, resgate cultural, além de buscar fortalecer a autoestima das pessoas menos favorecidas, mediante a valorização das suas experiências de vida e a construção de vínculos solidários. Tem como fundamento cinco eixos teóricos: pedagogia de Paulo Freire, pensamento sistêmico, antropologia cultural, teoria da comunicação e conceito de resiliência. O programa Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB) é uma iniciativa de extensão popular, vinculada aos Departamentos de Nutrição e da Promoção da Saúde da UFPB, que atua desde 2007, apoiada no referencial teórico-metodológico da educação popular freireana em comunidades do bairro do Cristo Redentor em João Pessoa-PB a partir de um conjunto de ações em parceria com os trabalhadores da Unidade de Saúde da Família (USF)- Vila Saúde e com a população do território. Dentre essas ações, insere-se a TC cujos encontros acontecem semanalmente, por duas horas, no espaço de uma igreja, na Comunidade Jardim Itabaiana. Esse grupo possui como condutora, uma terapeuta comunitária, com a devida formação, a qual é uma Agente Comunitária de Saúde da USF mencionada, e seu papel consiste no estímulo da autonomia de cada indivíduo perante os problemas relatados e o fortalecimento de vínculos com a comunidade. Nesse processo, as experiências de vida são enfatizadas, sem hierarquizações de saberes, buscando-se o compartilhamento de sentimentos como alegria, sofrimento, inquietações, superações, angústias, e outras questões. Em cada encontro são vivenciados momentos diferentes, como por exemplo: acolhimento de novos membros, onde eles são recebidos com músicas e são apresentados ao grupo; relaxamento, onde acontecem massagens e meditações; Dia do riso, que acontece sempre nas últimas quartas-feiras do mês e é um momento de descontração com brincadeiras, dinâmicas de grupo, músicas, danças e atividades de artesanato. A vinculação dos usuários com a terapeuta comunitária reflete positivamente nas atividades e reforça a importância do processo grupal como dimensão para a promoção da saúde e empoderamento dos integrantes da TC. Um dos desafios da terapia tem sido estimular o grupo para que os membros queiram frequentar semanalmente, ocasionando o comprometimento deles com a TC e os que por alguma razão saíram, seja por motivos de mobilidade, já que a maioria são idosos, ou por motivos pessoais, queiram retornar. A TC pode contribuir para o redirecionamento do cuidado em saúde, através da valorização dos saberes e práticas dos sujeitos. O trabalho com o grupo amplia as possibilidades dos profissionais quanto à problematização da realidade local, no sentido do entendimento dos aspectos sociais das comunidades. Nessa perspectiva, contribui para fomentar a criticidade, sensibilidade e amorosidade, no âmbito da formação acadêmica dos extensionistas. A terapia alcança os resultados esperados ao provocar o fortalecimento emocional e o autocuidado dos indivíduos, tornando-os mais autônomos e proporcionando uma satisfatória qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Promoção da saúde. Saúde da Família.

---

1. Estudante do Curso de Fisioterapia. lailton\_jp\_15@hotmail.com.

1. Estudante do Curso de Odontologia. contatokarolinelinehaires@gmail.com.

1. Estudante do Curso de Psicologia. suenyalucenadias@gmail.com.

2. Professora Adjunta do Departamento de Nutrição/CCS, Orientadora, anacpeixoto@uol.com.br.

Área Temática: Saúde

### **Terapia de aceitação e compromisso: matrix como ferramenta motivacional para trabalhar a autoeficácia em usuários de drogas**

Mariana de Oliveira Farias<sup>1</sup>; Rhayzza Halana Alves dos Santos<sup>1</sup>; Faheyra Aragão Rodrigues Ferreira<sup>2</sup>; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino<sup>3</sup>

Substâncias psicoativas promovem modificações no funcionamento do cérebro e alterações emocionais e comportamentais. Intervenções que foquem em tais alterações, especialmente relacionadas a estratégias de tomada de decisão e promoção do adiantamento de gratificações podem auxiliar na redução de danos no tratamento de usuários de drogas. Nesse contexto, a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) apresenta resultados favoráveis por enfatizar a aceitação de emoções em detrimento da evitação ou extinção de sintomas negativos, promovendo alterações comportamentais que resultam em escolhas saudáveis. Por meio da Matrix, uma das ferramentas da ACT, usuários e ex-usuários de drogas podem se apropriar dos pressupostos fundamentais desta terapia como os valores e o foco no “aqui e agora”. O objetivo deste projeto foi desenvolver a autoeficácia para resistir ao consumo de substâncias em usuários e ex-usuários de álcool e outras drogas, utilizando a Matrix. Foi realizada ampla divulgação da extensão em redes sociais e de apoio para usuários. Apesar da divulgação a amostra consistiu de quatro pessoas, sendo uma pessoa do sexo feminino e três do sexo masculino. Foram realizadas 10 sessões semanais grupais, na clínica escola de psicologia da UFPB. Os instrumentos utilizados na 1ª e 9ª sessões foram: o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras substâncias (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test – ASSIST), o Drug-Taking Confidence Questionnaire (DTCQ-8), Stages of Change Readiness and Treatment Eagerness Scale (SOCRATES), Mini International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I.) e o Inventário Beck de Depressão BDI - II (Beck e colaboradores, 1961). Nas sessões de intervenção foram abordados os pressupostos da ACT e executada a ferramenta Matrix. A intervenção grupal funcionou como facilitadora das percepções de várias áreas da vida dos participantes e propôs condições para auxiliar na motivação a afastamento do consumo de substâncias. Houveram desistências. Uma delas pela não identificação com a intervenção grupal, a outra em prol de uma internação voluntária e a terceira desistência se deu porque o paciente estava em processo de recaída. Nas últimas sessões restou apenas um participante e este relatou melhoras significativas quanto ao consumo, ao enfrentamento dos obstáculos internos (pensamentos, emoções) e aos comportamentos de compromisso com a sua saúde (autocuidado), com a família e com sua vida profissional. Analisando-se os questionários do paciente que permaneceu até o fim, observou-se melhora na evitação ao consumo de substâncias, e redução de sintomas de ansiedade e depressão. O número reduzido da amostra justifica-se por tratar-se de uma população de difícil acesso, estigmatizada e namaioria das vezes resistente ao tratamento. Intervenções dessa natureza são inéditas, auxiliam no tratamento do consumo de drogas e favorecem na formação profissional dos extensionistas. Espera-se que seja possível validar, replicar e divulgar o formato da intervenção como estratégia efetiva na população almejada.

**Palavras-chave:** Intervenção grupal. Matrix. Terapia de aceitação e compromisso.

- 
1. Estudante do curso de psicologia, bolsista. mariana\_farias94@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de psicologia, voluntária. rayzzahalana@gmail.com.
  2. Orientadora, CCHLA. faheyraaragao@hotmail.com.
  3. Docente colaboradora. melyssa\_cavalcante@hotmail.com.

Área Temática: Saúde

## **Tornando-me eu na relação com o outro: o plantão psicológico nos caminhos constitutivos da alteridade**

Alice dos Santos Vasconcelos<sup>1</sup>;Francisco Romário Silveira<sup>1</sup>; Said Zareh<sup>1</sup>; Sandra Souza da Silva<sup>2</sup>

Buber propõe uma reflexão acerca da relação entre os sujeitos, sugerindo-a como uma manifestação dialógica. Dito de outra forma, ele nos apresenta uma ontologia dos modos humanos de sermos, através dos quais nos mantemos em movimento de reciprocidade e complementaridade com o/no mundo. Em sua *filosofia dodiálogo*, Buber propõe dois modos de ser: Eu-Tu e Eu-Isso. O modo de ser Eu-Tu é ato essencial do homem e consiste numa relação em que há reciprocidade e gratuidade no encontro, propiciando o desdobramento de possibilidades e a produção de sentidos. A vida, portanto, acontece nesse modo, pois ele é presente e presentificado, ele é *acontecer*. O modo de ser Eu-Isso, por sua vez, contempla o modo coisa de sermos. Diz respeito ao modo da objetivação, que possibilita uma relação dos usos, dos úteis e das utilidades, em que o encontro não é um fim em si mesmo, mas instrumento, um meio para um interesse do ser egóico, centrado em si e no que os relacionamentos podem lhe trazer. Muito embora numa leitura primeira, Eu-Isso, pareça-nos algo ruim ou negativo, é um modo tão autêntico quanto o modo Eu-Tu de sermos, necessário, inclusive, para a experiência com o mundo. Na mesma direção, Lévinas defende a ética da alteridade numa perspectiva mais aproximada do que compreendermos como o “Tu”. Para ele, a relação do Outro precede a concepção do Eu; desse modo, a saída de si mesmo em direção ao mundo não é uma negação de si, mas ocorre a partir do próprio ser. A subjetividade, assim, se funda na responsabilidade para com a alteridade e é marcada pela paixão, por uma dimensão estranha. O Outro toma e intima o Eu: não pode ser desvendado, mas se revela em mistério e singularidade. No contexto do Plantão Psicológico, o sentimento do outro, tal como ele o vive e percebe é experienciado na relação plantonista-cliente e, mais que isso, retornado ao cliente para que ele passe a tornar-se consciente das questões que permeiam sua existência. A proposta do Plantão é oferecer uma escuta ativa do outro que se implique na compreensão da experiência subjetiva dele de tal modo que possibilite não só o encontro do cliente com ele próprio, sua condição e necessidade, mas também a afirmação do próprio plantonista, que, imerso no mundo do outro, tal como afirma Buber, torna-se ele próprio. Desse modo, o projeto de extensão *O Plantão Psicológico na Clínica-escola de Psicologia: uma proposta terapêutica para urgências psicológicas* fundamenta -sena afirmação da alteridade, estabelecendo caminhos para uma experiência de reciprocidade relacional e transformação mútua. Eu, Tu: Nós.

**Palavras-chave:** Alteridade. Plantão psicológico. Relação.

---

1. Estudante do curso de Psicologia, voluntária; alice.naepsi@gmail.com.

1. Estudante do curso de Psicologia, voluntário; mariofrs@live.com.

1. Estudante do curso de Psicologia, voluntário; saidzareh@gmail.com.

2. Orientadora, CCHLA. sandra.souza\_psi@yahoo.com.br.



Área Temática: Saúde

## **Tratamento fisioterapêutico na criança acometida por lesão do plexo braquial: um relato de caso**

Jean Artur Mendonça Barboza<sup>1</sup>; Jéssica Cristina Cruz Morais<sup>1</sup>; Rafaela Apolinário da Rocha Farias<sup>1</sup>; Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho<sup>2</sup>

**Introdução:** A lesão do plexo braquial é a lesão nervosa mais grave que acomete o membro superior, sua maior incidência ocorre durante o parto, gerada por uma tração inadequada no ombro levando a perdas temporárias ou permanentes dos movimentos e sensibilidade dos membros superiores. O tratamento fisioterapêutico é considerado precoce quando iniciado antes que os padrões de postura e movimentos atípicos sejam instalados, ou seja, nos primeiros meses de vida do bebê seria a época essencial para se iniciar o programa. Os primeiros anos de vida têm sido considerados críticos para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sensoriais. É neste período que ocorre o processo de maturação do sistema nervoso central sendo a fase ótima da plasticidade neuronal. Tanto a plasticidade quanto a maturação dependem da estimulação. **Método:** Paciente D.A.S., 6 meses, sexo masculino, com diagnóstico clínico de ruptura completa do plexo braquial. Na avaliação inicial constatou-se a hipotonia do MSD, apresentando também um padrão flexor de punho e polegar D, além da contração muscular ineficaz. O mesmo recebeu tratamento fisioterapêutico no Serviço de Fisioterapia Infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, sendo admitido no dia 09 de Maio de 2016. Os atendimentos foram realizados três vezes por semana, totalizando 30 sessões, sendo elas com duração média de 40 minutos. O tratamento teve como objetivos: estimular o desenvolvimento neuropsicomotor normal com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida ao paciente e proporcionar a adaptação e adequação do tônus do MSD. Diante dos objetivos foram traçadas algumas condutas, como: padrões que influenciam o tônus (Conceito Bobath); estímulo proprioceptivo na borda medial da escápula; estimulação proprioceptiva com diferentes texturas (algodão, espuma, esponja, e escova); alongamento, mobilização, e co-contração de MSD; micromobilização de punho e polegar D; estimulação em decúbito lateral para sensibilização; estimulação do reflexo de proteção no rolo. Também foi utilizada bandagem terapêutica para extensão de punho e polegar D. **Resultados e Discussão:** Observamos a melhora da mobilidade de MSD com o aumento da amplitude de movimento voluntário, além do ganho da força muscular e melhora da preensão palmar de MSD. Também foi percebido a melhora do equilíbrio látero-lateral na posição sentado. **Conclusão:** Diante disso pode-se notar que a fisioterapia através da estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor proporciona um ganho significativo na funcionalidade da criança acometida por lesão do plexo braquial, sendo essencial que tenha início precoce devido a plasticidade neuronal.

**Palavras-chave:** Estimulação precoce. Fisioterapia. Lesão plexo braquial.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista. jean.artur.fisio@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. crismoraisejc@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. rafaella\_apolinario@hotmail.com.

2. Orientadora, CCS, sandracordeiror@yahoo.com.br.

Área Temática: Saúde

## Traumatismo dental na prática esportiva

Mayara Maurício de Sousa<sup>1</sup>; Francisca Juliana Vieira Saldanha<sup>1</sup>; Ingrid Andrade Meira<sup>1</sup>; Natália Queiroz Silva Ribeiro<sup>1</sup>; Fábio Luiz Cunha D'assunção<sup>2</sup>

**Introdução:** A cavidade bucal é uma região do corpo sujeita a sofrer inúmeros traumas e o traumatismo dental representa a lesão orofacial mais recorrente nas práticas de esporte de contato. São consideradas lesões traumáticas dentárias desde uma simples fratura em esmalte até a perda definitiva do elemento dentário. Geralmente acometem com maior predominância indivíduos do sexo masculino especialmente em idade escolar e em fase de crescimento. Ocorrem como consequência de quedas, brigas, acidentes esportivos, automobilísticos, traumatismos com objetos e etc. O traumatismo dentoalveolar envolve três estruturas básicas: dentes, porção alveolar e tecidos moles adjacentes. Também pode resultar em fraturas dos ossos da face e mais seriamente em danos cerebrais. O dano causado, o grau de envolvimento de estruturas atingidas, o estágio de desenvolvimento e o tempo transcorrido entre o acidente e o atendimento determinarão o prognóstico e o tratamento do trauma. Sabendo que a prática esportiva é um fator etiológico constante para a ocorrência de trauma dental, o atual projeto de extensão tem como objetivo disseminar informação sobre o que fazer caso ocorra alguma situação de traumatismo dentoalveolar, visto que a conduta correta nesses casos influenciará significativamente no prognóstico do caso. Três alunos voluntários, uma bolsista e quatro professores do curso de odontologia passaram inicialmente por uma calibração com o professor orientador, onde tiravam suas dúvidas sobre o assunto que seria posteriormente abordado e em seguida os mesmos eram direcionados a academias de luta, visto que praticantes de artes marciais estão mais susceptíveis à ocorrência de trauma orofacial. Foram orientados ao todo duzentos atletas no ano de 2016. A ação teve início em 2009 e já foram orientados cerca de 2600 atletas. Nas vivências, foram abordadas medidas de prevenção e resolução do traumatismo, assim como, a necessidade do uso de protetores bucais adequados durante a prática esportiva. A soma da exposição da face à ausência de protetor bucal, pode acarretar em maior ocorrência de lesões nessa região, por isso é necessário que os atletas sejam instruídos sobre o que fazer nessas situações. Isso faz com que o atual projeto tenha grande valia, já que visa repassar informações importantes para um público que necessita de tal conhecimento. Sendo assim, os praticantes de esporte além de adquirirem conhecimento sobre o assunto, ainda poderão disseminar as informações recebidas em suas comunidades, podendo mudar a realidade atual que ainda possui um grande número de prognósticos desfavoráveis, já que na maioria das vezes as pessoas não sabem proceder de maneira correta.

**Palavras-chave:** Dente. Fratura. Traumatismos em atletas.

---

1. Estudante do curso de Odontologia, bolsista. [mayara\\_\\_msousa@hotmail.com](mailto:mayara__msousa@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Odontologia, colaboradora. [juvsaldanha@hotmail.com](mailto:juvsaldanha@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Odontologia, colaboradora. [ingrid\\_meiraa@hotmail.com](mailto:ingrid_meiraa@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Odontologia, colaboradora. [nataliaqribeiro@hotmail.com](mailto:nataliaqribeiro@hotmail.com).

2. Professor orientador, ccs. [fabioendodontia@gmail.com](mailto:fabioendodontia@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## Treinamento em reanimação neonatal para internos do HULW

Gabriela Tavares de Oliveira<sup>1</sup>; Alfredo Victor Albuquerque de Araújo<sup>1</sup>; Cinthya Leite Rodrigues<sup>1</sup>; Ádila Roberta da Rocha Sampaio<sup>1</sup>; Valderez Araujo de Lima Ramos<sup>2</sup>

**Introdução:** A mortalidade neonatal precoce associada à asfixia perinatal e à síndrome de aspiração de mecônio em recém-nascidos (RN) de baixo risco, ainda mostra-se elevada em nosso meio. Ao nascimento, estima-se que 1 a cada 10 nascidos-vivos necessita de ajuda para iniciar uma respiração efetiva. Assim, tem-se que a reanimação neonatal imediata e efetiva ao RN em sala de parto é de fundamental importância para a prevenção de lesões asfíxicas, que podem acarretar sequelas neurológicas e óbito neonatal. Ela consiste, basicamente, em quatro planos de ação: passos iniciais, ventilação com balão e máscara ou cânula traqueal, massagem cardíaca e administração de medicações ou fluido, sendo a ventilação no primeiro minuto a estratégia mais simples e efetiva para uma reanimação adequada. Entretanto, esse ainda é um assunto pouco visto no curso de Medicina, sendo ainda uma lacuna na programação do internato. Desta maneira, o projeto em questão objetiva o treinamento de internos do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), a fim de capacitá-los à realização dos passos para uma reanimação efetiva, diminuindo, assim, a asfixia neonatal e melhorando a assistência à saúde. **Métodos:** A didática da extensão baseia-se em treinamentos de cinco horas de duração, divididos em duas aulas teóricas e duas aulas práticas, ocorrendo uma vez ao mês, no Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com internos do serviço de Neonatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Para as aulas práticas, são utilizados bonecos e equipamentos necessários para ventilação, intubação e medicação, de modo a propiciar uma simulação realística e garantir a sistematização da assistência neonatal. Todo o treinamento baseia-se nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria para recém-nascidos acima de 34 semanas de idade gestacional, revistas em 2015 e publicadas em janeiro de 2016. **Resultados e discussão:** O treinamento contou com a participação ativa dos internos, com visível assimilação do conteúdo, percebida a partir das questões direcionadoras durante as práticas. O fluxograma foi exaustivamente repetido e, por conseguinte, assimilado. Isso demonstra que a metodologia empregada foi adequada, contribuindo diretamente para o aprendizado. Além disso, o treinamento permitiu aos extensionistas um amplo domínio com o assunto, além de desenvolver suas habilidades quanto à capacidade de planejamento teórico-prático, organização de grupo e transmissão do conhecimento. **Conclusões:** O treinamento através do curso de reanimação neonatal sedimentou todo conhecimento teórico-prático do assunto, melhorou a formação médica dos internos e igualmente a dos extensionistas e assim conseguiu cumprir os objetivos estabelecidos. Destarte, o projeto mostrou-se como uma ferramenta importante para o preenchimento da lacuna existente na área de reanimação neonatal.

**Palavras-chave:** Asfixia neonatal. Reanimação neonatal. Treinamento.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaboradora. [gabrielaoliveiramed@gmail.com](mailto:gabrielaoliveiramed@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [alfredovic@gmail.com](mailto:alfredovic@gmail.com).

1. Estudante do curso de medicina, bolsista. [cinthyalr90@gmail.com](mailto:cinthyalr90@gmail.com).

1. Técnica-administrativa coordenadora. [adilasampaio@yahoo.com.br](mailto:adilasampaio@yahoo.com.br).

2. Orientadora, ccm. [valderezjp@yahoo.com.br](mailto:valderezjp@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## Triagem auditiva escolar usando novas tecnologias

José Fernandes de Farias Neto<sup>1</sup>; Janyne Fernandes Correia<sup>1</sup>; Daniel Soares Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Ana Loisa de Lima Araújo<sup>2</sup>; Hannallice Gottschalck Cavalcanti<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Para as crianças, a audição pode garantir uma devida exploração do ambiente e é através deste sentido que pode-se desenvolver uma linguagem verbal mais elaborada. À vista disso, é de grande importância a realização da triagem auditiva no ambiente escolar, pois uma intervenção precoce vai oferecer uma melhoria no relacionamento entre a criança e o ambiente que o rodeia. Os desafios encontrados para a realização da triagem auditiva nas escolas referidos na literatura são: não disponibilidade de fonoaudiólogos em creches e ensino fundamental, ruído ambiente nem sempre adequado para a triagem, demora no teste e idade cognitiva da criança que dificulta respostas subjetivas. Apesar das recomendações do Conselho federal de Fonoaudiologia em usar a audiometria tonal e a imitanciométrica, acreditamos que tecnologias com menos custo e menos complexas podem ser usadas para a triagem auditiva. Deste modo, o projeto de extensão "Triagem auditiva em uma Escola de Educação Básica" tem como objetivo a identificação de possíveis prejuízos na audição, utilizando o aplicativo "Fala e ruído" e comparando as respostas com as emissões otoacústicas. **MÉTODOS:** O projeto de extensão teve início em Julho 2016 prevendo-se um término no mês de novembro de 2016. As pessoas envolvidas na realização da triagem, foram submetidas à uma capacitação. A criança era conduzida para a realização das etapas da triagem, primeiramente, analisamos o ducto auditivo, com o intuito de observar algum tipo de impedimento para realização da triagem, em seguida, o aplicativo Fala e Ruído era utilizado com o auxílio de um tablet, onde a criança escuta um ruído e uma palavra, e logo depois identifica qual a palavra escutada. Por último, realizamos um teste de Emissões Otoacústicas, com um equipamento portátil que usa um estímulo de banda larga e capta as respostas das células ciliadas externas da cóclea para validar a avaliação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Até dado momento concluímos 51 triagens visto que a extensão encontra-se em andamento. Muitos pais retardaram em assinar a autorização para a avaliação. Nenhuma criança do estágio infantil obteve respostas satisfatórias. **CONCLUSÃO:** A utilização do aplicativo nos surgiu como uma alternativa mais viável devido a sua praticidade e facilidade de uso. Pois os aparelhos utilizados convencionalmente para a triagem auditiva nas escolas apresentam um custo elevado. Com isso, em casos de algum tipo de alteração, direcionamos a criança para uma melhor investigação do caso, e caso necessite de algum encaminhamento, tomamos as medidas cabíveis com o profissional adequado, a partir da autorização do seu responsável, para a realização de exames clínicos. Podemos observar que a idade teve um impacto significativo na adequação das respostas auditivas com o tablet, sendo este tipo de teste mais indicado para crianças mais velhas.

**Palavras-chave:** Audição. Criança. Triagem.

---

1. Estudante colaborador do curso de Fonoaudiologia. [neto-ct@hotmail.com](mailto:neto-ct@hotmail.com).

1. Estudante colaborador do curso de Fonoaudiologia. [janynefcorreia@gmail.com](mailto:janynefcorreia@gmail.com).

1. Estudante colaborador do curso de Fonoaudiologia. [danielsilva.07soares@gmail.com](mailto:danielsilva.07soares@gmail.com).

2. Docente colaboradora do curso de Fonoaudiologia. [ana.loisa@yahoo.com.br](mailto:ana.loisa@yahoo.com.br).

2. Docente, orientadora, curso de Fonoaudiologia. [hannafono@gmail.com](mailto:hannafono@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Um dedinho de prosa: uma intervenção dos profissionais de saúde para promover o bem-estar de indivíduos com deformidade facial - Relato de experiência**

Maria Juliane da Silva Farias<sup>1</sup>; Icléia Honorato da Silva Carvalho<sup>1</sup>; Renata Coelho Navarro<sup>2</sup>

**Introdução:** Portadores de deformidades faciais geralmente desenvolvem complicações emocionais, nutricionais e de comportamento social, que são conseqüências da multiplicidade dos órgãos envolvidos, como olhos, nariz e cavidade bucal, caracterizando assim um problema de saúde pública. O diagnóstico e tratamento a esses portadores envolvem uma equipe multidisciplinar pela complexidade dos casos. **Objetivo:** Apresentar as experiências vivenciadas por uma aluna do curso Técnico em Enfermagem no acompanhamento do atendimento realizado por equipe multidisciplinar para o diagnóstico e tratamento de portadores de deformidades bucomaxilofacial, com o uso de ações de educação em saúde. **Metodologia:** O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro semi-estruturado, contendo questões fechadas para a definição do perfil sócio-demográfico dos participantes, e questões abertas sobre as vivências e experiências dos portadores das deformidades antes e após a reabilitação protética. Informações sobre o estado físico e psicológico foram coletadas dos prontuários de Enfermagem e Odontologia. As atividades desenvolvidas pelas equipes dirigidas ao paciente e seus familiares foram registradas em um diário. **Resultados e Discussão:** Através da observação das técnicas aplicadas pelos profissionais, da participação nas palestras e no atendimento aos pacientes e na aplicação de questionários dirigidos aos portadores de deformidade, foi possível constatar que o Serviço de Reabilitação Bucomaxilofacial está bem estruturado com instrumentos contendo itens que abordam os diferentes domínios, como o social, educacional, ambiental, psicológico, sexual e clínico para o diagnóstico da deformidade, os quais facilitam o plano de tratamento, assim como o acompanhamento pelos diferentes profissionais, devido à fácil leitura das informações registradas, minimizando os riscos para a saúde dos pacientes fragilizados. Verificou-se também, na primeira consulta, que em todos os pacientes que recorreram ao Serviço havia um estado nutricional deficiente e em relação à deformidade, que a vergonha de conviver com outras pessoas, a tristeza, a angústia e o isolamento social foram os principais sentimentos relatados, resultando em falta de lazer e uma deficiente qualidade de vida. **Conclusão:** A experiência como bolsista no projeto de extensão desenvolvido no Serviço de Reabilitação Bucomaxilofacial mostrou que é possível desenvolver atividades terapêuticas ampliadas às ações de educação em saúde, junto aos pacientes e familiares, com utilização da comunicação oral, com foco na estimulação de mudanças de hábitos errôneos. O atendimento se caracterizou pelo diálogo permanente e por ser humanizado, voltado para as necessidades individuais, tanto físicas quanto psicológicas, do paciente. Após a reabilitação, os pacientes apresentaram um melhor estado nutricional e relataram se sentir mais confiantes nas relações sociais e obtiveram uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Deformidade bucomaxilofacial. Educação. Reabilitação.

---

1. Estudante do curso Técnico em Enfermagem, bolsista. [julianneufpb@gmail.com](mailto:julianneufpb@gmail.com).

2. Técnica da Escola Técnica de Saúde da UFPB.

2. Professora orientadora, Escola Técnica de Saúde da UFPB. [jfcih@uol.com.br](mailto:jfcih@uol.com.br).

Área Temática: Saúde

## **Um relato das experiências vivenciadas no projeto de extensão “mais saúde e cidadania na comunidade”**

Caroline Vieira Alves<sup>1</sup>; Thaisa Marques<sup>1</sup>; Andréa Gadelha Ribeiro Targino<sup>2</sup>; Luciane de Queiroz Mota<sup>3</sup>

Nas últimas décadas, impõe-se, cada vez mais, a concepção de que as políticas sociais não podem assumir caráter de mera assistência, senão que devem engajar o cidadão na percepção, articulação e afirmação de seus próprios interesses. Afinal, são eles os principais atingidos pelos problemas sociais existentes e devem ser necessariamente envolvidos na busca de soluções sustentáveis e nos processos de tomada de decisão. As políticas sociais devem, assim, fazer parte de um movimento gradual e árduo em direção à emancipação de indivíduos e grupos, a partir de uma prática autônoma de tomada de decisão, que viabilize o seu “empoderamento”. O principal objetivo do projeto é realizar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde bucal e geral, conscientizando os adolescentes para o direito à saúde e para a busca permanente da sua cidadania. O público alvo do projeto são as adolescentes acolhidas na Comunidade Filhos da Misericórdia. Inicialmente, foi promovido um encontro com as adolescentes acolhidas na comunidade para apresentar o projeto e para conhecê-las. Através de uma dinâmica, um pouco da história de cada uma delas, seus anseios, perspectivas e interesses foram descobertos. A partir desta reunião inicial, foram escolhidos alguns temas de saúde sobre os quais elas tinham dúvidas, para serem trabalhados nas atividades de educação. Também foi disponibilizada uma “caixinha de opiniões” para que pudessem escrever sugestões para próximos encontros. As atividades do projeto na comunidade são realizadas semanalmente, sendo alternados dias de atendimento odontológico curativo e atividades de educação em saúde. Ao longo desta vigência, foram realizadas diversas palestras e atividades com os seguintes temas: saúde geral, onde foi abordada a importância da higiene corporal e doenças mais comuns; saúde bucal, informando a importância e técnicas de escovação e consequências da má higiene em conjunto com atividades de escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor. Também foram trabalhados outros assuntos, como as consequências do uso de drogas lícitas e ilícitas para a saúde geral e bucal; o câncer de boca e a importância de realizar o autoexame bucal. Durante as reuniões, verificou-se que a maioria das adolescentes tinha conhecimento a respeito de saúde e doenças e por isso as palestras e atividades realizadas tiveram o foco de esclarecer dúvidas, na perspectiva de reforçar hábitos saudáveis e em última instância, fortalecer a autonomia do indivíduo sobre seu bem estar. Com as ações realizadas no projeto o aluno constrói vínculo com a comunidade, desenvolve habilidades de diagnóstico e tratamento, ao mesmo tempo em que contribui para melhoria da qualidade de vida das pessoas assistidas.

**Palavras-chave:** Cidadania comunitária. Educação em saúde. Saúde bucal.

---

1. [carolinevieiralves@gmail.com](mailto:carolinevieiralves@gmail.com).

1.

2. Professora, ccs. [andreadoutorado@gmail.com](mailto:andreadoutorado@gmail.com).

3. Orientadora, ccs. [lucianeqmota@uol.com.br](mailto:lucianeqmota@uol.com.br).



Área Temática: Saúde

### **O uso de espaços ociosos para a promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional: a experiência da horta em uma unidade de saúde da família em João Pessoa**

Elina Alice Alves de Lima Pereira<sup>1</sup>; Gabriel Nóbrega Vieira<sup>1</sup>; Bruno Oliveira de Botelho<sup>1</sup>; Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos<sup>2</sup>

Esse resumo tem por objetivo relatar a experiência da “Horta no Vila”, uma das frentes de atuação do Programa de Extensão PINAB: “Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica”, em parceria com a Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, o qual realiza práticas educativas e de promoção da saúde em grupos nas comunidades Boa Esperança, Pedra Branca e Jardim Itabaiana no bairro do Cristo Redentor, João Pessoa – PB, partindo da concepção teórico- metodológica da Educação Popular, sistematizada por Paulo Freire. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), aprovada em 2006, inclui a fitoterapia na atenção básica. Por outro lado, a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada, vem sendo reafirmada no país, tanto do ponto de vista legal, como institucional. Nessa direção, no início deste ano no sentido de desdobrar a experiência de uma horta comunitária, realizada anteriormente pelo PINAB na comunidade Boa Esperança, o programa propôs a equipe da USF a implementação de uma Horta nos espaços ociosos da unidade. O início da ação se deu mediante a construção compartilhada através de reuniões entre usuários da unidade, trabalhadores de saúde e extensionistas do PINAB. Assim, foram analisados a viabilidade do desenvolvimento da horta e dos processos educativos que poderiam ser construídos a partir dessa experiência. Essa iniciativa consiste em uma ferramenta potente para o fomento dos conhecimentos comunitários, do empoderamento, além da melhoria do cuidado em saúde. Nessa perspectiva, o desenvolvimento da horta visa o aprendizado de elementos da agricultura familiar sob a luz do conhecimento popular, tendo o desafio de estabelecer relações agrícolas em ambientes urbanos. Se comparado ao espaço físico das hortas tradicionais, o espaço da horta não é grande. E se insere na ótica de hortas-urbanas, que visa o maior aproveitamento de espaços ociosos no meio urbano por meio do cultivo de plantas. Por se tratar de uma horta popular, buscamos construir um espaço auto-sustentável, fazendo uso de materiais descartados para a fabricação de canteiros, jardineiras suspensas e outras tecnologias para irrigação eficiente com pequeno volume de água e produção de solo de qualidade a partir de minhocários. Com a participação dos moradores e colaboradores do projeto, conseguimos uma grande quantidade de plantas para compor a horta. Dessa maneira, a Horta no Vila tem se revelado um ambiente pedagógico, recriando paisagens planejadas que imitam os padrões e as relações encontrados na natureza, e que podem ser replicados nos domicílios e demais espaços públicos dos territórios. Buscamos a construção de hortas nas casas das famílias da comunidade, criando na USF não só um berçário de mudas, mas uma incubadora de novas relações sociais comprometidas com a transformação da realidade local. Por meio da Extensão Universitária buscamos enfatizar a construção compartilhada do conhecimento, e os espaços participativos e problematizadores do processo de trabalho das equipes de saúde e do contexto sociopolítico atual.

**Palavras-chave:** Agricultura urbana. Segurança alimentar e nutricional. Participação.

---

1. Estudante do curso de Direito, voluntária. [elina\\_alice@hotmail.com](mailto:elina_alice@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntário. [gabrieljpnobrega@gmail.com](mailto:gabrieljpnobrega@gmail.com).

1. Fisioterapeuta, discente da Pós-Graduação, colaborador. [brunoobotelho@gmail.com](mailto:brunoobotelho@gmail.com).

2. Nutrição, docente, orientadora, [anacpeixoto@uol.com.br](mailto:anacpeixoto@uol.com.br).



Área Temática: Saúde

## Uso racional de medicamentos: as influências das ações educativas na formação médica

Bruno Apolinário de Carvalho<sup>1</sup>; Maísa Freire Cartaxo Pires de Sá<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O cenário de prática em que a extensão se insere reflete a realidade da desinformação sobre o uso racional dos medicamentos pela população. Essas experiências extraclasse trazem profundidade à formação médica, uma vez que transportam os estudantes para a realidade do paciente, identificando as dificuldades que confluem à utilização incorreta dos medicamentos, além de despertá-los para o papel cuidador do médico. Outrossim, a compreensão das múltiplas situações, dadas as especificidades de cada paciente, como também a possibilidade de identificar a importância e o impacto de cada ente participante do cuidado, seja ele da equipe multiprofissional da atenção básica de saúde, da família ou até do local de trabalho do paciente. **MÉTODOS:** Para a realização do projeto, utilizou-se um formulário semiestruturado que foi aplicado pelos extensionistas aos pacientes em atendimento, na Unidade Básica de Saúde Castelo Branco I, localizada na Rua Abdon Milanez, s/n, bairro Castelo Branco, João Pessoa-PB. Além da aquisição de dados, os estudantes desenvolveram ações educativas relacionadas à conscientização dos usuários da saúde sobre a utilização correta dos medicamentos. Para isso, os extensionistas do projeto foram capacitados, através de seminários, sobre as classes de medicamentos mais utilizadas na rede pública. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudantes puderam desenvolver a capacidade de diálogo, pois os pacientes, geralmente, contextualizam suas respostas proporcionando, inclusive, maior entendimento sobre o uso, correto ou não, dos medicamentos. Da mesma forma, o contato com os usuários permitiu que os estudantes da extensão aprimorassem seus atributos ligados à relação médico-paciente através, por exemplo, do desenvolvimento de ações educativas, no local de atuação profissional, com base na capacitação que receberam no projeto, como parte dos objetivos da extensão. O estudante de medicina como agente multiplicador de informação, além de ser uma ferramenta ativa na prevenção e promoção da saúde, estabelece um elo entre a teoria adquirida na Universidade e a prática. Essa experiência permitiu também a realização de um trabalho multidisciplinar, o que é fundamental na formação médica, pelo constante e necessário diálogo entre os profissionais da saúde. Sendo assim, essas características projetam o estudante como promotor do cuidado através da formação descentralizada e com imersão junto à sociedade e seus problemas, empoderando as pessoas, com informações úteis, na promoção da saúde e crescimento pessoal além de formação do profissional de medicina com atitudes cidadãs. **CONCLUSÕES:** As ações educativas realizadas pelos estudantes de medicina são um artifício muito importante e produtivo para a formação médica uma vez que proporcionam muitas experiências no campo prático. Afinal, a relação médico-paciente tem forte potencial no estímulo à produção do cuidado e à experimentação de realidades, muitas vezes, não possíveis no currículo normal do curso. Além disso, essas práticas educativas estimulam a formação de médicos com perfil mais humanitário e menos paternalista, gerando estímulo à autonomia do paciente.

**Palavras-chave:** Formação Médica. Uso racional de Medicamentos. Relação Médico-paciente.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaborador, bruno10pernambuco@gmail.com.

2. Professora efetiva do centro de ciências médicas da universidade federal da paraíba, orientadora, maisacartaxopb@gmail.com.

Área Temática: Saúde

## Uso racional de plantas medicinais na gravidez de moradoras de João Pessoa-PB

Ana Luiza de Oliveira Lopes<sup>1</sup>; Jannyne Cabral Brasileiro Lacerda<sup>1</sup>; Joanny Suellen Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Bagnólia Araújo da Silva<sup>2</sup>; Daniele Janebro Idalino<sup>2</sup>; Fabiana de Andrade Cavalcante<sup>3</sup>

A utilização das plantas medicinais ainda é bastante frequente pela população, devido aos seus fins terapêuticos, porém, quando usadas durante a gravidez, podem representar risco tanto para mãe como para o concepto. O objetivo deste trabalho foi investigar o uso racional de plantas medicinais em grávidas usuárias da Unidade Básica de Saúde de vários bairros de João Pessoa-PB, entre eles, Bancários, Castelo Branco, Miramar, Altiplano e Mangabeira, além de traçar um perfil sócio-econômico das mesmas. O levantamento dos dados foi realizado através um questionário semi-estruturados avaliando o conhecimento popular e o uso racional de plantas medicinais por 35 gestantes dessas unidades. Verificou-se que a maioria das grávidas então na faixa etária entre 18 e 30 anos (58,8), é de João Pessoa (59,2%), concluíram o ensino médio (39,2%), consideram-se pardas (60,7%) e ganham mensalmente uma renda igual a 1 salário mínimo (37,2%). A maioria das entrevistadas (87,2%) já utilizaram plantas medicinais, seja para uso próprio ou familiar. Todas as gestantes relataram que obtiveram conhecimento sobre as plantas medicinais a partir de familiares (60,7%). Em relação às plantas utilizadas, as grávidas relataram que utilizam as folhas e são adquiridas através de horta caseira (51%), são preparadas na forma de chá (82,3%), e utilizam esse preparado na hora (74,5%). Curiosamente, 65,7% relataram que usam por acreditarem que “as plantas medicinais são naturais e curam”, também informaram que utilizam plantas para distúrbios no trato gastrointestinal (31,4%) e para problemas respiratórios (20%). Entre as 19 plantas medicinais citadas, as que mais se destacaram foram o “boldo” (*Peumus boldus*, 58,8%), “erva-cidreira” (*Lippia alba*, 52,9%) e “camomila” (*Matricaria recutita*, 37,2%). Observou-se nas entrevistas que a maioria das gestantes já utilizou alguma planta medicinal para fins terapêuticos antes da gravidez. Com o fim desse projeto podemos concluir que é preciso criar e realizar ações nas unidades de saúde, visando promover um maior conhecimento acerca dos riscos e benefícios gerados por esses vegetais, como também orientar sobre o uso correto de plantas medicinais.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Gestação. Uso popular.

---

1. Estudante do curso de Farmácia, bolsista, ana.lopes0407@gmail.com.

1. Estudante do curso de Farmácia, colaborador, jannynecabral@gmail.com.

1. Estudante do curso de Farmácia, colaboradora, joannysuellen\_oli@hotmail.com.

2. Professora colaboradora, bagnolia@lf.ufpb.br.

2. Professora colaboradora, dijanebro@yahoo.com.br.

3. Professora orientadora, fabianacavalcante@lf.ufpb.br.

Área Temática: Saúde.

## **Vigilância da Leishmaniose na Paraíba: reflexões e ações de prevenção e controle**

Emanuela vieira Gonçalves<sup>1</sup>; Rackynelly Alves Sarmiento Soares<sup>1</sup>; Anna Stella Cysneiros Pachá<sup>1</sup>; Lenilma Bento de Araújo Meneses<sup>2</sup>; Rudgy Pinto de Figueiredo<sup>2</sup>

**Introdução:** A vigilância em saúde abrange o processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública para proteção da saúde da população, a prevenção e controle de riscos, agravos e doenças, bem como a promoção da saúde. Nessa perspectiva, o projeto de extensão multidisciplinar “Educação Permanente em saúde: fortalecendo as ações de Vigilância em Saúde no Estado da Paraíba” foi pensado de modo a fomentar a busca de aprendizagem e da produção do conhecimento sobre doenças e agravos, com ênfase nas doenças emergentes e re-emergentes e de maior incidência no Estado da Paraíba. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada nas quatro etapas de realização do projeto que consistiu em: (1) reuniões organizativas e planejamento, (2) debates e aprofundamentos, (3) ciclos de debates e (4) visitas técnicas nos municípios parceiros. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das atividades do Projeto, incluindo a visita técnica ao município de Baía da Traição (PB), nas comunidades Silva e Bento. As atividades foram iniciadas em 02 de maio de 2016 e tem agenda prevista até dezembro do mesmo ano. Participaram de todas as atividades os alunos extensionistas, os professores, os técnicos administrativos e os profissionais da atenção básica de saúde. **Resultados e Discussão:** na primeira etapa do projeto o tema foi a leishmanioses, o qual foi tratado nas demais etapas. Por apresentar um relevante número de casos dessa doença, Baía da Traição foi o município parceiro a ser estudado/analísado. Durante a visita técnica a este município, foram identificados os seguintes problemas no contexto do serviço: carência de pessoal atuando na vigilância em saúde, precarização da estrutura (equipamentos, predial), além de limitações relacionadas ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Nas comunidades Silva e Bento, foram identificados que não existe coleta de lixo nas aldeias; animais silvestres e domésticos são criados próximos das casas e comunidades inseridas em um ambiente que propicia a presença do mosquito palha (muitas árvores, frio, umidade). Na ocasião, em roda de conversa, buscou-se sensibilizar as comunidades para alguns comportamentos de risco, além do repasse de informações sobre o ciclo da doença e técnicas de compostagem e reciclagem de lixo. **Conclusão:** o projeto propiciou a vivência dos extensionistas com a realidade social e permitiu a troca de saberes entre a academia, o serviço de saúde e a comunidade sobre aspectos da vigilância do agravo estudado. Também possibilitou que as comunidades apreendessem medidas de prevenção e controle da leishmaniose.

**Palavras-chaves:** Epidemiologia. Leishmaniose. Doenças negligenciadas.

---

1. Estudante do curso de ciências atuariais, bolsista. Emanuela.arieiv@gmail.com.

1. Estudante do doutorado, modelos de decisão e saúde/ppgmds, voluntária, rackynelly@gmail.com.

1. Discente voluntária. [anna.vigsaude@gmail.com](mailto:anna.vigsaude@gmail.com).

2. Orientadora. [lenilmabento@yahoo.com.br](mailto:lenilmabento@yahoo.com.br).

2. Servidora técnico-administrativo, colaboradora. [rudgy@uol.com.br](mailto:rudgy@uol.com.br).

Área Temática: Saúde

## Visita domiciliar sob uma perspectiva da educação popular em saúde

Andreza Crislane dos Santos<sup>1</sup>; Jordânia Abreu Lima de Melo<sup>1</sup>; Aline Santos da Silva<sup>1</sup>; Talita Soares Costa Silva<sup>1</sup>; Wilton Wilney Nascimento Padilha<sup>2</sup>

A Educação Popular articula o saber popular e o científico e as lutas contra as injustiças, despertando a comunidade para os seus saberes como conhecimento para terem autonomia coletiva. Desenvolver Educação Popular em Saúde requer autonomia dos profissionais perante a possibilidade de reproduzir modos de cuidado mais humanizados, tornando-se necessário a criação de ações numa perspectiva emancipadora e participativa que contribuam com a autonomia do usuário em relação à sua condição de sujeito de direitos e agente de sua trajetória de saúde e doença. Diante disto, objetiva-se relatar a experiência vivenciada por extensionistas do projeto Educação Popular na Construção da Integralidade da Formação e do Cuidado em Saúde. O projeto de extensão é multidisciplinar, composto por estudantes dos cursos de fisioterapia e enfermagem, vem sendo desenvolvido na Comunidade do Timbó, localizada no bairro dos Bancários, em João Pessoa – PB, está vinculado à Unidade de Saúde da Família lá implantada e à liderança comunitária. Tem a Educação Popular como base teórica e metodológica para a realização de suas atividades. Uma das ações executadas é a visita domiciliar, que acontece quinzenalmente aos sábados no período matutino às residências da comunidade. As famílias acompanhadas pelas extensionistas são indicadas pelos profissionais da Unidade de Saúde da Família Timbó I. São visitadas oito residências, sendo a maioria destas famílias compostas por pessoas idosas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis. Dentre as atividades desenvolvidas durante as visitas, destacam-se: avaliação dos sinais vitais, exame físico e orientações à família, voltadas para as condições de vida e saúde dos indivíduos. O acompanhamento é pautado no diálogo, escuta e troca de saberes com os sujeitos envolvidos, visando à manutenção e promoção da saúde da população, por meio do estabelecimento de vínculo. Isto acontece através da práxis reflexão-ação, em que há a deliberação das situações vivenciadas, buscando a solução das adversidades, junto à comunidade. Nesse contexto, pode-se concluir que as visitas domiciliares contribuem com a melhora da qualidade de vida da população, mediante o cuidado em saúde, bem como, a prática da educação popular colabora com formação de profissionais humanizados e socialmente comprometidos com o direito à saúde dos cidadãos.

**Palavras-chave:** Extensão comunitária. Educação em saúde. Promoção da saúde.

---

1. Estudante do curso de fisioterapia, bolsista. [Andrezacrislane@gmail.com](mailto:Andrezacrislane@gmail.com).

1. Estudante do curso de fisioterapia, colaboradora. [Jordaniaabreu@hotmail.com](mailto:Jordaniaabreu@hotmail.com).

1. Estudante do curso de enfermagem, colaboradora. [Alinesantts@hotmail.com](mailto:Alinesantts@hotmail.com).

1. Estudante do curso de enfermagem, colaboradora. [Talitsoaressilva17@hotmail.com](mailto:Talitsoaressilva17@hotmail.com).

2. Orientador, ccs, [wiltonpadilha@yahoo.com.br](mailto:wiltonpadilha@yahoo.com.br).

Área Temática: Saúde

## Vivenciando a escola de posturas: a percepção dos extensionistas na condição de usuários

Natany da Silva Alves<sup>1</sup>; Ana Gabriela Ribeiro da Silva Martins<sup>1</sup>; Islane Freire Rodrigues<sup>1</sup>; Shirley Nogueira de Souza<sup>1</sup>; Maria Cláudia Gatto Cardia<sup>2</sup>

**Introdução:** Na Escola de Posturas (EP\_UFPB) o processo de capacitação discente inicia-se como usuário, vivenciando o programa no próprio corpo, possibilitando perceber as dificuldades dos exercícios aplicados e conhecer, na prática, toda metodologia do programa. Posteriormente iniciam suas atividades como assistentes e no momento em que dominam toda técnica e se já sentem seguros assumem a função de terapeuta facilitador tornando-se autônomos, cada qual no seu próprio tempo de maturidade. Normalmente os discentes acendem ao projeto junto com a clientela externa (pessoas com dor ou problemas de coluna), entretanto devido ao grande número de alunos foi realizado um grupo apenas para o alunado. O objetivo deste trabalho foi demonstrar a importância de vivenciar no próprio corpo a metodologia, aplicada à clientela, no início do processo de aprendizagem continuada dos estagiários extensionistas da EP\_UFPB. **Métodos:** Estudo qualitativo a partir da percepção subjetiva da vivência dos estagiários. Participaram 13 alunos do curso de Fisioterapia e 05 alunos de Terapia Ocupacional, todos iniciantes no projeto. Foram realizados 18 encontros de 90 minutos, o programa foi composto por ações terapêuticas e pedagógicas de reeducação postural. Cada sessão continha a comunicação de informações teórico-educativas, prática de exercícios terapêuticos e treino de relaxamento. Após as sessões foram realizados grupos focais gravados com comentários e impressões dos estagiários sobre a sessão. As falas foram transcritas e analisadas mediante a análise de conteúdo. **Resultados e Discussão:** Com os relatos foi possível perceber que os extensionistas, enquanto usuários, tiveram uma maior percepção corporal: “me fez ter uma maior consciência corporal”; “estou gostando muito da experiência, realmente estou sentindo uma mudança no meu corpo tenho uma maior percepção sobre ele”; “as aulas expositivas estão sendo bastante esclarecedoras, são dinâmicas e didáticas”; “eu tenho percebido mais o meu corpo, a forma como me sentar e levantar” e também obtiveram conhecimentos para o desenvolvimento de cada atividade do projeto: “procuro levar para o dia-a-dia, o que vemos vai realmente ajudar e também prevenir certas dores na coluna”; “eu cheguei com muita dor na lombar e depois dos exercícios eu saí sem dor”; “aquele relaxamento foi muito bom e após a sessão saí bastante relaxado”. Segundo Merleau-Ponty (1999) “É por meu corpo que compreendo o outro, assim como é por meu corpo que percebo coisas. Assim compreendido, o sentido do gesto não está atrás dele, ele se confunde com a estrutura do mundo que o gesto desenha e que por minha conta eu retomo, ele se expõe no próprio gesto” e Maturana e Varela (1994) “A riqueza plástica do sistema nervoso não está no fato de guardar representações do mundo externo, senão em sua contínua transformação, que permanece congruente com as transformações do meio como resultado de cada inter-ação que o afeta”. **Conclusão:** Constatamos que a experiência possibilitou uma vivência dos benefícios e das dificuldades do projeto contribuindo de forma positiva para o aprendizado dos extensionistas. Com essa metodologia a EP\_UFPB busca a práxis do “aprender – aprendendo” na busca de uma educação vivencial, contextualizada nas próprias percepções corporais.

**Palavras-chave:** Consciência corporal. Ensino-aprendizagem. Fisioterapia.

---

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [nathanyalves16@hotmail.com](mailto:nathanyalves16@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [anaagabia@gmail.com](mailto:anaagabia@gmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [islane\\_freire@hotmail.com](mailto:islane_freire@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [sher.noguio@hotmail.com](mailto:sher.noguio@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Fisioterapia, voluntária. [andressamed@hotmail.com](mailto:andressamed@hotmail.com).

2. Professora Orientadora, DFT, CCS. [gattocardia@gmail.com](mailto:gattocardia@gmail.com).

Área Temática: Saúde

## **Vivenciando o cuidado integral em saúde pela educação popular em um grupo de hiperdia: experiência na extensão**

Thiago Fragoso Cassiano<sup>1</sup>; Jamilly Cristiny de Oliveira Gonzaga<sup>1</sup>; Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>2</sup>

O Programa de Extensão “PINAB - Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica” proporciona aos universitários oportunidades de inserção, diálogo e vivências na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e das camadas populares e seus setores socialmente excluídos, o que acontece pelo engajamento ativo na construção de práticas sociais orientadas pela Educação Popular (EP), de modo compartilhado com as equipes de saúde da família da Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, criando vínculos com a comunidade, de corresponsabilidade da comunidade acadêmica, da equipe e do usuário com relação ao processo de saúde e doença. Em uma de suas vertentes, o PINAB apoia o grupo Hiperdia que promove saúde para portadores de Hipertensão e/ou Diabetes. Os extensionistas participam de atividades de duas equipes da USF, Jardim Itabaiana I e Pedra Branca I, realizadas semanalmente nas quintas feiras pela manhã, no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa-PB. São feitas ações de acordo com a demanda dos usuários e da equipe. Através da prática de EP, dialogamos sobre dúvidas acerca do cotidiano e da dinâmica de vida com hipertensão e com diabetes, incluindo assuntos e temas sobre dietas, medicamentos, prevenção de agravos, mudanças de estilos de vida, incentivo à prática de atividades físicas de acordo com a condição de cada usuário, práticas integrativas e complementares de saúde, como a fitoterapia e busca do autocuidado com a necessidade de consultas de rotina para acompanhamento. Os grupos são coordenados pelas equipes, com o apoio do PINAB, juntamente com estagiários de nutrição, residentes multiprofissionais e médicos em saúde da família, sendo o planejamento das ações realizados semanalmente após cada atividade ou via redes sociais. Enquanto estudantes, no grupo Hiperdia, vivenciamos a prática da USF, a qual fomos inseridos e adquirimos responsabilidades. Estabelecemos o primeiro vínculo com os usuários de forma intensa, recheada de afetos, escuta autêntica e trocas de experiências. Aprendemos que os usuários possuem muito conhecimento sobre sua própria saúde e pudemos conviver também com a aplicação de práticas integrativas, as quais só vimos em livros e teorias sem ligação com a prática. Exercemos nosso protagonismo na elaboração de dinâmicas, danças, músicas e ações no intuito do grupo se conhecer melhor e assim dividir experiências tanto positivas quanto negativas, para a construção de um cuidado mais humanizado. Praticamos a oratória, abordagem problematizadora proposta pela EP, propomos discussões e trabalhamos práticas alternativas de cuidado. Também enxergamos a importância de valorizar as experiências, crenças e saberes populares. Neste sentido, acreditamos que a Extensão Universitária torna-se um eixo importantíssimo da academia por mostrar a realidade daquela população e suas necessidades mais intrínsecas, incentivando o trabalho em equipe, explicitando as limitações da equipe, usuário e principalmente de nós acadêmicos. Por fim, reforçou-se, assim, a importância da associação do saber popular e acadêmico.

**Palavras-chave:** Cuidado integral. Hiperdia. Promoção da saúde.

---

1. Estudante do curso de medicina, colaborador. [fragososo@gmail.com](mailto:fragososo@gmail.com).

1. Estudante do curso de farmácia, bolsista. [jamillycristiny@hotmail.com](mailto:jamillycristiny@hotmail.com).

2. Orientador, CCS. [pedrojosecruzpb@yahoo.com.br](mailto:pedrojosecruzpb@yahoo.com.br).



Área Temática: Saúde

## **Voz do professor: sensações laringofaríngeas pré e pós programa de intervenção**

Jolisse Suila dos Santos da Cruz<sup>1</sup>; Izamara Araújo da Cunha<sup>1</sup>; Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva<sup>2</sup>

Uma das profissões com maior incidência de distúrbios da voz é a docência. A sobrecarga do sistema de fonação nestes profissionais é gerada por fatores como as condições ambientais e de organização de trabalho inadequadas que, quando associadas hábitos vocais inadequados causam desconforto e sensações como garganta seca, dor e/ou ardor na garganta e conseqüentemente distúrbio de voz relacionado ao trabalho - DVRT (FERRACCIU; ALMEIDA, 2012; LIMA-SILVA et al 2012). O professor com DVRT fica inapto a exercer sua profissão e, caso este insista em ministrar suas aulas, a audibilidade de sua voz prejudica sua compreensão, interferindo no desempenho escolar dos alunos (ROGERSON; DODD, 2005). Considerando esses fatores, este estudo tem o objetivo de verificar a prevalência de sensações laringofaríngeas após intervenção. O programa de intervenção ASSEVOX (Programa de Assessoria em voz para professores) consiste em três etapas: primeira etapa constou na aplicação de um questionário de autopercepção, Condição de Produção Vocal do Professor - CPV-P (FERREIRA et al. 2007); a segunda na ministração de uma oficina abordando orientações e exercícios vocais; na última etapa houve a aplicação do questionário adaptado Condição de Produção Vocal do Professor. Neste trabalho foram selecionados do questionário CPV-P só os dados relacionados as sensações laringofaríngeas (pré e pós intervenção) que foram analisados por meio dos testes de Normalidade Shapiro-Wilk e o não paramétrico Mc NeNemar de Amostras Relacionadas. Participaram 42 professores de ambos os gêneros de uma escola de ensino infantil, fundamental e médio da rede privada. As sensações que apresentaram maior redução com relação significativa no pré e pós intervenção foram: picada na garganta ( $p=0,039$ ), tosse seca ( $p=0,002$ ), tosse com catarro ( $p=0,001$ ), dor ao falar ( $p=0,219$ ), dor ao engolir ( $p=0,453$ ), ardor na garganta ( $p=0,000$ ), cansaço ao falar ( $p=0,344$ ), esforço ao falar ( $p=0,227$ ). As demais sensações como areia na garganta 7 (16,7%) pré e 5 (11,9%) pós ( $p=0,688$ ), pigarro 14 (33,3%) pré e 11 (26,2%) pós ( $p=0,549$ ), dificuldade para engolir 5 (11,9%) pré e 3 (7,1%) pós ( $p=0,625$ ) apresentaram uma redução, mas não foi significativa. Quando comparados os dados do questionário pré e pós oficina, verificou-se uma redução considerável de todas as sensações após a oficina, corroborando com Palmeira (2012) que defende o aperfeiçoamento vocal como método de prevenir distúrbios de voz. Os resultados comprovam a eficácia da assessoria fonoaudiológica na voz do professor participante deste programa e a necessidade do desenvolvimento de projetos nesta área para subsidiar esses profissionais a fim de reduzir prejuízos e prevenir distúrbios de voz, pois segundo Ilomäki, Mäki e Laukkanen (2005) estes programas de intervenção contribuem para a melhora da voz e para a conscientização do educador sobre os hábitos vocais.

**Palavras-chave:** Distúrbios da voz. Docentes. Voz.

---

1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaboradora. Jolissecruz@yahoo.com.br.  
1. Estudante do curso de Fonoaudiologia, colaboradora. Izaaraujo0877@gmail.com.  
2. Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia, CCS, Orientadora.  
Fbl\_fono@yahoo.com.br



# TECNOLOGIA & PRODUÇÃO

Área Temática: Tecnologia

## **Agregação de valor à batata-doce como matéria-primaregional no litoral Paraibano**

Ingrid Correia de Brito<sup>1</sup>; Ismael Ivan Rockenbach<sup>2</sup>

Em consonância com as atividades desenvolvidas no âmbito do Centro Vocacional Tecnológico em Segurança Alimentar e Nutricional implantado na UFPB, as atividades desta ação tiveram como objetivo contribuir para a melhoria da qualificação técnica nas agroindústrias familiares e conseqüentemente na capacidade produtiva, qualidade e segurança dos produtos alimentícios produzidos pelos pequenos agricultores familiares, comunidades, associações e cooperativas da região litorânea do estado da Paraíba. O investimento na cultura da batata-doce é muito baixo, e o principal argumento contrário ao investimento em tecnologia é que a lucratividade da cultura é baixa. Isso decorre do pequeno volume individual de produção, ou seja, alguns produtores ainda tendem a cultivar a batata-doce como cultura marginal, com o raciocínio de que, gastando-se o mínimo, qualquer que seja a produção da cultura, constitui um ganho extra. Dessa forma, é obtido um produto de baixa qualidade que sofre restrições na comercialização, tanto por parte dos atacadistas, que tendem a reduzir o preço, quanto por parte do consumidor, que pode rejeitar o produto exposto à venda. Para mudar isso, inicialmente foram desenvolvidas nos laboratórios do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional da UFPB, no campus V, diferentes formulações de alimentos seguros sem glúten a partir do aproveitamento da batata-doce como matéria-prima regional. Em seguida, foram realizadas ações de qualificação técnica, promovendo a interação da comunidade acadêmica com a comunidade regional de agricultores familiares para a troca de experiências e transferência de tecnologia e conhecimentos. Observou-se que a matéria-prima batata-doce é utilizada principalmente na forma *in natura* para consumo direto e na formulação de preparações caseiras. Percebeu-se também que a maioria dos produtores rurais não tinha conhecimento sobre a doença celíaca, suas implicações e a importância do desenvolvimento de produtos isentos de glúten para estes indivíduos. Diante deste cenário, os agricultores foram instruídos acerca da doença celíaca, na obtenção higiênica da farinha de batata-doce, com padronização e correto armazenamento do produto final, e, em seguida, na formulação de biscoitos sem glúten utilizando a farinha obtida. Alguns agricultores mostraram-se interessados em saber mais sobre a doença celíaca e suas implicações, sobre a importância nutricional da batata-doce para a dieta e sobre aproveitamento alternativo de raízes e tubérculos como macaxeira e inhame. A ação desenvolvida permitiu despertar nos extensionistas o interesse pelo saber popular e pelas culturas agroindustriais regionais, bem como promover uma nova alternativa de consumo para a batata-doce, agregando valor à matéria-prima e potencializando a geração de renda para a população assistida.

**Palavras-chave:** Capacitação. Segurança alimentar. Valor agregado.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos, bolsista. [gridinha\\_brito@hotmail.com](mailto:gridinha_brito@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CTDR. [ismael.rockenbach@gmail.com](mailto:ismael.rockenbach@gmail.com)

Área Temática: Tecnologia e Produção

## **Análise da atividade de seleção de materiais recicláveis: uma proposta de melhorias sob os aspectos de saúde e organização do posto de trabalho**

Tharine da Silva Santos<sup>1</sup>; Luana Leal Fernandes Araújo<sup>1</sup>; Marcos Alexandre Nunes d'Albuquerque<sup>1</sup>; Sonaly de Lima Silva<sup>1</sup>; Maria Christine Werba Saldanha<sup>2</sup>

O descarte inapropriado de resíduos sólidos produzidos por empresas pode trazer problemas irreversíveis ao meio ambiente. Por isso, a fim de diminuir o impacto ambiental causado por esses resíduos, será cada vez mais exigida das empresas a responsabilidade do ciclo de vida de seus produtos. Por reconhecerem essa necessidade, existem empresas que se propõem a fazer a coleta, seleção e revalorização de materiais que podem ser utilizados para a fabricação de outros itens, a exemplo do polipropileno (PP), polietileno (PE) e PET, por exemplo. Neste contexto, o objetivo deste estudo é analisar a atividade de selecionadoras de materiais recicláveis em uma empresa que realiza a coleta e qualificação de resíduos situada na região metropolitana de João Pessoa/PB, sugerindo melhorias no posto de trabalho sob aspectos de saúde e organização do posto de trabalho. O desenvolvimento do trabalho teve como base a metodologia da Análise Ergonômica do Trabalho (AET), dividindo-se em três etapas: instrução da demanda, análise da atividade e indicações. Nas visitas à empresa foram utilizadas como ferramentas as observações e registro da atividade através de anotações, filmagem e fotografia, ações conversacionais e verbalizações. Além disso, foi aplicado o diagrama de áreas dolorosas proposto por Corlett e Manenica e realizada a análise postural da atividade através do método RULA (Rapid upper limb assessment). Como resultados verificou-se através da observação da atividade, que a seleção de materiais é uma tarefa minuciosa devido a quantidade classificação de materiais como diferentes tipos de plásticos, papel, papelão, tecidos e bobinas. O material a ser selecionado é organizado dentro de sacolas que são despejadas no chão e então classificadas de forma manual pelas trabalhadoras, que utilizam um assento improvisado para realizar a atividade. Através da análise das respostas do diagrama de Corlett e Manenica, as selecionadoras relataram que sentem dores na região inferior das costas e no ombro direito. A análise postural pelo método RULA, revela que as posturas adotadas pelas trabalhadoras caracteriza-se por excessiva e frequente flexão de tronco para frente e para os lados, e sua pontuação final apresentou risco máximo na maioria das posturas entendendo-se que devem ser realizadas modificações imediatas no posto de trabalho. Dessa forma, conclui-se que, por meio dos dados coletados através da observação do posto de trabalho, verbalização espontânea das trabalhadoras e aplicação das ferramentas de análise postural, que as selecionadoras trabalham sob posturas que podem causar danos graves à sua saúde afetando, principalmente, as regiões lombar e cervical da coluna e ombros. A permanência na postura de sedestação durante a jornada de trabalho pode causar dificuldade do retorno venoso dos membros inferiores e também é favorável ao surgimento de hérnia de disco. Recomenda-se reconcepção do posto de trabalho com regulagem de altura, com alternância entre trabalho em pé e sentado, considerando as áreas de alcance, bem como planejamento do trabalho, inclusão de pausas de curta duração e elevada frequência.

**Palavras-chave:** Análise ergonômica do trabalho. Reciclagem. RULA.

---

1. Estudante do curso Engenharia de Produção Plena, voluntária, tharinesilva1996@gmail.com.

1. Estudante do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, colaboradora. lua\_leal@hotmail.com.

1. Estudante do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, colaborador. marcos.alexandre@globo.com@.

1. Estudante do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, colaboradora. sonalydelima@gmail.com.

2. Professora Orientadora. cwerbasaldanha@gmail.com.

Área Temática: Tecnologia

## **Análise ergonômica do trabalho em um ambiente clínico de Fisioterapia**

Brunna Alcântara Balduino da Nóbrega<sup>1</sup>; Ravenna Leite da Silva<sup>1</sup>; Isabella Oliveira de Araújo<sup>1</sup>; Danilo Maia Oliveira<sup>1</sup>; Maria Christine Werba Saldanha<sup>2</sup>

Para Mendes et al (2012) a ergonomia constitui-se uma estratégia importante na redução dos problemas de saúde relacionados ao trabalho, adaptando o ambiente de trabalho às necessidades do indivíduo, objetivando a preservação da saúde e o conforto dos trabalhadores. O fisioterapeuta possui especificidade de conhecimentos para contribuir com o bem-estar individual e coletivo, trabalhando com a prevenção de sintomas e progressão de alterações, limitações físicas e disfunções que podem ser o resultado de doenças, lesões e condições variadas (DIMOND, 1995; LEOPARDI, 1999; APTA, 2001). Contudo, nem sempre as boas condições ergonômicas estão aliadas a prática do fisioterapeuta seja pela organização do trabalho fazendo com que a carga de trabalho seja elevada, ou por má postura durante as atividades desempenhadas. O presente trabalho foi desenvolvido conforme a metodologia da Análise Ergonômica de Trabalho – AET (WISNER, 1987; GUÉRIN, 2001; VIDAL, 2008). A AET consiste em um método da ergonomia, compreende um conjunto de análises globais, sistemáticas e intercomplementares que permitem a modelagem operante da situação de trabalho, (VIDAL, 2008). O baixo repasse dos planos de saúde – pagamento inferior ao valor mínimo predeterminado por lei, os fatores de risco ergonômico – posturas inadequadas, movimentos repetitivos, carga de trabalho física e mental elevada, posição mantida por tempo prolongado, que constatamos em nossas observações, análises, conversas e documentos, fazem com que as fisioterapeutas exerçam suas atividades em ritmo acelerado, atendendo um número elevado de pacientes por hora. O que é bastante provável que expliquem o fato de se ter um alto índice de problemas osteomioarticulares. Os atendimentos nas especialidades de fisioterapia traumatológica e reumatológica, que constituem a maior demanda, são realizados de maneira simultânea, podendo chegar a cinco pacientes por hora. A Resolução 444 de 26 de Abril de 2014 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional prevê os parâmetros assistenciais da categoria e estabelece o número de dois pacientes por hora. Nota-se, portanto, o quão superior é a demanda de atendimentos. Esse aumento se dá, principalmente, pela necessidade de manter a empresa em funcionamento já que o maior valor recebido pelos planos de saúde não chega a 50% do estabelecido na lei (Resolução 428 de 08 de Julho de 2013). Ficou evidente a postura de flexão anterior de coluna cervical na maioria dos momentos do atendimento. Uma frequência alta que pode gerar diversos distúrbios osteomioarticulares neste profissional, gerando dor e conseqüente perda da função, gerando faltas e afastamentos.

**Palavras-chave:** Distúrbios osteomioarticulares. Ergonomia. Clínica de fisioterapia UFPB.

---

<sup>1</sup>Pós Graduada em Engenharia de Produção Bolsista. [brunnaalcantara2@gmail.com](mailto:brunnaalcantara2@gmail.com)

<sup>1</sup>Pós Graduada em Engenharia de Produção. [ravennaleite3@gmail.com](mailto:ravennaleite3@gmail.com)

<sup>1</sup>Graduada em Engenharia de Produção, Bolsista. [isaoliveiraaraujo@gmail.com](mailto:isaoliveiraaraujo@gmail.com)

<sup>1</sup>Graduando em Engenharia Mecânica, Bolsista. [danilo-maia@outlook.com](mailto:danilo-maia@outlook.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CT. [cwerbasaldanha@gmail.com](mailto:cwerbasaldanha@gmail.com)

Área Temática: Tecnologia

## **Aplicação e avaliação da rotulagem em produtos comercializados no Mercado Central de João Pessoa – Paraíba**

Joellington Marinho de Almeida<sup>1</sup>; Pierre Corrêa Martins<sup>2</sup>; Rennan de Vasconcelos Correia<sup>3</sup>; Valter Oliveira De Souto<sup>3</sup>; Vitor Campos Pereira<sup>3</sup>

Atualmente existem produtos alimentícios do tipo caseiro comercializados nas feiras públicas de João Pessoa/PB sem qualquer tipo de informação sobre sua procedência de produção. Nesses produtos consta apenas uma embalagem genérica de polietileno, vidro ou outro material para acondicioná-lo. O consumidor dispõe apenas das informações verbais do seu produtor, as quais muitas vezes não estão disponíveis, pois o vendedor é um intermediário e não possui as informações requisitadas. O objetivo desse trabalho é avaliar a implantação de rótulos nos principais produtos comercializados sem rotulagem no Mercado Central de João Pessoa-PB. A metodologia utilizada para a avaliação da rotulagem desses alimentos será realizada por questionários de preferência de compra aplicados aos consumidores no Mercado Central, testes de preferência de aquisição realizados na comunidade do Centro de Tecnologia da UFPB e de dados de venda dos seus comerciantes para o produto com e sem rótulo. Foram coletadas informações *in loco* no Mercado Central para a escolha dos principais produtos comercializados sem rótulos. Esses produtos foram adquiridos para a elaboração dos seus rótulos, cuja confecção foi realizada segundo normas nacionais e internacionais sobre rotulagem de alimentos. Inicialmente foi realizado um breve questionamento sobre aspectos qualitativos dos rótulos confeccionados em relação ao mesmo material rotulado e comercializado nos principais estabelecimentos comerciais de alimentação. O resultado desse teste foi satisfatório, no qual os rótulos elaborados apresentaram avaliações de aspectos informativos e visuais próximas aos rótulos comerciais. Os rótulos serão aplicados a um determinado número de seus produtos nas bancas comerciais do Mercado público. Simultaneamente será realizada a aplicação de um questionário aos seus consumidores sobre a presença dos mesmos nesses produtos. Serão realizados testes de preferência de compra entre o material com e sem rótulo com professores, técnicos, alunos e terceirizados do Centro de Tecnologia no Laboratório de Engenharia de Alimentos. Essas atividades estão em desenvolvimento no momento presente e serão concluídas no término deste ano.

**Palavras-chave:** Alimentos seguros. Comerciantes. Consumidores.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Alimentos - DEA/CT/UFPB, bolsista.

[joellingtonalmeida@gmail.com](mailto:joellingtonalmeida@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor do curso de Engenharia de Alimentos - DEA/CT/UFPB, Orientador. [pierre@ct.ufpb.br](mailto:pierre@ct.ufpb.br).

<sup>3</sup>Estudante do curso de Engenharia de Alimentos - DEA/CT/UFPB, colaborador.

[rennancorreia2@gmail.com](mailto:rennancorreia2@gmail.com)

<sup>3</sup>Estudante do curso de Engenharia de Alimentos - DEA/CT/UFPB, colaborador.

[valter.o.souto@hotmail.com](mailto:valter.o.souto@hotmail.com)

<sup>3</sup>Estudante do curso de Engenharia de Alimentos - DEA/CT/UFPB, colaborador.

[vitor\\_ufpb@hotmail.com](mailto:vitor_ufpb@hotmail.com).

Área Temática: Tecnologia

### **Apoio técnico aos Artesãos de peças cerâmicas da região de João Pessoa-Paraíba-etapa III**

Rinaldo Mendes Silva<sup>1</sup>; Rafael Barbosa Castor<sup>1</sup>; Ricardo Peixoto Suassuna Dutra<sup>2</sup>; Daniel Araújo de Macedo<sup>2</sup>;

Na cidade de João Pessoa, o artesanato se apresenta como uma atividade diretamente ligada à identidade cultural, além de ser fonte de renda para inúmeras famílias. Contudo, os artesãos regionais, mais especificamente os artesãos cerâmicos, apesar do grande potencial artístico, usufruem de pouco apoio técnico, que auxiliem no desenvolvimento dos seus processos e fabricação de seus artefatos cerâmicos devido ao custo deste investimento. Consequentemente, durante a fabricação de seus produtos é comum ocorrer a produção de materiais fora do padrão de qualidade e das características técnicas. Materiais refratários são materiais cerâmicos que permanecem inertes quando expostos a altas temperaturas, mantendo estabilidade química e física. As matérias-primas na indústria de refratários variam de acordo com a aplicação do produto a ser obtido. Argilas são materiais terrosos naturais, constituídas de partículas cristalinas extremamente pequenas chamadas de argilominerais. É encontrada abundantemente na natureza e se origina da desagregação de rochas. O caulim é um mineral que apresenta um vasto campo de aplicações industriais, em função de suas características tecnológicas, pois é quimicamente inerte, macio e não abrasivo, branco, com capacidade de cobertura quando usado como pigmento, reforçador para as aplicações de carga, apresenta baixa condutividade térmica e elétrica e pode ser encontrado em grandes reservas minerais. Com o objetivo de proporcionar aos artesãos cerâmicos de João Pessoa condições de aprimorar seus processos de produção e suas peças, desenvolver materiais com aplicações mais específicas, melhor acabamento e que possam ser inseridos no leque de novos produtos, sem perder as características artesanais; proporcionar uma forma alternativa de incentivo à economia local, geração de emprego e renda para inúmeras famílias que vivem do artesanato, assegurar a preservação da cultura e dar um destino sustentável às reservas minerais, foi iniciado o trabalho aqui mencionado, aplicando os conhecimentos adquiridos na universidade e transferindo-os para a comunidade. Inicialmente foram selecionadas matérias-primas com caráter refratário: um tipo de argila branca e caulim. As matérias-primas foram caracterizadas através de análise mineralógica por difratometria de raios X, análise química por fluorescência de raios X e análise térmica por termogravimetria e por análise térmica diferencial. Logo após foram preparadas amostras da argila dopada com caulim (0, 5, 10, 15 e 20% em massa), conformadas mecanicamente por prensagem uniaxial a 25 MPa em formato de paralelepípedos e depois secadas a 110 °C por 24 h e calcinadas separadamente em três diferentes temperaturas (1150, 1200 e 1250 °C), para fabricar produtos em escala laboratorial com propriedades pré-estabelecidas utilizando variáveis de processamento e determinar as propriedades finais dos produtos obtidos. Dando continuidade ao projeto, serão realizados ensaios nas amostras calcinadas para determinação das propriedades tecnológicas dos materiais formulados, observando a perda de massa ao fogo, retração linear, massa específica aparente, porosidade aparente, absorção de água e resistência mecânica. Também será feita a transferência dos conhecimentos obtidos em toda execução do trabalho. A argila e o caulim estudados neste trabalho têm potencial tecnológico promissor ao uso como matéria-prima para produção de peças cerâmicas artesanais de caráter refratário.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Química, bolsista.

[rinaldo\\_mendes@hotmail.com](mailto:rinaldo_mendes@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Materiais, voluntário.

[rafa\\_1989jp@hotmail.com](mailto:rafa_1989jp@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor do curso de Engenharia de Materiais, orientador. [ricardopsd@gmail.com](mailto:ricardopsd@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor do curso de Engenharia de Materiais, colaborador. [damaced@gmail.com](mailto:damed@ gmail.com)

**Palavras-chave:** Artesãos cerâmicos. Argila. Materiais refratários.



Área Temática: Tecnologia

## **Aproveitamento dos resíduos na preparação de alimentos gerados nos restaurantes e cantinas da UFPB campus I na elaboração de novas receitas**

Tammyrys Maria de Oliveira Dantas<sup>1</sup>; Valter Oliveira de Souto<sup>1</sup>; Ana Maria Barbosa Lima Sousa<sup>1</sup>; Marcelo Barbosa Muniz<sup>2</sup>

Sabe-se que hoje em dia, os brasileiros desperdiçam muita comida. Quase a metade de tudo que é produzido é desperdiçado, países como Estados Unidos, Europa, e outros em geral, não ficam muito atrás dessa situação, nem tão pouco países mais pobres. No Brasil existe cerca de 3,4 milhões de brasileiros que estão em situação de precariedade alimentar, o que representa 1,7% da população. Segundo relatório da FAO de 2013, 805 milhões de pessoas, ou seja, 1 em cada 9 sofre de fome no mundo. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver formas práticas de aproveitamento dos alimentos, como cascas, sementes, talos, folhas e bagaços que são um dos itens principais de desperdício, descartados nas cozinhas das cantinas e restaurantes da Universidade Federal da Paraíba Campus I João Pessoa – PB. Os resíduos adquiridos nesses estabelecimentos foram processados para elaboração de receitas alternativas pesquisadas em artigos científicos e livros publicados na área de tecnologia de alimentos. As escolhas das receitas foram baseadas no custo, praticidade e resultado final esperado, que é de um prato que possa ter boa aceitação e represente uma boa fonte nutritiva, sendo todas elas caracterizadas físico-química (pH, acidez total titulável, fração de cinzas, sólidos solúveis totais, umidade, atividade de água, proteína e lípidos) no final de cada receita. As receitas elaboradas foram gravadas, apresentando todas as etapas de seus processamentos e divulgadas em uma página da rede social Facebook, chamada de “Cozinha Inteligente”. Como o presente projeto de extensão ainda está em desenvolvimento, será realizado até o seu término atividades como a elaboração de cartilhas que serão disponibilizadas para os proprietários e empregados das cantinas e , e na página “Cozinha Inteligente”, apresentação de minicursos teóricos ensinando ao Manipuladores de Alimentos das respectivas cantinas e restaurantes como aproveitar adequadamente o resíduo de alimento na elaboração de novas receitas, e para os alunos e professores do Centro de Tecnologia, afim de divulgar o próprio projeto e esclarecer a classe acadêmica conhecimentos básicos de uma reeducação alimentar.

**Palavras-chave:** Aproveitamento. Cantinas.Desperdício.

---

1. Estudante do curso de Engenharia de Alimentos, bolsista. tammyrysdantas@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Engenharia de Alimentos, colaborador.valter.o.souto@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Engenharia de Alimentos, colaboradora.anamaria\_blimasousa.

2. Orientador, centro de tecnologia. mbmmuniz@yahoo.com.

Área Temática: Tecnologia

## **Arduino Day: uma ponte para difusão de conhecimentos da eletrônica com a comunidade estudantil de João Pessoa**

Igor Martins Rocha<sup>1</sup>; Caio Luís Guedes de Mello<sup>1</sup>; Euler Cássio Tavares de Macedo<sup>2</sup>;

O Arduino Day é uma celebração mundial do aniversário da plataforma de prototipagem eletrônica Arduino. Durante o dia do evento, são organizadas atividades envolvendo a plataforma pela comunidade científica em cada localidade sede. A celebração ocorreu no dia 02 de abril de 2016 em 72 países e 358 cidades ao redor do mundo, e o grupo PET – Elétrica, com o objetivo de difundir conhecimentos sobre essa plataforma e sobre suas aplicações práticas, como a robótica, trouxe pela primeira vez o evento para a Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Sediadas no Centro de Tecnologia da UFPB, as diversas atividades do cronograma de 8 horas que eram realizadas paralelamente, foram abertas para alunos do Ensino Médio, Ensino Superior e para amantes da plataforma. Estiveram presentes muitos alunos das escolas estaduais de Santa Rita e Itabaiana, devido ao acordo firmado com a Secretaria Estadual de Educação, além de alunos da UFPB e do IFPB, contabilizando cerca de 50 participantes. Durante o Arduino Day foram oferecidas palestras que abordavam temas como robótica e a evolução tecnológica da plataforma. Também foram oferecidos minicursos em nível médio e superior, ensinando os alunos a utilizar o software de ambiente de desenvolvimento integrado (IDE) para programar a placa de Arduino. Em certos momentos do dia, foram oferecidas atividades DIY (*Do It Yourself*), nos quais qualquer participante do evento poderia programar um robô “segue faixa” usando a IDE do Arduino e ver os resultados na prática. Em paralelo a essas atividades foi realizada uma competição de robótica que contou com diversas equipes de outras instituições. A competição consistia em um desafio de tempo em uma pista de obstáculos que o robô deveria transpassar, e os vencedores ganharam componentes e placas de Arduino como premiação. O evento atingiu vários públicos, promovendo para muitos estudantes, o primeiro contato com a plataforma, e assim, os incentivando a buscar mais conhecimento sobre ela. Atividades como DIY e a competição de robótica possibilitaram aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos, colocando-os em prática, mostrando que a plataforma Arduino possui diversas aplicações e é uma ferramenta versátil e eficiente para o ensino da eletrônica desde o nível médio ao superior.

**Palavras-chave:** Arduino. Ensino Médio. Robótica.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Elétrica, bolsista. [igor.rocha@cear.ufpb.br](mailto:igor.rocha@cear.ufpb.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Elétrica, bolsista. [caio.mello@cear.ufpb.br](mailto:caio.mello@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup>Orientador, CEAR. [euler@cear.ufpb.br](mailto:euler@cear.ufpb.br)

Área Temática: Tecnologia e Produção

## **Assessoramento técnico no manejo alimentar dos cultivos de tilápias de Bananeiras – PB**

Luis Carlos Sinésio da Silva<sup>1</sup>; Vagner Sousa da Costa<sup>1</sup>; João Alberto Ferreira Rangel<sup>2</sup>; Izabela Souza Lopes Rangel<sup>3</sup>

O Nordeste brasileiro apresenta características climáticas favoráveis e disponibilidade de áreas favoráveis para produção de peixes, o que o torna promissor na produção, em especial da tilápia, além de outros fatores essenciais à exploração da piscicultura como centros de alevinagem, fábricas de beneficiamento, fábricas de rações e de gelo, que vêm estimulando o crescimento da atividade na região. No município de Bananeiras, PB o cultivo de tilápias tem se difundido nos últimos anos, no entanto, em toda atividade aquícola de produção há necessidade de um acompanhamento técnico durante o manejo produtivo para obter maior produtividade e aperfeiçoar o consumo de insumos e de rações. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo prestar assistência técnica aos piscicultores, no manejo alimentar dos cultivos de tilápias, do município de Bananeiras, PB. Este município está localizado na mesorregião do agreste paraibano, distante 138 km da capital João Pessoa. Foram assessorados 10 piscicultores de um universo de 100. Este assessoramento técnico foi realizado em duas etapas: na primeira foram aplicados questionários semiestruturados e realizadas visitas as pisciculturas para identificação das demandas técnicas dos piscicultores; e na segunda baseado nas demandas técnicas foi realizado a assistência técnica aos piscicultores participantes do projeto para correção das deficiências técnicas no manejo alimentar das pisciculturas e aprimoramento do manejo produtivo. Durante a assistência técnica nas unidades produtivas todos os viveiros das 10 pisciculturas foram medidos, calculados as áreas, orientado aos piscicultores as quantidades corretas de peixes a serem povoados por viveiro, bem como a realização da numeração de todos os viveiros para facilitar o acompanhamento zootécnico. Junto aos piscicultores foram realizadas as biometrias dos peixes de cada viveiro e orientado a periodicidade destas, a cada 15 dias, para o cálculo do ajuste das quantidades de rações a serem ofertadas aos peixes proporcionando maior eficiência no manejo alimentar. Tendo em vista que as tilápias ganham peso muito rápido, não realizar a biometria na época correta o piscicultor poderá ofertar ração em quantidade inferior a necessidade dos peixes e comprometer o ganho de peso e, conseqüentemente, a produtividade. Nas visitas também foi orientado a adequação dos teores de Proteínas Bruta e diâmetros ideais das rações para cada fase de crescimento das tilápias. As atividades executadas demonstram o quanto é importante o assessoramento técnico aos piscicultores do município de Bananeiras, PB no acompanhamento zootécnico, realização das biometrias de tilápias e execução do cálculo do ajuste de ração, para aperfeiçoar o manejo alimentar e nutricional dos peixes cultivados e conseqüentemente, aumentar a rentabilidade e produtividades das pisciculturas.

**Palavras-chave:** Arraçamento. Biometria. *Oreochromis* sp.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso Bacharelado em Agroecologia, bolsista. [luissinesio@hotmail.com](mailto:luissinesio@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso Bacharelado em Agroecologia, colaborador. [vagnersousa14@gmail.com](mailto:vagnersousa14@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, UFPB/CCHSA. [jafrangel@yahoo.com.br](mailto:jafrangel@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Colaborador, UFPB/CCHSA. [izabelaisl@yahoo.com.br](mailto:izabelaisl@yahoo.com.br)

Área Temática: Tecnologia

## **Assessoramento técnico no manejo de água dos cultivos de tilápias de Bananeiras-PB**

Vagner Sousa da Costa<sup>1</sup>; Luís Carlos Sinésio da Silva<sup>1</sup>; João Alberto Ferreira Rangel<sup>2</sup>; Izabela Souza Lopes Rangel<sup>3</sup>

O Brasil apresenta condições ambientais favoráveis para o desempenho satisfatório do setor da piscicultura devido a disponibilidade do potencial hídrico, numerosas represas, diversidade de espécies adaptadas e clima favorável. Além do mais, possui elevado potencial de mercado. No município de Bananeiras, Paraíba, o cultivo de tilápias se difundiu, principalmente, devido ao fácil manejo de cultivo, no entanto, ainda existem entraves técnicos a serem superados pelos piscicultores deste município. Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo diagnosticar as deficiências técnicas do manejo de água das pisciculturas e assessorar tecnicamente os piscicultores na correção destas deficiências para maior eficiência no cultivo de tilápias. As 10 pisciculturas assessoradas, de um universo de 100, estão localizadas no município de Bananeiras, mesorregião do agreste paraibano. Inicialmente foram realizadas caminhadas junto com os piscicultores em suas áreas produtivas e aplicados questionários semiestruturado para identificar as deficiências técnicas do manejo de água de cultivo de tilápias. A partir das demandas técnicas identificadas, com base no diagnóstico foram planejadas as atividades de assessoramento técnico para cada piscicultor individualmente. Após este planejamento foram realizadas novas visitas para o assessoramento técnico individual aos piscicultores, nas quais foram mensuradas as transparências das águas dos viveiros de cultivo de peixes com o disco de Secchi e orientado aos piscicultores a forma correta de medir este parâmetro e de realizar o manejo adequado de manutenção da qualidade da água de cultivo de peixes. Aos piscicultores que não possuíam o disco de Secchi foi demonstrado um método prático de acompanhamento da transparência utilizando o próprio braço para fazer a medição. As transparências das águas analisadas na maioria dos sistemas produtivos foram inferiores a 30 cm porque os piscicultores não realizavam o mínimo de trocas de águas necessárias. Neste sentido foi orientado aos piscicultores realizar as trocas de água quando a transparência estivesse menor que 30 cm e quando maior que 40 cm aplicar esterco bovino, para fertilização da água destes viveiros produtivos. Transparências inferiores a 30 cm indicam que água pode estar com grande acúmulo de matéria orgânica, geralmente, inadequada para o cultivo. Outro parâmetro mensurado de forma participativa com os piscicultores foi o potencial Hidrogeniônico (pH) da água com o pHmetro eletrônico, porque identificou-se que os piscicultores quando realizavam esta medição era de forma inadequada e apenas quinzenalmente. O pH indica a alcalinidade ou acidez da água, tendo como base o pH ideal para o cultivo de peixes em torno de 6,5 a 7,0. Neste sentido quando o pH dos viveiros produtivos estava menor que 6,5 foi orientado aos piscicultores para correção realizarem calagem com calcário agrícola. Este levantamento demonstra, o quão é importante o assessoramento técnico na capacitação dos piscicultores no manejo da água de cultivo de peixes visando eficiência e incrementos na produtividade de peixes.

**Palavras-chave:** Disco de Secchi. Mensuração. *Oreochromis* sp.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso Bacharelado em Agroecologia, colaborador.

[vagnersousa14@gmail.com](mailto:vagnersousa14@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso Bacharelado em Agroecologia, bolsista. [luissinesio@hotmail.com](mailto:luissinesio@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, UFPB/CCHSA. [jafrangel@yahoo.com.br](mailto:jafrangel@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Colaboradora, UFPB/CCHSA. [izabelaisl@yahoo.com.br](mailto:izabelaisl@yahoo.com.br)

Área Temática: Tecnologia

## **Aumento da eficiência energética da iluminação elétrica da Universidade Federal da Paraíba utilizando painéis fotovoltaicos**

Marcelo Geisler de Brito Lira<sup>1</sup>; Kléber C. de Oliveira<sup>2</sup>; João Marcelo D. Ferreira<sup>2</sup>

A iluminação é um fator extremamente relevante para a nossa segurança e bem-estar social. É sempre importante um ambiente bem iluminado, que traga conforto e confiança aos transeuntes. Devido a essa demanda importante para a nossa comunidade, este projeto visa aumentar e otimizar o sistema de iluminação da Universidade Federal da Paraíba através da adaptação das luminárias atuais para luminárias com lâmpadas de melhor desempenho e ligadas à painéis solares. Foi realizado um estudo de qual lâmpada e luminária utilizar, assim como toda a estrutura individual de painéis solares e baterias. A proposta será apresentada para o CGA (Centro de Gestão Ambiental), que buscará a implementação imediata do novo sistema, buscando análise prévia de custos. Vale ressaltar que a má iluminação noturna dentro do Campus I tem sido alvo de muitas reclamações de toda a comunidade universitária, principalmente dos estudantes. Sendo assim, é uma necessidade imediata e este projeto a sanará. Na construção e desenvolvimento do projeto, foi feita a análise da iluminação pública do local, através de uma planta em AUTOCAD 2D, disponibilizada pelo Setor de Engenharia Elétrica da Prefeitura Universitária. Com a quantidade de pontos de iluminação pública listados, foram traçadas metas, metas essas que dividiram o projeto em partes. A primeira parte do projeto visa adaptar uma nova iluminação no trecho que vai da entrada do Centro de Tecnologia (CT) até a rotatória que fica em frente ao Centro de Ciências Jurídicas (CCJ). Após realizada esta primeira parte, verificaremos a possibilidade de expandir para o restante da universidade, fazendo com que todos usufruam de uma nova e sustentável iluminação.

**Palavras-chave:** Energia sustentável. Energias Alternativas. Iluminação pública.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Elétrica, bolsista. [marcelo.lira@cear.ufpb.br](mailto:marcelo.lira@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup>Professor do centro de Energias Alternativas e Renováveis, orientador. [kleber.oliveira@cear.ufpb.br](mailto:kleber.oliveira@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup>Professor do Centro de Energias Alternativas e Renováveis, orientador. [ferreira@cear.ufpb.br](mailto:ferreira@cear.ufpb.br)

Área Temática: Tecnologia e Produção

## **Avaliação da higiene pessoal dos ordenhadores de propriedades leiteiras localizadas em Riachão-PB**

Amanda Maria da Silva<sup>1</sup>; Aliane Pereira Cavalcante<sup>1</sup>; João Maria Soares da Silva<sup>2</sup>; Marcos Paulo Carrera Menezes<sup>3</sup>; Carlos Magno Bezerra de Azevedo Silva<sup>3</sup>

A higiene pessoal na ordenha é de grande importância, podendo evitar contaminações que interferem na qualidade do leite. Lavar as mãos, usar as vestimentas corretas, não usar adornos, cortar as unhas, são práticas essenciais. O objetivo deste trabalho foi avaliar as condições higiênico-sanitárias da higiene pessoal dos ordenhadores de propriedades leiteiras localizadas em Riachão-PB. Foram realizadas 3 (três) visitas técnicas em 4 propriedades produtoras de leite, sendo identificadas como A, B, C e D, localizadas no município de Riachão, Curimatá Oriental Paraibano, no período de agosto a setembro de 2016. Foram aplicados 3 *check-list*'s por propriedade (triplicata) para a avaliação das Boas Práticas de Higiene na Ordenha (BPHO's), composto por 6 questionamentos, sobre os princípios básicos para a prática da higiene e comportamento pessoal dos ordenhadores prescritas pela Instrução Normativa nº. 62 (BRASIL, 2011). Os questionários utilizados na avaliação das BPHO's tiveram como critérios de respostas os itens: SIM (Itens aplicados no estabelecimento); NÃO (Itens Não-Aplicados ou não atendidos) e NA (Itens que Não se Aplicam ou não disponibilizados pelos estabelecimentos). No cálculo dos dados organizou-se as respostas de acordo com a sua aplicação, onde para cada resposta "SIM" atribuiu-se a pontuação 1,0; as respostas "NÃO" não somaram pontuações (0,0) e os itens "Não Aplicáveis" (ÑA) foram subtraídos do total de questionamentos. Ao final foi calculado o percentual de conformidades e não conformidades de acordo com o bloco avaliado. Verificou-se que na propriedade "C" obteve-se o maior percentual de conformidades (80%) e consequentemente o menor percentual de não conformidades (20%). Em seguida as propriedades "A" e "D" obtiveram 60% de conformidades e 40% de não conformidades, respectivamente. Já a propriedade "B" apresentou 50% para cada classificação. De um modo geral concluiu-se que 62,5% das propriedades resultaram em conformidades para as técnicas de higiene pessoal visto que não foram realizados atos que pudessem originar uma contaminação do leite como: comer, fumar, tossir ou outras práticas anti-higiênicas e durante a manipulação da matéria-prima eram retirados todos os objetos de adorno pessoal. Contudo 37,5% dos requisitos higiênicos necessitam de correções e melhorias (necessidade de se usar avental plástico e similares de cor branca, gorro e botas de borracha, lavagem das mãos dos ordenhadores com água corrente, seguida de imersão em solução desinfetante apropriada, antes de iniciar a ordenha de cada animal e participar de capacitações em higiene pessoal com vistas a adotar hábitos higiênicos dos ordenhadores) com a finalidade de garantir os procedimentos corretos na ordenha adotadas nas propriedades avaliadas em Riachão-PB. Sugeriu-se aos produtores de leite das propriedades avaliadas um encontro para a capacitação em Boas Práticas de Higiene na Ordenha (BPHO's) objetivando treiná-los nos conceitos propostos pela legislação.

**Palavras-chave:** Boas práticas. Normas. Qualidade.

<sup>1</sup>Discente do curso Técnico em Agropecuária, bolsista. [amandamaria232.am@gmail.com](mailto:amandamaria232.am@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Agroecologia, colaboradora. [cavalcantealiane@gmail.com](mailto:cavalcantealiane@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCHSA. [joaosoares@cchsa.ufpb.br](mailto:joaosoares@cchsa.ufpb.br)

<sup>3</sup>Colaborador, CCHSA. [marcoscarrera21@gmail.com](mailto:marcoscarrera21@gmail.com)

<sup>3</sup>Colaborador, CCHSA. [azevedo@cchsa.ufpb.br](mailto:azevedo@cchsa.ufpb.br)



Área Temática: Tecnologia

## **Avaliação das condições higiênico-sanitárias de quiosques na Orla de Tambaú do Município de João Pessoa-PB**

Fernanda de Carvalho Paz Souza<sup>1</sup>; Bianca Beatriz Torres de Assis<sup>1</sup>; Vinícius Barbosa Silva<sup>1</sup>; Mabel de Barros Batista<sup>2</sup>

O consumo de alimentos em quiosques de praia é muito comum e intenso, no qual alimentos e bebidas tomam parte de uma forma de confraternização da vida, seja por turistas ou por moradores da região, principalmente nas estações de primavera e verão. A manipulação inadequada é uma das principais fontes de contaminação de alimentos e bebidas, podendo assim ocasionar surtos e doenças transmitidas pela ingestão destes. Por isso é muito importante um serviço de alimentação que ofereça alimentos e bebidas seguros e de qualidade. No Brasil, a legislação, no que se refere ao padrão de qualidade alimentar é feita por um órgão do Ministério da Saúde, a Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Esta agencia criou regulamentos como as resoluções RDC N°275/2002 e RDC N° 216/2004 que dispõem sobre regulamentos técnicos de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Uma destas ferramentas é a aplicação de Boas Práticas de Manipulação. Esta técnica consiste de um conjunto de exigências e procedimentos que resultam em condições higiênico-sanitárias seguras ao alimento preparado. O presente estudo foi realizado no município de João Pessoa-PB, na Orla de Tambaú, por estudantes do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo foi verificar as condições higiênico-sanitárias dos quiosques, através da aplicação de uma lista de verificação, denominada checklist, baseada no Anexo 5 da Resolução RDC N° 275/2002 da ANVISA. Tal lista contém 109 itens distribuídos em 5 categorias: Edificação e instalações; Equipamentos, móveis e utensílios; Manipuladores; Produção e Transporte dos Alimentos e Documentação. Dos dezesseis quiosques que funcionam na orla, onze aceitaram participar do estudo. Foi então realizada a identificação de cada quiosque com o seu respectivo responsável e dos itens presentes no checklist para avaliação. Em todos os quiosques, cada item foi avaliado da seguinte forma: Conforme (Sim) ou Não Conforme (Não). Dentre as inadequações encontradas, a categoria que apresenta maior não conformidade está relacionada à Documentação, onde todos os estabelecimentos apresentaram 100% de irregularidade. Oposto a esse resultado está a categoria Equipamentos, Móveis e Utensílios que teve o menor percentual de não conformidade (12,5%). Na Classificação de Estabelecimento do checklist, todos os onze quiosques avaliados foram classificados no Grupo 2, que representa uma faixa de conformidade entre 51 a 75%. Após análise dos resultados, obtivemos uma média de 63% de conformidades. Com isso, convocamos todos os empresários e funcionários para participar de uma capacitação, que teve como objetivo orientar da melhor forma como aplicar as Boas Práticas de Manipulação em seus estabelecimentos. Após o fim da capacitação foram sanadas todas as dúvidas existentes entre os participantes. Finalmente, esse resultado demonstra que é necessário que haja maior supervisão das atividades por parte dos órgãos fiscalizadores, e que se promovafrequentes capacitações para os proprietários e funcionários, de forma que os mesmos possam implantar as técnicas apropriadas para fornecer um serviço de alimentação nos padrões adequados, e conseqüentemente, oferecer alimentos seguros e de qualidade.

**Palavras-chave:** Boas Práticas de Manipulação. Checklist. Serviço de Alimentação.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Engenharia de Alimentos, bolsista. [phernanda\\_paz@hotmail.com](mailto:phernanda_paz@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Alimentos, colaboradora. [biancabtorres\\_@hotmail.com](mailto:biancabtorres_@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Alimentos, colaborador. [vinicius.by@gmail.com](mailto:vinicius.by@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, DEA/CT. [mabel@ct.ufpb.br](mailto:mabel@ct.ufpb.br)



Área temática: Tecnologia e produção

### **Avaliação do conhecimento dos manipuladores de alimentos em unidades de alimentação escolar de Juripiranga–PB, após aplicação do curso de segurança alimentar e boas práticas de manipulação de alimentos**

Jessica D. S. Machado<sup>1</sup>; Emily Coutinho<sup>1</sup>; Ruann Rafael Costa<sup>1</sup>; Joselma A. de Amorim<sup>2</sup>

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima-se que, anualmente, mais de um terço da população mundial adoeçam devido a Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). Acredita-se que a maior parte da contaminação é ocasionada através dos manipuladores de alimentos, a manipulação incorreta e o descuido em relação às normas higiênicas. Neste sentido, a capacitação desses profissionais é essencial para o fornecimento de uma alimentação adequada do ponto de vista higiênico. Este trabalho tem como objetivo, avaliar o nível de conhecimento dos manipuladores de alimentos em redes de ensino público do município de Juripiranga - PB após terem completado um curso de Boas práticas de Manipulação de Alimentos. O estudo foi delineado através de um questionário estruturado com 19 perguntas relacionadas ao conhecimento sobre Segurança Alimentar e Boas Práticas de Manipulação, que foi aplicado a 42 manipuladores de alimentos. Os resultados obtidos foram satisfatórios tendo como média geral notas <5,0 o mínimo preconizado, a maioria dos temas abordados apresentaram grandes percentagens de acertos. As seções sobre: “Noções básicas das doenças veiculadas por alimentação, higiene pessoal e dos alimentos” e “Noções básicas dos alimentos e o processo doença-saúde”, foram as que obtiveram maiores índices de acerto com 88,10% e 85,71%, respectivamente. Já as seções sobre “Noções básicas de higiene do ambiente, dos utensílios e dos equipamentos” e “Noções básicas de recepção, estocagem, armazenamento e conservação de alimentos”, obtiveram nível de favorável, apresentando índices de acertos de apenas 42,86% e 45,24%, respectivamente. Parte dos participantes demonstrou a necessidade de um sistemático acompanhamento para a manutenção da higiene e controle nos reservatórios de água, os mesmos apresentavam pouco conhecimento sobre o monitoramento ou registro das condições de higiene do veículo e do entregador durante a recepção dos alimentos, visto que a maior ênfase era dada apenas à conferência da marca, da validade e da quantidade dos produtos. De modo geral, verificou-se que os resultados obtidos após a aplicação do curso foram satisfatórios, pois a maioria dos temas abordados apresentaram grandes percentagens de acertos. Contudo, é notória a necessidade de um programa de capacitação contínua que inclua a prática de verificação das condições de trabalho em cada cozinha escolar. Para que assim os manipuladores possam aplicar no cotidiano os conhecimentos adquiridos.

**Palavras-chave:** Capacitação. Manipuladores de alimentos. Segurança alimentar.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos, bolsista. [jessicamachado@hotmail.com](mailto:jessicamachado@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Alimentos, voluntária. [coutinhoemily@gmail.com](mailto:coutinhoemily@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos, colaborador. [ruannrafael@gmail.com](mailto:ruannrafael@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CT. [joselmaaraujo@yahoo.com.br](mailto:joselmaaraujo@yahoo.com.br)

Área Temática: Tecnologia

## **Avaliação qualitativa do açúcar demerara comercial na cidade de João Pessoa**

Larissa Cavalcanti de Sousa Medeiros<sup>1</sup>; Luan Maia de Araujo<sup>1</sup>; Maíra Raely Lira Azevedo<sup>1</sup>; Erika Adriana Santana Gomes<sup>2</sup>

O açúcar é um dos produtos mais comercializados no mundo. O seu processamento envolve muitas etapas que podem interferir na quantidade e qualidade dos açúcares produzidos caso não possua um controle adequado. A variedade da cana e os fatores externos como solo, condições de irrigação, forma de colheita também interferem no produto final, pois arrastam impurezas que dificultam o processamento do caldo extraído. O tratamento do caldo é uma etapa importante na produção de açúcar, pois os tipos de tratamentos (floculação, decantação, caleação, sulfitação, ozonização) e a quantidade e a qualidade dos insumos aplicados interferem no processamento e rendimento do açúcar produzido. As condições termodinâmicas impostas ao processo produtivo podem interferir no escurecimento do xarope e da massa cozida, aumentando o reprocesso e conseqüentemente o consumo de energia. A cristalização do açúcar se inicia nos cozedores a partir da adição de sementes de açúcar (cristais minúsculos) na massa cozida em condições de supersaturação, possibilitando assim, a transferência de massa da sacarose da solução para a superfície dos cristais, desde que o controle termodinâmico seja adequado o desenvolvem ordenadamente até o equilíbrio. A presença de não açúcares orgânicos e inorgânicos interfere no processo de cristalização, possibilitando o aparecimento de cristais irregulares, desqualificando o produto. Avaliando as características dos cristais de açúcar podemos perceber o impacto da granulometria na capacidade de higroscopicidade, pois quanto mais irregulares mais impurezas, conseqüentemente menor potencial adoçante e maiores probabilidades de degradação. Esse estudo realizou uma avaliação granulométrica e de umidade do açúcar comercial demerara, em razão da observação visual de irregularidades nos cristais de açúcares comerciais na cidade de João Pessoa. As metodologias utilizadas foram das avaliações através de peneiras granulométricas e a secagem à pressão atmosférica a temperatura de 105°C (Caldas, 2012). Os experimentos foram realizados em triplicatas para três marcas de açúcares demerara. A avaliação dos resultados de granulometria foi realizada através do coeficiente de variação e do tamanho médio dos cristais (AM), onde os dados obtidos para o CV%: (27,09 – 36,27%), (38,1 – 71,6%), (38,82 – 43,0%) e o (AM) (0,95 – 1,04mm), (1,06 -1,25 mm), (1,0 – 1,1 mm) para as marcas A, B e C, respectivamente. Os resultados obtidos demonstraram que a marca A e um lote da marca C encontram-se nas especificações exigidas para o CV% (25 – 40%), quanto ao AM apenas um lote da marca B ficou fora da especificação (máximo de 1,15 mm). A umidade dos açúcares determinadas foram de: (0,03 – 0,22%), (0,01 – 0,02%), (0,01 – 0,02%), estando de acordo com as especificações (0,01 – 0,13%), evitando o risco de empedramento, amarelamento e proliferação de microrganismos, durante o armazenamento. A associação dessas irregularidades as etapas do processo produtivo poderá contribuir para otimização da qualidade do produto final e do rendimento industrial. O controle no tamanho das sementes trás maior estabilidade aos cristais produzidos, reduzindo a variação do CV%, estabilizando o processo.

**Palavras-chave:** Açúcar demerara. Granulometria. Umidade.

---

1. Estudante

1. Estudante do curso de tecnologia em produção sucroalcooleira.

1. Estudante

2. Docente, Departamento de Tecnologia Sucroalcooleira-CTDR

Área Temática: Tecnologia

## **Business case - projeto motorius motostudent UFPB**

Edwin Aldrin Marinho Domingos de Lucena<sup>1</sup>; Iêda Pereira Rodrigues Evangelista<sup>1</sup>; Jean Pierre Veronese<sup>2</sup>

O *business case* é um documento que deve justificar o investimento no projeto com bases nas estimativas de prazo, e esforço contra riscos associados e benefícios que podem ser alcançados com o projeto. Este documento normalmente contém uma descrição das necessidades do negócio, bem como contém uma análise de custo-benefício para justificar e estabelecer limites para o projeto. O objetivo deste trabalho é o de fazer o levantamento do *business case* para o projeto Motorius Motostudent UFPB que está a desenvolver e construir um protótipo de motocicleta nas oficinas e laboratórios da UFPB. O Motostudent é uma competição promovida pela MEF (*Moto Engineering Foundation*) entre equipes universitárias de todo o mundo. Tem como objetivo, testar as habilidades dos estudantes como futuros engenheiros através de competições organizadas a cada dois anos na Espanha. O *business case* precisa suportar o projeto durante todo o seu ciclo de vida. Possibilitando em diferentes momentos avaliar sobre continuidade ou não do projeto. O *business case* precisa apoiar a organização e verificar se os objetivos e os valores propostos pelo projeto continuam válidos. Se a justificativa de negócio for válida no início do projeto, mas deixar de ser durante a sua execução, o projeto deve ser interrompido ou modificado. Um *business case* de qualidade deve possuir uma justificativa consistente para o investimento, estar alinhado com os planos estratégicos da organização, identificar os benefícios, bem como identificar métodos para mensuração para os benefícios identificados. Além disso, ele deverá responder alguns questionamentos, antes e durante o ciclo de vida do projeto: se vale a pena investir no projeto, qual o motivo pelo qual estamos fazendo esse projeto, se vale a pena continuar desenvolvendo o projeto, quais os problemas que poderiam surgir no projeto. Não existe uma estrutura fixa para um *business case*, porém ele deve contemplar pelo menos os seguintes aspectos: descrição de oportunidades, análise de risco, avaliação estratégica, avaliação técnica-operacional e recomendações. Isto posto, conclui-se que o objetivo primário do *business case* é garantir que não se desperdice dinheiro implementando soluções sem um foco definido. É necessário descartar soluções que não agregam valor ao negócio das organizações. Apesar da sua reconhecida importância para o negócio, muitas organizações não o fazem. Não podemos atribuir qualquer juízo de valor, mas podemos concluir que esta reflexão como ponto de atenção para o sucesso de nosso projeto.

**Palavras-chave:** Benefícios. Investimentos. Motostudento.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Produção, bolsista. [edwinlucena92@gmail.com](mailto:edwinlucena92@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Produção Mecânica, colaborador.  
[iedarodrigues2008@hotmail.com](mailto:iedarodrigues2008@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CT. [jpveronese@hotmail.com](mailto:jpveronese@hotmail.com)

Área Temática: Comunicação

## Caminho livre: mapeando locais com acessibilidade

Haroldo de Carvalho Chagas Júnior<sup>1</sup>; Paulo Henrique Souto Maior Serrano<sup>2</sup>

O projeto Caminho Livre surgiu em meados de 2014 da percepção de que não existe muita informação acerca da acessibilidade nas soluções de geolocalização disponibilizadas na web. É uma necessidade real, visto que a maioria dos estabelecimentos e ruas não são acessíveis e é difícil saber quais locais possuem ou não. Sendo assim, o projeto trouxe como objetivo desenvolver uma solução web de código aberto que possibilitasse a criação de mapas georeferenciados, contendo a identificação sobre a presença ou ausência de acessibilidade, promovendo a inclusão das pessoas com necessidades especiais por meio da socialização das informações de acesso aos locais públicos que eventualmente são o seu destino. O escopo inicial e ponto de partida foi a própria UFPB, mas a ideia era que pudesse ser expansível e aplicado em qualquer localidade já que é de código aberto. Posteriormente, percebemos que havia uma outra necessidade que poderia ser sanada através do mesmo projeto: muitas pessoas encontram dificuldades para se localizar dentro do Campus, devido a sua dimensão e à falta de informações que as orientem com precisão, sobretudo os deficientes auditivos, que não conseguem perguntar sobre o seu destino. Vimos que disponibilizar informações acerca dos prédios, como salas, laboratórios e ambientes neles contidos, seria interessante para esse propósito e utilizando a base da solução do mapa em desenvolvimento essas informações também foram inseridas. O site foi desenvolvido em HTML, CSS e JavaScript e fez uso das bibliotecas jQuery para a manipulação do código, OpenStreetMap e Mapbox para edição e estilização do mapa, GeoJSON e OSMBuildings para marcar as coordenadas dos prédios e modelá-los e Leaflet para a criação das **popups** com as informações. Decidimos, ainda, utilizar o Pannellum para acrescentar uma função de visualização através de foto panorâmica. Além do mapa, implementamos no site um sistema de buscas e endereçamento único para cada prédio, tornando a pesquisa e o compartilhamento dos locais uma possibilidade. O desenvolvimento do projeto foi segmentado para toda a área do CCHLA e está disponível para a comunidade em [www.cchla.ufpb.br/mapa](http://www.cchla.ufpb.br/mapa), com boa visualização em **smartphones** e computadores. Em 2016 foi firmada uma parceria com o Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB para a expansão da solução para outros centros e campi da instituição. O projeto foi concluído com êxito e possui grande relevância social, visto que atingimos a meta principal de disponibilizar um mapa que fornece um real panorama da acessibilidade dos locais, além de facilitar a busca pela localização de lugares específicos em qualquer base de dados cadastrada.

**Palavras-chave:** Aplicativo móvel. Desenvolvimento web. Mapas.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais, bolsista. [haroldocci@gmail.com](mailto:haroldocci@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, CCHLA. [paulohsms@gmail.com](mailto:paulohsms@gmail.com)

Área Temática: Tecnologia

## Conscientização e assistência técnica para acaprinocultura leiteira no Cariri Paraibano

Alysson Farias Gurjão<sup>1</sup>; Hivisson Fred Araújo de Oliveira<sup>1</sup>; Haíssa Roberta Cardarelli<sup>2</sup>; Valdemar Cavalcante da Rocha<sup>3</sup>; Camila Pereira<sup>3</sup>; Suzana Aparecida Costa de Araújo<sup>3</sup>; Haíssa Roberta Cardarelli<sup>3</sup>

A caprinocultura leiteira se apresenta como uma atividade promissora para a região do Cariri Paraibano, mas até ser transformada em negócio eficiente e rentável, verifica-se que existem pontos de estrangulamento em todo o seu arranjo produtivo, como por exemplo, má qualidade e falta de padronização dos produtos e sub-produtos do leite caprino, mercados inconstantes sem política de preços, produtores não capacitados e animais inadequados para a produção leiteira. Assim, este trabalho englobou quatro cidades na região do Cariri Paraibano, abrangendo quatro associações e cerca de cem caprinocultores familiares, com o objetivo de orientar e conscientizar o produtor quanto aos aspectos de higiene antes e durante a ordenha, manejo e tratamento de patologias ocorridas no gado caprino criado para produção leiteira nas propriedades. Visitas técnicas às propriedades são realizadas nos finais de semana, quando também amostras de leite são coletadas de alguns produtores para controle microbiológico, analisadas para enumeração de bactérias mesófilas, coliformes e *Staphylococcus* sp no laboratório de medicina preventiva do hospital veterinário da Universidade Federal da Paraíba, Campus II – Areia. São realizadas seis coletas de amostras de leite em propriedades alternadas, sendo uma de reserva caso haja algum acidente e perda da amostra, e, após obterem-se os resultados analíticos, retorna-se à cidade da origem das coletas para uma reunião com todos os produtores integrantes da associação, quando são fornecidos os resultados obtidos, e os produtores ou o presidente da associação são esclarecidos quanto às possíveis causas de não conformidades ou inadequação na qualidade do leite caprino cru. Após algumas visitas e reuniões, observou-se uma evolução no conhecimento técnico dos produtores, com bom entendimento referente ao manejo, sanidade e higiene na ordenha. Os produtores estão se empenhando para introduzir as mudanças necessárias, melhorar de maneira substancial seu processo de ordenha. Ainda assim, considera-se que a assistência técnica ao produtor rural na região do Cariri Paraibano é escassa ou de má qualidade, a produção de derivados do próprio leite produzido na localidade ainda é novidade e até encarada com preconceito pelos próprios caprinocultores, os quais culturalmente consideram o leite de cabra não palatável. Assim, as atividades de extensão são fundamentais como um trabalho em longo prazo e associado à valorização do leite de cabra, incluindo desde o melhoramento no manejo, seja nutricional, reprodutivo ou sanitário, e também a conscientização da população e das autoridades que administram o município, para evidenciar a qualidade do leite caprino e o potencial de desenvolvimento social e econômico regional na sua exploração.

**Palavras-chave:** Leite Caprino. Manejo. Produtores familiares.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, Bolsista. [alysson\\_gurjao@yahoo.com.br](mailto:alysson_gurjao@yahoo.com.br)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária, Bolsista. [h.fred@hotmail.com](mailto:h.fred@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora.

<sup>3</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaborador.

<sup>3</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora.

<sup>3</sup>Professora colaboradora. [suzanaraujo@gmail.com](mailto:suzanaraujo@gmail.com)

<sup>3</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora.

Área Temática: Tecnologia

### **Cuidados no manejo do solo e fitossanitário na implantação do palmar**

Daniel Pereira Lima<sup>1</sup>; Davi Barros dos Santos<sup>1</sup>; Emmanuel Moreira Pereira<sup>2</sup>; Hemmannuella Costa Santos<sup>3</sup>; Daniel de Oliveira Bernadino

A agricultura familiar é um setor que ganha cada vez mais espaço no cenário econômico do país, no entanto apresenta dificuldades principalmente na parte tecnológica, ainda mais se tratando do Estado paraibano que tende a períodos prolongados de estiagem. A diversidade de uso e aplicações da palma (*Opuntia ficus-indica* Mill.) revela a versatilidade deste vegetal, muito utilizado na alimentação de animais, humana e na fabricação de subprodutos. A palma é um alimento importante na atividade pecuária apresentando-se como alternativa para as regiões áridas e semiáridas do nordeste brasileiro por ser adaptada às condições climáticas da região apresentando aspecto fisiológico especial quanto à absorção, aproveitamento e perda de água, suportando prolongados períodos de estiagem, podendo alcançar produtividade de até 40 t ha<sup>-1</sup> de matéria seca por colheita. A palma forrageira é encontrada em uma ampla faixa de solos. O pH para o plantio varia de ácido a alcalino, demonstrando a boa adaptação da espécie. Solos com profundidade de 60 a 70 cm são bons para o desenvolvimento radicular superficial da cultura. Solos mal drenados, lençol freático raso e presença de camada superficial impermeável são prejudiciais ao bom desenvolvimento da planta. O principal patógeno que assola a cultura da palma são bactérias e fungos altamente agressivos que devastam os palmares, na região paraibana. O objetivo deste trabalho foi transferir aos produtores rurais técnicas de manejo de solo e fitossanitário na cultura da palma forrageira. Inicialmente foi feito o contato com produtores da região, discutindo os benefícios do manejo do solo e controle fitossanitário na cultura da palma. Foram feitas visitas para levantamento do grau de conhecimento técnico dos produtores. Posteriormente foi realizado o treinamento no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, Bananeiras-PB, em uma área de cultivo experimental de palma visando repassar as técnicas empregadas no manejo do solo e controle fitossanitário nos palmares. Foram abordadas as técnicas de manejo do solo como a conservação (plantio em curva de nível), preparo (subsolagem, aração e gradagem), adubação mineral e orgânica (necessidades da cultura). Para o manejo sanitário foram abordadas as técnicas de solarização (para controle de nematoides), aplicação de calda bordalesa (10 L de água para 0,1Kg de sulfato de cobre e 0,1Kg de cal virgem, misturando até a homogeneização). O treinamento contou com a participação de 14 produtores, totalizando 6h. Ao final do treinamento observou-se que o mesmo despertou interesse dos produtores rurais, além do diálogo e a ponte construída entre a Universidade e o campo para a construção de sustentabilidade das pequenas propriedades e do modo de vida da agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Inovação. Palma. Tratos culturais.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso Técnico em Agropecuária-CCHSA/UFPB, bolsista. [daniel.pereira9714@outlook.com](mailto:daniel.pereira9714@outlook.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso técnico em Agropecuária-CCHSA/UFPB, colaborador.

<sup>2</sup>Orientador/Técnico administrativo-CCHSA/UFPB. [emmanuel16mop@hotmail.com](mailto:emmanuel16mop@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professora Dra. Departamento de Agricultura, CCHSA/UFPB. [hecosantos@yahoo.com.br](mailto:hecosantos@yahoo.com.br)



Área Temática: Tecnologia

## Desenvolvimento de pluviômetro de baixo custo para medição de chuvas

Ullisses Lopes Monteiro<sup>1</sup>; Juan Moises Mauricio Villanueva<sup>2</sup>

Atualmente, existem diversas soluções no que se refere a medição de chuvas, que usualmente são construídos utilizando sistemas eletromecânicos, entretanto, o alto custo de implementação e diversificação em grandes regiões impõem limitações quanto a sua viabilidade técnica e econômica, principalmente, em localidades ou zonas de risco iminentes mapeadas pela defesa civil. O presente trabalho tem o objetivo de desenvolver um sistema de medição de chuvas (pluviômetro) de baixo custo para ser instalado no Bairro do Timbó, município de João Pessoa, buscando com essas medições implementar um sistema de alertas antecipados de emergências diante a fenômenos ambientais tais como inundações, enchentes, desabamentos, desmoronamento, etc. Para o desenvolvimento do pluviômetro foram levadas em consideração características tais como: baixo custo de produção, grande autonomia energética, precisão de medição e confiabilidade dos dados medidos. Inicialmente, o grupo de trabalho, solicitou informações à AESA (Agencia Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba) sobre o limite de chuva para a ativação de alertas, sendo de 30 mm de chuva, com uma resolução de medição de 2mm de chuva. Posteriormente, foi projetado o sistema de medição de índice pluviométrico sendo uma proposta inovadora e baseada no princípio de balança e gangorra unilateral com um grau de liberdade. Este instrumento coletará a água da chuva e gerará, através de uma chave magnética, um pulso elétrico a cada 2 mm de chuva coletados, e reiniciando o processo de coleta novamente. A sequência de pulsos será contabilizada por um sistema eletrônico de aquisição e armazenamento de dados. Caso, a contagem de pulsos seja equivalente a 30 mm de chuva o sistema enviará uma alerta de emergência utilizando o sistema de comunicações GSM (usado um chip de celular). A estrutura do sensor de medição foi construída utilizando uma impressora 3D com material de plástico tipo ABS disponível no Departamento de Engenharia Elétrica. Com o projeto deste sensor pretende-se alcançar uma melhor precisão dos dados coletados além da possibilidade de redução dos custos de produção do sensor. Este sensor, atualmente, encontra-se em fase de teste e validação, para sua posterior instalação no bairro do Timbó em coordenação com os agentes comunitários da região. Espera-se com este projeto atender a comunidade principalmente, em épocas de chuvas intensas, minimizando os riscos pessoais e danos materiais. Complementarmente, as informações de chuvas serão armazenadas em um banco de dados da UFPB para serem utilizados posteriormente para a construção de modelos de chuvas e como informação de tomada de decisões pela Defesa Civil da Paraíba.

**Palavras-chave:**Alertas. Emergências. Pluviômetros.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Engenharia Elétrica, bolsista. [ullises.monteiro@cear.ufpb.br](mailto:ullises.monteiro@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup> Professor orientador. [jmauricio@cear.ufpb.br](mailto:jmauricio@cear.ufpb.br)



Área Temática: Saúde

## **Desenvolvimento de receita com ingredientes funcionais: aliando alto valor nutricional, sabor agradável e custo acessível**

Joicy Karla Grangeiro Pereira<sup>1</sup>; Jozicleide Barbosa dos Santos<sup>1</sup>; Thayane Freire de Alexandria Miranda<sup>1</sup>, Kettelin Aparecida Arbos<sup>2</sup>

**Introdução:** Atualmente, a busca por uma alimentação saudável aliada ao uso de ingredientes minimamente processados vem crescendo. Existem alimentos funcionais que além de fornecer nutrientes básicos para as funções vitais do nosso organismo, oferecem outros benefícios tais como a prevenção e tratamento de algumas doenças. Alguns alimentos funcionais ficam mais acessíveis quando aumentam a sua produção e tem como consequência a diminuição do seu preço. Esse trabalho teve por objetivo desenvolver uma receita com ingredientes funcionais, utilizando ingredientes de custo acessível e regionais. **Metodologia:** Foi desenvolvido *cupcakes* integrais utilizando ingredientes funcionais. Para o desenvolvimento da receita dos *cupcakes* foram utilizados os seguintes ingredientes: 1 maçã grande inteiras e com cascas (90 gramas), 1 xícara chá de farinha integral (120 gramas), 2 xícaras de chá de mix de cereais (120 gramas), 1 xícara de chá rasa de açúcar mascavo (100 gramas), 1 xícara de chá rasa de açúcar branco comum (100 gramas), 1 colher de sopa de óleo de coco (12mL), 3 ovos inteiros (150 gramas), 2 colheres de sopa rasa de canela em pó (20 gramas), 1 colher de chá rasa de sal (6 gramas), 2 bananas médias (80 gramas), 1 colher de sopa de fermento (12 gramas) e 1 xícara rasa de uva passa (100 gramas). **Modo de preparo:** Os ingredientes foram pesados e colocados em um recipiente plástico, sendo misturados com uma colher de plástico grande do tipo siliconada. Quando a massa ficou homogênea foi levada ao forno em formas de *cupcakes* previamente untadas com óleo de coco. Os *cupcakes* foram assados em forno convencional pré-aquecido por 10 minutos, levando cerca de 30 minutos em temperatura de máxima de (180°C) para assar, tendo o rendimento de 20 unidades, com aproximadamente 80 gramas cada. O desenvolvimento da formulação do *cupcake* integral foi realizado no Laboratório de Processamento de Alimentos do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR. **Resultados e discussão:** Nessa formulação foram utilizados alguns ingredientes de alto valor nutricional como o mix de cereais que é composto por aveia em flocos, castanha de caju moída, linhaça moída, maçã seca, farelo de trigo, gérmen de trigo, semente de girassol, gergelim preto e canela em pó. A maçã utilizada com casca garantiu um maior teor de fibras à preparação. Foi realizada a substituição de óleo vegetal por óleo de coco, também substituímos a farinha de trigo comum pela farinha de trigo integral por conta do processamento pelo qual passa a farinha comum perdendo assim muitos de seus nutrientes. Foi utilizado também o açúcar tipo mascavo, por ser menos industrializado e conter quantidades significativas de cálcio, ferro, potássio e magnésio. Viu-se que o valor energético de cada *cupcake* produzido foi de aproximadamente 128 calorias. **Conclusão:** Ao realizamos preparações com a utilização de ingredientes integrais além de proporcionar um alto valor nutricional conseguimos por sua vez manter um ótimo valor energético quando comparado a outros produtos similares industrializados ditos “integrais”, podemos dizer assim que essa será uma ótima e nova alternativa quando optamos por uma alimentação saborosa e saudável.

**Palavras-chave:** Alimentos funcionais. Cupcakes. Mix de cereais.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Nutrição, bolsista. [joicykarla21@hotmail.com](mailto:joicykarla21@hotmail.com)

<sup>1</sup> Discente do curso de Tecnologia dos Alimentos, bolsista. [jozy\\_fadinha@hotmail.com](mailto:jozy_fadinha@hotmail.com)

<sup>1</sup> Discente do curso de Nutrição, bolsista. [thayfreire33@gmail.com](mailto:thayfreire33@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora. [kettelin.arbos@gmail.com](mailto:kettelin.arbos@gmail.com)

Área Temática: Tecnologia e Produção

## Determinação de sólidos totais e sólidos não gordurosos do leite cru integral obtido em Riachão–PB

Jeysiane Alves Magalhães<sup>1</sup>; Amanda Maria da Silva<sup>1</sup>; Felipe Moreira da Silva<sup>1</sup>; Aliane Cavalcante da Silva<sup>1</sup>; João Maria Soares da Silva<sup>2</sup>

Os Sólidos Totais (ST) são gorduras, proteínas, lactose e sais, exceto à água, que se encontram no leite em proporções variadas, sendo definidos pela agroindústria de laticínios como requisitos de qualidade para a composição físico-química. A legislação preconiza limites mínimos para os Sólidos Não Gordurosos (SNG), que são resultados da subtração da concentração dos Sólidos Totais pelo teor de gordura (g/100g) encontrados no leite. O objetivo deste trabalho foi determinar o conteúdo de Sólidos Totais e Sólidos Não Gordurosos no leite cru integral obtido em Riachão–PB. As amostras de leite cru integral foram coletadas em propriedades produtoras de leite localizadas no município de Riachão, Curimataú Oriental Paraibano. Foram realizadas 3 coletas de leite de 4 produtores no período de julho a agosto de 2016, totalizando 12 amostras (n=12), sendo identificadas como A, B, C e D. As análises dos requisitos físicos e químicos do leite foram realizadas no Laboratório de Beneficiamento de Leite (LBL) do Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros” (CAVN), localizado no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III em Bananeiras – PB. A metodologia das análises físico-químicas compreendeu as normas citadas pelo Instituto Adolfo Lutz (IAL, 2008), Instrução Normativa n.º. 68 (2006) e pelo Analisador de Leite - Master Complete<sup>®</sup> (AKSO<sup>®</sup>, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil). Avaliou-se os Sólidos Totais (ST)[Gordura, Proteínas, Lactose e Sais (g/100g)] e Sólidos Não-Gordurosos (SNG) [g/100g]. Posteriormente os resultados foram tabulados e comparados com a Instrução Normativa n.º. 62 (BRASIL, 2011) e literatura científica atuante. Observou-se que as médias seguidas do desvio padrão para todos os parâmetros avaliados na propriedade C foram de acordo com a legislação, sendo: gordura (3,65±1,20 g/100g), proteínas (3,21±0,61 g/100g), lactose (4,63±0,26 g/100g), sais (0,71±0,05 g/100g), Sólidos Totais (13,16±0,74 g/100g) e Sólidos Não Gordurosos (8,94±0,32 g/100g). Na propriedade A observou-se não conformidades para os sais (0,69±0,02 g/100g) e Sólidos Não Gordurosos (8,17±0,13 g/100g). Na propriedade B para proteínas (2,84±0,46 g/100g) e sais (0,68±0,11 g/100g) e na propriedade D para gordura (2,68±0,49 g/100g), sais (0,67±0,07 g/100g), Sólidos Totais (10,06±0,36 g/100g) e Sólidos Não Gordurosos (7,61±0,24 g/100g), apresentando todos esses valores abaixo dos padrões mínimos. De acordo com os resultados obtidos conclui-se que apenas a propriedade C encontrou-se com 100% de conformidades, enquanto que as propriedades A, B e D apresentaram-se com (66,66%), (66,66%) e (33,33%) de conformidades, respectivamente, para os parâmetros avaliados neste trabalho.

**Palavras-chave:** Composição. Legislação. Qualidade.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Bacharelado em Agroindústria, colaboradora. [jeysiane\\_pgp@hotmail.com](mailto:jeysiane_pgp@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do Curso Técnico em Agropecuária, bolsista. [amandamaria232.am@gmail.com](mailto:amandamaria232.am@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do Curso Técnico em Agroindústria, colaborador. [felipe-moreira99@live.com](mailto:felipe-moreira99@live.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Agroecologia, colaboradora. [cavalcantealiane@gmail.com](mailto:cavalcantealiane@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCHSA. [joaosoares@cchsa.ufpb.br](mailto:joaosoares@cchsa.ufpb.br)

Área Temática: Tecnologia

## Difusão do cultivo da palma forrageira no convívio com a seca

Daniel Pereira Lima<sup>1</sup>; Ricardo da Silva Henrique<sup>1</sup>; Emmanuel Moreira Pereira<sup>2</sup>; Vinicius da Costa Mandú; Waldigleyson Félix da Silva

A agricultura familiar é um setor que ganha cada vez mais espaço no cenário econômico do país, no entanto apresenta dificuldades principalmente na parte tecnológica, ainda mais se tratando do estado paraibano que tende a períodos prolongados de estiagem. A palma surge como ferramenta de convívio com a seca a diversidade de uso e aplicações da revela a versatilidade deste vegetal, muito utilizado na alimentação de animais, humana e na fabricação de subprodutos. A palma é um alimento importante na atividade pecuária por ser adaptada às condições climáticas da região apresentando aspecto fisiológico especial quanto à absorção, aproveitamento e perda de água, suportando prolongados períodos de estiagem, podendo alcançar produtividade de até 40 t ha<sup>-1</sup> de matéria seca por colheita. O projeto tem como objetivo capacitar pequenos agricultores na produção e utilização desta cultura em suas propriedades, dentro o seu leque de utilização. Foram atendidas 3 comunidades distintas no estado da Paraíba, on sertão do estado, localizado na cidade de Jurú, no brejo paraibano na cidade de Bananeiras e no curimataú, localizado no município de Riachão, contando com o apoio da Emater, cooperativas e associações nas comunidades beneficiadas. Foram feitas visitas, incentivando a participação de todos os membros da comunidade, onde em reuniões foram discutidas a valorização da cultura da palma para o convívio com a seca. Como também se deu com a aplicação de questionários, com o intuito de fazer um levantamento a nível técnico e o interesse dos produtores familiares. O trabalho deu-se com a implantação de campos de multiplicação de palma (foram utilizados das cultivares Gigante (*Opuntia ficus indica* Mill.), Redonda (*Opuntia ficus indica* L.), Orelha de Elefante (*Opuntia tuna* (L.) Mill.) e Miúda (*Nopalea cochenillifera* (L.) Salm-Dyck, todas com grande potencial produtivos nas regiões beneficiadas) em cada comunidade, com visitas, treinamentos e orientações técnicas, sobre forma de plantio, tratos culturais (plantio em curva de nível), preparo (subsolagem, aração e gradagem), adubação mineral e orgânica (necessidades da cultura) e utilização da palma (alimentação humana e animal). Assim como também foram feitas oficinas visando a incrementação do broto da palma na alimentação humana e a forma adequada de plantio. Tivemos um total de 50 beneficiados, que participaram assiduamente das palestras, treinamentos e oficinas. Ao final das atividades observou-se que este projeto despertou entusiasmo e interesse dos produtores rurais com a visão do desenvolvimento socioeconômico e sustentável de suas comunidades, através da tecnologia de cultivo adensado da palma. Este projeto sinaliza a suma importância das universidades vinculadas com as pessoas do campo, levando conhecimentos tecnológicos para a construção de sustentabilidade das propriedades pequenas e do modo de vida da agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Cactácea. Desenvolvimento sustentável.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso Técnico em Agropecuária-CCHSA/UFPB, bolsista. [daniel.pereira9714@outlook.com](mailto:daniel.pereira9714@outlook.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso Técnico em Agropecuária-CCHSA/UFPB, colaborador.

<sup>2</sup>Orientador/Técnico administrativo-CCHSA/UFPB. [emmanuel16mop@hotmail.com](mailto:emmanuel16mop@hotmail.com)

Área Temática: Tecnologia e Produção

### **Disseminação do uso do álcool em gel para assepsia das mãos**

Larissa Cavalcanti de Sousa Medeiros<sup>1</sup>; Luan Maia de Araujo<sup>1</sup>; Maíra Raely Lira Azevedo<sup>1</sup>;  
Erika Adriana Santana Gomes<sup>2</sup>

O álcool em gel é muito utilizado no dia a dia para assepsia das mãos sendo uma boa alternativa no combate a contaminação por vírus e bactérias. A medida mais simples e utilizada no controle e prevenção desses microrganismos é a lavagem das mãos com água e sabão, entretanto, a utilização do álcool em gel de forma adequada pode substituir a lavagem. O álcool por sua vez está entre os produtos antissépticos mais seguros, por ter uma baixa toxicidade, efeito rápido com uma ação antimicrobiana de aproximadamente 30 segundos (Kampf, Hollingsworth, 2008). Quando o mesmo é produzido em laboratório apresenta um baixo custo e fácil aquisição. O objetivo desse trabalho foi desenvolver um álcool em gel que atendesse as especificações da ANVISA com um baixo custo, visando orientar os alunos e servidores do CTDR da UFPB e alunos de escolas públicas na importância da higienização das mãos, diminuindo o contágio de doenças infecciosas. O controle de qualidade, seja ele físico químico ou microbiológico, é importante para garantir a eficácia e segurança do álcool gel a 70%. Portanto, o álcool gel utilizado nesse estudo foi elaborado, utilizando um polímero comercial aplicado e o álcool etílico a 70% submetido a uma agitação até a homogeneização. Após a produção foram realizadas as análises físico-químicas de pH, teor alcoólico como também análises microbiológicas para determinação de bactérias e em seguida foi avaliada a eficiência com relação ao álcool comercial. O meio PCA (*Plate Count Agar* – KASVI) utilizado para a contagem de bactérias foi inoculado e levado para estufa por 48 horas com temperatura de 35°C. As análises para os álcoois em gel produzido em laboratório e comercial apresentaram: pH 7,0 e 6,49; teor alcoólico 70 e 82% e eficiência microbiológica de 96,3 e 90,6%, respectivamente. Os testes foram aplicados em cinco voluntários e apresentou um coeficiente de variação de (4,8 e 5,2%) para o álcool do laboratório e o comercial, respectivamente, sendo, portanto, o produto desenvolvido em laboratório viável e confiável na redução dos microrganismos presentes nas mãos.

**Palavras-chave:** Álcool em gel. Assepsia. Bactérias.

---

1. Estudante

1. Estudante do curso de tecnologia em produção sucroalcooleira.

1. Estudante

2. Docente, Departamento de Tecnologia Sucroalcooleira-CTDR.

Área Temática: Tecnologia

## **Dormir ou não dormir: influência na autonomia de pilhas/baterias em nós sensores inteligentes**

Hening Almeida de Andrade<sup>1</sup>; José Maurício Ramos de Souza Neto<sup>2</sup>; Fabrício Braga Soares de Carvalho<sup>2</sup>; Cleonilson Protasio de Souza<sup>2</sup>

Uma Rede de Sensores Sem Fio é caracterizada pela capacidade de monitorar fenômenos físicos de interesse por meio de dispositivos conhecidos como nós sensores. Esses dispositivos são distribuídos proximamente ou internamente ao fenômeno monitorado, armazenando os dados obtidos e enviando-os para um nó sorvedouro através de comunicação por radiofrequência. Uma questão importante em uma rede de sensores diz respeito à alimentação dos nós. Como os nós sensores, tipicamente, encontram-se em locais de difícil acesso, a maneira mais simples de alimentação desses dispositivos é por meio de pilhas ou baterias. No entanto, a autonomia das pilhas/baterias é um compromisso de projeto, uma vez que influencia o custo total de manutenção dos dispositivos. Nesse contexto, foi realizado um estudo com o objetivo de estimar a autonomia dos nós sensores, tendo como compromisso o adequado monitoramento do fenômeno de interesse e o menor consumo dos dispositivos para maior autonomia das pilhas/baterias. O fenômeno a ser monitorado é a concentração de monóxido de carbono em locais abertos e fechados. O monóxido de carbono é um gás poluente, subproduto da combustão incompleta de combustíveis. O monitoramento desse gás é importante devido ao seu poder de intoxicação do corpo humano, que para exposições em concentrações elevadas ou por um grande período de tempo pode levar o indivíduo à morte. Os nós sensores utilizados para esse monitoramento são compostos por um sensor de monóxido de carbono e por um SoC (*System on Chip*) CC2530 da *Texas Instruments*, responsável pelo processamento digital dos dados capturados pelo sensor e envio dos dados ao nó sorvedouro. O CC2530 possui vários modos de consumo de energia, entre eles os modos em que o nó fica inativo (ou dormindo) por um determinado período de tempo para economizar energia. Utilizando essa característica do CC2530, foi possível estimar diferentes autonomies para os nós sensores. Como resultado, observou-se que para o nó sensor operando acordado o tempo todo, ou seja, o CC2530 no modo ativo, a autonomia estimada foi de aproximadamente 376 horas ou 15 dias com o uso de pilhas alcalinas do tipo AA. No caso em que o nó sensor opera no modo ativo, realizando as medições e enviando os dados, durante cinco minutos, e no modo inativo, ou seja, dormindo durante quinze minutos, a autonomia estimada foi de aproximadamente 2880 horas ou 120 dias com o uso das mesmas pilhas. O tempo escolhido para o sensor permanecer acordado e dormindo é apropriado para o tipo de monitoramento, uma vez que o sensor de monóxido de carbono requer cerca de três minutos para aquisição confiável e que a influência do monóxido de carbono no corpo humano depende da combinação entre concentração e período de exposição. Assim, pode-se observar a importância do gerenciamento de energia dos nós sensores por meio do controle do modo dormindo e não dormindo dos mesmos, uma vez que utilizando essa ferramenta garantiu-se um aumento de cerca de 700% da autonomia desses dispositivos.

**Palavras-chave:** CC2530. Monitoramento. Monóxido de carbono.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Elétrica, bolsista. [hening.andrade@cear.ufpb.br](mailto:hening.andrade@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Engenharia Elétrica, orientador. [mauricio@cear.ufpb.br](mailto:mauricio@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Engenharia Elétrica, orientado. [fabricao@cear.ufpb.br](mailto:fabricao@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Engenharia Elétrica, orientador e coordenador do projeto. [protasio@cear.ufpb.br](mailto:protasio@cear.ufpb.br).

Área Temática: Tecnologia e produção

### **Elaboração de macarrão extrusado tipo penne de inhame e beterraba: uma alternativa para o desenvolvimento regional**

Igor Silva Brito<sup>1</sup>; Isabella Soraya da Costa Cordeiro<sup>1</sup>; Mayhanna Kelly Carvalho de Brito<sup>1</sup>; Kettelin Aparecida Arbos<sup>2</sup>

O inhame é muito consumido no Nordeste do Brasil, geralmente como substituto do pão, podendo ser preparado da mesma forma que a batata. Como alternativa, o inhame pode ser cozido e consumido na sua forma natural ou como purês, ou ainda, adicionado a outros alimentos. Outro alimento que também se destaca por sua composição química é a beterraba, pois é rica em vitaminas do complexo B e nutrientes, como potássio, sódio, ferro, cobre e zinco. Sendo necessário o uso de alimentos regionais, o objetivo do trabalho foi elaborar um macarrão utilizando o inhame na formulação como alternativa para desenvolver a cultura do tubérculo no estado e agregar valor nutricional ao produto, além de usar o corante natural oriundo da beterraba. As matérias-primas foram adquiridas no comércio local de João Pessoa-PB. Foram usados os seguintes ingredientes para a formulação da massa alimentícia que foi desenvolvido no Laboratório de Processamento de Carnes do Centro de Tecnologia de Desenvolvimento Regional (CTDR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB): farinha de arroz, farinha de trigo (em pouca quantidade), fécula de batata (pré-gelatinizada), beterraba e inhame. A massa foi processada em máquina extrusora, modelo AELI-512, contendo matriz modeladora para macarrão tipo penne. O cozimento ficou determinado pela cocção de 100g do macarrão, em 250ml de água em ebulição, em fogo médio, durante cinco minutos, até obter qualidade visual adequada. Após a preparação, a massa apresentou pigmentação rosa, fornecida pela beterraba, boa capacidade de ligação, não ficando quebradiça ou esfarelado após ser extrusada e/ou depois de seca. O macarrão permaneceu com as mesmas características após a cocção. Acredita-se que o produto teria uma boa aceitação dos consumidores por apresentar características de sabor do macarrão tradicional, além de ser mais nutritivo. Assim desenvolveu-se, um produto de alta qualidade, ótimo valor nutricional e que contribui para a valorização e aumento da cultura regional.

**Palavras-chave:** Corante. Farinha de arroz. Massa alimentícia.

---

1. Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos.  
1. Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos.  
1. Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos.  
2. kettelin.arbos@gmail.com



Área Temática: Tecnologia

## Elaboração de rótulos para alimentos do tipo caseiro comercializados no Mercado Central de João Pessoa – Paraíba

Joellington Marinho de Almeida<sup>1</sup>; Thálita Cristyne de Oliveira Alves<sup>1</sup>; Pierre Corrêa Martins<sup>2</sup>; Lívia Maria Gomes de Lima<sup>3</sup>; Júlia Ferreira da Silva<sup>3</sup>

O rótulo deve dar uma melhor garantia ao consumidor com relação ao alimento que está comprando, assegurando-o do conteúdo útil, validade e demais informações do material. O objetivo desse trabalho foi a elaboração de rótulos para os principais produtos caseiros comercializados sem rotulagem no Mercado Central de João Pessoa-PB. A metodologia utilizada para a confecção dos rótulos foi baseada nas normas nacionais e internacionais sobre rotulagem de alimentos (ANVISA, EMBRAPA, HACCP, outros). A escolha dos produtos caseiros para rotulagem foi realizada por visitas *in loco* no Mercado Central de João Pessoa. O desenho (dimensões, material e arte gráfica) dos rótulos foi baseado no tipo e dimensões das embalagens dos alimentos escolhidos e nos rótulos de seus similares comercializados por produtores/fornecedores industrializados. Os resultados das visitas *in loco* ao Mercado Central demonstraram que os principais produtos comercializados sem rotulagem podem ser divididos em cinco grupos: alimentos secos, alimentos frescos do tipo *in natura*, laticínios e derivados, alimentos em conserva (ácidos/sal/açúcar), doces e alimentos refrigerados. Seus principais representantes são: cereais, sementes secas e condimentos; vegetais *in natura*; queijos e cremes; conservas de vegetais e de frutas; doces regionais; e carnes e vegetais refrigerados. Os produtos selecionados foram aqueles encontrados com maior frequência sem rótulo nas bancas dos comerciantes, sendo: linhaça dourada, chia e colorífico; nata e manteiga; pimenta em conserva; rapadura e pasta de amendoim; goma de tapioca. As informações básicas apresentadas nos rótulos são o prazo de validade, conteúdo líquido, principais ingredientes, forma de armazenamento e consumo. A principal dificuldade encontrada foi apresentação da informação nutricional dos produtos que necessita de determinações físicas, químicas e físico-químicas desses materiais. Algumas informações nutricionais foram coletadas de embalagens de produtos similares comercializados por fornecedores industrializados. Os rótulos foram confeccionados em papel plastificado com dimensões físicas apropriadas as suas embalagens e condições de manipulação e armazenamento. O material mais perecível (nata, manteiga, goma de tapioca) apresenta maior necessidade de rotulagem com informações mais detalhadas sobre sua manipulação e armazenamento. Os rótulos serão aplicados a determinado número de seus produtos sem rotulagem dos estandes comerciais do Mercado Central para comparação de sua eficácia quanto a aquisição dos mesmos pelos consumidores.

**Palavras-chave:** Comerciantes. Consumidores. Segurança alimentar.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Alimentos - DEA/CT/UFPB, bolsista.

[joellingtonalmeida@gmail.com](mailto:joellingtonalmeida@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Alimentos, DEA/CT/UFPB, colaboradora.

[thalitacristyne@hotmail.com](mailto:thalitacristyne@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor do curso de Engenharia de Alimentos - DEA/CT/UFPB, Orientador. [pierre@ct.ufpb.br](mailto:pierre@ct.ufpb.br).

<sup>3</sup>Estudante do curso de Nutrição - DN/CCS/UFPB, colaboradora. [livia\\_maria15lm@hotmail.com](mailto:livia_maria15lm@hotmail.com)

<sup>3</sup>Estudante do curso de Engenharia de Alimentos - DEA/CT/UFPB, colaboradora.

[patyjulia\\_@hotmail.com](mailto:patyjulia_@hotmail.com)



Área Temática: Tecnologia e Produção

## **Estudo de layout e implantação das boas práticas de fabricação em unidade de processamento de mandioca**

Francisca Hortência Couras Dias<sup>1</sup>; Julya Rachel Andrade da Silva<sup>1</sup>; Halley Dayane dos Santos Ribeiro<sup>1</sup>; David de Paulo Farias<sup>1</sup>; Rodolpho José de Almeida Nascimento<sup>2</sup>

Um dos setores da agricultura brasileira que vem recebendo atenção nesses últimos anos é a cultura da mandioca (*Manihot Esculenta Crantz*), ou macaxeira como é conhecida e cultivada em varias regiões do país, constitui um dos principais alimentos energéticos para cerca de 500 milhões de pessoas, sobretudo nos países em desenvolvimento, onde é cultivada em pequenas áreas com baixo nível tecnológico (SILVA, 2013). O município de Marí, PB, tem no cultivo da mandioca sua principal atividade econômica. Apesar da mandioca produzida ser do tipo para uso industrial, em sua quase totalidade é comercializada para Estados vizinhos, como Pernambuco, isto porque a região não dispõe de agroindústrias em número suficiente. Para o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA, 2004) a agroindústria familiar representa uma das alternativas econômicas para permanência dos agricultores familiares no meio rural e para construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável. O objetivo geral foi determinar e implantar o arranjo físico (layout industrial) de uma unidade de processamento de mandioca, de modo a possibilitar a implantação das Boas Práticas de Fabricação. Realizou-se reuniões periódicas na comunidade para identificar os interesses e interessados na execução do projeto; elaborou-se o layout da estrutura já existente na unidade de processamento; foi elaborado e executado um plano de ação para implantação das Boas Práticas de Manipulação e Fabricação no setor produtor de alimentos, visando de uma forma direta a segurança (inocuidade) dos alimentos. Obteve-se como resultado a elaboração de fluxogramas dos processos alimentícios fabricados na comunidade, onde, a partir dos mesmos, foi possível traçar a distribuição dos equipamentos por setor de processamento e assim viabilizar a elaboração de projeto estrutural da agroindústria. O layout criado teve como base, as linhas de produção que são trabalhadas (pães, doces, sobremesas, salgados). O projeto de viabilidade para implantação de layout e das boas práticas de fabricação de produtos gerados do processamento de mandioca vai possibilitar a construção da agroindústria de forma a se obter derivados de mandioca de melhor qualidade sensorial, nutricional e seguros.

**Palavras-chave:** Agroindústria. Processo. Qualidade.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [hortenciacouras@hotmail.com](mailto:hortenciacouras@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [julya.rachel@hotmail.com](mailto:julya.rachel@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de agronomia, voluntária. [dayane\\_gba@hotmail.com](mailto:dayane_gba@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, voluntário. [davidpaulof@hotmail.com](mailto:davidpaulof@hotmail.com)

<sup>2</sup>Coordenador. [rjan85@gmail.com](mailto:rjan85@gmail.com)

Área Temática: Tecnologia

## Estudos dos parâmetros físicos do ambiente para promoção da qualidade ambiental

Roberto Martiniano da Silva Júnior<sup>1</sup>; Rodrigo Gomes dos Santos<sup>1</sup>; Thainá Santiago do Rego Barros<sup>1</sup>; Claudio Anselmo Falcão<sup>1</sup>; Luiz Bueno da Silva<sup>2</sup>

O objetivo desse projeto é fazer um panorama do conforto ambiental do Laboratório de Informática (LI) do CT/UFPB, mas sob a ótica do projeto da edificação do LI. Todas as coletas e medições foram baseadas em normas nacionais e internacionais. O LI possui uma área de 71,02m<sup>2</sup> e pé direito de 2,80m. Foi construído de forma que a sua maior fachada está orientada para Noroeste-Sudeste, reduzindo a incidência de radiação solar no edifício. A presença de vegetação no entorno proporciona a absorção de radiação solar e irradiação de menos calor, diminuindo a temperatura da superfície. Entre os meses de abril e setembro a fachada Sudeste é sombreada, nos outros meses recebe radiação solar direta. Já a fachada Noroeste recebe radiação solar apenas na metade do mês de maio ao mês de julho; nos outros meses ela é sombreada. Quanto aos materiais utilizados para a construção do mesmo, as paredes de tijolos (6 furos) rebocados possuem transmitância térmica de 2,48W/m<sup>2</sup>.°C, a qual está dentro limite ( $\leq 2,8\text{W/m}^2\cdot^{\circ}\text{C}$ ); já as paredes de tijolo maciço aparente possuem transmitância de 3,70W/m<sup>2</sup>.°C, ultrapassando os limites recomendados. Apesar da transmitância térmica para a cobertura (fibrocimento com forro de laje mista de 12cm de espessura) ser de 1,93W/m<sup>2</sup>.°C, valor acima do recomendado ( $\leq 0,85\text{W/m}^2\cdot^{\circ}\text{C}$ ), o ganho de calor através da laje é ínfimo pois o edifício possui dois pavimentos, e como o LI se encontra no térreo, esses pavimentos servem como grandes isolantes impedindo a entrada de calor durante a realização de atividades, nos períodos matutino (final) e vespertino (inicial). Tais características confirmam os dados das variáveis de conforto ambiental coletados no LI, os quais estão dentro dos padrões de conforto, a saber: 1) Ruído, no entorno de 50 dB(A), conforme NBR 10151/2000; 2) Térmica, a temperatura do ar próxima de 24°C (ideal para atividades de cunho estático realizadas em ambientes climatizados); alguns períodos do dia a temperatura de globo ultrapassou a temperatura do ar, mas não caracterizou troca de calor por radiação; e 3) Iluminação no posto e no ambiente seguem a recomendação da NBR 5413/1992. Porém a intensidade dos campos magnéticos variam entre 130 e 220µT quando todos os equipamentos estão ligados, quando desligados a intensidade fica no entorno de 120 µT. Vale salientar que a Comissão Internacional de Radiação não Ionizante (ICNIRP) evidencia que o valor do campo magnético emitido por computadores acima de 0,3µT pode trazer danos à saúde. As concentrações de material particulado MP2.5=19,07<25 e MP10=20,04<50 microgramas/metro cúbico são satisfatórios segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO 2005).

**Palavras-chave:** Conforto ambiental. Elementos arquiteturais. Qualidade do ar.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Produção Mecânica, bolsista PROBEX. [roberto.martiniano@hotmail.com](mailto:roberto.martiniano@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Mecânica, bolsista ITI. [rodrigogsantos66@gmail.com](mailto:rodrigogsantos66@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista PIBIC. [thainasantiago@hotmail.com](mailto:thainasantiago@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Produção Mecânica, bolsista PIBIC. [claudio.afalcao@hotmail.com](mailto:claudio.afalcao@hotmail.com)

<sup>2</sup>Coordenador, CT. [bueno@ct.ufpb.br](mailto:bueno@ct.ufpb.br)

Área Temática: Tecnologia e Produção

## **Experiências de agroindústria em sistemas e modelos de associações de mulheres: estudo de caso**

Priscylla Vital Barboza Silva<sup>1</sup>; Márcia Roseane Targino de Oliveira<sup>2</sup>

A agroindústria familiar constitui-se como uma atividade que, direta ou indiretamente, sempre esteve intrínseca à maneira de viver no mundo rural, através do processamento artesanal dos produtos agropecuários na cozinha doméstica. Historicamente, a agroindústria representa uma forma de aumentar a variedade, a durabilidade e a diversidade de produtos alimentícios, diminuindo, de certa forma, a dependência da natureza e de seus produtos primários. Destaca-se, dessa forma, como acepção de agroindustrialização o processo de beneficiamento dos produtos agropecuários ou a transformação de matérias primas, gerando novos produtos, de origem animal ou vegetal. Diante deste cenário, o objetivo deste projeto foi prestar assistência técnica quanto a padronização e boas práticas de fabricação de produtos, a uma unidade artesanal e familiar, processadora de banana, por meio de capacitação de trabalhadoras rurais do município de Areia-PB, com finalidade de aumentar e diversificar a geração de renda das famílias. A pesquisa realizada foi de caráter exploratório e descritiva, utilizando-se a ferramenta do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) aplicado em campo. A aplicação do DRP objetivou a obtenção de indicadores qualitativos, mediante a priorização dos principais problemas e o estudo de alternativas de soluções junto ao grupo de mulheres assentadas. O desenvolvimento da Oficina de DRP se deu com a utilização da ferramenta de análise F.O.F.A. para identificar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças que venham permitir à caracterização de problemas (demandas) e prospecção de soluções tecnológicas e ações para desenvolvimento do Grupo de Mulheres no processamento agroindustrial. Os diversos tipos de bolos confeccionados na agroindústria, considerando o processo produtivo, diferem na formulação devido a matéria básica que vai originar o sabor e conseqüentemente sua denominação, formato de produto acabado, tempos e temperaturas de cozimento. Antes de iniciar a fabricação dos bolos, é feita a sanitização do local. O bolo mais tradicional que elas produzem é o bolo de banana. Seu fluxograma de processo, assim como o dos demais bolos foi produzido e será descrito. Para a preparação do bolo de banana, as mesmas são recepcionadas na cozinha, vinda da própria comunidade que é produtora, são sanitizadas, lavadas, descascadas e cortadas ao meio. Inicia-se a preparação do bolo adicionando o óleo, ovos e açúcar no liquidificador e homogeneizando, em seguida são acrescentadas as bananas cortadas e mais uma vez homogeneizadas. Por fim, é adicionado a farinha de rosca, o fermento e a canela. A massa preparada é levada ao forno para assar. A agroindústria alimentícia rural do grupo “Mulheres unidas para vencer” tem potencialidade para gerar renda para comunidade e promover o desenvolvimento sustentável regional.

**Palavras-chave:** Agroindústria familiar. Associações de Mulheres. Produção.

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Agronomia, bolsista. [pricilavital@hotmail.com](mailto:pricilavital@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Depto de Solos e Engenharia Rural, Orientadora. [marciartargino@hotmail.com](mailto:marciartargino@hotmail.com)

Área Temática: Tecnologia

## Fabricação digital e prototipagem de turbina de tesla

Diego Aristófanos Dias de Sousa<sup>1</sup>; Carlos Alejandro Nome<sup>2</sup>

A experiência a ser apresentada consiste no desenvolvimento de uma turbina para geração de energia elétrica em escala doméstica através dos processos de prototipagem e fabricação digital, tendo por objetivo a difusão do conhecimento e capacitação técnica de discentes em torno destes processos. O projeto de extensão intitulado SOLAR DECATHLON | CASA NORDESTE, no qual se insere este relato, visa desenvolver, executar e apresentar uma casa à competição internacional Solar Decathlon até o ano de 2018, uma competição entre universidades que promove pesquisa e extensão para o desenvolvimento de casas eficientes. Dentre as 10 provas que compõem esta competição, 2 estão relacionadas diretamente à produção e otimização do consumo de energia elétrica doméstica. Apesar de se tratar de uma competição que visa construir casas que funcionam inteiramente à base de energia solar, presume-se que o investimento em meios de produção alternativas de energia auxiliaria na redução de custos em painéis fotovoltaicos, reforçando o caráter social do projeto que visa atender a comunidades nordestinas em situação de vulnerabilidade. A ideia de um mini gerador hidroelétrico resulta da busca por potenciais fontes de energia no funcionamento de uma casa, no caso, o movimento da água no sistema hidráulico resultante da pressão pela ação da gravidade. A turbina de tesla despertou curiosidade sobre o seu funcionamento, uma vez que se trata de um projeto do início do século XX idealizado por Nikola Tesla e por consistir em um objeto compacto, de geometria simples e de fácil fabricação. O trabalho desenvolvido teve por etapas: estudo e entendimento dos princípios envolvidos no funcionamento da turbina; fabricação digital para testes; e construção de modelo paramétrico para simulação digital, avaliação e aperfeiçoamento do modelo. O primeiro protótipo foi realizado através de adaptações de um modelo digital baixado da internet e foi construído por meio de uma impressora 3D, tendo os princípios testados de forma bem-sucedida. O segundo se trata de um modelo paramétrico executado no Grasshopper – plug-in do programa de computação gráfica Rhinoceros – que permite ajustes em dimensões de forma rápida e integrada através de programação visual algorítmica. Os protótipos vêm sendo desenvolvidos junto a outros alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, bem como de alunos de Engenharia de Energias Renováveis. A experiência se revelou academicamente relevante por promover a construção do conhecimento por meio da experimentação, capacitação dos demais discentes envolvidos e por promover o discurso interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Casa nordeste. Impressora 3d.Grasshopper.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista. [diegoaristofanes@hotmail.com](mailto:diegoaristofanes@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, ct.[carlos.nome@gmail.com](mailto:carlos.nome@gmail.com)

Área Temática: Tecnologia

## **Fórmula SAE elétrico, ligando os futuros Engenheiros ao futuro automobilístico**

Sammuel Arruda Teixeira<sup>1</sup>; Euler Cássio Tavares de Macedo<sup>2</sup>

O projeto Fórmula-E UFPB visa unir os graduandos das mais diversas áreas de engenharia da UFPB afim de capacitar e instruir os alunos, possibilitando, assim, uma vivência prática dos aprendizados teóricos adquiridos em aula por meio do desenvolvimento e construção de um protótipo de veículo elétrico proposto pela Sociedade de Engenheiros Automotivos - SAE. Devido ao exponencial crescimento dos veículos puramente elétricos, seja para competição ou urbanos, são exigidos cada vez mais profissionais capacitados nessa área. Adicionalmente, tem-se em Goiana – PE, a fábrica da Jeep (parte do grupo FCA – *FiatChrysler Automobiles*), que até 2020 produzirá seus primeiros veículos híbrido e puramenteelétrico, fazendo do projeto uma vitrine de futuros engenheiros para as empresas automotivas. Os processos pelos quais os alunos ingressantes no projeto passam são, nesta ordem: seleção; introdução ao Fórmula SAE; capacitação; *benchmarking* com outras equipes; concepção, desenvolvimento e construção do protótipo. Inicialmente, é feito o estudo das regras da competição, explanando o funcionamento da mesma, bem como o da equipe. Para melhor capacitar os integrantes, são promovidos cursos gratuitos das mais diversas áreas de interesse, como programação e modelagem 3D, utilizando softwares de empresas parceiras do projeto e tecnologias empregadas pelas principais equipes de Fórmula 1 da Atualidade. Ademais, durante o período de participação do projeto, os estudantes desenvolvem habilidades de trabalho em grupo, cumprimento de cronograma e se deparam com as dificuldades encontradas em uma empresa real, tal qual a melhoria constante do projeto – visto que são os próprios integrantes os responsáveis pela confecção de grande parte do carro. Como primeiro ano de equipe, foi perceptível que construir um veículo de Fórmula SAE elétrico é bem mais complexo do que se imaginou durante no início do projeto, alguns alunos tiveram dificuldades em relação ao trabalho em equipe, já que muitas vezes os alunos de engenharia costumam estudar e realizar as atividades acadêmicas sozinhos, outra parte teve dificuldades com a falta de experiência na área, já que a universidade não tem tradição na área automobilística e pelo fato do projeto ser o único na região norte-nordeste do país neste segmento, mas todos os alunos se empenharam para sanar essas deficiências. Adicionalmente foi estabelecido pelo professor coordenador o contato com os professores do programa de especialização em eficiência energética automotiva, o qual é realizado em parceria entre o CEAR – Centro de Energias Alternativa e Renováveis – e a FCA pois eles possuem uma grande expertise na área. Durante todo o ano a equipe participou de exposições e congressos relacionados à tecnologia de veículos elétricos no Nordeste, podendo assim disseminar os grandes atributos dos veículos elétricos em especial o desenvolvido pela equipe, dentre as quais vale destacar: a emissão zero de poluentes, o custo de manutenção praticamente nulo e a grande eficiência energética. Viu-se que é possível sim, produzir veículos elétricos na Paraíba. O protótipo da UFPB estará disputando junto as melhores universidades do país o título de campeão brasileiro no mês de novembro deste ano, toda equipe aguarda ansiosa pela competição e estamos seguros que seremos bem representados.

---

<sup>1</sup>Graduando em Engenharia Elétrica, bolsista. [samuel.teixeira@cear.ufpb.br](mailto:samuel.teixeira@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup> Professor de Engenharia Elétrica, orientador. [euler@cear.ufpb.br](mailto:euler@cear.ufpb.br)

**Palavras-chave:** Fórmula-E UFPB. Único projeto em todo norte-nordeste. Zero emissão.

Área Temática: Tecnologia e Produção

## Identificação e manejo de fitonematoides em propriedades rurais de Areia – PB

Adeildo da Silva Reis<sup>1</sup>; Guilherme Silva de Podestá<sup>2</sup>

O projeto tem como principal objetivo, diagnosticar os problemas causados por nematoides fitopatogênicos em propriedades rurais do município de Areia – PB. Além disso, pretende-se orientar os produtores quanto à importância destes patógenos na redução da produtividade e qualidade dos alimentos produzidos, bem como propor estratégias sustentáveis para o manejo destes organismos. Para isso, foram realizadas visitas a 50 propriedades rurais no entorno do município. Nestes locais, a principal área cultivada foi dividida em quadrantes, realizou-se andamento em zigue-zague dentro dos quadrantes e coletou-se cerca de 12 a 20 sub-amostras na profundidade de 0 - 20 cm para compor uma amostra composta de solo. Os nematoides foram extraídos pela técnica denominada flotação centrífuga em solução de sacarose, armazenados em tubos plásticos a 10 °C. Até o momento, foram avaliadas amostras de 27 propriedades, sendo encontrados alguns dos principais gêneros de nematoides fitopatogênicos: *Meloidogyne*, *Pratylenchus*, *Radopholus*, *Rotylenchulus*, *Helycotilenchus*, *Mesocriconema*, *Bursaphelenchus*, *Ditylenchus*, *Aphelenchoides* e *Dolicodorus*. Nematoides do gênero *Meloidogyne*, causadores das galhas radiculares atacam praticamente todas as culturas comerciais, sendo considerados os principais patógenos do grupo. No gênero *Pratylenchus* estão os chamados nematoides das lesões radiculares, também muito polípagos, causando problemas em centenas de culturas agrícolas. Os nematoides do gênero *Radopholus* são particularmente importantes na cultura da bananeira, eles causam galerias no rizoma e raízes, fazendo com que a planta perca sustentação e muitas vezes, tombe antes do ponto de colheita dos frutos. Os demais nematoides encontrados possuem importância secundária para diversas culturas agrícolas, mas podem se tornar limitantes à produção se a população no solo estiver elevada. Ao término das avaliações, serão elaboradas palestras para os produtores, estudantes e professores interessados, ressaltando a importância desses organismos como patógenos de plantas e os problemas ambientais decorrentes da utilização de nematicidas nas lavouras. Além disso, serão propostas medidas de manejo ambientalmente corretas para reduzir o impacto negativo destes patógenos nas culturas locais. Sendo assim, pretendemos contribuir para uma maior oferta de alimentos pelos produtores rurais da região, além de aumentar a segurança alimentar da população, uma vez que as ações irão possibilitar a redução da utilização de produtos agrotóxicos nas lavouras.

**Palavras-chave:** Nematoides fitopatogênicos. Produção agrícola. Sustentabilidade.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [adeildo@hotmail.com](mailto:adeildo@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCA. [guilherme@cca.ufpb.br](mailto:guilherme@cca.ufpb.br)



Área Temática: Tecnologia

## Importância dos derivados do leite de Cabra no Cariri Paraibano

Washington Soares Da Silva Filho<sup>1</sup>; Gabrielle Dayane De Paiva Santos<sup>1</sup>; Haíssa Roberta Cardarelli<sup>2</sup>

A caprinocultura leiteira no Brasil vem se consolidando como atividade rentável, que não necessita de muitos investimentos e/ou grandes áreas para seu desenvolvimento. É uma das alternativas mais indicadas para a geração de emprego e renda no campo, especialmente através dos programas de fortalecimento da agricultura familiar no Cariri Paraibano, região do nordeste que concentra um dos maiores rebanhos caprino do Brasil. A maior parte desta produção tem como destino os programas governamentais de merenda escolar e de combate à desnutrição infantil na população carente. Como resultado desta política de incentivo à caprinocultura leiteira pode-se destacar o aumento da produção e consumo do leite de cabra, a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o forte incentivo à agricultura familiar. O leite de cabra apresenta propriedades bioquímicas que favorecem seu valor nutricional, sendo recomendado para crianças, particularmente para aquelas intolerantes ao leite de vaca, para pessoas com doenças gastrointestinais, ou mesmo como suplemento para pessoas idosas e malnutridas. As populações dos países em desenvolvimento, onde a caprinocultura é mais importante numericamente, podem ser sensivelmente beneficiadas com a produção de leite caprino. O objetivo deste trabalho é incentivar o consumo do leite e seus derivados na cidade de Coxixola, no Cariri Paraibano. Uma forma de obter maior aceitação e consumo envolve a fabricação de derivados do leite de cabras e seu oferecimento a grupos populacionais para estímulo do seu consumo, pois grande parte da população da região desconhece os benefícios do leite de cabra. Anteriormente foram desenvolvidas atividades com os caprinocultores e uma forma de ampliar a valorização do leite de cabra para participar da dieta cotidiana da população local é desenvolver trabalhos educacionais com escolares. Assim, realiza-se um trabalho de conscientização com escolares do ensino fundamental II na cidade de Coxixola para conhecimento do valor nutricional do leite e das formas de incluir o leite de cabra e seus derivados na alimentação da população na região. Os extensionistas realizam oficinas para ensinar a fabricação artesanal de queijos, iogurte, bebidas láctea, achocolatado e doce de leite de cabra. Há grande motivação dos jovens para as atividades e perspectivas de disseminação das qualidades do leite de cabra entre os habitantes da região com potencial de exploração comercial futura e melhoria da segurança alimentar e nutricional.

**Palavras-chave:** Derivados lácteos. Escolares. Leite caprino.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos, bolsista. [washingtonxp@hotmail.com](mailto:washingtonxp@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos, Bolsista. [gabrielle.d.ps@hotmail.com](mailto:gabrielle.d.ps@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CTDR. [hrcarda@gmail.com](mailto:hrcarda@gmail.com)

Área Temática: Tecnologia e Produção

## **Influência de fatores climáticos na disponibilidade de forragens e na produção de leite bovino no Brejo Paraibano**

Marcus de Lacerda Nascimento Junior<sup>1</sup>; Rafael Ramalho Lopes<sup>1</sup>; Carlos Magno Bezerra de Azevedo Silva<sup>2</sup>

Um dos fatores limitantes da produção leiteira no Brasil é a sazonalidade na disponibilidade de forragens, esta característica está intimamente ligada aos fatores climáticos. Através de monitoramento realizado no período de janeiro a setembro de 2016 junto ao Laboratório de Bovinocultura (LB), do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), Campus III, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), observou-se a influência dos fatores climáticos sobre as espécies forrageiras e o seu reflexo na produção média de leite. Durante este período o rebanho foi acompanhado através de controle leiteiro, quinzenalmente. As gramíneas disponíveis nas pastagens do LB e suas respectivas exigências pluviométricas anuais são: Capim Brizanta (*Brachiaria brizantha*), 800-1200 mm; Capim Pangola (*Digitaria decumbens*), acima de 1.200 mm; Capim de Burro (*Cynodon dactylon*) 1.000 mm; Capim Elefante (*Pennisetum purpureum*), 1.000 mm; Estrela Africana (*Cynodon nlemfuensis* Vanderyst), 1.000 mm. Verificou-se uma correlação entre os índices pluviométricos registrados e a produção média de leite. No mês de abril, onde foi registrado o maior volume de chuva, 227,4 mm, registrou-se a maior média de produção, 11,30 Kg/ animal/ dia, por outro lado, no mês de julho, quando se verificou o menor índice pluviométrico, 38,1 mm, a média de produção foi de apenas 8,21 Kg/ animal/ dia. Durante o período seco, com registros de baixos índices pluviométricos, a produção de forragens tornou-se um desafio. Possivelmente, as vacas lactantes, para produzirem leite sob tais condições, fizeram uso de suas reservas nutricionais presentes no organismo. Podemos inferir que a diminuição da qualidade e disponibilidade de forragens interferiram diretamente na média de produção leiteira do rebanho, causando prejuízos econômicos. As estratégias de conservação de forragens, como a fenação e a silagem, podem diminuir a influência negativa dos fatores climáticos sob a disponibilidade e qualidade de alimento volumoso, levando a manutenção da produção leiteira, provavelmente, suficientes para justificarem os custos de sua produção.

**Palavras-chave:** Controle leiteiro. Produção leiteira. Volume de chuvas.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Agroindústria, bolsista. [marcusjrlacerda@gmail.com](mailto:marcusjrlacerda@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Agroindústria, bolsista. [rafaelramalholopes@gmail.com](mailto:rafaelramalholopes@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, Médico Veterinário. [azevedo@cchsa.ufpb.br](mailto:azevedo@cchsa.ufpb.br)

Área Temática: Tecnologia e Produção

## Incentivo ao consumo do leite de Cabra no Cariri Paraibano

Lucas Samid Alves dos Santos<sup>1</sup>; Lucas Lima Alves<sup>1</sup>; Gabriella Greyce Gomes Soares<sup>1</sup>; João Bosco Sousa Amaral<sup>1</sup>; Haíssa Roberta Cardarelli<sup>2</sup>

O leite de cabra ocupa lugar de destaque dentre os alimentos de origem animal utilizados na alimentação humana, fornecendo calorias e aminoácidos essenciais em proporções iguais ou superiores aos recomendados pela Organização Mundial de Saúde, além de apresentar alta digestibilidade. A exploração dos caprinos para leite tem crescido, porque além do leite ser considerado um produto de alto valor nutritivo, os caprinos têm a capacidade de se adaptar a condições criatórias variáveis, podendo proporcionar a famílias de baixa renda familiar, e à população em geral, uma melhoria do nível nutricional da dieta. O leite de cabra apresenta algumas características que o distinguem do leite de vaca. Apresenta um gosto típico que, dependendo das condições de higiene onde animais estão instalados, da proximidade do macho reprodutor e da alimentação que recebem, podem apresentar um gosto mais forte, muitas vezes indesejável. Porém, se o leite for obtido seguindo os padrões de higiene recomendado, é muito bem aceito pelas crianças e jovens. O objetivo deste trabalho foi incentivar o consumo do leite de cabra na cidade de São José dos Cordeiros, no Cariri Paraibano, região com grande quantidade de produtores de leite de cabra, e desenvolver derivados lácteos como forma de melhor aceitação do leite de cabra para consumo pela população. Verificou-se previamente através das alunas extensionistas do curso de nutrição pertencentes ao programa, que a maior parte dos adolescentes na cidade não ingeria o leite de cabra como também desconhecia seus benefícios. Estas realizaram um trabalho de conscientização com os alunos e merendeiras da escola EEEFM Bartolomeu Maracajá para que soubessem a quantidade de nutrientes e formas de incluir o leite de cabra no dia a dia. Os alunos extensionistas do curso de tecnologia de alimentos, então, realizaram oficinas para apresentar outras formas de consumir o leite, ensinando os alunos da escola a fabricar queijos, iogurte, bebida láctea, achocolatado e doce de leite. Os jovens que se interessaram em participar das oficinas, que ocorreram a cada quinze dias, receberam como uma novidade, visto que dessa forma eles puderam perceber que é possível fabricar derivados do leite de cabra saborosos através de tecnologia artesanal simples e fácil, e que os derivados podem gerar renda extra para as famílias dos alunos caso se organizem junto aos produtores e aprimorem quanto à fabricação de forma higiênica. O projeto contou com o apoio da prefeitura, da associação de produtores, da emater e da escola mencionada, pois vislumbram não só nos jovens, mas em todos os habitantes da região a necessidade de valorizar o leite caprino e seu grande potencial como fonte de renda. Os frutos colhidos pelos extensionistas foram observar que tanto os jovens como seus familiares aprovaram os produtos derivados e valorizaram as atividades desenvolvidas pelo programa, o que motiva a continuidade das oficinas com outros grupos de escolares no futuro.

**Palavras-chave:** Derivados lácteos. Escolares. Leite caprino.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos, bolsista. [lucas-samid@hotmail.com](mailto:lucas-samid@hotmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos, bolsista. [lucas\\_lima931@hotmail.com](mailto:lucas_lima931@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos, bolsista. [gabriellagreycee@gmail.com](mailto:gabriellagreycee@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante e técnico, colaborador. [ctdrjbamaralufpb@gmail.com](mailto:ctdrjbamaralufpb@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CTDR. [hrcarda@gmail.com](mailto:hrcarda@gmail.com)

Área Temática: Tecnologia

### **Inclusão produtiva com segurança sanitária na produção de colorau caseiro**

Kiscya Thereza da Silva Alcântara<sup>1</sup>; Carolina Lima Cavalcanti de Albuquerque<sup>2</sup>

A produção artesanal de alimentos representa um importante componente da expressão da diversidade cultural brasileira, assim como é de grande importância econômica, social e para a Segurança Alimentar e Nutricional – SAN. Essa atividade traz consigo a valorização do pequeno produtor, a história de um povo, de uma região, bem como a história de sua produção, uma vez que normalmente são saberes-fazeres que passam de geração em geração. No entanto, um dos maiores problemas observados na produção do colorau é, seja fabricação artesanal ou industrial, a contaminação causada por microrganismos. Este é um dos principais problemas/gargalos apresentados pelos pequenos produtores para a venda, uma vez que eles precisam do aval de um fiscal sanitário para fornecer seus produtos ao Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. O produtor que deseja alcançar sucesso na atividade precisa adequar-se às exigências do setor, procurando garantir o padrão de qualidade sanitária de seu produto. Para isso, ele deve seguir os procedimentos adequados à fabricação de alimentos, trabalhar com matéria-prima de boa qualidade e investir na capacitação dos manipuladores em termos de tecnologia e higiene. Precisa ainda estar atento a outros aspectos importantes tais como: aparência, cor característica, sabor, embalagem e rotulagem adequada, mantendo uma qualidade inalterável de seu produto. Este projeto contempla ações de capacitação do aluno extensionista como multiplicador da RDC49, que regula as atividades da agricultura familiar que sejam objeto de fiscalização pela Vigilância Sanitária; e ações de planejamento/implementação de atividades de capacitação em qualidade sanitária e procedimentos operacionais padronizados na fabricação do colorau caseiro em associações de produtores, mulheres e jovens da agricultura familiar. Estas ações viabilizam o fornecimento de alimentos seguros e adequa o colorau caseiro às demandas dos Programas de governo da Paraíba. Além disso, este projeto está vinculado ao Programa PROEXT2015 Revitalização da Cadeia Produtiva do Urucum na Paraíba, que tem como metas o aumento da capacidade produtiva; oportunidades de ocupação e receita; agregação de valor para o aumento da renda. Estas metas estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODMs, principalmente de Acabar com a Fome e Miséria, Valorização da Mulher e Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar. Produção de colorau. Segurança Sanitária.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos, bolsista. [kiscya@hotmail.com](mailto:kiscya@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, DT. [carollca@gmail.com](mailto:carollca@gmail.com)

Área Temática: Tecnologia

## Inspeção das instalações elétricas dos blocos KLM do Centro de Tecnologia

Caio Henrique Acioli Winkeler<sup>1</sup>; Wolney Lucena Santana<sup>1</sup>; Alexandre César de Castro<sup>2</sup>

A utilização de equipamentos que necessitam de energia elétrica é cada vez mais comum em nosso cotidiano. No entanto, associado ao aumento de equipamentos elétricos há o aumento do risco de choques elétricos. Para evitar acidentes, sobreaquecimento das ligações e curto-circuito nas instalações, a conservação adequada das instalações elétricas com manutenção periódica é extremamente relevante, além disso, uma instalação elétrica bem executada pode reduzir as perdas na distribuição da energia elétrica. Assim, a inspeção das instalações elétricas e do Sistema de Proteção contra Descarga Atmosférica dos blocos K, L e M do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba é a principal finalidade do projeto. Com base nas observações realizadas durante as inspeções, objetiva-se criar um prontuário descrevendo as condições das instalações elétricas, com o propósito de identificar quais medidas devem ser adotadas pelos gestores, para adequar as instalações elétricas às normas vigentes. Tudo isto, visando solucionar problemas de má conservação das instalações elétricas, com o intuito de preservar o patrimônio da Universidade Federal da Paraíba e salvaguardar a saúde, a segurança e o bem-estar de alunos e funcionários. Paralelamente visa-se criar uma cartilha sobre eficiência energética, com o intuito de auxiliar os funcionários e alunos quanto a medidas para reduzir o consumo de energia elétrica. Como métodos para a realização do projeto, examinam-se as seguintes medidas: inspeção os quadros de distribuição dos blocos do Centro de Tecnologia; medições e ensaios nos quadros de distribuições parciais e quadro geral; quantificação e classificação dos tipos de cargas presentes nos setores inspecionados e criação de um prontuário com as informações recolhidas de acordo com as condições das instalações elétricas. Quanto aos resultados, foi produzido um *checklist* com todos os pontos necessários para a realização da inspeção. As inspeções e ensaios vêm sendo realizadas nas salas de aula e laboratório dos blocos KLM do Centro de Tecnologia. Ainda dentro dos resultados, desenvolveu-se uma cartilha de eficiência energética, com algumas dicas de economia de energia, tanto para a instituição como para residências. Com algumas inspeções realizadas, pode-se observar que as instalações das salas e laboratórios inspecionados não satisfazem a norma ABNT NBR5410/2004, o que comprova, não apenas a necessidade, mas, também, a importância de se criar um prontuário descrevendo as condições das instalações elétricas, objetivando identificar os problemas existentes e, posteriormente, saná-los.

**Palavras-chave:** Economia. Eficiência energética. Instalações elétricas.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Elétrica, bolsista. [caio.winkeler@cear.ufpb.br](mailto:caio.winkeler@cear.ufpb.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de engenharia elétrica, colaborador. [wolney.santana@cear.ufpb.br](mailto:wolney.santana@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup>Orientador, cear. [castro@cear.ufpb.br](mailto:castro@cear.ufpb.br)

Área Temática: Tecnologia

### **Interação universidade/empresa: estudo de caso de uma interação eficiente e produtiva no desenvolvimento de um medidor de monóxido de carbono**

Fernando Colafranceschi da Silva<sup>1</sup>; Thais Christine Borges da Silva<sup>1</sup>; Fabrício Braga Soares de Carvalho<sup>2</sup>; José Maurício Ramos de Souza Neto<sup>2</sup>; Cleonilson Protásio de Souza<sup>2</sup>

O monóxido de carbono (CO) é um gás altamente tóxico resultante da combustão incompleta de combustíveis. A exposição prolongada ao CO, ainda que em baixas concentrações, pode causar insônia, cefaleia, fadiga, diminuição da capacidade de trabalho e de aprendizado, náuseas, isquemia cardíaca, cardiopatias bem como arteriosclerose. Em alta concentração, pode levar a morte. Diante desse contexto, é de vital importância o desenvolvimento de sensores eletrônicos capaz de medir e mostrar de forma simples a concentração de CO em um determinado ambiente. Porém, é importante garantir a confiabilidade do sensor desenvolvido. Dessa forma, esta ação de extensão promoveu uma interação Universidade-Empresa com uma empresa de inspeção veicular localizada no Distrito Industrial de Mangabeira, João Pessoa, a qual é licenciada pelo DETRAN-PB para realizar a inspeção veicular, a fim de avaliar um sensor construído pelos autores deste trabalho no âmbito do PROEXT. A interação foi realizada sem formalismos e baseada em contatos pessoais evidenciando sempre que o propósito era o teste e validação de um produto inovador que a empresa poderia se beneficiar no futuro. Este argumento foi bastante positivo, pois a visão empresarial é sensível à resultado. Além disso, foi estabelecido pelos autores um contato frequente para exposição de resultados e visitas à empresa a fim de manter o dinamismo da interação Universidade-Empresa. O sensor eletrônico de CO desenvolvido tem o objetivo de auxiliar no monitoramento da qualidade do ar no ambiente da empresa, em particular, no ambiente em que são realizadas as inspeções dos veículos que exigem a aceleração dos veículos por um período de tempo e que, conseqüentemente, os funcionários são continuamente expostos ao monóxido de carbono. Vale ressaltar que a empresa obriga o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). O sensor eletrônico desenvolvido foi baseado em um sensor eletroquímico cuja corrente elétrica resultante é diretamente proporcional à concentração do gás. A faixa de medição é de 0 a 1000 ppm, a resolução de 0,5 ppm e deve ser utilizado entre -20°C e 50°C. Um programa elaborado em linguagem C++ processa e armazena em disco os dados enviados pelo sensor, e exibe a concentração de CO para o usuário. Na empresa, o protótipo foi fixado em uma pilastra distante 1 metro dos veículos em inspeção, a fim de medir o mesmo gás que é inalado pelos mecânicos. Conclui-se que a abordagem sem formalismo, com proposição de contribuição à empresa e mantendo contato frequente com mostra de resultados, demonstrou-se bastante eficiente e produtiva para consolidar a qualidade do produto desenvolvido.

**Palavras-chave:** Interação universidade/empresa. Monóxido de carbono. Sensor eletrônico.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Elétrica, bolsista. [fernando.silva@cear.ufpb.br](mailto:fernando.silva@cear.ufpb.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Elétrica, bolsista. [thais.silva@cear.ufpb.br](mailto:thais.silva@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Engenharia Elétrica, orientador. [fabricao@cear.ufpb.br](mailto:fabricao@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Engenharia Elétrica, orientador. [mauricio@cear.ufpb.br](mailto:mauricio@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Engenharia Elétrica. Orientador e coordenador do projeto, [protasio@cear.ufpb.br](mailto:protasio@cear.ufpb.br).



Área Temática: Tecnologia e Produção

## **Levantamento dos riscos na cadeia de suprimentos do gás natural com ênfase no segmento veicular no Estado da Paraíba**

Raphael Costa Moura<sup>1</sup>; Cristina Clemens<sup>1</sup>; Arthur Victor Nóbrega da Silva<sup>1</sup>; Maria Silene Alexandre Leite<sup>2</sup>; Liane Márcia Freitas e Silva<sup>3</sup>

Gerenciar cadeia de suprimentos é um processo de planejamento, implementação e controle das operações da cadeia de forma eficiente. Abrange todos os movimentos e armazenamento de matérias-primas, estoque em processo e produtos acabados a partir do ponto de origem até o ponto de consumo (MELO; NICKEL; SALDANHA-DAGAMA, 2009). Nesta gestão percebe-se que riscos são inerentes ao processo, exigindo que as organizações adotem estratégias eficazes de gestão dos mesmos. Dentre as ações gerenciais podem ser elaborados planos de contingência para elevar a resiliência das cadeias, neste sentido surge o conceito de sustentabilidade e cadeia de suprimento verde. Por outro lado, a população mundial tem buscado cada vez mais combustíveis que causem menos danos para o meio ambiente. Neste cenário o gás natural surge como alternativa menos poluente e com isso a sua participação no cenário mundial vem aumentando. Considerando esta tendência, o objetivo deste artigo é realizar um levantamento dos riscos existentes na cadeia de suprimentos do gás natural com foco no segmento veicular com a finalidade de diagnosticar riscos potenciais nessa cadeia, apontando o nível de severidade e frequência daqueles que foram identificados. Para tanto, foi realizada uma pesquisa abordando sistematicamente cada elo da cadeia, desde a distribuidora Estadual da Paraíba até gerentes de postos de combustíveis, empresas fiscalizadoras e clientes finais do produto. Na distribuidora Estadual, nos postos de combustíveis e nas empresas fiscalizadoras foram aplicados questionários nos quais os entrevistados tiveram a oportunidade de apontar os riscos percebidos e mensurá-los de forma qualitativa. Responderam ao questionário seis (06) especialistas da distribuidora, cinco (05) gerentes de postos de combustíveis, a única empresa fiscalizadora Estadual e três (03) convertedoras. Quanto aos clientes, estes foram abordados através de questionários de opinião onde puderam apontar as vantagens e desvantagens na utilização do gás natural veicular (GNV). Foi percebido durante as entrevistas que os gerentes de postos possuem percepções diferentes acerca dos riscos que seu segmento sofre, mesmo assim muitos apontaram a conjuntura nacional como um grande risco atualmente. Já os entrevistados, muitos deles taxistas, reconheceram grandes vantagens financeiras e ambientais na utilização do GNV, porém alguns relataram como grandes desvantagens a perda do espaço no porta-malas, o número reduzido de postos de combustíveis com GNV disponível e o custo de instalação. Foi relatado, também, por muitos dos entrevistados que a relação custo-benefício na instalação do *kit* para gás natural só é interessante ao usuário quando o motorista tem alta quilometragem diária de uso. Esse mesmo questionário de opinião foi disponibilizado em plataforma na internet, sendo que o maior número de respondentes foi composta por motoristas comuns (74,1%), estes apontaram como desvantagens a perda de potência (57,5%), perda de espaço (60%), número reduzido de postos (40%) e custo de instalação (41,3%). Foram citados também como desvantagens os impostos e vistorias frequentes, mas vale destacar que todos os grupos entrevistados apontaram como vantagens o preço do GNV se comparado a outros combustíveis e o importante papel desse combustível na redução dos níveis de poluição atmosférica.

**Palavras-chave:** Gás natural veicular. Gestão. Sustentabilidade.

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Produção, Bolsista. [raphaelcostamoura@gmail.com](mailto:raphaelcostamoura@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Engenharia Mecânica na faculdade Uninassau, voluntária. [criss.clemens@gmail.com](mailto:criss.clemens@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Engenharia de Produção, voluntário. [arthur.viictor.n@gmail.com](mailto:arthur.viictor.n@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do curso de Engenharia de Produção, orientadora. [mariasileneleite@hotmail.com](mailto:mariasileneleite@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professora do curso de Engenharia de Produção, Colaboradora.



Área Temática: Tecnologia

### **Mapeando áreas, descobrindo terrenos: a topografia a serviço da cidadania**

Lucas Matheus Oliveira de Queiroz<sup>1</sup>; Antônio Paulo Cabral de Melo<sup>2</sup>

O projeto Mapeando Áreas tem desenvolvido ações de cunho técnico e social em comunidades de João Pessoa há mais de uma década. Em 2016, dando continuidade ao trabalho realizado na área da Beira da Linha, localizada no bairro do Alto do Mateus, sentiu-se a necessidade, a partir de um diálogo com a comunidade local, de ampliar os trabalhos para todo o bairro. As atividades desenvolvidas nesses locais têm por objetivo ampliar o diálogo entre a comunidade e a universidade, conscientizando-os de seu papel na sociedade, chamando-os ao protagonismo e fornecendo as ferramentas necessárias para tal. A princípio foram realizadas reuniões com os moradores, em locais estratégicos de aglomeração de pessoas, tais como centros religiosos, projetos sociais e associações. Tais reuniões tinham por objetivo apresentar o projeto e os serviços a serem prestados na comunidade, como também de captar dos moradores quanto aos principais problemas enfrentados pelo bairro, buscando assim uma melhor forma de trabalhar em conjunto em prol da resolução de tais desafios. Segundo os moradores, um dos principais problemas enfrentados por eles é a inexistência de calçamento das ruas, as quais constam como calçadas no órgão gestor responsável da cidade, evidenciando assim uma enorme disparidade entre os dados da prefeitura e a realidade. Também foi vista a necessidade da criação de um instrumento de autoconhecimento das necessidades do bairro, para que desta forma as associações pudessem trabalhar em conjunto para solucionar as mais urgentes. A partir dessa problemática, deu-se início à elaboração de um mapa temático do bairro e ao georreferenciamento de marcos a serem instalados até o final do projeto. O mapa foi construído a partir de visitas feitas ao bairro, onde os extensionistas e coordenadores, acompanhados de moradores, percorreram, em seis semanas, todas as ruas do bairro, cadastrando os principais pontos (pontos comerciais, escolas, igrejas, e terrenos baldios) e fazendo um levantamento de quais ruas eram, de fato, asfaltadas, calçadas e não calçadas. A partir da análise do mapa do bairro, foi possível perceber a divisão do mesmo em setores, e com os dados presentes no levantamento foram elaborados gráficos quantitativos com porcentagens de ruas calçadas, asfaltadas ou não calçadas. A fim de auxiliar as autoridades competentes quanto aos locais com possíveis focos de doenças, também foram localizados no mapa terrenos baldios. Outras situações emergenciais do bairro foram verificadas, como encostas habitadas e ruas onde o trânsito veicular motorizado é impossível. Com estes dados e com o mapa temático em mãos, as associações e os projetos que permeiam o Alto do Mateus têm um instrumento de autoconhecimento e de cobrança junto aos órgãos competentes, dando assim aos moradores um novo ânimo para o pleno exercício de sua cidadania. Também foi bastante positivo o relacionamento adquirido entre os alunos da extensão e monitoria da disciplina de topografia e os moradores, uma vez que este trabalho além do desenvolvimento técnico dos alunos visa ao seu desenvolvimento humano e social.

**Palavras-chave:** Alto do Mateus. Georreferenciamento. Mapa temático.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Civil, bolsista. [lucasqueirozn@outlook.com](mailto:lucasqueirozn@outlook.com)

<sup>2</sup>Orientador, CT. [apcdemelo@gmail.com](mailto:apcdemelo@gmail.com).

Área Temática: Tecnologia e Produção

## **Melhoria da qualidade da carne dos frigoríficos e açougues dos municípios de Bananeiras e Solânea, Paraíba, por intermédio da implantação das boas práticas de manipulação**

Raires Miranda do Nascimento<sup>1</sup>; Jeysiane Alves Magalhães<sup>1</sup>; Pedro Brito Filho<sup>1</sup>; Jéssica Avelino da Silva<sup>1</sup>; Cybelle de Oliveira Dantas<sup>2</sup>

A carne constitui um alimento nobre para o homem devido a sua rica composição química. No entanto, esse produto está exposto a contaminações em todas as fases do seu processamento tecnológico, particularmente nas operações em que é manipulado e quando não se toma o devido cuidado com o seu acondicionamento. Assim, quando os padrões sanitários não são observados, a carne e os produtos cárneos acabam se tornando veículos das doenças transmitidas por alimentos. O objetivo desse projeto é avaliar as condições higiênico-sanitárias dos frigoríficos dos municípios de Bananeiras e Solânea, Paraíba, por intermédio da implantação das boas práticas de manipulação, visando ações sócio educacionais para a melhoria da qualidade da carne comercializada. A metodologia iniciou-se pelo levantamento dos frigoríficos e açougues existentes nas cidades de Bananeiras e Solânea - Pb. Posteriormente, 25 empresas (10 de Bananeiras e 15 de Solânea) foram visitadas e esclarecidas sobre a proposta do programa de extensão, onde 11 delas (06 de Bananeiras e 05 de Solânea) concordaram em participar do projeto, assinando um termo de consentimento e participação. Em seguida, foi aplicado nos estabelecimentos parceiros o *check list* anexo a resolução RDC 216/2004/ANVISA, atualizada pela RDC 52/2014/ANVISA, que Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias dos alimentos, proteger a saúde da população e aperfeiçoar as ações de controle sanitário. A aplicação do *check list* revelou uma ampla visão das condições higiênico-sanitárias desses estabelecimentos, apontando conformidades e não-conformidades. No entanto, a coleta demonstrou uma elevada prevalência de não-conformidades em todos os itens aplicados. Assim, elaborou-se um cronograma com palestras, as quais foram ministradas aos proprietários e funcionários desses frigoríficos, com temas relacionados à higiene, contaminação, controle de vetores e pragas e outros, com intuito de capacitá-los. Ressaltamos que dos 11 estabelecimentos que se propuseram a participar do projeto, apenas 03 (01 de Bananeiras e 02 de Solânea) se fizeram presentes nas capacitações. O próximo passo do projeto, até então em andamento, será o retorno dos discentes aos estabelecimentos para orientação e implantação de ações corretivas, culminando com a aplicação do *check list* final, com o intuito de se confrontar esses dados com aqueles os quais foram extraídos inicialmente. Os dados serão avaliados na forma de percentuais e com a construção de gráficos, verificando se houve melhoria dos serviços prestados e, conseqüentemente, melhorias na qualidade da carne. Considerando a execução do projeto em suas diversas etapas, avaliamos a positividade do mesmo, dentro dos seus objetivos pré-determinados, nos restando, portanto, a expectativa final de sua conclusão. Outro aspecto positivo desse projeto foi estreitar os laços entre a comunidade externa e a academia, com a aplicação teórico-prática dos conhecimentos multidisciplinares adquiridos pelos discentes do curso de Agroindústria.

**Palavras-chave:** Alimento. Higiene sanitária. Qualidade.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso Bacharelado em Agroindústria, bolsista. [rairesmiranda15@hotmail.com](mailto:rairesmiranda15@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso Bacharelado em Agroindústria, colaboradora. [Jeysiane\\_pgp@hotmail.com](mailto:Jeysiane_pgp@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso Bacharelado em Agroindústria, colaborador. [filho8877@hotmail.com](mailto:filho8877@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso Bacharelado em Agroindústria, colaboradora. [jessicaacelino24@gmail.com](mailto:jessicaacelino24@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, docente do Deptº. de Gestão e Tecnologia Agroindustrial - CCHSA/UFPB. [cybelleoliveiradantas@gmail.com](mailto:cybelleoliveiradantas@gmail.com)

Área Temática: Tecnologia e Produção

## Perfil higiênico-sanitário da ordenha de propriedades leiteiras localizadas em Riachão-PB

Mirian Lima da Silva<sup>1</sup>; Amanda Maria da Silva<sup>1</sup>; Aliane Pereira Cavalcante<sup>1</sup>; João Maria Soares da Silva<sup>2</sup>; Carlos Augusto Alanis Clemente<sup>3</sup>

A sanidade do rebanho tem ligação direta com a qualidade do leite, sendo um dos problemas comuns nos rebanhos leiteiros. As boas práticas de higiene e sanitização nos procedimentos de ordenha são técnicas essenciais para a garantia da qualidade da matéria-prima. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil higiênico-sanitário da ordenha de propriedades leiteiras localizadas em Riachão-PB. Foram realizadas 3 (três) visitas técnicas em 4 propriedades produtoras de leite, sendo identificadas como A, B, C e D, localizadas no município de Riachão, Curimatá Oriental Paraibano, no período de agosto a setembro de 2016. Foram aplicados 3 *check-list*'s por propriedade (triplicata) para a avaliação das Boas Práticas de Higiene na Ordenha (BPHO's), composto por 15 questionamentos, sobre o perfil higiênico-sanitário das técnicas de ordenha prescritas pela Instrução Normativa nº. 62 (BRASIL, 2011). Os questionários utilizados na avaliação das BPHO's tiveram como critérios de respostas os itens: SIM (Itens aplicados no estabelecimento); NÃO (Itens Não-Aplicados ou não atendidos) e NA (Itens que Não se Aplicam ou não disponibilizados pelos estabelecimentos). No cálculo dos dados organizou-se as respostas de acordo com a sua aplicação, onde para cada resposta "SIM" atribuiu-se a pontuação 1,0; as respostas "NÃO" não somaram pontuações (0,0) e os itens "Não Aplicáveis" (ÑA) foram subtraídos do total de questionamentos. Ao final foi calculado o percentual de conformidades e não conformidades de acordo com o bloco avaliado. Nos requisitos para a avaliação higiênico-sanitária da ordenha observou-se que a propriedade "D" foi a que apresentou uma melhor conformidade com 81%. As demais apresentaram-se com 78,5% (B), 71% (A) e 68,5% (C). Em consequência o percentual de não conformidades foram de 19% (D), 21,5% (B), 29% (A) e 31,5% (C). Ao final a média geral de conformidades foi de 74,75%, onde aplicou-se técnicas para a sanidade do rebanho leiteiro atestada por médico veterinário, realização dos controles sistemáticos de parasitoses, mastites, brucelose (*Brucella bovis*) e tuberculose (*Mycobacterium bovis*) em conformidade com o Regulamento Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal, o leite obtido era coado em recipiente apropriado e o local da ordenha mantido sob condições de higiene; já 25,25% foram de não conformidades diante os critérios prescritos pelo regulamento técnico consultado, onde faltou a adoção das práticas de pré e pós *dipping* e planejamento e execução da linha de ordenha. De forma a melhorar as condições higiênico-sanitárias das propriedades avaliadas foi recomendado um treinamento em Boas Práticas de Higiene na Ordenha (BPHO's) para os produtores de leite do município de Riachão-PB.

**Palavras-chave:** Boas práticas. Normas. Qualidade.

<sup>1</sup>Discente do curso Técnico em Agropecuária, colaboradora. [mirianlima667@gmail.com](mailto:mirianlima667@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso Técnico em Agropecuária, bolsista. [amandamaria232.am@gmail.com](mailto:amandamaria232.am@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Agroecologia, colaboradora. [cavalcantealiane@gmail.com](mailto:cavalcantealiane@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCHSA. [joaosoares@cchsa.ufpb.br](mailto:joaosoares@cchsa.ufpb.br)

<sup>3</sup>Colaborador, CCHSA. [clemente.caa@gmail.com](mailto:clemente.caa@gmail.com)

Área Temática: Tecnologia

## Planejamento do arranjo físico em um empreendimento econômico solidário

Lavínia Maria Mendes Araújo<sup>1</sup>; Mariana Moura Nóbrega<sup>2</sup>; Vanderson Carneiro<sup>2</sup>

O presente resumo trata de uma das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Ecolanches Espaço Solidário”, vinculado à Incubadora de Empreendimentos Solidários da UFPB (INCUBES). O projeto tem como objetivos principais a valorização do trabalho associativo, a geração de renda, o empoderamento social, o fortalecimento territorial da UFPB e de comunidades pessoenses, a promoção do direito humano à segurança alimentar, e, por fim, a valorização do trabalho da mulher. A lanchonete está localizada no campus I da UFPB onde um grupo de mulheres residentes da comunidade São Rafael trabalha de forma associativa, vivenciando a autogestão com apoio e assessoramento de técnicos, bolsistas e professores da INCUBES. No início de 2016, o projeto foi ganhador do “Prêmio Consulado da Mulher de Empreendedorismo Feminino”, recebendo alguns equipamentos, tais como fogão, *freezer*, geladeira e microondas. A previsão de chegada dos novos equipamentos, a impossibilidade de aloca-los no pequeno espaço da lanchonete e problemas do ambiente previamente identificados geraram a necessidade da atividade ora descrita, ou seja, o planejamento do arranjo físico, ou *layout*, da lanchonete. O objetivo foi projetar uma nova disposição espacial dos equipamentos e utensílios, capaz de otimizar o fluxo dos alimentos e das mulheres, equilibrar a divisão de tarefas, além de melhorar o conforto térmico, a segurança e o atendimento a requisitos de higiene. A atividade foi realizada em três etapas: diagnóstico; desenvolvimento de soluções alternativas; e seleção da alternativa a ser implantada. A primeira etapa começou com a observação não participante e o relato das mulheres acerca dos problemas que vivenciam na realização de suas tarefas. Então, foi feito o levantamento dos roteiros de produção, ou seja, das etapas para realização das atividades de preparar e servir cada produto. Os roteiros foram representados na planta da lanchonete, verificando-se que os fluxos são confusos, desnecessariamente longos, além de haver momentos em que pessoas e equipamentos ficam sobrecarregados. A segunda etapa, o desenvolvimento de soluções alternativas, começou pelo agrupamento dos produtos segundo a semelhança dos roteiros de produção, resultando em cinco “famílias” de produtos. Então, foram definidas cinco áreas na lanchonete, para acolher a produção de cada agrupamento. Finalmente, os equipamentos e utensílios necessários à produção de cada família foram organizados nas respectivas áreas, formando “células”, ou seja, “mini-fábricas”. Duas alternativas foram geradas e apresentadas às mulheres. Sugestões foram apresentadas e incorporadas a uma das alternativas, chegando-se ao projeto final, que deverá ser implantado em breve, quando os novos equipamentos chegarem.

**Palavras-chave:** Arranjo Físico. Economia solidária. *Layout* de Lanchonetes.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Engenharia de Produção, bolsista. [lavinia.mendes2@gmail.com](mailto:lavinia.mendes2@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Engenharia de Produção. [mariananobrega@ct.ufpb.br](mailto:mariananobrega@ct.ufpb.br).

<sup>2</sup>Docente do Curso de Gestão Pública. [vandersonc@yahoo.com.br](mailto:vandersonc@yahoo.com.br)

Área Temática: Tecnologia

## **Problemas, diagnósticos e potencialidades do bairro do Alto do Mateus no Município de João Pessoa-PB**

Mariana da Costa Oliveira<sup>1</sup>; Isabelle Yruska de Lucena Gomes<sup>2</sup>

O crescimento urbano acaba por gerar uma necessidade de estrutura, infraestrutura e equipamentos urbanos que estão diretamente relacionados à qualidade de vida da população, o que torna o planejamento urbano uma forma eficaz de inclusão social. O objeto de estudo da pesquisa é o bairro do Alto do Mateus com perímetro de 7,06 km, uma população de 16.281 hab e densidade demográfica de 6683.88 hab/km<sup>2</sup>, inserido na cidade de João Pessoa-PB, objetivando-se identificar tanto as áreas problemáticas quanto áreas potenciais. Para embasar o trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas, principalmente quanto ao surgimento do bairro e seu desenvolvimento ao longo da história, como também consultas através dos seguintes documentos: Plano Diretor, Estatuto da Cidade, Código de Urbanismo e outros. O bairro está situado em duas zonas - na ZEP2 (área de preservação ambiental) e ZR2 (zona residencial) - segundo o zoneamento oficial, com área total de 2.549 Km<sup>2</sup>, sendo 2,191 Km<sup>2</sup> ocupados. No entanto, de acordo com o Código de Urbanismo de João Pessoa, essa taxa já excede a área passível de ocupação urbana do bairro, evidenciando a necessidade de um real planejamento do mesmo. O Alto do Mateus surgiu graças a aglomeração habitacional que ocorreu na beira da linha, que se iniciou por volta 1957, sendo oficializado como bairro na década de 70. O projeto “Mapeando áreas, descobrindo terrenos: a topografia a serviço da cidadania” vem atuando de forma a conectar o conhecimento técnico da universidade em prol dos cidadãos, envolvendo técnicos, monitores e extensionistas da disciplina de Topografia. De início, foram realizadas visitas a várias organizações atuantes no bairro, a exemplo do projeto “Beira da linha”, para apresentação do projeto de extensão. Essa etapa foi de suma importância para a sensibilização da comunidade e o conhecimento dos participantes do projeto sobre as reais necessidades dos moradores. Em seguida os extensionistas e coordenadores fizeram a divisão do bairro em oito setores para um gerenciamento adequado da coleta de dados, levando em consideração as comunidades existentes no bairro (Graças, Rosa Mística, Santa Mônica, Santa Clara, Santa Teresinha, São Judas, São Mateus e São Pedro). Assim prosseguiu-se com a coleta das condições das áreas e, a partir dos mesmos, se concebeu o mapa temático, o qual foi analisado de forma a selecionar áreas de maior problemática e áreas potenciais, nas quais podem ser desenvolvidas ações para uma melhor apropriação do bairro pelos moradores. Ao término da análise do mapa temático, constatou-se a necessidade da concepção de um plano diretor para o bairro para que, assim, o seu desenvolvimento possa ser melhor direcionado e a população possa ter uma participação mais efetiva no processo.

**Palavras-chave:** Análise urbana. Urbanismo. Plano diretor.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, colaboradora. [oliveira.c.m@outlook.com](mailto:oliveira.c.m@outlook.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CT. [isabelleyruska@yahoo.com.br](mailto:isabelleyruska@yahoo.com.br)



Área Temática: Tecnologia

## Produtividade na agricultura familiar e sua relação com técnicas sustentáveis

Isabella Oliveira de Araújo<sup>1</sup>; Danilo Maia Oliveira<sup>1</sup>; Maria Christine Werba Saldanha<sup>2</sup>

De acordo com o Portal Brasil, cerca de 70% do que está na mesa dos brasileiros é oriundo da agricultura familiar, comprovando a importância desse setor na economia e segurança alimentar. A forte diversidade ambiental encontrada no agreste paraibano, mais precisamente no Território da Borborema-PB induz a uma grande diferença entre os agroecossistemas presentes e faz com que existam problemas produtivos que cobram soluções técnicas diferenciadas. Com isso vem-se concentrando redes de apoio a convivência com a seca bem como estratégias de base técnico-científica para a produção vegetal e/ou animal, com o interesse no fortalecimento econômico e sociobiodiverso da região. O Agroindex-Índice de Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar Agroecológica no Território Borborema-PB se propõe em engajar-se a causa da agricultura familiar agroecológica, compreendendo os parâmetros complexos de sua característica organizacional, com o objetivo de criar sistemas de geração de indicadores simples e de fácil entendimento para acompanhamento de produções agrícolas de base agroecológica, nos municípios de Alagoa Nova, Alagoa Seca, Areal, Esperança, Montadas, Remigio, São Sebastião de Lagoa de Roça. Pesquisa documental, interacional e observações de campo, bem como técnicas de construção social, afirmando uma parceria e dando retorno dos resultados para as comunidades e instituições. Assim é possível mostrar a partir de indicadores de desempenho a contribuição dos sistemas agroecológicos apoiados pela AS-PTA, Polo Sindical em parceria com outras instituições como a UFPB, UEPB e Embrapa. Algumas das técnicas agroecológicas utilizadas são rotação, associação e consórcios de culturas, plantio em curvas de nível, adubação orgânica, preservação dos microrganismos do solo, biofertilizantes, trabalho mínimo do solo, cobertura vegetal, cercas vivas, etc. Equipamentos como biodigestor e esterqueira e, armazenamento de sementes em bancos comunitários e/ou particulares como forma de garantir a produção dos anos seguintes e a autonomia do agricultor. A produção vegetal se divide em roçados (Batatinha, Batata-doce, Macaxeira, Mandioca, Feijão carioca, Fava, Milho, Jerimum, Cebolinha, Coentro, Couve, Alface, Erva-doce, amendoim), fruteiras (goiaba, graviola, coco, banana, caju) quintais (cebolinha, coentro, couve-folha, alface, plantas medicinais), árvores (Nim, gliricídea, Aveloz), forrageiro (cana-de-açúcar, capim elefante, melancia forrageira, palma forrageira) e estoque das sementes (Milho, fava, feijão, coentro, erva-doce). A produção animal predominante é composta por bovinos, suínos e aves (galinha capoeira e caipira). A produção animal e vegetal é utilizada para alimentação familiar, comercialização, alimentação animal, doações e trocas entre vizinhos. Os indicadores de produção, produtividade, faturamento levantados demonstram as técnicas e condições complexas particulares de cada sítio, portanto estes traduzem uma realidade e um conhecimento familiar acumulado ao longo dos anos. O sistema de indicadores se propõem a ajudar os agricultores familiares e as instituições de apoio a melhorarem a gestão da produção, bem como para disponibilizar um conjunto de informações que servirão de subsídios aos gestores para a formulação e implementação de políticas públicas que propiciem condições adequadas para o processo de desenvolvimento local sustentável.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Agroecologia. Desenvolvimento sustentável.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Engenharia de Produção, Bolsista. [isaoliveiraaraujo@gmail.com](mailto:isaoliveiraaraujo@gmail.com)

<sup>1</sup>Graduando em Engenharia Mecânica, Bolsista. [danilo-maia@outlook.com](mailto:danilo-maia@outlook.com);

<sup>2</sup>Orientadora, CT. [cwerbasaldanha@gmail.com](mailto:cwerbasaldanha@gmail.com)

Área Temática: Tecnologia

## **Projeto de iluminação eficiente do bloco de Administração e do estacionamento do Centro de Tecnologia**

Antonio Rafael Paz de Queiroz<sup>1</sup>; Oton Mathews Cardoso e Dantas<sup>1</sup>; Clivaldo Araújo Silva<sup>2</sup>

A energia elétrica é de fundamental importância para a humanidade, pois ela está presente desde a residência de uma pequena família, até nos serviços como saúde ou nas grandes indústrias. Entretanto é necessário, inclusive por lei, que sejam feitos projetos de eficiência energética, pois a demanda por energia só tende a aumentar. Buscando contribuir, neste aspecto, dois estudos foram realizados na Universidade Federal da Paraíba. Um visando diminuir o consumo de energia na iluminação externa do estacionamento do Centro de Tecnologia (CT), e outro aplicado na iluminação interna do bloco administrativos do CT. O estudo consiste em realizar um levantamento das cargas quantificando a demanda de potência e, além disso, aferir a iluminância nos ambientes para verificar se a norma é atendida. A aferição foi realizada por meio de medição com o luxímetro e simulação por softwares como o Dialux e o Dialux EVO. O primeiro passo foi o levantamento da potência consumida pelo sistema de iluminação. Posteriormente, verificou-se que a iluminância em alguns locais estudados estão abaixo da norma. Isto foi verificado por meio de medições e simulações, indicando valores próximos entre si. Também foram realizados cálculos de custo e viabilidade, indicando os benefícios com a troca das lâmpadas vapor de sódio por lâmpadas à LED que são mais econômicas e mais benéficas para o meio ambiente. De acordo com a norma ABNT NBR ISO/CIE 8995-1, a iluminância média de escritórios deve ser de 500 lux, entretanto nos ambientes estudadas houve uma variação de 195 a 426 lux na simulação e uma variação de 206,7 a 478,64 lux na verificação com o luxímetro, mostrando que a iluminação interna não está de acordo com a norma. Já para a iluminação externa (estacionamento do Centro de Tecnologia) adotou-se a norma ABNT NBR 5101/2012, onde ela determina que a iluminância média de estacionamentos deve ser de 30 lux. A verificação com o equipamento obteve o resultado a 63,75 lux, já na simulação, 67 lux. Este resultado garante que a iluminação externa atual satisfaz os níveis de iluminância definidos pela norma. Outro resultado importante encontrado foi que, com a substituição da iluminação atual por lâmpadas LED, há uma economia de 63% da energia consumida. Após as pesquisas e análises, observou-se a viabilidade da substituição da iluminação atual destes setores da universidade pela iluminação LED. A substituição do sistema de iluminação trará diversos benefícios, como: diminuição no consumo de energia elétrica; ajuste na iluminância exigida pela norma para os escritórios, dando mais conforto para os funcionários e alunos; e contribuição com o meio ambiente, pois as lâmpadas utilizadas atualmente contém metais pesados.

**Palavras-chave:** Eficiência energética. Iluminação. Meio ambiente.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Elétrica, colaborador. [antonio.queiroz@cear.ufpb.br](mailto:antonio.queiroz@cear.ufpb.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Elétrica, colaborador. [oton.dantas@cear.ufpb.br](mailto:oton.dantas@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup>Orientador, cear. [nadyrocha@cear.ufpb.br](mailto:nadyrocha@cear.ufpb.br)



Área Temática: Tecnologia

### **Proposta de inovação da carenagem de uma motocicleta de competição – estudo de caso no projeto motoriusmotostudent UFPB**

Ana Beatriz Barros Souza<sup>1</sup>; Danilo Gabriel Evangelista Pereira<sup>1</sup>; Franklin Lacerda de Araújo Fonsêca<sup>1</sup>; Stephan Iury Macena da Silva<sup>1</sup>; Jean Pierre Veronese<sup>2</sup>

A carenagem é um equipamento que tem por função cobrir a motocicleta para melhor direcionar o fluxo de ar na refrigeração do motor e melhorar a sua aerodinâmica. Sem contar o efeito estético. A partir de estudos referentes aos materiais para a confecção de uma carenagem, os materiais mais utilizados, como fibra de vidro e o carbono, apresentam alguns aspectos negativos. Isto ocorre no processo de fabricação destes compósitos, no qual são geradas grandes quantidades de rejeitos ou sobras, prejudicando o meio ambiente e a saúde. Durante a laminação da fibra de vidro, compósito PRFV, utiliza-se o estireno e alguns produtos fabricados a partir dele, como a resina poliéster. Estes, apresentam características de volatilidade que liberam vapores tóxicos, podendo causar problemas como irritações na pele e no sistema respiratório. Assim, este estudo tem como principal objetivo, analisar a viabilidade da utilização de biocompósitos naturais para fabricação da carenagem de uma motocicleta de competição de 250 cc do Projeto Motorius Motostudent UFPB. A motocicleta é desenvolvida a partir de projetos elaborados em *softwares* como o ANSYS e Solidworks, pelos estudantes dos cursos de engenharia, supervisionado pelo coordenador, e é construída a partir da colaboração de parceiros para ser finalmente montada e ajustada na oficina do *campus* da UFPB. O Motostudent é uma competição promovida pela MEF (*MotoEngineering Foundation*) entre equipes universitárias de todo o mundo. Tem como objetivo, testar as habilidades dos estudantes como futuros engenheiros através de competições organizadas a cada dois anos na Espanha. Como o Brasil é um dos grandes produtores mundiais de fibras de sisal e de outras fibras similares, a proposta deste trabalho é, portanto, a utilização da fibra de juta e da resina obtida a partir do óleo da mamona, em substituição da fibra de vidro/carbono e da resina de poliéster. As fibras de juta podem ser utilizadas nas carenagens de carros e motos devido a sua disponibilidade em formas comparáveis com a fibra de vidro. A juta é uma fibra vegetal tradicionalmente usada para a fabricação de sacos e cordas. Esta fibra é extraída a partir da haste da planta (*Corchorus capsularis*) e suas propriedades mecânicas, embora um pouco baixas comparadas aos das fibras industriais, são adequadas para aplicações sujeitas a baixas solicitações mecânicas. A resina utilizada em substituição a resina de poliéster trata-se de um produto bi-componente derivado do óleo da mamona (*Ricinus communis*) sendo isenta de toxidades e de solventes, tornando-se 100% sólida após o tempo normal de cura. Atende aos requisitos de biodegradabilidade (ISO 14000) e, quando queimada não propaga chamas e não libera vapores tóxicos. Possui ainda boa resistência à corrosão, abrasão, raios UV e substâncias químicas agressivas (ácidos, álcais e solventes), resistência superior às apresentadas pelos sistemas a base de resinas epóxi além, de elevada durabilidade. Portanto, estudos estão sendo desenvolvidos pelos integrantes do subsistema de carenagem para a viabilidade da utilização destes biocompósitos onde serão necessários testes práticos de resistência e solicitações mecânicas exigidas pela organização.

**Palavras-chave:** Biocompósitos. Carenagem. Fibra vegetal.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Mecânica, voluntária. [ana\\_bbeatriz@hotmail.com](mailto:ana_bbeatriz@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Mecânica, voluntário. [danilo.gep@gmail.com](mailto:danilo.gep@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Mecânica, voluntário. [franklin.laafj@gmail.com](mailto:franklin.laafj@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Mecânica, voluntária. [stephan\\_yuri@hotmail.com](mailto:stephan_yuri@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, Departamento de Engenharia Mecânica – CT.

Área Temática: Tecnologia e Produção

## Qualidade de coloríficos de Urucum produzidos e comercializados no Estado da Paraíba

Bruna Melo dos Santos<sup>1</sup>; Andressa Samara de Carvalho Ferreira<sup>1</sup>; Jéssica Dayanne Ferreira Batista<sup>1</sup>; Carolina Lima Cavalcanti de Albuquerque<sup>2</sup>

No Brasil, a maioria do cultivo de urucum é destinada à comercialização das sementes para a produção de coloríficos e dos colorantes naturais. O colorífico é um condimento amplamente utilizado na culinária brasileira. Apesar dos coloríficos de urucum apresentar um processo de produção simples, o que se tem observado é a falta de padronização e controle de qualidade que são exigidos pela legislação vigente. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade dos coloríficos produzidos no Estado da Paraíba, de acordo com as normas de qualidade estabelecidas pelos órgãos competentes e o processo de produção. Foram realizadas análises de rotulagem, confrontando as informações contidas nas embalagens com a legislação vigente brasileira, análises físico-químicas, microbiológicas e de atividade de água em amostras de coloríficos artesanais, e de indústrias de pequeno e grande porte. Foram encontradas inconformidades nos rótulos com as seguintes resoluções: RDC 259/02, RDC 359/03 e a RDC 360/03, respectivamente; as inconformidades foram evidenciadas na designação do produto, nos ingredientes, no número de lote e nos valores de porção e medida caseira. Nas composições químicas das amostras foram encontradas grandes variações nos teores de umidade, cinzas, proteínas, lipídios e carboidratos que são consequências do processo de produção adotado e dos ingredientes utilizados na formulação. As amostras de coloríficos artesanais e de pequenas indústrias foram as que apresentaram maiores valores de contaminação microbiana. Logo, conclui-se que são necessários: ações de capacitação em qualidade sanitária, procedimentos operacionais padronizados na fabricação dos coloríficos e em rotulagem, para fornecer informação completa ao consumidor nos rótulos; e maior fiscalização dos fabricantes de coloríficos por parte dos órgãos competentes. Com isso, espera-se adequar o colorau caseiro às demandas dos programas de Aquisição de Alimentos e de Alimentação Escolar, promovendo a inclusão produtiva dos pequenos e médios fabricantes de coloríficos.

**Palavras-chave:** Colorau. Controle de qualidade. Processo produtivo.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos, bolsista. [bruna1721santos@gmail.com](mailto:bruna1721santos@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de alimentos, bolsista. [andressa.engdealimentos@gmail.com](mailto:andressa.engdealimentos@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos, bolsista. [jessicafday@gmail.com](mailto:jessicafday@gmail.com)

<sup>2</sup>Departamento de Tecnologia de Alimentos / Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional / Universidade Federal da Paraíba – UFPB; [carollca@ctdr.ufpb.br](mailto:carollca@ctdr.ufpb.br)

Área Temática: Tecnologia e Produção

## Uso da energia solar fotovoltaica em habitações populares de interesse social

Lamarck Alves da Cunha<sup>1</sup>, Guilherme Ogliari de Souza<sup>1</sup>, Kleber Carneiro de Oliveira<sup>2</sup>,  
João Marcelo Dias Ferreira<sup>2</sup>

O presente projeto trata da análise da viabilidade técnico-econômica do uso de energia solar fotovoltaica em habitações populares, na forma de geração distribuída, de modo a fornecer subsídios para a tomada de decisão governamental na implantação de sistemas de autoprodução de energia elétrica por populações vulneráveis. O projeto tem sido desenvolvido em colaboração com a Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP) da Paraíba, especialmente no atendimento aos moradores de conjuntos habitacionais populares inscritos no Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social, que objetiva oferecer, dentre outros, o acesso à moradia adequada a cidadãos de baixa renda por intermédio da concessão de subsídios. Os conjuntos habitacionais populares, em questão, estão localizados dentro da região metropolitana de João Pessoa, e podem ser classificados dentro dos grupos 3 e 4, segundo a classificação do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), com vulnerabilidade baixa e média, respectivamente. As ações desenvolvidas até o presente momento visaram a: 1) avaliar as características gerais de atendimento e consumo de energia elétrica das habitações populares assistidas pelo projeto; 2) determinar as condições técnicas e econômicas necessárias à implantação de um sistema fotovoltaico, em geração distribuída, conectado à rede de distribuição da concessionária Energisa Paraíba, na forma de participante do sistema de compensação de energia elétrica, conforme as normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL); e 3) avaliar os impactos socioeconômicos da implantação desta solução tecnológica proposta sobre as populações atendidas. A ação de extensão, na forma como vem sendo desenvolvida, oferece às populações de baixa renda a oportunidade de conhecer e desenvolver um projeto de autogeração de energia elétrica por meio de fonte limpa, renovável e disponível, tal qual a solar fotovoltaica e, adicionalmente, fornece subsídios técnicos aos organismos governamentais com demonstração da viabilidade econômica da implantação de sistemas de energia fotovoltaica para atender estas populações, em um papel socioeconômico, com consequente melhoria da qualidade de vida destas populações. A solução apresentada nesta ação de extensão aborda uma opção interessante na redução dos gastos dos moradores de baixa renda, bem como agrega valor no que diz respeito ao conforto em sua casa e no espaço urbano no qual está inserido. Soluções tecnológicas inovadoras, ou pouco disseminadas, nestas comunidades podem oferecer ganhos sensíveis na busca de uma qualidade de vida melhor, mais confortável, eficiente e sustentável. Cabe ainda aos projetistas e construtores, especialmente àqueles vinculados aos organismos governamentais, investigar as melhores opções possíveis e aquelas mais adaptadas às particularidades dos locais de desenvolvimento dos projetos habitacionais populares.

**Palavras-chave:** Fotovoltaica. Energia solar. Energia sustentável.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de engenharia elétrica, bolsista, [lamarck.cunha@cear.ufpb.br](mailto:lamarck.cunha@cear.ufpb.br)

<sup>1</sup> Discente do curso de engenharia civil, colaborador, [gui.ogliario@gmail.com](mailto:gui.ogliario@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente, colaborador, [cear](mailto:cear), [kleber.oliveira@cear.ufpb.br](mailto:kleber.oliveira@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup> Docente, orientador, [cear](mailto:cear), [ferreira@cear.ufpb.br](mailto:ferreira@cear.ufpb.br)

Área Temática: Tecnologia

### Requalificação urbana no Porto do Capim

Dayse Kelly Medeiros Sousa<sup>1</sup>; Jaqueline Rostirolla Adames<sup>1</sup>; Pedro Yago Santos<sup>1</sup>; Mirna Sousa Linhares<sup>1</sup>; Elisabetta Romano<sup>2</sup>; Regina Célia Gonçalves<sup>3</sup>

Desde 2015, o PROEXT Abrace o Porto vem desenvolvendo, em parceria com a comunidade do Porto do Capim, a partir de uma perspectiva multidisciplinar, propostas de requalificação urbana, patrimonial e ambiental, que visam o fortalecimento das ações daquela comunidade, reconhecida como tradicional e ribeirinha, na sua luta pelo direito de se manter na área que ocupa há sete décadas. Para atingir esse objetivo o Programa se articula em cinco projetos: Assistência Técnica para Melhoria da Habitação, Assistência Jurídica, Educação Patrimonial e Ensino de História, Memória e Documentação e Requalificação Ambiental. O principal objetivo do projeto Assistência Técnica para Melhoria da Habitação tem sido o desenvolvimento de ações para a melhoria das condições habitacionais da população da área, visando a urbanização e a consolidação daquelas residências passíveis de serem mantidas, o que garantiria a identidade daquele espaço. É importante destacar que a metodologia aplicada se estrutura a partir da participação da comunidade em todas as etapas, dentre elas, a) realização de levantamentos sobre as condições de infraestrutura/moradia que resultou na elaboração de uma cartografia georeferenciada e, b) a elaboração de cartografia social que resultou na construção do mapa dos desejos; as duas ações realizadas em 2015. Todas as propostas são submetidas à apreciação comunitária através da realização de assembleias. A proposição é que um projeto urbanístico para a área visa que a comunidade possa, junto ao poder público, participar e propor ações de melhorias concretas e possíveis, como tem acontecido no interior do GT conduzido pelo Ministério Público Federal, desde janeiro de 2016, com a participação de representações da PMJP, da SPU, do IPHAN, da equipe do Proext e da comunidade. No atual momento, o trabalho com a Assistência Técnica para a melhoria das habitações, que incorporou pós-graduandos do curso de especialização em Residência AU+E UFPB/UFBA, está em fase de elaboração projetual. A realização do Urbicentros, seminário de avaliação do trabalho proposto e realizado até o momento pelo PROEXT Abrace o Porto, pretende ser a coroação do processo com a socialização de todos os resultados até aqui atingidos.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Participação Comunitária. Requalificação Urbana.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista. [deysekelly107@gmail.com](mailto:deysekelly107@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista. [jaqueline.rostirolla.adames@gmail.com](mailto:jaqueline.rostirolla.adames@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista. [pedroyaago@gmail.com](mailto:pedroyaago@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, colaboradora. [mirna\\_linhares@hotmail.com](mailto:mirna_linhares@hotmail.com)

<sup>2</sup> Elisabetta Romano, orientadora. [elisabetta.romano@gmail.com](mailto:elisabetta.romano@gmail.com)

<sup>3</sup> Departamento de História/UFPB, Coordenadora. [reginacelia.ufpb@gmail.com](mailto:reginacelia.ufpb@gmail.com);

Área Temática: Tecnologia e Produção

## Requisitos físicos e químicos do leite cru integral obtido em Riachão-PB

Felipe Moreira da Silva<sup>1</sup>; Amanda Maria da Silva<sup>1</sup>; Aliane Cavalcante da Silva<sup>1</sup>; Jeysiane Alves Magalhães<sup>1</sup>; João Maria Soares da Silva<sup>2</sup>

As análises dos requisitos físicos e químicos do leite devem ser estabelecidas pelo controle de qualidade nos laboratórios das agroindústrias de laticínios que avaliem os parâmetros determinados pela legislação. O objetivo deste trabalho foi avaliar os requisitos físicos e químicos do leite cru integral obtido em Riachão – PB. As amostras de leite cru integral foram coletadas em propriedades produtoras de leite localizadas no município de Riachão, Curimataú Oriental Paraibano. Foram realizadas 3 coletas de leite de 4 produtores no período de julho a agosto de 2016, totalizando 12 amostras (n=12), sendo identificadas como A, B, C e D. As análises dos requisitos físicos e químicos do leite foram realizadas no Laboratório de Beneficiamento de Leite (LBL) do Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros” (CAVN), localizado no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III em Bananeiras – PB. A metodologia das análises físico-químicas compreendeu as normas citadas pelo Instituto Adolfo Lutz (IAL, 2008), Instrução Normativa nº. 68 (2006) e pelo Analisador de Leite - Master Complete<sup>®</sup> (AKSO<sup>®</sup>, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil). Avaliou-se à acidez titulável (g ácido láctico/100mL), densidade relativa a 15/15°C (g/mL) e o Índice Crioscópico (°C). Posteriormente os resultados foram tabulados e comparados com a Instrução Normativa nº. 62 (BRASIL, 2011). Todas as amostras apresentaram valores médios para acidez titulável conforme a legislação em vigor, com médias que variaram entre 0,15±0,010,16±0,01, sendo o padrão de 0,14-0,18 (g ácido láctico/100mL). Para a densidade relativa, todas as amostras estiveram de acordo com as normas preconizadas, com médias entre 1,028±0,44 e 1,030±1,2 (g/mL). São considerados os resultados que se encontraram na faixa de 1,028–1,034 (g/mL). Ao analisar o índice crioscópico verificou-se que das amostras avaliadas apenas a A (-0,522±0,22 °C) atendeu os padrões citados pela legislação. As demais amostras tiveram esses índices de B (-0,511±0,10 °C), C (-0,539±0,04 °C) e D (-0,504±0,05 °C), respectivamente. O padrão recomendado é de -0,512 a -0,531°C. Conclui-se que 100% dos requisitos físicos e químicos de acidez titulável e densidade relativa do leite cru integral obtido no município de Riachão, Curimataú Oriental Paraibano, estiveram conformes aos padrões, exceto para o índice crioscópico referente às amostras B, C e D, resultando ao final em 75% de conformidades e 25% de não conformidades diante a legislação.

**Palavras-chave:** Composição. Produtores. Qualidade.

<sup>1</sup>Discente do curso Técnico em Agroindústria, colaborador. [felipe-moreira99@live.com](mailto:felipe-moreira99@live.com)

<sup>1</sup>Discente do curso Técnico em Agropecuária, bolsista. [amandamaria232.am@gmail.com](mailto:amandamaria232.am@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Agroecologia, colaboradora. [cavalcantealiane@gmail.com](mailto:cavalcantealiane@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Agroindústria, colaboradora. [jeysiane\\_pgp@hotmail.com](mailto:jeysiane_pgp@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCHSA. [joaosoares@cchsa.ufpb.br](mailto:joaosoares@cchsa.ufpb.br)



Área Temática: Tecnologia

## **Robótica educacional - um projeto no Centro Estadual de Ensino Aprendizagem- Sesquicentenário- SESQUI**

Asley Ingrid Fernando Bezerra<sup>1</sup>; João Neto Cavalcanti<sup>1</sup>; Nayara Xavier de Melo Alves<sup>1</sup>;  
Odete Inglith Targino Taveira<sup>1</sup>; Elizabet Maria Spohr de Medeiros<sup>2</sup>

A Robótica Educacional visa construir projetos multidisciplinares associados à programação de robôs, tendo como objetivo proporcionar o aprendizado prático que desenvolva nos alunos a capacidade de pensar e criar soluções quando desafiados. Este projeto de extensão surge para mostrar a conexão entre a Matemática Computacional e a Robótica e, desta forma, enriquecer os conteúdos curriculares dos Cursos da área de Computação. Diferentes habilidades puderam ser utilizadas em outras matérias, com diferentes fins; o raciocínio lógico, a criatividade e o trabalho colaborativo também foram desenvolvidos. O projeto foi implementado no Centro de Ensino Sesquicentenário, a fim de apresentar, de forma lúdica, a potencialidade do tema. Para explicar como a robótica educacional funciona e como ela está ligada a diversas áreas, foram dadas palestras motivacionais tanto para alunos quanto para professores. Na escola, há aulas de montagem e de programação e para essas aulas são utilizados os kits da Fischertechnik e da Lego. As aulas de robótica e montagem são realizadas no laboratório de robótica e as aulas de programação no laboratório de informática. Os alunos são divididos em grupos e devem construir projetos e programar robôs. Estas atividades os levam a desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade, ao mesmo tempo em que incentivam o trabalho em grupo e os levam a compreender conteúdos vistos em sala de aula. Inicialmente o projeto trabalhava com as turmas dos 1º e 2º anos do ensino médio e com alunos estagiários da escola, que ajudavam tanto os professores do projeto quanto os próprios alunos. Eles tinham aulas periódicas (uma vez por semana). A partir do segundo semestre, a seleção passou a ser através de uma ficha de inscrição autorizada pelos pais e o projeto passou a contar com alguns alunos do 7º ao 9º anos, ainda com os estagiários e com o mesmo período de aula. Os protótipos são montados utilizando como apoio um manual fornecido pelo kit e, logo após, são programados numa plataforma própria da Fischertechnik, chamada RoboPro, com a ajuda de um outro manual desenvolvido pela equipe do Projeto, este com uma abordagem mais didática da programação. Os alunos da escola, após todo esse contato e experiência, passaram a desenvolver seus próprios projetos, demonstrando assim que são capazes de entender na prática, a vinculação entre os projetos de robótica e as matérias ou assuntos de sala de aula. Com isso, entendeu-se que a robótica educacional envolve assuntos de diversas disciplinas estudadas por eles, como: história, química, geografia, física, matemática e até mesmo português.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento cooperativo. Robótica. Robótica pedagógica.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Matemática Computacional, voluntária. [asleyingrid4@gmail.com](mailto:asleyingrid4@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Matemática Computacional, voluntário. [netinhocavalcanti45@gmail.com](mailto:netinhocavalcanti45@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Matemática Computacional, voluntária. [nxmalves@gmail.com](mailto:nxmalves@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Matemática Computacional, bolsista. [odetetargino@gmail.com](mailto:odetetargino@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, ci. [elizabet@ci.ufpb.br](mailto:elizabet@ci.ufpb.br)

Área Temática: Tecnologia

## **Robótica educacional - um projeto-piloto no Instituto de Educação da Paraíba – IEP**

Dayvidson Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>; Jasom Israel Rocha Santos<sup>1</sup>; Rafael Germano Luna de Oliveira<sup>1</sup>; Kely Diana Villacorta Villacorta<sup>2</sup>; Elizabet Maria Spohr de Medeiros<sup>3</sup>

A robótica educacional é uma metodologia de ensino que tem como objetivo estimular no aluno a investigação e materialização dos conceitos aprendidos no conteúdo curricular. Vai muito além da construção de projetos e programação de robôs. Proporciona um aprendizado prático que desenvolve no aluno a capacidade de pensar e achar soluções aos desafios propostos. Incentiva o trabalho em grupo, a cooperação, planejamento, pesquisa, tomada de decisões, definição de ações, promove o diálogo e o respeito a diferentes opiniões. O Projeto de robótica educacional foi criado com o intuito de iniciar os alunos do Instituto de Educação da Paraíba - IEP, assim como outras escolas, no conceito de multidisciplinaridade trazido a partir dos benefícios consequentes da aplicação da robótica educacional na escola. Visando melhorar as condições de aprendizado dos alunos a partir do incentivo ao uso da robótica como material pedagógico para as aulas. A utilização da robótica como auxílio para os alunos em seus estudos como também a disseminação do conhecimento tecnológico e o desenvolvimento de habilidades lógicas. A implementação do laboratório de robótica no Instituto de Educação da Paraíba - IEP foi montado pela equipe do projeto, laboratório esse que conta com os kits de robóticas que são utilizados nas aulas, assim como computadores para as aulas de programação. Para a realização do projeto, oito alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio, foram inscritos numa oficina de robótica que ocorria semanalmente na escola, no horário oposto as aulas. As aulas dessa oficina, foram divididas em programação e robótica, iniciaram com as montagens dos kits de robótica da Fischertechnik, utilizando-se dos manuais de construção, assim como o estudo do ambiente virtual de programação desses mesmos kits, o RoboPro, os alunos foram orientados a desenvolver projetos de robótica que o levassem a utilizar conceitos de outras disciplinas, como matemática, física, química, entre outras. Com o desenvolvimento do projeto e o domínio dos alunos na montagem dos kits, foi possível entender e desenvolver robôs capazes de participar das atividades propostas na Olimpíada Brasileira de Robótica - OBR 2016, onde os alunos da equipe IEP ficaram na 17ª posição na classificação geral. A implementação deste projeto, ainda que em seus primeiros passos, já mostra um impacto no desenvolvimento dos alunos: sua forma de aprendizado: com novas experiências; o desenvolvimento de suas relações interpessoais: levando-os a crescer como um grupo. O movimento gerado na instituição de ensino permitiu um maior interesse dos alunos pelas atividades extracurriculares da escola. A importância metodológica do uso pedagógico da robótica tem se mostrado motivador e construtivista, em diferentes níveis de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Educação. Robótica.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Matemática Computacional, voluntário. [dayvidsonro@gmail.com](mailto:dayvidsonro@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Matemática Computacional, voluntário. [jasomrocha27@gmail.com](mailto:jasomrocha27@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências da Computação, bolsista. [rafael.germano321@gmail.com](mailto:rafael.germano321@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, Centro de Informática, [kelydvv@ci.ufpb.br](mailto:kelydvv@ci.ufpb.br)

<sup>3</sup>Professora do Departamento de Computação Científica-CI, colaboradora. [elizabet@ci.ufpb.br](mailto:elizabet@ci.ufpb.br)



Área Temática: Tecnologia e Produção

## **Suporte ao ensino de noções sobre sustentabilidade através da plataforma Arduino**

Francisco Erberto de Sousa<sup>1</sup>; Claurton de Albuquerque Siebra<sup>2</sup>

No ambiente educacional, cada vez mais torna-se necessário a integração de tecnologia no processo de aprendizagem dos alunos. Esta tecnologia voltada à educação pode ser utilizada, por exemplo, no ensino de noções sobre sustentabilidade e no auxílio à formação de jovens mais conscientes sobre questões do ambiente em que vivem e de como melhorá-lo. Utilizando a tecnologia com o objetivo de criar um modelo de escola sustentável, o projeto possibilita a conscientização dos alunos e atua de forma indireta na melhoria do desempenho dos estudantes nas disciplinas curriculares, tendo em vista o estímulo da interpretação e raciocínio lógico. A estratégia abordada foi expandir as atividades de extensão até o sertão paraibano, para melhor análise e comparação dos resultados das ações desenvolvidas. A escolha dos equipamentos utilizados no projeto baseou-se no baixo custo e na qualidade para que no final da extensão, a instituição possa aplicar as ações de forma definitiva. Também foi levado em consideração na escolha das instituições, aquelas que possuem o ensino de robótica. Tal fato facilita o ensino de programação do equipamento adotado. As ações foram estruturadas da seguinte forma: uma semana de difusão dos conceitos de sustentabilidade, em parceria com todo o corpo docente das escolas. Esta semana foi intitulada como: “Semana Sustentável na Escola”. Posteriormente, iniciou-se as oficinas com a plataforma Arduino Uno. Nessa atividade, os estudantes obtiveram os conhecimentos de eletricidade, eletrônica e programação para colocar em prática a execução da terceira e última atividade do projeto, que é a implantação de aplicações sustentáveis, desenvolvidas pelos alunos. Os resultados até o presente momento do projeto têm sido satisfatórios e com um cronograma bem sucedido. A semana de divulgação e conscientização na escola, preocupou-se com a demanda no gasto de energia elétrica, que indiretamente afeta no desperdício de água. Abriu-se uma discussão de como a ciência poderia auxiliar na redução do consumo e minimizar a crise hídrica enfrentada no Brasil. Portanto, com o levantamento realizado dos problemas de desperdício de energia nas instituições, foram criadas aplicações, como detector de presença para ligar e desligar ventiladores e luminárias. Com a implantação dos projetos desenvolvidos, ocorreu uma diminuição na despesa na conta de luz de aproximadamente 35% nos últimos 2 meses. Isso se tornou possível e viável, a partir do projeto de extensão inserido nestas escolas.

**Palavras-chave:** Arduino. Educação. Sustentabilidade.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Computação, bolsista. [franciscoerberto@eng.ci.ufpb.br](mailto:franciscoerberto@eng.ci.ufpb.br)

<sup>2</sup>Professor do centro de informática, orientador. [claurton@ci.ufpb.br](mailto:claurton@ci.ufpb.br)

Área Temática: Tecnologia

## Telhado e parede verdes no controle do mosquito *Aedes Aegypti*

Igor Juarez de Pontes<sup>1</sup>; Rafael Dourado de Almeida<sup>1</sup>; Andréa Farias de Almeida<sup>2</sup>; Adna Cristina Barbosa de Sousa<sup>3</sup>; Sharline Florentino de Melo Santos<sup>3</sup>

Em meio ao crescimento de epidemias dos vírus transmitidos pelo mosquito *Aedes Aegypti*, surge à necessidade de alternativas para o seu controle. De acordo com o mapeamento rápido dos índices de infestação por *Aedes aegypti*, os maiores índices de infestação são registrados em países de clima tropical, principalmente em cidades cujos bairros sem infraestrutura básica de saneamento, com alta densidade populacional e baixa cobertura vegetal. Neste cenário, o mosquito encontra ambiente favorável para sua alimentação e proliferação. Como forma de biocontrole do *Aedes aegypti*, o presente projeto teve como objetivo a implementação do telhado e/ou parede verde com o uso de plantas com ação repelente do mosquito e adjuvantes como o biossurfactante (biolarvicida) para auxiliar nesse controle. O ambiente proposto para essa ação foi escolar, pois, é propício para a aprendizagem e mudança de comportamento, além de ser ambiente onde se encontra todos os níveis de uma sociedade. A cobertura vegetal utilizada é composta por plantas de pequeno porte como a menta, alecrim, manjeriço e lavanda com ação repelente, e ainda, plantas carnívoras como *Sarracenia*, *Nepentes* e a *Crotalária breviflora* que se alimentam do vetor. Os vegetais de aroma forte repelem os mosquitos, e em alta concentração possuem maior eficácia. *Sarracenia* e *Nepentes* emanam um odor para atrair os insetos e alimentam-se deles (o odor é perceptível apenas aos insetos). Já a *Crotalária breviflora*, por sua estrutura acumular água, é capaz de atrair o mosquito *Aedes aegypti* que procura água limpa e parada para depositar seus ovos. A planta também atrai a libélula, que também deposita seus ovos na água limpa e parada. Quando os ovos da libélula passam a ser ninfas, eles se alimentam de outras larvas, incluindo as lavas do *Aedes aegypti* atuando como agente de biocontrole da proliferação. O telhado ou parede verde consiste na aplicação de camada vegetal sobre uma base impermeável, e neste trabalho, como forma de tornar o telhado verde mais viável e sustentável, utiliza-se garrafas PET como base para construção do revestimento ecológico para receber o substrato de solo e, posteriormente, a camada vegetal de interesse. As garrafas conectadas por um fio em cada uma de duas extremidades, a partir daí passam como estrutura física para formação do telhado e/ou da parede verde. A parede verde tem a mesma tecnologia do telhado, porém em conformação vertical. Tanto o telhado como a parede verde, além de solução estética, esta tecnologia ainda propõe uma queda significativa na temperatura do ambiente reduzindo o efeito de ilhas de calor, atuando como isolante de ruídos e ainda minimizando gastos com refrigeração, proporcionando maior conforto ambiental ao público-alvo. O presente projeto está em desenvolvimento na Escola Estadual Almirante Tamandaré, localizada no bairro Castelo Branco, João Pessoa - PB, onde toda comunidade escolar (alunos, professores e servidores) está envolvida nessa ação. A base do projeto conta com a realização de palestras e oficinas sobre a importância e a preservação da estrutura verde implantada na escola para que a ação tenha um efeito multiplicador na comunidade e no desenvolvimento dos extensionistas.

**Palavras-chave:** Biossurfactante. Controle do *Aedes aegypti*. Dengue.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Química, bolsista. [stradivariuos@hotmail.com](mailto:stradivariuos@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Biotecnologia, voluntário. [rafael.dourado1209@hotmail.com](mailto:rafael.dourado1209@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CBiotec. [andreaalm@cbiotec.ufpb.br](mailto:andreaalm@cbiotec.ufpb.br)

<sup>3</sup>Colaboradora, CBiotec. [adnasousa@cbiotec.ufpb.br](mailto:adnasousa@cbiotec.ufpb.br)

<sup>3</sup>Colaboradora, CT. [sharlinefm@hotmail.com](mailto:sharlinefm@hotmail.com)

Área Temática: Tecnologia e Produção

### **Trajatória evolutiva de um programa de extensão com recursos PROEXT, contada através de dificuldades, publicações e prêmios**

Alex Santos de Deus<sup>1</sup>; Roseilton Fernandes dos Santos;<sup>1</sup> Kelly Cristiane Gomes<sup>1</sup>; Zaquel Ernesto da Silva<sup>1</sup>

Esta ação de extensão do PROEXT, iniciada em 2014, foi desenvolvida em áreas relacionadas ao Planalto da Borborema, município de Boqueirão-PB e Tabuleiros Costeiros, município de Mamanguape-PB. O público alvo desta ação foram agricultores familiares inseridos na cadeia produtiva da Banana e da Cana-de-Açúcar. Para realização desta ação foi necessária articulação entre centros da UFPB (Centro de Energias Alternativas e Renováveis e Centro de Ciências Agrárias), envolveu-se ainda, alunos de diversos cursos de graduação da UFPB (Agronomia, Engenharia de Energias Alternativas e Renováveis, Engenharia Elétrica, Engenharia de Materiais) o que possibilitou a oportunidade para trabalhar a inclusão social, a interação (universidade + sociedade), através do uso de fontes renováveis de energia solar fotovoltaica como meio de suprir a energia elétrica para a irrigação, dando passos importantes para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. O objetivo principal deste trabalho foi procurar estabelecer um diálogo construtivo com os agricultores familiares, na mediada em que se compartilhava tecnologias alternativas como: análises de solos, avaliação de penetrometria em solos, técnicas espectroscópicas, dimensionamento de bombas, instalações de painéis solares, tudo isso com vistas a redução dos custos do processo de produção das culturas supracitadas. Durante estes dois anos de PROEXT algumas dificuldades foram encontradas pelo caminho, impossibilitando a eficiência para atingir os objetivos propostos no programa/projeto, que foram: Escassez hídrica do Nordeste; cortes dos recursos nas Instituições federais de todo País; Atraso na entrega dos equipamentos, entre outras. Contudo, ressalta-se que alguns resultados importantes foram publicados nos seguintes meios de comunicação: a) II Reunião Nordestina de Ciência do Solo em Ilhéus – BA; b) ENEX 2014 e 2015 (tendo sido agraciados com os Prêmios Elo Cidadão da UFPB) e na Revista UFPB Extra muros no ano de 2015 (edição alusiva aos 60 anos da UFPB). A partir desta ação, obteve-se as seguintes conclusões: 1) Abre-se perspectivas reais de aumento de renda na medida que se aperfeiçoa o uso dos recursos naturais solo, água e planta; 2) Há necessidade de se desenvolver mais estudos a cerca da realidade escolar e financeira do homem do campo paraibano; 3) O PROEXT ajudou a fortalecer a interação entre o meio acadêmico e o rural, agregando conhecimento e valores definitivos para ambos.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Desenvolvimento Rural. Painele Fotovoltaico.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia. [alex\\_santos\\_d@yahoo.com.br](mailto:alex_santos_d@yahoo.com.br)

<sup>1</sup>Professor Adjunto do DSER. [roseilton@cca.ufpb.br](mailto:roseilton@cca.ufpb.br)

<sup>1</sup>Professora é Adjunto do Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR. [gomes@cear.ufpb.br](mailto:gomes@cear.ufpb.br)

<sup>1</sup>Professor Titular do Centro de Energias Alternativas e Renováveis–CEAR. [zaqueu@cear.ufpb.br](mailto:zaqueu@cear.ufpb.br)

Área Temática: Tecnologia

## **Transferência de tecnologia do processamento mínimo de frutas e hortaliças para agricultores familiares na Comunidade de Roma**

Vanessa Ribeiro de Lima Fidelis<sup>1</sup>; Phetrus Bittar de Araújo<sup>1</sup>; Welliton Barros de Magalhães<sup>2</sup>; Emmanuel Moreira Pereira<sup>3</sup>; Rafaela Ramos de Morais

A agricultura familiar é um setor que ganha cada vez mais espaço no cenário econômico do país, no entanto apresenta dificuldades, na parte tecnológica e agregação de valor no produto a ser comercializado. O desafio prioritário dos setores públicos e privados, em relação ao produtor familiar, é resgatar a sua cidadania, criando condições interinstitucionais favoráveis à expansão e desenvolvimento dos produtores, de modo a enfrentar os desafios da exclusão que os vem atingindo. Para tanto, torna-se necessário traçar diretrizes visando à inclusão e o desenvolvimento socioeconômico desses produtores, por meio de incentivos e ações de fomento às suas atividades, que absorvam, basicamente, mão de obra familiar. O processamento mínimo de frutas e hortaliças vem ganhando espaço com a preferência em função do seu rápido prepara e comodidade, maximizando o tempo do consumido. O processamento mínimo de uma fruta ou hortaliça resulta da sua alteração física, a partir das operações de seleção, lavagem, classificação, corte/fatiamento, sanitização, enxágue, drenagem, embalagem e refrigeração realizadas de modo a obter-se um produto fresco, sem necessidade de preparo subsequente, comparado o produto intacto. Este projeto teve como objetivo transferir aos filhos dos agricultores a inovações tecnológicas do processamento mínimo de frutas e hortaliças. Inicialmente realizou-se a capacitação dos voluntários. Foi realizado um treinamento mensalmente para os produtores da comunidade de Roma e estudantes do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA/UFPB) com aplicação de questionário voltado ao conhecimento sobre o processamento mínimo de frutas e hortaliças, perfazendo quatro treinamentos. Foram discutidas nos treinamentos realizados sobre a valorização de prática do processamento mínimo de frutas e hortaliças que venham melhorar as condições de trabalhos e agregar valor. A partir dessas praticas pode-se perceber que houve um melhor desempenho e conscientes desta inovação para sua comunidade. O treinamento para os agricultores foram realizados juntamente com os discentes do curso bacharelado em agroindústria da Universidade Federal da Paraíba, CAMPUS III no laboratório de pós-colheita. Observou-se que este projeto despertou entusiasmo e interesse dos agricultores e estudantes com a visão de agregar valor com qualidade o fruto e hortaliça de sua própria horta pensando na praticidade e inovações para o desenvolvimento de sua comunidade. Este projeto sinaliza a suma importância das universidades vinculadas com as pessoas do campo, levando conhecimentos tecnológicos para a construção de sustentabilidade das propriedades pequenas e do modo de vida da agricultura familiar.

**Palavras chave:** Agregação de valor. Agricultura familiar. Capacitação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso Bacharelado em Agroindústria, bolsista. [vribeiro\\_ribeiro@hotmail.com](mailto:vribeiro_ribeiro@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso Bacharelado em Agroindústria, colaborador.

<sup>2</sup>Orientador/Técnico administrativo – UFPB/CCCHSA. [welliton.barros@ufv.br](mailto:welliton.barros@ufv.br)

<sup>3</sup>Técnico administrativo – UFPB/CCCHSA. [emmanuel16mop@hotmail.com](mailto:emmanuel16mop@hotmail.com)

Área Temática: Tecnologia

## **Treinamento de boas práticas de fabricação no processamento mínimo de frutas e hortaliças**

Vanessa Ribeiro de Lima Fidelis<sup>1</sup>; Alcimar de Melo Dias<sup>1</sup>; Welliton Barros de Magalhães<sup>2</sup>; Luciane Maria dos Anjos Bezerra<sup>2</sup>, Mônica Mauricio do Nascimento<sup>2</sup>

As Boas Práticas de Fabricação (BPF) representam uma importante ferramenta da qualidade para o alcance de níveis adequados de segurança dos alimentos. Sua adoção é um requisito da legislação vigente e faz parte dos programas de garantia da qualidade do produto final. As boas práticas devem ser aplicadas desde a recepção da matéria prima, processamento, até a expedição de produtos, contemplando os mais diversos aspectos da indústria, que vão desde a qualidade da matéria-prima e dos ingredientes, incluindo a especificação de produtos e a seleção de fornecedores, à qualidade da água. Um programa de BPF é dividido nos seguintes itens: instalações industriais; pessoal; operações; controle de pragas; controle da matéria-prima; registros e documentação e rastreabilidade. Além das questões que envolvem a qualidade dos alimentos, as BPF possibilitam um ambiente de trabalho mais eficiente, contribuindo para a eficácia do processo de produção. São necessárias para controlar possíveis fontes de contaminação cruzada e para garantir que o produto atenda às especificações de identidade e de qualidade. As instruções contidas nessas informações técnicas servirão de base para a elaboração do Manual de BPF. Essas informações podem ser transcritas diretamente no referido manual, depois de adaptadas à realidade do estabelecimento. Para a garantia de qualidade dos produtos oriundos da agroindústria familiar, as exigências são semelhantes às de outras escalas de produção. A qualidade sensorial desses produtos, já percebida pelos consumidores, deve vir acompanhada da qualidade sanitária, para que possam demonstrar o seu diferencial, tão desejado pelo setor produtivo. Este trabalho teve como objetivo transferir aos filhos dos agricultores as boas práticas de fabricação no processamento mínimo de frutas e hortaliças. As aulas teóricas foram realizadas em sala de aula no setor de agricultura pertencente à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III-Bananeiras/PB. Foi realizado quatro aulas teóricas com os filhos dos agricultores e voluntários, visando a importância desta prática, durante as aulas foram discutidas temas sobre a valorização dessas técnicas no processamento mínimo de frutas e hortaliças que buscam sempre manter a boa qualidade e segurança alimentar para o consumidor. Essas aulas teóricas foram consideradas positivas para esse conhecimento e esclarecimento das BPFs. Pode se concluir que este trabalho, foi de suma importância, haja vista que os participantes mostraram interesse em repassar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sua comunidade.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Capacitação. Transferência de tecnologia.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso Bacharelado em Agroindústria, bolsista. [vribeiro\\_ribeiro@hotmail.com](mailto:vribeiro_ribeiro@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso Bacharelado em Agroindústria, colaborador.

<sup>2</sup>Orientador/Técnico administrativo – UFPB/CCCHSA. [welliton.barros@ufv.br](mailto:welliton.barros@ufv.br)

Área Temática: Educação

## **Treinamento para a olimpíada brasileira de Informática: capacitando monitores e alunos de escolas da região**

Jansepetrus Brasileiro Pereira<sup>1</sup>; Luiz Fernando Fonseca Pinheiro de Lima<sup>1</sup>; Eudisley Gomes dos Anjos<sup>2</sup>

Em meio a tantos avanços tecnológicos, a quantidade de escolas adequando sua estrutura e currículo à essa realidade cresce a cada dia. Recentemente, iniciou-se, no Brasil, uma discussão sobre a reforma na educação, abrindo espaço para que a introdução de disciplinas extracurriculares fosse considerada. Em alguns países da Europa, bem como na Austrália e Estados Unidos, a ubiquidade tecnológica e o contato cada vez mais precoce com a tecnologia consolida a necessidade da Linguagem de Programação no currículo escolar. Além disso, algumas organizações investem no treinamento e capacitação dos mais jovens, visando uma melhor interação com o mundo e qualificação do mercado de trabalho, como é o caso da iniciativa “*Hour of Code*”, da *Code.org*. No Brasil, diversas escolas vêm seguindo o exemplo, ensinando programação para escolas públicas, como a Escola de *Hackers*, em Passo Fundo/RS, ou apenas acrescentando aulas extracurriculares de programação, como o Colégio Santa Maria, em São Paulo/SP, e as escolas do grupo Objetivo, ambos particulares. Até mesmo em João Pessoa algumas escolas particulares vêm trabalhando aulas de programação, visando preparar os alunos para a Olimpíada Brasileira de Informática - OBI. Analisando os resultados da OBI, nota-se um grande domínio dessas escolas particulares, mostrando que o ensino dessa disciplina vai de encontro à ideia de inclusão social e tecnológica. Tendo isso em mente, ainda em 2015 foi retomado um projeto de extensão, com o objetivo de capacitar alunos de escolas públicas para a OBI, em uma parceria firmada com a Prefeitura Municipal de João Pessoa. Um dos grandes problemas encontrados, além da infraestrutura, foi a enorme quantidade de alunos interessados, porém poucos monitores capacitados para uma aula de qualidade. Sabendo disso, em 2016 o projeto focou em duas vertentes: o acompanhamento dos alunos capacitados, bem como treinamento de novos alunos; e a capacitação de mais monitores. A ideia é desenvolver uma metodologia de ensino que possa ser adaptada a qualquer realidade e possa ser reutilizada na própria escola. Por isso, como objeto de estudo, foi decidido permitir a participação tanto de alunos de escolas públicas quanto particulares, visando capacitar igualmente os alunos. Como algumas etapas da OBI acontecem somente no final de cada ano, perto do final da vigência de um projeto de extensão, apenas esse ano foi possível analisar o resultado da capacitação. Nesse aspecto, o projeto superou as expectativas inicialmente previstas, com, por exemplo, aluno do 7º ano da Escola Municipal Olívio Ribeiro Campos atingindo aproximadamente 92,5% da pontuação máxima da prova de Iniciação Nível 2, dedicada a alunos de até o 9º ano do Ensino Fundamental, sendo provável medalhista. No âmbito da capacitação de monitores, inicialmente focou-se em capacitar alunos do Centro de Informática, visando a disseminação do conteúdo em escolas próximas às suas residências, possibilitando que mais resultados como o do ano passado possam ser observados em 2017. Serão formadas turmas recorrentes, a fim de preparar o maior número possível de monitores; porém, nesse primeiro momento, 5 monitores foram completamente capacitados e estão no processo de início das aulas nas escolas da região.

**Palavras-chave:** Escolas públicas. Estratégias de ensino. Programação.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Computação, colaborador. [jansebp@eng.ci.ufpb.br](mailto:jansebp@eng.ci.ufpb.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciência da Computação, bolsista. [luizfernandofpl@hotmail.com](mailto:luizfernandofpl@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, Centro de Informática. [eudisley@ci.ufpb.br](mailto:eudisley@ci.ufpb.br)



Área Temática: Tecnologia

## O uso da tecnologia no auxílio do processo de ensino/aprendizagem

Jordan Floriano<sup>1</sup>; Elson Araújo<sup>1</sup>; Elisabeth da Silva<sup>1</sup>; José Maurício<sup>2</sup>

A facilidade de acesso à tecnologia vem aumentando progressivamente. Hoje em dia, é comum as pessoas terem contato com equipamentos eletrônicos como computadores, notebooks e smartphones. Aproveitando essa facilidade, algumas áreas da tecnologia, por exemplo a robótica, estão sendo utilizadas na educação como ferramenta de auxílio nas atividades escolares. A robótica proporciona tanto um contato com algo novo quanto a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno uma aprendizagem mais eficiente e mais dinâmica. Partindo dessa realidade, foi proposta uma metodologia ativa de ensino em escolas de ensino médio da rede pública estadual, onde se procurou confeccionar um material didático que auxiliasse na inclusão dos alunos à robótica, fazendo com que eles relacionem o conhecimento visto na escola com os conhecimentos vistos no curso, além de desenvolver a capacidade de raciocínio para resolver problemas do cotidiano. Para isso, foi desenvolvido um kit didático em forma de maquete com a situação ilustrativa de um semáforo de trânsito. Esse kit, e todo o material de apoio, tem como base a plataforma de prototipagem Arduino. A escolha do Arduino foi devido à facilidade da criação de projetos que ele oferece aos usuários de qualquer nível, até mesmo daqueles que nunca tiveram um contato com programação. Além disso, ele também possui um ambiente de programação que permite aos usuários desenvolverem programas capazes de executar tarefas das mais variadas, estando elas sempre atreladas à ideia da facilidade. Para a concretização desse projeto, decidiu-se dividi-lo em módulos, no qual o primeiro módulo trata de questões básicas de programação, utilização de componentes eletrônicos e manuseio de equipamentos. O nível de dificuldade das atividades durante as aulas aumentam de modo gradativo, fazendo com que cada vez mais o aluno aprimore sua capacidade de resolver desafios. As aulas do primeiro módulo foram elaboradas de forma a conter atividades e desafios que compusessem o conhecimento necessário para realizar o desafio final proposto no módulo. Com a confecção da maquete e do material de apoio concluiu-se a primeira parte do projeto. Para o restante do projeto vislumbra-se a adição de novos módulos que agreguem mais conhecimentos aos alunos sobre tópicos que envolvam a robótica e a interdisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Arduino. Inclusão. Interdisciplinaridade.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia elétrica, bolsista. [Jordan.floriano@cear.ufpb.br](mailto:Jordan.floriano@cear.ufpb.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Elétrica, colaborador. [Elson.araujo@cear.ufpb.br](mailto:Elson.araujo@cear.ufpb.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Elétrica, colaborador. [Elisabeth.moraes@cear.ufpb.br](mailto:Elisabeth.moraes@cear.ufpb.br)

<sup>2</sup>Orientador, CEAR. [mauricio@cear.ufpb.br](mailto:mauricio@cear.ufpb.br)



Área Temática: Tecnologia

## **Utilização da Tecnologia de Alimentos e da Gastronomia como instrumento de inclusão social: qualificação profissional de jovens de escola pública de João Pessoa**

Cely dos Santos Correa<sup>1</sup>; Daniel Medeiros<sup>1</sup>; Luana D. Paulino da Silva<sup>1</sup>; Rita Patrícia de Melo A.Farias<sup>1</sup>; Ingrid Conceição Dantas Guerra<sup>2</sup>

Nos últimos anos, o governo brasileiro investiu em diversos programas voltados para a educação profissional e inclusão no processo produtivo, visando contemplar as necessidades dinâmicas de formação de mão de obra exigidas por uma economia aberta e globalizada. Sabe-se, no entanto, que o número de cursos profissionalizantes ofertado pelos setores público e privado é insuficiente para qualificar o enorme contingente que dispõe de pouca ou nenhuma qualificação profissional. Além da falta de cursos profissionalizantes que atendam às demandas de mão de obra das empresas, e da dificuldade em acompanhar as necessidades em constante mudança do mercado de trabalho, nem sempre há a quantidade de mão de obra necessária para cada setor, ocorrendo a escassez de trabalhadores qualificados em determinadas áreas de atuação. A alta do mercado gastronômico no Brasil desencadeou a busca por profissionais capacitados nas mais diversas áreas da gastronomia, uma vez que este setor possui elevada rotatividade de funcionários, polivalência de funções na empresa e baixa qualificação profissional, resultando na má qualidade nos serviços de alimentação. Assim, o panorama geral no país é de ampla oferta de empregos na área, com vagas que não são preenchidas por falta de qualificação e da experiência profissional. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi qualificar para o mercado de trabalho adolescentes e jovens por meio da difusão de técnicas gastronômicas e da tecnologia de alimentos. Foram desenvolvidas cinco oficinas sendo a primeira de acolhimento e ambientação e a segunda de higiene e manipulação de alimentos, ambas ministradas a 80 alunos selecionados pela escola. As referidas oficinas foram realizadas de maneira lúdica, utilizando-se de jogos, quiz de perguntas e outras atividades onde foram explorados os principais conceitos da higiene e manipulação de alimentos. Além destas também foram realizadas outras três oficinas cada uma contemplando 20 alunos: Desenvolvimento de compota de caju, compota de mamão e doce de leite pastoso, realizadas na cozinha pedagógica da própria escola. Nas oficinas práticas foram difundidas, além das técnicas gastronômicas, conhecimentos da tecnologia de alimentos em relação a conservação, rotulagem e custo. Todas estas informações foram compiladas em cartilhas e entregues aos alunos. As ações desenvolvidas promoveram a qualificação dos alunos envolvidos quanto a Higiene e Manipulação de alimentos além de difusão das técnicas para desenvolvimento de doces e compotas, proporcionando aos mesmos tanto a possibilidade de inserção no mercado de trabalho da gastronomia quanto o desenvolvimento dos produtos em ambiente doméstico, podendo incrementar a renda domiciliar a partir da venda dos produtos.

**Palavras-chave:** Alimentos. Trabalho social. Vulnerabilidade social.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de gastronomia, bolsista. [celycorrea2012@gmail.com](mailto:celycorrea2012@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Gastronomia, colaborador. [daniel.caico@hotmail.com](mailto:daniel.caico@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Gastronomia, Colaboradora. [uanadanieli@hotmail.com](mailto:uanadanieli@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Gastronomia, Colaboradora. [ritafilosofia@gmail.com](mailto:ritafilosofia@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Gastronomia da UFPB. [ingridcdantas@hotmail.com](mailto:ingridcdantas@hotmail.com)

Área Temática: Tecnologia

## Utilização do broto da palma na alimentação humana

Daniel Pereira Lima<sup>1</sup>; Nathan José Pereira da Silva<sup>1</sup>; Ilma Matias Santos Silva<sup>1</sup>; Emmanuel Moreira Pereira<sup>2</sup>; Welliton Barros de Magalhães<sup>3</sup>

A diversidade de uso e aplicações da palma (*Opuntia ficus-indica* Mill.) revela a versatilidade deste vegetal, muito utilizado na alimentação de animais, humana e na fabricação de subprodutos. A utilização do broto de palma na alimentação humana vem ganhando espaço, esta hortaliça de deserto vem conquistando consumidores em meio as hortaliças e os cereais, para dieta humana, os brotos da palma ou raquetes jovens, denominados de verduras tem sido utilizada como preparações culinárias, e o fruto da palma, no consumo in natura ou processado, rica em vitaminas e elevado valor nutracêutico. Os cladódios ou (Raquetes) têm sido investigados como um possível tratamento para gastrite, hiperglicemia, aterosclerose, diabete e hipertrofia prostática. O broto da palma tem apresentado em média 91% de água, 1,5% de proteínas, 1,1% de fibras, 4,6% de carboidratos totais, 90 mg.100g<sup>-1</sup> de cálcio, 2,8 mg.100g<sup>-1</sup> de ferro, 11 mg.100g<sup>-1</sup> de vitamina C e 220 µg de vitamina A. A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) tem reconhecido o potencial da palma e sua importância em contribuir com o desenvolvimento das regiões áridas e semiáridas, especialmente em países em desenvolvimento, através da exploração econômica das várias espécies, com consequências excelentes para o meio ambiente e para segurança alimentar. O objetivo deste trabalho foi transferir aos produtores rurais técnicas e a importância e da inserção do broto de palma na dieta humana. Inicialmente foi feito o contato com produtores da região e alunos dos cursos técnicos em Agropecuária e agroindústria do CAVN/CCHSA/UFPB, discutindo os benefícios do broto da palma, tanto nutricionalmente quanto nutracêutico. Foram feitas visitas aos campos de produção de broto de palma no setor de Agricultura localizado no CCHSA, discutindo-se a forma correta de colheita do broto, assim como também o plantio. Posteriormente foi realizado o minicurso no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, Bananeiras-PB, em uma sala de aula/laboratório, onde foram abordas temas sobre a importância das vitaminas contidas no broto da palma e o valor nutracêutico de cada uma, como também foi realizada uma prática de quantificação de vitamina C, pH, acidez titulável nos broto de palma produzido no CCHSA, assim como também uma amostra gastronômica do broto da palma na alimentação humana. O treinamento contou com a participação de 16 produtores/alunos totalizando 4h, com troca de experiência e quebra do 'tabu' da utilização do broto da palma na alimentação humana. Ao final do minicurso observou-se que despertou entusiasmo e interesse dos produtores e alunos, além do dialogo e a ponte construída entre a universidade e o campo para a construção da sustentabilidade nas comunidades rurais do brejo paraibano.

**Palavras-chave:** Cactácea. Nutrição. Valor nutracêutico.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso Técnico em Agropecuária-CCHSA/UFPB, bolsista.

[daniel.pereira9714@outlook.com](mailto:daniel.pereira9714@outlook.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Bacharelado em Agroindústria-CCHSA/UFPB, colaborador.

<sup>1</sup>Estudante do curso Técnico em Agroindústria-CCHSA/UFPB, colaborador.

<sup>2</sup>Orientador/Técnico administrativo-CCHSA/UFPB. [emmanuel16mop@hotmail.com](mailto:emmanuel16mop@hotmail.com)

<sup>3</sup>Técnico administrativo/Departamento de Agricultura, CCHSA/UFPB. [welliton.barros@ufv.br](mailto:welliton.barros@ufv.br)

Área Temática: Tecnologia e Produção

### **Variabilidade genética e análise do sistema reprodutivo para seleção e distribuição de cravinas no município de Areia, Paraíba**

Maria das Dores dos Santos Lima Filha<sup>1</sup>; José Edson Lourenço dos Santos<sup>1</sup>; Harly dos Santos<sup>1</sup>; Naysa Flávia Ferreira do Nascimento<sup>2</sup>; Laís Angélica de Andrade Pinheiro Borges<sup>3</sup>

A floricultura vem se tornando uma atividade econômica relevante, entretanto, um dos principais aspectos deste segmento é o seu lado social, com o emprego de maior número de agricultores familiares, quando comparado as demais atividades agrícolas. O cultivo e a comercialização de plantas ornamentais é uma atividade bastante lucrativa, permitindo o desenvolvimento de pequenas áreas de produção, associada à geração de empregos diretos e indiretos, sendo nova fonte de subsistência dos pequenos agricultores e incentivando a fixação do homem no campo. Dentre as flores comercializadas destaca-se a cravina (*Dianthus chinensis* L.), devido a sua grande variabilidade de cores e formatos, e da sua versatilidade para além do uso como ornamental, uma vez que suas pétalas são comestíveis, sendo empregadas em saladas, tortas, sanduíches, para aromatizar vinhos, açúcares, sorvetes, bolos e pudins. Entretanto devido à variação genética existente na espécie, as sementes plantadas apresentam segregação, fato que afeta diretamente a economia das produtoras. Em datas comemorativas, a preferência são cravinas com corola vermelha, porém, diante da segregação, a produção de um único tipo é inviabilizada. O objetivo desse trabalho foi caracterizar morfológicamente 15 variedades comercializadas pela Associação Vila Real, e determinar a taxa de alogamia das mesmas para posterior seleção e disponibilização de linhagens puras e/ou híbridos para as produtoras. O sistema reprodutivo da espécie foi avaliado por meio de tratamentos com polinização controlada, autopolinização espontânea, autopolinização manual, polinização cruzada manual e agamospermia. Foram utilizadas 15 flores por tratamento, as quais serão previamente isoladas em pré-antese e permaneceram isoladas até a abscisão floral ou início da formação de fruto. Para análise de variabilidade genética entre os 15 genótipos analisados foi aplicado o método de agrupamento de Tocher, baseado na distância Euclidiana média padronizada, e componentes principais. Formou-se 29,7% sementes de polinização cruzada, 13,45% de sementes de autopolinização manual, 0% de sementes de autopolinização espontânea e 5,95% de agamospermia. As plantas avaliadas foram divididas em sete grupos de acordo com o Método de Otimização de Tocher. A característica que mais colaborou para a diversidade foi número de pétalas com 20,42 %. A característica de menor contribuição foi tamanho da pétala 8,02% e número de filetes com 6,19%, que podem ser descartados em futuros estudos com estes mesmos genótipos. Pode-se afirmar com base nos resultados que existe variabilidade entre as plantas analisadas e para maiores conclusões acerca do sistema reprodutivo da espécie é necessário avaliar maior número de plantas o que já está sendo realizado pela equipe deste, bem como a avaliação da descendência dos cruzamentos analisados para posterior seleção e distribuição a comunidade distribuição a comunidade.

**Palavras-chave:** Floricultura. Polinização. Sustentabilidade.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [doresmerley78@gmail.com](mailto:doresmerley78@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de agronomia, colaborador. [jedson2012@bol.com.br](mailto:jedson2012@bol.com.br)

<sup>1</sup>Estudante do curso de agronomia, colaborador. [harlyysantos@hotmail.com](mailto:harlyysantos@hotmail.com)

<sup>2</sup>Coordenadora, CCA. [naysaflavia@hotmail.com](mailto:naysaflavia@hotmail.com)

<sup>3</sup>Vice coordenadora, CCA. [laisborges@gmail.com](mailto:laisborges@gmail.com)

Área Temática: Tecnologia

## **Vivência na organização de um evento de Ciência e Tecnologia na UFPB**

Eduardo Sérgio Barbosa Filho<sup>1</sup>; Antonio Gonçalves Junior<sup>1</sup>; Aurelia Altemira Acuna Idrogo<sup>2</sup>;

A tecnologia ao longo do tempo tem sido uma ferramenta importante para promover a interligação de pessoas como também assume um papel importante para gerenciar empresas em suas diversas atividades, tanto no nível estratégico como operacional. Nesse contexto, é de extrema importância a busca por conhecimento em tecnologia da informação para que as ferramentas sejam de fato utilizadas corretamente. Vivemos em um momento que tudo se utiliza tecnologia, em suas diversas soluções é utilizada em muitas vezes como principal ferramenta em gerenciar um evento. É fácil notar que depender de métodos arcaicos para executar funções que precisam de respostas imediatas, trazem ao seguimento ou serviço uma certa fraqueza. A vivencia em organizar um evento de ciência e tecnologia é importante porque aprendemos a gerenciar diversas atividades através de um software utilizado pela instituição com o objetivo de administrar seu evento, tanto na parte de submissão de trabalhos quanto na parte inscrições tanto no macro evento quanto na possibilidade que adicionar subeventos que podem ser vinculados ao evento geral. Ao longo do desenvolvimento do trabalho realizado no centro de tecnologia, foram ressaltados alguns problemas com relação a ferramenta adquirida pela universidade, limitações em executar algumas atividades como por exemplo melhorar a forma de realizar o “check-in check-out”, ferramenta que tem o principal objetivo, acabar com as listas de presenças, possibilitando mais conforto e mais eficiência em atualizar a carga horaria dos participantes. Um benefício de se utilizar uma ferramenta dessas é poder proporcionar não só os acadêmicos da instituição oportunidade de apresentar seus conhecimentos, com a implantação da ferramenta “SIGEVENTOS”, alunos de outras instituições teve a oportunidade de demonstrar tudo aquilo que desenvolveu em seu meio acadêmico. Após desenvolver o trabalho, pude perceber a importância de utilizar a tecnologia para gerenciar todo o evento possibilitado a reprodução de resultados com mais eficiência.

**Palavras-chave:** Gerenciamento. SIGeventos. Tecnologia.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia de Produção Mecânica, bolsista. [eduardosergiobf@gmail.com](mailto:eduardosergiobf@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Engenharia Mecânica, bolsista. [agjunior16@outlook.com](mailto:agjunior16@outlook.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CT. [aurelia.acuna@gmail.com](mailto:aurelia.acuna@gmail.com)

Área Temática: Tecnologia e Produção

### **Variação dos níveis de células somáticas em rebanho bovino leiteiro em diferentes períodos do ano e sua influência na produtividade**

Rafael Ramalho Lopes<sup>1</sup>; Marcus de Lacerda Nascimento Junior<sup>1</sup>; Carlos Magno Bezerra de Azevedo Silva<sup>2</sup>

A mastite é a enfermidade mais frequente em rebanhos bovinos leiteiros. Possui sua importância acentuada por determinar a diminuição da quantidade e da qualidade do leite produzido. Esse quadro caracteriza-se pela instalação de infecção e desenvolvimento de processo inflamatório da glândula mamária, podendo manifestar-se na forma clínica ou subclínica. A mastite clínica apresenta sinais evidentes, como a formação de grumos ou qualquer outra alteração das características do leite, do quarto mamário ou do úbere, desse modo, é usado o diagnóstico direto, através de exame físico ou com o auxílio da caneca telada (ou de fundo preto). Na forma subclínica, não se observam alterações macroscópicas, portanto, não apresenta sinais visíveis de inflamação do úbere, assim, o diagnóstico é realizado indiretamente, principalmente através do uso do Califórnia Mastitis Test (CMT), da contagem de células somáticas (CCS) ou de exames microbiológicos. Nesse trabalho foram avaliados os fatores climáticos, temperatura e pluviosidade, como possíveis causas de incidência de mastite, verificados através da elevação da CCS e sua relação com a produtividade em rebanho bovino, no período entre março e outubro de 2016. Nos meses de março a maio a pluviosidade média foi de 157,3 mm; a CCS média foi de  $2,0 \times 10^5$  CS/mL, índice inferior ao preconizado pela Instrução Normativa N° 62 (Brasil, 2011), que é de  $5 \times 10^5$  CS/mL para o Norte e Nordeste do Brasil; e a produção média foi de 9,79 kg/ animal/ dia; Já no período entre julho e outubro verificou-se uma redução na pluviosidade média, que ficou em 92,23 mm, e na produção leiteira, 8,01 kg/ animal/ dia; no entanto, registrou-se uma elevação da CCS, cuja média para período foi de  $4,0 \times 10^5 - 1,2 \times 10^6$ , CS/mL. Diversos autores apontam a elevação dos índices pluviométricos, como fator de aumento da contaminação ambiental e, conseqüente, sua influência na elevação dos índices de mastite, porém, os dados verificados apontam que não houve a instalação de tal quadro durante o período chuvoso, possivelmente, devido a adoção do manejo e higiene de ordenha adequados, aliado a disponibilidade de volumosos possibilitando a manutenção dos sistemas orgânicos dos animais. No período seco, a elevação dos índices da CCS, mesmo diante da adoção de medidas sanitárias similares as verificadas no período chuvoso, apontam que a escassez de chuvas e a possível depreciação da qualidade das forragens constituíram fator determinante na instalação de novos casos de mastite e na redução da produção média de leite.

**Palavras-chave:** Controle leiteiro. Produção leiteira. Volume de chuvas.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Agroindústria, bolsista. [rafaelramalholopes@gmail.com](mailto:rafaelramalholopes@gmail.com)

<sup>1</sup> Estudante do curso de Agroindústria, bolsista. [marcusjrlacerda@gmail.com](mailto:marcusjrlacerda@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, Médico Veterinário. [azevedo@cchsa.ufpb.br](mailto:azevedo@cchsa.ufpb.br)

# Trabalho

Área Temática: Trabalho

### **Ações integradas junto a mulheres feirantes para melhorias da feira livre do Município de Areia – PB – ano 12**

Luana dos Santos Carneiro<sup>1</sup>; Silvanda de Melo Silva<sup>2</sup>;  
Francisco de Assys Romero da Mota Sousa; Rosana Sousa da Silva

Nascida com a criação do município em 1818, a feira livre de Areia-PB, gozou de reputação de ser a maior da Paraíba, até o fim desse século. Atualmente, a feira livre de Areia além fazer parte da cultura do Brejo Paraibano também constitui uma importante força motriz da economia local, possibilitando a inclusão social de indivíduos vulneráveis, a exemplo de mulheres, que na maioria estão fora do mercado formal de trabalho, em uma atividade produtiva e remunerada, auxiliando na aquisição de emprego e renda. O objetivo deste trabalho foi conscientizar mulheres feirantes da importância da prática de higiene e organização sobre o ambiente de trabalho, através do manuseio adequado de seus produtos, com o intuito de trazer melhorias para a comercialização de frutas e hortaliças na feira livre do município de Areia-PB. O trabalho foi desenvolvido na feira livre, através do programa de extensão da Universidade Federal da Paraíba (PROEXT 2015) com a finalidade de realizar ações que levassem o conhecimento e conscientização dos feirantes sobre as formas de higiene dos produtos, garantindo a saúde de quem os comercializa e consome. No primeiro momento foi levantada junto a este público alvo a necessidade de treinamento e realizada entrega de convites divulgando a continuidade das atividades desenvolvidas pelo projeto ao longo de 12 anos, seguido de cadastro, no qual a equipe do projeto preencheu fichas identificando novas mulheres feirantes que apresentaram interesse em participar das atividades. Constaram cerca de 50 mulheres feirantes cadastradas. Foram entregues Kits de higiene (luvas, Perfex, balde, detergente, água sanitária, álcool em gel, baldes e sacolas plásticas para coleta seletiva de lixo) aos feirantes cadastrados para que durante os cursos os mesmos entendam a utilidade e a forma correta de uso de cada item para limpeza do ambiente de trabalho e higiene pessoal. Os cursos foram ofertados nas sextas (dia da semana que é realizada a feira de Areia - PB), utilizando material didático com figuras autoexplicativas, subdivididos em módulos relativos à temática sobre Higiene Pessoal e do Ambiente, atendendo cada agricultora/feirante individualmente. Assim, compartilhando conhecimentos e adquirindo ideias mediante os assuntos abordados durante as atividades, bem como mostrando a importância da higiene pessoal e do ambiente para uma melhor qualidade dos produtos oferecidos na feira livre e para o bem estar das feirantes e dos consumidores. Os resultados obtidos foram muito satisfatórios mediante a avaliação ao final do curso, que obteve uma enorme aceitação por partes das feirantes, indicando que o projeto com o passar do tempo vai avançando cada vez mais de forma positiva junto a esse público alvo que demanda por ações. Porém, ainda tem muito que avançar na capacitação das feirantes, visando melhora a sua qualificação profissional e autoestima. Cabe a cada cidadão lutar pela melhoria do ambiente da feira, pois, este faz parte da tradição e economia do município, beneficiando tanto a agricultora/feirante quanto as famílias consumidoras, sendo dever de todos prezarem por um ambiente da feira livre limpo, bem conservado e que contribua no desenvolvimento regional.

**Palavras chave:** Conscientização. Higiene. Saúde.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Graduação em Agronomia, CCA/UFPB, Areia-PB.  
[luanasantos27@hotmail.com](mailto:luanasantos27@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora. [silvasil@cca.ufpb.br](mailto:silvasil@cca.ufpb.br)



Área Temática: Trabalho

## **Ampliação da infraestrutura para criação de codornas no Brejo Paraibano**

Thiago Rodrigo de Sousa Moreira<sup>1</sup>; Leonardo Vasconcelos de Carvalho Filho<sup>2</sup>; Fernando Guilherme Perazzo Costa; Danilo Teixeira Cavalcante; Sarah Gomes Pinheiro

Dentre as atividades rurais desenvolvidas no brejo paraibano, tanto a coturnicultura para produção de carne, quanto de ovos, aparece como alternativa ao incremento da renda dos produtores rurais. Nesse contexto, é importante conscientizar e oferecer subsídios aos produtores de algumas cidades do brejo paraibano quanto viabilidade econômica da produção sustentável, bem como adotarem práticas para formação de cooperativas e assim melhorarem a produtividade e escoamento dos produtos, conseqüentemente gerar renda e proporcionar qualidade de vida aos produtores. Entretanto, tal sistema é realizado com procedimentos inadequados de manejo e sanidade das codornas. O projeto tem objetivo de elevar a renda familiar dos pequenos produtores, promover a troca de conhecimento técnico e científico para o desenvolvimento da produção de codornas de postura e corte na região, incentivar através de práticas e folhetos explicativos a implantação do sistema de criação de codorna aos produtores com interesse e potencial de implantação e sugerir melhorias aos produtores de codornas da região. O procedimento realizado ocorreu através de visitas técnicas aos produtores da região e foi apresentado folders, mostrando os procedimentos que poderiam ser melhorados na produção dessas aves, também apresentamos as vantagens da criação de codornas e características, explicamos o manejo específico para cada fase de vida das codornas, desde o recebimento das codorninhas de um dia, crescimento e postura ou abate (no caso de aves para produção de carne). Apresentamos também a nutrição adequada para cada fase, higiene, e prevenção de doenças através de vacinação e cuidados gerais. Com essas visitas constatamos que os produtores necessitam de um aporte tecnológico com a difusão de conhecimento quanto a criação de codornas pelos discentes. Atualmente foi observado que, os produtores utilizam um programa de luz inadequado, as rações ofertadas não são balanceadas nutricionalmente e o manejo diário e higienização não são feitos da maneira correta. Com isso direcionamos a transferência de conhecimento para que os produtores pudessem compreender a importância de se ter um melhor controle zootécnico da produção e assim pudessem ter um melhor rendimento produtivo dos animais evitando prejuízos. Ainda há certa resistência dos produtores em aceitar as informações oferecidas, mas em conversas informais e mostrando resultados de estudos de pesquisas feitos foi possível fazer com que essas informações fossem bem recebidas e aceitas pela maioria dos produtores.

**Palavras-chave:** Coturnicultura. Produtividade. Renda.

---

<sup>1</sup> Discente bolsista. [thiagorodri@hotmail.com](mailto:thiagorodri@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor orientador. [leonardo\\_carvalho.filho@hotmail.com](mailto:leonardo_carvalho.filho@hotmail.com)

Área Temática: Trabalho

## **Análise conjuntural, movimentos sociais e entidades de classe**

Nathanael Matheus Pereira de Brito<sup>1</sup>; Ivan Targino Moreira<sup>2</sup>

O projeto “Análise Conjuntural, Movimentos Sociais e Entidades de Classe”, teve início de suas atividades em 2003. O objetivo principal do projeto é responder às demandas dirigidas ao Departamento de Economia por parte dos movimentos sociais e entidades de classe a respeito da conjuntura econômica nacional. Internamente, o projeto tem um objetivo específico: oferecer aos alunos do curso de graduação em Ciências Econômicas uma oportunidade de articular a teoria econômica com a dinâmica da realidade nacional. O projeto está estruturado em oito grupos de análise, são eles: atividade econômica, emprego, indústria, política fiscal, política monetária, preços, setor agropecuário e setor externo. Cada grupo possui um professor orientador e uma média de três alunos por grupo. A dinâmica do projeto compreende três momentos principais: a) o primeiro momento corresponde ao levantamento de informações sobre as variáveis macroeconômicas que integram os oito aspectos supramencionados. Essas informações são coletadas em diferentes sites, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Banco Central, Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio, Ministério do Trabalho e Emprego; b) o segundo momento diz respeito à elaboração de um documento escrito sobre a conjuntura econômica nacional, referente aos oito aspectos analisados, a cada trimestre, publicado no blog do Projeto; e c) o terceiro momento, é a discussão dos relatórios tanto internamente quanto com as entidades de classe e os movimentos sociais, representando, efetivamente, a atividade extensionista do projeto. No decorrer da atual vigência do projeto, foram construídos três boletins, referentes ao quarto trimestre de 2015 e aos primeiro e segundo trimestre de 2016. Até o final do mês de outubro será concluído o boletim relativo ao terceiro trimestre de 2016. Foram feitas três apresentações internas para os alunos do curso de Ciências Econômicas bem como cinco apresentações externas: Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (2 apresentações), Sindicato dos Bancários (1 apresentação), Comissão Pastoral da Terra (uma apresentação) e Movimento dos Trabalhadores sem terra (uma apresentação). O Projeto tem sido avaliado positivamente, tanto pelos alunos que o integram (destacando a oportunidade de trabalharem diretamente com dados relativos à dinâmica econômica Nacional) quanto pelas entidades, anteriormente mencionadas, que têm se constituído em parceiras do projeto.

**Palavras-chave:** Conjuntura econômica. Economia brasileira. Sindicatos.

---

1. Estudante do curso de letras, bolsista. npbrito@hotmail.com.

2. Orientador, CCSA. ivantargino@bol.com.br.

Área Temática: Trabalho

### **Análise das práticas de gestão dos empreendedores vinculados à casa do empreendedor em Bananeiras**

Jéssica Cristina Aquino Silva<sup>1</sup>; Maria Sônia Ribeiro da Silva Nascimento<sup>1</sup>; Patrícia Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>; Luciene Laranjeira Diniz<sup>2</sup>

A atividade empreendedora tem sido cada vez mais reconhecida como fundamental para o desenvolvimento local, regional e nacional. A abertura e desenvolvimento de micro e pequenas empresas a partir de uma gestão capaz, reduz as taxas de desemprego, não apenas gerando renda para o empreendedor e seus familiares, mas também pelos empregos que proporciona para a população local (DEGEN, 2009; DOLABELA, 2008; DORNELAS, 2012). Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é identificar as práticas de gestão dos empreendedores beneficiados pela Casa do Empreendedor localizada no município de Bananeiras e propor ações de melhorias de aspectos gerenciais. Acredita-se que os benefícios resultantes deste estudo englobarão tanto os empreendimentos locais, quanto o meio acadêmico, docentes e discentes. Os empreendimentos receberão atenção por parte da academia, que buscará utilizar-se dos conhecimentos que possui para identificar problemas de gerenciamento nas empresas e sugerir soluções que visem o desenvolvimento do negócio e da região. A academia será beneficiada com a geração de novos conhecimentos, que permitam um aprendizado amplo, quando conciliados conhecimentos teórico e empírico. Assim, espera-se que o estudo seja capaz de gerar desenvolvimento local, emprego e renda, em um processo cíclico de benefícios mútuos. Realizou-se uma investigação documental para levantamento de informações primária a cerca dos empreendedores. Após essa etapa, selecionou-se um grupo específico de trabalho para facilitar as aplicações das ações propostas pelo projeto, portanto o grupo escolhido foi de empreendedores que ainda não passaram por nenhum processo de aprendizagem ofertado pela Casa do Empreendedor. Para se obter informações sobre as deficiências de gestão dos empreendedores do grupo selecionado, foram aplicados questionários referentes as áreas específicas de planejamento, finanças, produção, marketing e recursos humanos. Para a análise dos dados obtidos foi utilizado a ferramenta Formulários, do Google, transferindo todas as respostas obtidas em papéis, para formulários na rede. Após a identificação das deficiências de gestão dos empreendedores, será a realização de oficinas a fim de fornecer conhecimentos relativos às dificuldades compreendidas, esta sendo a última etapa de pesquisa. Tendo em vista que o projeto ainda não foi concluído, esta etapa ficará sem resultados. Considerando os resultados parciais, é notório que o apoio da Casa do Empreendedor, localizada no município de Bananeiras – PB contribuiu para o êxito do estudo devido à facilidade no acesso aos empreendedores. De acordo com o instrumento de coleta de dados, constatou-se que as dificuldades dos empreendedores não são apenas em áreas específicas, mas na gestão como um todo, apontando deficiência em todas as áreas. Sabe-se que, historicamente, as micro e pequenas empresas apresentam alto índice de mortalidade nos seus primeiros anos de atividade, o que se deve à falta de conhecimento sobre gestão por parte dos empresários, que atuam de forma empírica e sem planejamento (DORNELAS, 2012). A partir desses resultados os coordenadores e discentes envolvidos no projeto realizarão o planejamento de oficinas que virão a suprir as necessidades de informações referentes a essa temática. Trazendo de maneira clara e objetiva informações necessárias para a boa gestão do empreendimento.

**Palavras-chave:** Casa do empreendedor. Empreendedorismo. Gestão de empreendedores.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Administração, bolsista. [jessicaaquino2191@gmail.com](mailto:jessicaaquino2191@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Administração, colaboradora. [msoniasilva.mr@gmail.com](mailto:msoniasilva.mr@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Administração, colaboradora. [pattyribeirodeoliveira@gmail.com](mailto:pattyribeirodeoliveira@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, DCSA. [dinizlucy@hotmail.com](mailto:dinizlucy@hotmail.com)

Área Temática: Trabalho

### **Análise do grau de eficiência produtiva de um sistema de criação de frangos caipiras no Acampamento Rural Nova Vivência, em Caaporã– Paraíba**

Erikson Kadoshe de Moraes Raimundo<sup>1</sup>; Raoni Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Phetrus Bittar de Araújo<sup>1</sup>; Genyson Marques Evagelista<sup>2</sup>

A avicultura é uma atividade que está presente em todos os estados do Brasil e a criação de galinhas caipiras possui um mercado muito promissor, uma vez que a oferta desse produto é menor do que a demanda. O objetivo do presente trabalho foi acompanhar e avaliar a criação de frangos caipiras com a utilização de um aviário construído com os mesmos materiais com que os agricultores do acampamento Nova Vivência constroem os seus barracos. O aviário foi idealizado pelo senhor Francisco Guedes da Silva, que utilizou estacas retiradas do próprio acampamento, enquanto a lona foi adquirida de segunda mão minimizando os custos de instalação. Este possui uma área coberta de 64 m<sup>2</sup> que serve de abrigo para os animais, além de um piquete para pastejo com 112 m<sup>2</sup> onde os animais podem transitar à vontade. O arraçoamento é feito com ração industrial adicionada a milho triturado; essa mistura garante uma redução de gastos já que na produção de aves, a maior parte dos gastos é direcionada à aquisição o de ração. Por falta de orientação técnica, esse produtor enfrentou vários problemas no manejo do plantel, pois os animais ainda na fase de pintos foram alimentados apenas com farelo de mandioca e milho, um tipo de alimentação de baixo valor nutricional. Para garantir uma boa alimentação, a ração precisa ser balanceada de forma que forneça energia, proteína e outros aminoácidos aos animais, resultando em bons índices de produtividade. Na falta da proteína os frangos, sem alternativa alimentar, passaram a praticar o canibalismo, um problema que afeta diretamente a produção. Esse erro ainda afetou o crescimento dos animais, os quais, já aos cinco meses de idade encontravam-se pesando em média apenas 1,5 kg. Outro problema encontrado foi a desuniformidade do plantel ocasionado pela mortalidade dos primeiros animais; isso porque, quando o produtor encontrava algum animal morto ele adicionava outro com idade inferior (pintinho). Na agropecuária, os animais mais velhos não devem estar em contato com os mais novos, pois os animais mais velhos são resistentes aos microorganismos existentes no aviário, enquanto os novos ainda não adquiriram essa resistência. O produtor iniciou sua criação sem ao menos realizar uma pesquisa de mercado, o que fez com que ele não tivesse para onde escoar a sua produção. Na falta de um mercado mais seguro, ele passou a vender a produção aos próprios acampados por valores abaixo da média. Como a margem de lucro nesse tipo de atividade pode ser afetada até por diferenças de centavos, qualquer problema na criação afetará o lucro final.

**Palavras-chave:** Assistência técnica. Avicultura alternativa. Economia.

---

<sup>1</sup>Graduando em Agroecologia do CCHSA/UFPB, bolsista. [kadoshetecagro@hotmail.com](mailto:kadoshetecagro@hotmail.com)

<sup>1</sup>Licenciando em Ciências Agrárias do CCHSA, bolsista. [raonydiniz@hotmail.com](mailto:raonydiniz@hotmail.com)

<sup>1</sup>Graduando em Agroindústria do CCHSA/UFPB, bolsista. [phetrusbittar@hotmail.com](mailto:phetrusbittar@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor coordenador. [genysonmarques@hotmail.com](mailto:genysonmarques@hotmail.com)

Área Temática: Trabalho

## **Assistência veterinária à criação de ruminantes em Municípios do Agreste Paraibano**

José Antônio de Lucena<sup>1</sup>; Lucas da Costa Dutra<sup>1</sup>; Alexandra Melo Oliveira<sup>1</sup>; Suedney de Lima Silva<sup>2</sup>

No Agreste da Paraíba, a criação de animais ruminantes, tem grande importância econômica e social, representando para os agricultores familiares uma das principais fontes de renda, através da venda de animais e na segurança alimentar com o consumo da carne e do leite, oriundos da criação. No entanto, a maioria desses animais é criada praticamente sem nenhuma assistência técnica que contribua para a melhoria dos índices zootécnicos. Apesar da assistência técnica insipiente, a criação de animais ruminantes está presente na maioria dos estabelecimentos rurais da região, mostrando-se como um grande potencial econômico. O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas através do programa de assistência veterinária gratuita, aos produtores rurais de assentamentos e comunidades carentes do município de Areia e municípios vizinhos. As demandas foram oriundas dos municípios de Algodão de Jandaíra, Areia, Puxinanã, Queimadas e Remígio. Durante as visitas foram realizadas atividades de manejo sanitário, de atendimentos clínicos e cirúrgicos e diagnóstico gestacional de ovelhas. No período de Maio a Setembro de 2016, foram atendidos um total de 117 animais, sendo 1 bovino, 17 caprinos e 99 ovinos. As principais enfermidades diagnosticadas foram: dermatite, pododermatite, mastite subclínica, verminose, linfadenite caseosa e onfaloflebite. Exames parasitológicos também foram realizadas e os animais com elevadas cargas parasitárias foram vermifugados, considerando-se o histórico de tratamento utilizado no último ano, com o objetivo de evitar a resistência dos parasitas aos vermífugos. Diante do exposto, o projeto de assistência veterinária tem buscado ampliar a assistência técnica prestada aos produtores de ruminantes da região, através dos atendimentos realizados, das orientações repassadas, como também a troca de conhecimento entre extensionistas e produtores, fortalecendo esse vínculo tão importante na prática da extensão rural, garantindo a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sala, diretamente no campo.

**Palavras-chave:** Assistência veterinária. Extensão rural. Produção animal.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [tony.lucena@hotmail.com](mailto:tony.lucena@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [lucascdutra@hotmail.com](mailto:lucascdutra@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [lexa.mello@gmail.com](mailto:lexa.mello@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCA. [suedney@cca.ufpb.br](mailto:suedney@cca.ufpb.br)

Área Temática: Trabalho

### **A atuação da terapia ocupacional em grupos com agentes penitenciários**

Mayelle Tayana Marinho<sup>1</sup>; Soraya Paulina de Oliveira Saldanha<sup>1</sup>; Wislhyane Moniky Lopes de Oliveira<sup>1</sup>; Barbara Iansã de Lima Barroso<sup>2</sup>

O sistema prisional brasileiro está enfraquecido e isto desencadeia uma desestruturação nas conjunturas sociais do país, atingindo não somente os apenados, mas todos aqueles que estão ligados de alguma forma ao sistema prisional. É dentro dessa linha que o Laboratório de Saúde, Trabalho e Ergonomia (LASTE) desenvolve ações voltadas aos agentes penitenciários de um Presídio Feminino em João Pessoa, tendo como fonte de financiamento o edital 2016 do Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no qual os alunos de Terapia Ocupacional viabilizaram atividades de pesquisa e extensão com os agentes penitenciários da instituição, em um grupo aberto, homogêneo e de demanda espontânea. Por meio deste trabalho, buscamos propagar a atuação da Terapia Ocupacional no Sistema Prisional e expor as ações desenvolvidas pelos extensionistas para o grupo dos agentes penitenciários. O Centro de Reeducação Feminino Maria Júlia Maranhão serviu como cenário de atuação dessa experiência, nos quais foram desenvolvidos grupos com os agentes penitenciários, de acordo com as demandas levantadas por eles. As temáticas foram percebidas mediante aplicação de questionários e isso definiu nossas práticas. Empiricamente, percebemos a Terapia Ocupacional neste espaço como potencial entendedor do cotidiano do sujeito, enxergando o ser como um todo. Partindo da compreensão que o trabalho influencia outras áreas de ocupação e que o mundo externo interfere no exercício profissional, foram desenvolvidos grupos nessa perspectiva, que levantaram como temáticas: estresse, lazer, proteção articular, prevenção ao câncer de mama (outubro rosa), prevenção ao câncer de próstata (novembro azul) e qualidade de vida. Alguns temas foram discutidos em mais de um encontro, tendo em média cinco participantes, com rotatividade de pessoas influenciada pela escala de plantões. Com a experiência é perceptível a necessidade de mais profissionais que destinem suas práticas aos cuidados com quem cuida, de modo que a literatura e experiência nos mostram que quando se fala em cárcere a atenção é destinada aos apenados, segregando aos cuidados com os agentes e demais profissionais que compõem o sistema.

**Palavras-chave:** Penitenciária. Terapia ocupacional. Trabalho.

---

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional, bolsista. may-elle@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional, colaboradora. soraya\_paulina@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional, colaboradora. wislhyane\_moniky@hotmail.com.

2. Orientadora, ccs. barbarabarroso@yahoo.com.br.

Área Temática: Trabalho

### **Avaliação da eficiência produtiva de um projeto de piscicultura com o uso de um sistema de gestão de informações gerenciais**

Carmelita Érica Azevedo de Lucena<sup>1</sup>; Jômane Costa de Jesus<sup>1</sup>; Raoni Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Breno Alaff de Azevedo Oliveira<sup>1</sup>; Genyson Marques Evangelista<sup>2</sup>

Os empreendimentos de economia solidária (EES) são processos de organização econômica e social construídos em diferentes espaços educacionais, onde se destacam as universidades, cuja missão é buscar e alternativas de trabalho e renda para trabalhadores marginalizados do mercado formal. Isso ocorre através da discussão e da vivência dos acadêmicos no universo desses trabalhadores em suas comunidades. Esse artigo busca relatar a experiência da INCEPS (Incubadora de Empreendimentos Econômicos Populares Solidários) com os pescadores da Colônia Z-49 de Itapororoca em um projeto de piscicultura. Esses trabalhadores se organizaram há cerca de dois anos para cultivar tilápias em tanques-rede nessa barragem, impelidos pela decadência da atividade pesqueira devido à pesca ilegal e ao período de defeso. Para se tornarem piscicultores, estes contaram com o apoio financeiro de um programa de combate à pobreza rural do governo do estado da Paraíba e da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo do projeto é auxiliar esses piscicultores na avaliação da eficiência produtiva desse empreendimento através da aplicação de um modelo de incubação de empreendimentos de economia solidária baseado no gerenciamento de resultados com o uso do Planejamento de Recurso Corporativo (ERP), visando melhorar a eficiência e a utilização dos recursos produtivos que proporcionem a sustentabilidade do negócio. Inicialmente foram realizadas reuniões com os trabalhadores para avaliar a gestão atual do empreendimento e identificar os principais problemas utilizando um modelo de gestão de negócios chamado CANVES, uma metodologia aplicada de forma didática e participativa com o público-alvo. Em seguida, implantou-se um sistema de informação integrado (ECOOP WEB) construído com os piscicultores em um longo processo de capacitação na sede da Colônia. A sistematização das informações gerou uma série de indicadores técnicos e econômicos que resultou na remodelagem do processo de produção visando maximizar os seus resultados através do uso mais eficiente dos recursos disponíveis, além de gerar conhecimento para auxiliar a tomada de decisões. Atualmente, um novo modelo de planejamento está sendo adotado pelos piscicultores para avaliar a produção analisando-se as variáveis que mais interferem na produção, como a concorrência no mercado de peixes e os principais pontos fortes e fracos para, a partir daí, planejar as estratégias de ação de acordo com a real situação do empreendimento. Isso tem sido visto pelos piscicultores como uma inovação para enfrentar a concorrência na busca por melhorias organizacionais, principalmente melhorando os índices de produtividade do empreendimento.

**Palavras-chave:** Economia solidária. Sistema de informação. Piscicultura.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do CCHSA/UFPB.

[erica\\_agrarias@hotmail.com](mailto:erica_agrarias@hotmail.com)

<sup>1</sup>Graduando do curso de Bacharelado em Agroecologia do CCHSA/UFPB. [costajomane@gmail.com](mailto:costajomane@gmail.com)

<sup>1</sup>Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do CCHSA/UFPB.

[raonydiniz@hotmail.com](mailto:raonydiniz@hotmail.com)

<sup>1</sup>Graduando do curso de Sistema de Informações do CCAE/UFPB.

[brenoazevedo@lotusdesenvolvimento.com](mailto:brenoazevedo@lotusdesenvolvimento.com)

<sup>2</sup>Economista, sociólogo e professor do DGTA/CCHSA/UFPB. [genysonmarques@hotmail.com](mailto:genysonmarques@hotmail.com)



Área Temática: Trabalho

### **Avaliação da qualidade do leite de vaca produzido em propriedades no município de Areia e Alagoa Grande-Paraíba: higienização, conscientização e segurança alimentar**

Ronaldo Gomes da Silva Júnior<sup>1</sup>; Osman Alexandre da Silva<sup>1</sup>; Elton Pereira da Silva<sup>1</sup>; Carla Aparecida Soares Saraiva<sup>2</sup>

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de leite, entretanto, a maioria das propriedades leiteiras do país ainda produzem um leite considerado de baixa qualidade. É importante estar sempre atento a sanidade do rebanho, do ordenhador, da limpeza dos equipamentos de ordenha seja ela manual ou mecânica, e no caso daqueles estabelecimentos onde fabricam os derivados do leite a limpeza dos utensílios, das pessoas envolvidas no processo, além de todo o cuidado com a preservação do leite. Um leite de boa qualidade deve estar livre de microrganismo patogênicos, livre de qualquer material estranho, além de possuir cor e sabor característico do produto. Muitos produtores não apresentam resultados dentro dos padrões estabelecidos simplesmente por desconhecimento sobre o assunto. No Brasil a Instrução normativa número 62 do Ministério da Agricultura, estabelece regras para regulamentação da produção, identidade, qualidade, coleta e transporte do leite Tipo A, leite cru refrigerado e leite pasteurizado. Neste contexto, objetivou-se o acompanhamento das ações de manejo, adequações a Instrução Normativa 62, capacitação dos pequenos e médios produtores de leite quanto a higienização, conscientização e segurança alimentar, do Município de Areia e Alagoa Grande no Brejo Paraibano, para obtenção de um produto de alta qualidade. Já foram coletadas o leite de 09 propriedades leiteiras da cidade de Areia e realizadas as análises físico-químicas e microbiológicas. Estas propriedades foram consideradas de média produção, onde a produção de leite média dos animais está entre 10 a 18 litros de leite/dia. A maior parte dos produtores dispõem de ordenhadeira mecânica. Os resultados das análises físico-químicas foram 3,92%; 2,60%; 3,92%; 7,13%; 11,04% e 1.024 g/ml para os teores de gordura, proteína, lactose, sólidos não gordurosos, sólidos totais e densidade, respectivamente. A Instrução Normativa de Número 62 do Ministério da Agricultura, estabelece limites mínimos para teor de gordura, proteína e sólidos não gordurosos de 3,0%; 2,9% e 8,4%, respectivamente. O teor de gordura do leite é um dos componentes de maior variação, sendo fortemente influenciado pelo tipo de alimentação, vacas alimentados a pasto possuem maior percentagem de gordura do leite, o que provavelmente influenciou os resultados encontrados. Quanto as análises microbiológicas, a IN 62 atualmente estabelece que a contagem máxima de células somáticas no leite (CCS) é de 500.000 células/ml e a contagem bacteriana total (CBT) de 300.000 UFC/ml. Já a partir de 01/07/2017 estes valores deverão ser de 400.000 células/ml e de 100.000 UFC/ml. Ao utilizar como base o padrão vigente atualmente para CCS e CBT, três e duas das nove propriedades avaliadas estavam com CCS e CBT acima do recomendado pela IN 62, respectivamente. Entretanto, ao se considerar o padrão a ser adotado a partir do próximo ano sete e cinco propriedades estavam com CCS e CBT acima do recomendado pela legislação. Observou-se que existem fatores que ainda precisam melhorados nas propriedades tanto no que diz respeito a incidência de mamite e higienização do leite, já que alta CCS no leite é indicativo de mamite e alta CBT é sinal de má higiene na ordenha.

**Palavras-chave:** Contagem bacteriana total. Contagem de células somáticas. Produtor de leite.

<sup>1</sup>Graduando em Zootecnia, bolsista. PROBEX 2016.

<sup>1</sup>Graduando em Zootecnia, bolsista. PROBEX 2016.

<sup>1</sup>Estudante de Pós-Graduação.

<sup>2</sup>Orientadora/Professor do Departamento de Zootecnia CCA/UFPB. [carla@cca.ufpb.br](mailto:carla@cca.ufpb.br)

Área Temática: Trabalho

### **Bem-estar animal em propriedades leiteiras: ações participativas**

Sergio da Silva Fidelis<sup>1</sup>; Severino Guilherme Caetano Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Edilson Paes Saraiva<sup>2</sup>

O bem-estar animal está relacionado às características de cada animal em manter relações de adaptação ao ambiente. Portanto, quanto maior o desafio imposto pelo ambiente, mais dificuldade o animal terá em se adaptar e, conseqüentemente, menor poderá ser o seu grau de bem-estar. Com isso, estudos na área de etologia aplicados à produção animal contribuem para a adequação e evolução de técnicas de criação para que o manejo possa atender aos interesses do homem e também as necessidades dos animais. Assim, objetivou-se orientar produtores rurais, por meio de ações participativas, a adotar os princípios de bem-estar animal em suas propriedades, visando maior produção por animal, aumentando a lucratividade do produtor e, conseqüentemente, dos municípios. O projeto está sendo desenvolvido junto a produtores de leite nos municípios de Areia e Alagoa Grande, Paraíba, os quais foram selecionados pela equipe executora em parceria com Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba – EMATER/PB, por meio da avaliação das condições socioeconômicas e vulnerabilidades das propriedades. Preconizou-se dividir o projeto em três etapas, a primeira consistiu na elaboração e aplicação de questionários que culminem no diagnóstico socioeconômico, nos problemas relacionados ao bem-estar dos animais e no nível de conhecimento e ações já praticadas pelo público alvo sobre o tema “Bem-Estar Animal”; a segunda etapa consiste de palestras de caráter teórico-prático para expor aos produtores acerca da temática do projeto; e a terceira busca conhecer o impacto do projeto junto aos produtores por meio da aplicação de um questionário, composto por questões relacionadas ao nível de satisfação do produtor ou percepção na mudança do comportamento dos animais. O projeto foi apresentado aos produtores e representantes das comunidades e assentamentos. Os produtores demonstraram interesse e sugeriram pontos importantes para manutenção na atividade como, por exemplo, manejo e conservação de forragens para alimentação dos animais no período seco; conservação e manejo de nascentes; manejo sanitário e reprodutivos dos animais. O presente estudo está em vigência e as ações propostas como visitas técnicas e palestras estão em plena fase de execução.

**Palavras-chave:** Comportamento animal. Extensão rural. Produção de leite.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, bolsista. [sergio\\_fidelis@outlook.com](mailto:sergio_fidelis@outlook.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso do Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia, colaborador. [guilhermeufpb@gmail.com](mailto:guilhermeufpb@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCA. [edison@cca.ufpb.br](mailto:edison@cca.ufpb.br)

Área Temática: Trabalho

### **Caminhos do roçado: estratégias de mulheres assentadas para melhoria da qualidade de vida**

Idayane Gonçalves Soares<sup>1</sup>; Maria Katarina Daniel<sup>1</sup>; Priscilla Nascimento Torres<sup>1</sup>; Patrícia Alves Ramiro<sup>2</sup>

*Caminhos do roçado* é um projeto de extensão universitária que visa apoiar, através de capacitações e divulgação midiática, iniciativas de grupos de mulheres oriundas de assentamentos rurais de reforma agrária do Estado da Paraíba que atuem na geração de renda através de alternativas não agrícolas, tais como: artesanato, processamento de alimentos, feiras e/ou atividades relacionadas ao turismo, como hospedagem e gastronomia rural. Tal realidade se justifica, pois, a oportunidade de geração de renda não agrícolas, viabilizada geralmente através da criação de organizações formais e/ou informais de mulheres assentadas, permite, na maioria dos casos, a garantia do espaço de moradia em consonância com o espaço de trabalho da família nos assentamentos. Tal situação é de extrema relevância nas áreas de reforma agrária, pois auxilia na redução do êxodo rural e na queda do absenteísmo, este último proibido por lei para os beneficiários de projetos de reforma agrária. Além disso, apoiar tais iniciativas de grupos de mulheres assentadas auxilia na construção de um cenário social que as tornam mais visíveis junto a uma sociedade que costuma deixá-las à margem física e simbólica, através da valorização e divulgação de seus saberes e suas práticas. Do ponto de vista endógeno, o projeto as auxiliará a refletirem coletivamente sobre suas possibilidades, ampliando sua capacidade de ação coletiva frente aos desafios cotidianos. O projeto tem como referência metodológica a proposta pedagógica de Paulo Freire e, com uso de metodologias participativas em todas as etapas do processo, permite que a comunidade receptora tenha voz ativa e que, desta maneira, ao pensar em si mesma, reflita sobre seu passado, compreenda seu presente e planeje seu futuro. Como resultado parcial merece destaque a iniciativa presente no assentamento Tambaba, localizado no município de Conde, Estado da Paraíba, onde um grupo de mulheres fabrica e comercializa doces aos turistas que passam com frequência pelo local, às margens da rodovia.

**Palavras-chave:** Alternativas não agrícolas. Assentamentos rurais. Gênero.

---

1. Estudante do curso de Ciências Sociais/UFPB-CCHLA, bolsista. idayane\_soares@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Ciências Sociais/UFPB-CCHLA, bolsista. katarina.una2012@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Ciências Sociais/UFPB-CCHLA, voluntária. priscillantorres@gmail.com.

2. Professora adjunto do Departamento de Ciências Sociais/UFPB, orientadora. patriciaalvesramiro@gmail.com

Área Temática: Trabalho

### **Comercialização de produtos de origem animal na feira livre do Município de Areia - PB: abordagem de aspectos higiênicos sanitários na educação itinerante**

Fábio José Targino Moreira da Silva Júnior<sup>1</sup>; Josefa Tamires Moreira de Macedo<sup>1</sup>; Silmara Maria Andrade da Silva<sup>1</sup>; Felipe Nael Seixas<sup>2</sup>; Silvanda de Melo Silva<sup>2</sup>

As feiras livres são importantes formas de comércio, presentes nas cidades de todo país em posição de destaque, decorrente de seu valor histórico cultural e por ser uma via comercial de produtos da região. Neste sentido, objetiva-se neste trabalho relatar os aspectos higiênicos da feira livre do município de Areia-PB, bem como, partilhar a realização de atividades educativas itinerantes visando à melhoria e valorização da feira livre. Foram realizadas visitas dois dias da semana, na feira da Agricultura Familiar, que ocorre nas sextas feiras, e na do Mercado Central que ocorre sexta feira e no sábado, a fim de avaliar as condições higiênicos sanitárias. Para esta avaliação, foram realizadas visitas, preenchimento de check list e registros fotográficos, além de entrevistas e conversas com os feirantes e consumidores, foram assinados termos de consentimento e livre participação. As entrevistas com aplicação de questionário semiestruturado objetivou avaliar a percepção dos feirantes sobre a feira livre, a comercialização de produtos de origem animal e a necessidade de atividades educativas itinerantes. A partir destes estudos de campo, foram planejadas atividades de educação, envolvendo temáticas de escolha do público alvo da ação. Foram produzidos folders, cartilhas, cartazes e vídeos sobre a manipulação e boas práticas na comercialização e produção de produtos de origem animal. Foram atendidos pelo projeto onze comerciantes de produtos de origem animal (mel, ovos, queijos e outros derivados lácteos, carne caprina e bovina, pescado), que desejaram receber cursos itinerantes semanais, além dos outros comerciantes de ambas as feiras que contribuem para a realização do trabalho. Através do check list foi observado que a comercialização de produtos cárneos, pescado e derivados lácteos ocorre de forma exposta à temperatura ambiente. Os produtos cárneos de três feirantes são expostos ao ambiente, em expositores de ferro com proteção de plástico ou expostos em bancas de concreto revestida com azulejo. Os feirantes não utilizam luvas e tocas para manuseio dos produtos, porém, todos utilizam batas brancas ou aventais. Observou-se a falta de lixeiras ou sacos de lixos, bem com a presença de animais que são atraídos pelo fornecimento de fragmentos de carne e ossos. Todos os feirantes consideram importante a atuação da Universidade para melhoria e valorização das feiras livres do município. Os feirantes receberam um Kit Higiene, com frascos e reposição de álcool em gel, papel toalha, água sanitária, sacos plásticos, lixeiras e baldes, após a discussão de boas práticas na manipulação e quanto à limpeza e higienização do local de exposição desses alimentos. As feiras de Areia apresentam algumas dificuldades estruturais relacionadas às condições higiênicas sanitárias e físicas, que necessitam de atenção da administração pública. Assim, é essencial a participação de fiscalização com intuito educativo, bem como a realização de atividades de treinamento que valorizem os feirantes quanto a sua importância e os sensibilizem quanto à necessidade de utilização das Boas Práticas de Manipulação e Comercialização. Adicionalmente, aponta-se a necessidade de informações voltadas ao cooperativismo, marketing e gestão do negócio.

**Palavras-chave:** Alimentos. Comercialização. Higiene.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [fabiojrmedvet@gmail.com](mailto:fabiojrmedvet@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, colaboradora. [tamires-moreira-@hotmail.com](mailto:tamires-moreira-@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [sillmedvet@gmail.com](mailto:sillmedvet@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCA. [felipefns@bol.com.br](mailto:felipefns@bol.com.br)

<sup>2</sup>Orientadora, CCA. [silvasil@cca.ufpb.br](mailto:silvasil@cca.ufpb.br)

Área Temática: Trabalho

## **Como a relação entre educação e gênero pode afetar a inserção no mercado de trabalho?**

Renato Lima dos Anjos<sup>1</sup>; Dayane Maximiano da Silva<sup>1</sup>; Ellen Keroline Almeida Silva<sup>1</sup>; Rejane Gomes Carvalho<sup>2</sup>

Este trabalho aborda as condições da inserção da mulher no mercado de trabalho a partir do grau de instrução, buscando analisar como a educação pode contribuir para reduzir o problema da desigualdade de gênero em João Pessoa. Foi construído um panorama sobre o mercado de trabalho através de dados primários e secundários coletados em instituições como IBGE, MTE, OIT e gestão pública local, de modo que os membros do projeto de extensão pudessem realizar palestras e debates com o intuito de sensibilizar a comunidade sobre a problemática. Constatou-se que entre 1990 e 2010 a participação da mulher na População Economicamente Ativa de João Pessoa cresceu aproximadamente 100%, superior ao resultado obtido para os homens que foi de 70%. No tocante ao nível de instrução, as mulheres possuem mais anos de estudo, maior frequência escolar e menor evasão em relação aos homens. Em João Pessoa, 58,75% da população que possui o ensino superior completo é composto pelo sexo feminino, o que indica melhores condições quanto à inserção no mercado de trabalho, com maior qualificação média e maiores rendimentos. Contudo, persistem as desigualdades salariais e ocupacionais e parte significativa do trabalho feminino ainda se encontra em atividades precárias, sem carteira de trabalho assinada e sem garantia dos direitos trabalhistas. Apesar de se reconhecer uma evolução nos dados socioeconômicos, o município de João Pessoa ainda precisa estimular políticas públicas para a geração de emprego e renda. Além disso, é importante atuar sobre políticas mais focalizadas com o intuito de reduzir ainda mais a distância entre homens e mulheres no tocante às condições de trabalho e de renda, tendo em vista a grande contribuição das mulheres para os setores produtivos. De todo modo, é indispensável reconhecer que mesmo com o crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho, a desigualdade ainda se apresenta como um problema, tanto na participação quanto na remuneração, o que indica a necessidade de políticas públicas orientadas para a redução da desigualdade entre os sexos no âmbito do trabalho. Esta atividade de extensão vem contribuir com a visibilização dos problemas enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho. Também pode colaborar com instituições públicas e de organizações da sociedade civil para esclarecer, debater e orientar o público envolvido para a construção de ações de políticas públicas que possam minimizar as diferenças nas condições de trabalho e de renda entre homens e mulheres no município de João Pessoa.

**Palavras-chave:** Educação. Mulher. Trabalho.

---

1. Estudante do curso de Economia, colaborador. [renatolanjos@hotmail.com](mailto:renatolanjos@hotmail.com).

1. Estudante do curso de Economia, colaboradora. [dayanemaxmiano@gmail.com](mailto:dayanemaxmiano@gmail.com).

1. Estudante do curso de Economia, colaboradora. [ellenkerolaine@hotmail.com](mailto:ellenkerolaine@hotmail.com).

2. Orientadora, CCSA. [rejanegcarvalho@yahoo.com.br](mailto:rejanegcarvalho@yahoo.com.br).

Área Temática: Trabalho

## Configuração do mercado de trabalho em João Pessoa

Nielly Lima Barroso<sup>1</sup>; Mayara Carla Nascimento<sup>1</sup>; Rejane Gomes Carvalho<sup>2</sup>

O objetivo deste estudo é observar como se configura o mercado de trabalho no município de João Pessoa, com destaque para as características das ocupações produtivas e o nível de rendimento. Analisar a posição da população a partir da perspectiva da condição do trabalho e da renda é indispensável para identificar as lacunas a serem enfrentadas, bem como as potencialidades a serem estimuladas para fortalecer e dinamizar o mercado de trabalho no município. Utilizou-se o levantamento de dados secundários nos Censos Demográficos e PNADs do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, além de informações da RAIS e CAGED do Ministério do Trabalho. No tocante aos aspectos relacionados às ocupações e rendimentos, foram analisadas as condições do mercado de trabalho no município de João Pessoa, de modo a caracterizar a inserção no trabalho das pessoas que fazem parte da População Economicamente Ativa (PEA), por instrução, por idade, por sexo e por ocupação. Destacou-se, também, as condições dessa população, do ponto de vista dos rendimentos recebidos pelo trabalho principal, em ocupações formais ou informais, por sexo, por idade, por ocupação e por atividade econômica. Além disso, foi possível fazer a distinção da renda por domicílio na comparação com o meio rural e o urbano. Após o levantamento e análise dos dados, realizaram-se as apresentações das informações na forma de palestras, explicitando as potencialidades e fragilidades do município na dimensão do mercado de trabalho e proporcionando o debate junto à sociedade. A economia pessoense é marcada pela maior participação do setor de serviços, seguido pelo setor industrial, sendo estes os setores produtivos que mais geram ocupações de trabalho com rendimento. Na PEA de João Pessoa predomina a população 19 a 39 anos de idade. Quanto ao nível de instrução, 37% da população possui o nível médio completo e superior incompleto. Do total de pessoas ocupadas, 45,76% possui carteira de trabalho assinada, com número significativo de trabalhadores sem a garantia dos direitos trabalhistas. A microrregião João Pessoa apresenta os melhores indicadores de emprego e renda comparado aos demais municípios paraibanos, com concentração de empreendimentos produtivos e nível de instrução no trabalho mais elevados, o que contribui para o acréscimo do nível de renda da população local. Contudo, é importante o fortalecimento de novos investimentos na região que possibilitem a expansão do emprego em condições decentes e proporcione mais qualidade de vida. Apesar de João Pessoa apresentar indicadores econômicos e do mercado de trabalho relativamente favoráveis comparado ao estado, ainda apresenta fragilidades que devem ser enfrentadas pela gestão pública municipal que busquem a geração de emprego e renda sustentáveis.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Trabalho. Rendimento.

---

1. Estudante do curso de Ciências Econômicas, bolsista. Nielly\_lb@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Ciências Econômicas, colaboradora. Mayaracarla2603@gmail.com.

2. Orientadora, curso de Ciências Econômicas. rejanejcarvalho@yahoo.com.br.

Área Temática: Trabalho

### **Contribuindo com os empreendimentos da economia solidária: a experiência recente da INCEPS**

Raoni Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Erikson Kadoshe de Moraes Raimundo<sup>1</sup>; Phetrus Bittar de Araújo<sup>1</sup>; Genyson Marques Evangelista<sup>2</sup>

Para se obter sucesso em qualquer atividade é necessário planejamento, como também a busca de fontes de financiamento para apoiar os empreendimentos da economia solidária. O GT de Pesquisa e Projetos da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Populares Solidários da UFPB (INCEPS) tem como principal missão assessorar esses empreendimentos buscando apoiá-los seja com assessoria técnica ou extensão universitária, como também na elaboração de projetos de acordo com a realidade de cada empreendimento. Para que isso aconteça a INCEPS lança mão de uma estratégia própria de incubação de projetos produtivos que envolve a participação dos produtores organizados em associações e cooperativas. É o caso da cooperativa de avicultura caipira COOPAF, localizada em São Sebastião de Lagoa de Roça; da COPAFAB, especializada em agricultura orgânica, localizada na cidade Bananeiras; da Colônia Z-49 de Pescadores de Itapororoca e da ASPIB, de Bananeiras, ambas especializadas em piscicultura. O processo de incubação se inicia com a elaboração de um diagnóstico situacional dos empreendimentos e segue com a elaboração de um planejamento estratégico dos quais todos os produtores ou trabalhadores participam. A partir do momento que se inicia a incubação são realizadas reuniões de acompanhamento e avaliação onde são discutidos os problemas no campo da produção, como assistência técnica e busca de fontes de financiamento da produção. Todas as atividades da INCEPS são executadas por equipes de professores e alunos bolsistas. Contando com recursos do PROEXT e do CNPq, essas equipes tanto elaboram novos projetos como assessoram a produção nas áreas de administração, agroecologia, ciências agrárias e agroindústria. Todas essas organizações de produtores rurais já desenvolvem processos de produção, como é o caso da COOPAF que possui um quadro social de 175 cooperados e uma produção significativa de frangos para corte e postura, além de um abatedouro industrial. Outro empreendimento é o da Colônia Z-49 que, contando com a assessoria e a assistência técnica da INCEPS, produz peixe utilizando a tecnologia de tanque-rede na barragem de Araçagi e recebe toda assistência ao longo do processo produtivo dos alunos do CCHSA/INCEPS no acompanhamento de biometrias, repicagem, despesca e monitoramento da qualidade da água da barragem. A INCEPS também assessoram a COOPAFAB, que produz hortaliças, frutas e frangos orgânicos para o mercado privado e para os programas de compras governamentais, como o PNAE e o PAA. É de fundamental importância parceiros em qualquer atividade, seja em relação na produção de projetos como também na assistência técnica de qualidade e produção de alimentos, é necessário uma boa orientação aos participantes dos empreendimentos.

**Palavras-chave:** Associativismo. Cooperativismo. Economia solidária.

---

<sup>1</sup>Licenciando em Ciências Agrárias do CCHSA/UFPB, bolsista. [raonydiniz@hotmail.com](mailto:raonydiniz@hotmail.com)

<sup>1</sup>Graduando em Agroecologia, bolsista. [kadoshetetecagro@hotmail.com](mailto:kadoshetetecagro@hotmail.com)

<sup>1</sup>Graduando em Agroindústria, UFPB/CCHSA, bolsista. [phetrusbittar@hotmail.com](mailto:phetrusbittar@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor orientador e Coordenador da INCEPS. [genysonmarques@hotmail.com](mailto:genysonmarques@hotmail.com)



Área Temática: Trabalho

## **Desenvolvimento da atividade econômica em João Pessoa**

Claudio Bernardino de Oliveira Junior<sup>1</sup>; Maria Raquel Conceição Barbosa<sup>1</sup>; Rejane Gomes Carvalho<sup>2</sup>

O objetivo deste estudo é caracterizar as condições do desenvolvimento da atividade econômica no município de João Pessoa, de modo a observar como a produção da riqueza está distribuída entre os principais setores produtivos e como pode repercutir sobre a renda da população local. Utilizou-se o levantamento de dados secundários nos Censos Demográficos, Conta Municipais e PNADs do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para realizar a análise da estrutura econômica do município, buscou-se observar inicialmente a sua posição em relação ao estado da Paraíba e dentro da microrregião de João Pessoa, composta por seis municípios. Posteriormente, destacou-se a composição do PIB municipal por grandes setores de atividade, buscando identificar quais as características produtivas da localidade e como se comportou a produção a partir dos anos 2000. Esta investigação é importante porque serve de parâmetro no acompanhamento da riqueza produzida em nível local e como pode melhorar as condições de vida das pessoas através da renda. Também serve de referência para que os gestores públicos possam focalizar políticas no sentido de reverter possíveis deficiências no comportamento da distribuição de renda ou até na concentração das atividades produtivas. Após o levantamento e análise dessas informações, realizaram-se as apresentações dos resultados junto à comunidade na forma de palestras, explicitando as potencialidades e fragilidades do município e proporcionando o debate sobre as condições do desenvolvimento socioeconômico de João Pessoa. A economia pessoense é marcada pela maior participação do setor de serviços, seguido pelo setor industrial. Os indicadores econômicos são importantes por demonstrarem a dinâmica produtiva do município e indicar como cada setor se comportou do ponto de vista dos investimentos produtivos em um espaço de tempo determinado. No caso da microrregião de João Pessoa, a capital paraibana destaca-se com o maior PIB e a maior concentração industrial em relação aos demais municípios. Constatou-se que, apesar de João Pessoa apresentar indicadores econômicos, com volume de produção e rendimento mais favoráveis em relação aos demais municípios da microrregião estudada e da Paraíba, ainda apresenta fragilidades que devem ser enfrentadas com ações de fortalecimento das atividades produtivas que busquem a geração de emprego e renda sustentáveis.

**Palavras-chave:** Economia. PIB. Renda.

---

1. Estudante do curso de Ciências Econômicas, colaborador. Claudio.soloparati@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Ciências Econômicas, colaboradora. Mariaraquel87@hotmail.com.

2. Orientadora. Rejanegcarvalho@yahoo.com.br.

Área Temática: Trabalho

## **Diálogo e construção de conhecimento acerca de trabalho-saúde-doença com trabalhadores**

Débora Dianne da Silva Freitas<sup>1</sup>; Irlana Lourenço Azevedo<sup>1</sup>; Júlia Aleixo de Brito<sup>1</sup>; Rondnelly Ferreira do Nascimento<sup>1</sup>; Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo<sup>2</sup>

Este trabalho faz parte da frente de atividades do projeto de extensão Saúde do Trabalhador nas Comunidades: Compreendendo Trabalho – Saúde – Doença de forma interdisciplinar. Este projeto tem como proposta principal promover saúde e segurança aos trabalhadores de comunidades de João Pessoa – PB. Nesse sentido, são realizadas, sistematicamente, atividades interdisciplinares com o fim de contribuir para a construção do conhecimento nos trabalhadores acerca das implicações do trabalho em suas vidas, bem como sua centralidade. Para que haja efetividade nesta proposta, o projeto acontece em parceria, com a Unidade de Saúde da Família da comunidade onde está sendo conduzido, sob autorização emitida pelo Ministério da Saúde. O projeto atuou em quatro frentes: plantões na unidade de saúde, visitas domiciliares, ações voltadas para os profissionais da unidade de saúde e ações promovidas em uma escola pública de ensino fundamental, localizada na comunidade. Este trabalho trata, dessa forma, sobre as ações promovidas à partir da unidade de saúde, que são os plantões e as visitas. Para estas atividades, são utilizados folders informativos sobre o projeto, direitos do trabalhador, informações de postura e conforto físico, e esclarecimentos sobre as doenças relacionadas ao trabalho. No âmbito das visitas domiciliares aos moradores da comunidade, esta é feita quinzenalmente nas sextas-feiras, com o acompanhamento dos Assistentes Comunitários de Saúde. Estes que indicam, em suas áreas, as casas que mais possuem demanda informativa referente à trabalho-saúde-doença, e levam consigo estudantes qualificados a fazerem a escuta necessária. A abordagem é feita através de perguntas básicas acerca de como se dá o processo de trabalho do indivíduo, que fazem com que os estudantes guiem a conversa com o propósito de levar orientações relevantes que ajudem o trabalhador buscar saúde no trabalho, bem como obter informações referentes à se há ou não caso de adoecimento relacionado ao trabalho. Caso haja, é respondido junto com o trabalhador um questionário detalhado que visa identificar relação causal entre o adoecimento e o trabalho. Os questionários respondidos são levados para estudo junto com os outros membros da equipe em reunião, e o projeto ajuda o trabalhador avariado com o encaminhamento para os órgãos competentes. Além de levar o tema de saúde do trabalhador para serem discutidos na comunidade através moradores em suas casas, o projeto também utiliza dos plantões de saúde do trabalhador na própria Unidade de Saúde. O processo de abordagem, nesse caso, acontece no mesmo roteiro das visitas, entretanto, os trabalhadores são atendidos na própria Unidade, quando já estão buscando atendimento médico. Os estudantes do abordam o indivíduo, então, buscando levar o indivíduo a verificar e compreender a relação causal entre seu trabalho e sua doença. No caso de identificação da relação causal, são feitos os mesmo procedimentos que se faz nas visitas domiciliares. Com isto, o projeto cumpre um importante papel social, considerando que tem sido de grande proveito para a comunidade, mostrando ao trabalhador que o trabalho pode ser mais saudável e menos prejudicial ao indivíduo.

**Palavras-chave:** Interdisciplinar. Saúde. Trabalho.

---

1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora. deboradianne@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora. lanazevedoo@gmail.com.  
1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora. juliaaleixob@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de Psicologia, bolsista. rondynascimento@live.com.  
2. Orientadora, cchla. thaisaugusta@gmail.com.

Área Temática: Trabalho

### **Economia solidária e saúde mental: uma experiência piloto na Paraíba**

Cindy Ellem do Nascimento Borges<sup>1</sup>; Karina Pereira Marques<sup>1</sup>; Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Roberto Mendoza<sup>2</sup>

O movimento da luta antimanicomial foi o fundamento para a mudança de políticas públicas da saúde mental com a conquista da implementação da Lei 10.216/01 que rege a Reforma Psiquiátrica no Brasil. Tem como base a promoção da saúde mental através de assistência primária e regulamenta a atenção secundária e terciária. A conexão dos movimentos sociais da luta antimanicomial e da Ecosol desencadearam a consolidação de ambas políticas públicas, em desenvolvimento com ênfase na parceria com os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e por meio do engajamento em oficinas de geração de renda e cooperativas (BRASIL, 2005). Essa articulação é apoiada pelo Ministério da Saúde por meio da secretaria de Atenção à Saúde Mental em conjunto ao Ministério do Trabalho baseada num modelo que prima por mudar a sociedade para que ela seja mais igualitária, inclusiva, tolerante e solidária. Rompendo com o modelo asilar, o estigma e a exclusão social (DELGADO, 2005, p. 25) e partindo do princípio de empoderamento e autogestão das pessoas com transtornos mentais, fica garantida a autonomia e a (re) inserção social, através dessa visão e práticas alternativas ao mercado de trabalho regido pelo sistema capitalista. Na realidade brasileira é bem evidente a questão do desemprego e condições de trabalho, mas a falta de expectativas tem levado a população a buscar qualquer modalidade de trabalho. Geralmente precário e excludente e é, nesse contexto, que surge a economia solidária como forma alternativa ao sistema capitalista que é baseada na teoria do Darwinismo social, onde só os mais fortes sobreviveram. Sendo assim trago a reflexão de Pedro Gabriel a respeito da conexão entre economia solidária e reforma psiquiátrica onde ambos trazem a vontade de mudança da sociedade de forma que ela seja inclusiva e solidária. Diante dessa situação surgiu para o NUPLAR (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Extensão e Ensino em Economia Solidária e Educação popular) por meio da INCUBES (Incubadora de Empreendimentos em Economia Solidária) na UFPB, a necessidade da criação de um projeto que abarque a relação de trabalho autogestionário e solidário, somado a educação popular e saúde mental. Sendo assim tem sido articulado juntamente com o CAPS AD Davi Capistrano de João Pessoa, CAPS AD primavera e CAPS I Porto de Cidadania a implementação do projeto NASER (Núcleo de Agroecologia e Economia Solidária) que tem por objetivo a formação de trabalhadores do CPICS (Centro de práticas integrativas) do Equilíbrio do Ser – Bancários, extensionistas da própria incubadora e usuários e trabalhadores dos CAPS's. O NASER deverá abarcar diálogos entre Agroecologia em plantas medicinais, Economia Solidária, Autogestão e Comunicação popular; de forma que promova a emancipação dos usuários abrindo a possibilidade de geração de renda solidária através do plantio dessas ervas.

**Palavras-chave:** Autogestão. Saúde mental. Trabalho.

---

1. Estudante do curso de Enfermagem e membro do núcleo de Saúde Mental, Incubes.

1. Estudante do curso de Terapia Ocupacional e membro do núcleo de Saúde Mental, Incubes.

2. Coordenador do núcleo de Saúde Mental, Incubes.

Área Temática: Trabalho

### **Educação na área hoteleira com foco em alimentos e bebidas**

Priscila Araújo Costa<sup>1</sup>; Erick Araújo Silva<sup>1</sup>; Brenda Cardoso da Costa<sup>1</sup>; Gabriella Kaline Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Eliane Martins de Paiva<sup>2</sup>

O objetivo principal desse artigo é demonstrar o nível de satisfação dos participantes do mini curso de Alimentos e bebidas, desenvolvido e ofertado pelo projeto de extensão intitulado “Ação continuada de Treinamento e Aperfeiçoamento em Gestão de Serviços no Setor de Hotelaria no Vale do Mamanguape. Esse mini curso é parte de um conjunto de ações desenvolvidas no projeto visando colaborar para que os meios de hospedagem possam aprimorar o nível dos seus serviços e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento local através da busca da excelência na gestão desses serviços. Da mesma forma, intenciona envolver os alunos do curso de hotelaria do campus IV da Universidade Federal da Paraíba nos programas extensionistas, fornecendo uma ponte poderosíssima entre as teorias desenvolvidas em sala de aula e a disseminação desse conhecimento às comunidades afetadas diretamente pela instituição de ensino. Esse conjunto de ações envolveu o mapeamento das organizações do setor de hospedagem que atuam na região do Vale do Mamanguape, a preparação e o desenvolvimento dos mini cursos, e, por fim a aplicação do programa desenvolvido no formato de mini cursos específicos em cada área da hotelaria, tais como no setor de Recepção e Portaria Social, de Alimentos e Bebidas, de Governança e Eventos. O mini curso de Alimentos e bebidas, que é o de enfoque desse resumo, versou sobre o funcionamento do setor, as suas especificidades, cuidados e o seu papel crucial para as atividades de um hotel. Visando avaliar o grau de satisfação dos participantes foi aplicado um questionário com questões abertas que versaram sobre o processo de divulgação do curso, a metodologia utilizada, adequação do conteúdo das aulas ao objetivo do minicurso, adequação da carga horária, material audiovisual, adequação dos métodos de ensino, o grau de satisfação com o minicurso e se eles se sentiam capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos. Os resultados obtidos indicaram, principalmente, um alto nível de interesse dos participantes em torno do assunto abordado, tendo em vista ser um conteúdo atrativo e de interesse de todos. Consideraram positiva a participação dos ministrantes e não apontaram nenhum ponto negativo. De forma particular, o projeto, Ação Continuada de Treinamento e Aperfeiçoamento em Gestão de Serviços no Setor de Hotelaria no Vale do Mamanguape, tem tido uma excelente aceitação haja vista a demanda que tem se apresentado. Percebe-se com isso, que a população dos municípios de Mamanguape e Rio Tinto é extremamente carente de ações semelhantes e que existe um vasto campo a ser explorado em termos de projetos de extensão que venham a suprir essa lacuna. Portanto, espera-se, que as oficinas que ainda serão ministradas sirvam como propulsora para que novos projetos sejam desenvolvidos e para que os alunos integrantes se sintam cada vez mais estimulados e que os participantes possam ser supridos de conhecimentos que lhes faltem.

**Palavras-chave:** Alimentos e bebidas. Hotelaria. Serviço.

---

1. Estudante do curso de hotelaria, bolsista. [pridelacosta@gmail.com](mailto:pridelacosta@gmail.com).

1. Estudante do curso de hotelaria, colaboradora. [gabriella.k.olv@gmail.com](mailto:gabriella.k.olv@gmail.com).

1. Estudante do curso de hotelaria, colaboradora. [costabreenda@gmail.com](mailto:costabreenda@gmail.com).

1. Estudante do curso de hotelaria, colaborador. [erick.yuuki@hotmail.com](mailto:erick.yuuki@hotmail.com).

2. Orientadora, dssa. [elianempaiva@gmail.com](mailto:elianempaiva@gmail.com).

Área Temática: Trabalho

### **Estratégias de educação profissional como ferramentas de segurança alimentar no setor de alimentos e bebidas**

Rafael Machado Alves<sup>1</sup>; Alexandre Daher Ferreira Sales<sup>1</sup>; Erica Almeida de Sousa<sup>1</sup>; Paulo José Silva Barbosa<sup>1</sup>; Noádia Priscila Araújo Rodrigues<sup>2</sup>

O setor de alimentação fora do lar ou área de alimentos e bebidas, como também é conhecida, ganhou destaque no orçamento brasileiro com a urbanização, a inserção da mulher no mercado de trabalho e com a abertura de franquias internacionais, desde meados de 1970. Dentre outros fatores, a globalização, a fiscalização, a inspeção em saúde e difusão de conhecimentos tem despertado um consumidor mais exigente e mais consciente dos critérios de qualidade e bom serviço à mesa. O objetivo deste estudo foi desenvolver estratégias educacionais para capacitação profissional na área de alimentos e bebidas. Foram desenvolvidas e avaliadas, por meio de questionários aplicados antes e após da estratégia educacional, duas oficinas de capacitação em boas práticas de produção e serviço de alimentos. As boas práticas são a ferramenta mais popular, acessível e de mais baixo custo utilizada em todo o mundo para garantir segurança alimentar. Após extensa pesquisa e planejamento foram realizadas uma gincana com atividades que despertavam, agregavam e avaliaram conhecimentos prévios quanto a higiene e a boa conduta na produção de alimentos e uma oficina teatralizada que também abordou conhecimentos em boas práticas. O público alvo das atividades educativas foi estudantes do curso técnico em cozinha da Escola Cidadã Integral Técnica de João Pessoa Pastor João Pereira Gomes Filho, situada no bairro de Mangabeira, João pessoa-PB. As atividades desenvolvidas mostraram-se de grande importância para esclarecimento e qualificação da mão de obra do setor de alimentação fora do lar, pois, este tem sido um dos entraves do setor em nosso estado: recursos humanos conscientes da importância de se cultivar bons hábitos de higiene na produção e serviço de alimentos, o que promove o consumo de alimentos livre de contaminantes que podem oferecer riscos a saúde do consumidor. A partir da coleta de dados através dos questionários aplicados, percebeu-se que a estratégia educacional baseada em teatro mostrou-se mais eficaz na assimilação de conhecimentos em segurança alimentar.

**Palavras-chave:** Boas práticas. Cozinha. Segurança alimentar.

---

1. Estudante do Curso de Gastronomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).  
1. Estudante do Curso de Gastronomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).  
1. Estudante do Curso de Gastronomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).  
1. Estudante do Curso de Gastronomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).  
2. Docente do Departamento de Gastronomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).  
noadia\_priscila@hotmail.com

Área Temática: Trabalho

## **A experiência do curso de informática básica: conhecimento para quem precisa!**

Claudio Vinícius Lucena de Medeiros<sup>1</sup>; Rodrigo Rebouças de Almeida<sup>2</sup>; Saulo Emmanuel Vieira Maciel<sup>3</sup>

O “Projeto de apoio à profissionalização e ao empreendedorismo social: caminhos para o desenvolvimento das comunidades do Vale do Mamanguape” faz parte das atividades do Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX) e tem como foco o ensino profissionalizante em diversas áreas do conhecimento. Este trabalho abordará a experiência da atuação do facilitador do curso de Informática Básica. O curso foi ministrado no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Unidade de Rio Tinto e aberto para a comunidade do Vale do Mamanguape, contando com a participação de 22 alunos, possuindo dois pré-requisitos para participar do curso: idade mínima de 16 anos e ter cursado ou estar cursando o ensino médio. Ao concluir o curso, cada participante recebeu um certificado de 40 horas comprovando a sua participação no curso. Como objetivo principal do curso, pode-se destacar o fomento da informática, o estudo e a prática de alguns conceitos básicos da informática. Dentre o que foi abordado nas aulas de maneira mais específica, pode-se listar: a) conceitos da informática, passando pelo histórico da mesma, sua origem e evolução; b) trabalhar com os conceitos do Windows 7 e sua organização; c) algumas ferramentas de escritório (*Office*), que no foco do curso abordou editor de texto, planilhas eletrônicas e apresentações de *slides*; e d) conceitos da *Internet* e aplicações dela. A metodologia usada foi de aulas expositivas e de exercícios práticos dos assuntos abordados em sala. Cada aluno tinha um computador disponível para trabalhar durante as atividades. Como o facilitador do curso estava sempre presente em sala durante as atividades, as dúvidas que surgissem eram sanadas. Eram fornecidas dicas e explicações para cada roteiro desenvolvido em sala. A forma de avaliar o desempenho dos alunos durante o curso se deu através dos exercícios feitos em sala. O curso de Informática Básica foi bastante produtivo e proveitoso. Os alunos demonstraram interesse e conseguiram desenvolver as atividades que lhes eram repassadas. Foi uma experiência válida e de grande importância, pois através do ensino profissionalizante várias pessoas tiveram acesso a um contexto de inclusão digital. Ao final do curso, os alunos tiveram noção da origem da informática, sua importância para o dia a dia e suas aplicações nos mais variados setores; conhecimento de como se trabalhar com edição de texto, planilhas eletrônicas, apresentações de slides, bem como ciência da importância e do uso da *Internet*, além de prática nas áreas supracitadas.

**Palavras-chave:** Digital. Ensino. Inclusão.

---

1. Estudante do curso de Sistemas de Informação, colaborador. Claudio.lucena@dce.ufpb.br.

2. Orientador, colaborador, ccae. Rodrigor@dcx.ufpb.br.

3. Orientador, ccae. Profsaulomac@gmail.com.

Área Temática: Trabalho

## **Gestão e Autogestão em uma Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBES**

Ana Flávia de Lima<sup>1</sup>; Rayane Lima Mota Silva<sup>1</sup>; Márcia Christina Kirschner de Siqueira Campos<sup>1</sup>; Vivianne Alves de Vasconcelos<sup>1</sup>; Prof. Dr. Vanderson Carneiro<sup>2</sup>

Esta experiência tem a finalidade de descrever as atividades realizadas pelo grupo de Trabalho que se encarrega da gestão da INCUBES, principalmente no acompanhamento e apoio às ações de professores, bolsistas e técnicos (de diversas graduações), com o intuito de otimizar as demandas decorrentes das decisões tomadas pelos grupos e, através das atividades desenvolvidas. O desafio é que por basear-se no princípio da autogestão e ter como norte a efetivação deste princípio em sua própria prática organizativa, coloca varias dificuldades para as ações da gestão. Por um lado, a gestão se responsabiliza pelas questões burocráticas próprias de uma universidade pública. Assim, lida com atendimento ao público interno/externo (presencial/telefone); encaminha demandas; faz levantamentos de materiais necessários as ações do Projeto; controle de entrada/saída/controle de equipamentos/materiais de expediente para disponibilizar à equipe; realização de pesquisas de Pregões disponibilizado pela NET Compras Governamentais, otimizar gastos de acordo com os Projetos; acesso e/ou confecção de ofícios/memos; confecções de documentos diversos (pagamento bolsistas/listas de presença/solicitação de reserva de espaços/entre outros). Por outro, é incentivada tanto pelo princípio da autogestão, quanto da própria natureza do trabalho que apoia a buscar formas criativas e inovadoras que incentive a prática democrática e autogestionária. Basicamente, na dinâmica da autogestão, percebe-se como a burocracia existente é importante, mas acreditamos que poderia ser mais ágil. Facilitando processos para uma melhor eficácia e efetividade das ações na perspectiva de autogestão e sua autonomia enquanto pessoas participantes de um coletivo com aproximadamente 60 pessoas entre professores; pós-graduandos; técnicos e bolsistas. O trabalho coletivo da autogestão, mesmo com suas dificuldades, é interessante, pois chama à conscientização e responsabilidade individual. O diálogo, os planejamentos e a participação dos envolvidos são de grande importância para se obter resultados mais promissores para o bom andamento das atividades. Conflitos são naturais, se acontecerem, quando tratados com respeito e profissionalismo, desde que haja a finalidade ao bem comum e do que seja melhor para o coletivo. Sempre temos o que aprender, desconstruir para reconstruir de forma a que todos tenham as mesmas garantias e possibilidades. É um desafio diário e encantador, uma vez que estamos trabalhando para o bem-estar de todos, mesmo sabendo que temos que lutar contra as diferenças que por vezes são impostos por desenhos de educação muitas vezes equivocadas, quer seja de parte da sociedade, quer seja do modelo econômico do qual estamos inseridos, ou da própria instituição de ensino UFPB.

**Palavras-chave:** Economia solidária. Gestão coletiva. Gestão pública.

---

1. Graduada em Gestão Pública, Estudante de Especialização. [anaflavia\\_limapb@hotmail.com](mailto:anaflavia_limapb@hotmail.com).

1. Discente do Curso de Gestão Pública, Bolsista PROEXT. [rayane.limamota@gmail.com](mailto:rayane.limamota@gmail.com).

1. Discente do Curso de Gestão Pública, Voluntária. [mckscampos@yahoo.com.br](mailto:mckscampos@yahoo.com.br).

1. Discente do curso de Gestão Pública, Bolsista PROEXT. [vivivasconcelos02@hotmail.com](mailto:vivivasconcelos02@hotmail.com).

2. Docente do curso de Gestão Pública. [vandersonc@yahoo.com.br](mailto:vandersonc@yahoo.com.br).



Área Temática: Trabalho

### **Implantação de um aviário-escola para criação de frangos caipiras na comunidade Vanderley Caixe, em Caaporã – PB**

Phetrus Bittar de Araújo<sup>1</sup>; Janaína Ribeiro da Silva<sup>1</sup>; Raoni Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Erikson Kadoshe de Moraes Raimundo<sup>1</sup>; Genyson Marques Evangelista<sup>2</sup>

A avicultura alternativa vem se tornando uma atividade agropecuária cada vez mais importante, em razão principalmente da sua alta rentabilidade; isso por que a criação de galinhas caipiras, seja de corte ou de postura, apresenta grande valorização no mercado consumidor brasileiro, influenciando diretamente a geração de emprego e renda para os agricultores familiares que aderem cada vez mais a essa atividade. Este projeto teve como objetivo geral difundir a avicultura alternativa através da implantação de um aviário-escola para criação de frangos caipiras no acampamento rural Vanderley Caixe, localizado em Caaporã, na Paraíba. O projeto se iniciou com as visitas de reconhecimento do local, onde a equipe da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Populares Solidários da UFPB (INCEPS) se reuniu com os agricultores acampados para decidir qual seria o melhor local para instalação do aviário e selecionar os trabalhadores que iriam participar do projeto, os quais irão conduzir a criação de frangos com um sistema de manejo mais adequado. O aviário-escola está sendo construído com a utilização dos mesmos materiais com que se constrói os barracos de do acampamento, com madeira retirada do próprio acampamento e lona plástica. Ele foi criado por, Seu Guedes, um acampado da área, sendo apenas aperfeiçoado pela equipe. Os custos de implantação desse tipo de aviários são bastante reduzidos se comparado com o sistema tradicional de alvenaria, tornando a implantação bem mais acessível para os acampados. Embora esse aviário seja construído com materiais alternativos e recicláveis, ele apresenta todos os requisitos para uma boa criação quanto aos aspectos sanitários, de produtividade e bem-estar animal. Sua área é de 176 m<sup>2</sup> (8 m x 22 m), sendo a área coberta de 64 m<sup>2</sup> e a depastejo (piquete) com 112 m<sup>2</sup>, onde os animais se alimentam e se exercitam pelo sistema de livre trânsito, como se estivessem soltos na natureza. 80% dos custos de construção do aviário foram disponibilizados pela Universidade Federal da Paraíba, Campus de Bananeiras, através da INCEPS, além da assistência técnica para acompanhar a produção, ficando os acampados com 20% do restante e toda a mão de obra necessária até o fim do ciclo de produção. Espera-se com isso difundir a avicultura caipira para uma melhoria da qualidade de vida das famílias participantes, bem como contribuir para a formação técnica e científica dos alunos bolsistas e voluntários que estão contribuindo para a realização desse trabalho.

**Palavras-chave:** Avicultura caipira. Agricultura familiar. Produção agropecuária.

---

<sup>1</sup>Graduando em Agroindústria do CCHSA/UFPB, bolsista. [phetrusbittar@hotmail.com](mailto:phetrusbittar@hotmail.com)

<sup>1</sup>Graduanda em Agroecologia do CCHSA/UFPB. [silvajany2013@hotmail.com](mailto:silvajany2013@hotmail.com)

<sup>1</sup>Licenciando em Ciências Agrárias do CCHSA/UFPB. [raonydiniz@hotmail.com](mailto:raonydiniz@hotmail.com)

<sup>1</sup>Graduando em Agroecologia. [kadoshetecagro@hotmail.com](mailto:kadoshetecagro@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor orientador e Coordenador da INCEPS. [genysonmarques@hotmail.com](mailto:genysonmarques@hotmail.com)

Área Temática: Trabalho

### **A importância da organização da juventude camponesa para o fortalecimento da agroecologia e economia solidária**

Alane Maria Silva de Lima<sup>1</sup>; Cristalândia Almeida da Silva<sup>1</sup>; Priscylla Alves Nascimento de Freitas<sup>1</sup>; Maurício Sardá<sup>2</sup>

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBES/UFPB) no acompanhamento da Associação dos Agricultores e Agricultoras da Agroecologia da Várzea Paraibana (ECOVÁRZEA), que desde 2001 se organiza para produção e trocas solidárias de produtos agroecológicos em feiras, sendo uma delas localizada dentro do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. É sempre de grande valia a experiência da extensão nos grupos da agricultura familiar camponesa, pois estes possuem muitas carências com relação a assessoramento técnico, tendo, a incubadora, importante papel no auxílio à melhoria dos seus empreendimentos. A ideia e mobilização de atividades com a juventude surgiu a partir da necessidade dos jovens protagonizarem o processo auto gestor da Ecovárzea, visto que existe uma angústia por não se sentirem contemplados nas tomadas de decisões do cotidiano da Associação. Por entender que Economia Solidária é um mecanismo de resistência à lógica urbano industrial do capital, e que para essa resistência o protagonismo da juventude se faz essencial, o grupo de extensionistas que acompanha a Ecovárzea construiu estratégias junto à juventude para potencializar de forma direta a participação na estrutura de funcionamento da Ecovárzea. O método utilizado foi o da Educação Popular, através de rodas de diálogos com o grupo de jovens afim de ouvir suas inquietações e de pensar uma forma de intervenção coletiva. As atividades aconteceram no Assentamento Padre Gino, no município de Sapé, Paraíba. A partir da discussão coletiva, foi constatado que o grupo se reconhece no processo histórico da Ecovárzea, porém foram identificados elementos que afastam os jovens do campo. Questões como a existência de um estereótipo para o agricultor, de um conflito geracional que causa a maior parte dos desentendimentos, além do machismo no campo, foram apresentadas. Uma outra questão apresentada, é a pressão que o capital exerce sobre o que é ser camponês e como este deve se comportar, e sobre o trabalho no campo, ao exigir um retorno financeiro imediato que atropela a concepção da vida camponesa. Ao final, por compreender a necessidade de organização da juventude, em um processo dialógico, foi encaminhada a construção do I Encontro de Jovens da Ecovárzea. Diante disso, é possível concluir que organizar a juventude camponesa num processo auto gestor, é uma forma de enfrentamento ao capital. Com isso, observamos que a agroecologia relacionada à economia solidária se dá para além da produção e das trocas: é uma forma de resistência e enfrentamento ao modelo hegemônico de organização da sociedade.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Economia solidária. Juventude camponesa.

---

1. Estudante do curso de Pedagogia do Campo, bolsista. alanems\_lima@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Licenciatura em História, bolsista. cristalandiaalmeida@gmail.com.

1. Estudante do curso de Serviço Social, bolsista. priscyllaaster@gmail.com

2. Orientador, ccsa. marsarda@yahoo.com.br.

Área Temática: Trabalho

## **Inclusão social e inserção de jovens no mercado de trabalho através da informática**

Cinthia Carla Claudino Grangeiro<sup>1</sup>; José Lourivaldo da Silva<sup>1</sup>; Márcia Verônica Costa Miranda<sup>2</sup>

Ser jovem na sociedade contemporânea não é fácil, uma vez que a pobreza e a falta de perspectivas de um futuro melhor são alguns desafios enfrentados no seu cotidiano. Os jovens precisam ter oportunidades de participar ativamente da sociedade, uma vez que são facilmente atraídos para participarem de situações que os colocam em condições de vulnerabilidade. Nesse contexto, é importante lançar aos jovens um olhar diferenciado, dando-lhes oportunidade de atuarem como sujeitos da sociedade. Com a desaceleração da geração de empregos, o mercado de trabalho tem sido mais seletivo, portanto, a formação profissional constitui-se um diferencial. A Inclusão Digital engloba o uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) em vários campos da sociedade, possibilitando a construção de uma cidadania criativa e empreendedora. Para que o jovem possa se tornar uma pessoa crítica e empreendedora é preciso que ele tenha acesso à educação e às TIC's, pois permitem um acesso atualizado das informações e ao mercado de trabalho. *Objetivo:* O projeto "Inserção Social Através Da Informática – Uma Abordagem Envolvendo Toda Comunidade" objetiva promover a Inclusão Digital e Social, com foco nos jovens das escolas públicas do brejo paraibano, incentivando sua aptidão no trabalho com a realidade do mundo virtual e tecnológico, além de conscientizá-los ao exercício pleno de suas cidadanias. *Metodologia:* Este trabalho é desenvolvido na UFPB – Centro de Ciências Agrárias, no Laboratório Aplicado às Ciências Agrárias (LACACIA). São ofertados cursos de inclusão digital (Informática Básica e Avançada) a jovens carentes das zonas rurais e urbana do brejo paraibano. As aulas são ministradas por instrutores treinados para exercerem as atividades voltadas para as especificidades do público-alvo. Em 2016, os participantes deste projeto, em sua maioria com idades menores de 20 anos, foram selecionados de duas escolas, a Escola Estadual Carlota Barreira, e a Escola Municipal Madre Trautlinde, da cidade de Areia – PB. Os cursos têm um total de 40 horas/aula, distribuídas ao longo de 2,5 meses cada curso. *Resultados e Discussão:* Para a avaliação e obtenção de resultados, foram aplicados questionários no início e final dos cursos, com o intuito de coletar dados sobre o perfil social e educacional dos alunos. Averiguou-se que 52% das turmas já havia tido algum contato com computador, 31% poucas vezes, e 17% nunca teve contato algum. 57% são jovens da zona rural e 43% da zona urbana. 87% são de lares que subsistem com um salário mínimo. *Conclusão:* A realização deste projeto promove formas de profissionalização e engrandecimento do intelecto na área de Informática dos jovens do brejo paraibano. Com isso, sua inserção no mercado de trabalho torna-se mais fácil, e os impulsiona para qualificarem-se em outras áreas compatíveis com seus perfis. É gratificante ver que eles interessam-se nas atividades dos cursos, pois, na adolescência, várias questões podem tirar o foco para do caminho da escola ou educação, por isso devem existir formas de possibilitarem novos meios de educarem e formarem profissionalmente. Esses cursos possibilitaram a inclusão social, através de TIC's, provendo-os com alternativas para a inserção no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Inclusão digital. Mercado de trabalho. Tecnologia da informação.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas, bolsista. [cinthiaclaudino1@gmail.com](mailto:cinthiaclaudino1@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Agronomia, bolsista. [jlourivaldoagro@gmail.com](mailto:jlourivaldoagro@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em Engenharia Elétrica. Professora Associado III - Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais/ Centro de Ciências Agrárias, orientadora. [marciamirandapb@gmail.com](mailto:marciamirandapb@gmail.com)

Área Temática: Trabalho

### **Manejo de leitões nas criações de suínos das comunidades rurais da microrregião do Brejo Paraibano: contribuindo para a produção e renda dos pequenos produtores**

Renan Nogueira de Sousa<sup>1</sup>; Michel Alves da Silva<sup>1</sup>; Katianny Kelly Lima de Sousa<sup>1</sup>; Ludmila da Paz Gomes da Silva<sup>2</sup>

A suinocultura é uma das atividades mais importantes do complexo agropecuário brasileiro. Na Paraíba é uma atividade bastante inexpressiva. Existe a necessidade de se melhorar as práticas de manejo de leitões dos produtores rurais, devido a falta total de conhecimento técnico sobre as boas práticas de manejo desta atividade. O presente projeto teve por objetivo diagnosticar e capacitar os pequenos produtores de suínos da microrregião do Brejo Paraibano, nas boas práticas de manejo e produção de leitões. O projeto iniciou-se com visitas a comunidades rurais dos municípios de Areia e Alagoa Grande para identificação de agricultores que tem como atividade a criação de suínos, e em seguida foram realizadas visitas a 36 produtores para a aplicação de questionários semi-estruturados para diagnosticar o manejo dos leitões. Nas visitas os produtores receberam orientações “in loco”, através de cartilhas autoexplicativas, para facilitar o entendimento e melhorar o manejo da criação. Os dados foram tabulados no programa Excel, analisados utilizando estatística descritiva. Dos 36 produtores entrevistados, a maioria (78%) possuíam de 1 a 5 matrizes, e os demais produtores de 6 a 10 (18%) e de 11 a 20 (4%). Do total de produtores acompanhados, somente 65% afirmaram receber assistência técnica, apesar disto, (72%) utilizam algum tipo de manejo de leitões após o nascimento. Dentre estes, (13%) realizam o desmame aos 30 dias, (4%) aos 35 dias, os demais devido à falta de conhecimento técnico desmamam com 40, 45 ou até 50 dias, e este desmame tardio influencia no desempenho futuro dos leitões e na recuperação da matriz para uma nova prenhez. Quanto à prevenção de anemia ferropriva apenas (48%) fazem a aplicação de ferro nos primeiros dias de vida, e isto leva a deficiência de ferro no organismo, e conseqüentemente o baixo desempenho dos leitões. Foi verificado que (78%) dos criadores não realizavam a prática de cortes de dentes dos leitões. Embora o processo de cicatrização e queda do umbigo seja relativamente rápido, alguns cuidados, como amarrar, corta o umbigo são necessários, mas apenas (13%) dos criadores realizavam este tipo de manejo. Observou-se que (96%) realizam castração, prática de grande importância para a qualidade da carne vendida para o consumidor, sem odor e sabor característicos, que animais inteiros possuem. Conclui-se que a região estudada tem uma grande necessidade de orientações, não só com relação às práticas de manejo de leitões, mas também com as práticas de manejo nutricional, alimentar, sanitário, reprodutivo, daí da importância da capacitação destes produtores para que haja melhorias no sistema de produção e retorno financeiro.

**Palavras-chave:** Desempenho. Práticas de Manejo. Suinocultura.

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Zootecnia, bolsista. [renannogueira14@hotmail.com](mailto:renannogueira14@hotmail.com)

<sup>1</sup>Graduando do curso de Zootecnia, bolsista. [michel.alves617@gmail.com](mailto:michel.alves617@gmail.com)

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, voluntária. [katiannymedvet@hotmail.com](mailto:katiannymedvet@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora Doutora em Produção Animal, orientadora. [ludmilapazgomes@gmail.com](mailto:ludmilapazgomes@gmail.com)

Área Temática: Trabalho

### **Medo ou (pré)conceito? A experiência de estudantes ao adentrar no cárcere**

Laryssa Bryd Gomes de Sousa<sup>1</sup>; Lidiane Firmino Dantas<sup>1</sup>; Nicolli Bertuoli<sup>1</sup>; RosemaryMoreira Borges<sup>1</sup>; Barbara Iansã de Lima Barroso<sup>2</sup>

Em decorrência do projeto Sistema Prisional e Saúde no Trabalho, realizado no Centro de Reeducação Feminina Maria Julia Maranhão, localizado na zona sul da cidade de João Pessoa/PB, foi viável a visita de reconhecimento das estudantes do curso de Terapia Ocupacional ingressas no Laboratório de Saúde, Trabalho e Ergonomia (LASTE), no ano de 2016. O projeto vem sendo realizado desde o edital anterior, financiado pelo Programa de Bolsas e Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Neste trabalho, temos o intuito de relatar a impressão vivenciada como extensionistas no primeiro contato com a instituição penitenciária. Trata-se de um relato de experiência nas dependências do Centro de Reeducação Feminina Maria Julia Maranhão, onde através da visita realizada ao mesmo, foi possível expor as impressões causadas nas estudantes em relação ao ambiente e as pessoas que ali se encontram. Apesar dos estigmas, paradigmas e preconceitos que rodeiam o sistema prisional, as estudantes, ao adentrarem na instituição, sentiram-se acolhidas pelos profissionais que fizeram a recepção e ciceronearam o espaço. Por ocasião desta primeira visita, foram apresentadas todas as áreas pertencentes ao presídio, suas determinadas finalidades e a historicidade destes espaços. Ainda que houvesse receio nas discentes em conhecer um presídio, o que preconizou foi o sentimento de tranquilidade devido à recepção ocorrida e a constatação de projetos desenvolvidos por parte da própria instituição, de igrejas e universidades, valorando o ser humano e lhes dando oportunidade em descobrir potencialidades. Contudo, a sociedade não reconhece esse sistema como sendo capaz de ressignificar vidas. Com esta prática, foi possível perceber que este não é um espaço tão intimidador quanto se pressupõe. Embora este seja um lugar com diferentes tipos de pessoas, pode ser um espaço de aprendizado e ressocialização que funcionaria melhor caso não houvessem preconceitos acerca deste ambiente, mudando assim, o olhar sobre as pessoas que vivem dentro dele para concretizar a finalidade idealizada desse sistema.

**Palavras-chave:** Extensão. Penitenciária. Terapia ocupacional.

---

1. Estudante do curso de terapia ocupacional, colaboradora. lalabryd@hotmail.com.

1. Estudante do curso de terapia ocupacional, colaboradora. dianefdantas@hotmail.com.

1. Estudante do curso de terapia ocupacional, colaboradora. nibertuoli@gmail.com.

1. Estudante do curso de terapia ocupacional, colaboradora. rosemoreira04@gmail.com.

2. Docente, ccs. barbarabarroso@yahoo.com.br.

Área Temática: Trabalho

### **Mídias digitais: um novo olhar para empreender socialmente**

Juciano Romão da Silva<sup>1</sup>; Jailma Januário da Silva<sup>1</sup>; Rodrigo Rebouças de Almeida<sup>2</sup>; Saulo Emmanuel Vieira Maciel<sup>3</sup>

O projeto de apoio à profissionalização e ao empreendedorismo social: caminhos para o desenvolvimento das comunidades do Vale do Mamanguape ofereceu o curso de mídias digitais, uma vez que os alunos aprenderam a desenvolver seu próprio site a partir da linguagem HTML, linguagem base para qualquer site nos dias atuais, como também desenvolveram um blog utilizando a ferramenta adicional SimpleSite, vislumbrando um desenvolvimento pessoal e que venha fazer com que a população se aproprie dessa ideia de que seu negócio pode ter um lugar virtual que vai abranger mais público. O objetivo geral do curso foi o aperfeiçoamento dos alunos no contexto das mídias digitais, e ensinar a desenvolver sites através da linguagem HTML, tendo como objetivos específicos a compreensão do contexto histórico das mídias digitais, bem como sua origem e sua evolução, como também uma focalização na história da linguagem HTML e o ensino de suas principais tags e como projeto final o desenvolvimento de um site. As aulas tiveram início no mês de agosto de 2016 com fim no mês de setembro, aconteceram no turno da noite nas terças e quintas presencialmente, e nas quartas utilizamos os espaços virtuais para esclarecimento de dúvidas e exercícios, as mesmas ocorreram nos horários das 19:00 às 22:00 horas. Dos 18 alunos interessados, apenas 8 chegaram a ir para o curso neste primeiro dia. Algumas faltas tiveram justificativas. Os alunos são interessados e curiosos, estudam na rede pública com idade que varia entre 14 e 24 anos, é uma turma mista. O curso teve duração de 40 horas e foi bastante proveitoso tanto para os facilitadores como para os alunos. Infelizmente aconteceram algumas desistências. É perceptível que houve um grande avanço no conhecimento dos alunos, uma vez que uma consciência tecnológica e profissional foi plantada em suas vidas, vislumbrando a geração de uma sociedade informatizada e capaz de resolver problemas pelo qual a sociedade tem-se submetido. O curso de Mídias digitais foi bastante proveitoso tanto para os facilitadores quanto para os alunos. Houveram desistências, contudo, os alunos que ficaram estavam interessados em relação aos conteúdos que foram transmitidos no laboratório, local de encontro para as aulas práticas.

**Palavras-chave:** Consciência. Informação. Mídias.

---

1. Estudante do curso de Sistemas de Informação, colaborador. [juciano.romao@dce.ufpb.br](mailto:juciano.romao@dce.ufpb.br).  
1. Estudante do curso de Ciência da Computação, colaboradora. [jailma.januario@dce.ufpb.br](mailto:jailma.januario@dce.ufpb.br).  
2. Orientador, colaborador, ccae. [rodrigor@dcx.ufpb.br](mailto:rodrigor@dcx.ufpb.br).  
3. Orientador, ccae. [profsaulomac@gmail.com](mailto:profsaulomac@gmail.com).

Área Temática: Trabalho

### **As Mulheres e a criação dos animais: um estudo na zona rural de Areia-PB**

Jhonatan Feitosa do Nascimento<sup>1</sup>; Janaina Vasconcelos de Barros<sup>1</sup>; Anita Leocádia Pereira dos Santos<sup>2</sup>

Desde os primórdios da vida social, é estipulado afazeres tipicamente femininos e masculinos, também no que se refere à criação e domesticação de animais. Aqueles animais que a criação pudesse ser nas proximidades do lar e supostamente mais “leves” eram delegadas as mulheres enquanto atividades mais “árduas” como a criação de animais de grande porte, como ruminantes, seriam de responsabilidade tipicamente masculina, numa orientação patriarcal do trabalho. Historicamente, mulheres cuidam das galinhas e os homens lidam com o gado, de forma preconceituosa. No âmbito da execução do Programa de Extensão “Quem Disse que as Mulheres não Podem? Educação em Direitos, Esportes e Saúde” (PROEXT/MEC 2016) na comunidade rural Tabuleiro de Muquém, município de Areia–PB, realizam-se atividades semanalmente, junto às mulheres voluntárias, que compõem um grupo de dez mulheres com idades entre 31 a 76 anos. Foi realizado um questionário qualitativo com estas voluntárias acerca do manejo da criação, e elas informaram que criam galinhas, ao mesmo tempo em que relatam que os animais maiores como bois e cavalos são criações dos maridos, confirmando ainda que ser a criação de animais separada pelo gênero. As pesquisadas que possuem como atividade econômica o artesanato, afirmam ter fontes de renda principalmente na agricultura e na criação de animais e ainda destacam que a posse dos animais maiores não lhes pertence, mas aos maridos, embora elas contribuam diretamente nos cuidados diários destes animais. Confirma-se também a criação em sistema extensivo de aves, pois, indicam que são criadas em quintais abertos, ainda sem o devido controle, como manejam, qual a finalidade, pontos positivos e negativos da criação de galinhas, o milho fornecido em quantidades incertas sendo inviável calcular seguramente o ganho de peso através da conversão alimentar, sem falar que as aves consomem o milho em grão, sendo um dos fatores que fazem com que ganhem menos peso em um tempo maior devido esses grãos passarem por processos mais demorados até serem absorvidos seus nutrientes pelo intestino. Elas também questionaram sobre fatores que estariam causando alta incidência de doenças que afetam os animais, acentuando a relevância de ações do Programa de Extensão. Tendo em vista o relato dessas mulheres, conclui-se pela necessidade de orientar tecnicamente o manejo das aves no sentido de viabilizar práticas que possam trazer mais lucratividade para estas mulheres e suas famílias para complementação de renda, como também pela necessidade de ações educativas com vistas ao empoderamento feminino, uma vez que essas “rainhas dos lares” ainda se sentem submissas aos esposos e/ou companheiros mesmo com jornada de trabalho superior a deles, exercendo o trabalho doméstico e o cuidado com os animais, sem a real valorização de sua participação na cadeia produtiva.

**Palavras-chave:** Empoderamento. Patriarcado. Produtividade.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Zootecnia, bolsista. [jhonatan.tec2012@gmail.com](mailto:jhonatan.tec2012@gmail.com)

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, bolsista. [janaina.vasconcelos.barros@gmail.com](mailto:janaina.vasconcelos.barros@gmail.com)

<sup>2</sup>Profª Dra. do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais da Universidade Federal da Paraíba (DCFS/CCA/UFPB), e Coordenadora do Programa de Extensão. [anitaleopereira@yahoo.com.br](mailto:anitaleopereira@yahoo.com.br)



Área Temática: Trabalho

## **Olhares sobre uma oficina de formação no comitê de gênero do Território Rural Piemonte da Borborema**

Priscila Sousa Pereira<sup>1</sup>; Tarciso Botelho Pereira Filho<sup>1</sup>; Rute Vieira<sup>1</sup>; Maria De Lourdes Sartunino Gomes<sup>1</sup>; Amanda Christinne Nascimento Marques<sup>2</sup>

Os Territórios rurais integram a política territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, cujo principal objetivo é criar estratégias de desenvolvimento local e integração de políticas públicas nos territórios recortados. O Piemonte da Borborema se constitui como um deles, sendo homologado em 2010 com o propósito desenvolver atividades de integração entre a sociedade civil e o poder público. Através do desenvolvimento do território foi instituído pelo MDA, em parceria com o CNPq, universidades e institutos federais, a criação de núcleos de extensão com o propósito de articular e desenvolver tais atividades, sendo denominados como Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial - NEDET. Apresentando resultados de uma ação extensionista realizada pelo núcleo no Comitê de Gênero, tendo como tema: O papel do comitê de gênero no Território do Piemonte da Borborema. A atividade foi realizada em junho de 2016, no município de Logradouro – PB e teve o propósito de dar continuidade à construção e compreensão do conceito de gênero, bem como, a discussão do papel do comitê de gênero nessa nova conjuntura política. Com base em uma metodologia participativa, a mediadora iniciou com uma mística em grupo para melhor explanação do tema proposto. Durante a mística, sua fala foi sendo conduzida pelo tema da atual conjuntura do governo e como as mulheres poderiam estar ameaçadas em perder seus direitos conquistados há anos por um governo considerado golpista. Diante das intervenções, a mediadora utilizou da metodologia “linha do tempo” em que as presentes escolheram tarjas que expressavam uma linha do tempo dos direitos conquistados ao longo do tempo pelas mulheres, tendo como principais datas: 1932 – Direito ao Voto; 1988 – Constituição Brasileira; 2013 – Manifestações de Junho ; 2006 – Lei Maria de Penha; 2010 – Eleita a primeira presidenta; 2010 – Extermínio Indígena; 2014 – Sem Feminismo não há agroecologia; 2015 – PL 5069 – Direitos Sexuais e Reprodutivos; 2015 – Marcha das mulheres negras; 2015 – Lei do Feminicídio; 2015 – PL 5069 – Direitos Sexuais e Reprodutivos. Ao longo da construção temporal, as mesmas relataram suas experiências, assim como tiraram dúvidas dos marcos elencados. Esse foi um momento em que houve interação do grupo com a mediadora, e ao tempo em que cada mulher falava e explanava o que conhecia, os acontecimentos do presente sobre o assunto proposto em cada tarja produziam conhecimentos específicos de suas realidades. No decorrer da oficina houve a exibição de curtos vídeos, intitulados: “Vamos falar sobre gênero, raça e Etnia”. Após exibição, houve divisão de grupos que buscaram responder as perguntas: O que é gênero? Porque os homens não participam dos comitês de gênero? Qual a demanda problema relacionada às mulheres do seu município? Com isto cada grupo apresentou em cartazes as diferentes respostas do que entendiam, havendo uma troca de informação entre ambas. Consideramos que a extensão rural por meio da atuação dos NEDET`s em processos formativos, tem possibilitado a formação de lideranças locais, ao tempo em que tem fomentado debates fundamentais para o desenvolvimento rural no território do Piemonte da Borborema.

**Palavras-chave:** Formação política. Mulher. Política territorial.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Agrárias, bolsista. [priscilasousa.net@hotmail.com](mailto:priscilasousa.net@hotmail.com)

<sup>1</sup>Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia). [tarcisobotelho@live.com](mailto:tarcisobotelho@live.com)

<sup>1</sup>Pós-Graduação em [Geografia..rutgeoufpb@gmail.com](mailto:Geografia.rutgeoufpb@gmail.com)

<sup>1</sup>Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia). [sou.lourdesgomes@gmail.com](mailto:sou.lourdesgomes@gmail.com)

<sup>2</sup>Prof. Dr<sup>a</sup> Coordenadora do NEDET Piemonte da Borborema. [amandamarques.geografia@gmail.com](mailto:amandamarques.geografia@gmail.com)

Área Temática: Trabalho

## **Organização interna de uma incubadora universitária: autogestão como princípio**

Izadora Neiva Gomes<sup>1</sup>; Prof. Dr. Vanderson Carneiro<sup>2</sup>

Este relato de experiência tem a finalidade de descrever o processo de organização interna da Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBES) e sua proposta de colocar o princípio da autogestão como PR[ática de sua gestão. Segundo Gutierrez (1988, pág. 9) a autogestão só pode viabilizar-se através da vontade coletiva dos membros envolvidos numa produção. A autogestão pode significar autonomia, e também pode ser definida como um modelo de organização em que o relacionamento e as atividades econômicas combinam propriedade com controle efetivo dos meios de produção e participação democrática dos trabalhadores na gestão de uma organização. Para além do enfoque econômico, a autogestão denota a possibilidade de relações mais democráticas e participativas, levando ao entendimento de uma prática social que pode ser vivenciada em todas as dimensões da vida social. Com tal desafio, a INCUBES propõe uma organização baseada em Coordenação coletiva, composta por professores, alunos e técnicos e, realiza Assembléias mensais com todos os participantes, sendo esta o espaço reservado para as principais deliberações sobre as atividades. Além disto, a INCUBES vem atualmente trabalhando com três formatos de execução de suas atividades que procuram respeitar a autonomia dos participantes e a construção coletiva das ações. Neste sentido, organiza-se a partir de Grupos de Trabalho Permanentes, Núcleos Temáticos e Grupos por território/ações. Os GT's compreendem: i) gestão, que acompanham e otimiza as demandas decorrentes das decisões tomadas pelos grupos; ii) Educação e Metodologia, que avalia a atuação da incubadora nos territórios; iii) Comunicação, que abrange toda a comunicação nos projetos da incubes, interna e externamente, por meio de mídias sociais. Os Núcleos temáticos estão divididos da seguinte forma: i) Formação e Assessoramento, voltados para a realização de cursos, oficinas, roda de conversas e qualquer outra ação de formação que esteja de acordo com os temas da economia solidária, para público externo e bolsistas, bem como atividades de assessoria técnica e acompanhamento aos empreendimentos econômicos solidários, configurando o trabalho de incubação; ii) Finanças Solidárias, onde há a discussão e implementação de Bancos Comunitários como Moedas Sociais, que se tornam Núcleos Comunitários de Desenvolvimento Local, estimulando a produção e a comercialização de produtos no interior da comunidade; iii) Segurança alimentar e saúde, onde se localizam as ações com fitoterápicos saúde e agroecologia, como a feira agroecológica da Ecovarzea e o projeto de segurança alimentar, SISA. Já os grupos por território são aqueles envolvidos diretamente nos territórios atendidos pela INCUBES. Se baseando no organograma descrito acima, as formas de organizações dos GT's, Núcleos Temáticos e Territórios, promovem uma boa circulação de ideias e de funcionamento, apesar de trazer grandes dificuldades de interação entre os participantes. O momento da assembleia é de grande importância, pois a partir dela há a interação de todos os grupos que pertencem aos mais distintos GT's, Núcleos Temáticos e territórios, promovendo a participação, discussão e avaliação com o coletivo de suas ações individuais em busca do melhor para todos, assim se trabalhando a autogestão como meio fundamental para o funcionamento do todo.

**Palavras-chave:**Autogestão. Gestãocoletiva.Trabalho coletivo.

---

1. Estudante do Curso de Serviço Social, Bolsista. izadoraneiva@gmail.com.

2. Docente do Curso de Gestão Pública, Prof. Dr. Vanderson Carneiro. vandersonc@yahoo.com.br

Área Temática: Trabalho

### **Pluriatividade e gênero no meio rural: a casa do doce Tambaba**

Idayane Gonçalves Soares<sup>1</sup>; Maria Katarina Daniel<sup>1</sup>; Odaíza de Araújo Silva<sup>1</sup>; Wertton Luís de Pontes Matias<sup>1</sup>; Patrícia Alves Ramiro<sup>2</sup>

O exercício de atividades não agrícolas por mulheres assentadas, foco do projeto de extensão “Caminhos do roçado” que objetiva apoiar tais iniciativas, traz ao debate as relações de gênero no campo e a da reprodução econômica das famílias. O exercício de tais atividades representam a construção de ações coletivas em prol da conquista de melhorias na situação vivida, haja visto que a conquista da terra não tem sido capaz de garantir a necessária infraestrutura para as famílias assentadas oriundas apenas das atividades agrícolas. Nesse sentido, o presente trabalho retrata os caminhos percorridos por um grupo de mulheres do assentamento rural Tambaba, localizado no município de Conde, Estado da Paraíba, as quais possuem um empreendimento denominado Casa do Doce. Este projeto de produção artesanal de doces, desde sua ideação à construção da casa de taipa, na qual hoje comercializam uma grande variedade de compotas, tem parcerias com o SEBRAE, com a agência de turismo Luck Receptivo e bugueiros que por lá passam em roteiros turísticos pelas praias do litoral sul da Paraíba. O grupo, que existe há aproximadamente quatro anos, inicialmente era composto por cerca de dez mulheres da comunidade que vendiam doces na beira da estrada, mas que, devido à ausência de apoio, divulgação e retorno dos seus esforços foram desistindo no transcorrer do tempo. Atualmente, o grupo compõe-se apenas de colaboradoras da mesma família, sobretudo por três mulheres (avó, mãe e neta). Durante entrevista realizada com as mesmas, ressaltam a importância do seu trabalho enquanto mulheres, denotando o reconhecimento da situação duplamente vulnerável a qual estão submetidas por serem mulheres e agricultoras. A Casa de Doces Tambaba representa para essas mulheres uma estratégia para uma melhor qualidade de vida, onde depositam seus planos para o futuro. Todavia, apesar das realizações, ainda há a necessidade do assalariamento, como constatamos com o depoimento de uma das mulheres do grupo, que necessita trabalhar diariamente em um restaurante para complementar a renda e, dessa forma, realiza uma tripla jornada, somando-se o trabalho assalariado com as atividades domésticas e a roça. As mulheres anseiam, assim, desenvolver e ampliar essa atividade, construindo uma pequena agroindústria, o que possibilitará a saída do mercado de trabalho assalariado, mais especificamente a ausência da figura do patrão e, dessa maneira, a conquista da autonomia. Como principais resultados obtidos, verificou-se que a oportunidade de geração de renda não agrícolas além de permitir a ampliação da renda familiar, possibilitou às mulheres o desenvolvimento de um processo de reflexão e questionamento sobre suas vidas, seu trabalho e seu papel na sociedade, atuando como elemento propulsor de transformações expressivas na realidade econômica e na construção de novas relações sociais e identitárias. Ainda que de maneira incipiente, nosso trabalho traçou nesse primeiro momento a trajetória desse grupo de mulheres, empregando métodos qualitativos e técnicas quantitativas, utilizando-se de entrevistas e questionários, objetivando descortinar a realidade destas e torná-las visíveis junto à comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Alternativas não agrícolas. Assentamentos rurais. Gênero.

---

1. Estudante do curso de Ciências Sociais, UFPB-CCHLA, bolsista. idayane\_soares@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Ciências Sociais, UFPB-CCHLA, bolsista. katarina.una2012@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Ciências Sociais, UFPB-CCHLA, voluntária. odaizaaraujo@hotmail.com.

1. Estudante do curso de Ciências Sociais, UFPB-CCHLA, voluntário. [wertton@gmail.com](mailto:wertton@gmail.com).

2. Professora adjunto do Departamento de Ciências Sociais/UFPB, orientadora. [patriciaalvesramiro@gmail.com](mailto:patriciaalvesramiro@gmail.com)

Área Temática: Trabalho

### **Procedimento de Filetagem em Tilápias:**

Renan Nogueira de Sousa<sup>1</sup>; Silas Bequer Bezerra Teotônio<sup>1</sup>; José Kelvyn Goes de Azevedo<sup>1</sup>; Kleber do Nascimento Barbosa<sup>1</sup>; Marcelo Luis Rodrigues<sup>2</sup>

Este projeto permitirá ampliar e consolidar a mulher de maneira definitiva na piscicultura na região, chamando a atenção da temática de gênero ligada especificamente ao campo da produção de peixes, novamente buscando valorizar a mulher como efetivamente uma mão-de-obra capaz de sustentar e/ou aumentar a renda familiar através do cultivo de peixes. O aproveitamento dos recursos hídricos interiores, através da piscicultura, pode se consolidar numa das atividades mais vantajosas para o pequeno produtor rural, favorecendo sua fixação no campo e possibilitando uma alternativa de um trabalho lucrativo, garantido cada vez mais a presença do peixe na mesa do consumidor. Enquanto muitos estoques pesqueiros naturais já se encontram em seu limite máximo de exploração, a produção de peixes em cativeiro tem aumentado muito nos últimos anos tornando a piscicultura uma atividade de grande importância, sobretudo, para os pequenos agricultores. Ensinar técnicas de filetagem apresenta neste contexto uma possibilidade de agregação de valores ao produto produzido, pelas mulheres, sendo assim, o passo a passo para filetar o peixe é de extrema importância para o treinamento delas: O peixe que será utilizado deverá ser eviscerado: Pegue o peixecuidadosamente e corte as pequenas nadadeiras com a faca; Coloque-o virado com a parte abdominal para frente; Segurando a cabeça do peixe com uma mão, faça um corte seguindo a lateral da guelra (podendo retirar a cabeça do mesmo), até chegar à espinha; Gire a faca, deixando-a deitada sobre a espinha dorsal, com a lâmina na direção da cauda do peixe; Em seguida faça um corte firme, seguindo a espinha dorsal, até a cauda do peixe, sempre com a faca deitada. Você vai sentir a faca cortando todas as espinhas do peixe; Continue cortando, até a faca atravessar todo o peixe até o final da cauda, e podendo aproveitar ao máximo o filé; Separe a metade do peixe que ficou e reserve, pois será trabalhada depois; Na parte interna do peixe, com a faca deitada faça um corte por dentro deslizando nas espinhas da cavidade torácica, no sentido dorsal-abdominal; Quando chegar na parte abdominal, faça um pequeno corte longitudinal e na sequência deite a faca, e no sentido abdominal-dorsal passe a lâmina da faca em movimentos de serra separando a pele do filé; Para finalizar faz o corte em V, retirando o restante das espinhas do filé. Faça exatamente o mesmo procedimento para cortar a outra metade do peixe.

**Palavras-chave:** Filé. Peixes. Produção.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, bolsista. [renannogueira14@hotmail.com](mailto:renannogueira14@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, bolsista. [silasbteotonio@gmail.com](mailto:silasbteotonio@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, bolsista. [kelvyn.acari@gmail.com](mailto:kelvyn.acari@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, bolsista. [kleber.jampa@hotmail.com](mailto:kleber.jampa@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCA. [rodrigues@cca.ufpb.br](mailto:rodrigues@cca.ufpb.br)

Área Temática: Trabalho

### **Processamento de pimentas no Agreste Paraibano: inclusão social e geração de trabalho e renda**

José Roque da Costa Neto<sup>1</sup>; Priscila Alves Barroso<sup>1</sup>; Mailson Monteiro do Rêgo<sup>2</sup>; Elizanilda Ramalho do Rego<sup>3</sup>; Maria do Perpétuo Socorro Damasceno; João Felipe da Guedes

As pimentas do gênero *Capsicum* tem uma grande participação no mercado brasileiro de condimentos alimentícios e foram os primeiros temperos utilizados pelos povos da América Latina. O processamento de produtos agrícolas confere maior valor comercial ao produto e prolonga a vida útil dos bens produzidos no campo, tornando-se assim, uma alternativa econômica para comunidades rurais, entretanto falta capacitação técnica por parte dos produtores rurais, dificultando assim a aplicação desta técnica. Com isso, o objetivo do trabalho foi ofertar cursos e oficinas de produção de derivados de pimenta visando à geração de empregos e renda para a população de comunidades rurais do agreste da Paraíba. O trabalho foi desenvolvido nos assentamentos de Santa Terezinha e Senhor do Bonfim pertencentes ao município de Alagoinha-PB. Os cursos foram apresentados com o auxílio de datashow, onde se descreveu os motivos de todas as etapas exigidas nas produções de molho de pimenta e pimenta em conserva visando assim uma preparação teórica prévia dos participantes do curso que, logo em seguida, receberam a oficina prática sobre a produção os molhos e conservas resultando assim em um melhor aprendizado a cerca do assunto. Além dos cursos já apresentados o projeto ainda visa ofertar os cursos de produção de geléia de pimenta e produção de páprica até o final da vigência. Ao final dos cursos e oficinas ofertados, foram distribuídas apostilas autorais contendo todo o referencial teórico da produção de processados de pimenta, bem como as receitas, para consulta futura em caso de dúvida. Para a avaliação da importância e qualidade do projeto para as famílias participantes, foi aplicado através do líder da comunidade um questionário avaliativo. A comunidade de Senhor do Bonfim foi a única que entregou as avaliações em tempo hábil onde observou-se que das onze pessoas que fizeram os cursos apenas três não responderam. Dos que responderam 62,5% afirmaram que o material didático possuía ótima qualidade enquanto que 37,5% classificaram o mesmo como bom, esses mesmos valores se repetiram nas questões de qualidade da didática utilizada no curso e conhecimento dos alunos sobre o assunto ministrado. Quando avaliado a dedicação pessoal ao cursos, 37,5% dos produtores classificaram com ótima e 62,5% responderam como boa. Todos os alunos confirmaram que os conhecimentos adquiridos no curso são aplicáveis em sua rotina e que indicariam o curso para outras pessoas. Frente a isso pode-se concluir que o fornecimento de conteúdo teórico e prático referente a produção de processados de pimenta foi de grande valia para as famílias de comunidades rurais do brejo paraibano.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Processamento de pimentas. Produção de emprego e renda.

---

<sup>1</sup>Graduando em Agronomia, bolsista. [neto-roque@hotmail.com](mailto:neto-roque@hotmail.com)

<sup>1</sup>Pós-doutoranda Agronomia, bolsista PNPd. [pa.barroso@hotmail.com](mailto:pa.barroso@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor Dr. Orientador. [mailson@cca.ufpb.br](mailto:mailson@cca.ufpb.br)

<sup>3</sup>Dr<sup>a</sup>. coorientadora. [elizanilda@cca.ufpb.br](mailto:elizanilda@cca.ufpb.br)



Área Temática: Trabalho

### **Produção de mudas e plantas ornamentais no agreste paraibano: sustentabilidade, inclusão social e geração de trabalho e renda.**

Manoel Ricardo de Andrade Júnior<sup>1</sup>; Elizanilda Ramalho do Rêgo<sup>2</sup>; Priscila Alves Barroso<sup>3</sup>; Marcelo Pereira Cruz<sup>4</sup>; Mailson Monteiro do Rêgo<sup>5</sup>

O cultivo de pimentas em vaso como planta ornamental tem aumentado consideravelmente em todo o planeta. No Brasil, o cultivo de pimenteiras na ornamentação é mais recente e ainda carece de cultivares adaptadas ao cultivo em condições limitantes de substrato, como ocorre no cultivo em vasos de reduzido volume. A família cactaceae apresenta grande potencial ornamental sendo de grande utilidade no paisagismo e é um dos produtos mais vendidos nas floriculturas. Diante do exposto, o presente projeto trás como objetivo geral construir ações que visam à correlação entre qualidade de vida, educação, geração de renda e manejo sustentável dos recursos naturais existentes em comunidades localizadas no Agreste Paraibano, proporcionando o desenvolvimento agrário do Estado da Paraíba, e como objetivos específicos oferecer treinamento aos agricultores e agricultoras familiares para o manejo e desenvolvimento sustentável; produzir e disponibilizar aos agricultores novas variedades de cactos e pimenteiras ornamentais; implantar o cultivo de plantas ornamentais em vaso em estufas, nas comunidades, visando à sustentabilidade das mesmas; incentivar a comercialização das mudas por meio da Associação fundamentada nos princípios da Economia Solidária; lançar cartilha e livro sobre cultivo de cactos e pimenteiras ornamentais e realizar o IV Encontro de Plantas Ornamentais e Extensão rural do CCA/UFPB. Métodos: A fim de se atingir os objetivos do projeto, foram realizadas capacitações dos agricultores e agricultoras familiares de dois assentamentos, a saber: Assentamento Santa Terezinha e Assentamento Senhor do Bom Fim, ambos localizados no município da cidade de Alagoinha – PB. Por ocasião das capacitações, anteriormente apresentava-se a parte teórica do tema abordado na capacitação e posteriormente realizava-se a parte prática, onde os agricultores tinham a oportunidade de colocar em prática toda a teoria abordada anteriormente. Resultados e Discussão: Durante o ministrar das capacitações fora observado que alguns agricultores apresentavam dúvidas quanto alguns tópicos relacionados às práticas de algumas técnicas de manejo das pimenteiras e dos cactos ornamentais, dúvidas estas, sanadas pelos membros executores do projeto. Observou-se também a constante curiosidade e interesse de alguns membros da comunidade pelas atividades realizadas e pelas culturas ornamentais trabalhadas, evidenciando assim, uma satisfação positiva apresentada pelos agricultores atendidos pelo presente projeto. Conclusão: De acordo com os resultados obtidos é possível concluir que os projetos de extensão são de suma importância para trazer desenvolvimento rural às comunidades e para colocar as mesmas em contato com novas opções de geração de trabalho e renda levando assim a sustentabilidade das comunidades.

**Palavras-chave:** Assentamento. Extensão rural. Ornamentais.

---

<sup>1</sup>Estudante bolsista. [manoelricardojunior@gmail.com](mailto:manoelricardojunior@gmail.com)

<sup>2</sup>Coordenadora do Projeto, [elizanilda@cca.ufpb.br](mailto:elizanilda@cca.ufpb.br)

<sup>3</sup>Pós-doutoranda em Agronomia colaboradora.

<sup>4</sup>Doutorando em Agronomia, colaborador. [marcelo152act@hotmail.com](mailto:marcelo152act@hotmail.com)

<sup>5</sup>Vice-coordenador. [mm.rego@hotmail.com](mailto:mm.rego@hotmail.com)

Área Temática: Trabalho

### **Promovendo saúde e segurança no trabalho de profissionais da atenção básica**

Géssyca Kalyne de Souza Gabriel<sup>1</sup>; Larissa Alves Brasil<sup>1</sup>; Mayrla Almeida Silva<sup>1</sup>; Rondnelly Ferreira do Nascimento<sup>1</sup>; Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo<sup>2</sup>

Este trabalho integra um conjunto de atividades do projeto de extensão Saúde do Trabalhador nas Comunidades: Compreendendo Trabalho – Saúde – Doença de forma interdisciplinar. O sentido deste projeto é promover saúde e segurança aos trabalhadores de comunidades de João Pessoa – PB. Para isso, realiza-se sistematicamente atividades interdisciplinares com o fim de contribuir para a construção do conhecimento nos trabalhadores acerca das implicações do trabalho em suas vidas. As atividades foram desenvolvidas em acordo com uma unidade de saúde da família, localizada em uma comunidade de João Pessoa, mediante autorização emitida pelo Ministério da Saúde. O projeto de extensão trabalhou em quatro frentes de ações, à saber: Plantões na unidade de saúde, visitas domiciliares, ações voltadas para os profissionais da unidade de saúde e ações promovidas em uma escola pública de ensino fundamental, situada na comunidade no qual o projeto foi desenvolvido. Este trabalho apresenta a discussão acerca das atividades desenvolvidas com os trabalhadores da Unidade de Saúde. Estas atividades eram desenvolvidas quinzenalmente e às sextas-feiras, no período da tarde. Totalizam-se, então, cinco atividades de intervenção. O conteúdo destas ações baseava-se sempre em uma compreensão interdisciplinar do processo de trabalho. Seguindo a linha planejamento do projeto de extensão, participavam destas atividades estudantes dos cursos de Psicologia, Engenharia de Produção e Fisioterapia, que contribuíam com os conhecimentos dispostos em seus cursos, para a articulação de uma atividade que colaborasse para o fortalecimento do tema trabalho e saúde entre os funcionários da equipe de saúde. Nesse sentido, atividade passava por duas etapas. Na etapa inicial, havia uma discussão promovida pelos estudantes acerca de temas importantes para a saúde, no sentido organizacional e do trabalho individual -- considerando que os dois âmbitos não podem ser desvinculados --, demandados pelos trabalhadores, como estresse, cooperação, adoecimento, entre outros. Para facilitar na assimilação e compreensão dos trabalhadores, fazia-se uso de algumas atividades dinâmicas variadas para tratar cada tema. Após esse momento de explanação, era realizada uma intervenção prática, mediada pelas alunas do curso de Fisioterapia, sempre relacionada com o tema abordado, promovendo o reconhecimento corporal, relaxamento e bem-estar aos trabalhadores. Esta proposta de tratar saúde e trabalho entre os trabalhadores da atenção básica se mostrou bastante eficiente, no sentido de que, os participantes da intervenção se mostraram participativos, e contribuíam com o andamento das ações, pondo nas discussões suas vivências e experiências no ambiente trabalhístico, bem como se demonstrando interesse e aprendizado com as atividades práticas.

**Palavras-chave:** Trabalhador. Trabalho. Saúde.

- 
1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. gessykinha\_01hotmail.com.
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. larissabrasil27@gmail.com.
  1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora.mayrla.amorim@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de Psicologia, bolsista. rondnascimento@live.com.
  2. Orientadora, cchla. thaisaugusta@gmail.com.



Área Temática: Trabalho

## **Redações de expediente: uma proposta didática para a abordagem de gêneros textuais relacionados ao padrão ofício e às cartas comerciais**

Mirian Carvalho da Silva<sup>1</sup>; Jocelio Coutinho de Oliveira<sup>2</sup>; Saulo Emmanuel Vieira Maciel<sup>3</sup>

O presente trabalho apresenta reflexões sobre a proposta didática aplicada no Curso de Redações de Expediente promovido pelo “Projeto de apoio à Profissionalização e ao Empreendedorismo Social: caminhos para o desenvolvimento das comunidades do Vale do Mamanguape” que oferece qualificação profissional para jovens, com, no mínimo, 16 anos e adultos. Tal proposta visa que os discentes aprimorem práticas discursivas com o uso de gêneros textuais relacionados ao padrão ofício e às cartas comerciais, de modo a oportunizar o desenvolvimento da competência linguística necessária referente ao uso de pronomes e de locuções pronominais de tratamento. Além disso, o curso pretende criar momentos oportunos para a prática da escrita dos principais gêneros relacionados às redações de expediente. A importância deste trabalho se dá pelo fato de contribuir com o processo formativo de jovens e adultos que buscam melhor qualificação para o mercado de trabalho, reforçando a importância do uso da escrita em norma culta, nos gêneros textuais em foco. O curso aconteceu de 25 de junho a 27 de agosto do decorrente ano, totalizando uma carga horária de 40 horas, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Senador Ruy Carneiro, na cidade de Jacaraú (PB), e atendeu a 20 (vinte) alunos, de níveis de escolaridade diferentes: alunos do ensino médio, graduandos de Cursos de Direito, de Secretariado e de Pedagogia. Esta intervenção, em sala de aula, utilizou-se do método de aprendizagem colaborativa, com exposições dialogadas, momentos de produção textual, de partilha e reflexões sobre as produções e de reescrita desses textos. Nesse processo, procurou-se respeitar os princípios do *Padrão Ofício*: a) impessoalidade; b) concisão e clareza; c) uso da linguagem oficial; d) padronização. Os resultados dessa abordagem no curso de Redações de Expediente foram bastante produtivos, pois os alunos demonstraram interesse e desenvoltura na produção dos textos propostos, com avanços significativos. No decorrer das aulas, houve interação satisfatória entre os alunos, de modo que vivenciaram diversos momentos de questionamentos e reflexões sobre a padronização das cartas comerciais, que, de acordo com cada gênero textual, mudam toda a estrutura. Os alunos adquiriram conhecimentos básicos sobre definição, finalidade, forma e conteúdo dos gêneros relacionados ao *padrão ofício* e às cartas comerciais e identificaram a importância de suprir deficiências na elaboração de tais documentos, para o bom desempenho de práticas discursivas com o uso desses gêneros textuais. Assim, este curso pode contribuir com a formação de jovens graduandos do curso de Secretariado Executivo, entre outros, e o mercado de trabalho da região poderá contar com jovens de escolas públicas de comunidades vizinhas ao Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) melhor preparados que, conseqüentemente, poderão disputar, de forma mais competitiva, uma vaga de emprego.

**Palavras-chave:** Cartas. Ofício. Padrão.

---

1. Estudante do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, bolsista. mirian3fa@gmail.com.

2. Técnico administrativo, colaborador, ccae. jccocelio@gmail.com.

3. Orientador, ccae. profsaulomac@gmail.com

Área Temática: Trabalho

### **Saúde do trabalhador: a importância de uma perspectiva interdisciplinar**

Dayselane dos Santos Belarmino<sup>1</sup>; Lucas da Silva Pereira<sup>1</sup>; Maria Eduarda Camilo Damião<sup>1</sup>; Tássia Tamires de Sousa Oliveira<sup>1</sup>; Thaís Augusta Máximo de Oliveira<sup>2</sup>

O desejo de obter um conhecimento mais aprofundado sobre o mundo complexo do trabalho trouxe a necessidade de englobar outras áreas, contribuindo, dessa forma, para alcançar o objetivo desejado e viabilizar a ampliação de uma visão sistêmica. Atualmente observa-se a criação de um brainstorming, o qual possibilita a abertura de inovação, melhorias e aperfeiçoamento, atendendo a crescente demanda com relação a saúde do trabalhador. Desta forma vem sendo realizado o projeto de extensão “SAÚDE DO TRABALHADOR NA COMUNIDADE” que tem por objetivo promover ações sistemáticas interdisciplinares voltadas à saúde do trabalhador em uma comunidade da cidade de João Pessoa, proporcionando ao trabalhador um empoderamento sobre a relação causal entre Trabalho- Saúde - Doença. A equipe discente é constituída por graduandos dos cursos de Psicologia, Fisioterapia e Engenharia de Produção, sendo articuladas e realizadas intervenções interdisciplinares semanalmente, no turno vespertino, nas sextas-feiras de 13:00h as 16:00h de forma intercalada tanto na Unidade de Saúde da Família do Distrito Mecânico quanto na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Damásio Barbosa da França. Para o desenvolvimento do projeto as atividades foram pactuadas com a equipe de saúde e a direção da escola. Para facilitar e promover educação em saúde do trabalhador foram produzidos folders explicativos abordando a temática das doenças físicas e mentais relacionadas ao trabalho, como também folders que destacam os principais direitos dos trabalhadores. Além disso, foram feitas visitas às oficinas mecânicas e estabelecimento comerciais presentes no território, junto aos agentes comunitários de saúde, com a finalidade de propagar o projeto e levantar as principais demandas de assuntos relacionados ao trabalho e intervir para uma orientação e conscientização dos trabalhadores. A equipe buscou trabalhar de maneira integrada visando agregar os conhecimentos de todas as áreas em prol da saúde dos trabalhadores. A Fisioterapia contribui adjunto ao projeto com uma visão física do ser humano, correlacionando os hábitos adotados pelo trabalhador como, por exemplo, as más posturas, e alimentação ao adoecimento, intervindo com recursos terapêuticos manuais, cinesioterapia e relaxamento. A psicologia tem proposto encontros de discussão e debate com os trabalhadores da unidade e alunos da escola acerca da relação trabalho-saúde-doença, levando assim aos mesmos a possibilidade de repensar diversos pontos do trabalho. A Engenharia de Produção como função da ergonomia e segurança do trabalho contribui para a saúde e melhoria da execução da atividade dos trabalhadores possibilitando o estudo da relação trabalho-homem tanto do conhecimento tácito quanto da forma correta, relacionando a postura, as exposições aos riscos ocupacionais e utilização correta de EPIs. A união dessas áreas possibilita ao grupo, a partir da troca de conhecimentos, uma ampliação no olhar da atenção à saúde dos trabalhadores, obtendo, dessa forma, resultados mais eficazes.

**Palavras-chave:** Atenção básica. Interdisciplinaridade. Saúde do trabalhador.

- 
1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. dayselane.belarmino@gmail.com.
  1. Estudante do curso de Engenharia de Produção, colaborador. luckinhaufpb@gmail.com.
  1. Estudante do curso de Fisioterapia, colaboradora. mecamilod@gmail.com.
  1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora. tassia.tamires@gmail.com.
  2. Orientadora, CCHLA. thaisaugusta@gmail.com.

Área Temática: Trabalho

### **Saúde do trabalhador nas escolas**

Débora Dianne da Silva Freitas<sup>1</sup>; Linniker Matheus Soares de Moura<sup>1</sup>; Mariana das Neves Lopes<sup>1</sup>; Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo<sup>2</sup>

O presente trabalho faz parte do projeto de extensão Saúde do trabalhador nas comunidades: compreendendo trabalho-saúde-doença de forma interdisciplinar; O projeto objetiva promover ações sistemáticas e interdisciplinares voltadas à promoção de saúde do trabalhador em comunidades da cidade de João Pessoa, levando informações e mais conhecimento acerca do tema, permitindo maior apropriação dos trabalhadores acerca das implicações do trabalho para sua saúde. As ações aconteceram em parceria com uma unidade de saúde da família, localizada em uma comunidade de João Pessoa, com autorização emitida pelo Ministério da Saúde. A extensão foi desenvolvida em quatro frentes de ações que se deram em: Plantões na unidade de saúde, visitas domiciliares, ações voltadas para a os profissionais da unidade de saúde e ações promovidas em uma escola pública de ensino fundamental, que fica inserida na comunidade no qual o projeto foi desenvolvido. As ações às quais este trabalho se referem foram executadas na escola, no turno da tarde, com alunos do fundamental II. As oficinas aconteceram nas sextas-feiras de forma quinzenal, compondo cinco encontros no total, sete turmas participaram das oficinas que foram montadas e mediadas por estudantes de Psicologia, Fisioterapia e Engenharia de Produção, que traziam o tema saúde no trabalho como foco, buscando uma discussão com os alunos em torno das problematizações ligadas ao trabalho bem como a sua importância para a construção do indivíduo. As ações tiveram fechamento com um evento construído junto com os alunos da escola para toda a comunidade, no qual os mesmos apresentaram cartazes, peças, danças e músicas voltadas ao tema. Os alunos se envolveram com as discussões e atividades propostas, trazendo aspectos de suas vidas (intenção de formação e trabalho, trabalho da família, dia a dia) à interseção trabalho-doença. Percebeu-se que a utilização de conversas mediadas em forma de círculo e expressão com arte (cartazes, músicas, representações teatrais) permitiu a elaboração e aplicação de conceitos sobre trabalho “bom” e “ruim” e a relação destes aspectos com a saúde do trabalhador. Os alunos apresentaram boa compreensão da temática e expressavam isso em seus trabalhos e falas que abordaram, por exemplo, a satisfação do e no trabalho, a centralidade da atividade laboral e a importância da saúde no trabalho: “quebrar o braço no trabalho é ruim”; “ficar doente e sem trabalhar é ruim”; “o trabalho não é só pra se sustentar, é pra fazer amigos e ser feliz”; “quero ser jogador de videogame e passar o dia fazendo o que eu gosto”. A utilização de meios artísticos para a realização das intervenções na escola favoreceu a compreensão dos temas mediados pelos estudantes universitários, possibilitando a reflexão e a configuração de novos significados a respeito da importância do trabalho na sociedade e de sua relação com a saúde dos indivíduos. A escola, ao permitir o desenvolvimento das ações, possibilitou uma via de acesso e expansão de informações para a comunidade, diretamente alcançada por meio dos alunos que participaram das intervenções.

**Palavras-chave:** Escola. Trabalho. Saúde.

---

1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora. deboradianne@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de Psicologia, colaborador. linnikermatheus@outlook.com.  
1. Estudante do curso de Psicologia, colaboradora. nevesmariana@outlook.com.  
2. Orientadora, cchla. thaisaugusta@gmail.com.

Área Temática: Trabalho

## **A segurança e saúde do trabalho na indústria da construção com a participação de gestores e operários**

Matheus Albuquerque Lucena de Figueiredo<sup>1</sup>; Beatriz de Araújo Santos<sup>1</sup>; Isabela Cavalcanti Guedes<sup>1</sup>; Lucas Vitorino Alves<sup>1</sup>; Denise Dantas Muniz<sup>2</sup>

No Brasil, a Indústria da Construção é considerada um dos grandes motores de desenvolvimento econômico e social. Segundo o IBGE (2015), a Indústria da Construção, representada pelo subsetor de edificações, movimentou a economia brasileira em mais de R\$ 336 bilhões, porém concomitantemente, é um setor que apresenta números alarmantes em relação a acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, com isso, surge a importância da adoção de medidas preventivas visando conscientizar os trabalhadores em relação aos riscos presentes no canteiro de obra e suas respectivas medidas de controle. O projeto em questão objetiva trabalhar juntamente com os trabalhadores expor conhecimento e boas práticas de gestão de saúde e segurança do trabalho. O qual foi desenvolvido em três etapas - planejamento, execução e avaliação. No planejamento foram realizadas as seguintes ações: treinamento do bolsista, voluntários e demais participantes; criação de uma cartilha de gestão em saúde e segurança no trabalho em canteiros de obra; preparação das palestras; seleção das empresas que participarão das ações preventivas; ajuste do planejamento das ações com programação detalhada; desenvolvimento de projetos relacionados a Semana Interna de Prevenção de Acidentes nos canteiros selecionados. Na execução: palestras realizadas nos sindicatos patronais e dos trabalhadores com distribuição de material de difusão do conhecimento; ações nos canteiros de obras: palestras com distribuição de material de difusão do conhecimento; oficinas com os cipeiros e gestores da obra, utilizando metodologia construtivista. Na avaliação: relatórios; avaliação dos resultados do programa. Durante a execução deste trabalho conseguimos obter resultados bastante significantes, como: criação de um diálogo entre empregados, empregadores e academia; conscientização dos trabalhadores a cerca da importância da adoção de práticas de boas maneiras em saúde e segurança do trabalho; criação de um ambiente de trabalho mais seguro e confortável; elaboração de um Mapa de Risco para o canteiro em questão, sendo essa uma atividade desenvolvida em conjunto com os trabalhadores; apresentação de 5 palestras temáticas, com a participação de aproximadamente 80 empregados, 1 técnico de segurança do trabalho e 2 gestores; planejamento da Semana Interna de Prevenção de Acidentes. Portanto, o desenvolvimento deste projeto de pesquisa foi extremamente proveitoso para todos os envolvidos: professores, alunos, gestores e empregados. Através deste projeto, a UFPB fez seu papel extensionista, atuando junto à sociedade e difundindo o conhecimento, permitindo que esse conhecimento seja replicado e compartilhado com outros canteiros de obra.

**Palavras-chave:** Gestores. Indústria da construção. Segurança e saúde do trabalho.

---

1. Estudante do curso de engenharia civil, colaborador. [matheus\\_figueiredo\\_9@hotmail.com](mailto:matheus_figueiredo_9@hotmail.com).

1. Estudante do curso de engenharia civil, colaborador. [beatriz24.araujo@gmail.com](mailto:beatriz24.araujo@gmail.com).

1. Estudante do curso de engenharia civil, colaborador. [isabelacavalcanti\\_13@hotmail.com](mailto:isabelacavalcanti_13@hotmail.com).

1. Estudante do curso de engenharia de produção mecânica, bolsista. [lucasalvess@hotmail.com](mailto:lucasalvess@hotmail.com).

2. Orientadora, ct/dep. [denise0204@hotmail.com](mailto:denise0204@hotmail.com).

Área Temática: Trabalho

## **Segurança e saúde no trabalho na indústria da construção: transferência do conhecimento através de instrumento educativo**

Isabela Cavalcanti Guedes<sup>1</sup>; Beatriz de Araújo Santos<sup>1</sup>; Matheus Albuquerque Lucena de Figueiredo<sup>1</sup>; Lucas Vitorino Alves<sup>1</sup>; Denise Dantas Muniz<sup>2</sup>

A indústria da construção ainda representa um grande desafio sob a ótica da Segurança e Saúde no Trabalho - SST, tanto no que se refere aos riscos de acidentes, quanto à prevalência de inúmeras doenças que atingem os trabalhadores. Nesse sentido, na busca de contribuir para a ação social de transformar os canteiros de obra em ambientes de trabalho seguros e saudáveis, foi elaborado projeto de extensão intitulado “Gestão da segurança e saúde no trabalho na indústria da construção: propostas de ações preventivas construídas com a participação de gestores e trabalhadores”. Dentre as atividades realizadas nesse projeto, destaca-se nesse artigo o processo de criação e produção de um instrumento educativo denominado: “Cartilha de Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção Civil”. O artigo tem o objetivo de mostrar que esse instrumento é uma ferramenta de transferência do conhecimento e tem a relevância de difundir um conhecimento existente na literatura técnica a respeito da temática, geralmente restrito a pesquisadores e alunos, e torna-lo acessível a profissionais de segurança e saúde, engenheiros, mestres de obra e operários. O procedimento metodológico compreendeu cinco etapas: 1) Caracterização geral do instrumento: tipo, objetivo e público-alvo; 2) Pesquisa bibliográfica; 3) Concepção do instrumento: utilização da técnica de *brainstorming* entre os componentes do grupo sobre formatação e conteúdo do instrumento; 4) Texto-base: escrito pelos integrantes da equipe interdisciplinar, de forma isolada, abrangendo o conhecimento técnico referente ao conteúdo planejado para a cartilha; 5) Revisão do texto-base: essa etapa foi realizada em grupo com o propósito de garantir o fio condutor do conteúdo da cartilha, ocasião em que os membros da equipe opinaram criticamente sobre os conteúdos e ilustrações. O instrumento foi elaborado pela equipe composta de três docentes e um aluno bolsista do curso de engenharia de produção e três alunos voluntários do curso de engenharia civil. A cartilha mostra como gestores e trabalhadores devem aplicar conceitos e Normas Regulamentadoras-NRs de SST no processo de construção de edificações, de modo a garantir um trabalho seguro nos canteiros. Apresenta os riscos ocupacionais ali existentes e suas medidas de controle, ilustrando situações reais e corretas na prática das atividades exercidas pelos trabalhadores. Vale salientar que essa cartilha foi escrita tendo como público-alvo trabalhadores e gestores de obras, e ficará disponível na internet para uso de inúmeras pessoas. Assim, todo o processo de criação foi um exemplo de como se pode atuar de forma interdisciplinar no campo da SST. Durante a elaboração dessa cartilha foram realizadas várias sessões de estudo que proporcionou a socialização do conhecimento explícito (existente na literatura) e tácito (na mente dos membros da equipe), esse conhecimento foi combinado e externalizado na forma de cartilha que será transferido para uma massa de trabalhadores e gestores. Dessa forma, a universidade através de um projeto de extensão, cumpre seu papel de propulsora do desenvolvimento, na medida em que integra as atividades de ensino, pesquisa e extensão e transfere o conhecimento gerado para empresas do setor produtivo, de modo a contribuir para a redução do número de acidentes e doenças ocupacionais.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Segurança. Trabalho.

---

1. Estudante do curso de engenharia civil, colaborador. [isabelacavalcanti\\_13@hotmail.com](mailto:isabelacavalcanti_13@hotmail.com).

1. Estudante do curso de engenharia civil, colaborador. [beatriz24.araujo@gmail.com](mailto:beatriz24.araujo@gmail.com).

1. Estudante do curso de engenharia civil, colaborador. [matheus\\_figueiredo\\_9@hotmail.com](mailto:matheus_figueiredo_9@hotmail.com).

1. Estudante do curso de engenharia de produção mecânica, bolsista. [lucasalvesss@hotmail.com](mailto:lucasalvesss@hotmail.com).

2. Orientadora, ct/dep. [denise0204@hotmail.com](mailto:denise0204@hotmail.com).

Área Temática: Trabalho

### **Técnicas básicas para criação de tilápias em tanques-rede.**

Deborah Gomes Rodrigues<sup>1</sup>; José Kelvyn Goes de Azevedo<sup>1</sup>; Silas Bequer Bezerra Teotônio<sup>1</sup>; Renan Nogueira de Sousa<sup>1</sup>; Marcelo Luis Rodrigues<sup>2</sup>

O projeto visa chamar a atenção da temática de gênero ligada especificamente ao campo da produção de peixes. Buscando valorizar a mulher como efetivamente uma mão -de-obra capaz de sustentar e/ou aumentar a renda familiar através do cultivo de peixes. A mulher no contexto histórico sempre contribuiu para auxiliar nos recursos econômicos para ajudar e manter a família. Existe uma divisão sexual no setor pesqueiro, havendo atribuições ocupacionais distintas entre homens e mulheres, considerando pesca (incluindo a criação de peixes neste contexto) como atividade eminentemente masculina. Sendo assim, tal proposta poderá proporcionar a mulher no contexto sócio econômico no meio rural nas bases da agricultura familiar uma melhor qualidade de vida, contribuindo de forma significativa para os estudos relacionados as relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a geração de emprego e renda no campo. Neste contexto o que segue são orientações a cerca de manejo básico para criação de tilápias para mulheres. Em primeiro a escolha do tanque-rede que é uma estrutura flutuante, que permite confinar os peixes, na quantidade adequada, e onde serão alimentados até atingirem o peso ideal para a comercialização. A análise de água é uma das atividades mais importantes dentro da piscicultura, o monitoramento deve ser feito constantemente. Devem ser analisados os seguintes parâmetros: Temperatura, transparência, o pH da água que pode variar de acordo com a temperatura, o oxigênio dissolvido, As fontes de oxigênio num viveiro de criação de tilápia são: o contato com o ar, o fitoplâncton, a renovação de água e também os equipamento aeradores elétricos. A Amônia que tem origem principalmente pela decomposição da matéria orgânica, pelos excrementos dos peixes, decomposição da proteína contida nas sobras de ração e pela morte de microalgas . A concentração de amônia ideal para criação de peixes é abaixo de 0,05 mg/L. A Biometria: Tem como objetivo obter o peso médio dos animais,tamanho, observar o estado de saúde, acompanhando o desenvolvimento dos animais periodicamente a fim de calcular o arraçoamento. Esse procedimento consiste na retirada de um pequena amostra de animais do viveiro, realizada a pesagem,após esse procedimento dividi-se o peso obtido pelo numero de animais na amostra,obtendo a media de peso no viveiro. A alimentação das tilápias em tanques-rede é feita com ração comercial extrusada (Flutuante). Muitos fatores podem influenciam na alimentação dos peixes dentre eles estão: temperatura da água, tamanho dos peixes, concentração de oxigênio dissolvido, gás carbônico e amônia na água. Devem ser feitos de dois a três tratos diários de acordo com o tamanho dos animais , observando sempre falta ou sobra de ração para evitar desperdício ou falta de alimento. A despesca realizada quando os animais atingem cerca de 700 gramas, a alimentação deve ser suspensa 24 hrs antes da despesca,o tanque-rede deve ser levado ate o local onde os peixes serão retirados, pesados e colocadas em caixas isotérmicas com gelo. As tilápias poderão ser estocadas em frigorífico ou seguirem direto para ser processadas e comercializadas.

**Palavras-chave:** Manejo. Produção. Peixes.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, bolsista. [deborahgr11@gmail.com](mailto:deborahgr11@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, bolsista. [kelvyn.acari@gmail.com](mailto:kelvyn.acari@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, bolsista. [silasbteotonio@gmail.com](mailto:silasbteotonio@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, [renannogueira14@hotmail.com](mailto:renannogueira14@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador, CCA. [rodrigues@cca.ufpb.br](mailto:rodrigues@cca.ufpb.br)

Área Temática: Trabalho

### **A teoria recepciona a prática na hotelaria**

Priscila Araújo Costa<sup>1</sup>; Gabriella Kaline Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Erick Araújo Silva<sup>1</sup>; Brenda Cardoso da Costa<sup>1</sup>; Eliane Martins de Paiva<sup>2</sup>

Portaria Social e Recepção são setores importantes dentro de um hotel. Ambos são complementares, por isso, a importância de uma boa execução de cada uma das tarefas desses setores e a qualificação dos profissionais que neles trabalham. A portaria social é o setor que recebe o cliente e que tem o primeiro contato, por isso, ser hospitaleiro é imprescindível. Já o setor de recepção é o coração de um estabelecimento hoteleiro, pois, os colaboradores responsáveis por esses serviços têm a missão de criar um elo entre a marca, os princípios da gerência e os hóspedes do hotel, tendo, portanto, um papel fundamental nesse processo de interação. Diante dessa realidade, surgiu a proposta do minicurso de Portaria Social e Recepção como parte integrante do Projeto de ação continuada de treinamento e aperfeiçoamento em gestão de serviços no setor de hotelaria no Vale do Mamanguape, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento das atividades realizadas pelos gestores e colaboradores dos empreendimentos da comunidade local e despertar o interesse naqueles que pretendem atuar nesse setor. Duas alunas do curso de bacharelado em Hotelaria foram selecionadas para ministrar a oficina. As discentes selecionadas estiveram presentes em todo o processo de planejamento, juntamente com a professora orientadora, desenvolvendo os planos de aula e o material didático composto por *slides*, uma apostila, exercícios de fixação, vídeos informativos, estudos de casos e dinâmicas. O curso foi realizado nos dias 21 e 22 de setembro de 2016, com oito horas de duração, aulas presenciais na Universidade Federal da Paraíba. A fim de avaliar o alcance do objetivo do curso, foi aplicado um questionário ao término do minicurso aos participantes com a finalidade de analisar o processo de divulgação do curso, a metodologia utilizada, adequação do conteúdo das aulas ao objetivo do minicurso, adequação da carga horária, material audiovisual, adequação dos métodos de ensino, o grau de satisfação com o minicurso e se eles se sentiam capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos. Como resultado as variações das respostas foram entre muito bom e excelente, e eles se sentiram aptos a colocar em prática o que aprenderam, ou seja, houve clareza na transmissão do conteúdo e facilidade de assimilação, o que resultou em uma troca de conhecimento entre as discentes que ministraram o minicurso e os participantes que já trabalham na área hoteleira. Conclui-se que o objetivo do minicurso foi alcançado de forma positiva e enriquecedor para ambos os lados, tanto as discentes quanto os participantes, pois nessa troca de conhecimento puderam unir a teoria com a prática. Dessa forma, entende-se a importância dos projetos de extensão na busca do aperfeiçoamento e melhoria dos serviços oferecidos à comunidade, principalmente para quem trabalha nos meios de hospedagem.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Portaria social. Recepção.

- 
1. Estudante do curso de hotelaria, bolsista. [prisdelaacosta@gmail.com](mailto:prisdelaacosta@gmail.com).
  1. Estudante do curso de hotelaria, colaboradora. [gabriella.k.olv@gmail.com](mailto:gabriella.k.olv@gmail.com).
  1. Estudante do curso de hotelaria, colaboradora. [costabreenda@gmail.com](mailto:costabreenda@gmail.com).
  1. Estudante do curso de hotelaria, colaborador. [erick.yuuki@hotmail.com](mailto:erick.yuuki@hotmail.com).
  2. Orientadora e coordenadora do projeto, Dcsa. [elianempaiva@gmail.com](mailto:elianempaiva@gmail.com).



Área Temática: Trabalho

## Trabalho doméstico: a busca por direitos e reconhecimento

Maria Luiza Silva Onofre<sup>1</sup>; Raizza Carvalho Gois<sup>1</sup>; Walissioneide da Silva Caldas<sup>1</sup>; Rejane Gomes Carvalho<sup>2</sup>

Este estudo tem como principal objetivo discutir a problemática do trabalho doméstico no município de João Pessoa. Apesar dos avanços na legislação trabalhista brasileira, esta atividade ainda concentra importante parcela de pessoas em situação de precarização e informalidade. A apresentação e discussão do tema é necessária para sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre este problema que tem ênfase no trabalho feminino, destacando os direitos conquistados e o reconhecimento do trabalho doméstico como atividade produtiva. O estudo foi organizado a partir dos dados disponibilizados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Em seguida realizaram-se visitas e palestras no Sindicato das Trabalhadoras Domésticas em João Pessoa. No Brasil, historicamente, o trabalho doméstico foi associado às atividades no espaço familiar, predominantemente feminino, não produtivo e não remunerado, como reflexo do modelo produtivo no período da escravidão. O desenvolvimento da sociedade industrial trouxe consigo a definição e formalização do trabalho assalariado, o que não ocorreu na mesma medida com o trabalho doméstico, pois ainda se mantinha o ranço do trabalho feminino não remunerado. Com isso, os trabalhadores que desempenhavam as funções no trabalho doméstico não se sentiam reconhecidos na sociedade como partícipes no processo de produção de riqueza. Apesar da legislação trabalhista brasileira reconhecer o trabalho doméstico como ocupação formal desde a década de 1970, a criação da PEC das domésticas em 2013, sancionada em 2015, proporcionou maior reconhecimento dessa ocupação como atividade produtiva, com direitos garantidos e legítimos, resultado da mobilização das instituições jurídicas e da organização da sociedade civil. Dos trabalhadores ocupados em João Pessoa, cerca de 8,19% são empregados domésticos, com maior presença das mulheres (7,57%), sendo que a maior parte ainda não possui carteira de trabalho assinada e não contribui com a previdência social. As mudanças recentes na legislação significaram um rompimento de paradigmas na sociedade brasileira no tratamento atribuído às trabalhadoras domésticas, expondo o déficit e a fragilidade social das pessoas que sobrevivem nessa espécie de trabalho. Reconhece-se importantes ganhos de direitos nesse segmento de trabalhadores, antes tratados como categoria excluída e agora em condições de serem protegidos pela legislação trabalhista, conquistando cada vez mais valorização, respeito e melhores condições de trabalho. As conquistas dos direitos trabalhistas no trabalho doméstico representam, mais do que a formalização do trabalho, o reconhecimento das mulheres como trabalhadoras produtivas. Contudo, os avanços recentes não significam a efetividade dos direitos e a igualdade das condições de trabalho, tendo em vista que o trabalho doméstico ainda requer um olhar mais atencioso no tocante às condições subjetivas em que se realiza e no papel histórico desempenhado na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Direitos. Mulher. Trabalho doméstico.

---

1. Estudante do curso de Economia, colaboradora. maria1\_silvaonofre@hotmail.com.  
1. Estudante do curso de Economia, colaboradora. raizzacarvalho73@gmail.com.  
1. Estudante do curso de Economia, colaboradora. walissioneidecaldas@hotmail.com.  
2. Orientadora, CCSA. rejanegcarvalho@yahoo.com.br.

Área Temática: Trabalho

## **Trabalho e políticas públicas para mulheres: avanços e desafios na cidade de João Pessoa**

Rafaela de Fátima Nascimento Cruz<sup>1</sup>; Maria Camila Paulino da Silva<sup>1</sup>; Vinício Costa Francisco da Costa<sup>1</sup>; Wanderleya dos Santos<sup>2</sup>

O principal foco desse estudo é analisar como estão estruturadas as ações e estratégias das secretarias que compõem a prefeitura de João Pessoa no que se refere às questões relacionadas a mulher no mercado de trabalho. Outro importante objetivo é observar se a gestão municipal da cidade de João Pessoa, na fase mais recente, vem empreendendo esforços para adotar políticas públicas voltadas para as mulheres. A discussão em torno da composição por gênero no mercado de trabalho é de grande atualidade uma vez que os indicadores revelam que ainda persistem assimetrias quanto à condição de inserção entre os sexos, tendo em vista os aspectos históricos, culturais, econômicos que influenciam essa questão. Como metodologia, foram utilizados recursos quantitativo e qualitativo. Ocorreram pesquisas de campo na Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para Mulheres da Prefeitura de João Pessoa e levantamento de indicadores de ocupação nas diversos segmentos econômicos da cidade. Verificou-se que a Prefeitura de João Pessoa, desde meados da década de 2000, vem ampliando suas ações em torno da inserção de mulheres no mundo de trabalho. A realização de workshop de gastronomia, de feiras de artesanato, além de cursos de qualificação para mulheres empreendedoras, cursos de crochê e parcerias com instituições privadas foram as estratégias que apresentaram maior destaque. A atenção dada às mulheres que captam microcrédito também tem sido objeto de intervenção da instituição municipal. O perfil das mulheres que são atendidas pela prefeitura é de baixa renda, com pouca escolaridade e que buscam ampliar o nível de renda familiar. Observamos que a articulação da Prefeitura com outras instituições públicas e privadas é essencial para a efetividade dessas ações uma vez que a Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para Mulheres tem uma dotação de recursos bastante limitada para o alcance de suas metas. Constatamos, também, que foi adotado um Plano Municipal de Políticas Públicas para Mulheres cujas principais proposições residem em desconstruir práticas patriarcais e promover a transversalidade das políticas de gênero. Apesar dos avanços nas ações da prefeitura voltadas para a inserção das mulheres em ocupações produtivas, observamos que a maioria das mulheres atendidas com políticas públicas municipais encontram empregos no mercado informal, que é destituído do acesso a alguns direitos trabalhistas.

**Palavras-chave:** João Pessoa. Mercado de trabalho. Mulher.

---

1. Estudante do curso de ciências econômicas, bolsista. [rafaela\\_fatima01@hotmail.com](mailto:rafaela_fatima01@hotmail.com).

1. Estudante do curso de ciências econômicas, colaboradora. [camila\\_paulinojp@hotmail.com](mailto:camila_paulinojp@hotmail.com).

1. Estudante do curso de ciências econômicas, colaborador. [vinicio\\_costa1991@hotmail.com](mailto:vinicio_costa1991@hotmail.com).

2. Orientadora, [ccsa.leyafarias@hotmail.com](mailto:ccsa.leyafarias@hotmail.com).

Área Temática: Trabalho

### **Turismo e desenvolvimento local-brejo paraibano**

Janiele Caiane da Silva<sup>1</sup>; Nahuan Alaff Virgino Soares<sup>1</sup>; Rodrigo Vinícius Fernandes dos Santos<sup>1</sup>; Fabiana Gama de Medeiros<sup>2</sup>

Considerando que o turismo é um fator de influência ao desenvolvimento, este projeto de extensão busca auxiliar no desenvolvimento do brejo Paraibano, através de apoio ao turismo local. Para isso foram selecionadas quatro cidades do brejo: Bananeiras, Solânea, Borborema e Serraria. Nas quais, serão realizados inventários, para que possam identificar o que esses municípios possuem a oferecer turisticamente, e oficinas de turismo, em Bananeiras e Solânea, com o objetivo de expor as potencialidades turísticas locais. Em paralelo há um acompanhamento da reativação da rota do caminho do padre Ibiapina, localizado na cidade de Solânea. Por meio de reuniões, definimos as cidades pela facilidade e proximidade entre elas, e o que de fato seria interessante para as mesmas, levando em conta seu passado e conquistas presentes. Tivemos a colaboração dos secretários de turismo das cidades de Bananeiras e Solânea, auxílio da turma de turismo do Campus I para a realização dos inventários, como também das prefeituras locais. Em relação às oficinas, tivemos a oportunidade de ofertá-las na Universidade Federal Da Paraíba-Campus III, a estudantes do curso técnico em Turismo e Hotelaria integrado ao ensino médio da cidade de Bananeiras, tendo realização no dia dezenove de outubro. A oficina está baseada em uma breve apresentação sobre o curso de Administração, os pontos e eventos turísticos característicos da cidade, como o Caminhos do Frio, e um passeio turístico ao santuário do padre Ibiapina. A mesma programação segue para Solânea em novembro. Sobre o inventariado, a equipe está formada com 21 alunos de administração e turismo, 80% das pesquisas são de gabinete, enquanto que o restante trata-se de observação em loco para preencher a parte subjetiva. Será necessária uma noite nessas cidades. Os prefeitos das mesmas se prontificaram em dividir os gastos com alimentação, dormitório, transporte e guia turístico local. Marcando assim o retorno no dia quatro e cinco de novembro do mesmo ano. A oportunidade de visualizar como a gestão pública olha para o turismo local, tenta movimentá-lo de alguma forma, e a educação dada aos moradores da região do brejo, é relevante, pois eles muitas vezes não conseguem enxergar o grande potencial turístico e econômico existente na região, proporcionando o seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Inventário turístico. Oficinas. Oportunidade.

---

1. Estudante do curso de Administração, bolsista. [janielecaiane.adm@gmail.com](mailto:janielecaiane.adm@gmail.com).

1. Estudante do curso de Administração, voluntário. [nahuan.soares@gmail.com](mailto:nahuan.soares@gmail.com).

1. Estudante do curso de Administração, voluntário. [rodrigovinicius.fernandes@gmail.com](mailto:rodrigovinicius.fernandes@gmail.com).

2. Docente em Administração, orientadora. [admfabianagama@gmail.com](mailto:admfabianagama@gmail.com).

Área Temática: Trabalho

## **Uma aplicação de elaboração de mapa de riscos na indústria da construção com a participação da academia, gestores e operários**

Lucas Vitorino Alve<sup>1</sup>; Isabela Cavalcanti Guedes<sup>1</sup>; Matheus Albuquerque Lucena de Figueiredo<sup>1</sup>; Beatriz de Araújo Santos<sup>1</sup>; Maria do Socorro Márcia Souto<sup>2</sup>

A Indústria da Construção - IC é um dos segmentos mais importantes do país, sendo considerado um dos grandes motores de desenvolvimento econômico e social, por gerar grande volume de renda e emprego para todas as classes sociais. Por outro lado, ela também apresenta um quadro preocupante referente as condições do ambiente de trabalho, apresentando diversos riscos e conseqüentemente altos índices de acidente de trabalho, e, portanto, necessita de uma melhor atuação e performance da Segurança e Saúde no Trabalho - SST. Neste contexto, visando a redução dos acidentes de trabalho através da identificação e orientação quanto aos riscos existentes no ambiente de trabalho e suas intensidades, foi criado o Mapa de Riscos como uma ferramenta de prevenção elaborada de forma participativa para compartilhar informações e conhecimento sobre os riscos no ambiente de trabalho. Mediante a situação exposta, esse artigo tem como objetivo apresentar a aplicação da teoria de mapa de riscos na IC com a participação de gestores e operários, induzida pela academia em um projeto de extensão. Esse trabalho é relevante devido a escassez de estudos enfocando mapa de riscos na IC e sobretudo pela experiência diferenciada de elaboração participativa entre academia, gestores e operários, vivenciando uma dinâmica de captura do conhecimento tácito existente na empresa. A metodologia utilizada neste trabalho seguiu as seguintes etapas: 1.estudo teórico sobre a temática; 2.curso de nivelamento para alunos e professores; 3.levantamento de informações gerais (in loco) sobre a empresa, a obra, as atividades e os riscos; 4.palestra no canteiro para todos os operários; 5.entrevista com operários para o levantamento dos riscos e suas intensidades no ambiente de trabalho; 6.reunião com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA; 7.elaboração dos mapas setoriais e global; 8.validação dos mapas pela academia, CIPA e gestores; 9.exposição dos mapas no canteiro. Durante o desenvolvimento deste trabalho, obtivemos resultados bastante satisfatórios, tais como: interatividade dos operários com os alunos durante a realização das palestras, entrevistas e reuniões da CIPA; Cabe destacar a participação efetiva dos operários na identificação dos riscos existentes no ambiente de trabalho e principalmente na avaliação de suas intensidades nos diversos setores da obra, fazendo assim com que esse conhecimento tácito individual fosse externalizado na forma do mapa de riscos. A UFPB fez seu papel extensionista na medida em que levou conhecimento para a sociedade, atingindo 90 operários e 8 gestores, no qual poderá ser replicado em outros canteiros e empresas. Para os alunos a experiência foi válida diante da aprendizagem sobre SST e mapa de risco, além da vivência em se comunicar com interlocutores do meio produtivo. Concluímos que, este método de elaboração de mapa de riscos de forma participativa entre a academia, gestores e operários traz grandes benefícios para todos, principalmente contribuindo para a redução dos acidentes de trabalho e também na disseminação do conhecimento da segurança e saúde do trabalho como um todo, na tentativa de torná-la um elemento intrínseco ao processo produtivo.

**Palavras-chave:** Indústria da construção. Mapa de riscos. Segurança e saúde do trabalho.

- 
1. Estudante do curso de engenharia de produção mecânica, bolsista.lucasalvesss@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de engenharia civil, colaborador.isabelacavalcanti\_13@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de engenharia civil, colaborador. matheus\_figueiredo\_9@hotmail.com.
  1. Estudante do curso de engenharia civil, colaborador.beatriz24.araujo@gmail.com.
  2. ct/dep,orientadora. masouto@icloud.com.

Área Temática: Trabalho

## Uso das tecnologias da informação e comunicação (tic's) como forma de inclusão social de idosos no Brejo Paraibano

José Lourivaldo da Silva<sup>1</sup>; Cinthia Carla Claudino Granjeiro<sup>1</sup>; Márcia Verônica Costa Miranda<sup>2</sup>

As mudanças advindas com a sociedade da informação provocaram substanciais alterações nos hábitos do uso da informação no cotidiano do cidadão brasileiro. O domínio das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC'S), por parte da população rural e urbana, não apenas abre oportunidades de trabalho e de geração de renda, mas possibilita o acesso a fontes de informação e a espaços de sociabilidade que propiciam a busca coletiva de soluções para os problemas enfrentados pelas comunidades. Nesse contexto, as pessoas da terceira idade carecem de ofertas de meios que os fortaleça no exercício da cidadania e melhoria da autoestima, que podem ser proporcionados pelos recursos das TIC'S na promoção da inserção social dos idosos do brejo paraibano. *Objetivo:* Este trabalho tem, como objetivo principal, resgatar o status intelectual dos idosos de Remígio – PB, fazê-los cidadãos produtivos, redescobrando suas potencialidades, através da inclusão digital e social, estimulando-os para uma prática consciente e participativa de cidadania. *Metodologia:* O projeto “Inserção Social Através Da Informática – Uma Abordagem Envolvendo Toda Comunidade”, encontra-se em desenvolvimento na UFPB – Centro de Ciências Agrárias, no Laboratório Aplicado às Ciências Agrárias (LACACIA). São ofertados cursos de inclusão digital (Informática Básica e Avançada, construção e manutenção de Blogs). As aulas são ministradas por instrutores treinados para as atividades com as especificidades do público-alvo: os idosos. Em 2016, os participantes deste projeto, em sua maioria com idade acima de 60 anos, foram selecionados pela Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Remígio – PB. Os cursos têm uma carga horária de 40 horas, cada, ministrados duas vezes por semana. *Resultados e Discussão:* Como forma de avaliar os resultados sobre os participantes do projeto, foram aplicados questionários no início e fim dos cursos, tendo como intuito coletar dados sobre o perfil social e educacional e avaliar o seu aprendizado, bem como realizar uma constante avaliação da execução das atividades, tendo como feedback as sugestões dos participantes deste trabalho. A partir de análises realizadas nos questionários aplicados, constatou-se que 49% da turma é composta por pessoas com idades entre 46 e 55 anos, seguidas por 33% de pessoas com idades acima de 56 anos, deste montante, a maioria tem idade superior a 60 anos. 75% dos alunos nunca tiveram contato com computador. 70% vivem numa família que ganham um salário mínimo. *Conclusão:* A execução deste projeto tem atuação relevante no brejo paraibano, pois oportunizou e incentivou camada da comunidade a se sentirem valorizadas e incluídas digitalmente. O mais surpreendente foi perceber a realização dos objetivos pessoais de cada um, escutar os depoimentos emocionados no decorrer do curso, a felicidade de perceber que mesmo com idades avançadas ainda estavam aprendendo. Constatou-se que não existe a melhor idade para aprender e sim que estamos em constante aprendizado, que se realiza com a troca de experiências e a interação entre as pessoas. Uma forma de promover esta valorização e inclusão social foi realizada através das Tecnologias de Comunicação e Informação.

**Palavras-chave:** Inclusão social. Tecnologias da informação. Terceira idade.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Agronomia, bolsista. [jlourivaldoagro@gmail.com](mailto:jlourivaldoagro@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas, [bolsistacindhyknowles@hotmail.com](mailto:bolsistacindhyknowles@hotmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em Engenharia Elétrica. Professora Associado III do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais/ Centro de Ciências Agrárias,. Orientadora. [marciamirandapb@gmail.com](mailto:marciamirandapb@gmail.com)

Área Temática: Trabalho

## **Utilização de mídias digitais como uma ferramenta de valorização e melhorias na feira livre de Areia, Paraíba**

Fábio José Targino Moreira da Silva Júnior<sup>1</sup>; Ruanna Ribeiro Borges de Souza<sup>1</sup>; Josefa Tamires Moreira de Macedo<sup>1</sup>; Silmara Maria Andrade da Silva<sup>1</sup>; Silvanda de Melo Silva<sup>2</sup>

As feiras livres apresentam característica histórica e cultural bem evidente, destacando-se na comercialização de alimentos de origem vegetal e animal, além de outros bens e serviços oferecidos aos clientes. A feira livre, no decorrer da história, vem disputando espaço com supermercados e ambientes de comercialização que oferecem algumas vantagens para os consumidores, principalmente quanto ao pagamento e serviços de entrega. Objetivou-se neste trabalho relatar o uso de mídias sociais para divulgação e marketing das feiras livres de Areia-PB. São atendidos cinquenta feirantes, que se inscreveram na proposta de ação e recebem visitas semanais com atividades de educação itinerante. Foi elaborada entrevista com questionário semiestruturado e foi aplicado a 34 feirantes atendidos, indagando quanto à utilização de redes sociais por eles e pelos familiares, a percepção do feirante quanto à utilização dessas redes sociais como estratégia de marketing e a permissão para criação de redes sociais para as feiras contemplando os participantes. A partir deste estudo foi criada página na rede social Facebook e blog para divulgação dos serviços e produtos disponibilizados neste espaço, com fotografias dos feirantes, agricultores e comerciantes, dos produtos e textos relacionados ao que cada um comercializa e trabalha. Foram contemplados feirantes que trabalham tanto com alimentos de origem vegetal quanto de origem animal. Questionados quanto à utilização de redes sociais, 65% afirmaram utilizar alguma rede social, enquanto 35% não utilizam. No entanto, 100% afirmaram que algum familiar utiliza, em sua maioria, os filhos. Quando indagados sobre o interesse de produção de mídias digitais para divulgação da feira livre com a valorização de seus produtos, 100% acharam interessante e permitiram que sua imagem e de seus produtos fossem divulgados na página. Os feirantes em sua maioria (82%) avaliaram como razoável a estrutura física do ambiente de trabalho, enquanto 18% afirmaram serem não satisfatórias. A principal queixa consiste na falta de uniformização dos pontos de comercialização na feira próxima ao mercado público e da dos feirantes da agricultura familiar que usam barracas padronizadas além de queixas quanto à manutenção dessas barracas, principalmente a cobertura de lona. Foi investido na identidade visual das bancas e dos produtos, foram confeccionados cartazes indicando a necessidade do consumo de cada produto comercializado, que foram afixado em local de destaque, confeccionado um plástico para cobertura de cada banca com slogan do projeto, distribuído kits de higiene, sendo também confeccionados rótulos para alguns produtos, como uma demanda e atividade teste. A página no Facebook com titulação "Compre na feira livre Areia PB", tem interação com população do município e com a administração municipal, apresentando alcance de 1944 (Um mil novecentos e quarenta e quatro) pessoas segundo estatísticas do Facebook. Assim, evidencia-se a necessidade de interação entre a Universidade e os feirantes como forma de educação, sendo importante a divulgação de marketing visual e valorização dos aspectos históricos e culturais da feira livre, além de aspectos próprios desse comércio, como o preço mais atrativo e atendimento diferenciado, como forma de garantir a comercialização da produção desses agricultores e feirantes.

**Palavras-chave:** Alimentos. Comercialização. Marketing.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, bolsista. [fabiojrmedvet@gmail.com](mailto:fabiojrmedvet@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Agronomia, bolsista. [ruannaribeiro260@gmail.com](mailto:ruannaribeiro260@gmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Zootecnia, colaboradora. [tamires-moreira-@hotmail.com](mailto:tamires-moreira-@hotmail.com)

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaboradora. [sillmedvet@gmail.com](mailto:sillmedvet@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, CCA. [silvasil@cca.ufpb.br](mailto:silvasil@cca.ufpb.br)





IV ENCONTRO UNIFICADO  
DE ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO DA UFPB